A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 93 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 1 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A RECEPÇÃO AO PRESIDENTE HERMES

A "Capital" entrevista-o e o marechal

declara-se satisfeito

com o acolhimento recebido em Lisboa

No emtanto o governo procurou, por todos os meios, evitar as manifestações populares

O Presidente eleito da Republica do Brazil chegou esta manhã a Lisboa. Teve a saudal-o cerimoniosamente com as formalidades do protocolo o elemento official e um representante do chefe do estado. No trajecto, porém, do Arsenal da Marinha para o paço de Belem e á sua entrada n'aquelle edificio, muito embora o governo procurasse impedil-o, recebeu inequivocas demonstrações do quanto a sua presença no nosso paiz é grata ao coração do povo, que ama a Republica e admira o paiz irmão, de que o marechal Hermes da Fonseca é o chefe supremo.

O cruzador *S. Paulo*, conduzindo o Presidente, entrou o Tejo ás 8 e 10 da manhã, salvando immediatamente á terra, respondendo-lhe a bateria do Bom Successo, com duas salvas. A's 9 1|2 fundeou em frente do Caes do Sodré, salvando novamente á terra, agradecendo tambem com duas salvas o navio chefe da divisão, cruzador *D. Carlos*. Pouco depois, no Arsenal da Marinha embarcavam a bordo d'um escaler os srs. ministro e secretarios do Brazil, Batalha de Freitas e major do estado maior Victorino Cesar, que ficou ás ordens do marechal Hermes da Fonseca. N'outro escaler, seguiu o sr. dr. Costa Macedo, do ministerio dos negocios extrangeiros, e, no vapor *Voador*, o sr. contra-almirante João B... e respectivo ajudante. O vapor *Operario* foi a bordo do cruzador brazileiro buscar as bagagens do Presidente da Republica.

O desembarque no Arsenal da Marinha

As manifestações no Tejo

Passa das 10 horas quando os differentes vapores fretados para tomar parte na recepção se põem em marcha. São ao todo uns dez e pode-se dizer que em nenhum d'elles ha um unico logar vago. O *Alcochete*, organisado pelo nosso prezado collega *O Mundo*, é obrigado a atrelar a si uma fragata, por não caberem a bordo todos os passageiros. Os outros, que são o *Lisbonense*, *Rio Tejo*, *Atalaya 2.º*, *Frederico Guilherme*, *Furão*, *Berrio*, *Voador*, *Lidador* e *Trafaria* encontram-se tambem completamente apinhados. O couraçado *S. Paulo*, que traz a bordo Hermes da Fonseca, já está fundeado ha muito em frente d'Almada, pois tinha chegado a Cascaes ás 5 horas da manhã e seguira pouco depois rio acima. As manifestações de enthusiasmo, iniciadas pouco depois da largada, recrudescem sensivelmente, á medida que a flotilha se vae approximando. De vapor para vapor, trocam-se vivas á Republica Brazileira, e os passageiros agitam freneticamente os lenços e os chapeus. Como o Tejo está sereno, o trajecto faz-se em breves minutos. D'ahi a pouco começam a rodear o *S. Paulo* todos os pequenos vapores, sendo os primeiros a chegar o *Lisbonense* e o *Atalaya*, pertencentes á Associação de Lojistas.

Successivamente, vão apparecendo o *Furão*, que conduz o Directorio e a Commissão Municipal Republicana; o *Berrio*, com a Liga Naval; o *Lidador*, com a Associação Commercial, e todos os outros que já referimos, entre elles o *D. Augusto*, com todas as creanças que actualmente andam a banhos na Trafaria.

Durante mais de 20 minutos as acclamações e os vivas estrugem enthusiasticamente, entrecortados pelos sons metallicos das bandas e pelo estralejar dos foguetes. A musica de bordo do *Lisbonense* rompe com a *Portugueza* e a do *Alcochete* responde-lhe com a *Marselheza*. N'este momento o enthusiasmo é indescriptivel. A bordo do *S. Paulo*, cuja tripulação não cessa de agitar os *bonnets*, a banda executa varias peças, entre ellas o hymno brazileiro.

A bordo dos vapores da flotilha é tambem tocado o hymno do Brazil, seguido da *Marselheza*, que é entoada em côro por quasi todos os passageiros. Finalmente, ás 10,30, a galeota real, que deve conduzir o marechal, atraca ao *S. Pau*[illegible] ban-deira braz[illegible] appare-ce no tombadilho [illegible] o sr. Hermes da Fonseca, que é saudado com extraordinario calor. Rodeiam no o ministro dos negocios extrangeiros com o seu secretario sr. Batalha de Freitas, o ministro do Brazil e seguem officiaes. Alguns minutos depois a galeota é amarrada ao rebocador *Trafaria* e o marechal Hermes da Fonseca toma logar á prôa, sentando-se ao seu lado o sr. José d'Azevedo. N'esta occasião as palmas e os vivas attingem o seu auge, agradecendo Hermes da Fonseca com ligeiras inclinações de cabeça e repetidas continencias. Mas só então se percebe que a manifestação está condemnada a terminar ali. Ao contrario do que tem succedido em casos identicos, a galeota é arrebatada a todo o vapor, não sendo possivel a nenhum dos vapores acompanhal-a. Comprehende-se que ha o intuito de alcançar o Arsenal antes de todos, a fim de furtar o illustre hospede ás acclamações do povo. Com effeito, poucos minutos depois, o *Trafaria* abica á outra margem e o sr. Hermes da Fonseca desapparece, ainda quando os outros vapores da flotilha iam apenas a meio do rio. A impressão geral é a de que o nosso hospede foi raptado...

No Arsenal da Marinha

A's 10 horas e 15 minutos chegou ao Arsenal da Marinha o batalhão de caçadores 5, que formou desde a ponte até á porta de entrada, deslocando-se depois para a rua do Arsenal, desde a porta da Escola Naval em deante. Na rua estacionavam 50 policias, tenente coronel Novaes e capitão França.

Cinco minutos depois chegava a guarda de honra—marinheiros do *S. Raphael*, *D. Carlos* e do quartel—com a respectiva banda. Commandava-a o 1.º tenente Joaquim Costa, que tinha como subalternos os 2.ºˢ tenentes Marinha, Couceiro e Tavares. Formaram desde o Caes da Inspecção, onde se realisou o desembarque. Pelas 10 e 3|4, o pessoal do troço do mar correu no caes e escadaria, duas passadeiras: uma a desfiar-se, outra carmezi, nova, que pertence á canhoneira *Beira*. Entretanto iam chegando os convidados do elemento civil, incluindo todo o governo, de sobrecasaca, os officiaes de mar e terra de grande uniforme.

A's 11 horas e 10, ouve-se o hymno brazileiro e vivas soltados de bordo dos vapores, que acompanham a galeota real, pequena, onde vem o Presidente. Os tripulantes da galeota com os seus fardamentos caracteristicos teem a governal-os o patrão-mór das embarcações regias, sr. Joaquim Pacheco. A bordo tambem vem o 2.º tenente Medeiros.

A galeota atraca e saltam em terra: o Presidente da Republica, com o pequeno uniforme de marechal do exercito brazileiro, os srs. dr. Costa Motta, Oscar Teffé e Belford Ramos, Batalha Freitas, dr. Costa Macedo e os ajudantes do marechal Hermes da Fonseca, primeiro tenente do regimento de cavallaria 14 João Torres Cruz e os primeiros tenentes da marinha Americo de Araujo Pimentel e Astragildo Guilhard.

O marechal, fazendo a continencia militar, aperta a mão do sr. conde de Sabugosa, mordomo-mór do paço, que lhe dá as boas-vindas em nome do sr. D. Manuel e de sua mãe. Depois avança o sr. Teixeira de Sousa, que o cumprimenta e apresenta todos os seus collegas do ministerio, continuando o Presidente da Republica a fazer a continencia militar e a distribuir apertos de mão.

Seguem-se os srs. major Magalhães Ramalho, governador civil; general de divisão Raphael Gorjão, contra-almirante Moraes e Sousa, major general da armada; capitão de mar e guerra Magalhães e Silva, director do Arsenal; contra-almirante Vasco de Carvalho, engenheiro naval Vaz de Carvalho, capitães de mar e guerra Alvaro Ferreira e Vieira de Sá, capitão tenente Arantes Pedroso, coroneis Beça e Teixeira, major Gutierrez Dias, capitão Martins de Lima, conselheiro Ramada Curto, pela Sociedade de Geographia, conselheiro Fernando de Sousa, pela commissão executiva; Moreira de Almeida, pela Associação Commercial.

A banda dos marinheiros toca o hymno brazileiro, emquanto a força apresenta armas. Os assistentes descobrem-se e o Presidente, fazendo a continencia, passa-lhe revista, e dirige-se para junto do alojamento do official d'inspecção, onde estão dois automoveis lecados da casa real. A banda toca o hymno nacional portuguez, e o marechal Hermes da Fonseca, despedindo-se dos presentes, entra no primeiro automovel, acompanhado pelos srs. ministro do Brazil, dr. Costa Macedo e Batalha de Freitas. No segundo tomam logar os ajudantes do Presidente e o official portuguez Victorino Cesar. Os vehiculos, com grande velocidade, tomaram o caminho do paço de Belem, e não tendo ninguem feito signal ao batalhão de caçadores 5, este não prestou ao marechal as devidas honras.

No caminho do Paço

Do Arsenal a Belem, a velocidade dos dois automoveis pareceu que augmenta. A multidão escalonada nas ruas do percurso nem sabe que o marechal vae dentro d'um dos vehiculos, tal a rapidez vertiginosa com que marcham. Percebe-se perfeitamente que o governo tinha o proposito de evitar, mesmo á custa d'uma incontinencia a manifestação de caracter popular.

Vêr o seguimento d'esta noticia na 2.ª pagina

Dr. Affonso Costa

Regressou de Manteigas, esta madrugada, com seus dois filhos, este nosso prezado amigo e distincto correligionario. O sr. dr. Affonso Costa seguirá, dentro em poucos dias, para o extranzeiro.

UMA VILANIA

O governo da presidencia de Teixeira de Sousa praticou hoje uma vilania, que por si só é bastante para o deixar politicamente desqualificado. Ainda que Teixeira de Sousa não fôsse já um dos mais desacreditados politicos do regimen, pelas responsabilidades que lhe cabem nos desvios fraudulentos dos dinheiros publicos em beneficio da familia real e de particulares, no perigoso e suspeitoso contracto Williams, nos favores escandalosos feitos ao Banco Ultramarino e em outros actos immoraes e anti-patrioticos; ainda que Teixeira de Sousa não fôsse já um dos ministros da monarchia mais detestados pela estupidez e pela brutalidade dos seus processos governativos e pelas suas tendencias irresistiveis para rastejar ante quem pode e emproar-se deante de quem lhe parece mais fraco; ainda que Teixeira de Sousa não fôsse já o mystificador ignobil, sem coragem para ser franca e lealmente reaccionario, conservador, liberal, ou radical, visitando José d'Alpoim e João Franco, fazendo pares do reino o ex-revolucionario João Pinto dos Santos e o ex-dictador Malheiro Reymão, concedendo a amnistia á imprensa e recusando-a ás victimas do juizo de instrucção criminal, berrando na camara dos pares contra os politicos responsaveis pelo descalabro criminoso do Credito Predial e nomeando presidente d'aquella mesma assembléa legislativa aquelle Pimentel Pinto, membro do Conselho Fiscal do referido banco hypothecario; ainda que Teixeira de Sousa não fôsse já o ambicioso de muita carpulencia e de pouco talento, o intriguista bilrente, o camaleão politico, que deve quanto é aos acasos felizes que o envolvem e não a quaesquer superiores qualidades que possua; seria sufficiente para o incompatibilisar com a população de Lisboa o facto de haver raptado o presidente da Republica do Brazil, quando tantas corporações e associações de classe, a imprensa e o povo lhe preparavam uma recepção carinhosa e enthusiastica, digna do hospede illustre, e das tradições hospitaleiras da nobilissima cidade.

O governo armou uma cilada ao povo democratico e ás sociedades e collectividades que com elle pretendiam prestar a homenagem devida ao marechal Hermes da Fonseca, Presidente eleito da Republica Brazileira, por tantos motivos merecedora da admiração e da sympathia da nação portugueza. Tendo feito annunciar que o marechal Hermes da Fonseca chegaria ao meio-dia e que os vapores que conduzissem as entidades officiaes partiriam ás 10 horas da manhã com rumo a Cascaes, fez desembarcar o Presidente no Arsenal da Marinha ás 11 horas, ordenou que o escondessem dentro d'um automovel fechado e a toda a velocidade o levassem para o paço de Belem, onde chegou sem ser visto por ninguem, nem mesmo pela força encarregada de prestar-lhe as honras, a qual nem sequer apresentou armas á sua passagem. Como estivessem alguns vapores cheios de gente á espera que a galeota real largasse do cruzador brazileiro *S. Paulo*, transportando a terra o marechal Hermes da Fonseca, o rebocador pôz-se em marcha a toda a força, a fim de evitar que os vapores podessem seguil-o de perto e ao eminente cidadão brazileiro fôssem feitas quaesquer manifestações de sympathia pela sua pessoa e pela florescente nação que elle representa.

O conhecido florista Peixinho apresentou-se com um grande, precioso e artistico ramo de flores, que tencionava offerecer ao Presidente da Republica do Brazil e como este tivesse sido sequestrado, foi esperar, com muitas outras pessoas, a força de marinheiros que regressava do seu serviço de guarda de honra e que tambem endeu a entortar caminho para não se encontrar com o povo e atirou-lhe aquella delicada mancheia de rosas e de cravos, que a imbecilidade politica do governo desviou do paço de Belem para o quartel de Alcantara.

E porque se fizeram todas estas vergonhas? Unicamente para que o povo não saudasse a Republica. Pois elle a saudará um dia nas bochechas entno apopleticas do brutamontes que hoje recebeu tão grosseiramente o Presidente da Republica do Brazil e offendeu os sentimentos que mais nobilitam a população de Lisboa.

Colyseu dos Recreios

Inaugura-se, hoje, a época de inverno

Abre hoje as suas portas ao publico o magestoso circo das Portas de Santo Antão com uma companhia deveras extraordinaria. O programma d'esta noite é constituido pelas seguintes celebridades artisticas:

Silant, o cavalleiro australiano, que faz prodigios com um chicote de 9 metros; Nicolettes, os artistas do aeroplano aplanare; Les Pasnutti, acrobatas sobre o cavallo; Harley Brothers, barristas; irmãs Leamy, gymnastas aereas; Erico Pfeiffer, excentrico musicat; 4 Kristof, Mas otta, trabalho de força dental; Les Meddras, eclowns unijambistas; Willy & Stewart, o equilibristas; irmãs Rodrigues, bailarinas; Grebisloff's, dança acrobatica; 5 Chasel, acrobatas, e os hilariantes eclowns Ilas & Antonio; Rico & Alex; Lewis & Oreo e os augustos Paco e Alfredo.

A AGITAÇÃO DOS TRABALHADORES

Os corticeiros ainda não desarmaram

e estão decididos

a levar até final as suas reclamações

Os descarregadores do Barreiro, adherindo ao movimento, pedem augmento de salario

A grève dos corticeiros tem n'este momento uma phase bem aguda. No Barreiro produziram-se hontem graves conflictos. Hoje, durante o dia, continuaram a correr boatos pessimistas sobre a attitude dos operarios, constando até que muitos d'elles tencionavam vir novamente ao Terreiro do Paço manifestar contra o governo e contra uma exportação de cortiça em bruto, de origem portugueza, que se projecta fazer, burlando-se assim a portaria do ministri da fazenda, publicada esta manhã na folha official.

Em Vendas Novas, reproduziram-se os tumultos. A grève, longe de se poder considerar terminada, ainda tem um aspecto sombrio, que a agitação e a desconfiança da classe trabalhadora amplamente justificam. O optimismo do governo a tal respeito é demasiado, por ser prematuro.

No Barreiro ha socego

BARREIRO, 1. (*Do nosso enviado especial*) — A's 2 horas da madrugada de hoje chegou de Lisboa, em um rebocador da alfandega, a commissão que veiu transmittir aos corticeiros d'aqui as resoluções da conferencia hontem realisada com o chefe do governo e a sua promessa da publicação da portaria prohibindo o embarque da cortiça em bruto.

Em presença das explicações da commissão, os animos serenaram um pouco, combinando-se, porém, que a classe se reunisse em comicio publico, ás 10 horas da manhã.

De facto, a essa hora, no largo do Rosario, juntaram-se mais de 3:000 pessoas, presidindo ao comicio o sr. José Moura, secretariado pelos srs. Alexandre Soares e José Rosinha, falando os oradores de cima d'uma carroça.

Usou, em primeiro logar, da palavra o sr. Alexandre Soares, que expôz o que até ali se havia passado com corticeiros do Poço do Bispo, e, em seguida, os srs. Antonio Dores, Julio Verissimo e José Ferreira Bota, os quaes incitaram a classe a unir-se e manifestar, sempre, a sua cohesão, na hypothese de futuras reclamações.

Falou, por fim, o sr. Miguel Lopes, que, referindo-se, tambem, aos acontecimentos e á solução que para elles propuzera o sr. Teixeira de Souza, agradeceu a solidariedade dos operarios das outras classes d'aqui, perante o movimento corticeiro.

Finalmente resolveu-se prestar soccorros aos tres companheiros presos e feridos pela policia, com pranchadas, a saber:

Cypriano Concha, operario da União Fabril, contusões e ferimentos nos braços e na cabeça;

Antonio Teixeira, tambem da União Fabril, gravemente ferido na cabeça, tambem, e por todo o corpo;

Abel Carvalho, que apresenta as pernas todas golpeadas.

Depois de terminado o comicio, os operarios percorreram as ruas da villa, dando vivas á fraternidade operaria, á união dos trabalhadores, etc., indo á sede da União Fabril e á estação dos caminhos de ferro agradecer a cooperação que lhes foi prestada pelos respectivos operarios.

As forças militares e de policia conservam-se fóra da villa, junto da estação e na linha, a fim de evitar possiveis conflictos com o povo.

Quando foi do incendio de hontem o coronel Correia, segundo commandante da policia, teve um desabafo que merece ser citado. Na sua opinião, expressa por forma que muita gente ouviu, o movimento não era apenas de corticeiros, sendo a propria Revolução que se manifestava aqui.

Os operarios corticeiros estão na disposição de voltarem ao trabalho na segunda feira.

Nova grève se annuncia, porém, que poderá ter, tambem, sérias complicações, tanto mais que, a produzir-se, os corticeiros estão dispostos, por sua vez, a adherir a ella.

E' a dos descarregadores do caminho de ferro, que, como se sabe, se manifestaram solidarios com aquelles.

Preparam-se, os referidos descarregadores, que vencem, por dia, entre 500 e 550 réis, para reclamar mais 100 reis diarios, apresentando, já amanhã, a sua reclamação. No caso de não ser ella attendida, a greve declarar-se-ha immediatamente.

Deve notar-se que o numero de descarregadores, aqui, é superior a 500.

Entre forças militares e policia estão aqui 410 homens.

Reina socego, tendo ficado a linha ferrea desobstruida ás 9 e meia da manhã, sendo o primeiro comboio a entrar na estação o do Algarve, que sahiu hontem de Villa Real e chegou aqui com atrazo de meia hora.

Motins em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 1. — Deram-se, aqui, durante a tarde e noite de hontem, graves motins, tendo os operarios invadido a estação do caminho de ferro e levantado os rails da linha ferrea.

Acaba de chegar do Barreiro, em wagon especial, uma commissão constituida pelos srs. Miguel Lopes, José Moura e Jacintho Figueira, que vem dar conta dos acontecimentos d'ahi e aconselhar os operarios a que voltem ao trabalho, depois d'amanhã, a menos que se produzam acontecimentos que determinem o contrario.

Corticeiros do Poço do Bispo

Na vasta sala do Centro João Chagas, voltaram hoje a reunir os operarios corticeiros, presidindo á sessão o sr. Joaquim Motta, secretariado pelos srs. Carlos Paiva e José Pacheco Junior. Começou-se por lêr o expediente, do qual constavam officios e telegrammas dos operarios de Evora, Villa, Aiva, Alcacer do Sal, Abrantes, etc., dando conta de que continuam em grève e de que assim se conservarão até que lhes seja dada ordem em contrario. Teve-se conhecimento da vinda dos srs. Miguel Lopes Nolasco e Augusto Dias, delegados, respectivamente, de Silves e Vendas Novas, a quem a assembléa tributa muitas palmas. Em seguida é chamada a dar conta dos seus trabalhos a commissão que hontem foi participar ao sr. Teixeira de Sousa a deliberação de continuar a greve emquanto não fosse promulgada uma portaria prohibindo a exportação da cortiça. Conforme os jornaes da manhã noticiaram, o presidente do conselho comprometteu-se a publicar essa portaria, e effectivamente, ella vem hoje publicada no *Diario do Governo*. E' isto mesmo o que o membro da commissão sr. Antonio do Porto communica á assembléa, accrescentando ter ido hoje com os collegas ao Barreiro dar conta d'esse facto e pedir o socego aos grevistas, por assim lh'o ter solicitado o presidente do conselho. No Barreiro entenderam-se com o sr. Miguel Antonio Lopes, que prometteu empregar todos os esforços no sentido de serenar os animos. E é tudo quanto tem a dizer a commissão.

N'esta altura recebe-se na sala o bilhete do operario sr. Joaquim Sebastião, pedindo para mandarem immediatamente uma commissão a Santa Apolonia, a fim de verificar se a cortiça que ali se está carregando é portugueza ou hespanhola. Discute-se sem demora este pedido, resolvendo-se mandar acto continuo os srs José Mira e Innocencio Alves, para procederem ao serviço indicado.

A sessão prosegue sem incidentes, discursando os srs. Sebastião Eugenio, Miguel Lopes Nolasco, Tito Sanches e outros. Todos se congratulam com os resultados obtidos pelos grevistas, emittindo a opinião de que é rasoavel voltar ao trabalho, desde que outros motivos inesperados o não impeçam. Um d'esses motivos póde ser a continuação da greve dos carregadores de Sul e Sueste, a que n'outro logar nos referimos. Como estes trabalhadores adheriram ao movimento dos corticeiros cumpre a estes secundal-os, se assim fôr necessario. Em caso contrario, entende-se que se póde dar a grève por terminada.

Usa da palavra a seguir o sr. Thomar de Figueiredo, que concorda com as doutrinas dos oradores antecedentes, congratulando-se pela victoria que os corticeiros acabam de alcançar. Termina por propôr um voto de louvor á imprensa, ao commercio local, ao Centro João Chagas e aos caixoteiros e sapateiros e bem assim que se volte ao trabalho na segunda feira. Esta ultima proposta é bem recebida pela assembléa, mas fica suspensa até que se saiba o resultado da verificação da cortiça de Santa Apolonia. Como nada mais ha a tratar, é interrompida a sessão, devendo proseguir logo que chegue a commissão. E' de suppôr, portanto, que, se se não descobrir falcatrua na cortiça nem o conflicto dos descarregadores se aggravar, o movimento corticeiro termine amanhã e os operarios voltem ao trabalho na segunda feira.

Na espectativa, em Almada

ALMADA, 1. — Toda a classe aguardava anciosa a chegada do *Diario do Governo* com a portaria promettida, affluindo todos ao Centro Capitão Leitão, onde o presidente, Mario Guerreiro, secretariado pelos operarios Alfredo Torres e José Pires d'Oliveira, abriu a sessão cêrca das 10 horas da manhã. Falaram diversos operarios sobre o movimento, assentando-se em que a classe não retome o trabalho antes de ser conhecida resolução definitiva dos corticeiros do Poço do Bispo e do Barreiro. Uma commissão, composta dos srs. Guilherme Tello, José de Sousa e Manuel Carrasquinho, foi encarregada de ir conferenciar com o encarregado da fabrica Villarinho sobre a greve ali dada, sendo-lhe respondido que o industrial dava cinco dias de trabalho por semana e mantinha os mesmos salarios.

Ao conhecer essa resolução, a assembléa pronunciou-se violentamente, pois, em vez de serem attendidas as reclamações dos operarios, ainda ficaram estes prejudicados, pois ficam com menos um dia de trabalho, deliberando-se que uma commissão fôsse a Lisboa entender-se com o sr. conde de Silves, dirigindo-se toda a assistencia para o Caramujo, para junto da fabrica, onde aguardariam a chegada d'essa commissão.

Assim se fez, tendo chegado agora mesmo, 6 horas da tarde, os commissionados, que vão dar parte do que se passou.

Do Barreiro telephonaram para aqui, dizendo que retomariam o trabalho segunda feira, mas esperando pela resolução definitiva da classe d'aqui e do Poço do Bispo. Esta noite ficará o assumpto resolvido.

O encarregado da estação telephonica d'aqui, sr. Bernardo Marques, tem sido incançavel e d'uma gentileza captivante, apesar do enorme excesso de trabalho.

Operarios de construcção civil

A União das Classes de Construcção Civil, juntamente com a direcção da Associação dos Cabouqueiros, effectuou hoje uma reunião extraordinaria cujo assumpto principal foi a discussão do estado actual do movimento corticeiro. Tomado conhecimento de que o governo dera solução favoravel ao conflicto, e registadas as enthusiasticas congratulações que se fizeram por esse facto, resolveu-se depois apresentar ao ministro das obras publicas uma representação pedindo que os cabouqueiros e fabricantes de calçado sejam abrangidos pelos novos regulamento e horario. Deliberou-se mais convocar uma assembléa mixta na quinta feira ás 8 horas da noite, na travessa do Oleiro, 15, séde da Associação, para tratar, por proposta dos carpinteiros civis, da fundação d'um semanario operario, e para que a commissão encarregada de angariar donativos para a greve dos tecelões dê conta dos seus trabalhos.

Resolveu-se, por ultimo, conferenciar com os mestres d'obras, para se combinar a realisação d'uma assembléa magna em que a commissão que emendou o novo regulamento apresente o resultado dos seus trabalhos.

O director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e o sr. conselheiro Fernando de Sousa, secretario do conselho dos caminhos de ferro do Estado, conferenciaram hoje com o sr. ministro das obras publicas acerca dos acontecimentos no Barreiro e Vendas Novas.

A direcção da Real Associação de Agricultura deve reunir amanhã á noite para tratar das questões da actualidade que deram origem á grève dos corticeiros e tanoeiros.

O maior optimismo se manifesta nas regiões officiaes no que respeita á grè-

ve dos corticeiros. Tudo está sanado, os operarios puzeram termo ao movimento e o governo encontra-se satisfeitissimo com o resultado da sua intervenção no assumpto. E' o que se diz á bocca cheia. Entretanto, o chefe do governo entrincheira-se em casa e manda dizer aos policias de guarda que não recebe ninguem—seja quem fôr.—Hão de concordar que esta attitude do sr. Teixeira de Sousa não esta nada de harmonia com a tranquillidade de espirito que os seus amigos ou agentes proclamam.

Cortiça exportada em 1909

Visto haver chegado ao periodo agudo a questão da cortiça, em que se vê d'um lado os operarios corticeiros luctando com a falta de trabalho, n'um anno de excepcional abundancia, e do outro os exportadores de cortiça em bruto embarcando para o extrangeiro toneladas da preciosa materia prima da qual tantos productos se fabricam parece-nos interessante fornecer aos leitores d'*A Capital* uma nota circumstanciada das qualidades e quantidades de cortiça sob varias formas, exportada no anno de 1909, segundo se vê do Boletim Commercial e Maritimo. São os seguintes:

Cortiça em rolhas, 4.003.761 kilos, no valor de 988:618$000 réis; Cortiça em aparas 25 272:939 kilos no valor de réis 199:247$000; cortiça em bruto 241 474 kilos no valor de 42:975$000 réis; cortiça em pranchas 36.017:011 kilos no valor 2.739:005$000 réis; cortiça em quadros 359 683 kilos no valor de 53.078$000 réis; serradura de cortiça 1.716.846 kilos no valor de 27.234$000 réis; e cortiça virgem 798 921 kilos no valor de 12:034$000 réis. Total kilos 65.405.574 no valor de 3.144 065$000 réis.

Eccos do dia

O papão

O coronel Francisco José Machado sahiu-se com uma carta que é de arrepiar. Não nos referimos ao desdem com que n'ella é tratada a grammatica, mas ao arreganho com que n'ella são tratados os republicanos.

O sr. Machado chama poltrões aos que se amedrontam com os espirros dos jornaes, affirma que ninguem lhe mette medo, promette *reponlar* sempre que alguem se metter com elle e declara não dar satisfações do que faz.

Assim é que é falar.

Ora aqui está um ministro da guerra para um governo de força.

Batota

No mais absoluto mysterio continua o silencio do governo e da policia acerca do escandaloso favoritismo concedido ás batotas de fóra de portas.

Agora vem a variante de que os assaltos são infructiferos e vexatorios. Serão, mas não ha necessidade de assaltos se a serio se quer pôr cobro ás tavolagens.

Uma intimação a serio e um auto para o tribunal, por desobediencia, se continuarem os banqueiros e socios das chafaricas com a tão ridicula quanto perigosa exploração.

E a policia, conhece-lhes os nomes...

Fatalidade

Considera o coronel Francisco José Machado uma fatalidade para este paiz o estabelecimento, por emquanto, do regimen republicano.

Não ha duvida. O melhor é deixar primeiro as vorazes clientellas monarchicas rapar o que resta e depois, quando já não houver vintem, nem que empenhar, nem que collectar, nem credito de nenhuma especie, então sim, então é que se deve implantar a Republica... em Ordem do Exercito.

O caso esclarece-se...

Todos estão lembrados d'uma cilada preparada no Casino ao Dafundo contra um nosso correligionario, e que se destinava nem mais nem menos do que a um assassinio.

Não houve duas opiniões: Eram os scelerados mandados—diziam todos—pelo patrão *Microbio*, tal é a reputação de que este cavalheiro goza pelas suas proezas de calibre.

Pois para desapparecerem quaesquer suspeitas que existissem sobre a complicidade, os empregados do illustre conselheiro, que tinham sido despedidos para evitar um conflicto provavel a darse na localidade pela indignação que reinava e ainda para fazer crêr a não connivencia do batoteiro emerito no reles attentado, voltaram já em parte a ser readmittidos na chafarica Lusitana tendo estado um d'elles de cama e meza até ha dias em casa do patrão!

Paixão

Tem o coronel Francisco José Machado a paixão da Liberdade, segundo veiu confessar em publico.

Ella corresponder-lhe-ha? Parece-nos que estamos na presença d'um caso de amores mal correspondidos.

A culpa é do sr. Machado, que ama a Liberdade e dá-se com a Reacção, que de mais a mais é uma grande desavergonhada...

O «Pimpão»

D'antes o «Pimpão» era o couraçado «Vasco da Gama», agora é o bloco da opposição monarchica. E' raro o dia em que os seus jornaes, a proposito e a desproposito de tudo, chamam cobarde ao governo e medroso ao rei, declarando que se certos casos se dessem estando elle, bloco, no poder, iria ahi pancadaria de fazer fumo. Mas o bloco já deu ao paiz dez governos, o de Campo Henriques, o de Sebastião Telles e o de Beirão e ninguem viu essas tesouras.

Tomara o bloco que o deixem como descançado

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,20 da tarde)

O escandalo de hontem

Aquella rapariga allemã que hontem foi depôr uma filha no balcão d'um estabelecimento da rua dos Clerigos esteve hoje na policia a conversar com o consul da Allemanha. Chegou-se ao seguinte accordo: O seductor dá-lhe o sufficiente para a creação da creança e o consul manda-a para Hamburgo. A rapariga está hospedada no hotel Sul Americano.

«A Maternidade»

Inaugurou-se hoje a Maternidade do Porto, fundada e dirigida pelo sr. dr. Maia Mendes. Assistiram diversos representantes da imprensa d'esta cidade e muitos medicos.

Contra um imposto

A'manhã realisam-se varios comicios em Villa Nova de Gaya, para protestar contra o pretendido imposto da conhecença. Os padres querem cobral-o administrativamente, o que é contra a lei.

Apprehensão de contrabando

Hontem á noite, á chegada do rapido á estação de S. Bento, foram apprehendidas tres malas a um importante negociante portuense que regressava do extrangeiro e que traziam contrabando, composto de capas de borracha, sedas e varios artigos, em que aquelle negociante commercia. Descobriu o contrabando o sargento Soeiro, da guarda fiscal.

Anniversario de «A Patria»

A Patria celebra hoje o seu 1.º anniversario, publicando um numero especial de 6 paginas, com os retratos dos seus redactores e do seu director, dr. Alfredo de Magalhães, que chega esta tarde. A'manhã, pelo mesmo motivo, realisa-se um banquete, para o qual, além dos redactores e collaboradores, foram convidados os correspondentes de *A Capital, O Mundo, Seculo* e *A Lucta*.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A venda de bilhetes para a corrida d'amanhã tem sido grande, prova evidente do enthusiasmo que existe por ella entre os afficionados.

O nome de Gallito está fazendo em Lisboa o mesmo milagre que tem operado em todas as terras em que os cartazes o annunciam. Gallito, que se defrontará com bellos touros de Carlos Salgueiro, traz os notaveis bandarilheiros Posturas e Pinturas.

Esta magnifica corrida começa ás ... e meia da tarde e tem o seguinte detalhe:

1.º touro para Manoel Casimiro; 2.º para Manoel dos Santos e Francisco Xavier; 3.º para Ribeiro Thomé e José Costa; 4.º para José Casimiro; 5.º para a quadrilha do espada Gallito; 6.º para Manoel Casimiro; 7.º para a quadrilha do espada Gallito; 8.º para José Casimiro; 9 para a quadrilha do espada Gallito; 10.º para Francisco Xavier, Manoel dos Santos e José Costa.

SETUBAL, 1—E' ámanhã que se realisa a corrida de amadores, cujo producto reverterá a favor da Escola Liberal, que tantos beneficios tem prestado ás classes pobres d'esta cidade. Tomam parte como cavalleiros os srs. José Luiz Bento, Ferreira Estudante e Carlos Tormenta e haverá um grupo de bandarilheiros amadores de Lisboa e Setubal, que disputarão os dois brindes que o emprezario da praça offerece aos que mais se distinguirem em bandarilhas e manejo de capote.

O serviço de comboios será feito a preços baratissimos tendo comboi 300 réis em 3.ª classe e 500 réis em 2.ª ida e volta, com paragens em todas as estações.

Congresso operario e syndical

Conferencias de propaganda

Realisam-se amanhã, nos seguintes locaes:

Setubal, pelo sr. Emilio Costa, á uma hora da tarde, na Associação dos Soldadores;

Poço do Bispo, pelo sr. Jorge Coutinho 3 horas da noite na Associação dos Corticeiros;

Almada, pelo sr. Matheus Ruivo, ás 12 horas da manhã, na Associação dos Corticeiros;

Lisboa, pelo sr. Sá Vianna, ás 8 horas da noite, na Associação dos Estucadores, travessa do Oleiro, 15 r/c.

Na segunda feira realizar-se-ha uma outra conferencia pelo sr. Affonso de Bourbon, ás 8 horas da noite, na Associação dos Manufactores de Calçado, sob o thema «A questão social e o movimento operario moderno».

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—A liquidação do fim do mez fez-se sem incidentes, o que determinou a firmeza de cambios, ficando compradores a 9/16. O mercado abriu a 5/8, havendo bastantes negocios, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend
Londres, cheque....	51 9/16	51 7/16
Londres 90 d/v....	52 5/16	—
Paris cheque....	552	555
Italia....	549	554
Madrid, cheque....	855	865
Allemanha, cheque..	227 1/2	228 1/2
Amsterdam, cheque.	384	385
New-York....	950	960
Rio s/Londres....	17 15/16	—
Libras....	4$630	4$730
Agio do ouro....	8 0/0	5 0/0

Desconto.—Houve poucos negocios no mercado livre, fazendo-se transacções ás taxas de 6 1/2 e 7 1/2.

Bolsa.—A liquidação do fim do mez effectuou-se a contento de todos. No principio notou-se falta de dinheiro, mas esta foi apparecendo depois. As inscripções que tinham dado mostras de firmeza nos dias passados, fraquejaram fazendo-se a:

		Assent.	Coup
Tit. de	1:000$000	40 05	40,00
»	500$000	40 15	—
»	100$000	40 20	—

O 4 1/2 0/0 de 88-89, comp. fez-se a 58$500 e com juros a venda de 45$500

As externas eff. ctuaram-se, 1.ª serie a 64$500 e a 3.ª a 65$800.

Acções, effectuado: Companhia das Aguas, 93:300; Companhia Nacional de Moagens (nova), 84$200, e Tabacos a 69$500.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, 80$000; Prediaes 6 0/0 75$600; Banco Ultramarino 6 0/0 hypothecarias, 88$500; Ambacas, 85$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 64$000; Companhia Real, 2.º grau, 53$490.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. Ouro, 263

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manuel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 139.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

ULTIMA HORA

O marechal Hermes

Em Lisboa

(Continuado da 1.ª pagina)

Alguns dos membros mais graduados do partido republicano que aguardavam a passagem do Presidente junto do Hotel Central viram-se forçados a correr até S. Paulo para saudar, como era seu empenho, o nosso illustre hospede. O florista Peixinho que tencionava entregar-lhe um *bouquet* formosissimo, na impossibilidade de o fazer, offereceu-o á força do marinheiros que constituia a guarda de honra dentro do Arsenal. Essa força, á passagem no Conde Barão e em Santos, foi alvo das manifestações populares, que a saudava com palmas, vivas á Patria e á Republica Brazileira.

Junto do paço de Belem, formava uma força de infanteria 2, commandada por um capitão. Os dois automoveis do cortejo presidencial entraram no edificio pelo portão que deita para a praça D. Fernando e aquella força só fez a continencia do estylo quando o marechal Hermes já se encontrava dentro do paço. No emtanto, os guardas de serviço á entrada tratavam de modo tão delicado os representantes da imprensa, que estes tomaram o partido de abandonar o local, para evitar conflicto mais grave.

E o sr. Batalha de Freitas fartou-se de annunciar que tinha em Belem uma dependencia especial á disposição dos *reporters*.

Falando com o Presidente

A Capital encarregara um dos seus redactores de realisar a primeira entrevista com o Marechal Hermes da Fonseca em terra portugueza. O nosso collega, partindo do principio biblico de que *os ultimos serão os primeiros*, não tentou avistar-se com o novo Presidente da Republica Brazileira a bordo do couraçado *S. Paulo*. Dirigiu-se á ponte do Arsenal da Marinha e ali esperou o desembarque d'aquella alta personagem e da sua comitiva. Pouco depois, via atracar a pequena galeota do Arsenal e d'ella sahirem o Marechal e as varias pessoas que o tinham ido esperar a bordo. Entre ellas, vinha o sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil. Conhecida como é a gentileza amavel que distingue este diplomata, estava indicado que a elle se dirigisse o nosso collega certo de que seria satisfeito o seu intento. Foi o que elle fez, obtendo, ao mesmo tempo, uma negativa formal ao pedido, cheio de atrevimento, de realisar *sur le Champ* a entrevista e uma consoladora promessa de que lhe seria facultada occasião de falar ao presidente, apenas este chegasse ao Paço de Belem. Immediatamente para ali correu o nosso redactor. Quando o trem, que o levava, parou apparatosamente ao portão do palacio, já os rapidos automoveis, em que o Marechal e o seu acompanhamento haviam entrado no Arsenal, descançavam vasios, proximo e dentro da entrada. Uma pequena demora para parlamentar com o inflexivel porteiro, logo seguida d'uma mais larga estação na sala de entrada da velha residencia regia, e eis que o sr. dr. Costa Motta, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, surge ao fundo á porta da direita. Emfim! Elle chama-nos, recommendando:

—Não se demore muito. O sr. marechal não gosta de ser entrevistado. Sobretudo, agora, não deve ser muito longo. Creia que o recebe porque muito lhe pedi. E' o unico jornalista que o consegue...

Com um grato sorriso, acompanhahamos o amavel diplomata que nos conduz a uma terceira sala.

Ali, o sr. Presidente da Republica aguarda-nos rodeado de algumas personagens officiaes. Estas affastam-se á nossa chegada. O sr. dr. Costa Motta elucida o Marechal:

—E' o redactor d'*A Capital*, de que falei a V. Ex.ª

Nos curvamo-nos n'uma reverencia. O Marechal comprimenta, estendendo-nos sobriamente a mão esquerda enluvada e murmurando:

—Muito gosto...

Frente a frente, ambos a pé, entabolamos, então, a nossa já de antemão reduzida palestra.

—Qual a impressão recebida por V. Ex.ª do povo portuguez?

—Esplendida. Estou muito contente com a recepção que me fez o povo portuguez. De resto, eu já conhecia a sua boa amizade pelo Brazil. O povo sente bem que nós somos os seus descendentes; somos como familia...

—Esta manifestação, note V. Ex.ª, foi tudo quanto ha de mais expontaneo. Do povo partiu e o povo a realisa. A recepção official não foi o que lhe deu origem.

—Sim, retorque-nos animadamente, isso nota-se logo. Sente-se que é sincero o enthusiasmo do povo de Lisboa, nesta saudação ao povo do Brazil. E é sempre assim. Quando, d'outras vezes, aqui tenho passado, sempre encontrei uma grande e enthusiastica amizade nesta boa população de Lisboa. Nós devemos ser muito amigos. Quasi todos os brazileiros teem familia portugueza e eu proprio pertenço a uma familia de Portugal.

—V. ex.ª sente-se, pois, satisfeito.

—Satisfeitissimo. E estou muito grato, muito grato, a estas provas de amizade para com o Brazil.

Mudamos agora de assumpto.

—As relações entre os nossos dois paizes vão ainda estreitar-se mais com as carreiras maritimas iniciadas pelo *Lloyd brazileiro*...

—Sem duvida, responde o Marechal. Eu não conheço convenientemente a situação d'essa companhia. Como sabe, ha seis mezes que estou fóra do meu paiz. Tenho, comtudo, a certeza de que ella póde arcar com essa empreza. Isto demonstra claramente o desenvolvimento que ora vae tomando a marinha mercante brazileira, o que era absolutamente necessario que se désse. O Brazil tem innumeros productos para enviar para a Europa. Não contando mesmo com o café e a borracha, cuja producção é, como deve saber, espantosa. O territorio da Republica é immenso; muito grande até para a população actual. E' preciso povoal-o, e acompanhar os progressos das culturas com o da exportação. A essa necessidade corresponde o desenvolvimento, que n'este momento se desenha já com nitidez, da marinha mercante do Brazil.

—E o governo apoiará o *Lloyd* nas suas tentativas?

—Sim. Não indo além das suas posses, o governo acompanhará todas as tentativas de progresso do paiz. Isto sem de forma alguma comprometter as rendas do Estado. O progresso faz-se notar pouco a pouco, assim como a decadencia não se faz de repente. Paulatinamente e com firmeza é que se póde avançar; a propria natureza, como sabe, não faz saltos... Isto quer dizer: o governo dará o seu apoio ao *Lloyd*, ou qualquer outra companhia, *de modus in rebus*.

O Presidente da Republica perfilára-se de novo. Comprehendendo que estava finda a nossa entrevista, outra vez nos curvámos, agradecendo em nome de *A Capital* a amabilidade da nossa recepção. O Marechal apertou-nos a mão, cumprimentando tambem.

Já o sr. dr. Costa Motta estava ao nosso lado. Com elle tornamos á sala da entrada, affirmando-lhe mais uma vez a nossa gratidão. E elle repetiu ainda, n'um sorriso:

—Olhe que foi o unico...

Os cumprimentos officiaes

Ao chegar ao palacio de Belem o sr. Hermes da Fonseca descançou durante alguns minutos, nos seus aposentos. Depois, foi servido o almoço, de caracter intimo, a que assistiram, além do illustre viajante, os srs. ministros do Brazil e secretarios da legação, dr. Costa Macedo, chefe do protocolo, Batalha de Freitas, official do exercito portuguez ás ordens do sr. Hermes da Fonseca e ajudantes d'ordens d'este.

Depois do almoço o Presidente eleito do Brazil recebeu alguns officiaes do couraçado *S. Paulo*, com os quaes esteve tratando das festas a realisar a bordo do mesmo cruzador, e, em seguida dirigiu-se, em automovel, a visitar o sr. D. Manuel, acompanhado pelo sr. ministro do Brazil, e pela sua comitiva, trajando todos pequeno uniforme.

Uma hora depois o chefe do Estado, tambem de automovel e vestindo o pequeno uniforme de almirante, foi ao paço de Belem pagar a visita, acompanhado pelos srs. marquez do Fayal, tenente-coronel Antonio Waddington e capitão de fragata Vellez Caldeira. Durou uns 20 minutos a conferencia entre o sr. D. Manuel e o sr. Hermes da Fonseca.

A's 5 horas da tarde, foram recebidas, por este, varias commissões, que lhe foram apresentar os cumprimentos de chegada.

Pela camara municipal de Lisboa, estiveram os srs. Anselmo Braamcamp, Ventura Terra, Miranda do Valle, Verissimo d'Almeida e Dias Ferreira; pela sociedade de Geographia, os srs. Almeida d'Eça, Moreira d'Almeida, José Joaquim Machado, Luiz Eugenio Leitão e Ramada Curto; e pela Propaganda de Portugal, os srs. Fernando de Souza, Carlos Joyce, Ruy d'Orey e Jayme Victor.

O banquete nas Necessidades principiará ás 8,15, tendo sido distribuidos convites aos srs. ministro do Brazil e secretarios da legação, commandante do *S. Paulo*, officiaes ás ordens do sr. Hermes da Fonseca, ministerio, conselheiros d'Estado, governador civil, chefe da casa militar do sr. D. Manuel, e seus ajudantes de campo e officiaes ás ordens, effectivos, dignitarios de serviço, officiaes da guarda do palacio.

Durante o banquete tocará a banda de marinheiros da armada.

Associando-se ás festas

Muitas casas commerciaes, principalmente as que teem relações com o Brazil, arvoraram as bandeiras dos dois paizes. Entre ellas citaremos:

A Brazileira, no Chiado, que tem o seu salão ornamentado com grande profusão de bandeiras, flôres e escudos, vendo-se n'uma das vitrines lampadas electricas com as côres portuguezas e na outra com as côres brazileiras, e a «Casa do Brazil», da rua Augusta, com a montra lindamente enfeitada com bandeiras portuguezas e brazileiras e grande profusão de bilhetes postaes com vistas do Pará.

A commissão executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes por proposta do seu presidente, o sr. Anselmo de Sousa, lançou na acta da ultima sessão um voto de congratulação pela passagem em Lisboa do presidente Hermes. Se a carreira de tiro de Pedrouços estivesse aberta, o sr. Anselmo de Sousa proporia que ali se realisasse ámanhã um torneio aberto a todos os atiradores civis, disputando-se um premio com a denominação de Hermes da Fonseca. A União tambem resolveu enviar copia da acta á revista *O Tiro*, orgão official da Confederação do Tiro Brazileiro, na cidade do Rio.

A direcção da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas convida as suas consocias e todas as mulheres republicanas, indistinctamente, a reunirem-se ámanhã, pelas 3 e meia da tarde, no jardim dos Jeronymos, a fim de a acompanharem na entrega da mensagem de boas vindas que vae apresentar ao Presidente da Republica Brazileira.

A direcção do Centro Dr. Bernardino Machado na sua ultima reunião resolveu, em homenagem ao Presidente eleito da Republica Brazileira, embandeirar e illuminar a fachada da sua séde durante a estada de Hermes da Fonseca n'esta cidade.

O passeio a Cintra

A'manhã, ás 10 e meia da manhã partem para o palacio da Pena, em automoveis, os srs. marechal Hermes da Fonseca, ajudantes brazileiros e portuguez, commandante do cruzador *S. Paulo*, ministro do Brazil e ministro dos negocios extrangeiros. Vão ali almoçar. Estão tambem convidados o sr. conde de Sabugosa, coronel Fernando Eduardo de Serpa, dignitarios de serviço ao rei e mãe, e os officiaes da guarda.

Antes do almoço, o marechal Hermes da Fonseca, apresentará os seus cumprimentos á rainha D. Amelia, e findo este irá ao palacio de Cintra, comprimentar a rainha D. Maria Pia e o sr. D. Affonso.

O regresso faz-se por Cascaes e Estoril.

Programma das festas

Além das festas de hoje, a que n'outro logar largamente nos referimos, o programma official é o seguinte:

A'manhã, domingo:

10,30 da manhã—Partida do paço de Belem para Cintra; recepção pela sr.ª D. Amelia e almoço na Pena.

3 da tarde—Visita á sr.ª D. Maria Pia e ao principe real; regresso a Belem.

7,45 — Visita ao Arsenal da Marinha.

8,15—Banquete na sala do Risco do Arsenal.

Segunda-feira:

10,30 da manhã—Sahida do paço de Belem.

11—Visita á Sociedade de Geographia; almoço intimo no paço de Belem.

2,30 da tarde—Visita do chefe do Estado portuguez a bordo do couraçado brazileiro *S. Paulo*.

4—Recepção da colonia brazileira e festa a bordo do *S. Paulo*.

8,15 da noite—Jantar no paço de Belem, offerecido ao sr. D. Manuel.

Terça-feira:

10,30 da manhã—Visita ao museu dos coches, aos Jeronymos e á Casa Pia; almoço intimo no paço de Belem.

4 da tarde—Embarque no Arsenal da Marinha; partida do *S. Paulo*.

PORTO, 1.—O consulado brazileiro e as casas de muitos cidadãos d'aquella Republica hastearam hoje as suas bandeiras. Ao marechal Hermes da Fonseca foram d'aqui enviados muitos telegrammas de saudação.

O protesto do Atheneu contra o arbitrio

O juiz affirma estar dentro da lei prolongando indefinidamente as incommunicabilidades

O movimento de protesto contra as arbitrariedades do juiz de instrucção vae tomando vulto. A reunião de hontem no Atheneu Commercial demonstra claramente que uma das primeiras aggremiações portuguezas, secundada por outras de não menor importancia collectiva, está disposta a erguer bem alto esse protesto e a impedir a continuação das illegalidades que o juiz dia a dia pratica com a cumplicidade do governo.

Os delegados nomeados na reunião de hontem á noite, no Atheneu Commercial, foram hoje de tarde recebidos pelo juiz, que, logo que elles lhe falaram na incommunicabilidade de Manuel Ramos, respondeu:

—Afinal, não sou o culpado d'isso. O culpado é a lei que permitte o que estou fazendo e eu não saio d'ella. No emtanto, envidarei todos os esforços para encurtar esse periodo de incommunicabilidade, averiguando rapidamente se Manuel Ramos tem ou não cumplicidade no caso das bombas.

Depois d'esta conferencia, o juiz procedeu a uma acareação entre os presos Manuel Ramos e João Borges e ouviu uma testemunha e um dos individuos que foram presos no dia do assalto ao predio da rua dos Correeiros e posto em liberdade logo a seguir.

Os electricos

O pessoal da secção geradora reclama menos horas de trabalho. O conflicto fica pendente até quarta-feira

O pessoal da secção geradora da companhia dos carros electricos, composto de 52 operarios, apresentou hoje ao engenheiro chefe sr. Bromw uma reclamação por escripto, em que pediam que aos operarios fogueiros, chegadores e empregados do quadro electrico, ao todo 29 homens, fossem reduzidas para 8 as horas de trabalho, que actualmente são 12. A reclamação era acompanhada de considerações, aliás justas, em que se chamava a attenção para o facto de ser uma barbaridade obrigar aquelles homens a trabalhar tanto tempo no mais violento dos serviços das officinas. O engenheiro chefe, allegando impossibilidade de resolver, communicou a reclamação á direcção, e d'esta vieram os srs. Clack, pae e filho, entender-se com os reclamantes.

A conferencia foi demorada, e terminou por os referidos directores se promptificarem a attender os fogueiros e os chegadores, reduzindo-lhes a 8 as horas de trabalho. Como, porém, deixassem de fóra o pessoal do quadro electrico, resolveram os reclamantes não acceitar e d'isso deram conhecimento á direcção. Voltou esta a entender-se com os operarios, pedindo-lhes para suspender quaesquer resoluções até quarta-feira, pois n'esse dia darão resposta definitiva.

A direcção, entretanto, receando que o pessoal abandonasse o trabalho, mandou para Santos differentes operarios mais ou menos aptos a substituil-os, e, por intermedio do membro da direcção sr. Alfredo Silva, tambem director da União Fabril, conseguiu que alguns fogueiros d'esta ultima companhia fôssem postos de provenção, para entrarem em serviço, caso fôsse necessario. Como, porém, nada houve de anormal, os operarios de reforço retiraram pouco depois.

Veremos o que succede na quarta-feira.

Noticias da arcada

Contencioso fiscal

O tribunal superior do contencioso fiscal julgou hoje dois processos por descaminho do do vinho, em que é participante o encarregado da fiscalisação do mesmo imposto no Funchal. Camillo de Sousa e réu a firma Freitas & C.ª e a Sociedade Familiar, sendo revogada a sentença, visto nos dois processos se ter mandado iniciar os reus por descaminho.

Conselho Superior de Agricultura

Reune na proxima quarta feira a secção agronomica do conselho superior de agricultura, para consultar sob e um pedido de varios exportadores de vinhos do Porto para a Allemanha para que os certificados a que se refere o § 1.º do art. 10.º do decreto de 27 de novembro de 1903, sejam passados em nome dos consignatarios.

Taxas postaes

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 184 réis; marco, 226 réis; corôa, 193 réis e sterlino 51 19/32.

«Pero d'Alemquer»

Regressou hoje ao Tejo o navio escola *Pero de Alemquer*, que andava em viagem de instrucção das praças que concluiram a frequencia das escolas de alumnos marinheiros.

Ministros

O sr. governador civil da Guarda, conferenciou hoje com o ministro das obras publicas sobre assumptos relativos ao seu districto.

—Foi hoje presente ao ministro da marinha o parecer favoravel do conselho superior de disciplina da armada, sobre a competencia profissional do engenheiros navaes, Pereira e Carneiro e Pedro dos Santos.

Outras noticias

O sr. general Souza Machado, tomou hoje posse do cargo de director da arma de infanteria.

—A assignatura regia ficou transferida para a proxima segunda feira.

PEQUENAS NOTICIAS

Tuna Dr. Antonio José d'Almeida

Reabre amanhã, na séde d'esta Tuna, a *kermesse* em favor da Instituição de Caridade *A Obra Maternal*, realisando-se ás 9 horas da noite sarau seguido de baile.

Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa.

Promovida por este grupo, realisa-se amanhã, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, Rua dos Douradores 150, 1.º, uma conferencia sobre assumptos sociaes pelo sr. dr. Carlos Amaro.

Kermesse no Centro Henriques Nogueira

E' amanhã que na séde do Centro Henriques Nogeira, rua Formosa, 31, se inaugura a *Kermesse* a favor do fundo escolar. Começará ás 7 horas sendo abrilhantada por uma *troupe* de bandolinistas. A entrada é publica.

Na 4.ª pagina
O folhetim
«Martyres da liberdade»

O rei e o exercito

No banquete do Bussaco o ultimo brinde foi proferido pelo sr. D. Manuel que n'elle declarou «estar prompto a dar o seu sangue pelo exercito assim como espera que o exercito o defenderá.»

Estava escripto que na festa do Bussaco tudo liquidaria n'um aspecto desastrado. Teve-o a organisação da festa; teve-o a marcha em continencia pe[ran]te o monumento, teve-o a apresentação macabra dos fardamentos militares da epoca em que se travou a campanha peninsular, teve-o o discurso do capellão Fragoso, sobre as côres actuaes da bandeira nacional, e teve-o por fim o discurso do rei, com esta phrase absurda e infeliz.

Dando-lhe estes qualificativos ainda magnanimamente a considero, visto que por elles substituo a sua significação pretenciosa. De contrario, ella seria merecedora d'uma critica mordaz, que mais profundamente attingiria o prestigio regio.

Com effeito, que quer dizer isto: «estou prompto a derramar o meu sangue pelo exercito?» Porventura o exercito está ameaçado? E se o estivesse, de que recurso lhe seria a defeza d'um rei? Privado dos seus exercitos, um rei é um homem como outro qualquer, e vin-se acaso jamais um homem só, fôsse elle um Nun'Alvares ou um Bayard, um Cid ou um Crillon, terem a pretensão de defender, com o seu braço, um exercito que só poderia ser ameaçado por outro exercito, mais poderoso ainda?

Não são os reis que defendem os exercitos; os exercitos é que costumam defender os reis. Pobres d'elles, quando essa defeza os abandona! Desde então são mais frageis que o mais humilde dos seus subditos, porque alem da fraqueza individual falta-lhes a força moral que alimenta as heroicas resistencias. Um rei sabe sempre que é um oppressor. Sabe sempre que o seu poder é illegitimo, a menos que não seja um cretino. E como poderá elle resistir, com sublimidade, ao ataque d'um povo cuja causa sabe ser justa.

•

Não ha pois paridade entre a equivalencia de serviços que o rei de Portugal enunciou com a curiosa phrase do seu discurso, no banquete do Bussaco. No exercito reside uma verdadeira força; no rei, uma simples apparencia d'essa força. O offerecimento do seu sangue em troca do de milhares de homens, faz sorrir, como faria sorrir a gotta de agua que quizesse n'uma balança equilibrar toda a massa liquida d'um oceano.

A effectivação d'esse sacrificio seria esteril, quando não redundasse n'uma vergonha para o exercito que o consentisse, deixando morrer a creatura que ia defendel-o, antes de perecer o ultimo dos seus soldados.

Mas a hypothese é inadmissivel, absurda, porque nunca um exercito foi atacado simplesmente por ser um exercito. O que se ataca é a causa que esse exercito defende. Defende a patria? Quem o ataca são os inimigos da patria,—e então é a guerra extrangeira. Defende as instituições? Quem o ataca são os inimigos das instituições —e então é a guerra civil. Uma [illegible] cujo alvo seja simplesmente o exercito ainda não se travou no mundo, em condições de importancia historica. Os anti-militaristas, adversarios do exercito, ainda não realisaram o paradoxo indispensavel para poderem nutrir esperanças de triumpho, isto é, possuirem elles tambem um exercito, em condições de disciplina, armamento e sciencia militar identicas ás do exercito que pretendem supprimir.

Não era um perigo d'essa natureza que o sr. D. Manuel receiava para o exercito. Pensal-o seria delirio. Mas não é menos certo que, não sendo assim, a sua expressão foi inadequada e infeliz.

O pensamento do rei deve ter sido antes o de que o exercito possa ser atacado por defender as instituições monarchicas, isto é, a sua propria causa. Mas n'esse caso, já o offerecimento do seu sangue não tem o caracter de dedicação sublime até á loucura que lhe pretende imprimir.

Na realidade, derramando o seu sangue, o sr. D. Manuel não o faria para defender o exercito, mas para defender o seu throno. Não seria o heroe que á maneira de Horacio Cocles, na ponte romana, procurasse com um prodigio de bravura a salvação das legiões; seria apenas mais um soldado entre outros soldados que defendendo as instituições vigentes, se assignalaria entre elles porque não se bateria apenas por um escasso soldo mas por uma abundante lista civil.

•

E quem diz ao regio paladino que o exercito necessariamente seja atacado por causa d'essas instituições? O exercito é da nação, não é d'um rei. Se assim fosse, o exercito portuguez não se teria batido contra os francezes na campanha epica que no Bussaco se rememora. Teria seguido as ordens de D. João VI recebendo, como amigos, os soldados de Napoleão que vinham talar os seus campos, deshonrar as suas mulheres e suffocar a independencia da sua patria. O exercito não está ameaçado, o exercito não está em perigo. Ainda não se ergueu uma unica vez contra elle o clamor popular. Elle não é para o povo um objecto de terror; é um objecto de esperança. A nação, empenhada na obra do seu resgate, na campanha da sua libertação, olha para o exercito como para um collaborador decisivo, que na hora propria intervirá para consummar, com a força das armas, o trabalho demorado, mas necessario, da propaganda feita —pela palavra e—pela escripta,—essas primordiaes armas das idéas a caminho do seu triumpho. O que está em perigo é o regimen que o sr. D. Manuel representa, mas como a missão principal do exercito é defender a patria, a questão dos regimens é secundaria perante essa preoccupação dominante. Muitas vezes, como agora succede, os regimens são incompativeis com a segurança, a prosperidade e o progresso da patria, e só um espirito anti-patriotico commetteria o crime de hesitar na escolha das duas causas.

Convença-se o sr. D. Manuel. O pacto que pretendeu estabelecer com o exercito no Bussaco é uma puerilidade, que se não estriba em nenhuma razão forte e seria. Não derramará o seu sangue pelo exercito a qual ninguem ameaça, nem o exercito terá de derramar o seu pelo sr. D. Manuel a quem egualmente ninguem se lembra de ameaçar.

Mayer Garção

Theatros, Circos & Cinemas

A companhia Taveira no Brazil

Desde o dia 1 de junho, data em que debutou no Rio de Janeiro, até 18 do mez findo, vespera da partida dos artistas para Santos deu, a companhia Taveira espectaculos, alli, todas as noites e, alem d'espectaculos á noite, *matinées* todos os domingos.

A *matinée* de maior enchente foi com *A Serrana*, em 4.ª representação d'esta peça.

Eis a nota das peças representadas e o numero de representações que teve, cada uma, até ao dia 12 de setembro:

Princeza Consorte, 11; D. Cesar de Bazan, 9; Semana dos Nove Dias, 7; Barbeiro de Sevilha, 6; Viuva Alegre, 20; Bohemia, 4; Maria de Seives, 2; Paiz do Vinho, 22; Sonho de Valsa, 7; Filha do Ar, 7; Direito Feudal, 4; e Serrana, 9.

O successo obtido por *A Serrana* foi verdadeiramente monumental, referindo-se, unanime, a imprensa com os maiores elogios á partitura de Alfredo Keil.

A companhia seguiu em 19 de setembro, como dissemos acima, para Santos, onde contava demorar-se até depois d'amanhã, partindo d'ali para S. Paulo, dando na capital do referido Estado espectaculos até 17, e embarcando, em 18, para a Europa.

Deve, pois, chegar a Lisboa, em 2 de novembro a bordo do *Aragon*.

Trindade

Hoje effectua-se a ultima representação da peça historica *Rei maldito*, que cederá amanhã o logar ao drama de Feuillet *Vida de um rapaz pobre*, sempre acolhido com os maiores applausos.

Depois de amanhã realisar-se-ha a *première* da comedia *Força de nervos*.

Rua dos Condes

Hoje realisa-se a ultima representação da revista em 3 actos e 12 quadros original de Celestino da Silva, musica do maestro Luz Junior, *O Cacharolete*.

No theatro Trindade, realisa-se hoje um beneficio promovido pelos proprietarios do *buffete* d'este theatro, representando-se, [illegible] da applaudida revista *Duras de roer*, varias cançonetas e monologos e canções pelo actor brazileiro Luiz Paschoal.

Amanhã haverá tres espectaculos com a [illegible] revista *Duras de roer* e na segunda feira reapparecerá a revista *A ver navios*...

Festa republicana

No dia 6 de outubro realisa-se no Centro Antonio José d'Almeida uma recita, promovida por socios d'esta collectividade, a favor do cofre da humanitaria instituição *Obra maternal*, que já arrancou á vagabundagem da rua algumas innocentes creanças. Ha sessão solemne, concerto musical e sarau dramatico, contando os amadores com excellentes elementos.

Roupa de francezes

A série diaria...

Antonio da Silva Ferreira, morador na travessa do Poço da Cidade, 11, 2.º, que hoje seguiu para Loanda no paquete *Lisboa*, ao chegar ao Caes da Fundição deu pela falta da carteira com uma nota de 10$000 réis, um quarto de bilhete para a proxima loteria com o numero 3:058, um vigesimo do numero 3:800 e uma cautella de 100 réis do numero 4. Queixou-se á policia.

PEQUENAS NOTICIAS

Festival na Feira d'Agosto

Os feirantes do largo Trindade, no Parque Eduardo VII, promovem hoje, amanhã e segunda-feira, varios festejos, havendo ainda de diversas surpresas, um mastro *cocagne*, com diversos premios, tres como desfecho e um casal de patos, offerecidos pelo conhecido Vicente das Caldeiradas.

Instituto Branco Rodrigues

A Camara Municipal de Peso da Regua solicitou a admissão, no Instituto de Cegos de Lisboa, de uma creança cega menor de 8 annos, Manuel Alves, natural da freguezia de Sedielos, d'aquelle concelho, a qual vae dar entrada n'este estabelecimento de educação e beneficencia.

Arredores e provincias

BARCARENA, 1.—A festa das creanças, promovida pela Liga dos Interesses de Barcarena, realisa-se amanhã, vindo assistir todos os alumnos da escola de Tercena, começando a sessão solemne, na séde da Liga, pela 1 hora da tarde, começando pela entrega das mensagens ás professoras e distribuição de lembranças e premios aos alumnos. Finda a sessão, dirigir-se-ha toda a assistencia para a quinta da sr.ª viscondessa de Lucena, onde se realisa o lunch offerecido ás creanças. A sessão solemne será abrilhantada por um sexteto e a banda dos bombeiros voluntarios da Amadora acompanhará as creanças na digressão e lunch.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30.—Passaram n'esta villa em direcção a Lisboa, vindo de Pedrogam Grande, onde passaram a estação calmosa, a sr.ª D. Piedade Esmeira Braz, seus sobrinhos D. Maria do Carmo Fortigom, José Sequeira Nunes e D. Joanna Sequeira Nunes e seu interessante filhinho, acompanhados pelo sr. Antonio Norberto Ricardo.

—Foi amputada a mão direita a Custodio Coelho, casado, do logar dos Vicentes, em consequencia de lhe ter rebentado um tiro de dynamite quando pescava no rio Zezere.

—Realisou-se hoje o sorteio dos mancebos recenseados por este concelho.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

O rei de Italia dá audiencia

RACCONIGI, 30.—O conde d'Aehrenthal, ministro dos negocios extrangeiros do imperio austro-hungaro, e o marquez di San Giuliano, ministro dos negocios extrangeiros da Italia, foram recebidos hoje ao meio dia pelo rei Victor Manuel.—(*Havas*).

O Brazil progressivo

RIO DE JANEIRO, 30.—Será inaugurado no dia 20 de outubro proximo a ligação pela via terrea nos Estados da fronteira meridional do Brazil, ficando assim ligados o Rio de Janeiro á Argentina e ao Chile. O presidente Nilo Peçanha irá fazer esta inauguração pessoalmente. O presidente Nilo Peçanha assignou hoje o decreto do novo codigo de processo criminal do districto federal, codigo elaborado por uma commissão de jurisconsultos, de accordo com a auctorisação do congresso.—(*Havas*).

Em Bilbau é levantado o estado de sitio

MADRID, 30. — Foi levantado o estado de sitio em Bilbau.—(*Havas*).

Novo embaixador da Russia em Paris

PARIS, 30. — Accedendo á consulta do governo russo, o governo francez deu o *agrément* á nomeação do conselheiro Isvolsky como embaixador da Russia em Paris.—(*Havas*).

PARÁ, 29.—Chegou o paquete *Ambrose*.—(*Havas*).

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda da
"A Capital"

PAQUETES DE AFRICA

Partida do "Lisboa"

Segue para Africa com 203 passageiros—Deligencia policial, a bordo, que não dá resultado

Com destino á Madeira e portos de Africa seguiu, hoje, viagem, o paquete *Lisboa* da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo a seu bordo 203 passageiros.

A policia do porto foi a bordo, a fim de capturar um individuo de appellido Sousa, que, em Santarem, roubou outro, em tres contos de réis, por meio de hypothecas de predios.

A diligencia não deu resultado e, suspeitando-se, que o referido Sousa, tente embarcar para o Brazil, foram dadas providencias no sentido de o evitar.

O paquete *Malange* seguirá de S. Thiago, para o sul, em 29 do mez findo.

"Pão nosso..."

Publicou-se o n.º 2 d'este brilhante pamphleto semanal, superiormente redigido por Padua Correia:

I, Morte libertadora—II, A farçada de um centenario—III, Entremez innocente—III, O porquê das bombas.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)	3
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeeland» (Amst.)	3
Vigo, South., etc., «Cap Blanco» (Braz)	4
Bah., R. Jan. e S., «Cap Verde» (Ha.)	4
Archipelago dos Açôres, «Funchal»...	5
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)....	5
R. Mont. e B.-Ai., «Cap Arcona» (Ha).	5
Pará e Manaus, «Hugia» (Hamburgo).	5
Havre e Hamburgo, «Rio Negro» (Br.)	6
Manilla Col., «Isla de Panay» (Liver.)	5
Vigo, Cher. e Sout. «Asturias» (Braz.)	5
Por. Cabed. e Natal «Merchant» (Liv.)	5

ESPECTACULOS

D. MARIA—8 1/2—O burguez fidalgo.
TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.
GYMNASIO—8 1/2—O Filho de Coralia.
PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 — Cacharolete.
COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Estreia da companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque) Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 a 10 1/2—Chalet Theatro, zig-zag-(revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Elle é bem mau! (revista).— Animatographo e outras diversões.

"A Capital,,
Encontra-se á venda na Chapelaria Pocira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 3

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

V

Só tinham cumprido o seu dever os soldados que desertaram, abandonando a forma no caes de Belem, fugindo á legião lusitana em que iam arregimentados servindo os invasores do seu paiz.

Só esses, só os soldados revoltados podiam celebrar sinceramente a retirada da invasão; e realmente só houve uma commemoração sincera d'essa data, a realisada por infanteria 16 que sahiu para a rua, e foi ao Rocio, entre as acclamações da multidão proclamar o novo regimen.

De todos os bairros descera o povo a gritar pela liberdade, pela constituição; o do Campo de Sant'Anna esquecido tudo festejava o alferes Rodrigues que d'essa vez mereceu sorrisos e lagrimas de jubilo ás raparigas de Lisboa que das janellas lhe lançavam flôres.

A revolução tornára-se uma festa, em ... [illegible] ... vas que eram o desabafo da larga oppressão.

As forças do Porto, que vinham a caminho de Lisboa, arrastando as de Coimbra, entravam em 4 de outubro, sem precisarem derrubar a regencia, que as simples manifestações tinham feito cahir.

Repicavam alegremente os sinos, celebrando o baptismo constitucional; rufavam sonóros os tambores em berro de victoria.

Já não tinham o funebre dos supplicios de tres annos antes, e eram os mesmos. Serviam para tudo!

Emquanto que o povo enrouquecia bradando Liberdade, fr. Bento, fr. Antonio, o prior, o sachristão, o andador outros frades, outros priores, outros sachristães, outros ratos de sachristia repetiam os vivas á Santa Religião, que as proclamações nunca se esqueciam de registar.

Mas os proprios intransigentes no chefe jacobino do marceneiro se esqueciam de protestar, porque os empolgava a attitude do exercito, contra o qual tinham julgado ser preciso combater.

Não foi preciso arrancar-lhes as espingardas que tinham permanecido embuscadas ante a entrada de Junot e o abuso de Beresford; não foi preciso que as bayonetas ficassem gotejantes de sangue, franjadas de intestinos para se proclamar a liberdade.

Faiscavam ao sol espadas e bayonetas rel... [illegible] ... illuminando, como pharoes, o caminho da rehabilitação de Portugal.

Tudo quanto havia de odioso n'esse ermas, guarda de honra da forca, ás ordens do carrasco, foi esquecido n'essa hora em que o povo reconheceu no soldado o seu filho, robusto e dextro, valente e leal, e não o sicario armado em sua casa, e á sua custa, para o manter silencioso, ante a bocca ameaçadora de um instrumento que só serve para matar, emquanto que as traiçoeiras quadrilhas o saqueavam.

Vibravam todos n'um fremito de jubilo, sentia-se que um novo tempo ia nascer.

Pela primeira vez havia a noção collectiva da patria, em que todos se encontravam de accordo, fraternisando; apenas fora d'ella estava o rei.

Não havia rei, mas passara-se perfeitamente sem elle.

Não havia rei ao iniciar-se a era moderna da historia portugueza, como nunca houvera rei quando a nação se encontrava n'um decisivo lance, dos que punham em risco a sua existencia.

Não havia rei em 1385, e o povo defendeu Lisboa, repelliu o castelhano e teve força para eleger um chefe, entre diversos pretendentes, sem attender á herança nem á legitimidade; não havia rei em 1580 e o povo bateu-se em Lisboa contra os invasores hespanhoes a quem os fidalgos se haviam vendido; não havia rei em 1580-1640 e durante ... [illegible] ... multiplicando pela idéa da independencia e realisa a revolução do primeiro de dezembro.

Não ha rei em 1820, não ha rei em 1807; agora o exercito cobre-se de gloria, vencendo o inglez porque obedecera ao povo; então manchára-se de ignominia, fugindo ao francez, porque obedecera ao rei; então não houvera rei, nem exercito, nem fidalgos, apenas o povo, o povo das guerrilhas invenciveis, o povo da exigencia intractavel, o povo das rudezas irreductiveis, que assignalára vivamente a sangue a linha de fronteira insuperavel.

V

Na vaga idolatria liberal, julgavam ter sido transformada, por um milagre, a patria. Sentiu-se porém muito depressa o duro embate da realidade.

Em 10 de outubro voltou Beresford do Brazil, armado de novos poderes para opprimir.

Contava subjugar a revolução, mas encontrando-a triumphante, viu-se forçado a sahir do Tejo sem desembarcar.

Obtivera assim o esforço patriotico a nacionalisação do governo e do exercito.

Estava, porém, tudo o mais por fazer, e a orientação branda e suave dos que pretendiam vencer o mal pela tolerancia e pela bondade, era arma fraca em demasia para poder extinguir a oppressão.

Em 9 de dezembro o senado da Camara de Lisboa mandou annunciar as eleições por um bando de dezoito musicas militares montados com grande acquito de cavallaria.

Foi um dia de festa para Lisboa. No Rocio outras bandas tocavam o hymno nacional entre as acclamações populares. A' noite, houve esplendidas luminarias.

Decorreram tambem jubilosamente as eleições, em que as juntas de parochia escolhiam um eleitor, em compromissorio, por cada duzentos fogos. Eram estes delegados que depois elegiam os deputados.

Exprimia o desenvolvimento da imprensa a aspiração da liberdade.

Havia, diarios: *Gazeta de Lisboa*, *Diario do Governo*, *Minerva Constitucional*, *Portuguez Constitucional e Patriota*; trimensal: *Cidadão Astuto*; bi-semanaes: *Amigo do Principe*, *Templo de Memoria*, *Astro da Lusitania*; semanaes: *Liberal Amigo do Povo*, *Pregoeiro Lusitano* - *Dialogo dos Cegos*.

Em 24 de janeiro de 1821 reuniram no convento das Necessidades os deputados para a verificação dos mandatos; e no dia 26 installou-se solemnemente o congresso.

Assistiram os representantes da nação á missa do Espirito Santo, de pontifical; e ao Evangelho ajoelharam e juraram manter «a religião, catholica e apostolica romana», ao som das salvas que pareciam celebrar o triumpho da liberdade, e ... [illegible] ... pre, a victoria da religião, a velha inimiga do progresso, a causa da ruina de Portugal.

Como ainda a humilhação da nova ideia, ante a rotina, lhe parecesse pouco retumbante, o patriarcha declarou recusar-se a jurar as bases da constituição salvo se accrescentass á manutenção da religião as palavras: «unica, sem alteração ou mudança alguma nos seus dogmas, direitos e privilegios».

Tambem exigia a censura prévia; mas as côrtes, já pouco dispostas a ceder, desanuviadas pelo exercicio da soberania nacional, mandaram-o prender á quinta do Tojal, em 2 de abril, e enviaram-o, entre uma escolta de cavallaria, desterrado para o Bussaco.

A corrente radical decidira as côrtes a um rasgo que representava estrondosa demolição do que restava do peior.

Em 31 de março foi votada a extincção da inquisição.

Foi mandado apear a imagem da Fé que encimava a porta principal; e o palacio do Santo Officio foi franqueado ao povo, para que do seu exame tivesse a ... lição do que fora o dominio clerical.

—Agora sim! clamavam enthusiasmados os intransigentes revolucionarios do Campo de Sant'Anna.

Convocaram rapidamente o grupo fiel para que fôsse o primeiro a transpôr os humbraes sinistros, mal a nova auctoridade ... [illegible] ... rasse a caverna tragica onde reinava o poder das trevas.

Armaram-se e entreolharam-se, e contavam-se.

—Estão todos?

—Falta o aguadeiro.

—E' traidor?

—Vendeu-se aos absolutistas?

—Não

—Então porque não veiu?

—Espera decerto saber que decidem os seus maiores freguezes. O taberneiro e o boticario.

—Deixal-o... Para o que temos de fazer não fazem falta.

O marceneiro brandia uma marreta:

—Amigos, levem com que fazer em pedaços o santo da fachada, e todos os idolos imaginarios que acompanhavam os inquisidores.

—Mas o nosso prior póde offender-se, lembrou um d'aquelles que illudira a facil adhesão do padre Pereira.

—O prior! e commentavam com gargalhadas.

O carpinteiro voltou-se para o grupo:

Continua.

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 94 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 2 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Consorcio real

Novamente se diz que o joven rei de Portugal vae casar: agora a noiva que se lhe attribue, é uma filha do imperador Guilherme II da Allemanha. O governo já fez desmentir o boato e nós nenhuma duvida temos em dál-o, tambem, como destituido de fundamento serio.

D. Manuel é, realmente, um moço casadoiro, que seria de appetecer a todas as princezas europeias, asiaticas e africanas, se não fosse ter bastante compromettido precisamente o que mais o tornaria appetecivel, que vem a ser a corôa e a lista civil.

Desthronado, ainda resta a D. Manuel a sua radiosa mocidade, o seu todo sympathico e uma avultada fortuna, como unico herdeiro que é, da sr.ª Dona Amelia d'Orleans, que tendo trazido em dote, como noiva de D. Carlos, as congregações religiosas, está hoje rica pela accumulação de heranças e pelo seu feitio economico, o que lhe tem permittido governar-se com a dotação que lhe dá o Estado e entregar-se a largas obras de beneficencia com o dinheiro... das subscripções publicas e os donativos quantiosos que a vaidade endinheirada de quando em quando desembolsa.

Todavia, a juventude, a bonitesa e a fortuna de D. Manuel não é o que o torna cubiçado. As princezas aspiram a rainhas e ainda que as haja, e ha decerto, que se deixem arrastar mais pelos impulsos do sangue ardente e novo, do que pelas exigencias da politica internacional, o facto é que ellas não podem dispôr do seu coração e entregal-o, quente e palpitante de amor, a quem é o objecto dos seus pensamentos predilectos e dos seus sonhos favoritos. No mercado elegante das noivas sangue real a cotação de D. Manuel descerá muito com a sua descida do throno portuguez.

Não é de crer que o imperador Guilher ceda em casamento a D. Manuel uma das suas filhas, conhecendo, como certamente conhece, as condições de instabilidade do throno em que sentaria a futura rainha, a não ser que no sem espirito phantasista tenha surgido a ideia de estorvar, com o papão do exercito prussiano, a marcha logica e natural da Democracia Portugueza, ao contrario da orientação adoptada pela Inglaterra e do que se encontra reconhecido em bom direito internacional.

O tempo não se presta para semelhantes aventuras. Como poderia o imperador Guilherme impor o silencio e a quietação aos elementos avançados que fazem de Lisboa um grande fóco revolucionario, se as suas tropas já começam a ter que fazer nas ruas de Berlim, onde a policia se tornou impotente para dominar a onda revolta dos operarios em gréve?

Se os diplomatas portuguezes e allemães teem andado a perder tempo com tal projecto de consorcio, apenas confirmam a opinião que de tão vistosos funccionarios geralmente se fórma.

Não é esta a primeira vez que se pensa, porém, nos nossos meios politicos em importar da Allemanha uma princeza, para equilibrar o throno onde D. Manuel se não pode sentar sósinho, sem o risco de o fazer tombar. E sempre que em tal se pensa, não falta quem se apresse a discutir d'alto as vantagens e desvantagens que para o nosso futuro colonial proviriam de ser ingleza ou allemã a noiva do moço rei.

Não vale a pena discutir o assumpto, desde que o casamento de D. Manuel só poderá effectuar-se, quando tal acto já não nos interessar.

Se antes de annunciado officialmente casamento do monarcha, a revolução republicana não tiver rebentado, ella terá de estoirar então, sob pena de ficar compromettida por muitos annos a Causa a que, ha tanto tempo, os cidadãos portuguezes, mais conscios dos seus deveres e mais dedicados aos seus principios, veem consagrando o melhor das suas energias, supportando pesados sacrificios. Desde que os politicos do regimen procuram achar uma rainha para Portugal, onde encontrem um forte apoio para a monarchia e não uma alliança vantajosa para o paiz, aos republicanos cumpre impedir que o consorcio de D. Manuel se realise, emquanto elle não tiver residencia permanente no estrangeiro.

Então, sim, novo, formoso, bem posto, rico, romantisado, o sr. D. Manuel de Bragança, duque de Beja, liberto das chancelarias e dos preconceitos protocollares, cêdo encontrará alguma joven americana de faces coradas e frescas como rosas orvalhadas, de cabello loiro como filigrana de oiro, de olhos azues côr do céo, de labios de rubi, esbelta de figura, graciosa no andar e valendo quanto pesar em notas do Banco de New York.

Que seja assim muito feliz e tenha uma numerosa e esperançosa prole: é o que os republicanos desejam ao sr. D. Manuel.

Colhido pelo comboio
Morte instantanea

ALBERGARIA, 2. — O comboio 1:118, de mercadorias, ao passar no kilometro 132,936, colheu um rapaz de nome José da Graça, matando-o instantaneamente.

O PROTESTO

DO

Atheneu Commercial

Continúa vigorosamente, não só contra o arbitrio do juiz mas tambem contra as leis de excepção

A Capital já hontem reproduziu a resposta dada pelo juiz de instrucção aos representantes do Atheneu Commercial, quando estes lhe foram apresentar o seu protesto contra as arbitrariedades de que estão sendo victimas dois dos seus consocios. Pretendendo justificar a injustificavel incommunicabilidade de Manuel Ramos, o juiz Roche collocou-se á sombra da lei com tal habilidade que por um pouco nos não convenceu de que, afinal, é a maior victima d'ella. Elle exhibiu toda a sua sabedoria sobre jurisprudencia, derrubou a cantareira dos codigos e acabou por exhumar do pó dos archivos as leis francezas e inglezas para mostrar que, ao pé d'aquellas, as nossas, afinal — são queijo. Restava saber se os protestantes se tinham deixado embarrilar pela lábia do juiz e se se davam por satisfeitos com a *generosa* promessa — ora vejam! — de prolongar o menos possivel a incommunicabilidade de Manuel Ramos.

As informações que hoje colhemos sobre o assumpto esclareceram-nos sufficientemente acerca da provavel attitude do Atheneu Commercial. Sabemos que, longe de desarmar, aquella collectividade está decidida a dar a maxima retumbancia ao seu protesto, devendo já amanhã effectuar uma reunião de direcção em que se resolverá sobre os trabalhos a promover. Consta-nos que serão convocadas todas as collectividades commerciaes e industriaes para secundarem o movimento e que este não se limitará a defender as actuaes victimas do juiz, pois, uma vez que elle as invoca, abrangerá uma campanha contra todas as leis de excepção. Mais nos consta que as aggremiações protestantes irão até ao ponto de provocar uma gréve geral no commercio e na industria.

Uma corrida tragica:
A da Taça Vanderbitt

Quatro concorrentes mortos e muitos espectadores feridos

NOVA-YORK, 2. — A corrida de automoveis disputada hontem para a posse da Taça Vanderbilt causou a morte de quatro *chauffeurs* e ferimentos em muitos dos espectadores.

O *chauffeur* Herold Stone, um dos concorrentes, victima d'um desastre occorrido hontem durante a prova — o carro que conduzia, voltou-se no meio da estrada — ainda não morreu, mas está moribundo.

A Taça Vanderbilt foi ganha pelo *chauffeur* Griaut. — (*Havas*).

AS GRÉVES

Corticeiros, tanoeiros, descarregadores, caixoteiros e garrafeiros

Uma situação curiosa

O movimento grévista que nos ultimos dias se tem manifestado no paiz, ainda não terminou, antes parece aggravar-se com novas reclamações da classe operaria, reclamações aliás justissimas.

A classe corticeira parece já ter liquidado a sua questão devendo, segundo é opinião geral, voltar amanhã ao trabalho, com a certeza de que não se exportará cortiça em bruto. Era essa, de momento, a sua unica reclamação e o governo, perante a unidade do movimento produzido, attendeu-a.

Os tanoeiros por seu turno, tambem foram attendidos estando já a trabalhar com a certeza de que a alfandega applicará, rigorosamente, o artigo 449 da pauta ao vasilhame já celebre de torna-viagem — o que lhes garante o direito á vida.

Os descarregadores do caminho de ferro do Barreiro é que se encontram, por emquanto, em situação mais critica. O seu trabalho violentissimo, exhaustivo, extenuante, é pago com a mais absoluta parcimonia. Esses pobres descarregadores mal ganham para se alimentar como convém ao esforço muscular que desenvolvem. D'ahi o seu movimento que merece toda a sympathia. Pedem augmento de salario. Se para o obter fôr preciso recorrer á gréve, os corticeiros estarão incondicionalmente a seu lado, como elles estiveram firmemente ao lado dos trabalhadores em cortiça. E' o apoio mutuo que vae affirmando-se cada vez mais nas classes operarias. A dar-se o movimento muita gente ficará prejudicada, porquanto as mercadorias estacionarão nos molhes, demorando-se ou inutilisando-se. Está claro que esse facto é lamentavel, mas a verdade é que ainda é mais lamentavel que a classe operaria seja obrigada a recorrer a esses extremos para viver. A gréve surgirá como consequencia inevitavel da recusa á sua justa reclamação.

Outra gréve que já liquidou foi a dos caixoteiros do Poço do Bispo. O seu movimento foi de solidariedade para com os tanoeiros. Não reclamavam coisa alguma. Queriam simplesmente que a pretenção dos tanoeiros fosse attendida. Bem amarga é a sua existencia de trabalhadores, mas, apesar d'isso, quando foi necessario provar que eram camaradas leaes, provaram-no sem receios, nem tibiezas.

Os garrafeiros de Braço de Prata é que continuam em gréve. A teimosia do industrial obriga esses homens a não trabalhar, em consequencia de não se sujeitarem a trabalhar por preço inferior ao das outras fabricas. O egoismo assim manifestado produz conflictos que são sempre desagradaveis.

*

Hoje retiraram do Barreiro as forças militares que ali se encontravam para manter a ordem, no caso de ella ser alterada. Deve dizer-se, com gloria para os grévistas, que a tropa não teve de intervir, e com gloria para a tropa, que procedeu correctamente, não dando motivo a protestos.

A policia tambem retirou essa ella não podem dirigir-se as mesmas palavras que são legitimas para a tropa. A policia, como de costume, foi brutal. Quando buscou alguns trabalhadores fel-o brutalmente, agredindo-os, ferindo-os, como ainda hontem vimos na prisão do Barreiro. Isso implica dizer que a policia é sempre a mesma: dentro ou fóra de Lisboa não faz nada sem demonstrar que é estupidamente feroz.

O "cavalleiro Silant" da padralhada

Desculpará o nosso presado amigo Antonio Santos, mas o seu numero á *sensation* não passa d'um plagiato do sr. Teixeira de Sousa, cujo *chicote* trata os frades com tal delicadeza... que elles são os primeiros a applaudir e a pedir «bis».

O cholera na Turquia

CONSTANTINOPLA, 2. — Desde hontem houve 4 obitos de cholera. — (*Havas*).

O cherubim do "Porto,, não sabe o que diz

O sr. Joaquim Leitão, um menino louro aspirante a jornalista que collabora no *Porto*, permitte-se dizer no ultimo numero da gazeta do visconde de Sousa Soares que *A Capital* mentiu pondo na bocca do sr. Donohoe estas palavras:

Portugal foi sempre e continua a ser considerado em Inglaterra com muita sympathia. O que succedeu com o regicidio foi que nos apanhados de surpreza, não comprehendemos bem esse acto, assim como não comprehendemos o que depois se tem passado na politica portugueza. E' por isso que o *Daily Chronicle* cá me enviou. Mas a respeito dos sentimentos da Inglaterra para com Portugal, não tenha a menor duvida: *continuam a ser os da maior sympathia.*

E como *A Capital* mentiu, o cherubim do visconde de Sousa Soares explica, espanejando as azas, que o sr. Donohoe apenas disse o seguinte:

En affirmei, sim, que a *Inglaterra patenteara sempre na nossa imprensa e mesmo na opinião publica, uma forte sympathia por Portugal*, mas não quiz com isso dizer que o regicidio fosse indifferente ou sympathico aos sentimentos do povo inglez.

E a completar melhor o pensamento do sr. Donohoe, affirma o sr. Leitão que o jornalista inglez lhe communicou:

Nós não entendemos nada da politica portugueza. Nós só sabemos que Portugal tem um rei, conservadores e radicaes. Mais nada. Ouvimos um grande barulho entre conservadores e radicaes, e como não entendemos porque é esse barulho, o Daily Chronicle disse-me — «Vá lá abaixo a Portugal saber o que é aquelle barulho.»

Quer dizer: se o menino prodigio do *Porto* se tem limitado a *reclamar* o Peitoral de Cambará, fabricado pelo patrão, a cousa escapava e elle podia dormir em paz o somno dos inconscientes. Mas deu-lhe na tineta denunciar-nos á vindicta dos leitores e então produziu aquelle pastel que, longe de desmentir, confirma em absoluto o que escrevemos.

Mas não é só isso. O sr. Leitão assevera que o sr. Donohoe lhe contou:

Esse senhor da *Capital*, procurou-me; eu não queria prestar-me a ser entrevistado; elle evocou uma necessaria solidariedade jornalistica e eu acedi então declarando, porém, que era um hospede de Portugal e portanto não queria nem podia, porque a não conheço, emittir opinião sobre a politica portugueza que eu viera estudar justamente por a não conhecer.

O sr. Leitão, certamente, não comprehendeu o mau francez do sr. Donohoe: o enviado do *Daily Chronicle* não podia ter-lhe dito o que ahi fica reproduzido. O sr. Donohoe não só se não esquivou á entrevista como até se prestou gentilmente a ser retratado pelo photographo d'*A Capital*.

Decididamente, o cherubim do *Porto*, além de tolo, é mentiroso.

Aviação desastrosa

Choque de aeroplanos

MILÃO, 20. — Os aviadores Dickson e Thomas abalroaram hontem com os seus apparelhos. O estado de Dickson é gravissimo. Thomas, comquanto menos gravemente ferido, inspira cuidados. — (*Havas*).

Queda de grande altura

METZ, 2. — O aviador Haas, que tinha partido de Treves, caiu da altura de 150 metros em Wellen, morrendo. — (*Havas*).

A onda negra...

No comboio das 2 e 40 vieram de varios pontos do norte 7 padres e 6 irmãs de caridade.

"Lock-out,, monstro

Cem mil operarios lançados á miseria

MANCHESTER, 2. — O *lock out* da industria algodoeira começou ao meio dia.

Estão sem trabalho 100:000 operarios e fechadas 700 fabricas de fiação. — (*Havas*).

O parlamento allemão

BERLIM, 2. — O *Reichstag* foi convocado para 22 de novembro proximo. — (*Havas*).

A manifestação de hoje

AO

MARECHAL HERMES DA FONSECA

Milhares de pessoas saudam-no enthusiasticamente

A sala do banquete

A manifestação ha pouco tributada ao presidente eleito da Republica do Brazil revestiu uma imponencia extraordinaria. N'outro logar damos conta pormenorisada do que foi essa grandiosa, excepcionalissima affirmação do povo republicano, que constituiu a bem dizer a merecida lição de cortezia dada ao chefe do governo portuguez pela inconveniencia que hontem praticou. Mas não foi só de cortezia essa manifestação. Ordeira, serena, a ordem e a serenidade que advêm da propria força, foi tambem o tributo de saudação enthusiastica prestado pela futura Republica Portugueza ao chefe supremo da nação irmã!

Viva a Republica!

O banquete de hoje na sala do Risco

E' hoje, ás 8 horas da noite, que se realiza o grande banquete em honra do Presidente eleito da Republica brasileira, na sala do Risco do Arsenal de Marinha, que para esse effeito foi brilhantemente ornamentada. Ao fundo vê-se um docel formado por bandeiras brasileiras e portuguezas, tendo ao centro, em flores, a palavra: *Bemvindo!*, encimada pelas lettras *H. F.*, entrelaçadas, e coberta de pequenas lampadas electricas verdes e amarellas. Em volta d'esta ornamentação ha innumeras bandeiras dos dois paizes. Em baixo está armada uma rica panoplia. Aos lados da sala leem-se estes versos de Camões:

Que alegria não póde ser tamanha
Que achar gente amiga em terra extranha

e

Não vos hão de faltar gente famosa
Honra, valor e fama gloriosa

A mesa de honra tem vinte talheres e no comprimento da sala ha tres mesas para sessenta e quatro talheres cada uma. Ha, espalhados, muitos vasos com plantas e bandeiras, sendo o aspecto da sala brilhantissimo. A sala é illuminada com 376 lampadas electricas. No rectangulo da corveta *Pacieucia* toca durante o banquete a banda dos marinheiros. Os logares de honra são destinados ao marechal Hermes da Fonseca, governo, ministro do Brazil e presidentes das collectividades promotoras do banquete.

O serviço da antiga e acreditada casa Rosa Araujo, é authenticamente portuguez, sendo o menu o seguinte: crême de cevadinha á portugueza, pequenos pastéis de perdiz a Alvares Cabral, empadões de fogado a montijoense, lombo de vacca á marechal Hermes da Fonseca, linguas e galantinas em gelea, punch a oriental, perus assados com tuberas, ervilhas com presunto á portuense; doce: pudim á brasileira, espuma de café gelada á lisbonense, peças de doce decoradas, pasteis; vinhos: Madeira velho, Bucellas, 1890, Collares, Champagne, Alto Douro, Porto, 1834; Café e licores.

Afim de assistir ao banquete chegaram hoje ás 2 horas e quarenta minutos, no rapido do Porto, os srs. Silva Machado, Antonio Ramos Pinto, Julio Fonseca, Delphim Pereira da Costa, José Ferreira Gonçalves, Augusto Pereira da Costa e A. Marinho, socios do Centro Commercial e Associação Commercial e Industrial.

*

O nosso correligionario e amigo Aurelio da Paz dos Reis chegou hoje a Lisboa, vindo do Porto, e amanhã entregará ao marechal Hermes da Fonseca uma collecção de photographias telescopicas de typos e monumentos genuinamente portuguezes. E' uma collecção grande e interessante.

Troca de cumprimentos

Esta manhã, quando o vapor *D. Augusto* conduzindo á Trafaria as creanças protegidas pelas juntas de parochia, passava junto do cruzador *S. Paulo*, a pequenada soltou vivas enthusiasticos ao Brazil, que de bordo correspondiam com verdadeiro carinho. A banda do *S. Paulo* tocou o hymno portuguez e as creanças, no regresso a Lisboa, reproduziram as manifestações.

O marechal Hermes da Fonseca recebeu hoje o seguinte telegramma:

OLIVEIRA D'AZEMEIS, 2. — Na prestigiosa individualidade de V. Ex.ª tenho a honra de saudar fervorosamente os Estados Unidos do Brazil. Se Portugal está ligado á grande e poderosa Inglaterra por uma secular alliança que deverá ser sempre seguramente mantida, o povo portuguez essencialmente bom laborioso honesto e respeitador através de todas as diffamações especulativas com que debalde se ha tentado deprimil-o acha-se estreitamente irmanado com a nobre e generosa prospera e altiva nacionalidade brazileira por uma communidade de sentimentos e aspirações que nada poderá exterminar. N'estas sentidas palavras apresento uma grata homenagem a V. Ex.ª e um preito de justiça no Brazil. O ex-deputado *Arthur Pinto Basto*.

Hoje houve varios cumprimentos officiaes das nossas auctoridades maritimas no cruzador *S. Paulo* retribuição dos que hontem foram feitos pelo commandante do navio brazileiro.

A' tarde desembarcaram do *S. Paulo* muitos marinheiros e officiaes, que andaram pela cidade a passear. Outros foram ao Campo Pequeno assistir á corrida.

No cruzador *S. Paulo* tambem veio acompanhando o marechal Hermes da Fonseca o sr. Francisco Guimarães, correspondente em Paris do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

Promette ser grandiosa a recepção no Rio

RIO DE JANEIRO, 2. — Os jornaes publicam extensos telegrammas sobre as calorosas manifestações de sympathia a Hermes da Fonseca em Lisboa e consideram-nas como novo testemunho de amisade entre o Brazil e Portugal. A recepção de Hermes da Fonseca no Rio de Janeiro promette ser grandiosa. E' incontestavel que a attitude digna de Hermes apoz a eleição, a nobreza e correcção dos seus actos na Europa, a modestia, discreção e firmeza das suas declarações, contribuiram poderosamente para augmentar-lhe o prestigio e grangear-lhe sympathia mesmo entre aquelles que haviam combatido a sua eleição. As suas declarações, de que se limitará a fazer administração mantendo a orientação do governo de Nilo Peçanha robusteceu a confiança e sympathica espectativa a ponto de poder-se affirmar que nenhum presidente anterior assumisse o poder cercado de tamanho prestigio da opinião publica. O prefeito nomeou uma grande commissão para organisar as festas de recepção. — (*Havas*).

Vêr o seguimento d'esta noticia na 2.ª pagina

Fitas de animatographo

Chronica dos campos e praias

1.º quadro: N'uma estancia de verão, proxima de Coimbra. — Uma joven, formosa filha de Israel e um moço professor dos lyceus, são encontrados, n'um delicioso esconderijo da frondosa matta, reproduzindo o conhecido quadro: *Caridade romana*

E como o professor já ha tempos contrahiu os sagrados laços, a historia não póde acabar como nas comedias...

*

2.º quadro: N'uma praia do norte. — Ao hotel chega um joven casal. Elle, bacharel, filho de um politico dado á diplomacia, raptara-a na vespera. Ella, burguezinha romantica, mas com um fundo de honestidade, uma vez ali, declara ao seu raptor que não póde casar com elle porque tinha anteriormente sido victima de um roubo importante... para uma donzella. Elle não se desconcerta com a revelação e desapparece, deixando só no hotel a pobre moça, que n'esta altura nota que a sua carteira está vasia dos cento e tantos mil réis que levara da casa paterna. E, por isso, tem de voltar a esta, acompanhada por um empregado do hotel.

*

3.º quadro: N'uma estancia de aguas de Traz os Montes. — Personagens: mulher, marido e um outro cavalheiro com quem os primeiros se relacionaram durante a viagem. E tanto essas relações se estreitaram, que todos os dias o marido, ao sair do hotel para se dirigir ás aguas, ia bater á porta do seu novo amigo, o qual invariavelmente lhe respondia:

— Vá andando, que eu lá vou ter.

No quarto ao lado ficava ainda dormindo o reparador somno da manhã a esposa do acquista.

Passados dias, este diz admirado para o celibatario:

— Você é incorrigivel! Todos os dias o chamo; você responde-me, dizendo que vae ter ao estabelecimento; nunca apparece, e quando volto encontro-o ainda na cama! Que mandrião!

*

4.º quadro: N'uma elegante praia, proximo de Lisboa. — Em noite de insomnia, um velho papá desceu ao jardim do *chalet* que habita com a familia e ao entrar n'uma frondosa álea depara-se-lhe um espectaculo estranho: tres das suas filhas encontram-se ali, evidentemente tambem por causa da insomnia e do calor, rudimentarmente vestidas, em doce colloquio com tres representantes da *jeunesse* mais ou menos *dorée*. Entra o pae, fogem as filhas, fogem mesmo os rapazes (oh! vida errante!), mas não tão depressa que um d'elles não seja agarrado pelo velho que o increpa, furioso. Elle desculpa-se. Póde s. ex.ª estar descançado que sua filha tem o direito de continuar usando a flôr symbolica. Jura que é um espirito *d'elite*, requintadamente francez, e, por isso, incapaz de proceder menos correctamente com uma senhora...

OS CONFLICTOS DE BERLIM E O DESCONTENTAMENTO DOS OPERARIOS

A policia aggride, persegue e promette condemnar a trabalhos forçados

Durante quatro noites o povo de Berlim bateu-se com a policia. Nada faltou ao combate: revolvers, pedras, sabres, petroleo, barricadas. *E' uma revolução em ponto pequeno*—explica o prefeito da policia berlineza.

A origem d'esses tumultos é uma caça aos *renards*, nome dado aos operarios que não se tornam solidarios com os seus camaradas. Os operarios d'uma exploração carvoeira resolveram fazer gréve, mas alguns d'elles persistiram em trabalhar. Os grevistas quizeram esclarecer os seus camaradas e como estes persistissem no seu proposito de os trahir, produziram-se alguns conflictos. A policia envolveu-se n'essas desordens. Acompanhava os carros carregados de carvão e foi alvejada, primeiro com apupos, depois com diversos projecteis. A policia respondeu ao procedimento dos grévistas com aggressões violentissimas.

O bairro em que se desenrolam esses acontecimentos é o das fabricas, situado no extremo norte da cidade. As ruas são, como todas as de Berlim, largas e rectas, que é, segundo a policia, o typo mais favoravel para a repressão dos tumultos populares. Como nos bairros operarios, as casas teem um aspecto de má conservação, mas não differem sensivelmente, nas linhas geraes, das casas da pequena burguezia. Essas casas teem numerosos janellas em todos os andares; algumas são muito altas, parecendo casas-casernas. Como nos bairros populares pelas ruas abundam as creanças, brincando e vagueiando. Os estabelecimentos são numerosos, especialmente os *Nordhauser* que vendem aguardente de cereaes do norte. Para o oeste multiplicam-se as altas chaminés das fabricas. Muitas d'essas fabricas são novas, bem construidas, com um certo gosto architectonico. A apresentação dos operarios está em relação com a das fabricas. Poucos podem ser denominados de fracas figuras. Em geral são fortes, musculosos. Os elementos officiaes attribuem essa robustez ao serviço militar, o que nos parece arrojado.

Todas as capitaes conhecem os movimentos populares, mas Berlim vangloriava-se de serem para ella desconhecidos. O jornal *Post*, exclamava:

—Isto é possivel, é acreditavel, em Berlim, capital da Prussia, capital do imperio allemão?

O *Post* pensava que esses tumultos só se davam nas cidades onde floresce o vicio, como Paris dizia, esquecendo-se de que, portas a dentro, tem os mais agaloados representantes do homo-sexualismo... Mas em Berlim! Essa idéa aterra as classes conservadoras. Quando os tumultos se produzem em França, a Allemanha não se admira, explicando logo:

—Um povo em decadencia...

Todavia, em Paris só ha tumultos da tão grande violencia no bairro latino, onde referve a alma indomita de uma irrequieta e irreverente mocidade. Mas em Berlim! Na capital de ordem e paraiso da policia!

Os conflictos devem attribuir-se, tambem, ao procedimento politico do governo, que não satisfaz as aspirações populares, provocando assim um descontentamento que se manifesta cada vez mais intenso nos actos eleitoraes. Embora os socialistas com o seu orgão *Vorwaerts*—á frente, não incitem ao movimento, a verdade é que o comprehendem e justificam, encontrando-o naturalissimo.

Uma noite de tumultos

Na quinta-feira produziram-se scenas analogas ás das tres noites precedentes. As ruas que tinham sido theatro de anteriores batalhas estavam guardadas pela policia, mas nas suas immediações formavam se grupos que atacavam a policia com uma persistencia e um furor extraordinarios. A gare de Benesselstrasse foi theatro de uma das luctas mais vivas. Um comboio transportava uma grande massa de operarios que queria manifestar-se; quando a policia os repelliu, assaltavam um comboio que estava para partir. A policia preveniu o facto telephonicamente para a estação immediata, onde uma força de policia prendeu á saida umas cem pessoas que não estavam munidas de bilhete.

Algumas das cargas policiaes foram sangrentas, vendo-se nos passeios e nas ruas grandes manchas de sangue. As pedradas e os tiros de revolver succediam-se.

A policia tinha numerosos agentes disfarçados entre a multidão e foi a elles que quatro jornalistas, Lawrance, correspondente da agencia Reuter, Wile, do *Daily Mail*, Shaw, do *Daily Mail*, Shaw, do *New-York Sun* e Towes, do *Daily News* devem o ter sido mal tratados. Assistiam ao conflicto no seu automovel quando os agentes disfarçados os indicaram aos seus collegas que logo os agrediram á sabrada, comquanto elles declinassem a sua qualidade de jornalistas. Lawrance ficou gravemente ferido n'uma das mãos e um dos seus collegas recebeu uma violenta pancada sobre a nuca.

Em Thiergarten, tambem houve carnificina batalha. Muitos feridos foram transportados para o hospital de Moabit, onde a sala de operações esteve sempre cheia. Os agentes feridos eram tratados n'um posto medico installado na casa Kupler.

O que diz o «Vorwaerts»

O importante orgão socialista declara que se exageram as violencias da multidão e a prova é que poucos agentes se encontram feridos, ao mesmo tempo que se contam ás centenas os populares aggredidos pelos sabres e tiros policiaes.

—Os acontecimentos, que procuram elevar a uma guerra civil,—escreve o orgão do partido socialista, dar-nos-hão algumas centenas de milhares de novos adherentes, e proclamaremos ainda mais uma vez que o partido e os syndicatos são completamente extranhos a elles. Pelo contrario, se a auctoridade se nos tivesse dirigido, o proletariado não se recusaria a collaborar immediatamente no restabelecimento da ordem e obteria successo maior que a policia.

O *Vorwaerts* declara tambem que grande numero de proprietarios decidiu protestar junto do governo contra a invasão das suas casas pela policia, que arrombou as suas portas, invadindo os quartos, á força, a pretexto de verificar se as pedras tinham sido lançadas das janellas ou verificar se os combatentes estavam alli refugiados.

A repressão

O imperador fez enviar para Rominten, onde se encontra caçando, um relatorio detalhado sobre os tumultos de Berlim.

Os individuos presos, na sua maior parte pertencentes á classe operaria, serão perseguidos e, provavelmente, condemnados a trabalhos forçados. A policia, para facilitar as suas investigações, fez apprehender, apesar dos protestos dos medicos, os livros dos postos sanitarios em que os feridos são obrigados a inscrever o seu nome.

ASSISTENCIA INFANTIL

Jantar a 64 creanças

No Centro Escolar Republicano de Santos, offerecido pela commissão de beneficencia da freguezia

Encantadora a festa hoje realisada no Centro Escolar Republicano de Santos, offerecida pela benemerita commissão de beneficencia ás creanças que tomaram parte no primeiro turno de banhistas da freguezia á Trafaria e em que tomaram parte alumnos das seguintes escolas: centraes 2, 8, 11, 17 e 18; parochial de Santos; asylos de infancia desvalida da Esperança e Lapa; escola Nossa Senhora das Dôres; escolas da Voz do Operario 3 e 4; Collegio Evangelico Luzitano, Centro Escolar Republicano Castello Branco Saraiva; escola annexa á Escola Normal; Escola Eduardo Costa e Centro Escolar Republicano de Santos. Como se vê, a benemerita commissão não escolheu, offerecendo a festa aos alumnos das escolas de todos os matizes, indistinctamente, pois sabe-se que a Escola Nossa Senhora das Dôres é regida pelas irmãs de caridade que se albergam no convento das Trinas.

Eram quasi duas horas e meia quando, perante numerosa assistencia, que por completo enchia as salas do Centro, um grupo da Concentração Musical 24 de Agosto, que gentilmente se prestou a abrilhantar a festa, rompeu com a *Marselheza*, calorosamente applaudida, seguindo-se o jantar, que constou de:

Canja de gallinha, pasteis de carne, filetes de peixe, carne assada com batatas, sandwiches de salame, doces-variados, fructas, queijo, arroz doce, vinhos de Bucellas e Moscatel de Setubal.

Não se descrevem a alegria e enthusiasmo dos pequenos convivas, que tomaram logar em tres mezas lindamente ornamentadas com flôres e que eram servidas pelas sr.as:

D. Anna Cerdeiro, D. Maria Antonia Silva Oliveira, D. Beatriz de Jesus Silva, D. Maria Salomé, D. Maria da Conceição Grave Leite, D. Aurora Fernandes da Silva, professora do Centro; D. Julieta Alves e D. Lucinda Chrysostomo Pires Monteiro, coadjuvadas pelos membros da commissão de beneficencia, srs. Antonio Rodrigues Baptista dos Santos, Armando Marques Cardoso, José Martins Moreira Rato e Arthur Sebastião da Gama.

Entre a assistencia, numerosissima como dizemos, viam-se os srs.:

Miranda de Valle, representando a camara municipal; Abel de Sousa Sobrosa, representando a cantina escolar de Alcantara e a commissão executiva das juntas de parochia; dr. José Pontes, Manoel Soares Guedes, Guilherme Henrique de Sousa, Joaquim Rodrigues Simões e Alexandre Barbas, professor do Centro.

A obra das juntas de parochia é um enormo beneficio prestado á infancia

A meio do jantar, o nosso amigo e dedicado cooperador da commissão executiva das juntas de parochia sr. dr. José Pontes fez uso da palavra, exaltando o beneficio prestado á infancia e dirigindo palavras de incitamento ás creanças all reunidas, aconselhando-as a manterem inalteravel a amizade contrahida durante os dias em que foram á Trafaria receber os banhos, que lhes avigoraram a saude do corpo, e, ainda mais, lhes serviram de grande e salutar exemplo moral do que podem a dedicação e a boa vontade postas ao serviço d'uma causa nobre e levantada como é a da protecção á infancia.

O pequenito Agostinho Cypriano Gonçalves, alumno da escola do Centro de Santos, em voz tremula de commoção ergue um brinde á commissão executiva das juntas de parochia.

A nossa illustre collega sr.a D. Virginia Quaresma faz largas considerações sobre uma obra de si tão eloquente que dispensa elogios e faz votos por que esta obra de redempção da patria, que tal é a que o partido democratico está fazendo com o derramamento da instrucção, não esmoreça e continue a congregar todos os esforços e boas vontades por que ali aqui a teem acompanhado. E' pela instrucção que os povos são grandes e se impõem e isso é o que o partido republicano está fazendo, pertencendo-lhe por isso o futuro. A commissão das juntas de parochia é digna de todo o louvor e da cooperação de todos os que se interessam pela santa cruzada da assistencia infantil.

Ainda o sr. Jayme de Sousa Sobrosa felicitou a commissão de beneficencia por aquella festa, o alumno Jorge Marques Correia propôz em nome dos alumnos do Centro Republicano de Santos que fosse enviado um telegramma de saudação ao Presidente da Republica Brazileira e a menina Paula de Jesus Cardoso ergueu um brinde á commissão executiva das juntas de parochia e á de beneficencia que ali reunia todas as creanças.

Todos os discursos e brindes foram calorosamente applaudidos, executando o grupo musical que abrilhantou a festa, durante elle, diversos trechos do seu vasto reportorio, sendo tambem muito applaudido.

Todos os empregados do Centro foram incançaveis e incançavel foi para o brilhantismo da festa o nosso amigo sr. Eduardo Gaspar, que era d'uma gentileza captivante para todos.

Depois do jantar foram distribuidas pelas creanças bolachas offerecidas pelo sr. Ignacio Costa.

Cantina Escolar de S. Miguel

Todos os individuos que necessitem dos beneficios prestados por esta sympathica instituição devem enviar os seus requerimentos até ao dia 5 para a rua de S. Miguel, 36, loja.

A cantina offerece o grupo excursionista *Os Democraticos*, novo donativo, a que a direcção se confessa muito reconhecida.

A prosperidade do Brazil

A politica financeira do sr. Bulhões augmentou a producção e desenvolveu o commercio e a industrias

RIO DE JANEIRO, 2.—O dr. Leopoldo Bulhões, ministro das finanças, por occasião da manifestação que lhe fizeram o commercio e a industria disse que agradecia o apoio á sua politica financeira que era tradicional pois foi a dos grandes estadistas do imperio e do presidente Rodrigues Alves, de Bernardino Campos e de Murtinho na Republica; a valorisação da moeda era o maior problema a resolver dependendo d'elle o barateamento da vida, a corrente immigratoria, a colonisação, a regularidade da vida commercial e industrial, o equilibrio das finanças, a melhoria de condições das classes operarias; o saneamento da circulação só se podia obter pela conversão do papel moeda ao par; as forças economicas nacionaes livres, de compressão, tinham elevado o cambio de 15 a 18 *pence* convindo consolidar esta bella situação quando o cambio subisse com o preço do café, da borracha e de outros artigos de exportação; assignalou que a corrente de opinião é favoravel á valorisação da moeda, estando abandonada a ideia de quebrar o padrão monetario; com algarismos provou que a sua politica financeira augmentou a producção, desenvolveu o commercio e as industrias e enriqueceu a nação restabelecendo o seu credito e permittindo a antecipação do pagamento e amortisação da divida externa, e a conversão dos juros das outras dividas; os valores da exportação subiram de 36 milhões esterlinos em 1902 a 63 milhões em 1909 e já attingiram 31 milhões nos 7 primeiros mezes d'este anno; o valor da acquisição do papel moeda elevou-se de 31 milhões de libras em 1902 a 47 milhões em 1910, e a quantidade de ouro importado de lb. 1:000.000 em 1902 a quasi lb. 9.000.000 em 1909.—(*Havas*).

Trabalhadores

União dos Empregados no Commercio

Commemorou-se hoje o 3.º anniversario da fundação d'esta collectividade, havendo á 1 hora da tarde sessão solemne em que discursaram differentes oradores, exaltando o movimento associativo e realisando-se á noite recita por amadores, abrilhantada pelo sexteto Perdigão Junior, seguida de baile.

ULTIMA HORA

A imponentissima manifestação do povo republicano

O marechal Hermes da Fonseca agradece commovido

A partida para Cintra

Hoje de manhã, o marechal Hermes da Fonseca, depois de uma ligeirissima refeição no paço de Belem, seguiu para Cintra, em automovel, acompanhado pelos srs. Batalha de Freitas, major do estado maior Vasco Martins e tenente brazileiro Torres da Cruz. Foi recebido na Pena em audiencia particular pela sr.a D. Amelia. Ao almoço assistiram as pessoas de que já demos nota e o presidente do conselho. Não houve brindes. Terminado o almoço, o presidente da Republica foi ao paço de Cintra, sendo recebido pela sr.a D. Maria Pia, com quem se demorou vinte minutos. Partiu em seguida no automovel para Cascaes, onde admirou muito a Boca do Inferno, seguindo depois para os Estoris, d'onde regressou a Belem.

Esperando o Presidente

O marechal Hermes da Fonseca chegou a Belem ás 5 horas da tarde em ponto. Nos poucos minutos de que dispomos para fazer a noticia, é impossivel dar uma ideia approximada do que foi a recepção feita pelo povo ao presidente eleito da Republica do Brazil. Limitar-nos-hemos a affirmar que a manifestação a que acabamos de assistir, verdadeiramente deslumbradora, foi a mais imponente que em Lisboa se tem feito nos ultimos tempos.

Desde as tres horas da tarde, os carros electricos não cessaram de despejar gente entre o largo da Junqueira e de Belem. A onda popular cresce de momento a momento, tornando-se formidavel dentro em pouco, especialmente na Junqueira, onde devem reunir-se as collectividades que tencionam apresentar mensagens. Estas vão chegando espaçadamente, apparecendo em primeiro logar a Associação Commercial de Lojistas, que é representada pelos srs. José Pinheiro de Mello, João José da Costa, José Romão de Mattos, Silverio Carvalho Tramella e Manoel Joaquim Butzes. Depois surgem a Escola Liberal de Carnide Associação dos Caixeiros, Atheneu Commercial, União dos Empregados do Commercio do Porto, Centro Escolar Andrade Neves, Escola Officina n.º 1, com as suas professoras e acompanhadas pelo sr. Luiz Filippe da Matta; Gremio Luzitano, representado pelos srs. José Maria Pereira, Constancio d'Oliveira e Amôr de Mello; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Gremio Humanidade, Associação de Classe dos Alfaiates e muitas outras collectividades de que não podemos tomar nota.

Pouco depois das 4 horas da tarde, descem as collectividades até ao largo de Belem, acompanhadas por enorme quantidade de pessoas que se haviam conservado na Junqueira. A esse tempo já o espaçoso largo fronteiro ao paço está completamente coberto de gente. Para manter a circulação dos electricos, tinha-se formado do lado exterior da linha uma fila compacta de policias. Espalhados entre a multidão ha tambem muitas dezenas de guardas que são commandados pelos chefes Barbosa e Dias e dirigidos pelo capitão França. No momento, porém, em que aquella onda popular se vem juntar a que chega da Junqueira, a policia é impotente para manter desimpedida a linha electrica. A enorme praça fica litteralmente apinhada de gente, vendo-se o rapazio obrigado a subir as arvores e aos tejadilhos dos electricos. Perto das cinco horas é completamente impossivel entrar na praça. Todo o espaço que a vista abrange é coberto por um verdadeiro formigueiro humano. Os carros deixaram de circular e, a porta do palacio, a guarda tem difficuldade em conter a impaciente multidão. Finalmente, minutos antes das 5 horas, a setinella grita ás armas. E' o marechal que chega. O automovel leva immenso tempo a atravessar a massa de povo, que solta um clamor ininterrupto de vivas enthusiasticos. Por fim, o carro chega ao largo portão, sendo ali rodeado pelos membros do Directorio do Partido Republicano, entre elles o sr. dr. João de Menezes, que apresentam ao presidente os seus cumprimentos.

Espectaculo indescriptivel

N'este momento, o impulso popular é tão forte que a força de caçadores 2, sentindo a impressão de que o palacio vae ser invadido, cala bayonetas e precipita-se para o portão. Nunca entram apenas entram as deputações, porque o povo não tem a intenção de desacatar o pedido que lhe fôra feito pelo chefe da policia Barbosa. Para as pessoas que queiram deixar cartões, é pendurado no muro um grande cesto, ao alcance de todos.

Por fim, o presidente entra, acompanhado do seu ajudante, do secretario da legação sr. Oscar Tefé, do sr. Batalha de Freitas, representante do ministro dos extrangeiros, e dos representantes da imprensa, indo assomar á grade do muro sobranceiro á praça. N'este momento, o espectaculo que se observa é verdadeiramente indescriptivel. Muitos milhares de chapeus e de lenços brancos agitam-se incessantemente.

O ruido das palmas e dos vivas forma um côro retumbante que ensurdece e que maravilha. O presidente permaneceu alguns minutos a contemplar aquelle deslumbrante espectaculo, demonstrando na expressão do olhar e nas palavras que trocam com os circumstantes o seu assombro e a sua commoção. Decorridos uns bons dez minutos, durante os quaes o enorme clamor de acclamações não afrouxa, Hermes da Fonseca faz signal de que vae fallar e tudo se torna immediatamente silencioso. Todas as cabeças se descobrem. Então o presidente profere, com verdadeiro enthusiasmo, as seguintes palavras:

«Legendario povo portuguez, honra da humanidade, fonte de onde brotou a minha patria, que é a nação brazileira: Eu vos agradeço commovido a enthusiastica, a imponente manifestação que me fazeis, e que se reflectirá no coração dos vossos filhos—os brazileiros. Eu vos agradeço enternecidamente este testemunho de amôr, de sympathia e de estima que acabaes de manifestar pelo meu paiz.

«Viva a nação portugueza!»

As acclamações que atroam estas palavras não se descrevem. O presidente não consegue disfarçar a sua commoção. Ao lado, o tenente de cavallaria Torres Cruz, seu ajudante, tem os olhos marejados de lagrimas.

Por fim, para terminar a commovedora scena, o illustre marechal começa a despedir-se com o chapeu e retira-se um pouco para dentro, para lhe serem apresentados os representantes da imprensa.

Mensagem eloquente

Como a multidão não pare de acclamal-o, elle assoma ainda mais uma vez e grita: Viva a gloriosa nação portugueza!

E' repetido o viva por todos aquelles milhares de boccas e o presidente retira definitivamente, indo receber as deputações que se fazem acompanhar de mensagens. Uma d'ellas, a da Associação dos Lojistas, é concebida nos seguintes termos:

«A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, representando uma parte importante do commercio e da industria da capital portugueza, não podia deixar, sem grave infracção dos dictames da sua consciencia, de vir expressar-vos o sentimento de solidariedade de que se orgulha sempre a nossa raça e, portanto, a familia a que pertencemos e a que vós pertenceis, como insigne chefe d'um povo grande e irmão do nosso.

Houve esta collectividade, n'um impulso unanime, o desejo de vos provar quanto a alma portugueza vibra ao nome da alma brazileira, por consideração de ordem varia e principios de secular firmeza, sobre nos momentos solemnes fazer vibrar o seu reconhecimento e a sua intima satisfação por esse enlace que a ennobrece e enleva.

D'ahi o virmos saudar em vós os Estados Unidos do Brazil, de que sois o primeiro magistrado.

Os meios extremosos, nas vicissitudes da Historia como na sustentação dos ideaes generosos e nas conquistas legitimas da civilisação e do progresso, o Brazil e Portugal encontraram-se sempre no mesmo abraço fraternal, na mesma conjugação de licitos interesses, do mutuo respeito e de leal amizade reciproca.

Veiu agora a captivante visita que nos fazeis provar-nol-o, mais uma vez, por parte do nobre povo brazileiro, que assim nos diz, d'uma fórma sobremodo eloquente, que tambem não esquece os vinculos que o unem a este pais mais pequeno e mais empobrecido, mas—e—na portentosa tradição—trabalhador, cavalheiroso e grato.

A visita d'um Chefe de Estado significa para o paiz que a recebe, não um acto official de simples cortezia, que a pragmatica internacional não preceitua, mas sim uma espontanea affirmação de apreço e de estima que o nosso coração comprehende e regista.

Vós sois, portanto, o mensageiro dilecto d'essa prova inequivoca de consideração que nos dispensa o Brazil, esse paiz livre e prospero, que se associa ás nossas maguas e ás nossas alegrias onde a linguagem que nos embala se fala tambem, onde palpitam tantos corações portuguezes, acarinhados como se estivessem no proprio torrão natal e onde, emfim, as tradições do nosso viver immorredoiras.

Vós sois, sem duvida, a garantia preciosa das relações cordealissimas que mantemos com o grande povo que vos elegeu para a presidencia dos seus destinos; e nós, que vimos em nome d'uma classe numerosa, em que residem as forças vivas da nação a que pertencemos, encarecidamente vos pedimos que leveis ao Brazil o nosso sincero agradecimento com os votos que fazemos por que jámais se desliguem entre nós estes estreitos laços de tão viva sympathia, de tão entranhado affecto.

Vindes honrar a nossa casa Sêde bem vindo, e protestae á nação que tão dignamente representaes a gratidão que nos deixa a subida honra que nos trazeis.

Pelos corpos gerentes

José Pinheiro de Mello, José Romão de Mattos, Joaquim Duarte Fernão Pires, João José da Costa, Antonio Joaquim Ferreira, Antonio de Castro Joaquim Rodrigues Simões, Anselmo Duarte de Campos Francisco José da Costa Antonio Alberto Marques, Manuel Joaquim Botica João de Moraes Carvella, Luiz Filippe da Matta Augusto Ferreira Castello Branco Manoel Soares Guedes, Ignacio Magalhães Basto Silverio Carvalho Tramella, João Gomes da Costa.

Alem das deputações, muitos individuos foram deixar os seus cartões, entre elles os srs. Felix Torres, representante da Associação Industrial do Porto e Antonio Augusto da Silva e José Ferreira Gonçalves, do Centro Commercial da mesma cidade. Tambem foram entregues muitos telegrammas.

A cada mensagem que era entregue o presidente Hermes da Fonseca agradecia com amaveis palavras. Quando recebeu a maçonaria, o presidente da Republica brazileira declarou-se irmão, trocando affectuosas palavras com os seus companheiros de Portugal.

A's 6 horas da tarde a praça de Belem ainda está repleta de gente, soltando muitos vivas á Republica do Brazil. Quando um official de marinha brazileira entrou no paço foi aclamadissimo.

A Capital representou na imponente manifestação o Centro Valente Perfeito, de Gaya, e o dedicado patrono d'essa aggremiação republicana.

O programma de ámanhã

O programma de ámanhã será rigorosamente cumprido. O presidente da Republica visita a Sociedade de Geographia, indo em carruagem descoberta, por não gostar de automoveis. A' 1 hora da tarde embarca no rebocador *Dragão* para bordo do *S. Paulo* onde é offerecido o almoço ao sr. D. Manuel, que embarcará no posto de desinfecção.

Despedida á cidade de Lisboa

No dia da partida o presidente Hermes da Fonseca visitará a Camara Municipal, despedindo-se assim da cidade de Lisboa. Muitas collectividades vão ao edificio municipal cumprimentar o illustre brazileiro e entre ellas, segundo parece, as escolas democraticas de Lisboa.

A agricultura e os tanoeiros

Os viticultores resolvem perguntar ao governo o que elle tenciona fazer

A Associação Central de Agricultura reuniu esta tarde para resolver ácerca da resposta dada pelo presidente do conselho aos tanoeiros em gréve, no que respeita á importação e exportação de vasilhame.

O sr. dr. Pinto Coelho, que presidia á sessão, secretariado pelos srs. visconde de Coruche e dr. Francisco Gorjão, expôz os fins da reunião, em seguida ao que o sr. Raphael Luiz Ferreira propôz que se nomeasse uma commissão que fosse inquirir do governo as suas disposições sobre o assumpto.

O sr. Francisco Gorjão declara ter vindo de uma reunião em Alemquer, na qual se resolveu precisamente a mesma coisa, entregando-se a execução d'isso á Associação de Agricultura.

O sr. D. Manuel de Noronha historiou a questão e informou a assembléa de que estão no Tejo alguns vapores allemães para carregarem uvas vendidas a negociantes da mesma nacionalidade. Succede, porém, que os viticultores não teem vasilhame para as expedir, e que o ministro da Allemanha em Lisboa, sabendo isso, reclamara providencias junto do governo portuguez, ameaçando exigir perdas e damnos a favor dos seus compatriotas lesados, no caso de as uvas compradas não poderem ser expedidas.

A assembléa approvou a proposta do sr. Raphael Ferreira, e, por proposta do sr. Eduardo Santos, que a commissão que deve entender-se com o sr. presidente do conselho seja constituida pela mesa e pela direcção da associação.

Em seguida, a mesa redigiu as seguintes perguntas que vão ser feitas pela commissão ao sr. Teixeira de Sousa, nos seguintes termos:

1.º—Permitte o governo a livre saida dos cascos, cuja importação foi auctorisada por despachos ministeriaes e a respeito dos quaes ha termos de fiança assignados?

2.º—Tem o governo o proposito de alterar de qualquer fórma a interpretação que os ditos despachos ministeriaes teem dado ao artigo 32 das instrucções preliminares da pauta, isto é, á interpretação de que esse artigo auctorisa a importação temporaria de cascos para serem exportados, quer com uva, quer com vinho em qualquer estado?

3.º—Tem o governo o proposito de formular quaesquer exigencias novas sobre o typo bordeleza a que se refere o artigo 32, de modo que se altere a interpretação que lhe allandega so tem dado a esta disposição?

4.º—Tenciona o governo alterar de qualquer fórma o artigo 33 das instrucções preliminares da pauta?

Os artigos a que estas perguntas se referem são do seguinte theor:

Art.º 32.—E' permittida a importação temporaria de cascos de capacidade não inferior a 600 litros, typo Bordeus, destinados a exportação de vinhos.

Art.º 33—E' permittida a reimportação, sem pagamento de direitos, de vasilhame que tenha sido empregado na exportação de mercadorias.

A reunião terminou cerca das 6 horas da tarde, preparando-se logo a commissão para ir procurar o sr. Teixeira de Sousa.

Morte do conde de Cabral

Falleceu, hoje, pelas 2 horas da tarde, o sr. conde de Cabral, que ha tempos se encontrava gravemente enfermo.

Contava 81 annos de edade. Assistiam aos ultimos momentos sua filha a sr.a marqueza de Fontes, netos, o visconde da Foz e os srs. drs. Furtado e Gusmão.

Sociedade promotora de Educação Popular

A commemoração do seu 6.º anniversario

Começaram hoje na séde d'esta tão util instituição as festas commemorativas do 6.º anniversario da fundação, que se prolongam por todo o corrente mez. De tarde houve concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia de Santo Amaro e ás 9 horas da noite realisar-se-ha uma sessão solemne. No proximo domingo é a distribuição de premios e a inauguração da *kermesse*.

Numa das dependencias da Sociedade faz-se a exposição dos lavores feitos pelas alumnas para enviar á exposição do Centro Antonio José d'Almeida sendo alguns d'esses trabalhos dignos de registo especial pelo seu bom acabamento. Tambem ali se vêem os livros destinados a premios.

Morto por um automovel

CASCAES, 2.—Um trabalhador do campo foi hoje atropellado por um automovel morrendo quasi instantaneamente. O *chauffeur* foi preso pela policia de Lisboa que faz serviço n'esta villa e o cadaver deu entrada na Misericordia.

A gréve dos corticeiros

Os de Almada

ALMADA, 2.—A classe corticeira d'este concelho, reunida hoje, na séde do Centro Capitão Leitão, resolveu regressar ao trabalho ámanhã, segunda feira.

N'esta assembléa foi verberado o procedimento do industrial conde de Silves, para com os grévistas da sua fabrica, resolvendo os corticeiros quotisarem-se semanalmente a fim de auxiliarem aquelles seus camaradas.

Colhido por uma carroça

AVELLAR, 2.—Um filho de José Mendes, de nome Antonio, foi hoje colhido por uma carroça, morrendo momentos depois.

O anniversario da "Patria,,

PORTO, 2.—E' esperado agora o dr. Alfredo Magalhães para presidir ao banquete commemorativo do anniversario d'*A Patria*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,20 da tarde)

Apanhado por um automovel

A's 4 horas da tarde, na rua do Padrão na Foz do Douro, foi apanhada por um automovel uma creança que ficou muito ferida e contusa.

Emquanto o «chauffeur» e passageiros fugiam, abandonando o automovel, acudia muita gente que conduziu o pequeno ao hospital da Misericordia.

Os ferimentos não são de gravidade, mas o pequeno está muito contuso.

O automovel pertence a José Augusto da Silva, da rua da Picaria, que se apresentou na esquadra da Foz a reclamar o automovel. Era o filho d'este que o guiava.

Ascenção do balão D. Maria

Choveu abandantemente durante toda a manhã. O tempo melhorou, porém, depois do meio dia. A's 4 horas da tarde conseguiu elevar-se no palacio Crystal o balão *D. Maria* tripulado por Cesar Campos e Manuel Silva. O balão atravessou para os lados de Gaya e acaba de descer em Grijó. Dizem-nos, pelo telephone mais proximo, constar que o balão cahira sobre um pinheiro, havendo grande atrapalhação.

Nada sei, porém, ao certo, pois que Grijó fica a quatro leguas de distancia do Porto.

A feira de S. Miguel

Começou hoje a feira de S. Miguel na Urcea de Agua. Esteve concorridissima e contra o costume tudo em socego.

A EPOCA THEATRAL

EM D. MARIA

Peça velha e a velha desconcor-rencia

Talvez porque o theatro tenha seus ...ques de official, a abertura do Normal deu-nos hontem a impressão da ultima abertura das côrtes. Tão velho como o classico discurso da corôa, lá foi recitado o *Burguez Fidalgo*. Quanto á concorrencia ainda menor que a já minima de 23 do mez findo na camara dos deputados.

Só faltou o adiamento, *ao menos*... até haver peça nova.

NO GYMNASIO

«O filho de Coralia» deve ter agradado no tempo em que os nossos avós eram creanças

A apreciação da peça com que o Gymnasio abriu hontem as suas portas podia resumir-se em duas palavras que ahi ficam. Destituido de observação e bastante picado já pelo caruncho, o original de sr. Albert Delpit apenas se recommenda, com effeito, por uma tocante ingenuidade que já não tem cabimento em peças do chamado theatro moderno. Quererá isto dizer que o publico não lhe encontra qualidades apreciaveis e que perderá o seu tempo indo vêl-a? De fórma alguma. Dando de barato a ingenuidade do entrecho que é afinal o seu maior defeito, a peça possue recursos para agradar, contém scenas a que não falta intensidade dramatica—vá o velho logar commum!—e deve até fazer carreira, conforme o testemunhou hontem o numeroso publico, applaudindo-a sem restricções. Accresce ainda, para assegurar esta previsão, o desempenho, que se póde classificar de magnifico. Lucinda Simões interpreta admiravelmente a protagonista, Christiano executa um dos melhores trabalhos que lhe conhecemos, Judith de Mello incarna-se muito bem na ingenua e amorosa Edith, e todos os outros, nomeadamente Telmo e Alegrim, contribuem para a harmonia do conjuncto. Em resumo: o Gymnasio deixou de ser hontem o eterno albergue dos desprotegidos da arte.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A Capital"

OS CORREIOS EM FÓCO

O que vae pela 2.ª secção

Injustiças sobre injustiças e esplonagem—Aos afilhados grossa fatia, aos não afilhados muitas o excesso de serviço

E' pavoroso o que vae pelos correios. Aquillo, positivamente, está a pedir uma reforma radical no pessoal superior, pois o pessoal subalterno, esse, coitado, trabalha a rebentar, recebendo como recompensa castigos sobre castigos, multas sobre multas.

Para exemplo frisante do que dizemos vamos extractar uma carta que nos acaba de enviar um modesto carteiro, que começa por applaudir a campanha de *A Capital* a se c... ...nia em longas considerações, que não podemos deixar de resumir, pois nos roubariam enorme espaço.

Hoje está em fóco a 2.ª secção. Quem ali fôr, ás 7 horas e meia da manhã, fugirá horrorisado. N'uma casa insufficiente, um verdadeiro pardieiro, comprimem-se, atropellam-se, 600 ou 700 homens.

O serviço *é tão bem feito, com tanta regularidade*, que a 1.ª expedição, que devia ser ás 8 horas, se faz, o mais cedo, ás 8 e meia e 9, e a ultima, a 5.ª, devendo sahir ás 6, se faz ás 6 e meia, 7 e 7 e meia da noite, resentindo-se, escusado é dizel-o, todas as outras intermedias do atraso da primeira. Não é por falta de pessoal que isso succede, como alguem poderá allegar, mas sim pela má orientação que preside ao serviço e pela pouca ou nenhuma competencia do chefe da secção. Lá para praticar injustiças é elle um *catita*, isso é. Deixa applicar multas a torto e a direito, sentado na sua cadeira, dormita, lê o jornal, de vez em quando abre os olhos estremunhado e grita com voz de estentor que quem manda ali é elle... e disse-lo!

Perdão, esqueciamo-nos de relatar uma das injustiças de que os pobres carteiros mais se queixam, e com justificada razão, o que é a seguinte: é habito antigo, e cremos até que lei, um carteiro effectivo pedir a area que melhor lhe convenha para fazer serviço. Pois o actual chefe não attende taes pedidos se o carteiro não tem cirio acceso em Meca, tendo-se até dado o caso, repetidas vezes, de não ser deslojado da area pedida um carteiro supra, se esse é afilhado, quando, preciso é notal-o, o supra só tem direito a substituir o effectivo na falta d'este.

O chefe, que tão feroz é para os seus subordinados, todo se encolhe deante dos empregados da fiscalisação, da policia preventiva dos correios. Esses entram por ali dentro, berram, barafustam, dão ordens, fazem o que muito bem querem e põem e dispõem sem que ninguem lhes vá á mão. Outro tanto não succedia no tempo do antigo chefe o sr. Valle, que ainda hoje é lembrado com saudade pelo pessoal. Esse, sim, sabia fazer justiça e, note-se, tambem castigava e fundo, quando era necessario, mas sempre com justiça. E não admittia im-posições. Por isso mesmo, pelas desconsiderações de que foi victima, se viu obrigado a sair.

Os castigos succedem-se depois das eleições, por os carteiros não terem sido... carneiros —Os «policias» Lovellaces

Quando se approximaram as eleições de 28 de agosto, era um regalo ver o chefe da 2.ª secção e os *policias* dos correios andarem n'uma dobadoira a espalhar listas e impôr que os carteiros votassem nas que ellas distribuiam. Enganaram-se, porém, porque os carteiros repelliram altivamente, como homens dignos que são, semelhantes imposições. Claro é que isso deu em resultado recrudescerem os castigos, as multas sobre aquelles que tinham tido a audacia de não serem... carneiros.

A fiscalisação dos correios serve, entre outras coisas, para attender reclamações e queixas do publico, fiscalisar o serviço exterior e percorrer as areas para saber a distancia que o carteiro tem a percorrer. Pois suppõe-se, como é natural, que os empregados façam esse serviço, não é verdade? Puro engano. Sentados commodamente á sua secretaria, não se mexem, pois lá teem os carteiros a quem exigem que lhes levem as informações. Ha uma queixa? Em vez de averiguar a fundo, chamando o carteiro perante o queixoso, se este é influente politico na area ou se é mulher bonita, a quem pela mente do empregado passe a veleidade de *arrastar a aza*, certo e sabido é que o pobre carteiro apanha logo multa, embora, como quasi sempre succede, esteja innocente.

Mas esses *policias* mexem-se logo assim que um carteiro (4 parte de doente. Então, sim, caem-lhe em casa dois ou tres *fiscalisadores* e ai do pobre carteiro se teve de sair para ir á consulta medical! E' condemnado, sem appello nem aggravo, a não vencer durante o tempo que estiver doente. Mas se esses tantos réis arrancados ao pessoal vão, no fim do trimestre, cair no bolso dos *fiscalisadores*!

Areas enormes ha, em que os carteiros gastam tres e quatro horas a fazer a distribuição, ao passo que n'outras se gastam apenas tres quartos de hora. Pois a esses *policias* competia fazerem uma distribuição justa e equitativa, coisa com que elles se não preoccupam.

Estamos convencidos de que o ministro das obras publicas nada d'isto sabe e por isso levamos ao seu conhecimento estes factos. Proceda a uma syndicancia rigorosa, o sr. Pereira dos Santos, e castigue os culpados do tal relaxamento, que outro nome não tem, mas sem dó nem piedade. E ouça os pequenos, os humildes, porque se fôr só a ouvir os grandes, então ficará tudo como d'antes e os pequenos soffrerão ainda mais do que já soffrem.

Os jesuitas em Guimarães

Um «convite» ao correspondente d'A CAPITAL

Sr. redactor:—O sr. Domingos da Silva Gonçalves Junior, ex-alumno do coio de Santa Luzia e actualmente estudando para padre, veiu hoje á minha residencia, convidar-me na qualidade de correspondente d'*A Capital* e auctor das linhas publicadas n'este jornal a respeito dos jesuitas de Guimarães, a ir amanhã, na companhia do meu collega do *Primeiro de Janeiro*, sr. Antonio Infante, passar uma vistoria ao referido coio jesuitico a fim de vêr se ali existe o tal logar a que os ex-creados d'aquelle convento se teem referido.

Como respondi ao sr. Gonçalves que já pensar sobre o caso e depois responderia, faço-o por este meio, dizendo ao mesmo tempo que mantenho na integra tudo quanto tenho escripto contra esses mesmarros do coio de Santa Luzia, pois os ex-creados que me informou sobre todas as patifarias que são feitas n'aquella casa, merecem-me toda a confiança.

Devo dizer ao sr. Gonçalves que o convite que me fez, o deve fazer ás auctoridades, pois é a essas que compete visitorier e não aos correspondentes, porque não conhecem lei que lhes faculte mandar cortar por onde quizerem em terrenos que lhes não pertencem.

Termino por dizer que em occasião opportuna muito mais terei que dizer contra esses mesmarros e que são tantas as patifarias que esses santarrões teem praticado que estou certo de que os leitores d'*A Capital* hão de ficar admirados quando forem narradas.

Pela publicação d'estas linhas se confessa inteiramente grato o de v. etc.—*M. S. Leite.*

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas a amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
CASA DE NOVIDADES
145—Rua do Ouro—149
LISBOA—Telephone n.º 1:310

Publicações recebidas

«A Mulher e a Creança»

Está publicado o numero 16 d'esta excellente revista, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas. Insere uma bella zinco-gravura de D. Magalhães Lima, com artigo da redacção, cartas do dr. Miguel Bombarda, dr. Magalhães Lima e José Relvas, artigos do dr. Antonio Macieira, D. Beatriz Pinheiro, D. Anna de Castro Osorio, D. Maria Velleda e D. Carmen Dolores, de critica ao snobismo, propaganda republicana, anti-clerical e feminista. N'este numero inicia-se um plebiscito, com o fim de se apurar o desenvolvimento da ideia anticlerical entre as mulheres portuguezas.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Cooperativa de bonus União Commercial

Está publicado o relatorio e contas da direcção d'esta cooperativa na gerencia de 1909-1910, pelo qual se vê que o numero de socios existentes é de 257 com um total de 883 acções subscriptas e que o lucro apurado é de 2:864 réis, sendo, porém, levado á conta de brindes a entregar o valor de 1:723$760 réis, quantia importante para uma instituição que conta apenas um anno de existencia.

Pessoaes

Parte amanhã no sud-express para Paris, seguindo d'ali para Liverpool, Suissa, Genebra, etc., o sr. João Pedro Marcina, importante commerciante no Pará, que se achava entre nós, ha tempos, a fim de tratar de negocios com algumas casas commerciaes da nossa capital.

Provincias

COIMBRA, 1.—Na ultima sessão da camara municipal foi lido um processo enviado pelo commissariado de policia ácerca da morte de um boi fóra do matadouro caso que já nos referimos em «A Capital». Segundo as averiguações policiaes é auctor d'esta proeza o marchante e empregado do matadouro José Marques Violante, tendo tambem responsabilidade no caso o marchante José Maria Raposo. Não é a primeira vez que nos talhos d'estes senhores se tem vendido carne de animaes mortos fóra do matadouro, não sendo por tal motivo sujeitos á respectiva inspecção dando isso origem a algumas enfermidades no publico que a consome.

O caso foi entregue ao poder judicial e parece que já se trabalha activamente para que elle seja abafado. E' necessario que o publico de Coimbra não consinta que fique impune o auctor de semelhante crime.

A nota camararia que nos foi fornecida diz que o Raposo é reincidente. Até hoje não consta que elle tenha sido condemnado ou processado. E' necessario que a camara se imponha e diga aos caciques politicos que querem que ella seja capa de crimes d'esta natureza, que as prisões se não fizeram para estar ás moscas, nem para recolher innocentes, mas sim para deposito dos que tentem envenenar os seus semelhantes para encher as algibeiras.

Orthopedia

Fundas, apparelhos,
meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Escola Academica

São sempre revestidas de grande brilhantismo as provas annuaes dadas pelos alumnos d'este importante estabelecimento de ensino particular, o mais antigo do paiz, observando-se em todos os resultados d'uma proficiente direcção. Não é só nos exames primarios e secundarios que os alumnos da Escola Academica se distinguem, mas nas festas litterarias e musicaes e nos certamens sportivos em que tomam parte, o que mostra a bella orientação ali seguida sob a criteriosa direcção do sr. dr. Manperrin Santos, que é digno de elogio pela fórma como sabe pôr o seu collegio a par dos primeiros do extrangeiro.

PELA REPUBLICA!

Conferencia de propaganda

Promovida pela Tuna Dr. Antonio José d'Almeida, realiza no proximo domingo, 9, pelas 8 horas da noite, na séde da Caixa Economica Operaria, o nosso illustre correligionario sr. dr. Miguel Bombarda uma conferencia de propaganda democratica.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Descanço semanal

A classe photographica reune amanhã, para tratar do assumpto

Aos proprietarios de photographia foi enviada uma circular, assignada pelos srs. Antonio Maria Serra e G. A. Coelho Mourão, convidando-os a reunir, amanhã, segunda feira, ao meio dia em ponto, na calçada do Combro, 31, 1.º, a fim de se tratar do descanço semanal, pois, como *A Capital* já desenvolvidamente noticiou, o governador civil, dando uma interpretação differente ao espirito da lei, permittiu que alguns membros da classe fechem ao domingo, o que vem prejudicar os interesses collectivos, segundo a circular afirma.

Revisão da pauta americana

NOVA YORK, 2—O presidente Taft declarou que a pauta aduaneira será revista depois das eleições; não crê que os processos judiciaes contra os *trusts* embaracem o commercio.—(*Havas.*)

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Hoje representa-se a applaudida peça *Vida de um rapaz pobre* em que os distinctos artistas Alves da Silva e Adelina Nobre teem um explendido trabalho.

A'manhã realisar-se-ha a *premier* da comedia *A força de nervos* que nos dizem ter muita graça.

São successivas as enchentes no Salão Phantastico tendo agradado bastante a nova revista de Pedro Bandeira.

O unico jornal da noite
que se publica aos domingos é
"A Capital"

Fallecimentos

GOUVEIA, 2—Em Tacariça falleceu hoje o pharmaceutico sr. Manuel Antonio Pereira.

Um jornal dynamitado

Vinte e quatro mortos

LOS ANGELES, 2.—A explosão no edificio do *Times* causou 24 mortes. Foi encontrada outra bomba explosiva n'outro bairro em casa do secretario da associação dos manufactores, o qual com o jornal *Times* movia a campanha contra os syndicatos.—(*Havas*).

Outro telegramma da Havas distribuido esta madrugada, narrando a explosão de dynamite no edificio do *Times*, jornal que se publica em Los Angeles, diz que o director do periodico admittindo ao trabalho operarios não syndicados, attribue o attentado á malevolencia d'uma represalia.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brasil e R. Prata, «Araguaya» (South.)	3
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeelandia» (Amst.)	3
Vigo, South., etc., «Cap Blanco» (Braz)	4
Bah., R. Jan. e S., «Cap Verde» (Ha.)	4
Archipelago dos Açôres, «Funchal»...	5
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)....	5
R., Mont. e B.-Al., «Cap Arcona» (Ha).	5
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo).	5
Havre e Hamburgo, «Rio Negro» (Br.)	5
Manilla, Col., «Isla de Panay» (Liver.)	5
Vigo, Cher. e Sout. «Asturias» (Braz.)	5
Per. Cabed. e Natal «Merchant» (Liv.)	5
Africa Occid., via Mad., «Portugal»...	7
Vigo e Liverpool, «Augustine» (Pará).	8
Pará e Manaus, «Anselm» (Liverpool).	9
Brazil e Rio da Prata, «Chili» (Bord.).	10

ESPECTACULOS

D. MARIA—8 1/2—O burguez fidalgo.
TRINDADE—8 3/4—A vida d'um rapaz pobre.
GYMNASIO—8 1/2—O Filho de Coralia.
PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.
RUA DOS CONDES—8 1/2—Cacharolete.
COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Estreia da companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Elle é bem mau! (revista).—Animatographo e outras diversões.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)
1817-1834

VI

—Vêem a culpa do dr. Lacerda e dos senhores que nos dirigem, em quererem envolver comnosco esse homem que veste saias e outros que taes?

Apoiavam-o muitas vozes, e elle proseguiu, enthusiasmado.

—Vamos tambem deitar abaixo os santos d'elle?

Foi então mais estrondosa a risota.

—Os santos d'elle são agora liberaes, vestiu-os de azul e branco, e encheu-lhes as mãos de laços azues e brancos, decretados pelas côrtes como emblema nacional.

—Gatuno!

E como houvesse protestos contra o exaggero da classificação, explicou:

—Gatuno, sim. Encareceu tudo, matou-nos á fome e enriqueceu com a nossa miseria. Antigamente, os saloios vendiam pelas portas os ovos e a manteiga, e era tudo mais barato porque passava do productor ao consumidor. Applaudiram-o e elle proseguiu:

—Agora esse bandido intermediario açambarca tudo, monopolisa tudo, atulha a loja com tudo o que apparece, deixa apodrecer, pela accumulação, os ovos e encher de ranço a manteiga e o toucinho, e só vende pelo preço que quer, que é sempre o dobro! Eu tenho de comprar menos e de comer menos! E' como se tivesse em casa aquelle mandrião com obrigação de sustental-o e que elle comesse tanto como a minha familia toda, porque me tira á bocca metade da ração.

Concluiu encolerisado:

—E o descarado, desde que se finge liberal, vende tudo mais caro!

—Diz que é por causa da agitação.

—E' por causa da nossa toleima, em continuarmos a obedecer aos da sua igualha, embora nos digam que somos d'ora ávante os senhores. Pois vamos para deante, destruamos tudo, que tambem ha de chegar a vez de se ajustar a conta d'elle, e dos que se enchem de oiro á custa da miseria popular!

Ao norte do Rocio, onde hoje está o theatro normal, ficara o velho paço dos Estaos, onde funccionava a Inquisição.

Na vasta fachada escura e carcomida, formada de pesados cubos de pedra como as muralhas das fortalezas, abria-se a grande porta, da arcada, que devorára, durante seculos, tudo quanto de melhor houve em Portugal.

Só muito altas, muito longe do solo, appareciam raras janellas gradeadas, porque no rez-do-chão, e no subterraneo, ficavam os carceres, sem ar e sem luz, onde se estiolaram e cegaram durante annos, os sabios, os emancipados e os trabalhadores.

No mais alto da frontaria rasgavam-se cinco grandes janellas, que davam para as salas de audiencia, para as camaras dos juizes, para as installações commodas dos sagrados criminosos, que ali planeavam mais requinte na dôr, mais affronta na morte para os desditosos accumulados a seus pés.

No angulo oriental da fachada avultava, saliente, flanquando-a, uma grossa torre quadrilatera, a base em cone macisso, um eirado superior ao tecto do corpo principal, e sobre elle o telhado em pyramide.

Defendiam outras torres os angulos da horrivel fortaleza prisão, cuja pedra carcomida enegrecera o fumo das immensas fogueiras constantemente, accesas á porta do tribunal.

Nascidos sob a oppressão, acorrentados pela influencia de seculos de fanatismo, não ligavam já os habitantes de Lisboa áquelle sinistro edificio a idéa de horror que elle merecia.

Era o Rocio o mercado, a feira, coalhado de logares de fructa sob os guardasoes armados como tendas de campanha; sob as arcadas do hospital, da face do nascente, havia armarios de mercadores; entre os picos de estrumeresiduos da feira, sobre o accidentado do seu chão campestre, passeavam a pé e a cavallo os galantes da cidade.

A população, cahida na inconsciencia, tinha a resignação dos escravos; passava indifferente ante a fachada negra, sem que já lhe despertasse a vibração do horror.

A medida das côrtes era um grande acto de educação civica.

O povo, entrando no edificio, ia ter finalmente a verdadeira noção do que fôra o passado.

Para captar subserviente a protecção dos novos governantes, um velho esbirro sêcco e duro, de face endurecida pela rigida impassibilidade ante a dôr foi mostrar interesseiro os instrumentos de tortura, como entendedor; a sua applicação, os seus engenhosos requintos e o seu seguro effeito sobre o mais renitente interrogado.

Como se o apaixonasse a saudade pelos apparelhos, era com visivel prazer que lhes tocava, acariciando com mão tremula, emocionado, as grossas cordas que premiam, as golilhas de ferro que afogavam, as roldanas que distendiam a fornalha que esbraseava n'uma triumphante explosão purpurina, rosando os peitos nus das accusadas, até lhes arrancar a confissão entre o chiar da carne estoirada, rescendente a grelha.

A custo o dr. Lacerda e mestre José Antonio continham os seus amigos e o povo que se lhes aggregara, impacientes por demolir todos os traços de um passado de horror; mas era preciso dar aquellas lições intuitivas do que fôra a religião, para que, quando o padre novamente pregasse a gloria do passado, a visão d'aquelles carceres sinistros resistisse como uma couraça.

Mostrava agora o esbirro a polé, n'uma sala de abobada em que os pacientes eram completamente despidos, não occultassem algum talisman que os tornasse insensiveis.

Explicava como se lhes atavam as mãos atraz das costas á corda que passava na roldana do tecto, e depois se lhes prendiam os pés a uma grande pedra que estava a meio do aposento.

Já preparado para o trato, perguntava o inquisidor, da mesa onde se ostentava o Christo, se estava emfim disposto a confessar ter tido pacto com o demonio.

A' negativa, começava a puxar-se a corda, que erguia os braços, por detraz, até acima da cabeça, e depois ia suspendendo o preso lentamente, pelas mãos, arrastando o corpo comsigo a pedra, cujo peso distendia todos os membros até quasi os arrancar.

Assim subia, lentamente, para augmentar o supplicio, o corpo até meio da altura; e os inquisidores, repetindo hypocrita invocação á bondade de Deus, tornaram a reclamar da victima a confissão de quantas monstruosidades tinham inventado.

Se persistia a recusa, o dolorido corpo era içado até ao fecho da abobada e n'essa altura ouvia de novo a mesma teimosa pergunta.

E como era impossivel confessar os factos monstruosos de que accusavam os homens, as relações sexuaes com o demonio, que imputavam ás mulheres, o supplicio rematava largando repentinamente a corda, despenhando-se o torturado, mas, de tão engenhosa forma que não batia no solo, soffrendo no corpo dilacerado o choque da queda e o esticão dado pela pedra, ficando a baloiçar-se aos gritos, alagado em suor, gotejando sangue.

Mostrava agora outro feroz engenho, o potro, a que a victima era amarrada, deitada de costas, por fórma a ficar com as pernas mais altas do que a cabeça.

Na bocca e no nariz do preso era applicado um panno molhado em agua para que, sempre que pretendesse respirar, a agua o asfixiasse.

Então o desditoso extrebuchava, querendo soltar-se d'aquelle leito de horror, mas o pau de garrotar apertava-lhe mais e mais as ligaduras até rebentar sangue de braços e de pernas emquanto resistia á confissão, antes de desmaiar ou de morrer.

De sala em sala foi-lhes mostrando as golilhas a que os reus andavam presos como cães; a fornalha a que se assavam os pés do paciente, untados de azeite ou de toucinho; e as cunhas de ferro que se mettiam, a maço, entre os dedos e as unhas.

E quando os visitantes desvairados, accendendo archotes, se precipitaram para o subterraneo dos carceres, na ancia de ver se ainda podiam arrancar algum dos martyres da liberdade áquelle horror, depararam-se-lhes esqueletos esquecidos, ainda pendentes da colleira de ferro, ao longo da parede, que fôra seu leito de agonia; topavam esconderijos como chaminés, com esqueletos de emparedados que ali, de fome e sêde, morriam de pé!

Exasperou-se então o povo, perdeu o respeito a quantos o procuravam conter, e atirou-se furioso aos derradeiros funccionarios da inquisição, carcereiros dos carceres malditos, vingando n'elles a amargura de quantos ali tinham expirado.

E sahindo para fóra de roldão, bradando com delirio pela liberdade, já não a insultou acclamando com ella a Santa Religião.

Voltou-se contra a imagem da Fé, que, abraçada á cruz, presidia ao tribunal e á fogueira, e desfez á pancada o idolo sinistro, calcando aos pés, n'aquelle chão calcinado e sangrento, a cruz dos esbirros e inquisidores, que presidia ás matanças.

Continua.

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A CAPITAL"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas esmaltadas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os typos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spitz Louguelros, Galgos, Settere, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SE HORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem ver os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons tecidos, rapida e perfeita execução

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

259, R. da Madalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1000 RÉIS

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA. R. N. do ALMADA, 88 A 90

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO **RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º**

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minerais. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telegr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os produstos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente ... de igual pezo d'agua fria ... Preço 3.0 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem as requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua ... emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo ... Kilo 200 réis.

W. Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros. Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e Galvanoplastia, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintella

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol	Lindacutis	Dermol
Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo	Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.	Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 95—1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

A REACÇÃO...

Uma influencia malevola armou o braço d'um louco

Traição

Não podem ser mais graves as declarações feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros, figura preponderante da actual situação politica, e aquella cujas affirmações maior significação possuem no ponto de vista internacional, ao redactor d'um dos mais importantes jornaes extrangeiros que o entrevistou sobre a marcha dos acontecimentos em Portugal. O sr. José de Azevedo Castello Branco declarou que no *caso d'uma sublevação nacional contra a monarchia, que o exercito e a marinha não sufocassem, o governo tem outros meios a sua disposição que não hesitaria em empregar para acabar com a insurreição.*

Grita de assombro e abrasa de indignação esta monstruosa declaração ministerial! A monarchia rasga finalmente a mascara, e arremessa a luva á nação, confessando atraiçoal-a! O crime mais espantoso que se pode commetter contra a Patria, qual é o de pretender esmagal-a com a força estrangeira, acaba de ser publicamente revelado por aquelles mesmos que o praticam. Não ha talvez exemplo d'uma situação egual na historia dos povos modernos. Semelhantes attentados tramam-se na sombra, propicia as ciladas contra os individuos e contra os povos. Proclamal-os, é complicar a traição com a affronta. E' escarrar na face d'um povo que vae ser apunhalado!

O ministro dos estrangeiros da monarchia portugueza nem sequer apresenta o movimento que diz estar disposto a combater por tal forma como obra d'um partido ou d'uma parte da sociedade portugueza. E' contra uma sublevação nacional que elle invoca a força do estrangeiro. E' contra a propria nação, livre, liberrima de escolher o regimen que lhe agrade, e contra cuja soberania, contra cujo direito, todo o poder é iniquo e todo o direito é crime.

Elle quer que as suas palavras sejam conhecidas. O seu desejo esta satisfeito. O paiz inteiro ja as conhece a esta hora. O paiz inteiro ja sabe que a monarchia, reconhecendo a sua impotencia no terreno da lucta legal ou no campo das batalhas, espera o auxilio das armas estrangeiras para subjugar a vontade da nação. O paiz inteiro sabe já que a monarchia acaba de se desnacionalisar, e é ella propria a guarda avançada dos exercitos invasores que chama sobre a terra de Portugal!

Estes crimes são inexpiaveis. Por querer suffocar a vontade da nação, cercando o Paris do 14 de julho com as suas forças pretorianas, a monarchia franceza tombou n'um diluvio de sangue. Mas essas forças pretorianas ainda eram francezas. A monarchia dos Capetos não recorria as armas do estrangeiro. Quando quiz recorrer a ellas, quando o seu representante abandonava a patria para se acolher á sua protecção vergonhosa, já a Revolução era um facto, e a sua mão poderosa agarrava em Varennes pela gola do casaco o regio fugitivo.

Traição como a que se premedita entre nós, só tem egual na que a monarchia portugueza já commetteu para suffocar a revolução de 1846. Mas esses exemplos não se repetem. Os sessenta annos decorridos firmaram no mundo inteiro a soberania dos povos. Portugal, que ha pouco rememorou a sua lucta épica e victoriosa para expulsar do territorio nacional os exercitos do maior conquistador dos tempos modernos, não desaproveitou esse exemplo. A sua lucta contra a monarchia; que vê chegando ao seu auge, tem as suas profundas raizes n'essa traição, que se não poude serpreo lida, nunca poude ser perdoada.

A patria foi atraiçoada. A patria está em perigo.—Quem o proclama é o governo da monarchia portugueza.

Imprudencia com armas de fogo

Um sobrinho que mata a tia

PONTE DO SOR, 3.—Na herdade Falcão, quando Joaquim Lopes, de 17 annos, examinava uma espingarda, fôl-o tão imprudentemente que esta se disparou, indo a carga attingir uma tia do Lopes, de nome Gertrudes Caillado, dando-lhe morte instantanea. O involuntario assassino entregou-se á prisão, causando o facto grande impressão, pois Joaquim Lopes era muito estimado.

O Cholera

Em Roma ainda não foi registado, officialmente, nenhum caso

ROMA, 2.—O posto sanitario de bygone ainda não annunciou nenhum caso de cholera, estando constatado que a cidade depois de cinco dias póde ser considerada indemne.—(*Havas*.)

O dr. Bombarda ferido gravemente por um desequilibrado

Um tenente de infantaria, antigo pensionista de Rilhafolles, desfecha sobre elle tres tiros de pistola

Tudo indica que foi suggestionado para a tentativa criminosa

MIGUEL BOMBARDA

Foi a noticia alarmante d'esta manhã. Pouco depois do meio dia, as redacções dos jornaes receberam a triste communicação: o illustre homem de sciencia, que dirige o hospital de Rilhafolles, o nosso eminente correligionario sr. dr. Miguel Bombarda, fôra ferido gravemente por um doido, quando dava consultas no seu gabinete do manicomio.

A noticia correu veloz pela cidade. As campainhas dos telephones vibraram sem interrupção, nos diversos *placards* surgiram logo vagas indicações sobre o lamentavel acontecimento e d'ahi a pouco, como constasse que o sr. dr. Bombarda fôra transportado n'um trem ao hospital de S. José, principiou a canalisar-se para ali uma interminavel legião de amigos do sabio professor, todos á busca de pormenores n'uma anciedade que a aggressão e a situação do ferido completamente justificavam.

A tentativa criminosa

No hospital de Rilhafolles, onde primeiro nos dirigimos a saber do caso, apurámos o seguinte:

O sr. dr. Bombarda encontrava-se ás 11 da manhã no gabinete das consultas quando viu ali entrar o tenente de infantaria Apparicio Rebello dos Santos, que ha 8 mezes sahiu do manicomio depois de ter soffrido um tratamento de 2 mezes. Perguntou-lhe, naturalmente, o que desejava. O antigo pensionista de Rilhafolles, sem responder a pergunta do eminente professor, tirou da algibeira uma pistola automatica, systema Browning e alvejando-o, desfechou tres tiros. O primeiro projectil attingiu o dr. Bombarda no thorax; os outros dois no ventre.

O fiscal de Rilhafolles, sr. Martins, atirou-se immediatamente ao aggressor e sujeitou-o pelas costas. Isso não impediu, porem, que o energumeno continuasse a desfechar a Browning, encontrando-se mais tarde espalhadas no chão umas oito balas. Entretanto, o dr. Bombarda era mettido n'um trem e, acompanhado pelo seu collega dr. Beirão e por seu filho Miguel, seguia sem perda de tempo para o hospital de S. José. Aqui os srs. drs. Francisco Gentil e Oliveira Feijão, reconhecendo que o estado do illustre clinico era grave, fizeram-no transportar ao amphitheatro da Escola Medica, onde procuraram, com uma rapida e opportuna intervenção cirurgica, modificar a dolorosa situação do ferido.

N'esse momento, o banco do hospital de S. José regorgitava de amigos do dr. Bombarda, entre os quaes se notaram os srs. drs. Brito Camacho e João de Menezes—que foram dos primeiros a correr aquelle local—quintanistas de medicina e outros vultos do partido republicano. O aggressor, o tenente Apparicio, depois de agarrado pelo fiscal sr. Martins, foi solidamente amarrado e mettido na cella destinada aos chamados presos de segurança. A seguir, do hospital de Rilhafolles communicaram o facto á policia.

No amphitheatro da Escola

Duas e meia da tarde. As immediações do hospital de S. José estão pejadas de curiosos. Dentro do edificio agglomeram se os collegas do ferido e innumeras pessoas que ali vão sedentas de noticias, n'uma febre angustiosa de inquerito do estado do sr. dr. Bombarda. Pela cidade correm boatos alarmantes. A impressão geral é a de que o tenente Apparicio Rebello dos Santos foi suggestionado para a practica do seu acto criminoso.

Os drs. Francisco Gentil e Oliveira Feijão operam com mestria o illustre professor. Ao cabo de tres quartos d'hora de labor infatigavel, já lhe teem encontrado seis perfurações intestinaes. Esquecia-nos dizer que do banco do hospital ate ao amphitheatro da Escola, o sr. dr. Bombarda quiz ir a pé, apenas apoiado ao braço d'um amigo.

Em certa altura da operação suspende-se a cloroformisação do eminente professor e a anesthesia passa a ser feita com ether.

Ha o receio de complicações fataes, que a peritonite se manifesta a todo o momento. Os medicos que estão no segredo da operação mostram-se em extremo pessimistas.

A's 3 da tarde, annuncia-se que a intervenção cirurgica terminou, que correu admiravelmente, mas que o estado do ferido continua sendo muito grave. Pouco mais ou menos á mesma hora, um individuo de que não foi possivel apurar a identidade fixando um dos *placards* jornalisticos, onde se lê a noticia do crime, exclama cynicamente:

—Foi bem feito!...

A multidão que o rodeia não hesita, percebe logo que se trata d'um reaccionario, d'um jesuita disfarçado em pessoa de bem e se o homem não foge, tinham-no lynchado. No emtanto, o facto dá origem a varias correrias pela praça D. Pedro, a que a policia procura pôr termo com a brutalidade do costume.

Um relato commovedor

Informações que obtivemos depois de termos escripto o que ahi fica, pormenorisam melhor o tragico acontecimento, e o que depois se lhe seguiu:

O tenente Apparicio apeiou-se d'um trem á porta do hospital e pediu para falar ao director. Introduziram-n'o, e o sr. dr. Bombarda vendo na sua frente o seu antigo pensionista inquiriu serenamente do objecto da sua visita ao hospital de Rilhafolles. O energumeno, sem dizer palavra, disparou o primeiro tiro, que o attingiu no thorax, resvalando n'uma costella. O eminente professor levantou-se para o sujeitar, mas o tenente disparou mais dois tiros, um d'elles attingiu-o no flanco esquerdo, o outro n'uma perna e o sr. dr. Bombarda, viu-se forçado a cuidar antes de mais nada dos ferimentos que recebera. Fel-o, porém, com a maior tranquillidade. Desceu as escadas do edificio e vendo ainda á porta o trem do tenente Apparicio, metteu-se n'elle e disse ao cocheiro que o transportasse ao hospital de S. José. Uma vez alli, mandou chamar um dos professores da Escola Medica.

—Estou ferido, disse elle, e necessito ser operado!

Appareceram logo varios dos seus collegas e elle então, antes de seguir para o amphitheatro, pediu para falar aos srs. drs. Caetano Beirão, seu ajudante na direcção de Rilhafolles, João de Menezes e Brito Camacho. A todos fez um relato sereno, mas commovedor, do attentado de que fôra alvo e pediu ao sr. dr. Caetano Beirão que lhe tirasse dos bolsos todos os papeis que lá encontrasse e os depositasse em sua casa. Com respeito a uma carta que tambem tinha em seu poder, recommendou que a queimassem e só depois d'isso feito é que se poz á disposição dos clinicos seus operadores. Aos srs. drs. João de Menezes e Brito Camacho, disse com o maior sangue frio:

—Não se assustem, estou em boas mãos.

O filho do illustre democrata pretendeu n'essa occasião vel-o e falar-lhe mas os amigos do sr. dr. Bombarda dissuadiram-n'o d'esse proposito, para evitar que a serenidade do ferido se perturbasse. O sr. Miguel Bombarda Junior dirigiu-se então á casa da sua familia a dispol-a cautelosamente para a recepção da terrivel noticia.

Declara-se a peritonite

A operação—uma laparotomia mediana—foi feita pelo sr. Francisco Gentil, coadjuvado pelos srs. Monjardino e Oliveira Feijão. Ao chloroformio, o dr. Pinto de Magalhães. O dr. Gentil, feito o desbridamento, encontrou n'uma ansa intestinal seis perfurações e duas contusões. Não encontrou a bala que causou todo esse estrago, calculando-se que está alojada na massa muscular do quadrado dos lombos. Na impossibilidade de prolongar a exploração, o dr. Gentil coseu a parede abdominal, protegeu a ansa ferida com compressas, drenou e mandou transportar o illustre professor para um quarto particular do hospital de S. José, onde se encontra sentado no leito.

A's 3 e 30 declara-se a peritonite e o desenlace, na opinião de muitos clinicos, é fatal. Outros confiam em que a robustez physica do ferido triumphará da infecção peritoneal. Junto do leito está o sr. dr. Beirão, o sr. Miguel Bombarda Junior e um official de infantaria 1, que ali foi examinar a pistola de que o tenente Apparicio se serviu para o acto criminoso.

Consta-se que o sr. dr. Bombarda, que habitualmente recebia muitas cartas de loucos e de reaccionarios, ameaçando-o de morte, dissera, ha dias, ao lêr um d'esses papeis:

Tenente Apparicio Rebello dos Santos

—Não queria morrer já: isso seria dar um alegrão á canalha que me odeia.

A's quatro da tarde, vê-se passar para o quarto do ferido varios balões de oxigenio. O estado do illustre homem de sciencia é desesperado. Fóra do hospital a agglomeração continua sendo enorme. No Rocio, onde um franco se permittiu applaudir o attentado, a agitação é extraordinaria. O trade teve que recolher a uma ourivesaria e o dono do estabelecimento resolveu-se a correr os taipaes.

A impressão de que o tenente Apparicio foi suggestionado por alguem á pratica do crime ganha terreno e os seus indicios de veracidade são realmente esmagadores.

O tenente Apparicio

Um enfermeiro do hospital de S. José affirmou ha dias ao seu superior hierarchico, o sr. dr. Esteves da Fonseca:

—A vida do sr. dr. Bombarda corre perigo.

E hoje, quando soube do attentado, observou ao mesmo clinico:

—Vê... bem lhe dizia.

Esse enfermeiro já está detido no hospital para averiguações.

O tenente Apparicio é homem de 32 annos. Nasceu em 5 de julho de 1878. Sentou praça em 13 de setembro de 1898, foi promovido a alferes em 25 de outubro de 1900 e a tenente em 1 de fevereiro de 1905. Tem o curso de estado maior. Como dizemos n'outro logar, esteve em Rilhafolles durante mezes, d'onde sahiu contra vontade do sr. dr. Bombarda, que o não dera ainda por curado.

A familia d'esse official, possuidora de avultados recursos materiaes, mandou-o para uma casa de saude em Paris, d'onde voltou ha dias, com a nota de restabelecido. Apresentou-se no ministerio da guerra e hoje terminava a licença que lhe fôra concedida para se tratar. Espirito essencialmente impressionavel, tudo indica que no acto criminoso de hoje, soffreu a influencia malevola dos reaccionarios.

O tenente Apparicio, ao sahir de Rilhafolles, foi conduzido ao hospital militar e de lá então é que seguiu, por indicação do pae, proprietario no Rio de Janeiro, para a casa de saude a que acima nos referimos. Um seu camarada de estado maior, com quem fallámos esta tarde, considerou-o sempre um homem perigoso, muito embora não parecesse exaltado. A sua hypocondria habitual era mais que suspeita.

Impressão no Porto

PORTO, 3.—O *Primeiro de Janeiro* affixou ao começo da tarde um *placard* com a noticia do attentado contra o dr. Miguel Bombarda, facto que causou a maior sensação. E' enorme a anciedade do publico por saber pormenores do estado do ferido, telephonando-se de todas as partes para as redacções dos jornaes a inquirir noticias.

O dr. Bombarda succumbe aos ferimentos recebidos.

Seis da tarde. O estado do dr. Bombarda continúa sendo gravissimo.

Despertou da somnolencia produzida pelo chloroformio e mostra-se bastante excitado.

A's 4 horas da tarde, o dr. Monjardino notou que o pulso tinha frequentes paragens e a respiração do ferido era estertorante. Pouco depois, notou que a reacção peritoneal, que era intensa, não estava generalisada, mas que tinha sobrevindo uma auto-intoxicação, que foi a causa da morte.

O dr. Monjardino retirou-se n'esta altura, muito incommodado.

O dr. Bombarda falleceu ás 6 horas e 5 minutos, assistindo ao seu passamento alguns medicos e professores da Escola. Quando o filho do grande homem de sciencia ali chegou, seu pae tinha já fallecido, dando-se uma scena commovente.

Alguns traços biographicos do dr. Miguel Bombarda

O dr. Miguel Bombarda—segundo sua mais recente biographia devida á penna do sr. dr. José de Castro—nasceu no Rio de Janeiro (6 de março de 1851) de paes portuguezes que em 1855 vieram estabelecer-se em Lisboa. Seu pae conservando um resentimento profundo contra D. Pedro IV por haver apressado a independencia do Brazil e portanto a separação d'essa nossa riquissima colonia, conservára-se legitimista mais por patriotismo do que por idéas avessas á liberdade; e tanto que em seu sentir politico e religioso jámais deu a seu filho qualquer idéa tyrannica de mando [illegible] suggestiva de retrocesso.

Aos 18 annos o nosso biographado fez na Camara Municipal d'esta cidade a declaração que optava pela nacionalidade portugueza.

Seguindo os estudos preparatorios sempre com distincção, concluiu a sua formatura em 1877, concorrendo seis mezes depois a uma cadeira da Escola Medica com a these:—«Dos hemispherios cerebraes e suas funcções psychicas»—sendo approvado em merito absoluto; e em 1880 novamente concorreu apresentando a these—«Dystrophia por lesão nervosa».—Estes dois trabalhos são considerados pelos profissionaes obras de altissimo valor e já reveladoras d'um grande poder de observação e d'um profundo saber.

Entrando na Escola Medica como professor, em que tem sido incansavel, foi encarregado da Physiologia e com tanto afinco e interesse se dedicou ao estudo d'essa sciencia, no tempo ainda em formação, que em 1891 publicou o seu programma sob o titulo «Traços de Physiologia Geral e de Anatomia dos Tecidos». Esta obra, nos seus largos lineamentos, não é inferior aos livros classicos de Hertwig e Verworn, que depois appareceram. Na sua cadeira, explica sempre; chamando raras vezes. Nunca falta á aula.

Em 1883 fundou com outros seus collegas a *Medicina Contemporanea*, jornal scientifico d'um indiscutivel valor, que tem dirigido ha 27 annos a esta parte com intervallos de alguns annos ap [illegible].

Em 1892 foi nomeado director do Hospital de Rilhafolles, reformando alli todos os serviços a ponto de poder dizer-se com toda a justiça que fez uma restauração do mesmo hospital; o que póde constatar-se, lendo os desenvolvidos relatorios annuaes, principalmente o primeiro publicado em 1894, onde veem minuciosamente expostas todas as reformas realisadas no primeiro anno da direcção. E' justamente considerado o nosso primeiro psychiatra e como tal é sempre consultado nas questões mais difficeis.

N'esse mesmo anno e em 1896 publicou os trabalhos scientificos sob os titulos «Contribuição para os estudos microcephalos» e as «lições sobre epylepsia».

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias desde 1891 foi eleito socio effectivo em 1899. E' de justiça notar para honra da mesma Academia e para mostrar o espirito liberal d'esta, que em nada influiu na eleição a attitude anti-clerical do eleito.

Socio da Sociedade de Sciencias Medicas tem tido uma participação activa em numerosas discussões n'esta sociedade, de que foi presidente de 1900 a 1903.

Por 1903 abre um curso livre de conferencias scientificas, tratando dos «Neurones».

E' a partir d'essas conferencias que se inicia contra elle a guerra que lhe moveram e movem varios jornaes, como as *Novidades* e outros da gente clerical os quaes, diga-se a verdade, em numerosas conferencias teem tido resposta condigna.

Os dois livros relativos á «Consciencia e Livre Arbitrio» e «A Sciencia e o Jesuitismo» foram impressos o primeiro em 1898 (1.ª edição) e o segundo em 1900. E' inutil dizer que estes dois livros seriam por si sufficientes para dar um grande nome a qualquer escriptor que os firmasse.

Teve uma participação activa no Congresso da União Internacional do Direito Penal onde sustentou as suas idéas physiologicas com respeito ao livre arbitrio, o que produziu um grande escandalo entre os sabios officiaes.

D'ahi surgiu o primeiro grito de guerra contra o regimen penitenciario portuguez, depois renovado no parlamento (*La folie penitentiaire* 1895).

Fez parte da Liga Nacional contra a tuberculose d'onde saiu um movimento intenso de conferencias, publicação de folhetos, que durou annos; e d'ella partiu ainda a realisação de quatro congressos da Liga: tendo logar o primeiro em Lisboa em 1901, o segundo em Vianna do Castello em 1902, o terceiro em Coimbra em 1904, o quarto no Porto em 1907.

Em 1906 realisa-se em Lisboa, por sua iniciativa, o XV Congresso Internacional de Medicina. E' ahi que o grande professor se manifesta em toda a sua grandeza não só como homem de sciencia mas ainda como o gestor.

Para se poder ajuizar do que então fez o dr. Miguel Bombarda synthetiso-o nas seguintes indicações que me foram amavelmente fornecidas por um seu ex-discipulo, hoje distincto medico, dr. [illegible] Bohorst.

Eil-os:

1) Empregou todos os esforços no acabamento da nova Escola Medica para a tornar apta á realisação do congresso; 2) Instituiu o Comité Nacional para a preparação d'este e angariou dinheiro para a sua realisação; 3) Dividiu as secções em especialidades medicas, fixando os trabalhos de cada uma das secções; 4) Conseguiu que os diarios das sessões fossem publicados nos dias seguintes a estas sendo impressos em [illegible] installado nos baixos do edificio; 5) organisou um grupo de estudantes, conhecedores de linguas, que informavam os congressistas [illegible]; 6) Organisou guichets correspondentes ás secções [illegible] dos congressistas, os albuns as secções do Congresso, as fotografias [illegible]; 7) Fez o programma [illegible] uma tourada em Villa Franca, com passeio no Tejo, [illegible] no parque [illegible] das Necessidades; festa no ministerio do reino [illegible]; 8) Organisou uma commissão no fim de procurar alojamento para todos os congressistas [illegible]; 9) Conseguiu a publicação [illegible] do Boletim Geral do Congresso, obra monumental [illegible]; 10) Alcançou que os [illegible] apparelhos electricos e outros para as [illegible] traços scientificos dos congressistas. 11) Organisou conferencias geraes do Congresso, sessão d'abertura e sessão d'encerramento. 12) Estabeleceu um guichet [illegible] congressistas encontravam dinheiro; no mesmo edificio da Escola Medica havia estabelecido correio e telegrapho com empregados que fallavam varias linguas.

Assombroso!

Os medicos estrangeiros que nos honraram com a sua comparencia, affirmaram com verdadeira admiração que dos congressos realisados até então, o de Lisboa levava vantagem a todos não só pela elevação com que os assumptos haviam sido tratados, mais ainda pela ordem regular dos trabalhos e não menos ainda pela gentileza com que foram recebidos e tratados pelo dr. Miguel Bombarda a alma do congresso.

Os jornaes d'aquella epoca foram todos concordes em enaltecer os serviços prestados pelo dr. Miguel Bombarda, de que os jornaes extrangeiros se fizeram echo, lembrando sempre com especial preferencia o nome do nosso biographado.

Eis, além de numerosos artigos scientificos, esparsos em jornaes portuguezes e estrangeiros, a obra colossal do dr. Miguel Bombarda. Ella affirma a alta valia do illustre professor, do sabio consciente, do nosso primeiro alienista, do homem de sciencia, emfim. Por qualquer aspecto que essa obra seja considerada resulta sempre grande, nada soffrendo, antes ganhando muito quando é comparada com a dos sabios que lá fóra teem conquistado justa celebridade.

E' sabido que ahi por 1877, quando o partido progressista d'então, fóra do poder, é claro, se arrogava o papel de cavalleiro andante das liberdades publicas, com que a disfarçar-se na atmosphera politica da nação uma malquerença ainda latente, mas em certo modo já definida contra a realeza.

Os jornaes progressistas d'esse tempo com uma audacia, só egual á sua cobardia depois manifestada ameaçavam por escriptos nos paços reaes insinuavam que o manto real era capa de ladrões e porque o povo parecia não corresponder á falsa insinuação dos falsos revolucionarios d'esse tempo, pediam ao rei um tom de remoque para o povo a famosa albarda, esse movel que no dizer do grande estylista e republicano Latino Coelho não era admittido nos torneios da Edade Media.

Essa malquerença pouco a pouco, mais a mais, se foi accentuando até que em 1880 por occasião do tri-centenario de Camões, definitivamente ficam lançadas as bases do partido republicano, o qual nobremente se affirma já e de uma forma imponente por occasião do ultimatum de 11 de janeiro de 1890, o nosso anno terrivel, no dizer suggestivo do grande caracter e grande republicano Basilio Telles, a que se seguiu a gloriosa, embora malograda, tentativa republicana de 31 de janeiro de 1891.

Desde então até hoje tem-se aberto um abysmo entre o rei e o povo.

Por causas economicas, juridicas e sociaes em que se podem comprehender o descredito, a miseria publica, os adeantamentos á casa real, a questão Hinton, o tratado do Transvaal, a decadencia do commercio e das industrias, as leis d'excepção, o juizo de instrucção criminal, a protecção descarada á reacção religiosa, o descalabro do Credito Predial, finalmente a perseguição de todos os homens que procuram a regeneração da patria, esse abysmo tem-se

covado cada vez mais, a ponto de poder dizer-se que d'um lado está a nação que quer viver para a historia e para o seu engrandecimento e do outro estão os parasitas, que, julgando-se defendidos pela força publica, ousam appellar para a administração extrangeira!

Todos estes factos que constituem a nossa historia contemporanea dos ultimos 30 annos deviam ter impressionado profundamente a alma do grande sabio dr. Miguel Bombarda. E porque como professor e homem de sciencia o que mais de prompto lhe poderia affectar a sua consciencia de homem livre e de livre pensador, devia ser a onda crescente da reacção religiosa, alastrando pelo paiz, ao dar-se o caso Calmon em 1901, resolveu fundar a Junta Liberal com Luiz Filippe da Matta, dr. Avelino Cardoso, Thomaz Cabreira e outros; vindo a associar-se-lhe depois o dr. Dias Ferreira e outras pessoas de valor, pertencentes a varias classes sociaes.

A Junta Liberal, porém, por circumstancias varias, não produziu aquelles resultados que esperava. Mas vendo que a reacção religiosa recrudescia nos seus ataques á liberdade como succedeu com a iniqua sentença do juiz de Vizeu contra Perdigão e ainda com o facto do alastramento das congregações religiosas, convocou os seus antigos socios e n'um apello cheio de boa fé e sinceridade poude revigoral-a de modo, que além d'outros serviços, conseguiu fazer a maior manifestação anti-clerical que até hoje se realisou e que teve logar no dia 2 d'agosto de 1909, em que mais de cem mil pessoas acompanharam ao parlamento os representantes da Junta Liberal, pedindo a revogação do decreto Hintze e a execução das leis de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar.

N'este ponto a energia, a actividade do dr. Miguel Bombarda excede tudo quanto se possa dizer. Em Lisboa, depois que se inauguraram as conferencias, o dr. Miguel Bombarda tem fallado em quasi todos os centros, escolas e institutos d'educação liberal e tem ido fazer conferencias a Lamego, á Covilhã, ao Porto, a Alcobaça, a Aveiro e outros pontos do paiz.

E' assombroso o seu trabalho de propagandista anti-clerical e é preciso ter uma organisação privilegiada para poder resistir a um trabalho tão intenso.

Tem a resistencia e elasticidade celtica no dizer d'um escriptor francez. Fallando ás multidões é admiravel na abundancia de argumentos, na riqueza de dados historicos, na fé que sente animado e na boa fé e sinceridade com que expõe: um verdadeiro tribuno e ao mesmo tempo um apostolo!

Bello e para intelligencia, homem de coração, rectidão no julgar é o que se pode dizer, tal elle é como propagandista.

Levado ainda pelos seus principios liberaes acceitou ser deputado em 1908 com Ferreira do Amaral, que apesar de conhecer as suas ideias avançadas e radicaes lhe offereceu a candidatura pelo circulo de Aveiro.

Uma vez no parlamento occupou-se da questão clerical, apresentou um projecto de lei de assistencia aos alienados, a reforma do regimen penitenciario e dos artigos do Codigo Penal referentes a criminosos alienados, fazendo varios discursos que lhe valeram ser considerado um dos nossos primeiros parlamentares.

Por ultimo, quando desilludido de que a realeza não poderia salvar o paiz reconheceu definitivamente que havia chegado a hora dos sacrificios e não era permittido a qualquer homem honesto assistir de braços cruzados ao estrangulamento d'uma nação que elle adoptou como sua patria, abertamente, honrada e nobremente declarou-se pelos perseguidos, pelo povo, emfim pela Republica.

Perguntou á sua consciencia o que tinha a fazer em tal conjunctura; e ella respondeu-lhe que seguisse o resultado convergente do seu trabalho pela Sciencia e pela Liberdade.

A sua consciencia foi o seu genio no julgamento; e no genio o julgamento é até ao presente a ultima palavra de perfeição humana na palavra do Max Nordau.

UM PERIGO!

Derrocada imminente

Um predio que ameaça ruir

Na rua Camillo Castello Branco, perto da rotunda da Avenida da Liberdade, existe um predio, ha pouco concluido e já habitado, que se vê distinctamente destinado a desapparecer, dia a dia. Na empena que deita para o lado norte ha dois mezes que um pedreiro anda diariamente occupado em tapar as enormes fendas que o predio vae abrindo e que se pódem vêr ainda rebocadas, além das que alvejam sob a côr cinzenta que o reveste.

A fachada posterior, á simples vista, indica que é perigoso o seu equilibrio e quanto a tal affirmativa não póde haver divergencia de opiniões.

A platibanda apresenta uma curva que, sem exagero, deve medir mais de 10 centimetros de flexa; o cunhal á direita, parecendo desligar-se da construcção que ao lado existe, apresenta um afastamento d'essa propriedade, que, sem erro, se póde avaliar em 6 a 8 centimetros, sem fallarmos das fendas em toda a altura, da verga partida da janella do primeiro andar e dos angulos agudos das restantes vergas com as cantareiras.

Na loja, uma porta concluida de fresco não fecha, em consequencia dos seus umbraes haverem variado.

Tratam agora de metter ferrolhos para d'alguma forma segurar o que já não é possivel remediar, e procuram esterqueal-os (?) ou cabouco, o que constitue um perigo para operarios e moradores, porque se está enfraquecendo o terreno justamente onde o predio parece estar a afundar-se.

Urge que se providencie quanto antes para não termos que lamentar mais dia menos dia, um desastre grave e que pode custar muitas vidas. Terá a camara Municipal ou as auctoridades quem o caso compete conhecimento d'isto?

Ahi fica o aviso, e que d'aqui em deante se fiscalisem convenientemente as construcções de modo a evitar que a vida dos moradores de um predio e a dos transeuntes estejam á mercê da ganancia ou da falta de competencia de qualquer constructor.

Furto de cinco libras

Cesarini Robalo, subdito italiano, queixou-se á policia de que lhe furtaram cinco libras em ouro, sem que suspeitasse quem podesse ter sido o gatuno.

Reis que viajam

BRUXELLAS, 2—Os soberanos belgas partirão esta noite para Vienna.—(Havas.)

Fallecimentos

Falleceu hoje, victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Antonio Diogo da Silva, capitalista, proprietario e industrial, irmão do sr. Diogo da Silva, director do Banco Ultramarino. Era viuvo, contava 90 annos e deixa tres filhos.

O seu funeral realisa-se quarta feira, saíndo o prestito da rua Rodrigo da Fonseca, 17, 1.º.

Publicações recebidas

«O herdeiro do Eaglestone»

Assim se intitula o volume 28.º do Livro Popular, collecção da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, agora publicado. Tratando das proezas de Raffles, o gatuno amador, o elegante volume, de 133 paginas e que custa apenas 100 réis, lê-se com o maior agrado.

«O visinho mysterioso»

Da mesma casa, recebemos o n.º 7 da collecção Nick Carter, o celebre policia americano, cujas aventuras teem alcançado verdadeiro successo. Bello volume de 96 paginas, com uma elegante capa artistica, O visinho mysterioso lê-se d'uma assentada, tal é interesse que desperta.

«A captura dos 1200»

E' este o titulo do n.º 36 das Aventuras do Texas-Jack, publicação da mesma casa e que tem conseguido tal acceitação que, de quinzenal que era, passou a semanal. Escusado será dizer que o interesse despertado continúa a manter-se no presente opusculo.

AS GRÉVES

Os tanoeiros

O ministro da fazenda responde ás perguntas formuladas pela Associação de Agricultura

Em harmonia com as resoluções tomadas pela Associação de Agricultura, na assembléa d'hontem, a respectiva commissão avistou-se esta tarde com o ministro da fazenda, a quem formulou as perguntas que hontem publicámos. Reproduzimol-as em seguida, para melhor elucidação do leitor, juntamente com as respostas dadas pelo ministro.

1.º — Permitte o governo a livre saida dos cascos, cuja importação foi auctorizada por despachos ministeriaes e a respeito dos quaes ha termos de fiança assignados?

Resposta: Permitte.

2.º — Tem o governo o proposito de alterar de qualquer forma a interpretação que os ditos despachos ministeriaes teem dado ao artigo 32 das instrucções preliminares da pauta, isto é, a interpretação de que esse artigo auctorisa a importação temporaria de cascos para serem exportados, quer com vea, quer com vinho em qualquer estado?

Resposta: O governo, embora desejando ser o mais agradavel á viticultura, vae estudar o assumpto urgentemente, não podendo sobre este ponto dar resposta immediata.

3.º — Tem o governo o proposito de formular quaesquer exigencias novas sobre o typo bordelez a que se refere o artigo 32, de modo que se altere a interpretação que na alfandega se tem dado a esta disposição?

Resposta: Não tem.

4.º — Tenciona o governo alterar de qualquer forma o artigo 32 das instrucções preliminares da pauta?

Resposta: O governo espera poder compensar os tanoeiros da livre applicação do art.º 32, propondo ao parlamento uma diminuição no direito pautal de importação do aduella.

Resposta dos tanoeiros

Os operarios tanoeiros estão a trabalhar em todas as fabricas. Em virtude, porém, da reunião dos viticultores deliberaram enviar hoje tambem uma commissão ao sr. ministro da fazenda, a fim de saberem a situação em que ficam, em face da resposta dada ás reclamações d'aquelles. Essa commissão, era composta dos srs. Arnaldo Carvalho, José Joaquim Cruz, Joaquim Vinheiras, José Arthur e Antonio Lourenço e foi recebida pelo ministro, que lhe respondeu estar o governo na disposição de harmonisar a questão de fórma que sejam attendidos os interesses de ambas as partes. Os tanoeiros devem reunir hoje á noite, a fim de tomar conhecimento da resposta da commissão.

Corticeiros e descarregadores

Terminou, finalmente, a gréve dos corticeiros. Hoje os operarios d'essa classe retomaram o trabalho, em toda a parte, segundo as informações que nos chegam de varios pontos. Por seu turno os descarregadores do Barreiro seguiram-lhes o exemplo, correndo já hoje normalmente os serviços de carga e descarga n'aquella estação.

Os operarios corticeiros devem requerer brevemente para resolver sobre o genero de reclamações que devem ser apresentadas ao parlamento e para tomar conhecimento da solução dada á questão dos tanoeiros. Na séde da associação dos corticeiros foi recebida a quantia de 205$020 réis, producto d'uma quete aberta pelo Congresso Syndical, para ajuda das despezas com o movimento.

Garrafeiros

A gréve dos garrafeiros continua no mesmo pé, não havendo por emquanto esperanças de solução, em virtude da attitude tomada pelo industrial. Parece que por estes dias effectuarão uma reunião, em que se resolverá sobre se devem ou não acceitar a promessa dos collegas da Amóra de abandonar o trabalho.

Suicidio

Com um tiro de revolver na cabeça, suicidou-se hoje ao meio dia, no cemiterio do Alto de S. João, junto do jazigo da familia Chianca, o tenente coronel de artilharia sr. Alberto Adelino Maia, actualmente fazendo parte da commissão de limites. Contava 56 annos, pois nascera em 7 de setembro de 1856. Sentou praça em 26 de julho de 1873, foi promovido a alferes em 8 de janeiro de 1879, a tenente em 20 de janeiro de 1886, a capitão em 19 de novembro de 1891, a major em 29 de dezembro de 1900 e a tenente coronel em 19 de outubro de 1906.

Tinha a medalha de prata de comportamento exemplar e era official e cavalleiro da ordem de Aviz. O cadaver foi removido para a *Morgue*.

Ha muito que o sr. Maia soffria d'uma funda neurasthenia, que o fazia andar desgostoso da vida.

Em Lisboa espalhou-se o boato, destituido, é claro, de todo o fundamento, de que o suicida fôra o coronel de artilharia 1. sr. Jayme de Castro.

O SUPPLICIO DO TELEPHONE

Não servem cinco tostões, hão de ser vinte e cinco vintens

ou o

"espirito pratico" dos inglezes, applicado ás coisas nacionaes

Consta das *Listas* telephonicas a existencia, em Lisboa e n'outros pontos do paiz, d'umas «estações de chamada» accessiveis ao publico mediante determinadas taxas que vão desde 500 réis, para o Porto, até 200 réis, por exemplo, para Almada.

Nada mais simples, pensará o publico ingenuo, do que communicar com qualquer dos pontos indicados na tabella affixada nas taes estações. E com-[?]tará o seu juizo:

—Chega a gente, paga a taxa, e, dentro de poucos minutos, tem dito o que deseja e sabido o que quer.

Puro engano.

Em primeiro logar conseguir que as *escravas* da estação central respondam á chamada já é o martyrio sabido. Depois, obter que ellas liguem com uma outra dependencia telephonica qualquer representa nova espera dolorosa. Eis, porém, que a ligação se obtem e, então, ouve-se uma voz dizer:

—Queira deitar a importancia no contador.

O contador é uma machineta que se exhibe ao lado do apparelho telephonico e no qual só entram... vintens.

Admittida, pois, a hypothese de se pretender falar para o Porto, nova difficuldade sobrevem e é a de encontrar quem troque os 5 tostões em 25 vintens.

Vencida ella, porém, tem, o cavalheiro que quer falar, de armar-se de evangelica paciencia para a operação complicada do pagamento por tão original e transcendente processo. Cada vintem é mettido, por sua vez, é claro, no pequeno receptaculo do cofre, exigindo essa operação, uma outra conjugada, que vem a ser dar volta a uma pequena manivella para que o contador... conte e o vintem entre.

Ora em certas estações, senão em todas, as machinetas não funccionam com regularidade dando-se, assim, os precalços frequentes de, ou o contador não... contar, ou o quinto, ou decimo, ou vigesimo vintem ficar entalado e nem para fóra, nem para dentro.

N'estes casos, o sobredito cavalheiro, a suar por todos os póros e com a paciencia a rasar de pêras, participa á tal dependencia telephonica que a coisa está entupida, e da referida dependencia, aconselham-o, então, a que entregue o dinheiro no estabelecimento onde a estação se acha installada.

O que quer dizer que, após meia hora perdida, se tem de adoptar o processo por onde se devia ter começado. Tal qual é mo no caso do homem que comprou pós para matar pulgas...

Por aqui se poderá avaliar a concepção genial de importante dos famosos contadores que ou não contam porque se engasgam no meio da contagem, ou simplesmente porque... deixam de contar!

Esquecia-nos dizer que, depois de tantos trabalhos e tantos tractos de pelle, uma vez estabelecida a ligação delirativa, seja ella para o Porto, ou seja para Almada, a maior parte das vezes não se consegue ouvir pataviña.

E é, a companhia, ingleza e passam, os inglezes, por espiritos praticos por excellencia.

Decididamente não ha como uma pessoa crear fama.... e deitar-se a dormir!

COLYSEU DOS RECREIOS

A inauguração da epoca e o espectaculo da moda, hoje

A companhia obteve o mais pleno e justificado successo

A estreia da companhia de circo no Colyseu dos Recreios costumava, nos annos anteriores, ser assignalado por umas ligeiras demonstrações de desagrado, que, de resto, não affectavam, em coisa alguma, o seguimento da temporada. Era da praxe sublinhar essa estreia com um leve pezar de tacão—tal qual o que succede nas premières das revistas, muito embora ellas tenham graça de pilha e a mise-en-scéne seja deslumbrante. Podia o commendador Antonio Santos despejar o sacco dos bons artistas, organisar um programma como os melhores dos circos de Paris e Londres, que não se extinguia áquella hostilidade tradicional.

Este anno, porém, a praxe quebrou-se. O publico que no sabbado encheu a trasbordar a magestosa casa de espectaculos da rua de Santo Antão reconhecendo a injustiça d'essa partidinha, applaudiu com extraordinario e metteu o enthusiasmo os principaes numeros taes como as gentis irmãs Loamy gymnastas aereas, os Pisan tio que executam difficultosos exercicios de força combinada sobre cavallos, os cinco Greechief's, os clowns Rico e Alex e os clowns ou jambistas, o original Silant, com o seu famoso cheval, etc.

Hoje é o primeiro espectaculo da moda com o programa variadissimo. Estreiam-se os N... creadores de um attrahente numero em aeroplano *flaneur*.

E' de esperar, pois, uma enchente á cunha.

ULTIMA HORA

A agitação popular

A policia intervem brutalmente

Correrias na Baixa

A' hora a que escrevemos—5 e meia da tarde—continua na cidade a agitação produzida pelo attentado contra o dr. Bombarda. Em varios pontos, mas principalmente nas principaes arterias da Baixa, grupos de populares manifestam-se ruidosamente á passagem de qualquer padre, especialmente depois que um d'esses *soi-disants* ministros do Senhor se mostrou em pleno Rocio satisfeitissimo com o acto do tenente Apparicio Santos.

Assim, ao passar um d'elles, cerca das 5 horas, pela Avenida da Liberdade, em frente do *Music Hall*, foi alvo de uma grande assuada por parte de numerosos individuos que ali estacionavam. Um official do exercito, que ao local appareceu, teve a perigosa ideia de aconselhar os empregados das regas que proximo andavam em serviço, a voltarem as agulhetas para os manifestantes. O resultado foi elle ter de fugir celere, perante a attitude d'estes que, em seguida, cahiram sobre os homens das regas, obrigando-os a passar um mau quarto de hora.

A certa altura interveiu a policia da esquadra de Santo Antão que, immediatamente começou á pranchada a toda a gente, não escapando á sua furia os transeuntes, que nada tinham com a manifestação, e entre elles senhoras e creanças. Foi effectuada a prisão de um individuo que recolheu á esquadra acima referida.

No Rocio tem havido tambem bastantes correrias, sendo todos os padres que por ali passam objecto de vaias e apupos. Ha pouco, como a multidão engrossasse consideravelmente, foi para ali destacado um numeroso grupo de policias, sob as ordens do capitão França, que se esforça por conter os manifestantes e manter a circulação.

Em presença d'estes factos, o governo começou já a adoptar importantes medidas de ordem.

A agitação religiosa em Hespanha

Novos tumultos—Treze pessoas feridas em Santander

MADRID, 3.—Continuaram as manifestações catholicas. Em Sevilha e Santander os anti-clericaes provocaram varios incidentes respondendo aos vivas á religião, ao papa e ao rei, com vivas á liberdade e á republica. Trocaram-se pauladas e pedradas. A policia interveiu restabelecendo a ordem. Em Santander ficaram feridas com pedradas treze pessoas.—(Havas.)

Escaler naufragado

Doze marinheiros americanos afogados

NOVA YORK, 3.—Um escaler a vapor conduzindo numerosos marinheiros da esquadra no rio Hudson, afundou-se morrendo doze marinheiros afogados.—(Havas.)

Hermes da Fonseca

O sr. D. Manuel a bordo — Recepção á colonia brazileira

Como haviamos noticiado o chefe do Estado, acompanhado pelos srs. marquez do Fayal, tenente-coronel Antonio Waddington e capitão de fragata Velly Caldeira, visitou esta tarde o cruzador *S. Paulo*, para o que embarcou no Posto de Desinfecção. O sr. D. Manuel, que vestia o pequeno uniforme de almirante, foi a bordo do navio brazileiro recebido com todas as honras, tendo formado uma guarda, sob o commando do sr. capitão tenente Americo dos Santos. Junto do portaló, lado bombordo, receberam-n'o os srs. marechal Hermes da Fonseca, comitiva portugueza e brazileira, ministro, secretario e consul do Brazil e respectivo pessoal e officialidade disponivel de bordo.

Trocados os cumprimentos, o rei visitou demoradamente o navio, assistindo a varias manobras das peças giratorias, sob a direcção do commandante, sr. capitão de mar e guerra Pereira e Sousa.

Depois desceu á camara, onde foi servida uma taça de *champagne*, erguendo o marechal Hermes a taça pelo sr. D. Manuel, a quem agradeceu a visita; El-Rei disse que se sentia feliz por ter pisado pela primeira vez o solo brazileiro, brindando pelas prosperidades da nação irmã; o commandante do navio, agradecendo, em nome dos officiaes, a visita do rei D. Manuel; ainda do Presidente da Republica Brazileira, á sr.ª D. Amelia.

Após uns momentos de conversação, o rei retirou com as mesmas honras prestadas á entrada.

Principiaram, em seguida os preparativos para a recepção da colonia brazileira, que decorreu muito animada, assistindo as principaes familias da colonia brazileira, as senhoras em toilettes garridas, os homens de sobrecasaca. A amurada do navio estava adornada com flores e plantas. No convez da ré, dançou-se com enthusiasmo, tocando a banda de bordo, 27 italianos, sob a direcção do sr. Italo Zinari.

Praças de marinhagem faziam exercicios de gymnastica, de patinagem e de esgrima. Os officiaes, de requintada gentileza, offereciam fitas com o nome do cruzador.

O serviço de *buffette* primoroso, sendo levantados muitos brindes.

A bordo foram delegados da Sociedade de Geographia, Liga Naval, Sociedade de Beneficencia Brazileira, Associação Escolar de Ensino Liberal, Academia das Bellas Artes, Sociedade Almeida Garrett, Propaganda de Portugal, Gremio Litterario, associações dos Lojistas, Industrial e Commercial. A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante foi a bordo entregar uma mensagem de felicitação.

Os convidados foram transportados a bordo do *Victoria*, *Voador*, *Thetis* e *Trafaria*. A's 5 e meia da tarde, quando nos retirámos de bordo do *S. Paulo*, reinava o maior enthusiasmo.

O jantar de hoje no Paço de Belem

Realisa-se esta noite o jantar offerecido pelo presidente da Republica ao sr. D. Manuel, devendo assistir o sr. D. Affonso, membros do governo, altos dignitarios da côrte, todos os ex-presidentes do conselho do actual reinado, excepção do sr. Wenceslau de Lima; commandante do navio, ajudantes do marechal; ministro, secretarios e consul do Brazil, general da divisão, major general da armada, sr. Eduardo Villaça e Roma du Bocage, dignitarios de serviço e officiaes de guarda. Durante o jantar, toca a banda de infanteria 1.

O programma de amanhã soffre varias alterações

O dia de amanhã, o ultimo que o marechal Hermes da Fonseca passa em Lisboa tem o seguinte programma:

Visita ao Museu dos Coches, aos Jeronymos e á Casa Pia.

Depois, irá o Presidente da Republica do Brazil, ao Pantheon de S. Vicente, depor uma corôa no sarcophago de D. Carlos, D. Luiz Filippe, imperador e imperatriz do Brazil.

Ao meio dia e meia hora, almoço intimo no Paço de Belem.

A's 3 horas, despedida á cidade de Lisboa, em visita á Camara Municipal, cuja recepção assumirá um extraordinario enthusiasmo, a avaliar pelo que está preparado n'esse sentido.

Pela vereação foram dirigidos convites a varias entidades e collectividades para assistirem á visita do marechal Hermes da Fonseca, convidando mais a referida vereação o povo de Lisboa, a concorrer tambem.

A escadaria monumental do edificio estará artisticamente ornamentada e o ingresso no referido edificio será publico.

E' de contar, portanto, dado o espirito popular d'esta manifestação, que a concorrencia seja enorme.

A's 4 horas da tarde, embarque no Arsenal da Marinha, organisando-se um cortejo fluvial.

Madame Hermes da Fonseca

A esposa do marechal Hermes da Fonseca chega depois de amanhã a Lisboa, a bordo do *Cap Arcona*, vindo de Paris, via Havre, devendo á noite seguir para o Rio de Janeiro, no mesmo paquete.

O juiz reconsidera

E levanta a incommunicabilidade ao João Borges

O juiz de instrucção criminal levantou hoje a incommunicabilidade do sr. João Borges, envolvido no caso das bombas apprehendidas na Travessa da Palha, o qual será amanhã enviado a juizo.

Noticias da arcada

Processo eleitoral de Morgão

Deu hontem entrada no Supremo Tribunal de Justiça o processo eleitoral do circulo de Margão (India) de que será relator o sr. dr. Tovar Lemos.

Manipuladores de tabaco

O sr. ministro da fazenda recebeu hoje a commissão de melhoramentos da associação de classe dos manipuladores de tabaco de Lisboa que lhe solicitou seja ordenado o pagamento, aos operarios, dos minimos a que se refere o § 1.º do artigo 1.º da lei de 27 de outubro de 1906.

Funccionarios que regressam do extrangeiro

Regressou de Bruxellas o sr. Francisco Borges que ali foi representar o governo no 6.º congresso das estações de experimentação florestal. O sr. Ferreira Borges reassumiu hoje as suas funcções de chefe da repartição dos serviços florestaes e agricolas.

Apresentou-se hoje no ministerio da guerra o coronel de estado maior sr. Rodrigo Ribeiro que regressou de Londres, onde foi representar o exercito portuguez nas manobras realisadas pelo exercito britanico nos condados de Somerset, Dorset e Weltshire.

Juntas e conselhos

A Junta Consultiva do Ultramar hoje reunida, relatou um recurso sobre contribuição industrial em Cabo Verde e varios recursos sobre contribuição predial na India.

—Reuniu hoje extraordinariamente o Conselho Superior de Instrucção Publica, apreciando um projecto de decreto, que em breves dias apparecerá na folha official, sobre preparatorios dos seminarios diocesanos do reino.

Inspecção ás estancias d'aguas medicinaes

No desempenho das funcções do seu cargo, o sr. conselheiro Tenreiro Sarzedas está procedendo á sua visita annual de inspecção ás aguas mineromedicinaes, tendo feito esse serviço no sul e devendo partir amanhã para o Porto e d'ali para as Pedras Salgadas, Vidago, etc.

Concursos

No ministerio do reino realisaram-se hoje as provas do concurso para subinspectores escolares. Compareceram 24 concorrentes e faltaram 16.

As provas oraes principiam amanhã.

Outras noticias

Chegou a Manilla o cruzador *S. Gabriel*.

—Foi hoje mandado pôr em liberdade o guarda-marinha auxiliar sr. Henrique Julio Fernandes.

Director de instrucção publica

O sr. conselheiro Agostinho de Campos reassumiu hoje as funcções de director geral da instrucção secundaria.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,20 da tarde)

Fogo posto

Os rapazitos hontem presos por terem lançado fogo a uma casa em construcção em Ramalde foram hoje interrogados na policia, declarando que tentaram apagar o incendio quando viram as aguas a arder, sendo um d'elles até quem foi chamar os soccorros.

Continuam presos.

Pedido de captura

A policia de Coimbra requisitou d'aqui a captura d'um individuo que alli furtou importantes objectos de ouro.

O atropellado da Foz

Entrou hoje no hospital da Misericordia, por se lhe terem aggravado os ferimentos, Manuel da Silva, de 14 annos, que foi atropellado na Foz por um automovel, como *A Capital* noticiou.

Viagem regia

Seguiram para o Douro, e d'ali para Traz-os-Montes, forças de policia a fim de prestarem serviço durante a viagem regia. Para Villa Real vão 4 cabos e 20 guardas e para a Regoa, 1 chefe, 2 cabos e 18 guardas. Para Viana tambem parte hoje uma força de infanteria 8, sob o commando de um capitão e com a respectiva banda, para fazer a guarda de honra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente, sem causa real e apparente que este facto possa justificar. E essa abundancia de papel e as compras não são tantas que determinassem esta firmeza. O mercado abriu hoje a 9/16 e fechou ás seguintes cotações:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque	51 3/8	51 1/4
Londres 90 d/v	51 7/8	—
Paris cheque	556	557
Italia	552	553
Madrid, cheque	855	905
Allemanha, cheque	2/3	2/3
Amsterdam, cheque	387	388
New-York	900	900
Rio s/Londres	17 15/16	—
Libras	4$640	4$710
Agio do ouro	3 1/2 %	4 1/2 %

Desconto.—No mercado livre variaram entre 6 1/2 a 7 1/2 as taxas dos descontos realisados hoje.

Bolsa.—Apezar de já ter terminado o verão, a Bolsa não deu ainda signal de actividade. As inscripções fizeram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40,60	40,60
» » 500$000	40,10	40,12
» » 100$000	—	—

As sopeirinhas effectuaram-se a 9.300 e o fundo externo 1.ª serie a 64.500 e 3.ª a 68.000.

Acções, effectuado: C. das Aguas 95.300; Gaz ngo 1.700; Panificação Lisbonense 18.000; Tabacos assent. 69.000.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas coup. 8.600; Prediaes 6 0/0 75.800 e 5 0/0 71.000; B. Ultramarino hypothecarias 6 0/0 88.600; Ambacas 85.400; C. N. de Caminhos de Ferro, 2.ª serie 64.000; Beira Alta 2.ª serie 17.650; Carris de Ferro de Lisboa 9.650; Panificação Lisbonense (isenta de sello) 46.000.

NA VESPERA DA PARTIDA

O marechal Hermes visita uma aggremiação scientifica

Atravessa a cidade em carruagem descoberta

O marechal Hermes da Fonseca na presidencia da Sociedade de Geographia

Ainda se não apagaram os ecos da grandiosa manifestação do povo democratico feita hontem ao Presidente da Republica brazileira. O adeantado da hora não nos permittiu pormenorisal-a como merecia e dar d'essa imponentissima parada uma impressão bem nitida. Registámos, no emtanto, que ella constituira uma affirmação indestructivel da força e da soberania popular e ninguem dirá agora, com visiumbres de justiça, que a inconveniencia praticada no sabbado pelo governo passou em claro, sem um protesto vehemente da primeira cidade do paiz.

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida o povo da capital a comparecer ámanhã pelas 3 horas da tarde, no Largo do Municipio, a fim de saudar o illustre presidente da Republica Brazileira, que áquella hora vae fazer os seus cumprimentos á Camara e despedir-se da cidade.

Affonso de Lemos.

O Presidente Hermes na Sociedade de Geographia

O marechal Hermes da Fonseca levantou-se hoje muito cedo e, depois de ter tomado nota da sua correspondencia, serviu-se d'uma ligeira refeição. A's 10 horas e meia, seguiu do Paço de Belem para a Sociedade de Geographia, n'uma *mylord* com o sr. Barbosa de Freitas. N'outra, iam os srs. major do estado maior Vasco Martins e o 1.º tenente Astrugildo Goulard, e, n'um automovel, os 1.ºs tenentes de cavallaria Torres Cruz e da marinha Americo Pimentel.

Os tres vehiculos foram até á Avenida, esquina da rua das Pretas, retrocedendo depois e entrando pela rua dos Condes, na de Santo Antão. N'esta rua, o povo que era contido por uma força de policia, ás ordens dos chefes [illegible] e Amorim, superiormente commandada pelo capitão sr. Craveiro Lopes, irrompeu n'uma enthusiastica e carinhosa manifestação que o Marechal agradeceu, tirando o chapeu.

No atrio da Sociedade de Geographia o Presidente da Republica, foi recebido pelos srs.:

Dr. Costa Motta, ministro do Brazil, conselheiros Ramada Curto, Joaquim José Machado e Barjona de Freitas, José Nunes da Matta, dr. Silva Telles, Vicente d'Almeida Eça, Luis Eugenio Leitão, Moreira d'Almeida, Francisco Santos, José [illegible]ado, James Prado, Petra Vianna e contra-almirante João Botto.

Em seguida o Marechal subiu á sala da India, onde descançou alguns minutos, sendo-lhe então apresentadas algumas pessoas que acima citamos.

Depois entrou na sala das recepções, onde assignou o livro dos visitantes, e passou á sala Portugal, onde se encontravam muitos socios e senhoras, occupando o logar da presidencia, tendo á direita os srs. Vicente d'Almeida Eça, dr. Silva Telles, e á esquerda os srs. ministro do Brazil e Moreira d'Almeida. N'outro ponto do estrado, sentaram-se os restantes directores e o sr. Almeida Eça, leu a seguinte mensagem, por vezes interrompida com applausos:

A Sociedade de Geographia de Lisboa agradece, profundamente reconhecida, a honra que vossa excellencia se dignou conceder-lhe, acceitando ao convite para visitar a sua séde, e regista em seus annaes como o maior desvanecimento a data em que esta visita se realisa. Outros chefes de estado teem visitado a nossa sociedade, n'esta sala, que se chama de Portugal, teem sido recebidos e acclamados, como representando povos de Portugal amigos. Nunca, porém, chegou a vez de receber-mos e acclamarmos o representante d'um povo que é mais que um amigo de Portugal, porque é seu filho directo dos tempos coloniaes e seu irmão estremecido da actualidade.

Suprema felicidade é a do homem que no fim da sua carreira sobre a terra possa dizer: alguma coisa deixarei de grande que perpetuará o meu nome. Suprema felicidade é a da nação que ao cabo de longo estadio na sua historia possa affirmar: trabalhei para a civilisação e para o bem da humanidade. Pois este suavissimo consolo sente Portugal, quando considera que o Brazil dos tempos coloniaes foi a sua obra primacial, e quando reconhece e verifica que o Brazil emancipado, o Brazil Maior, o Brazil percorrendo a passos de gigante a estrada da Ordem e do Progresso, continua sendo o amigo de Portugal. Eis a razão do nosso jubilo. Senhor Marechal: Outra voz, que não a minha, deveria hoje apresentar-vos as homenagens da Sociedade de Geographia de Lisboa, a do eminente professor e ardente patriota que nos dirigia, ha pouco ainda, com a grandeza da sua clara intelligencia e com a força das suas inexcediveis qualidades de coração. Mas Consiglieri Pedroso, o nosso inolvidavel presidente, não vive já; o seu espirito adeja por sobre nós todos, a sua memoria perdurará emquanto a nossa sociedade existir, mas a sua voz sabia, quanto, enthusiasta, amorosa, essa extinguiu-se para sempre.

Sabe vossa excellencia que o nosso nunca esquecido presidente se dedicava nos ultimos tempos a uma obra da importancia maxima—promover o engrandecimento e aperfeiçoamento dos poderosos laços que ligam, que devem ligar, as duas nações irmãs, o Brazil e Portugal. Para a realisação d'este formoso ideal empregou, principalmente desde que assumiu a presidencia da nossa sociedade, toda a força da sua intelligencia e das suas qualidades, effectivas, augmentada com a que lhe resultou da sua nova situação. Trabalhando incessantemente durante longos mezes, teve o primeiro premio da sua persistencia, qual foi o de receber convite, especialissimo convite, para que a nossa sociedade, ou melhor o nosso paiz, se fizesse representar no Congresso Geographico, congresso essencialmente nacional, que deveria realisar-se em setembro na cidade de S. Paulo, do Brazil. A missão organisada por Consiglieri Pedroso partiu; já n'essa occasião, doença, considerada aliás como podendo ser debellada, não lhe consentiu assistir á despedida. Depois perdemos o nosso presidente.

Verificou-se assim mais uma vez o que a historia nos ensina: toda a idéa nobre e generosa carece do sangue dos martyres e dos heroes para que possa germinar, florir, fructificar. Consiglieri Pedroso perdeu a vida para poder cimentar o alicerce da sua obra predilecta—intima união entre Portugal e o Brazil. Esta a razão do nosso luto, que nos impede de receber a vossa excellencia com festivas manifestações, mas que mais augmenta a nossa gratidão para quem, visitando-nos n'esta conjunctura, vem assim honrar a memoria do grande amigo do Brazil que foi Consiglieri Pedroso.

Senhor Marechal: A Sociedade de Geographia de Lisboa, honrada com a visita de vossa excellencia, desejaria poder dar-vos um testemunho do altissimo apreço em que tem a presença n'esta casa de quem vem ser o Chefe Supremo da Nação Brazileira, um testemunho tambem da sua profunda consideração pelo eminente patriota e homem de estado que se chama Hermes da Fonseca. E assim pensou que nada nos poderia ser tão agradavel como receber um exemplar da nossa edição dos Luziadas, publicada por occasião do tricentenario da descoberta do caminho maritimo para a India.

Os Luziadas constituem a biblia de quantos falam a lingua portugueza. Camões, o cantor das glorias dos lusos, pertence tanto ao Brazil como a Portugal; no seu poema immortal é devidamente celebrada a Terra da Santa Cruz. Dignae-vos, pois, Senhor Marechal, acceitar esta modesta recordação da vossa visita á Sociedade de Geographia de Lisboa.

E' tempo de terminar. Não devo, porém fazel-o, sem mais uma vez affirmar a vossa excellencia o entranhado affecto que nos liga á poderosa Nação Brazileira, a profunda consideração que tributamos á pessoa de vossa excellencia, e o nosso inolvidavel reconhecimento pela honra que vossa excellencia nos conferiu, dignando-se acceder ao nosso convite.

Uma prolongada salva de palmas sublinhou os ultimos periodos d'esta mensagem.

Depois de ter recebido o exemplar dos *Lusiadas*, o marechal Hermes da Fonseca levantou-se, no que foi imitado por toda a assistencia, e disse:

Commove-me a penhorante homenagem que esta sabia e humanitaria associação acaba de prestar ao modesto cidadão brazileiro, porque eu recebo todas as manifestações feitas á minha amada Patria. Agradecendo a preciosa offerta que acabais de me fazer e a gentil recepção que me dispensaram, eu faço votos pelas prosperidades d'esta douta sociedade.

Uma nova salva de palmas coroou o breve e singelo agradecimento do presidente da Republica, e o sr. Lourenço Cayolla, que estava na sala, levantou um viva ao Brazil, que foi calorosamente correspondido. Em seguida principiou a visita ás diversas dependencias da Sociedade, visita feita rapidamente, porém o tempo urgia e o marechal Hermes da Fonseca ainda tinha de ir almoçar ao Paço para depois embarcar no cruzador *S. Paulo*.

A's 11 e 40 o Marechal desceu ao atrio da Sociedade de Geographia e ali fizeram-se as despedidas levantando o sr. Almeida Eça vivas ao Brazil e ao presidente da Republica vivas a que a multidão postada na rua se associou enthusiasticamente.

Quando o illustre visitante ia a sahir para a carruagem, alguem o avisou de que uma senhora brazileira, que estava no automovel que para ali conduzira o sr. Francisco Guimarães, correspondente em Paris da importante folha fluminense *O Jornal do Commercio*, lhe desejava fallar. O Marechal apeiou-se e conversou alguns instantes com a formosa dama. No emtanto o povo não se cança de soltar vivas e dar palmas.

Depois, o presidente subiu outra vez para a carruagem e o cortejo regressou ao Paço de Belem, tomando os vehiculos pelo Chiado e Rua do Alecrim. Durante o trajecto, tanto á ida como á volta, o marechal Hermes foi muito saudado pela multidão.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

A «reprise», hontem, do drama «A vida d'um rapaz pobre», chamou ao elegante theatro, enorme concorrencia, tendo sido a enchente, completa, e Alves da Silva e Adelina Nobre applaudidissimos.

Hoje sobe á scena, em primeira representação, a comedia de grande successo parisiense, «A força dos nervos».

Desde que subiu á scena no Chalet Avenida, na Feira d'Agosto, a revista «Ella é bem má», as enchentes tem sido consecutivas, sendo acolhida todas as noites, com estrondosos applausos, o quadro «[illegible]» parodia á «Ceia dos cardeaes».

Na proxima quinta feira realisar-se ha a recita do auctor, que a dedica á actriz Julia Mendes que foi convidada a assistir.

Haverá coplas novas, brindes, etc., e subirá á scena, pela 1.ª vez, o novo quadro «A gréve das frassureiras».

—No Grande Salão dos Anjos, da travessa do Borralho, onde as enchentes continuam visto os programmas serem dos mais variados, representa-se hoje, a operetta a *Filha do Ferrador* e a revista *O Homem das Luzes* que tanto successo tem feito. O impagavel comico Alfredo Silva apresentará as suas maiores creações.

Menor fugido

O menor José de Sousa, foi preso, a pedido do pae, que o accusa de ter fugido de casa, levando com elle varios objectos. A policia apprehendeu-lhe nada mais de 15 cautellas de penhores representativas d'esses objectos.

A burla do governo

Reconhece que ha jesuitas em Portugal e não procede contra elles

Sabe que S. Fiel e Campolide pertencem á Companhia e não os fecha

O governo continúa a burlar os ingenuos com o seu pretendido liberalismo. Os frades rejubilam e longe de disfarçarem o seu contentamento pela attitude subserviente do ministerio, exhibem-n'o descaradamente, troçando de todos esses simulacros de inquerito ultimamente effectuados.

Querem provas? Ahi vão:

Na portaria que determinou a expulsão dos frades d'Aldeia da Ponte dizia o governo que a associação d'esses masmarros libidinosos estava reduzida a uma casa de missionarios hespanhoes da *congregação da Companhia de Jesus, que não tem residencia legal no paiz*.

O governo, sem que ninguem ho pedisse e até commettendo um erro—ao filiar os Marianos n'aquella Companhia—reconheceu n'um documento official que os jesuitas não podiam continuar a viver entre nós, como vivem, entrincheirados nos seus baluartes: os collegios de S. Fiel e de Campolide. Era natural, portanto, que, sem mais demora, ordenasse o encerramento das duas casas, cuja propaganda perniciosa é sobejamente manifesta.

O governo, porém, não o fez. Porque? Por lhe faltarem elementos de informação segura a respeito dos dois collegios? Não. Se outros não possuisse, bastava lhe compulsar um jornal de 30 de setembro de 1909, que, noticiando a morte do padre Joaquim Campo Santo, antecessor do padre Gonzaga Cabral, na direcção de Campolide, se expressa d'este modo:

Foi professor e director do Collegio de Campolide durante 6 annos, *provincial* da Companhia de Jesus em Portugal e collaborador da revista *Mensageiro do Coração de Jesus*.

O *Portugal* d'aquelle mesmo dia, referindo-se á morte do mesmo padre, diz sem refolhos:

Em 1858 veio para o nascente collegio de Campolide, desejoso de se alistar *na Companhia de Jesus*.

E mais adiante:

Por varias vezes foi a Roma em honrosas commissões da sua Ordem.

Mas não é só isto. O *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, orgão do apostolado, descreve no n.º 314 os ultimos momentos do provincial dos jesuitas:

Superior de todos nós, o padre Campo Santo, antes de expirar disse ao padre Gonzaga Cabral:—*Agradeço a V. R. e á Companhia*.—Ao que o padre Cabral respondeu: *A Companhia tambem agradece a V. R.*

E no momento da morte—conta ainda o *Mensageiro*—*A Communidade* ficou orando junto do leito.

Que mais precisa o governo para justificar qualquer medida contra Campolide e S. Fiel, para proceder contra os jesuitas que vivem entre nós e teem a commandal-os o padre Gonzaga Cabral? Ignora, porventura, o governo que o director geral do Apostolado é sempre o chefe supremo da Companhia de Jesus? Não sabe que todos os folhetos, regulamentos, programmas de festas, orações, etc., de Campolide, teem ao alto, encimadas por uma cruz, as iniciaes *J. H. S.* e no final as quatro lettras *A. M. D. G.* que constituem a divisa da Companhia?

A burla ministerial, repetimos sem receio de desmentido, é flagrante. O governo finge de liberal para illudir os encautos. Pois talvez não disfructe por muito tempo esse prazer diabolico de tentar intrujar o paiz...

VIDA DO POVO

Junta de Parochia d'Ajuda

Reuniu hontem esta Junta, presidindo o vogal Pinto Junior e não se dignando comparecer nem o prior nem o regedor.

Tomou-se conhecimento do expediente que constava de um officio da provedoria da Santa Casa da Misericordia, esclarecendo que o subsidio que concede á Irmandade das Dores de Belem é de 60$000 réis para tratamento e medicamentos a doentes pobres; de um outro officio da Sociedade da Cruz Vermelha declarando não ter já verba para continuação do fornecimento de vaccinas, e de um exemplar da *A Gazeta de Lisboa* que se deliberou agradecer.

Foram lançados, na acta, votos de sentimento pelo falecimento dos parochianos, Francisco Lopes, Ismael Pereira e Mario Silva.

Em seguida registrou-se a estranheza da Junta perante a attitude tomada pelos elementos officiaes á chegada do presidente Hermes da Fonseca, sendo resolvido enviar a este illustre cidadão uma mensagem de saudação pessoal ao povo brazileiro, approvando-se, n'esta parte, a acta, para ter cumprimento immediato.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Deve ser brilhantissima a ultima corrida nocturna, que se realisará na proxima quinta-feira na praça do Campo Pequeno.

Lidam-se oito magnificos touros comprados ao afamado *ganadero* Luis Patricio, sendo *espadas* os notaveis Gallito e Malla, que se apresentam com as suas *cuadrillas* completas de picadores e bandarilheiros.

Esta sensacional corrida é á hespanhola, havendo, comtudo, dois touros destinados ao cavalleiro José Casimiro, que se apresentará trajando á andaluza.

A bilheteira da Avenida abre ámanhã.

Tentativa de burla

E' preso o burlão

Raphael Espirito, morador no becco de Santa Helena, 23, loja, foi preso por ter tentado, de sociedade com dois outros individuos, burlar Antonio Paschoal, morador na travessa dos Bicos, 2, 1.º a quem offerecera trocar um vigesimo da loteria passada, dizendo-lhe estar premiado com 600$000 réis, por uma corrente de ouro e mais 14$000 reis em dinheiro.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, South., etc., «Cap Blanco» (Braz)	4
Bah., R. Jan. e S., «Cap Verde» (Ital.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)...	5
R., Mont. e B.-Ai., «Cap Arcona» (Ital.)	5
Pará e Manaus, «Ruger» (Hamburgo)	5
Havre e Hamburgo, «Rio Negro» (Br.)	5
Manilla Col., «Lady de Pannys» (Liver.)	5
Vigo, Cher. e Sout. «Asturias» (Braz.)	5
Per. Cabed. e Natal «Marchroute» (Lava	5
Africa Occid., via Mad., «Portugal»...	7
Vigo e Liverpool, «Augustine» (Pará)	8
Pará e Manaus, «Anselm» (Liverpool)	9
Brazil e Rio da Prata, «Cluny» (Bord.)	10

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—A força dos nervos.
GYMNASIO—8 1/2—O Filho da Grafia.
PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.
COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2—E' phantastico! (revista)—Tia americana (operetta).
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rorio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Ella é bem má (revista).—Animatographo e outras diversões.

10 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

VI

Encarniçavam-se exaltados contra aquelle instrumento de supplicio de um homem, semi-deus, tornado em madeiro de soffrimento de uma raça inteira reduzida, pela feroz esculba do assassino, a um bando de ignorantes, de cobardes e de maus.

Rolavam agora a cruel imagem e a sanguinaria cruz pelo theatro dos supplicios, gaudio de reis e de padres qu assistiam em camarotes e bancadas á queima, a fogo lento de centenas de homens mais illustres que tinha havido em Portugal; gozando, entre o p[illegible] do leque, o aspirar precioso de perfumes, o requintado saborear de sorvetes aquelle interminavel agonia dos que sentiam correr-lhe o corpo a serpente do fogo, que o coroava de resplendores de martyres lambendo-lhe o cabello, fazendo chorar os olhos rebentados, em [illegible] de lagrimas d[illegible] sangue.

Calcando aos pés a cruz e a imagem a velha Lisboa da arraia miuda, dos mercantes, dos mouros, dos judeus e dos bervjer; a velha Lisboa corajosa que resistira ao cerco castelhano, que se batera com os terços hespanhoes, que expulsára o dominio Filippino, que tumultuára contra Junot e contra Beresford, resistente, mas domado emfim pela fome lento com que o roiam os agiotas, vingava agora as gerações oppressoras que no seu velho sangue reviviam.

Paracia agora que aquelle triste largo, aonde se accendiam as fogueiras, e os trades de S. Domingos, no tempo de D. Manuel tinham organisado a caça aos judeus, nunca mais se tingiria de sangue, nunca mais serviria de sepultura aos martyres da liberdade.

Não vendo já a imagem nem a cruz, pasmavam de como fôra facil sepultar para sempre o tremendo passado, e braçavam-se, fraternisando, felicitando-se por terem triumphado sem derramar sangue de inimigos.

Ia porém n'essa bondade a sua fraqueza e a sua perda.

Os largos do Rocio e S. Domingos, como sacrario augusto da cidade, veriam ainda e sempre cahir mais victimas no seu sagrado chão; porque nunca a sociedade avançára senão rolando sobre cadaveres; porque nunca o progresso se realisaria sem sangue.

VII

Mas a [illegible] durou pouco.

Voltou o rei e com o rei voltou o [illegible]

Em 3 de julho de 1821 a nau *D. João VI* entrou no Tejo trazendo o monarcha e toda a familia real, com excepção de D. Pedro, que ficára no Brazil.

Não occultavam o jubilo os absolutistas, certos de que o throno, ponto de fixação das forças do passado, lhes serviria para resistirem á obra emancipadora das côrtes, que iam, pouco a pouco, extinguido abusos.

Pcude ainda o poder parlamentar nascente provar ao rei que lhe era superior, prohibindo-o de desembarcar n'esse dia, e intimando-o a não trazer comsigo alguns perigosos cortezãos, seus intimos, tidos como adversos ás instituições liberaes.

Teriam que sahir a barra sem desembarcar, exactamente como succedera com Beresford, como deveria succedar com o rei.

Que vinha fazer elle a Portugal?

Fugindo havia quatorze annos, para o Brazil, abdicára de facto da corôa portugueza, tornando-se apenas rei do Brazil.

E' certo que D. João VI não poderia resistir aos invenciveis soldados de Napoleão; mas, reconhecendo a sua impotencia, confessára a inutilidade da monarchia.

Para que era preciso agora no paiz que, bem ou mal, resistira sem elle; que sem elle, se livrára da vergonha de francezes e de inglezes; que, sem elle, proclamára as instituições constitucionaes?

Quando, no passado, os povos e os concelhos clamavam por el-rei, declarando não querer outro senhor, procuravam salvar-se, pela protecção de um soberano distante, e por isso mesmo pouco exigente, dos ferozes chefes locaes, insaciaveis de dinheiro e de sangue.

Já não significava porém a monarchia a poderosa união nacional contra as rapinas feudaes e conventuaes; não era o rei o chefe de uma decente fidalguia que, como casta dirigente, fosse precisa á direcção do paiz; não representava uma forte orientação liberal que se tornasse preciso sustentar como impulsão contra a inercia, como força ascencional contra a rotina; não constituia sequer uma digna familia cuja honestidade podesse servir de modêlo.

Agora o throno, a côrte eram apenas a fonte de anedoctas ridiculas, de parasitismos dissolventes, de immoralidades depravadoras.

O rei, traîdo publicamente pela mulher, arrastava uma ranchada de filhos a quem eram attribuidos paes diversos, n'uma incerteza que a propria rainha seria a primeira a reconhecer.

Era isto o que a nação rehabilitada por uma nobre emoção jubilosa e pacifica recebia agora, para collocar acima das côrtes, eleitas n'uma gravidade, n'uma solemnidade quasi religiosas com o respeito com que um povo procurava destacar de entre a massa obscura os mais illustres e os mais honestos dos seus filhos!

Affirmou-se o poder parlamentar ainda em questões de pragmatica, como se devesse findar de facto n'uma nota ridicula que lembra as tragico-comicas questões de etiqueta do seculo XVII e XVIII.

Embora contrariado por ter que ficar a bordo mais uma noite, conformou-se o rei, deliberando ir para terra no dia seguinte ás 4 horas.

Intimaram-o porém as côrtes a desembarcar no meio dia, e elle resignou-se mais uma vez.

Foi a bordo uma delegação do parlamento saudal-o com um longo discurso em que se expunham as novas theorias constitucionaes; mas o encarregado de lho ler foi um arcebispo; a revolução mantinha-se pois ainda sob o dominio clerical.

Entretanto, mesmo a bordo, já a rainha conspirava, censurando a cedencia do marido, sempre prompto a obdecer a todas as suggestões.

Mandasse ella e com um sopro, deitaria a terra o castello de cartas do regimen liberal.

Desembarcou emfim o rei, e foi á Sé a um *Te Deum* em acção de graças pelo feliz regresso.

No coche da galé, que o povo rodeava, saudando-o, trazia D. Miguel, sentado na sua frente, como offerta á nação; as colchas de damasco vermelho, que adornavam as janellas, pareciam o prenuncio do sangue.

Tudo correu bem ao rei n'aquelle dia; o povo sorria ingenuamente, tratando-o por pae da patria, beijando-lhe a mão; mas, quando entrou no parlamento, para jurar as bases constitucionaes, a representação nacional, apezar da sua brandura, intimidou-o, tão grande era a sua serena força.

Então sentiu D. João VI o remorso do passado; tremia por ter fugido, abandonando á desgraça a nação; reconheceu-se como o representante responsavel de uma série de reis que tinham deixado cahir aquelle bello e generoso paiz na decadencia e na ignominia.

Na serena magestade com que os vassallos humildes de outro tempo, se arguiam como eguaes a elle, para exigir um compromisso da sua conducta, para lhe imporem um contracto, para partilharem o poder que elle julgava herdado de Deus, comprehendeu que lhe podiam pedir contas da fuga, do total abandono a que depois votára o paiz; comprehendeu que podiam accusal-o de traidor e de cobarde, julgal-o ali mesmo, votar a sua deposição, condemnal-o á morte e executal-o, como outros filhos do povo haviam feito a Luiz XVI.

Não tinha em sua frente jacobinos, demagogos, exaltados; mas aterrara-o ainda mais a serena gravidade d'aquelles homens ponderados, correctos e commedidos a tremer deante d'elles, perdeu os sentidos n'uma vertigem, e amparou-se ao secretario para não cahir, como e bia a realeza de ta cto, embora ante um pallido simulacro de representação nacional.

Depois jurou promptamente quantas bases lhe foram commovidos; jurou como todos os deputados haviam feito, «manter a religião catholica e apostolica romana» e, a seguir a isso, observar e fazer observar as bases da constituição.

Jurou tudo, sem restricções como o patriarcha; juraria mais ainda se o quizessem, e por fim, n'um suspiro d'allivio affirmou que o fazia sinceramente.

Ao sahir das côrtes voltaram a acclamal-o, descobriam-se e ajoelhavam-se á sua passagem, atropelavam-se para lhe ir beijar as mãos.

Fatigados de tanta liberdade, bastara terem visto o senhor, lançaram-se de rogo os escravos, tão affeitos á longa sugeição, que não se habituavam a viver sem ella.

Echoou no parlamento a repugnancia pela subserviencia, e um deputado occupou-se do rei, propondo «que a nenhum cidadão fosse permittido beijar-lhe a mão».

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

APITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 95—1.º ANNO | Redactor-Ge... Propriedade... Redacção e ...

LISBOA—Terça-feira, 4 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: C. do Combro, 38
Impressão: Rua de S. Roque, 93 a 103

Preço 10 réis

EM LUCTA

O almirante Candido dos Reis está vivo e commanda as forças da armada no quartel dos marinheiros

A familia real fugiu do Paço das Necessidades, desmoronado pelo fogo do "Adamastor" e do "S. Gabriel"

A bateria de Queluz foi derrotada pelos revolucionarios

Lisboa amanheceu hoje ao som do troar da artilharia. Proclamada por importantes forças do exercito, por toda a armada, e auxiliada pelo concurso popular, a Republica tem hoje o seu primeiro dia de historia, e a marcha dos acontecimentos, até á hora em que escrevemos, permitte alimentar toda a esperança d'um definitivo triumpho.

A batalha está travada, a sorte das armas lançada. Cumpre encarar a situação com serenidade e firmeza. Mas embora os factos falem mais alto do que todos os commentarios, importa consignar a attitude das forças revolucionarias, e do povo que as secunda. As tropas batem-se com ordem e disciplina, como é proprio dos soldados portuguezes, e na cidade, apesar de inteiramente abandonada pela policia, não se regista o menor excesso da multidão contra individuos ou propriedades particulares.

A lenda do saque, da *barcelonada*, do banditismo infrene está sendo desmentida eloquentemente pelos factos, que se encarregam de demonstrar a sua absoluta inanidade, tanto tempo explorada como arma de combate politico por parte dos defensores da monarchia. Como os orgãos do governo, ainda ante-hontem affirmavam, a contenda que se está travando no nosso paiz decorrem entre portuguezes, o que mesmo é dizer livre de manchas, que infamem.

Por isso mesmo Lisboa, fóra dos pontos onde a lucta se empenha, apresenta um aspecto de tranquilidade e confiança que não deixaria de surprehender o espectador d'estes duellos tragicos dos povos.

Pelas ruas principaes, como nos bairros mais affastados, os transeuntes circulam sem pressa, sem sobresalto, sem terror. Andam pelas ruas mulheres e crianças, giram carruagens, desenrola-se a faina da labuta diaria d'uma grande população, como nas condições normaes da sua existencia.

Lisboa, n'uma palavra, tem o aspecto dos seus dias habituaes, a que não falta um sol claro e doce do outomno, que a illumina da belleza e encanto.

Não ha lição maior do que esta attitude da população da capital. Ella demonstra que não só não receia os episodios da revolução, como traduz em serenidade e confiança o seu sentimento tantas vezes demonstrado de amor á causa da democracia e da liberdade.

Está travada a lucta, que tudo indica não poder ser de longa duração. Que todo o paiz a encare, como a encara o povo de Lisboa,—com fé e com firmeza.

A 1.ª étape da jornada

Desde o inicio da revolta, infantaria 16 aquartelada em Campo d'Ourique adhere ao movimento, gritando enthusiasticamente:

—Viva a Republica!

De resto é esse mesmo grito que reboa d'um extremo ao outro da cidade, onde quer que haja revoltosos, homens corajosos, dedicados a arrostar os perigos d'uma insurreição.

Os officiaes que se oppõem á sahida das tropas republicanas são dominados. O sangue corre e não podia deixar de correr. Os populares entram no quartel e confraternisam com os soldados. O regimento vem para a rua, no meio de um enthusiasmo louco, rodeado de povo. Os soldados empunham bandeiras verdes e encarnadas. Militares e paisanos dirigem-se pelo Arco do Carvalhão, a Campolide, ao quartel de artilharia 1. As forças revolucionarias invadem esse quartel onde são recebidas fraternal e enthusiasticamente pelo regimento. Alguns officiaes tentam tambem vencer a insubordinação. As forças militares que adherem e que são o grosso do regimento respondem á força, com a força e submettem os adversarios. Os dois regimentos estão por isso em condições de sahir juntos para a Revolução. O estado de espirito dos soldados é cheio de decisão e coragem.

A's 2 horas a municipal aquartelada no Carmo sae e toma posições. O quartel está vigiado por sentinelas que não deixam que ninguem se aproxime do largo. Nos Paulistas, a companhia está formada em frente do quartel. No Terreiro do Paço, em frente do correio, está uma força da mesma guarda. Ouve-se vivo fusilaria, para os lados da Graça. Diz-se que em infantaria 16 morreram trez officiaes, um d'elles o commandante, coronel Celestino da Costa. Dirigem-se para as Necessidades forças da municipal. Na Avenida, ha um encontro entre forças da municipal e as forças revolucionarias de artilharia 1 e infantaria 16, vencendo estas. Grupos de populares tentaram apoderar-se do museu de artilharia, havendo renhida luta com a policia. Em varios pontos da cidade a policia faz deter os automoveis. No quartel dos marinheiros ha lucta para o corpo vir para a rua.

2 e 30.—No centro da cidade o movimento é quasi nulo. A municipal do Carmo defende o quartel, vindo até ao largo. Do quartel de infantaria 16 teem saido varios officiaes feridos, em macas, para o hospital e um soldado. Nas immediações do quartel reina grande socego. A Caixa Geral dos Depositos está guardada pela municipal. O tiroteio continua.

Infantaria 5 forma em frente do quartel general. O edificio da Escola Medica está rodeado por forças de policia e da municipal, que não permittem a permanencia de populares no largo fronteiro e nas immediações do edificio. Continuam a correr as melhores noticias sobre o movimento revolucionario. Um vapor do Arsenal, que quiz approximar-se depois da 1 hora da noite, do *Adamastor*, foi repellido com um tiro de peça. Em todos os navios surtos no Tejo a excepção do *D. Carlos* foi proclamada a Republica. No becco da Lapa, um grupo de populares, perseguido pela policia, matou, para se defender, o guarda 1 057, e feriu gravemente outro guarda. O regimento de infantaria 1 formou junto de Alcantara-mar. No Aterro ha grande multidão de revolucionarios paisanos, armados. Está impedido o transito para lá de Santos. Ouve-se uma fusilaria constante. Uma força de lanceiros desceu á Avenida. Outra, do mesmo regimento, desceu á calçada da Estrella. Na praça dos Restauradores está uma parte do regimento de cavallaria 4. Grandes forças de policia concentraram se na esquadra dos Capellistas, de onde se dirigem para o governo civil. Torna a haver fusilaria em Campo de Ourique.

4 da madrugada. O cruzador *S. Raphael* iça uma bandeira vermelha, no que é imitado pelo *Adamastor* e o forte d'Almada. Do bordo do *Adamastor* sahe um official de armada que fazendo-se conduzir ao *S. Raphael* intima os seus camaradas que alli estão e entrega-lhes varios cunhetes de polvora e a confiar-lhe o commando de 80 praças destinadas a reforçar o contingente do corpo de marinheiros, aquartelado em Alcantara.

Os outros officiaes hesitam e elle então, bravo e heroico, escreve n'um papel esta declaração:

Affirmo que eu, o tenente F... sou o unico responsavel pela requisição e entrega de... cunhetes de polvora e o desembarque de 80 praças do cruzador «S. Raphael.

Essas forças desembarcam effectivamente e p Alcantara e entrom no quartel, que é ameaçado pela municipal, uma bateria de artilharia fiel á monarchia e o regimento de infanteria 1.

Corre o boato de que foi morto o chefe da esquadra do pateo de D. Fradique.

O *S. Raphael*, ao arvorar a bandeira revolucionaria, saudou-a com uma salva de 21 tiros. O enthusiasmo é indescriptivel. Descem a Avenida forças de cavallaria a galope. Na rua de Santo Amaro, ha tiroteio entre a policia e o povo, fugindo a policia com algumas baixas.

Na travessa dos Ladrões a 4.ª companhia da guarda municipal sae ao encontro dos revolucionarios de infantaria 16 e artilharia 1. A municipal dá uma descarga, a que as forças revolucionarias responderam com outra. A municipal insiste e a artilharia responde-lhe com duas granadas. A' municipal debanda e as forças revolucionarias seguem triumphantes. Junto do quartel de engenheiros juntam-se populares, que a policia tenta dispersar. O povo repelle-a, obrigando-a a debandar. Não ha noticias do que se passa além do Aterro. O transito continúa interrompido.

Para o hospital da Estrella teem oid muitos feridos. Dizem-nos que, entre outros, entrou alli o sr. capitão Lino. O governo tem estado reunido em conselho. Consta que o regimento de caçadores aquartelado em Santarem marcha sobre Lisboa. No palacio dos Navegantes ha panico. O sr. José Luciano mandou pedir ao sr. Beirão para apparecer ali hoje o mais cedo possivel. Os revolucionarios pensam em tomar tres pontos: as Necessidades, o telegrapho e o quartel general. Contra o telegrapho e o quartel general não houve ainda nenhum ataque. Diz-se que é grande o numero dos mortos e feridos. O movimento no hospital da Estrella tem sido assombroso.

5 da manhã. As forças aquarteladas em Beirolles adherem á Revolução. Em Braço de Prata muitos populares armados desarmaram um troço de guarda municipal e fiscal, reunidas. Proximo do hospital do Rego ha violento tiroteio e uma granada da artilharia attinge aquelle edificio.

O sr. Polycarpo de Azevedo commandante do *S. Raphael* é ferido gravemente e conduzido ao hospital de S. José, por uma força de marinheiros, commandada por um cabo. Acompanha-o um medico da armada.

No Barreiro o povo anda pelas ruas, proclamando a Republica, cuja bandeira já está hasteada nos paços do concelho. Todas as esquadras de policia estão fechadas. No Rocio estão infanteria 2, caçadores 5 e uma parte do regimento de lanceiros 2. Caçadores 5 tem as metralhadoras.

2.ª "étape" da jornada

Por volta das 6 horas da manhã um grupo de populares apresentou-se ao commandante das forças revolucionarias formadas na Rotunda, conduzindo um policia que n'uma rua proxima haviam capturado. Aquelle official mandou o policia em liberdade, aconselhando-o a não ser contra o povo. Elle assim o prometteu e, como que para garantir a sua palavra, despiu a farda, tirou o bonet e, fazendo de tudo um rolo, metteu-o debaixo do braço e partiu, no meio dos applausos dos populares.

Um official de cavallaria, que se juntou ás mesmas forças, dirigiu-se á Sociedade Portugueza de Automoveis a pedir um vehiculo para serviço d'ellas. Immediatamente esse pedido foi satisfeito, sahindo o automovel no meio de enthusiasticos vivas á Republica soltados pela multidão que proximo estacionava.

Pelas 10 horas da manhã grande quantidade de populares descia a Avenida, dando vivas á republica, á liberdade, ao exercito, á marinha, etc.

Ao chegarem em frente do monumento dos Restauradores foram surprehendidos por uma descarga de fusilaria e um tiro de peça, cahindo, alguns, mortos e bastantes feridos. Outros fugiram para a rua de Santo Antão e escadinhas de S. Luiz e sendo, ahi, alguns, attingidos tambem por descargas das forças que guardavam a embocadura da rua de Santo Antão.

Um dos feridos tivemos nós occasião de ver com uma perna fracturada, e a um dos mortos a massa encephalica sahia-lhe pela brecha que uma bala lhe fizera na cabeça.

Na Avenida um trem que passava foi tambem attingido pelo projecteis, ficando um dos cavallos mortos.

O cabo 41 de artilharia n.º 1 foi ferido n'uma perna e conduzido, em trem, ao posto medico da Misericordia.

No alto da Avenida tremula a bandeira encarnada e verde.

O sr. Alpoim, que se hospedára hontem na Avenida Palace, passeia pelo Chiado, palpitando a situação...

O batalhão de caçadores 6, aquartelado em Santarem, que vinha para Lisboa, fica encravado nas alturas de Villa Franca. A linha ferrea do norte está cortada. O mesmo succede ao telegrapho da Companhia Real que só funcciona até ás Caldas.

Feridos que entram no posto da Misericordia:

Alves Pereira Gaimarães, morador no beco dos Peixinhos, 24, 1.º.

José Ferreira da Silva, travessa de S. João da Praça, 19, 3.º, E.

José Affonso, Arco do Cego, 717.

João Evangelista Gonçalves, cabo n.º 20, da 1.ª bateria de artilharia.

João Loureiro, calçada de S. João Nepomuceno, 55, ferido na coxa esquerda.

José Augusto Ferreira, travessa da Estrella, 38, ferido nas nadegas.

Ha communicação perfeitamente estabelecida entre as forças revolucionarias de mar e terra.

Um official da armada que adheriu ao movimento despiu a farda no Caes do Sodré para não ser reconhecido de bordo do *D. Carlos* e mettendo-se n'um bote dirigiu-se para um dos dois cruzadores insurreccionados.

Outros feridos:

José Peres, morador na quinta do Biaggi, n.º 70, ferido com um tiro no braço esquerdo.

Fortunato Filippe, morador na rua dos Mouros, 31, 3.º, ferido com dois tiros de espingarda.

João Maria da Cruz, guarda municipal n.º 56, do 1.º esquadrão, ferido com tiros no torax. Foi operado e ficou em tratamento no posto.

José Marcellino, sargento da guarda municipal, do 4.º esquadrão, ferido como uma bala no punho direito.

Jeronymo Exposto, guarda municipal n.º 17, do 4.º esquadrão, com contusão do pé direito.

Ventura José Pinto, rua da Rosa, ferido com uma bala na perda direita.

Uma das granadas despedidas pela bateria de Queluz cahiu no Caracol da Graça, derruindo a casa do sr. Manuel Teixeira e ferindo o sapateiro Affonso de Sousa e Marianna da Conceição.

3.ª étape da jornada

A Praça de D. Pedro, está guardada por caçadores 5, estando as embocaduras defendidas pelas metralhadoras. Infantaria 5, guarda o quartel general, até á rua da Palma. Nem aos officiaes á paisana, é permittida a passagem.

Os reforços d'infantaria 5 e caçadores 5, que ao meio dia e meia hora estão convergindo para a Praça de D. Pedro, levam além das cartucheiras, o bornal e um sacco com munições.

A's 2,20 da tarde, avançam sobre Lisboa, nas alturas de Bemfica, quatro peças de bateria de Queluz, e, forças d'infantaria 2 e de lanceiros 2.

Pouco depois, parte d'estas forças recurva em debandada, vendo-se, entre os cavallos, um, de official, sem cavaleiro.

Em Valle de Zebro, consta que um official de marinha foi preso pelos seus camaradas quando soltou um viva a Republica.

Na occasião em que são içadas as bandeiras republicanas nos cruzadores *Adamastor* e *S. Gabriel*, o cruzador brazileiro *S. Paulo*, salvava com 21 tiros a entrada a seu bordo do marechal Hermes da Fonseca.

A guarnição do *Adamastor*, tem a bordo mantimentos e munições para tres mezes, devido a estar preparada para a viagem do tirocinio dos aspirantes.

Não foi permittido o embarque no arsenal da marinha, ás praças que teem licença de pernoitar em terra.

No Quartel General teem entrado muitas praças feridas, que, em seguida, são transportadas no carro de saude, para o hospital da Estrella, onde a guarda está reforçada.

A guarda fiscal, fórma em toda a extensão da linha ferrea da cintura, declarando ás praças do posto do Campo Grande, que se conservarão neutraes.

Na travessa Nova de S. Domingos, cahiu uma granada de artilharia 1, que depois de destruir o beiral de um telhado, veiu parar á rua das Gallinheiras, quebrando os vidros da alfaiataria Casa Elegante. O solo ficou todo manchado de amarello e no passeio vêem-se profundos traços feitos pelo projectil que foi guardado por um adelo d'aquella travessa.

As padarias e mercearias, de manhã, ficaram sem pão, bacalhau e batatas. A' tarde havia falta de pão.

Nas ruas da cidade, não se vê um policia. A maioria dos guardas durante a noite, haviam sido chamados ás esquadras e ao governo civil.

O Arsenal do Exercito está guardado, do lado do Caes da Fundição por uma força da guarda fiscal, e do lado de Santa Apolonia, por uma companhia em pé de guerra, de caçadores 5.

A's 9 e meia da manhã um grupo de cem populares, todos armados, dirige-se para Campolide, seguindo depois para o alto da Avenida.

A Sociedade Cruz Vermelha, organisou uma ambulancia, que foi posta á disposição do general de divisão. Compõe-se do sr. dr. Correia Ribeiro, 3 enfermeiros e uma enfermeira.

De manhã a policia prende cinco populares que, armados com espingardas e pistolas automaticas, se encaminhavam para os lados do Paço das Necessidades. A's 2 horas da tarde passam os referidos populares, sob as nossas janellas, em direcção ao governo civil, entre uma escolta de 20 policias, sob o commando do chefe Vieira.

A's 2,20 o hospital do Rego está em imminente risco, pois que, a cada momento, rebentam granadas perto do edificio.

Um titular morador no largo da Abegoaria, ás 3,30 da tarde, manda distribuir cavacas, pelas escadas aos soldados da guarda municipal postados nas immediações do quartel.

Os banhos das creanças patrocinadas pelas juntas de parochia, foram hoje sustados, em vista dos acontecimentos.

Ao meio dia, quando uma das macas dos bombeiros voluntarios da Ajuda passava ás Portas de Santo Antão, conduzindo um morto para a morgue, foi o respectivo pessoal alvejado do Rocio, por caçadores 5, não tendo chegado, porém, felizmente, a ficar ninguem ferido.

As vendedeiras dos mercados da Praça da Figueira e da Ribeira Nova, appareceram hoje em numero limitado para fazer as suas vendas, conservando-se as portas d'aquelle mercado fechadas.

As barracas da feira d'Agosto, desappareceram, umas destruidas pelas balas, outras transformadas em barracas de campanha.

O serviço dos electricos está completamente paralysado.

A estação central dos Telephones, na rua dos Retrozeiros, está guardada por um piquete de infantaria da municipal. A maior parte dos soldados estão recolhidos no patim inferior; os restantes estão formados ao longo do passeio fronteiro á rua do Crucifixo.

A guarda fiscal do posto de Queluz adheriu ao movimento, batendo-se ao lado dos revolucionarios.

Esta tarde cahiram duas granadas de artilharia na Caixa Economica Operaria e na *Ilha das Cobras*, na Graça, em frente do jardim. Causaram prejuizos relativamente importantes.

Os marinheiros triumpham

Dentro do quartel de Alcantara ha 2:000 homens armados promptos a atacar as forças fieis ao regimen.

Bombardeia-se o Paço das Necessidades

A' 1 hora da tarde, em Alcantara, o quartel de marinheiros está fortemente guarnecido. Além de quasi todas as praças dos vasos de guerra, pegaram em armas algumas centenas de populares, differentes guardas fiscaes, estudantes do exercito, guardas-freios e oito ou dez praças de cavallaria 4. Cá fóra, rondam o quartel alguns populares armados. Encostado ao muro do edificio, está morto um cavallo que pertencia a um trem que o povo assaltou para ver quem ia n'elle. Lá adiante, na praia, encontra-se o cadaver d'um homem, despedaçado por uma bomba em que imprudentemente pegára. O povo assaltou tambem algumas carroças da manutenção militar, apprehendendo bois inteiros e outros mantimentos e munições. No quartel tremulam as bandeiras de guerra e republicana. A' porta está uma ambulancia da Cruz Vermelha, onde já foram recebidos quatro feridos—um guarda fiscal, dois paisanos e um marinheiro, com uma bala no peito—e dois mortos—um marinheiro e um paisano.

Pouco antes, tinha-se dado um recontro entre populares e o regimento de cavallaria 4, adherindo alguns ao movimento e seguindo outros para o paço das Necessidades. O povo assalta a guarda-fiscal, prendendo um alferes e alguns soldados que se recusaram a adherir. A defender o palacio estão, além das praças de cavallaria 4, a guarda municipal e parte de infantaria 1. A outra parte encontra-se postada lá mais abaixo junto á linha ferrea, mas não ataca. Por volta das duas horas, o cruzador *Adamastor*, que está em frente, ao lado do *S. Raphael*, inicia um nutrido bombardeamento ao palacio das Necessidades. As granadas succedem-se com intervallo de poucos minutos, cahindo com estrepito nas immediações do palacio.

A certa altura entra no terraço do quartel o capitão Nascimento, da administração militar, que fora preso por varios populares. Apresentam-lhe a bandeira republicana e elle beija-a. Lá dentro estão detidos, com sentinella á vista, o 2.º commandante, um official e o ajudante do almirante Santos, do cruzador *Adamastor*, unicos que, embora adherissem, se recusaram a pegar em armas. A cada momento chegam populares, que reclamam espingardas. A todos são fornecidas. De ambos os lados do edificio estão alinhados marinheiros e paisanos, promptos a entrar em fogo.

Entretanto, o bombardeamento do *Adamastor* e do *S. Raphael* recrudesce. Da cima do edificio, dois marinheiros trocam signaes com bandeiras. A cada granada, o palacio soffre um rombo.

A pouco e pouco, vae-se desmoronando. A torre cahiu inteira, o pavilhão voou, o telhado abate com ruido. No terraço do quartel assiste-se com enthusiasmo louco a esta derrocada. N'um dado momento, os clarins, lá dentro, tocam a *Marselheza*. Os navios, no Tejo, agitam as bandeiras encarnadas. Lá ao longe, em Almada, sobre o forte, tremula tambem a bandeira republicana. O ataque dos cruzadores não alveja sómente o palacio. Varre, simultaneamente as forças que o defendem.

Para repellir o provavel ataque d'estas está preparada a guarnição do quartel, que é calculada em 2:000 homens, dirigidos pelo almirante Carlos Candido Reis. Fica assim desfeito o boato de que era elle o morto encontrado em Arroyos.

A's cinco da tarde, a situação dos revolucionarios é gloriosa. As forças do governo teem sido batidas em toda a linha.

A bateria de Queluz tentou alvejar, instalando-se na Penitenciaria, as forças revolucionarias acampadas na Rotunda. Foi repellida com perdas.

A cavallaria da municipal tambem tentou duas investidas sobre a artilharia e a infantaria 16. Em ambas foi derrotada.

A familia real já não está no Paço das Necessidadas e parece que se refugiou a bordo do cruzador brazileiro "S. Paulo".

A's 4 e 15 da tarde telephonam de Bemfica:

A bateria de Queluz, que

pretendia atacar artilharia 1, soffreu 30 baixas. Não munições e algumas das suas peças foram encravadas.

Em Sete Rios as forças de lanceiros 2 e infantaria 2 que ali se encontram não pódem seguir para Lisboa porque os revoltosos levantaram barricadas.

A estação de Campolide está guardada por 60 populares armados de espingardas e carabinas.

A villa de Almada já proclamou a Republica, desfraldando a bandeira republicana no alto do forte, primeiro, e a seguir na administração do concelho e na camara municipal. Foi simples o movimento. Os republicanos acompanhados por muito povo, tendo á frente o illustre deputado Feio Terenas —talvez mais de cinco mil pessoas—dirigiram-se ao official da guarda e convidaram-o a render-se o que elle fez immediatamente, em face da força popular. Os corticeiros tomaram uma parte activa n'esse acto, manifestando a sua solidariedade com a causa revolucionaria.

Pelas 4 horas da tarde entrou no posto medico da Misericordia um rapaz novo, de vinte ou vinte e dois annos, caldeireiro, que parece morar no pateo do Manuel Padeiro, ao Poço do Bispo. Desejando auxiliar o movimento, conseguiu arrastar a guarda municipal de serviço na Penitenciaria, atacar artilharia 1 pela rotunda, o que servia de motivo a ser esmagada a mesma guarda. Esta deu pelo logro e o infeliz republicano foi victima da sua dedicação, recebendo dois tiros na cabeça, que o mataram.

No Hospital de S. José, ha cerca de 30 feridos, entre elles, os soldados 34 e 67 de infanteria 5, os guardas de policia 260 com uma bala na testa, 1005, 1067, etc.

Na Morgue, onde, aliás, a entrada é rigorosamente defendida, consta-nos terem dado entrada, entre muitos mais, os cadaveres de Antonio Joaquim, natural de Lisboa, casado, morador na rua João do Outeiro, 20, 2.º, morto na praça dos Restauradores; Raul Yeghar, empregado nas obras do porto de Lisboa, casado, morto em Alcantara; Antonio Mendes Pereira, estampador, solteiro, morador na rua do Desterro, 3, rez-do-chão, morto na rua de Santo Antão.

Varios outros cadaveres ainda não foram reconhecidos, parecendo ser um dos mortos, moço de padeiro.

Falleceu, esta madrugada, a esposa do nosso presado collega d'*O Seculo* sr. Adelino Mendes.

Tendo tido, ha tres dias o seu bom successo, ao ruido dos primeiros tiros de artilheria, foi victima d'um violento abalo nervoso que complicou o seu delicado estado.

Os nossos profundos pesames a Adelino Mendes.

Todo o commercio de Lisboa encerrou as portas. Os estabelecimentos que não as fecharam por completo, taes como padarias, mercearias e pharmacias, conservam os taipaes meio corridos.

Até á hora de *A Capital* entrar na machina, tinham-se ido curar, mais, ao posto medico da Misericordia:

Antonio d'Assumpção, policia 426.

José Lopes Correia, morador na rua da Gloria, 89, 1.º

José Maria, morador na rua Possidonio da Silva, 13, 1.º esq.

Eduardo Frederico da Silva, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 111.

Francisco Nunes, morador em Campolide.

Alberto Gonçalves Rosa, morador na rua do General Taborda, pateo do Borba.

José Cardoso, morador na rua de Possidonio da Silva, 84, de 14 annos de edade.

José Henriques, morador na rua Nova do Desterro, pateo 14, porta n.º 2.

Manuel Rodrigues, morador na rua de S. Bento, pateo do Sabino.

Alem d'estes, foram pensados no mesmo posto, recolhendo a suas casas, José Moreira, morador na calçada de S. João Nepumoceno, 55 e José Augusto Pereira, na travessa da Estrella 28.

Ha mais dois feridos que se encontram em estado comatoso e cuja identidade permanece desconhecida.

Depois de operado falleceu, ás 4 horas da tarde, um dos feridos, tendo outro popular chegado já morto ao posto.

Foram collocadas duas bandeiras da Cruz Vermelha no posto e uma na torre da egreja de S. Roque.

Pela tarde travou-se rijo combate entre artilharia 1 e infantaria 16, os dois regimentos que adheriram ao movimento, e infantaria 2. Este ficou completamente destroçado, desapparecendo os officiaes. Dos soldados sobreviventes uns fugiram, e outros, completamente desorientados, declararam que iam juntar-se a artilharia 1.

Ao hospital do Rego foram transportados 4 soldados mortos, e 3 feridos que ali receberam curativo.

No campo ficaram numerosos mortos.

A's 5 e 30 da tarde chegou uma grande força da guarda municipal ao edificio da Caixa Geral dos Depositos, onde ficou de guarda.

Na rua Augusta, junto ao Hotel Duas Nações, rebentou á's 5 horas uma granada que causou alguns estragos no predio.

Todas as linhas ferro-viarias estão cortadas, em grandes extensões, sendo a da Figueira em Torres Vedras, a do norte em Braço de Prata, Olivaes, Carregado e Santarem, e a do sul entre o Barreiro e Lavradio.

Com as linhas telephonicas succede o mesmo, estando apenas intactas a do Rocio e Braço de Prata.

Além do policia a que nos referimos, foram presos na Rotunda trez collegas seus, da administrativa, que ali se apresentaram a espionar.

O nosso collega Silva Passos foi ha pouco preso no largo de S. Roque, em consequencia de lhe ser apprehendida uma pistola. Foi, acompanhado por dois soldados da municipal ao quartel do Carmo.

5 horas e 45 minutos. — Começa tiroteio entre forças de terra (suppomos que da guarda municipal), e os navios de guerra.

A's 6 horas. —Foram tomadas as metralhadoras de caçadores 5 pelas forças republicanas.

Impressões d'um espectador

Desde as duas horas até depois das quatro durou o primeiro tiroteio na Avenida. A's descargas de fusilaria respondia o troar do canhão. Via-se bem que a artilheria poupava as munições: os tiros eram compassados e certeiros no seu destino. Cerca das tres horas viu-se um cavallo da municipal subindo a trote largo a rua de S. José; não levava cavalleiro. Este fôra derrubado por uma bala. Pel-s cinco horas subiam a mesma rua, tambem a trote largo, varios soldados a cavallo, maneando a carabina com a mão direita, em ar de saudação e gritando: *Viva a republica portugueza!* Seguia-os bastante povo que lhes correspondia. Mais tarde, já dia claro, passaram mais soldados a cavallo manejando as carabinas e soltando os mesmos vivas mais fortemente repetidos á porta do ministerio da marinha, d'onde o policia tinha desapparecido. A essa hora as janellas estavam apinhadas de gente e viam-se as senhoras batendo palmas e saudando aquelles soldados na passagem. E' que tambem á mesma hora corria no sitio que a artilheria tinha bombardeado o quartel do Carmo e o collegio dos jesuitas em Campolide. O tiroteio continuou depois das seis horas e ás dez da manhã. Era impossivel atravessar a Avenida da Liberdade, a não ser cosido com as paredes. Um popular que tentou atravessar da rua das Pretas para a praça da Alegria cahiu varado por uma bala; outro recebeu um projectil n'um pé e cahio, sendo transportado para a pharmacia da rua de S. José ao collo de dois individuos.

Algumas balas perdidas attingiram no sitio varias paredes: uma foi achatar-se no predio junto á padaria da rua do Cardal de S. José, entre a rua da Fé e do Carrião, lascando uma das hombreiras da porta; outra foi achatar-se n'uma parede da rua das Pretas. Ouviam-se as balas sibilar por cima dos telhados, o que mostra que as pontarias eram altas, e que naturalmente iam extraviadas.

Uma nota dolorosa: pelas ruas viam, se durante as primeiras horas da madrugada, sahiram á rua mulheres desgrenhadas, gritando pelos maridos que julgavam perdidos na refrega: uma d'ellas desmaiou ao ouvir as atroadoras descargas que houve na Avenida. Foi soccorrida por alguns populares, que a reanimaram como puderam.

As lojas conservaram-se fechadas todo o dia e algumas, raras, apenas com um taipal tirado. Vendilhões poucos; peixeiras, algumas houve que se atreveram a sahir á venda, mas pouco depois das 8 horas da manhã, desappareceram.

Fallecimentos

Falleceu hoje, victimado por uma pneumonia o commerciante da nossa praça sr. Manuel Francisco Neves, irmão do sr. Antonio Francisco Neves, tambem commerciante e tio do sr. Arthur Francisco Neves, empregado da Companhia das Aguas e alumno da Escola Normal. O funeral realisa-se amanhã.

TOURADAS

ALMADA, 2.—Na praça de touros de Cacilhas, gentilmente cedida pelo sr. Luiz de Lacerda, realisa-se no domingo uma corrida em beneficio da antiga e popular Sociedade Incrivel Almadense, cuja séde foi ha pouco reduzida a cinzas, conforme *A Capital* noticiou. O preço dos bilhetes é bastante reduzido, encontrando estes á venda nos logares do costume.

Miguel Bombarda

O cadaver exposto na nova Escola Medica---O funeral é ámanhã

O cadaver do dr. Bombarda está depositado, em exposição publica na galeria norte do edificio da Escola Medica, n'um taboleiro de mogno polido, e apenas modestamente coberto com uma colcha branca. Apresenta o semblante sereno de quem dorme tranquillamente.

Muito povo tem, durante o dia, ido visital-o, entrando pela escadaria á esquerda do vestibulo, passando junto ao esquife e sahindo pela galeria exterior do atrio por cuja escadaria descem.

Reinou sempre a melhor ordem e socego. A policia era o proprio publico que a fazia.

O funeral realizar-se-ha ámanhã ás 4 horas da tarde, fazendo-se *A Capital* representar no cortejo e depondo, sobre o ataude do querido amigo e eminente correligionario, uma palma funebre.

Palavras propheticas

Teem a mais flagrante—e tambem dolorosa—actualidade as palavras que, sobre os futuros acontecimentos politicos do paiz, proferiu o illustre fallecido, ha menos de dois mezes, ao realisar, com um redactor de *A Capital*, a entrevista que publicamos em 20 d'agosto ultimo.

Amigo dedicado do nosso jornal, sentimento esse a que correspondiamos com a mesma dedicação, Miguel Bombarda abrindo-se comnosco, como quem se abre com amigos, e como quem para amigos fala, pois assim considerava, elle, e consideramos, nós, os nossos leitores, entre outras declarações, por egual significativas, respondeu á nossa pergunta sobre se cria que a liquidação do regimen se faria cedo?

O paiz está com a revolução. Por um lado, a sua educação civica, principalmente em Lisboa e em todo o sul está feita. Por outro, a ancia da liberdade está em plena abolição popular. E' preciso não ter estado em contacto com as massas populares para não o sentir. E depois os escandalos, os crimes do regimen, teem levantado uma onda de indignação e de colera que eu não comprehendo quasi como póde ter sido contida até hoje. Tudo isto ferve em todos os corações patrioticos e eu estou a vêr o momento em que aquelles que até agora a teem contido serão «debordés». Ora se isto succede será uma temerosa anarchia.

A salvação da Patria está na revolução «em acto».

E' preciso, e já, «canalisar» a colera popular. Por outro modo, que terrivel inundação vamos ter, e então quanto precioso sangue e quanto maldito sangue não vão ser derramado!

Foi quasi prophetico, assim fallando o eminente professor e valente liberal.

Hermes da Fonseca

Embarca, ás 8 horas, a bordo do "S. Paulo,,

Em presença dos acontecimentos politicos que se estão produzindo, o presidente eleito do Brazil como dissemos n'outro logar, embarcou, para bordo do *S. Paulo*, eram 8 horas da manhã, pouco mais ou menos.

Todas as manifestações, quer populares, quer officiaes preparadas para o ultimo dia da estada, em Lisboa, e partida do marechal Hermes da Fonseca ficaram, é claro prejudicadas.

O *S. Paulo* levantará ferro ámanhã.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 38.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é

"A Capital"

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

10 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

VII

Não passou a proposta, e que passasse não poderia abater o prestigio da monarchia absoluta, que o era de facto, por mais que as leis dissessem o contrario, dado que não houvesse um povo altivo e forte, um corpo eleitoral intelligente e incorruptivel, capaz de alevantar, até á face do rei, os representantes de um intransigente poder.

O povo era analphabeto, ignorante, servil; não podia, portanto, arcar com o rei, não estava á altura do regimen constitucional.

O poder civil era, porém, mais do que nunca, um elemento de progresso; esforçava-se por levantar o povo, por educal-o, por fazer do escravo um cidadão.

Mas, em vez de chamar o rei, para lhe restaurar o prestigio, ante o qual se prostrava a inconsciente multidão, devia ter feito á monarchia o mesmo que fizera ao Santo Officio: escancarar os paços ao povo, mostrar-lhe as contas, as copias e os ungidos de Deus na sua fraqueza humana, na sua immoralidade a cobardia.

Assim, depois de longos annos de sujeição, os liberaes educados pela residencia no extrangeiro; pelo convivio com o invasor, que era o soldado da Revolução; pelo livro extrangeiro que os frades prohibiam como sendo o transmissor do espirito revolucionario, poderiam ter organisado o velho Portugal barbaro desmoralisado segundo o modelo extrangeiro, isto é, segundo o modelo civilisado, no espirito constitucional de Inglaterra, da America e da França, já então adoptado pelo resto do mundo.

Voltava com o rei o gosto pela subserviencia, pela lisonja; o habito de pedir de rojo, curvando a espinha: beijando a mão; e os parasitas voltavam a valer pela bajulação e pela intriga pelo serviço pessoal e não pelo merito.

Viera com o rei a resistencia ao regimen liberal.

Reconheceu-se em breve que as forças do passado haviam acclamado a liberdade para melhor a atraiçoar; e que a sua facil adhesão tinha por fim apenas quebrar a força intransigente que, sem essa vil comedia, as levaria de vencida no decisivo momento da revolução em que tudo se consegue, porque a força collectiva empresta ao executores da vontade popular a invencivel energia da raça.

Tinham mentido os frades como sempre, e agora, que o platonismo liberal se traduzia em factos, eram contra o governo liberal, que só apoiariam se tivesse consentido a velha oppressão.

Haviam chegado ás côrtes dolorosas queixas do povo expoliado pelos conventos.

Os pescadores da Villa do Conde queixaram-se de que o convento das freiras cobrava um gravoso imposto de pescado, o Nabo, ou Caldeirada» que os deixava muitas vezes sem peixe para comerem, e consideravam a sua situação, como uma escravidão insupportavel», peor que a dos pretos da Guiné, que, pelo menos, recebiam dos donos o sustento, emquanto que elles trabalhavam para as freiras, e d'ellas nada recebiam.

Attendendo semelhantes queixas, extinguiram as côrtes os direitos banaes cobrados pelos conventos.

Revoltaram-se porém contra essa medida os frades de Maceira Dão, defendendo á força o seu rio contra os pescadores, espancando-os, perseguindo-os a tiro, obrigando-os a transportarem-os ás costas por dentro d'agua, e por fim agarrando «pelos genitaes a um que pescava nu», segundo a participação official.

As côrtes mandaram tambem a justiça entrar no convento da Serra, de Villa nova de Gaia, para arrancarem á barbaridade de seus irmãos em Christo um frade condemnado a vinte e cinco annos de masmorra por não querer jurar falso contra um innocente!

Ainda em 15 de setembro de 1821 houve uma feria liberal.

O rei foi lançar a primeira pedra do monumento, desenhado por Sequeira, que no Rocio devia celebrar a rendição.

Era o primeiro anniversario da acclamação constitucional de Lisboa.

Mais uma vez se embriagaram ingenuamente os liberaes com palmas, vivas, musica e luminarias, emquanto os convencidos da ultima hora tramavam na sombra para os derrubar.

No Brazil tambem houvera festas constitucionaes, como communica D. Pedro ao rei, em carta de 8 de junho «simmentos vivas a vossa magestade, a mim e á constituição. Houve o hymno constitucional, composto por mim, com lettra mim...»

A lettra do hymno é um interessante documento da idéa que se fazia da constituição:

Viva, viva, viva o Rei;
Viva a Santa Religião;
Viva, Lusos Valorosos,
A feliz Constituição.

I

O' Patria, ó Rei, ó Povo,
Ama a tua religião,
Observa e guarda sempre
Divinal Constituição.
Viva, viva, etc.

II

Oh! com quanto desafogo
Na commum agitação,
Dá vigor ás almas todas
Divinal Constituição!
Viva, viva, etc.

III

Venturosos nós seremos
Em perfeita união,
Tendo sempre em vista todos
Divinal Constituição!
Viva, viva, etc.

IV

A verdade não se offusca,
O rei não se engana, não.
Proclamemos, Portuguezes,
Divinal Constituição,
Viva, viva, etc.

VIII

Andava radiante fr. Bento com todas aquellas festas, que obrigavam a despezas a gente pacata, refugiada até ahi n'uma «apagada e vil tristeza», porque só os nobres e os desembargadores tinham até ahi o prestigio da publica exhibição.

E como a situação do paiz fosse precaria, sem agricultura, sem industria e até sem o oiro do Brazil, que alimentava a indolencia fidalga e fradesca; como não houvesse ainda a noção dos bancos populares, das cooperativas de credito; só havia uma forma de obter dinheiro para os trajos de gala, para as illuminações, para os banquetes: ir pedir-lhe dinheiro a troco de penhores.

Satisfeito com o augmento do luxo e da vida social, que tão bons lucros lhe proporcionava, permittia o agiota que as filhas, acompanhadas pela preta, e seguidas por Luiz sem precauções, fossem ver as bandas e as luminarias, ostentando o laço azul e branco comprado na loja do prior.

Luiz e Evelina consideravam ago a como certo o casamento que, mal concluisse o curso, e tivesse bom logar no escriptorio do Souza & C.ª, pagariam francamente.

E o filho do marceneiro já não duvidava prestar-se mesmo a escripturar ao serão, as leoninas transacções de frade, illudido agora, como todos, pela sua bonhomia liberal.

Não occultava já as idas á quinta de Carnaxide, que se ia tornando um logar frequentadissimo, desde que a rainha regressara a Portugal.

A sua ingenua credulidade, em que só a fonte do milagre mudara de nome, ficando porem sempre como um mysterio capaz de operar prodigios, attribuia a moça do agiota ao são influxo da Liberdade.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 96 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 5 de Outubro de 1910

Telephone 2493 — Officina de composição: C. do Combro, 33 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

VIVA A REPUBLICA!

GOVERNO PROVISORIO

Presidente sem pasta—Theophilo Braga.
Interior—Antonio José de Almeida.
Justiça—Affonso Costa.
Fazenda—Basilio Telles.
Obras Publicas—Antonio Luiz Gomes.
Extrangeiros—Bernardino Machado.
Guerra—Coronel Correia Barreto.
Marinha—Azevedo Gomes.

Que escrever quando os olhos ainda se enublam de lagrimas de emoção, e o peito ainda palpita com a vibração da anciedade enorme que o agitou durante estes dias de gloria e de tragedia? Quem viveu esses dias inolvidaveis, unicos da vida, não julga possivel traduzil-os ainda na expressão mais bella e mais sentida da palavra humana. Em presença d'estas situações excepcionaes reconhecemos que tudo quanto d'ellas visionarmos, é miragem tenue que mal se descortina ao pé da viva, da explendida realidade. O que julgamos um sonho ideal do nosso espirito, não é mais que a recordação de paginas historicas, que o estylo em harmonia exprimiu, que a imaginação em belleza corporisou,—mas que não passa d'uma litteratura especial, sem duvida apta a encantar-nos os sentidos, mas que não nos conquista profundamente a alma.

Isto não! Isto é a vida, com as suas asperas luctas, as suas espirituaes affirmações, as suas sentidas crenças, os seus emocionantes enthusiasmos, e as suas rudezas magestosas que se recortam no granito.

Isto é a dor que purifica, o martyrio que exalta, o heroismo que engrandece, é a alegria que illumina. Isto são todas as crispações que podem torcer os nervos, e todas as commoções que podem fazer pulsar o coração. Isto é a historia vivida; isto é a humanidade surprehendida no momento preciso em que galga uma das suas *étapes*; isto é o quer que seja de mysterioso, formidavel e enternecedor a um tempo em que julgamos entrever as verdades do destino e palpar as fórmas nebulosas do Futuro.

Acabamos, como a biblica mulher creadora, de soffrer e gosar as dores d'um parto, e com o sangue que derramamos, entre as carnes dilaceradas, um prazer infinito nos delicia e enternece ao contemplar o puro, gentil ser de formosura e encanto em que, depois de tanto soffrimento e angustia, vemos alvorecer um sorriso.

A Republica brota das nossas entranhas, brota das entranhas do povo. Gerámol-a na miseria e na servidão, na ignorancia e na tristeza, no martyrio e na lucta, e cruzando-lhe sobre o berço as laminas das espadas vamos creal-a para as palmas da paz.

E' nossa filha,—e ao sentimento dos paes, recto como o dever, e ao sentimento das mães, doce como o amor, que estas palavras se dirigem para que bem apprehendam o grau de dedicação, de extremo, de ciosa ternura, de selvagem paixão, que ao ser, fructo do nosso ser, temos de consagrar durante a vida inteira, emquanto uma reserva de energia nos alimentar o peito.

E' nossa filha, filha das horas austeras de sacrificio, dos sonhos gloriosos do ideal, da esperança n'um progresso continuo, que gradualmente assegure á humanidade soffredora a proficua e plena posse dos seus destinos e da sua filha.

Para a aformosear e engrandecer demos-lhe tudo o que do mais puro a nossa consciencia contem, o que de mais doce o nosso coração possue, o que de mais forte o nosso ser encerra. Demos-lhe o nosso braço, demos-lhe a nossa intelligencia, demos-lhe a nossa alma.

Se para a crear taes extremos empregâmos, para a conservar que esforços não deveremos dedicar!

Reconhece-se hoje em Lisboa a expressão exacta d'um estado de alma, em que se revela a sua alma material e heroica. Não é uma cidade revoltada,—é uma cidade que, no meio do enthusiasmo que justificadamente agita os seus nervos, denota as preoccupações que sollicitam a sua consciencia. Acquista as suas responsabilidades como sente o seu triumpho. Não é uma cidade revoltada,—é uma cidade soberana, em que a [illegible] democratica [illegible], mimosamente, o ideal patriotico.

A Republica nasceu. A Republica está feita. No proprio momento em que escrevemos passam sob as nossas janellas, soldados e civis, homens, mulheres e creanças entoando, como um côro, a mesma acclamação frenetica ao regimen que alvorece. E' a imagem ainda d'um povo, irmanado n'uma mesma vontade e n'uma mesma aspiração, que perpassa perante os nossos olhos. A este grito, que de toda a parte se eleva: «Viva a Republica!» correspondem-nos com o compromisso intimo de a fazer viver uma larga, forte, harmoniosa e honrada vida.

Preparando a normalidade

Dentro do novo regimen

A proclamação da Republica

A proclamação da Republica foi feita no edificio da Camara Municipal ás 9 horas da manhã. Fóra, no largo do Municipio, agglomerava-se uma multidão enorme. O sr. dr. Eusebio Leão, membro do Directorio, abeirou-se da varanda dos Paços do Concelho, e fallando enthusiasticamente ao povo, declarou que a Republica acabava de substituir o regimen monarchico no governo da nação. A seguir, em meio d'uma ovação doida, o sr. dr. Eusebio Leão acrescenta que sendo o povo portuguez um povo respeitador da liberdade, desnecessario se lhe seria recommendar a maior prudencia e o maior socego. A ordem está restabelecida, diz o illustre membro do Directorio, e no regimen republicano cabem todas as aspirações, todas as vontades generosas. A Republica é um regimen de perfeita liberdade. Comportem-se, pois, todos dentro da maxima tranquillidade.

Concluida esta fala, o sr. Innocencio Camacho, outro membro do Directorio lê ao povo os nomes das pessoas que constituem o governo provisorio, nomeado pouco antes:

Presidencia, Theophilo Braga.
Interior, Antonio José d'Almeida.
Guerra, coronel Barreto.
Marinha, Amaro Azevedo Gomes.
Obras publicas, Antonio Luiz Gomes.
Fazenda, Bazilio Telles.
Justiça, Affonso Costa.
Extrangeiros, Bernardino Machado.

Uma ruidosa salva de palmas, muitos vivas, uma alegria doida sublinham a leitura d'estes nomes.

O quartel do Carmo iça a bandeira republicana

No emtanto, o edificio da camara era invadido pela multidão enthusiasmada, que percorre as amplas salas, saudando com frenesi os maiores vultos do Partido Republicano. Entre essa multidão, dezenas de homens armados, heroes da lucta revolucionaria.

A alegria toca as raias da loucura. No topo da formosa escadaria, o sr. José Relvas é abordado por um desconhecido, que lhe offerece 500$000 réis para distribuir pelos revolucionarios feridos e outros 500$000 réis para auxiliar a erecção d'um monumento á memoria dos heroes que morreram no campo da batalha.

Terminada a cerimonia da proclamação, que tambem foi registada no Tejo pelas salvas dos navios de guerra, o sr. dr. Eusebio Leão, acompanhado dos srs. Innocencio Camacho e Feio Terenas, dirigiu-se ao quartel do Carmo e ali offereceu ao coronel Malaquias de Lemos a bandeira republicana que pertence ao Directorio, convidando-o a arvoral-a no quartel da municipal. O sr. Malaquias recebeu-a e passou-a para as mãos do tenente-coronel 2.º commandante da guarda. Este official, porém, retorquiu:

—Está em boas mãos...

E o sr. Malaquias então arvorou elle proprio a bandeira.

Esquecia-nos dizer que emquanto os membros do Directorio se encontravam na camara municipal, o ministro de Hespanha foi ali cumprimental-os.

Proclamada a Republica e nomeado o governo provisorio, o mesmo governo nomeou commandante das guardas municipaes, em substituição do sr. Malaquias de Lemos, o sr. coronel Encarnação Ribeiro e commandante da 1.ª divisão militar o sr. general Carvalhal.

A familia real em Mafra

Logo que o sr. dr. Eusebio Leão assumiu o cargo de governador civil, recebeu dois telegrammas de Cintra, communicando-lhe que as duas rainhas tinham abandonado hoje de manhã os palacios da Pena e da villa e fugiram para Mafra. O novo chefe do districto ordenou telegraphicamente que se arvore a bandeira republicana nos paços reaes de Cintra, Pena e Cascaes. O rei D. Manuel ainda se conserva em Mafra, rodeado d'umas trezentas creaturas que se conservam fieis á monarchia.

No governo civil foi recebida esta tarde a quantia de cincoenta e tantos mil réis, producto d'uma *quête* feita no alto da Avenida em favor dos revolucionarios feridos.

O edificio da camara, continua sendo muito visitado pelo povo armado, que não cessa de victoriar a Republica e os membros do governo provisorio. No quartel general funcciona tudo como no tempo da monarchia. As questões d'ordem publica são reguladas pelo novo commandante da 1.ª divisão.

As adhesões á Republica

A's 3 da tarde, o sr. dr. Eusebio Leão recebe varios telegrammas dos arredores de Lisboa, notificando-lhe varias adhesões ao actual regimen.

Em Setubal a canhoneira *Zaire* arvorou a bandeira republicana; no Seixal, a bandeira é arvorada no edificio da camara e o administrador fogo.

Em Oeiras, ás 9 horas e meia, logo que foi enviada de Paço d'Arcos noticia da proclamação da Republica, sahiu a musica da terra, subindo ao ar muitos foguetes, partindo logo para Oeiras acompanhadas de immenso povo soltando muitos vivas. Ali juntou-se-lhe a philarmonica da villa, sendo-lhe franqueados os paços do concelho, subindo logo a commissão municipal republicana e outras pessoas importantes de Oeiras e Paço d'Arcos, foi logo arvorada a bandeira republicana, e a musica tocou a Portugueza entre vivas delirantes.

O nosso collega Carlos Callixto annunciou a proclamação da republica em Lisboa e em breves palavras pediu ao povo que fosse ordeiro e tolerante, que não esquecesse que a Republica é um governo d'ordem e de liberdade e que seria indigno de ser cidadão da republica todo aquelle que praticasse qualquer acto de desordem ou de intolerancia. Terminou soltando um viva a Republica Portugueza, que foi delirantemente applaudido.

De regresso de Oeiras e ao passar pelos quarteis do campo entrincheirado, saudou o exercito no quartel do Esparegal. O commandante, officiaes e soldados vieram abrir os portões ao povo que entrou victoriando o exercito, vivas que os officiaes ouviram perfilados e em continencia.

Em Paço d'Arcos, houve novas e calorosas ovações, especialmente em frente da casa do nosso collega Carlos Callixto, cuja familia espargiu muitas flôres sobre a multidão. E' indescriptivel o enthusiasmo em todas as povoações do concelho de Oeiras.

Recommendação ao povo

Pouco depois das 3 horas, o Directorio do partido republicano, fez publicar o seguinte:

O directorio do partido republicano recommenda a todos os cidadãos a maior urbanidade com as pessoas dos policias e guardas municipaes, visto que todos se renderam, não havendo portanto motivos alguns para aggressões; e pede a todos os cidadãos que mantenham como sempre a mais completa ordem.

No emtanto, chegam ao governo civil noticias sobre uma tentativa de reacção monarchica no quartel da Estrella, onde está guarda municipal, e em Queluz, onde está o grupo de baterias a cavallo. O sr. Paiva Couceiro, commandante da artilheria de Queluz, recusa-se a receber uma bandeira republicana que o povo lhe offerece e declara que vae partir para *Mafra* e pôr-se ao lado da familia real. Todas estas communicações são immediatamente transmittidas para o quartel general.

O governo civil está guardado por uma força de marinheiros sob o commando do capitão-tenente Cerejo e por outra de infantaria. O povo agglomera-se defronte do edificio em constantes vivas e applausos.

Medidas do governo provisorio

O sr. dr. Eusebio Leão chamou de tarde a policia administrativa ao seu gabinete e recommendou-lhe que percorressem as padarias e as mercearias, pedindo-lhe a abertura dos estabelecimentos para evitar a fome.

A policia da cidade deve ser feita esta noite, além das tropas fieis á Republica, pela policia de segurança apenas armada de sabre e grupos de populares armados. Uma parte das carabinas destribuidas hontem á policia, e que foram fornecidas por engenharia, estão agora depositadas no Arsenal de Marinha; como se receiasse que no governo civil ainda existissem outras armas, alguns populares e dois officiaes do exercito deram uma busca no edificio, mas nada encontraram.

O governo provisorio vae dirigir uma proclamação aos officiaes de todas as armas, convidando-os a prestarem o respectivo juramento de fidelidade. Os que o não fizerem serão considerados como inimigos. O governo está reunido no edificio da Camara Municipal.

O sr. dr. Brito Camacho que trabalha activamente pelo regresso á normalidade ao lado da junta revolucionaria, foi hoje de manhã victima de um desastre de automovel, felizmente sem importancia.

O commandante da 1.ª divisão militar parece resolvido a ordenar hoje o encerramento das casas de bebidas para evitar excessos populares.

Ao começo da noite foi affixado nas ruas de Lisboa e destribuido profusamente pela cidade este edital:

Republica Portugueza

PATRIA E LIBERDADE

Governo Civil de Lisboa

Ao povo

Ordem e trabalho é a divisa da Patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se pede que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica.

Respeito pelas pessoas e propriedades dos estrangeiros, respeito pelas pessoas e pelas propriedades dos portuguezes sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas.

O governador civil
EUSEBIO LEÃO

O novo director geral do ministerio do interior é o nosso amigo sr. José Barbosa, que substitue n'esse cargo o conselheiro Arthur Fevereiro.

Ataque á casa do sr. José Luciano

A's 4 e 10 minutos recebe-se no governo civil a noticia de que alguns populares atacaram o palacete dos Navegantes. Marcham logo para ali, de automovel os srs. Feio Terenas, Celestino Steffanina e Ramiro Leão, para acalmar a excitação.

As tropas revolucionarias acampadas no Alto da Avenida foram, esta tarde, abastecidas de pão e carne em abundancia.

Alguns dos membros do governo provisorio já occuparam esta tarde as respectivas secretarias na arcada. A Junta Revolucionaria trata, actualmente, de regularisar a situação do novo regimen junto das potencias estrangeiras.

O *comité* de Almada tomou esta manhã posse do forte de S. Miguel e das repartições publicas. Foi á Trafaria, onde o commandante do forte da Raposeira lhe assegurou a sua neutralidade. A guarda fiscal que estava em Almada recolheu á Trafaria.

Não é exacto que infanteria 11 marche de Setubal sobre Lisboa. Em Setubal os revoltosos destruiram as esquadras de policia e aquelle regimento chegou a sahir á rua, mas recolheu logo a seguir, sem incidente de maior.

Ao governo civil de Lisboa, continuam a affluir revoltosos armados que se apresentam a dar conta da honrosa missão que lhes foi confiada. Um d'elles, um velho de sessenta annos, armado d'uma Kropatscheck, exclamou, commovido:

—Ora até que emfim. Já se respira á vontade n'este edificio!...

Outras noticias

Cinco da tarde. O governo civil recebe noticia de que em Cascaes já foi arvorada a bandeira republicana e recebe o sr. Mimon Anahory que conferencia com elle sobre a mudança do nome do theatro de S. Carlos. Talvez fique a chamar-se Theatro Lyrico. A corôa real que existia n'aquella casa de espectaculos é apeada pelos bombeiros.

Entra no Tejo um cruzador inglez.

Os actuaes passes de imprensa, por deliberação do sr. governador civil, continuam a vigorar. Mais tarde serão substituidos.

Em Alcacer do Sal é arvorada a bandeira republicana.

Em Cintra é geral a tranquillidade e o enthusiasmo é enorme pela implantação da Republica.

Os funccionarios superiores da policia pedem salvo-conductos para poderem transitar pela cidade.

Sobre espectaculos publicos, o sr. governador civil resolveu responder aos emprezarios que lhe falaram no assumpto que ainda não pode responsabilisar-se pela abertura tranquilla das respectivas casas.

Em Cezimbra é proclamada a Republica sem resistencia. Hasteada a bandeira verde e vermelha nos paços do concelho e na administração.

Os populares atacam dois conventos um no Beato e outro na Luz.

Cinco e 30. O regimento de infanteria 11 proclama a Republica em Setubal, ao som da «Marselheza».

Recommenda-se a todas as commissões parochiaes de Lisboa que tambem se incumbam da manutenção da ordem publica.

Entram no governo civil, presos, varios soldados da municipal, escoltados por populares armados, marinha e artilheria 1. Foram capturados no alto da Avenida á ordem do commandante das forças revolucionarias.

Está restabelecida a communicação ferro-viaria entre Lisboa e Cascaes.

6 e 30 da tarde. O ataque á casa do sr. José Luciano não tomou maiores proporções devido á intervenção opportuna e pacificadora dos srs. Feio Terenas, Celestino Steffanina e Gonçalves Neves. O sr. Terenas, depois de ouvir os queixumes da familia do chefe progressista, falou ao povo, recommendando-lhe prudencia e moderação.

Mais tarde chegou o sr. Antonio José d'Almeida que tambem falou ao povo n'esse sentido.

De hontem para hoje

A ultima "étape"

Confirmam-se, absolutamente, todas as noticias publicadas na sua edição de hontem, de *A Capital*, apesar das difficuldades com que luctámos para as obter e por mais que a dedicação e sympathia de sincerissimos correligionarios procurassem aligeirar-nos essa difficuldade, transmittindo-nos, por todos os meios de que dispunham, pormenores das occorrencias.

Resta-nos, pois, completar a gloriosa historia da revolução, não menos gloriosa, mediante a qual o advento republicano é hoje um facto, felizmente para o paiz e para quantos sinceramente o amam, com um resumo do que houve depois das seis horas da tarde, que foi quando fechámos o jornal.

Essa ultima *étape*, se é possivel, ainda foi mais brilhante para os denodados implantadores da Republica que as anteriores, como vamos passar a expôr.

Caçadores 6 foi detido em Villa Franca de Xira, onde elementos revolucionarios obstruiram a linha, sendo n'aquella villa a Republica vivamente acclamada.

A bateria de Queluz, que se tinha installado nas terras junto da Penitenciaria, retirou das suas posições para o lado de Bemfica, precedida por um esquadrão da guarda municipal, uma força de lanceiros e o resto de infantaria 2, tomando lanceiros a direcção da serra de Monsanto. Os cadaveres dos soldados das tropas monarchicas foram abandonados no local do combate.

Grande parte da guarda fiscal formou em frente do Mercado Geral de Gados, mas os soldados declararam não avançar sobre Lisboa e não se manifestaram.

Quando as tropas monarchicas já batiam em retirada pela estrada do Palhavã, as tropas republicanas carregaram sobre ellas, obrigando-as a retirar precipitadamente.

Perto de Almada foi lançado fogo ao convento do Rosal, na Charneca, que pertencia aos jesuitas de Campolide, ficando o edificio completamente destruido.

Foram assaltadas durante a tarde e noite varias esquadras, entre ellas a de Rato, Bairro Alto e Boa Vista, sendo n'esta encontrados muitos numeros das *Folhas Soltas*.

A espaços, relativamente longos, ouve-se fuzilaria, tiros de canhão e de peça. A bordo do *Adamastor* encontram-se, entre paisanos, a maior parte das praças de cavallaria da municipal, que adheriram ao movimento.

A policia, de noite, postou-se sobre o telhado do governo civil, para defender o edificio de um provavel ataque. Encontravam-se ali os presos que estavam nas esquadras, entre elles João Borges. Um esquadrão percorre as immediações do Carmo, em correrias. Tambem foi assaltada a esquadra de Arroios.

Na Misericordia, receberam curativo e ficaram ali em tratamento, além dos referidos nomes que publicámos hontem: Francisco Ramos Gamelhão, soldado 72 da 1.ª companhia de infantaria 16, com fractura do braço esquerdo, devido a uma bala; Luiz Pinheiro, morador na rua Barão de Sabrosa, pateo de Pina Marques, 17 loja, com um tiro na cabeça; Bernardino Collado, marinheiro 605, da 3.ª brigada com uma bala na garganta; Antonio Augusto Garcia Ramos, com o peito perfurado com duas balas; Lovegildo Ferreira da Silva, morador na praça de S. Paulo, 3, 3.º, com a perna direita fracturada pela côxa; José Henriques, ferido com uma bala na nadega direita; Armando Dias Ferreira, morador no largo do Intendente, 44, 2.º, ferido com um estilhaço na perna esquerda; Frederico Guilherme, morador na Avenida de Chellas, ferido com um estilhaço; José Maria de Barros, morador na rua Castello Branco, 10, ferido com um estilhaço na perna esquerda; Pedro da Fonseca Esgueira, morador na estrada da Penha de França, 12, 1.º, ferido com o estilhaço de uma bomba; Carlos de Sousa, morador no palacio do Conde de Soure, 1:0, ferido no pescoço; Ferreira Guimarães, morador no becco dos Peixinhos, 2-A, 1.º; José Correia da Silva, morador na travessa de S. João da Praça, 19, 3.º esquerdo.

Além dos mortos de que démos hontem noticia, deram entrada no posto da Misericordia os cadaveres de: Hypolito Pereira Fialho, morto no Terreiro do Paço, pela explosão de uma granada; Francisco Nunes, carroceiro, ferido na cabeça com um tiro de espingarda, em Entremuros; José Affonso, morador na rua do Arco do Cego, 2-A, que falleceu na enfermaria; do soldado da guarda municipal, morto na rua de S. Roque.

Pelas 7 horas e meia da tarde, o cruzador *S. Raphael* aproou proximo da terra, no Terreiro do Paço. A's primeiras granadas que arremessou sobre o ministerio da fazenda, respondeu com fuzilaria a força da guarda municipal que ali estava postada. Após alguma fuzilaria, a força da municipal debandou, não sem ter ali cahido alguns soldados prostados pelas balas.

A Commissão Municipal Republicana de Loures, reunida no Centro Bernardino Freire, dirigiu-se, acompanhada de muito povo, para a Camara Municipal, onde foi hasteada a bandeira republicana, sendo levantados muitos vivas á Republica e havendo grande enthusiasmo.

Os republicanos vencem as forças monarchicas

Desde a meia-noite até á madrugada os cruzadores *Adamastor* e *S. Raphael* redobraram de vigilancia com os holophotes, não cessando o bombardeamento aos pontos aonde suppõem estar forças inimigas. Na rua do Ouro, ao atraves-

sar para as escadas de Santa Justa, é gravemente ferido um individuo que não respondeu á sentinella. Francisco Antonio Reis, da rua da Bella Vista, 21, á Lapa, approximando-se na occasião, cahiu morto por uma bala. Varios outros individuos que se afoitam a atravessar o Rocio são summariamente fuzilados pelas tropas fieis ao regimen. Na Baixa está-se quasi ás escuras, porque os candeeiros são destruidos. Por volta das tres horas recrudesce o tiroteio entre as forças republicanas da Avenida e as monarchicas do Rocio. A fuzilaria é pavorosa. Patrulhas da guarda municipal percorrem o Bairro Alto, e na rua das Gallinheiras são presos quatro individuos que arremessavam bombas de dynamite sobre a municipal, ferindo gravemente um tenente e um soldado. Presos e feridos recolhem ao quartel general. Cerca da 1 hora da manhã, apparece envolto em chammas o predio n.º 214 da Avenida da Liberdade, que tinha sido incendiado por uma granada.

Francisco Maria, guarda-portão do predio n.º 200, sahiu á rua para avisar os inquilinos, mas não o poude fazer por ter sido gravemente ferido com uma bala. Entretanto eram avisados os bombeiros, que tentaram avançar, tendo porém de recuar, repellidos pela fuzilaria. Apenas o carro Magyrus do quartel 3, conseguiu ir ao local do sinistro, sendo ferido o conductor Joaquim de Jesus, que recolheu ao hospital. O predio ardeu completamente, derruindo parte das paredes. Parece que os inquilinos se salvaram pelas trazeiras. Na Avenida e no Rocio ha alguns postos improvisados da Cruz Vermelha, onde constantemente entram feridos. A's 10 horas e meia, o pessoal da ambulancia foi á rua de Santa Justa buscar o popular que lá tinha sido morto. Na morgue entram, alem d'este, varios outros individuos. Alguns são, pelos populares, conduzidos directamente ao cemiterio. A's 3,30 da manhã são collocadas na praça dos Restauradores peças da bateria de Queluz, para atacar as forças acampadas na Rotunda. A esse tempo já o cruzador *D. Carlos* adheriu ao movimento e despeja sobre os pontos inimigos um nutrido bombardeamento, tendo sido prestado moribundo o commandante, que não quiz entregar-se. Esta correndo que adheriram varios regimentos da provincia, entre elles caçadores 1, de Abrantes e 17, de Beja.

A's 2 horas e meia da madrugada uma força de infantaria da guarda municipal, sob o commando do capitão Passos, formava linha de atiradores na rua de S. Pedro d'Alcantara, desde a calçada da Gloria até á antiga séde da legação de Hollanda, distribuindo vedetas pelo jardim. Pouco depois chegam esquadrões de lanceiros 2 e de cavallaria da guarda municipal, que tomaram posições estrategicas, distribuindo patrulhas pelas ruas proximas. A's 3 horas, do lado da Avenida, deram-se repetidos toques de cessar fogo, e em S. Pedro d'Alcantara, começam as forças inimigas a construir pontes da rua das Taypas para a travessa do Falla-Só, a fim de atacar os revolucionarios, que ficaram em posição difficultosa, pois, defendendo-se tinham de attingir o hospital de sangue, installado na mizericordia.

Entretanto, tres individuos de mau aspecto, batem á porta da taberna Falcão, da travessa da Cara, e, intitulando-se auctoridades exigem a venda de aguardente. O dono da casa pede lhes o bilhete de identidade, e, esses ameaçadoramente mostram pistolas usadas pela cavallaria. Eram soldados disfarçados.

A's 3 3/4, o clarão do incendio da Avenida, que não poude ser combatido, devido ao tiroteio recomeçado pela guarda municipal, de que resultou os primeiros bombeiros que chegaram serem feridos, illumina parte da cidade.

A's 5 e meia, as forças fieis ao regimen e postados em S. Pedro d'Alcantara, atacam, respondendo-lhes artilharia 1, que causa destroços, assim como uma das balas desaba a chaminé da Misericordia, cahindo sobre a enfermaria, o que causa panico entre os doentes. Os defensores da monarchia são em seguida postos em debandada, com o auxilio d'uma metralhadora, que apparece no topo da rua D. Pedro V.

Na rua larga de S. Roque, a guarda municipal ataca a redacção do *Mundo*, sendo assassinado á porta o porteiro d'um predio fronteiro cujo cadaver foi depois removido para a Morgue. Um pouco acima, proximo da Flor de S. Roque, um soldado da guarda municipal, tem morte instantanea, devido aos estilhaços d'uma granada. Outra cahe sob o predio n.º 7 da rua dos Mouros, quebra vidros, e, fere na cabeça um homem.

São 6 e meia, ouve-se um violento e nutrido tiroteio para os lados da Avenida. E' o momento decisivo. Pela rua do Ouro sóbe uma força de marinheiros e populares armados, arrastando peças de 15. Assesta-as, e apoz um nutrido fogo, caçadores 5 e infantaria 5, rendem-se. Os revolucionarios soltam vivas á Republica, entram no quartel general e içam a bandeira republicana.

Em signal de regosijo dispararam-se tiros para o ar. O enthusiasmo é louco principalmente quando no castello de S. Jorge, ás 8 horas, é içada a bandeira republicana, a que uma força de caçadores 5 presta as honras, ficando a guardal-a. Um quarto d'hora depois, fluctuava nas janellas da nossa redacção a bandeira verde e encarnada, calorosamente saudada pela multidão que se encontrava na calçada dos Paulistas, saudando egual pavilhão, içado no quartel da guarda municipal, cujas praças se despojaram dos emblemas dos bonets.

A's 8 horas da manhã considera-se alcançada a victoria.

Momentos antes, um numeroso grupo numeroso de populares e militares tinha dado uma violenta descarga sobre o quartel do Carmo. Este entregou-se immediatamente, collocando uma bandeira branca na parte que olha para a rua do Carmo. No Rocio, n'esse momento, ha um enthusiasmo louco, O povo arranca uma bandeira azul e branca que fluctua n'um edificio da esquina e despedaça-a. Passam soldados de artilharia e da marinha, que são enthusiasticamente acclamados. Junto do quartel general, que tambem já se entregou, o povo leva em triumpho um official do exercito que ali passa a cavallo. A massa popular converge para a Avenida, detendo-se na praça dos Restauradores, onde ha dois populares mortos que estão sendo levantados por empregados da Cruz Vermelha. O monumento da Restauração está bastante mutilado. O Avenida Palace e muitos outros edificios, pela Avenida acima, apresentam diversos rombos causados pelas granadas. A estação do Rocio tem os vidros estilhaçados. Em frente do elevador da Gloria, está cravada n'uma arvore uma bala de peça que não rebentou, tendo affixado um letreiro em que se recommenda cuidado. Resolve-se postar ali dois populares armados a guardal-a. Depois a multidão segue pela Avenida acima, encontrando-se com alguns soldados de artilharia montada, a quem tributa uma acclamação delirante.

Ao chegar á Rotunda, todos os populares são convidados a entrar dentro do quadrado, a fim de acompanharem os soldados que vão retirando para os quarteis. Entretanto, as peças continuam montadas e promptas a entrar em fogo, caso entre algum regimento adverso. A certa altura avista-se ao longe, na Avenida Fontes Pereira de Mello, uma enorme massa que avança. Suspeita-se d'uma força inimiga e tudo se põe a postos. Partem dois soldados a todo o galope ao seu encontro. D'ahi a pouco distinguem-se bandeiras republicanas e minutos depois reconhecem que os adventicios são alguns milhares de populares. Da rua Alexandre Herculano chegam, de vez em quando, grupos de populares com municipaes aprisionados. Depois chega um parlamentario de cavallaria 4 que vem participar a rendição d'aquelle regimento. Os soldados e os populares combatentes espalham-se pela Avenida, onde os proprietarios d'algumas barracas, entre elles o *Papagaio*, distribuem jubilosamente os mantimentos que ainda teem. As barracas de argolas da entrada da feira estão completamente vazias de garrafas. Os soldados estão radiantes, porque não lhes faltam comestiveis. Debaixo d'uma palmeira na Rotunda, ha um enorme montão de pães e de peças de carne. A multidão cresce momento a momento, recrudescendo o enthusiasmo pela Republica, que todos affirmam assegurada.

Depois DA victoria

No quartel general estiveram os srs. Teixeira de Sousa e Raposo Botelho a entregar o governo á nova auctoridade militar.

Tambem ali estiveram em automovel, sendo muito acclamados, os srs. Affonso Costa, coronel Barreto, novo ministro da guerra e José d'Abreu, e varios officiaes do exercito.

A guarda do quartel general é feita por dois pelotões de marinha, commandados pelos 2.os tenentes srs. Assis Ferreira e Carlos Maia.

Os esquadrões da cavallaria municipal fizeram ali entrega do armamento, recebendo em troca pequenas bandeiras.

Um soldado da municipal e um marinheiro subiram a uma escada Magyrus, empunhando bandeiras e discursando, sendo applaudidos ruidosamente.

A's 2 horas e meia da tarde o sr. Luiz Derouet, acompanhado pelos srs. dr. José d'Abreu e visconde da Ribeira Brava, içou a bandeira republicana no edificio da Imprensa Nacional, sendo o acto acolhido por grandes applausos dos operarios e de muito povo.

Os srs. visconde da Ribeira Brava e Brito Camacho, quando vinham n'um automovel a voltar para a rua do Alecrim, junto do restaurant Royal, ficaram feridos nas mãos e braços, em virtude d'um abalroamento do vehiculo devido a uma *panne*.

O sr. dr. Brito Camacho foi receber curativo a uma pharmacia proxima e o sr. visconde da Ribeira Brava ao posto da Mizericordia.

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, ordenou, ás 11 horas da manhã, á repartição telegraphica que enviasse telegrammas a todas as administrações do concelho do districto para que içassem nas suas sédes a bandeira republicana.

A's 11 1/4 da manhã a banda de caçadores 2, acompanhada por grande multidão, empunhando bandeiras verdes e encarnadas, passa sob as nossas janellas tocando a *Portugueza* e a *Marselheza*, saudadas com enthusiasticos vivas e palmas. Das janellas, as senhoras acenam com bandeiras vermelhas, que offerecem aos manifestantes. De muitas varandas pendem colchas, em que predominam as cores do regimen.

Pouco depois tambem *A Capital* é saudada pela banda «Concentração Musical 24 d'Agosto» que, acompanhada por muito povo, precorre as ruas executando *A Portugueza*.

Varias outras bandas e philarmonicas percorrem as ruas, acompanhadas por muito povo.

Todas as casas que tinham nas suas taboletas as armas reaes, arrancaram-n'as e outras voltaram-n'as.

Perto da 1 hora da tarde houve fogo em um predio da rua do Santo Antonio da Gloria, provocado pela explosão de uma granada que ali cahiu e desmoronou o segundo andar, pegando-lhe fogo. Foi promptamente dominado pelo material de incendios que compareceu.

No obelisco da Avenida, mesmo por cima da coroa real, explodiu uma granada, vendo-se, no mesmo obelisco, vestigios de balas.

A banda de marinheiros, seguida de numerosa multidão, tão numerosa que enchia, por completo a rua dos Capellistas foi, cêrca das tres horas da tarde, cumprimentar á Camara Municipal alguns dos membros do governo provisorio que ali se encontravam, tocando *A Portugueza* e a *Marselheza*, e trocando-se enthusiasticas acclamações.

Pouco depois chegou tambem ali a banda de caçadores 5, que foi enthusiasticamente acolhida.

Assegurada a victoria, um grupo de populares armados assaltou o collegio de Campolide, prendendo o director, padre Alexandre Faria de Barros, e os professores, padres José dos Santos Beirão, Affonso Louisier e Antonio José Gonçalves Ruiz.

Tambem foram presos os empregados do collegio Antonio dos Santos, Francisco Carrilho, Domingos da Cunha, Manuel Francisco Gomes, João Garcia, Alfredo Fernandes Lindo e Antonio Gonçalves.

Todos os presos deram entrada no quartel de artilharia 1, onde, sob a custodia das forças populares, já se encontravam 17 officiaes que tentaram impedir a sahida do regimento.

Na occasião do assalto, muitos alumnos do collegio fugiram e outros foram mandados entregar a suas familias.

O commandante das forças populares que occuparam o quartel de artilharia 1 era o sr. José Braz Simões.

Pouco depois das 11 horas da manhã, uns vinte guardas municipaes armados, conduzindo uma bandeira republicana e soltando enthusiasticos vivas á Republica, entraram no acampamento onde, como é de suppor-se, foram carinhosamente recebidos. Pouco depois, aproveitando um momento de distracção dos soldados da Republica, os municipaes collocaram-se em linha de combate desfechando sobre elles, dois dos quaes ficaram mortos e muitos feridos.

Os traidores foram immediatamente desarmados e presos.

Quasi ao mesmo tempo, o regimento de artilharia 3 chegava de Santarem e ia tomar posições no pateo do Tinoco, ao Campo de Sant'Anna, e em S. Pedro d'Alcantara.

Travando tiroteio com artilharia 1 esse regimento soube pouco depois que a Republica fôra proclamada, adherindo immediatamente e recolhendo a quarteis.

Durante esse tiroteio algumas granadas foram cahir na rua do Carriço, na rua do Passadiço e na praça da Alegria, causando apenas estragos materiaes em varios predios.

Após estes incidentes foram tomadas algumas medidas de precaução. Assim da rua Alexandre Herculano para cima não passa ninguem, sendo a policia ali feita por grupos de populares armados e varios militares, sob o commando de alguns officiaes de marinha. Em toda a largura da Avenida estão collocadas 24 vedetas.

No acampamento tem apenas entrada os militares, de varios regimentos, e os populares que se vão apresentar ao commandante.

Na Avenida, tanto do lado occidental como do oriental, vêem-se muitas arvores partidas por granadas.

Nas esquinas dos predios do Hotel de Inglaterra e do immediato, na rua do Jardim do Regedor, do que fica á esquina da travessa do Moreira e em muitos outros vêem-se buracos enormes produzidos pelas granadas e balas.

No hospital de S. José entraram hoje 61 feridos.

A's 6 horas segue para o quartel do Carmo, seguida de muito povo, uma grande força de marinheiros.

Affirma-se que o sr. D. Affonso embarcou esta manhã, em Cascaes, no hiate *Amelia*, que tomou o rumo norte.

Do tudo isto o que é official é a sahida do hiate *Amelia*.

Parece que ámanhã vae a Mafra uma commissão tratar da retirada do sr. D. Manuel para o estrangeiro.

A's 2 e meia da tarde foi arvorada, no paço d'Ajuda, a bandeira do Centro Republicano da respectiva freguezia, tendo-a içado os membros da Junta de Parochia, acompanhados por muito povo e marinheiros.

Mais feridos que deram entrada no posto medico da Mizericordia, até á hora de fechar o nosso jornal:

Feliciano Duarte, morador na rua da Oliveira, ao Carmo, 50, 1.º, com uma bala na região frontal. Recolheu a casa. Julia Maria, rua de S. Bento, 270, 2.º, com uma bala na perna direita. Recolheu a casa. Emilia da Conceição, moradora na rua das Taipas, 75, 2.º, com um tiro no braço esquerdo, quando estava á janella da sua residencia. Ficou na enfermaria. Leonardo da Silva, morador no largo de S. Paulo, 5, 3.º, ferido com 3 balas na coxa direita, braço e pé esquerdo. Antonio Ramos, morador na Cruz dos Oliveiras, 101, loja, pisado pelo povo no largo das Necessidades. Guilhermina da Conceição Bonifacio, moradora no largo da Graça, 10, 3.º, com uma bala na perna direita. A menor Emilia da Conceição, moradora na rua dos Mouros, 20, 2.º, com uma bala na face. Ficou na enfermaria. Alexandre Ribeiro da Silva, morador na rua de S. Lazaro, 11, 2.º, bala n'uma perna.

A menor Georgina, com 1 tiro n'um braço. Duarte Jorge, morador na travessa do Pasteleiro, 8, 4.º, 1 bala na perna direita. Antonio Luiz Brandão, morador na rua do Campo d'Ourique, 17, 2.º, 1 bala na mão esquerda. A creada Rosa da Silva, moradora no becco do Jordão, 19, com 1 bala na perna esquerda. Manuel Pacheco, escadinhas S. Luiz, com balas nas costas, Joaquim Isidoro d'Almeida, morador na rua do Norte, 71, 1.º, ferido com 3 balas no lombo, peito e mão direita. José Alves, morador na calçada da Quintinha, com 1 bala nos quadris. Guarda portão Miguel da Silva, morador na praça da Alegria, 12, com balas na cabeça, mão esquerda e perna do mesmo lado. Manuel Correia, serralheiro, morador na rua das Madres, ferimentos diversos pelo corpo.

Julio Rodrigues da Silva, tanoeiro mechanico, morador na rua do Cura, 18, com balas nas pernas. Candido Simão, empregado no commercio, morador na rua da Senhora do Monte, 14 e o estudante José de Athayde Castello Branco, morador na rua da Penha de França, 14, ferimentos pelo corpo. Maria da Conceição Reis, moradora na rua das Olarias, 67, 3.º, com 1 bala no braço direito. Antonio Maria da Conceição, morador na rua da Fé, 46, com uma bala na perna direita, Carlos da Silva Rodrigues, rua da Paz, 73, 1.º, com dois tiros de bala na cabeça e mãos. Fidelio Gonzalez, morador na rua Saraiva de Carvalho, 121. João Madeira, morador na calçada do Poço dos Mouros, 24; Carlos Luz, morador na rua Senhora do Monte, 14, 3.º.

Eduardo Fernandes Paiva, morador na rua da Barroca, 91; José Joaquim Rodrigues Santos, morador na rua de Arroyos, com uma bala na mão.

Do posto da Misericordia seguiram para a Morgue, até agora, 9 cadaveres de homens.

A's 3-20 encontram-se na casa mortuaria, 2 mulheres mortas na Avenida cuja identidade é desconhecida. Na enfermaria do mesmo posto falleceu um dos feridos que ahi se encontrava, gravemente ferido.

Na Morgue, ás 4 e um quarto da tarde, encontravam-se 36 cadaveres, tendo sido reconhecidos os das seguintes pessoas:

Alfredo Pedro; Manoel Rodrigues, morador em Barcarena; Arthur da Costa Machado; Francisco Manoel d'Oliveira, Avenida da Liberdade, 200; Alpio José Luiz Lamas, rua de S. Francisco de Paula, 61, 2.º; Antonio Mendes Pereira, rua do Desterro, 50; Antonio Joaquim, rua do Outeiro, 20, 2.º; Antonio Pereira; Raul Veger morador em Alcantara; Joaquim Rebello; Antonio Braulio Brucheller, travessa do Teixeira, 7 e João Silva, calçada de Arroyos.

Em Almada

Os populares levam mantimentos ao cruzador D. Carlos—Destruição de um coio jesuitico e fuga dos mamarros

ALMADA, 5.—De aqui foram fornecidos mantimentos aos marinheiros do *D. Carlos*, taes como: pão, carne, tabaco e phosphoros. Os populares encarregam-se de os levar a bordo, onde são recebidos carinhosamente. E' extraordinario o enthusiasmo. A Junta Revolucionaria, reunida hontem, a primeira vez nos paços do concelho e a segunda, no Centro Capitão Leitão, tomou varias resoluções, assegurando a ordem publica e a guarda dos edificios publicos. O povo assistiu a ambas as reuniões, dando o seu assentimento. As carreiras dos vapores da Parceria foram interrompidas. Os vapores pequenos que fazem carreira entre Cacilhas e Lisboa, e especialmente os que pertencem á empreza do estimado ma... sr. Fernando de Castro, teem prestado optimos serviços á marinhagem.

Consta que o deputado Feio Terenas, vem aqui ámanhã.

O coio do Valle do Rosal foi presa das chammas, tendo-se, ao que parece, evadido a tempo os mamarros que o frequentavam, ficando apenas um guarda.

Foi salva a criação gallinacea, uma vacca e um cavallo.

Paquetes do Brazil

Chegam os delegados da Sociedade de Geographia e a companhia do Theatro Avenida

As 6 horas da manhã fundeou, hoje, no Tejo, o paquete *Asturias* conduzindo os delegados da Sociedade de Geographia de Lisboa, ao congresso geographico de S. Paulo. A bordo do mesmo paquete chegou, tambem, a companhia Galhardo, do theatro Avenida.

Entraram, tambem, o paquete *Yang Tsé* procedente do Brazil e *Halle*, procedente do norte da Europa.

O governo da Republica

Toma medidas tendentes a assegurar a manutenção do novo regimen

O governo provisorio da Republica tem estado reunido na Camara Municipal. As medidas até agora tomadas teem por principal objectivo manter a ordem, e assegurar a manutenção da nascente Republica, atravez de todas as tentativas malevolas que porventura possam fazer os elementos reaccionarios. Foram enviados officios a todas as legações e consulados extrangeiros e expedidos telegrammas aos governos de todas as potencias, dando conta da proclamação da Republica e da manutenção da ordem, esclarecendo que o povo a secundou e a reconhece. Se alguns dos officios acima referidos não foram recebidos é por que as sédes das respectivas legações e consulados já estavam fechados, á hora da entrega.

Para o Porto seguiu um emissario especial incumbido da mesma missão. O governo reune novamente ás 9 horas da noite, a fim de tomar novas resoluções.

Governadores civis

Foram nomeados os governadores civis, que são os seguintes:

Lisboa, dr. Eusebio Leão; Porto, dr. Paulo Falcão; Coimbra, dr. Fernandes Costa; Santarem, dr. Ramiro Guedes; Vizeu, dr. Ricardo Paes Gomes; Bragança, dr. João José de Freitas; Guarda, dr. Arthur Costa; Castello Branco, dr. Augusto Barreto; Braga, dr. Manuel Monteiro; Vianna do Castello, dr. Ferreira Soares; Aveiro, dr. Pires de Carvalho; Leiria, José Raposo Magalhães; Beja, dr. Aresta Branco; Faro, Zacharias Guerreiro; Evora, Estevam Pimentel; Villa Real, Adelino Samardã; Portalegre, dr. José de Andrade Sequeira; Funchal, dr. Manuel Augusto Martins; Horta, dr. José Machado de Serpa; Ponta Delgada, dr. Francisco Luiz Tavares; Angra do Heroismo, dr. Henrique Braz.

Navio de guerra inglez

O commandante do navio de guerra inglez que hoje entrou no Tejo exclusivamente para, segundo o costume em taes casos, assegurar as vidas dos seus nacionaes, compareceu hoje na camara municipal e apresentou ao governo os seus cumprimentos. Explicou a razão por que o seu navio não salvára á entrada: n'essa occasião ainda o movimento estava accesso e não havia, portanto, conhecimento da verdadeira situação. Este facto, tem uma importancia excepcional, porque desvanece a má impressão que porventura pudesse ter causado o silencio do navio.

Dr. Miguel Bombarda

Ainda não se sabe quando se realisa o funeral

A's 2 horas da tarde começou a autopsia feita pelos srs. drs. Silva Amado, Francisco Gentil e Perfeito de Magalhães, terminando ás 5 horas e um quarto e assistindo a ella o juiz de paz da Pena, sr. Villa Nova, o irmão do morto sr. Antonio Pedro Bombarda Junior e seu cunhado, o sr. Henrique Moreira de Carvalho.

Os lentes da Escola Medica pediram á familia que o funeral se não realisasse amanhã, pois desejam tirar a mascara do saudoso extincto e fazer-lhe uma grande manifestação.

O cadaver vae ser encerrado em caixão de chumbo e conservar-se-ha n'uma das salas da Escola.

O testamento do sr. dr. Bombarda foi aberto ás 5 horas e meia, com assistencia do regedor sr. Girão. E' um documento simples e que diz apenas querer ser enterrado civilmente, em sepultura rasa, legar a terça dos seus bens a sua irmã e a quarta parte da propriedade da *Medicina Contemporanea* ao dr. Antonio d'Azevedo.

Manifestação de sentimento

Na séde do directorio do partido republicano foram recebidos os seguintes telegrammas de sentimento:

PORTO, 3.—Directorio Republicano, Lisboa.—Sentidissimos pezames e protestam contra infamissimo assassinato grande cidadão Bombarda.

BOAVISTA, 25.—Directorio republicano, Lisboa.—Centro democratico dr. Pereira Osorio envia seu sentidissimo condolencia pela grande desgraça que attingiu nosso partido. — Secretario, *Antonio José Simões*.

PORTO, 4.—Dr. Euzebio Leão, largo de S. Carlos, 4, Lisboa.—Em nome redacção patria apresento ao directorio e á cidade de Lisboa sentidissimas condolencias.—*Alfredo de Magalhães*.

CEZIMBRA, 4.—Euzebio Leão, largo de S. Carlos, 4, Lisboa.—A commissão municipal republicana reunida sessão permanente resolveu convocar o commercio a fechar meias portas em signal de protesto e profundo sentimento pelo cobarde assassino do nosso eminente correligionario dr. Miguel Bombarda.—*Filippe da Silva*.

BARRA D'AVEIRO, 3. — Sinto do fundo d'alma a perda que acaba de soffrer o nosso partido.—*Maximo Junior*.

PORTO, 4.—Dr. Antonio José d'Almeida centro S. Carlos Lisboa. — Meu nome e cooperativa da serra do Pilar associo-me dôr deputados democracia perda grande homem. — *Fernandes d'Oliveira*.

PORTO, 3.—Directorio do partido republicano, largo de S. Carlos Lisboa—Mocidade Republicana Bomfim protesta contra assassinato que foi victima Miguel Bombarda pede representação funeral.

PORTO, 3.—Directorio Partido Republicano Lisboa. Condolensias sentidas morte eminente correligionario medico illustre professor dignissimo cidadão modelar. — *Sousa Junior, medico*.

OVAR, 4.—Directorio Republicano Lisboa. — Lamento com profunda magua a morte de Miguel Bombarda e protesto contra o covarde assassinato. — *Antonio Ramos*.

PORTO, 3. — Centro S. Carlos Lisboa—Pela perda eminente psychiatra eleito deputado povo Lisboa envia quadro typographico «Patria» sentidos pesames vehementes protestos.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 65 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 5 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, Ouro, 163.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 16, 18.

Sé—Tabacaria Bolto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

RECEITA PARA CURAR

Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engrihados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS MAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da nicotina.

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito *Vicente Ribeiro & C.ª*, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

Curae a tempo

AS TOSSES. ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usados sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A
TELEPHONE 2.403

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Casa d'Austria

AO LORETO

Louças, vidros e talheres — Metaes prateados e nickelados

Completo sortimento em mallinhas de mão e estojos diversos

Especialidade em objectos para brindes ao alcance de todas as bolsas

Preços sem competencia

57, Rua do Loreto, 59—(Junto á photographia Serra)

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 67—LISBOA

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretas, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª
Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA
(Emfrente da Companhia do Gaz)

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

...lerdade, 17—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 130 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito **VICENTE RIBEIRO & C.ª**
84, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

Cooperativa de pão A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. Padaria, 7, 1.º

INJECÇÃO FOURNIER

ANTI-BLENORRHAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER em numerosas clientelas em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASS'S & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.

FRASCO 800 RÉIS

Pharmacia Homœopathica Costa

234, R. Augusta, 236-Lisboa

Sabonetes medicinaes

Sabonete d'arnica. Preparado com Glycerina de sabão da mais pura e com extracto d'arnica. Conserva fresca e suave a pelle e nos casos de cieiro, gretas e feridas da pelle e do rosto.

Preço 200 réis

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da Rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1595.

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — **LISBOA** — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon).** TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, voltejo equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feita semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 27 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição, C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A SITUAÇÃO E DE TRANQUILLIDADE

Não ha motivos para sustos

O ministro dos estrangeiros é recebido officialmente pelo Presidente da Republica Brazileira

Coimbra e outras cidades de Portugal adherem ao novo regimen

A Patria e a Republica

Não se deve dizer que renasce a tranquillidade publica. A expressão exacta é outra: começa a tranquillidade. A monarchia, sobretudo ha annos a esta parte, creara o permanente sobresalto publico. Com a Republica alvorece a harmonia social. E' este phenomeno magnifico que nos está demonstrando a attitude não só de Lisboa, mas de todos os pontos do paiz d'onde nos chega a noticia da impressão que n'elles produziu a implantação da Republica.

Sabimos d'uma revolução, revolução em que se luctou com uma energia desesperada que não excluiu a lealdade heroica dos combatentes fieis a uma causa que estremecem ou a um dever a que se sacrificam. Sabimos d'essa lucta horrivel, que constituirá porventura a pagina mais épica da nossa historia, e dir-se-hia que nos conquistou a mesma serenidade que se nota n'este ceu translucido, este ceu de Portugal que parece reservar os maiores brilhos da sua luz para illuminar as jornadas do Direito triumphante e da Liberdade immortal!

Lisboa está em festa, e o paiz tambem está. Uma alegria olympica resplandece nos olhares dos homens e no sorriso das mulheres. E' a alegria que resulta da consciencia d'uma grande missão realisada. E' a alegria que esclarece de claridade matinal uma sociedade que resurge para nova vida. E' a alegria heroica que irrompe das almas fortes, quando, passada a hora da indignação redemptora, se sentem abrasados pelos sentimentos placidos da piedade, do amor, do ideal, e da bondade, com que se argamassam os blocos harmonicos das sociedades perfeitas.

E esta tranquillidade que se observa na consciencia dos que foram vencedores transmitte-se, por maravilhosa vibração, ao coração dos que poderiam reputar-se vencidos. E' que, na realidade, não ha vencedores nem vencidos. Os unicos a que caberá este nome serão os elementos corruptos que envenenavam a nação, que nenhuma causa defendiam, senão a sua propria causa, egoista e mesquinha, porque em nenhuma idéa, em nenhum principio acreditavam. Esses não estiveram em lucta, esses não se bateram. Esses, victimas da sua mesma podridão, desfazem-se como materia gangrenada.

As adhesões que a todo o momento a Republica recebe comprovam de maneira frisante a exactidão d'este facto. Pontos do paiz, que os feticolarios monarchicos ainda ha pouco nos apontavam, como dos mais relapsos á evangelisação democratica, surgem-nos possuidos da mais viva ancia de collaborar na regeneração nacional, que a republica dignifica e proclama. E até mesmo aquellas corporações que nos apontavam como esteio mais seguro do regimen corrompido que baqueou, apressadamente veem reclamar a sua parte na obra redemptora e fecunda que se acaba de iniciar.

Qualquer aventura que pretendesse resuscitar um regimen morto, melhor diremos um regimen suicida porque elle proprio se victimou com os seus abusos, as suas veniagas, a sua incompetencia, a sua deshonra, seria, além d'uma imbecillidade, um crime. Imbecillidade, porque se não lucta contra a vontade d'um povo tão eloquentemente expressa na sua força e na sua aspiração, crime porque só a tentativa d'um semelhante acto contra a patria, é um crime. A Republica não é já a obra d'um partido; é a obra da nação inteira.

O partido republicano preparou-a, com a sua propaganda, a sua austeridade, o seu sacrificio; a patria sanccionou-a. E' sua. Republica e Patria são hoje uma expressão identica. Quem pensar o contrario ou é um inconsciente ou é um criminoso.

NA 2.ª PAGINA:

Fuga da familia real

Medidas de ordem publica

Um edital do governador militar de Lisboa

A cidade está tranquilla. A policia feita pelo proprio povo, de collaboração com os militares fieis á Republica, e, digamol-o desde já, uma policia-modelo, que esta madrugada deu as provas mais exhuberantes de bom senso, cordura e sangue-frio.

No entanto, para evitar qualquer «excesso», o governador militar de Lisboa fez publicar hoje, de manhã, o seguinte edital:

Antonio Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho, General Commandante da 1.ª Divisão Militar e da cidade de Lisboa.

Faço saber que está proclamada a Republica tanto na capital como noutras localidades do paiz, e que reina a ordem mais completa. A nobre attitude do povo revolucionario tem protegido tanto quanto é possivel n'estas occasiões os haveres e a vida dos moradores de Lisboa. E' de esperar, portanto, que o commercio d'esta capital corresponda a esta attitude levantada do povo lisboaense, abrindo os seus estabelecimentos, especialmente os de viveres, que tão indispensaveis são á população, e que terão de ser abertos pela força militar se até ás 3 horas o não forem expontaneamente pelos respectivos proprietarios.

Os estabelecimentos de bebidas alcoolicas, cafés e casas de pasto fecharão ás 8 horas da noite.

O governo da cidade continua provisoriamente entregue á autoridade militar.

O governo provisorio deve publicar ainda hoje um decreto convidando todos os populares possuidores d'armas, que não receberam a missão especial de policiar a cidade, a entregal-as no Arsenal da marinha, *onde estarão como nas casas dos cidadãos que as utilisaram durante a revolta*, — isto é, promptas a serem novamente distribuidas á primeira voz.

A formação da Guarda Nacional

Uma commissão composta dos cidadãos Armando Côrtes de Barros, Doblez Massano, Jayme Bruno Teixeira, José David, Gambetta das Neves e Eduardo Estevão da Conceição procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe falar da necessaria formação da Guarda Nacional. O nosso illustre amigo sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu-lhes que essa formação estava evidentemente dentro do seu programma de governo, mas que n'este momento, devido ás circumstancias especiaes em que o paiz se encontra, não podia, em breve espaço de horas, dar solução definitiva ao assumpto.

— Comtudo, accrescentou, dou-lhes a minha palavra de honra que a guarda nacional será constituida e pela forma a mais patriotica.

No final pediu aos commissionados que, emquanto se não fizesse essa formação, auxiliassem a reconstituição da ordem publica com a mesma boa vontade e dedicação com que tinham trabalhado para a implantação da Republica.

Elogio dos estrangeiros

Com prazer registamos que, tendo ouvido, pessoalmente, sobre os acontecimentos produzidos, em Lisboa, varios correspondentes de jornaes estrangeiros, todos são unanimes em manifestar a sua admiração pela forma como esses acontecimentos decorreram e estão decorrendo e em fazer justiça aos sentimentos civicos do brioso povo da capital.

Egualmente ao sr. chanceller da Grecia ouvimos expressar-se n'esse sentido.

A Cruz Vermelha

Recebemos hoje o seguinte aviso:

A Sociedade da Cruz Vermelha faz publico que não auctorisou, nem auctorisa, pessoa alguma a solicitar quaesquer donativos em dinheiro ou qualquer outra especie. Devem ser entregues ás auctoridades militares todos os individuos que se apresentem a fazel-o em nome da Sociedade. — O secretario, *Santos Ferreira*.

Os "coios" religiosos dissolvidos e os padres expulsos do paiz

O governo provisorio deve publicar ainda hoje um decreto convidando os ecclesiasticos do clero secular, a não virem á rua revestidos dos respectivos habitos, isto com o fim de evitar que a sua apparição provoque na multidão um movimento de protesto.

N'esse mesmo documento official considerar-se-hão dissolvidos todos os «coios» pertencentes a congregações religiosas, sejam ellas de que natureza forem e intimando a sahida do paiz no praso de 24 horas, a todos os individuos que formam essas aggremiações perniciosas, illegalmente constituidas.

Os conventos e outras casas religiosas estão guardados por tropas afim de não serem assaltados e destruidos.

A guarda municipal do Porto tambem adhere

Continuam chegando das provincias novas adhesões de varios corpos do exercito, recebendo do governo provisorio as necessarias instrucções para assegurar a ordem publica. Assim o regimento de infantaria 15, aquartelado em Thomar, segue para Lisboa, fiel á Republica, assim como os destacamentos de infanteria 2 e cavallaria 2 que estavam em Cintra de guarda aos paços de Cintra e da Pena. Quanto ao regimento de caçadores 6 e artilharia 3 que tinham sido chamados a Lisboa pelo anterior governo e marchavam sobre a capital, receberam contra-ordem do governo provisorio, ao chegarem esta madrugada a Villa Franca de Xira, e em obediencia a essa nova ordem, regressaram aos seus quarteis em Santarem. O capitão Ramos, de engenharia, seguiu n'um trem, ao encontro de uma força de engenharia que vem de Tancos.

A nossa marinha de guerra tem um effectivo de 2:000 praças, devidamente armadas e municiadas.

Hoje de manhã veiu ao quartel general o ajudante da guarda municipal do Porto, communicar ao commandante da 1.ª divisão que aquelle corpo adherira incondicionalmente á Republica.

Hoje foi ao quartel general o capitão do estado maior sr. Luiz Antonio Carvalho Martins, adherir á Republica. O sr. Carvalho Martins, antigo e dedicado republicano, encontrava-se ausente de Lisboa, mas logo que soube do movimento revolucionario dirigiu-se para a capital, indo, mesmo á paisana, manifestar a sua solidariedade ao novo governo.

Muitos outros officiaes, formados, levando á sua frente o de mais edade, dirigiram-se ao quartel general dando a sua adhesão ao novo regimen.

No acampamento da Avenida

O ministro do interior consolida, elle proprio, as suas determinações pacificadoras.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida voltou hoje a percorrer alguns pontos da cidade, exhortando o povo a manter a maxima cordura e a evitar excessos que contribuam para a alteração da ordem.

Tambem esteve nos locaes onde ha edificios de congregações religiosas, superintendendo na montagem do serviço de ordem a que nos referimos n'outro logar d'A CAPITAL.

Assalto a um quartel

Pelas 11 horas da manhã um numeroso grupo de populares assaltou o quartel da 4.ª companhia da guarda municipal, na travessa dos Ladrões, que estava guardado apenas por um soldado e quatro paisanos armados, entre os quaes os srs. Luiz Carlos dos Anjos e Manuel Martins. Apesar dos seus heroicos esforços, não puderam elles impedir que os assaltantes saqueassem tudo quanto encontraram, tendo desapparecido todas as joias da esposa e filhas do capitão commandante d'aquella companhia, assim como roupas e objectos de valor das esposas dos sargentos e cabos que tinham residencia no quartel.

Requisitada força ao governo civil, seguiu para alli uma força de paisanos armados e alguns militares, sob a direcção superior do sr. Mello Lorena e commando militar do 1.º cabo de infantaria 16 Antonio Maria Felicio, que poz em debandada os assaltantes, conseguindo ainda prender uns cinco, que foram enviados, sob boa escolta, para o acampamento da Rotunda. Os populares José Correia e Jayme de Sousa distinguiram-se pelo denodo com que rechaçaram e obrigaram a fugir os assaltantes.

Tomando conta do quartel a força para alli mandada, o sr. Mello Lorena enviou para o governo civil um relatorio detalhado do estado em que encontrara tudo, assim como entregou á esposa do capitão Pinto da Cruz, mediante recibo, os pedaços de varias acções e inscripções pertencentes a praças d'aquella companhia, que haviam sido encontrados pelo paisano sr. Manuel Candido e que tinham sido rasgadas pelos que alli haviam penetrado com fins malevolos.

No regimen da Republica

O enthusiasmo é grande — O socego está assegurado

Hoje de manhã, n'uma rapida volta pela cidade, constatamos isto que damos a seguir:

Nas ruas do populoso bairro de Alcantara é grande o movimento, sendo patrulhadas por populares armados e forças de marinheiros requisitadas ao commandante Andréa pela commissão parochial republicana, a qual tem sido incansavel para manter a ordem — o que tem conseguido, nada se dando de anormal.

Populares acompanhados de forças do exercito teem ido ás moradas dos guardas de policia da esquadra de Alcantara, apprehendendo-lhes as armas, que elles entregam voluntariamente, deixando-os em liberdade. Alguns d'esses guardas não apparecem, ou porque se ausentaram ou porque estão feridos ou mortos.

A banda de infantaria 1, Sociedade Concentração Musical 24 d'Agosto, Sociedade Harmonia Apollo e outros grupos musicaes, acompanhados de numerosa multidão teem ido tocar em frente do quartel de marinheiros e percorrendo em seguida as ruas mais centraes, tocando *A Portugueza*, enthusiasticamente acclamada.

Pela 1 hora e meia da tarde, quasi todo o pessoal da Companhia dos Electricos, em numero superior a 800 pessoas, levando á frente o estandarte da Associação de Classe dos Conductores e Guarda Freios Lisbonenses foi fazer uma enthusiastica manifestação em frente do quartel da marinha, saudando na passagem as aggremiações republicanas, entre ellas o Club Bernardino Machado, e associando-se ás manifestações a numerosa multidão que se apinhava em frente do mencionado quartel.

Cerca das 2 horas da tarde chegavam os manifestantes á Camara Municipal, destacando uma commissão para saudar a vereação, a qual era composta pelos srs.:

João Consiglieri Pedroso, thesoureiro da respectiva associação de classe; José Fernandes, representando os revisores; Manuel Luiz, os expedidores; José d'Almeida, os conductores; Manuel Ramos, Manuel Martins, presidente da associação e José Ferreira Mauricio, pelos guarda-freios, e Arthur Valentim, pelos empregados dos escriptorios.

Foi o primeiro quem tomou a palavra felicitando a camara pela brilhante victoria dos republicanos, e respondendo-lhe o sr. Anselmo Braamcamp Freire nos mais levantados e commovidos termos.

A' sahida da commissão do edificio municipal recrudesceram os vivas e outras demonstrações festivas, seguindo os manifestantes pela rua do Ouro, em direcção á Avenida.

Foi, seguramente, esta, uma das mais importantes manifestações hoje realisadas, pois o pessoal dos electricos era acompanhado por mais de 2 000 pessoas empunhando bandeiras e soltando enthusiasticos vivas que eram correspondidos, com enthusiasmo não menor, das janellas e pelos populares que se encontravam nas ruas de passagem.

Em Campo d'Ourique

O bairro de Campo d'Ourique está em absoluto socego, sendo patrulhado por soldados a cavallo e populares armados, nada de anormal se tendo dado, quer durante a noite, quer hoje de dia. Quasi todos os estabelecimentos commerciaes, se não todos, abriram já.

Na Penitenciaria, nada de anormal

Na Penitenciaria a ordem tem sido cuidadosamente mantida pelo chefe dos

Povo e marinheiros confraternisam

guardas, sr. José d'Ascenção e Sousa, que tem sob as suas ordens 11 guardas de 1.ª classe e 19 de 2.ª, tendo sido todo o pessoal incançavel e não arredando pé, ha tres dias, apesar de, como se sabe, ser um dos pontos mais expostos ao fogo.

O edificio tem alguns estragos, mas não irreparaveis. A ala E foi a que mais soffreu, ficando com todos os vidros partidos. Uma bala de canhão bateu na torre da chaminé, de raspão, levando uma lasca. Uma outra bala foi attingir o gabinete do chefe da ala E, partindo-lhe um vidro, não causando maiores estragos. No muro exterior vêem-se alguns orificios feitos pelas balas e granadas. Fazia hoje o serviço de guarda uma força de infantaria 2 sob o commando d'um subalterno.

O Museu de Bellas Artes está guardado por uma força de marinha.

A' entrada das antigas portas de Campolide patrulhas de paizanos armados revistam os vehiculos que ali passam, afim de impedir a entrada de armas na cidade.

Em frente de artilharia 1 estacionam durante todo o dia numerosa multidão, avida de promessas e que ia, de visu, certificar-se dos estragos ali causados pelas balas de artilharia de Queluz. Tambem no largo do Rato se viam numerosas pessoas, em frente do edificio da antiga esquadra.

Adhesões recebidas no Arsenal

No Arsenal da Marinha tem havido um movimento extraordinario. A cada momento estão chegando armamentos apprehendidos á municipal. Parece que ha a intenção de não desarmar os regimentos que combateram pelo antigo regimen, desde que todos os officiaes se apresentem a reconhecer a Republica. Na Majoria ha um caderno de papel onde se inscrevem os officiaes que vão chegando. Esse caderno é encimado pelas seguintes palavras:

Declaramos, sob palavra de honra que não obstante não termos tomado parte no movimento nacional revolucionario, de que resultou a implantação da Republica em Portugal, no dia cinco d'Outubro de mil novecentos e dez, nos submettemos inteiramente ao novo Regimen e que lhe seremos sempre absolutamente leaes e fieis. Lisboa, Arsenal da Marinha, sete d'Outubro de mil novecentos e dez.

São innumeros os que se teem apresentado e continuam ininterruptamente a chegar. Entre elles contam-se: o major general Xavier de Brito, o contra-almirante, o capitão de mar e guerra commandante das reservas, o capitão de fragata Fernando de Serpa Pimentel e muitos dos officiaes pertencentes aos vasos guerra, que no primeiro momento oppuzeram resistencia.

Nas ruas passam frequentemente grupos de paisanos acompanhando presos. Em frente do Arsenal vimos um policia á paisana que foi encontrado com armas. Mais acima um individuo que tentava assassinar a amante, a pretexto de não haver justiça. No Rocio cruzamos com um grupo de populares e militares que conduziam quatro ou cinco policias á paisana, encontrados com armas nas algibeiras.

Precauções na Baixa

Os estabelecimentos da Baixa continuam quasi todos fechados. Apenas abriram as pharmacias, tabacarias algumas mercearias, as casas Grandella, Chiado e poucas mais.

O banco de Portugal está guardado por marinheiros. O Lisboa & Açores por paisanos e praças do exercito. Poucas casas ha que não tenham bandeiras encarnadas e verdes, traduzindo-se a adhesão da população inteira pelas acclamações que são feitas de quasi todas as janellas aos grupos de revolucionarios que passam. N'essas acclamações salientam se as senhoras. E' admiravel a correcção e a tolerancia dos paisanos que conduzem policias ou municipaes presos. No Rocio ouvimos nós dizer a um popular: «Este policia um dia me abriu a cabeça á pranchada. Mas escusa de ter medo que eu não aproveito a occasião para me vingar d'elle».

No reducto revolucionario

O acampamento da Rotunda continua movimentado, apresentando agora um aspecto novo e curioso. As peças de artilharia permanecem nos mesmos postos. Em toda a volta fortificou-se a barricada. No edificio onde foi improvisado o quartel estão amontoadas algumas centenas de carabinas que constantemente se distribuem a populares que as reclamam. Ao meio vê se uma carroça carregada de caixotes de balas. Sargentos carregam as armas e ensinam os paisanos a manejal-as. Ao lado está uma ambulancia da Cruz Vermelha, onde tem sido feitos curativos de pequena importancia.

O pessoal consta de alguns empregados e de tres ou quatro senhoras. No primeiro andar estão os mantimentos e alguns quartos destinados a receber presos. N'um d'elles encontram-se nove padres e dois enternados do convento da calçada de Arroyos. N'outro encontra-se um rapaz de nome Carlos Rodrigues Cebolla, que fazia parte d'um grupo revolucionario de Belem. O motivo da sua prisão foi ter morto involuntariamente, com uma pistola automatica, uma varina de nome Anna Marques Fontinha, moradora na rua Vicente Borga, 120, 3.º. O rapaz, que morava na mesma rua, n.º 70, 5.º, encontrava-se em casa de uma sua irmã, na rua Bernardim Ribeiro, 41, 3.º, quando a infeliz varina ali chegou, de visita a uma irmã que lá estava a servir. O rapaz, esquecendo-se de que a arma estava carregada, disse a esta: «Vou metter um susto á sua irmã.» Acto continuo disparou e metteu-lhe uma bala na cabeça. Está consternadissimo. O cadaver da desventurada foi conduzido ao quartel e d'ali seguiu para a morgue.

Cá fóra, no acampamento, estão sendo instruidos militarmente os diversos grupos de paisanos. Cada um é commandado por um official inferior, que rapidamente lhes ensina as principaes manobras.

A disciplina de alguns é tão completa como se já tivessem mezes de exercicio. A cada momento sabem grupos, para diligencias varias.

Em toda a volta do quadrado continuam militares e paisanos, de armas na mão, abrigados á sombra de toldos feitos com lenções e cobertores. Outros abrigam-se debaixo das palmeiras. O commandante do acampamento, sr. tenente Carmo, anda de grupo em grupo a dar ordens. E' positivo que o acampamento não se dissolve emquanto não houver noticia de apresentação ou adhesão de todos os regimentos do paiz.

Insubordinação no Limoeiro

Suffocam-n'a providencias energicas e immediatas

Os presos do Limoeiro, ao sahir esta manhã a força da guarda municipal que ali estava e foi rendida por uma força de caçadores 5, sob o commando do sr. capitão May, continuaram os disturbios hontem iniciados, a fim de se evadirem.

Arrombaram todas as portas interiores, furaram paredes e tectos, de forma que ás 11 horas da manhã estavam perto de 500 presos em communicação. Depois de destruirem os tabiques, começaram soltando vivas á Republica e morras ao director capitão Bettencourt, ao mesmo tempo que disparavam tiros de pistola e lançavam lenhos e outros projecteis para a rua, o que levou as sentinellas, assim como algumas das patrulhas volantes, que acudiram, a dispararem contra as prisões. Em seguida, o sr. capitão May, com metade da força, penetrou nas prisões, fazendo entrar na ordem os presos, que socegaram de todo quando chegou um reforço de 200 marinheiros, sob o commando do 2.º tenente sr. Soura Dias e mestre Amancio, sendo essa força recebida com vivas.

Foi passada busca ás enxovias, não sendo encontrada arma alguma. Diz-se que se evadiram alguns presos entre os quaes um accusado de passagem de moeda falsa, que foi visto na rua, acompanhado da sua mãe, pelo escrivão Borges, da Boa Hora.

No interior do Limoeiro, os presos derrubaram uma parede. Foi alli collocada uma força de caçadores 5, com plenos poderes para impedir a fuga. Um dos presos, ao saltar, foi varado por uma bala. Seguiu no carro dos incendios para o hospital em perigo de vida.

O sr. dr. João de Menezes esteve ali, e, entregou uma ordem escripta pela divisão dando plenos poderes ao capitão May para tomar a direcção da cadeia.

Os marinheiros almoçaram na rua ás 3 horas. Proximo do Limoeiro está material de incendios para evitar a propagação de qualquer fogo lançado pelos presos.

Nas embocaduras das ruas ha sentinellas que não permittem a passagem a extranhos. Do lado da rua do Mirante, dispararam tiros contra as sentinellas do corredor do Limoeiro, não sendo, porém, nenhum do alvejados attingido.

Noticias da ultima hora

Mais adhesões

Em Coimbra reina absoluto socego, tendo o novo regimen sido proclamado com extraordinario enthusiasmo.

Em Alcobaça foi proclamada a Republica, ás 10 horas da manhã de hoje, na camara municipal.

Tudo o elemento militar adheriu com enthusiasmo tendo expedido um officio, para Lisboa, a receber ordens do ministerio da guerra.

Em Sobral do Mont'Agraço tambem foi proclamada a republica e, em Sacavem, o capitão Ferraz, de infantaria 1, declarou adherir, com enthusiasmo ao novo regimen.

De muitas localidades do paiz são requisitadas bandeiras republicanas para serem hasteadas nos edificios publicos.

Em Torres, o regimento de infantaria 15 prendeu 82 jezuitas do Barro que veem a caminho de Lisboa.

Hoje de tarde, o sr. governador civil mandou soltar quatro padres francezes que tinham sido presos hontem em Carcide, deu-lhes de comer e enviou-os á legação do seu paiz, devidamente escoltados.

A animação na Avenida esta tarde era grande, vendo-se compactos grupos de populares nos passeios, pois, pela rua central, as vedetas não permittiam a passagem. Tambem era prohibida a passagem na rua Alexandre Herculano, excepto a militares e paisanos armados e ás pessoas munidas de salvo-conductos e de passes da imprensa. Nas embocaduras das ruas, junto do largo do Rato e d'onde se avista o acampamento, agglomerava-se muita gente, anciosa de vêr o aspecto das heroicas tropas da Republica.

Esta tarde, pelas 3 horas, descia a rua do Carmo, em grande velocidade um automovel guiado pelo *chauffeur* Americo de Freitas e levando ao lado um marinheiro armado, ao chegarem ao extremo da calçada, ao desviarem se d'um trem, o auto resvalou e bateu com a parte posterior de encontro a uma das portas chapeadas, da Camisaria Miranda & Rodrigues, amolgando a chapa zincada e partindo uma das rodas do vehiculo. O marinheiro saltou ao mesmo tempo que o auto batia, salvando-se milagrosamente, bem como o *chauffeur*, que se agarrou fortemente ao vehiculo.

Abordado o chauffeur por um dos nossos reporters este contou que, tendo ido a Campolide levar uns sargentos que iam buscar uns padres que ali se conservavam, foi-lhes dada ordem para virem a toda a pressa, ao quartel general, pedir reforço de marinheiros, pois que em Campolide estavam acampados em attitude aggressiva, um troço de guardas municipaes e policias além de uma parte de artilharia 2, estando a arder a quinta do Collegio.

Adheriram todos os officiaes que prestam serviço no ministerio da guerra.

O capitão de cavallaria 4, sr. D. José Gil Borges de Macedo e Menezes Junior e o tenente do mesmo regimento Alexandre Ignacio Barros Vanzeller declararam não adherir ao movimento.

Marinha de Campos dirigiu durante toda a noite de hontem o serviço de policia da cidade.

No bairro da Esperança abriram já hoje quasi todos os estabelecimentos commerciaes, o mesmo succedendo na de Santos.

O representante da Republica de Cuba, em Lisboa, foi hoje, officialmente, apresentar os cumprimentos do seu governo ao governo provisorio da Republica.

A affluencia ao governo civil tem sido hoje extraordinaria, a ponto de por vezes ser invadido o proprio gabinete do governador. Aconselhamos, por isso, os nossos correligionarios que só se dirijam ao chefe do districto por motivos urgentes e de absoluta necessidade.

Toda a policia está já desarmada, continuando, todavia, a chegarem ao governo civil bastantes guardas que os individuos encarregados de policiar a cidade teem preso em varios pontos.

Teem sido postos em liberdade muitos policias capturados hontem e de cuja fidelidade ao novo regimen não ha a menor duvida, sendo-lhes distribuidos salvo-conductos.

Adheriram já á Republica, tendo n'esse sentido dado communicação official, as guarnições militares de Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Braga, Mafra Evora, Torres Vedras e Setubal.

No ministerio da guerra apresentaram-se, declarando reconhecer o novo governo, os professores da Escola do Exercito e do Collegio Militar e muitas centenas de officiaes teem ido apresentar-se ao quartel general.

Na majoria general da armada apresentaram-se hoje mais de duzentos officiaes de marinha, adherindo ao nosso governo. Entre esses officiaes generaes srs. José Cesario da Silva, João Augusto Botto e Manuel Lourenço Vasco Carvalho e o capitão-tenente sr. Fonseca Rodrigues.

A' Republica adheriram tambem os officiaes que continuam a desempenhando os seus cargos.

Consta que o capitão Paiva Couceiro se entregou á auctoridade militar hontem em Cintra, retirando depois para a sua casa de Cascaes.

Em frente da casa n.º 170 da rua das Amoreiras estão algumas vedetas que, por volta das 2 horas da tarde foram alvejadas por bastantes tiros. Supponde que elles partiam d'aquella casa, assaltaram-a, mas, afinal apurou-se que os tiros eram disparados por um policia, da trapeira de um predio fronteiro, onde habitava. Felizmente o acidente não teve consequencias de maior. O policia evadiu se.

Ao Governo Provisorio da Republica Portugueza foi enviado o seguinte officio:

Illustres cidadãos:—N'este momento solemne, em que a alegria trasborda de todos os corações democraticos pela feliz implantação da Republica, é justissimo que, sem perda de tempo, se cuide de minorar as agruras em que ficam os sobreviventes feridos, orphãos e viuvas d'aquelles que mais se distinguiram pela causa da Liberdade. Para que esta data gloriosa fique perpetuamente gravada, urge tambem que seja construido um grande monumento á Republica. Para esse fim, tomo a liberdade de vos enviar junto, para iniciar esse movimento a favor das victimas, um cheque da quantia de um conto de réis, e ao *Mundo* cem mil réis para o inicio d'uma subscripção para a construcção do monumento. Acceitae, illustres cidadãos correligionarios, o meu abraço fraternal. — Saude e Republica. — *Manuel Martins Gomes Junior*.—Rua do Arsenal, 60, 1.º.

Em Aveiro foi proclamada a Republica, havendo enthusiasmo popular.

Em Braga, as auctoridades monarchicas recusaram-se a dar posse ao governador civil republicano. O governo telegraphou-lhes intimando-as a render-se e expediu ordens pela via militar no sentido de ser prestado auxilio aos representantes do novo regimen.

No Porto deve a esta hora estar proclamada a Republica. Sabe-se que o sr. Paulo Falcão e o commandante das forças militares, logo que lá chegou a noticia da revolução, estabeleceram um accordo no sentido de se manter a cidade absolutamente neutra, consentindo-se todas as expansões populares e devendo-se proclamar a Republica apenas chegasse a confirmação da sua proclamação em Lisboa.

O *Popular*, que está suspenso até domingo, por deliberação dos seus proprietarios, reapparece na proxima segunda-feira, com nova orientação politica, que se ha-de resolver n'uma reunião d'esta noite.

O sr. governador civil recommenda a todos os individuos encarregados de policiar a cidade e ao publico em geral que respeitem absolutamente os salvo-conductos e os bilhetes de livre transito por elle assignados.

O serviço de ordem nas ruas está sendo feito pelo batalhão academico, pelas commissões parochiaes republicanas e por outros correligionarios que para isso se offereceram.

Em Angra do Heroismo tambem a victoria da proclamação da Republica foi recebida com grandes manifestações de regosijo.

Pouco depois das 6 horas da manhã fundeou, em Cascaes o cruzador inglez *Minerva*.

A FUGA DA Familia real

Embarca na Ericeira a bordo do "yacht" "Amelia"

Sobre a fuga da familia real as ultimas informações seguras, definitivas, são as seguintes:

No dia 5, ás 8 horas da manhã, D. Affonso, acompanhado pelo seu ajudante José de Mello (Sabugosa), embarcou para bordo do *yacht Amelia* seguindo em direcção á Ericeira. A' mesma hora, a sr.ª D. Amelia, que estava no palacio da Pena, em Cintra, tomou um automovel onde seguiu para Mafra. Uma hora depois, a sr.ª D. Maria Pia tomou, tambem de automovel, o mesmo destino.

Na vespera, á noite, por occasião do bombardeamento das Necessidades, o sr. D. Manuel sahiu pelas trazeiras do palacio em direcção a Cintra e d'ahi a Mafra.

A's 10 horas da manhã fundeava muito ao largo da Ericeira o *yacht Amelia*, preparado para a fuga. Entretanto, no palacio de Mafra procedia a familia de Bragança aos preparativos da viagem, seguindo depois para a Ericeira, onde chegaram as 3 horas da tarde, procedendo immediatamente ao embarque para bordo do *yacht*. De Mafra para a Ericeira foram de automovel, escoltados por 20 soldados da escola pratica de Mafra. Acompanhavam-n'os dois paisanos e duas senhoras.

Seguiram depois para bordo do *yacht* em lanchas de pescadores d'aquella praia. Os viajantes fizeram conduzir para bordo varios volumes de bagagem.

O Collegio S. Vicente de Paulo invadido pelos populares

São mortos dois jesuitas

Na calçada de Arroyos existia, de ha muito, installado n'uma propriedade da sr.ª marqueza do Fayal, um collegio de jesuitas intitulado de S. Vicente de Paulo.

Hontem, um grupo de populares, tomando de assalto o referido coio, para o que arrombou, a machado, as cancellas do ferro do jardim, prendeu ali dois padres hespanhoes e quatro empregados, victimando o director do estabelecimento, o padre francez Alfredo Fraquel, e um outro, que oppuzeram resistencia.

No referido collegio foram encontrados 24 educandos, entre 12 e 16 annos de edade, os quaes foram transferidos para a séde do Centro Affonso Costa.

Interrogando-os, nós, alli, declararam-nos serem da Beira Baixa, Douro, etc., d'onde chegaram ha 8 dias, estando, alguns d'elles, já ha 4 annos, no collegio, onde eram obrigados a ouvir missa duas vezes ao dia, assistindo este acto, aos domingos, de batina.

Sustentavam-se apenas, com os generos produzidos na quinta do edificio e não pagavam mensalidade alguma.

Por mais que se lhes affirme que não correm risco algum em voltar para o collegio, que está guardado por caçadores 5 e artilharia, os pequenos declaram preferir ficarem onde estão, entregues ao dedicado carinho dos nossos devotados correligionarios Alves Torres e Fernando Pires. Pedem, tambem, para serem remettidos para as terras da sua naturalidade.

Os presos a que acima nos referimos foram entregues no acampamento da Avenida onde se encontram detidos, sendo os nomes de quatro d'elles: Abilio dos Santos, Souza, José Marinho e Sinopla.

Ao entregal-os, alli, o operario Antonio dos Santos Serra, que fazia parte da escolta, depositou nas mãos do 2.º sargento da armada Antonio Augusto d'Almeida, a quantia de 40$000 réis apprehendida ao padre Abilio Santos ficando essa quantia em poder do membro do conselho administrativo do acampamento Arthur dos Santos.

O novo ministro dos Extrangeiros toma posse da pasta---Pedido de exoneração do sr. Montufar Barreiros---Apresentação do sr. João Chagas

Hoje, pelas 4 horas da tarde, o ministro dos extrangeiros do governo provisorio, dr. Bernardino Machado, dirigiu-se no meio de grande multidão, que enthusiasticamente o acclamava, ao respectivo ministerio, a tomar posse da pasta. Foi recebido no atrio pelo sr. barão de S. Pedro, que se adiantára aos restantes empregados que o aguardavam nos corredores. Trocados os primeiros cumprimentos seguiu o novo ministro para o seu gabinete, onde o sr. Montufar Barreiros, director geral do ministerio, leu uma allocução que terminava pedindo para ser exonerado do seu cargo. Tambem o sr. barão de S. Pedro disse algumas palavras declarando que elle e os seus collegas empregaram e empregariam todos os seus esforços para bem servir a Patria. Egual declaração fez o sr. Espirito Santo Lima, que solicitou a intervenção do ministro no sentido de demover o sr. Montufar Barreiros do seu proposito de ser exonerado.

Por ultimo o sr. dr. Bernardino Machado apresentou aos funccionarios do ministerio o sr. João Chagas que o acompanhava.

A' sahida dirigiu á multidão que, fóra, o acclamava, algumas palavras de saudação e agradecimento pelas acclamações de que era alvo, terminando por pedir que dispersassem todos em boa ordem retomando cada um as suas occupações.

Explosão de minas

A's 6 horas e meia da tarde, cheganos a noticia de que no recolhimento do Bom Pastor, sito na rua da Nossa Senhora da Gloria, á Graça, os jesuitas, tendo arranjado umas minas cheias de dynamite, as estão fazendo explodir, produzindo esse facto justificado alarme.

Para o local marcham forças militares e grupos de populares armados.

A partida do marechal Hermes

O governo portuguez foi cumprimental-o

Tendo conhecimento de que o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos extrangeiros, desejava cumprimental-o em nome do governo provisorio, o marechal Hermes da Fonseca mandou sustar a partida do *S. Paulo*, que estava marcada para as primeiras horas da tarde.

A's tres horas e meia, o vapor *Dragão* conduziu a bordo do couraçado brazileiro o sr. dr. Theophilo Braga, o sr. dr. Bernardino Machado, o sr. João Chagas e o sr. Batalha de Freitas, que foram recebidos ao portaló pelo commandante, dirigindo-se para a sala de recepções, onde trocaram com o marechal affectuosos cumprimentos.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que aquella visita não pretendia definir situações, significando apenas uma justa homenagem ao chefe da nação irmã. Nos mesmos termos, falou em seguida o sr. dr. Theophilo Braga.

O marechal manifestou o seu reconhecimento pela forma como os marinheiros brazileiros haviam aqui sido recebidos e, referindo-se aos acontecimentos, affirmou que o nosso povo sabe ser, em todas as circumstancias grande, generoso e bom. Por ultimo, manifestou o desejo de saber como o exchefe do Estado havia saído do paiz, o que lhe foi narrado pelo sr. João Chagas.

Seguidamente, foi servida uma taça de Champagne, trocando-se brindes cordealissimos, depois do que os visitantes se retiraram, sendo acompanhados até ao portaló pelo marechal Hermes.

Minutos depois o *S. Paulo* levantava ferro.

Na Camara Municipal

Encerra-se a sessão em signal de regosijo

Na sessão camararia d'hoje, depois de approvadas as actas da sessão anterior, o vice-presidente sr. Anselmo Braamcamp Freire inicia o seu discurso com um enthusiastico viva á Republica, que é delirantemente correspondido pelo numerosissimo publico.

Continuando, alvitra que, depois dos discursos, se encerre a sessão em signal de regosijo, o que é approvado por acclamação.

O sr. Nunes Loureiro propõe que ás avenidas Rossano Garcia e Antonio Maria de Avelar se dê respectivamente, os nomes de Avenida da Republica e Avenida Cinco de Outubro. Approvado por acclamação.

Profere depois um brilhante discurso o sr. dr. Cunha e Costa, que enaltece a bravura e a dedicação da marinha, do exercito e do povo.

O sr. Carlos Alves propõe que se colloque no edificio dos Paços do Concelho uma lapide commemorativa da data de 5 de outubro, o que é approvado.

A sessão encerra-se no meio de delirantes acclamações á Republica.

Em Almada

ALMADA, 6.—Constou hontem n'esta villa que uns padres do Valle do Rosal tinham impedido os carvoeiros de virem para aqui. Foi requisitada força armada d'esta villa e, hoje cerca das 9 horas da manhã, desembarcaram marinheiros e populares armados em Cacilhas, que se dirigiram para o Valle, para prenderem esses padres.

Até á hora que telephono, 5 1/2 horas da tarde, ainda não voltaram.

A's 10 horas da manhã, tomou posse da administração do concelho, sr. Arthur Ferreira Paiva, presidente da commissão municipal republicana. Assistiu ao acto, muita gente que o victoriou e cumprimentou.

Esteve n'esta villa o sr. Pelo Terenas, illustre deputado por este circulo, que foi muito cumprimentado.

A corda da camara municipal e a taboleta da da estação dos telegraphos estão cobertas com grandes bandeiras republicanas.

São indiscriptiveis, o jubilo e enthusiasmo, que lavram n'esta villa.

No Brazil é saudado, com enthusiasmo, o advento da Republica Portugueza

RIO DE JANEIRO, 6.—As noticias acerca da victoria republicana em Portugal provocaram enthusiasticas manifestações populares.

MORTOS ILLUSTRES

CANDIDO DOS REIS

Ser-lhe-ha tambem feito o funeral pelo governo

Só agora se confirma a noticia da morte do vice-almirante Candido dos Reis, cujo cadaver se encontra na Morgue. A familia officiou ao director d'este estabelecimento, dizendo que desejava fazer o enterro a esse valente militar e dedicadissimo correligionario.

O governo provisorio porem está na intenção de que lhe sejam prestadas honras nacionaes, devendo o corpo sahir da Morgue para a Camara Municipal n'uma carreta do Arsenal da Marinha, acompanhado por uma guarda de honra.

Dr. Miguel Bombarda

Sepulta-se amanhã, sendo-lhe prestadas honras nacionaes

O cadaver do nosso saudoso correligionario, que continua n'uma das salas da Escola Medica, foi hoje encerrado em caixão de chumbo, depois de lhe ter sido tirada a mascara para o busto que lhe vae ser erigido. Depois de soldado o caixão foi collocado sobre uma tarima, sendo velado por diversas pessoas da familia, collegas do extincto e empregados do hospital de Rilhafolles.

Depois d'uma conferencia havida entre o corpo docente e o governo provisorio, ficou resolvido que o funeral se effectue amanhã, sendo-lhe prestadas honras nacionaes.

RIO DE JANEIRO, 4 (atrazado)—O senado approvou por unanimidade que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do dr. Miguel Bombarda.—(*Havas*)

Bartholomeu Sesinando Ribeiro Arthur
General de brigada de reserva
FALLECEU

Maria Costa Ribeiro Arthur, Sesinando Ribeiro Arthur (ausente), Maximo Sesinando Ribeiro Arthur, Sarah Ribeiro Arthur, Izabel Ribeiro Arthur, Candida de S. José Ribeiro Arthur (ausente), Thomaz Sesinando Ribeiro Arthur, sua mulher, filhos e nora, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o funeral da rua Direita de Bemfica, 146, para o cemiterio de Bemfica.

Esperam-lhes honrem este acto com a sua presença.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.
Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Sequeira, rua do Livramento, 1 e 3.
Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.
Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.
Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.
Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.
Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 153.
Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.
Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.
Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Durante a revolta

O chefe Pinto fartou-se de ser selvagem

Na noite de segunda para terça-feira esteve a esquadra da policia dos Caminhos de Ferro, ao Caes dos Soldados, commandada pelo chefe n.º 7, Pinto, que capturou doze cidadãos e, depois de os ter na esquadra espancou-os e espadeirou-os, fazendo de oito d'elles parte carregada quanto possivel. Em todas essas partes lia-se o seguinte:

— Data e motivo da captura — Em 4 X-1910 — Por fazer parte da revolta e ser encontrado com bombas explosivas e armas prohibidas.—Captor o chefe n.º 7.

Os doze presos alli estiveram dois dias e duas noites sem comer nem beber, vendo-se obrigados pela sêde a utilisar-se da agua que corria para a pia. Quando foram libertados pelas forças revolucionarias trouxeram comsigo as oito partes referentes a: Arthur Gama, David Carlos, Antonio Marques Paes, José d'Oliveira, José de Jesus Gabriel, José Antonio Fernandes, José Verissimo d'Oliveira e Augusto de Sousa. Estas partes estão em poder do primeiro dos referidos cidadãos, na rua da Esperança n.º 163, loja, que as entregará aos interessados que desejem conservar em seu poder um dos ultimos documentos do nefando regimen que tão infamemente os perseguia.

O mesmo cidadão Arthur Gama tirou copia da ultima ordem de serviço affixada na dita esquadra, que é do theor seguinte:

— Todo o pessoal deve estar de prevenção á 1 hora da noite, menos o segundo quarto que são em patrulhas dobradas para perto da esquadra, a fim de recolherem n'esta logo que haja movimento dando-se logo conhecimento para o Commando de qualquer novidade que haja.

O chefe Pinto já está preso no governo civil.

Outros incidentes

Durante a noite de 4 para 5, uma bala de canhão penetrou no *atelier* de photogravura do nosso amigo sr. Pires Marinho, causando-lhe importantes prejuizos materiaes.

Foi pensado, pela Cruz Vermelha, Arthur Rocha, morador na rua do Olival, que, estando sentado em um banco do Rocio, foi attingido no braço direito por uma bala.

Auxilio ás viuvas e orphãos das victimas

O «O Viatem Preventivo» faz publico que no limite das suas forças pecuniarias e influencia pessoal, offerece o seu auxilio ás viuvas e orphãs das victimas da mudança de regimen, sem distincção de côr politica, que tenhão ficado ao desamparo. Para isto é forçoso que provem a sua situação por qualquer documento em que se ache a sua morada.

Regressando á normalidade

O sr. governador civil pediu hoje aos redactores dos jornaes que se teem publicado para comparecer no seu gabinete. Uma vez alli reunidos, communicou lhes que dera instrucções no sentido de se respeitarem os bilhetes de livre transito—e egualmente as pessôas e as propriedades, castigando rigorosamente quem assim não proceder.

Tambem o sr. governador civil communicou que é absolutamente falso o boato de que a agua vae ser cortada. Tudo está prevenido para assegurar a normalidade. A policia está completamente desarmada. Governo de ordem, a Republica pede a todos que mantenham a maior prudencia.

O sr. governador civil deu ordens expressas aos individuos encarregados da policia da cidade para impedirem a todo o transe qualquer ataque a padres e a policias.

Abriram a alfandega, os bancos, as casas commerciaes, e do governo civil sahiu licença para abrirem tambem as casas de espectaculos, responsabilisando-se a auctoridade pela manutenção da ordem dentro d'ellas.

Diversos policias, que desappareceram levando os revolvers, teem atacado a tiro praças do exercito e da armada que veem isoladas. Hoje, um policia matou, com um tiro de revolver, da janella da sua residencia, um marinheiro que pela rua ia passando.

Foi preso pelo povo o chefe Lourenço, da esquadra da Boa Vista. Está no Arsenal da Marinha.

Republica Portugueza

PATRIA E LIBERDADE

Governo Civil de Lisboa

Ao povo

Para garantir a liberdade individual, condição necessaria da segurança social e da honra do governo republicano, faz-se saber a todos os cidadãos que é indispensavel haver todo o respeito pelas pessoas dos policias, dos soldados municipaes e dos padres, assim como de individuos de qualquer outra condição, castigando-se rigorosamente qualquer desacato que se pratique.

Lisboa, 6 de outubro de 1910.

O governador civil
EUSEBIO LEÃO.

Hoje, ás 3 horas da tarde, os sinos da egreja dos Anjos tocavam a *Marselheza*.

O regimento de infanteria 1 sahiu hoje do seu quartel, em Belem, com a respectiva banda que tocava a *Marselheza* e a *Portugueza*.

Os soldados acenavam com os *bonets* dando vivas á Republica.

Em Evora e Santarem está proclamada a Republica, tendo adherido ao novo governo as forças militares e os elementos civis. O povo tem acclamado a Republica e reconhecido as novas auctoridades.

Foi arvorada no Instituto de Cegos Branco Rodrigues a bandeira republicana.

O fundador d'esta instituição deu ordem telegraphica para que fosse hoje hasteada a mesma bandeira no seu Instituto da cidade do Porto.

Cêrca das 4 horas, foi ao governo civil, a fim de cumprimentar o chefe do districto, a Associação de classe dos empregados da viação lisbonense, formando um cortejo enorme, de mais de mil pessoas, cada uma das quaes empunhava uma bandeira republicana. O cortejo era precedido por tres sargentos de cavallaria, a que se seguiam immediatamente os membros da direcção da Associação, que foram recebidos pelo sr. dr. Eusebio Leão.

Em seguida, os manifestantes desfilaram por deante do governo civil, agitando as bandeiras e soltando enthusiasticos vivas á Republica e ao chefe do districto que, de uma das janellas do seu gabinete, assistiu ao desfile, agradecendo a manifestação.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — **LISBOA** — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos**, para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon)**. TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial**.

O **curso dos lyceus**, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial**, instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa, Trabalhos no laboratorio da Escola, Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica**, magnificas installações, **unicas no genero**, para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos da instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, *professor de mathematica na Escola desde 1874.*

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

10 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

VIII

Occultando todos, por um injusto pudor, os maus negocios que a occultas faziam com o agiota, o que lhe punham no rosto aquella radiante alegria, julgavam-n'o os jacobinos do campo de Sant'Anna effeito da egualitaria fraternisação, que trazia para a rua as multidões.

Mas os irmãos, em Christo, de fr. Bento, não tendo os seus particulares motivos de interesse, feridos pela impressão dos direitos humanos e receiosos de novas medidas radicaes do parlamento, conspiravam contra a constituição apoiados pela rainha protegidos pela acção reaccionaria da côrte, que os constitucionaes tinham reclamado com tanto empenho, e recebido com tão grande jubilo.

Já em 21 de setembro de 1821 o intendente geral da policia participara ao governo a existencia de associações secretas que conspiravam contra as instituições.

Entre os revolucionarios que dirigiam o movimento de Braga figurava o frade Braga, celebre como alcoolico e absolutista.

Em Elvas tambem se suspeitava de trabalhos secretos, pelo apparecimento de pasquins offensivos dos liberaes.

O movimento era porem mais extenso do que suppunha o governo constitucional, confiado na sincera adhesão do rei ao novo regimen, e nas manifestações contemplativas do povo da capital.

Um dia sentiu Luiz o perigo ao ver a preta do frade muito triste, bater cabeça e fazer-lhe o signal convencionado para os recados da namorada.

Agora estava tudo mudado, o senhor ia muitas vezes a Carnaxide, e dera em fazer emprestimos a pessoas que o procuravam na quinta. As meninas estavam prohibidas de usar o laço azul e branco e tinham medo de que o povo se encontrasse com elle, porque andava outra vez de birra.

A' noite, de fugida, Evelina disse a Luiz que receiava grande mudança, pois o pae estava muito contra a gente de Lisboa, porque não tinha vergonha porque não pagava os juros nem tirava as joias, porque não lhe empenhára mais nada.

Todo o seu negocio era agora na quinta, e, como se estava em maio, iam para lá de todo, e não se poderiam vêr tão cêdo.

Luiz prometteu mandar vigiar a casa do fadre pelo aguadeiro, que era um firme liberal. Assim que elle viesse a Lisboa, partia para lá a toda a brida, não só para vêr, Evelina como para indagar a causa de tão extranha mudança.

Andava Luiz impaciente por carta, ou por saber da chegada de fr. Bento, quando lhe contou que em Carnaxide apparecera uma imagem dentro d'uma gruta, e que um cão ajoelhára deante d'ella, em indicio do grande poder de tal milagre.

Partira para lá toda a fidalguia, muitos frades; iam os caminhos cheios, era uma verdadeira romaria, pois todos queriam vêr com os proprios olhos o pasmoso prodigio.

R jubilou com a noticia. Quem podia estranhar que tambem fosse venerar a Senhora Apparecida?

Agora podia ir a Carnaxide, sem receio de encontrar fr. Bento, que até applaudiria aquelle evidente renascimento de devoção.

A's festas da cidade succedera uma grande inquietação, motivada pelos acontecimentos do Brazil.

Em vez de se alegrar pelo enthusiasmo com que fôra acolhido o monarcha constitucional, alarmara-se a metropole com as decisões tomadas pelos brasileiros.

Irritavam-se os liberaes de Portugal, ingenuos adoradores de uma palavra vaga, a que não ligavam o verdadeiro sentido.

Deixando-a a Liberdade em plano inferior á Religião, querendo agora que as instituições constitucionaes, que eram para Portugal o direito ao governo, constituissem para o Brazil a oppressão, mostravam-se longe de comprehender a profunda revolução do que necessitava o reino, atrazado e ingovernavel.

Datava de 1776 a independencia dos Estados Unidos da America do Norte, que foi um exemplo e um incitamento para todas as colonias americanas, formadas, no geral, por elementos superiores aos da metropole, pois o novo continente fôra sempre o seguro asylo dos perseguidos por motivos politicos e de religião.

A revolução franceza de 1789 excitára as tendencias revolucionarias dos novos paizes d'alem Atlantico.

Em 1792 é suffocada a primeira conspiração separatista do Brazil, sendo supliciado Tiradentes em 21 de abril.

Assim a tendencia liberal da florescente colonia manifestara-se quando ainda a barbara metropole, surda ao ecco da liberdade franceza, estava em plena reacção fradesca, demolindo estupidamente a obra de Pombal.

Os soldados da Revolução varrendo em 1807 o throno portuguez, deram ao Brazil os elementos da sua independencia: o rei, a côrte, os tribunaes, as livrarias, o dinheiro, a esquadra, as tropas, tudo quanto permittiu estabelecer ali um governo proprio, independente, que durou ininterrupto até 1821.

Durante 14 annos, pois, o Brazil, unico paiz independente, de lingua portugueza, pois a velha metropole acabára de facto, desorganisada e impotente, vivia como um paiz autonomo, resolvendo na sua capital os seus assumptos governativos; creando uma nova geração habituada a não depender das ordens cohibitivas de terras distantes.

A invasão franceza, mettendo fundo o arado no velho baldio portuguez, arrancára o throno e a côrte, dando causa a que os homens de 1817 e de 1820, vendo ha tantos annos o paiz sem rei, se lembrassem que, além do rei, havia uma outra entidade, que não pudera fugir, e que vegetava da mesma triste fórma, a nação.

Enxotando de Portugal a malta idiota dos cortezãos, desembargadores e frades a França poupára ao Brazil uma sangrenta guerra separatista, dando-lhe de facto a independencia na mudança do rei pachorrento D. João VI, que o Brazil justamente venerava.

Governado do Rio de Janeiro, funccionava o Brazil como verdadeira nação, fortalecendo os laços da União, evitando o risco da pulverisação das pequenas republicas de origem hespanhola.

Não bastava, porém, aos brazileiros essa autonomia, queriam governar-se por si proprios, dispensando os inuteis parasitas do throno que, tendo devorado Portugal, lançado, para socego do rei, como um descarnado osso aos cães raivosos de França e de Inglaterra, iam placidamente devorando o Brazil.

A revolta separatista de Pernambuco em 1817, mostrou que os brazileiros queriam seguir a todo o transe a attitude das antigas colonias hespanholas, hoje republicas da America Central, Mexico, Guatemala, Venezuela, Argentina, Chili, Perú, Bolivia, Paraguay e Uruguay.

A proclamação constitucional de 24 de agosto de 1820 foi calorosamente appoiada no Brazil.

Adheriu o Pará em 1 de janeiro de 1821; seguiu-se-lhe a Bahia; no Rio a agitação impedia D. João VI o dever de se manifestar.

Mas o mais que se podia obter do throno, pela simples influencia da opinião publica, foi um decreto de 18 de fevereiro publicado em 24, em que D. João VI declara encarregar seu filho D. Pedro de vir a Lisboa tratar com as côrtes, e promettia que a nova constituição seria tambem applicada ao Brazil.

Descontentou porem a solução e no dia 26 o pronunciamento da guarnição, e do povo, quer o colonial, quer o nativo exigiram do rei a obediencia ás resoluções portuguezas, e D. Pedro, cuja popularidade, cujo prestigio liberal se ia assim formando, leu o decreto em que o rei declarava acceitar a constituição que fosse votada pelas côrtes.

Quando D. João VI partiu para Lisboa, em 1821, deixou no Brazil o principe herdeiro, D. Pedro, como seu logartenente, isto é, como rei de facto.

E como rei do Brazil procedeu D. Pedro em janeiro de 1822 impedindo um conflicto entre o povo e tropas brazileiras e a divisão portugueza que fez embarcar para Lisboa, com falta de um terço dos soldados que desertaram.

Era inevitavel a independencia.

Quem poupara o sangue cimentava a amisade dos dois povos, assegurava a solidariedade entre a colonia e o paiz de origem.

Não o comprehendeu porem, assim, o governo nem o parlamento portuguez, e em 15 e de abril, nas côrtes constituintes foram injuriados os brazileiros por causa do que se passara com as forças da metropole.

Protestaram contra as injustas diatribes os deputados do Brazil e, como se vissem maltratados por satyras nos theatros, e por apupos nas ruas, renunciaram aos mandatos, e sahiram de Portugal.

(Continua).

Aos nossos leitores e assignantes

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia cumprimos com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho, GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente no momento de uzar. Preço 300 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina*, *encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

Leilão de Penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

AVISAM-SE os senhores mutuarios a virem reformar os seus contractos em atrazo, até aos dias primeiros do mez de outubro.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 20 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,
José Silverio da Silva Rego.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se nos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 91, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre o gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Prevenção

Casa d'Austria, 57, R. do Loreto, 59

Apezar de n'esta casa se venderem as MALAS PARA SENHORA pela metade dos preços dos outros estabelecimentos resolvemos fazer ainda maiores descontos, isto para dar logar ao grande sortimento do mesmo artigo que está a despacho na alfandega.

"A CAPITAL"

Sahe todos os domingos

FUMADORES

EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento da **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri*.
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

9I, Rua do Almada—PORTO

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

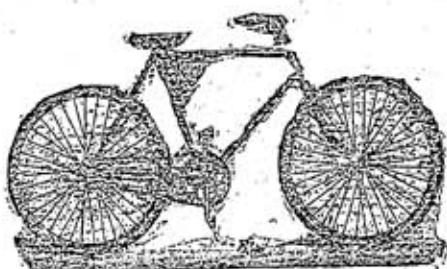
Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brazil

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 9I, Rua do Almada - PORTO

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 9I, Rua do Almada—PORTO

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que desinfectam todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

116, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Madalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

AÇO

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 99 — 1.° ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Outubro de 1910

Telep. n.° 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

O PROGRAMMA DO GOVERNO

Desenvolver a instrucção; assegurar a defeza nacional, procurando collocar Portugal em condições de verdadeiros e serios alliados de Inglaterra; desenvolver as colonias sob a base do "self-governement"; conceder plena autonomia ao poder judicial; crear o suffragio universal e livre; assegurar o credito publico; desenvolver a economia nacional; estabelecer o equilibrio do orçamento; fazer respeitar todas as liberdades necessarias; expulsar frades e freiras em harmonia com as nossas seculares leis liberaes; instituir a assistencia social; decretar a separação da egreja do estado; remodelar os impostos.

Não é uma infamia!

—C'est une infamie!
—Até á volta!
(Palavras da sr.ª D. Amelia de Orleans ao embarcar para o exilio, referidas no *Diario de Noticias*).

Não. Não é uma infamia, senhora! Um povo que lealmente, com as armas na mão, toma conta dos seus destinos, no pleno direito de se governar como entende, não pratica uma infamia: pratica uma virtude. Os povos, assim como teem direitos, teem deveres, e d'elles o principal é velar pela felicidade, pelo progresso e pela honra da sua patria. Um povo que se não preoccupa com os destinos da nacionalidade, não é um povo, na rigorosa acepção do termo, isto é, uma sociedade consciente, digna, é uma horda barbara que não encontra logar na civilisação. A indifferença ou o desdem pela patria é crime tão monstruoso que d'elle se contam raros exemplos, que só podem ter menção na historia dos tempos primitivos, em epocas de escravidão secular.

Mas o povo portuguez foi ainda de uma complacencia extrema para com o regimen deposto. Se com lealdade o atacou, affrontando a sorte das batalhas, durante largo tempo forneceu á dymnastia que cahiu todas as indicações pacificas da sua vontade.

Bem alto lhe clamou nas reuniões publicas a sua resolução de não continuar consentindo a vigencia de instituições que considerava a origem da ruina nacional; bem alto lh'o disse nas suas manifestações grandiosas, na sua imprensa, á bocca das urnas do suffragio, na tribuna parlamentar. Desde o reinado anterior que lhe annunciou a revolução inevitavel se continuasse trilhando o caminho da oppressão, da intolerancia, da immoralidade, da deshonra em que se empenhou e perdeu. E quando reconheceu a sua fatal impenitencia, ainda aconselhou ao joven soberano, hoje exilado, como unica solução sympathica e honrosa, a da abdicação, que poz na fronte de Amadeu de Hespanha uma aureola de benemerencia e desinteresse que a historia lhe consagrou, com o preito da sua inscripção lapidar.

•

Não é uma infamia, senhora! Grave censura, merecem-n'a aquelles que, dizendo-se representantes d'um povo, e os primeiros servidores da nação, reagem contra a sua vontade, que é a unica soberana. As consciencias rectas, os corações bondosos, não recorrem a imposições para assegurar o dominio, ou para fixarem uma sympathia que por qualquer motivo lhes seja recusada. Em taes condições, o que uma justa comprehensão do dever e um natural melindre do espirito aconselham, não é ficar: é sahir.

Quando se fica, em taes condições, é para affrontar esse povo e calcar essa nação com a força que ellas mesmo lhe prestaram. E' um abuso de confiança, complicado por uma violencia intoleravel.

A senhora D. Amelia de Orleans, rainha de Portugal ha mais de vinte annos, não ignorava os processos de coacção e fraude com que se pretendia fazer acreditar que este paiz era fundamentalmente monarchico. A sua intelligencia, a sua experiencia, não lhe permittiam ignorar o que a mais humilde mulher do povo sentia ser a verdade incontroversa. Sabia que a eleição, de que derivavam parlamentos submissos, era um logro; sabia que os seus cortezãos mentiam nas lisonjas com que pretendiam desnaturar a exacta comprehensão dos factos. Sabia que o povo, que nunca encontrava dispensando ao regimen e aos seus representantes as manifestações sinceras e supinas da sua alma, as prestava commovidamente a um outro regimen, em que visionava a liberdade estremecida, e aos homens que a seus olhos interpretavam a convicção e o amor profundos ás idéas que o enamoravam. Sabia que a obra da monarchia fôra uma obra de violencia e deshonra; sabia que já uma vez, na segunda cidade portugueza, se levantara o grito redemptor da Republica, que essa monarchia suffocara em sangue; sabia que seu marido e seu filho haviam sido victimas expiatorias dos crimes da realeza.

Como pode considerar uma infamia, a reacção final e victoriosa contra um tal regimen que tinha essa historia verdadeiramente infame?

•

E depois de accusar o povo portuguez de infamia, a Senhora D. Amelia de Orleans declara que ha de voltar, para de novo firmar o predominio da sua familia sobre esse povo que reputa infame! dos infames foge-se; não se lhes approxima quem se não quer contaminar da sua infamia. Não se pode crêr no seu amor, na sua dedicação; não se pode ter a illusão de que de novo se veja sobre elles um solio que o affecto popular solidifique. Só se volta para os esmagar; mas um regimen que confesse só poder firmar-se na oppressão, implicitamente demonstra que não pode governar, porque o governo dos povos justifica-se pelo elo d'uma estima, d'uma dedicação infinita aos povos governados. Um chefe de Estado não pode ser o carrasco do seu povo, porque a sua missão é ser seu amparo, seu guia, seu amigo e seu defensor.

Os sentimentos porém não se inquinam de vaidade e ambição. A Senhora D. Amelia de Orleans era rainha e era mãe. Perdeu a corôa da realeza; ninguem lhe pode arrebatar a realeza da maternidade.

A seus pés tombaram, n'um charco de sangue, um homem que era seu marido e uma creança que era seu filho. Foram victimas da colera popular, justa apesar de violenta, porque quando a colera se origina no soffrimento immerecido é a expressão da propria justiça offendida e conspurcada. Resta lhe um filho, e que diria a senhora D. Amelia se lhe dissessem que uma mãe deliberadamente offerecia o seu ultimo filho á explosão d'uma vindicta egual á que lhe arrebatara outro, sacrificando-o pela misera vaidade d'um titulo que não representa mais do que uma convenção social, emquanto o sublime amor maternal é corôa resplandecente que a natureza entrelaça com as suas mais candidas flôres?

•

Não, não é uma infamia, senhora! Os povos que affirmam um ideal não commettem infamias. Em seu coração pulsa um amor tão humano como o que alimenta as mais puras expansões da alma. A patria é sua mãe e é sua filha. Elle a creou; ella o creou tambem. Só deixando-a morrer, seria infame. Salvando-a, á custa do seu sangue,—é sublime!

Mayer Garção.

Saudação á "Capital,,

Do nosso illustre amigo sr. dr. Manuel Augusto Martins, presidente da commissão municipal republicana do Funchal, recebemos hoje este telegramma:

A commissão municipal republicana do Funchal sauda-vos pelo glorioso triumpho da Republica.

N'esta cidade lavra grande enthusiasmo.

O presidente, *Martins.*

Devemos accrescentar que o sr. dr. Manuel Augusto Martins já tomou posse do cargo de governador civil d'aquelle districto. E' um republicano de velha data, que tem prestado relevantes serviços ao partido e que conseguiu, mercê d'uma vontade de ferro, agrupar á volta do seu nome prestigioso os elementos democraticos que n'estes ultimos annos andavam despersos pela capital madeirense.

•

LONDRES, 7 — Telegraphem do Funchal ao *Daily Telegraph* que as tropas formaram de tarde na parada sendo a proclamação da Republica acclamada com enthusiasmo, reinando completo socego.—*Havas.*

Na 3.ª pagina:

Ao povo

O que "elles" diziam

Na cadeia do Limoeiro

Ainda a fuga

No acampamento da Rotunda

Visita do ministro da guerra

Não soffreu modificação até esta manhã o acampamento da Rotunda. As peças continuam assestadas nos seus postos, e as tropas militares e paisanas conservam-se dispostas em quadrado. Ao alto, na rua que dá accesso á feira, está formado caçadores 2, ensarilhando armas no momento de descanço. Ao lado do *carroussel* foi erguida uma barraca que lhe serve de quartel. Emquanto uns grupos de paisanos e militares se manteem, attentos, ao longo da barricada, outros descançam estendidos á sombra das palmeiras. Na entrada do acampamento, que é pela rua Alexandre Herculano, revezam-se sentinellas, que impedem a passagem a quem não tiver bilhete de livre transito.

Por volta do meio dia, chegou, de automovel, ao acampamento, o sr. ministro da guerra, que era acompanhado pelo sr. José Relvas. A' sua entrada, a banda de caçadores 2 tocou a *Marselheza* e as tropas, militares e paisanas, formaram rapidamente em quadrado, fazendo a continencia.

O sr. ministro andou percorrendo todo o acampamento e em seguida dirigiu-se para o improvisado quartel general, onde lhe foram apresentados diversos revolucionarios que mais se distinguiram no movimento. Entre estes figuravam duas mulheres que estiveram ante-hontem ao lado dos homens, a despejar carabinas e um velho de barbas brancas que se portou heroicamente. O sr. Correia Barreto abraçou todos os que lhe foram apresentados e bem assim alguns officiaes e praças que ali teem estado de serviço. Visitou depois a dependencia onde se tem feito a comida para as tropas, verificando que tudo está bem fornecido e em ordem. Por ultimo, metteu-se no automovel, acompanhado das duas heroinas a que nos referimos, seguindo para o quartel de artilharia 1, onde á sua chegada foram dadas as salvas de saudação.

O ministro da guerra no acampamento da Avenida

O estrangeiro e a Republica Portugueza.

O sr. Canalejas affirma no parlamento ainda não ter recebido noticias decisivas sobre o movimento revolucionario

MADRID, 7 — Hontem na camara dos deputados, o republicano Azcarate disse que o governo hespanhol observara decerto estricta neutralidade em face da mudança do regimen em Portugal porque a Hespanha é mais do que qualquer outra nação obrigada a conservar-se neutra. O sr. Azcarate pediu ao governo explicações cathegoricas ácerca da remessa de tropas para a fronteira e de 3 navios de guerra ao Tejo; lastimou em nome dos republicanos hespanhoes que não lhes tenha sido permittido exteriorisar as suas sympathias para com os republicanos portuguezes; admirou cheio de sympathia o movimento de Lisboa, elogiando o dr. Bernardino Machado e os outros chefes.

Responde-lhe o presidente do conselho, sr. Canalejas, que declarou ter o governo recebido, ácerca dos acontecimentos de Lisboa, noticias tão contradictorias que não considera como um facto a proclamação da Republica; accrescentou que tem corrido boatos persistentes de que os combates recomeçaram em Lisboa, onde as tropas monarchicas foram reforçadas. O sr. Canalejas proseguiu dizendo que o que é certo é que o governo hespanhol não recebeu de pessoa alguma que occupasse um cargo definitivo ou provisorio nenhuma noticia da mudança de regimen; o governo hespanhol deve pois limitar-se a encarar os acontecimentos de Portugal como um movimento de insurreição, cujo resultado é desconhecido, porque, no estado actual, não podemos reconhecer o governo provisorio, mas se o novo regimen se consolida definitivamente, reconhecel-o-hemos. O sr. Canalejas ainda disse que enviára dois navios ao Tejo para proteger, em caso de necessidade, os nacionaes hespanhoes e fazer acto de presença, se bem que os representantes diplomaticos hespanhoes não tenham enviado ainda nenhuma noticia official. Não se accumularam tropas na fronteira, mas foram dadas instrucções ás que ahi se encontram para qualquer eventualidade.—(*Havas*).

O "Daily Mail,, diz que a alliança anglo-lusa é baseada no interesse

LONDRES, 6. — O «Daily Mail» recebeu um telegramma do dr. Theophilo Braga annunciando o estabelecimento da republica e a deposição de D. Manuel.

Diz o jornal que a passagem mais importante d'esse telegramma é aquella em que o dr. Theophilo Braga assegura que o governo republicano portuguez mantém a alliança com a Gran-Bretanha. O jornal continua:

«Não ha nenhum Estado cuja alliança seja de mais suprema utilidade por duas rasões. Portugal occupa a melhor posição sobre os caminhos estrategicos do Atlantico septentrional e possue um imperio colonial com bases navaes magnificas que ligam a Europa com a America e o extremo Oriente. Para a integridade do seu imperio, Portugal precisa da protecção da armada suprema; eis a necessidade que tem feito de Portugal o alliado tradicional da Gran-Bretanha; a alliança é, pois, baseada no interesse e não fundada em bases sentimentaes. Crêmos, pelo seu caracter e inclinações que o novo presidente é um homem de maguinimidade unica e os seus votos serão mostrar ternura pelos depostos, e então a sua obra de reforma e regeneração será vista com a maior sympathia aqui.» — (*Havas*).

Attitude de espectativa

LONDRES, 7.—Os jornaes inglezes estão dispostos a observar uma attitude de espectativa, mas censuram a corrupção dos antigos partidos de Portugal que são a verdadeira causa da queda da dynastia cuja sorte lastimam, e exaltam os laços de alliança que unem a Inglaterra a Portugal, mas insistem em que os portuguezes são um povo livre e não terão desejo algum de que a Inglaterra intervenha nos seus negocios.—(*Havas*).

O governo inglez não foi avisado previamente dos acontecimentos

LONDRES, 7.—O ministerio dos negocios extrangeiros nega absolutamente as declarações dos jornaes extrangeiros que dizem ter o governo inglez sido previamente avisado dos acontecimentos imminentes em Lisboa e que tinha cabal conhecimento de que ia rebentar a revolução.

No ministerio recebeu-se apenas um telegramma do ministro inglez em Lisboa.

O marquez de Soveral nada recebeu até agora de Portugal; conferenciou largamente esta tarde com o sub-secretario dos negocios extrangeiros.

O embaixador hespanhol visitou tambem Nicolson.

O duque d'Orleans, que está inquieto sobre a situação de sua irmã, visitou o sr. Soveral.—(*Havas*).

Os jornaes de Berlim censuram a attitude da Inglaterra

LONDRES, 7—Um telegramma de Berlim diz o seguinte:

A attitude da Inglaterra a proposito dos acontecimentos de Lisboa é seguida aqui com grande interesse. Os correspondentes allemães em Londres lembram que um recente discurso do sr. Asquit fez notar que alliança anglo-portugueza não é uma liga de dynastias, mas de povos. A *Deutsche Tages Zeitung* declara que isto foi considerado em toda a parte como uma instigação directa á revolução, e diz que esta impressão é confirmada pela sympathia com que a victoria republicana foi acolhida em Inglaterra.—(*Havas*)

Chegaram hoje no *Sud-Express* estes jornalistas francezes:

Jules Hedeman, do *Matin*; Ludovic Naudeau, do *Le Journal*; Marcel Hutin, do *Echo de Paris*; Richard, do *Petit Parisien* e um redactor do *Temps*.

A primeira noticia da revolta foi transmittida para o estrangeiro ás 3 horas da tarde do dia 4 do corrente pela telegraphia sem fios do *Cap Blanco*.

O *Matin* recebeu-a em Paris ás 12 da noite de 4 e pediu logo ao dr. Magalhães Lima que o elucidasse sobre os factos occorridos.

Amnistia aos presos das associações secretas

Como n'outro logar dizemos, o novo ministro da justiça, ao entrar hoje na cadeia do Limoeiro, dictou a seguinte resolução governamental que nos apressamos a transcrever:

Em nome do governo provisorio da Republica Portugueza, ordeno que sejam soltos immediatamente todos os presos que se encontrem nas cadeias civis de Lisboa, sob pretexto de haverem pertencido a associações secretas, quer esses presos estejam já cumprindo pena, que n'este caso fica extincta, quer ainda não tenham sido julgados.

Todos os individuos a que aproveite esta ordem, são incluidos no decreto de amnistia resolvido no conselho de ministros de 6 do corrente.

N'esta mesma ordem serão escriptos os nomes, profissões e moradas, causa de prisão, tempo de prisão soffrida, de cada um dos individuos que com ella beneficiar, devendo entender-se que se alguns d'esses individuos tiver de cumprir pena de prisão por outro motivo assim referente a associações secretas, a prisão soffrida contar-se-ha em primeiro logar como espiatoria d'esse outro motivo.

Pelo governo provisorio da Republica Portugueza.

(a) *Affonso Costa.*
Ministro da Justiça

Esta ordem beneficiou os seguintes cidadãos:

Arthur Soares Gomes, Francisco José dos Reis, Alfredo Tavares d'Oliveira, Carlos Dias Borges, Antonio José Figueiredo, Manuel Joaquim Freire, José Duarte Santos Junior, João Carvalho, Francisco Gomes Nobregas, Seraphim Lopes Jesus e Carlos Pedro Alves.

Auxilio ás viuvas e orphãos das victimas

O «Vintem Preventivo» faz publico que no limite das suas forças pecuniarias e influencia pessoal, offerece o seu auxilio ás viuvas e orphãos das victimas da mudança do regimen, sem distincção de côr politica, que tenham ficado ao desamparo. Para isto é forçoso que provem a sua situação na séde da instituição, largo de S. Carlos, 4, 2.°, por qualquer documento em que se ache a sua morada.

Tambem a direcção do Albergue das Creanças Abandonadas nos communica que receberá, provisoriamente, na respectiva séde, todas as creanças que, devido aos ultimos acontecimentos, se encontrem ao desamparo, até que lhes seja dado destino definitivo.

Constando á mesma direcção, pela imprensa da manhã, acharem-se n'essas condições os orphãos de Antonio Joaquim, operario marceneiro, morador na rua João do Outeiro, 20, 2.°, declara, por este meio, que desde já lhes facultará asylo.

O enthusiasmo pela provincia, attinge proporções d'uma verdadeira apotheose.

Em Alcacer do Sal a noticia da proclamação da Republica foi, aliás como por toda a parte, recebida com delirante enthusiasmo.

No edificio da municipalidade foi içada a bandeira republicana na presença do administrador do conselho e influentes republicanos locaes, e, á tarde, as philarmonicas da terra, colligadas, com a bandeira verde e encarnada, á frente e acompanhadas por muito povo, percorreram as ruas entre vivas e foguetes, só terminando a manifestação ao pôr do sol. A bandeira era ladeada pelos membros da commissão republicana e mais correligionarios de cabeça descoberta, descobrindo-se, tambem, o povo, á sua passagem e victoriando os ordeiros manifestantes, verdadeira apotheose esta que as senhoras, das janellas, completavam acenando com bandeiras e lenços e festejando com vivas o advento republicano.

Todo o commercio encerrou as portas em signal de regosijo, sendo completa a tranquillidade publica.

Na Alhandra, na quarta-feira, ás 10 horas da manhã, ao ser conhecida a proclamação da Republica, noticia que correu com a maior rapidez, romperam de todos os lados as manifestações de regosijo, e a philarmonica da villa percorreu as ruas, tocando a *Portugueza*, seguida de muito povo.

De tarde dirigiram-se para Villa Franca de Xira, séde do concelho, a commissão parochial republicana os corpos gerentes do centro, com o seu estandarte e muito povo e, nos paços do concelho, proclamaram a Republica e ahi bastearam a bandeira republicana, bem como em todos os edificios publicos e em muitos particulares das duas villas. As corôas desappareceram, sendo umas arrancadas e outras cobertas de tintas.

O povo tem estado vigilante, dia e noite, não permittindo a passagem de armamento e prendendo todos os padres que foram enviados para Villa Franca.

Tem havido sempre a maior ordem mas faltam noticias tanto de Lisboa como do resto do paiz.

A adhesão á Republica da guarnição de Barcarena

Officiaes presos em Algés

Na quarta-feira de madrugada o nosso correligionario Alfredo Leal, acompanhado de um grupo de esforçados republicanos, apresentou-se na fabrica de polvora de Barcarena, onde, como se sabe, existe uma guarnição militar.

Conferenciando com o padre Rodrigues, tambem nosso correligionario, foi este encarregado de ir intimar o respectivo commandante a marchar com os soldados do seu commando para as portas de Algés. Desempenhou-se, desde logo, o sacerdote em questão, da honrosa missão que lhe fôra confiada, não tardando em voltar portador do convite para os nossos amigos irem falar com o capitão Camacho, o qual, ouvida a intimação, mandou reunir o conselho de officiaes.

Precisamente n'esta altura chegou a communicação de que a Republica havia acabado de ser proclamada, adherindo logo o destacamento e sendo a bandeira republicana içada no edificio com as devidas honras militares.

A's portas d'Algés foram detidos e mandados desde logo apresentar no quartel general o sr. D. Mario Belmonte, coronel de cavallaria 5, o tenente Callado, de cavallaria 4, e varios outros officiaes.

O tenente Diniz de infanteria 11, que commanda os militares e populares nas portas d'Algés, praticou actos de extraordinaria valentia em prol do movimento revolucionario.

Quanto ao celebrado *general Microbio*

proprietario d'uma das não menos celebradas batotas do Dafundo desappareceu mal que soube do movimento revolucionario, tendo-se internado em Hespanha.

Os espectaculos em Lisboa

Annuncia-se a reabertura das diversas casas de espectaculo, que haviam suspendido os seus trabalhos em vista dos acontecimentos, suspensão que deixou, aliás, de ter rasão de ser, visto tudo haver regressado á normalidade.

Os theatros da Trindade e da Rua da Palma (antigo Principe Real) já annunciaram espectaculos para amanhã, respectivamente, com *O Rei maldito* e *O Major magnesia*, sendo este celebrativo do advento republicano.

A fim de tratar de assumptos do seu theatro chegou, esta madrugada o illustre emprezario sr. visconde de S. Luiz de Braga.

Tambem o Colyseu dos Recreios reabrirá ámanhã, tencionando o seu emprezario e nosso amigo Antonio Santos offerecer ao governador civil de Lisboa, o producto do espectaculo de terça ou quarta-feira proxima, para aquella auctoridade lhe dar a applicação que melhor entender.

Loteria da Misericordia

A extracção da loteria da Misericordia, que devia ter-se realisado na quarta-feira, ficou transferida para terça-feira proxima.

Uma busca ao Ramalhão

Os jesuitas temem que a expulsão lhes não dê tempo para tratarem das "suas coisas"

Tendo constado que os jesuitas installados na quinta do Alto do Ramalhão, em Cintra, conservavam armas em seu poder, o administrador do concelho, acompanhado de populares armados, foi hontem, á referida quinta passar minuciosa busca.

Foram os nossos correligionarios recebidos por monsenhor Tonti em pessoa, que se achava cercado pelo respectivo secretario, mais padres e pessoal do serviço do mesmo, sendo-lhes franqueado o edificio do coio onde, alem de muita roupa suja, em geral pouca hygiene, uma excellente frasqueira e um jantar não menos excellente, já preparado, foi encontrado apenas, uma carregadeira de cartuchos.

Antes a gente do Ramalhão, havia, de facto, mandado entregar ás auctoridades administrativas duas espingardas caçadeiras e dois revolvers.

Ao terminar a busca, o secretario do nuncio mandou servir vinho do Porto aos nossos correligionarios que, agradecendo, é claro que nada acceitaram, retirando por entre enthusiasticos vivas á Republica que, ainda mais calorosos, se repetiram ao ser içada a bandeira verde e encarnada na capella do edificio, junto da respectiva cruz.

Ao reporter de *A Capital* que assistiu a toda esta diligencia, foi dito pelos jesuitas que receavam a expulsão immediata, e em condicções de não terem tempo para tratar das *suas coisas*.

Na verdade em quem com tanto zelo continua a tratar d'ellas a preoccupação nada tem de extranhavel.

Diversas notas

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa reune ámanhã, na respectiva sede, largo de S. Carlos, 4, 2.°

No Instituto Ultramarino serão pagas, ámanhã, as pensões.

Está restabelecido todo o serviço de comboios nas linhas de leste e norte.

Está restabelecido o serviço de viação publica em Lisboa. Os electricos, porém, circularam com velocidade moderada, devendo o serviço tanto d'estes como dos elevadores terminar ás 8 da noite.

Adheriu á Republica o nosso amigo sr. dr. Forte de Carvalho, prior de S. Nicolau.

O sr. ministro do interior ao sair, pelas 3 horas da tarde, do respectivo ministerio, foi estrepitosamente acclamado com salvas de palmas e vivas enthusiasticos.

A apresentação dos officiaes de marinha, hoj, ao respectivo ministro foi numerosissima. O mesmo ministro foi muito cumprimentado, tambem, pelo elemento civil.

O sr. Ayres d'Ornellas, acompanhado de um official do exercito, apresentou-se, hoje, ao sr. ministro da guerra ao qual sob sua palavra de honra affirmou que não procuraria levantar quaesquer difficuldades ao governo.

Foi posto em liberdade.

Em Sines tambem foi proclamada a Republica.

A força de marinheiros, de guarda ao edificio do governo civil, foi hoje rendida ás 4 horas da tarde, por um destacamento de infantaria n.° 2.

Pela 1 hora da tarde chegou á estação do Rocio, vindo de Cintra, o destacamento de infantaria 2 com a respectiva banda.

Dirigiu-se ao quartel general onde se apresentou, seguindo depois pelas ruas Augusta, S. Nicolau, do Almada, Garrett, Paulistas, Santos e Janellas Verdes, onde recolheu ao respectivo quartel, executando durante o trajecto a *Portugueza*.

Era acompanhado por mais de 2:000 pessoas que levantavam vivas á Republica ao exercito e á marinha.

O chefe Morgado entregou logo ás auctoridades competentes as chaves da 6.ª repartição da Direcção Geral da Contabilidade e da secretaria da ex procuradoria regia junto da Relação de Lisboa.

Na inspecção que foi feita a essas duas repartições, nada se notou de anormal.

Os republicanos da Horta telegrapharam hoje ao governo provisorio, declarando concordar com a nomeação do sr. dr. Serpa para o cargo de governador civil.

Telegramma de Londres recebido hoje em Lisboa:

Um certo numero de pessoas de Lisboa que partiram de Liverpool no paquete *Oriana* a cuidar de negocios se não puderem desembarcar em Lisboa irão fazel-o ao Porto.

Pelo meio dia foi levado sob prisão, por um grupo de populares para o Quartel General o capellão naval Sant-Anna, acompanhado por outro padre fam de trem.

Na Baixa tambem foram presos dois jesuitas que andavam desfarçados de saloios.

Convidam-se os alumnos do Curso Superior de Letras a reunir ámanhã, 8 ás 2 horas da tarde, no edificio do Curso para tratar de um assumpto importante e urgente.

Solicita-se a comparencia de todos.

Adrião Castanheira, Domingos Braga Zicker, José V. Marques da Silva, Victor Manuel Braga Paixão.

A banda de caçadores 2 dirigiu-se ao acampamento da Avenida, conduzindo d'ali as 8 metralhadoras que lá se achavam. Acompanhava-a muito povo, seguindo na retaguarda, em trem, as sr.as D. Ermelinda Rosa Antunes e D. Julia Gameiro, que, no mesmo acampamento, exerceram dedicadamente o serviço da Cruz Vermelha.

Um grupo de liberaes andou hoje distribuindo pelas ruas da cidade um folheto intitulado *O Jesuita*.

ULTIMA HORA

O governador civil vizita o quartel general

O governador civil de Lisboa, nosso amigo dr. Eusebio Leão, esteve, hoje, de visita no quartel general ao commandante da divisão e ao chefe do estado maior, os quaes lhe elogiaram, nos mais calorosos termos, o serviço de policia da capital, exercido por populares e dirigido pelas commissões parochiaes.

Taes elogios, aliás merecidissimos, apenas vem confirmar a excellente organisação e disciplina que caracterisa o nosso partido, de que as commissões parochiaes constituem a cellula basica.

De regresso ao seu gabinete o chefe do districto recebeu os delegados da corporação dos bombeiros municipaes que lhe foram declarar achar-se, a mesma corporação, incondicionalmente, á disposição do governo e muitos padres, medicos, etc., que egualmente lhe manifestaram a sua adhesão ao novo regimen, implantado com tal confiança não só interna como externa, que a situação dos cambios, como abaixo explicamos, continua sendo o mais lisonjeira possivel.

Bolsa de Lisboa

Os fundos continuam firmes animadissimo o mercado

Animadissima, hoje, a Bolsa; animação de quem respira mais livremente, sem receio pelo dia de amanhã, como nos tempos do antigo regimen.

Mantiveram-se as cotações de 3 do corrente, na sua maior parte, havendo firmeza em alguns papeis.

Terminadas as operações, fizeram os bolsistas uma grande manifestação ás novas instituições, agitando pequenas bandeiras republicanas que traziam na algibeira e soltando vivas á Republica e á Ordem.

O nosso fundo externo ficou a 65 em Paris. O 2.º grau da Companhia Real cotou-se a 278; a Companhia de Moçambique a 273 e a Zambezia a 22,50.

Na nossa praça pouca alteração soffreram os cambios, que abriram a 50 1/2 compradas e 50 1/4 vendidos. O fecho das cotações foi:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	50 3/8	50 1/2
Londres 90 d/v	51 3/16	—
Paris cheque	563	515
Italia	558	564
Madrid, cheque	865	875
Allemanha, cheque	231	231
Amsterdam, cheque	390	39:
New-York	930	970
Rio s/Londres	17 15/1	—
Libras	4$700	4$900
Agio do ouro	4 °/	6

Vão ser presos todos os frades

Logo que sahiu do Limoeiro, o sr. dr. Affonso Costa dirigiu-se para o ministerio da justiça, onde já o esperava immensa gente para o cumprimentar. Durante mais de duas horas, o illustre jurisconsulto teve o seu gabinete completamente cheio de individualidades, que o abraçavam enthusiasticamente. Entre as innumeras pessoas que o visitaram, compareceu a Camara Municipal de Lisboa, e individualmente o vereador sr. Augusto José Vieira, que regressou de Paris, onde soube a noticia de ter rebentado a Revolução. Tambem lá estiveram o Juiz Rodrigues dos Santos e o delegado Correia Leal, que iam buscar ordens de serviço. O sr. dr. Affonso Costa encarregou o seu illustre secretario e nosso amigo sr. dr. José de Abreu de se entender com aquelles senhores, em virtude de não ter tempo para os receber pessoalmente. O nosso camarada sr. Marinha de Campos, um dos officiaes que mais se distinguiram na organisação do movimento revolucionario, depois de abraçar affectuosamente o ministro da justiça, deu-lhe parte de varios e graves abusos que estão commettendo os jesuitas de differentes coios. Em vista d'isso, o sr. dr. Affonso Costa forneceu-lhe immediatamente uma ordem para o commandante das forças navaes, com a qual Marinha de Campos irá buscar uma escolta de marinheiros e seguirá com ella n'uma rusga a todos os coios, prendendo todos os frades que forem encontrados. Já foram postos na fronteira alguns de nacionalidade hespanhola.

Manifestação a Machado dos Santos

Pelas 5 horas da tarde, acompanhado por numerosa multidão, que o victoriava phreneticamente, apresentou-se no ministerio da guerra o valoroso commissario naval Machado dos Santos, que subiu as escadas do ministerio levado em triumpho. Abraçado e calorosamente felicitado pelos srs. dr. Theophilo Braga e coronel Barreto, teve de assomar a uma das janellas, discursando o valente militar e os srs. ministro da guerra e dr. Theophilo Braga, aos quaes o povo fez calorosissima ovação.

A posse do sr. ministro do interior

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tomou posse da pasta do interior ás 3,30 da tarde, depois de ter conferenciado com os seus collegas na secretaria da guerra. Ao entrar no ministerio, foi o valoroso caudilho festejado com calorosos vivas e palmas, tanto por parte do publico como dos empregados. Uma vez no seu gabinete, o sr. ministro dirigindo-se a todas as pessoas presentes, affirmou muito resumidamente, ser o seu proposito de n'aquelle logar fazer por honrar sempre a Republica. Os differentes chefes do serviço das respectivas secretarias, apresentaram ao sr. dr. Antonio José de Almeida os funccionarios seus subordinados.

A vereação municipal visita o governo e o acampamento da Avenida

O presidente da camara municipal, acompanhado pelos srs. Affonso de Lemos, Carlos Alves, Miranda do Valle, Antonio Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Barros Queiroz e Francisco Grandella foram hoje cumprimentar o governo em nome do municipio.

Dirigiram-se, depois, ao acampamento da Avenida onde teceram os mais calorosos elogios aos populares e militares que ali se encontram.

A'manhã irão ao quartel dos marinheiros, saudal-os, tambem, pela activa parte que tomaram no movimento revolucionario.

Navios de guerra extrangeiros

Entraram os cruzadores hespanhoes *Princeza das Asturias* e *Numancia* e o cruzador brazileiro *Barroso*, que salvaram á bandeira.

Tambem entrou mais um cruzador inglez, sahindo o *Minerva* da mesma nacionalidade.

Funeraes nacionaes

Realisou-se hoje a autopsia no cadaver do almirante José Candido dos Reis, cadaver que com o do dr. Bombarda, serão trasladados para os Paços do Concelho, onde está armada a camara ardente.

Os dois funeraes, declarados nacionaes, hão de realisar-se no domingo. O nosso amigo José Barbosa foi encarregado de representar n'esses funeraes o Gremio Portuguez Republicano do Rio de Janeiro e a Commissão Municipal Republicana de Portimão.

Marinheiro ferido com um tiro

Um grupo de populares e marinheiros armados dirigiu-se ha pouco ao coio jesuitico da rua do Sacramento, á Lapa, com o intuito de passar uma busca, visto suspeitar que houvesse frades lá dentro. Como batessem e ninguem abrisse, um dos marinheiros tentou arrombar a porta com a coronha d'um revolver, mas n'essa occasião a arma disparou-se, penetrando-lhe a bala no peito e passando perto da arteria sub-clavicular que parece não ter attingido.

Em todo o caso a hemorrhagia é grande, indo o ferido ser operado no edificio da Direcção dos trabalhos geodesicos, situado, como se sabe, junto á egreja da Estrella. O sr. governador civil enviou logo para o local uma força militar dirigida pelo sr. Steffanina, e o edificio ficou guardado pela mesma força.

Prisões

Uma das rondas que tem feito a policia da cidade prendeu e conduziu ao governo civil varios membros da familia de ciganos, de appellido Maia, que estavam tentando roubar o pateo de Manuel Padeiro, ao Alto do Pina.

Tambem foram conduzidos ao governo civil tres individuos que roubaram 4$325 réis d'um mealheiro da igreja de S. Paulo.

A' porta da morgue, o 2.° sargento José Franco prendeu um gatuno que se preparava para *operar*.

Em Lourenço Marques

Alguns jornaes da Africa do Sul falam n'uma annexação

LONDRES, 7.—Segundo um telegramma da Cidade do Cabo para a *Agencia Reuter*, o jornal *Johannesburg Leader* diz que a annexação de Lourenço Marques e outras providencias energicas só serão discutidas se porventura se crear uma situação extraordinaria; e o *Durban Mercury* espera que o territorio de Moçambique virá a ser britannico.—(*Havas*).

Tranquilidade publica

LONDRES, 7.—Diz um telegramma de Lourenço Marques á «Agencia Reuter» que ha alli duas pequenas canhoneiras portuguezas, mas não se nota nenhuma actividade na sua pequena guarnição, a qual, segundo parece, tem ordem de não sahir; o publico discute a situação com serenidade; as auctoridades republicanas estão sem noticias directas.

O jornal *Guardian* diz que se a revolução resulta ser um desejo real de regeneração nacional e do governo são, Moçambique tem todo o motivo para desejar bom exito aos triumphadores.—(*Havas*).

Diversas notas

O sr. ministro da fazenda, que chegou hoje a Lisboa, toma ámanhã posse do logar; chegou noticia de se ter implantado a Republica em Vianna do Castello; o governador civil de Aveiro chega ámanhã a Lisboa; recomeçam na segunda-feira os banhos ás creanças protegidas pelas juntas de parochia de Lisboa; o sr. Agostinho de Campos pediu hoje a demissão do logar de director geral de instrucção primaria; o dr. Alvaro Santos e os sub-inspectores escolares de Vianna do Castello e Guimarães conferenciaram com o sr. ministro do interior, ficando assente que as provas para o concurso de sub-inspectores continuarão na proxima terça-feira ou quarta-feira; os bombeiros municipaes de Lisboa com o seu chefe sr. Lino da Silva, cumprimentaram hoje todos os ministros; o capitão de mar e guerra sr. Ernesto Vasconcellos cumprimentou hoje o sr. ministro da marinha, manifestando a sua adhesão á Republica; funccionaram hoje todas as repartições publicas; a guarda dos ministerios está sendo feita por uma força de infanteria 1, sob o commando do capitão Oliveira.

O sr. Pimentel Pinto continúa preso no Porto, estando as auctoridades á espera de ordens para o enviar a Lisboa; pessoa de familia do sr. Vasconcellos Porto foi communicar ao quartel general que elle está a chegar do extrangeiro, a fim de se apresentar ás auctoridades; continuam a ser presos muitos individuos, por andarem armados individamente; em Oeiras, os revolucionarios prenderam, em sua casa, o marquez de Pombal.

O principe Pawel Ibawca-Biedelski, presidente da Liga Nacional polaca e internacional dos amigos da Polonia, por telegramma de Liverpool encarregou o sr. general Constantino de Brito, delegado da Liga em Portugal, de cumprimentar cordealmente o governo republicano portuguez, na pessoa do seu presidente, sr. dr. Theophilo Braga; a Associação dos Operarios Electricistas offereceu a adhesão aos operarios que estão em gréve nas officinas de electricidade da Companhia Carris de Ferro; promovido pela commissão executiva do Congresso Operario Syndical, realisa ámanhã, ás 8 e 30 da noite, o sr. Jorge Coutinho, uma conferencia no Centro João Chagas, em Braço de Prata; recomeça amanhã o trabalho nas officinas do Arsenal de Marinha.

Gréve em Hamburgo

HAMBURGO, 7.—Continuam as negociações entre patrões e operarios da industria metalurgica com o intuito de se chegar a accordo. Os patrões já fizeram algumas concessões.—(*Havas*).

Ao povo de Lisboa

Proclamação do governo provisorio

A folha official publicou hoje de manhã o seguinte:

A attitude do povo tem sido admiravel de serenidade e cordura. Após o acto revolucionario, em que elle foi de uma bravura antiga, succedeu-se o enthusiasmo da victoria, em que elle se tem comportado como um triumphador generoso, que fez da nobreza de sentimentos o mais bello padrão da sua gloria legendaria.

Mas é preciso regressar ao trabalho fecundo, que será, com uma moralidade severa, a base da nossa regeneração.

Por isso o Governo Provisorio convida todos os grupos revolucionarios e forças populares não militarisadas a entregarem as suas armas ás commissões parochiaes.

As adhesões militares que de todas as partes do paiz chegam, a cada momento, ao Governo da Republica garantem de uma maneira cathegorica as novas instituições. Hoje não pode haver velleidades nem desvairadas esperanças por parte de um regimen que vergonhosamente liquidou n'uma derrota moral, que mais humilhante tornou a tremenda lição que soffreu por parte das armas republicanas. Não ha, pois, motivo para que os cidadãos conservem em seu poder as armas de que tão heroicamente se serviram. Antes é urgente que ellas recolham a um deposito, onde, catalogadas, fiquem prestes a ser tomadas pelo braço popular, se algum dia houver risco para a Patria ou para a Liberdade.

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa confia no bom senso do povo, no seu patriotismo e na sua dedicação á Republica.

Por isso o exhorta a que continue a ser generoso e cordato, a que respeite a vida e a fazenda alheias, a que não persiga ninguem, a que dê emfim mais um alto e nobre exemplo de sua rara envergadura moral.

O momento da guerra vae passado. Entramos agora num periodo de paz laboriosa, para, de harmonia com todos os portuguezes, fundarmos o regime da liberdade, pelo qual tanto sangue correu, tanto martyrio foi soffrido e tanta esperança foi frustada.

Cidadãos! O futuro da Patria está nas vossas mãos. Não o zelar com o carinho que lhe devemos seria mais que perdê-lo, porque seria deshonrá-lo. Ergamo-lo bem alto para que de todas as partes do Mundo elle seja visto, e os paises civilizados possam dizer, referindo-se a Portugal: eis um povo antigo pelas tradições heroicas, mas que pela serenidade, pelo amor ao trabalho e pela dignidade civica é tão moderno que vae na deanteira de todos os povos.

Lisboa, 7 de outubro de 1910.—*Governo Provisorio da Republica.*

O que "elles" diziam horas antes da Republica

Correio da Manhã, (4 d'outubro):

Não ligamos aos tumultos de hontem uma importancia maior do que aquella que elles em si proprios merecem; mas como symptoma da degradação do espirito popular, como manifestação das disposições em que se encontra especialmente a equivoca estralagem que em Lisboa fórma o casco do partido revolucionario, não se poderia esperar mais nem melhor, para apontar á consideração d'aquelles que sabem pelos domingos tirar os dias santos, no tocante á especial mas singela psychologia das multidões.

As responsabilidades dos coryphcus republicanos nos vergonhosos factos de hontem—como nos gravissimos acontecimentos que, mais dia menos dia, hão de estalar em Lisboa, por obra da mesma turba revolta, que hontem inculpava os monarchicos pelo assassinato do dr. Bombarda—esses são primacisos e directos.

Popular (4 de outubro):

O governo para si não pode clemencia nem transigencia. Da face alia o fronte seguida nada recela porque nada deve.

Dia (3 de outubro):

Se o Senhor D. Manoel II fôr ao Brazil—e vivamente desejamos que essa viagem official se realise na primeira opportunidade favoravel—estamos certos de que republicanos e monarchicos brazileiros e tambem os nossos compatriotas hão de juntar-se para saudarem no Senhor D. Manoel, e sem quaesquer preoccupação politicas, não a instituição dynastica, mas a Nação Portugueza.

Portugal (4 de outubro):

Os republicanos ficaram apavorados com as declarações do sr. José de Azevedo a um jornalista inglez. Nunca os jacobinos portuguezes olharam com bons olhos para o sr. ministro dos extrangeiros. As nulidades do ministerio mereceram-lhes sempre as mais significativas deferencias. O sr. José d'Azevedo Castello Branco, não obstante ser a primeira e mais illustre cabeça do ministerio, foi sempre posto de parte.

E agora que elle disse a um sugeito lá de fóra o que faria o governo (?) em face de uma revolução republicana, cahem lhe em cima, intimando, nada menos, o sr. presidente do conselho a pol-o fóra do ministerio. E todavia o que elle disse deve de estar no pensamento de todo o gabinete, se todo o gabinete é fiel ás instituições. O principal dever de todo o governo monarchico deve ser, pensamos nós, defender a monarchia.

Palavra (5 de outubro):

Nunca fomos apologistas de violencias, desejariamos ardentemente que hoje mesmo a nossa machina se movesse de dia para annunciar em supplementos que a ordem publica foi restabelecida e que esse movimento audacioso, que pretende impôr ao paiz um regimen que elle não reclama nem acceita, vindo de quem vem, foi mais uma illusão desfeita em poucas horas de lucta sangrenta.

Mas se a ordem o exige, cumpra o governo o seu dever até ao fim, empregando todos os meios que o poder lhe faculta, para infligir aos perturbadores profissionaes uma severa lição.

Liberal (3 de outubro):

Estamos no proposito firme de nos não deixarmos expoliar, havemos de defender os nossos direitos á mão armada se com armas nol-os quizeram roubar, iremos aos ultimos extremos se contra nós se praticarem as ultimas violencias. Sabemos do quanto é capaz o governo.

Os homens que o constituem são aventureiros para todos os commettimentos porque só a ambição e a cubiça os encorajam. Deixal-os á solta é loucura rematada. Reprimil-os, obrigal-os ao respeito pela lei, é dever de El-Rei, é honra de portuguezes.

Correio da Noite (3 de outubro):

Os brazileiros veem no sr. marechal Hermes o Porfirio Diaz dos Estados Unidos do Brazil.

Enganam-se, pois, aquelles que crêem lisonjear o illustre brazileiro com manifestações demagogicas. Da Demagogia se acaso o Brazil.

O sr. Hermes da Fonseca é o symbolo... do contrario.

E fiquem-se com esta os enthusiastas de rabra gravatinha...

Esta formosura de prosa é *signée* Santonillo.

Imparcial (3 de outubro):

El-rei tem posto ao serviço do seu proposito de obsequiar o sr. Hermes da Fonseca não só a sua elevada cortezia, mas um tal ou qual coquetismo alias explicavel pela impressionante affabilidade que revê o trato despretencioso do Marechal. N'estas condições é facil comprehender a sympathia que os attrahe e faz prazer ouvir a troca de affectivas palavras que teem sido as conversações que, entre os dois tem havido.

E n'outro logar:

Estivemos hontem em Cascaes e segundo nos disse pessoa nossa amiga que ali se encontra foi o primeiro dia verdadeiramente animado que a bella praia da côrte este anno teve. Logo que chegámos vimos um automovel que a uns passa despercebido a outros causou sensacional surpreza porque ia n'elle o marechal Hermes da Fonseca acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, depois equipagens elegantes, automoveis, cavalleiros, estrangeiros, emfim immensa gente que aproveitando o dia de verdadeiro calor que estava, na maioria viera até Cascaes e que aproveitando a estrada que leva á Bocca do Inferno, agora denominada Avenida D. Manuel II, para admirar o mar, a encantadora casa minhota dos condes de Arnoso e o antigo palacio O'Neill, hoje propriedade dos condes de Castro Guimarães.

Nós tambem fomos mas ao chegarmos ao recinto do tiro aos pombos que este anno está muito melhorado, graças á actual direcção do «Real Sporting Club» que tanto tem augmentado e engrandecido a sua aggremiação, entrámos e ali vimos Sua Magestade El-Rei que conversava com a nobre senhora condessa de Sabugosa e do Murça, Sua Alteza o Principe Real e tudo, por assim dizer, o que a nossa sociedade tem de mais distincto.

Esquecia-nos registar que o *Liberal*, já quando a Republica Portugueza era um facto noticiava em grosso normando que os revoltosos começavam a render-se «arrependidos do mau passo que tinham dado.»

O *Dia* depois da implantação da Republica declara que o partido dissidente se resolveu, ficando cada um dos seus membros com a liberdade de escolher outra orientação politica e que o sr. Alpoim adheriu ao regimen. Passa agora a ser dirigido pelo sr. dr. João Pereira e porque o sr. Moreira d'Almeida está doente.

O *Popular*, que esteve suspenso durante a revolução, vae mudar egualmente de orientação.

As *Novidades* reapparecem na segunda-feira proxima.

O *Imparcial* arvorou hoje uma bandeira republicana, de seda.

Na cadeia do Limoeiro

O novo director Sanches de Miranda toma providencias energicas para suffocar a revolta

Reina o mais completo socego na cadeia do Limoeiro, de que hontem á noite tomou posse o illustre capitão de artilharia sr. Sanches de Miranda, depois de se ter avistado com o capitão Bettencourt, que se retirou para uma casa de familia das suas relações para os lados da Estrella, onde espera ordens do governo provisorio da Republica.

O sr. capitão Sanches de Miranda, hontem mesmo acompanhado pelo pessoal menor e guarda Presado, passou revista e busca ás prisões, sendo encontradas algumas pistolas e revolvers, que nas vesperas para ali haviam sido enviados por meio de saccos arremessados ás ruas e depois puxados pelos reclusos, que tambem receberam muitas garrafas com vinho e aguardente.

Como hontem noticiámos, os presos arrombaram varias portas de ferro e de madeira, os tectos da sala 2 para o enxovia 1, as paredes da sala 4 para a 2, destruiram armarios, bancos e bailiques, sendo com os descanços d'estes que perfuraram as paredes e arrombaram as chapas de ferro.

O sr. capitão Sanches de Miranda, que se deitou á meia noite e ás 3 horas e meia da manhã estava a pé, mandou chamar os peritos, serralheiros, carpinteiros e pedreiros, que avaliaram os prejuizos em um conto de reis.

Dentro da cadeia, encontra-se uma força de caçadores 5, prompta a evitar qualquer nova rebellião.

Na cadeia, no dia da revolta, encontravam-se 821 presos, um dos quaes o canadiense Henri Dubois, fugiu, como já havia feito no Carcel Modelo, de Madrid, e o empregado do commercio Mario dos Santos Pinheiro, preso por furto e vadiagem, se encontra gravemente ferido, no hospital de S. José, na occasião em que tentava fugir.

Hoje, ao meio dia, todo o pessoal das cadeias se apresentou ao novo director.

Visita do sr. Ministro da Justiça

A' 1 hora da tarde chegou ao Limoeiro o sr. dr. Affonso Costa, ministro da Justiça, a quem a guarda prestou as honras devidas. Feitos os cumprimentos, o sr. Ministro da Justiça, mandou pedir os livros dos presos, e ditou ao sr. Ribas de Avellar a importante resolução sobre crimes politicos a que n'outro logar nos referimos.

Em seguida o sr. dr. Affonso Costa, acompanhado pelo sr. director, dr. Esteves da Fonseca, guarda-livros Presado e do nosso *reporter*, amavelmente convidado para tal, passou visita minuciosa a todas as prisões, inquirindo todos os detalhes ácerca da insubordinação dos ultimos dias e da situação dos presos, que estavam formados nas suas sallas e recebiam o illustre visitante com palmas.

A maioria dos presos ostentavam laços bicolores, e na sala 2, um d'elles empunhava a bandeira republicana.

O sr. ministro da justiça, a todos falou, dizendo que a Republica estava proclamada, e que sendo um partido de ordem, precisava que todos a acatassem.

O governo provisorio, olvida os disturbios de hontem e de ante-hontem, mas, agora, será inexoravel para com os presos se elles se revoltarem, e, para isso estão tomadas todas as providencias. O conselho de ministros, resolveu dar amnistia equitativa, mas, todos serão beneficiados.

As palavras do illustre homem de Estado eram enthusiasticamente applaudidas.

O sr. dr. Affonso Costa disse para o capitão Sanches de Miranda: acceite memoriaes de todos os presos que os apresentem, a fim dos processos terem seguimento rapido, ou serem postos em liberdade, como vae succeder a um pobre cego e que havia sido condemnado por não pagar uma multa e respectivos sellos e custas, ao Fernando de Lacerda.

Tambem os menores com menos de 10 annos vão já ser postos em liberdade, depois de verificada a verdade das reclamações.

O sr. dr. Affonso Costa demorou-se a falar com o recluso Diogo Carlos Ramires, e com o Ribeiro, implicado no caso de Cascaes.

A' sahida da cadeia, o povo fez uma calorosa manifestação ao ministro da justiça, a que se associaram os presos que chegavam ás grades.

Ainda a fuga

A ultima ameaça de Amelia de Orleans

A Capital noticiou hontem, com pormenores, o modo como a familia real fugira do paiz, vendo perdida a esperança de se manter o regimen monarchico.

Essa noticia precisa ser completada com mais estas notas:

No *yacht* «Amelia» tambem embarcou com essa familia os condes de Figueiró, condessa de Seisal e Salvador Asseca e esposa.

A' despedida estiveram os srs. Ferreira do Amaral, conde de Mesquitella e Serrão Franco. No momento do embarque a sr.ª Amelia d'Orleans soltou estas phrases:

—Se vivesse quem sabemos isto não correria assim!...

E para uns populares:

—Adeus, rapazes, até á volta!...

O sr. D. Manuel limitou-se a affirmar:

—Adeus, para nunca mais...

O ex-commandante das baterias de Queluz, Paiva Couceiro, apresentou nessa occasião ao soberano deposto a sua espada e o sr. D. Manuel, agradecendo, aconselhou-o então a regressar a Lisboa.

D. Manuel a bordo do "Newcastle"

LONDRES, 7—Telegrammas do ministro inglez em Lisboa indicam que o rei D. Manuel parece não correr perigo a bordo do cruzador *Newcastle*, e que a revolução é um facto consummado, a vida e propriedade inglezas estão bastante salvaguardadas com a presença de um unico navio no Tejo.—(*Havas.*)

O "yacht Amelia" em Gibraltar

LONDRES, 7—Telegrapham de Gibraltar á «Agencia Reuter» que chegou aquelle porto as 11 horas da noite o «yacht» Amelia.—(Havas.)

---

13 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

VIII

Como era natural, precipitaram-se os acontecimentos, e D. Pedro acceitou, em 13 de maio, o titulo de «Defensor perpetuo do Brazil», justificando-se. Porém, para com o pae, em carta de 19 de junho, recordando-lhe o conselho que lhe dera á partida:

«Pedro, se o Brazil se separar, antes seja para ti, que me has de respeitar, do que para alguns d'esses aventureiros».

Justificava-se com essas palavras:

«... estribado eu nas eloquentes palavras, expressadas por Vossa Magestade, tenho marchado adiante do Brazil que tanto me tem honrado.»

Finalmente, D. Pedro proclama a independencia do Brazil em 7 de setembro de 1822, e ostenta a legenda «Independencia ou morte», sendo proclamado solemnemente imperador constitucional do Brazil em 12 de outubro.

IX

Era a consequencia natural do movimento emancipador da America e da França, que se communicára até ao velho Portugal, esquecido de si proprio.

Não o entendiam, porem, as côrtes, como não tinham comprehendido a situação portugueza.

A facil adhesão dos convertidos da ultima hora illudira os revolucionarios sobre a generalidade do applauso á sua attitude.

Apesar da sua frouxa acção, nem mesmo assim os representantes do passado queriam a instituição parlamentar.

Ignoravam-se em Lisboa estes dois ultimos actos da revolução brazileira que, porem tudo deixava prever, quando as côrtes, enfraquecidas pela brandura, sabidas de uma revolução a que faltára o radicalismo preciso para supprimir totalmente o passado, sentindo-se já alvejadas por conspirações absolutistas protegidas pela rainha, votaram emfim a Constituição em em 23 de Setembro de 1822.

Manifestava uma orientação radical que principalmente avulta n'esses artigos:

Art. 26.º—A soberania reside essencialmente em a Nação. Não pode, porém, ser exercitada senão pelos seus representantes legalmente eleitos. Nenhum individuo ou corporação exerce auctoridade publica que se não derive da mesma Nação.

Art. 27.º—A Nação é livre e independente, e não pode ser patrimonio de ninguem. A ella sómente pertence fazer, pelos seus deputados juntos em Côrtes, a sua Constituição ou Lei Fundamental, sem dependencia de sancção do Rei.

Art. 91.º—Ao rei não é permittido assistir ás côrtes, excepto na sua abertura e conclusão.

Ellas não poderão deliberar em sua presença, indo porem os secretarios de Estado, em nome do rei, ou chamados pelas côrtes, propôr ou explicar algum negocio, e poderão assistir á discussão, e fallar n'ella em conformidade do regimento de côrtes, mas nunca estarão presentes á votação.

A Constituição tambem estabelecia estes honestos principios:

«Nenhum deputado, desde o dia em que a sua eleição constar na deputação permanente, até ao fim da legislatura poderá acceitar ou solicitar para si nem para outrem, pensão nem condecoração alguma. Isto mesmo se entenderá dos empregos providos pelo rei, salvo se lhe competirem por antiguidade em escala na sua profissão».

Infelizmente porem não correspondiam os actos ás palavras.

Para que era preciso o rei, para que o tinham chamado as côrtes, se era aquella sinceramente a sua orientação? Para que se subordinava a nação ao catholicismo, quando era já longo o processo feito ao catholicismo por todo o pensamento portuguez?

Aonde estava o povo capaz de defender na urna semelhante pacto, elegendo deputados hostis ao rei, quando o seu maior desejo era, ainda e sempre beijar-lhe a mão?

Portugal precisava de um tratamento energico, de medidas decisivas, e não de festas, nem de simples declarações de principios.

Não o comprehendiam os constitucionaes, dementados pela acção do meio, obscurecidos pela mancha negra do analphabetismo, que entorpecia a todos, mas comprehendeu-o um extrangeiro, Russel, em carta a Harvey: «E' te paiz precisa mais de um Pombal, que d'uma constituição».

Esfomeado, ignorante, abatido, precisava o paiz de um Pombal collectivo, de uma dictadura revolucionaria, e não apenas de manifestações contemplativas, ainda e sempre de caracter religioso, embora o idolo tivesse um nome moderno.

Tinham os constitucionaes visto o perigo, que apontaram por vezes nos seus discursos; mas não, o conjuraram por medidas energicas que tivessem transformado profundamente a situação.

Emancipando Portugal do protectorado inglez e da dependencia do Brazil; rehabilitando a memoria de Gomes Freire e amnistiando os que tinham sido obrigados a servir a França, não haviam esquecido o problema economico, sem que, comtudo, se decidissem a resolvel-o.

Dissera um deputado: «...Se as leis devem garantir a propriedade, ellas devem garantir com egual força a fruição dos direitos naturaes do cidadão, e que na lucta necessaria de uns e outros a razão deve ser sempre em favor da classe opprimida contra a classe oppressora».

Queixava-se outro:

«...Tudo se acha em abandono... Tudo quanto fica ao longo do Tejo está inculto; está deploravel, e porque? Porque o lavrador não pode tirar da terra o que a terra lhe pode dar. Vem o donatario, vem o seculario, vem a corporação religiosa, e pedem-lhe o quarto e o quinto».

N'outro discurso dissera-se:

«Evora tem 23 conventos, Coimbra é toda conventos; não sei para que sejam necessarios; isto é sem duvida gravoso á lavoura, porque todos aquelles homens que habitam os conventos sustentam-se e vivem do suor do lavrador e do artista. E communmente as terras pequenas vejo-as cheias de conventos.»

Accusal-os, sem os anniquillar promptamente, era incital-os a destruirem o regimen liberal, antes de que elle os destruisse.

Estava-se em pleno dominio fradesco quando Luiz se dirigiu a Carnaxide.

A cada passo frades pedintes estendiam sacolas junto dos nichos das *alminhas* para aproveitarem a disposição de penitencia em que o povo de Lisboa ia prostrar-se ante a Senhora Apparecida.

Pelo caminho desde que sahira de Lisboa, só vira frades, conventos e egrejas obra de frades, os proprios nomes dos locaes, obra ainda e sempre de frades: Conventos de S. Domingos, do Carmo, de S. Francisco; Santos; convento das Albertas; Santo Amaro; convento dos Jeronymos; N. S. de Belem; N. S. do Bom Successo; convento de S. José de Ribamar.

Encostou-se ao muro para deixar passar intermináveis bandos de frades, que iam cantando enfadonhas ladainhas acompanhados pelo povo no côro do *ora pro nobis*; até se juntar a um rancho alegre de romeiros, a cuja frente dançavam, deitando cantigas, um rapaz e uma rapariga da colonia ovarina.

Como protesto contra o amor, evocado pelo cantar da robusta moçoila e do forte rapaz, ostentavam a morte os paineis das almas, de berrantes fogueiras atiçadas por vermelhos demonios, em torno de caldeirões onde coziam rubicundos frades e bispos.

A' ancia de viver d'aquelles seios punjantes, trementes no sapatear, oppunham os symbolos do anniquilamento, não para recordar que lhes daria feliz repouso a terra insaciavel de suor e de sangue, mas para os acorrentar com o pavor do castigo eterno como se não lhes bastasse a pena do perpetuo trabalho.

Para lhes extinguir a alegria, offensiva da concepção jesuitica do valle de lagrimas, palmatoavam censuras nos letreiros:

«Nós penamos e vós zombaes,
Tempo virá que assim sejaes.»

Felizmente que não sabiam ler as dançarinas, ou a fresca moçetona e o sadio rapagão perderiam o riso dos beiços rubros, dos olhos vivos, e copiariam, n'um esgare, a orga tristeza das caveiras.

Para tirarem efficaz resultado, atterravam primeiro os devotos, e supplicavam depois, fallando em nome das almas, que dessem esmola para saltarem do torturante carcere do purgatorio.

«O' vós que ides passando,
Lembrae-vos de nós que estamos penando»

Não os salvava porém d'este lettreiro o feliz analphabetismo, porque os fra-

(*Continua*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 3$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente ao momento de uzar. Preço 350 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, gretas, inflammação da lingua e gengivas, da psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia valiosamente *o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.

Cuidado com as falsificações.

Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*

Preço da garrafa, 450.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 576

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. Padaria, 7, 1.

INJECÇÃO FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASS'S & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.

FRASCO 500 REIS

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 10-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Vendem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 290 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre o gargalo do frasco assignatura da auctora e R. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem se propostas até ao fim de Novembro.

Prevenção

Casa d'Austria, 37, R. do Loreto, 39

Apezar de n'esta casa se venderem as MALAS PARA SENHORA pela metade dos preços dos outros estabelecimentos, resolvemos fazer ainda maiores descontos, isto para dar logar ao grande sortimento do mesmo artigo que está a despacho na alfandega.

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Bicyclettes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — **91, Rua do Almada—PORTO**

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os micróbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 30 réis.

Telephone, 2:455

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

— LISBOA —

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e lindos modelos confeccionados nos atelliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATARIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons tecidos, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 436

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

AÇO

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

25:000$000

Extracção quarta-feira, 5 de outubro

Bilhetes a **12$000 réis.**

Vigesimos a **600 réis.** *Cautellas a 550, 220, 110 e 60 réis.*

Pedidos á casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 118 — LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA E SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA, 86 A 90

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 100-1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 8 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Apezar das tentativas reaccionarias, a ordem publica não soffreu alteração

Já hoje foram expulsos dos coios religiosos centenas de frades e freiras

O governo não reforma os bilhetes do thesouro: paga-os n'um total de 550 contos

O governo provisorio satisfaz as aspirações do povo liberal

Ninguem desanime. O incidente de hontem á noite, que, durante algumas horas, alarmou a cidade, liquida-se tão promptamente como surgiu. O governo provisorio da Republica tem na suas mãos os elementos necessarios para suffocar a menor tentativa de rebellião contra o regimen que o povo implantou á custa de muita dedicação, muita bravura, e d'um heroismo generoso que não tem exemplo na historia das nações. Ninguem desanime. Os frades tentam ainda reagir contra o existente? Embora. Isso de nada lhes serve, por que á hora a que escrevemos dezenas d'elles, centenas mesmo, já foram forçados a abandonar os coios onde por muitos annos se acoitaram zombando dos poderes constituidos, e não tardarão a procurar n'outros paizes o aco hi-mento que o povo portuguez, o povo soberano, justificadamente lhes nega.

Nada de precipitações, portanto. O espectaculo que acabamos de dar ao mundo civilisado é de tal modo grandioso e sublime, a Revolução revestiu um tal caracter de imponencia e de serena disciplina, que seria extemporaneo fornecer agora o menor ensejo para que uma nuvem viesse empanar o brilho excepcional da victoria e o estrangeiro se arrepiasse, ainda que ao de leve, no meio do verdadeiro extáse que o nosso triumpho lhe provocou.

O governo provisorio tem assegurada a ordem interna e em poucas horas de trabalho administrativo conseguiu habilitar-se á satisfação de importantes compromissos financeiros. O chefe do districto affirma peremptoriamente ao povo de Lisboa que ficam hoje concluidas as buscas ás casas religiosas e que amanhã tudo reentra na normalidade. Trata e agasalha convenientemente todas as mulheres e todas as creanças que se encontravam n'esses coios de perversão e de immoralidade. Determinou rigorosamente que os padres seculares se apresentem no governo civil a munir-se das garantias indispensaveis aos bons cidadãos. Quer dizer: o primeiro ministerio da Republica Portugueza, iniciando a sua obra de regeneração patriotica, dá plena satisfação ás aspirações dos verdadeiros liberaes. O seu caminho está desbravado de empecilhos. Ajudemol-o com um pouco de moderação e de sangue frio a completar essa obra, tornando em breves instantes n'uma realidade visivel, palpavel, o que durante annos nos atormentou com um pesadelo horrivel e de constante ameaça sobre a consciencia da nação.

Acto de rasgado civismo

Pelo nosso prestante correligionario Francisco Grandella foi offerecido ao ministro dos extrangeiros, no caso do governo necessitar fazer algum emprestimo fóra do paiz, como garantia ao mesmo emprestimo, as propriedades que constituem a sua fortuna pessoal, avaliada em 600 contos e, ainda, a sua casa commercial, com o respectivo negocio, no valor de 5.000 contos de réis.

Actos d'estes nem sequer se elogiam, registram-se.

Aos proprietarios de photographias de Lisboa

A commissão eleita em assembléa geral d'esta classe no dia 3 do corrente, para regularisar o cumprimento do descanso semanal, lembra a todos os seus collegas a conveniencia de, por emquanto continuarem cumprindo o que estava disposto, isto até que a mesma commissão possa tratar do mesmo assumpto perante as auctoridades constituidas.

O ultimo cartucho queimado pela reacção

O QUELHAS

Uma nova busca passada a essa residencia dos jesuitas revela apenas a existencia de varia papelada

O caso de hontem á noite já é do dominio dos leitores e o governo provisorio pormenorisou-o n'uma nota officiosa publicada pelos jornaes da manhã. Resta-nos, por conseguinte, dar noticia n'*A Capital* do que se passou esta manhã a dentro d'esse foco de reacção que hontem se revelou por uma forma tão concludente.

A's 5 e 45 foi communicado para o quartel general que recomeçara o ataque no coio do Quelhas, sem que se pudesse apanhar os padres alli recolhidos, e, que decerto se escondem em qualquer dependencia secreta do convento, pois tendo sido hontem arvorada por um bombeiro, na torre blindada a bandeira republicana, pouco depois mão invisivel substituiu-a por uma de côr vermelha, como desafiando para o combate. Passada nova busca nada se encontrou, mas, horas depois, essa mesma bandeira tambem desappareceu.

Guardando o edificio ficou uma pequena força de marinheiros, um dos quaes se foi installar proximo da torre, assim como praças do exercito e populares armados.

Recebida no quartel General a communicação a que atraz nos referimos, partiu para o Quelhas o serviço de ambulancia sob a direcção do dr. Tovar de Lemos. Afinal, nada se apurou, senão de que estando alguns populares a tocar n'um orgão ali distante, ouviram-se varias detonações, não se sabendo d'onde partiam.

Um dos marinheiros apprehendeu no coio uma bandeira de seda do antigo regimen, que foi levada para o Quartel General. Nas immediações do Quelhas o povo continua a protestar contra a attitude dos padres. Alguns dos nossos correligionarios teem impedido excessos, aconselhando a maxima prudencia. O plano dos padres falhou. Hoje de manhã tambem esteve no local o ministro do interior que recebeu da multidão calorosa ovação. O sr. dr. Antonio José d'Almeida pediu egualmente a todos que se affastem do local para evitar qualquer cilada. Junto do edificio das Côrtes, começaram os trabalhos de sondagem do terreno, a fim de se descobrirem as minas subterraneas que teem communicação com diversos coios, como se verificou por occasião da construcção do quartel dos bombeiros da Esperança.

N'um dos subterraneos foi encontrada uma capella, especie de jazigo, onde se suppõe estarem frades sepultados. A noticia d'este facto degenerou em boato de que tinham sido encontrados cadáveres, mas isto parece não ter fundamento.

No pateo de entrada do Quelhas vêem-se saccos de viagem, *couvrepieds*, meias de mulher, sapatos de creança, livros em latim e francez, cartas, chromos religiosos, frascos com liquidos, caixotes fechados e com regular peso, e, innumeros papeis, principalmente cartas tratando de assumptos religiosos assim como os estatutos do Apostolado Coração de Maria, o regulamento interno do mesmo, artigos violentos dirigidos ao Mensageiro de Jesus, etc. Toda a papelada foi removida para o governo civil.

Nas immediações do edificio, o povo apupa as irmãs de caridade, que passam escoltadas por marinheiros e são apanhadas em casas proximas e nas Trinas.

Dizia-se hoje que funccionam todas as noites telegraphos luminosos entre uma casa da rua das Flores e outra da rua da Escola Polytechnica, em communicação tambem com uma casa do Principe Real e o Quelhas.

Parece que os socios da Juventude Catholica, que se não atreveram na occasião do perigo a defrontar-se com os revolucionarios, aproveitam o ensejo para pela calada da noite e á traição, saciarem os seus rancores, tomando parte em diversas emboscadas.

Durante o tiroteio de hontem á noite foram disparados tiros contra as forças republicanas e populares de varias casas da rua do meio e da rua das Trinas; esses tiros mataram um marinheiro que estava de sentinella á esquina da rua das Praças e feriram outro marinheiro e um popular. Tambem de casa do conde de Penha Longa e da viuva Margiocchi se fez fogo contra as nossas forças. A força armada invadiu as casas proximas, entre as quaes a da rua do Meio, n.º 1, d'onde tambem se fez fogo contra o coio jesuitico. Muitas familias moradoras nas ruas proximas abandonou as suas casas.

Apoz o tiroteio da egreja da Estrella o sr. João Rocha Vieira aspirante a official da administração militar subiu com alguns soldados até ao zimborio da Estrella percorrendo todas as torres. Este acto resoluto de coragem do distincto official merece ser registado.

Nas Mercês

Esta manhã, um popular affirmou que do coio dos frades d'Aldeia da Ponte, na travessa das Mercês fora disparado um tiro de espingarda. Juntou-se logo muito povo no local e appareceram forças militares que revistaram o coio nada encontrando ali de extraordinario. Como medida de precaução prenderam um creado dos frades que foi removido para o governo civil.

O consul de Hespanha tentou visitar hoje o coio das Mercês, mas foi-lhe impedida a entrada pelos frades.

A imprensa britannica e a Republica Portugueza

A opinião geral é a de que o reconhecimento se não fará esperar

LONDRES, 8.—Todos os jornaes commentam a situação de Portugal e dizem que a Inglaterra não tardará a reconhecer a Republica, logo que ella esteja definitivamente estabelecida. O *Daily Mail* diz que a questão essencial no futuro é a sorte do imperio colonial de Portugal. Aquelles que em Berlim suggerem a ideia da divisão d'esse imperio dão bem a entender que o povo britannico está resolvido a manter a integridade das possessões portuguezas e impedir a expoliação da joven Republica.

O *Daily Mail* crê que o programma do governo é immenso e constitue uma tarefa fluminante; diz que a primeira necessidade do paiz não é a queda das instituições politicas mas a abolição de sinecuras e da administração extravagante e corrupta.

O *Daily Telegraph* espera que a republica proceda prudentemente para com a Hespanha porque uma tentativa para alastrar a revolução pela Hespanha terminaria pela ruina da nova Republica cujo necessidade mais imperiosa é viver com paz com o reino vizinho.

O *Standard* diz que a Inglaterra continuará ligada pelos laços de permanente e desinteressada amizade com a republica portugueza como com a monarchia e espera que seja infundada a suggestão de que os portuguêses desejam alienar uma parte das suas colonias. Um outro jornal diz estar convencido de que os ministros da Republica estão animados do espirito dos seus antepassados. A este respeito; não é preciso dizer-se que a Republica introduzirá reformas nas suas colonias, sendo de esperar que sejam apagados os ultimos vestigios da escravatura.

O *Morning Post* diz que a situação das colonias portuguezas só apresentará difficuldades se houver perigo de intervenção de outros Estados: então será necessario que a Inglaterra considere o melhor meio de dar effeito á vontade nacional [illegible] de manter a integridade d[illegible] colonias portuguesas.

O *D[illegible] Cronich* diz que a Inglaterra reconhecerá a Republica portugueza no momento opportuno mas poderia tambem aproveitar a occasião para pedir seguranças de que termine a escravatura nas possessões de Portugal em Africa.

O *Times* diz: a administração republicana de Portugal tem ainda a demonstrar os seus meritos, mas podemos já levar ao seu credito o cuidado que mostrou para a segurança da familia real, e o desejo tão claramente expresso da manutenção da amizade tradicional da Gran-Bretanha. A politica do novo governo e as suas intenções são evidentemente honestas e sãs; se os chefes republicanos podem dar um governo puro e desinteressado ao paiz, que tanto soffreu por falta d'esse governo, assegurando ao mesmo tempo ás potencias e a todos estrangeiros, liberdade, sociedade commercial e financeira, acharão no povo da Grã-Bretanhia os meios mais sinceros».—(*Havas*).

Desmentido officioso

LONDRES, 8.—A Agencia Reuter, tendo conhecimento dos b atos propalados do extrangeiro, acerca da attitude po governo inglez para com a Republica e relativamente a negociações entre os chefes republicanos e o ministro de Inglaterra, declara-os, devidamente auctorisada, destituidos de fundamento. Ha boatos de tal ordem que nem merecem desmentido.—*Havas*.

O sr. Pimentel Pinto adheriu á republica e o dr. Paiva Couceiro abandona a vida militar

O sr. Pimentel Pinto foi esta tarde ao ministerio da guerra onde, depois de cumprimentar o ministro, declarou adherir á Republica.

Pouco depois chegava o sr. Paiva Couceiro. O antigo commandante da bateria de Queluz disse ao sr. coronel Barreto que reconhecia as novas instituições, mas abandonava a carreira militar.

Entre outros officiaes que estiveram no ministerio da guerra a affirmar a sua adhesão á Republica contam-se os srs. general Garção e conde de Bomfim.

NA AFRICA ORIENTAL

O governador de Moçambique pede a demissão

LONDRES, 8.—Segundo communicam de Lourenço Marques á Agencia Reuter com a data de hoje, o governador sr. Freire Andrade, leu no conselho do governo um telegramma proclamando a Republica. Em seguida declarou que se demittia do seu cargo. O coronel Bellegarde espera que o sr. Andrade continue como governador. Os membros do conselho foram ao centro republicano onde a noticia da proclamação da Republica foi recebida com vivas e festas; e á noite com *marche aux flambeaux* e fogos de artificio.

Um manifesto dos republicanos preconisa uma attitude generosa e conciliadora para com os antagonistas politicos.—(*Havas*).

A exploração dos subterraneos do Quelhas, tentada por um buraco aberto no largo das Côrtes

Indigita-se o sr. Couceiro da Costa para o governo da provincia

LONDRES, 8. — Telegrapham de Lourenço Marques á *Agencia Reuter* que reina ali absoluto socego. As carruagens ostentam bandeiras republicanas, que a multidão aclama com delirio. O centro republicano publica um manifesto annunciando que telegraphou para Lisboa pedindo a nomeação para governador geral do sr. Couceiro da Costa, antigo procurador regio, que fôra demittido pelas suas idéas republicanas, e para governador adjunto o actual procurador que é tido como caracter sincero.—(*Havas*).

A opinião no Transvaal

LONDRES, 8. — Dizem de Johannesburgo para o *Daily Chronicle* que todos os homens publicos e os jornaes officiosos são contra as propostas de se exercer pressão sobre Portugal relativamente a Moçambique e creem que uma tal politica ameaçaria a paz europêa e os interesses permanentes inglezes na Africa do Sul.—(*Havas*).

Auxilio ás viuvas e orphãos das victimas

O «Vintem Preventivo» faz publico que no limite as suas forças pecuniarias e influencia pessoal, offerece o seu auxilio ás viuvas e orphãs das victimas da mudança de regimen, sem distincção de côr politica, que tenham ficado ao desamparo. Para isto é forçoso que provem a sua situação, na respectiva séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, por qualquer documento em que se ache a sua morada.

A familia exilada

Continua em Gibraltar

PARIS, 8.—Uma personalidade portugueza da intimidade da côrte e que actualmente habita em Paris, recebeu hontem de manhã da ex-rainha Amelia um telegramma datado de Gibraltar contendo estas palavras: «Estamos todos bem aqui.»

A bandeira republicana portugueza foi içada esta manhã no hotel onde reside o dr. Magalhães Lima.—(*Havas*).

Offerecendo abrigo

TURIM, 8.— A princeza Clotilde offereceu abrigo á rainha Maria Pia no seu castello de Moncalieri.

O reconhecimento official do Brasil não demorará

O sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil em Lisboa, recebeu, hoje, o seguinte telegramma, que se apressou em communicar ao nosso illustre amigo sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros:

Auctoriso V. Ex.ª em nome do Presidente da Republica, a manter relações com o governo provisorio de Portugal e a informal-o de que o reconhecimento do novo governo, pelo Brasil, será feito quando possamos saber que a nova fórma de governo tem o appoio da maioria do povo portuguez. — RIO BRANCO.

O sr. ministro do Brazil, ao fazer esta communicação ao sr. dr. Bernardino Machado, accrescentou que já havia informado o seu governo no sentido por elle indicado para que o reconhecimento official da Republica portugueza, pelo Brazil, possa tornar-se um facto.

Manifestações de sympathia no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8.—Continuam as manifestações de sympathia pela republica portugueza. Projecta-se uma sessão solemne no theatro Municipal, sendo oradores os srs. Lopes Trovão, Coelho Lisboa, Orlando Lopes e Mendes de Vasconcellos.

Os jornaes insistem pelo reconhecimento.—(*Havas*)

Espectaculos publicos

O theatro D. Maria, ao que nos consta, passará a denominar-se Theatro Garrett e o da Rua da Palma parece que virá a intitular-se, definitivamente, Theatro Popular.

Na Trindade ainda hoje não haverá espectaculo, ficando a reabertura transferida para amanhã, com *O Rei Maldito*.

A companhia do Chalet Trindade, da feira d'Agosto, passará, a contar d'amanhã, a funccionar no theatro Etoile, da calçada da Estrella, representando a revista *Duras de roer* completa, isto é, sem os cortes importantes pela policia e ainda augmentada com allusões aos ultimos acontecimentos, cantando-se nos finaes dos actos, a *Portugueza* e a *Marselheza*.

A Associação dos Lojistas applaude a attitude de confiança do commercio perante os ultimos acontecimentos

Os corpos gerentes da Associação Commercial de Lisboa consignou na acta da sua ultima reunião as deliberações seguintes:

Applaudir com intima satisfação a confiança manifestada pelos donos dos estabelecimentos commerciaes, bancos e sociedades de credito, abrindo as suas casas para que os negocios e operações de diversas especialidades se mantivessem no seu regular funccionamento, dando assim um exemplo d[illegible] e de comprehensão patriotica digno do maior elogio, o que muito deve influir no credito e prestigio da nação; procurar os ministros das differentes pastas do governo provisorio, expondo-lhes o seu proposito de opportunamente lhes apresentarem varias reclamações que não foram resolvidas pelos governos do anterior regimen e exprimindo-lhes a confiança de que se tornam credores por estarem investidos no encargo espinhoso de dirigirem os negocios publicos nas difficeis circumstancias em que encontraram o paiz; manifestar votos do mais profundo pesar pelas victimas da sangrenta lucta em que se empenharam os contendores nos ultimos acontecimentos; concorrer com a quantia de 250$000 réis para as viuvas e orphãos dos que morreram nos recentes combates, sem distincção de côres politicas; consignar votos de condolencia ele fallecimento dos benemeritos e [illegible] cidadãos dr. Miguel Bombarda e Carlos Candido dos Reis, membros da Junta Liberal, associando-se a todas as manifestações de pesar pela sua morte, e representando-se nos seus funeraes.

Diversas notas

Pelo nosso [illegible] correligionario dr. Manuel d'Arriaga foi recebido, hoje, o seguinte telegramma:

Dr. Manuel d'Arriaga—Lisboa.— O povo de [illegible] saúda na vossa pessoa os velhos republicanos portuguezes.—Camara Municipal.

O novo governador civil de Ponta Delgada tom[ou] posse no dia 6, sendo muito acclamado. A guarnição adheriu á Republica.

Os proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado resolveram pagar hoje ao seu pessoal operario, em numero superior a 300 pessoas, as [illegible] semanas por completo, como se não tivesse havido interrupção do trabalho, e enviaram ao sr. governador civil um cheque de 300$000 réis, para ser distribuida essa quantia pelas familias necessitadas dos combatentes mortos ou feridos de ambos os partidos. Na carta que acompanhava essa dadiva, fazem os proprietarios do importante estabelecimento, votos por que todos os commerciantes e industriaes sigam o seu exemplo e prestem homenagem aos novos dirigentes da Patria.

No Arsenal já hoje recomeçou o trabalho.

Ao ministerio da marinha foram hoje numerosas pessoas cumprimentar o ministro.

O sr. ministro da guerra receberá d'ora-avante, no seu ministerio, das 11 á 1 da tarde.

Ao ministerio da guerra continuaram hoje acudindo numerosos officiaes, a fim de adherirem ás novas instituições. Com esse fim estiveram hoje em ali deputações dos regimentos de artilharia 3 e caçadores 6.

Escreve-nos o sr. Fernando de Lacerda, a proposito da [illegible] noticia dada pela *A Capital* de um [illegible] preso no Limoeiro, dizendo que se equivoco, pois á sua ordem

não estevo preso algum n'aquella cadeia, nem a elle deviam ser pagas multas ou custas, pois nunca teve nada com custas do multas nem correlativas condemnações.

Varias creanças que foram encontradas nos coios das irmãs de caridade, algumas já com habitos religiosos, teem hoje sido levadas a casa de suas familias, acompanhadas por praças da armada.

No comboio do Porto, que chegou com 40 minutos de atrazo, ainda não vieram os srs. ministros da fazenda e obras publicas. No referido comboio chegou o coronel d'infanteria 22, de Portalegre.

Devido ao tiroteio do Quelhas ficaram destruidas muitas linhas telephonicas dos bombeiros. Alguns d'estes andam armados, acompanhando praças do exercito e da marinha.

Adheriram á Republica incondicionalmente os srs. Sebastião Telles, Abel Botelho e Souza Prego; o sr. Barbosa du Bocage declarou acatar o regimen; o capitão sr. José Sena, ajudante do D. Affonso retira do exercito mas pediu ao Governo Provisorio lhe dê a pensão a que tem direito pelos seus 25 annos de serviço.

O policiamento do Rocio é feito esta noite por cavallaria 4, que ali chegou depois das 6 horas e meia da tarde tendo sido muito acclamada durante o percurso.

A provincia republicana

Em Coimbra é delirante o enthusiasmo.—Infantaria 23 adhere com ardor

COIMBRA, 6.—Impossivel descrever a maneira como foi recebida a noticia da proclamação da Republica. Por todas as ruas se viam as janellas ornamentadas com bandeiras verdes e encarnadas, tendo sido hasteada a bandeira republicana nos paços municipaes, ao som de *A Portugueza*, no meio de uma grande manifestação, e na torre da Universidade. A' uma hora da tarde foi proclamada a Republica nos paços do concelho, ficando ainda gerindo os negocios camararios a actual vereação. Na sala nobre destacava-se o busto do eminente republicano dr. Antonio José d'Almeida. O regimento 23 abraçou com enthusiasmo a causa democratica.

Na Figueira da Foz toma posse a commissão administrativa e adherem as baterias de artilharia

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—A implantação da Republica causou aqui louco enthusiasmo. Logo que aqui correu o primeiro boato da revolução, muitos dos nossos correligionarios partiram para as differentes estações do caminho de ferro, principalmente Alfarellos, onde o pessoal do comboio que se formára e os passageiros confirmaram a proclamação do novo regimen, o que causou delirio.

Pelas 5 horas da manhã, um numeroso cortejo, acompanhado de uma philarmonica tocando *A Portugueza* percorreu as ruas da cidade, dirigindo-se do novo, á tarde dirigindo-se á Camara Municipal, onde foi hasteada a bandeira da Republica por entre phreneticas acclamações de milhares de pessoas. Na mesma occasião foi collocado na sala nobre o retrato do presidente dr. Theophilo Braga. tomando posse a commissão administrativa nomeada pelo novo administrador do concelho, dr. Manoel Gomes Cruz, da qual é presidente o dr. Joaquim S. Cortezão.

Da camara dirigiu-se o cortejo ao quartel de artilharia 2, em frente do qual foi feita uma grandiosa manifestação ao exercito, á marinha, aos revolucionarios, ao povo de Lisboa e ao governo provisorio. Os grupos de artilharia aqui aquartelados enviaram telegramma ao general de divisão, adherindo ao governo da Republica.

As manifestações em Santarem—A adherencia de caçadores 6 e artilharia 3—Nomeações bem recebidas

SANTAREM, 7.—Logo que pela cidade circulou a noticia da chegada de um dos emissarios que o partido republicano tinha mandado a caminho de Lisboa em busca de informações, toda a gente saíu para a rua n'um enthusiasmo delirante.

Esse emissario trouxera do sr. dr. Anselmo Xavier a boa nova de estar proclamada a Republica em Lisboa e que elle acabava de hastear a bandeira em Villa Franca e ia dirigir-se a Santarem.

Effectivamente, pouco depois chegava o velho batalhador da causa republicana, que foi recebido no meio de calorosas ovações pela grande multidão que o esperava no Centro Eleitoral Republicano e immediações D'ali, formou-se um cortejo de milhares de pessoas que foram convergindo de todos os pontos da cidade, agitando bandeiras republicanas e soltando grandes acclamações á Republica, á Patria, ao exercito, marinha povo de Lisboa, directorio do partido republicano, etc.

O cortejo, levando á frente as commissões districtal e municipal republicanas, dirigiu-se ao governo civil a fim de receber aquella repartição das mãos do sr. A. Bellard da Fonseca, sendo a direcção provisoria do districto confiada ao sr. tenente-coronel Gorjão, commandante interino do regimento de artilharia 3. D'ali e sempre no meio de indescriptivel enthusiasmo e acclamações foram os manifestantes e aquellas commissões tomar conta da camara municipal, sendo ali, com o intuito de governo civil, hasteada a bandeira republicana no meio de estrondosas acclamações e palmas, descrevendo-se toda a multidão que enchia a praça.

Desde essa hora começaram pelas ruas interminaveis cortejos, acclamando a Republica n'um enthusiasmo louco que se prolongou até hoje. Deslumbrantes illuminações, bandas de musica acompanham a multidão executando a *Marselheza* e a *Portugueza*. Na quinta feira foi dada a posse do logar de governador interino do districto ao sr. dr. Anselmo Xavier, sendo esse acto revestido d'uma imponencia nunca vista.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. tenente-coronel Gorjão. A' porta do edificio a banda dos Bombeiros Voluntarios tocava *A Portugueza*, emquanto o povo, que enchia as salas, corredores, escadas e largo fronteiro, levantava enthusiasticos vivas á Republica.

Antes d'esta solemnidade tinha a commissão municipal tomado posse da camara em sessão especialmente convocada para tal fim, á qual não compareceu o presidente nem vereador algum da camara deposta. As manifestações aqui não foram inferiores ás do governo civil.

Até quasi de madrugada prolongaram-se as manifestações com o mesmo enthusiasmo, para se repetirem no dia seguinte.

A chegada de caçadores 6 e artilharia 3 que tinham saído d'aqui para Lisboa, chamados pelo governo da monarchia, maiores se tornaram ainda as manifestações ao exercito. O acto de ser hasteada a bandeira republicana nos quarteis da guarnição e no presidio militar foi revestido d'um enthusiasmo que chegou a ser commovente.

Aos festejos da cidade vieram incorporar-se muitos velhos do partido republicano de varias terras do concelho e bandas de musica da Chamusca e do Cartaxo.

Esta ultima acompanhada de muito enthusiastas e uma commissão d'aquella villa foram hontem cumprimentar a camara e o sr. governador civil e os mais proeminentes vultos, discursando-se e levantados repetidos vivas á Republica, ao exercito, marinha, povo de Lisboa, a candilhos republicanos, etc.

O sr. dr. Anselmo Xavier nomeou administrador interino d'este concelho o sr. João de Sá Nogueira, que hontem mesmo tomou posse. O governo provisorio da Republica nomeou reitor do lyceu d'esta cidade, o illustrado professor sr. A. Gimestal Machado, um caracter primoroso e cavalheiro respeitabilissimo, a quem o partido republicano deve relevantes serviços, sendo esta nomeação muito bem recebida.

Os commandantes interinos de artilharia 3 e caçadores 6 communicaram ao governador civil a sua adhesão ao governo constituido. Assignado pelo sr. major Pitta, de artilharia 3, foi mandado um telegramma ao chefe do estado maior da 1.ª divisão, communicando-lhe a chegada, aqui, de artilharia 3 e caçadores 6, e que todos os officiaes e praças cumpriam o seu dever militar, obedecendo com dedicação ao governo actual, que se acha constituido por vontade da Nação Portugueza.

A Associação Commercial enviou ao sr. presidente do governo provisorio um telegramma de cumprimento ao governo da Republica, fazendo votos para que das novas instituições advenham para a nossa querida Patria as maiores felicidades.

Adheriu ao partido republicano, indo pessoalmente communicar esse acto ao sr. governador civil, o sr. Diogo d'Almeida Vasconcellos (Reiz), tenente-coronel do estado maior, na reserva. Foi nomeado governador substituto o sr. dr. José Muntez, passando por isso o sr. Manuel Antonio das Neves a occupar o logar de presidente da camara. Chegou o dr. Ramiro Guedes, governador effectivo d'este districto, logar de que hoje tomou posse, sendo-lhe feita uma grande e enthusiastica manifestação.

Regosijo em Olhão

OLHÃO, 7.—Houve grandes manifestações de regosijo pela proclamação da Republica. Tomou posse do logar administrador do concelho o sr. José Feliciano Leonardo. As philarmonicas percorreram as ruas tocando a *Portugueza*. Não houve alteração d'ordem.

Em Estremoz illuminam todos os edificios publicos e particulares

ESTREMOZ, 7.—A anciedade por saber noticias era geral, sendo os comboios, que se forneciam em Pinhal Novo e seguiam até Villa Viçosa, assaltados pela multidão, ávida de pormenores. Logo que chegou a noticia official da implantação da Republica, foram levantados enthusiasticos vivas, o mesmo succedendo quando chegou o comboio ascendente conduzindo uma força de caçadores 4 e seguindo o povo para o quartel de cavallaria 3, fazendo ali uma grande manifestação.

Sendo recebida ante-hontem communicação official telegraphica, a Commissão Municipal Republicana dirigiu-se aos paços do concelho, acompanhada de muito povo e da philarmonica Artistica, tomando posse do municipio e içando a bandeira republicana, percorrendo depois as ruas em delirantes manifestações. A' tarde, depois da recepção de um telegramma do novo ministro da guerra, a officialidade de cavallaria 3 resolveu adherir ao movimento, sendo içada no quartel a nova bandeira, revestindo o acto o maior brilhantismo.

Até ás 11 horas da noite, as duas philarmonicas percorreram as ruas da villa tocando *A Portugueza*, havendo á noite illuminação em todos os edificios publicos e particulares sem distincção. As manifestações prolongaram-se ainda pelo dia de hoje, sendo feita uma carinhosa recepção ao commandante de cavallaria 3, sr. Joaquim José Ribeiro Junior, que foi nomeado commandante da 4.ª brigada de cavallaria e que aqui chegou hoje.

Em Villa do Conde é recebida com alvoroço a noticia da implantação da Republica

VILLA DO CONDE, 6.—Os nossos dedicados correligionarios d'aqui receberam com alvoroço a noticia, hoje sabida por um telegramma do Porto, da implantação da Republica, parecendo o resto da população indifferente á mudança de instituições. Aqui, na villa, o numero de correligionarios era limitado mas o sol do concelho era grande o numero de dedicados republicanos.

O enthusiasmo em Figueiró é indiscriptivel

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 7.—E' indescriptivel o enthusiasmo pela implantação da Republica, havendo grandes manifestações. A philarmonica percorre as ruas, queimando-se centenas de foguetes, illuminação geral, e esperando-se por novos acontecimentos com muita anciedade por noticias d'ahi.

A guarda fiscal em Castello de Vide recebe com enthusiasticos vivas o povo

CASTELLO DE VIDE, 6.—Em todas as janellas dos nossos correligionarios e pontos principaes da villa, foi içada a bandeira republicana, ao estralejar de milhares de foguetes, sendo ás 3 horas da tarde hasteada essa bandeira nos paços do concelho, subindo n'essa occasião ao ar centenas de foguetes e indo o povo fazer uma grandiosa manifestação á porta do quartel da guarda fiscal correspondendo as praças com vivas enthusiasticos.

E' indescriptivel o enthusiasmo no Bombarral

BOMBARRAL, 7.—Foi um verdadeiro delirio quando na tarde do dia 5 se soube que tinha sido proclamada a Republica Portugueza. Os vivas eram constantemente soltados pelo estralejar de duzias de foguetes, a musica percorreu todas as ruas tocando a *Marselheza*. era um enthusiasmo louco e indescriptivel.

Ainda não ha communicação telegraphica com Lisboa.

Paquetes

Entrou, hoje, o paquete portuguez *Zaire*, procedente de Africa.

Telegrammas de S. Vicente, noticiam ter seguido, para o norte, no dia 7, o paquete *Ortega*.

Roupa de francezes

A série diaria

O *reporter* José de Jesus, prendeu esta manhã Antonio da Silva, morador na rua do Terreirinho, 104, 1.º por ter furtado uma almofada de sêda, bordada a matiz, do convento das Trinas. Foi entregue aos marinheiros 1669 e 2192, da 1.ª brigada de artilharia.

Tambem foi preso no Rocio, esta manhã o gatuno Christiano de Sousa o *Aspirante*, que andava no Rocio a intitular-se *reporter*.

Eduardo Fernandes Alves

FALLECEU

Joaquina do Nascimento Pereira dos Santos Alves, Joaquina Maria da Graça, Maria José Alves Brandão e seu esposo Augusto Fernandes Alves e sua esposa, Brigida da Conceição Alves Gomes e seu esposo, Henrique Fernandes Alves, sua esposa e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu chorado esposo, pae, irmão, tio e cunhado, e que o seu funeral terá logar amanhã 9 do corrente sahindo o prestito funebre pelas 12 horas da manhã, da casa da sua residencia Rua dos Navegantes, 51, 2.º para o Cemiterio Oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores e provincias

PAÇO D'ARCOS, 7.—Foi lançado á agua no domingo uma chata feita por subscripção para Antonio Ferreira, em virtude da antiga estar inutilisada e por conseguinte elle impossibilitado de ganhar os meios de subsistencia. Foi seu constructor o sr. João Marques filho do sr. Graciano Marques, habil mestre das officinas, do serviço de torpedos. A nova embarcação, munida de todos os pertences, está muita bem construida e elegante, recebendo o nome de «Branca» nome da madrinha a sr.ª D. Branca Affialo, cujos paes, com a sua proverbial delicadeza offereceram ás senhoras e cavalheiros presentes, champagne, tendo ainda a madrinha gratificado o proprietario para o jantar d'esse dia.

Foi uma festa simples mas sympathica. Em breve estarão patentes as contas na pharmacia Lopes.

ESPINHO, 7.—Seguiu com destino á Suissa, onde vae continuar os seus estudos n'uma escola superior d'aquella nação, o distincto academico Alvaro Bessa, filho dilecto do nosso illustre correligionario e candidato republicano pelo circulo d'Aveiro sr. dr. Bessa de Carvalho que o acompanha.

—Continua a praia bastante animada e as variedades nos cinematographos «Peninsular» e «Avenida».

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pará, Manaus Anselm (Liv.)............ 10

Brazil e Rio da Prata, Chili (do Nord) 10

O ataque dos frades

Começou em casa de reaccionarios graduados e acabou no convento do Quelhas

A'parte a descripção geral do tiroteio d'esta noite e do resultado dos assaltos consequentes, colhemos hoje algumas notas interessantes que demonstram não só estarem as guerrilhas fradescas perfeitamente organisadas mas tambem encontrarem-se entendidos com alguns dos reaccionarios mais cotados. Fallando com alguns dos militares que tomaram parte na refrega soubemos que o inicio do tiroteio não partiu dos coios jesuiticos, como a principio se suppoz. Os primeiros tiros foram disparados da casa da condessa de Figueiró, na rua do Patrocinio, seguindo-se outros das residencias d'alguns dos mais conhecidos reaccionarios das immediações, que entre si trocavam signaes com luzes. Depois estes traiçoeiros ataques, que eram feitos a pequenos grupos de militares e paisanos, pararam, e começou, violentissimo, o tiroteio do alto das torres da Estrella.

Pouco mais tarde generalisou-se o ataque aos coios das Trinas e Francezinhas, na calçada da Estrella, havendo pessoas que viram disparar, das janellas d'este ultimo coio que deitam para a rua de S. Bento, tres e quatro tiros de cada vez. Em todos os conventos, porém, a maioria dos tiros eram disparados do telhado, outro tanto acontecendo nas casas dos conhecidos reaccionarios a que nos referimos. O ataque da parte das tropas foi violentissimo, encontrando-se o edificio e a torre do Quelhas crivado de balas.

N'este coio, alem do marinheiro morto e do soldado ferido a que se referem os jornaes da manhã, foram attingidos pelas balas dos frades differentes populares, que receberam curativo nas pharmacias e nas ambulancias.

Um individuo que tinha sido guarda-portão na Estrella antes do que hontem foi preso esteve hoje, á porta da egreja, a descrever os subterraneos existentes entre aquelle edificio e os visinhos coios jesuiticos, narrando varios trabalhos realisados pelo actual prior para descobrir as respectivas entradas. Elle proprio, que esteve lá sete annos, e um seu primo, pedreiro, andaram muito tempo a arrancar lages em differentes pontos, mas como mais tarde foi substituido, não sabe se essas entradas chegariam a ser descobertas. Em virtude das declarações d'este homem, que affirmou ter o prior dito diversas vezes suspeitar de que as entradas fossem na secção geodesica, foram encarregados differentes soldados e populares de ir para ali proceder a pesquizas com alviões, nada tendo encontrado, até á hora a que escrevemos. Entretanto, porém, eram descobertos junto do edificio das cortes os subterraneos a que n'outro logar nos referimos.

O ataque á Estrella foi feito do largo e do jardim, por militares e populares, chegando a comparecer duas peças de artilharia 1, que, comtudo não funccionaram. Do Zimborio eram feitos amiudados signaes com luzes, e, por volta das 11 horas os sinos fizeram uns repiques desconhecidos, que, evidentemente, eram tambem signaes.

Um dos militares que fizeram a busca ao Quelhas affirmou-nos terem encontrado, junto d'uma parede que tocava a ôco, um enorme cofre de ferro, cuja porta não foi possivel abrir. Segundo todas as presumpções, esse cofre deve disfarçar uma porta secreta. Na egreja da Estrella, quando os militares entraram, foram encontrar arrombadas e vazias todas as caixas de esmolas. No Quelhas, o ataque foi feito por cavallaria 2, marinheiros e populares. Os frades atiravam do alto da torre e dos telhados. O edificio está cercado por um pelotão de marinheiros, do commando dos tenentes Manoel da Silva e Aragão e Mello. Junto das Francezinhas, no cimo da rua de D. Carlos, está o regimento de infantaria 2. Todos os coios estão rigorosamente vigiados pela frente e pela retaguarda.

Nos canos d'esgoto da Baixa

A's 2 horas espalhou-se na Baixa que os jesuitas se tinham salvo pelos canos de esgoto, e procuravam fazer explodir bombas de dynamite debaixo dos predios. Grupos de populares armados arrancaram as lousas que dão ingresso á canalisação nos cruzamentos da rua da Victoria com o Arco de Bandeira e travessa da Palha. Por meio de uma escada de mão desceu um homem ao cano, e disparou tiros nas diversas direcções dos esgotos.

Cumprimentos ao presidente do Governo Provisorio

O sr. dr. Théophilo Braga foi hoje muito cumprimentado por pessoas de todas as classes, entre as quaes os srs. Navarro de Paiva, juiz do Supremo Tribunal; Schwalback Lucci, director do Conservatorio; dr. Alfredo Luiz Lopes, da Assistencia aos tuberculosos; dr. Ricardo Jorge, dr. João de Deus Ramos e dr. João de Barros.

Tambem os redactores do *Graphic*, *Daily Graphic*, *Bystander* e *Daily News*, acompanhados de photographos, procuraram hoje o sr. dr. Theophilo Braga, pedindo-lhe licença para o photographarem no seu gabinete, pedido a que o chefe do Governo acquiesceu.

Entrevistaram hoje o sr. dr. Theophilo Braga o sr. Marsten, correspondente em Lisboa do *Eastern Mail* de Cardiff.

ULTIMA HORA

Finanças nacionaes

O governo não reformará os bilhetes do thesouro: paga-os

A' caracteristica da bolsa de Lisboa foi de firmeza, subindo todos os valores. As obrigações externas effectuaram-se a 63$800, ficando compradores no mesmo preço. As inscripções fixaram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39 90	39 90
» » 500$000	39,90	39 90
» » 100$000	39,90	39,90

Este movimento de firmeza deve-se á noticia, que se espalhou pela praça e a assombrou, de que o governo não acceitaria proposta para reforma de bilhetes do thesouro, que se negociavam, satisfazendo a sua importancia na totalidade de 550 contos, é tambem ás medidas acertadas que tem tomado para manter a ordem e restabelecer a normalidade.

Os cambios firmaram-se, em consequencia de alguns Bancos não terem querido vender cambiaes, e haver procura de papel. Assim o mercado que abriu a 50 1|2 comprador e 50 1|4 vendedor, fechou respectivamente a 50 1|4 e 50.

O governo inglez não tomará conhecimento official da chegada alli do sr. D. Manoel

O sr. presidente do governo recebeu hoje grande quantidade de telegrammas do paiz e do estrangeiro, com adhesões e felicitações. Os telegrammas de Londres dizem que os jornaes são unanimes em exaltar o heroismo e a generosidade do povo portuguez, considerando esta revolução como unica em toda a historia moderna. Accrescentam os mesmos jornaes que o governo inglez não tomará conhecimento official da chegada do sr. D. Manoel de Bragança.

233 religiosas no Arsenal—Seis d'ellas gravidas e uma com um filho ao colo

Desde as duas horas da madrugada até ao fim da tarde, foram conduzidas ao Arsenal da Marinha, em trens e automoveis, cerca de 233 religiosas, que foram capturadas nos differentes coios da cidade. O que mais contingente forneceu foi o das Trinas, onde até agora foram apanhadas 121, seis das quaes no seu estado interessante e uma com uma creança de 3 annos ao colo. Declararam todas seguir para casa de suas familias ou pessoas amigas, indo acompanhadas por forças de terra e mar. N'aquelle convento foram encontrados 300 apparelhos de configuração extremamente realista, que ellas entregaram com certa relutancia e saudade...

No coio do Quelhas foram apprehendidas varias cargas Mauser, muitas pistolas automaticas e revolvers, que foram enviados para o quartel general.

A ultima remessa de religiosas para o Arsenal foi de 28, todas das Trinas. No governo civil são fornecidos cartões ás que provam não ser religiosas de profissão e apresentam uma pessoa de confiança a requisital-as, sendo postas essas em liberdade. Os padres pertencentes ao clero nacional são tambem mandados para os seus domicilios, acompanhados por militares.

No comboio das 5,30 sahiram de Lisboa, acompanhadas por uma força militar, 39 irmãs de caridade.

O ministro do interior nos coios jesuiticos

O sr. ministro do interior foi esta tarde a todos os locaes onde os padres entrincheirados nos seus conventos, faziam desde hontem fogo sobre as forças que os guardavam. No Quelhas encontraram algumas bombas de dynamite, uma das quaes levou para o ministerio. A' porta d'esse convento, um popular, roto e descalço, um verdadeiro misero, entregou-lhe setenta mil réis que apprehendera, bem como diversos documentos, a um padre que pouco antes havia prendido.

Tambem no Quelhas encontrou o sr. dr. Antonio José d'Almeida um livro, que se via ser conservado com o maior respeito e cuidado, e onde se faz a apologia da vida mystica e contemplativa.

O sr. dr. Almeida esteve tambem em casa do sr. Ramada Curto, onde se deram uns incidentes tumultuosos, e no convento das escadinhas de S. Chrispim.

FUNERAES NACIONAES

Vice-almirante Candido Reis e dr. Miguel Bombarda

Realisa-se esta noite a trasladação para a camara municipal — Os funeraes terão logar, ao que parace, só no dia 16

Os cadaveres dos nossos eminentes correligionarios sr. dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido Reis, encerrados em caixões forrados de velludo e cobertos com as bandeiras republicanas, continuam na Escola Medica, ás 6 horas da tarde velados por pessoas de familia e das suas relações. Durante o dia, teem ali ido deixar cartões de condolencias numerosas pessoas, e muitos representantes de collectividades. Ainda não está resolvido se os cadaveres serão hoje ou não transportados para o edificio da Camara Municipal, esperando-se comtudo que essa transferencia se realise ás 11 horas da noite, para o que o sr. Braamcamp Freire deu as devidas instrucções ao chefe do pessoal menor.

Os feretros serão depositados sobre duas mesas dos vereadores, collocadas sobre um estrado forrado de negro, collocado junto das janellas que deitam para o largo do Pelourinho, em frente da porta principal. A ornamentação da sala, simples, é de grande imponencia. Em frente dos estrados, fica o busto da Republica, envolto em crepes, estando tambem envoltos em crepes os quadros e figuras que embellezam a sala. Dos candelabros pendem laços negros, envolvendo folhas verdes e encarnadas. Em volta da sala, grinaldas de crepes, e fazendo *pendant* com os reposteiros vermelhos pannos verdes.

Os cadaveres ficam em exposição ao publico, sendo a entrada pela porta dos vereadores e a sahida pela que dá ingresso á galeria publica. Os candelabros do vestibulo e escadaria estão tambem envoltos em crepes, sendo a ornamentação destinada á recepção do funeral Hermes da Fonseca á excepção das bandeiras monarchicas, que foram substituidas pelas da Republica.

O dia do funeral ainda não está designado, havendo idéa, para lhe dar maior imponencia, de o realisar n'um dia de descanço para os operarios, devendo esse só realisar-se no proximo domingo, 16.

Para tomar resoluções sobre as manifestação a fazer, reunem-se esta noite varias aggremiações, como a Junta Liberal, Gremio Luzitano, Registo Civil, Centros Republicanos, etc.

A União dos Empregados do Commercio incorporar-se-ha no funeral do dr. Miguel Bombarda, devendo os socios reunir na respectiva séde, no dia designado uma hora antes da marcada para a sua realisação.

A direcção do Centro Eleitoral Democratico de Lisboa convida todos os seus socios a prestarem homenagem aos dois illustres extinctos.

Minas na Estrella

Na sondagem feita, sob a direcção do alferes de infanteria 16 sr. José Celestino Soares, á egreja da Estrella, foram encontradas diversas minas, cuja entrada estava occulta sob uma lage que foi levantada pelos sapadores. Aquelle official e os soldados penetraram nas furnas, indo dar a uma cripta antiga, de onde partiam varios corredores, Não puderam, porém, avançar, devido á falta de luz e de ar.

Grandiosa manifestação no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8.—Os portuguezes republicanos em numero superior a 14:000 acabam fazer estrondosa manifestação a Quintino Bocayuva.

Visita da camara municipal ao corpo de marinheiros

A camara municipal visitou hoje o corpo de marinheiros. Recebidos os cumprimentos do estylo, desceu á parada, onde estava formada uma força, discursando um official de marinha e o sr. Braamcamp Freire que, agradecendo, pediu que a marinha continuasse a manter o prestigio da Republica. A' sahida, o povo, que se apinhava em frente do quartel, fez uma calorosa manifestação.

Os operarios e o governo republicano

Telegramma enviado ao sr. dr. Theophilo Braga:

PORTO, 8.—A União Geral dos Trabalhadores e a Federação Obreira, reunidas em sessão, resolveram manifestar publicamente o seu enthusiasmo por ter resurgido uma nova era de liberdade. Faz votos por que o governo da Republica se interesse pela questão economica entre o povo trabalhador.—O presidente, *Leal Junior*.

Mortos e feridos

Do hospital de S. José foram hontem transferidos para o da Estrella 8 soldados que tomaram parte no movimento. Um outro soldado teve alta, apresentando-se no quartel general.

Em consequencia de ainda não terem sido reconhecidos e do mau cheiro que existe nas proximidades da Morgue, foram retirados para o hospital os cadaveres que alli estavam para se lhes dar sepultura o mais depressa possivel.

Da Morgue sairam hoje varios funeraes, entre elles o do padre Barros Gomes, que ficou sepultado no cemiterio dos Prazeres.

Telegrammas d'esta tarde

O enthusiasmo é geral

No ministerio do interior foram hontem recebidos os seguintes telegrammas:

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Teem sido grandiosas e espontaneas as manifestações populares. Foi hontem hasteada a bandeira republicana no quartel d'artilharia, capitania, guarda fiscal e alfandega, assistindo milhares de populares.

ALMEIDA, 8.—Foi melhorado o rancho dos soldados e fui o primeiro a saudar a bandeira com um viva á Republica, fazendo em seguida uma allocução ao soldados, dizendo-lhe que d'ora ávante era esta a bandeira que tinham de seguir como symbolo da patria. O administrador do concelho *Manuel Cruz*.

VILLA REAL, 8.—Tenho a satisfação de communicar a v. ex.ª que acaba de realisar-se na Camara Municipal a sessão solemne, a que assistiram auctoridades civis e militares e grande concurso de povo com que foi annunciada a proclamação da Republica portugueza, sendo as novas instituições saudadas com delirante enthusiasmo. Reina a maior ordem n'esta villa e em todo o districto.—O governador civil *Adelino Samardan*.

BRAGA, 8.—Acabo de tomar posse do governo civil d'este districto que me foi confiado pelo bravo commandante da brigada em nome do povo de Braga e depois de feita a proclamação n'esta cidade saudando o governo provisorio da republica. O governador civil, Manuel Monteiro.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 8.—Recebi hoje telegramma e sigo esta tarde para Bragança assumir o governo civil. Aqui socego completo, devendo hoje ser proclamada a Republica na camara de Carrazeda.—João José de Freitas.

VIZEU, 7.—O general com o chefe do estado maior vieram hoje a este governo civil communicar inteira adhesão ao governo da republica.

Depois procedeu-se á ceremonia de içar a bandeira republicana nos edificios militares, com as formalidades regulamentares e com grande assistencia de povo vibrando sempre o maior enthusiasmo. Continua completa tranquilidade na maior animação. Por todo o districto teem feito a proclamação da Republica na melhor ordem e com inteira adhesão da população. Está quasi concluida a substituição camararia e administrativa sem o menor protesto.—O governador civil, *Ricardo Gomes*.

PONTA DELGADA, 8.—Completo socego. O novo regimen muito bem e enthusiasticamente recebido. O regimento de infanteria 26 e artilharia de guarnição n.º 2 adheriram incondicionalmente. O Centro do partido regenerador local enviou adhesão.—O governador civil.

Diversas Notas

No gabinete do sr. dr. Eusebio Leão estiveram hoje alguns jornalistas extrangeiros, que o felicitaram pelas medidas d'ordem tomadas e se declararam maravilhados pelo que teem visto e pelo regosijo popular; reuniu, em sessão ordinaria, a secção permanente do conselho superior de instrucção publica, sendo distribuidos 20 processos; foi exonerado do cargo de director geral do ministerio da justiça o sr. visconde da Torre; foi nomeado secretario do sr. ministro da justiça o sr. dr. Germano Martins; o sr. governador civil tem recebido varias quantias destinadas ás familias dos mortos em combate, quantias que variam entre réis 200$000 e 50$000 réis, das quaes em breve aquelle magistrado superior do districto dará nota detalhada; até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes: franco 188, marco 230, corôa 197, sterlino 50 1|2; o Tribunal de Verificação de Poderes deu por finda a sua missão em vista da proclamação da Republica; ás 11 horas da manhã entrou no Tejo um cruzador inglez;

O Centro Escolar Dr. Affonso Costa reabre as suas aulas segunda-feira; o sr. Agostinho Fortes é um dos secretarios do sr. presidente do Governo Provisorio; os estudantes portuguezes na Allemanha telegrapharam ao Governo felicitando-o pelo advento da Republica; para as familias dos que falleceram na lucta pelo advento do novo regimen enviou hoje a Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense ao sr. dr. Theophilo Braga um cheque de réis 480$000; os alumnos do Curso Superior de Lettras pediram hoje ao sr. ministro do interior que faça desde já a nomeação do sr. Agostinho Fortes para o logar de professor d'aquelle estabelecimento; em telegramma, communicou a commissão executiva do partido regenerador de Ponta Delgada ao sr. dr. Theophilo Braga a sua adhesão ao novo regimen; na sua sessão de hoje o tribunal superior do contencioso fiscal concedeu provimento em parte no processo de recurso por descaminho, em que são réus Oscar Vasco Ribeiro, Francisco Andrade e José Maria Verg; *A Capital* recebeu os cumprimentos da *troupe* de bandolinistas João Maria Cotibo; adheriram á Republica os officiaes da Escola Pratica de Cavallaria.

Gustavo Gastão Gonçalves Morel
FALLECEU

Carlos Morel, Albertina Gonçalves Morel, Adelaide Gonçalves Santos, Antonio Maria dos Santos e seus filhos, Lodovina da Silva Carvalho, Joaquim Rodrigues de Carvalho e seus filhos (ausentes) Elvira de Carvalho Costa e seu marido (ausentes), Maria de Carvalho Zuzarte e seu marido (ausentes), Amelia Dantas Bastos e seus filhos participam o fallecimento do seu querido filho, sobrinho e primo e que o seu funeral terá logar amanhã dia 9 do corrente ás 4 horas da tarde para o Cemiterio Occidental.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

IX

...das lh'o repetiam, imitando a voz d'almas penadas, e accrescentavam por sua conta:

—O' meu rico bemfeitor, quem ha de valer aos desgraçadinhos que caem na armadilha do purgatorio como chuvinha miuda. Olhae que se os não soccorreis com algum dinheirinho elles voltam a penar n'este mundo, e perpegam-se para ahi, que nem se pode atravessar os caminhos!

O par estacou, empallideceu, grunhiu uma desculpa ao frade, resou o Padre Nosso e a Ave Maria, persignou-se, beijou o polegar e seguiu cantando e dançando.

Uns camponezes, mais supersticiosos, deitaram espigas de milho na sacola do frade, que torcia o nariz, e interpretava o desejo dos padecentes:

—O que elles querem é dinheiro, dinheiro, *milho*, mas não d'este.

E, mal os cavadores voltavam costas, atiravam para longe as massarocas que atulhavam o sacco, não pegasse aquelle mau costume.

Cheirava a devoção, sentia-se a proximidade do milagre.

Calcava-se já excremento, cascas de fructa, tripas de peixe, ossos de carneiro; aglomeravam-se burros, cavallos, carroças e cães; acampava gente andrajosa sob guarda-soes de mercado, tendas de serapilheira, ou á sombra das arvores, assando sardinhas cuja fumaceira empestava o ar, variando o fartum dos dejectos, o cheiro da estrebaria.

Mendigos de profissão, rivaes de frades, mostravam mutilações, deformidades, chagas repellentes, pustulas de sanguinea dourada pelo pus; expunham creanças compradas a camponezes selvagens e interesseiras, e aleijadas de proposito para excitarem a compaixão.

Enxames de moscas esverdeadas mantidas pelas esturqueiras das habitações, ligavam, no vôo incançavel, feridas purulentas, intestinos de animaes pôdres, as dejecções que o homem, inferior em delicadeza ao cão e ao gato deixava a descoberto, orlando o caminho.

No mirante de uma quinta um rico velho gordo, branco e vermelho, rotundo como um grande bébé, inexpressivo como um recemnascido, paralytico na sua cadeira de rodas, vivia só no arfar do alto ventre que digerira aquella terra toda, e sugára aquella população até a descarnar na ossada miseria.

Outro velho negro do sol, pelle collada ás grandes orbitas de caveira, barrete negro enfiado na granha branca, olhos opacos quasi mortos, arrastava-se abordoado a um sacho, segurando contra o peito, n'uma solemnidade de officiante, um cangirão de barro vermelho, cheio de vinho tinto, que se derramava ás passadas, parecendo que o gasto do cavador gottejava sangue, ferido de morte pelo alcoolismo em que enganára a fome.

A' porta da loja, debaixo da bacia de latão vigiava o olhar sumido do barbeiro, rindo sob a gordura dos sobr'olhos, na promessa dos picantes resultados de suas vigias.

De mãos dadas, não como collegiaes, mas como rezes jungidas á mesma canga, marchavam, batendo os pés como soldados, tropeçando em grandes botas de luxuoso polimento, hirtas, saloias que pareciam feitas de taboas, todas em quinas, o carão curtido, coroado de farripas leves de cabellos seccos e velhos, que com as mãos inchadas arrepellavam da testa encardida, e levavam ao cocuruto, coçando o casco no disfarce de se anediarem.

Outras fabricas de cavadores entre duas sacholadas, cobertas da terra empastada em suor, batiam pressurosas palmadas com os pés descalços, negros de lama, sobre os quaes a poeira lançava o disfarce de uma especie de pó d'arroz.

Passavam açodados inquietos velhos, sem par, sem rancho, inquirindo, de olho esperto, onde havia folia de fandango, atraiçoando no infantil sorriso a suave saudade de uma tal, que em certa romaria, sob um parreiral fresco, bailou tão bem, medindo-se com elle, que a vida inteira foram defrontando-se sempre de mãos dadas, até que, já bem velho, escorregára na cova que ambos tinham andado abrindo á enxadada a vida inteira.

N'uma encosta, sobre a ribeira do Jamor abria-se a gruta prehistorica aonde o caçador, o cão e o coelho haviam encontrado a milagrosa imagem.

Primitiva habitação da velha raça, fora theatro da tragedia em que a dôr apert-içoára o homem, levando-o da rudeza primitiva até ao principio da civilização.

Soffrendo a fome e o frio, tendo por utensilio a pedra britada; correndo após a caça errante, e vendo-se em risco de ser caçado pelo urso e pelo lobo; ignorando o fogo, adorando-o depois como o seu maior amigo, o seu protector o seu deus, trouxera o homem, d'esse remoto passado de milhares de annos, o pavor da noite; a adoração do sol resplandecente e o culto do lume do lar.

Era tão velha pois, como a rôgosa gruta primitiva, a superstição que acorrentava esses homens d'então, como os d'outrora, e que os trazia ali, como trouxera o cabelludo e nú habitante das cavernas, ensanguentado das caçada, a offerecer a melhor peça ao mariolão astuto que ficava refestelado emquanto os outros corriam atraz das rennas, dormindo emquanto elles acarretavam cadaveres de animaes, e que adquiria o repouso e o sustento dando-se como possuidor do segredo dos phenomenos que impressionavam aquelles cerebros rudimentares.

Da sombra e inseparavel do vulto; do reflexo do rosto na agua; do pulsar do coração, viera a ideia de um duplicado do homem, que abandonava o cadaver, e apparecia durante o somno, apezar de ter ficado o corpo coberto pelos pesados pedregulhos que o defendiam do lobo; que se desprendia do vivo, durante o somno, e percorria logares distantes, vivendo uma vida não partilhada pelo corpo; e d'essa ideia da alma, refem dos feiticeiros das cavernas, dos sacerdotes pagãos, dos clerigos catholicos.

O mandrião astuto, cabelludo e semnú frizára e perfumára os pellos, cobrira-se de pelles de animaes sagrados, e depois de sedas e joias, fora brahamane e sujeitára da mesma fórma o trabalhador, o pária, convencendo-o de que a unica obra meritoria que lhe estava reservada era a de prover ao sustento—sempre ao sustento!—dos seus sacerdotes, primeiros de entre os homens, intermediarios para com o sol e o fogo, já convertidos em idolos, ou deuses.

O velho parasita cortára por fim a cabelleira, e, ostentando a tonsura monastica, vera sob outro aspecto, envolto em coquillamos de burel, o mesmo dever de o alimentarem aquelles que lidavam sem descanço, emquanto que elle, como o primitivo feiticeiro acantoado na tenda da montanha, dizia palavras incomprehensiveis, traçava gestos mysteriosos, para tranquillisar os que temiam a treva e a morte.

Trepára o homem da escuridão do primitivo antro para a casa confortavel cheia de luz; mas a mancha escura da treva ancestral dominava-o ainda, apezar do clarão da fogueira do Campo de Sant'Anna e das luminarias liberaes.

Era preciso ensinar, esclarecer, redimir; oppôr a sciencia ao erro; levar a luz do livro até ao ultimo recanto, onde se abrigava a derradeira superstição.

Agora o feiticeiro da caverna, o sacerdote do templo, o clerigo da egreja, o explorador da superstição era fr. Bento.

Armara balcão junto da gruta, um torneado bufete, coberto de um panno de damasco, sobre o qual uma salva de prata recolhia as esmolas destinadas á santa.

Ali vendia gravuras da imagem apparecida, medidas da sua altura e do seu pé, emblemas, rosarios, medalhas, tudo quanto podia agradar aos crentes, e produzir lucro.

Repugnou a Luiz a industrialisação do sentimento apenas respeitavel no povo, como seu unico lenitivo contra o soffrimento, a que a ignorancia o entregava manietado.

Cahido na doença e na miseria, sem tratamento, sem conforto, sem pão, só lhe valia a esperança da outra vida, com que o accorrentavam feiticeiros ao eterno trabalho tragico e cruel.

Não constituia porem o santo apenas o remedio espiritual; attribuiam-lhe tambem os frades efficacia immediata no curativo da pessoa e do animal; na fertilidade da pessoa, do animal e da terra; na rega, no sol e na chuva, em tudo quanto actualmente, incumbe ao medico, ao veterenario e ao agronomo.

Eis a virtude particular de cada santo, relativamente a determinada doença ou perigo, contra o qual servia de advogado:

(Continua)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia cavam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta. desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — **LISBOA** — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon).** TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % —toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Joaquim Ferreira Pacheco

259, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

18, R. da Assumpção, 18

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câimbras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, **300 rs.**; meia caixa, **180 rs.** Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

"A CAPITAL,,

Acha-se á venda em Alhandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

AÇO

Zinco e carvão

CALÇAD MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

25:000$000

Extracção quarta-feira, 5 de outubro

Bilhetes a **12$000 réis.**

Vigesimos a **600 réis.** *Cautellas a 330, 230, 110 e 60 réis.*

Pedidos á casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 118 — LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 A 90

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇAO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

"A Capital,,

Encontra-se a venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Pharmacia Homœopatica Costa

234, Rua Augusta, 236

LISBOA

Sabonetes medicinaes

Sabonete d'Alcatrão carbol-sulphuroso

Reconhecido por todos os medicos como remedio seguro das doenças chronicas da pelle: como herpes seccos e humidos, borbulhas, sardas, espinhas e principalmente para limpar a caspa.

Preço de cada sabonete 200 rs.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888

e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 101—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 33

LISBOA — Domingo, 9 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2256—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O governo provisorio visita o acampamento revolucionario

Fazem-se buscas a diversas casas suspeitas de abrigarem os frades e seus adeptos

O Povo

No momento em que escrevemos estas linhas, vae o Governo Provisorio a caminho do acampamento da Avenida, onde os combatentes da democracia formaram o formidavel reducto d'onde soou, a tiros de canhão, a alvorada da Republica.

O Governo Provisorio vae prestar a sua homenagem a esses bravos. O Governo Provisorio cumpre o seu dever.

A Rotunda da Avenida foi o Aventino do povo portuguez. Quando para ali se dirigiu, inflammava-lhe a alma o espirito latino, progressivo, revolucionario, em que lateja o direito, pulsa a justiça. As reivindicações da humanidade conglobam-se todas dentro d'esse espirito. Com o principio da civilisação consubstancia-se o ideal da revolta. Foi Roma que soube fazer grandes cidadãos; e atravez dos seculos, que a Edade Media encheu de espessas sombras e a Renascença tingiu de indecisos clarões de aurora, a França da Revolução reproduziu o typo d'esses grandes cidadãos, que no velho Lacio abandonavam a charrua pela espada, e souberam fazer com o alto desprezo da vida, mais que a sublimidade da sua patria, a immortalidade da sua raça.

Machado dos Santos

Na Rotunda da Avenida esteve um povo digno d'essa evocação soberana, e foi genuinamente o povo, animado apenas da sua heroicidade, humanidade forte e simples, só pensando no seu ideal estremecido, desinteressado e puro, obscuro e altivo,—soldados, officiaes de pequena patente, estudantes, operarios, trabalhadores dos mais humildes. A epica visão recorta-se n'um scenario de magestade revolucionaria, que affasta a idéa dos pronunciamentos e só deixa transparecer, nitida e firme, a intervenção popular.

Esse povo consubstancia-se n'uma figura predestinada, a de Machado dos Santos. O que era Machado dos Santos? Commissario naval, isto é, um official da marinha, dos que se catalogam na cathegoria dos não combatentes. Machado dos Santos era,—*um não combatente*. A designação faz sorrir, quando os factos nos apontam em acção, esse extraordinario combatente. Tambem o povo é um não combatente. Raro toma as armas. A sua funcção é trabalhar e soffrer. As suas mãos conhecem a enxada, a plaina, a serra, o martello, o malho, a picareta. Não conhecem a espada. Mas quando a empunha, nunca na historia fulgiu esse braço mais poderoso, um gladio mais irresistivel. E' que nunca a toma senão quando o direito o exige, a liberdade o requer, ou a patria o necessita. O que faz os heroes não é apenas a dextreza, a coragem, o fulminante golpe de vista que decide da sorte dos conflictos mortaes. E' a pureza da causa que se defende. O velho Hercules é um cavalleiro andante da Fabula. A sua arma é uma clava e uma vassoura. Com uma subjuga o sordido javali do Erymantho; com a outra varre as cavallariças de Augias. O povo da Rotunda matou assim a Reação e varreu assim os detrictos da sua corrupção.

Mignet chama a Danton: «o revolucionario gigantesco.» Porquê? Mais ainda do que pela sua bravura, pela sua actividade. No 10 de Agosto, que derrubou a monarchia dos Capetos, como o 5 de outubro varreu a monarchia dos Braganças, Danton não conheceu um momento de descanço.

Em toda a parte surgia, em toda a parte só a apparição da sua figura lembrava a todos os combatentes da Revolução que era preciso vencer ou morrer. Machado dos Santos foi um chefe revolucionario da mesma estirpe historica. E' da raça dos predestinados sublimes que, no tumulto revolucionario, agigantam as suas proporções á proporção que o perigo cresce. Homens d'estes dir-se-hia que brotam da propria natureza, commovida com o soffrimento do homem, subjugada pelo homem. Dir-se-hia que se entreabre, como a cratera d'um vulcão, e arroja ao mundo estes ardentes seres, em cujo olhar crepita uma chamma e em cujo sangue ferve uma lava.

Ha oito dias, o nome de Machado dos Santos de raros seria conhecido. Hoje, pronuncia-o o mundo, a historia inscreve-o nas suas lapides de marmore. E' ainda n'isto a imagem do povo portuguez, por quem se dedicou, soffreu e combateu. Ha pouco ainda o nome de Portugal era o d'um apagado povo, que muitos nem sequer sabiam desligado da soberania d'outro povo, seu visinho mais poderoso.

Ha pouco ainda, para grande parte da humanidade, a Hespanha começava nos Pyreneus e acabava na foz do Tejo. Hoje esse nome destaca-se, a sua independencia affirma-se aos olhos attonitos d'essa humanidade. Portugal expande-se, cresce sobre a Hespanha, que parece estreitar-se, para dar as mãos á França, e entrelaçando as bandeiras das duas republicas é já uma sombra vermelha a que se estende sobre a patria do Cid, e pronuncia o advento da aurora rubra das revoluções.

Povo magnanimo, povo sublime! Amanhã, debalde te procurarão no teu reducto sagrado. Estarás de novo no campo e na officina, semeando e martellando, produzindo a fartura e a belleza da tua terra. Mas a tua mão firmou mais uma vez, junto de uma data, a tua assignatura indelevel. Ella ahi fica, como a promessa de que não faltarás logo que seja necessario dar ao progresso mais um d'esses empurrões urgentes que o ajudam a galgar os maiores obstaculos de um caminho.

Em Gôa a Republica é proclamada com enthusiasmo

LONDRES, 8. — Telegrapham de Bombay á Agencia Reuter que segundo um telegramma de Gôa, foi alli proclamada hontem de tarde a Republica. A canhoneira *Sado* salvou e a tripulação levantou vivas á Republica. O povo fez manifestações de regosijo. O governador geral deu a sua demissão. —(*Havas*).

Um "ninho"... deserto

A commissão parochial da Ajuda procedeu ao arrolamento de todos os objectos existentes na casa com os n.os 122 e 124 da rua da Junqueira, onde o sr. D. Affonso tinha installado um «ninho» no genero dos descriptos por Eça no seu *Primo Basilio*, comquanto muito mais luxuoso.

Tanto que, grosso modo, os objectos lá encontrados acham-se avaliados em cêrca de dois contos de réis.

A casa, com todo o seu recheio, está confiada á vigilancia dos membros da referida junta e por elles guardada

Saudações dos portuguezes residentes no estrangeiro

ASUNCION (Paraguay), 7. — Bernardino Machado, Lisboa.—Saudam compatriotas republicanos.— *Victorino, Moreira, Nunes.*

A vinda do sr. Jayme de Seguier a Lisboa—Opinião da imprensa estrangeira

PARIS, 5. (Atrazado).—O jornal *Le Temps* diz que numerosos portuguezes tomaram hoje logar no comboio para Lisboa, entre estes o sr. Jayme Seguier, addido da legação de Portugal, que acompanha até Lisboa madame Castello Branco, esposa do antigo ministro dos negocios estrangeiros. Varios jornaes de Paris e Roma publicaram edições especiaes contendo breves noticias sobre os acontecimentos de Lisboa.—(*Havas*).

ROMA, 5. (Atrazado).— Os jornaes manifestam o desejo de que se evite em Lisboa qualquer derramamento de sangue.—(*Havas*).

PARIS, 5. (Atrazado). — O jornal *Liberté* diz que o sr. Pichon exporá amanhã ao conselho de gabinete as providencias que poderão ser tomadas para salvaguardar os interesses francezes em Portugal; todavia não se trata actualmente de enviar navios de guerra francezes ás aguas portuguezas.—(*Havas*).

UM ARTIGO DE JOSEPH GALTIER

O porta-voz de Carlos I reproduz no "Temps" uma prophecia do sr. Affonso Costa

"A Republica Portugueza, accrescenta, não o surprehendeu: mas calculava que não surgisse tão cedo

O *Temps*, no seu numero recebido hoje em Lisboa, publica um artigo de Joseph Galtier—o auctor da famosa entrevista com o rei Carlos—sobre a Republica Portugueza. Archivamol-o, a titulo de curiosidade nas columnas d'*A Capital*.

A revolução que acaba de rebentar não me surprehendeu. A bem dizer, porém, não a esperava tão cedo. Ainda ha dez dias, dizia-me um portuguez que conhece perfeitamente os meandros da politica do seu paiz e que n'ella desempenha um logar importante:

—A Republica é inevitavel. Não vejo outro modo de resolver a nossa situação. Os partidos monarchicos são impotentes: não chegam a governar. Os republicanos, pelo contrario, ganham terreno dia a dia, como se viu ultimamente nas eleições, em que, apesar das divisões arbitrarias e phantasistas para limitar e anniquilar a sua marcha progressiva—circulos de Lisboa estendiam-se até á distancia de 60 kilometros da capital— alcançaram brilhantes e solidas victorias. Não dormirão sobre esses louros. Julgo, no emtanto, que o exercito, que em parte lhe era affecto, esboça um movimento de revolução. Os soldados e os officiaes sabem que uma parte da população possue armas e bombas e que todos esses instrumentos podiam voltar-se contra elles.

Apenas n'este ponto o nosso interlocutor se enganava— involuntaria ou propositadamente? Os acontecimentos acabam de o desmentir. Comtudo, para precisar a attitude do exercito seria necessario conhecer mais pormenores que ainda hoje não temos. Segundo todas as probabilidades devia ter havido combates encarniçados. O certo, porém, é que durante a preparação da jornada que finalisou pela morte do rei, o exercito de terra e mar foi minado pelos republicanos. Navios e regimentos inteiros estavam promptos a combater pela Republica.

Foi para a proclamação da Republica que tudo se concertou no sentido da famosa jornada de 28 de janeiro de 1908. Tratava-se de raptar o rei e de matar João Franco. Sabe-se, perfeitamente, como isso falhou. Dias depois, o rei era assassinado. Desde então, Portugal nunca mais deixou de ser agitado por crises politicas, que accentuavam o que D. Carlos chamava o *gachis*. Os ministerios succediam-se, vegetavam sem auctoridade, depois eram arrebatados do mesmo modo como tinham nascido, á mercê de acontecimentos insignificantes. Só o partido republicano, que dia a dia avaliava e media a sua força, alargava a area da sua preponderancia. Admiravelmente organisado, tendo conservado o que podia chamar-se *os quadros da conspiração*, esperava o momento de intervir. Só era necessario um ensejo— e os ensejos, de ha tempos a esta parte, eram o que menos faltavam em Portugal.

A distancia, com os unicos esclarecimentos que possuimos, parece indubitavel que o exercito tornou possivel o golpe de força dos republicanos. «Em todos os paizes, disse-me textualmente Carlos I, para fazer uma revolução é preciso contar com o apoio do exercito. Ora o exercito portuguez é submisso á Constituição: é fiel ao seu rei. Conservar-se-ha, lealmente, ao meu lado. Muitos dos officiaes são meus camaradas; servi com elles; conhecem-me. Não tenho a menor duvida sobre a sua dedicação». Do seu lado, os republicanos, que tratei mais de perto em Lisboa, não cessavam de repetir que o exercito lhes era affecto. Comprehendiam que nada podiam fazer sem elle. E assim era o exercito o objecto dos seus *cuidados*. Quantas vezes os srs. Bernardino Machado e Affonso Costa me affirmaram que respondiam pela dedicação de officiaes de marinha e de artilharia.

Os organisadores do movimento antidynastico mostravam-se particularmente orgulhosos da organisação das forças republicanas em *comités*, declarados ou occultos. Lembre-me que um dia, indo n'um comboio em companhia de homens que vão agora dirigir a politica portugueza, para a residencia senhorial, em Alpiarça, do sr. José Relvas, em cada estação fomos acolhidos por petardos, foguetes, acclamações. «São os nossos amigos, disseram-me os nossos correligionarios politicos, que, prevenidos da nossa passagem, correram ás *gares* para nos saudar». E com effeito, mal o sr. Bernardino Machado assomava á portinhola do comboio, elevavam-se estes gritos: «Viva a Republica! Viva a França!».

O sr. Bernardino Machado passava então por ser o futuro presidente da Republica Portugueza. Baixo, esbelto, desenvolto, trajando correctamente, o sr. Bernardino Machado, um quinquagenario muito vivo, tem uma cabeça expressiva a que a barba branca ponteagada dá uma figura especial; o bigode, abundante e comprido, egualmente branco, não tem pontas provocadoras ou rebeldes: segue a curva natural e cahe placidamente. Os olhos são grandes, d'um negro retinto que aviva toda essa côr branca da cabeça. Não despedem scentelhas; sorriem. Raras vezes encontrei homem tão sereno, tão amavel como o sr. Bernardino Machado. Occupava, antes de se fixar em Lisboa e de se consagrar á politica, uma cadeira de sciencia na Universidade de Coimbra. Tem o culto da familia: tem mais de doze filhos, quatorze, creio eu. Graças a uma fortuna regular—calcula-se em 600 contos— creou e educou facilmente a sua brilhante progenitura. Ao facho dos Machados não faltarão mãos vigorosas que lhe perpetuem a marcha.

Quão differente é o sr. Affonso Costa, que representou certamente um papel preponderante na preparação dos acontecimentos e que foi chamado a desempenhar um não menos importante na Republica. Tambem professor na Universidade de Coimbra —regeu ali uma cadeira de direito—é um dos melhores advogados de Lisboa, ardente, activo, eloquente, representa o tribuno popular sobre que incidem os applausos da multidão. Tem gesto e palavra arrebatadoras. Nada lhe falta para exercer auctoridade sobre o povo: figura sympathica, poder oratorio, exaltação contagiosa, impulso communicativo, energia inquebrantavel. A proposito do movimento republicano dizia-me elle em Alpiarça: «Sei que no estrangeiro e até em França, ninguem acredita n'essa preparação. Suppõe-se que o povo, incapaz de comprehender qualquer cousa de politica, fica inerte nas trevas da sua ignorancia. Pois, ver-se-ha! Ha, decerto, entre nós, infelizmente, numero espantoso de *analphabetos*, mas esses illetrados, teem a necessaria educação civica. Nós, os republicanos, fomos os seus educadores. Sim, atrevo-me a affirmar que a sua consciencia politica sahiu do nada; teem aspirações, esperanças, que, no momento preciso, procurarão realisar. Lembre-se das minhas palavras: a Republica está proxima!» E o sr. Bernardino Machado, accrescentou a sorrir: «Graças ao sr. Loubet tivemos em Portugal dois dias de Republica. Dentro em pouco, já não teremos necessidade d'uma Republica de importação, por muito agradavel que ella seja.»

D'esta vez, não seria o presidente da Republica do Brazil que levou a Lisboa uma Republica que durará, certamente, mais de dois dias?

O espolio do Juizo de Instrucção

Foi feito esta tarde o arrolamento do existente no Juizo d'Instrucção Criminal, instituição que, como se sabe, deixou de existir.

PARA A HISTORIA DA REVOLTA

Como foi posto na rua o artilharia n.º 1

Em virtude d'um convite que appareceu hoje nos jornaes, reuniram-se esta tarde no Terreiro do Paço os cidadãos que, na noite da revolta, foram buscar o regimento de artilharia 1. Era interessante conhecer novos pormenores d'esse movimento, e por isso nos avistámos com alguns dos seus promotores. Da descripção geral que todos nos fizeram, apurámos que os factos se passaram, mais ou menos rigorosamente, assim:

No dia 4, ás 11 horas da noite, reuniram-se os conjurados na feira da Avenida e combinaram a maneira de fazer o assalto. Dispersaram em pequenos grupos e dirigiram-se para o quartel, onde chegaram ás 12,30. A' uma hora, conforme estava combinado, os cruzadores *S. Raphael* e *Adamastor* deram o signal de avançar. O grupo penetrou no edificio, com assentimento das sentinellas, e dirigiu-se aos quartos dos officiaes, guiado pelo sargento Rego. Tinha ficado estabelecido que não se faria mal aos que se recusassem a adherir, salvo se elles fizessem uso de armas. Com effeito, não houve effusão de sangue, porque poucos offereceram resistencia e essa mesma era debil. Os officiaes eram uns 15.

Presos e subjugados todos, conduziram-nos a uma sala, onde lhes exigiram o juramento de se conservarem em absoluta expectativa. Ficaram a guardal-os seis dos revolucionarios e os outros sahiram para acompanhar o regimento. N'esta altura já na parada se procedia a organisação da força, distribuindo-se armamento aos populares que iam chegando. Pouco depois chegou a força de infanteria 16, que tinha sido trazida para a rua por identico grupo de revolucionarios. Commandava-a o commissario naval Machado dos Santos. No momento do encontro houve enthusiasticos vivas á Republica. Depois todos trataram de arranjar armamento e munições, inutilisando-se algumas peças que não estavam em condições de seguir. Eram quatro horas da manhã quando ambas as forças se puzeram em marcha, com destino á Rotunda. A de artilharia era commandada pelo capitão Palla. A sahida foi retardada por um incidente imprevisto: um dos officiaes tinha conseguido escapar-se, e a bateria do seu commando estava um pouco renitente em adherir. Foi preciso que Machado dos Santos se lhe dirigisse com termos convincentes, conseguindo demovel-a ao fim d'um enthusiastico discurso. Entretanto, os populares que ficaram de guarda aos outros officiaes providenciavam para que nenhumas commodidades lhe faltassem, auctorisando-os a escrever ás familias, mediante subsequente leitura das cartas.

Por fim ambos os regimentos se puzeram em marcha. N'essa altura o concurso de populares era já numeroso. Os que tinham entrado no quartel eram apenas os conjurados da Rotunda, em numero de 17, e mais uns dois ou tres que immediatamente se lhes aggregaram, tendo-se apurado os nomes dos seguintes: Arthur Pena Martins, Sau Simões Sério, Antonio Augusto Maldonado, Antonio Martins Madeira, Alexandre Gomes de Sousa, Arthur de Oliveira e Silva, Antonio Mendes Junior, Laurindo da Conceição Rosado, Augusto Matheus, Antonio Francisco da Silva, Antonio Freitas Junior, José Pedro dos Santos Cascata, João Gil d'Almeida e Abreu, Humberto Gomes Mendes, José Gonçalves Baptista, José da Silva Tavares, João Maria d'Almeida, Carlos Cruz, Rodrigues, enfermeiro do Hospital Inglez e Mesquita, empregado da casa Grandella. O penultimo e o Maldonado eram os dirigentes do grupo. Todos faziam parte da Associação Carbonaria Portugueza. Na nossa photographia faltam apenas os dois ultimos, o Maldonado e o Antonio Francisco da Silva, que não puderam comparecer no Terreiro do Paço.

Como acima dizemos, as forças puzeram-se em marcha ás 4 horas da manhã. Ao chegarem á rua Saraiva de Carvalho, tiveram o primeiro ataque, feito por um esquadrão de cavallaria da guarda municipal. No Rato foram novamente atacados, por outra força da guarda-municipal e pela policia da esquadra do sitio. Nas Amoreiras tambem houve um ataque que foi repellido com descargas de polvora secca. Finalmente, chegaram as forças á Rotunda, onde definitivamente acamparam.

Grupo de revolucionarios que poz na rua infantaria 16

Um adherente... como ha muitos

Communica-nos o nosso solicito correspondente de Espinho que, no dia 7 á noite, appareceu, alli, no Café Chinez, quando o respectivo sextetto executava a *Portugueza*, um individuo desconhecido que fez signal de que pretendia falar.

Estabelecendo-se silencio, o homensinho fez, nos termos mais calorosos, o elogio da Republica e dos seus implantadores, terminando por emprasar os senhores presentes a porem-se de pé sempre que a *Portugueza* fosse tocada. De facto, repetindo-se o hymno de Keil, todas as damas assim fizeram ao som de enthusiasticos brados.

Por entre applausos, o orador desconhecido não tardava em ser solicitado para discursar, tambem, no Peninsular, mas, ahi, teve a má sorte de o reconhecerem como sendo o famoso 36.º da Liga do Carapau.

Escusado será dizer que foi expulso immediatamente do Casino por entre enorme assuada.

E não mais se soube do enthusiastico... adherente.

Officiaes da policia civica

Foram nomeados para o corpo de policia civica os seguintes officiaes srs. commandante, major de artilharia Alberto Carlos da Silveira; 2.º commandante, capitão d'artilharia Tristão da Camara Pestana; ajudante, tenente d'infanteria Luiz Maria da Gama Ochôa; capitães de infanteria Manoel Jacintho França Junior e João Carlos Craveiro Lopes, capitão de caçadores Henrique Maria Cancio da Penha Coutinho e tenente d'infanteria Virgilio de Carvalhal Esmeraldo.

Como se vê, da antiga policia ficam na nova corporação os capitães srs. França e Craveiro Lopes.

Os heroes da Revolução

Consagrados pelo povo

O governo provisorio visita o acampamento do alto da Avenida

Essa visita é sublinhada por uma grandiosa manifestação de applauso

O governo provisorio fez esta tarde a sua visita official ao acampamento revolucionario installado no Alto da Avenida. Consagrou assim por um acto revestido da maior imponencia e do mais caloroso enthusiasmo á heroicidade dos implantadores da Republica Portugueza.

A's 3 da tarde, já a Avenida da Liberdade e todas as arterias que vão dar á praça Marquez de Pombal regorgitavam de povo. Dentro do acampamento, apesar da entrada ser limitada apenas ás pessoas munidas de bilhetes especiaes, a agglomeração era momento a momento mais compacta. Os soldados da guarnição confraternisavam alegremente com o elemento civil e os vivas á Republica, á Patria e á Liberdade eram constantes e soltados com uma vibração que se communicava rapidamente a toda a grande massa.

No quartel general do acampamento, o elegante palacete da familia Bomfim, onde o sr. Machado dos Santos concentrou nas primeiras horas, o commando das forças, o heroe da Republica, esse valente official de marinha recebia as saudações e cumprimentos enthusiasticos da multidão que o desejava vêr, que o paragava n'um frenesi doido, que o victoriava a cada passo. E o sr. Machado Santos, envergando a farda que tão nobremente honrou, correspondia a tudo e a todos com um sorriso modesto, apoucando a sua interferencia na revolta para salientar a dedicação, a abnegação, o valor, o heroismo dos seus collaboradores n'esta tarefa monumental.

A's 3 e 20 procedeu se á cerimonia do içar da bandeira republicana n'um mastro collocado a meio da praça Marquez de Pombal. Os clarins fizeram o toque de sentido, junto do mastro formou uma guarda de honra constituida por alumnos da Escola do Exercito e logo que o sr. alferes Cabrita fez desfraldar a bandeira por todo o acampamento resoou uma grandiosa ovação. As palmas da multidão succediam-se aos vivas dos soldados, aos sons estridulos dos clarins, que por todas as baterias de artilharia annunciavam festivamente esse pormenor impressionante da Revolução.

A seguir, o sr. Machado dos Santos, sahindo do quartel general, acompanhado de alguns aspirantes, dirigiu-se para junto da bandeira, mas n'esse momento, a multidão que se acotovelava *fóra* do entrincheiramento decidiu arrostar com a *consigna* dada ás sentinellas e invadiu o acampamento n'uma onda revolta, avassaladora que se precipitou sem mais demora sobre o heroe da Republica.

Esse instante, foi epico e commovedor. As bandas tocavam a *Portugueza*, milhares de lenços e de chapeus agitavam-se febrilmente no ar, as senhoras espargiam flores sobre o grande revolucionario e um clamor immenso de enthusiasmo ecoou d'um extremo ao outro do campo, registando bem fortemente a admiração do povo pelo seu strenuo redemptor.

O sr. Machado dos Santos voltou depois para o quartel general, onde varias [illegible] como a do commando Geral de Artilharia e a Academia A'madense, acompanhadas de muito povo e soldados da Revolução o foram felicitar pelo seu heroismo e pelo seu triumpho, glorificador da Republica. Marinha de Campos e outros denodados batalhadores tambem foram alvo de estrondosas ovações, que a multidão prodigalisava sem cessar com a insistencia de quem deseja accentuar bem nitidamente a sinceridade da manifestação.

A's 4,40, novas explosões de alegria saudaram a entrada no acampamento dos membros do governo provisorio srs. Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio José de Almeida, coronel Barreto e capitão de fragata Azevedo Gomes, que para alli tinham ido em automoveis, acompanhados do general commandante da 1.ª divisão e d'outros vultos e[illegible]ntes do Partido Republicano. O sr. Machado dos Santos

peral-os novamente para [...] bandeira, hasteada ao meio [...] Rotunda, a guarda de alumnos [...] Escola do Exercito tornou a for[m]ar-se e as ovações do povo rep[et]iram-se cada vez mais vibrantes [e] commovedoras.

Lo[go] que se conseguiu um pouco de [o]rdem e de silencio, o ministro dos estrangeiros, sr. dr. Bernardino Machado, proferiu uma breve mas sentida allocução, pondo em destaque o valor, o immenso valor dos que tinham contribuido para a implantação da Republica em Portugal, iniciando e concluindo uma revolta que não teve parallelo na historia do mundo.

Ainda especialisou alguns nomes de entre esses batalhadores, alludindo tambem a uma denodada rapariga que tem acompanhado os revolucionarios desde o inicio do movimento e ergueu vivas calorosos que a multidão sublinhou com ovações delirantes e erguendo nos hombros os srs. Machado dos Santos, Marinha de Campos e outros combatentes da primeira hora.

A's 5 horas o cortejo ministerial sahiu da Rotunda, sempre no meio dos mais enthusiasticos applausos e o povo principiou a dispersar Avenida abaixo, observando de caminho os signaes que a artilharia revolucionaria vincou n'aquella formosa arteria da capital.

Saudação ao governo

O enthusiasmo no ultramar e ilhas adjacentes é grande

No ministerio do interior foram hoje recebidos os seguintes telegrammas:

CATUMBELLA, 6.—Presidente governo.—Lisboa—A camara e o povo de Catumbella saúdam a Republica Portugueza e felicitam o governo provisorio.—*Presidente.*

BOLAMA, 7.—Acaba de ser arvorada a bandeira Republicana com enorme concurso de povo, no meio de grande enthusiasmo.—*Governador.*

LOANDA, 7.—A estação naval felicita V. Ex.ª pelo triumpho da causa republicana.—*Commandante.*

CHAI-CHAI, 8.—No meio das maiores acclamações de toda a população de Chai-Chai, foi hontem proclamada a Republica pelas 5 horas da tarde.

Ao ser desfraldada nos topes dos edificios da camara a bandeira sana da Liberdade, o povo rompeu em phreneticos e enthusiasticos vivas á Patria, ao Partido Republicano, ao vosso nome e ao de todos os grandes cidadãos que compõem o gabinete a quem esta commissão municipal, em seu nome e no de toda a população saúda fraternalmente. — *Commissão municipal de Gaza.*

LOURENÇO MARQUES, 8.—A colonia portugueza de Diu e Damão em Lourenço Marques sauda o governo republicano e faz votos ardentes pelas prosperidades da nossa querida patria.—Pela colonia indiana, *Ibrahimo, Remane Secu, Madougy Geita, Varsgidas Lalchonde, Cassas, Ismael Zala, Fanchardas, Bogoanday.*

ANGRA, 8.—Os officiaes da bateria da artilharia de guarnição, convencidos da regeneração da Patria Portugueza pela Republica, pedem licença para se congratularem pelo feliz exito na implantação do novo regimen.—Commandante Rego, capitão.

PRINCIPE, 7.—Os republicanos do Principe saudam o presidente de ministros da Republica e os bravos da Revolução.

ANGRA, 7. — Presidente governo provisorio — Os officiaes de infantaria 25, convencidos da regeneração da Patria Portugueza pela Republica, pedem licença para se congratularem pelo feliz exito da implantação do novo regimen.—*Commandante.*

ANGRA, 7.—Esta direcção das obras publicas felicita-o, prestando a sua adhesão ao governo provisorio da Republica.—Director, Mello.

ANGRA, 8.—Os officiaes do D. D. R. R. do 25, convencidos da regeneração da Patria Portugueza pela Republica, pedem licença para se congratularem pelo feliz exito na implantação do novo regimen.—Commandante.

BOLAMA, 7.—Os officiaes inferiores da canhoneira *Lurio* saudam a nova patria.

LOANDA, 7.—Os sargentos da guarnição de Loanda felicitam orgulhosos V. Ex.ª pela proclamação da Republica.

Adhesões e cumprimentos da provincia

GUARDA, 8.—Os officiaes d'esta brigada cumprimentam V. Ex.ª e o governo da sua digna presidencia.—*Commandante.*

ABRANTES, 6.—O povo de Abrantes acaba de proclamar a Republica, no que foi enthusiasticamente secundado por este batalhão. Apresento a V. Ex.ª congratulações minhas, dos officiaes, sargentos e mais praças, com viva emoção, desejando a maior felicidade ao governo republicano. — Commandante de caçadores 1, Baptista, capitão.

SERPA, 6.—O povo de Serpa, reunido em sessão publica nos Paços do Concelho, adhere enthusiasticamente á implantação da Republica e saúda calorosamente o novo governo.—O presidente da commissão, Ladislau Pisarra.

LISBOA, 7.—O pessoal da Estação Telegrapho Central de Lisboa, como cooperador sincero e dedicado, que foi, no movimento revolucionario que implantou a Republica na nossa querida Patria, apresenta, por este meio, os mais effusivos cumprimentos ao honrado e glorioso cidadão Presidente e a todo o ministerio da Republica Portugueza. Fraternidade e Progresso.

PENAGUIAO, 8.—Acaba de ser proclamada a Republica n'este concelho, com grande enthusiasmo. N'esta data tomei posse da administração.—Mello.

VILLA FRANCA DE AGUIAR, 8.—Acabo de tomar posse do logar de administrador d'este concelho e de fazer a proclamação da Republica nos paços do concelho, que foi delirantemente aclamada pelo povo, com estrondosas manifestações de regosijo. Durante a noite, o povo manifestou-se ordeira e enthusiasticamente, soltando freneticos vivas á Republica, á frente da musica que tocava a *Portugueza.* Saudo-vos pelo bello triumpho da nossa causa e commigo todos os habitantes d'este concelho. Viva a Republica! —Ernesto Canavarro.

A "intentona" dos frades

Operando na sombra—O governo toma acertadas providencias

Apesar da habilidade com que tem sido dirigida a *intentona* fradesca, o governo tem já informações seguras do modo como os masmarros se entendem entre si e não tardará que obtenha os meios necessarios para lhes desbaratar as sombrias machinações. Não ha duvida, porém, que a jesuitada tem dado e promette dar bastante trabalho, porque além de possuir installações seguras sabe manejar a astucia e a traição com requintada má-fé. Entre os numerosos tonsurados que hoje teem sido presos, destacam-se dois que, em Porto Salvo, á Junqueira, estavam escondidos n'uma guarita, envergando um d'elles vestuario de mulher.

Tambem pelo meio dia foi preso um jesuita do Quelhas, que trazia na lapella do casaco um botão verde e encarnado. Varios outros foram surprehendidos com identicos disfarces traiçoeiros.

O cabo Fialho, de caçadores 5, tendo visto para os lados do Alto de Santa Catharina os signaes luminosos a que hontem *A Capital* se referiu e que, como dissémos, partiam de diversos pontos da cidade, foi hoje, acompanhado pelos srs. Carlos Gomes Correia e Roberto Gomes Velloso, percorrer os telhados d'aquellas immediações, indo encontrar n'um mirante da casa n.º 9, 3.º andar, da rua Fernandes Thomaz, tres lanternas brancas e encarnadas e muitos involucros de cartuchos de armas de Kropatschech. Preso o dono da casa e conduzido ao governo civil pelas praças de marinha n.os 4:011 da 1.ª brigada e 637 da 2.ª, declarou chamar-se Bazilio Ferreira Sarmento, de 71 annos, casado, 2.º official, aposentado do ministerio da fazenda, natural do Porto, freguezia da Sé, filho de Antonio Sarmento Saavedra Teixeira e de D. Maria do Carmo Oliveira Ferreira. Ficou detido para averiguações.

A descoberta dos signaes luminosos em varias casas particulares e a circumstancia de continuarem os tiroteios apenas anoitece, contribuem como é natural, para aggravar a irritação popular contra a malta reaccionaria. Muito logico e admissivel é portanto que o povo, apesar de ter dado provas d'uma generosidade e tolerancia unicas, seja arrastado a qualquer excesso, tratando-se da sua legitima defeza. Prevendo isso e percebendo que é justamente provocar violencias que os reaccionarios pretendem, afim de lançarem o descredito sobre a cordura da população, o governador civil sr. dr. Euzebio Leão publicou hoje mais o seguinte decreto, que deve ser fielmente observado por todos:

Previne-se o publico contra boatos malevolos sobre a existencia de frades em casas particulares. A casa do cidadão é inviolavel. Ninguem, sem auctorisação especial, póde forçar o domicilio de quem quer que seja. A contravenção d'este preceito será rigorosamente punida. As auctoridades competentes estão procedendo com segurança e energia para resolver a questão religiosa.

Diplomatas portuguezes

Novos embaixadores

Ao que se affirma, serão nomeados embaixadores de Portugal os srs. Jayme Batalha Reis, em Londres, João Chagas, em Paris, Guerra Junqueiro, em Madrid, e dr. Magalhães Lima no Rio de Janeiro.

OS JEZUITAS EM PORTUGAL

Documentando...

O que os «inqueritos» nunca conseguiram apurar e a consciencia do povo sempre presentiu

A simples titulo de documentação inserimos as duas cartas abaixo, que nos foram enviadas pelo correio sem indicação do remettente, mas cuja authenticidade é indiscutivel como poderá certificar-se quem quizer verificar os originaes existentes na redacção d'*A Capital.*

Prova-se, na primeira, que o *Portugal*, pertenceu, de facto, á *Veritas* e que não deixou nunca de ser inspirado pelos jesuitas, bem como que a tão falada prosperidade d'esse jornal era pura lenda.

A dedicação, á causa dos masmarros de sotaina ou de sobrecasaca, não ia até ao sacrificio da bolsa, correndo a sua consciencia de liberalismo parelhas com a sua ausencia de liberalidade. Eis a carta.

Confidencial

Meu querido P. e Superior P. C.

O *Portugal* como V. R. sabe, vae passar a mãos entre as quaes ha muito o desejavamos.

Fica sendo do grupo:
Padre Lourenço de Mattos
Domingos Pinto Coelho
Alberto Pinheiro Torres
Emilio Fragoso
Carlos Pinto Coelho e
Rodrigo Lacerda Ravasco

A *Veritas tandem aliquando* entrega-o-mas depois de tanto alarde de lucros declarou que o entrega com 3:500$000 do deficit. Muito desejavamos cobrir-lhe esse deficit, para que a nova empreza, entrando sem encargos, com co desafogada uma orientação sind... mais rasgadamente efficaz. D'aqui faremos o possivel para alcançar quem concorra. E. V.ª R.ª ahi na roda da gente sobre quem influi por si ou por outrem, e em particular pelo p. Abranches, o que poderá conseguir?

E' urgente uma resposta, e a causa merece qualquer sacrificio.

De V. R.
inf.º servo em C.º
Campolide, 8.—VI.—10.
Luiz Gonzaga Cabral.

O segundo documento, assignado pelo mesmo Luiz Gonzaga Cabral confirma, indiscutivelmente, a qualidade de provincial dos jesuitas do famoso padre, qualidade sempre negada por mais que os factos todos os dias a estivessem denunciando:

Rev.º em Ct.º Padre P. C.

No dia 16 do corrente passou a melhor vida em Carrion de los Condes o P. Valentim Santiago confortado com os sanctos sacramentos; tinha 67 annos de edade e 50 de Companhia.

Isto participo a V. R. para que todos os que nessa casa pertencem ao pio convenio com a Provincia de Castella façam os suffragios do costume, offerecendo os Padres duas Missas e os que não são Sacerdotes duas Communhões e duas corôas ou terços pela alma do finado.

Nos SS. SS. e OO. de V. R. muito me encommendo.

Campolide, 19 de junho de 1910.

De V. R.
Servo em Christo
Luiz Gonzaga Cabral.

No Terreiro do Paço

Passava das tres horas da tarde quando o sr. ministro da justiça sahiu do seu gabinete, acompanhado do seu collega da marinha, dirigindo-se ao ministerio do interior, onde deviam reunir todos, para seguir para o acampamento da Rotunda. Pouco antes tinha chegado junto do ministerio do interior uma grande multidão de pessoas, acompanhada d'uma banda de musica; que fez uma grandiosa manifestação ao sr. dr. Antonio José d'Almeida. No momento em que o sr. dr. Affonso Costa, chegou a banda tocou a *Portugueza* e toda a gente acclamou enthusiasticamente o ministro da justiça. Pouco depois passava n'um electrico o venerando democrata sr. dr. Manoel d'Arriaga. A multidão, lobrigando-o, cercou o vehiculo e, emquanto a banda executava novamente o hymno nacional, tributou lhe uma manifestação indescriptivel. O illustre republicano foi obrigado a apear, sendo levado em triumpho pelas escadas do ministerio. Cá fóra, a multidão continuou acclamando o governo republicano durante muito tempo.

Manifestações de r[egosijo] no Pará

PARA', 7.—O Centro Republicano, hasteou a bandeira nacional, no meio de grande enthusiasmo da colonia, confraternisando com brazileiros. Formou-se depois um grande cortejo civico que foi cumprimentar a imprensa. Grande regosijo pela implantação da Republica Portugueza. Bandas de musica do exercito brazileiro acompanham os manifestantes. Saudações.—Centro Republicano.

12 religiosas

Diligencia util de uma commissão parochial

No convento das Oblatas, á rua do Jardim Botanico, foi feita uma busca, por 5 praças da marinha e infantaria 16.

A commissão parochial d'Ajuda, a quem compete o policiamento d'aquella area, tendo conhecimento do facto, requisitou uma força armada, sob o commando de um alferes, que tomou conta da diligencia, encontrando 12 mulheres.

As religiosas adherem...

No Arsenal da Marinha, acclamam o ministro da justiça

O sr. dr. Affonso Costa visitou esta tarde a sala do Risco, no Arsenal da Marinha, onde se encontram cerca de 300 religiosas. O ministro da justiça foi fazer uma selecção entre nacionaes e extrangeiras, interrogando demoradamente algumas d'ellas.

As intrusas conservar-se-hão detidas afim de serem postas na fronteira após a publicação do decreto sobre os jesuitas. As outras serão entregues ás pessoas de familia que abonem sufficientemente essa qualidade.

Quando o sr. dr. Affonso Costa se dispunha a retirar, as religiosas portuguezas fizeram-lhe uma quente manifestação, declarando adherir á Republica.

Os mortos da Republica

Os desconhecidos serão sepultados n'um coval especial

A Camara Municipal deliberou hoje que todos os cadaveres que não sejam requisitados pelas familias se sepultem n'um coval especial, onde deve ser erigido um padrão commemorativo e de homenagem aos martyres da Republica.

O reconhecimento da Republica pela França

PARIS, 8. — Os jornaes são unanimes em manifestar a sua satisfação pelo facto da familia real se achar sã e salva. Os orgãos da imprensa republicana declaram que a França deve reconhecer, de accordo com a Inglaterra, a nova republica. Os jornaes da opposição manifestam apenas a convicção de que a Republica não conseguirá cumprir as suas promessas de acabar com os abusos.—(*Havas*).

Adherindo á Republica

Adheriram ao novo regimen mais os seguintes officiaes:

Generaes Lacerda, Simões Campos Homem Vasconcellos, Oliveira Miranda, Damasceno Rosado, Gonçalo de Carvalho; capellão Pedro Marques, major Sampaio Leite, capitão Raul Brandão, tenente coronel medico Sousa Cavalheiro, director do Hospital da Estrella, major Escrivanis, tenente Zuzarte Mascarenhas, major José Pinto dos Santos.

O coronel Alfredo Albuquerque escreveu dizendo estar doente, e, que definiria a sua situação quando se apresentasse.

A familia exilada

O "yacht Amelia,, a caminho de Lisboa

LONDRES, 8.—Um telegramma de Gibraltar para a Agencia Reuter diz que as ex-rainhas D. Amelia, D. Maria Pia e o duque do Porto D. Affonso desembarcaram incognitamente, passearam de carruagem e fizeram algumas compras. O governador visitou o sr. D. Manuel esta manhã a bordo do *yacht Amelia.*—(*Havas*).

LONDRES, 9.—Assegura-se que o *yacht Amelia* parte ámanhã para Lisboa visto ser propriedade do Estado.

O sr. D. Manuel e a sr.ª D. Amelia serão hospedes do governador de Gibraltar.—(*Havas*).

A provincia Republicana

Continuam as manifestações festivas por todo o paiz

VEIROS (ESTARREJA), 8.—Os republicanos d'esta freguezia percorreram hontem as ruas em enthusiastica manifestação, promovida pelos nossos correligionarios João Mattoso e João Fernandes. Grande cortejo se formou levando á frente a bandeira verde e vermelha e foram queimados muitos foguetes no som de calorosos vivas á Republica, á Liberdade, ao governo provisorio, á marinha, ao exercito, etc.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 7.—E' grande o enthusiasmo pela proclamação da Republica. O povo percorre as ruas, dando vivas á Republica e á Liberdade.

OLIVEIRA DO BAIRRO, 7.—Foi proclamada a Republica com enthusiasmo. O povo do concelho acclamou Antonio José d'Almeida e o governo provisorio. Na Camara houve imponente manifestação, falando o dr. Costa Ferreira, Abilio Napoles e Antonio Breda, que saudaram o novo regimen. Todos os monarchicos adheriram.

BEJA, 6.—Desde hontem que ha constantes manifestações; hoje foi acclamada a Republica pelo povo. A bandeira republicana está arvorada em todos os edificios publicos. Infantaria 17 adheriu. O enthusiasmo é geral.

AVEIRO, 8.—No dia 6 percorreu as ruas uma marcha *aux flambeaux*, acompanhada de duas bandas de musica. Das janellas muitas senhoras davam palmas, acenando com lenços e fraternisando toda a gente n'uma alegria delirante.

No dia 7 continuaram as manifestações com delirio, sendo arvorada no quartel de infantaria 24 a bandeira republicana, bem como no commando da brigada, capitania do porto e districto de reserva, tocando a banda regimental. Hoje tomou posse o novo governador civil Albano Coutinho, sendo o acto muito concorrido, comparecendo toda a officialidade da guarnição e trocando-se discursos patrioticos.

LAGOS, 6.—Continuam as manifestações de regosijo pela proclamação da Republica, falando a commissão de Lisboa.

COIMBRA, 7.—A banda de infantaria percorreu as ruas tocando a *Portugueza* acompanhada de 5:000 pessoas acclamando a Republica. Soldados e alguns officiaes teem sido levados em triumpho e deram vivas á Republica. A banda tocou no coreto da Avenida, onde as acclamações foram delirantes. A' porta do quartel discursaram alguns officiaes enaltecendo o novo regimen. O capitão de marinha Ribeiro d'Almeida discursou na Avenida.

SABUGAL, 9.—Grande enthusiasmo pela proclamação da Republica. Uma imponente manifestação popular victoriou o governo republicano, percorrendo toda a villa acompanhada de musica e foguetes, hasteando-se a bandeira Republicana nos Paços do Concelho entre delirante ovação.

ALBERGARIA-A-VELHA — Causou aqui enorme enthusiasmo a proclamação da Republica, sendo logo hasteada a bandeira no estabelecimento de fazendas do sr. Alberto de Lemos. Uma commissão, presidida pelo decano dos republicanos sr. João Pedro Ferreira e composta dos srs. Manuel Ferreira da Silva Pedro, Bernardino Maria da Costa, Antonio Ignacio de Santos, José Simões Ferreira, Sebastião Ferreira da Silva Pedro, José Ferreira Vidal, Manuel da Silva Pacha, João Luiz do Rezende, Americo Marques Pereira e Alberico de Lemos, endereçou um telegramma de felicitações ao illustre presidente do conselho e outro ao governador civil de Aveiro, pedindo auctorisação para ser hasteada a bandeira republicana nos paços do concelho, visto as auctoridades não o permittirem.

Logo que foi recebida aquella ordem, a mesma commissão dirigiu-se aos paços do concelho e ao ser içada a bandeira pelo presidente da commissão, subiram ao ar centenas de foguetes e ergueram-se enthusiasticos e delirantes vivas á Patria e á Republica Portugueza!

A' noite houve a marcha «aux flambeaux» acompanhada por milhares de pessoas e pela philarmonica Albergariense. Em frente da residencia do presidente da commissão o enthusiasmo chegou ao delirio, ouvindo-se prolongadas salvas de palmas e phreneticos vivas, emquanto aquelle senhor era conduzido em triumpho! A' porta do sr. Alberico Lemos foi queimado muito fogo de bengala e durante toda a marcha queimaram-se milhares de foguetes.

FIGUEIRO' DOS VINHOS—Continuam com grande enthusiasmo as manifestações de regosijo. O administrador entregou na repartição um tenente de infantaria 7, aqui em diligencias, que, quando a phylarmonica Nova seguia para os paços do concelho tocando a *Portugueza*, no meio de grandes acclamações, fechou a porta do edificio, dizendo não deixar hastear a bandeira sem ordens superiores. Os republicanos pozeram as bandeiras nos seus predios.

As manifestações proseguem, sem alteração da ordem.

MORTAGUA—Proclamou-se hontem a Republica n'este concelho, havendo grande enthusiasmo. Assistiram o presidente do municipio sr. Augusto Simões, o administrador sr. dr. Aurelino Maia e o representante do governador civil sr. dr. Lopes de Oliveira, sendo o auto assignado por muitas senhoras, entre ellas as associadas da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas. Em seguida houve sessão camararia, propondo o presidente que se enviassem saudações, por telegramma ao Governo Provisorio e em especial ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, nosso patricio. A proposta foi acclamada com delirio. O notavel publicista sr. Thomaz da Fonseca tomou parte nas manifestações, sendo alvo de ruidosos applausos.

VIANNA DO CASTELLO—Foi proclamada a Republica com enthusiasmo e grandes manifestações. A canhoneira *Limpopo* arvorou a bandeira republicana, e a camara illuminou a frontaria.

ALBERGARIA, 7.—O enthusiasmo é indiscriptivel pela proclamação da Republica, sendo hasteada a bandeira do novo regimen nos paços do concelho. Percorre as ruas uma musica, estralejando os foguetes.

ESPIEIRO, 8.—A noticia da proclamação da Republica, foi aqui recebida com com enorme enthusiasmo, no dia 6, pelas 9 horas da manhã. Immediatamente na escola Antonio José de Almeida, a bandeira que se achava a meia haste pela morte de Miguel Bombarda, foi içada em signal de regosijo.

Pouco depois das 3 horas, no meio de acclamações enthusiasticas á Republica, á Patria, ao exercito, marinha, e ao heroico povo de Lisboa e ao governo provisorio, foi içada nos paços do concelho a bandeira republicana. Uma multidão enorme percorre as ruas, acclamando a Republica.

A' noite, uma banda de musica, acompanhada por mais de 500 pessoas, algumas empunhando bandeiras, balões e archotes, andou pela villa executando a *Portugueza.* Hontem tambem uma banda de musica percorreu as ruas, repetindo-se as acclamações ao novo regimen.

A Escola Antonio José de Almeida estava bellamente ornamentada, com symbolos da Republica, flôres etc., e ostentava illuminação deslumbrante.

Varios predios particulares illuminaram.

O enthusiasmo é indescriptivel.

VILLA REAL, 7, t.—Nos paços do concelho perante grande multidão, do regimento de inf. 13, general commandante, officialidade, presidente da camara, todos os vereadores, o governador civil Adelino Samardan d'uma janella do edificio fez um discurso caloroso sobre a proclamação da Republica Portugueza. O general discursando disse acatar as ordens do governo e imitar os seus camaradas. Houve phreneticos e enthusiasticas saudações ao som da *Portugueza* executada pela banda de infantaria 13.

Foi içada a bandeira republicana no edificio do governador civil estalando uma salva de 21 tiros. O regimento percorreu as ruas da capital do districto acompanhada de muito povo soltando vivas á republica, ao exercito, á armada e ao governo provisorio.

Diversas notas

Por determinação do sr. governador civil, os guardas nocturnos devem obedecer ás indicações dos membros das juntas parochiaes.

Um amigo nosso, democrata convicto, affirma-nos que em casa da viuva Margiochi não existiam armamentos nem ali estiveram ou estavam padres.

Entrou hoje de tarde no Tejo o cruzador hespanhol *Princeza das Asturias.*

Vieram cumprimentar-nos a direcção do Gremio Republicano Federal e a Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, acompanhada de numerosa multidão e executando a *Portugueza*, calorosamente ovacionada.

Entrou tambem no Tejo o cruzador americano *Def Nowief*, que salvou a bandeira; veiu visitar-nos a Academia Recreio Musical do Pessoal do Commando Geral de Artilharia, executando a *Portugueza*, sendo muito applaudida pela immensa multidão que a acompanhava; morreu no hospital de S. José o policia conhecido por *Calceteiro.*

OAKLAND (California), 7. — Os republicanos portuguezes residentes na California saudam a Republica.—*Dr. Faria, José Nunes, Menezes, Aranto.*

BOLAMA, 7.—A guarnição da *Lurio* saudam em v. ex.ª os restauradores de Portugal.

PARIS, 8.—Os nacionalistas revolucionarios hindús, residentes na Europa, enviam as suas felicitações e saudações pela proclamação da Republica e esperam que ella será sempre amiga de todas as nações que luctam pelas suas liberdades.

PRETORIA, 7.—Colonia portugueza, commigo, o agente consular e portuguezes da curadoria, dão enthusiastica adhesão pessoal á Republica presidida por v. ex.ª. Glorifico o meu antigo mestre no Curso Superior de Lettras pelo brilhante triumpho alcançado, convicto de que salvará a Patria pela perfeita união de todos os portuguezes.—Consul, *Valdez.*

O theatro de S. Carlos continua com o mesmo nome; no governo civil estão presos 15 padres e 6 serviçaes; a Tuna Dr. Antonio José d'Almeida foi hoje cumprimentar todos os ministros e a Camara Municipal; foi feita hoje uma busca a casa do visconde de Asseca (Salvador).

Entre o pessoal dos Armazens Grandella foi aberta uma subscripção cujo producto é destinado a soccorrer as familias dos heroes mortos na revolução.

Tendo esta subscripção attingido a quantia de 334$600 réis a firma Grandella & C.ª juntou lhe 1:000$000 réis, elevando-se porto o respectivo producto a 1:334$600 réis.

As rondas, acompanhadas pela policia judiciaria, teem procedido a rusgas, prendendo diversos gatunos, entre os quaes o «Bimbinhas», vestido de militar de artilharia 1 e que não queria ser desarmado, oppondo viva resistencia no pateo do governo civil, para onde foi conduzido esta tarde.

No gabinete do sr. governador civil estiveram hoje alguns jornalistas estrangeiros, cumprimentando aquella auctoridade, exalçando o heroismo portuguez e louvando o povo que não tem commettido um unico desacato.

Com a mesma auctoridade superior conferenciou o sr. ministro da França, sobre a protecção a dispensar ao hospital e collegio de S. Luiz, sendo pelo sr. dr. Euzebio Leão tomadas as mais rigorosas providencias para evitar qualquer ataque áquelles edificios.

Por ordem do sr. governador civil, a Sé patriarchal esteve hoje aberta desde as 6 horas da manhã até á 1 hora da tarde, sendo o primeiro acto realisado uma missa, ás 7 horas, por alma dos heroes da revolução, celebrada pelo rev. João Fernandes Sampaio, prior aposentado da Sé, o qual tem tratado com a maior gentileza a força da guarda ao thesouro, composta de estudantes militares, um dos quaes, o sr. Castro, da Escola do Exercito, depois do templo fechar, foi collocar a bandeira republicana na parte mais alta do andaime da torre sul, apesar d'isso offerecer bastante risco, pois já ali não ha escadas.

Pelas 8 horas e meia da manhã começam a sair da Morgue funeraes dos que ali se encontram, entre os quaes o do sr. Antonio Mendes Ferreira, estofador, que foi morto na noite de 4 na rua do Santo Antão.

Foram conduzidos para o governo civil por uma força de caçadores 2 sob o commando do tenente Brito, 15 presos que se encontravam no quartel de artilharia 1 e foram entregues á policia por serem vadios, como tal reconhecidos pelas rondas, acompanhadas da policia judiciaria.

PEQUENAS NOTICIAS

Associação de classe dos «chauffeurs»

Os corpos gerentes d'esta associação reunem hoje, pelas 10 horas da noite, a fim de tratarem de assumpto urgente e de interesse para a classe.

Prisão da familia Pinto Coelho

Foram presos, esta tarde, no Estoril, e conduzidos a Lisboa, os membros da familia Pinto Coelho, vindo entre elles o dr. Domingos Pinto Coelho, um dos chefes dos reaccionarios.

Os cargos da marinha de guerra

Estão designados para dirigirem interinamente os diversos serviços de marinha os seguintes officiaes:

D. Carlos—Commandante, capitão de mar e guerra Almeida Lima.

S. Rafael—Commandante, capitão de fragata Fontes Pereira de Mello.

Adamastor—Commandante, capitão tenente João Manuel de Carvalho.

D. Fernando—Commandante, capitão-tenente Manuel Eduardo Correia.

Berrio—Commandante, 1.º tenente Cerqueira.

Lidador—Commandante, 1.º tenente Jaymo Monteiro.

Zaire.—Commandante, 1.º tenente Rato.

Duque de Palmella.—Commandante, capitão tenente Ayres de Sousa.

Lagos.—Commandante, 1.º tenente Stockler.

D. Luiz.—Commandante, capitão tenente Francisco Oliver.

Corpo de marinheiros.—Commandante 1.º tenente Ladislau Parreira.

Director dos serviços technicos do Arsenal.—Engenheiro sub chefe Vaz de Carvalho.

Ayres d'Ornellas e Vasconcellos Porto

Ao que nos consta, o governo provisorio resolveu destituir os ex-ministros franquistas Ayres d'Ornellas e Vasconcellos Porto de todos os cargos officiaes com que o monarchia os presenteou.

MORTOS ILLUSTRES

Miguel Bombarda e Candido dos Reis

Os funeraes realisam-se no dia 16 — Milhares de pessoas desfilaram deante dos feretros

Confirma-se a noticia, hontem dada por *A Capital*, de que os funeraes dos dois eminentes democratas se realisarão no proximo domingo, dia 16.

A camara municipal deliberou que os restos mortaes dos dois illustres democratas ficassem na rua n.º 1 do cemiterio do Alto de S. João, onde lhes será elevado um monumento.

Os feretros, expostos na camara municipal desde hontem á noite, teem sido hoje visitados por milhares de pessoas, tendo sido velados por pessoas de familia e amigos.

Sobre os ataúdes vêem-se já as seguintes corôas, além de dois formosissimos pannos forrados a flôres offerecidos pelo dr. Amor de Mello:

Fitas verde e encarnada: «Ao sabio alienista e intemerato democrata dr. Miguel Bombarda. Testemunho de gratidão de Victor Manuel Guerreiro»; fitas roxas, «Offerece o pessoal de Rilhafolles ao seu saudoso director»; «A Miguel Bombarda, o Apostolo da Verdade. Homenagem de gratidão do seu affectuoso e leal amigo Alfredo de Magalhães Soares»; duas corôas de Fernandes & Sanches, proprietarios do Jardim do Chiado, da rua Nova do Carmo, com as dedicatorias: «Aos defensores da liberdade e apostolos intransigentes contra o clericalismo.»

A direcção do Gremio Excursionista Civil do Monte convida os seus associados a incorporarem-se nos funeraes dos dois grandes democratas.

Assistencia infantil

Recomeçam terça-feira os banhos na Trafaria

A commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa communica que tendo sido interrompidos por motivo de força maior os banhos de creanças na Trafaria, estes recomeçam na proxima terça-feira.—(a) *Ricardo Covões.*

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — **LISBOA** — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon).** TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e do pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, **tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle.** O

Sabonete Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades
que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre o da sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º
Lisboa—Telephone 2.455—Caixa 140 réis

Consideradas as melhores tintas
a agua para pintura de interiores
e exteriores de predios
e as que mais BARATAS
se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDER BROTHERS são os de melhores resultados.
Unico deposito—RUA DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

Casa d'Austria

AO LORETO

Louças, vidros e talheres — Metaes prateados e nickelados

Completo sortimento em mallinhas de mão e estojos dirvesos

Especialidade em objectos
para brindes ao alcance
de todas as bolsas

Preços sem competencia

57, Rua do Loreto, 59—(Junto á photographia Serra)

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO **congestões do figado, gôtta, diathèse urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné.** A maior parte das **doenças de pelle** são verdadeiras intoxicações da bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspe'ias. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

"A Capital,,
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA
São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente ao momento de uzar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azia, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, **300 rs.**; meia caixa, **180 rs.** Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**
292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)
FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 363

DEPOSITO EM LISBOA:
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

O unico jornal da noite
que se publica aos domingos é
"A Capital"

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA-86 A 90

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80
TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior
ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Pharmacia Homoeopathica Costa

234, Rua Augusta 236, Lisboa

SABONETES MEDICINAES

Sabonete de oleo de côco e soda. Tambem se usa nas erupções da pelle, muito especialmente na primavera quando as doenças cutaneas atacam com mais força e intensidade.

Preço por sabonete 120 réis

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 102—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 10 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Adhesões perigosas

Póde dizer-se que toda a gente adheriu á Republica Portugueza, que todavia foi implantada por meia duzia de homens, em circumstancias de tamanha heroicidade que, apezar da viva comprovação do facto, ainda a muitos se affigura um sonho essa maravilhosa realidade.

E' sem duvida consolador o espectaculo d'esse unanime concurso nacional que veiu sanccionar a Republica, dando-lhe uma força, uma solidez que já permittem considerál-a assegurada contra todas as eventualidades, como se se tratasse d'um edificio demorado e laboriosamente construido.

Esperava o partido republicano essa sancção. A sua propaganda nos ultimos annos fôra uma prodiga sementeira cujos fructos inevitavelmente haviam de surgir. Sabia, além d'isso, que trabalhava para a nação, e que o seu violento protesto era a expressão do patriotismo innato da raça, da alma publica pelo espectaculo da progressiva ruina, originada pela monarchia, do descontentamento geral provocado pelos processos de corrupção do regimen e dos seus partidos, que se esphacelavam epois de esquecer o paiz.

Todavia, a rapidez com que a Republica foi reconhecida em todo o territorio nacional, surprehendeu ainda os mais optimistas, assim como o espectaculo de certas adhesões politicas não deixa de lhe causar uma certa impressão.

Evidentemente, a adhesão das populações da provincia, que ainda se julgavam fanatisadas pelo prestigio da realeza, invocado pelos exploradores do seu braço e da sua alma, é tudo quanto de mais admiravel e mais commovente se poderia observar n'um movimento d'esta ordem. O povo dos campos caminha para a Republica como para a Terra da Promissão. O seu enthusiasmo possue um fervor quasi religioso. Caminha para ella com aquella fé que, na phrase evangelica, levanta montanhas. E é essa fé que tem salvado Portugal nas suas crises mais temerosas. Na pureza do seu instincto o povo portuguez encontra a alavanca com que levanta e arreda os maiores obstaculos á victoria do seu ideal de patriotismo e liberdade.

Ha porém outra classe de adhesões, propriamente politicas, e n'essas é conveniente destringar as que merecem a nossa confiança e o nosso respeito e as que não podem conquistar sentimentos eguaes.

Ha, sem duvida, homens publicos que dentro da monarchia, ou tendo-se affastado ha tempos das suas luctas, são verdadeiras reservas da nação.

A uns prejudicou-os um mal entendido apego a instituições tradicionaes, a outros receios de complicações que se demonstram agora plenamente injustificadas, a outros ainda um funesto scepticismo sobre as qualidades de resistencia e vitalidade d'este admiravel povo. Esses todos são e serão bemvindos no campo republicano, onde a sinceridade dos intuitos é devidamente apreciada, e a honradez de caracter, a vida limpa, o talento honesto terão sempre o conceito que de direito requerem as qualidades nobres e sãs.

Mas a adhesão de homens que pelos seus processos corruptos, pelo seu espirito despotico, pela sua crassa mediocridade precipitaram o regimen passado no abysmo em que os subverteu, e que contaminariam da sua lepra todos os regimens d'este mundo, está em condições muito diversas. Existe entre esses e ab outras toda a differença que vae d'um reforço para a causa nacional, a uma invasão de intrusos que só podem prejudicar e desconceituar o regimen nascente.

A Republica fez-se para novos processos de governo, inspirados em costumes diametralmente oppostos dos que reinaram na vigencia da monarchia. Os males que lhe attribuimos não eram de natureza abstracta. Sem duvida, como principio repugnava á rasão; mas ha exemplos de monarchias que se recommendam pela sua moralidade, o seu espirito progressivo. Essas são as que cumprem o seu papel de transição para a Republica, em harmonia com o pacto tacito estabelecido entre a democracia e os thronos depois dos abalos da Grande Revolução. Aqui a monarchia pereceu ainda mais pela infamia, pelo impudor e pela violencia dos seus mais graduados servidores do que propriamente pelo absurdo do seu principio. Seria realmente inadmissivel que a Republica procurando regenerar a nação, admittisse no seu seio o virus que a viesse envenenar.

A destrinça que estamos estabelecendo já a consciencia publica a vae apontando, com a sua natural sagacidade e a sua hombridade nativa. Cumpre fixal-a nitidamente, para bem da nação e da Republica.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

Parece que será nomeado procurador geral da Republica o nosso presado amigo dr. Manuel d'Arriaga, antigo republicano e caracter do mais precioso quilate.

Se, como cremos, a nomeação se realisar, não poderia a escolha, por parte do governo provisorio, ser mais feliz, nem recahir em quem mais, tal distincção, merecesse.

A favorita do Rei

Gaby Deslys

A «prodigalidade» do amante, diz ella, não podia arruinal-o

Mademoiselle Gaby Deslys é uma galante cançonetista franceza que o sr. D. Manuel, n'estes ultimos dez mezes, distinguiu com os seus favores. Conheceu-a n'uma viagem que fez a Paris, e, desde então, a joven estrella dos theatrinhos *boulevardiers* visitou-o varias vezes em Portugal, ora com recato, ora em plena exhibição escandalosa.

Mademoiselle Gaby Deslys encontra-se actualmente em Vienna, no Apollo-Teater. Um redactor da *Nouvelle Presse Libre*, logo que teve conhecimento da proclamação da Republica Portugueza, foi entrevistal-a sobre os pormenores da sua ligação com o sr. D. Manuel. A cançonetista, diz esse confrade, estava agitadissima: as noticias da revolução em Lisboa tinham-lhe provocado o desejo ardente de se informar sobre a sorte do rei deposto. No emtanto, não poz a menor difficuldade em illucidar o jornalista:

—Conheci o monarcha, explicou ella, n'um espectaculo do theatro dos Capucines, a que D. Manuel assistiu durante a sua estada em Paris. Depois tornei a vel-o em differentes occasiões. Nos principios de fevereiro d'este anno, tinha-se organisado em Lisboa um grande concerto de caridade em *beneficio das victimas do incendio do Porto*. O rei convidou-me a tomar parte n'esse concerto. Fui a Lisboa e installei-me n'um hotel proximo do palacio real.

«N'esse momento, já as folhas republicanas de Portugal se tinham occupado da minha pessoa sem benevolencia, porque correra o boato de que eu estava alojada no proprio palacio. O rei tratou-me da maneira a mais graciosa e depois do concerto apresentou-me á rainha-mãe.»

Mademoiselle Gaby Delys espraia-se a seguir em apreciações sobre a personalidade do rei, faz um elogio da sr.ª D. Amelia de Orleans, accrescentando que ella era a conselheira do filho e recusa-se a dar ao jornalista qualquer opinião sobre a situação politica portugueza. Mas, logo que esse confrade lhe affirma que as noticias recebidas de Lisboa pelo *Nouvelle Presse Libre* a tornam responsavel pelo descontentamento do povo contra o ex-monarcha, mademoiselle Gaby Delys desata a chorar e exclama:

—Isso não é exacto! Diz-se que o rei se viu, por minha causa, em embaraços de dinheiro! E' falso: Os presentes que me fez nem podiam pesar no orçamento d'um simples particular.

«Tenho uma profissão. Trabalho por ella. Quer ver os meus contractos? Em Berlim, por exemplo, por tres mezes, 93.000 marcos... Não sei se este ordenado excede o rendimento da fortuna do soberano».

Mademoiselle Gaby Delys viu pela ultima vez o sr. D. Manuel, em Paris, em meiados de agosto. Dias antes da Revolução, recebeu d'elle uma carta em que o rei deposto lhe annunciava alegremente o proposito em que estava de voltar ainda este mez á capital franceza.

Desastre a bordo do D. Carlos

Dois marinheiros gravemente feridos

Hoje de manhã, na occasião em que o 1.º grumete n.º 4302, da guarnição do D. Carlos descarregava uma espingarda Kropatschek, a arma disparou-se tão desastradamente que a bala foi attingir o 1.º grumete n.º 3571 e o 1.º marinheiro n.º 1440, deixando-os gravemente feridos. Foram conduzidos ao hospital da Marinha, onde se verificou que a bala atravessado a côxa de um d'elles, indo cravar-se no peito do outro. Devem ser operados amanhã. O triste acontecimento causou justificada consternação a bordo.

REUNIÃO DE BACHAREIS

Uma reintegração e um acto coherente

Nos jornaes de hoje, veiu um convite assignado pelos nossos amigos srs. drs. Carlos Olavo, Alberto Xavier e outros bachareis de 1907—os chamados da gréve academica—convocando os seus contemporaneos da Universidade a reunir na rua de S. Julião, no escriptorio d'aquelles dois advogados. A reunião deve effectuar-se na proxima quinta feira pelas 3 horas da tarde. O assumpto que n'ella será versado é o seguinte:

Quando da gréve academica, o sr. dr. Bernardino Machado, então lente de philosophia na Universidade, declarou que se alguns dos grévistas fosse expulso d'esse estabelecimento de instrucção, acto continuo abandonaria a sua cadeira. Effectivamente, assim fez. Os rapazes d'essa epoca, que tomaram uma parte saliente na gréve, vão agora pedir ao sr. ministro do interior que o sr. dr. Bernardino Machado seja reintegrado no seu logar da Universidade, nobilitando-se com um acto de justiça a attitude intransigente do eminente professor e actual ministro dos negocios estrangeiros.

N'essa reunião, ao que nos consta, tambem se tratará a questão da reforma de estudos da Universidade, preconisada, assim como a creação em Lisboa d'uma faculdade de direito, por todos os academicos que tomaram parte na gréve. E' um acto de coherencia que o illustre ministro do interior apreciará, por certo, com o devido elogio.

Paquetes do Brazil

Chegou, ante-hontem, a Southampton, o paquete *Asturias* e seguiu, hontem, de Pernambuco para Lisboa, o *Avon*.

Movimento commercial

Na semana finda foi normal, revelando-se a maior confiança no novo regimen

O commercio externo da nossa praça teve, na semana finda, movimento normal. As transacções geraes cifraram-se em 1:073 contos de réis, tendo, ha proximamente um mez, sido de 949 contos. A importação foi no valor de 505 contos, as exportações de 260, a reexportação de generos coloniaes de 287 contos e a reexportação de mercadorias extrangeiras de 55 contos.

Um facto deveras sympathico e que mostra a confiança na Republica é que não houve a troca de notas por prata, como succedia sempre quando havia receio de alteração da ordem publica.

Os serviços da alfandega e suas delegações tem corrido com a mais perfeita regularidade, tendo a direcção d'aquella casa fiscal feito publicar uma ordem de serviço, em que participando a mudança de regimen, louva os empregados da fiscalisação maritima e do trafego pela dedicação de que deram prova no desempenho dos serviços mais urgentes nos dias 4 e 5 do corrente.

A imprensa franceza

commentando a Revolução

PARIS, 9.—(Atrazado)—Os jornaes republicanos consideram os acontecimentos de Lisboa como seguindo o curso normal pois se abstêem de commentarios e limitam-se a consagrar longas columnas as noticias de Portugal e a fazer notar quanto o successo dos republicanos foi pouco sangrento.

O *Figaro* que intitula: *Depois da victoria*, o artigo em que reproduz os telegrammes de Lisboa, consigna que o seu reconhecimento parece não dever offerecer difficuldade alguma visto que a sua situação se considerou sufficientemente para que o restabelecimento da monarchia possa ser admittido. Apenas os orgãos reaccionarios formulam criticas.

O *Gaulois* censura o programma do sr. Theophilo Braga, comparando-o ao de Combem e deplora a perseguição ás religiosas.

A *Libre Parole* lastima que em vez de fugir sem heroismo o ex-rei D. Manuel não tenha feito frente aos republicanos.

O *E'clair* affecta acreditar que Portugal vae perder as suas colonias e a *République Française*, ao contrario, condemna energicamente a ideia da divisão d'essas colonias emittida a este respeito na Allemanha.—(*Havas*).

LISBOA NOCTURNA

Os cafés, restaurants casas de espectaculo e outros estabelecimentos

poderão voltar a conservar-se abertos como d'antes

Pelo quartel general da 1.ª divisão militar foi publicada, hoje, a seguinte determinação:

O general Antonio de Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho, commandante da 1.ª divisão militar e da cidade de Lisboa, manda avisar os cidadãos da capital de que a partir de hoje, segunda feira, poderão estar abertas, á noite, em conformidade com as determinações da policia, que estavam em vigor anteriormente á proclamação da Republica Portugueza, as casas de espectaculo, cafés, restaurants, e mais estabelecimentos.

Em todas estas casas, porém, será prohibida a entrada aos individuos armados:—os respectivos administradores ou proprietarios ficam responsaveis pelas infracções d'esta determinação.

As forças militares encarregadas da policia da cidade teem ordem de mandar fechar os estabelecimentos em cujas proximidades houver disturbios.—O chefe do Estado Maior, José Bastos, capitão.

A familia exilada

Noticias de todos «elles»

GIBRALTAR, 7, (atrazado).—Esta tarde os membros da familia real portugueza, todos muito abatidos ainda que de boa saude, ficaram a bordo do *yacht Amelia* em estreita intimidade, não sendo provavel que desembarquem.—(*Havas*).

Fazem compras

GIBRALTAR, 8, (atrazado).—O *yacht Amelia* partiu da Ericeira na quarta feira ás 6 horas da tarde directamente para Gibraltar. O tempo estava calmo. Durante a viagem não avistaram nenhum outro navio de guerra; os soberanos fugitivos estão desprovidos de tudo por causa da repentina fuga. Estão fazendo em Gibraltar grandes compras de roupa e vestidos. Um alto personagem da comitiva manifestou o desejo de se naturalisar inglez.—(*Havas*).

Sem pavilhão real

GIBRALTAR, 9 (atrazado).—O *yacht Amelia*, arreou o pavilhão real portuguez.—(*Havas*).

250 milhões de francos

PARIS, 9, (atrazado).—O *New York-Herald* assegura que a familia real desthronada de Portugal possue empregados em Inglaterra 250 milhões de francos.—(*Havas*).

Dr. Joaquim Pedro Martins

A Republica Portugueza conta mais uma adhesão: a do illustre professor da Universidade sr. dr. Joaquim Pedro Martins, que a apresentou hoje de tarde ao presidente do governo provisorio, sr. dr. Theophilo Braga.

O sr. dr. Joaquim Pedro Martins é um parlamentar de rara envergadura, um estudioso incansavel e para o acto que hoje praticou não necessitou, decerto, rebuscar cuidadosamente na sua bagagem de politico uma justificação satisfactoria. Adheriu, por um impulso de consciencia e de livre vontade e, adherindo, completou a obra de verdadeiro liberal a que já tinha desde muito ligado o seu nome.

Os cargos da marinha de guerra

Para dirigirem interinamente os diversos serviços de marinha, estão designados, além dos que já hontem *A Capital* noticiou, os seguintes officiaes:

Escola Naval—Director, Nunes da Matta.

Director geral de marinha—Contra-almirante Vasco de Carvalho.

Arsenal de Marinha—Director, contra-almirante Teixeira Guimarães.

Estado maior da majoria general da armada—Chefe, contra-almirante Julio Alves de Sousa Vaz.

Departamento maritimo do Centro—Sub-chefe, capitão de mar e guerra Eduardo João da Costa Oliveira.

Cordoaria Nacional—Director, capitão de mar e guerra Vieira de Sá.

Yacht Amelia—Commandante, 1.º tenente Stockler.

Escola de Torpedos—Director, capitão tenente Alfredo Hover.

Canhoneira *Limpopo*—Commandante, 1.º tenente Oliveira Mozzanty.

Fazendo a historia do Movimento

A Capital publicou hontem uma noticia sobre a intervenção dos revoltosos da classe civil no movimento que implantou a Republica em Portugal. Essa noticia precisa de ser completada com outros pormenores para que a historia da gloriosa revolução não soffra a menor beliscadura.

Fora combinado que os diversos grupos revolucionarios se reunissem na segunda-feira á noite em sitios previamente marcados para d'ahi seguirem então em direcção aos quarteis de infantaria 16 e artilheria 1, onde as forças adherentes á Republica lhes franqueariam as portas. A' ultima hora, porem, por indicação, cremos nós, do sr. Machado dos Santos, essa reunião foi aprazada para Santa Izabel e os revolucionarios, em numero approximado de setenta, encaminharam-se, cerca da 1 da madrugada, para o quartel de infantaria 16.

N'esse edificio, a entrada fez-se sem resistencia. As sentinellas, conhecedoras do segredo da conspiração, orientaram os revoltosos—á frente do qual já se encontrava o sr. Machado dos Santos—e dentro de poucos instantes, apoz uma escaramuça com officiaes do regimento, as forças militares e da classe civil, encontravam-se preparadas para sahir á rua em defeza da causa que tinham jurado defender até á ultima.

De infantaria 16, os revoltosos seguiram depois pela artilharia 1. N'esse quartel, a scena foi quasi identica. As sentinellas franquearam as portas, um grupo de paisanos e militares entrou primeiro a facultar a investida do edificio por outros pontos e tratou-se immediatamente do sequestro dos officiaes que haviam declarado não adherir, uns 21, emquanto as forças revolucionarias se encaminhavam denodadamente para o largo do Rato. N'essa altura, alem dos paisanos que hontem mencionamos, tambem marchavam para a revolta os srs. Abilio Jesus Pereira da Silva, José Simões, Francisco Neves Brosque, Antonio Lopes Pinto, Manuel Ferreira, José Rodrigues da Silva e José Maria Baptista, que acompanhando o troço de destemidos que iniciaram o movimento, compartilharam até final dos perigos da lucta.

No largo do Rato deu-se um equivoco que podia ser fatal. Os revolucionarios, defrontando dois sargentos de artilheria, suppuzeram-nos seus inimigos e deram uma descarga. Mas, a breve trecho tudo se esclareceu e os dois sargentos passaram definitivamente para o lado dos republicanos. As forças de artilheria 1 e infantaria 16 eram n'essa occasião auxiliados por uns 100 paisanos, armados com tudo o que pode constituir elemento de combate. E uma vez na Rotunda, feriu-se a primeira lucta seria da revolta, que um esquadrão de cavallaria da guarda municipal tentou inutilmente suffocar.

Eram tres e meia da madrugada quando os implantadores da Republica installaram na praça Marquez de Pombal, o reducto formidavel que, dentro de poucas horas, havia de offerecer ás forças monarchicas o abysmo, o caval da sua completa derrota.

Um revolucionario não aggremiado

As notas que acima ficam registadas alludem á acção, no movimento, dos revoltosos que estavam agrupados desde tempos a esta parte e de alguns populares que se lhe aggregaram aos primeiros tiros trocados com os ultimos defensores da monarchia. Resta falar dos valentes que não pertencendo a nenhuma aggremiação revolucionaria préviamente constituida, correram na madrugada de 4 á Rotunda a offerecer expontaneamente o sacrificio da sua vida. Um d'elles, o sr. Manuel Ambrosio Souza transmittiu-nos, d'este modo, as suas impressões de combatente:

—Nunca pertencia a qualquer grupo revolucionario. Mas nem por isso deixei de pugnar sempre pela causa da liberdade e a revolução existia latente no meu peito. Ignorava que os revoltosos aggremiados tivessem destinado a madrugada de 3 para 4 para o inicio do movimento. Assim, quando ás 5 da manhã foi despertado em meio do somno pelo estrondo d'uma bomba—moro na rua d'Arroyos, 178, 2.º—levantei-me apressadamente da cama, tendo apenas a noção vaga de que em Lisboa se produzia qualquer coisa de extraordinario.

«Fui ao meu estabelecimento proximo da casa da residencia, onde já encontrei os meus companheiros de trabalho, inteirei-me da situação e marchei para a Rotunda, armando-me pelo caminho com aquillo que me pareceu mais conveniente. Na Rotunda, áquella hora, ainda o numero de populares que confraternisavam com as forças militares era muito reduzido. No emtanto, trabalhava-se activamente na construcção de varias obras de defeza, todos, com um ardor invencivel. Alguns officiaes que tinham acompanhado até ali artilharia 1 e infantaria 16 commentavam desalentados o que suppunham ser a provavel sequencia dos factos e o ficar o nosso acampamento mettido entre dois fogos, o das baterias de Queluz e o de artilharia de Santarem. Os pulsres, porém, não desanimavam e á medida que decorriam as horas, iam entrando no reducto novos reforços quer de tropas quer de revoltosos da classe civil.

«Por conveniencia de serviço, alguns dos officiaes vestiram-se á paisana—a um d'elles até emprestei um par de calças—e sahiram da Rotunda. Depois, assumindo Machado dos Santos o commando das forças revolucionarias dividiu-as em duas fracções, uma das quaes occupou o parque Eduardo VII e a outra ficou a defender a linha do reducto da praça Marquez de Pombal. Levantaram-se barricadas, a artilharia tomou posições e d'um lado e d'outro tivemos logo a intuição clara de que n'aquelles pontos seriamos pelo menos capazes de resistir durante uns oito dias. Havia agua em abundancia e a acquisição de viveres era relativamente facil. Soldados e paisanos possuiam-se d'uma fé inquebrantavel na victoria, que ninguem podia abalar.

«A' 1 e 30 da tarde do dia 4 estava eu de vigia empoleirado n'uma figueira, quando surprehendi dois officiaes que de espada desembainhada se escoavam, vindos dos lados de Campolide, pelos muros da Penitenciaria. Percebi logo que isso correspondia a um avanço de forças inimigas sobre o nosso acampamento e preveni do facto a artilheria do Parque Eduardo VII. Não me enganei. Ao lado da Penitenciaria estacionavam a artilheria de Queluz, infantaria 2, um troço de cavallaria 4 e guarda municipal. Um sargento de artilheria 1 visou logo o muro da Penitenciaria e ao cabo de trez tiros bem apontados, tudo se desmoronava e principiava o combate rijissimo que nos assegurou definitivamente a victoria.

«A's 4 e 30 as forças inimigas batiam em retirada e eu consegui sahir do acampamento para ir a um estabelecimento da rua Açores comer um melão. N'esse momento defrontei algumas praças de infanteria 2 que, desanimadas, cahindo de fome, iam apresentar-se ao quartel general. Chamei ao vão d'uma escada um cabo e um soldado d'esse regimento e propuz-lhes a entrada no nosso acampamento. Elles, ao principio hesitaram receando que eu lhes armasse uma cilada, mas depois declararam adherir á Republica e foram commigo para a Rotunda, juntando-se-nos no caminho mais doze soldados nas mesmas circumstancias. Contaram-me, n'essa occasião, que, apenas a nossa artilharia abriu fogo sobre essas forças aggregadas, ás baterias de Queluz, a maioria dos officiaes debandou, a cavallaria dispersou e o grosso d'esse exercito pensou em fugir ao perigo o mais rapidamente possivel.

«No acampamento, como esses desgraçados cahissem de fraqueza, demos-lhe de comer e de beber e habilitamol-os a fazer causa commum comnosco. Na noite de terça para quarta feira, travou-se o ultimo combate entre a monarchia e a Republica. As nossas baixas n'essa occasião foram muito reduzidas porque as forças inimigas visavam essencialmente o centro do nosso reducto e ahi, por indicação de Machado dos Santos, não estava ninguem. Soffreram, em compensação, as nossas vigias, que se arriscaram até grande distancia do acampamento com uma coragem, uma abnegação que nunca será demais elogiar.

«Na quarta feira de manhã, Machado dos Santos recebeu uma carta d'uma legação estrangeira pedindo-lhe um armisticio de horas. Este facto deu origem a uma acalorada discussão em que tomaram parte tanto elementos da classe civil como da classe militar. D'ahi a pouco a correspondencia do quartel general da 1.ª divisão militar com o nosso acampamento tornou-se mais frequente e a rendição absoluta das forças monarchicas punha termo á lucta iniciada pela uma hora da madrugada do dia 4. Retirei-me então para casa a socegar a familia e a repousar das fadigas d'esses dias de ardorosa lucta.»

Para finalisar esta noticia devemos accrescentar que desde a 1.ª hora de revolta, um antigo soldado de artilharia, 1 Jayme José Barros, appareceu a solidarisar-se com os seus camaradas do regimento, tomando parte activa no combate do dia 4 com a artilharia de Queluz. Foi ferido na refrega e encontra-se em casa da familia, na rua da Adelos, 30, 1.º.

O reducto da Avenida começa a ser desarmado

Hoje de manhã fizémos uma rapida visita ao acampamento do Alto da Avenida. Reinava alli a maior tranquillidade. Apesar da chuva, muitos curiosos continuavam a admirar a obra de defeza construida pelos revolucionarios e os estragos que os projecteis produziram na praça Marquez de Pombal e na feira d'Agosto.

Umas vinte carroças da camara municipal procedem á remoção dos destroços e de grande quantidade de palha que estava espalhada pelas ruas e dentro das barracas da feira. Estas edificações aligeiradas soffreram grandes prejuizos e principalmente as que olhavam para a Rotunda; na cervejaria Trindade ha talvez mais de cem buracos de balas e os prejuizos são avaliados em cerca de 500$000 réis. Os feirantes reunem na proxima quarta-feira, pelo meio dia no Music-Hall para tratar de assumptos que interessam não só aos proprietarios de barracas como aos respectivos empregados.

O acampamento revolucionario já começou a ser desarmado, recolhendo aos seus quarteis as forças que ali estavam installadas.

Sahiu errada a legenda da nossa gravura de hontem, na 1.ª pagina. Como se deprehende da noticia, o grupo de revolucionarios que photographamos é o que trouxe para a rua artilharia 1, e não infantaria 16.

As ordens religiosas

As religiosas no Arsenal

Já foram expulsas todas as extrangeiras

Continuam detidas no Arsenal da Marinha grande quantidade de religiosas que ainda não foram requisitadas por suas familias. São, exclusivamente, portuguezas. As extrangeiras já retiraram todas, sendo entregues pelas auctoridades, aos consules dos seus respectivos paizes.

O decreto de ante-hontem

Expulsão de todos os seus membros—Os bens dos jesuitas confiscados e os das outras communidades arrolados

Conforme noticiamos ante-hontem o *Diario do Governo* publica, de facto, hoje, o decreto relativo ás ordens religiosas, sendo o seguinte o seu teor:

O governo provisorio da Republica Portugueza faz saber que, em nome da Republica se decretou, para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º—Continua a vigorar como lei da Republica Portugueza a de 3 de Setembro de 1759, promulgada sob o regimen absoluto e pela qual os jesuitas foram havidos por desnaturalisados e proscriptos, e se mandou que, effectivamente, fossem expulsos de todo o paiz e seus dominios para n'elles não mais poderem entrar.

Artigo 2.º—Continua tambem a vigorar como lei da Republica Portugueza, a de 28 de agosto 1767, egualmente promulgada sob o regimen absoluto, que explicando e ampliando a referida lei de 3 de Setembro de 1759 determinou que os membros da chamada Confraria de Jesus ou jesuitas, fossem obrigados a sahir immediatamente para fóra do paiz e seus dominios.

Artigo 3.º—Continua tambem a vigorar, em força de lei, na Republica Portugueza, o decreto de 28 de maio de 1834, promulgado sob o regimen monarchico representativo, o qual extinguiu, em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Artigo 4.º—E' declarado nullo, por ser contrario á letra e ao espirito dos mencionados diplomas, o decreto de 18 de abril de 1901, que, disfarçadamente, auctorisou a constituição de congregações religiosas no paiz quando propozessem dedicar-se exclusivamente á instrucção ou beneficencia ou á propaganda da fé e civilisação no ultramar.

Artigo 5.º—Em consequencia e de harmonia com o disposto nos artigos 1.º e 3.º e nos diplomas ahi referidos, serão expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, qualquer que seja a denominação sob que ella ou elles se disfarcem, e tanto estrangeiros ou naturalisados, como nascidos em territorio portuguez ou de pae ou mãe portuguezes.

Artigo 6.º—Os membros das demais companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões ou outras casas de religiosos pertencentes a ordens regulares, serão tambem expulsos do territorio da Republica se forem estrangeiros ou naturalisados, e, se forem portuguezes, serão compellidos a viver vida secular ou pelo menos, a não viver em communidade religiosa.

§ 1.º—Para o effeito da disposição d'este artigo, entende-se que vivem em communidade os religiosos pertencentes a quaesquer ordens regulares que residam ou se ajuntem habitualmente na mesma casa, ou successiva ou alternadamente em diversas casas, em numero excedente a tres.

§ 2.º—As pessoas referidas no paragrapho anterior são obrigadas a participar ao governo, pelo ministerio da justiça, por officio registado n'uma estação postal, a localidade do territorio da Republica em que estabelecerem o seu domicilio.

Artigo 7.º—Os individuos comprehendidos n'este decreto que infringirem qualquer das suas disposições, ou deixarem de cumprir, immediatamente ou no praso que lhes fôr marcado, as determinações legitimas da auctoridade competente incorrerão na pena de desobediencia qualificada, sem prejuizo da responsabilidade que porventura lhes caiba por constituirem associações illicitas, nos termos do artigo 282.º do Codigo Penal ou associações de malfeitores, nos termos do artigo 263.º do mesmo codigo.

Artigo 8.º—Os bens das associações ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposição de sellos; e os das casas occupadas pelos jesuitas, tanto moveis como immoveis, serão, desde logo, declarados pertença do Estado.

§ unico.—Aos bens das outras casas religiosas dar-se-ha proximamente destino no decreto organico sobre as relações do Estado portuguez com as egrejas ou em regulamento do presente decreto.

Artigo 9.º—A execução d'este decreto e dos diplomas mencionados nos artigos 1.º a 3.º, fica especialmente incumbida ao ministro da justiça, que, para este fim, poderá reclamar dos magistrados judiciaes e dos procuradores da Republica, seus delegados e sub delegados, os serviços de que carecer, inclusivé para se estabelecer efficazmente a identidade dos individuos attingidos por este mesmo decreto.

Artigo 10.º—O presente diploma, com

força de lei, entrará immediatamente em vigor e será sujeito á apreciação da proxima assembléa nacional constituinte.

Determina-se, portanto, que todas as auctoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto, com força de lei, pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como n'elle se contem.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços da Republica, aos 8 de outubro de 1910.—*Joaquim Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes e Bernardino Machado.*

O mirante da rua Fernandes Thomaz—Bom serviço prestado pelo cabo reservista Fialho

Acerca do caso da prisão do bacharel Basilio Sarmento, proprietario do predio n.º 9 da rua Fernandes Thomaz, onde existe o celebre mirante, suspeito de n'elle apparecerem luzes de côres, refere-nos o sr. Victorino Antonio Cosse Fialho, 1.º cabo reservista de cavallaria 5, que foi quem procedeu á diligencia ao referido predio e á captura do proprietario, o seguinte:

Na noite de 8 para 9 do corrente dirigiu-se acompanhado de varios soldados e paisanos para o Quelhas, d'onde os jesuitas atiravam sobre o povo. Ahi tendo observado que para os lados do Alto de Santa Catharina appareciam signaes luminosos, para ali seguiu com a sua escolta, sendo-lhe indicada por alguns populares o predio n.º 9 da rua Fernandes Thomaz, como sendo o ponto suspeito.

Foi então que notou que do alto do mirante do predio é que partiam os signaes luminosos que, de principio, confundira com as luzes de bordo.

O mirante foi então atacado por fuzilaria dos soldados; e elle para se certificar, saltou o muro d'um jardim e subiu a um telhado, onde foi atingido por dois tiros de espingarda, no braço esquerdo um d'elles e o outro, de raspão, na nuca.

Então voltou ao jardim, onde permaneceu toda a noite proximo do mirante. Ao amanhecer, subiu aos telhados, onde por toda a parte encontrou vestigios de balas. A seguir reuniu umas poucas de praças armadas e deu um assalto á casa, afim de verificar a verdade. Subiu ao terceiro andar e d'ahi ao mirante, onde encontrou varios projecteis e uma espingarda Kropatcheck, prendendo o dono da casa, a quem perguntou porque motivo ali se encontravam capsulas de cartuchos já servidos, respondendo-lhe elle que tinham para ali sido atirados pelas tropas que de fóra lhe faziam fogo. Depois o sr. Fialho desceu ao terceiro andar e dando busca á casa, encontrou tres lanternas com vidros brancos e encarnados. Deixando a casa cercada, conduziu o preso ao quartel general no meio de uma escolta, levando-o depois para o governo civil onde o apresentou ao actual commandante da policia, a quem fez pouco mais ou menos egual declaração á que fizera ao referido cabo Fialho, commandante da escolta. O preso foi então, pelo commandante da policia encerrado n'um dos calabouços.

No sub-solo de Lisboa—Dois tunneis pombalinos

Entre os varios subterraneos e galerias em que abunda o sub-solo da capital, chamava particular attenção o do palacio Pombal, á rua Formosa, que se julga terem sido mandados abrir pelo primeiro marquez d'aquelle titulo, Sebastião José de Carvalho e Mello.

Ali foram, em diligencia, o agente Beata Dias, dois guardas e um soldado armado, acompanhados pelo proprietario da cocheira Monte-Christo e do sr. Carlos Affonso Nogueira, passando a mais escrupulosa inspecção aos sub-terraneos do antigo palacio. Depois de os explorarem minuciosamente reconheceram a absoluta impossibilidade de ali se acoitarem malfeitores, ainda mesmo que sejam da grei jesuitica, principalmente por falta de ar respiravel. Entretanto é curioso o que os exploradores viram. Descendo da cocheira por uma escada, deparou-se-lhes um tunnel que dava serventia para a capella da travessa das Mercês, onde se acoitavam os famosos frades Mariannos, celebres pelas suas façanhas d'Aldeia da Ponte. Esse tunnel, porém, achava-se entaipado a certa altura, o que lhes deteve o caminho. Outro tunnel, e esse muito extenso, onde só penetraram, alumiados pela lanterna de um trem, um cocheiro da casa, o soldado armado e um agente, foi percorrido em grande extensão, até que a falta de ar lhes não permittiu proseguir. O solo e paredes d'este tunnel, pedregoso e vertendo agua por todas as fendas, mostraram ter elle sido construido para o serviço das aguas livres; de espaço a espaço encontram-se poços, compartimentos lateraes e varios escaninhos e escadas de construcção bastante solida, parecendo destinados a ulteriores sondagens para pesquizas d'agua. Ficou-se, porém, na ignorancia do local para onde este extenso tunnel se dirige e de qual é a sua orientação.

E' digna de registar-se a ordem, tranquilidade e escrupulo com que foi feita esta diligencia.

São presos 24 frades e educandos no convento de S. Bernardino, proximo de Peniche

BOMBARRAL, 9.—Foram hontem ao convento de S. Bernardino, proximo de Peniche, numerosos grupos de populares armados, para procederem á captura dos padres que lá houvesse, como foi pedido das Caldas.

O grupo d'aquella villa, acompanhado de alguns soldados, prendeu vinte e quatro padres e educandos, que seguiram para aquellas thermas.

Salientava-se o grupo de Bombarral, que formava uma guerrilha formidavel.

Hoje foram presos proximo aos Baraçaes, e por algumas pessoas d'ali, um professor e um creado do Varatojo, segundo elles se inculcam.

Foram presentes ao administrador e estão aqui detidos.

Nova livraria

Na rua do Ouro, 190, 192, inaugurou o sr. José Cernadas, sob a firma commercial Cernadas & C.ª, uma nova livraria muito bem montada e cuja decoração, em que predominam o branco e ouro das *étalages* e os espelhos, é realmente linda. João Cernadas foi, como se sabe, empregado longos annos nas livrarias Ferin, Parceria Pereira e Ferreira, conhecendo por consequencia, o ramo de negocio e alliando a essa qualidade o ser um trabalhador incançavel e honestissimo, pelo que lhe auguramos um bello futuro.

Saudações e adhesões

Continuam a affluir em grande numero

No ministerio do interior foram hoje recebidos os seguintes telegrammas de adhesão e felicitações:

Do continente

ELVAS, 10.—A corporação dos cabos do grupo 5 saúdam a Republica e declaram-se promptos a dar a vida por ella.

BRAGANÇA, 7.—Felicitamos v. ex.ª pela victoria alcançada.—José Esteves Aruellas Formosinho, Joaquim Bramão, Mario Dias e Manuel Raposo, 2.ºs sargentos de infanteria 10.

IDANHA, 8.—A camara municipal de Idanha-a-Nova, a convite do seu presidente, dr. João Pires Marques, com as auctoridades judiciaes e administrativas e as pessoas mais gradas d'esta terra, acabam de, com enthusiasmo, proclamar a sua adhesão ao governo constituido. Foi içada a bandeira republicana nos paços d'este concelho e o enthusiasmo é indescriptivel.

GAFFETE, 8.—Acclamámos em Gaffete a Republica Portugueza, no dia 5 de outubro, mostrando o povo grande regosijo. Em nome do povo saudamos em V. Ex.ª o advento da Republica.—João Moraes, Antonio Gouveia e Mattas Rimão.

PORTIMÃO, 7.—Sinto prazer immenso e orgulho ao mesmo tempo em communicar-lhe e ao governo provisorio da Republica Portugueza que n'este districto fluctua em todos os paços do concelho a bandeira republicana. Vae por toda a parte uma alegria louca e em toda a parte onde ha soldados elles confraternisam com o povo nos mesmos principios de justiça.

Nos paços do concelho de Beja assiste o povo inteiro, a officialidade do regimento 17 com o seu commandante, o general commandante da brigada e os seus officiaes. O enthusiasmo é indescriptivel.—Governador civil.

ALCOBAÇA, 6.—A commissão municipal republicana felicita pelo bom exito da Revolução. N'esta villa a Republica foi proclamada pela auctoridade administrativa e pela camara. O quartel tem içada a bandeira republicana e foi franqueado ao povo pelo coronel. Ordem completa. Grande regosijo.—O presidente, Santiago Ponce.

Das ilhas adjacentes

ANGRA, 7.—O commandante da companhia 3 da guarda fiscal nas ilhas adjacentes pede licença para apresentar as suas congratulações pela implantação da Republica Portugueza, assegurando inteira dedicação ao novo regimem e cumprimentando o actual governo.—Guilherme Quintanilha, tenente de infantaria.

ANGRA, 9.—Tomaram posse as commissões da Junta Geral e da camara de Angra. A Junta fica presidida pelo tenente Coelho Borges e a camara pelo sr. Bulhão Pato. Manifestações de regosijo imponentissimas, como não ha memoria n'esta cidade.—Governador civil.

Da Africa portugueza

PORTO ALEXANDRE, 10.—Os habitantes de Porto Alexandre felicitam V. Ex.ª—A commissão, Sampaio, Pimentel e Castro.

CHINDE, 8.—Enthusiasticas manifestações de regosijo no Chinde pela implantação da Republica Portugueza.—Serrinha.

MANJACAZE, 8.—Os republicanos de Manjacaze felicitam calorosamente V. Ex.ª pela nova forma de governo, fazendo votos pelas felicidades da nossa querida Patria e pela conservação do conselheiro Freire d'Andrade, cujo modelar administração é seguro penhor da prosperidade da provincia.

Do extrangeiro

BULKELEY, 8.—Saudo na pessoa de V. Ex.ª o triumpho da Republica, á qual presto a minha sincera adhesão.—Ovidio d'Alpoim, presidente do Tribunal Internacional.

BARCELONA, 9.—A Fraternidade Republicana Radical Sansense felicita na sua pessoa o povo portuguez pelo seu triumpho revolucionario, derrotando a monarchia. Viva a Republica Portugueza!—A Junta.

FERROL, 7.—O Grupo de Los Jovenes Progresistas saudam Portugal pelo seu avanço na estrada do Progresso.

Felicitam os heroes redemptores e desejam a prosperidade do novo regimen. Viva a Republica Portugueza!—O presidente, R. Bastida.

REDONDELLA, 8.—O Comité Republicano de Redondella felicita-vos pelo novo regimen, desejando prosperidades á joven republica.—Orellana Bernardes.

CORUNHA, 8.—Felicitações cordealissimas.—Martinez Salazar.

CORUNHA, 7.—Os republicanos corunhenses associam-se ao enthusiasmo do povo irmão e felicitam-n'o pelo seu triumpho, fazendo votos pelas prosperidades do paiz. Ao mesmo tempo, enviam ao governo provisorio a que V. Ex.ª preside e a todos os chefes revolucionarios um abraço fraternal e carinhoso, gritando: Louvor á republica! Abaixo o clericalismo!—Pelo Casino Republicano, Eduardo Baden.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Tranquilidade absoluta—Lisboa voltou á vida normal.

A noite decorreu sem incidentes
Funccionou todo o commercio
Os theatros vão abrir

Depois de alguns dias de natural agitação, devido aos acontecimentos de 4 e 5 do corrente, acontecimentos gloriosos que prepararam o advento do regimen republicano por uma revolução, unica nos annaes da humanidade, voltou Lisboa ao seu estado normal. Dominadas as ultimas tentativas de rebellião fradesca e reaccionaria, que ainda assustaram nos ultimos dias a sua exemplarissima e patriotica população, passou o seu aspecto a ser risonho e festivo como nos dias de maior regosijo.

A noite passada decorrêra em completo socego, tendo-se apenas disparado casualmente uma arma e sendo disparados alguns tiros sobre o Quelhas, por se ter ouvido ruido que pareceu suspeito. A fusilaria, porém, cessou immediatamente.

A ordem e tranquillidade são agora completas como se nada tivesse occorrido de anormal. O commercio funcciona sem apprehensões; as senhoras passeiam e fazem as suas compras; a Avenida é percorrida por trens e automoveis como antigamente. Retiraram a quarteis as forças que occupavam o Rocio com as suas metralhadoras que hontem foram a admiração dos populares a quem os artilheiros amavelmente davam explicações. Nos quarteis procede-se á arrumação dos armamentos e á organisação dos que faltam, sendo os paisanos convidados a entregarem os que tiverem em seu poder sob pena de rigoroso procedimento. O director do material de guerra, capitão de fragata sr. Francisco Julio Barbosa Leal, tem estado a fornecer e a receber armamento distribuido ás praças dos diversos navios e bem assim a tomar conta do armamento e correame apprehendido á guarda municipal.

Ainda o edital do governo civil—Reunem os emprezarios das casas de espectaculo que reabrem na quarta-feira

Para que a tranquillidade que definitivamente se acha restabelecida não seja alterada, nunca será demais, porém, recommendar toda a prudencia, e, assim, reproduzimos o edital que já hontem publicámos, do governo civil de Lisboa, relativo á inviolabilidade da casa do cidadão que deverá ser mantida rigorosamente nos termos que do mesmo documento constam:

Previne-se o publico contra boatos malevolos sobre a existencia de frades em casas particulares.

A casa do cidadão é inviolavel. Ninguem, sem auctorisação especial, póde forçar o domicilio de quem quer que seja. A contravenção d'este preceito será rigorosamente punida. As auctoridades competentes estão procedendo com segurança e energia para resolver a questão religiosa.

Acompanhando o regresso á normalidade vão reabrir depois de amanhã todos os theatros que funccionavam até á data da revolução. O theatro da rua da Palma, onde as recitas do *Major magnesia* foram por tal motivo interrompidas, passa a funccionar com o nome de Theatro Apollo.

Afim de se combinar sobre a reabertura das casas de espectaculos, reuniram hoje, ás 2 horas da tarde, no gabinete do sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu dos Recreios, os differentes emprezarios dos referidos theatros: Normal, Apollo, Trindade, Gymnasio e Etoile. Resolveram ir ao quartel general e ahi determinar-se que todos abram na quarta-feira proxima, sendo assegurado o seu policiamento por praças do exercito, sob a direcção d'um official.

Conforme consta da determinação do governo militar, que n'outro logar publicamos, voltam os cafés e restaurantes a conservar-se abertos como antigamente, e os electricos passam a realisar as suas carreiras ordinarias até ás 2 da noite.

No governo civil esteve hoje o sr. Eduardo Segurado que participou ao sr. dr. Eusebio Leão que ia organisar uma corrida na praça de Algés, cujo producto reverterá em favor das familias dos martyres da revolução.

No ministerio da guerra

Cumprimentos de officiaes—O coronel Ferreira commandante de infanteria 14

No ministerio da guerra tem havido durante o dia de hoje enorme movimento de officiaes, que vão cumprimentar o illustre titular d'aquella pasta sr. coronel Barreto. Soubemos ter sido despachado telegraphicamente para Vizeu, a fim de commandar o regimento de infantaria 14, que estava sem commandante, o sr. coronel Ferreira.

Tambem nos informaram que o general Pinheiro mandou, por escripto, a sua adhesão á Republica.

Novo uniforme da policia

O novo uniforme da policia, cujo figurino foi confeccionado pela casa Ferreira, da rua dos Fanqueiros, e que foi hoje approvado, é assim constituido:

Casaco e calça azul ferrete cintado com canhão, platinas e gola encarnadas e avivados de verde, botões de metal branco tendo semelhante aos dos officiaes. Em grande gala, luva branca, penacho e cordões de tecido mesclado dos hombros ao peito, no genero *gendarme*.

O parocho de Santos-o-Velho declara adherir á Republica

O nosso amigo, sr. Eduard José Gaspar, membro da commissão parochial de Santos-o-Velho, acaba de mostrar-nos uma carta que lhe foi dirigida pelo parocho da mesma freguezia, sr. João Baptista Ribeiro Coelho, que desde 15 de agosto está no Bombarral, protestando energicamente contra o criminoso attentado de quem se introduziu na egreja e das torres disparou os tiros na noite de sexta-feira ultima; declarando mais que adhere ás novas instituições, acceita e acata o novo regimen, porque foi sempre democrata, respeitador das instituições vigentes e muito mais as agora creadas de caracter eminentemente popular.

Entende que é um crime de lesa-patria crear difficuldades ao novo governo pelo perigo de nos acarretar complicações internacionaes. Não lhe faltam por certo difficuldades; aggraval-as é um crime. Todos devem collaborar na paz, na ordem, no progresso da Nação, evitando tudo quanto possa empecer a marcha normal das novas instituições.

Eguaes declarações fez ao administrador do concelho do Bombarral.

Em Setubal são presos o coronel de infantaria 11 e um ex-chefe de policia—Morte de um jesuita

SETUBAL, 10.—As 9 horas da manhã, de hoje, foi preso o coronel do regimento de infantaria 11, sendo conduzido, por uma força de marinha, para bordo da *Zaire*.

Na mesma canhoneira acha se, tambem sob prisão, o ex chefe de policia d'esta cidade, sr. Henrique Costa, accusado de desfalque no cofre da referida instituição. Tambem esta prisão se effectuou hoje, cerca do meio dia.

Ainda a bordo da *Zaire* falleceu esta manhã, d'uma congestão, o padre Justino, superior do collegio dos jesuitas d'aqui, cuja prisão haviamos noticiado.

Sociedade Cruz Vermelha

E' levantado o posto do Rocio

A Sociedade Cruz Vermelha mandou hoje levantar o posto official que havia installado no Rocio, durante o periodo revolucionario. O sr. dr. Tovar de Lemos, acompanhado pelos enfermeiros Santos e Torres, foi hoje agradecer ao sr. dr. Eusebio Leão todo o auxilio que a referida auctoridade prestou á Sociedade, como cedencia de automoveis, etc.

O pessoal medico e da enfermagem da mesma sociedade foi hoje á camara municipal communicar que devido ao socego em que se encontra a cidade, considerava findo a sua missão.

Auxilio ás viuvas e orphãos

O Vintem Preventivo, com séde no largo de S. Carlos, 4, 2.º faz publico que, no limite das suas forças pecuniarias e influencia pessoal, offerece o seu auxilio ás viuvas e orphãos das victimas da mudança de regimen, sem distincção de côr politica, que tenham ficado ao desamparo.

Para isso é preciso que provem a sua situação por qualquer documento, e deem a morada.

Faz, a mesma instituição, saber ás pessoas que por ella forem sendo auxiliadas que servirá de base para a quantia a receber o numero de pessoas de cada familia, a edade e a circumstancias em que se acharem.

As forças da caixa d'esta instituição são muito limitadas, porque desde que foi installada tem prestado muitos auxilios e por isso acceita e agradece a quem a quizer coadjuvar com os seus donativos.

A administração está entregue a dez membros, sendo cinco do Directorio do partido republicano e cinco dos seus fundadores.

Pedimos aos nossos collegas da provincia o obsequio de publicar esta local em typo e logar saliente durante alguns dias.

Prisões

Foram presos: por aggredir com tiros a força armada, Francisco Palma, morador na rua de Vicente Borga; por arrombarem a egreja do Salvador, Domingos José Rodrigues e dois outros individuos que o acompanhavam; por ter guardado, em 28 de janeiro de 1908, armamento no valor de 700$000 réis, tendo-o vendido, Leonel Correia, morador na rua dos Correeiros, 161, 4.º

Diversas notas

O commandante do corpo de policia civica dirigiu convites aos presidentes das commissões parochiaes republicanas para comparecerem ámanhã, ao meio dia, no governo civil, a fim de com elle conferenciarem.

Reabre, ámanhã, a escola do Centro Republicano Henriques Nogueira.

Os funccionarios do ministerio da justiça foram pedir, hoje, ao respectivo ministro, para ser nomeado director geral do ministerio o sr. Candido de Figueiredo.

Entrou hoje no Tejo o torpedeiro hespanhol n.º 2.

Os officiaes e passageiros do paquete *Africa* que deve chegar a Lisboa amanhã de manhã, ao terem conhecimento, na Madeira, de haver sido proclamada a Republica, telegrapharam ao governo provisorio felicitando-o.

Os srs. Ramiro Pinto & C.ª, Francisco Marques & C.ª, Ribeiro & Silva e Machado & Torres, proprietarios dos estabelecimentos installados no predio dos Arcos na rua Augusta, devidamente auctorisados pelo sr. governador civil, resolveram abrir uma subscripção publica em favor das familias dos que morreram para a implantação do novo regimen.

Os srs. Moreira e Julio, proprietarios do animatographo *Chantecler Chalet*, de accordo com o sr. Silva Lobo, dono do *Cine Palais*, resolveram destinar o producto liquido do segundo dia da reabertura da feira d'Agosto ás victimas sobreviventes da Revolução.

Os operarios da officina de serralheria Viuva Thiego & Filhos receberam os seus salarios por completo na semana finda, pelo que estão muito reconhecidos áquella firma.

Os exames da 2.ª epocha nas escolas dependentes do ministerio do interior começam em todo o continente e ilhas no dia 17 do corrente, data em que tambem recomeçarão nas escolas onde já haviam principiado; as matriculas nas escolas referidas começam no terceiro dia util a contar do fim dos exames, devendo realisar-se a abertura das aulas no dia immediato; foram declarados infeccionados de cholera os portos da Sicilia, Corsega e Sardenha; continuam ámanhã as provas do concurso para logares de sub-inspectores escolares, principiando as provas oraes no dia 17; o corpo notarial de Lisboa foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça e declarar-lhe que adheria ás novas instituições.

FUNERAES NACIONAES

Candido Reis e Miguel Bombarda

No funeral incorporar-se-hão todas as aggremiações democraticas e liberaes

Deve ficar esta noite resolvido definitivamente o programma official dos funeraes nacionaes do vice-almirante Candido Reis e dr. Miguel Bombarda, cujos cadaveres foram hoje visitados por centenas de pessoas. E' ponto assente, que nos funeraes se encorporarão todas as aggremiações democraticas e liberaes, com os seus estandartes e fachas, assim como as escolas. As honras funebres serão prestadas por forças de marinheiros e do exercito, devendo vir a Lisboa contingentes dos corpos cujos quarteis ficam proximos da capital.

Durante o dia de hoje, têm se conservado junto do feretro do vice-almirante Candido Reis diversos officiaes de marinha.

COIMBRA, 5.—O tenente Apparicio dos Santos, assassino do dr. Miguel Bombarda, é aqui muito conhecido, pois cursou as faculdades de mathematica e philosophia em 1905. Era filho do antigo commerciante d'esta praça José Apparicio dos Santos, hoje conde de Apparicio, residente no Rio de Janeiro e que d'aqui se evadiu depois de, segundo consta, ter lançado fogo ao estabelecimento que lhe pertencia.

As diversas associações republicanas teem a bandeira a meia haste em signal do sentimento pela perda do illustre homem de sciencia.

A provincia Republicana

As manifestações festivas perduram

BOMBARRAL, 9.—Esta villa continua em festa. Todas as noites tem havido illuminações, e muitissimas casas ostentam bandeiras republicanas.

Hontem tomou posse o novo administrador sr. Casimiro Gairol.

THOMAR, 9.—O enthusiasmo aqui toca as raias do delirio. Hontem chegaram alguns officiaes de infantaria 15, pelas 2 horas da madrugada, sendo esperados por milhares de pessoas empunhando balões e archotes. Duas philarmonicas e a banda de 15 tocavam a *Portugueza*, percorrendo as ruas n'uma marcha triumphal.

SEIXAL, 10.—Revestida de grande imponencia e no meio do maior enthusiasmo, teve logar hontem, nas salas dos Paços do Concelho a posse da Junta Revolucionaria d'esta villa, que ficou composta dos seguintes cidadãos: Effectivos: presidente, Alfredo Reis Silveira; vice-presidente, Eduardo Martins Figueiredo; vogaes, José Antonio Reynaldo, José Luiz Dias e João Ignacio da Silveira; substitutos, Alberto Martins Mourato Vermelho, Joaquim Antunes, João Henriques da Silva e Manoel Ascensão.

Lido o auto da posse, lavrado pelo secretario da camara, a sociedade Philarmonica União Seixalense executou por entre estrepitosos applausos a *Portugueza*.

VILLA DO CONDE, 9.—Acaba ser proclamada a republica, em sessão extraordinaria da camara municipal. Compareceram todas as auctoridades civis. A' sessão presidiu o dr. Moreira Bastião, que fez uma bella allocução.

Falaram depois o administrador do concelho, dr. Pereira Junior, que foi muito applaudido, e o dr. Cunha Reis.

No fim da sessão compareceu o prior d'esta villa. Para o brilho da festa muito concorreu o cidadão Balthazar do Couto. Lavra grande enthusiasmo.

ALMEIRIM, 8.—Eram 3 horas da tarde do dia 5, quando chegou a esta villa, vindo de Santarem, o nosso amigo e correligionario Francisco Barbosa Godinho, empunhando a bandeira republicana, a qual foi, depois de serem percorridas algumas ruas, içada nos paços do concelho, com enthusiasmo phrenetico. O povo invadiu os paços do concelho, dando vivas á Republica, ao povo de Lisboa ao exercito, sendo queimados muitos foguetes. Em seguida o sr. dr. Guilherme Godinho fez uma allocução pedindo ao povo cordura e que se respeitassem os adversarios, para que elles vissem bem que a Republica não é a monarchia que só usava de pressão para quem não militava com ella. Assim se tem feito, reinando socego.

No dia 6 passou aqui a banda da Chamusca com muito povo da mesma localidade empunhando bandeiras e dando vivas á Republica, vinha tambem muito povo de Alpiarça que nos fez uma manifestação que muito agradecemos. A' noite vieram tambem de Alpiarça a banda e mais de 600 pessoas em marcha aux flambeaux, dirigindo-se aos paços do concelho. O sr. José Malhão, de uma janella, fez um brilhante discurso, sendo muito ovacionado.

Seguiu-se o sr. Dr. Guilherme Godinho, que exaltecou os dotes oratorios do sr. José Malhoso e pediu ao povo que comprehenda bem o que é a Republica e a ajude a fim de se manter e ser respeitada por todas as nações. Foi muito applaudido.

ABRANTES, 7.—Desde hontem que o enthusiasmo da população pela proclamação da Republica attinge o auge da alegria. Povo e tropas confraternisam. Caçadores 1 juron já fidelidade á Republica, a artilharia saudou a bandeira desfraldada na torre do Castello com 21 tiros de peça, as musicas tocam a *Portugueza*, seguindo em ruidosas manifestações. A povoação do Rocio de Abrantes em peso acha-se em festa tambem, tendo vindo até Abrantes. A multidão junta fez uma saudação aos regimentos e povo de Abrantes, organisando-se depois uma manifestação que seguiu para aquella povoação, tendo falado os srs. João Augusto da Silva Martins Junior, Aurelio Netto, dr. João Damas e Alvaro Lemos.

O commandante de caçadores 1 tem produzido discursos commovedores, cheios de intenso amor patriotico, pelo que o povo o conduziu repetidas vezes em triumpho. A banda de caçadores 1 teve de repetir o hymno Nacional duas vezes no coreto defronte do quartel.

A noite passada fez-se uma marcha *aux flambeaux*, cantando a *Portugueza*. Nota alguma descordante empanou ainda o brilho das solemnes festas nacionaes.

MESÃO FRIO, 9.—Na camara municipal, Assembléa Mesãofriense e n'algumas casas particulares foi hasteada a bandeira republicana, subindo ao ar muitas duzias de foguetes, saudando-se com enthusiasticos vivas á Republica Portugueza, ao exercito, á marinha, ao povo de Lisboa e á Patria. Foi nomeado administrador do concelho o sr. dr. Alberto de Miranda, nosso dedicado correligionario, cuja nomeação foi muito bem acceite, e que hoje tomou posse no meio de intensas acclamações.

MEDA, 9.—Foi hoje içada nos paços do concelho e castello d'esta villa a bandeira republicana. Um numeroso grupo de enthusiastas fez arriar todos os distinctivos que recordassem a monarchia, fazendo subir ao ar numerosos foguetes e sendo feitas enthusiasticas manifestações ao novo regimen.

ELVAS, 9.—E' grande o regosijo pela proclamação da Republica. Os regimentos d'esta praça adheriram. O povo fez grandes manifestações, especialmente ao regimento de caçadores, 4.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 9.—As musicas percorrem as ruas executando a *Portugueza* acompanhadas por centenas de individuos, que enthusiasticamente aclamam o advento da Republica e o governo provisorio. Na Manifestação incorporaram-se os marinheiros da canhoneira *Lagos*, surta n'este porto. Acha-se aqui um vaso de guerra hespanhol. Tomou posse o administrador do concelho o sr. Manuel Cumbrosa. O serviço telegraphico para Lisboa, que estava interrompido, está que ainda morosamente.

ULTIMA HORA

Polvora para o Quelhas

E' preso um homem que a conduzia da egreja de S. Luiz

O sr. ministro da justiça esteve hoje de tarde na egreja de S. Luiz, ás Portas de Santo Antão, onde foi recebido pelo superior e por alguns padres francezes que ali estavam. O sr. dr. Affonso Costa, depois de percorrer todo o edificio, retirou para o ministerio.

Cerca das 5 horas da tarde foi preso na mesma rua um individuo que conduzia um caixote com polvora o qual declarou, ao ser interrogado, que o caixote lhe havia sido confiado na egreja para o levar para o convento do Quelhas. Participado o caso para o quartel general sahiu d'ali um tenente do estado maior, ao mesmo tempo que o caso era participado ao sr. ministro de França que logo compareceu na egreja.

Procedendo-se a indagações os padres negaram o facto mas o homem rectificou as suas declarações sendo por isso enviado, debaixo d'uma escolta para o quartel general, onde ficou até se apurar a verdade.

Filiando-se no partido

O sr. dr. Pedro Martins tambem procurou hoje os sr. dr. Antonio José d'Almeida e José Barbosa como membros do Directorio do Partido Republicano, declarando que se filiava no mesmo partido significando assim o seu applauso incondicional ao Directorio que fez a revolução e proclamou a republica.

•

Na reunião de hontem do Directorio foi resolvido manter-se a organisação partidaria e pedir as respectivas commissões que continuem a trabalhar a fim de manter a unidade partidaria. Mais se resolveu declarar que as adhesões ao partido, só serão consideradas validas quando prestadas em organisações dirigentes do mesmo partido.

O inquerito á policia sanitaria

O secretario geral do ministerio do interior, sr. José Barbosa, propoz hoje ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, para se officiar á Procuradoria da Republica, pedindo o inquerito á policia sanitaria, que ali jazia desde o dia 26 de fevereiro do corrente anno. A proposta foi aceite e immediatamente se officiou á procuradoria que á tarde o enviou para aquelle ministerio. Está estudando o inquerito o sr. José Barbosa, a fim das suas conclusões serem desde já postas em execução.

Fomento e finanças

Tomam posse os srs. drs. Antonio Luiz Gomes e Bernardino Machado

Chegou hoje a Lisboa e tomou logo posse o ministro do fomento sr. dr. Antonio Luiz Gomes. O acto foi enormemente concorrido, sendo o novo ministro muito cumprimentado.

O sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, tomou hoje posse, interinamente da pasta das finanças, em consequencia, ao que consta, de não acceitar aquella pasta o sr. dr. Bazilio Telles.

O povo visita um jornal monarchico

Esta noite, alguns grupos de populares e soldados dirigiram-se á redacção d'um jornal monarchico que antes e depois da revolta se salientou pelas suas noticias phantasistas a respeito do movimento e depois de inutilisarem o material de composição, arriaram a taboleta com o nome da gazeta e pren-

feram os redactores ex-ministro Antonio Cabral, Alexandre d'Albuquerque, Adriano Guerra, Sampaio e o administrador Caetano Dias.

A sr.ª D. Maria Pia e o filho vão para a Italia

GIBRALTAR, 9. (Atrazado).—E' esperado aqui ámanhã um navio de guerra italiano, que conduzirá a Italia a ex-rainha D. Maria e seu filho D. Affonso.—(*Havas*).

Florestas em chammas

WINNIPEG, 9. (Atrazado).—Os incendios das florestas destruiram as cidades de Beaudette e Scrooner no estado de Minnesota. Morreram 20 pessoas. Os estragos são avaliados em 5 milhões.—(*Havas*).

Explosão n'um arsenal

Dezesete mortos

PEKIM, 9.—Deu-se uma explosão no arsenal de Paotingfot causando 17 mortos e numerosos feridos.—(*Havas*).

Greve de ferro-viarios nas linhas francezas

PARIS, 9. (Atrazado).—Consta ao *Petit Parisien* a ultima hora que os operarios da gare de Fergnier adherem á grève proclamada pelos do Paris-Nord, e que se uniram a elles alguns machinistas.

O cholera em Paris

PARIS, 9, (atrazado).—O *Matin* diz constar-lhe que se manifestou hontem no Hotel Dieu um caso choleriforme, e que se tomaram logo as devidas providencias.—(*Havas*).

Consul de Inglaterra

O Consul de Inglaterra, em nome do seu ministro, e acompanhado de um ecclesiastico, conferenciou hoje com o sr. ministro dos estrangeiros. A' conferencia assistiu o sr. dr. Affonso Costa.

Fallecimentos

Morreu esta manhã no hospital da marinha, Ricardo da Silva Valente, de 6 annos de idade, que hontem alli tinha dado entrada, para tratamento.

BOLSA

A Bolsa está dando provas de firmeza como se demonstra com as cotações dos principaes valores, a saber:

No dia 1 de outubro as cotações eram as seguintes:

Externas	64$000
Inscripções	40,05

Dia 10 de outubro:

Externas, 1.ª serie	64$300
Inscripções	3 900

Nos outros valores a firmeza foi manifesta, o que demonstra a confiança dos bolsistas nas novas instituições e da resolução da questão financeira, que não se fará demorar.

Mercado cambial

Os cambios fecharam a 49 1/2 e 50, não se effectuando operações a prazo, o que não agradou aos especuladores e pescadores de aguas turvas. Os Bancos mantem-se na espectativa, aguardando providencias do Banco emissor.

PEQUENAS NOTICIAS

Explosão de materias inflammaveis

No Alto dos Sete Moinhos deu-se hoje á duas e meia da tarde uma explosão, sem consequencias de maior, n'um deposito de explosivos, pertença da carreira de tiro de Pedrouços.

Suicidio

Por falta de meio suicidou-se com um tiro de espingarda Augusto da Fonseca, de 60 annos, casado, cabouqueiro, morador na rua do Cruzeiro, á Ajuda, 138, sendo o seu cadaver removido para a Morgue.

Empregados de Hoteis e Restaurante

Os corpos gerentes da Associação dos Empregados de Hoteis e restaurantes, reunem hoje, ás 10 horas da noite, para tratar de assumptos urgentes entre os quaes a attitude a tomar perante o novo regimen, e insistir junto do governo provisorio nas reclamações ha tempo feitas.

Emilia da Silva Valga

Falleceu

Anna da Conceição Formigal e seus filhos, Maria da Conceição Martins e seus filhos participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito presada irmã e tia Emilia da Silva Valga e que o seu funeral se realiza amanhã 11 do corrente, pelas duas horas da tarde saindo o prestito funebre da rua da Bella Vista, á Lapa, n.º 20, para o cemiterio occidental.

45 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

IX

Santo Apolinario e Santo Adrião, quebraduras; S. João Baptista e Santa Brigida, dores de cabeça; os reis magos S. Belchior, S. Gaspar e S. Balthazar, perigos dos caminhos; Santa Quiteria e S. Romão, cães damnados; S. Sebastião, Santo Adrião e S. Roque, perigos da agua; N. S. da Saude peste; S. Caetano, e S. Nicolau Tolentino, sezões; S. Domingos, S. João Cancio e S. Raymundo de Penaforte, febres; S. Braz e Santa Margarida, mal de garganta; S. Gregorio, mal do estomago; Santo Ignacio, mal do coração; Santo Ovidio, mal de ouvidos; Santo Ubaldo, possessos; Santa Catharina, falta de memoria; Santa Catharina de Sena, bexigas; S. Lourenço e S. Christovão, fastio; Santo Eduardo gotta coral; Santo André, dores de pernas e de braços; Santo Antão erysipela; S. Venancio, quedas; S. Tude, tosse; S. Servulo, paralysia; Santo André Avelino, mal d'Ave Maria; S. Quintino, surdez; S. Liborio, dôr de pedra; S. Miguel dos Santos, cancro e tumores; S. Francisco de Borja, terramotos; S. Marçal, incendios; Santa Barbara, trovões; Santa Martha, doença da vinha; S. João Nepomuceno, má fama; Santa Anna, esterelidade dos casados; Santa Luzia, doenças d'olhos; São Bartholomeu, ladrões; Santo Antonio, coisas perdidas; Santo Anastacio; todas as doenças; Santa Rita, todos os impossiveis; São Pedro d'Alcantara, advogado universal.

Inventar o milagre do santo, propagal-o, era fazer reclamo ás reliquias, ás aguas milagrosas, ás curas, a tudo quanto podia provocar a dadiva, augmentar a receita, encher a meza, tornar a vida mais opulenta.

Era portanto o que ali queria fr. Bento: inventára um novo idolo, fazia render um novo milagre.

X

Affastou-se sem entrar na gruta a vêr a Senhora da Rocha, e encaminhou-se para a quinta, em busca da namorada, certo de que o frade, desconfiadissimo, não abandonaria a ninguem a rendosa vindima que lhe fornecia, agora como sempre, a inexgotavel vinha do Senhor.

Avançou francamente para a porta de Santa Magdalena, olhos fitos no mirante onde ella o esperava, mas nem a viu como quando combinavam, nem encontrou franco o grande portão verde, por cujo postigo se entrevia a horta deliciosa e o fresco jardim.

Ia a entrar deliberadamente, como fizera tanta vez, quando se lembrou das mysteriosas prevenções que lhe fôra fazer, entre zumbaias, a preta dos feitiços.

Estava mudado o frade, já não o via com bons olhos, supprimira o laço liberal que tanta vez vira palpitante no ondular do pequenino seio de Evelina.

Entrar francamente, podendo ser visto, era excerbal-o, comprometter a noiva, prejudicar o seu futuro.

Contornou cuidadosamente o muro da quinta, até ao portão do carro, e foi vigiando por cima do muro á procura de rosto conhecido que o orientasse a respeito do que conviria fazer.

Por um garoto mandou chamar a preta, e esta, pouco depois, foi avisar Evelina.

Reuniram-se ao fim da quinta, sob o vasta parreiral que a contornava, formando como que um claustro de verdura, enquadrado pelas bambinellas pendentes de latada, que se firmava no muro, e vinha até poiaes enramados pela voluta de vide, cobrindo de sombra um delicado passal atapetado de folhagem, bordado de hortenses.

Era a primeira vez que se viam ás occultas, e o recato da entrevista, dando um travor de peccado ás suas relações quasi fraternas, pôl-os offegantes frente a frente, elle pallido, ella congestionada pelo rubor.

As mãos tremiam, enlaçadas, vigiavam-se como se praticassem uma maldade, e o beijo que trocaram foi o seu primeiro beijo de amor, passado instinctivamente de labio a labio; e n'esse beijo decisivo, que rematava infantis colloquios e se tornava o compromisso para a lucta, havia já a ardencia da batalha, o delicioso tremor que tornára apetecido a Eva o delicioso fructo prohibido do pomar de deus.

Sentavam-se, enlaçados pela cintura, envoltos n'uma cadeia de ternura a que as mãos febris serviam de fecho; e ella falou em voz entrecortada por um tremor, que lhe galgava do peito á garganta, cortando-lhe a respiração, como se uma golphada de sangue novo reagisse contra a palavra, ancioso de se exprimir na directa linguagem do beijo.

—Sim, houvera grandes mudanças.
—Mas teu pae é liberal!
—Isso era d'antes!
—Pois não te lembras que foi dos primeiros a adherir á revolução?
—Todos adheriram por interesse.
—Eu mesmo o ouvi censurar o rei.

Ella baixou os olhos, arrancou as mãos do contacto das d'elle, e murmurou:

—Da primeira vez que a rainha aqui veiu, falou mal contra ella, disse coisas de se abrir o chão... que era uma má mulher, peior que essas da rua, que tem de arrancar o pedaço de pão ao velho porco dos homens... elle disse vergonhas, e deu murros na meza, gritando muito que era liberal.

—Então porque mudou?
—Ella mandou-o chamar.
—A rainha?
—Sim.
—E para que?

Evelina duvidou responder, soltou-se d'elle, encarou-o, e disse envergonhada:

—Para isso do milagre...

Luis não a entendeu.

—Do milagre?

Ella confirmou tristemente:

—Sim! Foi a rainha quem o mandou chamar.

E como elle ficasse sem a comprehender, perguntou-lhe gravemente, examinando-lhe o rosto com interesse:

—Que te parece esse prodigio da Senhora Apparecida?

Luis retira-se contrafeito, porque tinha vergonha de lhe manifestar a sua nitida impressão.

Era Evelina muito religiosa, e todas as suas incredulidades lhe causavam grande desgosto, affligindo-a sinceramente, porque, a cada ironia, ella como que via descer do ceu a mão castigadora do vingador deus de mil braços, de mil olhos, que tudo vigiava e tudo punia.

Tentou, portanto, uma resposta cautelosa, que não a affligisse mais, pois lhe bastava a contrariedade causada pela má disposição do pae.

—Eu te digo, não é o milagre em si que eu nego; é possivel que Nossa Senhora mude de capella como nós mudamos de casa, que procure uma rocha para se manifestar aos humildes farta dos orgulhosos europeis dos templos...

Ella revoltou-se:

—Não mintas! Fala sinceramente como outr'ora. Tu já me disseste que não acreditavas em milagres!

Erguia-se diante d'elle, muito nervosa, muito córada, de dedo no ar, intimativa, intransigente.

Queria para ali uma resposta concludente; e elle córou, tremendo pela primeira vez diante d'ella, como se da propria consciencia tremesse.

Mas a absorpção crescente do seu ser na idéa de fazer d'aquella linda mulhersinha a companheira de toda a sua vida reprimiu-lhe a radical resposta que daria francamente ao frade industrial, ao cynico prior, e ainda tentou conciliar a sua amorosa tolerancia com aquella ingenua fé das mentes debeis, aterrada pelo espectaculo da natureza que o estudo nunca lhes fizera comprehender.

E de olhos baixos, como o menino de escola apanhado em mentira, explicou:

—Não é bem a possibilidade do milagre que eu nego; sou liberal, não queria coartar a ninguem, nem mesmo a Deus, os seus direitos; mas confesso que me impressiona desfavoravelmente a extrema frequencia do milagre...

Ella fitava-o triumphante, no coquetismo do seu fugaz dominio, comprazendo em o levar á parede n'esse primeiro duello que coincidia com o seu primeiro authentico fremito de amor.

Insistiu irreductivel:

—Acreditas no milagre da Senhora da Rocha?

Ainda tem meio de tornear a difficuldade:

—Vi lá teu pae.

Evelina protestou já muito nervosa.

—Não foi isso que te perguntei. Não fujas! Responde apenas sim ou não.

E, como ella se erguesse, indeciso, querendo mudar de assumpto, fez-lhe frente:

—Acreditas na Senhora Apparecida?

Julgando que assim a serenava, respondeu por fim:

—Acredito.
—Não digas só para me contentar! Crês sinceramente?
—Sim, creio.

Tomou-a pelas mãos a affastal-a d'ali, para que o local a fizesse mudar de assumpto:

—Falemos de outra coisa...

Mas ella ria impiedosa, saltava, batia as mãos de contente:

(Continua).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*.

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia: **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. N. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

AÇO

Zinco e carvão

CALÇAD MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetição caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 5 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — **LISBOA** — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon)**. TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de asperção, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade, — Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Machinas de costura

Vendas a pronpto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e marbinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 103 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 11 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Os mortos e os vivos

No proximo domingo vae Lisboa em peso prestar a sua derradeira homenagem a dois grandes democratas e dois grandes revolucionarios, ambos deputados republicanos pela capital, o almirante Candido dos Reis e o professor Miguel Bombarda, que por horas apenas não lograram contemplar o triumpho excelso das suas generosas aspirações.

Vae ser um dia de apotheose, embora enlutada pela tristeza e pela saudade. Mas n'esses mortos queridos, Lisboa, o paiz inteiro, sauda a Republica viva, a Republica para a qual convergiram todos os seus esforços, todas as suas idéas, sem um instante de hesitação, sem uma hora de desalento.

Na morte que os feriu, Lisboa foi attingida em pleno peito. Esses dois eminentes democratas eram dois grandes luctadores. Lisboa, ainda na vigencia da monarchia, sagrara-os com a sua representação. Dera-lhes os seus votos genuinos e puros. Pagara-lhes assim uma parte da grande divida,—e ainda bem que o fez, para que elles descancem no tumulo com a certeza compensadora de que o espirito da admiravel população da capital estava em communhão com o seu, unindo-os em laços d'uma solidariedade que por egual honrava esses altos obreiros da Republica e o povo, cuja causa defendiam.

Aos seus funeraes, que a nação tomou a seu cargo, cobrindo-os com a bandeira que as suas mãos convulsas não poderam, por horas, desfraldar, iremos todos recolhidos, commovidos, serrando fileiras em torno da sua memoria extremecida, que nos fica apontando o caminho do dever. Encontrar-nos-hemos, povo e exercito, n'essa theoria sagrada, em que resplandecerá, a par d'uma humana emoção, o patriotismo que exalta e a idéa que espiritualisa. O espectaculo da morte dar-nos-ha o incentivo da vida, porque é preciso viver bem para bem morrer.

Mas por isso mesmo tambem á homenagem aos mortos deve correspon der a homenagem aos vivos. Candido dos Reis e Miguel Bombarda muito luctaram pela Republica e a Liberdade, mas felizmente ficaram entre nós muitos que por essas grandes causas não menos intemeratamente luctaram. Por ellas soffreram tambem a perseguição, a calumnia, o odio inveterado dos reaccionarios de toda a especie. Miguel Bombarda foi uma victima d'esse odio negro e implacavel. O seu combate sem treguas ao fanatismo religioso acarretou-lhe, da parte dos que deturpam com a maldade e o crime os proprios preceitos fundamentaes da religião que dizem servir, um rancor que porventura não recuou perante a suggestão monstruosa do attentado que o victimou.

A consciencia publica assim o julgou, erguendo-se n'um impulso de revolta irresistivel. Mas ainda que tal facto se não produzisse, quem ousará negar, conhecido o espirito odiento da seita reaccionaria que tem enchido a historia dos mais repugnantes crimes d'essa natureza, que só por absurda impossibilidade não teria feito cahir, ás mãos de assassinos ou nas chacinas do terror, não só esse valoroso paladino da razão e do direito, mas outros contra os quaes o seu rancor não era menor?

Ninguem olvidou a campanha infrene, traiçoeira, desleal, que durante annos se moveu a uma das figuras mais prestigiosas, pelo talento, pela coragem, pela audacia, pelo acrisolado patriotismo, que o partido republicano se honra de contar nas suas fileiras e a patria no numero dos seus mais gloriosos filhos. Essa figura é a do dr. Affonso Costa. Para enumerar os seus serviços á nação e á Republica seria necessario um livro. Desde que esse belluario formidavel entrou na arena dos nossos combates politicos, a patria viu encarnada n'elle a sua esperança de resgate, a monarchia não teve mais uma hora de treguas. Em todos os campos se bateu. Os sicarios d'um regimen corrupto, por onde quer que se voltassem, encontraram-no sempre, como a viva imagem do povo justiceiro. Por isso o seu nome tornou-se para elles uma obcessão. Só ouvil-o, os aterrava. Era uma visão de castigo, que se agigantava n'um pesadello de horror.

Citar o nome de Affonso Costa é citar, na sua symbolisação mais flagrante, todos os perseguidos da monarchia, todos os velhos combatentes da Republica, que a ella sacrificaram interesses, tranquillidade, honras, proventos, a alegria e a paz dos seus lares, o desafogo da sua vida. Pode esquecer-se acaso, n'esta evocação de lucta, de sacrificio, a imprensa republicana que, sobretudo na capital do paiz, durante annos esteve quasi sósinha na brecha, erguendo bem alto o estandarte em que se resumiam as esperanças dos patriotas? Os que chegam agora não aquilatam os soffrimentos, as perseguições, as difficuldades de toda a hora com que arcaram os jornaes da Republica, entre os quaes se destacam o *Mundo* e a *Lucta*, aos quaes nos apraz consignar aqui o preito d'uma justa homenagem, porque bem mereceram da Patria e da Republica. Desinteressadamente o prestamos, porque sendo o mais recente dos jornaes que, na vigencia da monarchia, se enfileiraram na imprensa republicana, não tivemos ocasião de supportar as suas perseguições com a intensidade com que ambos as supportaram. Não se recorda sem um estremecimento os dias horriveis da dictadura franquista, com os direitos de reunião e associação supprimidos, o de manifestação reprimido a tiro, o parlamento fechado, e uma horda de janisaros de guarda ás pennas agrilhoadas dos publicistas do povo..

Ainda assim era a imprensa o ultimo baluarte da democracia, e a sua palavra estrangulada a unica que se ouvia acima dos roucos berros do dictador.

Se os mortos merecem as nossas homenagens, os vivos não a merecem menos. O primeiro dever de uma democracia é ser justa. Os antigos não esperavam pela morte dos seus heroes para lhes cingir a fronte com a corôa civica. O povo portuguez assim como vae desaggravar, n'um verdadeiro cortejo de apotheose, a memoria de um grande perseguido, como foi o dr. Bombarda, pelos odios da reacção, tem de exaltar aquelles sobre os quaes se concentrou odio egual, servindo-se de lama egual. Para o espirito de justiça não ha mortos nem vivos. Ha personalidades heroicas que soffreram pelo povo, que serviram o povo, e nas quaes, perseguindo-as, se quiz attingir o povo, se quiz attingir a ideia que um povo por seu turno servia e amava. Exaltemos os mortos, exaltemos os vivos! Fazendo-o, exaltamos a Republica, exaltamos a nação, e assim demonstraremos que o seu exemplo, quer na vida, quer na morte, nos fará viver e morrer para os salvar.

Ministro do interior

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tem tido até agora todo o seu tempo tomado por assumptos de ordem publica, não podendo, por isso, dedicar-se aos de administração com a actividade que elles, de resto, reclamam. Conta, porém, dentro em breves dias poder fazel-o.

EPISODIOS DA REVOLTA

Acto decisivo do 1.º ten. Tito de Moraes

Um autographo de Machado Santos

Impossivel avançar Rocio visto não abundar a infantaria antes pelo contrario com que possamos apoiar as peças — Bateremos Rocio quando bombardearem Terreiro do Paço — Estamos em combate desde madrugada.

Entre as notas que já vieram a lume, registando feitos corajosos de quantos tomaram parte na revolta, merece destaque especial a que se refere ao 1.º tenente da armada Tito Augusto de Moraes, em face dos officiaes que se encontravam a bordo do *S. Rafael*. Narremos:

Quando a fragata que transportava as praças do *Adamastor*, cujo commando pertencia ao heroico tenente Cabeçadas, abordava o *S. Rafael*, os officiaes d'este navio vieram ao portaló inquirindo do sr. Tito de Moraes sob que condições ia ser tomado o navio e qual a sua situação a bordo. A resposta foi prompta e tão nobre, que os olhos da marinhagem se toldaram de lagrimas e soaram as mais vehementes manifestações:

—A situação dos senhores, disse o valente official, é a de presos á minha ordem, teem de me acompanhar ao quartel de marinheiros. Sobre a posse do barco declaro por escripto e sob minha palavra de honra que o tomo pela força armada com o fim exclusivo de secundar o movimento revolucionario.

Os paisanos que acompanhavam o sr. Tito de Moraes a bordo do *S. Raphael* e com elle seguiram para o quartel de marinheiros foram os nossos correligionarios Victorino dos Santos Estevam Pimentel, actual governador civil de Evora, Jayme Teixeira e dr. Malheiros.

Ha ainda um outro episodio que merece especial menção. Quando a mesma fragata ia a dirigir-se para o caes de Alcantara chegava n'um bote o commissario naval Mariano Martins, disposto a offerecer os seus serviços ao heroico 1.º tenente.

Vinha em mangas de camisa para que o não conhecessem de terra, e, depois de uma respeitosa continencia, dirigiu-se ao sr. Tito de Moraes, n'estes termos:

—Mande, meu commandante, estou ás suas ordens.

Desenhou-se logo uma grande satisfação na phisionomia energica do bravo militar, que, sorridente, responde:

—Vae tomar o commando do *S. Raphael*; eu levo signaleiros. Darei ordens.

N'esse momento o sr. Mariano Martins repara nos seus companheiros, que iam presos, e, surprezo, como que a mêdo, disse-lhes:

—Então os senhores... não veem?

Fez-se um triste e pesado silencio durante momentos, como se os espectadores d'essa scena sentissem o desaire da situação dos officiaes que não tinham adherido á revolta.

Um brado da marinhagem acclamou o novo adepto, com um enthusiasmo delirante. O desembarque foi feito sem incidente, transportando os quatro paizanos e os marinheiros os cunhetes de polvora para o quartel de Alcantara, onde os vivas, rompiam estrepitosamente. Foi um delirio. Chorou-se de commoção.

Depois, uns seguiram a pegar em armas e outros foram destinados para levarem communicações ao acampamento da Avenida. De uma d'essas communicações foi encarregado o nosso correligionario Jayme Teixeira. Contou-nos elle a difficuldade que encontrou para chegar ao acampamento e deu-nos a impressão que recebeu do heroismo com que os revolucionarios se batiam, n'esse momento, com a artilharia de Queluz, entrincheirada na Penitenciaria. Feita a communicação ao commandante Machado dos Santos, que era acompanhado do unico official que havia no acampamento, concertaram os dois a resposta que em seguida transcrevemos:

Impossivel avançar Rocio, visto não abundar a infantaria, antes pelo contrario —com que possamos apoiar as peças. Bateremos Rocio quando bombardearem Terreiro do Paço. Estamos em combate desde madrugada. Precisamos tres officiaes, ou sargentos praticos; um para a extrema vanguarda, outro para a vanguarda e outro para a retaguarda.

Para concluir, faremos uma rectificação necessaria:

O revolucionario não aggremiado que *A Capital* entrevistou hontem sobre o movimento é o nosso amigo sr. Manuel Antonio Sengo, (e não Sousa), residente na rua de Arroyos, 178, 3.º.

A Republica Brazileira SAUDA a Republica Portugueza

A camara dos deputados congratula-se com o povo portuguez e vae representar para que esta seja reconhecida

RIO DE JANEIRO, 10.—Ex.mo Sr. Dr. Theophilo Braga, chefe do poder executivo da Republica Portugueza, Lisboa.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que a Camara dos Deputados approvou em sessão de hoje a seguinte moção:

Propomos que seja lançado na acta dos nossos trabalhos um voto de sinceras congratulações ao povo portuguez pela proclamação da Republica n'aquelle nobre paiz e que seja, por intermedio da mesa da camara, representado ao chefe do poder executivo sobre a necessidade urgente do reconhecimento da Republica Portugueza. Saudações cordeaes. — *Sabino Barroso*, presidente da camara dos deputados.

Lauro Sodré, o grande patriota brazileiro, sauda o nosso partido

RIO DE JANEIRO, 6.—Dr. Theophilo Braga, Lisboa.—Saúdo os republicanos portuguezes pela victoria da Revolução que tão alto levanta o nome da sua gloriosa Patria.—*Lauro Sodré.*

Saudação dos republicanos da Bahia

BAHIA, 10.—O Gremio Republicano portuguez da Bahia, em numerosa assembleia, saúda com enthusiasmo a implantação do regimen republicano na nossa estremecida patria. Viva a Republica Portugueza!

O ministro das finanças

Como, decididamente, o estado de saúde do nosso eminente correligionario Basilio Telles não permitte que elle acceite a pasta das finanças, consta que ella será confiada a José Relvas.

Ouvindo Manuel d'Arriaga SOBRE Meio seculo de propaganda

"Os humildes fizeram a Republica: os humildes consolidal-a-hão"

Já decorreram sobre o episodio vinte e seis para vinte e sete annos. Manuel d'Arriaga, o tribuno republicano que primeiro fez acordar na ilha da Madeira o enthusiasmo d'uma população inteira pela causa democratica, surgira na varanda d'um hotel do Funchal, que se debruça na alameda frondosa da entrada da cidade. Sob essa varanda, a massa compacta de povo ondulava rumorosa e impaciente, vibrando a cada momento n'um fremito irresistivel de loucura, de verdadeira adoração pelo caudilho da Liberdade e da Justiça.

Dr. MANUEL DE ARRIAGA

A tropa, ás ordens dos caciques monarchicos, tentára, por diversas vezes, desalojar o povo da alameda e do largo onde ella desemboca, n'umas cargas desordenadas, sem vigor, que transpareciam claramente o desejo de que o assumpto se liquidasse sem effusão de sangue. Manuel d'Arriaga, de pé, a fronte altiva, a linda cabelleira cahindo placidamente na sua cabeça artistica, que desferia scentelhas a um tempo de bondade e de heroismo, exhortava os ouvintes a não desanimarem, a resistirem pela serena tranquilidade de consciencia ás arremettidas dos inimigos da Republica. O momento era épico, d'uma grandeza tal, que os proprios caciques locaes, anciosos por suffocarem essa expansão victoriosa da alma popular, não se atreviam a arrancar da improvisada tribuna onde erguera magestosa a sua figura de prestigio inegualavel, o idolo dos humildes, o tribuno que, pela simples magia da sua palavra, os conduzia ardorosamente ao sacrificio da propria vida.

Tiveram então uma ideia brutal, selvagem, uma ideia de facinoras. Mandaram sahir do quartel algumas praças da companhia de artilharia de guarnição, postaram-nas junto á praça da Constituição apontadas sobre a massa compacta de povo e dispunham-se, sem duvida, a estender um lençol de metralha sobre esses milhares de creaturas indefezas tendo por unica arma a convicção inabalavel, a fé inquebrantavel na Republica, quando alguem de bom senso e de bom coração desviou o braço dos assassinos e conseguiu a tregua sufficiente para o dispersar indemne da multidão.

Manuel d'Arriaga, compellido pela força das circumstancias, esboçou sobre os caciques um gesto de complacente benevolencia, pediu ao povo que não insistisse em ouvil-o e as praças d'artilharia regressaram ao quartel virgens de massacre.

Este episodio da formidavel lucta politica que ha um quarto de seculo se feriu na ilha da Madeira e que se caracterisou principalmente pelos chamados morticinios da Ribeira Brava, revivemol-o hoje de manhã, n'uma evocação fulgurante da nossa infancia, ao apertar a mão honrada e firme do venerando Patriarcha da Republica Portugueza. Manuel d'Arriaga, que ha vinte e seis para vinte e sete annos clamava ardentemente o advento do regimen democratico, indo de porta em porta prégando a boa doutrina, que a um simples aceno mobilisava legiões de batalhadores, conserva ainda a intransigencia, a rigidez de principios que o distinguiram sempre atravez de todas as difficuldades da vida. Nunca esmoreceu, nunca um só instante deixou de confiar na redempção do povo pelo ideal que serviu intemeratamente na rua, no parlamento, entre gente rude, despretenciosa, entre politicos aggressivos e malfazejos.

—Os meus primeiros passos na propaganda republicana, diz-nos elle no tom familiar, paternal, que é a força d'um missionario, datam de 1862. Já lá vae quasi meio seculo... Estava então no meu segundo anno de direito. A cathedra era occupada pelo professor Cortez que entrara no magisterio superior com o proposito de dar uma certa latitude ás ideias novas, de facilitar a liberdade de discussão, de a desprender das peias que a subjugavam. Um bello dia, n'uma sabatina, opportunamente provocada, defrontei-me com Elmano da Cunha, o pae do dr. Cunha e Costa. Elmano defendia os direitos de D. Miguel á corôa de Portugal: eu defendia os de D. Pedro, derivados da soberania popular. Travou-se o duello e creio que apesar de n'essa epocha a visão da Republica Portugueza agitar apenas meia duzia de espiritos rasgadamente liberaes, os argumentos que produzi crearam immediatamente alguns adeptos á causa.

«Depois, ora no meio academico, ora entre a gente do povo, abalancei-me a propagar a doutrina republicana, levando-a mais tarde para o seio das aggremiações que principiavam então a formar-se em Coimbra e que me attrahiam para a sua vida social com o empenho de que as orientasse no bom caminho. Cheguei a licencear-me na faculdade de direito com o intuito de pertencer ao corpo docente da Universidade. Mas a existencia que creára, um lar modesto, o affecto da familia, a necessidade imperiosa que a todo o momento me impellia para a propagação do ideal de Liberdade e de Justiça contiveram-me em Lisboa no exercicio da profissão de advogado Desisti de ser lente e lancei-me decididamente no torvelinho da politica.

«Em plena actividade de missionario da Republica embarquei para a Madeira. Ali conquistei em nome da boa causa milhares e milhares de adeptos. O povo queria-me do fundo d'alma com uma amizade, com uma sympathia que nada tinham de interesseiras. Lembro-me ainda, quando fui á Ribeira Brava defender os populares que o caciquismo local pretendia manietar n'uma prisão, o esforço supremo que essa boa gente empregou para que eu chegasse a tempo de cumprir a minha missão. O vapor que me conduziu ao Funchal apressou propositalmente a marcha. Uma vez na formosa bahia raptaram-me, a bem dizer, para dentro d'um barco solidamente remado por oito homens. O barco voou em direcção á Ribeira Brava. Quando lá cheguei, o tribunal já funccionava. Mas assim que entrei na sala, erguido nos braços de dedicados correligionarios, toda a gente, incluindo o juiz, se pôz de pé para me saudar. Os accusados choravam de alegria... A multidão abraçava-me com ternura, prodigalisando-me uma affeição incomparavel; e eu senti n'esse momento que a alma d'essas creaturas humildes não experimentava a tyrannia da suggestão oratoria, mas que se desentranhava n'uma explosão de sinceridade e de alegria, que é o elemento mais seguro para avaliar da profundidade a que se encontram as raizes de uma ideia...»

O sol que n'este momento incide sobre o busto de Manuel d'Arriaga empresta-lhe uma aureola resplandecente. A cabelleira branca, sedosa, muito fina, do impolluto caudilho da Republica attesta que os annos o surprehenderam em meio d'um labor incessante, alentado pela coragem e pela convicção. Mas o tribuno ainda descobre nos louros do passado a energia sufficiente para se nos mostrar o que sempre foi —um soldado fiel da democracia portugueza, prompto a acudir em defeza das instituições que embalou na meninice com o brilho do seu talento, a pureza diamantina do seu caracter.

—A minha vida publica, acrescenta, teve variados contratempos. Fui professor do lyceu. Convidado pelo rei D. Luiz para ensinar os filhos, recusei-me a acceitar tal encargo. O governo progressista da epoca, para de algum modo castigar a ousadia da minha coherencia, tirou-me o pão. O rei não gostou e significou-me por um camarista o desagrado que o procedimento dos aulicos lhe provocara. Mas nem por isso curvei a cabeça á tyrannia monarchica. Continuei a trabalhar, defrontei-me sósinho na camara dos deputados com todos os grupos servidores do antigo regimen e durante oito dias consecutivos mantive-me no meu posto, aparando todos os ataques, defendendo o preceito da soberania popular. Cheguei a propor a derogação de todo o existente, tive um conflicto sério com o Fontes, embrenhei-me na refrega com o unico desejo de ver triumphar a Republica e ainda por ella oppuz-me tenazmente a que a esquerda dynastica realisasse um pacto que propozera ao nosso partido.

«A vida associativa em Lisboa mereceu-me constantemente disvelos de pae cuidadoso. Combati na vanguarda, encarando o perigo com desprezo, e só descancei a arma quando vi ao meu lado uma geração nova, rica de seiva generosa e proficua, capaz de levar a bom termo uma obra a que me entregára em absoluto. A Republica agora é um facto positivo, palpavel. Fizeram-n'a os humildes e os humildes a consolidarão. Ninguem recuará porque n'esta altura da marcha politica um arrepio é coisa inacreditavel e impraticavel. Rejuvenesço ao calor das manifestações da multidão que aclama o novo regimen. Regosijo-me com essa alegria que o povo expande, liberto, emfim, do jugo secular. E regosijo-me ainda mais porque o novo estado de coisas corresponde á abolição dos privilegios, ao nivelamento do paiz perante um poder que só pode escudar-se na Liberdade e na Justiça.

«Ainda hontem, aquelle que se assentava na cadeira d'onde se governa a nação, tinha que attender á soberania do rei, á soberania popular e a essa outra soberania occulta, a da Egreja, que pesava sobre Portugal mais do que qualquer outra. Uma d'ellas era naturalmente sacrificada: a soberania popular. Agora não; agora, quem governa só attende á soberania dos que o elevaram a esse posto de honra. O privilegio da carta acabou. O povo é que elege o seu dirigente e essa faculdade representa o termo de uma escravidão que só as monarchias supportam. Nada de aulicos, nada de creaturas que se enrodilham aos pés d'um mandante com uma subserviencia que enoja. O povo é livre, o povo é que escolhe e assim como elle, á custa de muita dedicação, de muito sacrificio, conseguiu quebrar as cadeias que o paralysavam, sacudir a pressão que o abafava, d'oravante conseguirá tambem, produzindo identico esforço ao do passado, remediar os estragos que o regimen derruido causou na vida economica e financeira da nacionalidade. Repito: os humildes fizeram a Republica; os humildes hão de consolidal-a...»

Manuel d'Arriaga acaba de falar e os labios tremem-lhe de commoção. A sua muita modestia, o seu conhecido horror ao exhibicionismo prohibem-nos que o citemos n'*A Capital*.

—Nunca auctorisei que dessem o meu nome a centros republicanos—diz elle para sublinhar melhor esse alheiamento das vaidades humanas.

O momento, porém, é de reparação e de justiça e o grande tribuno não pode conservar-se na penumbra da sua simplicidade, quando a luz da ideia que arrojadamente propagou á todos illumina. Desobedecemos-lhe, conscientes de que o seu desagrado pela inconfidencia vae ser compensado pelo applauso dos verdadeiros republicanos.

A nova policia

Fica a cargo das juntas de parochia informarem sobre o cadastro moral dos antigos guardas e graduados

No governo civil reuniram, hoje, a convite do sr. major Silveira, commandante da policia civica, os membros das juntas de parochia, a fim de se tratar da organisação da mesma policia, ficando estas encarregadas de darem as informações precisas sobre o comportamento moral, dedicação ao antigo regimen e procedimento usado para com os presos, pelos antigos chefes, cabos e guardas das suas respectivas areas.

Um que se despede...

Quando mais vantagens não trouxesse a Republica, vêrmos-nos livres d'este já justificaria o seu advento. Irra, que custou!

O ESTREBUCHAR DA REACÇÃO

Ordens religiosas

O cofre do Quelhas

São encontradas n'elle a escripturação do «Portugal», muitas cartas e quasi dois contos em ouro e prata

O alferes d'infantaria 16 José Celestino Soares, com um grupo de soldados sapadores, tem continuado na sondagem em diversos locaes afim de descobrir os caminhos subterraneos que conduzem ao coio do Quelhas.

Esta manhã, o sr. dr. Bernardo Magalhães Leite, juiz em Almada, acompanhado pelo referido official e na presença de varios populares e praças que estão guardando o edificio, procedeu ao arrolamento do cofre de ferro ali existente, tendo, para elle ser aberto, de se destruir uma parede dupla, trabalho de que se encarregaram alguns operarios da fabrica Vulcano.

No cofre, de notavel, entre muitas cartas tratando de negocios de jesuitas e livros religiosos em francez, apenas se encontraram a escripturação referente ao *Portugal*, alguns objectos de prata, papeis de credito e dinheiro em ouro e prata, no valor approximado de dois contos de réis.

Tambem foi encontrado o seguinte bilhete, escripto á penna:

«Oh! Doce Coração de Jesus fazei com que eu vos ame cada vez mais.

Nossa Senhora do Sagrado Coração, protegei a Guarda de Honra».

Este bilhete ficou em poder do alferes Celestino Soares.

Um facto significativo

A legação ingleza agradece a delicadeza com que se procedeu á busca ao convento do Bom Successo

Tendo sido passada hoje uma busca ao convento do Bom Successo, que, está sob a guarda da bandeira ingleza; a força militar, que sob o commando do brioso alferes Ramos procedeu a essa busca, portou-se de tal forma correcta que a legação ingleza mandou agradecer ao sr. ministro da guerra a delicadeza com que tal serviço foi feito.

Forte de Caxias

Mais 48 padres deram hoje entrada ali

Em comboio especial que sahiu esta manhã, ás 6 horas, de Campolide, seguiram presos para o forte de Caxias, 48 padres que se encontravam no quartel d'artilharia 1. Escoltava-os uma força de 160 praças do exercito, sob o commando do aspirante Quadros, que tinha como subalternos, tres cadetes da Escola do Exercito e tres segundos sargentos de artilharia 1. Os referidos padres ao chegarem ao forte, foram recebidos com vivas pelos jesuitas do Barro, que ahi se encontram.

Os jesuitas de Guimarães batem as azas

GUIMARÃES, 10 —Os jesuitas do coro de Santa Luzia, quando se soube aqui da proclamação da Republica, requisitaram ao regimento de infantaria 20 uma força para na noite de quinta para sexta feira lhe guardar a residencia, que receiavam fosse atacada pelos revolucionarios.

No dia seguinte trataram de arranjar as malas para se porem ao fresco.

o que effectivamente fizeram, retirando-se para sitio desconhecido em carros cobertos, ficando no collo apenas dois masmarros, que dizem ser os donos do palacio, que é grandioso. As freiras dos diversos conventos tambem já se estão preparando para levantarem vôo.

PARA A HISTORIA DO MOVIMENTO

A fuga de D. Manuel

Do paço das Necessidades a Gibraltar

Constituem, sem duvida, um dos mais interessantes capitulos da historia do movimento revolucionario que implantou a Republica em Portugal, as peripecias da fuga da familia real. O que se passou na Ericeira, os pormenores do embarque dos Braganças a bordo da lancha que os conduziu ao hiate *Amelia*, estão já mais ou menos conhecidos, mercê dos desenvolvidos relatos que d'elles fizeram todos os jornaes. Faltava uma descripção das restantes *étapes* da fuga, escasseavam algumas notas sobre o que se passou no paço das Necessidades e o que se seguiu na viagem do hiate até Gibraltar. Para supprir essa falta, procurámos o tenente sr. Feijó Teixeira, que foi um dos poucos companheiros do ex-rei em toda a dolorosa jornada. D'alguns momentos de palestra que com elle tivemos sobre o assumpto, jurámos as ligeiras notas que seguem:

De Belem ás Necessidades

Quando o tiroteio na cidade começou, ainda o rei se encontrava em Belem, onde estivera a jantar com o presidente da Republica Brazileira.

Todos tiveram logo uma suspeita do que se passava, mas trataram de tranquillisar o rei com opiniões optimistas. No emtanto reuniram rapidamente uma escolta de cavallaria e foi no meio de essa força que D. Manuel regressou ao paço das Necessidades. Durante toda a manhã e parte da tarde d'esse dia, não soube o tenente Feijó noticias do rei, porque lhe escasseou o tempo para organisar os meios de segurança de que o incumbira o chefe do governo. Pelo meio da tarde, pouco depois de ter começado o bombardeamento do paço, soube que o sr. D. Manuel manifestara o desejo de se refugiar no jardim, com medo de ficar sepultado nos escombros. Com effeito, n'essa altura, o edificio soffria rombos alarmantes. O sr. D. Manuel installou-se n'uma das pequenas casas do jardim e lá se conservou algum tempo, pedindo constantes ligações telephonicas para diversos pontos. As suas esperanças, no decorrer das informações obtidas, devem ter soffrido profundo abalo, porque a breve trecho o sr. D. Manuel dava ordens para que lhe fosse preparado um automovel que o conduzisse a Mafra.

Effectivamente, d'ahi a poucas horas o auto, conduzindo o rei, o marquez de Fayal, o conde de Sabugosa e o tenente Feijó, entrava na historica villa, não faltando receio a este ultimo de que a população os recebesse hostilmente. Por felicidade tudo estava em socego, recolhendo o rei aos seus aposentos, depois de ter encarregado o sr. Feijó Teixeira de ir conduzir a sr.ª D. Amelia do palacio de Cintra ao da Pena. Esse transporte foi feito a altas horas da noite e teve, evidentemente, o intuito de desorientar as attenções.

No dia seguinte, de manhã, declarou o rei que queria ser levado para Ericeira. Foi. E, poucas horas depois, tendo chegado já em automoveis os restantes membros da familia real, todos se dirigiram para a lancha que os conduziu a bordo do *D. Amelia*. O embarque fez-se, com pequenas differenças, segundo o relato publicado nos jornaes. N'essa altura, o rei sabia que as coisas iam de mal a peor, mas estava longe de calcular que, pouco mais ou menos a essa hora, estava sendo proclamada a Republica nos paços do concelho.

O «D. Amelia» com rumo norte

Notou o tenente Feijó que o hiate levantou ferro com rumo norte e n'esse sentido navegou muito tempo.

Não indagou dos motivos d'essa orientação, mas percebeu que o rei se dirigia ao seu palacio do Porto, ainda esperançado no fracasso da revolta. Qual seria o motivo porque, a certa altura o barco aproou ao sul? Não podia tratar-se de noticias recebidas a bordo, porque o hiate nunca mais tocou em terra. Evidentemente a resolução foi tomada na conferencia que pouco antes tinham effectuado a familia real e os seus poucos companheiros. O caso é que o barco pôz-se a navegar em direcção sul e proximo da noite avistava terras de Gibraltar. Não levava içada a bandeira portugueza. Em seu logar fôra collocada, por ordem do rei, uma bandeira branca com as insignias da ordem de Aviz. A' chegada do hiate a Gibraltar, os vapores inglezes e allemães ali fundeados deram as salvas do estylo. A familia real conservou-se a bordo, e os seus companheiros foram a terra saber noticias da revolução. Durante toda a noite não foi possivel obtel-as seguras. Fizeram-se trabalhar os cabos submarinos, mas as respostas brilhavam pela sua ausencia.

Até alta manhã, nada mais houve que noticias desencontradas da agencia *Reuter*. Por fim, chegou ás mãos do governador uma communicação official: era a noticia de se ter proclamado a Republica. Encarregaram-se os intimos do rei de lhe transmittir a dolorosa noticia. O tenente Feijó, comprehendendo que a sua missão junto do rei terminara, comprehendeu tambem que os seus deveres o mandavam pôr-se agora á disposição do novo regimen.

Restava-lhe despedir-se do rei. Nas breves palavras trocadas, o sr. D. Manuel, acabrunhadissimo, reiterou-lhe affectuosamente os seus agradecimentos e auctorisou-o a fazer o que entendesse. Nada mais sabe o sr. tenente Feijó, porque se metteu immediatamente no comboio, a caminho de Lisboa. O rei deposto ficou em terra, apenas com o conde de Sabugosa, que se prestou a acompanhal-o ainda. O marquez do Fayal regressou a Lisboa a bordo do hiate *Amelia*.

Um popular e um soldado feridos

N'uma das galerias do collegio de Campolide

O collegio dos jesuitas em Campolide está guardado, desde quarta feira ultima, por 14 revolucionarios do grupo Patria Nova e algumas praças d'infanteria 16 e artilharia 1, sob o commando do chefe revolucionario Armando Porfirio Rodrigues. Nas buscas rigorosas a que têem procedido não encontram ninguem dentro do collegio mas, de quando em quando, ouvem-se detonações que tem trazido a guarda alvoroçada. Percorridas as galerias, apenas se descobrem barricadas, tendo, hoje, apparecido mais duas. Não podendo seguir por falta de luz e receiando qualquer cilada, retrocedem.

Esta manhã, pelas 6 e meia horas, andava uma patrulha visitando umas das galerias quando se ouviram uma descarga e gritos afflictivos. Acudindo rapidamente a guarda, foram encontrados Joaquim Miranda, operario oleiro, casado, morador na rua de Campo d'Ourique, 43, 3.º, e o soldado artilheiro Francisco Godinho, gravemente feridos, sendo conduzidos em automovel ao hospital da Estrella.

Apresenta este, um ferimento de bala n'uma virilha. O soldado tem tres ferimentos, tambem produzidos por balas, dois no ventre e um no peito. O estado d'ambos é desesperado.

Depois de transportados os feridos, sendo passadas novas buscas, nada se encontrou. O chefe Porfirio Rodrigues fez acquisição de vinte barricas de enxofre, que vae collocar nas galerias e incendiar, a fim de obrigar os que ali se encontram refugiados a entregarem-se ou a morrerem asphyxiados. A guarda do edificio foi reforçada com praças d'artilharia 1.

Quando se deu o covarde attentado, muitos populares invadiram o edificio e destruiram varios objectos da capella e do museu, onde ha valores importantes. A força dispersou-os.

Nas proximidades de Campolide foi preso, ás 11 horas da manhã, um padre, que o povo e praças de artilharia 1 quizeram aggredir, por julgarem ser o auctor do crime acima relatado.

Levado á presença do commandante Machado dos Santos, averiguou-se que era inoffensivo e foi posto em liberdade.

Mais tarde foi preso na estrada de Campolide José da Costa Lyra, de 17 annos, que andava fazendo fogo contra as forças militares.

Sobre o arrolamento do collegio de Campolide, que continua com toda a regularidade, deve amanhã ter uma conferencia com o sr. ministro do interior o governador civil, sr. dr. Eusebio Leão.

LIQUIDANDO O PASSADO

Uma causa justissima

As victimas da monarchia appellam para a Republica

Cidadão—Cadeias da Relação do Porto 10 X-1910.—Agradecendo, mais uma vez, a leal assistencia que o seu conceituado jornal me dispensou perante a perseguição de que fui victima por parte da monarchia reaccionario-jesuitica que, em tempo, existiu, venho hoje pedir, com mais *instancia*, a sua intervenção junto do Governo Provisorio da Republica.

Accusados de libertarios e de criminosos politicos, ainda que falsamente e só por espirito de vingança, como em todo o paiz se sabe, confiâmos á Republica o encargo de nos resgatar.

Presos, ha dez mezes, e estando novo... sem culpa formada, a nossa pronuncia é tudo quanto ha de mais arbitrario.—Saude e Fraternidade.—*Antonio Guilhermino Lopes.*

Medida urgente

O sr. dr. Bettencourt Raposo deve ser reintegrado

Sr. redactor — Lembram-nos varios medicos republicanos a urgente necessidade de reintegrar, para bem da justiça e da sciencia, o sr. dr. Bettencourt Raposo no seu logar de cirurgião dos hospitaes, de que se demittiu violentado pela brutalidade do infame dictador Franco, quando em 1895 conspurcou pela primeira vez o governo do paiz. Aos illustres membros do governo da Republica recommendamos este acto de justiça que a todos os respeitos se impõe como urgente, tratando-se de mais a mais do grande professor e velho e dedicado republicano que é o dr. Bettencourt Raposo.

Tambem sabemos que muito bem vista seria pela classe medica a nomeação do sr. dr. Magalhães Lemos, sub-director do Hospital do Conde Ferreira, para director do hospital de Rilhafolles. O sr. dr. Magalhães Lemos, além de ser um alienista dos mais distinctos é tambem um nosso velho correligionario que muito perseguido foi pelas suas ideas no passado regimen.—*Um republicano*

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Saudações e adhesões

Continuam a affluir em enorme quantidade

PORTO, 11.—A corporação de officiaes da Guarda Municipal do Porto, prestando a sua homenagem, cumprimentam e felicitam V. Ex.ª—Sarmento, coronel.

COIMBRA, 10.—Os officiaes de infanteria 23 saúdam a Republica na pessoa de V. Ex.ª—Na ausencia do commandante, Gomes Pereira, tenente coronel.

Alem d'estes o governo recebeu telegrammas de adhesão e saudação de mais as seguintes collectividades e individualidades.

Do continente

Junta de parochia da villa de Melgaço; Grupo Recreativo Fraternidade do Porto; Banda de musica de caçadores 4; Fausto de Quadros, do Villa Verde; Candido Oliveira, de Penafiel, Adolpho Cyrillo de Sousa Carneiro, do Porto; União ferro-viaria, do Porto; Centro Republicano de S. Paulo (Brazil); Joaquim de Sousa e Sá, de Amares; Camara do Aldegallega; Lopes de Almeida, recebedor do Barreiro; Monte-pio Artistico Elvense; conductores e guardas freios dos caminhos de ferro do Minho e Douro; J. Leopoldo de Carvalho, de Lisboa, camara municipal de Tarouca; Pessoal superior da fazenda, de Lourenço Marques; Junta de parochia, do Camarate; Fernando Martins Pereira, de Mercecana; Firmino Simões de Araujo, do Paçô; camara municipal de Ribeira da Pena.

Sargentos, cabos e soldados da Companhia de Saude do hospital militar do Porto; camara municipal de Sabrosa; professores effectivos do Lyceu de Setubal; Associação de Classe dos Artes Graphicas, de Coimbra; professorado primario de Ponte de Lima; professorado primario republicano do circulo de Bragança; Gremio Libertas, do Porto; camara municipal de Esposende; Eduardo de Sousa e Julio Brandão, do Porto; Vicente Duarte Dias, do Valongo; corporação dos sargentos do grupo de artilharia 6, do Porto; juiz de direito da Feira; camara municipal de Freixo; Marianno Felgueiras, de Guimarães; pessoal da estação telegrapho-postal de Estarreja; commissão administrativa de Ovar; Junta de Parochia do Cacem; Antonio Teixeira Leite, do Porto; Associação Protectora da Infancia, do Porto; Augusto Duarte Areias, de Moncorvo.

Camara municipal de Sinfães; camara municipal de Mesão Frio; conselho do Lyceu de Ponta Delgada; Mendes de Almeida, do Rio de Janeiro; Philarmonica Dr. Frederico Laranjo, de Castello de Vide; Egreja Catholica Reformada de Portugal; camara municipal da Maia; Associação Commercial de Aldegallega; commissão republicana de Arazede; corporação de sargentos de infantaria 13, de Villa Real; camara municipal de Cerliã; José Augusto Saraiva, de Alemquer; Luiz José Rebello e José Luiz Rebello, de Belmonte; administrador interino, commissão administrativa e junta de parochia de Salvaterra de Magos; camara municipal de Tarouca; camara municipal de Pedrogam; camara municipal da Covilhã; camara municipal de Estarreja; commissão municipal de Trancoso.

Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, de Arruela; Grupo de empregados no commercio de Mossamedes; Luiz Andrado, do Rio de Janeiro; redacção de «O Povo Algarvio», de Loulé; commissões administrativas de Angra e de Villa Nova de Paiva; director das obras publicas de Aveiro, Paulo de Barros; delegado do procurador da Republica e os escrivães de direito da comarca de Felgueiras; Associação dos Empregados no Commercio de Villa Real; proprietarios e pessoal da Imprensa Portugueza do Porto; empregados da repartição de fazenda e da fiscalisação dos impostos, do Estarreja; José Mourisca Junior, delegado na Feira.

Da Africa portugueza

LOANDA, 9.—A camara municipal e os habitantes do Dondo saudam enthusiasticamente e desejam prosperidades á Republica Portugueza.

Do extrangeiro

GIBARA, 10. — Os cubanos, celebrando uma gloriosa data patriotica, felicitam a Republica lusitana. — *Da Silva.*

NEWPORT, 11.—(Pela telegraphia sem fios) — Presidente do governo, Lisboa.—Saudo na pessoa do illustre michaelense a Republica Portugueza. —*Rebello Ricardo.*

ELBAR, 7.—O Centro Republicano sauda com enthusiasmo a nova Republica.—*Zuloaga*, presidente.

BARCELONA, 6.—Saudo e felicito o heroico povo portuguez e o seu digno governo republicano.—*Juan Sol y Ortega.*

VALENCIA, 6.—Os republicanos do districto da Misericordia, enthusiasmados, saudam a nova Republica e o bravo povo portuguez.

MADRID, 8.—O Partido Republicano Progressista sauda effusivamente a Republica Portugueza, expressão fidelissima dos anhelos do heroico povo luzitano.—*Esquerdo.*

CASTRO URDIALES, 8.—Felicito-o pelo triumpho da implantação da Republica.—*José Oiro.*

BARCELONA, 6.—O partido de União Republicana Nacional felicita calorosamente o progressivo povo portuguez e o novo governo.—Presidente, *Prats.*

SANTANDER, 6.—A região cantabrica felicita o nobre e valente povo irmão, mil vezes heroe.—*Isidro Mateo.*

MADRID, 8.—O Conselho Nacional do Partido Republicano Federal hespanhol felicita o primeiro governo da Republica Portugueza e esse valente e nobre povo que soube conquistar a sua emancipação.—*Nicolas Estevanez, Felix de la Torre, Francisco Pi y Arsuaga, Eduardo Lopez Parro, Alfredo Flores, Aurelio Blasco Grajales. José Maria Torre Murillo.*

Reunem-no Porto os revoltosos de 31 de janeiro

Vem a Lisboa uma commissão cumprimentar o governo provisorio.—A commissão assistirá aos funeraes de Miguel Bombarda e Candido dos Reis

Reuniram hontem nas salas da redacção da *Patria*, do Porto, os revoltosos militares e civis de 31 de janeiro, presidindo o advogado dr. Antonio Claro, secretariado pelos srs. Abilio de Jesus Meyrelles, ex-primeiro sargento de caçadores 9 e Annibal Cunha, ex-primeiro cabo estudante de infantaria 18 actualmente preparador da escola de pharmacia do Porto. O presidente, n'um longo e brilhante discurso, enalteceu a victoria da Democracia na brilhante revolução de Lisboa em 4 e 5 d'outubro.

Terminou propondo, que deviam ir todos ao representante, no Porto, do governo provisorio, saudar, na sua pessoa, os grandes batalhadores da Republica Portugueza.

Falou tambem o sr. Antonio Augusto Ferreira, ex-primeiro sargento de caçadores 9, que apresentou uma moção para que todos os revoltosos presentes se dirijam ao governador civil e ao general commandante da divisão a fim de os cumprimentar e saudar o advento da Republica; que sejam enviados telegrammas ao governo provisorio, congratulando-se pelo mesmo facto.

O sr. Dionisio Santos Silva propôz que se enviasse um telegramma á camara municipal de Lisboa felicitando-a.

O sr. Horacio de Mello entende preferivel vir uma commissão a Lisboa dar cumprimento á proposta do sr. Ferreira, indicando para essa commissão os membros da mesa.

O sr. Dionisio dos Santos Silva propoz que a commissão assista aos funeraes do dr. Bombarda e almirante Candido dos Reis, podendo aggregar a si os revoltosos que o desejem.

Estas duas ultimas propostas foram approvadas por unanimidade.

O sr. Antonio Pinto Villela propoz que a bandeira official da cidade fosse offertada pelos revoltosos de 31 de janeiro com a legenda: «Os cooperadores de 31 de janeiro de 1891», Approvada.

O sr. Camillo do Carmo propoz que a bandeira fosse offertada em 31 de janeiro proximo. Aprovado.

Os srs. sargento Pinto, antigo redactor do jornal *O Sargento* e Cesar Augusto Caldeira, declararam vir a Lisboa, abraçar os seus camaradas de 31 de janeiro.

Levantada a sessão dirigiram-se todos ao governo civil a saudar os combatentes da implantação da Republica na pessoa do governador civil.

Notas diversas

O cruzador *S. Raphael* sae amanhã para ir á Trafaria descarregar umas peças, que estão carregadas desde o dia da revolução, o que não póde fazer no Tejo, por offerecer perigo tal operação.

Hoje de manhã, foi substituida a bandeira republicana que estava na torre da Sé, por uma outra fornecida pelo governo civil, á qual, a força que ali estava, apresentou armas. N'essa occasião os sinos tocaram a *Portugueza*.

Uma deputação capitular, composta dos conegos presidente do cabido dr. José Diniz de Carvalho e Antonio Sá Pereira foram, tambem hoje, cumprimentar o governador civil de Lisboa.

O ministro de Portugal em Vienna de Austria, sr. conde de Paraty, pediu a demissão do referido cargo.

—Tambem pediu a demissão o sr. Mathias de Carvalho, ministro de Portugal junto do Quirinal.

Incendio na villa da Lagôa

LAGOA, 10.—No dia 8 manifestou-se incendio no estabelecimento de mercearia e amendoas do sr. Joaquim Alves Quintino.

FUNERAES NACIONAES

Candido Reis e Miguel Bombarda

Continuam a desfilar innumeras pessoas perante os feretros

Continuaram hoje sendo muito visitados os feretros do vice almirante Candido Reis e dr. Miguel Bombarda. Sobre o athaude do vice-almirante foram depostas as seguintes corôas de flôres artificiaes: com fitas verde e encarnada «Ao seu querido e illustre consocio Vice almirante Candido Reis, homenagem da Associação do Registo Civil; fitas preta e roxa, «A Candido Reis, o pessoal de tracção e officinas dos caminhos de ferro do Sul».

Identicas corôas, foram depostas no feretro do dr. Miguel Bombarda.

Os estudantes de Medicina, reunem amanhã, á tarde, afim de deliberaram sobre a melhor fórma de prestarem homenagem á memoria do sabio professor dr. Miguel Bombarda.

Tuna Academica de Lisboa

A direcção da Tuna Academica de Lisboa, desejando que esta se incorpore nos funeraes nacionaes dos dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis, pede aos seus socios executantes o favor de comparecerem na séde da mesma, rua da Rosa, 267, 2.º, para que, com a necessaria regularidade e actividade, prosigam os ensaios das marchas funebres e hymno nacional sob a regencia dos maestros Wenceslau Pinto e Pavia de Magalhães.

Egual convite faz a todos os estudantes que não sendo socios da Tuna queiram cooperar n'esta derradeira homenagem aos desditosos martyres da Liberdade e da Republica.

Os ensaios deverão realisar-se todos os dias ás 11 horas e meia da manhã e 8 da noite.

Os cargos da marinha de guerra

Foram nomeados mais os seguintes officiaes, além dos que *A Capital* hontem e ante-hontem noticiou:

Commissão liquidataria de responsabilidades—Presidente, contra-almirante Vasco de Carvalho.

Arsenal de marinha—Director geral, contra-almirante Xavier de Brito.

Deposito de marinha—Director, capitão-de fragata Pacheco Moreira.

Direcção geral de marinha—Director geral, vice-almirante Tasso de Figueiredo.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Atlantique"

Entrou hoje de manhã, procedente do Brazil, o paquete «Atlantique».

RIO DE JANEIRO, 9.—Chegou de Lisboa o paquete hollandez *Zelandia* da Mala Real Hollandeza.—(*Havas*).

ULTIMA HORA

[illegible]NHECIMENTO DA Republica Portugueza pelo governo brazileiro

O governo brazileiro já reconheceu, officialmente, a Republica Portugueza, tendo ido o sr. ministro dos estrangeiros, hoje de tarde, á legação do Brazil manifestar ao sr. dr. Costa Motta o agrado com que essa noticia foi recebida pelo governo provisorio.

A Republica Portugueza no estrangeiro

As potencias confiam á Inglaterra a protecção dos seus nacionaes

PARIS, 7 (pelo correio de Badajoz)—O *Journal* publica um telegramma de Hendaya dizendo que o sr. Canalejas conferenciou esta noite com os embaixadores da Allemanha, Italia e Inglaterra e que todos decidiram confiar á Inglaterra a protecção de todos os subditos europeus. O mesmo jornal diz que o duque de Orleans, que se encontra muito penalisado, partirá immediatamente para Wood Norton onde esperará a ex-rainha D. Amelia.—(*Havas*).

A opinião da imprensa franceza

PARIS, 7, (pelo correio de Badajoz).—Os jornaes continuam a commentar cordealmente a instituição da Republica e esperam que o governo francez não tardará em reconhecel-a e a exprimir as suas sympathias ao novo governo. O *Petit Journal* diz que os centros politicos francezes se occupam do reconhecimento da republica em Portugal e julgam necessario regular a attitude da França pela da Inglaterra seguindo o seu exemplo em razão do caracter intimo das relações d'essa potencia com Portugal.

Outros jornaes commentam e prestam homenagens de sympathia ao ex-rei D. Manuel e a toda a familia real: esperam que com o apoio do exercito, o povo e os chefes do actual movimento saberão estabelece, um regimen liberal solido, capaz de acabar com os antigos abusos que motivaram e justificam a queda da monarchia.—(*Havas*).

O governo hespanhol recebe um telegramma do sr. Theophilo Braga

MADRID, 9, (atrazado)—Diz-se que o governo hespanhol recebeu esta noite do presidente do conselho do governo provisorio da republica portugueza um telegramma participando a proclamação da republica. O telegramma deveria ter soffrido grande atrazo na transmissão pois era datado de ante-hontem.—(*Havas.*)

Segue para Cadiz um couraçado italiano

ROMA, 9, (atrazado).—O marquez Paolucci di Calboli, ministro de Italia em Lisboa, que se encontrava aqui de licença, parte hoje de Forli directamente para Lisboa. O couraçado *Regina Elena* parte para Cadiz.—(*Havas.*)

Moções de sympathia

PARIS, 9 (Serviço especial da *Capital*)—Os conselhos geraes do Aube e dos Pyrenéos Orientaes approvaram moções a favor da Republica Portugueza. O congresso annual do partido radical reunido em Rouen, votou egualmente fraternal sympathia aos republicanos portuguezes.

Dissolução parlamentar

HELSINGFORS, 10 (Serviço especial da *Capital*).—Foi dissolvido o Landtag, devendo realisar-se as novas eleições em 2 de janeiro proximo.

Notificação official do governo provisorio

MADRID, 9. (Atrazado).—O encarregado dos negocios de Portugal em Madrid recebeu esta tarde um telegramma notificando-lhe a proclamação da Republica dando d'elle conhecimento por cortezia ao ministro dos negocios extrangeiros de Hespanha.—(*Havas*).

O ex-tenente Coelho reintegrado no exercito

O Governo Provisorio da Republica resolveu reintegrar no exercito o ex-tenente Coelho, uma das mais bellas figuras da revolta do Porto.

Parece que lhe vae ser dado o commando de caçadores 6.

O padre Benevenuto declara-se republicano

Foi preso em Outeiro Grande, freguezia do concelho de Torres Novas, o padre Benevenuto, que ali explorava a crendice popular. Para esse fim o sr. governador civil de Santarem telegraphou ao administrador de Torres Novas, sr. dr. Santos Motta, que se encarregou da missão com o tenente Ilintzo Ribeiro e algumas praças da Escola Pratica de Cavallaria.

O jesuita Benevenuto, logo que o prenderam, declinou as suas intenções politicas, pois que,—disse,—sempre militara no partido republicano e pediu a bandeira encarnada e verde para n'ella se envolver. Mantida a captura pretendeu fazer discurso á tropa para que o trouxessem á presença do sr. dr. Antonio José d'Almeida, seu correligionario de velha data e então elles veriam como o mandaria em paz. Não lhe valendo rogos e supplicas foi conduzido pela força á cadeia de Torres Novas, ajoelhando e orando de mãos ao alto. Um velho republicano da villa, o sr. José Silva, foi ali descançal-o levando-lhe jornaes republicanos para o padre ler e certificar-se que mal algum havia sido feito aos collegas d'elle nas mesmas condições. A mãe do padre percorreu a villa, pedindo ao administrador para que soltasse o filho, encontrando-se em estado afflictivo.

Hoje seguiu o padre para o governo civil de Santarem acompanhado por soldados de cavallaria. Em Torres Novas existia um collegio de irmãs de Santa Thereza que foi mandado encerrar pelo administrador. As recolhidas acataram a ordem da auctoridade mas ficará uma d'ellas dirigindo um novo collegio secular para o que abandonara a ordem a que pertencia.

Esta tarde foi preso no Monte-pio Geral quando ia levantar dinheiro, um frade disfarçado com trajos femininos.

ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Adhesões e saudações

Foram recebidos, no ministerio do interior, mais os seguintes telegrammas:

MACAU, 11.—A Republica Portugueza foi proclamada hoje solemnemente no Leal Senado de Macau.—Governador.

PONTA DELGADA, 11.—Tenho a honra de cumprimentar e felicitar V. Ex.ª—O presidente da Relação, Mesquita.

NUERNBERGER, 11.—Os democratas de Nuernberger enviam á joven Republica as maiores saudações.—Karl Johannes.

FALLRIVER (ESTADOS UNIDOS), 11.—Viva a Republica! Vivam os heroes redemptores da Patria!—Dr. J. C. de Freitas.

Teem sido numerosos tambem os telegrammas, cartas, officios de saudação e visitas que o sr. governador civil de Lisboa tem recebido.

PORTO, 11, 12,50 t.—O governador civil determinou que dentro de 24 horas fossem encerradas todas as casas de jogo; na Foz já fecharam. A camara de Marco de Canavezes telegraphou ao governador civil declarando adherir á Republica sob condição de continuar na gerencia; o governador respondeu terminantemente dizendo que a Republica não aceitava adhesões condicionaes. Tomou posse a commissão municipal republicana, os vereadores não appareceram. Tomaram posse todas as auctoridades do districto. As adhesões á Republica enviadas para o governo civil são constantes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Bolsa.—Os valores mantiveram-se firmes, não tendo havido alteração nas cotações precedentes. As inscripções conservaram a sua divisa de 39,90 e 40,00, com poucos negocios.

Cambios.—Os cambios firmaram-se tendo apparecido muito papel. Abriram a 43 1/4 comprados e 49 vendidos, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque.....	49 1/4	49
Londres 90 d/v.....	49 3/4	—
Paris cheque.........	579	583
Italia..........	574	582
Madrid, cheque......	89	905
Allemanha, cheque..	238	240
Amsterdam, cheque.	403	406
New-York.........	985	1$000
Rio s/Londres......	18 1/4	—
Libras	4$860	4$890
Agio do ouro ..	7	9

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 64 e 65 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbaria Manoel Carduso

A provincia Republicana

Continuam as manifestações festivas por todo o paiz

MONCORVO, 9.—Foi conferida a posse, da administração d'este concelho, ao administrador, nosso dedicado amigo José Manuel de Campos, sendo recebida esta nomeação com o maior enthusiasmo, e assistindo ao acto as pessoas mais gradas da terra. Em seguida proclamou-se a Republica, com enthusiasmo indescriptivel, na Camara Municipal, sendo hasteada a bandeira republicana ao som da *Portugueza*. Todo o povo se descobriu espontaneamente e a bandeira foi recebida com estridentes salvas de palmas, e numerosos vivas á Republica, á Patria, e ao Governo Provisorio, ao Heroico Povo de Lisboa, ao Exercito, e á Marinha. Da varanda do municipio foram pronunciados brilhantes discursos, pelos srs. dr. José Antonio dos Reis Junior e Antonio Alberto de Carvalho e Castro, e pelo novo administrador que agradeceram ao povo a maneira por que receberam o novo regimen. Em seguida a banda de musica percorreu as ruas, tocando a *Portugueza* acompanhada d'uma numerosa multidão, que saudava a Republica com verdadeiro delirio.

CERTA, 10.—Acaba de tomar posse da administração o cidadão Dr. José Carlos Ehrhardt, administrador interino, tendo sido o acto muito concorrido.

AROUCA, 10—Hontem, pelas 5 horas da tarde, realisou-se n'esta villa uma imponente manifestação, ao hastear-se na camara municipal a nova bandeira da Patria. O sr. dr. Figueiredo Sobrinho pronunciou uma calorosa allocução, terminando por erguer vivas á Republica, á Patria Livre, ao governo provisorio, ao heroico povo de Lisboa, ao exercito, á armada, etc., os quaes foram por todos correspondidos. Em seguida a philarmonica da villa, tocando a *Portugueza* e seguida por grande numero de pessoas, percorreu as principaes ruas tambem levantando e toreaes vivas, ao passo que o estralejar dos foguetes era constante.

Por fim, o sr. dr. Sobrinho proferiu outra allocução, que por todos foi applaudida, assim terminando a imponente manifestação.

MEZÃO FRIO, 10—Tomou posse o novo administrador, dr. Eduardo Almeida antigo republicano, revestindo o acto grande brilhantismo. A ordem é completa e prosegue o enthusiasmo pelo advento da Republica.

ALBERGARIA-A-VELHA, 8.—O partido dissidente Local, adheriu á Republica.

COJA, 10.—Acaba de fundar-se um centro de propaganda republicana adherindo as pessoas mais importantes da villa, sob a presidencia de José Duarte Prauda. Ha grande enthusiasmo.—*Fernandes Costa.*

ESPINHO, 10.—Tomou hoje posse do municipio d'este concelho a commissão municipal republicana. A camara ficou composta pelos seguintes cidadãos: dr. Joaquim Pinto Coelho, medico, presidente; Alfredo de Barroda, professor, vice-presidente; Francisco de Rezende, negociante; Antonio da Silva Cruz, industrial e Francisco Alves Vieira, negociante, vogaes effectivos; e Alberto Delgado, pharmaceutico; Manuel Luis Rodrigues negociante; Manuel Alves Lima, industrial; José Xebregas Junior, negociante e Avelino da Silva Vaz, constructor civil, vogaes substitutos.

A commissão parochial republicana tomará posse, amanhã, da junta de parochia.

Passou, hontem, aqui, com sua familia, a caminho de Lisboa, o novo ministro das Obras Publicas, dr. Antonio Luiz Gomes.

NELLAS, 7.—Depois do recebida a noticia da implantação da Republica pelo sr Arthur Costa, irmão do ministro da justiça, foi a bandeira republicana hasteada na residencia do nosso dedicado correligionario sr. Manuel de Freitas, em frente da estação do caminho de ferro, sendo feita uma calorosa ovação pelos passageiros do comboio n.º 8, ovação correspondida pela enorme multidão que ali se aggromerara á espera de noticias. De tarde chegou um carro com republicanos de Santar, entre os quaes o sr. dr. Diogo Polonio, formando-se um cortejo em direcção á camara municipal, acompanhado pela philarmonica Nellense, executando a *Portugueza*, sendo içada a bandeira nos paços do concelho, queimando-se muitos foguetes e tendo logar uma sessão publica, a que presidiu o sr. dr. Diogo Polonio, pronunciando um eloquente e patriotico discurso o sr. dr. Avelino Paes de Brito. A' noite uma tuna percorreu as ruas, sendo erguidos muitos vivas á Republica, Liberdade, Marinha e Exercito.

Na segunda-feira toma posse o novo administrador do concelho, sr. dr. Avelino Paes de Brito.

GUIMARÃES, 8.—A noticia da proclamação da Republica foi aqui recebida com enthusiasmo não havendo o mais pequeno incidente. Ante hontem percorreram as ruas duas bandas de musica tocando o hymno republicano, muitos populares hasteando bandeiras republicanas levaram em triumpho o capitão de infanteria 20 Antonio Infante por entre calorosos vivas á patria e á Republica portugueza. As sacadas das casas particulares estão engalanadas com bandeiras verde e vermelhas. Hoje ao meio dia, foi tambem aqui proclamado o novo regimen nos Paços do Concelho pelo administrador que, á tarde, tomou posse, dr. Eduardo d'Almeida Junior. Assistiram ao acto as auctoridades civis e militares. No largo fronteiro á Camara, viam se centenares de pessoas que davam vivas, duas bandas de musica, uma força do regimento 20, commandada pelo capitão d'infanteria e sua respectiva banda. D'ali, seguiu o cortejo para o quartel do regimento referido, onde egualmente se fez a proclamação da Republica. Ha completo socego.

Da nova vereação municipal republicana, que deve tomar posse em breve, indigita-se para presidente o sr. Eduardo Almeida, sogro do novo administrador do concelho.

ELVAS, 11.—A commissão municipal republicana toma posse amanhã ás 2 horas da tarde.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Em favor das familias dos heroicos combatentes

Necessidade de canalisar os donativos—Um alvitre sobre a forma de o conseguir

Sr. redactor.—Permitta-me a publicação do alvitre abaixo enunciado.

Impõe-se, n'este momento, reparar as brechas produzidas no corpo social pelo heroico acontecimento da proclamação da Republica Portugueza, glorificando a memoria dos que morreram d'um e d'outro campo, pela assistencia imm diata ás familias d'esses historicos combatentes.

Trata-se do cumprimento de um dever de todos nós portuguezes em recordação d'aquelles que com tanta altivez honraram a nossa Patria. O sentimento publico de adhesão a esta idéa vae-se manifestando com enthusiasmo, e em breve as subscripções attingirão importancias consideraveis. E' necessario e urgente, porém, canalisar todas estas iniciativas fazendo derivar para uma unica entidade social todas as importancias, de forma a imprimir a este serviço a methodisação conveniente. Lembra-nos, attendendo á expontaneidade com que o Vintem Preventivo se manifestou, desde logo, offerecendo os seus soccorros ás familias dos fallecidos, que fosse esta instituição, já conhecida pelos beneficios prestados, a encarregada de organisar os serviços. A cargo das commissões parochiaes e juntas de parochia ficaria a constituição de commissões locaes, que aggregariam a si os cidadãos que quizessem ajudal-os n'esta alevantada obra de solidariedade patriotica. Assim, taes commissões prestariam aos organisadores d'esta assistencia as informações necessarias para uma justa distribuição de soccorros Para as familias dos não residentes em Lisboa, os pedidos de soccorros e a sua satisfação, se faria por intermedio das camaras municipaes e juntas de parochia. Seja, porem, o Vintem Preventivo, ou outra qualquer instituição ou ainda uma grande commissão nacional indicada e presidida pelo sr. Governador Civil, a verdade é que este serviço tem de se methodisar, aliás, daria em resultado deseguäldades que se não coadunariam com a hora presente.

Lisboa, 9 de outubro de 1910.—De v. etc.—*Mauricio da Luz Alves.*

Colyseu dos Recreios

Esta importante e popular casa de espectaculos reabre amanhã as suas portas com um grandioso programma em que tomam parte todas as attracções artisticas que uma grande parte do publico de Lisboa não teve ainda occasião de vêr, pois que o Colyseu fechou tres dias depois de ter inaugurado a epoca de inverno.

Interrompidos dez dias os espectaculos, é como se fôsse amanhã a estreia da companhia, a qual deve receber enthusiasticas manifestações do povo da capital.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

2177	25:000$000
3181	2:000$000

5324...	400$000	3031...	200$000
600...	200$000	3240...	200$000
792...	200$000	3597...	200$000
1690...	200$000	5166...	200$000
1956...	200$000	6666...	200$000
2386...	200$000		

Paquete "Funchal,,

PONTA DELGADA, 10.—Chegou o paquete «Funchal».

OS JESUITAS EM PORTUGAL

Documentando...

Apenas 26 e «o Ceu que faça o resto!»

Mais o seguinte cartão postal acaba de nos ser enviado, do qual pode deprehender-se, sem grande esforço, que alguma coisa, de facto, os reverendos *mesmarros* tramavam de indole a confirmar os boatos de uma projectada *intentona* espalhados durante os ultimos mezes do regimen decahido.

O endereço diz litteralmente:

Ex.ᵐᵒ e R.ᵐᵒ Senhor
Padre Bento José Rodrigues
Rua do Quelhas, 6
Lisboa

Quanto ao teor do cartão postal, que, escusado será frisar, diz menos nas linhas que nas entrelinhas, é o seguinte:

29 9-910

Padre Bento Rodrigues

Cá vamos approximando-nos do termo; os que ouviram a Voz e a seguiram são 26 bem poucos entretanto ha muito boa vontade e o Ceu faça o resto. Entretanto esperavam quem melhor que eu ajudasse o Ceu na sua acção neste campo bem disposto, mas sou eu que de facto amanho a terra e semeio. Peço a V. R.ª que d'ahi ajude como pode com supplicas ao Pae das Graças.

Espero sair do Porto no comboyo das 8 1/2 da noite de sabbado chegando ahi ao domingo de manhã.

Saudades aos collegas e amigos.

Sallustio

Magalhães Lima

«Le Portugal Republicain»

Assim se intitula a brilhante conferencia que o illustre democrata effectuou em Paris, no sabbado passado, nos salões do Café du Globe. Editado n'um bello folheto, foi enviado a todos os jornaes e revistas do mundo. Trabalho brilhante como todos os do grande propagandista e um dos fundadores da Republica Portugueza, *Le Portugal Republicain* servirá, pelo seu texto e pela exposição dos factos, para avigorar o credito da Patria e fortalecer a confiança no novo regimen. As nossas felicitações a Magalhães Lima.

"A CAPITAL" Sahe todos os domingos

Paquetes d'Africa

A S. Thomé chegou, do norte, no dia 4, o paquete *Peninsular*; e, em 8, seguiu d'ali para o sul, o *Malange*.

Tambem em 8 o *Lusitania* seguiu de Moçambique para o sul.

Theatros, Circos e Cinemas

Trindade

Realisa-se amanhã a reabertura d'este theatro com a representação da peça historica de grande successo, original de Marcellino Mesquita, *O Rei Maldito*.

N'esta peça, que o publico tem acolhido sempre com os maiores applausos, é posta em flagrante evidencia a crueldade de D. João III no reinado do qual tanto se poz em evidencia o tribunal da inquisição.

A empreza offerece brevemente uma recita ao auctor d'este magnifico drama.

Apollo

Tambem reabre amanhã com um espectaculo em honra das novas instituições, subindo á scena o «vaudeville» «Major Magnesia».

No Grande Salão Foz e no Salão Rocio, já hoje ha espectaculos, com magnificos programmas.

O Salão Ideal reabrirá amanhã.

Movimento do porto

Braz., R. Pr. e Pac., «Oriana» (do Liv.)	12
Rio Janeiro e Santos, «Tripoli»......	12
Madeira, S. Miguel e Terc. «Insulano»	12
Pará, Man. e Iqu., «Atahualpa» (Liv.)	13
Sout., Vlis. e Hb., «Windhuk» (Af. Or.)	13
Pará e Manaus, «Cuthbert» (da Liv.)	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné».	14
R. G. Sul, Pelot., etc., «S. Urania» (H.)	16
R. Jan., S. e R. Pr. «Ouessant» (Hav.)	16
Havre e Hamb., «Rhaetia» (do Brazil)	17
Brazil e R. Prata, «Amazon» (do Sout.)	17
R. Jan., S. e R. Pr., «Hollandia» (Am.)	17
Pará, Maran., etc., «Amazonense» (Lib.)	17
Afr. Or., «Feldmarschall» (de Hamb.)	17
Vigo, Cherb. e Liv., «Antony» (do P.)	18
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (Brem.)	18
Pará e Man., «Laurence» (do Liverp.)	19
Vigo, Boul., Dover e Amst., «Frisia».	19

16 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

X

—Beato, carola, santarrão! Não tem vergonha!

Ficou positivamente desnorteado, encarou-a, sem a comprehender, e voltou a sentar-se no degrau de azulejo, como o teu em seu banco, esperando pacientemente a conclusão d'aquella phantasia.

Evelina passeiava diante d'elle, compadecida, dando-lhe conselhos maternaes:

—Ao que tu chegaste pobresinho! Tantos vivas déste á Santa Religião que acabaste por te tornar religioso, tu, que, como o medico, eras um jacobino e um atheu.

Bem ainda a comprehender, elle protestou, frouxamente:

—Calumnias do prior, e de... Ia a dizer, o de teu pae, mas suspendeu-se para não a irritar mais.

Ella doeu-se por fim da sua confusão, e foi sentar-se meiga, a seu lado, enlaçando-o, como ao começo.

—Mentiroso, mentiroso, tu não acreditas no milagre!

—Acredito!

—E' falso!

—Já te disse. Ha muita coisa que eu respeito.

—Falas assim para me satisfazeres, agradeço-te; mas se tu acreditasses eras um idiota, e eu nunca mais gostava de ti.

Olhou-a inquieto, crendo-se mystificado, sentindo se um perfeito brinquedo nas suas mãos.

Proseguiu Evelina:

—Se nem eu mesma acredito!

E como elle curvasse a cabeça; vencido, sem sequer tentar comprehender mais, ella assumiu um ar grave e ameigou-o.

Agora comprehendo que tu tinhas razão em não crêr em quanto te diziam certos homens cuja vida consiste em estar n'uma egreja, abusando do Santo nome de Deus!

Disse-o a serio, convencida, e Luiz ficou lisongeado crendo tel-a emancipado com a sua insistente propaganda.

Ella proseguiu, cheia de confusão:

—O homem que tu viste á entrada da gruta, vendendo registos, colhendo esmolas, devia merecer-me duplo respeito, como padre e como pae.

—Sim, é justo.

—Pois bem, elle proprio quebrou toda a fé que n'elle tinha, nas suas ceremonias e nas suas palavras.

—Falas serio?

—Sim.

Confirmava-o a sua grande commoção.

Erguendo-se, apontou ao longe, o sitio da gruta, n'um gesto largo que lembrava ao mesmo tempo uma condemnação e um juramento de garantia de seriedade:

—Foi meu pae quem forjou aquelle milagre.

—Dize tudo!

Ella agora desabafava, sentada a seus pés, prostrada como penitente, no prazer de confessar:

—Eu já te disse que a rainha mandára chamar meu pae, e que elle, desde então, andava mudado.

—Sim. E que antes era muito contra ella...

—Pois bem, a rainha alugou-lhe a nossa casa.

—E tu?

—Ficámos morando na casa do quinteiro, para não nos verem na cidade, e cuidarem que eramos nós quem occupava a casa da frente.

—Mas de que serve á rainha, que tem seus grandes paços?

Duvidou em responder, mas continuou, envergonhada:

—Não t'o devia dizer, mas deves saber tudo, porque estas tramas podem ser funestas a nós ambos, impedindo-nos de realisarmos o nosso grande amor.

—Fala! Fala!

—A rainha quiz a quinta para receber frades, militares, fidalgos, gente da ralé, com que pretende deitar abaixo o governo, e acabar com a liberdade.

Luiz ouvia-o excitado:

—Conta-me tudo o que sabes!

—Empenharam a meu pae muitas joias, para fartarem de comer a malta, para alugarem cavallos e coches.

—E ha muita gente mettida n'isto?

—Tanta que a rainha receiou que o governo o soubesse, e lembrou a meu pae que se desse alguma procissão ou festa de egreja na parochia de Carnaxide, para attrahir gente, e poder passar despercebido a frequencia do seu paço.

—Foi então que teu pae... Comprehendo agora!

—Não querendo dar ao prior d'aqui o rendimento e não convindo á rainha que a romaria se fizesse á Senhora Santa Magdalena, em nome da qual pedio esmolas para a capella... que é esta nossa casa, lembrou-se de fazer apparecer uma imagem que, pela fama de milagrosa, attrahisse para aqui Lisboa em peso.

—E depois?

—Andou pelo campo com o quinteiro que é homem conhecedor d'estes sitios a procurar um posto conveniente; depois foi lá com a preta para o varrer e limpar, e alta noite, com a imagem embrulhada no lenço do rapé, e o quinteiro á frente com o lampeão, a cacadeira e o cão, foi lá pol-a n'um buraquinho da gruta.

—Perdôa que é teu pae. Mas esses homens são capazes de tudo.

Elle proseguia, infatigavel:

—Veiu o quinteiro pôl-o em casa de madrugada, deixou o lampeão, e voltou para a gruta ao lusco fusco, para dar signal a quem passasse, e fazer espalhar a nova.

—Diz-se que duas creanças...

—Que andavam ás amoras, passaram perto, e acudiram ás exclamações de espanto fingidas pelo nosso creado, viram a imagem.

—...O coelho e o cão...

—Só viram o cão, o nosso cachorrito, que nem mesmo é de caça. O coelho que ajoelhou ante a virgem foi inventado, como o milagre, como a imagem...

—E que imagem era essa?

—Uma que lhe empenhára ha tempo o Zabumbaque, um taberneiro lá de baixo, que a roubou a um navio dado á costa.

Sahiu-lhe por uma bagatela; o taberneiro perdeu-a porque nunca pagou juros, e meu pae concertou-a, furou-lhe a cabeça, poz-lhe seu resplendor de prata, lavou-a da lama do rio, deu-lhe nova mão de tinta, e cravou-a n'uma peanha de cruxifixo, para que não a reconhecesse o antigo dono. Mas, ainda assim, já se rosna que a imagem é aquella que veiu ter ao mar...

—Então assim teu pae fica desmascarado!

—Qual. Não nega, e ainda augmentará a fama de santinha, dizendo que ella lhe fugiu de casa para apparecer aos pobresinhos na nova capella que escolheu. De outras imagens se diz coisa parecida, talvez até com o mesmo fundamento... e o pobre do povo acredita em tudo.

—Mas d'esta vez havemos de recebel-o, e ha de deixar de crêr, como tu deixaste!

Levantou-se indignado, e foram lentamente, sob o verde toldo, colhendo flores, falando de amor.

Ella ainda lhe recommendou prudencia, mas, houvesse o que houvesse, não deixariam de se juntar em caso nenhum.

Luiz sahiu, querendo bem á Senhora Apparecida.

Fizera realmente um milagre, o de lhe entregar para sempre aquella formosa rapariga.

XI

Preparavam-se os frades ferozmente para ir assassinar os liberaes.

A intervenção patente da rainha no forjado milagre, pretexto para reuniões que não despertassem suspeitas, fêl-os conhecer o perigo, embora já tardiamente.

Na loja do marceneiro os mais radicaes dos revolucionarios, os liberaes intransigentes que, pela sua inquebrantavel fé, haviam arrastado as tropas á acclamação, censuravam agora ao medico a fraqueza dos primeiros dias, a mal entendida tolerancia com que se haviam deixado minar pelos reaccionarios encapotados de liberaes.

—Ah! Senhor doutor, senhor doutor, dizia desgostoso mestre José Antonio, porque não me deixou vossa senhoria ajustar contas com os frades antes de sahirmos para a rua!

Ainda defendia, porém, o doutor Lacerda a orientação que os puzera á mercê dos parasitas de batina apoiados no Paço:

—Que se diria se começassemos por dividir os portuguezes, quando pretendiamos redimir a patria de todos, para bem de todos?

Mas não se deixava vencer o operario:

—Mas em que são portuguezes aquelles homens sinistros que só fallam do céu, que só a Roma obedecem? Portuguezes, senhor, somos nós outros aquelles que lidamos, e não esses que vem apenas intrigar-nos, illudir-nos, vivendo á custa da nossa boa fé.

Generalisou-se o protesto.

Todo o grupo censurava a fraqueza com que se haviam franqueado as novas instituições aos inimigos da vespera.

(Continua).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — **LISBOA** — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon).** TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de asperesão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Cooperativa de pão A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Pharmacia Homoeopathica COSTA

234, Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonetes Medicinaes

SABONETE DE GLICERINA: E' um dos melhores para conservar a pelle, fina e assetinada.

Preço por sabonete, 120 réis

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIV-LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente!

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 240 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atraso no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,
José Silverio da Silva Rego.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO). LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA—86 a 90

Bicycletes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 4, 1.º, nicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 104—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 12 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2295 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

COMO SE PREPAROU A REVOLUÇÃO

A "Capital" entrevista João Chagas

A narrativa do grande publicista dá pormenores ineditos sobre a organisação do movimento

Logo que a bandeira republicana tremulou victoriosa nos edificios publicos de Lisboa pensou-se, na imprensa periodica, em fazer a historia do movimento. As primeiras horas de tregua mal tinham permittido registar os actos de heroismo praticados durante a revolução; e de entre a confusão natural d'esse momento unico, excepcional, da vida portugueza, surgiam incidentes varios, episodios curiosos, figuras de destaque que era necessario ligar estreitamente, agrupar com methodo, para que a historia não soffresse na sua conjectura de absoluta imparcialidade.

Já se disse nos jornaes como e quando se trocaram os primeiros tiros entre revoltosos e as forças fieis ao governo monarchico; já se descreveu com mais ou menos fidelidade a intervenção das forças de marinha, infanteria 16 e artilheria 1 n'essa marcha gloriosa do povo portuguez para a Republica: já se accentuou o papel dominante que Machado dos Santos e outros officiaes exerceram no periodo de embate sangrento. O pouco de historia que está feito pormenorisa as *étapes* do triumpho a partir da madrugada de 4 do corrente. Resta falar da organisação revolucionaria que as precederam, d'esse gigantesco trabalho de preparação, que constituindo, como é logico, segredo de conspiradores, pouca gente, mesmo muito pouca gente, conhecia.

E' esse relato que *A Capital* vae tentar fazer hoje, com o cuidado que merece uma narrativa de tal natureza e com a reserva que o auctor do artigo naturalmente se impõe, convencido como está de que a vertigem da actividade jornalistica atraiçoa muitas vezes a memoria a mais segura e contribue para erros que nem sempre se corrigem facilmente. De resto—e isso póde ficar desde já nitidamente expresso—qualquer falha que a narrativa porventura contenha, attribuam-n'a immediatamente os leitores á insufficiencia de quem a reproduziu no papel e não ao alto espirito de revolucionario que a confiou á *reportage*.

João Chagas

O «comité» executivo creado em 1908

Foi João Chagas quem hoje de manhã consentiu amavelmente em fornecer-nos os elementos para este artigo. O grande jornalista soffre n'este momento as consequencias da sua acção decisiva na revolução. Está aphono, incommodam-n'o dôres gastricas insupportaveis e é bem junto do seu leito de enfermo que o ouvimos contar com a clareza e a precisão d'um organisador de um tempo methodico e energico, a historia da revolta que nos conduziu á Republica. Ouçamol-o:

—No congresso republicano reunido em 1908 em Setubal, propuz a nomeação d'um organismo incumbido de, junto do Directorio do partido, proceder aos trabalhos de preparação revolucionaria. Esse organismo, que, findo o congresso, o directorio nomeou, era formado por Candido dos Reis, Affonso Costa e eu, e tomou o nome de «*Comité executivo de Lisboa*. Uma vez constituido, procurou dar a esses trabalhos um caracter absolutamente pratico e passar em revista, digamos assim, os elementos com que era possivel contar para o momento opportuno.

«No primeiro semestre de 1908 fizemos um inquerito minucioso ás forças militares para avaliar do estado da ideia republicana dentro dos quarteis e dos navios de guerra. Necessitavamos, como bem comprehende, ter uma noção nitida e clara da situação, para conseguir com confiança na propaganda da revolta. Esse inquerito resumi-o n'um relatorio que apresentámos ao Directorio do partido e cujos topicos é interessante fixar. Antes de mais nada devo dizer-lhe que se notava por essa occasião no exercito uma certa acalmia, uma tal ou qual espectativa, que embaraçava o proseguimento dos nossos trabalhos. O ministerio Ferreira do Amaral lançara no espirito de muitos officiaes a ideia de que a monarchia ia variar de processos e que era provavel e possivel a entrada do regimen n'um caminho de regeneração patriotica. Esperava-se, esperavam elles, os espiritos hesitantes, que um governo honrado puzesse termo á serie de crimes commettidos desde longa data e não houvesse necessidade de mudar de instituições para obter, para a vida nacional, a paz e a felicidade que todos ambicionavam.

«No emtanto, a ideia republicana contava adeptos em todos os corpos da capital e em muitos das provincias. No grupo de Queluz, que a monarchia suppunha ser um dos seus fortes esteios, havia officiaes decididos á revolta. Caçadores 5 e caçadores 2 estavam bem minados pela ideia republicana. Artilheria e o estado-maior, em summa: o campo entrincheirado, representavam muitos officiaes francamente democratas, que só aguardavam ensejo propicio de se manifestarem.

E se nos officiaes a semente fructificára lindamente, nos sargentos, nos cabos e nos soldados a expansão do ideal assumira proporções extraordinarias. Apenas os corpos de cavallaria se mostravam refractarios á boa doutrina, conservando um respeito idolatra pela reacção, que só difficilmente se poderia remover. Mas, repito; ainda n'esses tinhamos elementos de confiança.

Candido dos Reis vae á provincia

«Na armada escuso dizer-lhe que, mais do que no exercito de terra, encontravamos dedicações sincerissimas, verdadeiros heroes dispostos a tudo para a victoria da Republica. Acode-me o nome d'um official, o tenente João Carlos da Maia, que sendo immediato da *Limpopo*, empregada no serviço de fiscalisação de pesca nas costas do Portugal, combinara commigo telegrapher-me de todos os pontos onde o navio ia tocando, para eu o poder prevenir a tempo do dia marcado para a revolução. E outros... Mas não percamos por agora o fio da historia.

«Concluido o inquerito ás forças militares e sendo resolvido, apesar da acalmia a que já me referi, levar por deante a propaganda agitadora, passámos o primeiro semestre de 1910 n'outros trabalhos de preparação e em junho d'este anno, Candido dos Reis e eu—visto que Affonso Costa se afastara da capital por motivos de doença—demos novo impulso á organisação já então em actividade. Subira ao poder o ministerio Teixeira de Sousa e esse facto, longe de nos provocar pensamentos de tregua, intensificava-nos a acção revolucionaria, convencidos de que o pseudo-liberalismo do governo regenerador não contrariava antes favorecia essa mesma acção.

«Foi quando, em boa verdade, entrámos a fundo na *materia*. A propaganda do lado do elemento militar tomou aspecto differente, n'uma *poussée* energica e decidida; a Associação Carbonaria Portugueza alargou a esphera da sua intervenção junto dos grupos de revolucionarios civis; o Directorio do partido republicano fez compras avultadas de armamento; emfim, constatámos com satisfação que por toda a parte appareciam elementos de combate em numero sufficiente para dar o golpe certeiro na monarchia. Ao mesmo passo que Lisboa assim se preparava para a revolução, creavam-se duas juntas para a provincia: a de Traz-os-Montes e Beiras e a do Centro. Cada uma d'estas juntas subdividia-se em *comités* presididos por correligionarios dedicadissimos até á abnegação. Por exemplo: em Lamego, José Mendes Guerreiro; em Chaves, Antonio Granjo; em Villa Real, Adelino Samardan; Moimenta da Beira, José de Castro; Coimbra, Malva do Valle e Fernandes Costa... E tantos outros que deram o melhor do seu esforço para o triumpho decisivo da causa.

«Em certa altura, Candido dos Reis foi percorrer a provincia para avaliar com segurança da situação creada pela organisação revolucionaria. Acompanhou-o n'essa missão um official de caçadores Pires Pereira. E no regresso, a sua impressão era tão favoravel ao desenlace feliz do movimento, que nos propuzemos desde logo apressal-o e sahir á rua dentro de breve espaço de tempo. Ninguem duvidava do exito. Tudo corria ás mil maravilhas. Os elementos revolucionarios manifestavam um ardor que era impossivel conter. Todos trabalhavam com um afan que só avalia quem collaborou efficazmente n'essa preparação.

A 15 de julho dá-se um addiamento

«Entre os nomes que posso citar como dos mais activos na conquista de adeptos á causa revolucionaria, contam-se os de Machado dos Santos, engenheiro Silva, Martins Cardoso, Simões Raposo e o pharmaceutico Abrantes. Formou-se n'essa occasião um *comité* de resistencia por iniciativa da Maçonaria, *comité* que auxiliou a organisação da revolta com a propaganda feita na classe civil, e a seguir constituiu-se um outro *comité* mas só de militares, composto dos officiaes de artilheria Ramos da Costa e Palla e do official da armada Fontes Pereira de Mello. Um e outro organismo procurando incessantemente augmentar o numero de elementos de combate, alcançaram nos primeiros passos dados tal exito que fixámos uma data para o inicio da revolução: 15 de julho.

«Chegado o momento, porém, soube-se com alvoroço que o segredo dos conspiradores fôra descoberto e as auctoridades militares iam tomar providencias para impedir que a revolução estalasse. Esse alvoroço traduziu-se n'uma tal ou qual dispersão de elementos que foi necessario agrupar de novo e alentar com decisão para que não falhasse qualquer outra tentativa. Proseguimos na propaganda a mais intensa. Multiplicaram-se as reuniões de officiaes em diversos pontos—na redacção das *Cartas Politicas*, no Arco do Bandeira, juntaram-se por vezes vinte e mais representantes da guarnição de Lisboa—fez-se outra compra de armamento e aproveitando-se a energia d'um nucleo de militares que desde o começo haviam mantido a mais completa adhesão á Republica, produziu-se um trabalho galopante que fatalmente devia aluir com rapidez as instituições monarchicas.

«A primeira quinzena de agosto foi empregada n'essa corrida veloz para a revolução. E tão bem e tão utilmente ou proficuamente se trabalhou, que tornámos a fixar data para o desenrolar do movimento: a noite de 19 para 20 d'esse mez. E fixámol-a, porque, segundo a opinião dos officiaes de marinha que nos acompanhavam, era a noite em que a bordo do *D. Carlos* se dava um concurso de circumstancias absolutamente vantajoso para a revolta. N'essa noite tudo concorreria para que a victoria fosse alcançada sem grandes difficuldades.

«Comtudo, á ultima hora, alguem denunciou o movimento ao chefe do gabinete regenerador. E succedeu o que todos sabem: ordem aos navios de guerra para sahirem a barra, prevenções nos quarteis, a policia vigiando rigorosamente a cidade, etc. O Teixeira de Sousa teve perfeito e minucioso conhecimento do *complot* e informaram-n'o com verdade do caracter que o revestia. Mas, para não desmentir os boatos postos em circulação de que o governo contava n'esse momento com um falso apoio dos republicanos, calou-se e habilmente attribuiu as medidas de rigor que tomára á necessidade de suffocar uma *intentona* reaccionaria. Demais sabia elle quem conspirava contra as instituições...

Parada de revoltosos antes da revolução

«Falhando a segunda tentativa pelo afastamento dos barcos de guerra, um grupo de officiaes novos, ardentes, impetuosos, decidiu tomar a iniciativa d'outros trabalhos de propaganda, secundando a resolução do *comité* executivo de Lisboa que addiara o movimento para logo que os navios regressassem ao Tejo. Esses officiaes, Helder Ribeiro, Americo Olavo, Aragão e Mello, José Ricardo Cabral, José Valdez e Carvalhal Correia Henriques, fizeram em dias apenas uma obra esplendida junto dos seus camaradas do exercito e da armada. Ao mesmo tempo, Miguel Bombarda assumia a direcção dos trabalhos emprehendidos pela classe civil e especialmente pelo *comité* de resistencia derivado da Maçonaria.

«A agitação dos revoltosos attingira uma intensidade incalculavel. Regressando os barcos de guerra ao Tejo em fins de setembro, os marinheiros davam signaes de impaciencia, queriam a todo o transe sahir para a rua a proclamar a Republica. Os officiaes do exercito de terra tambem estavam preparados para o effeito. Como alguns d'elles duvidassem das affirmações do *comité* executivo do que entre os soldados dos regimentos da guarnição a ideia republicana conquistara centenas de adeptos fez-se diversas paradas curiosas d'esses elementos revolucionarios. Uma d'ellas, no Rocio, em noite de musica... Por deante de quatro officiaes de determinado regimento de infanteria desfilaram uns cento e tantos dos seus subordinados fazendo a continencia de modo especial. Isso convenceu-nos immediatamente da extensão do *complot*.

«Os elementos da classe civil prodigalisavam-se egualmente em reuniões, em conciliabulos secretos, onde a palavra Revolução animava todos os assistentes e impellia-os ao sacrificio da propria vida. A atmosphera carregava-se dia a dia e de tal maneira que já ninguem pensava em addiar o movimento nem em demorar-lhe a marcha fulgurante. Era absolutamente necessario abrir a valvula porque de contrario a explosão inevitavel redundaria em prejuizo dos que com tanto amor e tanta coragem haviam preparado a emancipação da nacionalidade. Candido dos Reis e Miguel Bombarda sustentavam-se corajosamente na brecha e a qualquer d'elles se deve uma parte importante do triumpho. Das provincias vinham noticias calorosas que demonstravam a anciedade dos nossos correligionarios pelo rebentar da revolta. Era necessario fixar uma data, apressar custasse o que custasse o advento do novo regimen. O balanço dado pelo *comité* executivo ás forças de que o partido republicano dispunha garantia-nos a certeza da victoria.

A ultima reunião dos organisadores

«Tudo concorria para que o começo do mez de outubro fosse assignalado pela realisação d'um sonho ardente de tantos annos. O assassinio de Miguel Bombarda e a noticia de que alguns vasos de guerra iam deixar o Tejo forçaram os revolucionarios a proceder sem delongas. Aprazou-se uma reunião magna dos organisadores do movimento para a noite de 3, n'um terceiro andar da rua da Esperança. N'essa casa, n'uma sala onde só cabiam á vontade dez pessoas, juntaram-se cerca de cincoenta em volta d'uma mesa e d'um candieiro de petroleo. Ali estiveram, que me recorde: Candido dos Reis, Affonso Costa, José Relvas, Eusebio Leão, Innocencio Camacho, José Barbosa, Antonio José d'Almeida, eu, representantes da armada e de todos os corpos da guarnição da capital.

«Examinou-se a situação. Tinhamos absolutamente por nós elementos de lanceiros 2, cavallaria 4, caçadores 2, infanteria 2, artilheria 1, infanteria 5 e caçadores 5. De infanteria 16 comparecera á reunião apenas um alferes e havia duvidas sobre se o regimento podia entrar desde logo no movimento. Infanteria 1 não adheria, mas tambem não contrariava a acção conjuncta dos militares e do povo. N'essa reunião, Helder Ribeiro apresentou um plano que foi discutido com cautella. Outros officiaes, entre os quaes o 1.º tenente Parreira, evidenciavam uma coragem e uma nobreza de sentimentos que não é demasiado salientar. Dentro da sala, abafava-se... Isso não impedia, entretanto, que todos nós nos mantivessemos n'um estado de espirito que removia mentalmente quaesquer obstaculos que surgissem ante o projecto da revolta.

«A reunião, tendo começado ás 8, acabou ás 11 e meia, dando-se os officiaes presentes *rendez-vous* na rua do Livramento, depois de se fardarem convenientemente. O movimento seria iniciado á 1 da madrugada, com uma salva de 31 tiros dada pelos navios de guerra fundeados no Tejo. O Directorio e os outros elementos de organisação escolheram para quartel general o estabelecimento de banhos do largo de S. Paulo, d'onde uma vez começada a revolta sahiriam para Alcantara e ao encontro do monarcha, eu, José Relvas e Affonso Costa. Tencionavamos, n'essa altura, pegar em D. Manuel e mettel-o a bordo d'um navio. Dissolvida a reunião effectuada no terceiro andar da rua da Esperança, os militares seguiram o seu destino, previamente marcado e os organisadores da revolta encaminharam-se para esse estabelecimento de banhos a que já me referi.

O estabelecimento de banhos de S. Paulo

«Ahi juntaram-se, além das pessoas que enumerei: o dono da casa, Pessoa, Celestino Steffanina, que trabalhou como poucos; Ricardo Durão e Manuel Duarte, de Alpiarça; engenheiro Silva, Malva do Valle, Marinha de Campos, Alfredo Leal, Simões Raposo, Soares Guedes, etc. Soares Guedes e o dono da casa tinham-se incumbido de arranjar os barcos necessarios para o embarque dos officiaes e forças de marinha nos caes do Gaz e da Viscondessa.

Esperando anciosos o signal combinado

«Não se descreve a agitação moral que a todos nos dominou durante essa longa hora em que esperámos que os navios fundeados no Tejo dessem o signal para o começo da revolta. Ao soar a 1 da madrugada, nada se percebendo, vindo do exterior, que nos indicasse o cumprimento do que momentos antes fôra determinado, a anciedade recrudesceu. Vinte minutos depois, ouviamos apenas tres tiros de peça; a seguir alguns tiros isolados que muito pouco podiam significar para a satisfação do nosso espirito.

«Affonso Costa e Malva do Valle metteram-se n'um automovel e seguiram para Alcantara: eu e José Relvas tomámos d'ahi a pouco o mesmo destino. Como vê, os factos succediam-se por modo a fazer desesperar os mais optimistas. Nada ou quasi nada do que fôra combinado se produzia. E até o primeiro regimento a sahir á rua era exactamente aquelle com que menos se contava. O que se passou da 1 e 20 da madrugada até á manhã da proclamação da Republica, já é mais ou menos do dominio dos leitores de jornaes. Escuso repetil-o.

«Devo, porem, accentuar uma cousa verdadeiramente justa. Muitos officiaes que estavam compromettidos comnosco não sahiram á rua logo nos primeiros instantes de revolta porque ao entrarem nos quarteis na noite de 3 do corrente, depararam com uma situação que lhes embaraçou os movimentos. Contavam ter apenas que defrontar-se, em cada regimento, com o maximo dois dos seus camaradas, os de serviço normal, e afinal, em virtude da ordem de prevenção dada pouco antes, tinham-n'os todos elles a postos e aguerridos. A sua attitude, em vista d'esse facto inesperado, soffria naturalmente uma certa modificação. Não favoreceram, portanto, o movimento? Favoreceram-n'o sim, porque emquanto os outros se batiam heroicamente contra as forças fieis, elles, pela sua inacção, pela sua neutralidade, ajudavam indirectamente os triumphadores da revolta.»

O grande publicista finalisa a sua interessantissima narrativa, registando o papel importante que dois officiaes de marinha e um paisano desempenharam no movimento. Referimo-nos ao 1.º tenente Stockler, que estando na escola de marinheiros de Faro acudiu logo a Lisboa e conquistou Valle do Zebro; a João Carlos da Maia que veiu de Leixões para o mais acceso da refrega; e a Joaquim Augusto Pinto Lima, que, quer entre a classe civil quer entre a classe militar, fez uma propaganda revolucionaria digna de menção especial.

De sua pessoa, João Chagas não diz uma palavra. Mas di-l'o *A Capital*, inspirada n'um proposito de justissima homenagem ao revolucionario por excellencia, ao batalhador de tantos annos, ao verdadeiro republicano e o mais persistente e arrojado combatente pela causa:—João Chagas deu á revolução o maior impulso que ella experimentou.

Jorge de Abreu.

Crise d'abundancia...

—Desta vez somos os ultimos...

—Então, menina, elles são mais que as mães...

Ministro das finanças

Tomou hoje posse da pasta das finanças, pelas 11 horas do dia, o novo ministro sr. José Relvas, que deu entrada na respectiva secretaria, acompanhado pelo sr. Innocencio Camacho. O sr. José Relvas foi muito cumprimentado pelos funccionarios do ministerio, aos quaes disse que os trabalhos das varias repartições começarão ás 10 horas da manhã e durarão até ás 4 da tarde, declarando que lá estaria diariamente durante esse tempo.

CARREIRAS DO LLOYD

Chegada do "Minas Geraes"

Deve entrar amanhã de manhã no nosso porto o paquete *Minas Geraes*, do Lloyd Brazileiro, que vem inaugurar as carreiras da mesma empreza de navegação entre o Rio de Janeiro e Portugal.

LAGRIMAS DE CROCODILO

Chora-as no Limoeiro o padre Benevenuto

Escreve ao sr. ministro do «reino» e lamenta-se de não ter appetite nem dinheiro

O padre Benevenuto, o ascoroso pamphletario do «Petardo» e das «Folhas soltas», está isolado n'um quarto do grupo C., a fim de que os outros presos lhe não façam mal.

Logo que chegou ao Limoeiro, pediu para fallar ao telephone com o ministro do *reino*.

Foi-lhe dito que isso já não existia, que agora havia ministro do interior.

—Pois, sim, mas quero fallar ao dr. Antonio José d'Almeida.

Não lhe foi permittido, devido ao regulamento da casa. Então, pediu para escrever. Foi concedido, encheu um caderno de papel.

Depois lamentou sua mãe, que era muito velha, e começou a chorar.

Como lhe notassem o seu mau procedimento e o esclarecessem de que tendo desacatado as leis do Estado e entrado em lucta contra ellas, agora havia de soffrer as consequencias, calou-se e foi para a cella, onde se conservou chorando e exclamando: Ai Jesus!

Esta tarde escreveu ao director Sanches Miranda, dizendo que não tem appetite, que está muito fraco, que precisava chamar o medico e que pedia licença para tomar um ovo cru, com vinho. Foi concedido, e prevenido o medico.

Aos *reporters* que lhe pediram para fallar, mandou dizer:

«Bastava serem meus collegas (!) da imprensa para lhes dar todas as attenções. Mas perdoem. Estou fraco, abatido, não posso fallar. Desde segunda feira que só comi dois ovos. Os meus collegas que me perdoem. Tenham dó d'um infeliz.»

E lá continua a chorar lagrimas de crocodilo, lamentando-se de não ter roupa nem dinheiro.

A sua situação é a do preso politico.

O ESTREBUCHAR DA REACÇÃO

Ordens religiosas

Em Campolide

Visita do ministro da justiça — Remoção do cofre para o Banco de Portugal

No antigo coio de Campolide continua reinando o maior socego, não apparecendo nem sombra de jesuitas e sendo o local muito visitado, principalmente por senhoras. Cerca das 10 horas da manhã, o sr. dr. Affonso Costa, ministro da justiça, dirigiu-se para ali, acompanhado do seu secretario, sendo recebido com as devidas honras pela força de marinha que faz a vigilancia, sob o commando do 2.º tenente Sanches e pelo alferes de infantaria 16 Celestino Soares. O sr. dr. Affonso Costa percorreu todo o edificio, cêrca e entrada para as minas. Terminada a visita, sem que nada de extraordinario tivesse occorrido, retirou d'ali.

A's 11 horas da manhã, chegou uma galera conduzindo 12 bombeiros, comparecendo pouco depois o sr. Emygdio Lino da Silva, 1.º commandante dos bombeiros, acompanhado dos srs. Carvalho e Rebello, chefes de divisão e de secção, respectivamente, que ali foram examinar todo o edificio, não havendo recanto que não fosse visto. D'esse exame nada resultou. Junto do edificio existe uma porta e ao lado d'esta uma especie de muro coberto com chapas de zinco, o qual, segundo parece, dava passagem a uma das taes minas. Os bombeiros, com grande risco, trataram de retirar as chapas, mas nada encontraram digno de nota. O 1.º commandante e demais pessoal retiraram pelas 3 horas.

Terminada a visita do sr. dr. Affonso Costa, os officiaes que ali estão passaram nova revista ao collegio e quando chegaram á casa onde estava o cofre encontraram junto d'elle os seguintes objectos: 1 pé de cabra, 1 martello, 1 chave ingleza e 5 escopros, tendo o cofre vestigios de arrombamento e os signaes quasi todos em decifração. Bastante admirados, trataram de indagar quem seriam os gatunos, nada apurando, tendo porém sido presos dois individuos que andavam fardados de artilheiros e que se provou não o serem.

A's 3 horas da tarde o cofre foi removido para o Banco de Portugal n'uma carroça, escoltado por uma força de lanceiros 2 sob o commando d'um 2.º sargento, depois de sellado pelos srs. dr. Bernardo Meyrelles Leite, juiz em Almada, Antonio Santos e Manuel Moreira Guedes.

No collegio, n'uma dispensa, foram encontrados uns 200 presuntos e cabazes com chouriços e ovos e na cêrca 5 bonitas vaccas leiteiras. No largo fronteiro ao edificio vêem-se algumas barricas de enxofre e alcatrão.

Nos "coios" do Porto

Os padres tentam sonegar os haveres—E' visitado o convento de Villar

O juiz Leotte, delegado Alpoim e escrivão Gaspar, estão fazendo o arrolamento da casa e capella da Boa Vista, no Porto, tendo-se averiguado que parte dos haveres d'aquelles, tinham sido transportados para uma casa contigua que confina com uma escola.

O juiz pediu ao governador civil, que estendesse o arrolamento até lá.

O governador civil, o secretario geral e o commissario geral da policia foram ás Salesias, de Villar, em Gaya, para receberem informações, conforme manda o decreto sobre congregações.

Ficaram de apresental-as brevemente, e, agradeceram penhoradas as maneiras delicadas dos funccionarios.

Os comboios das linhas do Minho e Douro teem levado carruagens cheias de irmãs de caridade.

Recolhidas do Bom Pastor

Estão 56, bem installadas, no Aljube

N'uma sala bem arejada e com todas as commodidades compativeis com a sua situação, estão no Aljube, perfeitamente isoladas das reclusas, 56 raparigas de 12 até 35 annos, que estavam no asylo do Bom Pastor. Esperam que suas familias as reclamem, e em caso contrario, o governo dar-lhes-ha destino. Estão alegres, cantam e riem despreoccupadamente

Exportando as monjas

No "Ortega" seguem irmãs portuguezas e inglezas

No *Ortega*, seguiram hoje para La Palisse, as irmãs da caridade portuguezas: M. A. Teixeira, G. Santos, Rosa Cunha, Helena Pereira, Candida Martinha, M. da Silva Fonseca, Maria Augusta Ribão, Rosa Borges, Isabel Conceição, Margarida Silva, Carmelita de Jesus, Virginia Pombeiro, Marianna Silva; as francezas Eugenia Barbey, P. Chancerelle e Marie Bozon; e para Liverpool, as inglezas W-baughan,

CARTAZ D'«A CAPITAL»

duas irmãs Cochrane, Murphy e Clayton.

Estas irmãs estavam na sala do risco do Arsenal.

O levantar da feira

Em Guimarães o exodo da padralhada é completo

GUIMARÃES, 11.—As dorothéas, jesuitas, freiras de diversos conventos e as protectoras das casas religiosas teem abandonado as suas residencias, fugindo para differentes terras. Hoje, no coio de Santa Luzia, faz-se leilão de tudo quanto ali existia, aproveitando os masmarros a opportunidade para embolsarem esses cobres, antes da auctoridade tomar conta de tudo. Todos os objectos foram vendidos ao desbarato, no meio de um côro lamentoso de beatas, que, em choros, carpiam a ausencia dos *santos varões*. Chegaram a vender-se leitos completos a 1$000 réis e cascos de vinho, vasilha e liquido, por 8$000 e 9$600 réis.

Proximo da cosinha via-se grande numero de aves mortas e já depennadas preparadas naturalmente para restaurarem as forças dos masmarros durante a viagem que iam emprehender.

Em Coimbra procede-se ao arrolamento dos bens dos collegios religiosos

COIMBRA, 11.—O sr. dr. Fernandes Costa, governador civil d'este districto, anda procedendo ao arrolamento dos bens nos varios collegios religiosos d'esta cidade e nos conventos de Santa Clara e Santa Thereza. O nosso amigo Diamantino Ferreira, director e proprietario do Collegio Mondego, offereceu a sua casa áquelle magistrado para recolher as comunidas dos diversos collegios, emquanto não são requisitadas pelas familias.

ALMEIRIM, 11.—Passaram aqui no domingo dois rapazes de Santarem que tentaram entrar na quinta da sr.ª condessa da Junqueira a pretexto de que ali existem jesuitas. Foi o sufficiente para que aquella senhora pedisse providencias sendo immediatamente requisitada uma força de caçadores que chegou hontem, sob o commando de um 1.º cabo. Não havia razões para tanto susto pois ninguem ignora que aquella senhora, apesar de nossa adversaria politica intransigente, nunca mostrou tendencias religiosas e, alem d'isso, devido á sua philantropia é aqui muito respeitada e querida.

João Luzo

Acha-se em Lisboa, recemchegado do Rio de Janeiro, este nosso amigo e brilhante jornalista, redactor do *Jornal do Commercio*, da capital brasileira.

Marechal Hermes da Fonseca

A mensagem de saudação que as Juntas de Parochia tencionavam entregar-lhe

Na mensagem de saudação que as Juntas de Parochia tencionavam entregar ao marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito do Brazil, entrega que não chegou a effectuar-se pelos motivos que são de publico dominio, affirmava-se não representar, a manifestação das referidas juntas, um acto de simples cumprimento de dever, correspondendo, antes, á expressão de um sentimento civico, visto que no homenageado viam não só o cidadão modelar elevado pelo voto de uma grande democracia á primeira magistratura do seu paiz, mas ainda a nobre nação prolongamento da que lhe foi berço e que pelo influxo magico da liberdade, pelo poder soberano do trabalho e pelo genio e esforço de seus filhos, ascende a culminancias que causaram em breve o assombro do mundo. Saudar o Brazil é, para portuguezes, um desvanecimento, porque, na grandeza d'esse privilegiado paiz podem rever as glorias do seu passado, e nos exemplos do seu progresso haurir as esperanças do futuro. Terminava a saudação por affirmar que na pessoa do marechal Hermes da Fonseca as Juntas de Parochia de Lisboa viam o representante de uma grande idéa e de um grande povo que por egual lhes eram queridos.

FUNERAES NACIONAES

Candido Reis e Miguel Bombarda

O funeral é definitivamente no dia 16

Sobre o feretro do vice-almirante Reis, foi hoje deposta uma corôa, confeccionada com flores artificiaes, tendo nas fitas, verde e encarnada, envolta em crepes, a seguinte dedicatoria:

«Ao almirante Candido Reis, a guarnição do cruzador *Adamastor*.»

Como *A Capital* foi a primeira a noticiar, o funeral é no dia 16 e não no dia 15, como hoje se propalou.

A's escolas de Lisboa

Convido todas as creanças das escolas que saibam o cantico escolar «A Sementeira» a reunirem-se amanhã, 13, á 1 hora da tarde, no Coliseu dos Recreios, afim de fazer o ensaio geral para o côro que deve ser entoado no proximo domingo, á passagem do cortejo em homenagem aos illustres cidadãos vice-almirante Carlos Candido dos Reis e do lente da Escola Medica, dr. Miguel Bombarda. — *Julio Cardona*.

Tuna Academica de Lisboa

Sob a regencia dos maestros Wenceslau Pinto e Pavia de Magalhães teem continuado os ensaios das marchas funebres que serão executadas nos funeraes dos saudosos dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido Reis.

A direcção da Tuna, convida os socios executantes e protectores a comparecerem amanhã, ás 11 horas e meia da manhã, e hoje ás 8 horas da noite na séde, com os seus instrumentos. Todos os estudantes, embora não socios, pódem assistir ao ensaio.

Saudações do extrangeiro

Dirigidas ao Governo Provisorio

BARCELONA, 11.—A minoria republicana da esquerda catalã da Deputação provincial de Barcelona sauda com verdadeiro enthusiasmo a nova Republica Portugueza, na certeza de que a sua implantação significará a ordem, o respeito, a liberdade e o bem estar do nobre povo portuguez que tão alto exemplo de patriotismo acaba de offerecer ao mundo com a sua arrogante e bella attitude.—*Pinguiquir, Cubern, Mico, Roig Armengol, Coderch, Tona Xiberta, Serra Constanso, Millan, Sunol, Agustin Noguês*.

FERROL, 11.—A maioria d'este *ayuntamiento* constituida por membros da conjuncção republicana-socialista sauda effusivamente V. Ex.ª, o novo governo, campeões illustres da causa republicana, enviando-lhes os mais enthusiasticos parabens pelo brilhante triumpho alcançado que inaugurará para essa nobre nação irmã uma era venturosa de liberdade e progresso.—*Antonio Guerrero, Bello Torrente, Castro Quintella Lopes Varella, Maximiano Rodriguez, Frederico Perez Costa, Cercido Martinez, Pita Cortes, Lopez Gonzalez*.

IRUN, 8. — A minoria republicana do *Ayuntamiento* sauda o povo portuguez e felicita-o pela installação do novo regimen, base do seu futuro engrandecimento moral e material.—Irureta Goyena, Bellido, Rodriguez, Berastequi, Echegoyan, Fuertes e Idorreta.

ALFARO, 8.—Os correligionarios politicos d'esta felicitam-no saudando o novo ministerio pelo advento da Republica na nação irmã. — Gonçalez Grasa, Martinez Latorre.

SAN SEBASTIAN, 8. — O partido republicano de San Sebastian, cheio de immensa alegria e grande inveja, envia um effusivo abraço ao valente povo portuguez, ao exercito e á marinha, verdadeiramente patriotas.—A Junta Directoria.

BARCELONA, 8. — O Ateneu Radical do 5.º districto acclamou com enthusiasmo a joven Republica Portugueza. Viva a Republica Portugueza!—A Junta.

CARMONA, 9—Os republicanos da União Carmonense saudam os heroicos irmãos, felicitando-os pela implantação da Republica, desejando a sua consolidação.—*Jimenez Bruno*.

BILBAU, 11—O Centro de colligação democratica d'Arenas, em comicio realisado no dia 9, resolveu saudar os valentes irmãos pelo triumpho dos seus ideaes. Viva a Republica!—*A direcção*.

VALENCIA, 7—O Centro Republicano do partido radical, da Rua Libreras, sauda a nobre nação irmã que soube emancipar-se da tyrannia.—*Tatay*.

SARAGOÇA, 11—A minoria republicana da deputação provincial de Saragoça, reunida em primeira sessão, felicita o povo portuguez pela mudança de regimen, esperança da prosperidade nacional. — *Arroyo, Lazaro, Franco, Romeo, Lyarbe, Andris, Isabel, Gil*.

SEVILHA, 8—O Centro Republicano Federal felicita-o pela proclamação da Republica.—*Munoz Vale*.

MAHON, 8—A Juventude Republicana de Mahon, felicita com enthusiasmo o valente povo portuguez, desejando as prosperidades do novo regimen.—*Manuel presidente*.

A familia proscripta

O «Victoria and Albert» ao encontro dos fugitivos

LONDRES, 12. — Um telegramma de Gibraltar, para a agencia *Reuter* diz constar ali que o rei Jorge ordenou que o *yacht* real *Victoria and Albert* fosse a Gibraltar embarcar o sr. D. Manuel e D. Amelia. *(Havas)*.

BERLIM, 8.—A fuga de D. Manuel e da familia real privou a causa dynastica da sympathia dos jornaes conservadores allemães. O *Post* resumindo a impressão dos centros conservadores, escreve que a ex-rainha Amelia certamente não voltará mais a Portugal; as grandes potencias teem antes interesse em que assim seja. O mesmo jornal reconhece a grande moderação e humanidade do governo provisorio e considera hypothetica a volta da familia de D. Miguel de Bragança, o que seria para Portugal um recúo incalculavel nos dois dominios economico e da civilisação. Os orgãos da extrema direita não escondem o seu espanto pelo facil triumpho da Republica e arguem amargamente o sr. D. Manuel de fanatismo, incapacidade e irresolução.—*(Havas)*.

Heliodoro Salgado

O Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida por ter passado hoje a data do 4.º anniversario do fallecimento de Heliodoro Salgado, teve hoje a respectiva bandeira a meia haste.

A policia civica

A Commissão Parochial d'Arroyos protesta contra a admissão na policia civica de qualquer guarda da antiga corporação

Constando que os antigos guardas da policia de Lisboa seriam em grande parte readmittidos no novo corpo de policia civica, o que tem causado protestos da maioria da população da capital, a Commissão Parochial Republicana de S. Jorge de Arroyos approvou, sem discrepancia, a seguinte judiciosa proposta apresentada pelo cidadão Antonio Martins Madeira:

Proponho que se officie ao cidadão governador civil de Lisboa que a Commissão Republicana da Freguezia de S. Jorge de Arroyos não se responsabilisa pela entrada, no novo corpo da policia civica, de qualquer guarda que fizesse parte da extincta corporação; e é de opinião que se não deve preferir qualquer d'elles porque comprehende que só póde servir de desmoralisação.

A mesma commissão deliberou dar conhecimento immediato d'esta resolução ás commissões congeneres pedindo-lhes a sua adhesão.

Parece que a maior parte d'ellas concordam com a resolução tomada, entendendo que a nova corporação deve ser inteiramente nova.

Entretanto, as commissões parochiaes das freguezias da Sé, Magdalena, S. Julião e S. Nicolau dirigiram convite a todos os guardas que faziam parte da esquadra da rua dos Capellistas a comparecerem amanhã, 12, pelas 7 horas da noite, na séde da commissão da Sé, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, para assumpto de seu interesse.

O selvagem Pinto, antigo chefe da esquadra dos Caminhos de Ferro

Referiu *A Capital* os maus tratos infligidos pelo famigerado Pinto, antigo chefe n.º 7 da extincta policia civil, em serviço na esquadra do Caes dos Soldados, aos doze individuos presos na noite de 3 para 4 do corrente. Pois, apesar dos precedentes que só recommendam aquelle sujeito á execração publica, fala-se na sua admissão no novo corpo de Policia Civica.

O sr. Arthur Sebastião da Gama, membro da commissão parochial da freguezia de Santos-o-Velho, e uma das doze victimas do facinora, protesta contra semelhante admissão que só servirá para desvirtuar, como a de muitos outros, a nova instituição, que só deveria inspirar sympathia e respeito á população da capital.

NO LIMOEIRO

Proseguem as reparações e continúa a syndicancia relativa aos factos alli occorridos recentemente

No Limoeiro, entrou tudo na normalidade, funccionando já as officinas. Comtudo, no interior está uma força de infantaria e as visitas aos presos, estão suspensas até ultimas ordens.

As reparações estão sendo feitas por varios operarios da Fabrica d'Armas, sendo os trabalhos de pedreiro e carpinteiro feitos pelos reclusos que teem esses officios.

O illustre director sr. capitão Sanches de Miranda acha-se procedendo a uma syndicancia aos actos imputados ao seu antecessor, e a um minucioso relatorio da ultima revolta dos presos, devendo o respectivo relatorio ser entregue ao sr. ministro da justiça.

Os ultimos acontecimentos

A Junta Revolucionaria Republicana do concelho de Cintra convida todos os seus membros e bem assim todos os republicanos do concelho a reunirem no Centro Republicano, pelas 8 horas da noite amanhã 13, a fim de resolver assumptos importantes e inadiaveis.—Lisboa, 12 de outubro de 1910—O Secretario, *Augusto Ramos*.

Abriram ante-hontem as aulas diurnas e nocturnas da Sociedade Promotora da Educação Popular, funccionando com 275 alumnos. As festas que estavam marcadas para os dias 9 e 10 ficam transferidas para 23, constando de distribuição de premios e 30, distribuição de fatos a creancinhas pobres.

A Direcção do Centro Escolar Republicano de Santos, avisa os respectivos alumnos de que as suas aulas, diurnas e nocturnas, tambem estão já funccionando.

Com o titulo *A Nova Patria* vae a direcção do «Grupo do Commercio e Industria de Portugal», com séde na rua de de S. Lazaro, 235, Porto, publicar um numero commemorativo da gloriosa data 5 de outubro de 1910 e de homenagem aos heroes da revolução, para o que solicita a collaboração de todos os que quizerem tomar parte em tal homenagem. Parte do producto da venda reverterá em beneficio do projecto do monumento da Republica que vae ser erigido no Porto por meio d'uma grande subscripção.

Recebemos, de um dos *revoltosos*, um pedido de rectificação á noticia que publicámos sobre a epigraphe «Como foi posta na rua artilharia!» Não o tomamos em consideração visto ser d'origem anonyma e a historia da revolução dever fazer-se ás claras—com a mesma hombridade e coragem com que os revolucionarios fizeram a propria revolução.

A proprietaria do Theatro Moderno commemorando a mudança do regimen, resolveu collocar, no salão principal do mesmo theatro, os retratos dos actuaes ministros, de Machado dos Santos, de Candido dos Reis, de Miguel Bombarda e do governador civil de Lisboa.

Pelos tachigraphos da camara dos deputados foi entregue, ao presidente do governo provisorio uma mensagem de enthusiastica adhesão ao novo regimen.

Entrou esta tarde o couraçado francez *Amiral Aube*, que salvou á terra e á bandeira.

Cahido a um poço

Pela 1 hora da tarde, na quinta do convento das Salesias, em Belem, onde está uma guarda de marinheiros, cahiu a um poço Antonio Freire, trabalhador da mesma quinta. Deitada uma fateixa foi d'ali retirado já cadaver.

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Africa"

Traz 124 passageiros dos diversos portos, tendo morrido um durante a viagem

Regressou hoje dos portos d'Africa o paquete portuguez *Africa*, trazendo 134 passageiros, dos quaes 43 de primeira classe, 25 de segunda e 66 de terceira. Entre os recem-chegados encontram-se:

Raul d'Oliveira Miranda, Antonio Candido Nobre, João Monteiro Pinto Leal e familia, dr. Lamelino de Freitas, Antonio Monteiro, dr. Francisco da Camara, Eduardo Baudeira Lima, Abilio Ribeiro Vaz, José Maria Claro Outeiro, Pedro Severo Villa Nova.

De Lourenço Marques, vieram 18 praças de marinhagem.

Durante a viagem falleceu o passageiro de terceira classe Simplicio dos Santos, cujo cadaver foi lançado ao mar.

Da Beira, veiu o padre Eduardo Zabelga.

A noticia da proclamação da Republica, foi sabida na Madeira, havendo manifestações de regosijo, tendo embandeirado o vapor e tocando a charanga a *Portugueza*.

Hoje, quando o *Africa* atracou, houve novas manifestações, levantando-se muitos vivas e tocando-se a *Portugueza*.

O paquete «Loanda» partiu de Mossamedes para o norte, em 10 do corrente, e o «Lusitania» seguiu da Beira para Lourenço Marques em 11.

Africa Oriental

O governo da União derrotado em dois circulos pela opposição. —O governo nega uma noticia da Reuter sobre a linha ferrea de Durban

LOURENÇO MARQUES, 17 de setembro.—Causou bastante impressão a derrota de dois candidatos governamentaes no Transvaal, um o general Botha, pelo circulo de Pretoria East, em que foi supplantado pelo candidato opposicionista Sir Percy Fitzpatrick; o outro o actual ministro das finanças, sr. H. C. Hull, no circulo de Georgetown, derrotado por Sir George Farrar. Muito embora estes dois reveses não influam na marcha dos negocios, é certo que a influencia pessoal do general Botha, deve soffrer um certo abalo.

Nos discursos politicos pronunciados na semana finda pelo primeiro ministro, general Botha, e pelo ministro do interior general Smuts, nenhuma adhesão fizeram os oradores ao tratado luso-transvaliano; apenas o segundo negou a noticia telegraphica dada pela Reuter, de que o governo da União havia communicado ao governo portuguez ser intenção sua construir o caminho de ferro directo entre Durban e Waschbank.

Entretanto os jornaes do Natal instam pela necessidade da construcção d'aquella linha ferrea e queixam-se de não ter o general Botha feito a menor referencia ao assumpto, n'aquelle discurso politico. Esta linha ferrea entra no plano geral, já antigo, de tirar a Lourenço Marques uma parte da importancia de que o nosso porto goza pela sua excepcional situação proxima do Transvaal.

O petroleo em Inhambane—A producção aurifera no Transvaal augmenta ainda — Duzentos mil indigenas no Rand

Está se procedendo, em Inhambane ás pesquizas do petroleo, em que ha fundadas esperanças. Infelizmente a exploração não é feita por capitalistas portuguezes: como tudo o mais na nossa Africa está nas mãos de capitaes inglezes; é a «Inhambane Oil Union, Ltd.» sociedade estabelecida em Johannesburg, que explora esse negocio.

A producção aurifera no Transvaal longe de diminuir, continúa augmentando. Em agosto attingiu 649:260 onças no valor de 2 757:919 libras esterlinas ou mais 10:555 onças do que em julho, ou seja 44:636 libras a mais.

Em 24 d'agosto estavam trabalhando nas minas do Rand 199:944 indigenas, quasi todos da nossa provincia de Moçambique.

Abundancia de milho no territorio portuguez

Nos nossos districtos é consideravel a producção do milho, que já exportam para a Europa e para o Mexico, fazendo já séria concorrencia nos mercados da Rhodesia ao producto local. Já em Johannesburg o *Star* tocou a rebate sobre o assumpto, dizendo que poucas pessoas comprehendem a importancia que póde tomar a concorrencia do territorio portuguez onde chega a haver duas e tres colheitas de milho por anno. O preço da mão d'obra é diminuitissimo em comparação com o que se paga nas colonias inglezas, havendo ainda a vantagem dos nossos indigenas terem uma especial aptidão para este genero de cultura. O governo de Moçambique comprou já grande porção de milho de sementeira, da melhor qualidade, para ser distribuido para cultura pelos indigenas, tendo ainda sido feita nova encommenda com o mesmo fim. Os chefes das circumscripções teem instruido cuidadosamente os indigenas nos melhores processos de cultura e os resultados obtidos melhoram de anno para anno.

O caminho de ferro de Inhambane —O observatorio da Polana —Augmenta o rendimento da alfandega da Beira

O conselho do governo acaba de approvar mais dois projectos ou portarias: um regulando o serviço e estudo do caminho de ferro de Inhambane, que fica administrado por uma commissão composta do governador do districto, chefe da repartição de obras publicas e escrivão de fazenda; outra applicando a todas as sédes de concelhos o regulamento de salubridade das edificações urbanas, já applicado em Lourenço Marques por decreto de 26 de junho de 1905.

Seguiu no dia 11 para o Cabo, com destino a Lisboa, o sr. Hugo de Lacerda, que esteve n'esta provincia desde 1903. Foi o fundador do observatorio da Polana e a elle se devem muitos estudos hydrographicos da provincia. A sua sahida da provincia causou pena, por ser um dos amigos do seu progresso.

Espera-se para breve o rebocador ultimamente comprado pelo governo da provincia á repartição do porto do Cabo da Boa Esperança.

A alfandega da Beira rendeu em junho ultimo 36:445$164 réis. Em egual mez do anno anterior rendeu 25:704$702 réis.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Dotto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 6.

ULTIMA HORA

A confederação suissa reconhece a Republica Portugueza

BERNE, 11, 6,50.—Sr. Theophilo Braga, Presidente do Governo Provisorio—Lisboa.—Accusando a recepção do telegramma pelo qual nos notificastes a proclamação da Republica e a constituição do Governo provisorio, temos a honra de vos annunciar que o Conselho Federal está disposto a continuar com o Governo Provisorio as relações que a Suissa e Portugal mantinham.—O Presidente da Confederação Suissa, *Comtesse*.

E' communicada ao Vaticano a constituição da Republica Portugueza

ROMA, 11—O encarregado de negocios de Portugal junto do Vaticano foi esta tarde, por ordem do governo provisorio, a casa do cardeal Merry del Val communicar a proclamação da Republica Portugueza e a constituição do governo provisorio.—*(Havas)*.

EM FRANÇA

A grève ferro-viaria

Alastra o movimento, tendo sido lançada uma locomotiva contra uma machina em manobras

PARIS, 11—A companhia dos caminhos de ferro do norte despediu o machinista Toffin que é considerado como promotor da grève. A companhia avisou um certo numero de agentes, que se haviam recusado ao serviço, de que seriam despedidos se não voltassem ao trabalho dentro d'um espaço muito curto. Os *cheminots* de Asnieres, Saint Quentin, Laon e Hirson puzeram-se em grève.

Em Tergnier foi lançada uma locomotiva sobre uma machina em manobras. Nos arredores de Tergnier não circula nenhum comboio visto terem sido cortados os signaes.—*(Havas.)*

A gare do Nord mergulhada em trevas.— Mais pessoal que adhere

PARIS, 11.—Chegaram os comboios precedentes de Pontoise Chantilly e Treport. Esta tarde partiu para Lille um comboio. Os electricistas e os acendedores da *gare* do Norte-Paris não compareceram. A gare ficou mergulhada desde o cahir da noite em completa escuridão. Nos arredores de Arras foram serrados onze postes e cortadas 35 linhas. O pessoal de varias gares da rede declarou-se em grève. A situação continua porém normal nas outras redes.

Vota-se uma moção decidindo a continuação das grèves

PARIS, 11.—Numerosos empregados do caminho de ferro do Norte reuniram esta tarde na Bolsa do trabalho e votaram uma moção decidindo a continuação da grève até completa satisfação das suas reclamações, pedindo a reintegração dos militantes demittidos em razão das difficuldades causadas á população pela grève, e encarregando a sua Junta de pedir audiencia ao Conselho de Administração da Companhia.

O syndicato profissional convida os aggremiados a resistirem a suggestões

PARIS, 11—O syndicato profissional dos empregados das vias ferreas dirige aos seus grupos um appello em que os convida a resistir ás excitações d'aquelles que pretendem arrastal-os á força no movimento d'uma grève irreflectida e convida-os a fazer respeitar energicamente o seu direito ao trabalho. *(Havas.)*

O ex-ministro dos estrangeiros

Adhesões á Republica

VILLA REAL, 11, t.—Chegou a esta villa o sr. José d'Azevedo, ex-ministro dos negocios extrangeiros. Tem havido muitas adhesões ao regimen. Hoje o dr. Luiz Lobato, reitor do lyceu, vulto de maior prestigio da localidade, disse que não só adheria á Republica como entrava já na politica activa para levantamento da patria.

A policia

Para evitar confusões, devemos esclarecer que todos os antigos officiaes da policia foram demittidos.

O bispo de Coimbra intercede pelas Ursulinas

O bispo de Coimbra officiou ao sr. ministro da justiça, felicitando-o pela sua ascensão ao poder e pedindo-lhe, por excepção, que o convento das Ursulinas não seja attingido pelo decreto sobre congregações religiosas.

Podemos affirmar que o governo não está disposto a aceder aos desejos do prelado coimbrão.

Os feriados nacionaes

No conselho de ministros, que está reunido á hora a que escrevemos, devem ser, entre outros assumptos, fixados os dias de feriado nacional.

Dr. Bettencourt Raposo

Um nosso correspondente lembrou hontem, como um acto de justiça, a reintegração do dr. Bettencourt Raposo no corpo de cirurgiões dos hospitaes.

Informou-nos hoje pessoa que, melhor do que ninguem, está auctorisada a fazel-o, que o processo n'esse sentido está já concluido, devendo o respectivo diploma ser assignado em breve.

Directores geraes de instrucção

Vão ser nomeados respectivamente directores geraes de instrucção superior e primaria os srs. drs. João de Menezes e João de Barros.

Balas em Campolide

Informam-nos á ultima hora que no collegio de Campolide foi apprehendido um pequeno caixote com balas, que foi enviado ao quartel general sob a guarda d'um soldado artilheiro ultimamente promovido a 1.º sargento por distincção.

No Paço das Necessidades abundavam os bentinhos

Um advogado de Lisboa e varios jornalistas extrangeiros conseguiram visitar hoje alguns aposentos do palacio das Necessidades. O pouco espaço de que dispomos não nos permitte dar uma descripção pormenorisada d'essa visita. No emtanto registemos o seguinte:

No quarto de dormir do sr. D. Manuel, havia—o leito ainda feito, sobre uma cadeira a farda de generalissimo e uma camisa suja, uma corrente d'ouro com varios bentinhos e imagens de santos em volta, nas paredes.

No da ex-rainha Amelia—a figura d'um Torquemada sinistro, junto do leito uma caldeira com agua benta, um genuflexorio e muitas imagens de santos.

O livro do monarcha que deposto lia momentos antes da fuga, era a *Caldeira de Pero Botelho*.

Estudantes militares

Pede-se a comparencia de todos os estudantes militares, amanhã 13, á 1 hora da tarde, no Centro de S. Carlos, para assumpto de maxima importancia. Um estudante militar (a) *Carlos Rocha*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado abriu com as cotações do fecho de hontem, fechando, finalmente, ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque……	50	49 1/2
Londres 90 d/v……	50 1/2	—
Paris cheque……	570	577
Italia……	567	575
Madrid, cheque……	885	900
Allemanha, cheque……	235	237
Amsterdam, cheque……	397	405
New-York……	980	1$000
Rio s/Londres……	18 1/16	—
Libras……	4$800	4$900
Agio do ouro……	6 °/o	8 0/0

Desconto—Tem estado animado o desconto no mercado livre, variando as taxas entre 6 1/2 até 8 0/0. O Banco de Portugal manteve a sua taxa a 6 0/0.

Bolsa—Animou-se hoje muito mais do que nos outros dias a Bolsa. As inscripções fixaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40,00	40,00
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

O fundo externo, 1.ª serie effectuou-se a 61$[illegible]00.

Obrigações prediaes de 6 0/0 ficaram compradores a 70$500.

Todos os outros valores se conservam firmes.

A provincia Republicana

Continuam as manifestações por todo o paiz

BOMBARRAL, 11.—Tomou hontem posse do Municipio de Obidos a commissão republicana, constituida pelos cidadãos: Julio Tornelli e José Verissimo Duarte, do Bombarral, Virginio Pereira, de Obidos, Thomaz Ignacio de Castro, do Sanguinhal, José Luiz Marques, do Pó, Luiz da Costa, de S. Mamede, e Joaquim Tocha, do Olho Marinho. Aguardava a sua chegada na estação muitissimo povo com a musica e foguetes, sendo muito victoriados.

Depois de se percorrerem algumas ruas, dispersou tudo em frente do Gremio Escolar, tendo antes o sr. Julio Tornelli saudado os valentes da Revolução, sendo aclamadissimos os nomes de João Chagas, Antonio José d'Almeida, Machado dos Santos e muitos outros.

CASTELLO BRANCO, 11.—No comboio correio da manhã chegou hontem o sr. dr. Augusto Barreto primeiro governador civil do governo da Republica. A sua posse foi extraordinariamente concorrida, pois todos os salões e corredores do edificio se achavam repletos de povo, comparecendo tambem representantes de todo o elemento official, que foram manifestar a sua adhesão á Republica. Depois de lido o auto de posse pelo secretario geral, discursou o commandante militar, sr. Nunes d'Aguiar, seguindo-se-lhe no uso da palavra o novo governador, cujo discurso é impossivel seguir, e que foi constantemente entrecortado de vehementes applausos. O dr. Barreto conquistou immediatamente a assistencia, e todos concordaram em que n'elle se revelava um grande coração de patriota. O auto foi depois assignado por todos os assistentes. Tambem hontem foi installada a commissão municipal republicana, que ficou composta dos cidadãos dr. Lima Nobre, Estevinha Costa, Eduardo Salavisa, dr. Carriço, major Cairo, José Olaio, Carlos Ascenção, Xavier Francisco José Pripre, sendo a posse muito concorrida e abrilhantada pela banda dos bombeiros. No largo da villa queimou-se muito fogo e levantaram-se muitos vivas ao povo de Lisboa, á Patria, á Republica, etc.

A Republica foi aqui recebida ordeiramente, não havendo a mais pequena demonstração de hostilidade.

MORA, 10.—Foi hasteada a bandeira republicana na camara municipal, hontem á noite, havendo grande enthusiasmo do povo pela proclamação da Republica Portugueza e sendo feita uma manifestação calorosa o na melhor ordem.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 11.—A solemnidade do acto da proclamação da republica n'esta villa é indescriptivel. Pela uma hora da tarde do dia 6 dirigiu-se ao edificio da camara o incansavel caudilho republicano dr. Domingos Friza, actual administrador, acompanhado do commissario e de todos os seus amigos, que incessantemente victoriavam a Republica, a patria livre, os drs. Domingos Friza e João de Freitas e os principaes vultos da democracia. Arvorada a bandeira republicana, proclamou o sr. dr. Friza a Republica no meio do maior enthusiasmo, vivas e continuas salvas de palmas, tomando em seguida a commissão que substitue a camara antiga, a qual ficou composta pelos srs. Antonio Julio Ribeiro da Silveira, do Castanheiro, presidente, Francisco Manuel da Costa, dos Cannes, José Maria Lopes Monteiro, do Castanheiro, José Balthazar de Lima, do Pombal, e João Mathias Lopes Monteiro, de Parambo. Os manifestantes retiraram para suas casas na melhor, não tendo havido um unico incidente desagradavel.

COIMBRA, 11.—Os officiaes e sargentos d'infantaria 23 foram hontem cumprimentar o sr. governador civil, felicitando-se pela sua nomeação. Pensa-se em organizar um comboio especial, d'esta cidade a Lisboa, afim de fazer uma manifestação ao governo provisorio da republica.

GUIMARÃES, 11.—Ainda não veiu do governo civil de Braga a lista official da commissão municipal republicana, sendo grande a anciedade por conhecer os nomes dos novos gerentes do municipio.

—Diz-se que vae ser dissolvido o corpo de policia, que, na realidade, para nada prestava, sendo conveniente substituil-o por outros homens de confiança.

Reclama-se

Da Guimarães que a nova auctoridade administrativa mande fiscalisar com o maior rigor os pesos que fazem marchantes, padeiros, palreiros e outros vendedores, pois o consumidor é escandalosamente roubado.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Oculos geral
Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas de 1 ás 3

Colyseu dos Recreios

Realisa-se, hoje, a reabertura

Reabre hoje o Colyseu, apresentando-se a magnifica companhia de circo que durante os tres dias em que trabalhou fez as delicias dos espectadores d'esta casa de espectaculos.

Pela segunda vez se apresentam os Nicolet's, na sua bella phantasia em aeroplano panem. Do programma, que é escolhido a capricho, fazem parte as Mariettes, os Socers Lamy, gymnastas aereos, os Veclusa, os Freres Platiers, artistas musicaes e todas as grandes notabilidades de que se compõe a excellente companhia.

UM EPISODIO DA REVOLUÇÃO

As bombas da travessa da Palha

O que João Borges disse, como foi solto e como caminha para o Futuro...

Para a historia do movimento revolucionario que destruiu estrondosamente o throno de D. Manuel II, ha episodios curiosissimos que convem tornar conhecidos para bem se precisar o fervor da agitação que a todos dominava n'uma vontade nevrotica de libertar o paiz pela Republica. Quando a reacção franquista se desencadeiou n'este paiz, torturando espiritos e corpos, em requintes voluptuosos de inquisidores, o povo pensou em defender-se, arman do-se, mas a primeira defesa que appareceu como invencivel, tremendamente implacavel, foi a dynamite. Na rua de Santo Antonio á Estrella e na rua do

João Borges

Carriço, fabricaram-se e explodiram apparelhos de destruição. Essas bombas correspondiam em numero e energia aos preparativos bellicos da guarda municipal.

Depois, nos tempos da mecidade dita radiosa do rei exilado, quando a reacção começou a armar-se, nos seus coios, até aos dentes, alguns revolucionarios tiveram como que o presentimento do que se passaria e, de novo, se apellou para a dynamite, como meio infalivel de repellir os ataques ou de os provocar, conforme as circumstancias.

E porque assim se pensava, na tarde de 18 de setembro era preso, no 4.º andar do predio 161 da travessa da Palha, o operario João Borges que foi, durante dias o alvo de todas as attenções.

Tornava-se conveniente ouvil-o, e por isso o procurámos para que nos referisse as suas impressões — de revoltado, de preso e de liberto.

Não é facil encontrar João Borges. Anda muito occupado. Velho soldado da Revolução, batendo-se por ella e amando-a com o enternecimento de um filho, elle, embora a veja nimbada por um glorioso triumpho, ainda a acaricia, ainda a vigia, ainda vela para que mãos impuras não manchem a sua tunica alvissima. Um sorriso ironico, um gesto espero, amarfanhado, irreverente, seria um ultrage imperdoavel... Por isso o Borges está vigilante e só graças a uma velha, leal e ininterrompida amisade, fortificada pela solidariedade, o conseguimos avistar...

O sympathico rapaz quasi não liga importancia alguma aos seus feitos; seri-se desprendidamente. E' preciso instal-o e o que n'outro seria vaidade, n'elle é naturalidade, a mais completa e simples naturalidade.

—Foi no dia 18, disse-nos elle, que fui surprehendido com a visita do juiz Roche... Palavra que foi para mim uma surpreza... Não o esperava; e tanto mais surpreza porquanto nunca tive motivos para prever que fosse vigiado ou denunciado. Começaram os interrogatorios e a primeira pergunta, a que saltou expontanea, natural dos labios do juiz, foi a que se referia ao motivo por que fazia bombas.

Não me desconcertei. Já estou costumado a essas perguntas policiaes, ora imbecis, ora cynicas e, então, explicando que todos os tubos apprehendidos me pertenciam, só a mim, accrescentei que os tinha, porque pensando-se em fazer voltar isto para traz, sonhando-se com uma dictadura militar inspirada e dirigida por Vasconcellos Porto, era preciso estar de atalaia para evitar que o paiz se afundasse no pelago reaccionario.

Foi esta a declaração que mantive firmemente, absolutamente, até ao momento em que a Revolução me abriu a porta gradeada do calabouço 4, onde me encontrava com o nosso camarada Bettencourt.

—O juiz não acreditou ou fingiu não acreditar. Ruminou o plano de nos arrancar,—a mim e aos meus camaradas—outras declarações. Enviou-nos um *mouchard* estupido e odiento, conhecido por *Sola da praça*, para nos interrogar e, todavia, a nossa resposta era persistentemente a mesma:

—Tomavamos a responsabilidade de *conservar em nosso poder* os tubos que *podiam servir* para explosivos, mas apenas com o receio de que a reacção quizesse dominar o paiz.

Fômos maltratados, como era da praxe. Durante trez dias deram-me comida pôdre, que apresentei ao juiz, alguns guardas offenderam-me com palavras e o 1370, ao vêr-me uma noite no governo civil, não hesitou em dizer:

—Ainda não mataram esse ladrão?

Deu um tom de tal ferocidade ás suas palavras que o juiz, esse juiz que era feroz, viu-se obrigado a desculpal-o, dizendo-me:

—Desculpe; é ignorancia...

Assim me encontrei no proposito firme de não dizer mais uma palavra até ás 8 horas da manhã do dia 5. N'essa occasião o intrepido republicano José Barbosa entrou no governo civil para que aquelle reducto da tyrannia se rendesse. Renderam-se todos, sem lucta. José Barbosa, então, ordena ao juiz que me solte e aos meus camaradas. *Roche*, recusa. José Barbosa insiste e convida o juiz a aguardar as ordens da Revolução. Eu saí. Uma hora depois estava de guarda ao telegrapho, servindo a causa revolucionaria.

—E agora?

—Agora... agora... —responde o Borges, com infinita alegria a transparecer-lhe nos olhos azues—vamos para o Futuro...

A burla anti-clerical

Como o sr. Teixeira de Sousa jogava com pau de dois bicos

Na busca passada ao convento da Boa-Vista, do Porto, foi encontrada uma carta que, como tantas outras que teem apparecido ultimamente, e algumas das quaes *A Capital* reporduz, é preciosissima como documentação para a historia da reacção clerical no paiz, durante os ultimos tempos.

Na referida carta encontra-se o seguinte elucidativo trecho:

Amigos de influencia para o governo não os temos. Um politico, ao qual se recorreu parece que quiz explorar o caso. Queixaram-se-nos dos jornaes catholicos, e respondeu-se-lhe que nada mandavamos n'elles, o que nos valeu, talvez, não termos ido á urna, o que o governo já sabe. Os collegios crê-se que estão seguros, pelo menos assim o disse o T. S. O. de S. Fiel, que foi mais hostilisado; os inimigos podiam pouco. O de Campolide teve logo poderosas protecções; o do Barro é que inspirou grandes receios.

Indicando, tudo, que o T. S., que garantia a segurança dos collegios religiosos, era o sr. Teixeira de Sousa, está-se a vêr a lealdade com que o ultimo presidente do conselho da monarchia andava procedendo, e como não passava de pura comedia os seus tão decantados sentimentos liberaes.

Ou antes revoltante burla—pois que sempre lhe chamámos assim, não vemos motivo para lhe dar agora outro nome.

Antes pelo contrario...

"A CAPITAL"

Sahe todos os domingos

Em prol da Arte

Appello de um artista em relação ao recheio da egreja da Estrella

Meu caro amigo e director.—Lembro que no convento junto ao Quelhas e que fui ver, se encontram alguns objectos de valor artistico como quadros, mobiliario, etc.

Permitta, o meu amigo, que me sirva do seu jornal para recordar que esses objectos deverão dar entrada no Museu de Bellas Artes, ou conservarem-se no proprio edificio do convento que é de uma architectura interessante, com a mesma disposição que hoje teem, isto é, com as suas cellas, refeitorio, cosinhas, etc., etc. para assim ficarmos com esse *specimen* n'aquelle genero que seria curioso visitar e serviria de grande auxilio no estudo da existencia dos conventos em Portugal.

Se lhe parecer acceitavel o que fica exposto n'esta minha carta, peço que lhe dê publicidade no seu jornal e que disponha do seu amigo e collaborador artistico.

Alberto de Sousa.

Cruz Vermelha

Torna-se digno de louvor o seu pessoal, pelos relevantes serviços prestados

E' digna do maior elogio a prestimosa Sociedade da Cruz Vermelha, que prestou serviços heroicos durante a lucta que acaba de se ferir. O seu pessoal composto de voluntarios na sua quasi totalidade, portou-se valentemente, indo soccorrer, por entre o fogo, aquelles que baqueavam, não fazendo distincções entre os que combatiam pela nobre causa da Patria e os que se sacrificavam, julgando assim cumprir um dever, pela monarchia. A todo o pessoal *A Capital* saúda, sendo, porém, dignos de menção especial o subdito allemão Portzegen, o nosso amigo dr. Tovar de Lemos e o enfermeiro chefe Antonio dos Santos, que dirigiu os serviços com o maior acerto.

O pessoal que tão bons serviços prestou era assim composto:

Medicos: Tovar de Lemos, Correia Ribeiro, Boaventura Neves, Jayme Neves e o quartanista de medicina Marreca Ferreira.

Enfermeiros: Antonio dos Santos, Eduardo Pereira, Julio Lamas, Miguel d'Aguiar e Cypriano Corrêa.

Enfermeiras: D. Amelia Lima, D. Alice Fonseca e D. Bertha Frazão.

Maqueiros: João Portzegen, Raul Pedroso, José Pinto, Domingos Cruz, Manuel Gouveia de Sousa, Eduardo Torres, Henrique Monteiro, Carlos Alberto dos Santos, Manuel da Costa Vaz, Luiz Ferreira, Frederico Leal e Annibal Ferreira Braia.

Serventes: Lucindo da Silva e José Seixas dos Santos.

"A Capital,, no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

A greve dos caminhos de ferro

PARIS, 11.—O governo crê que a greve dos caminhos de ferro do norte é revolucionaria e não profissional, predominando n'ella os cheminots. O governo está decidido a assegurar a liberdade do trabalho, o serviço postal e o reabastecimento de Paris, e reprimir rigorosamente a *sabotage*.

O *Diario official* publicará amanhã um decreto que permitte chamar militarmente por vinte dias, os cheminots mobilisaveis.

Ao meio dia partiram, segundo dizem, 24 comboios da rede do norte. Informações das cidades da provincia situadas na rêde dizem que são raras as linhas telegraphicas e telephonicas, pois que foram cortadas parcialmente e a via voluntariamente obstruida em Pergnier.—*Havas*.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

A granada historica

Estará estes tres dias em exposição no Porto, voltando no sabbado para Lisboa

A celebre granada que, na manhã de 4 do corrente, explodiu junto ao monumento dos Restauradores d'um modo tão extraordinario e curioso, estará hoje até sexta-feira em exposição no Porto, d'onde voltará no sabbado a continuar exposta na ourivesaria Machado & Fonseca, na rua de S. José, proximo ao largo d'Annunciada, onde até hontem esteve causando a admiração de quantos passavam no local. Com effeito, o terço inferior foi deixado intacto pela explosão, vendo-se nitidamente na cinta de cobre os vincos produzidos pelas estrias do canhão. Os dois terços restantes, fendidos no alto em distancias regulares, formam uma tulipa cujas petalas reviradas para fóra, constituem uma jarra maravilhosa. Por baixo das estrias, mandaram os proprietarios da ourivesaria adaptar uma lamina d'ouro, de cinco centimetros de comprimento por um d'alto, onde se vê gravada a legenda: «Recordação da revolução que implantou a Republica em Portugal 4 X-1910». Dizem-nos pessoas entendidas que a curiosa granada é exemplar unico no genero.

Esmola bem merecida

Francisco da Costa, dedicado democrata, socio do Centro dr. Bernardino Machado e que foi marinheiro durante 10 annos, ao sair no dia 4, de sua casa, rua Maria Pia, 41, loja, foi attingido pelos estilhaços de uma granada, com tanta gravidade, que falleceu no dia seguinte no hospital da Estrella. Deixou dois filhos em tenra idade e a mulher Alice da Costa, no seu estado interessante, em tal miseria, que será uma verdadeira obra de beneficencia soccorrel-os com qualquer obolo!

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A empreza Baptista & Lacerda está organisando para segunda feira uma extraordinaria corrida de touros commemorativa da implantação da Republica em Portugal.

No *cartel* figuram os nossos mais distinctos artistas e o notavel matador Malla, que tantas ovações alcançou ha pouco na nossa primeira arena. Lidarão oito bonitos e corpulentos touros, todos pretos, comprados ao *ganadero* sr. Luiz Patricio.

Theatros, Circos e Cinemas

Tournée Rentini

No Porto foram hontem arrestados todos os haveres da «tournée» Rentini por ter annunciado a *Princeza dos dollars*, com o titulo de *Valsa de amor*.

Nacional

Com a farça de Molière, *Burguez fidalgo* reabre esta noite as suas portas o antigo theatro de D. Maria. O espectaculo começa pelo *Dó sustenido* que tanto agradou na passada época.

Trindade

Hoje e amanhã representar-se-ha a peça historica de Marcellino Mesquita, *Rei maldito*, que tão grande successo tem feito e que a empreza annuncia agora crente de que em nenhuma outra occasião o publico melhor poderia apreciar a narrativa nefanda d'esse terrivel reinado de D. João III, tão cheio de episodios dramaticos proprios a emocionar o publico.

A recita que a empreza offerece ao auctor realisa-se brevemente.

Etoile

Reabre, hoje, o theatro Etoile, da calçada da Estrella, com a revista de grande successo *Duras de roer*, a qual será representada, como dissemos, sem os cortes impostos pela policia.

Nos finaes dos actos executar-se-ha a *Portugueza* e a *Marselheza*.

Continuam as enchentes no theatro Salão Phantastico com a revista *E' phantastico* e a apotheose *A Republica Portugueza* na qual tomam parte todos os artistas da companhia. Apesar do grande successo obtido com a revista, a empreza d'aquella casa de espectaculos, está já cuidando da preparação de outras peças, que na presente época devem subir á scena.

—O Grande Salão dos Anjos dedica o espectaculo de hoje aos heroes da Republica, subindo ali á scena a revista *O homem das luvas* que foi augmentada com o quadro *A Nova Aurora* terminando com uma apotheose saudação aos redemptores da Patria.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

A "C. G. T.,, felicita os nossos soldados

«Viva o exercito... portuguez»

E' o titulo da *en-tête* em que a folha parisiense «La Guerre Sociale», dirigida por Hervé, sauda a revolução portugueza.

Mais abaixo, o mesmo jornal noticia haver o congresso da C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho) notado, a proposito, a seguinte ordem do dia apresentada por Yvetods, Jouhaux e Marty-Rolland:

Debaixo da impressão das reconfortantes noticias chegadas de Lisboa, o Congresso felicita o exercito e a marinha de Portugal pelo bello feito com que, alliados ao povo, adheriram á revolução contra o governo.

Possa o exemplo dos soldados de Portugal contagiar os de todas as nações, sobretudo quando se der uma revolução social.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Realisou-se, hoje, na administração do 3.º bairro, o registro civil do casamento do sr. Augusto Teixeira Alves da Veiga, filho do grande republicano dr. Manoel Augusto Alves da Veiga, com a sr.ª D. Maria Evangelista Aquino Mello.

Foram testemunhas os srs. Joaquim Gonçalves de Araujo, capitalista e o pae do nubente.

Roubo de 200$000 réis

Foi preso, hoje, Francisco Dreloy por ter roubado uma carteira com 200$000 réis.

Atropellamento

Um automovel atropellou hoje, na estrada das Laranjeiras, Serapião Maria da Cruz, guarda-fios dos bombeiros, morador na rua da Piedade, 57, rez-do-chão, deixando-o muito maltratado, pelo que teve de seguir para o hospital de S. José.

Carpinteiros Civis

A commissão de propaganda da Associação da Classe dos Carpinteiros Civis convida todos os seus membros a reunir hoje, pelas 8 e 1/2 da noite, na respectiva séde, para tratar de assumptos urgentes.

Provincias

GUIMARÃES, 11.—Abrem no dia 17 do corrente as aulas do lyceu central e da escola industrial.

—Assumiu o commando de infantaria 20 o coronel sr. Barros, por ter terminado a licença que estava gosando.

—O chefe da estação telegrapho-postal sr. Thomaz d'Aquino Pereira tem sido incançavel para que o enorme serviço que ali tem affluido tenha o mais rapido andamento, pelo que é digno de louvor.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 11.—Está n'esta villa a commissão do recenseamento militar, que hontem iniciou os seus trabalhos.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Atlantique,,

Trouxe 96 passageiros para Lisboa

Entrou esta manhã o paquete *Atlantique*, procedente do sul do Brazil, trazendo para Lisboa 22 passageiros de primeira e 74 de terceira, e em transito 23 de primeira, 10 de segunda e 50 de terceira.

Em Lisboa, desembarcaram:

Dr. Julio Mesquita, Eduardo Francisco d'Almeida, João Pereira e familia, Francisco Gomes da Silva, e os actores francezes Chimène William, emprezario, madame Réginien Mastou, Faride Abel e Boucher Victor.

O *Atlantique*, seguiu á noite para o norte da Europa.

Chegada do "Ortega,,

Trouxe 52 passageiros para Lisboa

Tambem chegou do sul do Brazil, o paquete *Ortega*, trazendo para Lisboa 11 passageiros de primeira classe, 6 de segunda e 35 de terceira, e em transito 206. A' tarde seguiu para o norte da Europa, tendo embarcado em Lisboa, 6 passageiros, entre os quaes o sr. João de Mello, para Liverpool.

Partida do "Oriana,,

Conduziu para Lisboa varios excursionistas

Vindo de Liverpool, entrou hoje de manhã o paquete *Oriana*, trazendo para Lisboa 8 passageiros de primeira classe, excursionistas inglezes, 4 de segunda, e 2 de terceira.

A' tarde partiu para o Brazil tendo embarcado em Lisboa, 64 passageiros. Em transito conduzia 330 de varias classes e 327 emigrantes de Vigo.

Partida do "Tijuca,,

Embarcaram, em Lisboa, 185 passageiros

Partiu hoje para os portos do Centro do Brazil, o paquete *Tijuca*, levando em transito 48 passageiros, na sua maioria emigrantes de terceira classe.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiateria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE :6626

Candidatos á Escola do Exercito

Uma reclamação que nos parece de justiça

A junta medica para a admissão á Escola do Exercito deu como incapazes varios alumnos a ella concorrentes, no anno lectivo de 1910-1911. Ora havendo ainda, n'essa occasião, alumnos a serem examinados, não foram elles chamados, devido á decisão da junta não ter sido acatada, sendo os alumnos rejeitados considerados aptos, sem decisão de nova junta, e isso, em consequencia dos altos empenhos movidos n'esse sentido. Foram, portanto, lesados os alumnos que não foram chamados á junta medica, entre os quaes ha um que attinge o limite de edade, o que vê, portanto, a sua carreira cortada. Esses alumnos são: Henrique Mattos da Fonseca Serra, Aurelio Botelho Moniz, Adelino Ferreira Fontes, José Augusto Fontes Lopes da Silva, Julio Adelino Abreu dos Santos, Jeronymo José Joaquim d'Oliveira, Enrico Dias e Raul Novaes.

Movimento do porto

Braz., R. Pr. e Pac., «Orianae» (do Lir.)	13
Rio Janeiro e Santos, «Tripoli»	13
Madeira, S. Miguel e Terc. «Funchal»	13
Pará, Maná. e Iqu., «Atahualpa» (Liv.)	13
Sout., Vigo e Lib., «Windhuk» (Af. Or.)	13
Pará e Manaus, «Cuthbert» (do Liv.)	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Jaime»	14
R. G. Sul, Pelot., etc., «S. Urania» R.	16
R. Jan., S. e R. Pr. «Oarsrant» (Hav.)	16
Havre e Hamb., «Ehaetia» (do Brazil)	17
Brazil e R. Prata, «Amazon» (de Sout.)	17
R. Jan., S. e R. Pr., «Hollandia» (Am.)	17
Pará, Maran., etc., «Amazonense» (Lib.)	17
Afr. Or., «Feldmarschall» (do Hamb.)	17
Vigo, Cherb. e Lir., «Antony» (do P.)	18
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (Brem.)	18
Vigo Boul., Dover e Amst., «Frisia»	19
Pará e Manaus, «Lanfranc» (do Liver.)	19

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2—Burguez fidalgo—Dó sustenido.

TRINDADE—8 3/4—O Rei Maldito.

GYMNASIO—8 1/2—O Filho do Coralia.

APOLLO—8 3/4—O major Magnesia.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Duras de roer (revista).

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)—Tia americana (opereta).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu compleltico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

X

O carpinteiro accusava sem rodeios:

—Houve muito quem se illudisse com o novo laço, que todos se apressaram a usar; mas não eu, felizmente, que não cahi na arara. Debaixo da melhor bandeira vae a mais ruim carga. Quanto maiores eram as fitas mais eu desconfiava, e tinha razão!

—Se até o prior as vendia.

—Se até o frade as usava!

—Emquanto nos enganavam com a tabolleta constitucional iam tramando na sombra para darem cabo de nós.

—Só pensam em matar-nos!

Entre o tiroteio dos descontentes, exclamou o marceneiro:

—E o peior é que, ainda por cima, se riem de nós!

Ainda o medico procurava acalmal-o:

—Não se hão de rir sempre, porque o governo vae castigal-os.

Retorquiram-lhe os descrentes:

—Isso castiga elle!

—Como se ha de punir, se é a rainha quem dirige a conspiração?

—Pois a primeira a soffrer será a rainha.

—A apostar que as côrtes não se atrevem com ella?

—Pouco falta para que todos vejam o exemplo da sua submissão.

—Vossa senhoria não a conhece.

—Submetter-se, aquella? Só aos frades de Mafra.

—Aos moços e fortes, que não aos velhos.

Riram ruidosamente e desafogaram o seu despeito contra a rainha recordando as anedoctas da sua vida obscena e impudente.

—E foi aquillo que as côrtes quizeram que viesse para Lisboa. Para que? Para gaudio dos frades, dos soldados e dos corneteiros. Grande descarada!

Já não os ouvia, porém, o dr. Lacerda, que sahira ás occultas, para ir communicar, sem detença, ao governo liberal, as preciosas informações que trouxera de Carnaxide.

Foi immediatamente ordenada a trasladação da famosa imagem de Carnaxide para a Sé de Lisboa.

Acabava assim a possibilidade de se reunirem os peiores absolutistas longe da vigilancia da policia.

O governo porém, torneando a questão, em vez de a atacar de frente, consagrou a industrial exploração dando toda a pompa ao acto.

Fôra exposta a Senhora da Rocha em 28 de maio, e logo em 1 de julho a policia prendeu onze conspiradores, que reuniam na rua Formosa.

O proposito dos conjurados era dissolver o Congresso; proclamar as antigas cortes com a representação dos tres braços: clero, nobreza e povo; depor o rei e substituil-o pela rainha, como regente; dar a D. Miguel o commando em chefe do exercito, e matar os mais intransigentes deputados e ministros.

A policia, porém, apenas descobrira um nucleo; outros continuavam trabalhando na sombra.

E, firmada n'elles, querendo animal-os com o exemplo, tendo como certa a victoria, a rainha praticou o primeiro acto publico de hostilidade, recusando-se, em 4 de novembro, a jurar a constituição.

Não se deixou affrontar o poder, e castigou-a, desterrando-a para a quinta do Ramalhão, por meio de um decreto assignado com gosto pelo rei que o jurára facilmente, não querendo saber até que ponto era cercado o direito divino, a sua «sciencia certa», o seu poder absoluto».

A rainha respondeu ao decreto, que a punia, com uma ameaça:

«Senhor, recebi a noite passada, por mão de um dos vossos ministros a ordem para sair do vossos Estados. Eu vos perdôo. Eu me compadeço de vós do fundo do meu coração. Todo o meu desprezo, todo o meu odio serão reservados para aquelles que vos cercam...»

Exacerbaram-se os absolutistas, tomou maior incremento a conspiração.

A *Trombeta lusitana* não duvidou comparar a rainha, rodeiada de amantes no Ramalhão, a Maria Antonietta, degolada pela revolução franceza.

Fr. Fortunato de São Boaventura explorou com a mudança da Senhora da Rocha, accusando os liberaes de pretenderem inutilisar a Apparecida: «quanto maior fosse a devoção que os portuguezes tivessem a certas imagens, tanto mais vivo seria o empenho com que trariam pelo menos de as esconderem e sumirem, ou para falar mais claro de as desfigurarem, e cortarem a golpe de machado, como se cortassem arvores no meio d'um bosque...»

Passada a convulsão do enthusiasmo que a muitos arrastára ás acclamações, iam comprehendendo as classes privilegiadas quanto haviam perdido com a mudança das instituições.

Ficára a nobreza, sem o monopolio das altas funcções; a magistratura sem poder legar ou vender os cargos; o clero sem cobrar parte das rendas com que esmagava o povo.

E, perdido o medo ao povo, que se mostrára tolerante e bondoso, repetiam as accusações feitas contra os conspiradores de 1817.

Para elles a imprensa constituia um abuso; o congresso era uma assembleia incendiaria; a opinião publica um tribunal incompetente, cujas sentenças se escreviam com sangue; o povo uma multidão atroz e desenfreado; os dirigentes um bando de facciosos, sahidos do pó da terra, perdidos no concerto geral; a sua doutrina irreligiosa e subversiva; a soberania popular um dogma horrivel.

Ao povo ignorante e fanatico, que não comprehenderia essas accusações, nem apreciava as vantagens do systema liberal, apontavam os liberaes como criminosos de direito commum, capazes de todas as monstruosidades e de todos os males.

Para irritarem a população, praticavam desacatos, quebravam cruzes, derrubavam imagens, attribuindo as profanações aos constitucionaes.

Eram elles os culpados das invernias, dos temporaes, das inundações; da febre amarella, que, em Hespanha, punia as côrtes de Madrid.

E, para levarem ao rubro a indignação dos crentes, espalharam que, n'uma procissão satanica, um deputado arrastára pelas ruas do Porto a imagem da Virgem!

Repetiam-se as accusações das eras remotas contra os judeus, contra os livres pensadores; porque o clericalismo nunca fizera senão semear odio, que depois regava com sangue.

Finalmente passaram das palavras ás obras, e em 23 de fevereiro de 1823 sahiram á rua os absolutistas com as armas na mão.

A' frente do movimento estava o general Silveira, que se intitulava conde de Jesus Christo, e ostentava grande fanatismo, apeiando-se ao passar pelas egrejas e rezando de braços abertos.

Realisou-se a proclamação do antigo regimen á sahida da procissão dos Passos, em Villa Real.

Proclamou o conde de Amarante que os constitucionaes procuravam realisar a união iberica, decapitar a familia real, enforcar «o ultimo rei com as tripas do ultimo padre», vender as imagens; e attribuia-lhe a culpa do estado a que chegára «o exercito, honra, gloria e defeza da nação, envilecido, desorganisado e empobrecido, sem fardamento nem soldo».

A essa accusação respondeu a *Gazeta de Lisboa*, de 26 de fevereiro de 1823:

«Varios cidadãos d'esta cidade adiantavam os fundos precisos para pagamento das tropas».

Mas o exercito resistiu á solicitação absolutista, como disse um deputado, na sessão de 6 de março.

«Quem duvida que a reacção de Traz dos Montes era parte de um systema combinado? Quem duvida que ella abortou em parte pela declaração patriotica da guarnição d'esta capital?

O *Morning Chronicle* de 14 de março attribue a revolta absolutista ao:

«... alto clero, os antigos dignatarios, feridos nos seus interesses pela revolução, os nobres sedentos de viver do trabalho do povo, d'antes por elles escravisado».

Mas a nota caracteristica da revolta dava-a o clero, explorando a ingenua religiosidade popular.

Era sempre o parasita da superstição contrariando todo o progresso no desventurado Portugal.

XII

Deu novo animo aos reaccionarios portuguezes o exercito do absolutismo francez que entrou em Hespanha para estrangular a liberdade.

No parlamento fôra apontado o perigo:

«Os aristocratas armam-se contra os interesses publicos; querem outra vez o poder absoluto e a inquisição.»

Não se tratava porém de uma figura de rethorica, mas realmente do velho tribunal.

Os absolutistas hespanhoes haviam representado contra a Constituição, e reclamado o estabelecimento do Santo Officio.

Fr. Fortunato de S. Boaventura dizia tambem, a respeito da terra portugueza:

(Continua).

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.— Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em lata gravadas e esmaltadas. **Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS**

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caimbras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario: J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,

José Silvestre da Silva Rego.

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE - BARATEZA - COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Pharmacia Homoeopathica COSTA

234, Rua Augusta, 236 — LISBOA

Sabonetes medicinaes

Sabonete de Hamamelis: Preparado com glycerina e extracto de Hamamelis conserva a pelle macia e fina, é cura o cieiro e as gretas da pelle. Deve usar-se com agua tepida.

Para fazer desapparecer a borbulhagem da pelle, faz-se grande quantidade de espuma d'este sabonete, que se conserva sobre a borbulhagem durante toda a noite. No dia seguinte lava-se com agua tepida.

Preço do cada sabonete 240 réis

ISAURICOLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue as importancias gastas a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal á casa da auctora R. da Quintinha, 24, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre o gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até o fim de Novembro.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 % dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que teem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal. **Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher,** por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura. Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

"A CAPITAL"

Agua purgativa de VILLACABRAS

E' o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroidos, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA—TELEPHONE: 2:455

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se podem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telegr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; é um valioso desodorisante para pias, retretes, esgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600

5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Teleph. 2455

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º — Telephone n.º 1608

Leilão

Da magnifica propriedade situada na Costa do Castello, 12 e 14. Livre de fôro.

15 de outubro, ás 3 horas da tarde

A' porta da Bolsa, na Praça do Commercio, se procederá á venda da propriedade acima mencionada, constando de res-do-chão, dois andares, e altos, com 36 divisões, 8 janellas de frente, pateos, terreno ajardinado e com arvores de fructo, capoeiras e diversas arrecadações. Esplendidas vistas de mar e cidade.

Mais esclarecimentos e bilhetes para ser vi[illegible], prestam-nos os agentes GRAÇA & RIBEIRO, no seu escriptorio fundado em 1877, na calçada Nova de S. Francisco, 2, escadinhas.

OLSINA

E' a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Relojoaria e Ourivesaria

— DE —

José Duarte Saraiva

concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios dos melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

Automovel

Aluga-se Limousine de luxo para serviço de theatro, visitas, casamentos etc. R. Assumpção 53, 1.º

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 293, 2.º—Das 2 ás 6

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 105 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 13 de Outubro de 1910

Teleg. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

CHRISTO E O PAPA

Leio n'um jornal estrangeiro que o Papa, fallando da revolução portugueza e dos seus actos anti-clericaes, se queixou amargamente de que sejam as nações latinas as que mais fazem soffrer a Egreja, e o jornal a que me refiro commenta essa phrase, dizendo: «A culpa é da Egreja. Por que motivo está ella sempre ao lado dos fortes contra os fracos, dos oppressores contra os opprimidos, dos ricos contra os pobres, dos poderosos contra os humildes?»

N'estas palavras está toda a explicação do facto que o pontifice assignala e lamenta. E' com effeito, da attitude aggressiva da Egreja de Roma contra os povos que deriva a attitude aggressiva dos povos contra a Egreja de Roma.

Pode ella, porventura, negal-o? A sua missão tem sido falseada como desnaturado tem sido o seu principio. O christianismo implantou-se no mundo como um protesto contra as tyrannias e oppressões d'um poder iniquo, d'uma religião estreita e d'uma sociedade deshumana. Fundou-a um excelso espirito que pertencia á classe dos opprimidos e dos humildes. Homem superior ou Deus humanisado, — considerem-o como entendam, — Jesus da Galileia era um carpinteiro que se serviu da sua plaina para nivelar o mundo.

A espada, repudiou-a; a riqueza abominou-a; a corôa deixou-a ao Cesar grandioso e vil, e mesmo a de espinhos, e não de pedras preciosas, que lhe cingiu a fronte, no execravel supplicio, collocaram-lh'a á força os seus algozes, como uma irrisão a esse altivo desprezador de corôas. Foi elle, com effeito, o que mandou embainhar a espada de D. Pedro; foi elle que affirmou a quasi impossibilidade d'um rico entrar na mansão espiritual do seu sonho de perfeição, foi elle que não acceitou o dinheiro de Cesar, cuja effigie attestava o seu poderio. Nunca é demais repetil-o, em face d'uma deturpação tão monstruosa como a que a sua doutrina egualitaria tem soffrido da parte d'aquelles que se attribuem a qualidade de seus vigarios.

•

Os primitivos apostolos do christianismo seguiram á risca o divino exemplo. São santos, são martyres; são homens obscuros e sublimes que fizeram dos seus cadaveres, crivados de golpes, queimados e mutilados, uma pyramide pela qual o espirito humano ascendeu até ao ceu do Evangelho.

Esses homens puros nunca quizeram dominar; luctaram persistentemente contra todas as tyrannias e todas as mentiras. Só com ellas eram severos. Em face dos imperantes, tomavam a magestade da justiça e tratavam-os como reus. Em face dos pobres, dos escravos, dos vencidos, dos torturados, dos miseraveis, d'esses mesmos labios severos escorria o mel da piedade sublime e do sobrehumano amor. Deante d'elles se prostravam, porque eram aquelles sedentos de justiça a quem a palavra do mestre promettera a gloria immortal.

Passou-se tempo, e esses apostolos são substituidos por homens de arrogancia e vaidade, cuja thiara é um sceptro, o baculo um bastão de commando. Habitam palacios, tem exercitos, são os reis dos reis, a sua côrte compõe-se de prelados que se appellidam principes da Egreja. Desde então, nenhum poder é mais oppressor, mais tyrannico do que o seu; nenhuma exploração excede a sua. Agrilhoaram os braços do povo servo; mais ainda, escravisaram-lhe o espirito. Aos tormentos transitorios da vida ingrata accrescentam as torturas infindaveis da eternidade pavorosa. Manobram entre dois infernos. Traficam com a ignorancia, com o pavor, com a miseria, com a fraqueza d'uma humanidade credula e docil. Tributam as almas. Fazem a *chantage* do ceo. A' espada que mata alliam a bulla que excommunga. Com o nome de resignação, pregam a cobardia, a deshonra, a tortura e a morte. Estão ao lado de todos os tyrannos, ao lado de todos os exploradores. Crucificam o povo, não podendo crucificar o Christo!

•

Atravez de tudo, a Razão clareia, o Direito alvorece, a Liberdade brota das entranhas da consciencia popular. A' sua luz intensa, os povos comprehendem que os seus pastores eram os seus algozes.

Reconhecem que eram precisamente aquelles a quem se acolhiam, pedindo alguma esperança, os que os mantinham na servidão, na tortura d'uma existencia maldita. Aquilatam a monstruosa, a dupla traição, — feita contra Deus e a humanidade. Nitidamente acabam por se convencer que foram victimas d'uma burla espantosa, d'um abuso da sua confiança ingenua, que reveste as proporções do maior crime que a mente pode imaginar e que o mundo tem presenciado. E que admira que todo o seu coração se subleve de desprezo e odio, e que desde então não veja em toda a superficie da terra inimigo mais execravel do que uma egreja que em vez de ser a Jerusalem dos espiritos é a rediviva Babylonia da blasphemia, da sensualidade e do crime?

•

A Egreja de Roma não tem o direito de se queixar. Por muito que os povos a façam soffrer, nunca soffrerá a millessima parte do que fez soffrer á humanidade. A sua obra está condemnada, — varre-a um grande sopro de indignação, que é o vento forte da Escriptura. Chegaram os tempos, chegaram os tempos! O puro espirito do christianismo reage contra o secco espirito catholico, e — não se illudam! — contra ella batalha o proprio Christo, cuja alma immortal anima todos os luctadores que, sob qualquer bandeira, procurem tornar a humanidade perfeita e o mundo feliz pela liberdade dos seres, reconciliados pelo Direito.

Mayer Garção.

"A CAPITAL" E Os "reporters" estrangeiros

Estes redigem, expressamente, as suas impressões sobre a revolução

Não ha nada mais difficil que submetter a uma entrevista quem leva a vida entrevistando os outros. No entanto uma tarefa mais difficil acaba de levar a cabo *A Capital* solicitando dos nossos collegas da imprensa extrangeira a impressão pessoal escripta acêrca dos ultimos acontecimentos que reunidos produziram o facto mais brilhante da historia contemporanea das reivindicações dos povos. Essa impressão manifestada nos respectivos jornaes era a mais honrosa para este povo que desde o dia 5 pode collocar-se de cabeça erguida entre os povos civilisados e verdadeiramente livres.

Os nossos sympathicos camaradas da imprensa mostram-se completamente desorientados de tal maneira os acontecimentos os surprehenderam com a originalidade, succedendo-se rapidos como n'uma magica.

Consultámos em primeiro logar os jornalistas francezes cujas impressões são unanimes exaltando o brio e a generosidade d'este povo.

Marcel Hutin, o vivo *reporter* do *Echo de Paris*, traça, sobre o seu *bloknote*, estas palavras:

A minha impressão sobre a Republica? Nascida ha oito dias, circulou, como se diz em Paris, como carta no correio. Parece que é velha como o mundo. A nação portugueza adaptar-se-ha á Republica, como a Republica se adaptará ás novas necessidades d'esta raça de *elite* que é a raça portugueza. Emfim o melhor cumprimento, que posso, como enviado especial do *Echo de Paris*, fazer ao novo regimen é dizer que ella foi estabelecida a *toque de caixa, n'um rufo* e que em oito dias exgotei o assumpto d'um dos mais emocionantes acontecimentos da historia contemporanea. Nada mais tenho a dizer: posso regressar a Paris.

Depois, rindo com essa disposição em que se encontra sempre um parisiense, mostra-nos o telegramma enviado de Paris ao Avenida Palace mandando reservar um quarto.

E'-lhe entregue n'esse momento depois de percorrer quasi oito dias as terras de Hespanha para entrar em Portugal pela fronteira do Sul.

Recolhemos a seguinte impressão. Redige-a Paul Lagardere, o distincto jornalista de *Petit Parisien* nos seguintes termos:

E' difficil, para não dizer impossivel, resumir, em poucas palavras, tantas e tão diversas impressões recebidas numa centena de horas, no coração d'uma revolta.

Julgámos, os meus collegas e eu, vir encontrar uma cidade em sangue e em fogo, mortos a cada canto d'uma rua; a reedição, n'uma palavra, d'aquelle de que fomos testemunhas durante a revolução russa. E encontrámo-nos maravilhados com o que constatamos: a serenidade reinava onde esperavamos a violencia e a generosidade havia tomado o logar do odio. Um acontecimento historico — a queda d'uma monarchia de dez seculos — realisou-se em algumas horas. Pouco sangue, sem tumultos quasi, calma cheia de magestade, um povo consciente da sua força, seguro de si proprio, confiante nos seus chefes, animado a seguil-os, eis o que vimos.

A nossa admiração é profunda, sincera, sem limites, por este povo que tão bem soube querer a sua liberdade e que tão digno se mostrou de a possuir.

Francez e republicano, convencido de que esse regimen de rectidão e de livre pensamento pode conduzir uma nação altiva, corajosa e pacifica aos mais bellos destinos, desejo de todo o coração ver a joven republica portugueza prosperar e engrandecer sob a conducta prudente e experimentada d'aquelles que souberam com tanta paciencia e resolução preparar o seu advento.

Jules Hedeman, redactor do *Matin* transmitte-nos a sua impressão nas seguintes palavras:

A revolução foi feita rapida e limpamente porque o paiz era republicano antes do advento da Republica. O novo regimen está solidamente estabelecido porque corresponde ás necessidades da nação portugueza. No emtanto, para que o regimen se consolide é preciso que os republicanos se conservem estreitamente unidos, que sacrifiquem as suas ambições pessoaes aos interesses do paiz. E, para que elle fique ao abrigo de qualquer ameaça, é conveniente que os republicanos desconfiem sempre das manobras da reacção que nunca deporá as armas.

Dos nossos camaradas da imprensa franceza consultámos ainda o distincto jornalista Nandeau de *Le Journal* que gentilmente se acerca da sua meza e escreve com destino á *Capital* estas palavras:

O que vi da revolução portugueza produziu em mim a mais agradavel impressão: a decisão dos chefes e a disciplina do povo maravilharam-me egualmente. Em resumo: Portugal teve a habilidade de fazer a sua revolução com pouca despeza. Evitou, tanto quanto possivel, o derramamento de sangue e assim fez muito bem.

Não sou d'aquelles que censuram os realistas por não terem resistido mais energicamente. Louvo-os pelo contrario de terem comprehendido, que, fosse qual fosse a sua sinceridade, o seu dever para com a dynastia era menor que o seu dever para com a nação á qual uma guerra civil seria fatal.

Desejo agora aos portuguezes que adoptem costumes republicanos; admiro-me que até agora hajam conservado este machinismo de systemas politicos baseados sobre o arbitrio e que se chama a censura. Lembro-lhes que até no paiz de tzar a revolução fez desapparecer este processo de obscurantismo, indigno do seculo XX. Viva a republica dos republicanos!

Por ultimo, no Hotel Central, tivemos occasião de conversar com o nosso collega da imprensa russa, sr. G. Dworetzki, do jornal *Birjevya Vedomosti*, de São Petersburgo e vindo a Lisboa d'esta cidade.

Rapidamente, pois, um *rendez vous* o chamava ao ministerio dos estrangeiros para entrevistar Alexandre Braga, o nosso sympathico camarada communica aos leitores da *Capital* a seguinte expressão:

Estou inteiramente maravilhado. Não conheço os meandros da politica portugueza, mas, pelo que vejo, o advento da Republica correspondia a uma necessidade historica d'este paiz. Nenhum povo fez assim a mudança das suas instituições, dando ao mundo uma lição de grandeza moral que será difficil egualar.

Seria necessario accrescentar que as impressões dos jornalistas das outras nacionalidades quer pelo que se vê dos seus relatos, quer pelo que pessoalmente nos communicam, são inteiramente justas para com a attitude do povo portuguez.

Melhoramentos no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12 — O dr. Nilo Peçanha inaugurou o novo parque aberto ao publico no terreno da antiga residencia imperial de S. Christovão, completamente transformado e embellezado. — (*Havas*).

A alegria d'um turco

Hontem appareceu no governo civil um subdito do sultão da Turquia e declarou radiante de contentamento:

— Estou satisfeitissimo pela forma como se implantou a Republica em Portugal. Tão satisfeito, que desejo continuar a viver n'este paiz e naturalisar-me portuguez.

E depois de affirmar de novo o seu regosijo pela victoria dos revolucionarios, sahiu do edificio, murmurando baixinho:

— Quando succederá isto mesmo no imperio ottomano?...

Clemanceau de regresso á Europa

RIO DE JANEIRO, 12 — O sr. Clemenceau embarcou para França no *Principe Umberto*. — (*Havas*)

Fogueiras tragicas

Cincoenta milhas em chammas — Quinhentas pessoas mortas

OTTAWA, 11. — Devido aos incendios das florestas morreram queimadas duzentas pessoas no territorio dos Estados Unidos e districtos incendiados de Minesota. As ruas estão em estado de sitio.

WINNIPEG, 11. — O incendio em Minesota continua alastrando entre Bandette e Warroad n'uma extensão de 50 milhas. As florestas formam um immenso brazeiro. Bandette desappareceu. Crê-se que o numero dos mortos se eleva a 500. — (*Havas*).

DENTRO E FÓRA DO PAIZ

Ordens religiosas

O exodo para o extrangeiro

O governo italiano prevê a hypothese dos jesuitas irem para lá

ROMA, 9, (atrazado). — Segundo a *Regione* orgão republicano, o conselho de ministros occupou-se da eventualidade dos jesuitas portuguezes se refugiarem em Italia. A Santa Sé recebeu hontem o primeiro telegramma do nuncio em Lisboa, sobre os acontecimentos em Portugal. — (*Havas*).

A Hespanha, que não os quer lá, invadida por frades e irmãs

BADAJOZ, 10. — A cada instante chegam de Portugal religiosos homens e mulheres. Hoje chegaram uns trinta que se apearam no presbyterio. — (*Havas*).

MADRID, 12. — O governo vae tomar providencias para evitar que se estabeleçam em Hespanha os religiosos expulsos de Portugal se bem que a Salamanca chegassem 30 frades e 45 irmãs de caridade. — (*Havas*).

Um lazarista «morto» que apparece em França

PARIS, 10. — Sabe-se que o lazarista Espinouze, padre secular, que correra o boato de haver sido morto em Lisboa, foi agora encontrado, depois de estar escondido durante 3 dias. Espinouze passou a fronteira hespanhola e chegou esta tarde a Paris. — (*Havas*).

Os que ainda cá estão

O que não se póde haver a bem, dá-se ao diabo por amor de Deus

GUIMARÃES, 12. — Como *A Capital* noticiou, os jesuitas do colo de Santa Luzia trataram de mandar vender em hasta publica todos os bens mobiliarios e generos de consumo, effectuando-se o leilão nas traseiras do convento. Pelas 2 horas da tarde, chegou ali o novo administrador do concelho, sr. dr. Eduardo d'Almeida Junior, que prohibiu a venda, resolução acertadissima, pois o que se estava fazendo era um verdadeiro roubo. Era tal a ancia dos masmarros fazerem dinheiro, que se chegou a vender uma partida de madeira por 26$000 réis e que valia tanto que houve logo quem desse a quantia de 100$000 de luvas ao comprador. Essa madeira foi retirada em carros até altas horas da noite.

Hoje de manhã e hontem de tarde, foi enorme o movimento de trens pelas ruas da cidade transportando freiras, frades e jesuitas de todas as castas para sitios desconhecidos.

AVEIRO, 12 — Nos conventos de Jesus e dos Carmelitas a auctoridade está fazendo o arrolamento tendo sahido já grande parte das recolhidas.

NORTE DO BRASIL

Revolta no Amazonas

E' destituido o governador do Estado

RIO DE JANEIRO, 10. — Correu o boato de ter havido desordens no Estado do Amazonas onde a opposição auxiliada pelas forças federaes, destituiu o governador do Estado, coronel Bittencourt. — (*Havas*).

Manaus bombardeada

RIO DE JANEIRO, 11 (atrazado) — Confirma-se a destituição illegal do governador de Manáus á qual se seguiram tumultos na cidade de Manáus que foi bombardeada pela esquadrilha federal ás ordens do governador. O fogo cessou sómente depois da intimação energica dos consules e pessoas em evidencia. O dr. Nilo Peçanha ordenou ao usurpador que entregue immediatamente o cargo de governador. — (*Havas*).

O sr. ministro do Brazil, de quem procurámos obter informações sobre estes factos declarou-nos não ter d'elles conhecimento official.

Casa da Moeda — Credito Predial — Caixa Geral

O "espolio" de desfalques do regimen monarchico

Os jornaes de hoje alludem a uma representação que o pessoal da Casa da Moeda formulou junto do governo provisorio pedindo: 1.º que seja nomeado director do estabelecimento «um homem da inteira confiança do governo e estranho á casa, honesto, incapaz de exercer favoritismo e vinganças»; 2.º «que immediatamente se proceda «não a uma syndicancia, porque de nada serviria, mas sim a um inquerito porque d'elle resultará o saneamento indispensavel ao bom funccionamento de todas as repartições.»

Como complemento d'essa representação, os empregados e operarios da Casa da Moeda distribuiram hoje um manifesto intitulado: *Ao governo da Republica — Moedeiros falsos*. N'esse documento contam que apearam dos respectivos cargos o director do estabelecimento Casimiro José de Lima, o fiel do ouro Arthur Freire e o mestre fundidor João Teixeira, accusando os a todos de «manigancias na amoedação por conta propria que ha longos annos tem sido lançada no mercado.» O manifesto tambem reproduz alguns extractos d'um trabalho do sr. Marrecas Ferreira inserto no Boletim do Trabalho Industrial e que esclarecem um pouco esta questão da prata cunhada na Casa da Moeda.

O director do estabelecimento já pediu officialmente a demissão do cargo e o governo provisorio providenciou no sentido de se apurar as responsabilidades dos incriminados.

Uma "conta" do sr. Talone

De vez em quando não é mau reproduzir o que os peritos incumbidos de examinar a escripta do Credito Predial encontraram em relação a responsabilidades dos ex-empregados do estabelecimento Quintella, José Bello e Roberto Talone. *A Capital* noticiou ha dias o total do desfalque attribuido ao ex-guarda livros Quintella. Hoje noticia o que diz respeito ao ex-thesoureiro do Credito. E' como segue:

Em 1901	7.872$227	réis
» 1903	21.966$170	»
» 1905	2.926$308	»
» 1906	17.187$801	»
» 1907	5.615$925	»
» 1908	22.051$537	»
» 1909	11.560$903	»
» 1910	3.9 1$ 12	»
Somma...	116.081$581	»

Esta importancia, dizem os peritos, provem do imposto do rendimento que não entrava em caixa e que o ex-thesoureiro cobrava dos portadores de obrigações (pela deducção do imposto de 10 %, que, nos termos da lei, ficava em poder da Companhia).

Outras "carrapatas" a liquidar

Da Caixa Geral dos Depositos, *A Capital* já disse o sufficiente para nos dispensar de mais pormenores sobre o assumpto. O governo provisorio não deixará, decerto, de occupar-se do caso assim como da questão Hinton, dos adeantamentos e do convenio de Lourenço Marques, *carrapatas* estas que o regimen monarchico nos legou.

Não ha duvida, chegou o momento da liquidação.

A Venezuela revôlta

Annuncia-se uma nova revolução

WILLEMSTADT, 10. — Telegrammas de Maracaibo dizem que os presos membros do partido do ex-presidente Castro, mataram alguns funccionarios da prisão entre estes um irmão do presidente Gomez fugindo depois. Espera-se breve um novo movimento revolucionario. — (*Havas*).

Junta de parochia da Ajuda

Resolve exigir os respectivos inventarios e os das irmandades

Reuniu em sessão extraordinaria a Junta de Parochia da Ajuda, deliberando: exigir os inventarios da junta e os das irmandades; requerer a presença das pessoas que representam estas ultimas corporações; proceder ao arrolamento de todos os valores n'ellas existentes; solicitar do sr. ministro do interior a conservação da estação telegraphica, ha pouco interrompida, e que não era privativa do paço; congratular-se pela implantação da Republica, etc. Os inventarios da junta já lhe foram entregues, faltando agora apenas os das irmandades.

A MORTE DO ALMIRANTE

Crime ou suicidio?

O resultado da autopsia ao cadaver não exclue a ideia de que Candido dos Reis foi assassinado

A morte do almirante Carlos Candido dos Reis, sobrevindo a poucos instantes da victoria dos revolucionarios, causou a mais profunda surpreza. O corajoso official representara um papel importante na organisação do movimento: fora elle um dos que mais energicamente se impozeram na fixação d'uma data proxima para o estalar da revolta; e como logo nas primeiras horas em que a noticia circulou, alguem aventasse a ideia de que o almirante Candido dos Reis fôra victima d'um assassinio e não d'um suicidio, até ha pouco planára sobre a sua morte uma sombra de mysterio, que era necessario dissipar.

Um dos officiaes revolucionarios que o acompanharam na noite de 3 para 4 do corrente, o tenente Helder Ribeiro, descreve-nos d'este modo o que se passou minutos antes d'esse desfecho tragico:

— Assim que terminou a reunião de revolucionarios, n'um terceiro andar da rua da Esperança — reunião a que *A Capital* hontem se referiu — o almirante Carlos Candido dos Reis e eu, sahindo á rua, combinámos encontrarmo-nos á meia noite em ponto em casa d'uma pessoa da sua familia, n'uma rua da Estephania.

Assim succedeu. A' meia noite em ponto dirigi-me á tal casa, onde já estava o almirante Candido dos Reis e depois de breves palavras sobre o movimento projectado, fomos carregar as armas, dois revolvers, de que estavamos munidos.

«Tem-se falado, a proposito da morte do almirante, que o ferimento encontrado na autopsia e a bala alojada dentro do craneo denotam que elle se serviu para o suicidio d'uma pistola automatica. Não creio que possuisse tal arma. E a razão é simples: quando quiz carregar o meu revolver, pedi-lhe algumas cargas do revolver que elle tinha na mão. Cedeu-m'as, mas como não servissem, trocámos ligeiras impressões sobre a precipitação com que o armamento fora distribuido aos revolucionarios. Era natural, portanto, que se elle tivesse na occasião outra arma que não esse revolver vulgar, m'a emprestasse, para eu não sahir á rua quasi desarmado.

«Pouco depois da meia noite, sahimos da tal casa da Estephania e encaminhámo-nos para o Aterro, onde nos deviamos encontrar com mais quatro ou cinco officiaes, para d'ali seguirmos então para bordo dos navios de guerra e proceder ao desembarque da marinhagem. Uma vez effectuado esse desembarque, juntar-nos-hiamos na rocha do Conde d'Obidos e d'ahi iriamos a Alcantara ou ao Rocio e á Rotunda. Conforme houvesse necessidade de reforçar ou atacar ou ou outro d'esses pontos. Chegando ao Aterro e depois de reunidos os officiaes cuja missão especial consistia em ir a bordo dos navios de guerra buscar contingentes de marinheiros, entrámos nos vapores preparados para o transporte de forças.

«N'essa altura, appareceu para o almirante Carlos Candido dos Reis a primeira arrelia. Os dois vapores tinham as caldeiras apagadas e os homens do fogo recusavam-se a accendel-as e a fazel-os marchar para junto dos barcos de guerra. Gastámos em convencel-os uma hora ou mais. Por fim, apenas um dos fogueiros se prestava a ajudar-nos, mas no emtanto e em meio de outras contrariedades, todas de molde a quebrantar os mais valorosos de animo, surgiu um emissario a communicar ao almirante que os populares haviam assaltado o quartel de infantaria 16 mas que os soldados do regimento os tinham repellido a tiro. Carlos Candido dos Reis desanimou e esse desanimo ainda mais se accentuou quando, logo a seguir, reconhecemos que de artilharia 1 não vinha o signal demonstrativo da sua adhesão ao movimento. Ouvi então, o almirante proferir estas palavras:

«— Está tudo perdido... Não podemos effectuar o desembarque da marinha, porque os dois vapores não vão junto dos navios de guerra; infanteria 16 conserva-se fiel á monarchia; artilharia 1 não adheriu; dos outros regimentos não ha signal de cooperarem na revolta. Falhou a tentativa... O melhor agora é todos nós voltarmos cada um para sua casa, mas de modo que a policia não nos surprehenda.

«E voltando-se para mim e outros officiaes:

«— Os senhores podem desembarcar já. Eu ainda me demoro no vapor alguns minutos...

«Insistimos com elle para que saltasse immediatamente em terra, mas o almirante teimou em conservar-se a bordo do rebocador, e só sahiu de lá quando dispersámos no Aterro. Do que depois se passou, sei apenas que Carlos Candido dos Reis ainda encontrou Alfredo Leal que o acompanhou até á porta de casa e que no dia 4 de manhã ao procural-o na sua residencia soube que o cadaver do valoroso marinheiro dera, momentos antes, entrada na *morgue*.»

Fala um clinico

Para completar esta informação sobre a morte do denodado official, procurámos, a seguir, falar a um dos medicos que assistiram á autopsia do cadaver. Esse clinico, porem, entrincheirou-se no segredo profissional e só devido á amabilidade d'um seu collega é que obtivemos estas informações:

«A autopsia ao cadaver do almirante Candido dos Reis é considerada de grande reserva, por ter sido mandada fazer pelo ministro do interior. O respectivo relatorio está sendo elaborado pelo sr. dr. Silva Amado e depois de concluido o conselho medico-legal reunirá para dar parecer. Parece provado que o tiro foi disparado á queima-roupa. No emtanto, tanto pode tratar-se d'um suicidio como d'um assassinio.

«A bala entrou pela região temporal direita, um pouco acima do ouvido e dirigiu-se obliquamente para a região frontal esquerda. Apesar das pesquizas feitas e que foram minuciosas, a bala não appareceu, podendo, até ter cahido para o nariz e alojar-se nas fossas nasaes. O tiro recebido pelo almirante Candido dos Reis não exclue a idéa do assassinio, mas é mais logico que se trate de um suicidio.

O tiro á queima-roupa, muito proximo, como se verifica pelo orificio, é egual ao que matou Alfredo Costa, companheiro do Buiça.»

Por outro lado, consta-nos que um dos peritos se inclina a admittir que o tiro mortal foi disparado por uma pistola Browning e a opinião do tenente Helder Ribeiro, como n'outro logar dizemos, é a de que o almirante Candido dos Reis não possuia tal arma na noite de 3 para 4 do corrente.

O ULTIMO MINISTRO DA MONARCHIA

Entrevista com o sr. Teixeira de Sousa

O chefe do partido regenerador affirma não pensar em destruir o novo regimen

Restabelecida a normalidade em Lisbôa como se o acto revolucionario de 3 do corrente occupasse já um logar distante no horisonte dos acontecimentos historicos — assombro de portuguezes e de estranhos, tendo fallado aquellas figuras que n'um supremo esforço rehabilitaram esta nação nobre e altiva; tendo acudido em massa as personalidades do cahido regimen a engrossar as fileiras dos adherentes á joven republica portugueza, é occasião de dar a palavra aos homens que serviram o antigo regimen. Evidentemente, entre esses, impunha-se a figura do primeiro ministro do rei deposto, o sr. Teixeira de Sousa, arremessado para o leito de enfermo, ferido por uma bala dos revolucionarios.

N'esse proposito o *reporter* da «Capital» intentou avistar-se com o chefe do governo do ultimo gabinete monarchico.

Como foi ferido o sr. Teixeira de Sousa

O sr. Teixeira de Sousa, que hoje pela primeira vez abandonou o leito, conserva-se n'um compartimento contiguo, modestamente adornado. Encontrámo-lo sentado n'uma cadeira de braços, tendo deante uma mesa de pé de gallo e no chão grande numero de folhas de papel almaço escriptas. Rodeiam-no os antigos secretarios e alguns amigos; o aspecto physico do antigo chefe do governo, áparte ligeira pallidez, é magnifico. A pouca gravidade do ferimento e a constituição do ferido fazem prever um rapido restabelecimento.

O sr. Teixeira de Sousa que nos recebe immediatamente, relata-nos as circunstancias em que foi ferido.

Tendo sido bombardeada a sua residencia no largo de S. Sebastião da Pedreira pelas 11 horas da manhã do dia 4 resolveu conduzir a familia para casa de seu tio na rua de Andaluz, 41 a 49, onde já habitou durante cinco annos. Feito isso dirigiu-se ao quartel general onde esteve quasi sempre, tendo d'ahi fallado duas vezes com o rei.

A's 11 horas da noite de 4, com a esperança perdida na salvação da monarchia, tomou sosinho um automovel para se despedir de sua esposa. Tomou pela rua da Palma ao Matadouro. Para não attrahir as attenções desceu do automovel a alguns metros da entrada da rua de Andaluz. Proximo e ainda quando seguia no automovel reparou que fôra reconhecido por um popular, a cabeça envolvida n'um lenço de mulher. Ao vel-o passar sorriu. Como era sua intenção, o sr. Teixeira de Sousa mais adeante apeou-se. A poucos passos reparou que era seguido pelo mesmo popular que a breve trecho apontando a pistola, disparou. A bala raspou a aba direita do chapeu de côco. O sr. Teixeira de Sousa, que se encontrava armado, puxou do revolver e dispunha-se a defender-se quando um grupo de revolucionarios surgindo pela esquerda fez fogo.

Sentiu uma dôr intensa na perna, junto da verilha; a coxa fora atravez-

CARTAZ D'«A CAPITAL»

sada por uma bala, não tendo todavia tocado o femur. O tiroteio ia proseguir quando uma lanterneta providencial para o sr. Teixeira de Sousa rebentou entre elle e os revolucionarios que d'essa forma se puzeram em debandada.

Então o sr. Teixeira de Sousa conseguiu, apoiado na bengala, arrastar-se até casa, recolhendo á cama onde se conservou até hontem, sem communicações visto a casa não estar provida de telephone.

O chefe regenerador não fallou com o rei nem d'elle recebeu qualquer documento

N'esta altura communicámos ao sr. Teixeira de Sousa a affirmação produzida pelo correspondente de Gibraltar ao *Matin* que diz:

Acabo de tomar conhecimento d'um documento importante que até agora não foi tornado publico. E' a proclamação que Manuel II, antes de abandonar Lisboa, deixou, em carta autographa, ao seu primeiro ministro, para ser levada ao conhecimento do povo.

O chefe do governo de D. Manuel nega terminantemente a veracidade de tal affirmação. A existencia d'um documento de tal natureza não soffreria delongas sem ser conhecida e devia sêl-o immediatamente pois que para esse effeito era redigido. Continuando o sr. Teixeira de Sousa affirma que depois do jantar no paço de Belem, offerecido pelo presidente Hermes da Fonseca, não voltou a fallar com o monarcha deposto, a não ser pelo telephone do quartel general. E' portanto falso que tivesse recebido qualquer documento, carta particular ou retrato como se tem dito.

O sr. Teixeira de Sousa diz ainda que de D. Manuel recebeu apenas um telegramma de Mafra accusando a recepção d'um telegramma. E a este proposito o chefe do partido regenerador manifesta a sua surpreza pois que não havia dirigido ao rei nenhum despacho telegraphico.

O sr. Teixeira de Sousa continua monarchico mas o seu proposito não é destruir o novo regimen

Faltava interrogar o antigo chefe do gabinete sobre a sua attitude perante os acontecimentos. O sr. Teixeira de Sousa mostra-se extremamente reservado n'esse sentido, temendo as involuntarias deturpações da reportagem. Ao dirigirmos-lhe a primeira pergunta, aponta-nos o amontoado de papeis que parece dever avolumar-se ainda.

— Isto que está vendo, accrescenta, são as minhas declarações n'esse sentido e destino-as a um jornal da manhã.

Entretanto o sr. Teixeira de Sousa affirma que o seu primeiro impulso fôra o de abandonar a politica.

Desistiu de o fazer por se ver rodeado de amigos fieis e dedicados. Esta attitude, apressa-se a dizer o nosso interlocutor, não quer dizer que pensemos em destruir o que está. A nossa opposição não tende a fazer derribar o novo regimen.

A'cerca da carta encontrada n'um collegio jesuitico, em que os jesuitas affirmam a segurança de que T. S. não faria mal aos collegios de Campolide e de S. Fiel, o sr. Teixeira de Sousa diz ser desnecessaria uma negativa depois da publicação do decreto que a este respeito devia ser submettido á assignatura regia e que foi hoje dado á publicidade pelo *Popular*.

Finalisára a nossa entrevista com o chefe do gabinete. Entretanto chegaram outras pessoas que se acercaram do sr. Teixeira de Sousa, informando-se do seu estado.

A nossa palestra tornava-se urgente n'este momento, pois seria a primeira vez que esse primeiro ministro, oito dias após uma revolução que destroe um throno, não tivesse nada que dizer satisfazendo a natural curiosidade do publico.

Ordem do exercito

Publicou-se hoje a *Ordem do Exercito* que, entre outras disposições, reintegrou dois antigos officiaes que tomaram parte na revolta de 4 de janeiro de 1891: o antigo tenente Manuel Maria Coelho é collocado como major no regimento de caçadores 5 e o antigo alferes Augusto Malheiro, como capitão da 1.ª companhia do batalhão em infanteria 16.

Exonera varios officiaes affectos ao antigo regimen das commissões que exerciam e colloca outros na inactividade temporaria.

Nomeia: director geral da secretaria da guerra o general Elias José Ribeiro; commandante interino da 1.ª divisão general Carvalhal; da 4.ª divisão o general João Maria Pereira; director do serviço do Estado Maior o general João Martins de Carvalho; governador do campo entrincheirado, o general Cunha Castel-Branco; commandante da escola do exercito o general Moraes Sarmento; chefe interino da repartição do gabinete do ministro da guerra, o capitão Sá Cardoso; ajudante de campo do ministro, o tenente Helder Ribeiro, e do director geral da guerra o capitão Silva Patacho.

NO FORTE DE CAXIAS

O ministro da justiça interroga os jesuitas do Barro

Estão lá 128, entre extrangeiros e portuguezes

Passava pouco da uma hora quando o sr. dr. Affonso Costa chegou ao forte de Caxias para interrogar os jesuitas extrangeiros que lá estão enclausurados. Além do seu secretario, sr. dr. Germano Martins, acompanhavam-no, em outro automovel, o illustre deputado hespanhol e director da *España Nueva* sr. D. Rodrigo Soriano, e os srs. Augusto Rivero, Manuel Latorre, Antonio Villa e Rufino de Orbe, redactores do mesmo jornal. O sr. ministro da justiça começou por visitar as prisões onde falou demoradamente com varios religiosos, installando-se depois n'uma sala do edificio, a fim de proceder ao interrogatorio dos jesuitas extrangeiros do Barro. O primeiro a prestar declarações foi o director ou reitor do colio, que forneceu um interessante depoimento acerca do funccionamento do collegio. Chama-se Antonio Maria Alves, tem 44 annos e é natural de Proença-a-Nova. O collegio denomina-se de Nossa Senhora dos Anjos e pertence á associação Fé e Patria, ramificação da Companhia de Jesus. O declarante entrou para a Companhia em 1880, com 15 annos de edade, e foi depois elevado a professor e reitor, tendo feito estudos e prestado serviços em Setubal, Campolide, S. Fiel, Barro e seminarios de Macau e Timor.

E' auctor d'uma obra sobre congregações mariannas na China e Macau e d'um livro de viagens. Perguntado sobre o assassinio d'um popular na noite de 5 para 6, caso que noticiámos e cujo esclarecimento foi o principal motivo do interrogatorio, declara que nem elle nem os seus collegas tiveram a menor interferencia n'esse crime, pois estavam todos a dormir quando elle se commetteu. Por informações depois colhidas, sabe que o auctor do assassinio é um trabalhador de nome João da Silva ou João das vinhas, que estava encarregado da guarda do collegio e a quem o ministro da casa, o padre Domingos Fernandes, tinha fornecido uma arma de fogo. Attribuiu o acto a provocações de parte a parte e á natural excitação que os acontecimentos produziram. A pedido do ministro da justiça, e por saber que o novo regimen está solidamente constituido, não tem duvida em declarar que no collegio havia noviciado, em duração de dois annos para cada candidato, havendo, além do estudo, praticas religiosas, dirigidas pelo declarante, e bem assim tirocinio para a vida de mortificação, com cilicios, etc. Accrescenta que a Companhia de Jesus não tem em Portugal filiados ou adherentes do sexo feminino e que aos homens é exigida, para entrar, a maioridade de 15 annos. Termina por declarar que elle e os seus companheiros do Barro desejam seguir para a Hollanda ou Malta, pedindo que, devido a envergarem os habitos talares os embarquem proximo de Caxias. O padre Alves assigna, depois de lido, o seu depoimento, accrescentando ao nome as iniciaes S. J. que significam Sociedade de Jesus.

Em seguida ao superior, são interrogados os restantes jesuitas do Barro, de nacionalidade hespanhola. Ratificaram o depoimento do primeiro, differindo apenas em não prestarem qualquer esclarecimento sobre o crime. São os seguintes:

Romano Lopes de Maturana Eguia, de 42 annos, natural de Manoleres de Gamboa, provincia de Alava. Professou em 1885 e veiu para Portugal em agosto de 1907, tendo sido professor de philosophia em Setubal. Regressou a Hespanha em 1908 e voltou em 1 de agosto ultimo, para ensinar theologia no Barro. José Maria Ponce de Lyon y Elmazon, de 34 annos, de Abudim, Granada, onde professou em 1893. Chegou a 1 de outubro ao Barro, para se aperfeiçoar em theologia. Eduardo Fernandes Pesquero, de 34 annos, de Leganez, Madrid, professou em 1897 e veiu para o Barro na mesma data. Ignacio Castro Vioji Nobajas, de 40 annos, de Lerfaño, Logroño, professou em 30 de novembro de 1901 e veiu para o Barro em 20 de setembro ultimo, a fim de estudar theologia. Declara que era medico, e como lhe perguntam porque abandonou a sua profissão, declara que «Dios lo llamó». Leopoldo Garcia Delgado, de 32 annos, natural de Quito (Equador), onde professou em 1896. Veiu em 20 de setembro ultimo, para estudar alta theologia. Diego Morales Ruiz Lobrija, de 32 annos, de Sevilha, professou em 1895 e veiu em 1 de outubro ultimo. Fructuoso Fernandes de Gamboa J. Fernando, de 31 annos, natural de Arjanson, provincia de Burgos, professou em 1895 e veiu para Portugal em 22 de setembro ultimo.

São ainda interrogados dois religiosos de Campolide, Juan Garcia, de Navarra e Juan Rodrigues, de Valencia, que declaram exercer effectivamente as profissões de sachristão e de alfaiate. O primeiro tomou votos em Loyolla, em 1864; tendo então 21 annos. Não sabe nada de armamentos. O segundo, que tem 77 annos, fez identicas declarações. Ambos causam hilaridade pelo pittoresco das suas declarações e pela alegria que demonstram. Todos os outros, de resto, se apresentam risonhos, porque o sr. dr. Affonso Costa trata-os com requintada delicadeza.

Passava das tres horas da tarde, quando o illustre ministro da justiça concluiu o interrogatorio dos hespanhoes. São então introduzidos os de outras nacionalidades, que são tres chinezes, tres brazileiros, dois inglezes, um suisso allemão e um austriaco. Entre os primeiros ha um que é noviço ha tres mezes. Outro já professou ha seis annos, e o ultimo desempenha o mister de enfermeiro auxiliar. São os que se mostram mais enthusiasmados pela profissão religiosa.

Os brazileiros são Luiz Baker, de 19 annos, que ainda não professou, Carlos Muller, de 20 annos, nas mesmas condições e Angelo Contessoute, filho de paes italianos, iniciado na Allemanha. Como a menoridade dos primeiros não lhes permitte seguir os companheiros, o sr. ministro da justiça resolveu entender-se com o consul do seu paiz sobre o destino a dar-lhes. O Contessoute e outro jesuita de nome Manoel de Setubal, são os unicos que não querem seguir em companhia dos collegas, preferindo ir para a Hollanda. São attendidos pelo sr. ministro da justiça, que resolve exportar todos os outros juntos, para o sul de Hespanha.

Quando o sr. dr. Affonso Costa se retirava, appareceu-lhe o dr. Mendes Lage a pedir licença para retirar uma mobilia que tinha no Barro. O sr. ministro da justiça disse-lhe sentir encontral-o em taes condições e elle retorquiu, resignado, que seguia a sorte dos companheiros.

O sr. dr. Affonso Costa está na disposição de conservar detidos os restantes jesuitas, os nacionaes, até que se esclareça o caso do Barro, determinando em seguida a sua expulsão do paiz.

Entre estrangeiros e portuguezes, encontram-se em Caxias 128 jesuitas.

Fallando com Rodrigo Soriano

O illustre deputado republicano e os seus companheiros da *España Nueva* assistiram a todos os interrogatorios. A' retirada, D. Rodrigo Soriano teve a gentileza de nos convidar a tomar logar no seu automovel. Durante os poucos minutos do trajecto tivemos o prazer de ouvir as impressões do denodado republicano sobre o nosso paiz, constatando a sua admiração pela maneira como foi feita a Republica em Portugal. O nosso illustre hospede teve expressões de commovido elogio para a cordura e generosidade do povo portuguez, exaltando ao mesmo tempo o talento e a energia do dr. Affonso Costa, cuja conducta, no decorrer do interrogatorio dos frades, o maravilhára.

Naturalmente, perguntamos-lhe a sua opinião sobre a proclamação da Republica Hespanhola. Eis o que Rodrigo Soriano nos respondeu:

— A implantação da Republica em Portugal tem uma influencia decisiva sobre os destinos da Hespanha. Alli, se ainda não mudou de regimen, não é porque isso deixe de corresponder ás aspirações da maioria da população. E' porque havia ainda, como aqui, o receio de complicações graves, o temor pela guerra civil, o susto das intervenções, fomentado pelos elementos reaccionarios. Ora o resultado da revolução em Portugal deve ter dissipado todas as duvidas. O povo hespanhol já não póde recear as consequencias d'uma aventura heroica e a implantação da Republica Hespanhola hade ser, forçosamente, um facto, dentro de pouco tempo.

Governadores do Ultramar

Vão ser nomeados governadores geraes das nossas provincias ultramarinas os seguintes srs.:

Guiné.—2.º tenente Carlos Pedreira.
Cabo Verde.—1.º tenente Muzanti.
India.—Dr. Couceiro da Costa.

Para Angola está indigitado o novo major Manoel Maria Coelho.

A Camara Municipal

Dispensa os serviços do sr. Pedroso de Lima

Na reunião de hoje da vereação da capital, o vice-presidente sr. Braamcamp Freire propoz que se dispensassem os serviços do secretario da camara, dr. Pedroso de Lima e fosse nomeado para interinamente o substituir, o archivista, sr. Freire d'Oliveira. O vereador sr. dr. Cunha e Costa discordou e lembrou que se fizesse primeiro uma syndicancia aos actos do secretario, suspendendo-o, no emtanto, do exercicio das suas funcções e só depois de concluida essa syndicancia se tomasse então qualquer resolução definitiva sobre o assumpto.

Ainda fallaram a tal respeito o sr. Miranda do Valle e Affonso de Lemos e, por fim, a proposta do vice-presidente foi approvada apenas com o voto contrario do sr. dr. Cunha e Costa.

A camara na sessão de hoje, tambem resolveu contribuir com cinco contos de réis para minorar a situação dos revolucionarios feridos e alterar a denominação d'algumas ruas da capital.

FUNERAES NACIONAES

Candido dos Reis e Miguel Bombarda

Sobre os feretros continuam a ser depostas corôas

Sobre os feretros do vice-almirante Candido dos Reis e dr. Miguel Bombarda, foram hoje depostas duas corôas, com fitas das côres francezas envoltas em crepes e as dedicatorias: *Hommage d'un français, Emile Manics*.

Sobre o feretro do vice-almirante, tambem foi deposta uma corôa com fitas verde e encarnada e a dedicatoria: «Aug.˙. Den.˙. e Resp.˙. Loj.˙. Cap.˙. José Estevão—Ao seu querido e Resp.˙. Ir.˙. Candido Reis—Symb.˙. Gil.»

Pela 1 hora da tarde realisou-se hoje no Colyseu dos Recreios o ensaio da *Semeadeira*, que deve ser cantada á passagem do funeral; comparecendo 486 alumnos das seguintes escolas: Asylo de S. João, escolas do sexo masculino e feminino de S. Sebastião da Pedreira, Escola-officina n.º 1, Centros dr. Antonio José d'Almeida e Castello Branco Saraiva, Escola Liberal e Academia Instituto Popular, e as creanças dos banhos das freguezias de S. José, Coração de Jesus, Beato, Santa Justa, Castello e Pena.

O proximo ensaio é no sabbado, ás 2 horas.

Os alumnos do lyceu Passos Manuel resolveram fazer-se representar por uma commissão composta pelos srs. Henrique Sant'Anna, José Vaz de Carvalho Jayme Ribeiro, Arnaldo Brazão, Americo Castro Arez, Affonso da Motta e José Torres, nos funeraes dos grandes republicanos dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis. Os alumnos apresentarão o distinctivo do lyceu.

Dirigiram convite aos seus associados para se incorporarem no funeral as seguintes collectividades:

Grupo Excursionista José do Valle, sendo a reunião, uma hora antes do funeral, na Associação do Registo Civil;
Commissão Parochial Republicana de Santos, ao meio dia, na séde, rua da Esperança, 171, r/c.;
Centro Escolar Republicano de Santos, no mesmo local e á mesma hora.

A Commissão Parochial de Santos, além de se incorporar no funeral, offerece duas corôas.

O Centro Escolar de Santos lançou na acta um voto de sentimento pela perda dos dois illustres cidadãos.

Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se hoje o ensaio geral da marcha funebre que deve ser executada sob a regencia do sr. Luiz de Castro.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece de todas as estações da sua rêde, sobre Lisboa, excepto as servidas por tramways, bilhetes especiaes de ida e volta, das tres classes, com a reducção de 30 0/0 em 1.ª classe e 45 0/0 em 2.ª e 3.ª classes, para o funeral dos dois illustres democratas. Estes bilhetes são validos, para vinda nos dias 15 e 16 e regresso de 16 a 18 por qualquer comboio com excepção dos rapidos.

"A CAPITAL" Publica-se aos domingos

O marquez de Soveral demitte-se

O sr. marquez de Soveral telegraphou ao sr. ministro dos extrangeiros participando que, visto ter pedido a sua demissão de ministro de Portugal em Londres, fazia entrega do archivo da legação ao respectivo secretario.

Reunião de bachareis

Nomeiam uma commissão para organisar uma nova associação de classe e vão pedir a reintegração do sr. dr. Bernardino Machado na Universidade

Reuniram esta tarde, em grande numero, no escriptorio dos srs. drs. Carlos Olavo e Alberto Xavier os bachareis revolucionarios, republicanos e intransigentes, presidindo o sr. dr. Antonio Caunella, advogado em Foscoa, secretariado pelos srs. drs. Trindade Coelho e Mauricio Costa, advogados em Lisboa. O sr. dr. Alberto Xavier, apresentou uma proposta em que, depois de fazer varias considerações sobre a incompetencia da actual associação de advogados, que não satisfaz as exigencias da classe, termina propondo que se nomeie uma commissão para estudar e organisar as bases d'uma nova associação e que essa mesma commissão estude as bases d'uma revista juridica, orgão da classe. Essa proposta foi approvada por unanimidade, sendo nomeados para constituirem essa commissão os srs. drs. Carlos Olavo, Alberto Xavier, Trindade Coelho, Mauricio Costa e Campos Lima.

Terminada a reunião, os bachareis presentes foram cumprimentar o sr. ministro dos extrangeiros e pedir ao sr. ministro do interior a immediata reintegração do sr. dr. Bernardino Machado no seu logar de lente da Universidade e a nomeação do dr. Sidonio Paes para director d'este estabelecimento de ensino.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

No estrangeiro

Os deputados republicanos e socialistas hespanhoes vão celebrar o triumpho republicano portuguez

MADRID, 11.—A minoria parlamentar republicana e socialista organisa para o proximo domingo, segundo se crê, um grande comicio para celebrar o triumpho da Republica em Portugal. Usarão da palavra os principaes leaders do partido.—*Havas*.

Chega a Hespanha um funccionario cujo cargo é desconhecido cá — Incidente na linha ferrea

BADAJOZ, 10.—Chegaram hoje, ás 5 horas da manhã, em automovel, dois viajantes portuguezes: um é padre e o outro é o sub-secretario de marinha do ultimo gabinete. Esta manhã, no momento de partir o comboio portuguez, o machinista collocou uma bandeira republicana sobre a locomotiva, mas o cabo da guarda civil mandou-lh'a retirar. Quando o comboio se poz em marcha os passageiros portuguezes deram vivas á Republica.—*Havas*.

Já se acha installado em Nova Gôa o governador da Republica

LONDRES, 13.—Telegrapham de Bombaim ao *Times* que o dr. Couceiro da Costa se installou em Nova Gôa como governador Republicano.—*Havas*.

TANGER, 9.—O ministro de Portugal notificou ao representante do sultão a proclamação da Republica.—*Havas*.

Saudações e adhesões

Dirigidas ao governo provisorio

O governo recebeu hoje telegrammas de adhesão e felicitações das seguintes collectividades, alem de muitas individuaes:

Officiaes do 2.º grupo do regimento de artilharia 4; sargentos e primeiros cabos de caçadores 4; Associação Commercial de Lourenço Marques; Circulo Republicano de Cadiz; republicanos radicaes do districto da Universidade de Madrid; conselho de administração da Casa do Povo, Barcelona; Circolo Radicale Cavallotti, de Siracusa; marinheiros do cruzador *Amelia*, fundeado em HongKong; Centro Republicano Conservador, do Rio de Janeiro; redacção do *Angolense*, de Loanda; Societé Libre Evolution, de Pretoria; Royer, de Chicago; Circulo Republicano Federal de Madrid; colligação republicano-socialista, de Mieres; Centro União Republicana do 7.º districto, de Barcelona; Centro Operario Republicano, de Begona; quarenta e cinco collectividades republicano-radicaes, de Barcelona; republicanos de Irun; republicanos de Pontevedra; Junta Municipal Republicana, de Lima; republicanos e socialistas de Genova; commandante e officiaes de cavallaria 6, Chaves; um grupo de primeiros cabos de cavallaria 1, de Elvas; coronel de infanteria 21, Covilhã, em nome do seu regimento; Junta Municipal Radical de Huelva; Associação dos Vendedores de Viveres por Miudo, do Porto; Associação Commercial da Figueira da Foz; Centro Republicano de Lloret de Mar.

As direcções da Associação Commercial e da Sociedade de Bellas Artes, foram hoje cumprimentar o sr. dr. Theophilo Braga.

Serviços de beneficencia

Admissão de orphãos nos asylos e protecção em geral, aos que soffreram com a revolução

O sr. governador civil nomeou hoje, por alvará, dois cidadãos da maior respeitabilidade para se informarem minuciosamente dos serviços de beneficencia que correm pelo governo civil. O sr. dr. Eusebio Leão dará preferencia, para a entrada nos asylos, aos orphãos de victimas da Revolução, devendo as pessoas interessadas dirigir-se em simples requerimento áquella auctoridade, afim de se proceder ás necessarias investigações.

Tambem todas as pessoas que se julgarem victimas dos recentes acontecimentos se podem dirigir em requerimento áquella auctoridade, afim de serem soccorridas, sendo distribuidos os donativos á medida que forem sendo recebidos.

As emprezas das praças do Campo Pequeno e de Algés vão dar, cada uma d'ellas, uma tourada em beneficio das familias das victimas da Revolução.

Tambem com o mesmo fim altruista, como n'outro logar dissemos, a Academia de Lisboa vae promover um grande bando precatorio.

A Empreza Val do Rio entregou ao sr. dr. Eusebio Leão a quantia de réis 300$000, sendo 200$000 destinados a soccorrer as victimas e 100$000 para o monumento a erigir aos heroes da Republica.

A Livraria Delphim Guimarães, da rua de S. Roque, publica amanhã, com o titulo «Ao povo de Lisboa», um poemeto de D. Thomaz de Noronha, cujo preço será de 20 réis, o minimo, sendo o producto da venda entregue ao «Vintem Preventivo» para reverter a favor das victimas da revolução.

Notas diversas

A egreja da Graça já esteve hontem patente ao publico e estará hoje, sexta-feira, como é de habito tradicional, durante todo o dia e até ás horas habituaes da noite.

O sr. governador civil foi hoje cumprimentado pelo valoroso official Machado dos Santos, o commandante do acampamento da Rotunda e pela direcção da Sociedade Protectora dos Animaes.

No governo civil foi hoje passada guia para as terras das suas naturalidades a cinco creados do convento de Setubal que foi incendiado.

O *Diario do Governo* publica hoje o despacho, pelo ministerio do interior, demittindo do respectivo cargo o juiz d'instrucção criminal.

Solicitam-nos a publicação da seguinte declaração:

Nós abaixo, assignados, membros da commissão parochial republicana e vogaes da dissolvida junta de parochia da freguezia de Santo André—Graça—de Lisboa, garantimos, sob nossa palavra, que o cidadão Aleixo Joaquim Luiz Antonio dos Santos, ha bastantes annos, thesoureiro da respectiva freguezia, é da mais reconhecida probidade, e incapaz portanto de praticar qualquer acto no exercicio das suas funcções, que possa desvirtuar a sua honradez.

Sala das sessões da Junta da Parochia e cartorio da freguezia de Santo André 13 de outubro de 1910.—*Padre Joaquim Augusto Frazão, Manoel Marques, José Ferreira, José Romão Belcatre, João Evangelista Honorio, Carlos Mendes da Motta, José Paes Leal, Francisco José d'Araujo.*

Reuniu o cabido da Sé de Lisboa, sob a presidencia do conego chantre dr. Dinis de Carvalho, sendo resolvido o seguinte:

Realisar solemnes exequias, no dia 20 na Sé Patriarchal, por almas das victimas da revolução, esperando-se que n'esse dia o patriarcha já esteja restabelecido e possa assistir aos actos funebres; abriu uma subscripção pelo pessoal ecclesiastico e secular da Sé, a favor das familias que ficaram na miseria em resultado dos ultimos acontecimentos, qualquer que seja a sua fé politica, subscrevendo cada um dos capitulares com 2$000 réis; e que uma deputação capitular va cumprimentar o sr. ministro da justiça.

A Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurants de Lisboa reune amanhã, em assembleia geral, ás 9 e meia da noite, a fim de resolver sobre a forma de se acabar com a obrigatoriedade, para os creados de mesa, de não usarem bigode, visto ella ter-lhes ultimamente acarretado dissabores pois alguns dos referidos creados teem sido tomados por padres e até presos.

A's pessoas que se lhe dirigiam, pedindo-lhe para intervir, junto do chefe de districto, no sentido de lhes serem pagos os subsidios que costumam ser abonados, mensalmente, pelo governo civil, declara o Vintem Preventivo, que a referida auctoridade já tinha ordenado que o respectivo pagamento se começasse a fazer, pelos cartões verdes, na segunda feira, das 11 da manhã ás 4 da tarde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—A situação da praça vae melhorando successivamente, accentuando-se dia a dia mais desafogo. O Banco de Portugal já paga 2/3 em papel e d'entro em pouco deve voltar o dinheiro, que foi enviado para a provincia para os lavradores.

D'este desafogo se resentiu o mercado cambial, que affrouxou as cotações, que se abriram a 50 1/4 comprador e 49 3/4 vendedor, fechando:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque......	50 1/2	50 1/4
Londres 90 d/v........	51	—
Paris cheque.........	565	569
Italia...............	562	568
Madrid, cheque.......	875	890
Allemanha, cheque....	232	234
Amsterdam, cheque....	393	396
New-York.............	965	990
Rio s/Londres........	18 1/4	—
Libras...............	4$700	4$850
Agio do ouro.........	6 °/	8 0/0

Desconto—No mercado livre fizeram-se hoje grande numero de transacções, entre 6 e 6 1/2 0/0, o que indica que o dinheiro já vae abundando.

Bolsa—Poucos negocios hontem na Bolsa, se bem que esta mantivesse a sua tendencia de firmeza. Assim não apparecem á venda Inscripções, se bem que houvesse compradores.

O fundo externo foi muito procurado e consta-nos que foram enviadas ordens para Paris e Londres para a sua compra.

Os restantes valores mantiveram as suas cotações.

ULTIMA HORA

Entre as potencias não ha divergencias de opinião

D. Manuel em França?

LONDRES, 9.—(Atrazado)—Uma nota officiosa declara não haver divergencia alguma de opinião entre as potencias relativamente a Portugal. Não ha razão alguma para duvidar de que procederão d'accordo acerca das medidas a tomar relativas ao reconhecimento do novo regimen.

Os boatos de que o ministro dos negocios extrangeiros de Inglaterra se entregou a negociações especiaes são destituidos de fundamento; nada se sabe ácerca dos futuros movimentos da familia real mas póde suppor que embora o ex-rei D. Manuel permaneça algum tempo em Gibraltar não procurarão servir-se d'este ponto como centro de acção politica.—*Havas*.

PARIS, 13.—O «Journal» dá curso ao boato que correu esta noite de que o ex-rei D. Manuel chegou hontem a França installando-se n'uma propriedade a uns 60 kilometros de Paris.—*Havas*.

Um telegramma de Anatole France

O sr. dr. Theophilo Braga recebeu hoje o seguinte telegramma:

PARIS, 10.—Homenagens e felicitações. Viva a Republica!—*Anatole France*.

O RECONHECIMENTO DO BRAZIL

Só se realisará, definitivamente quando o novo representante de Portugal entregar as respectivas credenciaes

RIO DE JANEIRO, 9—(Atrazado).—O Brazil auctorisou o seu ministro em Lisboa a entrar em relações com o governo provisorio portuguez para effeito de negocios pendentes e protecção dos brazileiros. O referido ministro declarará verbalmente que isso não importa o reconhecimento do novo regimen o qual só se fará depois da certeza de que esse regimen é appoiado pela maioria do povo portuguez.—*Havas*.

Fóra de duvida que o reconhecimento só póde ser officialmente considerado depois do novo representante portuguez apresentar as suas credenciaes ao governo brazileiro. O acto do Brazil tem, em todo o caso, o valor de um primeiro passo para o reconhecimento.

AVEIRO, 12.—Reuniram hoje aqui a convite do conde de Agueda os influentes de todo o districto do extincto partido progressista, adherindo ás novas instituições republicanas tomando cada um a sua liberdade de acção.

Notas diversas

Na sala do risco esteve o sr. Arthur Costa, secretario do sr. ministro da justiça, saindo umas 50 irmãs de caridade, sem o habito, reclamadas por pessoas de familia; na cadeia do Limoeiro deram entrada mais 30 padres e serviçaes do collegio de Campolide, ficando n'uma sala particular e devendo d'alli seguir para Caxias; a commissão parochial de Santos abriu uma subscripção a favor das victimas da Revolução, contribuindo com 20$000 réis; as commissões parochiaes de Santo Estevam, S. Vicente, S. Christovam e Santa Engracia reuniram hoje e protestaram contra a permanencia dos antigos guardas da policia civil na nova corporação; são exonerados amanhã os inspectores escolares de Lisboa srs. Marianno Presado João de Vasconcellos e tenente coronel Antonio Waddington e nomeado inspector o professor Antonio Francisco d'Almeida, que fica incumbido de apresentar uma remodelação dos serviços; o vapor *S. Thomé* soffreu grande avaria na ilha do principe, tendo sido rebocado para S. Thomé pelo vapor *Mindello*.

Na sessão de hoje, o presidente da camara municipal do Porto, explicou que o Governo quiz honrar o Porto, mantendo excepcionalmente a sua camara, resolvendo-se chamar á Praça D. Pedro Praça da Republica e mandar a Lisboa uma deputação saudar o Governo e tomar parte nos funeraes nacionaes.

Aos operarios sem trabalho que foram hoje solicitar do governo collocação nas obras do Estado, foi dito serem collocados em breve todos aquelles que tenham cadastro; em Valencia (Hespanha) foi assaltado um club catholico havendo lucta entre a policia e a multidão; os srs. Saenz Peña e La Paza tomaram hoje posse solemne da presidencia e vice-presidencia da Republica Argentina, lendo o sr. Peña uma mensagem em que affirma que a politica do novo governo será de amisade para a Europa e de fraternidade para a America; recebemos a visita de um novo collega da manhã: *A Republica Portugueza*.

A Associação Commercial foi hoje cumprimentar o commandante e tripulação do paquete *Minas Geraes*; amanhã realisa-se no *Bragança* um almoço offerecido á associação, e no sabbado haverá a bordo uma festa offerecida pelo commandante.

Não é cholera

PARIS, 9 (atrazado)—O doente suspeito que se encontra no Hotel Dieu não está atacado de cholera; trata-se apenas de diarrhea.—(*Havas*).

A MISSÃO AO BRAZIL

Os delegados portuguezes só tiveram motivos para admiração e reconhecimento

Impressões do dr. José Lobo de Avila Lima

Já se encontram em Lisboa os membros da embaixada intellectual que foi ao Brazil assistir ao Congresso Geographico de S. Paulo e cooperar na medida dos seus esforços e da sua actividade na vasta e generosa obra da alliança luso-brazileira que é para nós um penhor do affecto que nos liga á nação irmã.

Entre esses delegados estava um representante illustre da juventude portugueza, o dr. José Lobo de Avila Lima, lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra e publicista já notavel. Foi d'elle que nos soccorremos para pedir as suas impressões sobre essa marcha triumphal pela terra brazileira e o moço professor, de tão primorosas qualidades de talento como de caracter, ouve bondosamente o nosso pedido e accede a dizer-nos o que pensa do Brazil, dos brazileiros, da colonia portugueza e das nossas actividades e iniciativa n'essa terra formosa que se engrandece sob a forma republicana.

Os embaixadores da Sociedade de Geographia de Lisboa, authenticos e indiscutiveis diplomatas, mais uteis do que as legações luxuosas, foram recebidos no Brazil com uma galhardia que bem traduziu o affecto entranecido de portuguezes e brazileiros pelos irmãos que ali iam representar o extraordinario poder da raça lusa.

Em Pernambuco, na Bahia e no Rio, onde, á ida, a demora foi apenas de algumas horas, as manifestações foram imponentes, tendo attingido o delirio na Bahia, onde a recepção foi calorosissima especialmente a Guerra Junqueiro, a nossa grande gloria nacional, que é verdadeiramente amado pelos nossos irmãos do Brazil.

—E' extraordinaria a admiração por esse homem—diz o dr. José Lobo de Avila Lima—Toda a gente sabe de cór os seus versos, o seu nome é adorado e o maior desejo da Bahia era tel-o lá durante algum tempo.

Em Santos tambem o acolhimento foi bisarro. Os delegados portuguezes percorreram a cidade acompanhados pelas mais importantes individualidades brazileiras e portuguezas, encontrando por toda a parte manifestações de sympathia e um affecto sem egual. Visitaram as sociedades de beneficencia portuguesa e os gabinetes de leitura, obras admiraveis dos nossos compatriotas e admiraram-se, porque se ha motivo para enternecimento é essa obra dos portuguezes que onde se installam logo pensam no soccorro aos compatriotas caidos na desgraça e na educação propria que é feita com uma admiravel tenacidade, sendo vulgarissimo o caso de membros da colonia terem ido para o Brazil desprovidos de educação intellectual e tornarem-se individualidades prestigiosas no commercio, na industria e na finança, mercê do seu esforço constante empregado na acquisição de conhecimentos não só da especialidade como litterarios.

Em S. Paulo as manifestações attingiram grandes proporções. Os elementos portuguezes e officiaes andaram á porfia procurando e conseguindo ser amaveis, ao extremo. No Congresso Geographico deram aos srs. Ernesto de Vasconcellos, Abel Botelho e José Lobo de Avila Lima, presidencias de honra. Por seu turno os delegados realisaram conferencias. O sr. Vasconcellos realisou uma d'essas conferencias no Instituto Historico e fez ao Congresso communicações de caracter technico que foram muito apreciadas. O insigne litterato Abel Botelho, cuja obra litteraria é conhecida e admirada no Brazil, realisou duas conferencias em S. Paulo e uma no Rio de Janeiro, no salão do *Jornal do Commercio*, sobre *arte e litteratura portugueza*.

O exito foi completo, como tambem o foi o do dr. Avila Lima que no Instituto Historico realisou duas conferencias uma sobre problemas sociaes e outra sobre o *elemento portuguez no Brazil*, valendo-lhe um e outro trabalho uma justa consagração, depois repetida no Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, na conferencia a que teve a honra de vêr presidir, o dr. Nilo Peçanha, o grande brazileiro que preside aos destinos do seu paiz.

«S. Paulo, diz o distincto lente da Universidade, animando-se, é uma importante, encantadora cidade, que acompanha todo o progresso europeu, demonstrando a cada passo um alto grau de educação civica e amor ao paiz demonstrados claramente em todas as suas iniciativas civilisadoras e o conhecimento da cidade e dos seus habitantes deixa a todos a recordação mais saudosa e penhorante.

Falando do progresso de S. Paulo, continuou o nosso amavel interlocutor, já lhe falei de alguma forma do Brazil moderno. A nossa missão foi altamente conveniente e consoladora. De resto, nós tivemos no Brazil a impressão de estar na mais consoladora convivencia familiar. Por toda a parte nos dispensaram manifestações de maior apreço e cordeal estima. Devido a circumstancias sociologicas, que são intuitivas, o brazileiro quer ao portuguez como a um verdadeiro irmão. Foi esse o melhor elemento que encontramos para affirmar que a tarefa da approximação espiritual dos dois povos foi expontanea e fecundante. Em toda a parte em que tivemos ensejo de falar da nossa terra encontrámos o applauso commovido.

Por isso a obra de conjugação luso-brazileira, que tem o nome d'esse portuguez eminente e saudosissimo que foi Consiglieri Pedroso, é mister proseguil-a, repetindo estas missões de bem intencionada propaganda intellectual, estabelecendo o mais intimo contacto das almas historicamente irmanadas das duas nacionalidades emprehendimento ao serviço do qual os delegados da Sociedade de Geographia teem a satisfação da consciencia de alguma coisa ter realisado.

E deixe dizer-lhe que superiormente bem intencionada e succedida foi a acção dos meus eminentes collegas. A minha parte eu quero apenas patentear publicamente o enthusiasmo carinhosissimo com que me rodeou a mocidade academica de S. Paulo e bem assim todo o illustre professorado das suas escolas.

Essas demonstrações de tocante solidariedade quero transmittil-as inteiras á mocidade academica portugueza para que esta, por sua vez, as aprecie e considere por suas iniciativas de estreitamento os elementos academicos dos dois paizes. O Brazil tem o culto da mocidade. Esta é a sua maior esperança e o seu mais sincero motivo de orgulho. Por todo o Brazil que visitei senti-me rodeado da juventude brazileira, glosando embevecidamente o nome de Portugal, as suas glorias e o seu futuro. O Brazil interessa-se sinceramente por tudo que nos diz respeito e ambiciona as nossas prosperidades como as suas proprias. Esse sentimento generoso e fraternal comprehendel-o-ha, estou certo, o Portugal novo, e, quando por intermedio das facções juvenis das duas patrias, Portugal e Brazil tiverem um conhecimento reciproco do seu viver social, então em um e outro povo, existirá unanime uma aspiração de engrandecimento civilisador, como unanimemente existirá uma atmosphera de puro e cordeal affecto sentimentalista.

—São esses, termina o dr. José Lobo de Avila Lima, os melhores votos que póde fazer um portuguez que na sua passagem curta, embora, pela terra brazileira, só recolheu motivos de admiração e reconhecimento.

Rego & Comp
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.°

Gréve de corticeiros

Os operarios de Almada resolvem manter o movimento

ALMADA, 13—Reuniram os operarios corticeiros de Almada para apreciarem o estado em que se encontra a grève da fabrica Villarinho, do Caramujo. Depois de falarem varios oradores, foi approvado que a grève se mantenha até que o industrial ceda ás reclamações dos operarios. Foi resolvido tambem que os grevistas contraiam um emprestimo de 49$000 réis, que será amortisado com as verbas que votadas em differentes associações ainda não foram recebidas pelos operarios, o que lhes tem causado transtorno, sendo preciso que essas verbas sejam remettidas para a associação de Almada, no mais breve espaço de tempo possivel.

OS LIVRES PENSADORES

Inaugura-se hoje o 2.° Congresso Nacional do Livre Pensamento

Os livre pensadores portuguezes resolveram reunir annualmente n'um congresso, onde passassem em revista as suas forças e preparassem novos trabalhos. E' o 2.° d'esses congressos que hoje se inaugura na vasta sala da Caixa Economica Operaria. A's 8 horas da noite será aberta a primeira sessão sob a presidencia do illustre presidente do Governo Provisorio da Republica sr. dr. Theophilo Braga, secretariado pela sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e Antonio Bernardo Vieira. A sessão de hoje é consagrada exclusivamente á consagração da memoria de Francisco Ferrer, o martyr do livre pensamento, assassinado ha um anno nos fossos do castello de Montjuich. A homenagem a Ferrer começou com a escolha do dia da abertura do Congresso, 13 de outubro, e terminará com a sessão de hoje, consagrada ao grande educador da Escola Moderna.

No Congresso, que não terá nenhum caracter politico, tomam parte delegados de diversos pontos do paiz que se propõem discutir as theses com toda a largueza, dando ás reuniões um aspecto pratico.

O relatorio, theses e regulamento do Congresso, já foram distribuidos em folheto a todos os congressistas, encontrando-se os restantes exemplares á venda na livraria Gomes de Carvalho:

As sessões de ámanhã

A'manhã realisam-se duas sessões: a primeira ás 11 horas da manhã, para leitura do relatorio da Junta Federal e eleição da commissão de cinco membros que ha de dar parecer sobre elle e a segunda ás 8 horas da noite, para discussão da these relatada por Thomaz da Fonseca que é a seguinte:

Separação das egrejas e do Estado, sob as seguintes condições: *a*) suppressão de todo o ensino religioso nas escolas, quer do estado quer particulares; *b*) abolição do caracter official de todas as festas religiosas; *c*) prohibição absoluta das collectividades religiosas da constituição da propriedade territorial, mobiliaria ou immobiliaria, financeira ou industrial.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.°
Consultas da 1 ás 3

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da Avenida sendo grande a concorrencia, prova evidente do enthusiasmo que ha pela corrida de segunda-feira, commemorativa da implantação da Republica.

Lidar-se-hão touros do afamado ganadero Luiz Patricio, sendo espada Agustin Garcia (Malla), que tanta fama conquistou no paiz visinho.

Malla é sempre um bom toureiro, mas com a sua cuadrilla completa de bandarilheiros e picadores, offerecer-se-ha superior a toda a espectativa, porque todo o seu trabalho em equitas é d'uma opportunidade e d'um luzimento notaveis.

A cavallo lidarão Eduardo Macedo e Morgado de Covas e a pé Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Francisco Xavier, Daniel do Nascimento, etc.

SOCIALISMO EM ACÇÃO

Congresso de Rouen

Manifesta-se no sentido de serem defendidas as escolas laicas e prestará concurso aos que luctem pela Republica

ROUEN, 9.—O congresso radical e radical socialista approvou a declaração do partido a qual insiste na urgencia de defender as escolas laicas. O Estado deve defender as familias contra o avassalamento intellectual e material pela egreja; incita o Estado a impedir as especulações com os generos alimenticios, mostra a necessidade da disciplina dos funccionarios, da ampliação do escrutinio eleitoral, e que o partido radical quer ser autonomo mas prestará cordeal concurso aos seus adversarios quando luctem pela republica e progresso social.

Os radicaes são pacificos interior e exteriormente tanto quanto o permitte a dignidade do paiz; querem fazer germinar nos adversarios o pensamento libertador que faz estremecer os povos que despertam para a liberdade. O novo congresso reunir-se-ha em Nimes em 1911.—(*Havas*.)

A provincia Republicana

Continuam as manifestações por todo o paiz

SEIXAL, 9.—Pelo administrador do concelho o cidadão Joaquim Ferreira Pacheco foi hoje dada posse á commissão administrativa que ha de gerir os negocios municipaes até ser eleita a nova camara. Essa commissão é composta de velhos republicanos, sendo o sr. Francisco Pacheco, cuja nomeação agradou immenso, proferido um brilhante discurso, aconselhando a que se fôsse generoso para com os vencidos e que nos armassemos como irmãos, pois a Republica é a para todos os portuguezes, palavras cobertas de calorosos applausos pelos assistentes, em numero superior a quinhentos, tocando a philarmonica a *Portugueza* e soltando-se calorosos vivas á Republica e á Patria. A vinda do cidadão Ferreira Pacheco para aqui foi de grande alcance, já pelo seu elevado criterio, já porque é adorado por todos os habitantes d'esta villa.

GUIMARÃES, 12.—Na sessão da camara de hoje houve larga discussão entre os vereadores actuaes e o novo administrador do concelho, o qual deve amanhã tomar posse da presidencia da commissão municipal republicana, que já está nomeada e é composta dos vultos mais em evidencia do partido republicano e cuja nomeação foi bem acceita.

ELVAS, 12.—A commissão municipal, constituida pelos nossos velhos correligionarios srs. Julio Botelho, presidente; padre Marques Serrão, vice-presidente; José Lopes, José Carolla, Antonio Eduardo Correia Henriques Lapa, José Branco Mathias Florencio e Julio de Carvalho, tomou posse hoje pelas 2 horas, comparecendo o elemento official, tanto civil como militar. Falaram os presidente, vice-presidente e padre Tavares, formando-se em seguida um importantissimo cortejo civico em que se incorporaram todas as collectividades, escolas e as bandas de lanceiros 1, colonia Villa Fernando e caçadores 4, percorrendo toda a cidade no meio do delirante enthusiasmo, vindo saudar os corpos da guarnição e o commercio. D'uma janella do Club Elvense falou o propagandista republicano João Camoezas, dizendo não haver podido falar como queria no quartel de artilharia, por pertencerem áquella arma a maioria dos seus camaradas revolucionarios, alguns dos quaes como Raul José d'Andrade soffrendo ainda lá longe, pois a monarchia os exilou por haverem querido collaborar na redempção da Patria.

Felizmente iniciou-se nova era para o exercito, por haver sabido cumprir o seu dever, honrando gloriosamente as suas tradições e provando não ser, como a reacção julgava, um exercito de sacristas. Diz que a sua missão revolucionaria nas ruas terminou, mas só para começar a revolução nos processos e costumes, tendente a edificar uma patria nova, para que os vindoiros, agalhando-se de serem nossos descendentes, pudessem desvanecer-se bradando a plenos pulmões «Viva a Republica Portugueza».

Foi interrompido varias vezes por vehementes applausos, secundando toda a população as delirantes vivas levantadas d'uma janella do municipio. Tornou a falar no fim, accentuando a maneira como o povo acolhia a commissão, referindo-se á classe operaria estar n'ella directamente representada, propondo que se enviasse immediatamente a Theophilo Braga o seguinte telegramma. «Toda a população de Elvas, civil e militar, sauda na pessoa de V. Ex.ª todos os pioneiros da redempção portugueza».

Esta proposta foi enthusiasticamente acclamada, sendo esse telegramma assignado pelo commandante militar e presidente da commissão. Falleram tambem o padre Marques Serrão e Julio Botelho, agradecendo ao povo e preconisando ordem e trabalho, sendo applaudidissimos. A seguir dispersou o cortejo, sendo o sr. Botelho acompanhado até á sua residencia por muito povo e pela banda da colonia Villa Fernando. A' noite as bandas que tomaram parte na manifestação dão concertos na praça.

Socialistas nos municipios

Da commissão municipal da Covilhã faz parte um socialista

Da nova commissão que vae gerir o municipio da Covilhã e que toma posse na terça feira faz parte um socialista, o operario tecelão sr. Luiz Rodrigues Marques, victima no tempo da monarchia das suas ideias avançadas e que ainda ultimamente, por occasião da grève da Fabrica Nova estivera preso 7 mezes.

Na occasião da posse, o sr. Marques fez um discurso que lhe mereceu ser abraçado pela officialidade presente ao acto.

Registamos o facto como uma prova evidente e iniludivel de que o governo da Republica não nomeia apenas correligionarios seus, mas sim homens que pela sua orientação e pela sua probidade entendo aptos a bem gerirem os negocios publicos.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.°, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.°, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje apresentam-se todas as extraordinarias attracções actualmente existentes no Coliseu.

Os Nicolsta fazem á terceira apresentação do seu maravilhoso trabalho em aeroplano planiur.

Tomam tambem parte nos espectaculos os Pesutti, dois irmãos de linhas esculpturaes, creadores d'um notabilissimo trabalho equestre; as 4 Lusmy, formosas gymnastas aereas; as 4 Marietas, notaveis artistas da força dental e os applaudidos clowns Rico e Stero, que o nosso publico sobremodo aprecia.

Theatros, Circos e Cinemas

Nacional

N'este theatro continua a ensaiar-se a peça de Roberto Branco, *Perdido nas trevas*, cuja reputação litteraria e theatral consagrou definitivamente o laureado auctor de *Pedro Caruzo*, *Malquerida* e outras obras de inestimavel valor. A peça *Perdido nas trevas* vae posta em scena, ao que nos informam, com grande propriedade de *mise en-scène*.

Trindade

Repete-se esta noite a applaudida peça historica *Rei maldito* que tão bello successo tem feito por se referir a uma das epocas mais notaveis da segunda dynastia em que foi implantada a Inquisição em Portugal. Hontem todos os actos foram acolhidos com os mais ruidosos applausos.

Amanhã representar-se-ha o drama *Ministro e Rei* em que figura o imminente vulto do grande marquez de Pombal.

Apollo

Hoje, no Apollo, antigo Principe Real, realisa-se a ultima representação da peça em 3 actos *Major Magnesia*, reapparecendo, ámanhã, Antonio Pinheiro e João Silva na revista *Sol e Sombra* ampliada com novos numeros.

Os principaes papeis d'esta peça serão desempenhados por Delphina Victor, Laura Ferreira, Nascimento Fernandes, etc.

Rua dos Condes

Realisa-se, no domingo, a festa artistica e despedida, de Lisboa, do maestro emprezario Luz Junior, sendo o espectaculo dedicado ao governo provisorio e assistindo a elle, ao que se diz varios membros emminentes do partido republicano.

Representar-se-hão o 1.° e 3.° acto do *Cacharolete*, e a Republica será saudada pelos representantes das Associações dos Artistas Dramaticos e dos coristas portuguezes e diversos centros republicanos, sendo cantada a *Portugueza* por toda a companhia.

Com a revista *O Homem das Luvas* augmentada com o novo quadro *A Nova Aurora* que no final apresenta uma magnifica apotheose de saudação aos redemptores da Patria, realisa-se hoje, no Grande Salão dos Anjos, mais um espectaculo dedicado aos republicanos portuguezes.

—No Chalet Trindade, da feira d'Agosto reapparece, esta noite, a applaudida revista *Duras de roer*, representada integralmente, isto é, sem os cortes impostos pela policia. No final do acto executar-se-ha a *Portugueza*.

—Accentua-se de dia para dia o enorme agrado que está alcançando, no theatro Salão Phantastico, a revista *E' phantastico!* que se repete todas as noites.

—No Salão Foz foram hontem muito applaudidas as esculpturas instantaneas Miss Arany e A. Vateaux, que executam á vista dos espectadores os bustos de varios membros do governo provisorio.

PEQUENAS NOTICIAS

Empregados bancarios

Convidam-se todos os empregados de bancos e casas bancarias a reunir sabbado ás 8 1/2 horas da noite, no Atheneu Commercial de Lisboa para se tratar d'um assumpto urgente e de interesse para a classe. Roga-se a todos a fineza de não faltarem.

Alumnos da Escola Medica

Convidam-se os alumnos do 1.° e 2.° anno d'esta escola a comparecerem, ámanhã, sexta feira, ao meio dia, no pateo da mesma escola para se tratar d'um assumpto da maxima importancia.

Liga Nacional de Instrucção

O nucleo de Paço d'Arcos, realisa amanhã em beneficio do seu cofre, um sarau promovido por uma commissão da colonia balnear, em que tomam parte as distinctas amadoras de musica sr.as D. Hermelinda Cordeiro e D. Maria d'Alarcão, mademoiselle Brandão, Delegado e Leiria e os srs. Cesar Leiria, Luiz Macieira, Antonio Loureiro e Alfredo Beltrão. João Phoca, realisará uma conferencia sobre o namoro no Brazil e em Portugal e o concerto finalisará com coros e musicas populares cantados por meninas da colonia balnear.

Provincias

ALHANDRA, 13.—Foi nomeado chefe da policia d'esta villa o nosso correligionario e thesoureiro do Centro Republicano sr. João Martins, sendo essa nomeação bem recebida.

Monte-pio Commercial e Industrial
Caixa Economica
Rua Augusta, 206 a 214 e Rua da Assumpção, 58 a 64
TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 de outubro p. p. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.
O Secretario da Direcção,
José Silverio da Silva Rego.

Policia civica

Inquerito para organisação do respectivo corpo

Tendo o Governador civil de Lisboa convidado as commissões parochiaes a darem o seu parecer sobre a organisação da Policia Civica de Lisboa, e a fornecerem-lhe todas as informações necessarias sobre o comportamento dos antigos elementos policiaes, a fim de seleccionar e aproveitar só o que por ventura houver de bom; a commissão parochial de Santa Justa, querendo tornar maximamente democratica a resolução de tão importante assumpto, resolveu, por sua vez, convidar o publico a auxilial-a, fornecendo-lhe nota dos abusos, violencias d'auctoridade de que tenha conhecimento e que fossem praticadas não só pelos simples agentes, como tambem (e isto mais importa saber) dos praticados pelos mandantes superiores da policia.

Pede-se a maior urgencia e precisão nas informações, para mais rapida solução d'este importante serviço. Recebem-se informações na Rua do Amparo n.os 2 e 4, 51 e 52, Rua de S. Domingos, n.° 30, Largo de S. Domingos 2 e 4 e na Rua de Santo Anthão, 93, 2.°, D.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 6626

"Meios de transporte,,

E' o titulo de um pequeno folheto propriedade dos srs. T. Rodrigues e Knote Junior, que acaba de ser publicado e contém os preços dos meios de transporte de Lisboa, taes como electricos, automoveis, ascensores, trens de praça, etc.

O preço do referido folheto, cuja utilidade inutil se torna encarecer, é apenas 20 réis.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.°

Movimento do porto

Destino	Navio	Dia
Pará e Manaus	«Cuthbert» (de Liv.)	11
Bissau, Bolama e C. Verde	«Guiné»	14
R. G. Sul, Pelot., etc.	«S. Ursula» (H.)	16
R. Jan., S. e B. Ar.	«Oceanaut» (Hav.)	16
Havre e Hamb.	«Rhaetia» (do Brasil)	17
Brazil e R. Prata	«Amazon» (de Sout.)	17
R. Jan., S. e R. Pr.	«Hollandia» (Am.)	17
Pará, Maran., etc.	«Amazonense» (Lib.)	17
Afr. Oc.	«Feldmarschall» (de Hamb.)	17
Vigo, Cherb. e Liv.	«Antony» (do P.)	18
Bah., R. J. e S.	«Wurzburg» (Brem.)	18
Vigo Boul., Dover e Amst.	«Frisia»	19
Pará e Manaus	«Lanfranc» (do Liver.)	19

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—O Rei Maldito.
GYMNASIO—8 1/2—O Filho de Coralia.
APOLLO—8 3/4—O major Magnesia.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)—Tia americana (opereta).
COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e numeros cinoplasticos); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).
FEIRA DE AGOSTO—Theatro Chalet, 8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista)—Chalet Trindade, 8 1/2 e 10 1/2, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Ella é bem mau!—Chantecler Chalet, animatographo falado, attracções permanentes.

Pharmacia Homœopathica Costa
234, Rua Augusta, 236
LISBOA

SABONETES MEDICINAES

Sabonete de Ichthol—Usa-se este sabonete nos doentes que guardam o leito por muito tempo. Tambem se emprega contra a irritação corada da varíz e das mãos. Contra as frieiras, herpes, em especial na puberdade.

Preço de cada sabonete 300 réis

INJECÇÃO FOURNIER
ANTI-BLENORRAGICA
A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris.
Effeito rapido.
Unicos depositarios em PORTUGAL
ASSIS & COMT.ª
Pharmaceuticos
R. dos Douradores 32, 1.°
FRASCO 600 REIS

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
é a
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

15 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XII

«O voto nacional é que se restabeleça a inquisição no seu verdadeiro pé . . .»

Os padres de Traz-os-Montes deram a nota inquisitorial á revolta celebrando um solemne auto de fé em que queimaram a constituição; e, brandindo a velha espada, do emblema do tribunal da fé, organisavam guerrilhas para apoiaram o conde de Amarante.

Proseguia o sanguinario trama clerical, mas ainda illudiam os deputados as manifestações platonicas com que eram acolhidos.

Dizia um d'elles no parlamento:

«que espectaculo, senhores, é ver um deputado atravessando as ruas d'ella e receber por toda a parte, como até aqui, os mesmos e ainda mais inequivocos testemunhos de respeito, de attenção e de benevolencia...»

Confiantes ainda no resultado que teria dado a sua tolerante e branda acção, orgulhavam-se da sua orientação:

«O remedio é o que tem feito a França, essa fonte de luz, que só errou em fazer pelas vias do facto o que devia fazer pelas de direito.»

Continuavam em pleno sonho liberal quando madrugou D. Miguel em 27 de maio de 1823, foi despedir-se da rainha ao Ramalhão, e, acompanhado por soldados de cavallaria 4, arrastou o regimento de infantaria 3, que marchava para o corpo de observação da Beira, determinado pela invasão franceza em Hespanha.

Reuniram-se-lhe mais corpos do exercito, com que seguiu para Villa Franca, declarando querer libertar o rei da acção dos liberaes.

Fôra 1820 uma revolução popular, a que o exercito adherira; tratava-se agora de um pronunciamento militar, porque apenas o exercito se manifestára, permanecendo o povo alheio a ella.

Em 28 a guarnição de Lisboa, na quasi totalidade, manifestou-se por D. Miguel, sahiu da capital, e foi reunir-se ás forças absolutistas.

Ficou D. João VI, acompanhado pelo governo, pelas côrtes, pela camara municipal, assignando decretos, agradecendo as eternas manifestações liberaes que o ensurdeciam.

Prevenido de que a revolta o deporia, nomeando regente a rainha, mantinha-se indeciso, não cabendo se devia permanecer dentro da legalidade, se devia seguir o conselho do duque de Loulé, dirigir-se a Villa Franca antes que o prendessem.

Uma deputação das côrtes acompanhada pelo povo, que saudava a liberdade e a constituição, foi apresentar lhe as medidas tomadas contra o pronunciamento.

Fraternisara com os manifestantes o regimento de infantaria 18, de guarda ás côrtes.

Discursou um deputado, recordando que fôra aquelle corpo o primeiro a revoltar-se pela liberdade; e entregou-lhe um exemplar da constituição, como signal de que lhe confiava a sua guarda.

Officiaes e soldados juraram defendel-a sempre até á morte, e horas depois foram no paço da Bemposta acclamar D. João VI como rei absoluto e dar morras á constituição.

As infantas chegando á janella declararam por ordem do pae: «El-rei não quer ser absoluto!»

Mas tal foi a insistencia que D. João VI, receiando naturalmente ser preso e arrastado á presença do filho, respondeu por fim:

—Visto que assim o quereis, e assim o quer egualmente a nação, viva o rei absoluto!

E lá foi de coche, com infanteria 18, para Villa Franca.

O povo correra a appoiar as côrtes na hora em que já se presentia o desmoronar da constituição; em todos os regimentos tinham acceitado praça voluntarios, querendo combater pelas novas ideias.

Havia na classe popular a comprehensão e a decisão, uma faltava-lhes a educação democratica, que não se fizera, e as armas que tinham ficado ainda em poder dos soldados, tornados em instrumentos da reacção.

Mas em 5 de junho, sem protesto, sem resistencia, sem que corresse sangue, entraram em Lisboa as forças absolutistas, e o rei foi puchado, em seu coche, pelos representantes do passado, pelas forças reaccionarias, que assim manifestavam praticamente o seu odio á obra da revolução de 1820.

Tinham pretendido os liberaes elevar moralmente a sociedade, manifestando-se contra o beija-mão; e o desforço dos fidalgos e frades triumphantes era beijar ao rei a mão papuda.

E, como lhes parecesse pouco ainda, para desaggravo dos instantes, em que, ante o congresso, D. João VI ficára de pé, abandonaram a posição erecta, que distingue o homem dos outros mamiferos, curvaram a espinha, e atrelaram-se ao carro de seu senhor.

Atraz do soberano vestido de campino e acompanhado por guerrilhas de campinos commandados pelo padre do Ribatejo, vinha D. Miguel, não de todo satisfeito, porque não conseguira desthronar o marido de sua mãe que, arrancado aos liberaes jacobinos de 20, mas influenciado pelos liberaes moderados, respondia *que não*, aos vivas ao rei absoluto, e ainda falava de dar uma constituição.

Como as ruas estavam apinhadas, noticiou a *Gazeta de Lisboa* a entrada do rei, dizendo que o povo tinha desatrelado os cavallos e, em seu logar puchado o coche.

Não protestou o povo, privado dos seus representantes fugidos ao assassinio premeditado pelos reaccionarios; mas desmentiram estes a informação, reclamando a honra do feito, illibando assim o povo calumniado.

Um capitão de infantaria 19 protestou, em carta de 7 de junho:

«Fomos nós, os officiaes, e não o povo quem conduziu o coche... não prive os benemeritos officiaes da honra...»

Não se tratava de uma ironia, mas de uma séria reclamação.

Outro official escreveu á *Gazeta*:

«Como a gloria deve recahir unicamente sobre aquelles que praticam a acção, rogo-lhe queira dizer... que aquelles que pucharam o coche de el-rei foram officiaes de differentes corpos... e não povo...»

Não querendo que a posteridade ignorasse o nome dos heroes, lavrou-se no paço um documento do feito:

«Relação dos officiaes que tiveram a honra de puchar pelo carrinho em que vinha El-rei Nosso Senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'ali até ao paço da Bemposta...»

Publicada a relação, onde figuram altas patentes, e velhos nomes fidalgos, sahiu na *Gazeta* a declaração de diversos cortezãos que já no dia 3, isto é, antes da entrada triumphal, tambem tinham puchado o coche do rei.

Recordou-se tambem que no Rio de Janeiro se havia feito identica manifestação, com a differença de que a lisbonense fôra mais energica; porque, no Brazil, já cansados tinham os fidalgos e militares mandado os pretos puchar o coche, emquanto que os da capital nunca largaram a lança nem os varaes, desde Arroyos á Bemposta, com o fatigante desvio da Sé, e as asperas subidas do percurso.

Por fim a *Gazeta* pôz termo a tantas rectificações com o seguinte annuncio:

«Para o dia 14 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica uma parelha de bestas que pucharam o carrinho d'El-rei quando mudou de bestas a Arroyos.»

Ainda, porém, no dia seguinte protestando contra o insulto que representava o annuncio, chamava a *Gazeta* á manifestação:

«a mais decisiva prova de lealdade do Exercito Portuguez.»

Ainda um capitão de infanteria 4 reclamava:

«Apezar das invectivas dos perversos, não quero deixar de lhe fazer conhecer que eu fui tambem um dos officiaes que tive a honra de puchar... apezar de não apparecer o meu nome na relação, o que causou estar eu, na occasião que elle se fez, empregado em diversos objectos de serviço».

Repudiando a collaboração do povo, como deprimente, faziam-lhe os aristocratas o maior elogio.

O povo de Lisboa, o povo da Arraia Miuda, da resistencia á invasão hespanhola, do sebastianismo, do 1.° de dezembro, e de 1820, era incapaz de se humilhar até se jungir ao trem de um rei.

Não lhes bastou, porém, o facil triumpho, obtido sobre aquelle triste povo, ainda não educado para defender a liberdade.

Queriam fartar-se de sangue e de vingança, invocavam a força e a fogueira e, como não lh'as permittisse a brandura de D. João VI, cantavam:

Nós temos um rei
Chamado João
Faz o que lhe mandam
Come o que lhe dão
E vae para Mafra
Cantar cantochão.

Não se podendo vingar nos homens, vingavam-se nas coisas; precipitaram-se contra as Necessidades onde acutilavam as cadeiras que tinham servido aos deputados; e no Rocio destruiram os tapumes do monumento que se pretendia levantar á revolução de 20.

(*Continua*)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
"A CAPITAL"

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 106 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIM... — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr., C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 14 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A dissolução monarchica

O partido nacionalista vae dissolver-se. Dissolveram-se já tambem o partido dissidente, o partido progressista. Tudo indica que o partido regenerador lhes seguirá o exemplo. O que fica, pois, ao lado do phantasma da monarchia? Fermentos reaccionarios e fermentos franquistas, significando a conjuncção de irreconciliaveis odios, de interesses que não vêem meio de salvação, reunião hybrida de elementos que são simultaneamente os mais nocivos e os mais detestados da sociedade portugueza.

Embora o espectaculo da dissolução dos partidos monarchicos já pudesse estar descantado pelos observadores do actual momento historico, e pelo estrangeiro que, não gastando a visão em pequenos detalhes que perturbavam a analyse nacional, claramente ia constatando a decomposição d'esses partidos, não ha duvida que tem causado surpreza a maneira rapida como essa dissolução se operou. Eram esses os grandes partidos da monarchia, escoras do regimen, com cuja força se argumentava para affirmar que os republicanos só constituiam uma pequenissima maioria da nação! Afinal de contas, nem são elles mesmos que, como collectividades conscientes, tomam a deliberação de abandonar a sua antiga causa.

São os seus chefes que, como sempre, por elles decidem, frisando bem com essa attitude que nunca essas clientellas famintas foram na realidade partidos, na significação politica do termo. Eram apenas uma famulagem, como tal considerada e tratada, que os seus amos despedem, com uma indifferença e um desprezo que nunca seria consentido por homens que servissem uma causa, tivessem um programma, e se dedicassem a principios.

Os ultimos annos do constitucionalismo em Portugal foram por isso mesmo uma mystificação formidavel. Assim como o systema representativo era uma expressão vasia de sentido, assim a engrenagem politica da monarchia não se movia senão pela força adquirida, e mercê da inercia da nação, que se não resolvia a fazel-a parar com um dedo. Os chamados partidos monarchicos eram os primeiros a aggredir a instituição de que deviam ser base e apoio, logo que os caevens das aventuras politicas os collocavam fóra da cevadeira do poder. Programmas, se os tinham, eram letra morta para os seus interesses insoffridos. A propria pessoa do rei successivamente era exaltada ou deprimida consoante a sua confiança passava d'uns para outros. Nem ideas, nem patriotismo, nem dignidade, nem coherencia, nem fidelidade! A monarchia estribava-se n'estes mercenarios, e não ha regimen nenhum que se possa manter em taes condições.

O triumpho da Republica explica-se pela razão inversa do descalabro da monarchia. Vitalisava-a um profundo amor ás idéas da democracia, um vivo sentimento patriotico, que tudo levou de vencida, logo que a nação comprehendeu a crise em que se debatia. Para triumphar é necessaria a fé, a dedicação, o sacrificio. O partido republicano foi uma escola d'estas nobres virtudes. Teve a sancção das perseguições e dos martyrios. Verteu o seu sangue. Sacrificou a liberdade dos seus homens. No dia 5 de abril, um filho do povo, um republicano obscuro e heroico, ferido mortalmente pelas balas dos janizaros do regimen, ergueu-se do solo onde tombara, molhou os dedos no proprio sangue e escreveu: «Viva a Republica!» n'uma parede, e expirou. Esse homem do povo fez triumphar a Republica, porque o paiz inteiro comprehendeu que um partido, com homens d'estes, era a esperança da sua regeneração, a ultima reserva da patria, pela qual luctaria e morreria, unindo a sua imagem sagrada á imagem não menos sagrada do seu ideal.

O contraste não podia ser mais frisante. Nunca, dos labios d'um republicano sincero sahia uma palavra blasphema que pudesse attingir o seu ideal ou deprimir a sua patria. Para os bandos monarchicos que o exploravam, o povo era «a canalha». Para os republicanos era a personificação das mais bellas virtudes e energias da raça. Não se faz avançar um povo, para destinos heroicos, chamando-lhe fraco, chamando-lhe vil, chamando-lhe inconsciente. O partido republicano tinha a noção profunda de que esse povo não era fraco, não era vil, nem era inconsciente. Não ter armas não significa fraqueza; ser pobre não significa ser vil; não ter instrucção não significa ser inconsciente. O partido republicano amava e respeitava o povo. O povo é a expressão viva da patria intangivel. A communhão entre o partido republicano e o povo portuguez fez-se pelos laços da solidariedade nacional, do dever civico, da salvação urgente da patria.

A dissolução dos partidos monarchicos vem pôr em definitiva luz esse contraste formidavel da mentira e da podridão d'um regimen condemnado com as forças vivas e reaes da democracia nascente. Se a Republica não estivesse justificada por tantos outros fortes motivos, este bastaria para lh'a attestar a necessidade e a urgencia.

HORAS DE INCERTEZA

Momentos antes do triumpho

Os organisadores da revolta suppunham-n'a perdida

Não constitue segredo para ninguem que os organisadores do movimento revolucionario tiveram um momento de desanimo, um momento em que suppozeram tudo perdido. Foi durante o espaço de tempo que decorreu entre a hora anteriormente marcada para o inicio da revolta e o alvorecer do dia 4 quando um nucleo de republicanos se defrontava já com uma fracção das forças fieis á monarchia. Esse momento, em que as melhores energias sentiram um desfallecimento semelhante ao do 28 de janeiro, marca uma *étape* curiosissima da Revolução.

No estabelecimento de banhos de S. Paulo concentrara-se proximo da meia noite uma duzia de homens decididos e resolutos, tendo cada um d'elles uma missão definida a cumprir. D'ahi, d'esse quartel general, os revolucionarios partiriam ao signal combinado para diversos pontos da cidade a executar o plano fixado. Aguardavam, portanto, esse signal com a anciedade precursora dos grandes acontecimentos decisivos. Mergulhados quasi na treva, dir-se-hia que continham a respiração para evitar que do exterior surprehendessem o menor symptoma agitador.

Um relogio proximo bateu a uma da madrugada e todos os ouvidos se apuraram. A incerteza dominava-os. Escoaram se alguns minutos que pareceram seculos. Do grupo destacaram-se então tres ou quatro que foram percorrer as immediações do balneario. Nada se percebia que denotasse o começo da refrega e o desalento — uma interrogação insatisfeita — pairava no ambiente.

A' uma e vinte, os tiros de peça que soaram no Tejo deram o alarme. Contaram-n'os um a um. Não correspondiam ao que fôra planeado. Que se passaria a bordo n'esse instante supremo? O que significava esse troar d'artilharia, que não tranquillisava os espiritos? Alguem aventou a ideia de que os tiros constituiam um signal pedindo soccorro. Mas soccorro para qual dos barcos de guerra? Evidentemente, um d'elles fôra atacado pelos outros e solicitava para terra urgente auxilio.

A situação complicava-se. Para mais, logo a seguir a esse alarme, tudo recahira no silencio. A cidade dormia em plena paz. A curta distancia do balneario, vigiavam mollemente tres policias. Affonso Costa e Malva do Valle tomaram uma resolução: ir a Alcantara vêr o que se passava. Sahiram de S. Paulo d'um automovel e recommendaram aos que ficavam:

— Se dentro de vinte minutos não voltarmos, siga para o quartel de marinheiros outro grupo...

Foi o que succedeu. Affonso Costa e Malva do Valle não regressaram ao balneario dentro do praso marcado e João Chagas e Antonio José d'Almeida, entrando n'outro automovel, abalaram pelo Aterro adeante.

•

O silencio da madrugada ainda se não rompera com os echos do tiroteio. A meio do Aterro, João Chagas e Antonio José d'Almeida encontraram um official de marinha, que assistira, no terceiro andar da rua da Esperança, á ultima reunião dos conjurados. Andava agitadissimo d'um lado para o outro, como a procurar um ponto de embarque ou quaesquer amigos que já se lhe deviam ter reunido. Fallaram-lhe e elle não occultou a sua decepção. Falhara tudo... O movimento liquidara n'um pessimo esboço de insurreição.

O automovel andou mais uns metros e estacou em frente do quartel dos marinheiros, do lado em que o edificio olha para o Tejo. As janellas do quartel estavam illuminadas. Um grupo de populares avançou ao encontro de João Chagas.

—Que ha? — perguntou-lhes o grande publicista.

—Nada... Absolutamente nada.

E um dos revolucionarios apontando para o quartel, accrescentou:

—Alli parece ter havido qualquer cousa, mas agora está tudo em socego.

O automovel poz-se de novo em andamento e foi direito ao largo do Calvario. O regimento de infantaria 1 avançava sobre Alcantara dividido em duas porções. «Os soldados, — diz nos João Chagas recordando os episodios d'essa madrugada de perfeita desillusão — davam mostras d'um cansaço extremo. Vinham derreados, sem ordem na marcha, moviam-se somnolentamente como se a noticia da revolta lhes tolhesse a vontade. Tinham o aspecto d'um corpo já derrotado, desfeito por longos minutos de ataque renhido».

Do largo do Calvario, o automovel foi á Praça d'Armas. «Suppunha — e ainda João Chagas que o diz — ir encontrar n'essa altura a reproducção d'uma d'essas revoluções francezas em que um bairro inteiro, iniciando o movimento, dava abrigo aos elementos insurreccionados. Calculava que n'esse reducto nos defenderiamos então até á ultima, depois de bem barricados contra os ataques do inimigo monarchico. Mas não... Alcantara, o bairro que sonhara para esse papel historico, parecia dormir serenamente, confiadamente, como se não suspeitasse da imminencia d'uma grave agitação».

Na Praça d'Armas, estacionava outro grupo de populares. João Chagas formulou a eterna pergunta:

—Que ha?

A resposta foi desanimadora:

—Nada... absolutamente nada. No quartel de marinheiros houve qualquer cousa, mas agora está tudo em socego...

Era de desesperar. O socego do quartel de marinheiros, apoz *qualquer cousa* de anormal, significava claramente que a revolta dentro do edificio fora promptamente suffocada. Não havia que insistir. O movimento falhara e quasi sem resistencia, sem um impulso de heroismo que o dignificasse na agonia. O silencio do local dizia-o melhor que quaesquer outros depoimentos. A menor tentativa de reacção, a produzir-se, teria sido assignalada no momento pelo estalar de uma bomba, pela percussão d'um gatilho, por um grito de triumpho ou de raiva...

O automovel rodou para o balneario de S. Paulo, a confirmar o insuccesso do *complot*.

•

João Chagas mandou parar o vehiculo a certa distancia do edificio para não despertar suspeitas, mas antes de entrar, foi abordado por um amigo que o aconselhou a retirar-se, affirmando que a policia cercava o balneario.

—E os outros? — inquiriu João Chagas alludindo aos restantes revolucionarios que tinham ficado no quartel general.

—Os outros sahiram por uma porta das trazeiras... A policia não os apanhou.

Perfeita *debacle*. O quartel general dissolvia-se inopportunamente, desaggregando-se de modo a difficultar qualquer acção de conjuncto. D'ahi por deante não se podia pensar razoavelmente em estabelecer communicações entre os diversos agrupamentos comprommettidos na revolta. A acção individual teria que substituir-se á acção collectiva dos organisadores do movimento.

João Chagas e outros revolucionarios seguiram para os lados do Rocio e até que a manhã clara lhes desse um vago indicio da situação pousaram aqui e ali, hesitantes, indecisos, repugnando-lhes acreditar na derrota completa, mas desalentados ao mesmo passo com a falta de noticias seguras, com a ausencia de factos dos quaes dependia uma tal ou qual esperança de victoria. Estiveram n'uma casa da rua dos Correeiros, deposito d'aguas mineraes, voltaram ao famoso terceiro andar da rua da Esperança, almoçaram n'um cafe da rua dos Retrozeiros e durante todo o dia 4 tentaram inutilmente approximar-se do acampamento da Rotunda.

Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e outros fizeram peregrinação semelhante, apoz uma ligeira paragem no Hotel Central. José Relvas, José Barbosa e Celestino Steffanina foram bater, depois de variadas peripecias em que Steffanina evidenciou o seu sangue-frio, a um quarto do Hotel Europe, fraco reducto para creaturas a beira d'um fuzilamento irreparavel. Brito Camacho esteve na *Lucta*, percorreu diversos pontos da cidade com a preoccupação constante de lançar um pouco de ordem na dispersão geral. E, procedendo de modo identico ao de Affonso Costa, ainda procurou erguer algumas barricadas, que dessem novo alento aos populares descoroçoados.

Ao cahir da tarde de 4, João Chagas conseguiu passar do Rocio para a Avenida Fontes Pereira de Mello, ir a casa e depois á Rotunda. O trajecto, porém, fel-o dominado pela ideia de que se os serventuarios da monarchia o reconhecessem, o victimariam sem complacencia. Uma vez nas garras da municipal ou da policia, João Chagas pagaria com a vida a sua temeridade. Tinha bem presente ao espirito a intranquillidade do sr. Malaquias de Lemos quando antes do 28 de janeiro o trouxe encerrado no quartel dos Paulistas, e futurava logicamente que se o prendessem durante a revolta lhe dariam destino egual ao dos tres desgraçados que no dia 5 appareceram fusilados n'outro quartel da guarda pretoriana. Antes morrer da estilhaço d'uma granada que succumbir a dentro d'umas grades de ferro, sem lucta, inerme, manietado por algozes...

•

No emtanto, apesar de toda essa série de contratempos e de incidentes adversos ao triumpho republicano, a madrugada do dia 5 de outubro de 1910, marcou em Portugal o desabar definitivo das instituições monarchicas. A Revolução sahiu victoriosa. Correra muito sangue, é certo, mas a batalha final obrigara os validos do antigo regimen a submetterem-se. Da varanda do municipio fora lido ao povo o auto de nascimento do regimen novo. A tranquillidade succedia-se ao rumor da refrega. Dissipara-se o fumo dos canhões. Era o momento azado para reconstituir peripecias, para salientar dedicações, para arrancar do anonymato essas figuras prodigiosas que combateram firmemente e impediram que tudo se subvertesse n'um mar de represalias monarchicas.

Fez-se, effectivamente, essa reconstituição, destacou-se realmente o que era de justiça destacar? Em absoluto, não. Mas não admira, porque a historia não se faz a correr, n'um campo ainda empapado do sangue dos martyres, mas sim no remanso do gabinete, á luz quieta d'uma averiguação lenta e methodica, d'uma imparcialidade inatacavel.

Jorge de Abreu

A chrisma theatral

—Afinal de contas o theatro de D. Maria fica-se chamando Nacional, ou Almeida Garrett?

—Nacional, homem, Nacional!...

—Mas não se tinha dito?...

—Disse-se e pensou-se mesmo, mas...

—Mas o quê?...

—O Garrett não consentiu...

UMA HEROINA

Amelia Santos

De carabina na mão, combateu na Rotunda, ao lado dos soldados

Amelia Santos

Não pertence ao numero dos heroes de fancaria, que só appareceram armados depois da Republica feita, a sympathica rapariga que hoje apresentamos aos nossos leitores. Despida de vaidades, adversa a exhibicionismos, a mulher que os revolucionarios da Avenida encontraram a seu lado na phase mais accesa do combate encarna um admiravel e raro temperamento de revoltada, cujos feitos bastariam para fazer a reputação d'um heroe. O facto de agarrar n'uma carabina e enfileirar ao lado dos que affrontavam as balas da municipal não da direito no presente momento, á consagração especial de determinado individuo, porque isso envolveria uma desconsideração para centenas de populares que praticaram egual proeza. A circumstancia, porem, de se tratar d'uma mulher que até então, a ninguem revelara as suas ideas, não só nos auctorisa plenamente a consagrar-lhe algumas linhas de homenagem, como ainda nos impõe a obrigação moral de exaltar a sua invulgar coragem e peregrina dedicação.

Foi alli na Avenida, a dentro do balcão da conhecida cervejaria *Aguia*, que hontem tivemos o prazer de cumprimentar Amelia Santos. Ao dizer-lhe o nosso proposito de fallar da sua pessoa, n'*A Capital*, mostrou-se sinceramente indignada e pretendeu convencer-nos de que não diria uma palavra sobre o assumpto. Felizmente havia do lado algumas pessoas que a dissuadiram do seu proposito. Então, um pouco mais rasoavel, começou a responder desembaraçadamente ás nossas perguntas.

—Já era republicana ha muito tempo?

—Ora essa! Eu fui sempre republicana. Nunca o disse a ninguem, porque, comprehende... ha quem ache ridiculo que as mulheres tenham ideias avançadas...

—E como se resolveu a tomar parte na revolta?

—Da maneira mais simples. Comprehendi que era esse o meu dever. Então era justo deixar que os homens se estivessem a bater e a morrer pela causa de todos, emquanto nós nos escondiamos, medrosamente em casa? Para empunhar uma arma, tanto serve um homem como uma mulher. E' certo que eu não sabia manejal-a; mas tambem lá estavam homens nas mesmas condições e que depressa aprendiam. Assim fiz eu.

—Foi sosinha para o campo da revolução?

—Quasi sosinha. Quando rebentou o tiroteio havia na loja differentes freguezes. Tentei leval-os commigo, animando-os e encorajando-os. Só um, o sr. Henrique Nunes, se promptificou a acompanhar-me. Sahimos os dois e fomos dar a volta por largo, visto ser impossivel subir a Avenida. Ao chegarmos ao campo, a vedeta não me queria deixar passar. Declarei-lhe, porém, que ia pegar n'uma arma, e ella então franqueou me a passagem, encarregando-se tambem de me fornecer uma carabina.

—E fez fogo ao lado dos homens?

—Está claro ensinaram-me a manejar a arma e eu enfileirei ao lado dos outros. Alli estive até ás 11 horas, que foi quando demos a ultima descarga sobre a municipal. Por signal que essa já era bem escusada.

—Então a essa hora retirou?

—Não senhor. Como a espingarda pesava muito, larguei-a e peguei n'um revolver. Mas conservei-me na Rotunda até ao fim, e alli passei as noites como os outros.

—No sabbado de manhã fui com um grupo prender um jesuita a um terceiro andar da rua das Trinas. Foi esse o meu ultimo serviço.

A nossa simpathica interlocutora fez a sua narrativa com a maior naturalidade como se não tivesse praticado uma das maiores heroicidades da revolução. E ainda quando nos retirámos nos manifestou mais uma vez o seu desgosto, por ver que o seu nome ia figurar nos jornaes.

DIRECTORIO do partido republicano

Entre outras resoluções toma a de realisar o congresso ordinario do partido

O Directorio do Partido Republicano reunido com a junta consultiva do mesmo partido, resolveu:

1.º, declarar que o partido republicano mantem a sua organisação politica por meio das suas commissões; 2.º, registar sómente as adhesões feitas ás commissões republicanas locaes; 3.º, continuar a promover a organisação das commissões municipaes e parochiaes; 4.º, recolher e colligir todos os elementos que interessam a historia da gloriosa revolução de outubro; 5.º realisar o congresso ordinario do partido, de accordo com a lei organica; 6.º, continuar a dirigir a acção politica do partido, para o que receberá das commissões organisadas todas a indicações.

A MORTE DO ALMIRANTE

Alfredo Leal entende que foi assassinado

Falliou, é certo, em se matar se o movimento falhasse, mas á hora da sua morte a revolução estava no seu auge

Entre os varios depoimentos que se teem feito sobre a morte do valoroso almirante Carlos Candido dos Reis destaca se, como um dos mais valiosos e seguros, o do sr. Alfredo Leal, denodado cooperador da implantação da Republica. O nosso entrevistado de hoje assistiu a todos os preparativos feitos pelo grupo a que Candido dos Reis pertencia e acompanhou na ultima *étape* da sua vida o heroico official da armada. São, pois, para ponderar as suas declarações, tanto mais porque ellas devem lançar alguma luz sobre o tenebroso mysterio cujo esclarecimento prende actualmente todas as alterações

O sr. Alfredo Leal começou por nos manifestar a sua convicção intima de que Candido dos Reis foi assassinado apesar de lhe ter ouvido falar em dar um tiro na cabeça, caso o movimento falhasse, não ligou importancia alguma a taes palavras, e quando soube da sua tragica morte radicou-se no seu espirito a convicção segura de que o infeliz revolucionario tinha sido victima de um crime. Para melhor fundamentar as suas presumpções, o sr. Alfredo passa a fazer-nos a descripção do que se passou na madrugada tragica do acontecimento.

Momentos de angustia

Passava de uma hora da madrugada e os vasos de guerra ainda não tinham dado as descargas denunciadoras da revolução. A' porta da casa de banhos, os revolucionarios começavam a inquietar-se. Entre elles, ao lado de Soares Guedes, estava Candido dos Reis, de braços cruzados e attitude pensativa. Alfredo Leal, chegando n'esse momento com Affonso Costa, dirigiu-lhe a palavra, extranhando encontral-o alli aquella hora.

—E' verdade — respondeu Candido dos Reis — estou aqui porque perdi a esperança no movimento e não sei o que devo fazer. O meu logar era nos caes, ao pé da Companhia do Gaz, onde devia encontrar-me com os officiaes. Mas em vez de preparativos da revolta eu apenas observei as evoluções da policia e da municipal, e tenho o presentimento de que está tudo perdido.

Todos trataram de o serenar a tal respeito, e o dr. Affonso Costa aconselhou-o a metter-se no automovel com Alfredo Leal, a fim de verificarem o que se passava nos principaes pontos revolucionarios. Foram e nada notaram de animador. Logo adeante encontraram dois policias fardados, que pareceram desconfiar do automovel. Proximo do quartel de marinheiros apenas havia grupos de seis ou sete populares. No caminho da Estephania e de Arroyos esbarraram com piquetes de policia e guarda municipal que investigaram o auto com olhares prescrutadores. N'esta altura, Candido dos Reis voltou a mostrar-se desanimado, expressando-se, pouco mais ou menos, n'estes termos:

—Extranho isto. Em vez de agitação revolucionaria, só se vê a policia e tropas de prevenção. Presinto que vamos ser assaltados e que terei de dar um tiro nos miolos. Você não acha ridiculo que eu vá acabar n'uma esquadra de policia? Isso de forma alguma. Sahi para me bater, e eu heide morrer na revolução ou hei de liquidar a vida pelas minhas proprias mãos.

Novamente Alfredo Leal tratou de tranquilisal-o, obtendo a convicção de que Candido dos Reis seria capaz de se matar se o movimento falhasse. Como era arriscado andar na rua, exposto a cahir nas mãos da municipal, concordou o almirante em que era sensato recolher a casa e esperar ahi noticias do movimento. N'esse sentido, dirigiu se o automovel para a rua D. Estephania, dizendo Candido dos Reis ao seu companheiro:

—Bem. Eu vou para casa de minha irmã, n'esta mesma rua, n.º 153. Você vae saber o que ha de novo, e se a revolução estiver em bom caminho, mande-me immediatamente prevenir, para que eu me ponha á frente do movimento.

Seria espião?

Ia o automovel a parar á porta do n.º 153 quando a attenção de Candido dos Reis foi despertada por um facto extranho. A porta da rua estava aberta e um vulto desapparecia, n'esse momento, no limiar. Ambos viram esse vulto distinctamente e ficaram hesitantes durante algum tempo, conjecturando sobre o que seria. Por fim, Candido dos Reis, tranquillisando-se a si proprio, resolveu entrar em casa. Alfredo Leal só retirou depois de verificar que elle fechava a porta atraz de si. E ao metter-se de novo no automovel não pôde affastar de si uma forte apprehensão que lhe assaltára o espirito, porque sabia quanto Candido dos Reis era odiado pela policia.

—Teve o presentimento de que se tratava d'um espião? — interrogámos.

—Exactamente. Candido dos Reis era ha muito vigiado pela policia, e os seus espiões não deviam ignorar que elle visitava frequentemente sua irmã. Quanto a mim, este episodio que acabo de lhe narrar relaciona-se flagrantemente com a morte de Candido dos Reis.

—Que fez depois de o deixar?

—Como achasse imprudente voltar no automovel a casa de banhos, resolvi dirigir-me a casa de meu irmão, em Santos, e alli ordenei ao *chauffeur* que seguisse para o local onde se combinara estacionar. Mal ouvi a fuzilaria, parti, a pé, para uma casa da travessa da Palha em que se reuniam alguns revolucionarios. No caminho, tive a felicidade de encontrar o automovel do irmão de Innocencio Camacho, que ia para o mesmo destino, e tomei logar ao lado d'elle. Apenas chegado contei a João Chagas e outros o que se tinha passado, e como n'essa altura já o tiroteio fosse violento em toda a cidade, consultei os collegas sobre a maneira de prevenir Candido dos Reis. Assentou-se em mandar um popular de confiança, porque sendo eu conhecido da policia, podia esta deter me no caminho e impedir que o recado chegasse ao destino. Com effeito, fui procurar um republicano de confiança e encarreguei-o de levar o recado a Candido dos Reis. Deviam ser, n'essa altura 3 horas ou 3 e meia da manhã.

A noticia da morte

Póde calcular a anciedade com que ficamos esperando o regresso do emissario. Mais de duas horas se passaram e o homem não chegava. Por fim já muito inquieto, resolvi descer á rua e tive a felicidade de esbarrar com o emissario, que regressava todo afflicto. Não tive tempo de lhe perguntar o motivo da sua enorme demora. O homem desfechou-me bruscamente a noticia da morte de Candido dos Reis descrevendo assim como se desempenhára da sua missão:

—Quando cheguei á rua de D. Estephania, disseram-me ali que o almirante tinha sahido ás 5 horas da manhã. Tratei então de saber onde era a sua residencia, por calcular que elle tivesse seguido para lá. Passado pouco tempo avistava-me effectivamente com a familia, a quem fui encontrar no mais completo desolamento. Já lá tinha chegado a noticia de que Candido dos Reis apparecera morto e de que o seu cadaver fôra removido para a *morgue*.

— Portanto, interrompemos, nós, Candido dos Reis matou-se ou foi morto, depois das 5 horas da manhã.

—Não ha sobre isso a menor duvida, responde Alfredo Leal, e é esse facto o que me convence da existencia d'um crime. A essa hora estava a revolução no seu auge e Candido dos Reis só se mataria se a revolução fracassasse. Affirmo-lhe que estou plenamente convencido de que o almirante foi assassinado e tenho a convicção de que ao assassinio não foi extranho o espião que pouco antes entrara em sua casa.

—Como reconstitue esse attentado?

—Da forma mais simples. A policia andava ha muito a vigiar o almirante. Quando se ouviram os tiros a bordo dos navios de guerra, o governo ou quem quer que dirigia essa espionagem disse comsigo: «Lá está o Candido dos Reis a revolucionar a marinha». Acto continuo, deu ordens aos espiões para o agarrarem morto ou vivo. Os espiões puzeram-se em campo e cumpriram a sua incumbencia. Teria havido lucta? Seria o almirante assassinado á traição? São factos a averiguar. Na emtanto, na minha opinião, o assassinato foi obra da policia, e o governo tem o dever de investigar rigorosamente, começando por averiguar quem eram os agentes encarregados de vigiar o almirante e mandal-os capturar immediatamente.

Agradecendo ao nosso illustre entrevistado as amabilidades, com que nos recebera, apressámo-nos a transmittir aos leitores este punhado de preciosas opiniões, com as quaes, de resto, concordamos em absoluto, tão logicas e naturaes ellas se nos apresentam.

Padua Correia

O brilhante jornalista republicano, Padua Correia, auctor do pamphlet *Pão nosso*, recemchegado do Porto, deu-nos hoje o prazer da sua visita, o qual muito agradecemos.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

LIVRE PENSAMENTO

Segundo Congresso Nacional

Primeira sessão

Como dissemos inaugurou-se hontem na vasta séde da Caixa Economica Operaria o segundo Congresso Nacional do Livre Pensamento. Presidiu a sessão o illustre presidente do Governo Provisorio da Republica Portugueza, sr. dr. Theophilo Braga, secretariado por D. Maria Clara Correia Alves e Antonio Bernardo Vieira.

O presidente da sessão, que foi acclamadissimo, fez a apologia calorosa do livre pensamento e de Francisco Ferrer, o elogio do povo heroico que se bate pela liberdade e terminou com palavras de homenagem para Miguel Bombarda e Candido dos Reis, mortos no momento da victoria.

Usaram em seguida da palavra o eloquente tribuno revolucionario de Hespanha, Rodrigo Soriano, D. Maria Clara Alves, Augusto José Vieira, Agostinho Fortes, Fernão Botto Machado, que propoz o envio de um telegramma aos livres pensadores de Barcelona, tambem reunidos em congresso, e a discussão das seguintes theses:

1.ª Justiça e necessidade da abolição da pena de morte em todos os paizes; 2.ª Modo de influir o mais efficazmente que seja possivel para que a Hespanha e Portugal rompam com o Vaticano, e consigam que, afóra a extincção dos seus symbolos em egrejas e capellas, as manifestações dos cultos fiquem reduzidas ao recinto das egrejas, capellas ou synagogas; 3.ª Que organização deve dar-se á força livre-pensadora portugueza? 4.ª Meios que devem empregar-se para combater as religiões positivas. 5.ª Maneira de assegurar aos cidadãos o exercicio de todos os direitos civis com independencia de todo o rito religioso. 6.ª Que tem de fazer-se para fomentar a celebração dos actos civis? Que podem fazer os municipios n'este sentido? 7.ª A mulher ante a politica e a sua influencia na civilisação. 8.ª Devemos assentar novas bases de moral, em cujo fundamento se prescinda das chamadas verdades reveladas? 9.ª Meios de conseguir a paz Universal? 10.ª A Patria do futuro consente a existencia das fronteiras?

Tambem falou o sr. Antonio Bernardo Vieira, encerrando-se em seguida a sessão.

Segunda sessão

A segunda sessão do Congresso realisou-se hoje. Ao meio dia abriu a sessão. Presidiu Thomaz da Fonseca secretariado por D. Adelaide Cabette e Ricardo Rosa y Alberty.

O presidente ao occupar o seu logar faz varias considerações sobre a orientação a seguir pelo Congresso e deu a palavra ao infatigavel secretario geral da Junta Federal do Livre Pensamento, o nosso amigo Augusto José Vieira. Começou por ler a seguinte carta dirigida á Junta, pelo sr. dr. Miguel Bombarda, no proprio dia em que foi assassinado:

Ex.mo Sr. Augusto José Vieira — Meu presado amigo: Rogo a V. Ex.ª o obsequio de transmitta aos seus collegas da direcção da Junta do Livre Pensamento a expressão do meu reconhecimento pelas felicitações que me enviam e pelas quaes fico penhoradissimo.

Aproveito a occasião para agradecer, acceitando a honra que me fazem convidando-me á presidencia da 2.ª sessão do 2.º congresso do Livre Pensamento esperando que V. Ex.ª me remetta os documentos referentes a essa sessão o cujo conhecimento previo preciso possuir.

Com a maior consideração e estima sou de V. Ex.ª correligionario e amigo obrg. — *Miguel Bombarda.*

O congressista Antonio da Veiga Lobo usa em seguida da palavra. Faz largas considerações sobre a lei do divorcio, pedindo que se faça uma activa propaganda oral e escripta a favor d'essa idea justa e humanitaria; aproveita o ensejo para se referir á propaganda do livre pensamento, a fim de que se alargue nos povos onde não chegaram, ainda os clarões da revolta que nos illuminam.

E' dada em seguida a palavra ao nosso collega e amigo Augusto José Vieira. O dedicado propagandista faz a leitura do relatorio dos trabalhos da Junta Federal, obra notabilissima que mereceu o elogio de todos e na qual são descriptos minuciosamente os esforços d'aquelle corpo de propaganda eleito em 1908, prestando-se tambem homenagem aos mortos queridos: Francisco Ferrer, Heliodoro Salgado, Antonio Maria da Silva, Ferreira Manso e Clemente da Gama.

O relatorio recebeu louvores de quantos tomaram d'elle conhecimento.

Terminada a leitura em harmonia com o artigo IX do regulamento foi nomeada a commissão que deve dar parecer sobre os trabalhos da Junta, a qual ficou composta dos congressistas: D. Maria Correia Alves, José do Valle, Fernão Botto Machado, José Pinheiro de Mello e Raul Pires.

N'esta altura foi communicado á assembléa o seguinte telegramma:

PORTO, 14. — A commissão municipal republicana do Porto saúda. — *Adriano Gomes Pimenta.*

Antes de encerrar a sessão Thomaz da Fonseca, não tendo nenhum congressista inscripto para usar da palavra, refere-se á obra do livre pensamento, á necessidade de todos serem tolerantes e bons, embora intransigentes no campo dos principios.

Estavam representadas na assembléa muitas collectividades adherentes.

A sessão de hoje á noite

A's 8 horas da noite realisa-se a 3.ª sessão do congresso que será presidida pelo nosso amigo Fernão Botto Machado. Discute-se a these relatada por Thomaz da Fonseca: *A separação da Egreja e do Estado sob os seguintes condições:* a) Supressão de todo o ensino religioso nas escolas, quer do Estado quer particulares; b) Abolição do caracter oficial de todas as festas religiosas; c) Prohibição absoluta ás collectividades religiosas da constituição de propriedade territorial, mobiliaria ou immobiliaria, monetaria, financeira ou industrial.

A sessão de amanhã

A's 11 horas da manhã realisa-se a 4.ª sessão, para discutir a these de José Victorino Damasio Ribeiro, que é a seguinte: *Instituições familiares*, sob as seguintes condições: a) Estabelecimento da lei do divorcio: b) Liberdade absoluta de investigação da paternidade ou maternidade; c) Liberdade absoluta de testar, e na falta de testamento, distribuição egual entre os filhos legitimos e naturaes; d) Reversão para o Estado, em falta de descendencia directa ou de testamento, dos bens do casal; e) Indivisibilidade de toda a propriedade territorial rustica inferior a tres hectares por individuo ou cinco por familia.

EM FRANÇA

A gréve ferro-viaria

Modifica-se a situação que parece tender á normalidade — Numerosos comboios circularam nas linhas de Norte e Oeste — Uma bomba que não explodiu

Dos telegrammas recebidos, hoje, de Paris reconhece-se ter havido melhora na situação da gréve ferro viaria. Hoje, até ao meio dia, tem regressado ao trabalho numeroso pessoal, tanto em Paris como na provincia.

Da *gare* do Norte já esta manhã partiram 18 comboios das grandes linhas e na de Oeste-Estado houve o movimento de 30 comboios partidos e chegados á respectiva *gare*. Aqui já o serviço se encontra reorganisado e o Metropolitano está em parte normalisado.

Foi esta manhã encontrada na Avenida Kleber uma bomba que não chegou a explodir e que d'ali foi removida para o laboratorio.

Diremos ainda que a Companhia de Orleans communicou hoje, pelas 10 horas da manhã, que os agentes que haviam abandonado o trabalho voltavam em massa para o serviço activo, que voltou a ser normal n'esta companhia, assim como na de Leste.

Não é facil explicar este regresso dos grevistas ao trabalho, tanto mais quanto no despacho de hoje ás 7 e quarto da manhã se dizia que a junta da Federação dos Transportes tinha convidado todos os seus adherentes a cessarem o trabalho, sendo esta ordem assignada pelos representantes do syndicato dos omnibus, dos *chauffeurs* d'automoveis e dos tramways.

São presos alguns agentes da gréve — Falta electricidade nas ruas, nos estabelecimentos e nos theatros

Hontem de tarde tinham sido presos em Paris, o secretario geral do syndicato geral dos trabalhadores e mais dois militantes, sendo tambem preso um outro em Ruão. Nas buscas passadas ás casas dos militantes de Ruão e de Dresde foi apprehendida numerosa correspondencia.

Hontem de tarde, pelas 6 horas e meia, começou a faltar a electricidade em varios pontos de Paris e nos *boulevards* Resultou isto de resoluções tomadas na reunião da junta inter-syndical do Metropolitano e do syndicato das industrias electricas em que se deliberou mandar ordem para paralysar o trabalho ás 6 horas da tarde. A electricidade faltou no Elyseu e no ministerio do Interior. Tambem não funcciona o sector electrico da margem esquerda do Sena, o que motivou serem encerrados os estabelecimentos do bairro latino. A's 9 horas faltou a electricidade nos theatros *Odéon* e *Cluny*.

Sem embargo de terem sido mandados fazer serviço nas officinas de electricidade grupos de soldados de engenharia, as machinas ficam por tal modo desorganisadas pelos grévistas que se crê que não voltarão a funccionar antes de 48 horas.

Entretanto só no theatro de Cluny deixou de haver espectaculo. Os outros remediaram-se com illuminação improvisada, vélas, gaz e petroleo, assim como os cafés e restaurantes.

Ainda quanto á gréve ferro viaria sabe-se que os directores das companhias estão dispostos a discutir as reivindicações do seu pessoal por intermedio do sr. Briand, com quem hontem conferenciaram. Havia ordem de prisão contra Paland, antigo secretario do syndicato electricista.

Appareceram cortados os fios telephonicos que ligavam o ministerio do Interior com a prefeitura, e algumas linhas ferreas.

Na madrugada de hoje explodiu uma bomba na rua Berri, mas não causou desastres pessoaes, tendo comtudo despedaçado a porta d'uma casa e feito estragos na fachada e partido os vidros das janellas. Os restos da bomba, recolhidos no laboratorio, mostraram ser ella feita de uma panella de ferro fundido.

«FRADES» & «FREIRAS»

Da Caixa Geral sahem dois tiros

Acaso ou premeditação?

Hoje, pouco depois do meio dia, nas traseiras, onde estava de sentinella o marinheiro n.º 6260, da guarnição do transporte *Pero d'Alemquer* e pertencente á força que, pelas 10 horas, sob o commando do cabo fogueiro Antonio Augusto, ali entrara de guarda, ouviram-se dois tiros, facto que causou grande sobresalto. A sentinella bradou ás armas, verificando-se que no sitio onde os dois projecteis foram bater, estivera ella momentos antes, não sendo attingida devido a um verdadeiro acaso.

O cabo commandante da guarda participou o caso ao commandante d'uma força de lanceiros 2 que na occasião passava pelo Calhariz, e este official destacou logo varias praças para o local. Elle proprio acompanhado de um 2.º sargento e do cabo Antonio Augusto, percorreu varias casas do sitio sem que nada encontrassem de esclarecido. O caso foi participado para o quartel general.

Descoberta de armamento

No predio da rua de Santo Amaro, onde estava installado o jornal *Portugal em Africa*, foi hoje passada uma busca pelo alferes Celestino Soares, e um chefe de bombeiros. N'uma das salas o vigamento deslocava-se, e encontrou-se uma escada com cinco degraus que conduzia a um esconderijo, onde estavam duas espingardas e 98 cartuchos embalados. Foi tudo apprehendido. As buscas continuam amanhã, ficando o predio guardado.

Visitando os coios

O sr. dr. Affonso Costa, visitou esta manhã o Asylo Officinas S. José, ficando ao que parece resolvido mandar fechar o coio. Os padres serão expulsos e os alumnos entregues ás familias. Tambem existia um outro coio no Lumiar, onde nada foi apprehendido, mas, que vae ser fechado por ser internato jesuitico. O ministro da justiça interrogou, ás 4 horas da tarde, no ministerio, tres jesuitas do Barro, que vieram de Caxias.

Um dos secretarios do sr. dr. Affonso Costa esteve hoje na Sala do Risco examinando os pedidos de requisição das familias das irmãs de caridade devendo seguir nos comboios da noite umas 60 em direcção ás suas terras. Amanhã devem seguir para Allemanha duas irmãs. O sr. ministro da justiça está na disposição de empregar todos os seus esforços para que ás irmãs que não tenham familia lhe seja assegurado o seu futuro empregando-as em misteres compativeis com o seu sexo.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Reorganisação da policia

Continúa-se procedendo á organisação da policia civica, methodicamente, estando o sr. governador civil na disposição de attender todas as reclamações das varias collectividades republicanas. Esse trabalho, porém, não póde ser feito de afogadilho e exige tempo, tanto mais que o que por ora está feito é apenas provisorio.

Donativos recebidos pleo governador civil

Para a subscripção a favor das familias das victimas dos ultimos acontecimentos recebeu hoje o sr. dr. Eusebio Leão as seguintes quantias: do sr. Manuel Vasconcellos, da firma Villarinho & Filho, de Silves, 10$000 réis; do sr. Antonio Dias F. Igueira, mau trial, 16$500; e da commissão de subscripção para as familias das victimas, de Beja, 60$000 réis.

Estudantes militares

Convidam-se todos os alumnos da Escola Polytechnica de Lisboa, com os preparatorios ou parte, para o curso de infantaria e cavallaria da Escola do Exercito, a reunirem amanhã, sabbado, pela 1 hora da tarde, no Centro de S. Carlos.

Pede-se a comparencia dos interessados.

Acto de benemerencia

O sr. João da Silva Pinho, director do *Collegio Nacional*, de Coimbra, communicou ao sr. ministro do interior que tomará conta da educação e manutenção de um rapaz, filho d'um revolucionario morto, á escolha dos srs. presidente da camara municipal, Thomaz da Fonseca, Simões Raposo, dr. José de Castro e Almeida Castro.

Noticias diversas

O sr. ministro da marinha recebe amanhã, pelas 11 horas da manhã, as corporações da armada.

A Associação da Classe dos Caixeiros resolveu, na sua ultima reunião, congratular-se pela mudança do regimen e ir saudar no domingo 23 do corrente o governo provisorio. Os empregados do commercio da capital serão convidados a acompanhar n'essa visita a commissão administrativa da referida associação.

Acha-se em Lisboa o sr. Albano Coutinho, governador civil de Aveiro. Veiu tratar de assumptos do seu districto e cumprimentar o directorio e o governo provisorio.

Dois conegos da Sé, representando o cabido, foram hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça.

E' destinado ás victimas sobreviventes da Revolução o producto liquido das entradas de hoje no animatographo Cantador Chalet da feira d'Agosto.

Sob o titulo «O fim da Monarchia», vae a «Empreza da Historia de Portugal» emprehender a publicação da narrativa dos acontecimentos desde a morte de D. Carlos até á proclamação da Republica. Assim ficará completa a historia do primeiro cyclo da nacionalidade portugueza, que aquella Empreza com tanto denodo levou a cabo, publicando successivamente a «Historia de Portugal» até 1834, por M. Pinheiro Chagas, a do reinado de D. Maria II, por Barbosa Colen, a do periodo que vae desde a morte de D. Maria II até ao ultimatum de 1890 por Marques Gomes, e o «Reinado Tragico», isto é, a historia do reinado de D. Carlos até á sua execução no Terreiro do Paço em 1908.

A publicação de «O Fim da Monarchia» será feita pela forma por que foram feitas as publicações a que nos referimos, em tomos mensaes de 64 paginas, e no mesmo papel, formato, typo, etc., das anteriores publicações e acompanhada de muitos retratos e gravuras, tal como succedeu com a parte da «Historia de Portugal» já publicada.

LLOYD BRAZILEIRO

Almoço no Hotel Braganza

A elle assiste grande numero de convidados e carregadores

Realisou-se hoje pelo meio-dia, no Hotel Braganza, o almoço offerecido á officialidade do *Minas Geraes*, assistindo os srs.:

Ramiro Leão, Antonio Bello, Cardoso Oliveira Junior, Elysio Santos, José Pereira Bastos, Manuel Dias Ferreira e Francisco Alves Gouveia, dos corpos gerentes da Associação Commercial; Ferreira da Cunha, consul do Brazil; Roberto Bunay, agente; Oliveira Leone, da Liga dos officiaes da marinha mercante, o commandante e tres officiaes do *Minas Geraes*, e os carregadores: Vicente Falcão, Nogueira Pinto, Antonio José Reis, Victor Guedes, Vicilas Costa, Guimarães Neves, Ribeiro da Costa, Teixeira de Vasconcellos, A. Freire, Sousa Ferreira, Santos & Filho, A Editora Graça de Paiva Assis, Spratley, Dias Tavares, Seixas & C.ª e Carlos Gomes.

Presidiu o sr. Antonio Marques Freitas, trocando-se affectuosos brindes entre este senhor, o commandante do *Minas Geraes*, o consul do Brazil e os srs. Oliveira Leone, o representante da *Editora*, Victor Guedes e Oliveira Bello.

O commandante e agente do navio do Lloyd offerecem amanhã um almoço a bordo aos convivas de hoje.

FUNERAES NACIONAES

Candido Reis e Miguel Bombarda

Os funeraes devem revestir extraordinaria imponencia

Sobre o feretro do dr. Miguel Bombarda foi hoje deposta uma grande corôa com fitas verde e vermelha, com a dedicatoria: «Ao dr. Miguel Bombarda, as forças revolucionarias» e sobre o do vice-almirante Reis foram depostas as seguintes: «Ao seu saudoso vice almirante Candido Reis, a Escola Pratica de Torpedos e Electricidade do Valle do Zebro»; uma grande, envolta em crepes e fitas republicanas: «Ao seu vice-almirante Candido Reis, alma da revolução e gloria da Patria a officialidade e praças do cruzador *S. Raphael*».

A fim de facilitar a vinda a Lisboa a todos os que desejem assistir aos funeraes, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e as do Minho e Douro, Beira Alta e Ramal de Vizeu organisam um serviço especial de bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, validos para a ida em 15 e 16 do corrente e para o regresso desde as 4 horas da tarde do dia 16 até á meia noite do dia 18. Estes bilhetes estarão á venda em todas as estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, não servidas por tramways, nas estações da Beira Alta e nas de Tondella e Vizeu, tendo a Companhia dos Caminhos de Ferro ampliado o seu serviço especial de bilhetes de ida e volta a todos os seus comboios inclusivé os rapidos e só com excepção do Sud-express e rapidos de Madrid. Tambem nos dias 16 e 17, estabelece bilhetes especiaes de ida e volta sobre Lisboa nas linhas de Cintra, Cascaes e Cintura até Villa Franca, com reducção de 25 0/0 á excepção d'aquelles cujos preços sejam 60 réis em 1.ª classe, 50 réis em 2.ª e 40 réis em 3.ª

Uma commissão de officiaes de barbeiro que hoje procurou o sr. governador civil para lhe pedir seja mantida a lei do descanço semanal, lei que, como n'outro logar noticiamos, não é por emquanto revogada, pediu áquella auctoridade a estricta observancia no proximo domingo, a fim de poderem incorporar-se no funeral.

Foram convidados todos os officiaes da armada que não estejam de serviço a incorporarem-se nos funeraes do vice-almirante Carlos Candido dos Reis e do dr. Miguel Bombarda.

Na Sapataria do sr. Cruz, rua larga de S. Roque, 51, devem reunir varias associações, a convite de uma commissão, afim de accordarem na melhor forma de se fazer representar no dia dos funeraes dos dr. Miguel Bombarda e vice almirante Candido dos Reis. Segundo nos consta, será resolvido que varias associações sigam armadas durante todo o cortejo afim de evitar manifestações que possam perturbar a ordem.

Convidam os seus socios a incorporar-se no funeral dos saudosos democratas as seguintes collectividades:

Atheneu Commercial de Lisboa, que se fará acompanhar do seu estandarte;

Associação de Classe dos Compositores Typographicos, sendo o distinctivo um laço encarnado e preto na lapella;

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, devendo os socios e os commerciantes que se lhe queiram aggregar comparecer na séde da Associação, largo da Abegoaria, 20, pelas 11 horas da manhã, sahindo d'ali com o seu estandarte;

Associação Academica do Curso Superior de Lettras, sendo o ponto de reunião debaixo da arcada do ministerio do interior, meia hora antes da marcada para a sahida do prestito;

Centro Alexandre Braga, reunindo na séde ás 11 horas da manhã;

Lyceu Passos Manuel, reunindo no lyceu ás 11 horas e trazendo os distinctivos verde no hombro e encarnado e branco na lapella;

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, devendo reunir na séde, rua dos Douradores, 150, 1.º, pelas 11 horas da manhã;

Associação da Classe dos Coristas Portuguezes, reunindo na séde ás 10 horas da manhã;

Associação de Classe dos Operarios Confeiteiros e Pasteleiros, reunindo na séde ao meio dia;

Gremio Excursionista Civil de Monte, sendo a reunião na sua séde ás 11 horas da manhã;

A Res. ·. Loj. ·. Cap. ·. Areop. ·. e Consist ·., devendo os irmãos reunir no Terreiro do Paço, junto á muralha, ás 11 horas e meia;

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, reunindo no Terreiro do Paço;

Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, reunindo na séde ás 11 horas;

Centro Escolar Republicano da Pena, reunindo na séde ao meio dia.

ALHANDRA, 12. — Vão tomar parte nos funeraes do dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido Reis a commissão parochial republicana, Centro Democratico Alhandrense com o seu estandarte e a Sociedade Euterpe Alhandrense.

Tentativa de suicidio

Mario Castello, morador no largo do Quintella, 11, 3.º tentou hoje suicidar-se no escriptorio da rua da Conceição 101, 1.º, dando um tiro de revolver na cabeça. Sendo enviado para o hospital de S. José, ali ficou, em vista de ser pouco lisonjeiro o seu estado.

ULTIMA HORA

Os republicanos hespanhoes saudam Portugal

MADRID, 9. — O *comité* nacional da alliança republicano-socialista, reunido pela primeira vez depois da proclamação d'essa republica, tem a honra de transmittir ao povo lusitano o testemunho da mais enthusiastica admiração e as mais effusivas felicitações pela efficacia e rapidez com que emprehendeu o caminho da sua regeneração.

Acclamamos a consolidação do novo regimen. — *Galdós, Esquerdo, Azcarate, Iglesias, Alcarez, P. Soriano, Lerroux, Mora, Sabillas, Cabanas, Torre, Murillo, Carandé.*

A imprensa allemã e os acontecimentos

Como se sabe, toda a imprensa mundial acolheu a Revolução e a Republica portugueza com palavras de justo elogio. Só os jornaes allemães, na sua maioria, teem até agora destoado d'esse côro de verdadeiras homenagens, chegando a publicar as mais indignas falsidades, com o proposito evidente de nos collocar mal perante a opinião allemã.

A proposito d'este facto, fomos procurados pelos correspondentes da *Gazeta de Colonia* e da *Gazeta de Francfort*, os dois jornaes allemães de maior importancia politica, que nos pediram para tornarmos publico o seu protesto contra as informações que individuos sem escrupulos teem enviado para a Allemanha e que serviram de base ás apreciações dos articulistas.

Os nossos confrades germanicos, um dos quaes, o sr. Bruno Buchenbacher já ha annos vive em Portugal, procurando sempre estreitar as relações entre os dois paizes, mostram-se profundamente desgostosos com o succedido, para o qual já chamaram mesmo a attenção do seu consul.

Sabemos que o principal promotor do nosso descredito na Allemanha é um tal Stempel, cuja chronica é bem conhecida, e que ja em tempos esteve envolvido n'um caso identico, devendo-se á fraqueza do governo de então o não ser posto na fronteira. Agora reincidiu. Recommendamol-o, por isso, ao sr. ministro do interior.

AVES NEGRAS

Mais prisões

Em Setubal foram presos na manhã de hoje, oito serviçaes e um padre do convento de S. Francisco, em Brancannes. Esta noite vão ser conduzidos ao Limoeiro. Tambem foram presas cinco irmãs da caridade, duas das quaes de Outão, sendo enviadas para a sala do risco do Arsenal de Marinha.

Medidas de precaução

Ao que nos affirmam, o sr. ministro da fazenda mandou sellar o archivo dos Proprios Nacionaes, Contribuições directas e Thesouraria, e está disposto a usar da mesma medida para com a Caixa Geral dos Depositos e Junta do Credito Publico. Assim ficam melhor guardados todos os documentos pertencentes ao Estado.

O sr. ministro da fazenda tambem está trabalhando na verificação de todos os debitos á Fazenda Nacional e já ordenou que occupassem immediatamente os seus logares os empregados que exerciam commissões como addidos.

Governos ultramarinos

Está definitivamente resolvido que vão governar as nossas colonias os seguintes srs.:

S. Thomé — Nicoláu Reis.
Cabo Verde — Marinha de Campos.
Angola — Major Manoel Coelho.
Moçambique — Freire d'Andrade, interinamente.
Macau — Eduardo Marques. — Secretario geral: 2.º tenente Alvaro Machado.
Timor — 1.º tenente Filomeno da Camara.

Como já dissemos, o governo da India foi entregue ao sr. dr. Couceiro da Costa.

Defeza sanitaria

O inspector geral do serviço sanitario, Ricardo Jorge, conferenciou hoje com o dr. Antonio José d'Almeida sobre as providencias tomadas e a tomar para a defeza sanitaria do paiz. O illustre ministro do interior ordenou que fossem publicadas no *Diario do Governo* instrucções desenvolvidas, destinadas ás auctoridades sanitarias e que se active a conclusão das obras nos postos das fronteiras.

ANTIGO REGIMEN

O espolio dos desfalques

Sr. Redactor: Tendo-me chegado hoje ás mãos um impresso anonymo com referencia á Casa da Moeda que me dizem ter sido hontem distribuido, e no qual o meu nome e personalidade são, bem como outros, maltratados, entendo do meu dever declarar para o que me não conhecem:

1.º Que mal tive conhecimento de certos boatos — dois dias antes da apparição do impresso — fui dos primeiros, senão o primeiro, a dirigir-me a quem de direito demonstrando a necessidade urgente d'uma syndicancia, que realmente n'esse mesmo dia foi pedida pelo director da Casa da Moeda ao ex. sr. dr. Bernardino Machado, então Ministro das Finanças.

2.º Que ha bem poucos annos fui nomeado fiel do ouro e prata, mas que desde essa data em ninguem declino as responsabilidades do meu cargo, antes as assumo inteiras e completas, com a consciencia de ter sempre empregado os meus melhores esforços para que tudo se fizesse não só com a maior regularidade e aproveitamento, como dentro tambem da maior legalidade.

Pela publicação d'estas linhas fico summamente reconhecido o De v. etc. — *Arthur Freire.*

Projecto de lei sobre instrucção

Antes da mudança de instituições, o capitão de engenharia, lente da Escola Polytechnica, sr. Fernando de Vasconcellos, apresentou ao parlamento um projecto de lei supprimindo os administradores do concelho e applicando á economia resultante d'essa suppressão a fundação de escolas.

Como esse projecto tivesse soffrido o destino inglorio de tantos outros, o distincto professor vae amanhã ao ministerio do interior submettel-o á apreciação do sr. dr. Antonio José d'Almeida, conjunctamente com outros trabalhos sobre o analphabetismo em Portugal de que o sr. Fernando Vasconcellos tambem é auctor.

Descanço semanal

Será mantida a respectiva lei

Varias collectividades se teem dirigido ao sr. governador civil pedindo informações sobre se é ou não mantida a lei do descanço semanal, a todos tendo respondido o sr. dr. Eusebio Leão que por emquanto a lei será mantida com rigor, até disposição em contrario.

Notas diversas

A camara municipal foi hoje cumprimentar o sr. ministro do interior; ao sr. Joaquim Mendes Armand furtaram n'um electrico a carteira com 2$040 réis e alguns objectos de valor; uma commissão da Associação de Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros foi hoje cumprimentar o Governo Provisorio e o sr. governador civil; a subscripção aberta no predio dos Arcos ficou em 528$100 réis; o *Diario* publica amanhã um aviso para que abram no dia 17 os lyceus a que não é applicavel a portaria de 13 do corrente; a direcção da Sociedade de Bellas Artes cumprimentou hoje os srs. presidente, ministro do interior e das Finanças; com o sr. ministro do Fomento conferenciou o conselho de administração dos Caminhos de Ferro Portuguezes; tambem com elle conferenciaram os srs. governadores civis de Aveiro e Coimbra sobre assumptos dos respectivos districtos; o corpo docente do Conservatorio cumprimentou os srs. ministro do Interior e director geral de instrucção superior e especial; na proxima 4.ª feira ás 8 horas da noite reune a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas a fim de resolver sobre se a Liga deve ser dissolvida ou deve continuar-se trabalhando pela educação civica da mulher, e pede ás socias que não faltem a esta reunião; amanhã, á 1 hora visita o ministro da marinha os navios de guerra, e ás 11 horas vão os officiaes da armada cumprimentar o mesmo ministro; foi demittido o conde de S. Lourenço de engenheiro sanitario na delegação de saude, foi nomeado guarda-mór de saude em Portimão o sr. Ernesto Cabrita; são mandados admittir nos lyceus os alumnos que requereram matricula até ao dia 17 de setembro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Melhoraram sensivelmente os cambios, em consequencia de se manter a confiança do mercado nas novas instituições. O ministro da fazenda foi bem recebido na praça e n'elle se fundam as esperanças d'esta de que com medidas energicas ha de pôr as finanças nacionaes no seu verdadeiro pé.

O mercado cambial deu hoje desde a abertura mostras de fraqueza, tendo apparecido papel em abundancia.

As cotações da manhã foram de 50 1/2 comprador e 50 1/4 vendedor; mas logo depois baixou a taxa, fazendo-se transacções a 50 3/4 e 50 1/2, fechando finalmente:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	51 1/2	50 1/4
Londres 90 d/v	51 3/4	—
Paris cheque	559	550
Italia	556	550
Allemanha, cheque	230	231
Amsterdam cheque	389	391
Madrid, cheque	870	880
New-York	960	980
Rio s/Londres	18 1/32	—
Libras	45700	45800
Agio do ouro	5 %	6 %

Desconto. — Muitas transacções se fizeram hoje a 6 e 6 1/2 %, no mercado o que demonstra a abundancia de dinheiro na praça.

Bolsa. — A Bolsa manteve as cotações dos dias antecedentes, mas poucos negocios se fizeram.

O fundo externo, por telegramma que se recebeu ás 2 horas da tarde, fez-se em Paris a 63,65, tendo, por tarde, firmado mais.

Os outros valores, sem procura, conservam as suas divisas.

"A Vida Feminina"

Sob a direcção da sr.ª D. Maria d'Eça de Mello, appareceu o 1.º numero d'uma revista quinzenal assim intitulada e que se apresenta muito bem redigida, devendo ter rapida e larga acceitação. Em magnifico papel e com bellas illustrações, a *Vida Feminina* custa, avulso, 80 réis e tem a sua redacção e administração na rua de S. Bento, 157, 3.º

A provincia republicana

Continuam as manifestações em todo o paiz

COIMBRA, 13.—Tomou hoje posse a commissão municipal, composta dos cidadãos dr. Sidonio Paes, Antonio Augusto Gonçalves, Rodrigues da Silva, Francisco Villaça da Fonseca, Albino Caetano da Silva, Frederico Graça, dr. João da Fonseca, Floro Henriques e Adriano Lucas, os quaes foram enthusiasticamente acclamados por uma multidão enorme, que encheu por completo a grande sala dos paços municipaes. Fallou, em nome do sr. governador civil, o sr. dr. Eduardo Vieira, produzindo tambem um esplendido discurso o sr. dr. Nogueira Lobo.

Foi deliberado que se telegraphasse aos srs. ministros da guerra e marinha testemunhando-lhes a sympathia que merecem ao povo d'esta cidade os grandes combatentes da causa da Republica e que pertencem aos seus ministerios e bem assim ao presidente da camara municipal de Lisboa pela attitude energica do povo d'essa cidade e pela maneira altruista como se portou ao lado do exercito e da armada pela occasião da revolta.

No atrio do edificio tocava a banda do 23, sendo levantados muitos vivas ao exercito, armada, ao povo de Lisboa e á Republica Portugueza, calorosamente correspondidos por milhares de pessoas.

FEIRA, 12.—Tomou hoje posse a commissão municipal constituida pelos srs. dr. Elisio Castro, presidente, dr. Antonio Taveano Soares Barbosa, vice presidente, vogaes effectivos dr. Antonio Motta, dr. Leite da Silva, dr. Antonio Victorino Gomes de Freitas e João Marques da Costa e substitutos dr. José Pinto d'Almeida e Sousa, Manuel Pereira Granja, Bernardino Dias Malheiro, Henrique da Motta Vianna, Albino Gomes Ribeiro e Joaquim Teixeira Brandão. Pelo vereador Victorino Gomes de Freitas foi proclamada a Republica, fazendo a apologia do novo regimen. Ao acto da posse, muito concorrido, assistiu musica, queimando-se muitos foguetes. O administrador tomou posse em 11. E' o sr. dr. Alberto Silva Tavares, medico.

MEDA, 13.—Nos paços do concelho installou-se hoje a commissão municipal republicana, composta dos cidadãos dr. Aristides Andrade, Claudino Soares, Augusto Castello, Eugenio Costa e Bernardino Oliveira, sendo a posse dada pelo presidente. Foi delirante o enthusiasmo do povo, saudando a commissão e o novo regimen, que tem recebido muitissimas adhesões em todo o concelho.

RABAÇAL, 12.—Por iniciativa do sr. Augusto de Lemos, correspondente d'*A Capital* em Coimbra, dedicadamente auxiliado pelos cidadãos Joaquim d'Oliveira Graça e José Rosa Fernandes Falcão realisou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, n'esta villa uma grandiosa manifestação republicana. O povo, com a bandeira da Liberdade, percorreu as ruas com enthusiasmo delirante ao som da *Portugueza*, soltando calorosos vivas á Patria, ao Governo Provisorio, ao exercito, á armada, ao heroico povo de Lisboa e aos vultos mais eminentes do partido republicano. Depois de retirada a corôa que existia na fachada principal do edificio onde se acha installada a escola do sexo masculino, que outr'ora serviu de paços do concelho, foi com a devida solemnidade arvorada a bandeira da Republica, sendo acclamada com febril enthusiasmo pelo povo.

O parocho da freguezia, sr. Cypriano Domingues Rosa, que foi sempre um homem liberal, e as pessoas mais importantes d'esta villa, os cidadãos Adelino José Cardoso, Manuel Duarte Ferreira, Francisco Maria Cardoso, José Duarte Junior, Adelino Narciso d'Oliveira, Adrião Ferreira das Neves, Antonio Maria d'Oliveira e o professor Manuel Dias Fernandes, de bom grado se associaram a esta imponente manifestação, saudando com o maximo respeito a bandeira da Republica.

Durante a sympathica festa, que se prolongou até á noite, ouviu-se um continuo estralejar de foguetes, não houve a mais pequena nota discordante.

CALDAS DAS TAIPAS, 12.—Foi aqui muito bem acolhida a noticia da proclamação da Republica. A generosa attitude do governo provisorio tem sido altamente apreciada e tourada e o povo manifesta espontaneamente a sua alegria pelo advento d'uma nova era de Paz e Liberdade, que o vem arrancar ao ferreo jugo dos despoticos caciques monarchicos. Aos heroicos combatentes da Revolução, a quem devemos o resurgimento da nossa Patria, toda a nossa sympathia e admiração.

PEQUENAS NOTICIAS

«O Syndicalista»

Vae ser iniciada a publicação de um jornal com o titulo acima, bastantemente suggestivo da respectiva indole. A fim de activar os trabalhos preparatorios da referida publicação, reunirão amanhã os membros da administração do mesmo jornal, na rua de S. Bento, 438, ás 9 horas da noite.

Nova associação

A convite de uma commissão devem reunir amanhã no salão nobre do Atheneu Commercial de Lisboa, pelas 8 horas da noite, os empregados das casas bancarias e dos varios bancos a fim de se tratar da organisação de uma associação de classe para defeza dos interesses da classe. A commissão pede a comparencia de todos os interessados.

Colyseu dos Recreios

No espectaculo de hoje no Colyseu tomam parte as maiores attracções e notabilidades da companhia que em cada noite vae firmando mais e mais o seu brilhante exito.

Alem de figurarem no programma os Nicolets, celebres phantasistas de arroplano Ammor cujo trabalho é muito excepcional e interessante. Tomam parte no espectaculo os Paulanio, as 4 Lamy, os 5 grenblet's e os apreciados clowns Rico e Alex, que todas as noites são delirantemente ovacionados. Os accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses teem entrada por menos preços.

Theatros, Circos e Cinemas

Nacional

Continua em ensaios de apuro a peça do Roberto Branco, *Perdidos nas trevas* que é, sem contestação, uma das obras de maior folego e de minuciosa analyse social da litteratura contemporanea.

Trindade

Com excellente resultado tem a empreza d'este theatro posto em scena peças apropriadas á actual situação. D'ahi a peça historica *Rei maldito* está attrahindo excellente concorrencia e provocando tal enthusiasmo no publico que resolveu annunciar para hoje outra peça de grande effeito *Ministro e Rei* referente á vida do grande Marquez de Pombal.

Avenida

Effectua-se amanhã a reapparição da companhia d'este theatro, regressada ha dias do Brazil. O espectaculo será constituido pela applaudida revista «A B C».

No Chalet Trindade, da feira de Agosto, repete-se hoje e amanhã a applaudida revista *Dures de voir*, ampliada com a apotheose á Republica, em que toda a companhia canta a *Portugueza*. Ha coplas novas allusivas aos ultimos acontecimentos e a orchestra executa a *Marselheza*.

—Continua em pleno successo, no theatro Salão Phantastico, a revista «E' phantastico!» que se repete esta noite.

—No Grande Salão dos Anjos realisa hoje a sua festa artistica o actor comico Alfredo Silva, levando á scena «O Homem das Luvas», que com o seu novo quadro tá nova successo tanto successo tem feito.

Toma parte no espectaculo, por deferencia com o beneficiado, o amador Jorge Grava.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 38, 2.º

Os trabalhadores

Compositores typographicos

Em reunião da assembléa geral d'esta classe, sob a presidencia do sr. Theodoro Carlos Ribeiro, secretariado pelo sr. José Rey e Penna, foi approvada uma moção em que se sauda os esforçados combatentes que implantaram a Republica, se tributa uma homenagem aos mortos, se delibera concorrer pecuniariamente para as familias dos vencidos e vencedores e se resolve ir cumprimentar o sr. dr. Theophilo Braga, seu ex-collega, lembrando a inclusão do dia 1 de Maio na relação dos dias feriados. Foram nomeados ao 2.º congresso syndicalista os srs. Alexandre Vieira, José Antunes e Teixeira Severino, e, depois de outros assumptos, tratou-se largamente da grande crise do trabalho com que lucta a classe, por terem terminado a publicação diversos jornaes, dando a commissão que ha dias procurou o ex-ministro do interior conta do que se passára n'essa entrevista e sendo nomeada uma commissão composta dos srs. Theodoro Ribeiro, Luiz de Mattos Faria, Pedro de Vasconcellos, Carlos Guedes Quinhones e Carlos Dias e Villa para de novo se ir entender com o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Associação dos Caixeiros

Na ultima reunião da Associação dos Caixeiros foram approvadas as seguintes moções relativas ao descanço semanal e a horas de trabalho:

A commissão administrativa da Associação da Classe dos Caixeiros de Lisboa, não descurando a dentro do novo regimen a defeza dos interesses da classe; antes reforçando os esforços para a conquista das regalias a que o caixeirato possue incontestavel direito, resolve reclamar do governo provisorio a manutenção do descanço hebdomadario e a estatuição definitiva do assumpto perante o parlamento nacional.

A commissão administrativa da Associação da Classe dos Caixeiros de Lisboa ponderando mais uma vez que para a instrucção e educação do caixeirato bem como para evitar o depauperamento physico é indispensavel que em termos approvados pela assembléa geral da Associação dos Lojistas de Lisboa para o encerramento dos estabelecimentos ás 8 e 9 horas da noite entre definitivamente em vigor, resolve entender-se sobre o assumpto com aquella collectividade e proseguir nossos anteriores trabalhos de accordo com a classe do sul.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Dia a dia mais augmenta o enthusiasmo pela sensacional corrida da segunda feira para solemnisar o advento da Republica Portugueza.

A enchente será enorme, pois, a venda de bilhetes tem sido extraordinaria.

Hoje chegaram os oito bonitos e corpulentos touros comprados ao ganadero sr. Luiz Patricio, os quaes devem proporcionar ao escolhido grupo de artistas uma lide brilhante e enthusiastica.

Malta apresenta-se acompanhado da toda a *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores.

A empreza mandou ornamentar a antiga tribuna para serem recebidos condignamente os membros do governo provisorio da republica.

Tambem para o quartel general vão os srs. Baptista & Lacerda enviar mil bilhetes para o exercito e armada.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE: 6626

Movimento do porto

R. G. Sul, Pelot., etc., «S. Ursula» (H.)	16
R. Jan., S. e R. Pr. «Oorasanto» (Hav.)	16
Havre e Hamb., «Rhaetia» (do Brazil)	17
Brazil e R. Prata, «Amazone» (de Sout.)	17
R. Jan., S. e R. Pr., «Hollandia» (Am.)	17
Pará, Maran., etc., «Amazonense» (Lib.)	17
Afr. Oc., «Feldmarschall» (do Hamb.)	17
Vigo, Cherb. e Liv., «Antony» (do P.)	18
B.-A., R. J. e S., «Wurzburg» (Brem.)	18
Vigo, Boul., Dover e Amst., «Frisia»	19
Pará e Manaus, «Lanfranc» (do Liver.)	19

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

APOLLO—8 3/4—Sol e Sombra.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)—Tia americana (operetta).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo para accionistas—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu anatomico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Porto (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

FEIRA DE AGOSTO—Theatro Chalet, 8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista)—Chalet Trindade, 8 1/2 e 10 1/2, Dures de voir (revista)—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Elle é bem mau!—Chantecler Chalet, animatographo fallado, sessões permanentes.

10 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XII

Tripudiavam no largo onde os liberaes tinham calcado a imagem do palacio inquisitorial, e cantavam a quadra affixada, como feroz promessa de desforra, no palacio do extincto santo officio, quando se dera o desaggravo popular:

> Tiraram-nos a fé
> Esperança não temos
> Quanto á caridade
> Nós lh'a faremos

Celebrando a queda do regimen liberal no sitios das velhas fogueiras do fanatismo, vendo n'um montão a madeira da obra projectada lembra am-se de realisar um auto de fé, e correram á egreja de Santa Catharina para desenterrarem o cadaver de Fernandes Thomaz.

Mas o prior salvou Lisboa de tal monstruosidade, tirando o caixão da cova e escondendo-o debaixo da cama.

Por toda a parte eram rasgadas as bandeiras e calcado o laço azul e branco da liberdade; mas o padre Pereira quando os absolutistas chegaram ao Campo de Santa Anna e quebraram as vidraças ao marcenelro, despiu os seus santos, e guardou prudentemente, nas suas opas azues, com o que restava do tormento do laços.

Quem sabe se não tornaria a ser precisa a ingenua côr?

E as costureiras trabalharam activamente, para elle e para outros, nos laços da medalha da poeira, que celebrava o triumpho absolutista.

Como só uma marcha efficiente o exercito, não se cobrindo portanto de sangue mas de pó das estradas, os liberaes chamavam da poeira, á medalha, cuja legenda dizia: «fidelidade ao rei e á patria».

E como os andadores das egrejas pediam em com imagens condecoradas, fizeram-lhe esta satyra:

> «Já vi o pasmo quando n'isto penso,
> Santa Apolonia mostrando ao povo um dente;
> Já vi deitado n'uma grelha ardente;
> Qual tostado leitão a S. Lourenço.

> Com lança em punho, capacete immenso
> Vi S. Jorge acossar fera serpente,
> E a S. Sebastião grego tenente,
> Vi tú, tendo por tanga um fino lenço.

> Vi Santo Antonio feito pereg rino,
> Santa Maria em trajes de padeira;
> E S. Bento rapado ao modo chino,

> Tenho visto no mundo muita asneira
> Só me faltava ver o Deus Menino,
> Cavalleiro da Ordem da Poeira.

Abandonados pelo exercito fugiram muitos dos deputados e dos maiores influentes liberaes.

Luiz acompanhou o dr. Lacerda que não tendo querido abandonar Lisboa, foi degredado como tantos outros.

Na infinita amargura em que viu perdida a ingenua e nobre obra da sua geração, dava agora conselhos bem differentes d'aquelle com que outr'ora o pretendera apaziguar e a seus.

—Errámos! A revolução não foi concluida porque nos illudimos com essas falsas adhesões que parecem representar o assentimento geral. Uma revolução tem de ser como um terremoto! E' preciso destruir até ao alicerce a ruina para que o novo edificio não baqueie, pela falta de base. Que a sua geração assim proceda; a nossa falhou, até n'isto!

Como Luiz chorasse ao despedir-se reanimava-o com a sua eterna esperança.

—Não desanime que eu não desconfio. Lançámos a semente, démos o exemplo. Luctar, luctar sempre! Outros virão!

E outros vieram, mas elle não voltou mais!

XIII

Soube fr. Bento dos idas occultas de Luiz a Carnaxide, e prohibiu terminantemente á filha que tornasse a falar com elle.

Mas Evelina, revoltada contra a burla do milagre, indignada com a traição de Villafranca, desobedeceu-lhe e continuou a vel-o e a escrever-lhe.

Allegando ter furtado a um direito do côche, obteve D. Raymundo Viegas um logarsito na alfandega, mas, como o aborrecesse a prisão da secretaria, e a sua ignorancia fidalga o impedisse de escrever capazmente, voltou-se de todo para a solução do casamento, e pediu a filha do frade.

Lisongeou frei Bento o convicto que esperava ha muito; e communicou-o a Evelina, accentuando as vantagens da união.

Passariam a morar no palacio dos Viegas que, do pardieiro arruinado que se tornara, voltaria a ser uma vivenda principesca, com o seu dinheiro e a sua administração.

Ella teria, dem um coche, e iria ao paço, decotada, arrastando cauda azul e vermelha, toucada de plumas e diademas carregada com as joias que lhe tinham ficado em penhor.

Que mais podia desejar, não sendo fidalga, nem sequer filha de casal?

Evelina chorou, arrepellou-se, ficou sem responder, e, como o pae insistisse todos os dias no projecto, declarou que só casaria com Luiz.

Foi logo o frade pedir ao intendente da policia que mandasse Luiz para a costa d'Africa, a reunir-se ao dr. Lacerda, como jacobino perigoso, capaz de attentar contra el-rei; mas elle, avisado a tempo, occultou-se n'um dos navios que carregavam generos da casa Sousa & C.ª, e de navio em navio se foi mantendo, até cahir no esquecimento a ordem de captura.

Mas Evelina continuava a resistir, e o frade, perdendo a paciencia, mandou-o para casa de uma fidalga beata onde ficaria como no convento.

A privação de distracções e de visita havia de demovel-a, tornando-lhe emfim apetecido o casamento.

A preta dos feitiços que de escrava de Viegas passára a escrava do frade, mandou prevenir Luiz pelas pretas do burnid, do antigo rebanho do fidalgo.

Não podia vêr o pretendente, e não consentia que ella casasse, o que a levaria de novo para o paleo do palacio onde era forçada á constante gravidez para fornecer o fidalgo de crias.

Era capaz o frade de resuscitar o negocio, o que a fazia estremecer de horror.

Impaciente, por lhe inspirar confiança, Luiz desembarcou vestido de marinheiro, e internou-se no dedalo de ruas da velha cidade, aonde ficava situado o palacio da confessada do frei Bento.

Na ingreme viella, escurecida pelos altos predios de andares salientos, que parecia unirem-se uns para os outros, tolhendo affitivamente a vista do ceu, onde a mancha negra do castello, protector de eras distantes, impassivel carcereiro do bairro-masmorra, pesava asphixiando o olhar dos banidos, projectava enfocada claridade, coada pela trama da gelosia uma figura reverente suggerida do candeia de nicho em cuja luz commungavam o crente e o idolo; mas era Alfama, a judiaria, onde outr'ora paziam os hebreus encurralados pela justiça ao pôr do sol.

Extasiado ao raio da ogiva, como ante o grado de uma capella, falava brandamente o devoto á imagem do seu apego e, como nos phantasiosos milagres, respondia meigamente a santa, n'uma branda voz dissolvida em murmurio, que os frades milagreiros suspeitariam de sobrenatural.

Era alheia, porém, a maravilha á seita da morte: no mysterio da noite, a despeito das leis prohibitivas, dos maus encontros, da muita intransigencia fanatica, namoravam-se esquecidos de tudo, alem do seu bem querer; era um prodigio do inconsciente culto da vida, ligando-os contra tanto preconceito porque os attrahira irresistivelmente o equalitario amor.

Transpuzera elle as sentinellas que lhe cerravam a terra, illudira os mandados de prisão, evitára os bandos de salteadores; trahira elle o somno da beata, desprezára severos conselhos, esquecera os proprios juramentos de que não consentiria em tornar a vel-o.

Iam-se as horas n'aquelle delicia ao olvido de todas as coitas, elle incitando-a a que fugisse, ella convidando-o a modificar-se, e retomando ambos dia a dia a eterna contenda, no prazer de se verem, de se ouvirem, de collarem os labios, separados pela porta fortemente aferrolhada contra os devotos impetos dos frades que, de tempos a tempos, acaudilhavam joldas de bandoleiros, que saqueavam as casas a pretexto de prenderem liberaes.

Alarmados por boatos inquietantes, incitava-a elle a abandonar o pae, alertado a iroz os preconceitos de phariseu; partia uma barca para o Brazil, onde encontrariam apoio para trabalharem e liberdade para viverem unidos; mas ella, annuviava-se, como era apenas a amizade fraterna sem a ancia da posse, os reunisse, afogueava-se-lhe o rosto atriguirado, relampejava-lhe nos magoados olhos o desvairamento de um espanto, transmudava-se-lhe n'um convulsionar do horror o resignado sorriso, e repelia-lhe o delicado quixume que a melancholia da raça temperara do requintado travor da amargura, e quedava-se aniquilada, irresoluta, vencida, recusando-se á fuga, protestando nunca mais o querer ouvir, mas revelando no olhar um lampejo de esperança, a espectativa do salvamento, no dissolvente messianismo das raças mortas confiante de que a redimisse um milagre, resolvendo em metamorphose de magica o que o seu atilado calculo não pod era realisar.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cen. o. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta. desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Pharmacia Homœopathica COSTA

234, R. Augusta, 236—LISBOA

Sabonetes medicinaes

Sabonete de iodo, Soda e enxofre. Recommenda-se este sabonete nas borbulhas que supuram, em especial nas creanças escrophulosas.

Preço de cada sabonete 160 réis

Leilão

Da magnifica propriedade situada na Costa do Castello, 12 e 14. Livre de fôro.

15 de outubro, ás 3 horas da tarde

A' porta da Bolsa, na Praça do Commercio, se procederá á venda da propriedade acima mencionada, constando de rez-do-chão, dois andares, e altos, com 36 divisões, 8 janellas de frente, pateos, terreno ajardinado e com arvores de fructo, capoeiras e diversas arrecadações. Esplendidas vistas de mar e cidade.

Mais esclarecimentos e bilhetes para ser visto, prestam-nos os agentes GRAÇA & RIBEIRO, no seu escriptorio fundado em 1877, na calçada Nova de S. Francisco, 2, escadinhas.

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇAO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 222, 2.º—Das 2 ás 6

"A Capital,,

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

"A Capital,,

Encontra-se á venda na Chapelaria Pocira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal da Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidades em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gazes iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um **desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo**, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito **VICENTE RIBEIRO & C.ª**

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** no momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

"A CAPITAL"

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 24, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, nicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora F. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Bicycletes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 107 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 15 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telég.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

E' PRECISO SABER!

Contrapondo-se á marcha ronceira que durante tantos annos, sob a vigencia da monarchia, caracterisou a politica portugueza, os successos desenrolam-se agora, em Portugal, com uma grande rapidez. Não deve admirar o facto. E' proprio das situações que succedem a um movimento revolucionario, cuja solução foi a implantação d'um novo regimen, a urgencia de definir attitudes, declarar orientações, affirmar processos e idéas, e estabelecer, ao mesmo tempo, a verdade sobre certos factos, e a justiça sobre certas entidades. A opinião publica assim o requer. Sahindo d'um regimen de mentira, mystificação e fraude, de falsos prestigios e mysteriosas manigancias, requer que uma luz forte illumine os mais reconditos antros e as mais dubias consciencias.

O Governo Provisorio da Republica Portugueza já deve estar de posse de documentos que lhe permittam fazer um juizo exacto sobre o que foi a monarchia nos ultimos tempos e o papel que n'ella desempenharam os seus homens. Já deve ter averiguado muitos factos tenebrosos de que até agora não se podia ter senão um vago e imperfeito conhecimento. Hoje que sem contemplações de nenhuma especie os revele em toda a sua nudez!

Será essa a justificação mais cabal do movimento redemptor que libertou Portugal do dominio dos Braganças, e das suas insaciaveis clientelas. Nenhuma duvida temos de que semelhantes revelações bastariam para demonstrar a opportunidade e a justiça d'um movimento que se não restringia a affirmar a superioridade d'um ideal politico mas, sobretudo, se impunha pela suprema necessidade da salvação nacional.

Essas revelações são tanto mais urgentes quanto é certo que o paiz assiste, sobresaltado, a um espectaculo que, indica, da parte dos homens da monarchia, a intenção clara de procurarem resuscitar dentro do novo regimen as praticas e os planos peculiares ao velho regimen. Falla-se já na constituição d'um partido que seja no actual estado de coisas uma força destinada a travar a marcha democratica da Republica. Partidos inteiros, alguns dos quaes nem mesmo se adaptavam ás liberdades ephemeras do constitucionalismo, procuram invadir a Republica a fim de n'ella preponderarem, aspirando de novo ao governo da nação. E mesmo que esses partidos, com collectividades politicas na imprensa no regimen republicano, o facto é que, desde o momento em que os seus membros individualmente se integrem, mediante a sua adhesão, nas instituições triumphantes, nenhuma garantia pode existir de que, depois d'isso, se agrupem novamente segundo as suas antigas ligações, resuscitando os partidos que simularam dissolver.

O conhecimento exacto dos malificios das administrações monarchicas fornecerá elementos á opinião publica para ajuizar do valor moral das adhesões que estão affluindo ao regimen vencedor. A monarchia dos Braganças ha-de ter os seus armarios de ferro como a monarchia dos Capetos. E' ahi que a Republica ha-de encontrar as armas com que se defenderá d'uma invasão que, sob a bandeira branca da paz, pode encobrir intenções de guerra, a mais desleal, ou de deshonra, a mais vil.

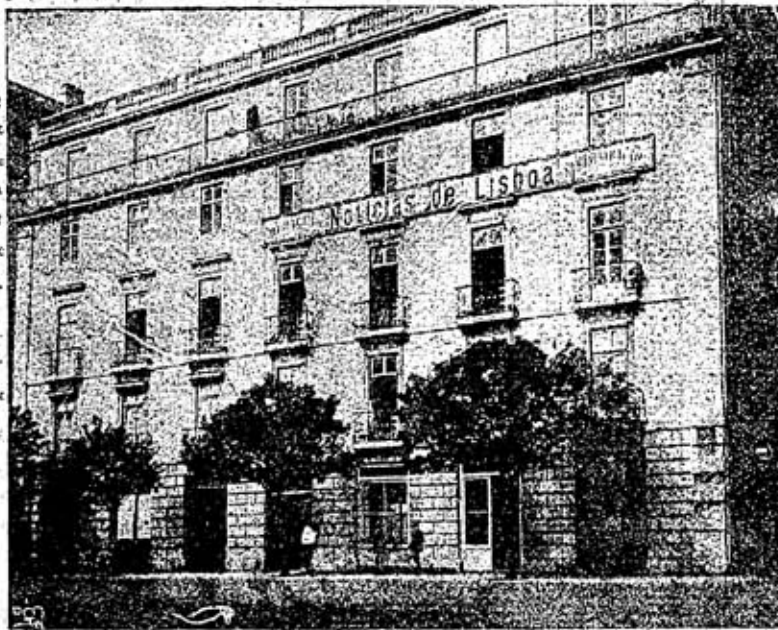
Não é a primeira vez que o accentuamos n'estas columnas. Ha adhesões e adhesões. Evidentemente, entre os que até á hora extrema da monarchia se appellidavam ou se deixavam appellidar monarchicos, muitos homens existiam que pelas suas qualidades de caracter, intelligencia e rectidão se deviam considerar reservas da nação. Mas com esses teem vindo todo o pessoal mais ou menos avariado do regimen transacto, e as adhesões, que pelo seu valor pessoal são preciosas, não se devem confundir com aquellas em que só se reconhece o intuito de conservar posições, preponderancia, influencia e interesses que nada tem de commum com os interesses nacionaes.

Essa depuração ha de fazel-a consciencia publica, e para a fazer com imparcialidade e isenção necessita saber até que ponto os homens que adherem á sua causa estão illibados de terriveis responsabilidades ou debaixo d'ellas vergam irreductivelmente. O regimen republicano não é só um regimen de pura democracia; é tambem um regimen de rigorosa honestidade. Ter servido idéas adversas, não é facto que o affronte e escandalise; mas com o que não pode transigir é com a deshonestidade e com o crime. São ou não honestos, os homens que se acolhem á bandeira republicana? A sua persistencia na monarchia era o resultado d'um erro, d'um equivoco, ou de uma respeitavel dedicação tradicional —ou era o resultado de inconfessaveis intenções, traduzidas em actos cujo conhecimento se impõe? Toda a questão está n'isto. A Republica pode e deve acceitar todas as converções sinceras, abrigar todas as consciencias impolutas, mas faria até um aggravo a estas se admittisse da mesma fórma as que com ellas estabelecesse em um deprimente contraste.

A opinião publica precisa saber tudo. Só pode julgar quem possue os elementos da verdade, e a opinião necessita julgar, e julgar em ultima instancia.

Os bastidores da Revolução

Fala o sr. Simões Raposo

Sobre a organisação da parte civil do movimento

O edificio onde, no segundo andar, está installado o Centro S. Carlos

Outro capitulo da historia da Revolução: o da organisação dos elementos civis que tomaram parte no movimento. Este capitulo completa a narrativa que João Chagas fez ultimamente á *Capital* e pormenorisa a intervenção da Maçonaria Portugueza no advento da Republica. E' um aspecto novo da agitação surda que precedeu a revolta e que só vem a lume porque... a revolta triumphou.

Ouvimol-o esta manhã da bocca do sr. Simões Raposo, que teve durante mezes em seu poder os fios d'essa meada interessante. Forçando impiedosamente a reserva que o intelligentissimo professor a si proprio se impozerá, reproduzimos integralmente as notas capitaes que, em meia hora de palestra, conseguimos surprehender:

—Desde muito, diz o sr. Simões Raposo, que trabalhava n'um sentido francamente revolucionario. E como eu, outros elementos. A nossa acção, porém, só se manifestou com maior intensidade a partir de 14 de junho d'este anno. N'essa data, a Maçonaria Portugueza effectuou uma reunião magna, convocada expressamente para se deliberar sobre a opportunidade d'uma obra, que se esboçou vagamente ser a Republica, mas que não foi revelada nos seus traços intimos á quasi totalidade dos irmãos. N'essa reunião, falou apenas o Grão-Mestre, o dr. José de Castro. E falou para propor a nomeação d'um *comité*, incumbido de executar, ou melhor de preparar a execução da obra já citada. A assembleia tomou conhecimento da proposta, o Grão-Mestre reservou-se o direito de nomear elle proprio o *comité*, cuja formação devia até o ultimo momento constituir assumpto da maior reserva. Impunha-se o segredo rigoroso, porque, a dentro da Maçonaria, existiam elementos de pouca confiança n'um tão grave emprehendimento.

Reuniões preparatorias

«O *comité*, que tomou o nome de Commissão de Resistencia, ficou composto, além do dr. José de Castro e da minha pessoa, por Machado dos Santos, Miguel Bombarda, Francisco Grandella e Cordeiro Junior. O seu primeiro cuidado foi o de approximar-se do Directorio do partido republicano, o de estabelecer contacto com esse organismo para conjugar com elle os esforços tendentes ao derrubar da monarchia. O Directorio acceitou sem restricções a nossa intervenção e, previo accordo, o *comité* maçonico tratou de agrupar, de disciplinar, de aproveitar os organismos revolucionarios já então creados, e que trabalhavam n'um isolamento de pouca ou nenhuma proficuidade.

«Esse trabalho de aggregação foi feito com extrema cautela. Chamámos ao nosso ambiente os elementos de que o proprio Directorio dispunha, os da Maçonaria Portugueza, os da Carbonaria representada pelo engenheiro Antonio Maria da Silva, os do grupo Acacia representado por Martins Cardoso e os do Joven Portugal, a que pertencia, entre outros, Carlos Amaro. E uma vez combinada a acção commum, diligenciámos passar á fieira, permitta-se-me a expressão, todos os individuos que se nos affiguravam capazes d'um esforço em prol da Republica.

«As reuniões preparatorias amiudaram-se: em casa e no escriptorio do dr. José de Castro, nos Makavencos no Gremio Lusitano, no Centro de S. Carlos, em casa de Francisco Grandella, etc. O dr. Antonio José d'Almeida, que ao começo assumira uma parte da direcção dos trabalhos entre a classe civil, foi forçado a abandonal-a por motivos de saude. Candido dos Reis, entendendo-se especialmente com o elemento militar, era, por assim dizer, o chefe do *comité* de officiaes de marinha e do exercito de terra. A partir de determinado momento, as reuniões do *comité* de resistencia e seus adherentes passaram a effectuar-se diariamente no Centro de S. Carlos, presididas pelo dr. Miguel Bombarda que, diga-se desde já, foi sempre d'uma assiduidade notavel, d'uma dedicação sem limites.

«Ao cabo d'algum tempo de preparação, em que se salientaram pela actividade na escolha de elementos revolucionarios quer recrutados nos quarteis, entre os soldados, cabos e sargentos, quer na classe civil, Machado dos Santos, engenheiro Silva e Pinto de Lima, o *comité* principiou a organizar as suas forças de combate, distribuindo-as segundo um plano cuidadosamente traçado, e marcando bem nitidamente o papel que cada um dos grupos de revoltosos devia desempenhar no momento propicio. No emtanto, as adhesões chegavam-n'os, sempre no meio de caloroso enthusiasmo, e todas as noites n'um gabinete do Centro de S. Carlos soldados, cabos e sargentos, populares á mistura, affirmavam peremptoriamente a necessidade da Revolução, dispostos até a verdadeiros actos de loucura. Candido dos Reis não assistia a essas vibrações da alma revolucionaria, mas palpitava-as atravez d'uma porta que separava duas salas do Centro e assim andava perfeitamente orientado sobre a marcha crescente da nossa propaganda.

«Em certa altura, reconhecendo-se que do nosso lado havia os elementos sufficientes para uma tentativa esperançosa, procurámos estabelecer a ligação dos nossos trabalhos com os do *comité* puramente militar. Aprazou-se uma reunião especial no Centro de S. Carlos, a que assistiram, além dos organisadores da parte civil do movimento, Candido dos Reis, o capitão Sá Cardoso e o tenente Helder Ribeiro. Essa reunião foi levada a effeito no domingo 25 de setembro. O *comité* de resistencia submetteu á apreciação dos representantes do *comité* militar um resumo das suas forças disponiveis, com as indicações dos locaes em que deviam operar e da funcção attribuida a cada grupo de revoltosos, e esses representantes estudaram minuciosamente o nosso trabalho, que, diga-se em abono da verdade, embora não tivesse sido reproduzido em cifra no papel, era absolutamente incomprehensivel para os profanos.

Arbitragem do almirante

«D'essa reunião resultou o convencimento para todos que a ella assistiram de que o movimento era viavel e devia ser iniciado o mais rapidamente possivel. Para dissipar as duvidas que alguns officiaes ainda tinham sobre a adhesão dos soldados de diversos regimentos, fez-se as paradas que João Chagas já descreveu á *Capital*. No Rocio, como elle disse, desfilaram ante o dr. Miguel Bombarda e um grupo de officiaes de infanteria mais de cem soldados conspiradores. Em Campo d'Ourique, repetiu-se a demonstração com dezenas de praças de infanteria 16. N'uma noite de absoluta tranquillidade, outros officiaes, acompanhados d'um dos membros do *comité* de resistencia, foram percorrer a linha de circumvallação, para se assegurarem do effeito da propaganda republicana entre a guarda fiscal.

«A prova foi concludente. Por toda a parte, havia uma impaciencia, animadora, pelo advento da Republica. Disse-o João Chagas e disse-o com fundamento: era impossivel conter por mais tempo a impetuosidade ardente, generosa, dos que estavam no segredo do *complot*. Os agrupamentos revolucionarios como que arfavam de ansiedade pela ordem de marcha sobre a monarchia. No pessoal dos correios contavamos dedicações inexcediveis. De todos os lados surgiam creaturas irrequietas, que não se contentavam com uma promessa de revolta, mas que a queriam *sur le champs* em minutos apenas. Era forçoso, repito, actuar com rapidez e energia.

«Fizemos então o que se impunha logicamente como o nosso dever. N'uma conferencia com o Directorio do partido republicano, expozemos-lhe nitidamente a situação e a necessidade urgente de a liquidar. O Directorio ponderou e muito bem que, embora estivesse prompto a sanccionar a tentativa de revolta, precisava obter a garantia de que o movimento, a realisar-se, não se desenrolaria anarchicamente, mas sim com uma disciplina e uma ordem honrosas para a collectividade democratica. Concertou-se então confiar essa affirmação decisiva a um arbitro e o Directorio acceitou Candido dos Reis n'esse posto de enorme responsabilidade moral.

«E' justo accentuar que tal exigencia do Directorio não representava desconfiança nos trabalhos do *comité* de resistencia. Em cada um dos membros d'essa organização republicana, como em cada um dos membros do *comité*, havia a convicção inabalavel de que o movimento se iniciaria apesar de tudo e com probabilidades de exito. A mais rudimentar prudencia, porém, aconselhava que se averiguasse bem fundamente do estado dos elementos revolucionarios dispostos ao combate e que n'um balanço seguro de forças se baseasse a resolução definitiva do assumpto. N'outra reunião effectuada no Centro de S. Carlos, Candido dos Reis proferiu perante o Directorio a sua sentença arbitral.

«—Individualmente, disse elle, eu Candido dos Reis, simples soldado da Revolução, entendo que mesmo anarchicamente ella deve fazer-se dentro d'um curto praso. Não podemos admittir que a monarchia continue a achincalhar-nos. Como arbitro, affirmo que, embora o movimento seja mal succedido, não envergonhará, na derrota, o partido republicano.

«Em face d'esta opinião, expressa cathegoricamente, o Directorio decidiu sanccionar a tentativa, dar-lhe, digamos assim, um caracter official.

Em marcha!...

«Restava fixar a data para a explosão da revolta e ouvir do *comité* militar as indicações que se lhe offerecesse apresentar-nos. A reunião do dia 28 de setembro foi consagrada a esse effeito. Antes de qualquer outra coisa, verificou se que a marinhagem, sobretudo, ameaçada de vêr o *D. Carlos* sahir, d'ahi a breve trecho, a barra, conservava uma impaciencia só contida a muito custo. Nos elementos da classe civil a agitação não era menor. Se se demorasse o movimento, arriscavamo-nos a uma desaggregação perigosissima, que daria talvez em resultado necessitar-mos d'outro longo anno para refazer o que com tanto trabalho se havia organisado. De resto, não era facil alcançar maior somma de elementos do que aquelles de que já dispunhamos e que eram dos mais *experimentados* e da fina flôr da coragem e da decisão.

«N'outra reunião, feita a 2 de outubro, já decidido que o movimento se iniciasse na madrugada de 4, assentaram-se nas ultimas disposições do ataque ao regimen monarchico, expediram-se as necessarias ordens de serviço e combinou-se que no dia 3, ás 4 da tarde, o dr. Miguel Bombarda daria aos chefes dos agrupamentos revolucionarios o *signal de reconhecimento* o *santo* e a *senha*. Ao mesmo tempo far-se-hia a distribuição de armamento aos populares, armamento de que Martins Cardoso era o depositario. Do fornecimento de alimentação ás forças revolucionarias incumbir-se-hia Cordeiro Junior.»

O sr. Simões Raposo não o explica, mas cremos poder accrescentar ao seu relato que o *signal de reconhecimento* consistia em erguer os braços acima da cabeça; o *santo* era a phrase — *Manda o Senhor*; a *senha*—*Passe cidadão*. Mas continuemos a reproduzir a narrativa do distinctissimo professor:

—No final da reunião do dia 2, o dr. Miguel Bombarda pediu-me o papel em que estavam annotadas a constituição e a disposição das nossas forças e justificou o pedido d'este modo:

«—Eu guardo-o, porque estou menos arriscado que você a ser preso. Mesmo no caso d'uma busca policial a Rilhafolles, escondo-o facilmente nas folhas d'um livro da minha bibliotheca.

«Concordei com o alvitre, porque tendo secretariado desde o começo dos trabalhos o *comité* de resistencia, conservava de memoria tudo o que o papel registava e d'um instante para o outro recompol-o-hia sem grande difficuldade. Separámo-nos e no dia 3, á uma da tarde, voltei ao Centro de S. Carlos, a proceder a uma rapida inspecção do que estava feito em harmonia com as deliberações da vespera. Mal entrei no Centro, deram-me a noticia do attentado de Rilhafolles. Corri a esse hospital, depois segui para o de S. José, onde cheguei no momento em que o dr. Miguel Bombarda estava sendo operado. Impossibilitado de lhe falar, e sabendo por informação d'um amigo que o illustre professor queimara momentos antes o papel com a organisação do movimento, vi-me forçado a pôr de parte qualquer impulso ou consideração de sentimentalidade e a proseguir na obra em que todos nós nos tinhamos comprometido. Confesso: fui talvez deshumano abandonando o dr. Miguel Bombarda no seu leito de morte para só pensar na execução do que elle tencionava fazer de importante e arriscado na tarde d'esse dia tragico. Mas compensa-me a ideia de que se elle tivesse pedido falar n'essa hora suprema, certamente me haveria ordenado que o substituisse sem demora no cargo que a si proprio talhára. A Revolução acima de tudo!...

Nas barbas da policia

«A's quatro horas e já quando o dr. Miguel Bombarda agonisava, começaram a apparecer no Centro de S. Carlos os chefes dos agrupamentos revolucionarios. Fez-se a distribuição do armamento e deu-se-lhes o *signal de reconhecimento*, o *santo* e a *senha*. Essa operação preparatoria da revolta, desenrolada ás claras, nas barbas da policia, durou até ás 7 horas da noite e prolongou-se mesmo até depois d'essa hora. Os massos com os revolvers entravam ás escancaras no edificio, sem recato, sem receio de que a auctoridade, vigilante, os surprehendesse.»

O edificio do Gremio Lusitano

«A's 11 e 30, Candido dos Reis appareceu no Centro, vindo da reunião effectuada no terceiro andar da rua da Esperança. Combinámos que eu iria a Belem aguardar o inicio da revolta, a Belem, onde o pharmaceutico Abrantes tinha organisado um nucleo fortemente combativo e que depois viria falar-lhe á Rocha do Conde d'Obidos, dando-lhe n'essa occasião conta do que se passasse n'aquelle ponto da cidade. Candido dos Reis alludiu á morte do dr. Miguel Bombarda e ambos assentámos em que esse facto doloroso não influiria de modo algum no projecto de revolta, quer para a addiar quer apenas para a modificar em determinado sentido.

«Proximo da 1 da madrugada foi a Belem. Como á hora marcada para o inicio do movimento nada verificasse de positivo, de definido, e tendo, como de resto toda a gente, a impressão de que faltára em absoluto, fui á Rocha do Conde d'Obidos. Aqui, por mais que rebuscasse, não encontrei Candido dos Reis. Desalentado, perdidas as melhores esperanças, vaguei por diversos pontos de Lisboa, até que de manhã, vendo içada a bandeira da revolta em dois navios de guerra, senti que me reanimava. A situação era bem diversa da que eu suppunha. Evidentemente, não caminhavamos para a derrota mas sim para o triumpho. Metti-me n'um bote e consegui passar para o outro lado do Tejo.

«Em Almada encontrei Feio Terenas. Contei-lhe o que havia, e d'ahi a pouco no castello da villa tambem ondeava victoriosa a bandeira vermelha e verde. O resto é conhecido do publico e outros que não eu, podem completal-o de modo a satisfazer plenamente a curiosidade dos leitores d'*A Capital*.»

Amanhã, outro capitulo.

Jorge de Abreu.

Os poucos exemplares que restam de "A Capital" em que teem vindo publicadas entrevistas com João Chagas e outros vultos eminentes do partido republicano e teem sido insertos documentos para a historia da revolução e implantação da Republica em Portugal, acham-se á venda na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

O sr. Mello e Sousa sae do Banco de Portugal

Hoje de tarde, a direcção d'esse estabelecimento de credito foi ao ministerio das finanças pedir ao sr. José Relvas que conservasse o sr. Mello e Sousa no cargo de governador do Banco. O sr. José Relvas respondeu lhe que o pedido não podia ser satisfeito e, pouco depois, o sr. Mello e Sousa fazia as suas despedidas a todos os empregados do estabelecimento.

Fala-se que o substituirá no cargo o sr. Augusto Fuschini.

Questão corticeira

Gréves que terminam

Na fabrica Villarinho & Sobrinho, do Caramujo, onde, como *A Capital* noticiou, se declarára gréve, por o industrial não querer dar mais que cinco dias de trabalho por semana, chegou-se a um accordo, accedendo o sr. conde de Silves ás reclamações do seu pessoal.

Tambem em Silves, segundo um telegramma que gentilmente nos enviou o sr. dr. José de Padua, o qual fôra ali commissionado pelo Governo para conseguir um entendimento entre industriaes e operarios, a questão foi resolvida, assignando as duas partes em litigio um accordo.

"Les colonies portugaises"

Um novo livro de Almada Negreiros

Com este titulo e o sub-titulo *Les organismes politiques indigènes*, acaba de publicar o sr. Almada Negreiros um novo estudo sobre as nossas colonias, em que descreve largamente o regimen administrativo das primeiras colonias portuguezas e os organismos indigenas administrativos e politicos actuaes das provincias ultramarinas de Angola, Moçambique, India, Macau e Timor. Estudo consciencioso, em que mais uma vez o sr. Almada Negreiros affirma as suas qualidades de colonial distincto e sabedor, refutando erradas asserções que a nosso respeito teem corrido na imprensa europea, o novo livro vem prestar um grande serviço, servindo simultaneamente, por algumas das suas passagens, para pôr em evidencia a valentia da raça portugueza. *Les colonies portugaises* é um bello volume de 320 paginas, edição da livraria Maritime & Coloniale, da rua Jacob, Paris.

LIVRE PENSAMENTO

Segundo Congresso Nacional

A sessão nocturna de hontem

Na sessão de hontem d'este Congresso foi discutida e approvada a these redigida pelo sr. Thomaz da Fonseca e approvada a seguinte proposta do sr. Fernão Botto Machado:

Proponho que o Congresso telegraphe ao sr. ministro da justiça chamando a lucidissima attenção de s. ex.ª para o processo em que foi condemnada Emilia da Piedade, na pena de 28 annos de degredo, com 8 de prisão, por um crime de que apenas resultaram para o offendido dez dias de impossibilidade de trabalhar, visto que essa pena applicada em presença da lei de 13 fevereiro não só affronta a consciencia e a generosidade dos portuguezes e os mais elementares sentimentos de humanidade, mas é uma das mais clamorosas e iniquas barbaridades praticadas nos tribunaes portuguezes, e que por isso mesmo não pode nem deve ser mantida por uma Republica que desponta justiceira, generosa e humana, nos seus intuitos.

Tambem foi approvado este documento:

Proponho que o Congresso telegraphe aos srs. ministros da guerra e da marinha a pedir a suas ex.as que façam cessar desde já a ordem, dada no antigo regimen aos commandantes dos diversos corpos do exercito e da armada, para que fossem á missa, aos domingos, debaixo de forma, deixando a cada um dos seus subordinados a faculdade de praticarem ou não esse preceito religioso acima de tudo, inutil.

A sessão de hoje

A' sessão da manhã de hoje, que é a quarta, preside o dr. Amor de Mello, secretariado por D. Margarida Ribeiro e por Abel Pessoa Ferreira.

Em primeiro logar usou da palavra a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, que justifica largamente a proposta seguinte:

Considerando que o nosso bello paiz precisa e quer progredir e não o poderá fazer sem o concurso consciente da mulher, considerando que o estado de atrazo mental da mulher portugueza, especialmente na provincia, é ainda aterrador;

Considerando que as sociedades não podem progredir quando da parte dos elementos que a constituem não haja caracter nem a necessaria liberdade e iniciativa do espirito;

Considerando que a mulher é a primeira educadora de toda a humanidade, e portanto é ella que vinca, indelevelmente, no espirito da creança, impressões boas ou más, que a idade e o estudo nem sempre conseguem corrigir;

Considerando que só a mulher, quando devidamente preparada, poderá com a sua força moral e com a sua sentimentalidade, insuflar uma orientação nova ás gerações futuras;

Considerando que só educando e instruindo a mulher se poderá concretisar o ideal da solidariedade humana e da remodelação completa das sociedades;

Considerando que a mulher pode concorrer com uma parcella do seu esforço para o bem estar geral sem abdicar da sua dignidade e da sua feminilidade;

Considerando que o feminismo no nosso paiz não poderá nunca ser o que é na America ou em alguns paizes da Europa, onde a mulher aspira, unicamente, á sua liberdade absoluta;

Considerando que a mulher portugueza é, essencialmente, sentimental e acima de tudo preza o seu lar e a sua familia, tendo necessidade absoluta de desenvolver os seus sentimentos affectivos; proponho: que se nomeie uma commissão, composta dos individuos que a assembléa escolher, que estude quaes as bases em que devem assentar a propaganda do feminismo no nosso paiz, e cujo resultado dos seus trabalhos apresentaria no proximo Congresso Nacional do Livre Pensamento.

Liberdade de Imprensa

O congressista Damasio Ribeiro apresenta uma proposta para que o congresso formule um voto para abolição de todas as leis especiaes restrictivas da liberdade de imprensa, e para que os abusos d'ella sejam exclusivamente punidos pelo codigo penal. A Junta Federal ou a commissão que a representar dará conhecimento d'este voto ao governo da Republica, em occasião opportuna.

Exercito Nacional

O mesmo digno congressista apresentou uma outra proposta no sentido de Congresso solicitar para, logo na abertura do proximo Congresso constituinte da nação portugueza, apresentar-lhe em nome dos republicanos de Alcantara e no dos livres pensadores portuguezes, o projecto de organisação do Exercito Nacional, que aquelles agrupamentos politicos formularam e lhe entregaram na qualidade de secretario do Directorio republicano.

Estas propostas vão ser enviadas a uma commissão especial.

Homenagem a Heliodoro Salgado

O nosso amigo e collega Augusto José Vieira apresentou a seguinte proposta:

1.º—Que a homenagem a Heliodoro Salgado indicada no artigo XIII do regulamento d'este Congresso seja extensiva aos gloriosos livre-pensadores dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis; 2.º—Que os congressistas que quizerem incorporar-se como taes, nos funeraes dos mesmos emeritos cidadãos, compareçam amanhã, pelas 11 horas da manhã, na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Romulares, 30, 1.º; 3.º—Que, terminada a manifestação aos dois illustres extinctos, os congressistas acompanhem a Junta Federal que deporá um ramo de flores sobre a sepultura de Heliodoro Salgado.

Trocam-se algumas explicações sobre o assumpto, sendo por fim approvada essa proposta.

Entra-se em seguida na ordem dos trabalhos e é nomeada a commissão que deve dar parecer sobre as propostas e emendas apresentadas, a qual ficou composta pelos congressistas: D. Maria Clara Correia Alves, D. Margarida Ribeiro Neves, D. Adelaide Cabette, José Victorino Damaso Ribeiro, Fernão Botto Machado, Alfredo Monteiro e Abel Pessoa.

A discussão da these

O dr. Amor de Mello apresenta em seguida á discussão a these *Instituiçõ*,

CARTAZ D'«A CAPITAL»

familiares relatada pelo sr. Damaso Ribeiro, nas seguintes bases:

a) estabelecimento da lei do divorcio; *b)* liberdade absoluta da investigação de paternidade ou maternidade; *c)* liberdade absoluta de testar, e na falta de testamento distribuição egual entre os filhos legitimos e naturaes; *d)* reversão para o estado, em falta de descendencia directa ou de testamento dos bens do casal; *e)* indivisibilidade de toda a propiedade territorial rustica inferior a 3 hectares por individuo ou 5 por familia.

Sobre as conclusões d'esta these usou largamente da palavra o sr. dr. Amor de Mello, discordando na forma da alinea *c*. O sr. Damaso Ribeiro defende as suas opiniões, manifestando uma orientação completamente socialista com o proposito de resolver o problema da miseria.

O sr. Alberto Bramão faz algumas considerações sobre a these, na parte referente ao divorcio, apresentando uma proposta para ser enviado ao illustre ministro da justiça o seguinte telegramma:

O Congresso do Livre Pensamento, por unanimidade e por acclamação resolveu na sua sessão de hoje telegraphar ao ministro da justiça, pedindo que com a maior urgencia promulgue a lei do divorcio, como necessidade moralisadora da familia e da sociedade.

O congresso emittiu, por fim, os seguintes votos:

—Que seja permittida a livre investigação de paternidade e de maternidade por meio de todas as provas admittidas em juizo e applicaveis a taes casos; Que seja obrigatoria a herança para todos os ascendentes e descendentes com absoluta egualdade entre os filhos legitimos e naturaes; Que ao estado pertencem os bens vagos por falta de herdeiros e de testamento; Que não haja limite á divisibilidade da propriedade.

A sessão nocturna de hoje

Mesa Damaso Ribeiro, presidente; D. Maria Florinda Pacheco e João Ferreira Gomes, secretarios.

These: *Capitalismo e livre pensamento*: *a)* O Livre Pensamento é um methodo que convida á critica de toda a organisação social; *b)* O dogma economico é tão pernicioso como o dogma religioso; *c)* O Livre Pensamento proclama o direito á vida para todos os seres como base da harmonia social; *d)* O homem moderno, orientado pela educação racional, deve preparar a sociedade nova, baseada na libertação do espirito, na justiça social e na emancipação economica. E' relator o nosso camarada José do Valle.

Visita aos vasos de guerra

Effectuaram-n'a hoje o chefe do governo e o ministro da marinha

O chefe do governo e o sr. ministro da marinha, acompanhados do chefe do gabinete do sr. Azevedo Gomes, capitão tenente sr. Arantes Pedroso e do seu ajudante sr. 1.º tenente Mello, visitaram hoje os navios de guerra portuguezes, e o quartel do corpo de marinheiros, sendo recebidos com as devidas honras militares.

A liquidação dos "coios,,

O sr. ministro da justiça continúa a visital-os

O sr. dr. Affonso Costa visitou esta manhã o recolhimento da condessa de Penha Longa, na estrada de Cintra a Cascaes, dirigido por irmãs portuguezas; o hospicio da Idanha, em Bellas, dirigido por padres hespanhoes e o hospicio do Telhal, proximo do Cacem. O illustre ministro da justiça, depois de varios interrogatorios, deliberou que os padres ali continuem provisoriamente sem desrespeito pela lei, a fim dos doentes não ficarem abandonados, até ulteriores resoluções.

*

O sr. ministro da justiça, á hora em que fechamos o nosso jornal, está interrogando treze dos alumnos do collegio dos Inglezinhos, em Carnide, e que desde hontem estavam detidos no forte de Caxias. E' provavel que sejam postos em liberdade, em consequencia de se tratar de simples seminaristas.

*

Tambem o sr. dr. Affonso Costa, interrogou esta tarde seis irmãs de Campolide, que ali foram conduzidas pelo alferes Celestino Soares, sendo depois entregues a suas familias.

*

A fim de procederem aos arrolamentos dos coios jesuiticos nas comarcas de Coimbra e Villa do Conde, foram nomeados, respectivamente, os srs. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires e Antonio Marques d'Albuquerque.

Explosão de gaz

Dá-se no Governo Civil, ferindo gravemente um homem

Hoje, cerca do meio dia e meia hora, deu-se no Governo Civil um acontecimento que bastantes victimas podia ter occasionado, devido á enorme quantidade de gente que andava pelos corredores. Foi o caso de que indo o continuo Seixas, da repartição central de contabilidade, á procura de alguns papeis, teve a má lembrança de accender um phosphoro, que deu em resultado produzir-se uma explosão de gaz que o derrubou.

Ao mesmo tempo que o caso se passava, no rio os vasos de guerra davam as salvas de ordenança ao sr. ministro da marinha, que ali tinha ido de visita. Todos julgavam que se tratava de alguma granada, pelo que o panico foi grande. Algumas pessoas mais unimosas trataram de soccorrer o pobre Seixas, que estava muito ferido, pelo que o conduziram ao posto da Mizericordia, onde foi pensado e recolhido á enfermaria.

No local compareceu o carro Magyrus e de prompto soccorro da estação n.º 4, que não chegou a trabalhar, visto que o principio de incendio já havia sido apagado.

O caso foi participado aos srs. dr. Theophilo Braga e ministro do interior.

Rebate falso

Foi communicado para o governo civil hoje de manhã, que, no Campo Grande, haviam sido disparados alguns tiros havidos por mysteriosos.

Procedendo-se a indagações soube-se que taes tiros tinham apenas por fim, afugentar os gatunos que andam pelo local assaltando as quintas.

Equitativa de Portugal e Colonias

Sorteio de premios

Perante numerosa concorrencia e presidindo ao acto os srs: João George d'Almeida, Manuel Neves Pedro e Luiz Santos Trindade, representando *A Capital*, realisou-se hoje n'esta importante companhia de seguros o sorteio de brindes, na importancia de 3:000$000 réis, que se faz semestralmente, aos seus segurados.

O primeiro numero a sahir foi o 89, que coube á apolice n.º 21.180, pertencente ao sr. João George d'Almeida, que, por acaso, como acima dizemos, presidia ao acto, competindo-lhe o premio de 1:000$000 réis. O segundo a sahir foi o numero 317, ás apolices n.os 22 734 e 22.798, pertencentes respectivamente ao sr. Alvaro Carneiro Bezerro, de Famalicão, e D. Adelaide Rosa Crespão, de Lisboa, 500$000 réis a cada um, e finalmente o terceiro e ultimo premio coube ao n.º 394, correspondente á apolice 21.924, pertencente ao sr. Antonio Ferreira de Sousa, com o premio de 1:000$000 réis.

Major Coelho

A sua posse do commando de caçadores 5 decorre enthusiasticamente

Tomou hoje posse do commando de caçadores 5 o nosso querido amigo e illustre militar major Manuel Coelho. O acto foi revestido de grande solemnidade, assistindo toda a officialidade do regimento e numerosos amigos do heroico revolucionario. O sr. commandante apresentou-lhe todos os officiaes, sargentos e outros militares classificados, proferindo n'essa occasião um enthusiastico discurso em que fez a apologia da proclamação da Republica, exhortando os soldados a zelar como até aqui pelo engrandecimento e integridade da patria. Todos os militares aclamaram delirantemente o novo commandante, soltando vivas á Republica. O sr. major Coelho agradeceu, em seguida, n'um commovido discurso, as manifestações de que era alvo, associando-se ás acclamações grande parte da população do Castello, que tinha pedido para assistir ao acto.

A cerimonia decorreu com enthusiasmo indescriptivel, tendo o illustre official passado revista ao quartel e ás forças ali existentes.

Typographos sem trabalho

O sr. ministro do interior satisfaz as reclamações de uma commissão

Uma commissão delegada da Associação dos Compositores Typographicos procurou esta tarde o sr. ministro do interior, pedindo trabalho para os graphicos que, devido á suspensão de diversos jornaes, ficaram em más circumstancias.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida attendeu a commissão, dizendo que na proxima segunda feira lavrará um despacho, afim dos impressos do Estado serem dados áquella Associação.

A commissão tambem na segunda feira entregará ao sr. José Barbosa, secretario geral, uma nota minuciosa ácerca da situação dos sem trabalho.

Ultimas novidades

Da Alfandega sahiram hontem 2 grandes caixas contendo a 1.ª remessa das novidades em litteratura franceza para a livraria Cernadas & C.ª, da rua Aurea 190 e 192.

Raymundo Martins

Chegou hoje de tarde a Lisbôa e deu-nos o prazer da sua visita, este nosso prezado amigo e collega do *Primeiro de Janeiro*.

Raymundo Martins, um republicano da velha guarda, convicto e sincero, representa o grande jornal portuense nos funeraes de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

A imprensa allemã e os acontecimentos

Sobre o assumpto hontem tratado por *A Capital*, debaixo da epigrapha acima, recebemos a seguinte carta:

Meu caro senhor.—Desculpe-me incommodal-o Quem lhe escreve, de nacionalidade *allemã*, dedicado assignante do seu estimado jornal, leu hoje na local sob o titulo «A imprensa allemã e os acontecimentos» o nome de um reporter, um tal *Stempel*. Devo informal-o de que esse senhor não é *allemão*, os intitula Barão e de nacionalidade italiana (?). Tomo a liberdade de lhe fazer esta observação, para não lançar o descredito sobre os subditos *allemães*, os quaes todos informaram os seus correspondentes na Allemanha do glorioso exito que o partido republicano obteve e com o qual estão todos muito satisfeitos.

Dar-me-hia grande prazer inserindo estas linhas no seu numero de hoje, sabbado, 15.—Sou de v. etc.—*Dedicado assignante do seu estimado jornal.*

Resta-nos accrescentar ter-nos sido garantido, de fonte segura, que o referido sr. Stempel, pelo menos d'esta vez, não tem entrado, para nada, na propaganda de descredito contra o nosso paiz, em que se está salientando uma parte da imprensa allemã.

Na Casa Pia

Deve ser readmittido um professor perseguido pela reacção —Um acto de justiça

Sr. Redactor d'*A Capital*—Agora que para o nosso paiz surgiu uma nova era de justiça e de liberdade, se se deve ser compassivo e generoso para com os inimigos de hontem, é necessario ser justiceiro em favor dos que elles perseguiam implacavelmente. Entre os perseguidos conta-se o professor Thomaz Vieira, da Casa Pia, que ha quatro mezes foi expulso d'aquelle estabelecimento por vingança politica da reacção que ali dominava e que, portanto, urge que seja immediatamente readmittido. Decerto que o governo provisorio não deixará de ordenar, sem perda de tempo, a sua collocação no antigo logar de professor da Casa Pia.—De v. etc.—*Um leitor.*

FUNERAES NACIONAES

Candido Reis e Miguel Bombarda

Chegada da deputação da camara do Porto

No comboio das 2,40' da tarde chegaram hoje a deputação da camara municipal do Porto e delegados dos centros e escolas democraticas e liberaes do norte, que veem incorporar-se no funeral. Entre outros, vieram os srs Paulo Falcão, governador civil, dr. Pereira Osorio, Adriano Gomes Pimenta, dr. Augusto Vaz, Noberto Rocha, dr. Manuel Coelho.

No comboio da manhã de ámanhã devem chegar as corôas offerecidas por diversas collectividades da capital do norte.

A ordem da formação do cortejo é esta noite organisada pelo sr. Filippe da Matta.

As corôas são conduzidas em carretas dos bombeiros municipaes e da Associação do Registo Civil.

Convidam os socios a incorporar-se no funeral as seguintes collectividades:

Comité civil-militar revolucionario de 1908, devendo os seus membros reunir no local combinado, pelas 11 horas da manhã; Academia de Estudos Livres, sendo o ponto de reunião na séde da Academia, ás 11 horas; Centro Escolar Democratico de Santa Izabel, ponto de reunião na séde, ás 11 horas; Associação de Classe dos Operarios Encadernadores, ponto de reunião na arcada, junto do correio geral, ás 11 e meia.

Atheneu Commercial de Lisboa, reunindo na séde, ás 11 horas; Solar do Bem, reunião na séde, ás 11 horas.

União dos empregados no commercio, reunião na séde, ás 11 horas; Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida, reunião na séde, ás 11 horas; Junta de Parochia e Commissão Parochial Republicana de S. Christovão e S. Lourenço; Associação dos Medicos Portuguezes; Centro Republicano Latino Coelho, ponto de reunião na Estrada de Sete Rios, lettra B, 1.º, ás 10 horas e meia; Grupo Republicano Thomaz Cabreira, ás 11 horas na séde do grupo em trajo de luto; os grupos revolucionarios que na noite de 3 para 4 reuniram na Rotunda, ao meio dia no Terreiro do Paço; Sociedade de Geographia de Lisboa, no Terreiro do Paço, ao meio dia; Associação de Classe dos Empregados dos Hoteis e Restaurants, ás 11 1|2 na séde da associação no Poço do Borratem, 33, 1.º; Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, ás 11 da manhã na rua Formosa 31; Centro Democratico Alhandrense e Commissão Parochial d'Alhandra, no Terreiro do Paço, ás 11 1|2.

A Sociedade da Cruz Vermelha faz-se representar pelo pessoal que fez parte da ambulancia que esteve funccionando no Rocio durante os ultimos acontecimentos e pelo pessoal da sua delegação no Barreiro.

Duzentos alumnos da Casa Pia e cem reclusos da Casa de Correcção, constituindo um só grupo, incorporam-se no cortejo.

O sr. Frederico Batalha Ribeiro representa o Centro Democratico dr. Affonso Costa, Commissão Parochial de Campanhã e Grupo Democratico Guerra Junqueiro, do Porto.

ALMADA, 15 — A camara municipal d'este concelho; os centros republicanos Capitão Leitão e Elias Garcia, e a banda da Academia Almadense, fazem-se representar nos funeraes dos eminentes cidadãos dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis.

Associação dos Medicos Portuguezes

CONVITE

A direcção da Associação dos Medicos Portuguezes convida os associados a incorporarem-se no prestito funebre do seu consocio professor Miguel Bombarda, que sahirá em 16 do corrente do edificio da Camara Municipal de Lisboa.

A Direcção.

Sanidade escolar

O sr. ministro do interior levou ao conselho de hoje um decreto, extinguindo a inspecção de sanidade escolar e a inspecção medica das escolas de Lisboa, mandando tornar effectiva a obrigação que a lei impõe aos sub-delegados de fazer esse serviço. Esta medida, que representa uma economia de mais de seis contos de réis annuaes, impunha-se pela inutilidade de taes funccionarios, cujas attribuições cabiam aos sub-delegados de saude.

Policia sanitaria

O sr. José Barbosa está terminando o seu estudo sobre o inquerito á policia sanitaria, em tempo feita pelo sr. dr. Almeida Serra, tencionando apresentar o seu parecer muito em breve. Parece que as medidas que proporá ao sr. ministro do interior abrangerão toda a policia administrativa.

LLOYD BRAZILEIRO

Sahida do "Minas Geraes"

No almoço realisado a seu bordo trocam-se affectuosas saudações

Como noticiámos, realisou-se hoje a bordo do *Minas Geraes*, o almoço offerecido pelo commandante do vapor e pelo agente do Lloyd Brazileiro á Associação Commercial e varios carregadores da nossa praça.

Todos os convidados percorreram antes, demoradamente o navio, longamente um dos melhores que tem entrado no Tejo, sendo unanimes os elogios.

Alem dos officiaes, consul do Brazil e agentes do Lloyd, assistiram ao almoço, que correu no meio da mais franca cordealidade, os srs:

Ramiro Leão, Victor Cunha, Carlos Coelho Cintra, Alfredo d'Oliveira Guimarães, Francisco Bandeira, Oliveira Leone, Victor Guedes dr. Zeferino Candido, Antonio de Sousa, Elysio dos Santos, Cardozo Junior, Spreatley, Carlos Gomes, José Neves e Assis, Ferreira Branco José Nogueira Pinto, José Joaquim Moreira, Joaquim Moreira, Joaquim Horacio d'Albuquerque e Alberto Bessa.

Um sextetto regido pelo sr. Filippe da Silva, executou um bello programma, sendo as rapsodias de Hessla muito applaudidas.

Ao Champagne fizeram-se os seguintes brindes:

Do commandante Pacheco, á Associação Commercial; do sr. Antonio d'Oliveira Bello, ás prosperidades do Lloyd Brazileiro; do sr. Ferreira da Cunha, ás prosperidades de Portugal e do Brazil; do sr. Oliveira Leone, á marinha mercante brazileira; do sr Victor Guedes, ao Lloyd Brazileiro; do dr. Zeferino Candido, ás prosperidades do Brazileiro e do Lloyd; do sr. Roberto Burnay, agente, á officialidade do *Minas Geraes*; do sr. Victor Guedes, ao Brazil; do sr. Antonio de Sousa, á familia do commandante; á marinhagem do barco e a Hermes da Fonseca, padrinho da Republica Portugueza; do sr. Mario Carvalho, ao commandante Pacheco e Fernando Anjos; do sr. Francisco Bandeira, ao dr. Duarte de Macedo; do sr. Elysio dos Santos, á empreza do Lloyd aos agentes em Lisboa e á marinha mercante brazileira; do sr. Alberto Bessa, á imprensa brazileira; do dr. João Gouveia, medico de bordo, á imprensa portugueza; ao capitão Pacheco, á Republica Portugueza, calorosamente correspondido com vivas á Republica Brazileira, tocando o sextetto o hymno do Brazil e a *Portugueza*.

O *Minas Geraes* levantou ferro ás 4 horas da tarde, em direcção ao Porto, d'onde seguirá para Liverpool.

Em nome do sr. ministro dos estrangeiros esteve a bordo, a comprimentar o commandante d'este navio, o sr. Batalha de Freitas.

Bomba que rebenta

Ficam feridas sete creanças que com ella andavam brincando

O populoso bairro de Alfama foi hoje alarmado por um acontecimento lamentavel. Um pequeno de 10 annos, de nome José Joaquim, filho de Manuel Joaquim, cabo n.º 163 da policia civica, actualmente em serviço na esquadra de Arroyos, tendo sido mandado pela mãe fazer um recado á rua dos Remedios, encontrou, ao passar pelo beco da Maria Guerra, mettido n'um buraco d'um predio, um objecto redondo de que logo se apoderou para com elle brincar.

Depois de ter feito o recado, sahiu de casa e foi mostrar o achado a outra criança, de nome Maria dos Anjos, e d'ahi a pouco estavam agglomerados á volta dos dois mais umas quatro ou cinco crianças, que entre si resolveram logo fazer uma partida de *foot ball* rasteiro, começando a fazer rolar a bola pela calçada.

De repente ouve-se um violento estampido e as creanças tombam todas por terra. A bola era, nem mais nem menos, uma bomba de dynamite, cujos estilhaços ao dar-se a explosão, se foram cravar nos pequenos e nas paredes e portas proximas.

Ao estampido, acudiram immediatamente diversos visinhos, que trataram de conduzir as creanças, no todo sete, para o hospital da Marinha, encarregando-se da remoção Maria de Jesus Ferreira, moradora no n.º 12 do mesmo becco; Antonio Vieira, trabalhador, do n.º 22, e José Effens, sapateiro, da rua do Vigario.

Todos os feridos receberam curativo de muitas feridas, sendo mais grave o estado de Manuel Joaquim e Maria da Luz, filha de Carmen de Carvalho residente no becco da Maria Guerra, que foram transportados ao Hospital de S. José.

Os restantes, que ficaram menos molestados, são: Manuel Pinto, de 10 annos, filho de Maria dos Anjos; Ernani Joaquim de 8 annos, tambem filho do cabo 163, e Raul, filho de Antonio Lopes, todos residentes no becco referido.

O caso foi participado á policia, tendo tomado conta da occorrencia o agente Figueiredo.

O Bispo de Bragança cumprimenta e adhere

BRAGANÇA, 14. — Cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª e todos os illustre ministros que constituem o Governo Provisorio da Republica Portugueza de sua digna presidencia, enviando as minhas felicitações.—*Bispo de Bragança.*

ULTIMA HORA

EM FRANÇA

A gréve ferro-viaria

O comicio de hontem correu sem incidente—E' censurada a attitude do governo—Espera-se que se restabeleça o movimento das linhas

PARIS, 15 — O comicio no picadeiro de Saint Paul e a sahida effectuaram-se sem nenhum incidente. Até ás 11 horas da noite Paris está tranquillo. No começo da noite faltou a electricidade em alguns pontos mas foi promptamente restabelecida.

O grande comicio de protesto no picadeiro de Saint Paul contra a mobilisação dos *cheminots* reuniu enorme assistencia. Para evitar incidentes os organisadores distribuiram impressos recommendando aos concorrentes que se dispersassem socegadamente depois da reunião. A abertura da reunião fez-se sem incidente. A policia toma providencias consideraveis.

No decurso do comicio em Saint Paul os deputados socialistas Vaillant, Thomas Lauche e Jaurés, condemnaram a attitude do governo a proposito da gréve dos *cheminots*. A assistencia votou uma moção affirmando a solidariedade dos socialistas com os *cheminots*, denunciando a cupidez das companhias e censurando o governo que recusa o direito de gréve aos trabalhadores.

Depois da saida do comicio de Saint-Paul ficou em grande animação o bairro de Saint-Antoine. A policia dispersou alguns grupos que cantavam a *Internacional*. Foram disparados dois tiros de revolver n'uma rua escura, mas não acertaram em ninguem. A' meia noite estava restabelecido o socego.

Uma nota da companhia de Leste declara que se considera terminado o movimento grévista da sua rede. Uma nota do ministerio das obras publicas consigna melhora sensivel nas redes do Norte e do Oeste-Estado. O serviço da P. L. M. esta assegurado normalmente, na sede de Orleans onde os grévistas eram 781 voltaram já ao trabalho 574. No Meio-Dia são muito numerosas as defecções, está assegurado o serviço em Marselha; os *cheminots* reunidos esta noite, decidiram greve a partir da meia noite.

Recebendo os deputados do Sena o sr. Briand declara que não reconhecia a junta da gréve; só acceitará conversação com representantes qualificados do pessoal dos caminhos de ferro.

A familia exilada

GIBRALTAR, 15.—Os preparativos para a partida do sr. D. Manuel, das ex-rainhas e de D. Affonso estão quasi terminados. E' provavelmente domingo ou segunda-feira cedo que o *Victoria and Albert* e o *Regina Elena* partirão juntos, dirigindo-se este ultimo directamente a Liverno. Chegaram varios personagens importantes os quaes conferenciaram com D. Manuel. Este está menos abatido.—(*Havas*).

O sr. Pindella abandona a legação de Berlim

BERLIM, 14 —Segundo consta ao *Tageblatt*, o ministro de Portugal em Berlim, que se acha actualmente em Portugal, telegraphou ao encarregado de negocios dizendo-lhe que não querendo servir o novo governo, abandona o seu posto.—(*Havas*)

Intendente de Buenos-Ayres

BUENOS AYRES, 14 —Um decreto presidencial nomeia o sr. Joaquim Anchorena, intendente municipal de Buenos Ayres.—(*Havas*).

As finanças do Chile

SANTIAGO DE CHILE, 14.—As receitas orçamentaes da exportação sobem já a 171 milhões de *pesos*. Presume-se que o presente exercicio apresentará no fim de dezembro um excedente de 200 milhões.—(*Havas*).

Revoltosos de 31 de janeiro

Os sargentos comprommettidos na revolta de 31 de janeiro, do Porto, ou na conspiração que, n'essa epoca abortou em Lisboa, podem requerer ao ministro da guerra a sua reintegração. Os requerimentos serão depois enviados ao major Coelho, que informará a seu respeito.

A bandeira portugueza

E' nomeada uma commissão para elaborar o projecto

O sr. dr. Antonio José de Almeida levou tambem a despacho um decreto nomeando uma commissão gratuita, para apresentar ao governo o projecto da bandeira nacional.

A commissão é composta pelos srs. dr. Manuel d'Arriaga, João Chagas, Columbano Bordallo Pinheiro, 1.º tenente da armada Ladislau Parreira e capitão José Affonso Palla.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

No Sud-express de amanhã deve chegar a Lisboa o sr. ministro da Allemanha, em Portugal, acompanhado da sua familia.

CEIA, 14—Foi hontem officialmente inaugurada para o publico a estação telegraphica de Loriga. Este facto foi enthusiasticamente celebrado por toda a população que lucra com o importante melhoramento.

A policia civica

Sua organisação

Os srs. dr. Eusebio Leão e commandante da policia foram hoje conferenciar com o sr. ministro do interior sobre a organisação do novo corpo de policia civica, assentando-se em que fosse nomeada uma commissão, que deve ficar composta do commandante d'aquella corporação, sr. major Silveira, e dr. João de Menezes e José Cordeiro Junior, para estudar o modo de transformar aquelle corpo, tornando-o digno de um paiz civilisado.

Alguns incidentes lamentaveis que hontem se deram entre o povo e a policia devem terminar e urge que terminem, pois o povo, que tão heroicamente soube cumprir o seu dever, deve convencer-se de que a desordem apenas aproveita aos reaccionarios. A policia tem á sua frente officiaes dedicadamente republicanos e da maior confiança e do novo corpo serão excluidos implacavelmente todos os maus elementos, só se aproveitando os guardas que pelo seu comportamento exemplar sejam dignos da missão que lhes vae ser confiada.

Os coroneis Moraes Sarmento e Martins Correia, da extincta policia, vão ser reformados; o capitão França, vae para o estado maior da arma e o capitão Craveiro Lopes vae ser collocado na guarda fiscal.

ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Touradas em beneficio das familias das victimas

Como *A Capital* já noticiou, a empreza do Campo Pequeno offereceu uma tourada em beneficio das familias das victimas da Revolução. Hontem, a empreza participou ao sr. governador civil que está envidando todos os esforços para que essa corrida se realise no dia 23 ou dia 30, com os melhores elementos hespanhoes e portuguezes.

No dia 18 realisa-se a corrida, com identico fim, na praça de Algés, tendo sido os trabalhos artisticos feitos pelo bandarilheiro Luciano Moreira e os restantes pelo emprezario sr. Segurado e seu pessoal. Abrilhantam a corrida as bandas da marinha, infantaria 16 e artilharia 1.

A fim de tratar dos ultimos acontecimentos, reunirá depois d'amanhã ás 8 horas da noite, na respectiva séde na praça do Commercio, a commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

A celebre granada que rebentou por modo tão singular na praça dos Restauradores na manhã de 4 do corrente e que os srs. Machado & Fonseca tinham mandado para o Porto, onde esteve em exposição nos ultimos dias, como *A Capital* noticiou; já voltou para Lisboa, achando-se, de novo em exposta na ourivesaria dos seus proprietarios, rua de S. José, 17 e 19.

E' assignado hoje o decreto exonerando o vice-almirante Moraes e Sousa do cargo de major general da armada.

Notas diversas

O cruzador britanico *Forte* partirá hoje de Souwen-Town para Lourenço Marques; no vapor *Windhuk* seguem para Allemanha 11 irmãs da caridade; as auctoridades superiores da marinha foram hoje cumprimentar o ministro da respectiva pasta; foi demittido o reitor do lyceu de Santarem. José Rodrigues Ribeiro, sendo nomeado para o substituir o dr. General Machado; A Associação de jornalistas e homens de lettras do Porto telegraphou ao sr. Theophilo Braga felicitando-o pela sua elevação á presidencia da Republica; abrem no dia 17 todas as aulas da Universidade; a commissão republicana municipal de Lisboa cumprimentou hoje todos os ministros; foi hoje decretada a demissão do corpo de policia dos srs. capitão França e Craveiro Lopes; apresentou-se no governo civil o antigo chefe Albino Sarmento da policia; ao chefe Ferreira foi offerecido o commando da esquadra do Campo Grande; não acceitou; a taxa de conversão de vales internacionaes é de fr. 192; marcos 237, coroas 201; libra esterlina 49 1|4; a Associação Commercial de Lisboa foi hoje cumprimentar o sr. governador civil, agradecendo-lhe as medidas tomadas para manter a ordem publica e que foram tão acertadas que evitaram o roubo e o saque que costumam sempre seguir as grandes convulsões politicas; ao sr. dr. Eusebio Leão enviaram o sr. Ramiro Leão uma carta com a quantia de 100.000 réis para as familias das victimas da revolução e o sr. dr. Rodrigues d'Azevedo, d'Amares, 50$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Manifestou-se hoje ligeira firmeza nas cotações dos cambios, sem causa apparente ou real que a justifique, o papel appareceu com abundancia, o numerario tem afluido á praça, que tem dado muitas provas de desafogo, podendo dizer-se que a situação monetaria é excellente. Além de que, a confiança no governo e nas novas instituições accentua-se cada vez mais.

Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	51	50 1|2
Londres 90 d|v	51 1|2	—
Paris cheque	560	556
Italia	556	565
Allemanha, cheque	230	233
Amsterdam, cheque	389	394
Madrid, cheque	870	880
New-York	965	975
Rio s|Londres	17 7|8	—
Libras	4$700	4$850
Agio do ouro	4 %	6 0|0

Descontos—A abundancia de dinheiro tem facilitado o desconto, que no mercado livre se fez hoje a 6 1|2 e 7 0|0.

Bolsa—As cotações continuam firmes nos diversos valores da Bolsa. As transacções é que teem sido insignificantes, tendo-se comprado e vendido mais ao balcão do que propriamente na Bolsa.

As inscripções teem mantido a divisa de 40 00, sem compradores, porque não ha vendedores.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Machado Santos no theatro Apollo

A recita hontem dedicada pela empreza do theatro Apollo, antigo Principe Real, ao heroico commissario naval Machado Santos, o commandante do acampamento da Rotunda, correu muito animada. Quando Machado Santos chegou no fim do 1.º acto, acompanhado de duas praças que combateram a seu lado e por alguns amigos, o publico que por completo enchia a sala fez lhe uma ovação delirante, succedendo-se as palmas e os vivas insistentemente, tocando a orchestra a *Portugueza*, delirantemente acclamada e ouvida de pé e que teve de ser repetida duas vezes.

A revista *Sol e Sombra* agradou muito, sendo applaudidos todos os seus interpretes, como muito applaudidos foram o actor Antonio Pinheiro ao recitar uns versos alusivos á Republica Portugueza; e o novo quadro que representa a Rotunda na occasião da revolta. A empreza offereceu a Machado Santos um lindo ramo de flores naturaes com largas fitas de seda verde e encarnada e abriu uma subscripção a favor das familias das victimas da revolução.

Um collaborador do movimento

Do sr. Manuel dos Santos, pintor de construcção civil em serviço nos obras publicas, recebemos uma extensa carta em que nos diz que julga de exalçar o nome do nosso collega de Seculo sr. Pedro Marques Carneiro, o qual, apesar de não ser republicano, antes tinha ideias mais avançadas, no sabbado, na noite de 3, do que se tratava, organisou, com um grupo de amigos seus e alguns populares, um serviço de vedetas desde a praça do Principe Real até á de Luiz de Camões, vedetas que prestaram magnifico serviço, pois a essas rapaziadas se juntaram alguns cabos de esquadra e muitos populares que, enthusiasmados pelos exemplos que viam, corriam a secundar os revoltosos. Foi ainda Marques Carneiro quem, no dia 4, ao correr o boato que as tropas da Rotunda iam ser esmagadas, boato que causou um panico, subiu aos bancos da praça do Principe Real aos candieiros, organisando comicios improvisados e incitando com a sua palavra persuasiva os populares a que não abandonassem a causa republicana. Na noite de 4, cerca da 1 hora, encontrando-se Marques Carneiro no largo do Rato, um popular que fazia serviço de vedeta, a cavallo, para os lados da rua Filippe Nery, escorregou uma pistola, o que causou um certo panico das ruas Alexandre Herculano e Salitre, começando o dali a fazer-se fogo para os grupos que se achavam no referido largo.

Pois Marques Carneiro, acompanhado por Francisco Marques e Augusto Teixeira, com risco de vida, correu para prevenir que cessassem o fogo, visto tratar-se amigos e não inimigos. Na manhã de 5, tambem Marques Carneiro, acompanhado de um numeroso grupo de populares, no momento em que ia engrossando, que se dirigiu a arvorar a bandeira republicana no Instituto de Telegraphia, encontrando-se na rua da Boa Vista com uma força da municipal que ainda fazia fogo e que ao ouvir os vibrantes vivas soltados á Republica pelos populares logo, seguindo-se-lhe um grupo foi o primeiro que chegou em frente da camara municipal e saudou os srs. Eusebio Leão e Innocencio Camacho. No ataque ao Quelhas foi tambem Marques Carneiro um dos primeiros que ali penetrou e ainda ella quem, acompanhado de seis populares e tres soldados de infantaria, entrou nos subterraneos pelas aberturas feitas no edificio das obras.

O facto de Marques Carneiro ter offerecido ao Governo Provisorio uma medalha contendo alguns cabellos da barba do professor Braga e já de dominio publico.

E' esto o extracto da longa carta que o sr. Manuel dos Santos nos dirige e que termina por entender que se deve fazer justiça a um homem que, apesar de nao ter ideias chamadas anarchistas e ter sido uma das primeiras victimas da odiada lei de 13 de fevereiro nem por isso deixou de concorrer com todo o seu esforço e sua dedicação inegualavel para a implantação da Republica.

Notas diversas

Pelo Grupo Artistico Editor foram postos á venda uns artisticos bilhetes postaes com o busto da Republica destacando-se sobre moldura verde e encarnada. Por baixo do busto, vê se o seguinte lemma: «Liberdade, Ordem e Trabalho».

O povo de Lisboa (saudação é o titulo de uma calorosa poesia do nosso amigo D. Thomaz de Noronha, celebrativa do evento republicano, e cujo producto de venda reverterá em favor das victimas da revolução, para o que será entregue ao Vintem Preventivo.

Conforme noticiámos, reuniu, hontem, o Gremio Lusitano, o Gremio Obreiros do Trabalho para nomear a commissão organisadora do bando precatorio a favor das familias das victimas da revolução, sendo resolvido que se vá aos varios ministerios e junto do governador civil pedir auctorisação e elementos para o cortejo. A commissão organisadora é composta pelos seguintes cidadãos:

Augusto R. Cruz, José Augusto Gonçalves, Antonio Pereira Cecho, Antonio Vicente José de Sousa, E. Ferreira A. Bimbra, Eusebio R. Marim, Antonio L. S. Ferreira, Antonio Rodrigues Portinhas, João Peixoto, Albano Ferreira da Fonseca, José Pinheiro, Julio J. Varellas, Americo Marques Ferreira, Affonso Tavares Carreira, e Angelo Nunes Pereira.

Commissão municipal de Guimarães

GUIMARAES, 14.—A commissão municipal republicana, que deve tomar posse na proxima quarta feira, ficou constituida pelos seguintes cidadãos effectivos, dr. Eduardo Almeida Junior, presidente; capitão Luiz de Pina Guimarães, Abel Cardoso, Antonio Lopes de Carvalho, Rodrigues Lopes Pimenta, Julio Cardoso, Manuel Ferreira, José Pinto Teixeira d'Abreu e Mariano da Rocha Felgueiras; substitutos, Joaquim Salgado, José Rodrigues Leite da Silva, Clemente Dias Pereira, Victorino Simões Sampaio, Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães, dr. Alberto Rodrigues, Joaquim de Menezes e José Leite de Freitas.

O bando precatorio promovido pela officialidade de infantaria 11 rendeu 559$260 réis

SETUBAL, 14.—O sr. Alberto Cardoso da Silva, com mercearia na rua de Antão Girão, abriu no seu estabelecimento uma subscripção a favor das familias das victimas da Revolução, cujo producto será enviado ao *Mundo*.

Com o mesmo fim, tambem o sr. Manuel de Jesus Pepo, com loja de barbeiro, abriu uma *quête* entre os seus freguezes.

Realisou-se hoje o bando precatorio em beneficio das familias dos heroes da revolução promovido pela officialidade do regimento de infantaria 11 aquartelado n'esta cidade. O producto total attingiu a quantia de 559$260 réis.

ALCANENA, 12.—No dia da proclamação da Republica, a banda Alcanenense, acompanhada de numerosa multidão, percorreu as ruas d'esta villa, erguendo-se calorosos vivas e sendo hasteadas muitas bandeiras republicanas. No dia 10, o professor sr. Antonio Rodrigues Teixeira abriu as aulas, discursando e declarando ser republicano convicto, usando tambem da palavra o sr. padre Braz dos Neves, que declarou ao seu auditorio que o novo regimen o qual é compativel com todas as crenças religiosas, tanente Madureira e Antonio Louro, que da sua muito militam nas fileiras democraticas e que produziu uma brilhante oração.

Orçamento chileno

SANTIAGO DE CHILE, 12, (*Atrazado*).—O conselho do gabinete ao qual assistiu o futuro presidente da Republica, Barros Lucas, occupou-se especialmente da conversão de fundos publicos a fim de equilibrar as receitas e as despezas do proximo orçamento.—*Havas*.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 179, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Publicações recebidas

«A guerra dos vampiros»

A Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 21, 1.º, acaba de expôr á venda o n.º 13 da sua Collecção Artistica, *A guerra dos vampiros*, de G. Le Rouge, correctamente traduzida pelo nosso collega Garibaldi Falcão. Conclusão de *O prisioneiro de Marte*, romance que tanto interesse despertou, o novo volume está destinado a grande acceitação, porque o seu entrecho é deveras empolgante. Bellamente illustrado com tres lindas gravuras, contém o novo livro 142 paginas de texto, em que se descreve a lucta sustentada pelo engenheiro Roberto Darvel em Marte contra seres invisiveis que habitam aquelle planeta e o regresso do audacioso explorador ao planeta natal, a Terra. Por estas simples linhas se vê o interesse que *A guerra dos vampiros* desperta.

«O desapparecido do Lago dos Ursos»

Com uma regularidade que a honra, acaba a mesma empreza de publicar o n.º 37 da sua collecção Vida d'Aventuras, em que se narra mais uma proeza do Texas-Jack, o celebre *gaúcho* do Far-West americano. Interessante, como todos os outros, *O desapparecido do Lago dos Ursos*, que nos proporcionou uma leitura agradavel.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE :6626

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Não faltará concorrencia á corrida que na segunda feira se realisa na Praça do Campo Pequeno, tendo sido convidados para assistir a ella os membros do governo, os srs. Marinha de Campos e Machado dos Santos, os vereadores da camara municipal e o 1.º tenente da armada sr. Parreiras.

Na praça já estão os touros comprados ao afamado *ganadero* sr. Luiz Patricio, e Malla, o afamado espada, apresentar-se-ha acompanhado por todos os seus bandarilheiros e picadores.

A corrida começará ás 3 e meia e será abrilhantada pela excellente banda dos marinheiros, sendo o seu detalhe o seguinte:

1.º touro para Eduardo Macedo, 2.º touro para Cadete e Santos, 3.º touros para Morgado de Covas, 4.º touro para lide á hespanhola, 5.º touro para Macedo e Covas, 6.º touro para o espada Malla, 7.º touro para lide á hespanhola, 8.º touro para Xavier o Nascimento.

O EM FRANÇA

A greve ferro-viaria

Accalma-se n'uns pontos e accentua-se n'outros o movimento grêvista — Entram em acção os anarchistas

Dos telegrammas vindos de França que quasi d'hora em hora se contradizem, conclue-se que o movimento grevista oscilla constantemente sem poder d'elles prevêr-se qual será o resultado final. Sabe-se que o conselho de ministros se occupou hontem da greve e que o sr. Briand annunciou que o seu afrouxamento se accentua e que o trafico recomeça rapidamente. Por outro lado sabe-se que os trabalhadores da rede do sul, em Bordeus e Toulouse foram supprimidos todos os comboios de mercadorias, cessando portanto o trafego. Entretanto parece haver tendencias para conciliação por ter o sr. Briand recebido do *comité* da greve uma carta dizendo que estava á sua disposição e á das companhias para a entrevista geral que se projecta.

Mas a idéa da greve vae-se espalhando e já se extendeu ao pessoal da construcção civil cuja junta intersyndical votou hontem a greve geral. Disse-se n'essa reunião que Pataud está ao abrigo da ordem de prisão passada contra elle, sendo libertado depois da greve.

Na redacção da *Humanité* foram presos os promotores da greve, Lemoine, Renault, Toffin, Leguenie e Antant.

Agora nota-se grande agitação nos elementos anarchistas, mas a repressão será vigorosa, estando tomadas todas as medidas militares e policiaes tendentes a impedir que esses elementos façam degenerar em desordem o grande comicio que hontem á noite devia realisar-se.

A bomba que hontem dissémos ter sido encontrada na Avenida Kleber continha 300 grammas de cheddite, substancia analoga á dynamite. Foram por isso passadas buscas as casas de quatro redactores do periodico *La Guerre Sociale*.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A Capital"

Theatros, Circos e Cinemas

Nacional

A engraçadissima farça de Molière *Burguez fidalgo* volta a representar-se esta noite sendo de esperar grande concorrencia.

O espectaculo abre com o episodio dramatico em 1 acto *Dó sustenido*, original de Mario Almeida.

Trindade

Mais um triumpho alcançou, hontem, o drama historico *Ministro e Rei*, em que se desenha brilhantemente a grande figura do Marquez de Pombal em todas as phases mais notaveis da sua existencia. A scena da expulsão dos jesuitas foi, como sempre, acolhida com ruidosa ovação.

Hoje repete-se a mesma peça.

Avenida

Em virtude de se effectuarem, amanhã, os funeraes de Miguel Bombarda e Candido Reis, a empreza resolveu abrir a sua epocha na proxima 2.ª feira com a revista *A B C*.

Apollo

A applaudida revista *Sol e Sombra* ampliada com varios numeros novos e uma apotheose, repete-se hoje mais uma vez no popular theatro da Rua da Palma.

Effectua-se depois de amanhã no theatro Salão Phantastico a festa dos auctores da revista *E' phantastico*, revertendo a receita bruta dos dois espectaculos a favor das victimas da revolução. Todo o pessoal d'aquelle theatro resolveu ceder os honorarios d'esse dia para o mesmo fim, assim como todos os encargos restantes ficam a cargo da empreza d'aquella casa de espectaculos Dias, Pinto & C.ª

—No Chalet Avenida, da feira d'Agosto, realisa-se, na segunda-feira, uma festa promovida por Julio Mascarenhas, a qual ficou transferida em vista de amanhã não haver espectaculos. Representa-se a peça em 4 actos *Os Ladrões da honra*. A recita de Baptista Diniz effectuar-se-ha quando se annunciar.

—O successo causado pela companhia infantil, hontem, no salão Avenida, foi superior a toda a espectativa. Tiveram chamadas especiaes as interessantes actrizes Herculina do Carmo e Manetta Polonia, tendo todos os restantes artistas, sido tambem muito applaudidos nas operetas *A Taboa, a Vicca, dinheiro!* e no entreacto *O Milagre* que hoje se repetem, além de cançonetas, monologos, etc., por todos os pequenos actores e actrizes da companhia.

—No Grande Salão dos Anjos continua agradando immenso, a revista *O homem das luvas* ampliada com o quadro *A nova aurora* que constitue um verdadeiro successo, pois a sua apotheose dedicada aos redemptores da Patria é o que ha de melhor no genero.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

"A CAPITAL"

Africa Oriental

Progressos da provincia de Moçambique—Tende acabar o regimen dos arrendamentos dos prasos

LOURENÇO MARQUES, 24 de setembro.—Os terrenos denominados «Prasos da Corôa» teem, de longa data, sido em parte administrados pelo Estado e em parte arrendados. Entre estes ultimos ha os do Inhacatipue e Massangano para os quaes foi pedida renovação do respectivo arrendamento. Ouvido sobre este assumpto o governador do districto de Tete, sr. Jorge Camacho, foi de parecer que os prasos que já estão sob a administração directa do Estado e aquelles que, por ter findado o arrendamento venham a ficar n'essas condições, não devem ser novamente arrendados; por isso que, além das vantagens que a administração pelo Estado traz á Fazenda Publica, liberta os povos do teu tal regimen dos prasos e permitte a transformação gradual d'esse regimen no das circunscripções civis, o que é indispensavel para a progressiva evolução da Provincia.

Entende contudo o sr. Camacho que, tratando-se no caso sujeito, d'um velho e honrado colono, com larga folha de serviços ao paiz, e a quem é de toda a justiça garantir o pão da velhice, poderá o arrendamento dos referidos prasos ser prorogado nas mesmas condições do contracto que finda em 31 de dezembro proximo, mas com algumas modificações que assegurem aquella orientação.

O caminho de ferro de Inhambane — Creação de um museu na Provincia — Repatriação de indigenas, do Rand

O conselho do governo continúa a occupar-se de assumptos de subido interesse para a Provincia. Assim, a questão do caminho de ferro de Inhambane, tão importante para o progresso d'aquelle districto, decerto o mais rico da Provincia pela sua extensa área, pela excellente fertilidade do sólo e pela salubridade do clima, poude-se já considerar como entrado no dominio da pratica. Já estão organisados pelo conselho do governo os serviços de estudo, construcção e exploração d'aquelle importante caminho de ferro, sendo de esperar que, pelo interesse que em todos desperta o assumpto, não se demore o inicio da sua construcção.

Tambem pelo mesmo conselho foi creado o museu da provincia de Moçambique, com séde em Lourenço Marques. O secretario geral apoiou com calor a creação d'esse museu que tende a nos irmos pondo a par das colonias visinhas; até aqui só temos contribuido para enriquecer as collecções extranhas e da Metropole; bom será que comecemos a tratar da nossa casa. E para que o estabelecimento creado não fique no papel parece-lhe acceitavel o alvitre de que o novo museu seja desde já, provisoriamente, installado no edificio do Observatorio Meteorologico, esperando comtudo que o governo trate opportunamente da sua ampliação em edificio apropriado.

Foi da importancia de 1:231$550 o cheque enviado pelo governo do Transvaal á nossa alfandega e relativa á repatriação de 3:283 indigenas que teem estado nos trabalhos do Rand e que vão ser repatriados em harmonia com a Convenção luso-transvaaliana.

As eleições no Transvaal—O general Botha desgostoso pelo revez soffrido

Por nos interessar sobremaneira tudo quanto se refere ao visinho estado do Transvaal, parece-nos importante dar o resultado das eleições, a que já me referi na correspondencia de 17 do corrente. Esse resultado, que já hoje é considerado definitivo, foi o seguinte:

Nacionalistas (partido do general Botha) 67; Unionistas (grupo Jameson) 41; Independentes (Natal) 9; Laboristas 4; Total 121.

Sem embargo do partido do governo contar mais 13 votos do que todos os outros reunidos, o general Botha ficou desgostoso com o seu revez no circulo no circulo de Pretoria East, em que essa candidatura foi derrotada pela de Sir Percy Fitzpatrick, e com os dos seus collegas no ministerio, os srs. Hull e Moor; chegando a ponto, o seu desgosto, de pretender abandonar o governo. Parece, porém, que os seus partidarios o dissuadiram d'esse proposito, tanto mais que ha todas as probabilidades de, na pratica, o governo dispor d'uma minoria de 21 ou mesmo de 26, o que é mais que sufficiente n'uma camara de 121 membros, porque é de crer que os laboristas e muitos independentes façam causa commum com os partidos do governo.

PEQUENAS NOTICIAS

Manifesto de trigos

Foi prorogado até 31 do corrente o praso, que terminava em 12, para entrega dos trigos rateados em setembro, no Mercado Central de Productos Agricolas.

Jardim Zoologico

O sr. Joaquim José de Sousa, almoxarife do palacio d'Ajuda, remetteu para o Jardim Zoologico, por ordem do sr. ministro do Interior, 8 bellos gatos do Sião.

Por donativo do commandante *Africa*, sr. Guilherme Augusto Vidal Junior, tambem o mesmo Jardim recebeu um interessante exemplar de gato tigre.

Ainda entraram mais os seguintes exemplares: 2 ouriços cacheiros e 1 corvo, offerecidos pelo sr. José Luiz Soeiro; 1 pombo da Guiné pelo sr. coronel Francisco Felisberto Dias Costa; e 1 jobuty, pelo sr. Eduardo de Brito.

Registro civil

Na administração do 4.º bairro, sob presidencia do novo administrador, realisou-se o casamento do sr. Benjamin Correia Pequeno com a sr.ª D. Camilla Henriqueta da Oliveira sendo testemunhas os srs. Antonio Joaquim d'Oliveira, proprietario, irmão da noiva e presidente da Sociedade Promotora da Educação Popular, e o sr. José do Pinho, tambem proprietario, em Alcantara. Assignaram o respectivo auto, D. Marianna Emilia Pinto e Silva, o sr. José Leonel Cruz Correia e assistiram, tambem, ao acto D. Maria do Ceu Rio, D. Maria das Mercês Oliveira e filhos, D. Marianna Emilia Fernandes Alves, D. Yvone Fernandes Alves.

Provincias

MEZÃO FRIO, 14.—Tomou posse do logar do secretario da administração d'este concelho o nosso amigo sr. David Pereira d'Araujo, democrata sincero e convicto.

GUIMARÃES, 14.—O sr. dr. Eduardo d'Almeida Junior, novo administrador do concelho, está-se tornando credor de elogios pelas acertadas medidas que tem tomado, como obrigar os donos das tabernas a fechar ás horas regulamentares e prohibir os jogos de azar.

—Foi admittido no corpo de policia civica o ex-guarda Isaac Affonso de Castro, que sempre desempenhára o seu logar com a maior correcção e que sahira do antigo corpo da policia civil por professar o ideal republicano.

SETUBAL, 14.—O sr. Manuel Ingles, estabelecido na rua Alvaro Castellões, queixou-se na administração do concelho de que um individuo que costumava frequentar a sua loja, lhe subtrahira a quantia de 140$000 réis. Alguem affirma ter visto o gatuno no sitio de Aguas de Moura.

O dr. Miguel Augusto Bombarda

Lente da Escola Medica de Lisboa

Falleceu

Maria Luiza Moreira de Carvalho Bombarda, Delminda Bombarda de Sá, Julio Rodrigues de Sá, Miguel Bombarda Junior, Antonio Pedro Bombarda, Maria Augusta dos Santos Bombarda, Lydia Bombarda d'Azevedo, Joaquim Feliciano d'Azevedo, Lydia Bombarda Calderon, seus filhos e genro (ausentes), Pedro Bombarda Calderon, Olinda d'Almeida Calderon, Henrique Maria Moreira de Carvalho, Leopoldina Terra Moreira de Carvalho e seus filhos, Romana Moreira de Carvalho Santos, Virgilio Aurelio Henriques dos Santos e Lydia Albertina Moreira de Carvalho, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, tio e cunhado o doutor Miguel Bombarda e que o seu funeral se realisará amanhã pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre a pé do edificio da Camara Municipal de Lisboa para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes.

S. R.

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de trigos

Faz-se publico que o prazo para entrega dos trigos rateados em setembro e que terminava em 12 do corrente foi prorogado até 31 d'este mez.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas em 14 de outubro de 1910.

Pel'A Direcção,
Joaquim Gomes de Sousa Belford.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 216 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 20 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atraso no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,
José Silverio da Silva Rego.

"A Capital,, no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Em Hespanha tambem não querem os frades

MADRID, 14.—O presidente do conselho respondendo hoje a uma pergunta que lhe foi feita por dois deputados, um integrista o outro republicano, declarou que o governo sabendo que ha já um grande numero de religiosos em Hespanha oppor-se-ha á invasão dos que estão sendo expulsos de Portugal, excepto á dos hespanhoes cuja nacionalidade será fiscalisada devidamente. Os religiosos estrangeiros serão tolerados no territorio hespanhol sómente durante um espaço de tempo sufficiente para tomar as suas disposições quanto á residencia que tomarão no estrangeiro; passado esse prazo serão expulsos.—*Havas*.

Dois naufragios

LONDRES, 14.—O vapor inglez *Cranford* foi a pique em consequencia d'uma tempestade em Hartlepool. Morreram afogadas 20 pessoas.—*Havas*.

SAINT-NAZAIRE, 14.—O vapor *Ville de Rochefort* foi mettido no fundo nas alturas de Noirmoutiers pelo vapor hespanhol *Peverit* que se dirigia para Bilbau. Dos 26 homens que compunham a tripulação do *Ville de Rochefort*, apenas se salvaram 3.—*Havas*.

Rego & Comp

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Coliseu dos Recreios

Hontem teve o Coliseu mais uma enchente, o que demonstra quanto o publico aprecia o magnifico nucleo de artistas que actualmente ali trabalham.

Para hoje annuncia-se mais um espectaculo sensacional em que tomam parte todas as celebridades da companhia, entre as quaes os Pessuith, maravilha equestre; as 4 Lenny, formosas gymnastas aereas; as 4 Kustan Mariettas, os Nechera, os Plattiers, a troupe Chiesi e os engraçados palhaços Rico e Alex, Ilia e Antonio que todas as noites apresentam intermedios desopilantes.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

R. G. Sul, Palot., etc., «S. Urania» (H.)	16
R. Jan., S. e R. Pr. «Oceanaut» (Hav.)	16
Hávre e Hamb., «Rhaetia» (Brazil)...	17
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Sout.)...	17
R. Jan., S. e R. Pr., «Hollandia» (Am.)	17
Pará, Maran., etc., «Amazonense» (Hb.)	17
Afr. Or., «Feldmarschall» (Hamb.)...	17
Vigo, Cherb. e Liv., «Antonys» (P.)...	18
Hb., R. J. e S., «Wurzburg» (Brem.)	18
Vigo Boul., Dover e Amst., «Frisia»	19
Pará e Manaus, «Lanfranc» (de Liver.)	19
Vigo, Boul., Dover e Amst. «Frisia»...	19
S. Thomé, «Cabo Verde»............	20
Madeira e Açores, «S. Miguel»......	20
Africa Occidental, «Zaire»............	22
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb).	22
Pern., Maceió e Arac., «Glad.» (Liv.).	22

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2—Burguez fidalgo—Dó sustenido.

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

APOLLO—8 3/4—Sol e Sombra.

GYMNASIO—8 3/4—O filho da Coralia.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)—Tia americana (opereta).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cosmoplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

FEIRA DE AGOSTO—Theatro Chalet, 8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista)—Chalet Trindade, 8 1/2 e 10 1/2, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Ella é bem mau!—Chantecler Chalet, animatographo falado, sessões permanentes.

PHARMACIA HOMŒPATHICA COSTA

234 — RUA AUGUSTA — 236 — LISBOA

Sabonetes medicinaes

SABONETE DE LIMPEZA PARA AS CREANÇAS

Preparado sómente com substancias puras, não contendo nenhuma substancia medicinal.

Preço de cada sabonete 120 réis

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

E A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XIII

Arrancou-a violentamente ao aniquilamento de um sonho que nunca lhe falláras:

—Devo revelar-te o perigo. Receia-se a todo o momento nova conspiração de frades para conseguirem o que a Villafrancada não poude ultimar.

Ella affligiu-se:

—Pois teremos ainda mais revoltas?

—Sim, D. Miguel quer a todo o custo a regencia á mãe, destinando-lhe o marido...

—E se assim o fizer?

—A situação peiora. Tendo que fugir para muito longe, e nunca mais nos tornamos a vêr.

Ella ainda queria a felicidade a troco de novas humilhações.

Devia reconciliar-se com o povo, obter d'elle a retirada de queixa, que originára o mandado de captura.

Luiz resistia, insistindo na fuga, a recordar-lhe, exaltado, as proprias palavras em que lhe revelára a borla do milagre da Senhora da Rocha.

Como se o explodir blasphemo d'aquella dôr houvesse provocado um deus cruel á ferocidade do desafio, ribombou pelas encruzilhadas o estrondear de um morra unisono, trovejando como um raio no mortifero castello, reproduzindo em echo o grito de alarme pela sobresaltada Alfama.

Ao brilho igneo dos archotes proclamando o dominio do fogo e do sangue, inundava a escuma da onda popular: bandidos avidos de um saque impossibilitado pelos moderados ministros de el-rei; balouçando triumphantemente bojos de frades, que, como navios piratas, desfraldavam, em ar de velas, os habitos e agitavam as largas mangas, em gestos de matança, como azas de abutres precipitados n'um vôo esmagador sobre a praça.

Apoz elles corriam cavalleiros, e o proprio infante commandava a carga perseguindo de aguilhoada em punho um grupo de pessoas onde naturalmente julgava que estivessem liberaes.

Salvou Luiz o modesto disfarce, passou em turbilhão o bando criminoso e, mal a viu assomar ao postigo, insistiu no plano de fugirem.

Ella porém tivera a inspiração da melhor maneira de conjurar o perigo.

Queria voltar para casa, promettendo casar, afim que o pae lhe perdoasse a elle.

Havi de espaçar habilmente o enlace e, entretetanto, salvava-o do perigo de morte, em que o collocavam as furias de semelhantes facinoras.

E apesar dos protestos de Luiz, que nem simulado queria o consentimento, recolheu-se disposta a mandar chamar o pae mal rompesse a madrugada.

N'aquelle momento D. Miguel revoltára-se de novo, e andava perdendo o ministros moderados que impediam a chacina valendo-se da natural brandura do rei.

Restituida ás honras e ao paço, realára a rainha os trabalhos secretos, e reorganisára os elementos reaccionarios que deviam entregar-lhe o poder.

Ia D. Miguel vêl-a a Queluz, sob o disfarce do campino, acompanhado por fidalgos brutaes, seguido pela escoria dos prostibulos que se offerecia para assassinar os liberaes.

O supplicio de Riego, arrastado pelas ruas de Madrid n'um cesto, pelo crime de haver proclamado a constituição; o canibalismo com que foi enforcado e espotejado, animaram os absolutistas portuguezes a sahiram para a rua, planeando repetir os autos de fé de 1817.

A primeira victima dos reaccionarios foi o marquez de Loulé, assassinado no paço de Salvaterra onde estava com el-rei.

O crime imputado a D. Miguel e á sua camarilha, nunca poude ser rigorosamente averiguado, o que não é para admirar; mas só aos miguelistas a violencia aproveitou; só d'elles podia ter partido.

Tinha para os reaccionarios o marquez de Loulé o crime de haver feito parte da legião portugueza ao serviço da França; de ser liberal e de ter aconselhado D. João VI a dirigir-se a Villafranca, para conjurar a conspiração.

O annuncio das bestas, que tinham puchado o côche, fôram-lhe tambem attribuido.

Era egualmente Loulé um dos que continha a horda sanguinaria, e que levára D. João VI a prometter a nova constituição.

Em 29 d'Abril foi D. Miguel, de noite, ao castello de S. Jorge, mandou formar a guarnição, infantaria 23 e 24 e caçadores 7, e leu-lhe uma proclamação em que ainda se referia ao «infame colosso que comsigo trouxera o detestavel dia 24 de agosto de 1820, e dava o rei como «cercado dos facciosos, não tendo tido vontade livre».

Convocava o exercito para «salvar o rei, a Real Familia, a Nação, sustentar a Santa Religião», e para se executarem medidas de repressão que extinguissem os derradeiros liberaes: o que, na sua linguagem era «apagar esto contagioso incendio».

Sabiram as forças dos quarteis, indo formar no Rocio, e deu-se começo ao depuramento pelas prisões de Palmella, Villaflor e outros, entre os quaes o celebre Telles Jordão, que continuava a ser considerado como liberal.

Pamplona estava para ser morto, mas fugiu; e o intendente da policia, que ainda pretendeu conjurar a revolta, foi preso e torturado em Queluz.

Installado no antigo palacio da inquisição, tendo no Rocio as suas tropas, D. Miguel trabalhava acompanhado pelos seus intimos, mandando effectuar dezoito mil prisões.

Uma pastoral do patriarcha lançava o terror, levando a toda a parte o incitamento á matança dos liberaes, que denunciava como tendo pretendido chacinar o rei e toda a familia real.

A pretexto de o defender d'essa tentativa de assassinio, mandára D. Miguel cercar por gente sua o paço da Bemposta onde o rei ficára com o seu prisioneiro.

Entretanto, o infante corria pelas ruas a cavallo, embriagando-se de sangue e de vingança, prendendo e caçando os liberaes.

Acompanhava-o uma forte escolta de campinos armados de lanças, que se tingiam no sangue dos fugitivos aterrados.

Então a rainha veiu á Lisboa, mostrar-se em todo o seu prestigio, rodeiada por uma escolta de cavallaria, e a turba acclamava-o, como acclamára o filho, emquanto, que o rei, sem força jazia cercado e preso.

Só os ministros poderam avistar-se com o rei prisioneiro, depois de um teimoso conflicto com a guarda que D. Miguel puzéra ao paço.

Essa energica intervenção, e a ameaça de um desembarque, intimidaram D. Miguel, que foi forçado a pedir perdão ao rei.

Mas, se não conseguiu depor D. João VI, nem por isso poupou os liberaes.

Proseguia o feroz movimento conhecido por *abrilhada* succedendo-se as prisões e perseguições.

Sem força para restabelecer a ordem pois não era obedecido, fugiu D. João VI em 9 de maio de 1824, para bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, aonde mandou chamar D. Miguel, que logo ficou preso.

Só então foram soltos os liberaes, detidos pela arbitraria ordem do infante; e o povo de Lisboa saudou calorosamente os novos martyres, esperançado de que aquelles seriam os ultimos, e de que em Portugal haveria emfim ordem e paz; pois D. João VI promettera nova constituição.

Um curioso viva exprimia agora os desejos da parte honesta da nação: «Viva el-rei só!»

Era por fim ao rei que se amparavam os brandos e os ingenuos, que tinham tido a fraqueza de mandar buscar ao Brazil a rainha, o infante, e a malta absolutista sanguinaria e interesseira.

Em 13 de maio D. Miguel sahiu deportado a bordo da fragata portugueza *Perola*, guardada á vista pela fragata ingleza *Lively* e pelo brigue francez *Zèbre*.

D. Miguel foi para Brest, de onde se dirigiu a Paris, indo por fim residir mais demoradamente na Austria.

Só então, pela sahida d'esse feroz Bragança, houve socego em Portugal.

XIV

Não desarmára a reacção, não desarmaria nunca.

Tramava a rainha em Portugal, procurava D. Miguel justificar no extrangeiro o seu procedimento, decerto na esperança de apoio a tentativas futuras.

Em carta de 28 de julho, escreve-lhe o rei, censurando-o por ter entregue a Luiz XVIII, de França «a apologia da tua conducta... em que mostra persistir no erro».

Ao rei de França escreveu D. João VI:

«E' preciso que o infante se conserve afastado de Portugal por tanto tempo quanto se julgar necessario para apagar da lembrança dos portuguezes as afflictivas scenas que tiveram logar debaixo dos meus olhos».

Ao ministro de Portugal em Paris recommendava-se «que redobre a vigilancia que ordenou já, que fossem observadas todas as acções de seu filho».

(Continúa).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

"A CAPITAL"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho, GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis
AVIARIO PORTUGUEZ
314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa
Creação de varias raças — Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Dental White Paste
A melhor pasta ingleza para dentes.

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

A Encadernação e Typographia
FERNANDES & FERNANDES
Fundada em 1877
MUDOU-SE da Rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a
RUA AUGUSTA, 70

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?
Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Garrafões
Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.
Deposito geral—R. da Magdalena, 185
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

Agencia Mineira Anglo-Portugueza
Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Largo do Carmo, 18, 2.º

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: **tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc.** Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL
COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos
Custa 2$600 réis cada caixa
Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros
Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa
Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes
Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito **VICENTE RIBEIRO & C.ª**
84, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites,** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp
Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitaras falsificações,** que são numerosas e pódem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455
Caixa com 2 frascos, 1200
Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

---

Bicyclettes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 239 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora F. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Machinas de costura
Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Girou
Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

AVICULTURA
Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação
PREÇOS RESUMIDOS
47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Pharmacia Homœopathica COSTA
234, R. Augusta, 236-LISBOA
Sabonetes medicinaes
Sabonete de Iodo, Soda e enxofre. Recommenda-se este sabonete nas borbulhas que supuram, em especial nas creanças escrophulosas.
Preço de cada sabonete 160 réis

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Cooperativa de pão
A PRIMAVERA
Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80
TELEPHONE, n.º 2:618
Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.
HYGIENE-BARATEZA-COMMODIDADE
Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação
Distribuição domiciliaria por toda a cidade
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

ROCIO 85
ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho
ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA
Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos **VINHOS** da
Adega Regional do Ribatejo
113, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

"A Capital,,
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

---

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros
Louça de Sacavem e da Vista Alegre
Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle, alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

"A Capital,,
Acha-se á venda em Alhandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional
RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º
ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.
Endereço telegraphico: OBJECTIV-LISBOA

Pastilhas digestivas
REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câibras do estomago, digestões difficeis e dôres do estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.
J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**
292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)
FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383
DEPOSITO EM LISBOA:
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 108 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 16 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

CANDIDO REIS — MIGUEL BOMBARDA

Os funeraes de hoje revestem a imponencia d'uma grande, excepcional, apotheose

Dezenas de milhares de cidadãos encorporam-se no cortejo glorificador

A apotheose

Trazemos ainda os olhos, os ouvidos, o coração cheios da visão sublime ou dos eccos magestosos da colossal apotheose!

Podia-se esperar muito, podia-se esperar um espectaculo inolvidavel, d'esses que a retina guarda, que a memoria incessantemente conserva e reproduz. Mas tudo quanto se pudesse imaginar resultou apagado e dubio ao pé da magnifica realidade.

Os funeraes nacionaes que Lisboa hoje presenciou e acompanhou não tiveram só a imponencia d'uma grande cerimonia publica. Não foram sómente um preito de veneração e saudade pelos mortos gloriosos que iam descançar na campa d'uma porfiada lucta pela redempção do seu paiz, pela emancipação da consciencia do seu povo. Não era só a homenagem á obra da vida que esses mortos realisaram. Era a propria vida que irrompia do seu sacrificio, da sua dedicação do seu apostolado, do seu combate de longos annos. Sepultando os seus mestres, os seus paladinos, o povo portuguez affirmava, d'uma maneira esplendida, a sua revivescencia nacional. Um povo que lucta nas revoluções para assegurar o direito é um povo heroico; o mesmo povo affirmando, na paz e na ordem, a sua educação civica para assegurar o progresso, é um povo perfeito.

Durante horas, desfilou a sagrada theoria, entre o fluctuar das bandeiras, as corôas de flôres, os cantos das crianças, as pacificações da natureza. Durante horas, um pensamento unico absorveu todos os cerebros, uma mesma e unica emoção fez palpitar todos os peitos. Vivemos um intenso momento civico, humano, de admiravel solidariedade, de infinita aspiração ideal. Gloria aos mortos que tanto nos fizeram viver, — e cujo exemplo e cuja memoria ficarão sendo perenne incentivo para as nossas magnanimas luctas em prol da razão, da justiça, da liberdade e da patria!

*

Um instante houve em que os nossos olhos se humedeceram de lagrimas, e uma seiva de epopeia correu, generosa e forte, no nosso peito. Foi quando, sobre os feretros dos homens illustres que a democracia e a nação pranteavam, cahiram, como chuvas de flôres, idealisadas em harmonia e luz, as notas puras do canto da *Sementeira*, que as creanças das escolas entoavam n'um côro dôce e grave. Então comprehendemos que, na realidade, d'uma grande sementeira se tratava, sementeira de que tanto participam os nobres exemplos, como as altivas e generosas palavras. A flux tem derramado a alma portugueza, revigorada pela liberdade, as sementes do seu crédo sublime. Dia a dia, ora n'um canto, ora n'um soffrimento, ora n'um triumpho, sobre a terra avida cahiu a semente creadora.

Poetas, — não se perdeu um unico dos vossos hymnos! Tribunos, — não se perdeu uma unica das vossas apostrophes! Publicistas, — não se perdeu uma das vossas paginas! Luctadores, — não se perdeu uma unica gotta do vosso sangue! Martyres, — não se perdeu uma só baga do vosso pranto! E agora mesmo dois cadaveres que vão ser lançados á terra ainda na morte affirmam a obra da vida. O fim d'um apressou o fim da servidão nacional; o outro não acabou sem primeiro tocar á rebate aos ouvidos da nação, desencadeiando a revolução purificadora. E, hoje, a sua morte ainda servio de ensejo a consolidar a obra de toda a sua vida. Para nacionaes e extrangeiros os funeraes grandiosos de hoje, com o concurso commovido e solemne d'um povo inteiro, foram a consagração nacional, na serenidade e na paz, da victoria alcançada, entre o troar do canhão e da espada erguida nos ares, no gesto omnipotente da soberania nacional reivindicando a sua liberdade e a sua patria...

*

O, vai nous te ferons de belles funérailles! » dizia o poeta. Esses funeraes fizemol-os, bellos em toda a excelsa accepção do termo; bellos pelo fervor, bellos pela magestade, bellos pela belleza. Candido dos Reis e Miguel Bombarda mereciam-os, — e tiveram-os. Não serviram um povo cobarde nem um povo ingrato. As salvas das suas exequias deram-se na Rotunda da Avenida; as preces pela sua alma em cantos, as convertemos, desferidos dos labios das creanças, geração nova que vae entrar na vida, devido a elles e aos que compartiparam do seu esforço, pela larga porta d'um futuro em que os deveres que lhes incumbem se inscrevem nas mesmas lapides de marmore, ao lado dos direitos que seus paes lhes conquistaram.

Impressões da homenagem

Foi a apotheose da Republica. Tudo quanto se possa imaginar de grandioso não dá uma ideia approximada do que foi a homenagem prestada hoje aos illustres martyres Miguel Bombarda e Candido dos Reis. Se escrevessemos só para a população de Lisboa, deporiamos immediatamente a penna, certos de que não haverá uma unica pessoa na capital para quem as nossas noticias constituam novidade. De facto, a população da cidade sahiu hoje toda para a rua. Não ficou ninguem em casa. Tempo perdido seria tentar descrever ao povo de Lisboa aquillo que elle viu e que, de resto, é a sua propria obra. Aproveite, portanto, as nossas palavras o resto do paiz, e registe-as o extrangeiro, a quem actualmente tanto interessa o espectaculo que os portuguezes estão dando ao mundo civilisado.

Faltava muito ainda para a hora da organisação do cortejo e já as ruas proximas da Camara Municipal se tinham tornado quasi intransitaveis. A's 11 horas havia no Terreiro do Paço alguns milhares de pessoas e no largo do Municipio era impossivel entrar.

Para que o povo não invadisse o edificio da Camara e difficultasse a organisação, havia-se formado em frente um largo quadrado, cuja manutenção era sustentada por algumas dezenas de membros das juntas de parochia, encarregados, como se sabe, de fazer a policia da manifestação nacional. Mais uma vez ali foi posta á prova a cordura e a generosidade do povo de Lisboa. Os improvisados policias não tinham a menor difficuldade em desempenhar o seu cargo; não careciam, sequer, de impellir suavemente os populares das primeiras filas. Bastava illucidal-os, esclarecel-os de que era inconveniente avançar, e toda a gente obedecia. Este facto, de resto, deu-se em todo o longo percurso do trajecto. A clareira aberta ao principio manteve-se inflexivel até final, sem que se tivesse dado sequer uma ligeira altercação.

Por volta do meio dia, quando o cortejo começa a organisar-se, toda a Baixa, desde o largo do Municipio até ao largo de Camões, está completamente apinhada de povo. Nas ruas do percurso poucas janellas ha que não estejam guarnecidas de pannos pretos, ao passo que a maior parte das senhoras que as occupam vestem de rigoroso luto. Como é impossivel caber no largo do Pelourinho e Terreiro do Paço todas as collectividades que devem tomar parte no cortejo, começa este naturalmente a estender-se pela rua Augusta, chegando ao Rocio quando os feretros ainda não tem sahido da Camara. Finalmente, proximo da uma hora, é collocado sobre o reparo de artilharia o caixão de Candido dos Reis, vendo-se ao lado, rigorosamente vestida de luto e com as lagrimas nos olhos, aquella sympathica heroina, Amelia Santos, a quem *A Capital* ante-hontem se referiu. O feretro é rodeado por grande numero de amigos do illustre morto, tanto da classe civil como militar.

Pouco depois sae o feretro de Miguel Bombarda, que é cercado de innumeros lentes da Escola Medica e outras individualidades. Quando as carretas se põem em marcha já não se sabe em que altura irá o principio do cortejo.

Era uma hora e cinco minutos da tarde quando o cortejo chega ao largo de Camões. O aspecto do local é simplesmente admiravel. Todas as ruas lateraes se encontram apinhadas de gente e nas janellas e telhados veem-se alguns milhares de pessoas. O terraço do theatro D. Maria está cheio de senhoras vestidas de luto. As pranchas das obras do Avenida Palace parecem cachos humanos, outro tanto succedendo com o telhado e torre da Estação Central. No recinto fronteiro ao edificio agglomeraram-se todas as creanças das Escolas a que adiante nos referimos, e que esperam o momento de se incorporar no cortejo. De espaço a espaço entoam a *Sementeira* acompanhada por uma banda da regencia do sr. Julio Cardona.

Até á altura em que o cortejo começa a entrar na Avenida da Liberdade não se produziu ainda o mais insignificante incidente. Todas aquellas dezenas de milhares de cidadãos se manteem ordeiros, d'uma correcção admiravel, não se atrevendo sequer a perturbar o respeitoso silencio que reina no ambiente. Este apenas é cortado pelo vibrar continuo das bandas, que executam a *Portugueza* e marchas funebres.

O imponentissimo prestito segue vagarosamente pela avenida acima, occupando a estreita clareira que o povo lhe conservou a custo, pois todo o vastissimo espaço está completamente apinhado de gente.

Quando o coice do cortejo transpõe o largo de Camões, são quatro horas menos um quarto. A formidavel avalanche humana, levou perto de tres horas a passar!

Notas de "reportage"

Na Camara Municipal

Desde as primeiras horas da manhã affluem á Camara Municipal milhares de pessoas; as listas estão repletas de nomes tanto do elemento militar como civil. As cordas agglomeram-se por uma fórma extraordinaria e as deputações de todas as collectividades são innumeras. A's 11 horas chegam á Camara Municipal dois armões, destinados ao transporte dos caixões. São conduzidos por praças de marinha. No atrio a aglomeração é enorme, vendo-se largamente representado o exercito e a marinha. Uma força de caçadores n.º 5, sob o commando do alferes Pereira, faz a guarda ao edificio.

Ao meio dia em ponto o sr. Luiz Filippe da Matta começa a organisar o cortejo, saindo em primeiro logar o caixão com os restos mortaes do vice-almirante Carlos Candido dos Reis. O chapeu armado e a espada do grande revolucionario, são confiados ao 2.º tenente Carlos da Maia. N'essa occasião o corneta da força de caçadores n.º 5 vibra umas notas estridentes e as bandas postadas no largo do Pelourinho tocam a *Portugueza*. O caixão do vice-almirante é seguido por muitos officiaes de marinha.

Em seguida sae o caixão com o cadaver do dr. Miguel Bombarda, acompanhado por varios professores da Escola Medica, medicos e empregados nos hospitaes. E' transportado por empregados do hospital de Rilhafoles, e logo atraz vão os srs. Antonio Bombarda e Miguel Bombarda Junior, irmão e filho do illustre extincto. Entre os medicos que acompanham o feretro tomámos nota dos srs. drs. Francisco Gentil, Monjardino, Thomaz Mello Breyner, Assis de Brito, Marino Junior, Bordallo Pinheiro, Silva Amado, Custodio Cabeça, Arthur Ravara, Oliveira Feijão, Augusto de Vasconcellos.

O sr. Miguel Bombarda Junior, que devia levar o chapeu de seu pae, declina essa honra no lente mais moderno da Escola Medica o sr. dr. Augusto Monjardino, que, muito commovido, agradece a deferencia.

Em marcha

E' meio dia e cincoenta minutos, quando o cortejo se põe em andamento, constituido do seguinte modo:

Banda dos Marinheiros, terno de corneteiros, contingente da armada de 100 praças, sob o commando do 1.º tenente Parreira, commandante do corpo, tendo como subalternos os 2.ºs tenentes Souza Dias e Araujo; grupo de veteranos da armada, sob o commando do 1.º sargento-artifice Lapa da Veiga; charanga de artilharia 1, com uma força de 30 praças, sob o commando do brigadas Arthur Sangremao Henriques; força de 30 praças de infantaria 16, com um terno de cornetas, sob o commando do aspirante Fernandes Paz; 30 praças da companhia de saude, commandadas pelo 2.º sargento Grazina; Banda do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, com a sua bandeira e um grupo de socios; Gremio Excursionista Victor Hugo; Pessoal Maritimo da Alfandega; Academia Musical de Oeiras, com bandeira; banda dos Alumnos do Asylo Maria Pia; Cooperativa Industria Social; Associação dos Carpinteiros Navaes; Club Recreativo Musical 6 de Setembro, com a bandeira; muitos socios e a Tuna, com o seu estandarte; Grupo Dramatico Costa Serrão, Grupo Juventude Alma Nacional, com a sua bandeira; Grupo União Portugueza; Gremio Excursionista Liberal, com bandeira.

Academia Instructiva dos Operarios do Norte e Leste; Tuna democratica Antonio José d'Almeida, com o estandarte e muitos socios; banda dos operarios da Fabrica Portugal; Academia Recreio Artistico, com o estandarte; Grupo Dramatico dos combatentes, conduzindo muitos *bouquets*; Associação dos Sapateiros de Setubal; banda da Sociedade Alumnos Esperança, com o estandarte; Associação dos Ferros Velhos; Grupo Musical Balthazar, de Aldegallega; banda 1.º de dezembro de Aldegallega; Associação dos Calafates de Lisboa; manipuladores de pão, com a sua bandeira; Centro Escolar capitão Leitão, de Almada, com o seu estandarte; Cooperativa Alimenticia; Sociedade Cooperativa Almadense; Sociedade Phylarmonica Recreio Almadense; Cooperativa da Costa da Piedade; Centro Republicano Antonio José d'Almeida, com o seu estandarte e numerosos socios; Calceteiros Municipaes, com a banda e estandarte; Grupo Musical Pelo Terenas; Centro Republicano de Santa Isabel; Sociedade Alumnos d'Apollo, com o seu estandarte; Gremio Franca Borges, com o estandarte; banda da Setubalense, com estandarte; Concentração Musical 24 d'Agosto; Associação do Registo Civil, com o estandarte, alumnos e muitos socios; Centro Escolar Republicano da Amadora; Centro Civil do Monte, conduzindo os socios muitos *bouquets*; Philarmonica Piedense com estandarte; Cooperativa *A Phenix*.

Centro Escolar Affonso Costa, com o estandarte, levando todos os alumnos «bouquets»; Sociedade Ordem e Progresso e a sua Tuna, com estandarte; Centro Escolar Alberto Costa, com o estandarte, levando os alumnos «bouquets»; Sapateiros Lisbonenses, com o seu pendão; Vendedores de Vinhos e Comidas; Grupo União Capricho; empregados menores do Estado; confeiteiros; Grupo Recreativo Santa Martha com a estudantina; Encadernadores; Tuna Juventude Chellense, com o seu estandarte; Sociedade Philarmonica Chellense, com o estandarte; Associação José Estevão; empregados dos hoteis e restaurantes; Cooperativa de Construcção Predial, com o seu pendão; Cooperativa Persistente, com o estandarte; Vendedores de vinhos a retalho; Academia do Museu Geral de Artilharia, com o seu estandarte e banda; Gremio José Fontana, com estandarte; Operarios da fabrica Vulcano; banda Euterpe, de Bemfica; Associação Gonçalves Peixinho, Associação das Costureiras e Ajuntadeiras; deputação do partido socialista com uma bandeira; todas as associações de soccorros mutuos da capital com estandartes e pendões; Centros socialistas; Caixa Economica Operaria, com estandarte; estudantina João Maria Coelho, com estandarte, e pessoal da Casa Grandella, com estandarte; 16 bombeiros de Odivellas; Academia João Xavier Pinheiro; Academia Musical 1.º de Julho, do Lumiar; Centro Republicano José Estevão, do Lumiar, com bandeira; Centro Escolar Alferes Malheiro, do Campo Grande; Cooperativa dos Vendedores de Viveres a Retalho; officiaes de marinha mercante, com bandeira; pilotos da barra de Lisboa; Cooperativa dos estofadores, com bandeira; catraeiros de Lisboa; Sociedade Musical de Paço d'Arcos; operarios das obras publicas; cozinheiros e creados maritimos portuguezes; Centro Republicano Elias Garcia; maleiros e caixoteiros; Centro Eleitoral de Carnaxide e Associação de Soccorros Mutuos de Carnaxide, com bandeira; philarmonica de Carnaxide, com pendão; Operarios Cervejeiros; constructores de «macadam»; corretores de hoteis, com bandeiras; canteiros; guardas nocturnos; operarios mechanicos em madeira; refinadores de assucar; latoeiros de folha branca; torneiros e annexos; Vendedores da Praça da Figueira; Escola Liberal de Setubal; Sociedade Harmonia e Esperança, com estandarte.

Impressores graphicos; compositores typographicos; pessoal maritimo do arsenal da marinha, cabouqueiros e fabricantes de cal, pedreiros e estucadores. União dos pintores de construcção civil. Associação dos decoradores, manipuladores de massas e farinhas, pedreiros e carpinteiros, União de construcção civil, canteiros, pessoal de tracção das officinas dos caminhos de ferro do sul e sueste, com bandeira e perto de 300 pessoas, vendedores de jornaes, associações dos soldadores, maritimos, trabalhadores, carpinteiros navaes e corticeiros de Setubal, guarda-freios e conductores, jardineiros de Portugal, alfayates, *chauffeurs* de Portugal, vendedores de carvão, agricultores e horticultores, Atheneu Commercial de Lisboa, com estandarte e perto de 600 socios; mestres d'obras de construcção civil, fogueiros de mar e terra; corticeiros de Lisboa.

(*Vêr a continuação d'esta noticia na 2.ª pagina*).

O cortejo entrando na Avenida da Liberdade

Depoimento d'um conspirador

A acção d'um grupo revolucionario no movimento do dia 4

Pelas duas da manhã de segunda-feira, o meu amigo e companheiro de [illegible] Carneiro Franco foi-me acordar [illegible], para me dizer estas palavras simples, que á força de serem tantas vezes ditas e tantas vezes desmentidas, tinham perdido toda a sua antiga solemnidade: «A'manhã, a revolução!» Conversámos alguns minutos sobre o caso, e tratámos de dormir, preparando-nos sabia-se lá para que fadigas futuras. O Carneiro Franco tinha de partir para uma acção difficil no Valle de Zebro, d'onde resultou afinal a prisão do tenente de marinha Stockler, e ás 6 1/2 da manhã acordava-me de novo a fazer-me as despedidas: «Talvez não nos voltemos a vêr mais, adeus», disse-me a sorrir. «Adeus e... morte ou gloria, como na Cavalleria». «Como na Cavalleria», respondeu-me e foi n'um sorriso, que pensámos ser talvez o ultimo que trocavamos, que nos dissémos um adeus que seria talvez o derradeiro á nossa camaradagem de tantos annos. Elle partiu e eu adormeci até que ás 9 da manhã me comecei a vestir, para procurar no Martinho o engenheiro Silva, esse admiravel e intelligente trabalhador para quem a Revolução tomara as proporções d'uma monomania, cerebro e coração queimados hora a hora pela chamma d'uma alta fé inapagavel.

Antes de sahir e obedecendo a velhas manias de superticioso incorrigivel, dei-me á curiosidade de abrir na secção *Luiz de Camões*, a detestavel anthologia da sr.ª Michaelis, *Os cem melhores poemas*, a vêr se o poeta heroico me dizia alguma palavra animosa. Ao alto da primeira pagina, aberta ao acaso, vi destacados estes dois versos tremendos:

...E seu reino será de eterna gloria
Senhor D. Manuel de Portugal.

Mas isto é o Correia d'Oliveira, bradei indignado, e largando o epico agoirento, que vinha áquella hora da manhã pespegar-me nas bochechas democraticas a misera venia de palaciano impenitente, fui-me ao Martinho, onde ás 10 me appareceu o Silva, o Lima, o Estevão Pimentel, os constructores heroicos d'um novo e heroico poema escripto com sangue, e que veiu a terminar emfim pela ingloria fuga do senhor D. Manuel de Portugal.

Tinha immenso que fazer: falar com os chefes dos meus grupos, dar-lhes a boa nova e das 4 para as 7, ir receber do dr. Bombarda o santo e senha. Foi quasi no principio d'esta tarefa que me surprehendeu a noticia do assassinato d'esse homem de assombrosa energia que a mão d'um louco veio a destruir.

Estaria tudo perdido?

Não estava, pois, algumas horas passadas, — emquanto elle agonisava — o santo e senha era-me dado por Simões Raposo e depois repetido por Candido dos Reis que a morte a essa hora andaria espreitando.

Inesquecivel para mim, desde esse momento, o sorriso, o olhar do Almirante, especie de melancholico monge que parecia viver dentro das conspirações como na tristeza d'um claustro, idealista ardentissimo, que de ha muito perdera a fé nos homens, só guardando pura e luminosa a sua alma de eleito, reflectida na doçura dos olhos, no fino e claro rosto de marfim, que parecia o d'um santo...

Fui-me a saber da casa onde deviamos receber as armas e a seguir dizer ao livreiro Gomes de Carvalho e ao industrial Antonio da Costa, que tivessem os seus homens a postos. Estes dois chefes de grupo, tinham-me sido apresentados por Machado dos Santos, a cujo nome aqui não ajunto a sombra sequer, d'um elogio, pois que já a Historia o tomou á sua conta e está medindo sua a heroica e formidavel estatura. Eu desafio o mais esperto a descobrir em Gomes de Carvalho o estofo d'um revolucionario. E' um homem baixo, pallido, de fala demorada e manso, o ar de quem não quebra um prato e que tem na vida a preoccupação unica de fazer bem o seu negocio. Pois este livreiro, calmo e meticuloso, tem lá dentro uma alma que é preciso olhar com respeito.

Foi um organisador incansavel, correu varias terras da provincia fundando nucleos revolucionarios, e desde o primeiro dia em que lhe falei até á hora do perigo, teve sempre o ar de quem arrisca a vida como se estivesse na loja a vender um livro. Juntos com elle, como sub-chefes, estavam Antonio Ferreira e Delgado d'Assis, seus dignos companheiros.

O outro, Antonio da Costa, é um d'estes homens que logo á primeira vista dá a impressão segura de que ha para elle uma coisa inteiramente desconhecida: o medo. N'elle a coragem não resulta de um esforço da vontade ou d'um enthusiasmo de momento. Desconfio mesmo que nem sabe que é valentissimo, como creio que nem se lembra como e porque se fez republicano. E' republicano, eis tudo, e se lhe disserem que é preciso marchar de frente para uma metralhadora ou para um regimento e *fazer fogo*, elle vae pachorrentamente, de cabeça erguida, sem pensar sequer que realisa um acto de heroica bravura.

E' o homem d'acção para quem o sacrificio, a prisão, a morte, são coisas minimas que não vale a pena discutir.

Escolhido por Antonio da Costa, á frente d'outro grupo, José da Matta, cujo elogio está feito pela distincção que mereceu ao seu amigo e companheiro d'armas.

A' tarde falei com Luiz da Silva, canteiro, um rapaz de 30 annos, que só á sua parte trouxe 45 homens.

E' uma creatura modesta, delicadissima, que depois de me ouvir as instrucções, me deixou quasi a correr, doido d'alegria, á procura dos valentissimos companheiros que elle congregára pela sua energia e pela sua bondade. Quando nos abraçámos depois da victoria chorava de contente como uma creança. Era o typo puro do revolucionario sentimental, como aquelle adoravel pintor de leques de que fala Victor Hugo, para quem a Republica apparece sempre como uma doce mulher de suavissimo olhar, defensora dos opprimidos, redemptora de todas as miserias e injustiças humanas.

E destaco ainda outro homem, o mais velho de todos os chefes dos outros grupos, Fernando Barreto, de Albandra, um leão de cabellos já grisalhos. Intelligente e forte, dava ao primeiro encontro a certeza de que a honra e a coragem são as determinantes da sua vida de perseguido. Fez entrar em Lisboa dezenas e dezenas de armas e á hora propria appareceu para se bater ou morrer com a serenidade de sempre. Ficámos amigos como se nos conhecessemos ha muito tempo.

São estes os chefes de setenta e tantos homens divididos em 7 grupos que se mantiveram firmes e á ordem desde a meia noite até quasi de madrugada, esperando desde o Arco do Marquez d'Alegrete até ao Intendente o encontro da municipal do Cabeço de Bolla.

Juntos commigo estavam os meus amigos Alvaro Bossa, medico na Merceana, o professor e escriptor Camara Reis, o advogado Dias da Costa, o esculptor João da Silva, chegado horas antes de Paris, e o meu companheiro de casa Lucio dos Santos, cuja esplendida memoria aproveitei para evitar apontamentos que podiam ser comprometedores para os queridos companheiros dada a hypothese de ser preso.

O logar da reunião foi o Martinho, onde os chefes dos grupos compareceram. Ali, no meio da animação do café, lhes foram dadas todas as instrucções precisas, o *santo e senha* para reclamarem as armas n'um kiosque que fica á esquina do theatro Principe Real. Como não tinha jantado ainda, comi alguma coisa á pressa com o Camara Reis e á meia noite, pouco mais ou menos, encontrei todos nos seus postos.

Dos varios incidentes, dos momentos d'angustia em que uma demora d'armas nos lançou, de tudo emfim que marcou essa noite historica que mais parece um pesadelo, pouco aqui poderia escrever na velocidade com que estou fazendo estas notas. O que me me parece importante fazer saber é a organisação especial d'esses 7 grupos, que interrompiam 7 sahidas provaveis da municipal. Cada grupo devia ser constituido por 15 homens com o respectivo chefe, dos quaes 10 armados e 5 fazendo de vigias. Logo que um d'estes grupos divisasse a força inimiga chamaria em seu auxilio os dois grupos mais proximos e abririam fogo. Eram estes heroes humildes q...

Republica tinha encarregado de iniciar o combate, á hora em que nenhum de nós poderia garantir que os nossos regimentos viriam para a rua. Imaginem quanta serenidade e firmeza para desde a meia noite, esperar, esperar, tendo de illudir as attenções da policia correndo o risco a todo o instante de iniciar a lucta antes d'um signal de esperança, de arriscar a vida sem saber ao menos se seriamos secundados. E isto durante horas.

Deviam lá estar 105 homens e só appareceram o 70 tantos, mas dos que faltaram, grande parte foi porque não puderam ser avisados a tempo.

Pena tenho de que a necessidade de percorrer varias vezes uma area enorme me não desse tempo de conversar com todos elles e de lhes admirar mais de perto ainda a coragem nunca desmentida que teve de arcar com momentos de horrivel desespero em virtude de inesperados incidentes que seriam longos de contar.

Por mim e pelos amigos que estavam juntos commigo posso calcular a sua angustia extrema, não porque nos assaltasse o medo de morrer, mas porque chegámos em certa hora a pensar que nos seria impossivel realisar o nosso dever, por culpas que só foram da immensa rapidez com que se tiveram de ultimar os trabalhos da hora final.

A municipal não passou por nosso lado, mas foi esperada com uma firmeza inexcedivel por dezenas de homens obscuros que fizeram o sacrificio de tudo, desde o amor da vida ate ao amor da familia, pela Patria e pela Republica.

Dispersos por fim esses homens soube que foram procurar os sitios de combate e ahi se portaram bravamente.

A estabilidade da Republica está garantida por elles que voltarão para a rua sempre que preciso fôr, e dar-lhe o sangue generoso.

Razão tinha Malva do Valle quando me gritava ha annos em Coimbra, vendo-me a mim e a outros desanimados, quasi perdidos dentro do anarchismo mais sentimental do que raciocinado: «Vocês hão de ainda vêr que pertencem a um povo de leões.» Nós pensavamos que o leão era só elle, mas em verdade, quando na Rotunda o vi sacudir a juba romantica, nenhum dos que lá estavam, tinha de baixar o olhar envergonhado

Impossivel falar de todos esses setenta homens que lembro com respeito.

Vae-se fazer a Historia e ella não falará dos nomes humildes dos meus companheiros da primeira noite da Revolução. Elles são, como dizia alguem, as lettras miudas com que se escrevem as paginas gloriosas de todos os povos, e só lhes restará como premio de tanto esforço e sacrificio a orgulhosa consolação de serem os primeiros a correr todos os riscos.

E mais ainda: Deve-se, principalmente, a elles essa força de fé indomavel que foi o segredo da victoria e o não ficar sendo a Revolução uma obra exclusiva do heroismo militar.

Elles foram os varões da democracia que, ámanhã, virão reclamar á Republica uma pureza cada vez maior e uma justiça cada vez mais alta.

CARLOS AMARO.

Os bastidores da revolução

"A Capital,, interrompe hoje, por falta de espaço, a serie de entrevistas sobre a organisação do movimento revolucionario. Continual-a-ha ámanhã.

No collegio de Campolide

Prisão do ultimo jesuita (?)—Ignora-se como entrou ou se ainda não tinha sahido

Pela força que estava de guarda no collegio de Campolide foi hontem preso, pelas 10 horas da noite, o antigo cosinheiro dos padres do mesmo collegio. Na participação dada pelo commandante da força diz-se que aquelle homem tem alli estado, não se comprehendendo como conseguira entrar, o que leva a suspeitar que nunca de lá tinha sahido e que deve, por isso, saber dos esconderijos mysteriosos do antigo coio.

Suspeitaram d'elle pela insistencia em querer sahir com a mala da roupa. Não o deixavam, porém, sahir sem lhe revistarem a mala e, entre a roupa, encontraram-lhe assucar, arroz, etc., e muito bem embrulhados os seguintes objectos:

1 thuribulo, 1 castiçal, uma salva, tudo de prata; 46 talheres de prata ou cristofle, sendo 44 completos e faltando as facas nos dois restantes; finalmente um pequeno copo de vermeil.

Estes objectos foram-lhe apprehendidos e mandados para o quartel general e o preso foi para um dos calabouços do governo civil, onde hoje, pelas 4 horas da tarde disse chamar-se João d'Almeida. Não está, porém, averiguado se é esse o seu verdadeiro nome. A'manhã deve ser interrogado e saber-se-ha então, se estiver disposto a falar, por que modo conseguiu entrar no collegio ou se nunca tinha chegado a sahir de lá. Sabe-se que é jesuita leigo, como aliás o são todos os empregados da celebre companhia de Loyola.

OS ESCANDALOS MONARCHICOS

No Sul e Sueste

Chefes de serviço incompetentes — Fornecedores bafejados pela sorte—O que se fazia no tempo do antigo regimen

A proposito d'um artigo publicado por *A Capital* mostrando a necessidade de se fazer um inquerito ao Credito Predial, Casa da Moeda e Caixa Geral de Depositos, envia-nos o sr. Augusto da Cunha uma longa carta em que diz ser urgente que esse inquerito se estenda á administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, expondo os escandalos que ali se teem dado e que passamos a resumir.

Segundo o regulamento, os logares de chefes dos serviços da fiscalisação e trafego devem ser preenchidos por concurso entre os chefes de secção e inspectores, mas tal se não tem feito, pois, na vaga de chefe do serviço da fiscalisação, fez-se sentir diplomaticamente aos concorrentes que seria escusado apresentarem-se como candidatos. E isso porque para o logar foi nomeado um afilhado do celeberrimo Fernando de Sousa, o seu amigalhaço Carlos de Vasconcellos Porto, capitão de artilharia e irmão do franquista Antonio de Vasconcellos Porto. A nomeação fez se e, como elle nada percebia, foi mandado á Suissa estudar os diversos assumptos de fiscalisação, estudo cujos resultados causaram o pasmo e admiração dos empregados!.. Mas o principal foi aninhar-se, recebendo de ordenado annual 1:020$000 réis e mais 300$000 réis de gratificação, accumulando com a commissão que exerce no museu d'artilharia.

Com o cargo de chefe do serviço de contabilidade deu-se o mesmo em 1903, sendo para elle nomeado um afilhado do celebre jesuita chamado Bartholomeu da Cunha, que até ao presente não deu provas de ter conhecimento de contabilidade sufficientes, a não ser economia domestica, pois tendo ordenado egual ao que já citámos, no curto espaço de 7 annos conseguiu economisar 12:000$000 réis para construir o chalet «Amalia» no Estoril, mobilando-o além d'isso todo de novo.

E foi por este sr. Cunha preterido o concorrente sr. Antonio Carreira, professor diplomado de contabilidade e calculo commercial!! Verdade seja que elle, ficorio como os que o são, tratou de insinuar a idéa de que fosse nomeado um guarda-livros, o que se fez, ficando elle assim apenas com o trabalho de assignar o expediente, tendo tempo de sobejo para tratar d'outros negocios fóra da repartição.

Para mostrar a excellencia dos seus serviços basta dizer que os cheques sobre o extrangeiro para pagamento de material são adquiridos, não especulando com o cambio do dia, mas pedindo oito dias antes uma nota ao banqueiro para esse fim escolhido, o qual, como é natural, se acautela, resultando d'ahi sempre grande prejuizo para o Estado.

Alguns artigos são adquiridos por preços de tal modo exorbitantes que se diz á bocca cheia que ha rasca na *assadura*. Póde avaliar-se a verdade d'esta affirmativa pelo que se passou com uma compra insignificante, ha pouco feita, de garrafões empalhados, pelo tal Bartholomeu da Cunha, e que, custando segundo a tabella 1$100 réis, foram adquiridos a 2$700 réis!

Tambem ao fornecedor dos celebres candieiros que ornamentam a repartição: as camisas de incandescencia, que custam no mercado livre 120 réis, são pagas a 360 réis! Bello exemplo de economia, não é verdade?

Ao Baptistinha de Setubal não se faz o desconto ordenado por lei—Oitenta contos de réis mal parados

Mas ha mais e melhor. Segundo o regulamento de contabilidade dos caminhos de ferro do Estado, quando qualquer fornecedor queira receber o seu credito antes do dia designado para pagamento tem de soffrer o desconto de 1 0/0. Pois o serviço de contabilidade mandou pagar antecipadamente ao celebre Baptista de Setubal importancias de muitos contos de réis sem que elle soffresse o devido desconto.

Em 1904, sanccionado pelo então ministro Paço Vieira, o conselho de administração fez um contracto pelo qual se emprestaram 80:000$000 réis á Empreza das Minas do Cabo Mondego, para ser amortisado o capital e juros com o desconto de 20 0/0 sobre a importancia dos fornecimentos de carvão que fizesse. Pois até dezembro do anno passado, em que foi feito o ultimo fornecimento, essa Empreza apenas tinha pago 6:000$000 réis, não continuando a consumir-se o carvão, porque não prestava e além d'isso deteriorava as locomotivas. Allegar-se-ha que o emprestimo está caucionado pelos machinismos e outro material que a Empreza adquiriu, mas a verdade é que tudo isso pouco mais é que sucata.

Outra *operação* bem combinada foi o contracto para o estabelecimento da typographia, feito a um amigalhaço do jesuita Fernando de Sousa. Dá-se-lhe casa, machinismo, combustivel, illuminação, fornecendo o contratista apenas o pessoal e typo, recebendo, porém, mensalmente a percentagem de 5 0/0 sobre a importancia dos trabalhos feitos, para deterioração do typo. Ora, importando os trabalhos feitos por mez em quantia superior a 1:000$000 réis, calcule-se o excellente negocio.

Sobre o concurso de fornecimento de material, para o qual tem tido preferencia o Baptistinha, os outros concorrentes melhor do que nós poderão elucidar o governo.

O conselho d'administração apenas tem sido generoso em engrossar os proventos dos directores e chefes de serviço, deixando o resto do pessoal em circumstancias precarias. O director, além do vencimento mensal, que regula entre 125$000 a 130$000 réis e 1:000$000 réis de gratificação, recebe mais 500$000 réis por anno que lhe foram concedidos em tempo a titulo de ajuda de custo. Os chefes de serviço, além das gratificações annuaes, que regulam entre 600$000 e 300$000 réis, alguns recebem outras extraordinarias, fazem viagens ao estrangeiro, recebendo ajudas de custo diario de 13$000 réis.

Ficam ainda para outra vez os escandalos dados na Caixa d'aposentações e armazens de viveres.

Escola Polytechnica

Convidam-se os alumnos d'esta Escola a reunir ámanhã pela 1 hora da tarde no Centro de S. Carlos, para se tratar de um assumpto de alta importancia.

O Cholera

Dois casos suspeitos a bordo do paquete «Araguaya»

RIO DE JANEIRO, 15.—Telegrammas recebidos da Bahia dão noticia de dois casos suspeitos de cholera a bordo do vapor inglez *Araguaya*, procedente da Europa. Foram tomadas energicas providencias preservativas em todos os portos brazileiros.—(*Havas*).

A fiscalisação popular

Uma commissão de individuos moradores na rua da Barroca vae hoje, pelas 8 horas da noite ao governo civil, procurar o sr. dr. Eusebio Leão, alim de lhe entregar uma relação com os nomes, numeros e alcunhas dos guardas da antiga policia que devem ser expulsos desde já e não devem ser admittidos na nova corporação.

A grève ferro-viaria

Considera-se terminada no norte da França

PARIS, 16.—Um communicado do ministerio das obras publicas, diz que o quinto dia da grève accusa um completo affrouxamento.

Na rede do Norte e Oeste-Estado pode considerar-se terminada a greve.—(*Havas*).

Mas recrudesce no sul

AVIGNON, 15.—Os *cheminots*, reunidos esta tarde, votaram a greve.—(*Havas*).

Novos uniformes

Já hoje se apresentaram diversos guardas da policia civica uniformisados com o novo fardamento, vendo-se alguns no governo civil, largo do Pelourinho e Terreiro do Paço. O fardamento é castanho escuro com botões lisos em metal branco; capacete de feltro da mesma côr e no braço a fita vermelha e verde.

A conquista do ar

Travessia do Atlantico em dirigivel

ATLANTIC CITY, 15.—O aeronauta Wellman partiu hoje no grande dirigivel *America* para fazer a travessia do Atlantico.—(*Havas*).

Mantimentos para um mez

ATLANTIC CITY, 15.—A tripulação do *America* compunha-se de 6 homens e leva mantimentos para um mez.—(*Havas*).

Colhido por uma carroça

Quando seguia com a carroça de que era conductor Joaquim Silva, morador na azinhaga do Carucheu, quinta do Vidigal, ao Campo Grande, uma roda do vehiculo passou-lhe sobre o pé direito, esmagando-lh'o. Soccorrido por alguns populares, o carroceiro foi transportado para o hospital de S. José, onde, depois de devidamente pensado no banco, teve de recolher á enfermaria de Santo Amaro.

Na Grecia

Trata-se da formação do novo gabinete

ATHENAS, 15.—O rei Jorge encarregou o sr. Venizelos de formar gabinete. O sr. Venizelos pediu alguns dias para sondar o terreno parlamentar.—(*Havas*).

Subscripção entre policias

Na Policia Civica de Lisboa foi aberta uma subscripção em favor das victimas e das familias das victimas da revolução. Na antiga esquadra do páteo de D. Fradique estava completa a subscripção, tendo cada guarda subscripto com um dia de ordenado, e attingindo alli a subscripção a quantia de 36$700 réis que foi entregue ao sr. Tristão da Camara Pestana.

Coliseu dos Recreios

A'manhã realisa-se n'este Coliseu a estreia do extraordinario *jongleur* Hoda, que vem precedido de grande fama. Tomam parte no brilhante espectaculo da moda todas as celebridades da magnifica companhia.

ULTIMA HORA

Os funeraes de hoje

(*Continuado da 1.ª pagina*)

Manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto, corticeiros de Almada, Associação dos moços de fretes, pessoal dos carros Jorge, cocheiros, União dos Empregados no Commercio, com bandeira; troupe de bandolinistas Estribilho, com estandarte; Grupo Luzitano Club, Grupo Democratico 1 de Março, musicos portuguezes; Associação dos Lojistas, com pendão e grande numero de socios; caixeiros de Lisboa, com estandarte, empregados do commercio de Evora, empregados do commercio de Setubal, com estandarte; Associações dos conductores de obras publicas e actores portuguezes, Sociedade Verdi, com banda e estandarte; Centro Escolar Henriques Nogueira com alumnos, professoras e socios; Centro Escolar Botto Machado, com estandarte, alumnos, professores e socios; Associação dos Empregados do caminho de ferro, Academia Recreio e Instructiva do Norte e Leste, com estandarte e banda; Sociedade do Bem, Centro Escolar Elias Garcia, Sociedade Recreio do Beato com a banda, centro Escolar de Santos, com pendão; Academia Recreio Operario Beatense, manipuladores de phosphoros, cooperativa do Poço do Bispo, Sociedade Musical Ajudense com estandarte; philarmonica de Cintra com bandeira; Centro Escolar republicano de Queluz, Sociedade de S. Pedro de Cintra, Bombeiros de Cintra, Tuna Instrucção de Almada, Bombeiros voluntarios de Setubal, com bandeira; bombeiros de Alcacena, Sociedade Recreio Familiar, com estandarte.

Cooperativa de Braço de Prata, com o seu estandarte; chefes dos grupos revolucionarios dos Olivaes, com uma bandeira republicana; Centro Justiça e Liberdade com bandeira; Commissão Humanitaria do Castello, com pendão; troupe de bandolinistas Os Vencedores; Centro escolar e commissão parochial da Amadora; banda de caçadores; 4 bombeiros da Porcalhota; associação o Futuro, Egualdade, Auxiliar da Inhabilidade do Trabalho, União Maritima; Centro democratico de Valbom, Porto; operarios do municipio; pessoal fabril dos depositos de fardamentos; banda Alves Rente, com bandeira; associação dos Empregados do Estado; pessoal dos caminhos de ferro de Sul e Sueste; juntas parochiaes do Lumiar e Ameixoeira; Academia dos Estudos Livres; banda dos internados da Casa de Correcção e 100 internados da mesma; 200 alumnos da Casa Pia; Albergue das Creanças Abandonadas, com pendão; Sociedade Luz e Harmonia, com banda e estandarte; lyceu Passos Manuel, com bandeira; Escola Elementar do Commercio; lyceu da Lapa; Instituto Commercial Pereira de Sousa; Instituto Industrial; Sociedade de Geographia; escolas superiores; Tuna Academica de Lisboa com pendão e 60 associados; Escola Normal do sexo feminino; grupo dos estudantes militares; escolas centraes de ambos os sexos; escola municipal n.º 1; do Centro Capitão Leitão, de Almada; da Sociedade Promotora de Educação Popular, de Alcantara; do Centro Bernardino Machado; do Gremio Republicano de Alcantara; do Gremio Popular; Cantina Escolar de Santa Catharina; escola Bemfeitores das Crianças Pobres; Grupo Infantil Humanitario Desportivo; escola de S. Sebastião da Pedreira; Centraes n.º 16; Centraes n.os 4 e 22; da Conceição Nova; do Centro Republicano João Chagas, no Beato; Missões Elias Garcia, n.os 1, 2, 3, 4 e 5; municipal da Sé; centraes 3, 7 e 21; todas as escolas da Voz do Operario e varias outras de collegios particulares.

Uma força de estudantes militares armados; todas as lojas maçonicas, abrindo a Gil Vicente e fechando o nucleo o Grande Oriente; Liga Republicana das Mulheres; Imprensa; Philarmonica União Setubalense, com estandarte; duas grandes alas de marinheiros; corôa da marinha; 5 carretas com corôas; bombeiros municipaes; Caixa de soccorros dos serventes dos hospitaes civis, com estandarte; pessoal de enfermaria dos mesmo, com os seus trajes; commissão parochial da Sé, com 60 creanças; carro de incendios do serviço de saude; grupos revolucionarios, sendo a bandeira conduzida pela sr.ª D. Maria de Castro Proença; Armão de artilharia a tres parelhas com o feretro do dr. Bombarda ladeado por uma força de marinha, de baioneta callada; corpo docente da Escola Medica, professores e convidados, o filho, irmão e cunhado do morto; pessoal de Rilhafolles; armão de artilharia, a tres parelhas, com o feretro do vice-almirante Reis, tambem ladeado por uma força de marinha, empunhando a bandeira a heroina Amelia Santos, que caminha entre o reparo e o draçanço, ladeando a tambem os chefes civis da revolta; toda a officialidade da [illegible] e do exercito; guardas do A[illegible] marinha; Cruz Vermelha, com [illegible]; maca rodada da Cruz Vermelha, com o pessoal que prestou serviço durante a revolução; bombeiros voluntarios do Barreiro, com a sua bandeira; escola de ensino liberal; cantinas escolares; creanças que vão aos banhos na Trafaria.

Commissão municipal republicana do Porto e commissões parochiaes da mesma cidade; deputação de revoltosos de 31 de janeiro; governador civil do Porto; banda de caçadores 2; sargentos revoltosos de 28 de janeiro, com bandeira; Centro republicano Thomaz Cabreira, com bandeira; commissão parochial de S. Christovão; comité revolucionario dos correios e telegraphos composto por Annibal Lameiro Fernandes, Antonio G. Ferreira, Balbino Gameiro da Gatta, Ernesto Queiroz, José Dias Ferreira, José Ramos Junior, João Nascimento Dias, Jacintho Henriques, Julio Martins Pires, Moysés Feijão e Ricardo Lambert, conduzindo o seu estandarte e uma rica corôa, offerecida por todo o pessoal dos correios e telegraphos sendo acompanhado por 600 empregados; grupo revolucionario Peixinho, com bandeira; Centro republicano e commissão parochial de Albandra, com bandeira; banda de caçadores 5; bombeiros voluntarios do Paço d'Arcos; bombeiros voluntarios de Sacavem e da Ajuda; bombeiros municipaes de Lisboa, commandados pelo sr. João Gomes Costa; banda e bombeiros voluntarios de Cascaes; banda d'infantaria 5; governador civil de Lisboa; Camaras Municipaes de Lisboa, Evora, Ovar, Montemór, Arrayolos, Reguengos, Mourão, Celorico de Basto, Sabugal, Silves, Figueira da Foz, Cintra, Cantanhede, Almada, Villa Franca de Xira, Lagos, Barreiro, Almeirim; general de divisão e officialidade do exercito; sargentos da armada, contingentes da fragatas *D. Fernando*, *D. Luiz* e *Palmella*; banda de infantaria 16; sargentos revolucionarios do 16; estudantes militares revolucionarios; automovel do governador civil, brigada de cavallaria.

Emquanto o caixão do vice-almirante Carlos Candido dos Reis se conservou no edificio da Camara Municipal foi sempre escoltado por marinheiros e officiaes de marinha.

A ornamentação da carreta que conduziam as corôas foi feita pelo sr. Fernando da Silva, director do parque Eduardo VII.

O estandarte da Camara Municipal era conduzido pelo vice-presidente sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Parte do trajecto

No emtanto os tiros de peça vão dando de momento a momento uma das notas tristes da cerimonia funebre. As ruas do trajecto estão apinhadas de multidão. Muitas casas ostentam crepes. Entre outras registamos as seguintes:

Alfayateria Teixeira, da rua Augusta; o predio 76 da mesma rua com sanefas negras em todas as janellas; Companhia de Seguros Madeirense; Casa dos Lanificios, com a tabolleta illuminada por lampadas electricas; Bastos & Branco, alfayates; Casa da Russia, com todas as portas tapadas de crepes; consultorio do dr. Santos Paiva; Guerreiro & Fonseca; Casa das Balanças; Hotel Commercial; Consultorio do dr. Sactos Reis; Casas de Machinas Pathé; os predios 177 e 88; depositos da Polpa Melaçada; consultorio do dr. Luiz Cebolá; Associação dos Operarios Alfayates; Casa do Brazil; Hotel Francfort; Salão Mimoso, tambem com lampadas electricas, accesas; Succursal da Fabrica Confiança do Porto; Hotel Continental; Casas Suissa e Guimarães, etc.

Durante o trajecto varias philarmonicas e estudantinas tocam marchas funebres. O serviço de policia nas ruas é feito pelos membros das juntas de parochia, estudantes militares e soldados. A' passagem no Rocio é acommettida d'um accidente a sr.ª D. Joanna Santos. Conduzem-n'a para uma escada, onde em breve recuperou os sentidos. No Theatro Nacional estão muitas senhoras, actores e actrizes todos vestidas de preto; as janellas ostentam pannos pretos e os candieiros estão accesos.

Adoeceu duas empregadas do hospital de S. José, que são para ali conduzidas n'um carro do serviço de incendios.

Esquecia nos dizer que, além das corôas que n'estes ultimos dias os jornaes teem noticiado, figuraram egualmente no cortejo as da Tuna Recreativa «A Juventude Chellense»; do Gremio Excursionista José Fontana; da Fabrica Vulcano; da Associação de Classe dos Cozinheiros; dos Vendedores do Mercado da Praça da Figueira; do Pessoal Maritimo do Arsenal de Marinha; do Pessoal de Tracção e Officinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste; dos «Chauffeurs» em Portugal; da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa; da Sociedade do Bem; do Centro Escolar Republicano de Santos; dos republicanos do concelho de Cintra; da corporação dos Bombeiros de Cintra, etc.

O cortejo chega ao largo de Camões ás duas e dez minutos da tarde. O aspecto é imponente. Perante o feretro abstem-se cerca de 120 bandeiras e estandartes. A commoção é profunda.

No Campo da Batalha

O cortejo é esperado na Rotunda por incalculavel numero de pessoas. Em volta da vasta praça Marquez de Pombal agglomerase uma multidão enorme, contida a distancia do pavilhão onde se erguem os catafalcos, sem nenhuma pressão policial: a simples pedido dos membros das commissões republicanas que se prestaram a fazer o serviço de policia.

A' hora a que chegámos fazem-se os ultimos preparativos. A' direita do pavilhão, onde se encontram os representantes da imprensa, formam os alumnos da Escola Naval, de espadas desembainhadas, á esquerda os alumnos da Escola do Exercito.

Duas horas e meia. Chegaram á Rotunda as primeiras forças. São os bravos marinheiros, marchando garbosamente. Seguem-se-lhes contingentes de infanteria 16, o heroico regimento que se bateu com valor pela causa da Revolução. Apparece depois o enorme cortejo com os seus estandartes e bandeiras desfraldadas—que se agrupam ao lado do pavilhão. As bandas tocam a *Portugueza*, e todos se descobrem ao som do hymno que em 1890 tanto emocionou os espiritos. As janellas estão cheias de pessoas que assistem ao desfilar da grande manifestação que é uma verdadeira apotheose á Republica. Ha olhos que se marejam de lagrimas perante aquella marcha do povo que, liberto, presta homenagem aos seus heroes.

Quatro horas e meia. Avistam-se os armões de artilheria que conduzem os feretros. Faz-se um silencio sepulchral. Todos os olhares se fixam nas carretas que transportam os restos dos homens da Revolução, dos principaes organisadores do movimento revolucionario.

Não se ouve uma palavra em voz alta. O recolhimento é profundo. Como que todos balbuciam uma prece em honra dos batalhadores que fizeram germinar com o seu sangue generoso—o ideal de justiça que dominava o paiz.

Os armões avançam até á frente do pavilhão: primeiro Miguel Bombarda, depois Candido dos Reis. Os alumnos das escolas Naval e do Exercito apresentam armas. As bandeiras e estandartes das associações abatem-se em signal de luto, cercando os feretros.

Para o pavilhão, onde está hasteada a bandeira da revolta, sobe a vereação municipal, levando á frente o seu presidente sr. Anselmo Braamcamp Freire conduzindo o estandarte o sr. Thomaz Cabreira. Approximam-se depois os membros do governo, tendo á sua frente o sr. dr. Theophilo Braga.

Vão começar os discursos.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire é o primeiro a falar. O illustre presidente do municipio, em nome da cidade, dirige uma despedida sentida, affectuosa e terna aos cidadãos que morreram pela Republica, sacrificando as commodidades pessoaes e a propria vida em holocausto ao seu ideal, que era o de todos os portuguezes, porquanto significava a redempção. Em nome de Lisboa, dirigia, pois, os protestos de eterna saudade e de admiração aos martyres da Republica.

Um murmurio de applausos corôa as palavras do sr. Braamcamp e destaca-se para falar o illustre ministro do interior, dr. Antonio José d'Almeida o tribuno querido do povo.

Vae dizer duas palavras apenas. As homenagens a prestar aos heroes estão mais eloquentes no espirito popular, porque esses homens durante uma hora ou um minuto viveram no coração do povo. Candido dos Reis e Miguel Bombarda, eram pessoas muito distinctas e pela *allure*, mas se irmanavam como duas grandes figuras moraes do elenco da Revolução. Candido dos Reis era sereno, com grandes perturbações; Miguel Bombarda era um temperamento de Bayard, alma indomita, só dominada pelo seu alto espirito philosophico. Candido dos Reis se vivo fôra seria n'esta hora o grande heroe nacional; Bombarda seria o seu auxiliar.

O grande orador continua fazendo a apologia dos dois cidadãos immortaes que cimentaram a Republica.

A Historia ha de fazer justiça a todos, continúa. N'este ponto heroico em que nos encontramos houve um reducto épico em que vibrou o coração do povo. A alma popular viveu n'essas horas como nos tempos heroicos de Aljubarrota. Então, o dr. Antonio José de Almeida recorda commovidissimo os sacrificios de tantos, desde o mais graduado official ao mais simples soldado—dos que se bateram debaixo de fogo com uma valentia que os ergue ás proporções de heroes lendarios. A Historia porá tudo no seu logar. Ha de dizer o que foi mais heroe: se a lucta violenta, se a doçura dos vencedores; se a arma dos soldados, se os esfarrapados que guardavam os bancos.

Que o dia de hoje, termina o orador, seja o ultimo dia revolucionario da Republica; que amanhã todos comecem o trabalho sereno esquecendo rivalidades. Reparem que todos devem sacrificar-se pelo povo que é o lemma da Republica Portugueza!

O caracter do acto não impede que de muitos labios irrompam applausos ao orador.

O ministro da marinha fala em seguida, proferindo algumas palavras de saudade por Candido dos Reis, que foi um bravo marinheiro e um grande republicano, e pelos seus serviços companheiros de batalha.

O dr. Eusebio Leão, em nome do Directorio, tambem se despede dos dois leaes cooperadores da Republica que com elle trabalharam, dando-lhe ensejo para conhecer as suas almas purissimas e os primores dos seus caracteres.

O dr. José de Castro, grão-mestre adjunto da maçonaria portugueza, tambem, em nome da importante instituição, tem phrases sentidas para os dois maçons illustres que cumpriram integramente o seu dever, sem desfalecimentos, que não eram admissiveis n'aquellas almas varonis que tudo sacrificaram á causa do Povo.

Estão terminados os discursos. A artilharia salva com quinze tiros e os armões tomam novamente logar no cortejo.

No Alto de S. João

A testa do cortejo chega á porta do cemiterio ás 4 horas e 40 minutos formando immediatamente em alas a força de sargentos de marinha, por meio dos quaes desfila a dos marinheiros que vae postar-se junto aos covaes. Fóra do cemiterio, e ladeando a rua Moraes Soares, vão successivamente formando as forças de artilharia 1 e infantaria 16 e as diversas corporações que se lhe seguiam no cortejo.

Desde a Rotunda até ao Alto de S. João, foram postas a abrir o cortejo todas as bandeiras e estandartes das aggremiações, acompanhadas d'uma rapariga vestida de Republica que pertence á Associação das Lavadeiras, indo á frente a bandeira da Tuna Academica de Lisboa. Os predios da Avenida D. Amelia e da parte da Estefania onde passa o cortejo estão todos cobertos de crépes. Na succursal da «Brazileira», ha uma riquissima ornamentação, em meio da qual avulta um grande retrato de Miguel Bombarda. A multidão engrossa a cada momento extraordinariamente, vendo-se alguns milhares de pessoas empoleiradas nos muros do cemiterio e nos que bordam as ruas das immediações.

A's 5 horas e 20 minutos entram no cemiterio as diversas carretas que conduzem corôas. 10 minutos depois transpõem o portão os armões em que repousam os cadaver. A multidão que conseguiu entrar conserva-se absolutamente silenciosa e de cabeça descoberta. O quadro, illuminado apenas pelo luar, é de uma grandiosidade que confrange a alma. Vão ser proferidos os ultimos discursos. Inicia-os o sr. Theophilo Braga, que fala em nome do governo. Depois seguem-se: dr. Silva Amado, pela Escola Medica; Alexandre Braga, pelos deputados republicanos; Marinha de Campos, em nome dos revolucionarios, e Faustino da Fonseca, pela Junta Liberal.

Os illustres mortos Candido dos Reis e Miguel Bombarda ficarão sepultados, respectivamente, nos covaes n.os 5746 e 5747.

A's 7.5 está fallando o sr. José Nunes da Matta, director da Escola Naval. Deve seguir-se o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, em nome dos medicos dos hospitaes civis. Os discursos são feitos, á luz de archotes, junto dos catafalcos.

Nota dos funeraes

O nosso presado amigo sr. José Barbosa representava nos funeraes: a Commissão municipal de Portimão; Commissão republicana de S. Braz d'Alportel; commissão municipal de Silves; commissão municipal da ilha Brava; os centros republicanos portuguezes de S. Paulo e Santos; Gremio Republicano do Rio de Janeiro; o Grupo Doze (organisação financeira) tambem do Rio; a Delegação da Caixa do partido de S. Paulo; o director do *Diario da Tarde*, do Porto; o *Estado de S. Paulo* e o *Paiz*, do Rio de Janeiro; o *Messaggero*, de Roma; os republicanos de Bolama e cidade da Praia.

•

A Commissão Municipal de Alter do Chão encarregou o governador civil de Lisboa sr. dr. Eusebio Leão de a representar nos funeraes.

•

O nosso querido amigo Celestino Steffanina não se incorporou nos funeraes, por ter ficado no governo civil a fim de resolver qualquer assumpto urgente e receber as pessoas que ali procurassem o sr. dr. Eusebio Leão.

•

O jornal de Fafe, *O Desforço* e o sr. Arthur Pinto Basto telegrapharam para o governo civil de Lisboa pedindo para serem representados dos funeraes.

O mesmo fez o governador civil de Bragança.

•

A empreza do Theatro da Republica fez-se representar pelo sr. visconde de S. Luiz Braga e a de S. Carlos pelo sr. Mimon Anahory.

•

A Capital fez-se representar pelos seus redactores Mayer Garção, José Soares, José do Valle e Rocha Junior.

ELVAS, 16.—Em signal de sentimento pelos funeraes do dr. Bombarda e vice-almirante Reis, a artilharia deu as salvas do estylo e nos quarteis e edificios publicos a bandeira está a meia haste.

A familia exilada

LONDRES, 15.—O *Victoria and Albert* e o *Regina Elena* receberam ordem de arvorar durante a viagem a bandeira real portugueza.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

Agradecimento de operarios

O pessoal operario das fabricas da Companhia União Fabril, pedem-nos para fazer-mos publico o seu reconhecimento para com a direcção da mesma Companhia pelo facto de lhe terem sido pagos os dias em que as referidas não estiveram em laboração em virtude dos ultimos acontecimentos.

Cartões postaes

Da Casa Elegante, alfaiataria dos srs. Marino & Sousa, estabelecida nas ruas do Amparo, 110, e Nova de S. Domingos, 1 e 5, recebemos uns cartões postaes de reclamo com os retratos dos srs. ministros da justiça e do interior.

Incendios

Nada menos de tres hoje occorreram: na rua D. Carlos, 30, originado por uma explosão de gaz, que causou muitos prejuizos, não havendo, porém, ferimentos; n'uma chaminé da rua Alexandre Herculano, sem importancia, e finalmente n'uma arrecadação de palha nas baterias de Queluz, tambem sem importancia.

Provincias

CERTÃ — Tomou posse da camara a commissão administrativa composta pelos cidadãos dr. José Carlos Erhardt, presidente, Henrique Pires de Moura, Zeferino Lucas de Moura, Luiz Domingues da Silva Dias e Floriano de Brito, republicanos da velha guarda. A primeira sessão realisou-se hontem, assistindo numerosos municipes. Pelo presidente foi proferido um vehemente discurso, frizando bem que com o novo regimen terminaram o favoritismo e compadrio, propondo que em commemoração se désse á antiga rua do Valle o nome de Candido dos Reis e á Praça do Commercio o nome de Praça da Republica. Communicou ainda achar-se o livro de ouro destinado a receber assignaturas dos que adherissem ao regimen á disposição dos que quizessem assignar.

Respondeu-lhe n'um patriotico discurso o distincto causidico cidadão dr. Abilio Marçal, que terminou erguendo vivas á patria redimida, á Republica, á armada e ao exercito.

Este concelho foi, do districto de Castello Branco, o primeiro onde foi proclamada a Republica e hasteada a bandeira republicana, desmentindo assim a versão de ser o ultimo do districto.

Movimento do porto

Havre e Hamb., «Rhaetia» (Brazil)...
Brazil e R. Prata, «Amazon» (Sout.)...
R. Jan., S. e R. Pr., «Hollandia» (Am.)
Pará, Manáos, etc., «Amazonense» (Hb)
Afr. Or., «Feldmarschall» (Hamb.)...
Vigo, Cherb. e Liv., «Antony» (P.)...
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (Brem.)
Vigo Boul., Dover e Amst. «Frisia».
Pará e Manáos, «Lanfranc» (Liver.)...
Vigo, Boul., Dover e Amst. «Frisia»
S. Thomé, «Cabo Verde»...
Madeira e Açores, «Rio Miguel»...
Africa Occidental, «Zaire»...
Pará e Manáos, «Rio Pardo» (Hamb.)
Pern., Maceió e Arac., «Glad.» (Liv.)

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XIV

Na carta ao rei de França, D. João VI accentuara:

«Prevejo um futuro que me inquieta, tanto a mim, como aos meus subditos, se o infante não entre em si mesmo».

Depois, ao imperador de Austria, ainda recommenda o rei de Portugal que penha «obstaculo a qualquer projecto de evasão da sua parte, que não podia ser seguido senão de consequencias as mais deploraveis».

Aos ministros no extrangeiro tambem se ordenava que impedissem a sahida do infante para Portugal, «onde a sua presença, nas actuaes circumstancias, podia occasionar as mais desgraçadas consequencias».

Ninguem se illudia em Portugal acerca do futuro.

Queriam as forças reaccionarias o regresso ao passado a detorra sangrenta, á repressão pela fogueira e pela força; e os liberaes pensavam ainda poder oppor á furia fradesca as determinações constitucionaes que nada seriam sem um poderoso corpo eleitoral capaz de tirar partido das suas regalias.

Emquanto Portugal se debatia impotente, sem decisão para applicar á crise o remedio de que ella carecia, reclamava o Brazil o reconhecimento da independencia por parte da antiga metropole.

Por fim, em 29 de agosto de 1825 foi assignado o tratado em que D. João VI reconhecia a independencia, reservando para si o titulo de imperador.

«Transferindo de sua livre vontade a soberania» a D. Pedro, preparava D. João VI a futura reunião do Brazil a Portugal quando, pelo seu fallecimento, D. Pedro herdasse a corôa da Europa.

Por uma ironia do cerimonial, D. João VI, ao perder o Brazil, foi solemnemente coroado imperador!

Entretanto Lisboa readquirira calma, por mais que os partidarios do infante pensassem na sua volta.

Prostrado, abatido, descrente, o marceneiro reabrira a loja, e reunia ainda alguns dos que tinham formado o seu energico grupo.

Cahidos porém, na desesperança, na indifferença, nem já pensavam na possibilidade de se poder sahir de sob aquelle dominio de frades, de fidalgos e de reis.

Luiz porém, tornara-se implacavel, queria levar por diante, a todo o transe as ideias liberaes.

Perdera o resto de consideração que a lembrança do medico lhe fizera ter pelos conselhos de tolerancia.

Reunia em conciliabulos tendentes a imporem de novo a constituição derrogada; e dispunha-se a pedir contas a Evelina da sua facil adaptação aos planos do pae.

Frequentava assiduamente o fidalgo a casa do frade, e ella recebia-o sorridente.

E Luiz passava dias e dias sem a vêr e já nem tinha o desafogo das cartas, pois eram cada vez rigorosas as precauções de fr. Bento.

Como a nação, apreciava Evelina aquella tranquillidade, tão difficilmente adquirida após os riscos dos tumultos.

Quem desejaria voltar ao tempo de incertezas de 1817, em que a reacção reaccendera as fogueiras do santo officio, e a população revivera o passado de amargura e de dôr?

Quem acceitaria de bom grado os dias de anciedade do pronunciamento absolutista; o furor causado pela defecção dos regimentos em 23; as correrias de D. Miguel na *abrilhada*, as prisões em massa, a invasão dos domicilios?

De novo em casa, mandando como senhora, esperava Evelina que a paz realisasse a approximação do pae e de Luiz e com a tolerancia de raras palavras do Viegas que passava o tempo a embriagar-se com o frade, defendia o socego em que desejava fundar o seu lar.

Em segredo, com a irmã, combinava as disposições da casa.

Tudo quanto de melhor havia estava destinado para o seu quarto de casal.

Amelia auxiliava a irmã com todo o empenho; e ao trabalharem as duas no enxoval trocavam olhares de entendimento quando a fidalga as surprehendia.

Iam secretamente marcando a linha azul a roupa branca, e quando tiravam da barrella as peças de linho, anilavam-as exageradamente, para que por toda a parte as rodeiasse o seu querido azul constitucional.

Luiz, porém, impacientava-se, e recebia irritado as rapidas palavras mandadas pela preta.

Irritava-o o ciume, não comprehendia semelhante passividade. Evelina acabaria por deixal-o.

Raro a via de longe, gorda, córada, sorridente; e ás vezes descobria-a, atravez das janellas, de olhos baixos ante o fidalgo, como se lhe ouvisse uma amabilidade, e depois erguendo-os francamente o que lhe parecia um convite ou um desafio.

Um dia emfim puderam encontrar-se, e foi um desesperado discutir, em retaliações amargas, desesperadas, em que tudo parecia para sempre findar.

Queria-a inteiramente para si, tinha ciumes das suas palavras, do seu sorriso, dos seus olhares.

E ella só então confessou, orgulhosa e vibrante, que os seus olhos azues, erguidos para o fidalgo miguelista, significavam um desafogo, eram como uma declaração de guerra, porque representavam as côres da sua bandeira.

E abrindo nervosa o corpete, desvendou a alva garganta de onde nasciam os pequeninos seios offegantes, e mostrou-lhe o laço azul e branco que lhe déra, ainda humido de lagrimas e beijos.

—Não fôsse tão injusto para com ella, pedia-lhe chorando.

—Mas eu não posso esperar mais tempo assim!

—Que havemos de fazer?

—Fugir!

Era o seu conselho, de outr'ora e de sempre.

Mas ella curtira amargamente a dependencia da casa fidalga onde o pae a havia encerrado; e sabia, por amigas, de outras prisões mais duras e mais amargas, a de falta de meios, que era como um balde de agua gelada na mais ruidosa alegria.

Fugir, soffrer!

Mas tinham ali a sua casa, os seus bens.

Ella já cuidara do seu leito, das suas roupas, porque tudo quanto fazia, a pretexto do outro, era para elle, só para elle.

Fugir, não; esperar.

Esperar, assim, era vencer!

Agora, empregado no escriptorio de Sousa & C.ª, ganhava bom dinheiro; viria a ter o primeiro logar, e chegaria assim a ser melhor partido que o fidalgo.

O pae convencer-se-ia vendo-o bem collocado, trazendo-lhe interesses para sommar aos seus interesses, em vez de lhe gastar dinheiro seu, como o Viegas já fazia por conta do dote.

Aquelle nem sabia escrever; elle tratar-lhe-ia dos negocios.

Era facilimo assim chegarem a um accordo; mas, quando o não fosse, o pae morreria antes d'elle, que a morte era lei de Deus, e poderia então para sempre fundar a felicidade em tudo o que era seu.

E por causa de impaciencias haviam de perder tão seguro bem?

—Mas por quanto tempo poderei ainda resistir á pressa de teu pae em te casar?

—Não sei, mas conto que hei-de prolongar o mais que puder, no nosso interesse, esta situação.

—Um dia, porém, serás forçado a obedecer...

—Então veremos.

Luiz exaltava-se contra semelhante placidez.

—Fiz mal em ter pensado em ti.

—Porque?

—E's rica, e os ricos teem differente pensar.

—Offendes-me!

—Devia ter escolhido uma mulher de trabalho como eu. Na minha classe, entre a gente da minha igualha, encontraria decerto uma corajosa rapariga capaz de encarar como eu, francamente, o problema da vida, e de affrontar, junto de mim, o trabalho e a pobreza.

—Não encontrarias quem te quizesse tanto como eu!

—Tu queres-me, sim, mas reflectes, e quem ama entrega-se, precipita-se, lança-se á sorte no abysmo de uns braços, onde póde encontrar a morte, mas onde encontra o amor!

—São loucuras de livros!

—E' a verdade da vida! Só ama quem se sacrifica!

—Não. Eu é que defendo o nosso amor, porque defendo a vossa felicidade!

—E a felicidade está porventura no dinheiro?

—Está, sim.

—Não me digas isso!

—Digo, sim, para pouparmos lagrimas e dôres.

Enxugou os olhos commovida.

—Repara, doido, em torno de ti. Que ventura póde ser a d'esses rotos e famintos que deitam os filhos para a rua a pedir pão?

(Continúa.)

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Agradecimento

Maria Rosa Alves Ribeiro Rodrigues participa ás pessoas de suas relações e amizade que no dia 8 do corrente, pela 1 hora da tarde, falleceu no hospital de S. José sua extremecida irmã Julieta de Sá, e que o seu funeral se realisou no dia 10, ás 2 horas, para o cemiterio do alto de S. João.

Aproveita o ensejo para agradecer a todos que se encorporaram no prestito funebre.

Lisboa, 15 de outubro de 1910.

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 réis o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente ao momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações d 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

"A Capital,,

Encontra-se á venda na Chapelaria Pereira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 41—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$00 réis

RESERVA [illegible]:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

ARMAZENS DO ROCIO

78, 79, 80, ROCIO, 78, 79, 80

Tendo tambem entrada pela rua Nova de S. Domingos, 33

Secções de fanqueiro, modas, retrozeiro, mercador, lãs para vestidos, sedas, camisaria, gravataria, malhas de lã, malhas de algodão, forros, etc.

PREÇOS FIXOS

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Ninguem compre fazendas, sem, no seu proprio interesse, visitar primeiro os **Armazens do Rocio.**

Recommenda-se principalmente o grande sortido de **RENDAS**, existencia que não tem rival em Lisboa, tanto em variedade de padrões como em preços.

Aos Armazens do Rocio

J. MATTOS

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios | **Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada**

FLORES E HORTALIÇAS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças — vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites,** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e plose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitaras falsificações,** que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455

Caixa com 2 frascos, 1200

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA-86 A 90

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, moldúras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Real d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada.

Executa-se com pericição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,

José Silverio da Silva Rego.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º Telephone n.º 1608

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se nos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 34, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é

"A Capital"

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 109—1.º ANNO · Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: C. do Combro, 30

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL · Officina de composição: C. do Combro, 33 · Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 · Preço 10 réis

A NAÇÃO e a Republica

Não é de mais insistir sobre a significação do grande acto civico hontem realisado pela população de Lisboa, e a que se associou o paiz inteiro enviando os seus representantes a essa gloriosa jornada em que, sobre os cadaveres dos mortos, se radicaram as esperanças dos vivos. Aqui, como no Porto, em que perto de oitenta mil cidadãos visitaram a campa dos vencidos da primeira revolução republicana, o que sobretudo se impõe ao observador é a sancção nacional do facto consumado da Republica. A' agitação, ao enthusiasmo revolucionario, succedeu a placida consciencia da Republica definitivamente implantada em Portugal. E n'esta serenidade revela-se uma firmeza e uma força porventura maiores ainda do que a audacia e o heroismo que derrubaram a monarchia, n'uma lucta epica e inolvidavel.

Uma revolução triumphante pode ser uma aventura politica coroada pelo successo em virtude d'um concurso de circumstancias especiaes que a favorecem. A adhesão de determinados elementos pode filiar-se em interesses que permittam pôr em duvida a sua sinceridade e fervor. Mas o que não se impõe, o que se não obtem, nem mercê da força nem mercê da astucia, é trazer para a rua, a saudar a figura de dois percursores da revolução, que a desencadeiaram, um povo inteiro, animado de sentimento tão expressivo como o que hontem irradiava dos olhares, dos gestos, da attitude da multidão que seguia os funeraes d'esses dois homens.

Não é esta a primeira manifestação solida de que o ideal republicano estava ha muito profundamente arreigado no coração do povo. As ultimas eleições, realisadas na vigencia da monarchia, demonstraram d'uma maneira frisante a existencia d'esse estado de alma popular. Sabidas as pressões e as violencias de que os governos da monarchia se serviam para alcançar uma expressão falsificada do suffragio, tendo em vista a lei eleitoral que os seus proprios partidos não hesitaram em denominar uma ignobil porcaria, attendendo aos arranjamentos falsos, ao caciquismo preponderante, ás chapelladas, ás actas fraudulentas, á compra de votos, á especulação com a miseria e a ignorancia, á violencia bruta com que se organisava uma camara de serventuarios, que nunca eram verdadeiramente eleitos, o triumpho das candidaturas republicanas nas principaes cidades do paiz, e em muitas das suas villas e aldeias representava um triumpho que só por imbecilidade ou má fé se poderia contestar. A eleição de quatorze deputados republicanos em taes condições era uma authentica façanha de Hercules. Esses quatorze deputados valiam cem; melhor diremos: valiam o parlamento inteiro por que eram elles os unicos legitimamente eleitos.

Chamou-se a essa victoria a base moral da revolução, e proferiu-se uma profunda verdade. O movimento que sobreveio a uma tal demonstração da vontade nacional não poderia nunca ser tomado como um pronunciamento, fructo da impaciencia ou da temeridade apenas d'alguns elementos mais exaltados entre as fileiras dos adversarios do regimen.

A manifestação nacional de hontem constituiu a contra-prova do facto evidenciado nas ultimas eleições. Como então, ella veio dar uma sanção moral á revolução triumphante. Teve o caracter d'um plebiscito, no qual em vez de listas deitadas nas urnas, ao segredo do escrutinio, appareceram homens reivindicando a sua qualidade de democratas e agrupando-se em torno das novas instituições para as servirem e defenderem até á morte.

Pode-se, mesmo depois da victoria mais assignalada, contrariar ou desmerecer a obra d'um partido. Em face da vontade d'uma nação, nada ha a dizer. A sua soberania é inviolavel. O acto de hontem significa que atacar a Republica seria atacar Portugal. Se algumas duvidas ainda houvesse sobre a exactidão d'este criterio, ellas desvaneceram-se por completo depois d'uma tão unanime affirmação republicana, convertida n'uma manifestação nacional.

Assim, o que hontem se passou não provoca surprezas. Foi absolutamente logico. Ha muito tempo que todos os successos n'este paiz se caracterisavam pela evidenciação de que só uma mudança de regimen podia satisfazer as aspirações das classes e dos individuos, n'uma palavra, do paiz consciente da urgente necessidade de entrar em novo caminho, apenas obstruido pelos tabuas d'um throno. A revolução foi o natural *desideratum* d'essa tendencia. A apotheose de hontem, feita á Republica na pessoa de dois dos seus luctadores que formaram na primeira linha revolucionaria, foi ainda uma consequencia necessaria dos factos antecedentes. A nação, com as suas aspirações instantes, produziu a revolução. Realisada ella, veiu sanccional-a, reivindical-a, com serenidade, com orgulho e com firmeza. Nada mais natural, nada mais logico; nada mais claro.

Aquella scena extraordinaria de hontem foi esta cousa simples.

COISAS DE THEATRO

A época de inverno no Theatro da Republica

Oito originaes novos

NOVE PEÇAS NOVAS, FRANCEZAS, DE SUCCESSO GARANTIDO

Serie de conferencias por oradores e publicistas portuguezes e extrangeiros

Principiando a epoca d'inverno no dia 29 do corrente, no theatro da Republica, ex-D. Amelia, e tendo sido aberta, hoje, a inscripção para as sete recitas d'assignatura da praxe, seis com peças novas e, uma, a da reabertura do theatro—é o momento de dizer alguma coisa sobre o elenco e repertorio preparados pelo respectivo empresario, o nosso prezado amigo ex-visconde, tambem, de S. Luiz de Braga, visto os titulos nobiliarchicos terem sido abolidos.

Se desceu um furo na escala aristocratica digamos desde já, porém, que aquillo que S. Luiz de Braga tem preparado para a proxima epoca garante-lhe, só por si, bem mais que um furo ascendente quanto aos seus bons creditos, alias de ha muito firmados e confirmados de empresario por excellencia.

Assim, conseguiu attrahir, de novo, á casa paterna, nem menos de tres filhos prodigos: Brazão, Adelina Abranches e João Gil, augmentando, ainda, o seu já magnifico elenco com o concurso de Pinto Costa, um excellente elemento, e tendo, tambem contratado, Sophia Gallini e Thomaz Vieira.

Além d'estes artistas ficará, pois, o referido elenco constituido por Angela Pinto, Emilia d'Oliveira, Luz Velloso, Zulmira Ramos, Barbara Volckart, Jesuina Saraiva, Emilia Sarmento, Alexandrina Quadrio, Leonor Faria, Margarida Gomes, Julia d'Assumpção e Georgina Vieira, quanto á parte feminina; e, quanto á masculina, Augusto Rosa, Chaby Pinheiro, Azevedo, Alves, Carlos d'Oliveira, Raphael Marques, Sarmento, Lopo Pimentel, Serra e Pina.

Uma companhia, como se vê, que não só pela quantidade, como pela qualidade de seus elementos, daria para dois theatros de primeira ordem.

A direcção artistica do Republica continuará, escusado será dizer, a cargo do grande mestre que é Augusto Rosa, e, como ensaiador, entra, de novo, Accacio Antunes, uma auctoridade na materia.

Além de tudo isto, como *A Capital* foi, em tempos, o primeiro jornal a noticiar, a actriz brazileira Nina Sanzi virá crear, com os seus collegas portuguezes, uma ou duas peças.

Quanto ao repertorio, nem menos de oito originaes novos e duas *reprises* de peças ainda não representadas n'este theatro, que veem a ser o *Envelhecer*, de Marcellino Mesquita e a *Bibliotheca*, de Eduardo Schwalbach.

Os originaes novos serão *Arte de amar*, de Julio Dantas; *Sancho Pança*, de Eduardo Garrido; *Inimigos*, de Malheiro Dias; *Sem vontade*, de Baptista Coelho; *Salamandra*, de D. João de Castro; e *Promessa*, de Vasco de Mendonça Alves, além de um outro de Schwalbach, ainda sem titulo, e ainda outro, de Marcellino Mesquita, que será *Margarida do Monte*, ou *Até á morte*.

As traducções preparadas são as seguintes, todas peças de grande successo no extrangeiro, e cuja versão se acha confiada:

Ex-visconde de S. Luiz Braga

Patachon, a Accacio de Paiva; *Rencontre*, a Mello Barreto; *Meilleur des femmes*, a Carlos Trilho; *Vierge folle*, a Amadeu Cunha; *Après-moi*, a Eduardo Noronha; *Refuge*, a Santos Tavares; *L'enfant de l'amour*, a Christovam Ayres, filho; e *Papa*, a Tito Martins.

Ha, mais, a peça *Nos femmes*, destinada aos espectaculos de carnaval e que ainda não tem traductor escolhido.

Além dos espectaculos pela companhia portugueza, como de costume outros se realisarão com o concurso de varias notabilidades extrangeiras, taes como, em meiados de dezembro, Blanche Dufresne, com uma companhia que representará varias peças novas para Lisboa, figurando, no numero d'ellas, *L'Aiglon*, de Rostand; Yvette Guilbert, nas suas afamadas canções antigas e modernas; Isadora Duncan, nas danças artisticas que tão extraordinaria reputação teem attrahido sobre o seu nome; e, finalmente, em abril, Huguenet, o grande artista, da Lanteline e Brésil, as comediantes da moda, actualmente, em Paris, senão um e outras, com um repertorio de que fazem parte as seguintes peças, tambem novas em folha para nós, na sua maior parte:

Lysistrata, *Bois sacré*, *Education de prince*, *Sire*, *Papa*, *Rubicon*, *Secret de Polichinelle*, *Robe Rouge*, etc.

Para terminar—por onde, talvez, deveramos ter começado—persistirá, S. Luiz Braga, na realisação das conferencias litterarias e artisticas iniciadas na epoca passada, tendo já assegurado o concurso, quanto a conferentes portuguezes, dos srs. dr. Alexandre Braga, José d'Alpoim e dr. Cunha e Costa, e, quanto a extrangeiros, do grande romancista das psychologias femininas Marcel Prévost, de Courteline e de Courtellemond.

Repetindo que a assignatura, para as recitas d'*obligo*, abriu hoje, accrescentaremos que continua diariamente, da 1 ás 5 da tarde, no escriptorio do theatro,—concluindo se, do quanto fica dito, que, apezar de ter mudado de nome, o D. Amelia, conservará integral as suas honrosas tradições de primeiro theatro portuguez de declamação.

Inaugura-se hoje a época no Avenida

O elenco e o repertorio são do tamanho da legua da Povoa...

Luiz Galhardo

O gerente da empreza do Avenida anda n'uma roda viva. E' hoje que o seu theatro vae abrir as portas ao publico, e ninguem póde calcular a somma de esforços e diligencias que é preciso dispender na montagem e afinação da engrenagem theatral. Depois, o seu gabinete está sendo invadido constantemente por uma allusão de importunos que reclamam coisas, por uma chusma de futuras actrizes e coristas que vem inquirir, tremulas e nervosas da sentença proferida contra ellas pelo ensaiador e pelo regente da orchestra. Não é, pois, sem grande esforço que conseguimos alguns momentos de attenção, e quando elles nos são concedidos despejamos soffregamente o sacco das perguntas que temos a formular. Primeiro que tudo o elenco. «Com que actores e actrizes conta você?»

O activo gerente do Avenida não tem de memoria os nomes de todos os artistas que compõem o elenco. Que admira, se elle, como sempre, é do tamanho da legua da Povoa? Soccorre-se por tanto d'um caderno admiravelmente cursivado e declama, com pausa, a interminavel serie de nomes:

—Cremilda d'Oliveira, Ausenda d'Oliveira, Gomes, Grijó, Armando Vasconcellos, Carlos Vianna, Olimpio Nogueira, Santos Mello, Amarante, Sophia Santos, Accacia Reis, Carolina Baptista, Maria Soares, Leontina Mattos, Georgina Costa, Alvaro Cabral, Roberto Terri, Antonio Paiva, Abilio Baptista, Mario Cardoso Lopes, Julião Coimbra, José Queiroz, Luiz Reis, 20 coristas mulheres e 14 homens, corpo de baile, maestros Assis, Pacheco, Thomaz del Negro e Antonio Gomes Junior; uma cantora italiana que está em contracto; uma senhora da boa sociedade, com excellentes recursos, que faz a sua estreia, e ainda mais alguns actores e actrizes d'ambos os sexos cujas escripturas estão ultimando.

—Uf! Com que então a estreia d'uma senhora da boa sociedade?

—E não tenho só essa. A Pilar Monteiro é tambem uma estreia auspiciosa, genero canconeta, que deve fazer successo pela gentileza e excellencia de voz. Outro tanto acontecerá com Roberto Terri, uma bella voz de tenor, que pela primeira vez se apresenta em publico. De resto, você já sabe que a empreza do Avenida não descura as suas tradições, tanto no que respeita ás qualidades dos artistas como ao luxo dos scenarios...

—Não ponha mais na carta. O que eu quero saber agora é do elenco. Deixo o reclame para outra vez.

Bem. Temos então hoje o *A. B. C.*, que será seguido, na proxima sexta-feira, pela *Viuva Alegre*. A proposito é conveniente frizar que esta peça será posta com um apparato nunca visto em Lisboa, em homenagem á sua brilhante carreira no Rio, onde deu mais de 200 representações. Depois seguir-se-hão: *A Divorciada*, de Leo Fall; *A Bella Canconetista*, de Reinhardt, um dos maiores successos do Rio; *Amor de Zingaro*, de Franz Lehar; uma revista nova de Alvaro Cabral, e outra peça nova de grande espectaculo; *Amor de Principe*, *Filho de Principe*, *Fada do Lago*, *Condessa da Aldeia*, *Manobras de Outomno*, *Camponez Alegre*, *Dactilographa*, *Conde de Rochemburgo*, *Carnaval em Roma*, *Sonho de Valsa*, *Princeza dos Dollars*, e varias outras peças cujas traducções ainda não foram entregues.

—Sim, sim. A respeito de originaes portuguezes.

—Não ha. Vou pôr em scena um enorme reportorio, allemão e austriaco de que sou unico concessionario. De resto a temporada em Portugal quasi que se limita á organisação do repertorio, pois, acabada ella, seguimos novamente para o Brazil.

—Signal de que a ultima *tournée* deu bom resultado.

—Optimo. A companhia agradou em cheio, tanto pelas peças como pelos artistas. E a proposito d'estes convem frisar que a Cremilda e a Ausenda causaram verdadeiro enthusiasmo, outro tanto succedendo com Sophia Santos, Accacia Reis, e dos homens, o Gomes, o Grijó, o Santos Mello, o Olympio Nogueira...

—Etc., etc. Já percebemos que a companhia do Avenida agradou sem restricções. Resta-nos saber se ha alguma coisa mais, de interesse para os leitores.

—Acha pouco? Parece-me que accrescentando que todos os scenarios e guarda-roupas são novos e ajuntando a tudo meia duzia de adjectivos...

—Nem meio. Se fosse a dar um a cada peça e outro a cada actor, enchia duas columnas do jornal. De resto o publico já sabe que você costuma cumprir o que promette. Deixe, portanto, a adjectivação ao arbitrio do redactor do cartaz, que está mais habituado a manejar os qualificativos pomposos.

A morte do almirante

Ha graves suspeitas de que Candido dos Reis foi assassinado

A policia effectua cinco prisões e procede a varias diligencias

Hoje de manhã, a policia judiciaria, proseguindo nas investigações ordenadas pelo ministerio do interior, para se apurar toda a verdade no caso da morte do almirante Candido dos Reis, effectuou a captura de cinco individuos, sobre quem recahem varias suspeitas.

A' tarde o chefe Sarmento interrogou-os largamente, ouviu os depoimentos de varios populares que tomaram parte na Revolução e parece que ainda esta noite procederá a uma diligencia que considera capital para o esclarecimento completo do succedido na madrugada de 4 do corrente.

Dizia-se tambem que a policia já tinha em seu poder um documento bastante compromettedor para determinada creatura ora ausente do paiz.

Governador civil

Por conveniencia de serviço e para não prejudicar os seus trabalhos, o sr. governador civil resolveu só dar audiencias publicas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 2 ás 4 horas da tarde.

OS BASTIDORES DA REVOLUÇÃO

Fala o sr. José Barbosa um dos membros do Directorio

Esta entrevista revela, como as que as precederam, episodios absolutamente ineditos

Desde que nos propuzemos archivar nas columnas d'*A Capital* os factos mais salientes da organisação revolucionaria que gerou o movimento de 4 do corrente, tornava-se imprescindivel ouvir o depoimento de José Barbosa, um dos membros do Directorio do partido republicano, cuja acção na preparação da revolta todos apontavam como sendo de uma evidencia flagrante e digna do largo registo. José Barbosa, accrescentava-se, além de ter acompanhado de perto os trabalhos de propaganda que desfecharam na proclamação da Republica, ligára o seu nome a outros commettimentos de maior responsabilidade e exercera uma actividade efficaz junto de determinados elementos, que, antes da Revolução, o publico profano suppunha totalmente estranhos a ella. A entrevista com José Barbosa impunha-se, por conseguinte, como um complemento indispensavel ao que *A Capital* já dissera sobre o assumpto.

Estas mesmas razões fizemol-as valer ao intransigente democrata, solicitando-lhe hontem de manhã umas notas pessoaes que satisfizessem a justa curiosidade dos nossos leitores. Accedendo, embora contrafeito, ao nosso pedido, o brilhante jornalista falou-nos n'estes termos:

—Estava no Brazil quando do 28 de janeiro e do regicidio. No emtanto, mantendo sempre correspondencia amiudada com varios correligionarios e amigos, posso affirmar que seguia intimamente a marcha do partido republicano e, ainda que distante da terra portugueza, futurava em breve para o paiz melhores dias de administração e de governo. De vez em quando recebia cartas de velhos camaradas convidando-me a reapparecer em Portugal e, aproveitando um ensejo favoravel, regressei a Lisboa disposto a reentrar na actividade partidaria. O ministerio Ferreira do Amaral procurava n'uma inercia da politica consolidar as instituições monarchicas. O Directorio suppunha então pouco azado o momento para se iniciar um movimento serio em favor da Idéa, calculando que a liquidação do Terreiro do Paço actuara desfavoravelmente no espirito de muita gente e aconselhára até uma phase de tranquillidade e de tregua que não podia servir de estimulo aos verdadeiros revolucionarios.

Arrojo de marinheiros

«Sobrevem o congresso de Setubal e a eleição do novo directorio constituiu, como outras deliberações d'essa assembléa, uma grande surpreza para o publico. Na lista vencedora incluiam-se nomes que poucos esperavam ver proclamados. Pela parte que me diz respeito, não me surprehendeu o figurar ao lado d'esses nomes, pois sabia que amigos e antigos condiscipulos, enfileirados nas poderosas phalanges da Carbonaria, haviam contribuido para essa escolha. Tendo sido eleito, com Innocencio Camacho para substituto de membros effectivos, o certo é que eu e elle entramos desde logo, por circumstancias occasionaes, na effectividade de serviço, onde nos conservámos até hoje. O novo Directorio recebera do congresso de Setubal o mandato de fazer a Revolução. D'ahi a nomeação immediata do *comité* executivo de Lisboa, primitivamente composto por Affonso Costa, João Chagas e Antonio José d'Almeida, que a essa data já andava ligado á Carbonaria, vasta rêde de bons elementos a que Luz d'Almeida dedicara um esforço de gigante.

«O mandato que nos fôra conferido procurámos cumpril-o sem perda de tempo. Antonio José d'Almeida assumiu a direcção dos trabalhos entre a classe civil, trabalhos que não eram mais do que a sequencia natural d'outros anteriormente effectuados e dentro em pouco começou a funccionar um *comité* especial composto por mim e por Luz d'Almeida que se prodigalisava na propaganda democratica em diversos meios apropriados. Esses trabalhos soffreram interrupção com o caso de Cascaes, as prisões de socios das aggremiações secretas e o roubo de munições descoberto na Alfandega. Depois, Antonio José d'Almeida foi forçado por doença a sahir de Portugal e nos primeiros dias de setembro de 1909 encontrei apenas a trabalhar com alma na propaganda revolucionaria; Innocencio Camacho, Candido dos Reis, o engenheiro Antonio Maria da Silva, João Chagas e Machado dos Santos. Alguns dos membros do Directorio e da Junta Consultiva do partido tambem haviam sahido de Lisboa e assim o *comité* executivo ficára reduzido a Candido dos Reis e João Chagas. Machado dos Santos, alargando a sua esphera d'acção, não se limitava a espalhar as suas ideias entre os marinheiros; elle e o engenheiro Silva consagravam-se cumulativamente á diffusão do espirito de revolta na classe civil e a sua obra progredia a olhos vistos.

O predio 106 da rua da Esperança—No terceiro andar reuniram, pela ultima vez, os conjurados

«Antes de 15 de setembro, deu-se um facto que provocou um novo impulso de propaganda revolucionaria. Em certa noite, appareceram no Centro de S. Carlos onze tripulantes do cruzador *D. Carlos*, manifestando desejos de falar a qualquer dos membros do Directorio. Foram recebidos por Guilherme de Sousa, vice-presidente do Centro; Cordeiro Junior e Julio Maria de Sousa, da commissão municipal. Um d'esses homens falou sem rebuço: tencionavam, elle e os seus camaradas, insubordinar-se a bordo do cruzador, tinham estudado e adoptado um plano de revolta e queriam saber se o Directorio lhes sanccionava e apoiava a tentativa. Guilherme de Sousa convidou-os a voltarem ao Centro no dia seguinte e communicou-nos o facto.

«A principio receiámos que se tratasse d'uma cilada; mas resolvemos, entretanto, consultar sobre o caso um official de marinha, que nos foi apresentado por dedicados correligionarios. A opinião que prevaleceu indicava a necessidade de attendermos os marinheiros depois de Candido dos Reis ou Machado dos Santos lhes reconhecer a identidade. N'uma reunião effectuada fóra do Centro deliberámos adoptar certas precauções e estabelecer contacto com esses patriotas que espontaneamente vinham ao encontro dos nossos projectos. Assim se fez. Na noite immediata, eu e Machado dos Santos, tendo-nos avistado na praça Luiz de Camões com o sr. desembaraçado de velhos conhecimentos e acompanhados d'outro amigo, defrontámos os audaciosos marinheiros, que já então não representavam apenas a guarnição do *D. Carlos*, mas traziam a delegação das guarnições de todos os navios de guerra surtos no Tejo.

Esboça-se um plano

«Da praça Luiz de Camões fomos para casa d'um d'esses homens, no Conde de Barão. Durante o trajecto, Machado dos Santos, para obter a certeza de que não seriamos victimas d'um *guet-apens*, interrogou-os habilmente sobre os navios a que pertenciam, o armamento de que dispunha cada um dos barcos, etc., e, pelas informações colhidas, convenceu-se e convenceu-nos de que não havia duvida em tratar lealmente com esses commissionados das forças navaes. Uma vez na tal casa do Conde Barão, os marinheiros expozeram o seu plano, accrescentando que o poriam em execução d'ahi a poucas horas. Contavam poder sublevar 1:000 dos seus camaradas; 300 d'elles desembarcariam, a um signal dado, e apoderar-se-hiam do Arsenal do Exercito, para terem immediatamente á sua disposição armas e munições. Devo dizer, entre parenthesis, que, ao contrario do que o governo fizera espalhar, o *comité* executivo tinha a certeza, por informação segura de officiaes republicanos, de que as armas em deposito no Arsenal não estavam provisoriamente inutilisadas, mas possuiam os percutores e serviam admiravelmente na primeira opportunidade.

«Os marinheiros contavam, para os auxiliar na sua tentativa, com o nucleo de civis que sabiam formado pela Carbonaria e que comprehendia 6.000 homens, antigos soldados e marinheiros, aptos a manejarem com acerto uma espingarda. Feito o ataque ao Arsenal, occupariam o paço das Necessidades e tomando o rei e a familia como refens, obrigariam d'esse modo as forças fieis a conservar-se inactivas. Comprehendemos logo, perante o esboço do plano, que a tentativa era arriscada e que se tornava necessario evitar que fosse posta em pratica, como elles diziam, dentro de curto prazo. Falei n'esse sentido aos briosos rapazes, Machado dos Santos impoz-se-lhes energicamente, e, ao cabo de longa discussão, conseguimos a promessa de que reservariam a sua acção generosa para quando concluissemos os trabalhos já encetados sob a egide do Directorio. Mas tomámos o compromisso formal de lhes preparar rapidamente o advento da Republica para que não supportassem por muito tempo o regimen de suspeição e de incerteza de que se queixavam amargamente.

«De caminho, fez-se allusão á *sabotage* como um meio de modificar a situação em que se encontravam a bordo e por duas ou tres vezes tivemos noticia de que a tinham praticado com certo exito. Decorridos alguns dias, regressaram a Lisboa os membros ausentes do Directorio e da Junta Consultiva, inteirei-os do que succedera e concordámos na urgencia da preparação decisiva do movimento. Luz d'Almeida, Machado dos Santos e o engenheiro Silva reuniram-se varias vezes no meu escriptorio e no de Innocencio Camacho, effectuaram-se outras conferencias no Centro de S. Carlos e de tudo isso sahiu a affirmação resoluta de que precisavamos alcançar muitas armas para distribuir pelos elementos da classe civil já alistados sob a nossa bandeira.

«Machado dos Santos e o engenheiro Silva, não descançando no proposito de resolver o problema, pretenderam a breve trecho tel-o solucionado com o facto de se encontrar á venda um lote de 33:000 espingardas de bom modelo que a Suissa substituira, recentemente, no armamento do seu exercito. Cada uma d'ellas sahia pelo preço de tres mil réis. Eram de graça... Pelos calculos feitos, precisaramos adquirir 6:000, o que equivalia a uma somma approximada de dezeseis contos de réis. Uma parte do lote já tinha ido para o Paraguay, onde serviu depois n'uma revolta de caracter partidarista. Era

CARTAZ D'«A CAPITAL»

forçoso apressar a liquidação do negocio. Mas não nos foi possivel obter dentro do prazo estipulado pelos vendedores do armamento o dinheiro indispensavel ao pagamento da primeira remessa e desistimos da sua acquisição. Este incidente, porém, não fez diminuir o enthusiasmo pela causa e continuámos a trabalhar na conquista de novos elementos para as hostes revolucionarias.

Contacto com officiaes

«Em outubro de 1909, a propaganda tomou maior incremento. Na primeira reunião do Directorio e da Junta Consultiva, realisada n'esse mez, como os marinheiros continuassem a affirmar que se revoltariam a breve trecho e fosse necessario entrar a fundo nos trabalhos de preparação da revolta, puz a questão com toda a franqueza: o partido republicano no caso d'uma insurreição naval, não abandonaria os insurrectos e antes lhes daria a sua solidariedade moral e material. O assumpto foi debatido. Affonso Costa apoiou-me energicamente e todos concordámos em que era indispensavel atacar o regimen monarchico n'um golpe decisivo. A Junta Consultiva tambem se pronunciou pela acção immediata e d'ahi a dias tomámos conhecimento do inquerito feito pelo *comité* executivo nos officiaes republicanos, iniciando-se logo apoz esse inquerito as ligações entre os elementos que se suppunham isolados. João Chagas e Candido dos Reis trabalharam n'essa altura com uma febre indescriptivel. Dia a dia, João Chagas reunia nas *Cartas Politicas* tres e mais officiaes de marinha e do exercito de terra que, ao entrarem em contacto, se surprehendiam immenso de ver ao lado da Republica camaradas do mesmo regimento ou do mesmo navio que consideravam monarchicos retintos ou pelo menos indifferentes.

«Essa operação aggregadora representa um esforço extraordinario. Coincidiu com uma phase activissima da Carbonaria, que contava no seu seio, por interferencia propagandista do engenheiro Silva, soldados, cabos e sargentos de toda a guarnição da capital. Precisavamos em cada regimento, ou em cada navio, relacionar os officiaes republicanos com as praças adherentes. Procedeu-se cautelosamente a esse serviço, pondo primeiro em contacto um official com um sargento e depois o sargento com um determinado numero de cabos e soldados. Ainda se empregaram outros meios de ligação revolucionaria, mas não vale a pena referir, mesmo porque os mais interessantes já João Chagas e Simões Raposo os descreveram á *Capital*.

«A 15 de julho do anno corrente e depois de ter funccionado com vigor e rapidez o *comité* militar composto de Candido dos Reis, Fontes Pereira de Mello, coronel Ramos da Costa e capitão Palla, houve necessidade de sustar o movimento marcado para essa data. O addiamento impressionou desagradavelmente os officiaes que estavam no segredo do *complot*. No dia immediato, vi alguns d'elles arrepellarem-se com sinceridade, verterem até lagrimas de raiva por se ter contra-mandado a revolta. Carlos da Maia, um official de rara valentia, entrou no meu escriptorio agitadissimo e colerico, disposto, apesar de tudo, a tentar uma sublevação de marinheiros. Estes, por seu lado, tambem não cessavam de sollicitar, de pedir que apressassemos o inicio do movimento, do contrario suicidar-se-hiam n'uma tentativa de exito improvavel, sahindo á rua contra todas as indicações dos organisadores da Revolução. A propaganda de alguns mezes aquecera-os ao rubro.

«No dia 19 de agosto, outro addiamento e sahida dos navios de guerra para pontos distantes do Tejo. Já funccionava o *comité* especial de militares, a que pertencia o general Encarnação Ribeiro e de que tambem faziam parte alguns officiaes muito novos. Fez-se um balanço das forças de que dispunhamos, os diversos organismos dirigentes concertaram-se para examinar a situação e d'esse exame resultou a convicção plena, absoluta, de que possuiamos elementos em quantidade sufficiente para tentar a queda da monarchia. N'uma reunião effectuada no consultorio de Eusebio Leão, Candido dos Reis affirmou-nos a mesma cousa e, em successivas conferencias, os officiaes que a ellas compareceram deram-nos a certeza de que a Republica seria em breve proclamada.

Adopta-se um plano

«No dia 26 de setembro, pela 1 hora da tarde, encontrámo-nos, no Campo de Sant'Anna, com o general Encarnação Ribeiro. A' primeira pergunta que lhe dirigimos—se o movimento era viavel—o honrado militar respondeu-nos com uma affirmação cathegorica. Restava organisar o plano do combate. E para isso, accrescentou o general, só eram necessarios uns oito dias, o maximo. Foram incumbidos de o delinear, alem de Encarnação Ribeiro, o official de marinha Aragão e Mello e o tenente Helder. No emtanto, os navios de guerra regressavam ao Tejo e a marinhagem, enviando ao Directorio e ao *comité* executivo delegados especiaes, declarava peremptoriamente que não tornava a sahir a barra emquanto não fosse proclamada a Republica, ou se procurasse, pelo menos, tentar abalar o regimen monarchico. Essa resolução era inadiavel. O cabo Antonio, um marinheiro decidido e leal, chegou a dizer-me no meu escriptorio:

«—Temos que sahir para a revolta custe o que custar. Perseguem-n'os a bordo mais do que nunca e eu e os meus camaradas estamos resolvidos ao ultimo sacrificio, mesmo a um fuzilamento provavel. Não é possivel prolongar a situação...

«Falava-se ao tempo na ida dos barcos de guerra para Cascaes e Candido dos Reis, conferenciando de novo com o Directorio e o *comité* militar, ponderou-lhes a urgencia da fixação de uma data para a revolta. A 28 de setembro fez-se uma reunião dos elementos organisadores e a 29 o Directorio ouviu o juizo technico do vice-almirante sobre a possibilidade do movimento ser disciplinado e não anarchico. N'essa occasião, Candido dos Reis disse-me, entre outras cousas que já vieram a lume:

«—Se me julgasse incapaz de assumir o commando das forças de marinha e de as conduzir á victoria, dava um tiro na cabeça...

«A 30, já resolvida a tentativa revolucionaria, perguntou-se a Candido dos Reis qual a data a escolher. Resposta do vice-almirante:

«—Os acontecimentos é que hão de fixal-a.

«Reflecti com Innocencio Camacho n'esta resposta do arrojado marinheiro e, de repente, occorreu-nos a ideia de que a data não podia ser outra senão a de 4 do corrente, visto que n'esse dia de manhã os barcos de guerra tinham ordem de mudar de fundeadouro. A madrugada de 4, isto é, momentos depois de terminado o banquete no paço de Belem, estava naturalmente indicada para o inicio da revolta. A 2 de outubro o plano de combate já estava definitivamente adoptado e fez-se uma outra reunião de officiaes, ás 4 da tarde, em pleno Chiado, no consultorio de Eusebio Leão. Compareceram uns 40 dos que tinham adherido á Republica e, entre outros, Innocencio Camacho e Simões Raposo. Eu fiquei cá fóra, a vigiar a rua, pousando mais demoradamente na Brazileira, onde, por signal, encontrei e falei a um seu collega de *A Capital*.

«A reunião terminou ás 6 horas e Innocencio Camacho veiu dar-me conta do que fôra resolvido, seguindo depois commigo para a Baixa. Acompanhei-o até á estação do Rocio—elle ia a Cintra jantar—e no caminho explicou-me que a revolta se fazia effectivamente na madrugada de 4, que o nosso quartel general seria installado no estabelecimento de banhos de S. Paulo e marcámos um encontro para a manhã de 3. N'esse dia, ás 8 horas, procurei-o no escriptorio mas não o vi, porque elle, no emtanto, tinha ido a minha casa. Encontrámo-nos um pouco mais tarde, para tomarmos as ultimas disposições necessarias ao bom exito da tentativa. Em primeiro logar, procurámos falar a Eusebio Leão, o thesoureiro dos revolucionarios que, dia a dia, guardava na casa de seu irmão Ramiro e sem que este suspeitasse da verdade, uma mala de mão que era o nosso cofre-forte. A seguir, tratámos de cumprir uma indicação de Candido dos Reis para que se avisasse da data fixada Affonso Costa e Marinha de Campos, que até então não conheciam todos os bastidores do movimento. Telephonei a João Chagas, mas elle já havia sahido de casa e vinha encontrar-nos á rua do Arco do Bandeira.

«Mandou-me procurar?»

«Emquanto Innocencio Camacho ia buscar as chaves do terceiro andar do predio 106 da rua da Esperança—a residencia de sua mãe que elle nas vesperas transferira para Cintra—e preparava a ultima reunião dos conjurados, postei-me á esquina da rua dos Correeiros a aguardar a chegada de João Chagas. Era 1 da tarde. Proximo andavam uns policias da judiciaria, farejando inutilmente. De repente, vi Marinha de Campos que descia a rua. Ia a dar-lhe a grande noticia, quando nos abordou o prior de S. Nicolau. Entretive-me a instal-o sobre a possibilidade de se fazer a Republica dentro de curto praso, o prior gracejou com os meus prognosticos e assim matámos o tempo até que Innocencio Camacho voltou ao local.

«Então, aproveitando o primeiro pretexto, despedi-me do prior e disparei á queima-roupa sobre Marinha de Campos: «O movimento é para hoje». Elle ficou absorto, mas breve readquiu um enthusiasmo sincero e, entre commovido e ancioso, acompanhou-nos ao escriptorio de Affonso Costa. Ribas de Avelar disse-nos que elle se demorava em conferencia com um cliente, mas d'ahi a pouco tinhamo-lo deante de nós, interrogando as nossas physionomias com o olhar faiscante. Puzemol-o ao corrente dos factos. Affonso Costa ouviu attentamente, sem mover um musculo, e depois limitou-se a puxar d'um *carnet* e a inscrever ahi o numero do predio da rua da Esperança, onde á noite se realisava a ultima reunião dos conjurados. A' despedida demos-lhe o *santo* e a *senha*—e já agora rectifique-se a phrase do *santo* que não é a que *A Capital* publicou, mas sim: *Mandou-me procurar?* Affonso Costa ensaiou-a algumas vezes, pois, como comprehende, era mais natural dizer *Mandou-me chamar?* Mas Candido dos Reis tinha insistido na primeira phrase e haviamos que acatar-lhe as indicações.

«Sahindo do escriptorio de Affonso Costa, dispozemo-nos aos derradeiros preparativos da revolta. O engenheiro Silva foi tratar de arranjar uns doze automoveis para o serviço da madrugada e Marinha de Campos, tendo declarado que não escrevia o artigo politico d'esse dia para *A Capital*, metteu-se n'um automovel e foi a Cintra chamar Eusebio Leão, que adoecera momentos antes. José Relvas tambem veiu de Alpiarça, chamado por um recado de Ricardo Durão que se encontrava havia dias em Lisboa e, cerca das 7 da tarde, como já estivessem reunidos em Lisboa os vultos mais em evidencia na organisação dirigente do partido republicano, eu e João Chagas que conhecia tão bem como Miguel Bombarda os fios da conspiração, fomos jantar ao Montanha, pretendendo dar uma tregua á agitação que nos dominava.

«O que foi esse jantar, não se descreve com facilidade. Decorreu tristonho, quasi silencioso, que pois até João Chagas parecia nesse momento avaro da viveza e do espirito de brilhante *causeur* que o caracterisam. Mal comemos e o pouco que ingerimos não tinha o menor sabor. A's 8 horas encaminhámo-nos para a Avenida D. Carlos ao encontro de Innocencio Camacho, que íra antecipadamente abrir as portas do predio da rua da Esperança. Euzebio Leão chegou d'ahi a pouco, mas tão doente que, para assistir á ultima reunião dos conspiradores, houve necessidade de o deitar n'um sophá proximo da meza a que tinhamos abancado n'uma agglomeração asphyxiante».

Ficamos hoje por aqui. O resto dal-o-hemos provavelmente amanhã.

Jorge de Abreu.

P. S.—*A Capital* recebeu hoje uma carta assignada pelos srs. Cesar da Silva, Thomaz Vieira, Joaquim Machado e Arthur Alves Ribeiro em que se classifica de insinuação insolita o termos affirmado que dentro da Maçonaria Portugueza existiam á data da formação do *Comité* de resistencia, irmãos de pouca confiança para um emprehendimento tão grave como uma tentativa revolucionaria. Não protestamos contra a classificação. Mas tambem a não aceitamos emquanto os signatarios da carta hoje enviada á *Capital* não demonstrarem plenamente que dentro da Maçonaria Portugueza só existem republicanos dedicados, irmãos inteiramente devotados á defeza do novo regimen.

De resto, a responsabilidade do que na *Capital* se tem escripto sobre os bastidores da Revolução pertence exclusivamente ao auctor d'estas linhas e só a elle devem ser attribuidos quaesquer erros na pormenorisação dos factos narrados.—**J. de A.**

Barraqueiros da feira

Resolvem pedir ao governo uma indemnisação de quatro contos de réis

Os barraqueiros da feira de Agosto tornaram hoje a reunir, e depois de acalorada discussão, resolveram nomear uma commissão para se entender com o sr. ministro do Interior, a fim de lhes pedir que o governo provisorio lhes mande abonar a quantia a que elles dizem ter direito, devida aos estragos soffridos por occasião do acampamento revolucionario. Os prejuizos são por elles calculados em quatro contos de réis. Depois da audiencia sollicitada ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, os barraqueiros reunirão novamente.

Os maus policias

O 1:204 é accusado de assassinar dois populares

No calabouço 4 do governo civil continúa preso o ex-policia 1:204, accusado de ter assassinado, na noite de 4 do corrente, dois populares, no largo de Arroyos.

Leigo gatuno

O de Campolide confessa ter roubado varios objectos de prata

João d'Almeida, o leigo hontem preso em Campolido, como dissemos, confessou ter furtado varios objectos de prata no collegio, pelo que deve ámanhã ser enviado para o tribunal de investigação, que começa a funccionar no edificio da Boa-Hora.

Um desmentido

Documentos que provam ser falsa uma insinuação feita ao general Elvas Cardeira

Do sr. José Manoel d'Elvas Cardeira, ex-ministro da guerra, recebemos quatro documentos, que a falta de espaço não nos permitte publicar, e que tendem a fazer cessar a calumnia com que se pretende ferir a sua honra e lealdade, propalando-se que, quando ministro da guerra, enviára para a Escola do Exercito uma nota confidencial determinando que fossem reprovados todos os alumnos que se suspeitasse serem republicanos. Esses documentos são os seguintes: Uma carta do sr. Elvas Cardeira ao sr. Pimentel Pinto, ex commandante da referida escola, perguntando-lhe se tinha recebido semelhante nota; Reposta negativa do sr. Pimentel Pinto; Uma carta do sr. Elvas Cardeira ao sr. Victoriano José Cesar fazendo-lhe egual pergunta, assim como se alguma vez alludira a essa supposta nota; Resposta do sr. Victoriano Cesar negando esses dois factos.

Roupa de francezes

A série diaria

José Martins, morador na rua Nova da Trindade, 50, foi enviado ao tribunal por furtar uma medalha de ouro no valor de 9$000 réis, a José Lourenço de Oliveira.

—Para a Boa Hora, foi hoje enviado o italiano Francisco Regallalia, preso por ter furtado 10$000 réis a Manoel Gomes Cercaroja, morador no becco da Lapa, 35, 1.º

Os alumnos da Escola Polytechnica

Reuniram hoje no Centro de S. Carlos — Resolveram entender-se com o corpo docente

Reuniram pela 1 hora da tarde, no centro de S. Carlos, os alumnos d'esta escola, para resolverem sobre o que deviam fazer para conseguir a completa remodelação dos programmas das differentes cadeiras d'aquelle estabelecimento de instrucção superior.

Accordaram que nada podiam conseguir sem a cooperação dedicada do corpo docente e, nomearam uma commissão encarregada de preparar terreno para uma proxima e completa identificação de pensar, entre os alumnos e professores.

Em tão momentoso quão importante problema, não se pode ir depressa, sendo pois a reunião de hoje uma preparatoria para outras de maior vulto, onde se discutam cursos livres, a liberdade completa de methodos e auctores e, todas as propostas sinceras. Sendo muito differentes os interesses dos alumnos de cursos tão dissimilhantes, que se ministram n'aquella escola, torna-se difficil qualquer solução, que a todos beneficie, e que se molde apenas na justiça e nas necessidades vitaes da mocidade estudiosa d'um paiz novo e forte, onde impera a moralidade.

Muito podem exigir sem a menor quebra de dignidade, quer para os que pedem, quer para os que concedem, os alumnos de tão importante instituto onde se preparam para as luctas intellectuaes os homens de amanhã.

Partido Socialista Reformista

Foi-nos enviada a seguinte moção:

«Considerando que o advento da Republica é um grande passo para o do Socialismo; Considerando que de harmonia com o nosso programma é esta a forma de governo a unica compativel com os nossos principios; Considerando que é dever imprescindivel de todos os portuguezes o empregarem todos os seus esforços para consolidar a Republica, que, pela rigorosa execução dos seus principios, deve trazer á Patria uma nova era de paz, progresso e prosperidade,

Resolve o Partido Socialista Reformista:

1.º Procurar o Presidente do governo e todos os seus membros para lhes communicar a adhesão franca e completa do Partido Socialista Reformista na execução integral do seu programma, ao qual offerece a sua mais desinteressada cooperação;

2.º Que esta resolução seja enviada a todos os jornaes, a fim de ter a mais larga publicidade, para que se não possa levantar duvida alguma sobre a attitude do Partido Socialista Reformista, em harmonia com as declarações feitas anteriormente ao ultimo acto eleitoral.

Lisboa, 16 de outubro de 1910.—(aa) Horacio Ingles Tavares, Agostinho José Fortes, Damaso Teixeira, Edmundo Herero, Ferreira de Macedo, Trindade Correia».

Patriarcha de Lisboa

O prelado de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Bello, em carta que dirigiu ao sr. dr. Affonso Costa, prestou a sua adhesão á republica engrandecendo as notaveis qualidades de talento e caracter d'este illustre membro do governo provisorio.

O referido prelado publicará, por estes dias, uma pastoral pedindo donativos para as victimas sobreviventes da Revolução, devendo regressar, hoje, de Santarem.

Explosão de gaz

Rapaz gravemente queimado

Hoje, pelas 3 horas e meia da tarde, deu-se uma explosão de gaz na padaria n.º 6 da Companhia de Panificação, sita na Calçada da Estrella, n.ºs 171 a 177.

A'quella hora o menor Armindo Valente Marques, de 15 annos, pegou n'uma vela e dirigiu-se para o deposito das saccas de farinha; ahi, subindo a uma pilha de saccas accendeu a vela dando-se logo uma explosão, de que resultou ficar muito queimado.

Aos seus gritos, correu o pessoal da casa, deparando-se-lhe o Armindo queimado na cara, braços, pernas e costas, pelo que o conduziram sem perda de tempo ao hospital da Estrella, onde foi pensado, seguindo depois para casa de um parente.

No local juntou-se muito povo. O material de incendio não chegou a sahir.

Monumento á Republica e victimas da revolução

As subscripções das esquadras de policia

Para serem incluidas nas subscripções a favor do projectado monumento á Republica e das victimas do movimento revolucionario, foram hoje enviadas as seguintes quantias, recolhidas em differentes esquadras de policia:

Esquadra do Campo de Sant'Anna, 30$700; Campo Grande, 23$100; Monicas, 30$100; Pateo D. Fradique, 23$400; Santo Antão, 41$800; Rosa Araujo, 26$800; Caminho de Ferro, 25$400; Ajuda, 23$100; Valle de Santo Antonio, 47$000.

Boa Vista, 39$150; Ajuda, 27$100; Bemfica, 31$600; Rato, 30$800; Arroyos, 10$800 na totalidade de 436$420 réis.

O sr. Julio Ribeiro da Silva tambem offereceu 200$000 réis, sendo cem para o monumento e cem para as victimas da Revolução.

Os orphãos dos revolucionarios

A direcção da Associação Protectora das Creanças foi hoje cumprimentar o governador civil, e, dizer que pode fornecer diariamente jantar e escola a 10 creanças, orphãos das victimas da revolução.

O governador civil continua recebendo requerimentos para admissão de creanças na Casa Pia, e varios asylos. São, porém, preferidos os orphãos dos revolucionarios, convindo accentuar que dos requerimentos de subsidios a familias prejudicadas pelo movimento, serão primeiro deferidos aquelles que pertençam a familias cujo chefe foi morto ou inutilisado na revolta.

Menores vadios

Como vadios foram hoje enviados para Villa Fernando quatro menores.

Assassinio á facada

Não é admittida fiança ao individuo que matou um visinho em Cascaes

Antonio da Silva, morador no logar da Talaide, em Cascaes; accusado de ter morto com tres facadas o seu visinho Manoel Rodrigues, foi hoje enviado para o Limoeiro, por não lhe ser admittida fiança. A'manhã deve comparecer [illegible] ligação.

ULTIMA HORA

Grande manifestação NO CAMPO PEQUENO

Os heroes da Republica são festejadissimos pelo publico

Hoje de tarde, durante a corrida na Praça do Campo Pequeno, o publico, avistando Marinha de Campos n'um camarote, fez-lhe uma ovação ruidosa.

Depois, como descobrisse Machado dos Santos n'um sector da sombra, prodigalisou-lhe os mais calorosos applausos. Os moços de forcado trouxeram então o valente official para o meio da arena e erguendo-o aos hombros deram com elle uma volta completa á praça, n'uma manifestação de enthusiasmo nunca vista.

Por fim, ainda festejou demoradamente o tenente Parreira, que appareceu egualmente n'um camarote e depois se juntou a Machado dos Santos e Marinha de Campos.

«FRADES» E «FREIRAS»

Os jesuitas em fuga

No Pinhão encontram abrigo seguro

Segundo nos consta, os jesuitas do Porto procederam com mais segurança do que os de Lisboa. Quando as auctoridades foram procural-os, já poucos encontraram, pois a maior parte d'elles havia-se posto já a bom recato. E' que no Porto ha certos jesuitas de casaca que são mais seguros do que os de Lisboa.

Assim, grande parte dos jesuitas e respectivas irmãsinhas foram conduzidos a toda a pressa para a quinta das Carvalhas, no Pinhão, vasta propriedade d'um millionario do Porto, o sr. Miguel de Sousa Guedes, o qual, segundo nos consta, é verdadeiramente inexpugnavel. Nem que lá fosse um regimento os poderia apanhar.

Este santo varão, que foi encontrado, quando as auctoridades entraram no coio de Boavista, a beijar a mão a um padre, é um fanatico que tem gasto dezenas e dezenas de contos de réis com obras para a jesuitada, apesar de ser bem conhecido como um avarento.

Em compensação, este santarrão tem uma filha a quem abandonou, não fazendo caso d'ella, apesar d'ella não se encontrar em circumstancias prosperas. No Porto, todos sabem d'isto, fallando-se a miudo no contraste entre o que esse homem gasta com os jesuitas e o quanto é avarento para com uma filha, que desde creança viveu com elle, e que elle só abandonou quando os jesuitas lhe metteram na cabeça que olhar pela filha era um peccado...

Mais 39 irmãs em transito

Onze francezas n'um vapor inglez

N'um vapor inglez, que esta tarde sahiu para os portos do norte da Europa, seguiram onze irmãs que estavam detidas na sala do risco do Arsenal. Eram francezas e inglezas.

Nove portuguezas para as suas terras

No comboio das nove e meia da noite de hoje, devem seguir para as terras das suas naturalidades nove irmãs da caridade, que se encontravam detidas na mesma sala.

19 do Funchal seguem para La Palice

N'um vapor entrado esta manhã no Tejo, chegaram 19 irmãs da caridade, francezas e alsacianas, procedentes do Funchal. O sr. consul da França havia pedido ao sr. ministro da justiça protecção para essas creaturas, o que o sr. dr. Affonso Costa immediatamente deferiu.

O sr. consul foi a bordo dizer ás irmãs o que o governo provisorio havia determinado. Ellas então combinaram não desembarcar, seguindo viagem para La Palice.

Amanhã, visita ao coio de Bemfica

O sr. ministro da justiça, que hoje se limitou ao serviço de expediente, visita manhã de manhã o recolhimento de S. Domingos de Bemfica.

Os abusos do abbade de Oliveira do Douro levam o povo a pedir a sua substituição

PORTO, 17.—Tendo o abbade de Oliveira do Douro, padre José do Espirito Santo, praticado abusos de que muito se queixavam os parochianos, com relação ao imposto chamado *do alqueire* foi hontem intimado pelo povo, na occasião em que a junta de parochia era entregue á commissão republicana, a acompanhal-o ao administrador. O abbade viu-se obrigado a ceder, ante a decidida attitude de mais de 300 pessoas, que da administração seguiram para o paço episcopal onde o bispo teve de se comprometter a substituir o abbade. No trajecto, não soffreu o padre a menor manifestação desagradavel. Houve hontem grande regosijo na localidade, sendo enviado um telegramma ao ministro da justiça narrando o facto.

A aviação no extrangeiro

LONDRES, 16, t. — O *Clement Bayard* desceu a terra á 1 e 25 minutos deante do *hangar* sem o menor choque e ali se recolheu. A multidão festejou-o com acclamações.—(*Havas*).

Bomba que explode

Desastres materiaes

PARIS, 17.—Defronte da casa do sr. Massard, conselheiro municipal, morador no boulevard Pereire, 58, rebentou uma bomba á 1 e 25 da madrugada, fazendo importantes estragos materiaes.—(*Havas*).

Notas diversas

Foram hoje lavrados os seguintes decretos:

Creando um «Jardim infantil» na cêrca do palacio das Necessidades e dependencias ruraes d'essa cêrca;

Mandando que as obras publicadas por conta da Academia das Sciencias e cujo pagamento era feito á commissionados com ordenado fixo, passe a ser feito por tarefas em harmonia com o trabalho apresentado;

Extinguindo a typographia da Academia das Sciencias, passando o respectivo material para a Imprensa Nacional.

O sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro dos estrangeiros.

Uma commissão de solicitadores foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça, pedindo-lhe melhoria de situação; outra commissão de estudantes do Lyceu do Carmo foi pedir ao director geral de instrucção secundaria, a conservação do sr. Fontoura da Costa, no logar de reitor; o corpo docente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, foi hoje cumprimentar o governo; uma numerosa commissão de operarios sem trabalho foi hoje pedir ao director geral das obras publicas trabalho nas obras do estado; o sr. ministro do interior marcou as terças e sextas feiras de cada semana, para receber, das 3 ás 5 horas da tarde, as pessoas estranhas ao ministerio; uma commissão delegada dos compositores typographicos foi hoje pedir ao sr. ministro do fomento trabalho para as officinas da sua associação, para debellar a crise de falta de trabalho, com que se debatem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios firmaram-se hoje. Foi o Crédit que alterou logo de manhã as cotações fazendo a 50 3/4 comprador e 50 1/2 vendedor, seguindo-lhe o exemplo outras casas bancarias. A falta de papel na praça e á procura se deve essa firmeza. A'manhã espera-se o paquete do Pará, que deve trazer cambiaes, o que deve fazer restabelecer a situação. Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	50 9/16	50 7/16
Londres 90 d/v	51 1/16	—
Paris cheque	563	566
Italia	560	565
Allemanha, cheque	232	233
Amsterdam cheque	393	395
Madrid, cheque	870	880
New-York	960	970
Rio s/Londres	17 3/4	—
Libras	4$700	4$880
Agio do ouro	4 %	6 0/0

Desconto—O mercado monetario já desafogado fez com que se realisassem hoje descontos a 6 e 6 1/2 0/0.

Bolsa—Os valores mantem-se firmes, mas sem transacções. Nenhumas compras se tem feito na Bolsa, mas importantes se teem realisado nos cambistas.

Paga-se amanhã 10 0/0 dos juros dos obrigacionistas do Credito Predial. Esta noticia alegrou a praça e deve determinar melhoria não só nos valores d'esta companhia, mas tambem nos outros.

LIVRE PENSAMENTO

Segundo Congresso Nacional

As sessões de hontem e hoje

A sessão de hontem foi de homenagem a Heliodoro Salgado, o infatigavel propagandista do livre pensamento. Presidiu o sr. França Borges, usando da palavra, além do presidente, os srs. Eugenio Vieira, Augusto José Vieira, Antonio Bernardo e Padua Correia.

A' sessão de hoje presidiu o sr. dr. Anselmo Xavier, secretariado pela sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo e pelo sr. Martins Monteiro.

O presidente abriu a sessão fazendo algumas considerações sobre o trabalho do Congresso e entrando-se na ordem dos trabalhos foi lido o parecer sobre o relatorio da Junta Federal do Livre Pensamento, relatado pela sr.ª D. Maria Clara Correia Alves. Esse parecer conclue por propôr votos de louvor a Augusto José Vieira, infatigavel secretario geral da Junta, á imprensa, uma saudação á Junta Liberal, presidida pelo saudoso propagandista Miguel Bombarda e um agradecimento ás Juntas locaes.

O parecer será discutido na sessão da noite, que tambem elegerá a Junta Federal, predominando, todavia, a idéa de reeleição. A sessão da noite será presidida pelo sr. José Pinheiro de Mello, secretariado pela sr.ª D. Deolinda Lopes Vieira e pelo sr. Sebastião Maria de Oliveira.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de Ajuda

A junta de parochia d'Ajuda reuniu hoje extraordinariamente pelas 9 da manhã para tomar posse dos valores e objectos da fabrica, da Egreja Parochial ficando a sessão prorogada até domingo ás 7 horas da noite, que é quando deverá ultimar esses trabalhos.

Coliseu dos Recreios

Hoje é o segundo espectaculo da moda, com a estreia do celebre «jongleur» excentrico Ilecta, uma das maiores attracções do mundo artistico que tem percorrido de triumpho em triumpho todas as casas congéneres do estrangeiro.

Além d'esta celebridade figuram no programma da noite todos os artistas da companhia que porfiarão em apresentar os seus melhores trabalhos.

O embuste das adhesões

A Companhia de Panificação deita as rêdes á Republica—A sua tyrania para com o pessoal republicano é manifesta

Sr. redactor d'«A Capital».—Entre as entidades que hoje pretendem mostrar-se enthusiastas pela victoria da Republica ha infelizmente muita hypocrisia que convém desmascarar para que mais tarde não venham as gralhas enfeitar-se com as pennas do pavão. Temos, por exemplo, a Companhia de Panificação Lisbonense, que já anda a deitar as suas rêdes para n'ellas colher os republicanos, abusando da sinceridade e boa fé que abrigam nos seus corações generosos.

No *Diario Popular* de quinta-feira ultima, encimada com a epigraphe—«Companhia de Panificação Lisbonense—Actos a registar»—lê-se uma noticia toda louvaminhas para a companhia, dizendo que «os numerosos operarios e empregados da companhia estão gratissimos pela fórma penhorante e louvavel em que, durante a revolução e depois d'ella se manteve toda a illustre direcção d'esta importante empreza, intelligentemente dirigida pelo sr. Antonio Castanheira de Moura, para com todo o seu pessoal», accrescentando que em todas as casas da companhia foram içadas bandeiras republicanas.

Para demonstrar a falsidade d'esta noticia tendenciosa basta dizer-lhe o seguinte:

O encarregado da casa da rua Luz Soriano arvorou uma bandeira republicana que, a breve trecho, um fiscal da companhia *obrigou a arriar* insultando e ameaçando o referido encarregado.

Mais ainda: o operario João Pinto, empregado na fabrica mecanica da rua de S. João dos Bemcasados, *foi despedido*, porque, tendo terminado o seu serviço na noite de 3 do corrente, se foi juntar ao grupo de populares que invadia o quartel de infantaria 16.

Tambem, em nenhuma das casas da companhia vi arvorada a bandeira republicana, como na referida local se diz. Bom será que noticias d'este jaez não passem sem um immediato desmentido para que, quando se faça a historia do movimento grandioso que libertou a nossa querida patria, se não commettam involuntarios erros e se separe cuidadosamente o trigo do joio; não vão recahir louvores a quem só censuras merece. De v. etc.—*José Dias dos Santos*, operario panificador.

Os falsos adherentes

Do sr. Joaquim Manuel Fialho, de Paço d'Arcos, recebemos uma carta em que chama a attenção do governo para os que á ultima hora se dizem republicanos e que eram fieis serventuarios da monarcia, entendendo que alardeiam agora de democratas simplesmente para não perderem os logares que teem.

Parece ao sr. Fialho, que tal estado de coisas se não deve manter, agora que o paiz vae entrar n'uma administração honrada.

EM FRANÇA

A gréve ferro-viaria

Continua a voltar a normalidade —A gréve atravessa o Mediterraneo

Telegrammas de Paris registam sensivel melhora nas rêde do Norte e do Oeste-Estado, tendo augmentado hontem, 16, a volta ao trabalho dos grevistas, sendo normal a situação das outras rêdes. Entretanto, em Saint-Etienne, na noite anterior, á sahida de uma reunião de protesto contra a mobilisação dos *cheminots*, deram-se violentos conflictos entre os manifestantes e as tropas e policia, ficando feridos um capitão e tres paisanos. Em Paris continuam os actos de *sabotage*, difficultando-se varias prisões.

A gréve já atravessou o Mediterraneo como se vê de um telegramma de Constantina, onde uns 100 *cheminots* de Le-Argelino e P. L. M. votaram, em principio, a *grève*.

Manifestação prohibida — Prisão de tres libertarios—Apprehensão de bombas

PARIS, 17.—A junta da gréve dos *cheminots* desistiu da manifestação que projectava organisar para hoje no bosque do Vincennes e que fôra prohibida pelo governo que tomára as mais severas providencias para a impedir.

A policia entrou na redacção do *Libertario* e prendeu Dulec, gerente, o Martin, administrador do jornal, assim como um tal Long que tentava disfarçar um embrulho contendo tres bombas identicas ás encontradas na avenida Kleber e rua Barri.

TOURADAS

Praça de Algés

E' ámanhã que se realisa n'esta praça a corrida, cujo producto bruto reverterá a favor das familias das victimas da revolução. Na referida corrida tomarão parte obsequiosamente os seguintes artistas:

Cavalleiros, os applaudidos Adelino Raposo, que executará sortes novas do seu corcel *Brasil*, Morgado de Covas e José Luiz Bento; bandarilheiros, os apreciados Francisco X. vier, Ferreira Estudante, Chispa, José da Costa, Leopoldo Alves, Paulo Mascaró e Luciano Moreira, organisador da parte artistica, dois grupos de moços de forcados, sendo um de artistas e outro de empregados do matadouro.

Dignam-se assistir a este espectaculo o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, os commandantes revolucionarios Machado dos Santos, o tenente Porreira, e os enfermeiros da benemerita instituição Cruz Vermelha, bem como as duas enfermeiras, que se conservaram na Rotunda durante a revolução.

Este magnifica festa que será abrilhantada pelas bandas dos regimentos revoltosos, marinha, artilharia 1 e infantaria 18, começará ás 3 1/2 da tarde, abrindo as bilheteiras da praça ás 10 horas da manhã.

FRADES E FREIRAS

As Oblatas do Menino Jesus

Dão entrada, 42, na Sala do Risco do Arsenal

Deram entrada hoje, pelas 2 da tarde, na Sala do Risco do Arsenal de Marinha, 42 religiosas, vindas do convento da rua do Jardim Botanico, á Ajuda, e que faziam parte da Associação das Oblatas do Menino Jesus. Foram transportadas em carruagens. A commissão parochial tomou conta de todos os valores existentes no mesmo convento entre os quaes se contam 6:000$000 réis em inscripções, ficando as portas selladas e guardadas por uma força de infantaria 1.

Não houve nenhum incidente, nem concorrencia de povo, por não ser conhecida a diligencia. As religiosas acima referidas são todas portuguezas e sahiram em trajes civis.

O abuso do pulpito e das penas eternas

GUIMARÃES, 16.—Hoje á missa conventual na egreja da Misericordia, o capellão da casa, Tarto-se de vomitar injurias contra o regimen republicano e contra os actos do governo provisorio, atacando-os com as calumnias habituaes dos reaccionarios; e dizendo que a republica é a desgraça do paiz e comprometto horrivelmente a salvação das almas! O auditorio, rompeu em gritos e clamorosas lamentações, tomando a egreja o aspecto d'um campo de carpideiras.

E' indispensavel obstar por todos os meios a este abuso do pulpito e das penas eternas de que os padres parecem dispôr a seu talante, infligindo-as aos que não professam as opiniões politicas dos reaccionarios, como se as fórmas de governo tivessem que vêr com as ideias religiosas.

O sr. Horta e Costa a caminho de Lisboa

LONDRES, 17.—Telegrapham de Bombaym, em data de hontem, á *agencia Reuter*, que o sr. Horta e Costa partiu para a Europa.

Telegrammas de Goa dizem que se tem o regimen republicano como estavel.—(*Havas*).

"A Capital,, no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

A familia exilada

GIBRALTAR 16.—Sahio esta tarde do palacio do governador, a fim de embarcar no *Regina Elena*, a senhora D. Maria Pia acompanhada de seu filho D. Affonso. Na carruagem acompanhou-os até ao embarque o governador e atraz d'ella seguiam dois altos funccionarios a cavallo. O *Regina Elena* largou ferro ás 6 1/2 horas da tarde salvando a bateria e o navio de guerra *Cressant*, e tomou o rumo de Spezzia d'onde a senhora D. Maria Pia se dirigirá ao castello de Saurosero, proximo de Pisa, onde se encontrará com os reis d'Italia. O senhor D. Manuel e sua mãe partiram no *Victoria and Albert* ás 5 horas da tarde.

A Republica Portugueza é acclamada em Paris

PARIS, 16.—Realisou-se esta tarde uma manifestação republicana organisada para solemnisar o advento da Republica em Portugal. Uma columna composta de cerca de 6000 pessoas, precedida de deputados e vereadores, percorreu as avenidas de Rocolatos e de Castellane até á estatua de Castelar, onde se dispersou na melhor ordem, depois do discurso do deputado republicano Sabilia que excitou as forças republicanas a seguir o exemplo de Portugal, sendo este paiz acclamado com vivas á Republica Portugueza e á Liberdade.

Aviação sensacional

PARIS, 16.—Telegrapham de Etampes aos jornaes que os aviadores Brelhat e Bregi esbarraram um com o outro no ar ficando Bregi gravemente contuso e Brelhat com as pernas fracturadas, e em estado grave.—(*Havas*).

ISSY-LES-MOULINEAUX, 16—O aviador Wymsley partiu esta manhã para Bruxellas ás 7 e 45 minutos, e o aviador Legasseux, com o mesmo destino, ás 9 e 24 minutos tambem da manhã.—(*Havas*).

BRUXELLAS, 16.—O aviador Wymsley chegou aqui á 1 e 16 minutos partindo novamente ás 2 e 26 e Legagneux chegou ás 2 e 25 minutos.—(*Havas*).

CUISE LA-MOTTE, 16.—O balão dirigivel «Clement Bayard» partiu hoje ás 7 e 15 minutos da manhã para Londres, levando a bordo 7 pessoas. Chegou ao seu destino á 1 e 15 minutos, tendo tempo favoravel.—(*Havas*).

Os modernos parias

MADRID, 16.—Os governadores das provincias communicam que as religiosas expulsas de Portugal e chegadas a Hespanha partiram a maior parte d'ellas para França.—(*Havas*).

Politica chilena

SANTIAGO DO CHILE, 16.—As camaras recomeçaram já os seus trabalhos. As eleições presidenciaes effectuaram-se com tranquillidade em todo o paiz.—(*Havas*).

A questão religiosa em Hespanha

MADRID, 16.—Houve hoje uma grande manifestação catholica de adhesão á egreja na collina dos Anjos, proximo de Madrid, contando-se entre os manifestantes muitas mulheres e creanças. Celebraram-se sem incidente os officios religiosos bem como o almoço campestre que se lhes seguiu; mas no regresso a Madrid, deu-se uma collisão com os republicanos que tinham tomado parte n'uma manifestação de sympathia a Portugal, sendo os catholicos recebidos á sahida da *gare*, com gritos de «abaixo os frades!» Houve troca de tiros, conseguindo a cavallaria da guarda civil dispersar, a fim, os contendores.

ROMA, 16.—M[illegible]-se hoje um caso de cholera em [illegible] e tres no termo da mesma cidade.—(*Havas*).

Theatros, Circos e Cinemas

Nacional

Estão já tomados muitos logares para o espectaculo de ámanhã, em que sobem á scena, em primeira representação, as peças *Perdidos nas trevas*, de Roberto Branco, e a comedia em 1 acto *Como se escolhe um genro*.

Trindade

A applaudida peça historica *Ministro e Rei*, extrahida do romance de Campos Junior *Marquez de Pombal* representar-se-ha esta noite, como de costume, no meio das mais enthusiasticas ovações, especialmente no acto em que o grande ministro de D José leva á assignatura do monarcha o decreto que expulsou os jesuitas.

Appolio

Amanhã continua a sua brilhante carreira a revista *Sol e Sombra*, cuja serie de representações é interrompida hoje, para se realisar um beneficio de ha muito marcado

Recita dos coristas

Realisa-se, depois d'ámanhã, no theatro da rua dos Condes, o espectaculo promovido pela Associação dos Coristas Portuguezes que devia ter-se effectuado no sabbado, sendo, porém, adiada por motivos de força maior. Representar-se-ha *O Cacharolete* peça em que se intercalará a *Portugueza*, cantada por todos os artistas e nossas coristas. Tem pois esta recita os maiores attractivos, devendo corresponder a estes, lucros que bem merecem os modestos e valiosos trabalhadores do theatro que a promovem.

Ficou transferida para a proxima semana a recita que hoje se devia effectuar no theatro Salão Phantastico, da rua do Jardim do Regedor, revertendo a respectiva receita bruta, como já se disse, em favor das victimas da Revolução. Hoje realisa-se a 18.ª representação da revista «E' Phantastico!» que tão grande successo tem obtido, com a apotheose á Republica Portugueza.

—No Salão Avenida continúa em pleno exito a companhia infantil com o seu repertorio de operettas e cançonetas, em que é sempre muito applaudida, sendo de justiça salientar o trabalho de Herculano do Carmo, Emma e Nanette Polonio, M[illegible] Vieira, A. Coelho e Porphirio Neves.

Esta noite repetem-se as operettas «A Taluda» e «Viva o dinheiro» havendo tambem exhibição de varias fitas de successo.

—No Grande Salão Foz despediram-se hoje os artistas Apis Anny e Vaisog, que executam os bustos dos ministros do governo provisorio. Mademoiselle Manetta apresentam novos numeros, havendo no animatographo novas e interessantes fitas coloridas.

—Continuam sendo magnificos os espectaculos no theatro infantil do Rocio, constituido por operettas e revistas, em que ha, sempre, numeros novos, de sensação.

—No Chalet Avenida, da feira d'Agosto, realisa-se hoje uma recita promovida por Julio de Mascarenhas com o drama em 4 actos «Os ladrões da honra».

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Está publicado o relatorio d'esta prestimosa sociedade referente ao anno economico de 1909-1910. Da respectiva conta vê-se que a receita ascendeu n'esse anno a 28:031$165 réis e a despeza a 16:169$570, havendo portanto o saldo de 11:864$595 réis. Este saldo corresponde quasi aos juros e dividendos de papeis de credito averbados á prospera instituição, os quaes importaram em 12:151$340 réis, tendo esses papeis o valor nominal de 350:553$000 réis, e figurando a propriedade com o valor de 28 contos. O edificio vae ser ampliado para o lado sul, sendo orçadas as obras na importancia de 5:000$000 réis.

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

GYMNASIO—8 3/4—O filho de Coralia.

AVENIDA—8 1/2—A B C (Revista).

APOLLO—8 3/4—Beneficio—Major Magnesia.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo da moda—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista. - Tia americana (operetta).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu esculptorico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); salão Rocio (Arco Bandeira) animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

FEIRA DE AGOSTO—Theatro Chalet, 8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista)—Chalet Trindade, 8 1/2 e 10 1/2, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. Elle é bem mau!—Chantecler Chalet, animatographo falado, sessões permanentes.

Movimento do porto

Vigo, Cherb. e Liv., «Antony» (P.)...	18
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (Brem.)	18
Vigo Boul., Dover e Amst., «Frisia».	19
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liver.)...	19
Vigo, Boul., Dover e Amst. «Frisia»...	19
S. Thomé, «Cabo Verde»...	20
Madeira e Açores, «São Miguel»...	20
Africa Occidental, «Zaire»...	22
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)	22
Pern., Maceió e Araú... «Glad...» (Liv.)	22

PEQUENAS NOTICIAS

Museu Colonial

O Museu Colonial da Sociedade de Geographia foi visitado hoje por cerca de 500 pessoas, na sua grande maioria forasteiros, vindos á capital assistir aos funeraes de hontem.

Provincias

NELLAS, 15.—Foram hontem estreados os registos civis n'este concelho com o registo do nascimento de duas filhinhas do sr. Manuel Nogueira, uma das quaes recebeu o nome de Manuela Elvira da Conceição e a outra Fernanda Elvira da Conceição.

—Manifestou-se violento incendio na casa de residencia do sr. Antonio Pinto, destruindo tudo e ameaçando as casas proximas que, felizmente, pouco soffreram.

Os soccorros foram promptos, por parte dos habitantes d'esta villa e do bombeiro de Portalegre, sr. Carlos Fortes Zagarilha, os quaes são dignos dos maiores louvores.

MACEDO DE CAVALLEIROS, 15.—O antigo caudilho republicano, cidadão José Bernardo Pereira Martins, agronomo, tomou posse da administração d'este concelho no dia 10 do corrente, seguindo-se logo a posse da camara municipal pela commissão municipal republicana, acto a que assistiu grande multidão dentro como fóra do edificio.

O presidente, cidadão José Bernardo Martins falou, enaltecendo as vantagens do novo regimen e pedindo a cooperação de todos para o desenvolvimento do concelho. Foi depois hasteada nos paços do concelho a bandeira republicana ao som da «Portugueza», executada por uma banda de musica, subindo n'essa occasião ao ar muitos foguetes e havendo enthusiasticos vivas á Republica.

O presidente leu depois uma proclamação, da sacada da camara, e, finda ella, foram levantados vivas á Republica, ao exercito, á armada e ao povo cooperador da gloriosa revolução, sendo enthusiasticamente correspondidos. No meio de todas estas manifestações de regosijo não houve a minima alteração na ordem.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XIV

—A eterna vontade de se quererem bem.

—E' falso! Elles arrepelam-se, espantam-se, choram; o porquê? Porque lhes falta o pão.

—Que importa! Bocca esfomeada enche-se de beijos!

—Emquanto a humedecem as lagrimas; mas depois, quando a sécca a amargura?

E como elle se quedasse pensativo:

—Antes de cuidarem dos filhos os passaros prepararam o seu ninho; correm em procura de quanto precisam, afadigam-se a preparal-o, e só por fim o forram carinhosamente com as pennas mais finas do seu peito. Não podiam começar por isso. E' o que nós temos a fazer.

Mas elle insistia, sempre desconfiado:

—Preciso vêr-te todos os dias senão tu foges-me!

—Offendes-me só em o pensar.

—Perdôa, mas eu não desisto.

—Pois, não sabe que é impossivel?

—Não é, desde que o quizeres.

—Perdemos tudo.

—Embora!

—Isso é que não.

—Perde-se tudo da mesma forma, porque eu deixo-te. Isso é que não pódes fazer.

—Verás.

—Desafio-te!

E agora sorria, coquette, orgulhosa d'aquella impaciencia que denunciava a sua paixão.

Elle meditou alguns instantes, e depois disse amargamente:

—Eu não posso ficar aqui, eternamente, sabendo que outro homem te visita, fala comtigo, admira o teu olhar, vê palpitar o teu seio, roça casualmente o teu corpo.

Eu não protestava, offendida.

Elle proseguiu, decidido:

—Se não queres partir commigo, irei eu só.

—Para onde?

—Para o Brazil.

—E' uma loucura.

—Não é.

—Mas que vaes lá fazer?

—Quero ser rico!

—Para quê?

—Para me sentir egual a ti!

—Não digas isso, que me offendes.

—E's tu que m'o tens feito sentir até agora.

Elle protestou:

—Quando te disse semelhante coisa?

—Accentuando a triste vida que te podia dar.

—Não! Não! Eu defendi apenas a tranquilla felicidade que imagino, que é certa, e que por coisa alguma trocaria.

—E' isso mesmo.

—Não é!

—Dito por outras palavras.

—Não é, não!

Insistiu penalisada:

—Somos tão novos! A tua impaciencia pode convelhecer-me do arrependimento e eu quero que me rejuvenesça eternamente a alegria.

—Palavras!

—E que me offereces tu, senão palavras?

Luiz insistiu:

—Ou tu me fallas ámanhã á mesma hora, ou eu embarco, e nunca mais saberás de mim.

Então, através da grade de ferro da loja beijaram-se soffregamente, e os labios ficaram-lhe sabendo á amargura das lagrimas.

Não se queriam tanto como quando irritados discutiam.

XV

Em 6 de março de 1826 a *Gazeta de Lisboa* alarmou a cidade com o decreto da nomeação da infanta D. Izabel Maria, filha da rainha, para regente do reino.

O rei dizia de si proprio no decreto «emquanto durar a molestia com que presentemente me acho... E esta minha imperial e real determinação regulará tambem para o caso em que Deus seja servido chamar-me á sua gloria, emquanto o legitimo herdeiro e successor d'esta corôa não der suas providencias a este respeito.»

Pairou logo o terror dos dias da reacção.

Falava-se do envenenamento do rei n'uma merenda, como expediente da rainha, para vêr emfim desembaraçado o caminho da regencia.

Não a nomeára porém elle, conhecendo-lhe a perfidia.

Mas, como poderia a infanta, uma rapariga de vinte e quatro annos, conter as braveza da mãe e do irmão, que se afinavam com perseguições e vinganças?

Por culpa dos revolucionarios de 1820 que não levaram o movimento de insurreição até as extremas consequencias vivendo, como succedera desde 1807, sem rei; a monarchia, que já déra as perturbações absolutistas provocadas pela rainha e pelo infante, achava-se desprovida de herdeiro.

A corôa rolava, como um brinquedo, no regaço de mulheres.

O futuro de Portugal estava á mercê da maviosa infanta, hysterica, herdeira dos impulsos carnaes da mãe.

Da mulher a quem D. João VI confiára o paiz, a felicidade dos seus subditos dizia lord Palmerston que «nem mesmo no poder esquecia aquillo para que, como mulher, fôra destinada».

Quando o rei estivera refugiado a bordo da nau ingleza *Windsor Castle* tivera a infanta amores com um tenente que, por sua causa, desertou.

O primeiro cuidado do conselho de regencia foi convidar D. Pedro a receber a corôa portugueza.

Assim ficariam outra vez unidos Portugal e Brazil, como pensára D. João VI.

Mas D. Pedro vira perfeitamente a questão, como consta d'essa carta, muito explorada pelos seus adversarios:

«...os estados independentes (digo os que nada carecem como o Brazil) nunca são os que se unem aos necessitados e dependentes. Portugal é hoje em dia um estado de quarta ordem e necessitado, por consequencia dependente, o Brazil é de primeira, e independente, *atqui* que a união sempre é provocada pelos necessitados e dependentes; *ergo* que a união dos dois hemispherios deve ser (para durar) de Portugal com o Brazil, e não de este com aquelle, que é necessitado e dependente».

A reunião das duas corôas daria assim a união de Portugal ao Brazil, ficando no Rio de Janeiro o imperador; isto é, repetir-se-ia a situação do Portugal colonia, que tanto concorrera tambem para a revolução de 1820.

D. Pedro comprehendeu a impossibilidade d'essa solução, e, não acceitou a indicação dos enviados da regencia que o convidaram «como ao legitimo herdeiro do throno portuguez» a dar a Portugal a «unica consolação que lhe podia restar na sua orphandade» e que consistia em «desafogar a sua magoa ao redor do throno de vossa magestade imperial e real, seu novo rei, senhor e pae».

N'isto viera dar a brandura com que os governantes de 1820 tinham deixado perder a obra da revolução.

Tolerando o fermento reaccionario, que, sentindo-se impune, dentro em pouco principiára a abusar, os constitucionaes tinham deixado perder o impulso redemptor em que o povo e o exercito haviam acclamado as novas instituições.

Como D. Pedro não podesse abandonar o nascente imperio, vindo servir de desafogo aos lacrimosos cortezãos, a regencia exprimia-se n'estes termos:

«... se não conseguir, como sobretudo desejava, que vossa magestade o fosse pessoalmente governar, alcance grande bem que vossa magestade lhe mande o primogenito de seus filhos, a sr.ª D. Maria II».

A filha de D. Pedro era porem uma creança.

A successão do throno continuava pois sem solução pratica.

Pensaram logo os absolutistas no infante D. Miguel, mas este apressara-se em reconhecer D. como seu «legitimo soberano», parecendo pouco disposto a novas aventuras.

Em carta á regente assegurava que «o seu unico desejo é ver conservada na nossa patria a tranquillidade de que ella tanto carece».

Previna-se já contra os tramas dos seus antigos adeptos:

«... tenho, todavia, reflectido na possibilidade de que algumas pessoas mal intencionadas, e com fins sinistros e reprehensiveis, busquem excitar n'esses reinos commoções desleaes e criminosas, servindo-se talvez do meu nome para encobrir seus perniciosos designios».

Reconheceram as potencias D. Pedro como herdeiro, e D. Miguel repetiu mais vezes as declarações de reconhecimento do irmão como soberano, de propositos de paz e de afastamento de qualquer perturbação em que o seu nome fosse invocado.

Semelhante insistencia bastava, porém, para denunciar os seus propositos.

Procedia perfidamente o infante, usando de reserva mental quando fazia taes declarações.

O seu proposito era apenas sahir do exilio, voltar a Portugal, e lançar-se nas perseguições e nas vindictas, como em 1823 e 1824.

(*Continúa.*)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS **em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.** Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho
ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
— Genero Tailleur —

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e na principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 42—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$00 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. — Director—*Fernando Brederode.* — Sub-director—*José A. Quintella.*

ARMAZENS DO ROCIO

78, 79, 80, ROCIO, 78, 79, 80

Tendo tambem entrada pela rua Nova de S. Domingos, 33

Secções de fanqueiro, modas, retrozeiro, mercador, lãs para vestidos, sedas, camisaria, gravataria, malhas de lã, malhas de algodão, forros, etc.

PREÇOS FIXOS
BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Ninguem compre fazendas, sem, no seu proprio interesse, visitar primeiro os Armazens do Rocio.
Recommenda-se principalmente o grande sortido de **RENDAS**, existencia que não tem rival em Lisboa, tanto em variedade de padrões como em preços.

Aos Armazens do Rocio
J. MATTOS

Pharmacia Homœopatica Costa
234, Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonete de Pinheiro

O mais fino, suave e hygienico dos sabonetes de toucador; possue um agradavel cheiro a pinheiro. Penetra facilmente nos poros da epiderme.

Preço de cada sabonete, 300 réis

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias-primas, como a perfeição do fabrico.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/o —toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA
213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL
E
INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 60 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA-86 A 90

Minerva Nacional
DE
MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, moldures, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Bicycletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis e frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 34, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 201, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Este producto não está á venda na drogaria Teixeira, da rua de S. Bento, devendo ser adquirido, apenas, nas casas acima indicadas, para se evitarem as falsificações que correm no mercado.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Pastilhas digestivas
REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caimbras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.
J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**
292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)
FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383
DEPOSITO EM LISBOA:
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giros

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 110—1.º ANNO — Redactor-Gerente: [M]ANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Em[preza] do «A CAPITAL» — Redacção e administr[ação]: [Calçada] do Combro, 38

LISBOA—Terça-feira, 18 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

Benevolencia excessiva

Os ministros de Portugal em varias côrtes extrangeiras, como o sr. Sovéral, em Londres, o sr. Pindella, em Berlim, e o sr. Paraty, em Vienna, abandonaram os seus logares, declarando não querer servir o novo regimen que a nação, no uso da sua soberania, implantou. Esta attitude, que tem um caracter impertinente e hostil para a Republica, salienta-se ainda pela evidenciação d'uma falta de patriotismo, que poderá não surprehender mas indigna. Com effeito, esses diplomatas não attenderam a que, acima de tudo, eram representantes da sua patria, cujos supremos interesses deviam merecer ao seu patriotismo um culto mais devotado do que o culto que prestassem a uma dymnastia. A representação d'um paiz no extrangeiro impõe deveres que se não compadecem com um sectarismo estreito, nem mesmo com uma sincera dedicação pessoal. Abandonar essa representação, expôr o seu paiz e os seus nacionaes á situação de se verem desamparados de prestigio ou amparo em terra estranha, é procedimento de tal fórma reprehensivel que tema todas as apparencias d'uma traição.

Entretanto, o que se passou com esses diplomatas vem comprovar que a Republica só tem peccado por excessiva benevolencia. Os cargos que desempenhavam os ministros portuguezes no extrangeiro são cargos da absoluta confiança do governo, e não se póde admittir que homens, conhecidos pelas suas tendencias conservadoras, reaccionarias mesmo, cuja alta situação se creára mercê do favoritismo, omnipotente no regimen findo, merecessem a confiança do regimen republicano. Proclamada a Republica, impunha-se a sua distituição immediata. Eximia-se assim o governo á repulsa que esses diplomatas pretenderam infligir-lhe, e evitava-se ao mesmo tempo esta situação deprimente de vêr propositadamente abandonada a representação nacional no extrangeiro por aquelles mesmos cujo dever seria nunca a abandonar, emquanto não fossem regularmente substituidos n'esses postos de honra. A Republica deve ser tolerante, a Republica deve aproveitar todas as dedicações sinceras, deve expurgir-se do espirito de seita,—mas não póde nem deve expôr-se a que correspondam com descortezia desleal[d]ade á sua attitude de magnanimidade e concordia.

De resto, como já aqui o temos accentuado, a Republica não se fundou apenas para destruir a fórma abstracta da monarchia. A sua implantação corresponde ao desejo nacional de ver substituidos processos e homens que arruinaram e rebaixaram o paiz. Essa obra de ruina e de desprestigio contribuiu para a dissolução do regimen transacto, mas o facto de o ter desacreditado e perdido não representa nenhuma benemerencia, porque esse resultado derivava do pensamento criminoso de explorar até á ultima o paiz que o supportava.

Devotando-se a todos os sacrificios, derramando o seu sangue generoso e puro, o povo portuguez quiz acabar com um regimen absurdo, mas quiz tambem, e porventura principalmente, substituir na politica e na administração do Estado por novos homens e novos processos, os processos e os homens cuja violencia, cujo arbitrio, cuja moralidade e cuja incapacidade dia a dia se manifestavam d'uma fórma funesta e inilludivel.

Nem um dia, nem uma hora depois da implantação da Republica esses homens, cujos maleficios diariamente a opinião apontava e flagellava, deveriam continuar nas suas funcções. A politica, hoje, inspira-se em formulas positivas, e não em gestos romanticos d'uma mal entendida generosidade. Póde haver logar para o arrependimento dos delinquentes? Evidentemente que sim, mas esse arrependimento comprova-se com o tempo, n'um noviciado de renuncia e de sacrificio. E' mesmo necessario um praso, que não póde ser curto, para que homens educados n'outras idéas e n'outros processos se acclimatem ás idéas novas, processos novos. D'um dia para o outro, não se modificam tendencias, caracteres, usos e costumes. Mesmo com a melhor boa vontade, isso é impossivel. Passar da monarchia para a Republica, não é mudar de casa, é mudar de vida.

Sendo, como é, extremamente hypothetica essa boa vontade, o governo da Republica não póde dispensar a monarchicos uma confiança que só poderia justificar a crença no seu patriotismo. Mas esse patriotismo é precisamente a qualidade essencial que sempre se reconheceu faltar aos servidores das instituições depostas, que, por interesse proprio ou por um inveterado servilismo continuamente sacrificaram a nação ao throno, deixando-a espoliar e opprimir impunemente.

A attitude dos ministros portuguezes no extrangeiro demonstra cabalmente o que deixamos dito. O governo da Republica não lhes retirou desde logo a sua confiança, e por isso assistimos ao espectaculo singular de serem elles que se dão ares de a retirar ao governo da Republica, como se tivessem auctoridade de qualquer especie para o fazer.

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DO MOVIMENTO

A's primeiras horas de desanimo succederam horas de angustia

A segunda parte da entrevista com o sr. José Barbosa descreve como, durante o dia 4, renasceu a esperança entre os que julgavam tudo perdido

Rectificações necessarias

Meu caro collega:—Na primeira parte da vossa longa palestra, hontem publicada na *Capital*, ha alguns equivocos, que me cumpre desfazer desde já, se bem que ninguem possa estranhar que existam desde que se saiba que a entrevista foi de quasi quatro horas e o distinctissimo collega que a fez não teve tempo para mais do que annotar nomes e datas. Seguindo a narrativa desordenada que, de memoria, lhe pude fazer, o redactor d'*A Capital* ouvia factos novos, o é extraordinario que, volvidas quasi 48 horas sobre a conversa que tivemos, ainda retivesse tanta coisa das minhas palavras. Tratarei sómente d'alguns lapsos:

1.º Rectificarei, antes de tudo, o caso do *comité civil*. O que eu disse foi que Antonio José d'Almeida me convidára para collaborar, com Luz d'Almeida que já lá estava, n'esse *comité*; mas que fora impossivel chegar a tornar effectiva essa organisação porque Antonio José, doente, tivéra de partir para Carlsbad e Luz, perseguido por causa das associações secretas, tivéra de se expatriar. Desde então, porque E. Leão e Cupertino Ribeiro estivessem no extrangeiro, T. Braga no norte, Bazilio no Porto e José Relvas em Alpiarça em trabalhos agricolas que o prendiam ás suas propriedades, Innocencio Camacho e eu fomos, de facto, o Directorio e comnosco houve de entender-se Candido dos Reis, que já nos puzéra em contacto com Machado dos Santos, quando fôramos procurados pelos marinheiros. O encontro da praça de Camões fôra combinado com Candido dos Reis e Luz d'Almeida foi quem acompanhou Machado dos Santos para que Innocencio e eu pudessemos reconhecer n'elle o enviado do almirante. N'essa epoca estavam no extrangeiro João Chagas e Affonso Costa. Quando regressaram os collegas do Directorio e estes dois membros da commissão executiva narrámos-lhes o occorrido.

2.º O Jorge de Abreu por tudo quanto escreveu na minha bocca. Devia ter usado a primeira pessoa do plural—porque Innocencio Camacho e eu estivemos sempre unidos em quasi tudo quanto lhe narrei. Foi com ambos, no escriptorio do *Estado de S. Paulo*, que Machado dos Santos e Antonio Maria da Silva trataram da compra das armas, afinal gorada. De lá escrevemos a Antonio José, que esperou em Paris, em vão, a realisação do capital para o armamento. Fomos, Camacho e eu, um *fiasco*, que nunca occultámos. Tinhamos acreditado na velha cantiga de que *dinheiro não faltaria*...

3.º Mais adeante fala do *comité* militar: era um sub *comité*; o *comité* foi sempre composto de Chagas, Affonso e Candido Reis. Para os estudos do plano da revolução formou-se outro sub-*comité*, este recentemente, pela terceira semana de agosto, se me não trahe a memoria.

4.º Foi no Directorio que o cabo Antonio falou, não commigo só, mas com Innocencio e commigo.

5.º No domingo, 2, Innocencio, Raposo, eu e outros estavamos pelo Chiado, á hora da reunião. Vimos a entrada, á formiga, dos officiaes. Innocencio foi ao escriptorio de Eusebio Leão, ás 5 horas. Devia fechar a casa. A's 6 encontrou-me no Rocio.

6.º No dia seguinte, 3, ás 8 horas da manhã reunião no escriptorio de Innocencio. A's 10 horas, procurei-o; andava á minha procura! E só nos encontrámos á tarde, quando eu, saindo da casa de Martins Cardoso e esperando-o a ella e a Chagas, palestrava com Marinha de Campos e com o prior de S. Nicolau, junto de um dos grandes mostradores da Casa Africana.

7.º Não lhe disse que Ricardo Durão tivesse chamado José Relvas. Foi outro cavalheiro quem nos fez esse obsequio favor. A vinda de José Relvas era indispensavel e não queriamos telegraphar, nem pôr em movimento muito gente, o que poderia dar nas vistas. Eusebio Leão adoecera na vespera, e não momentos antes.

8.º Na reunião da rua da Esperança, não *abancámos*: perambulámos. Eusebio estava deitado n'um quarto contiguo á sala.

No mais, não vale a pena fazer alterações. O depoimento de outras pessoas esclarecerá tudo. Era, porém preciso restabelecer as coisas, n'estes pontos, para que alguem não fosse suppôr que me adornava de pennas de pavão...

Um *shake-hands* do grato collega — *José Barbosa*.

Prosegue a narrativa

Satisfeitos os justos desejos do illustre democrata, com a publicação da carta acima, proseguimos na reproducção da palestra hontem interrompida. Tinhamos ficado no ponto em que os conjurados se reuniram, pela ultima vez, no terceiro andar do predio 106 da rua da Esperança. Vejamos agora o que depois se passou.

—Na reunião nocturna do dia 3, continúa José Barbosa, Candido dos Reis falou com rara energia, accentuando nitidamente que se não fosse capaz de collocar-se á frente dos marinheiros e de os conduzir á victoria não tinha o direito de viver. Sahindo da reunião ás 10 e 20, fui ao Centro de S. Carlos, onde encontrei tres officiaes de marinha, vestidos á paisana, que ali tinham ido pedir armas. Como lhes fosse respondido que ao momento não as havia, retorquiram immediatamente:

«—Não ha duvida. Voltaremos, fardados, a buscal-as!...

«E voltaram. No Centro tambem encontrei o empreiteiro Oliveira que em companhia de Alvaro Poppe, devia iniciar o ataque, creio eu, ao quartel de engenharia. De tarde, falara-se na necessidade de arranjar um *pé de cabra* para arrombar uma porta d'um

José Barbosa

quartel. O empreiteiro Oliveira, embora lhe repugnasse usar tal instrumento, tanto forcejou que o obteve, e á noite lá estava no Centro, com o *pé de cabra*, tranquillisando d'este modo a sua consciencia:

«—Como é para servir a boa causa...

«Do Centro de S. Carlos fui ao encontro de Celestino Steffanina e communiquei-lhe o que se projectava. Celestino indignou-se com o facto de só á ultima hora lhe confirmar uma coisa de que elle suspeitava havia muito, mas expliquei-lhe que procedera assim para poupal-o a uma agitação inutil de longos dias, e que, d'esse momento em diante, a sua lealdade e a sua energia prestariam á revolta os melhores serviços. E assim succedeu. Emquanto os organisadores do movimento se conservaram no quartel general de S. Paulo, Steffanina foi a diversos pontos colher informações seguras sobre o que se ia desenrolando na madrugada de 4, chegando a ir de uma das vezes a artilharia 1, quando esse regimento começava a pôr na rua as primeiras peças.

«Depois, deu-se a disparada do quartel general pela fórma já sabida e em virtude da impressão que a todos dominava de que a casa de banhos estava cercada e o movimento falhára por completo. Eu, Celestino Steffanina e o engenheiro Silva installámo-nos no meu escriptorio. A essa hora já havia correrias da municipal pelo Calhariz e o Loreto, os soldados disparavam tiros para o ar e como d'ahi a pouco começassem a rebentar algumas bombas junto dos soldados, estes passaram a breve trecho a occupar as embocaduras das ruas. Vimos, n'essa occasião, um dos membros da junta de parochia de Santa Catharina, o sr. Tavares de Macedo, praticar actos de verdadeira loucura, expondo-se mais do que uma vez a um fuzilamento inevitavel.

«A madrugada ia rompendo e continuavamos sem saber positivamente o que estava acontecendo na cidade. Eu conservava em meu poder os papeis com os nomes das pessoas que deviam constituir o governo provisorio e varias indicações, a cumprir logo que a Republica fosse proclamada. Relemol-os até os fixarmos na memoria e preparámo-nos para os inutilisar logo que a policia invadisse a casa. A anciedade era enorme. De positivo sabiamos apenas que a guarda municipal cercára o telegrapho e não a marinha, como fôra deliberado ao adoptar-se o plano revolucionario. Na estação do Terreiro do Paço, todos os empregados que faziam serviço na madrugada de 4 eram republicanos e deviam retardar a transmissão dos telegrammas officiaes. O engenheiro Silva conseguira, por meio d'umas trocas, affastar n'esse momento os empregados que não tinham adherido ao *complot*.

•

«De manhã, cedo, sahimos á rua a colher noticias. Na rua das Gaveas encontrámos José da Costa Carneiro, que nos deu informações animadoras. Mas surgiam outras, contradictorias, e a indecisão era manifesta. Entrámos depois na pharmacia Durão, onde estacionavam alguns revolucionarios. Necessitáva-se, antes de mais nada, dar certas ordens, restabelecer as communicações com os navios e o alto da Avenida, reorganisar o quartel general. No Hotel Europe estavam José Relvas e Leão. Ambos haviam passado a noite entre os jornaes republicanos e consultorio do segundo. Fui ter com elles ao hotel e, depois de almoçarmos, Relvas e eu fomos para a rua e mais tarde, na *Lucta*, começámos a tomar as providencias que os factos impunham. Brito Camacho procurava instantemente canalisar os elementos dispersos, impedir a derrota e com uma calma que pouca gente decerto, lhe conhece, com uma coragem serena, imperturbavel, resolvia os problemas que de momento se nos apresentavam.

«Em certa altura, discutimos o caso da morte de Candido dos Reis e accordámos em mentir, affirmando que o vice-almirante vivia, para evitar que o desanimo invadisse os elementos revolucionarios. Lançaram-se varias proclamações, compostas e impressas na *Lucta*. Tratou-se da interrupção das linhas ferreas e telegraphicas e de prevenir a hypothese do governo monarchico receber qualquer auxilio da provincia, onde, diga-se de passagem, a Carbonaria, com o seu total de 40 000 associados, contava uma vasta rede de ligações. Silvestre Coelho, por indicação nossa, foi a Sacavem assegurar-se de que a artilharia do forte estava disposta a obstar a qualquer avanço sobre Lisboa de elementos fieis ao antigo regimen. E como em artilharia 3 os revolucionarios tinham um camarada dedicado na pessoa do capitão Figueiredo, em caçadores 6 havia dois ou tres officiaes declaradamente republicanos e infanteria 16 estava por nosso lado, socegámos os mais receiosos d'um ataque vindo de fóra, explicando que as forças da Revolução o não podiam temer e que tudo marchava para um triumpho redemptor.

«Mas não limitámos a nossa acção a estas providencias. No Besto no Centro João Chagas, tinham-se concentrado 300 homens armados de espingardas caçadeiras e praças da guarda fiscal. Indicámos-lhes a conveniencia de descerem até ao Rocio, por um itinerario [illegible] escolhido e se não se realisou esse avanço sobre as forças acampadas n'aquella praça foi porque se reparou em dado momento que talvez esse contingente de revolucionarios tivesse de desempenhar outra missão importante no local da sua concentração. Emfim, ás quatro da tarde de 4, a impressão era de que os acontecimentos se desenrolavam muito mais favoravelmente para a Republica. Continuámos, no entanto, a providenciar no sentido de não se perder com uma imprudencia ou um gesto de desalento, o que até então fôra feito á custa de muita dedicação. Jayme Teixeira incumbiu-se de levar ao quartel de marinheiros uma communicação tranquillisadora e outra communicação analoga foi enviada a Machado dos Santos. N'uma e n'outra repetimos que os revolucionarios estivessem socegados porque não viria de fóra de Lisboa auxilio á monarchia. A Machado dos Santos tambem o prevenimos da imminencia de um ataque effectuado pelas baterias de Queluz.

•

«No emtanto, Innocencio Camacho fora a bordo dos navios insurreccionados dar-lhes indicações seguras sobre o que se estava passando em terra. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, depois de terem passado n'outro ponto da cidade, tinham ido para casa do dr. Augusto de Vasconcellos. No Hotel Europa, no aposento antes occupado por Carvalho Neves, estava José Relvas. E ao começo da noite, sahindo da *Lucta*, onde já havia perigo em permanecer, por causa da proximidade do governo civil—a policia olhava-nos com intenções sinistras—fomos para aquelle hotel, no intuito de nos conservarmos mais em contacto com os elementos envolvidos na refrega.

«A rua do Carmo era, n'essa noite, um ponto visado pelas tropas fieis ao antigo regimen. Um grupo de doze populares devidamente equipados protegeu-me e a José Relvas mais do que uma vez, sempre que tentámos vir á rua orientarmo-nos sobre a marcha da Revolução. E essa protecção foi tanto mais efficaz, quanto é certo que d'uma das vezes as balas silvaram sobre as nossas cabeças. Depois da meia noite, installámo-nos no ponto mais alto do hotel. D'ahi viâmos distinctamente as operações dos navios de guerra e apercebiamos todas as phases do tiroteio renhido entre as forças do Alto da Avenida e as do Rocio. Houve um momento em que a batalha assumiu taes proporções, que, hesitámos sobre de que lado ia surgir a victoria. A escuridão deixava nos desnorteados. Chegou Steffanina e fomos os dois para o meu quarto. Era preciso descançar; mas era impossivel! Da rua do Ouro vinham até nós, de mistura, com o fusilar da infantaria, gritos de desespero, de agonia, d'uma tortura infinita. A situação, ahi pela 1 e 30 da madrugada, não podia ser mais angustiosa. Celestino Steffanina sahiu do Hotel Europe a colher informações.

«Entretanto, no Rocio, o elemento popular não cessava de atacar as forças ali estacionadas. Cabe referir que entre os meios de que a Revolução dispunha para triumphar, se salientava notavelmente a chamada *artilharia civil*, isto é as bombas explosivas. Utilisadas como verdadeiras granadas de mão posso affirmar, porque é a expressão da verdade, que os revolucionarios não praticaram com ellas nenhum acto inutil, não damnificaram qualquer propriedade, não as empregaram para satisfazer rancores individuaes ou represalias censuraveis. As bombas explosivas serviram para atacar as forças fieis ao antigo regimen e todas as que foram lançadas com exito visaram, naturalmente, a que essas forças não incommodassem sériamente os soldados da Republica.

•

«Cinco horas da manhã. A derrota da monarchia já era um facto indestructivel. No Rocio os populares confraternisavam com as tropas que momentos antes combatiam ardorosamente. Chorava-se de alegria. Celestino Steffanina chegára, quando sahiamos do Hotel Europe offegante, commovido, a dar-nos a boa nova. Descemos immediatamente a rua do Carmo. O espectaculo era de enternecer. O povo, longe de procurar n'esse instante de predominio absoluto desforçar-se no inimigo, perdoava-lhe generosamente as longas horas de angustia e de hostilidade e confundia n'um abraço de sincero enthusiasmo vencedores e vencidos. Poder-se-ha talvez suppôr que a circumstancia de apparecerem n'esse momento entre as forças que acabavam de render-se á Republica officiaes que se tinham compromettido a preparar-lhe o advento, é indicação ou de defecção ou de traição. Não é tal: surprehendidos horas antes de se iniciar o movimento com umas medidas de prevenção com que não contavam, esses officiaes sahiram dos quarteis, acompanhando, é certo, os seus camaradas monarchicos, mas dispostos a evitar que as tropas do seu commando chacinassem os revolucionarios.

«E foi o que succedeu. Durante a noite de 4 para 5, alguns d'elles, como Valdez e Carvalhal Correia Henriques, apesar de expostos no Rocio a um ataque vivissimo dos populares, conservaram sempre uma attitude de disciplinada obediencia á Republica e impediram por todos os meios ao seu alcance que infanteria e caçadores massacrassem os elementos revolucionarios da classe civil. O general Encarnação Ribeiro, n'essa noite de tragedia, tomando contacto com diversos d'esses officiaes que elle conhecera das reuniões de conspiradores, assegurára-se plenamente d'essa attitude. O mesmo fizera Pinto de Lima em especial junto dos elementos de infanteria 5, considerados, como antes da revolução, republicanos. Repito: a organisação revolucionaria não teve deserções. Os officiaes que não sahiram desde logo a combater contra o regimen, mantiveram até final da lucta uma attitude que favorecia inteiramente a victoria da boa causa.

«Dos outros, dos monarchicos, é egualmente justo consignar que á hora de abaterem bandeiras ante a Republica triumphante, não foram avaros em reconhecer a magnanimidade do povo que com tanta rudeza haviam hostilisado. Um d'elles confessou-nos textualmente, minutos depois da rendição:

«—Não sou republicano, mas agradeço a fórma como os senhores me trataram, permittindo-me que após a derrota eu regresse intacto para junto dos meus. São muito generosos para com os vencidos! Obrigado!...

«Uma revoada de enthusiasmo applauso apagou as ultimas syllabas d'esta declaração espontanea e honrada.»

A'manhã, a ultima parte da entrevista.

Jorge de Abreu.

Barraqueiros da Feira de Agosto

Reclamam ao ministro do interior

Uma commissão de feirantes entregou, esta tarde no ministerio do interior uma exposição e nota dos prejuizos que soffreram nas suas barracas durante o bombardeamento, pedindo um auxilio para attenuar esses prejuizos. A commissão foi recebida pelo sr. Simões Raposo, secretario do sr. ministro do interior, que respondeu iria examinar os documentos que lhe foram apresentados, para ver se o assumpto pode ser resolvido pelo governo, governo civil ou camara municipal de Lisboa.

A falta de instrucção

A escola do Cercal do Alemtejo sem professora ha um anno —Centenas de creanças sem instrucção

CERCAL DO ALEMTEJO, 16.—Ha um anno que a escola do sexo feminino d'esta localidade está fechada, isto é, ha um anno que as nossas filhas, ou melhor, as filhas de algumas centenas de portuguezes, não tem quem lhes ensine a lêr, escrever e contar!

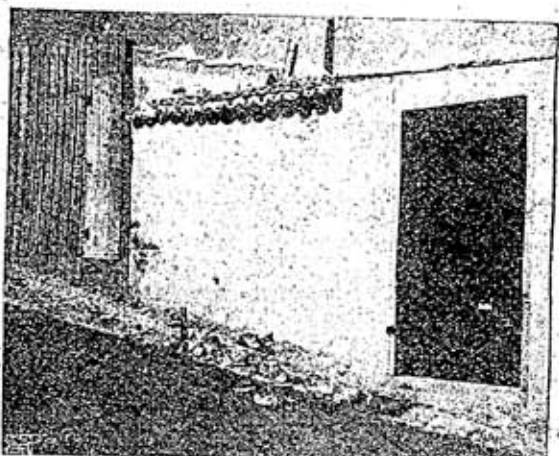
Não tem quem lhes alimente o espirito, avive a intelligencia, illumine a razão!

Ha um anno que não temos escola do sexo feminino! Porque será?

Quem quizer saber das razões que a isso se incommode, porque o que nós todos queremos é que seja immediatamente provida esta escola por professora diplomada e com reconhecida competencia, mesmo que interinamente, até que haja nomeação provisoria.

Assim o esperamos do governo da Republica Portugueza, cuja tarefa principal é a de instruir e rehabilitar o seu povo.

Sobre a morte de Candido dos Reis ainda paira a sombra do mysterio

A "Capital" recolhe dois depoimentos interessantes

O local onde o vice almirante appareceu morto

A morte de Candido dos Reis ainda é um mysterio. Sabe-se que o vice-almirante esteve á meia noite de 3 em casa d'uma sua irmã na Estephania; que sahiu d'ali, pouco mais ou menos a essa hora, acompanhado pelo tenente Helder Ribeiro; que foi ao Aterro; que do Aterro voltou para a Estephania acompanhado pelo sr. Alfredo Leal; que se deitou pouco depois das 2 da madrugada de 4 e que se ergueu do leito ás 5, sahindo n'essa occasião de casa da familia para nunca mais voltar.

O espaço de tempo que medeia entre a rua abalada da Estephania, quando por toda a cidade reboavam já os echos d'um vivissimo tiroteio, até o momento em que appareceu morto na travessa das Freiras, é relativamente curto: uns trez quartos d'hora o maximo. Mas durante esse periodo exactamente é que se não sabe o que fez Candido dos Reis. Tel-o-hiam seguido até o local onde uns populares lhe encontraram o cadaver? Teria falado a alguem no trajecto?

O local da tragedia

A travessa das Freiras é um caminho ingreme, com o *macadam* todo esphacelado, cheio de pedregulhos, que liga a estrada de Sacavem, mesmo em frente da capella do hospital de Arroyos, com o largo do Leão—situada entre as propriedades do visconde de Pena. A' direita, mesmo á esquina, existiu em tempos uma taberna conhecida pelo *Barão do Nabo*, vendo-se ainda os caramanchões, com as tradicionaes parreiras já seccas. A seguir ha uma officina de carpinteria pertencente a Antonio Emilio Vieira, com serração de madeira na estrada de Sacavem. Segue-se um muro, resguardado por um tapume, e depois a residencia do sr. dr. Balthazar Freire Cabral. A' esquerda, vê-se um longo muro, dentro do qual existe uma vaccaria pertencente a Joaquim Ignacio. A travessa das Freiras, que está isolada, não havendo por alli quasi concorrencia alguma, é alumiada pelo candieiro 412, collocado em frente da carpinteria, a que já alludimos, junto de cuja porta appareceu o vice almirante Candido Reis quasi morto.

Um depoimento

Hoje falámos á sr.ª Julia Soares, moradora na rua de Arroyos, 225, 1.º, casada com o enfermeiro Joaquim Soares. Contou nos o seguinte.

—Ha 15 dias, precisos, cheguei á janella ás 6 horas da manhã, esperando a leiteira. Vi que no passeio, em baixo, passeiava d'um lado para o outro n'uma extensão de dez metros, um individuo vestido todo de negro, que, de quando em quando, me fitava, o que me obrigou a retirar para o interior da casa; ao mesmo tempo pensei que esperava que abrisse a loja do cangalheiro. Passados dez minutos, quando cheguei novamente á janella, vi esse individuo sentado n'um marco de pedra, collocado á esquina do antigo *Barão do Nabo*. Voltei dentro a buscar vasilha para o leite, e quando assomei á porta senti um estalido secco, a que não liguei importancia, tanto mais que só vi fugir alvoroçadas algumas gallinhas. Instantes depois, percebi certo borborinho. Cheguei novamente á janella, e o sr. Leitão, fiscal do hospital d'Arroyos, disse-me:

«—Está ali um homem morto. Parece-me que é tio d'uma empregada. Vou chamal-a.

No emtanto, emquanto o fiscal se dirigia ao interior do hospital, a sr.ª Julia descia á rua, e ao vêr o corpo estendido no chão, exclamou:

—E' o homem que ha pouco ali passeava defronte.

—Ainda estaria vivo? perguntámos-lhe.

—Sim, senhor, respirava.

—Porque o não conduziram ao hospital, tão proximo?

—O sr. Leitão ficou muito atrapalhado. Não sei mais nada.

E accrescenta, com certa vivacidade:

—Não estava aqui ninguem n'essa occasião; o pobresinho matou-se.

Outras declarações

Agradecemos, e dirigimo-nos á primeira pessoa que chegou junto do corpo inanimado do vice-almirante. E' o trabalhador João Augusto da Silva, solteiro, que vive com sua mãe na avenida dos Anjos, 90. Faz parte do pessoal que trabalha na reconstrucção de um muro da propriedade Pernes, que desabou por occasião das ultimas chuvas, e fica em frente do antigo retiro do Papagaio. Diz-nos esse honesto operario, manifestando por vezes assomos de indignação:

—Eram 6 horas e um quarto da manhã do dia 4, quando passei proximo do local onde appareceu o almirante; não vi ninguem. Dirigi[-me á] arrecadação, distante uns 40 [metros], agarrei n'uma pá, e vim para o ambassadouro, mesmo á esquina da travessa das Freiras. Estava então um homem estendido no chão, ainda resfolegando.

—O senhor tem a certeza de não ter visto ninguem da primeira vez que passou no local? A vizinha do 1.º andar diz que estava ali um homem sentado...

—Não estava ninguem sentado, nem estendido no chão.

—Ouviu alguma detonação?

—Não. O homem estava deitado ao comprido, com os pés para a estrada. A cabeça estava n'este local—e indica-nos um ponto ainda manchado de sangue, que vae na gravura que acompanha esta noticia marcado com uma cruz.—O braço direito estava afastado do corpo e proximo do ante braço uma pistola...

—Não era um revolver?

—Não senhor. Uma pistola automatica, preta, chata, quasi sem coronha.

—Tem a certeza de que não se engana?

—Tenho.

Esta affirmativa peremptoria é confirmada pelo encarregado das obras sr. Antonio Nunes, morador no pateo Carlos Dias, a Arroyos.

—Olhe, — continua o nosso interlocutor—a pistola não appareceu, assim como uma bolsa de cabedal com 300 réis em prata: quatro moedas de 100 réis, e, uma moeda de cinco réis, nova; e uma carteira que tinha uma nota de 5$000 réis e varios papeis.

—Essa declaração é grave...

—Mas, verdadeira, apezar d'um jornal dizer hoje que elle não tinha nada nos bolsos. Quem tomou conta d'isso foram os policias 1.124 e 1.499, da esquadra de Arroyos, que foram chamados pelo servente das obras José Maria, morador no Arneiro, e foi no sabbado despedido.

Esse operario, que appareceu n'esta altura, comprovou a declaração do Silva, assim como o encarregado e o sr. José Gonçalves, morador na estrada de Sacavem, 4. O Silva ainda nos disse:

—Todos tinham nojo de pegar no cadaver—já então o almirante havia expirado sem soccorros—para o metter na maca; quem fez isso foi o nosso pessoal. E não percebo como elle fôsse a subir a travessa, como a sr.ª Julia dá a entender, e se voltasse para a imagem de S. Jorge e para a côrô

real, para se suicidar. E demais, não tendo caído de bruços, estava muito bem deitado e não tinha ferimento nenhum na nuca produzido pelas pedras, na queda.

A policia tomará na devida conta estes pormenores.

Investigações da judiciaria

O chefe Albino Sarmento solicitou ao ministerio da marinha auctorisação para ouvir dois officiaes em serviço na secção de electricidade do Arsenal sobre a morte de Candido dos Reis. Um d'esses officiaes é que recebeu a carta, hoje em poder da policia, que accusa fortemente um outro official d'aquella secção, actualmente no estrangeiro.

A aristocracia abandona S. Carlos?

O emprezario julga que não

O nosso theatro lyrico passou da monarchia á Republica sem abalo profundo

Mimon Anahory

O theatro de S. Carlos reabre em 15 de novembro. Da sua fachada, após o triumpho, a Revolução arrancou-lhe immediatamente a corôa symbolo da realeza. O theatro da côrte derruida, a casa de espectaculos que os servidores de D. Manuel consideravam como um reducto das tradicções monarchicas, democratisou-se n'um prompto, pelo menos exteriormente. Faltava saber: 1.º se essa democratisação se estendia egualmente á feição caracteristica da *élite* que o frequentava; 2.º se essa *élite* desertava do antigo posto de diversão e transferia para outro recinto os seus aromas de aristocracia nacional.

Mimon Anahory, o actual emprezario de S. Carlos, elucidou hoje gentilmente *A Capital* sobre esses dois aspectos do problema. Encontramol-o no escriptorio do theatro, e rodeado de leões—o nosso querido amigo tem o culto idolatra d'essas feras—leões em bronze, em faiança, copias de leões maravilhosamente esculpturados por Benlliure e Rodin, dando em conjuncto a impressão d'uma perfeita *menagerie*. A's primeiras palavras que lhe dirigimos, elle replica d'este modo:

—O theatro de S. Carlos principiou com a minha empreza a sua democratisação. Nem outra cousa se pode chamar á inauguração que aqui fiz das recitas populares, dos espectaculos a preços reduzidos, etc. Já vê, portanto, que o advento da Republica não obriga S. Carlos a uma transformação profunda da sua apparencia quer interna quer externa. Pergunta-me se a *élite* da nossa sociedade continuará a frequental-o como até ha pouco? Creio que sim. Por tres ou quatro pessoas que desistiram este anno da sua assignatura habitual, tenho uma duzia e mais de pedidos formulados por assignantes novos. De resto, a maioria dos *habitués* de S. Carlos não quer certamente perder o direito adquirido durante annos consecutivos e julgo poder affirmar que a assignatura, que abre a 25 do corrente, não evidenciará sensivel retrahimento. Comprehende-se: a não ser aqui, onde é que a nossa sociedade escolhida encontra um local de diversão agradavel, repleto dos maiores attractivos?

Mimon Anahory pousa n'um cinzeiro o interminavel charuto com que perfuma o ambiente e prosegue:

—Mas ha outra cousa a considerar: S. Carlos, exerceu sempre uma grande influencia na politica portugueza. Dil-o a historia do Benevides e é um facto averiguado que, em plena actividade da vida nacional, S. Carlos concentrou, annos a fio, o movimento da côrte, do ministerio, do parlamento, da imprensa em volta dos problemas os mais agitados da marcha dos negocios publicos. Os corredores e outras dependencias do theatro foram testemunhas de muitas resoluções governativas, de discussões acaloradas, da permuta de impressões entre os homens evidentes do regimen deposto. Por outro lado, a historia tambem nos ensina que, apoz as grandes crises que abalam por momentos a vida das nações, os theatros são os que menos soffrem com taes repercussões.

«Ainda outra coisa: as casas de espectaculo teem servido em todos os tempos para no dia seguinte ao d'uma victoria, d'uma descoberta, d'um acontecimento sensacional, se glorificar os heroes, para emmoldurar a apotheose aos vencedores, aos triumphadores. Convenço-me, por conseguinte, de que na proxima temporada as primeiras noites de recitas em S. Carlos revestirão um brilho inexcedivel, tanto mais que os elementos artisticos de que disponho este anno são de molde a attrahir uma concorrencia formidavel.

—Não ha então motivo para receio?

—Não. Julgo que os antigos assignantes, na sua quasi totalidade, voltarão a frequentar S. Carlos, conservando os seus logares do tempo da monarchia. E repito: a não ser este theatro, onde encontram recinto de diversão que os satisfaça por completo, sob todos os pontos de vista? Lisboa tem uma vida elegante muito limitada e não abundam, por certo, um dos seus raros centros de reunião.

A DEFEZA DO 1204

Protesta a sua innocencia e diz quem foi o assassino

Os antigos superiores tinham-n'o "marcado" como republicano

O policia n.º 1204 que, como hontem noticiámos, está preso no governo civil sob a accusação de ter assassinado dois populares junto da esquadra d'Arroyos, manifestou hoje o desejo de ser ouvido por um redactor d'*A Capital*, affirmando não só o proposito de demonstrar a sua innocencia mas ainda o de indicar o verdadeiro assassino d'um dos referidos populares. Immediatamente nos dirigimos ao calabouço n.º 4, onde elle está detido, e na presença de differentes collegas, que abonaram a sua conducta, tomámos nota das declarações que em seguida resumimos, submettendo-as á apreciação do sr. governador civil:

«Faço, ha 15 annos, parte da corporação e nunca, no desempenho das minhas funcções, tive necessidade de desembainhar o terçado ou de puxar, sequer, pelo apito. Quando estava acceza a revolução e a esquadra de Arroyos era pasto das chammas, passava-se pelo local eu e os meus collegas 1499, 1621, 726, 1150, 4097, 1350, cabos 141, 448, 176, 1316, 308 e varios outros cujos numeros me não occorrem.

Havia n'essa altura grande agitação e muitos dos meus collegas puxaram pelos terçados e pelos revolveres. Invoco o testemunho da maior parte d'elles para provar que não só eu não segui o exemplo como até fiz todos os esforços possiveis para que elles embainhassem de novo as armas. Ninguem me attendeu, e como n'essa occasião se cruzavam tiros, tratei de salvar todos os populares que imprudentemente appareciam na rua. Duas mulheres d'um logar de hortaliça que ali ha metti-as rapidamente dentro de casa. Dois padeiros da padaria n.º 141 empurrei-os para outra escada proxima. Um leiteiro chamado Lourenço que mora no pateo Carlos Dias impelli-o para dentro do portal n.º 6. O proprio padeiro que foi morto tinha-o eu mettido pouco antes dentro da escada n.º 215, aconselhando-o a não sahir á rua, porque estava arriscado. Posso provar com o testemunho dos mais respeitaveis moradores do sitio não só que tenho um comportamento exemplar mas ainda que todo o meu cuidado, na occasião da refrega, foi salvar as pessoas que corriam perigo. Ainda deve haver junto da porta n.º 6 o signal de uma bala que me passou de raspão, quando eu lá mettia o leiteiro Lourenço.

O policia que matou o padeiro, quando elle sahia da escada 215, onde eu o mettera, foi o 1:150. Vi perfeitamente e digo-o em toda a parte. O outro popular foi morto dentro da esquadra e não sei quem o attingiu. Mas, se for preciso, posso dizer qual foi o collega que o calcou nos pés. Em todo isto, a minha intervenção foi unicamente no sentido de apaziguar e de salvar os populares. De resto, as minhas ideias são conhecidas e para as abonar eu invoco o testemunho dos srs.... (O 1204 cita diversas individualidades respeitaveis, entre ellas alguns vultos de preponderancia no partido republicano) Ha ainda um facto que é conhecido de toda a policia. Eu estava «marcado» como republicano, e ainda por occasião das ultimas eleições cheguei a receber ordem de ser destacado para Faro. Não fui, por influencia de um meu amigo republicano. Tudo isto e mais ainda eu quero dizer e provar ao sr. governador civil, porque estou absolutamente innocente».

O 1204 fez a sua defeza com abundancia de affirmações decisivas, e deu-nos a impressão de que a sua indignação é sincera. Como, n'um caso d'estes, são necessarias investigações rigorosas, de bom grado transmittimos ao sr. governador civil o pedido que o 1204 nos fez de ser ouvido immediatamente.

FRADES E FREIRAS

Sob pavilhão extrangeiro

Os abusos praticados á sombra d'esses pavilhões—Esses previlegios não teem razão de ser

A'cerca do facto, bem conhecido, de não quererem as denominadas «Irmãzinhas dos Pobres» largar os bibelots monasticos que a lei prohibe, escreve-nos um leitor d'*A Capital* o, amante da justiça, denunciando a existencia de alguns collegios que não foram ainda abrangidos pela lei da expulsão dos frades por isso que estão ostensivamente sob a protecção de pavilhões extrangeiros, o que constitue um abuso das immunidades internacionaes, abuso com que o governo deve, pelos meios diplomaticos ao seu alcance, acabar de vez. Entre esses cita o dos frades installados no Corpo Santo, que usam habito, capuz e sandalias e que «nas suas cellas recebem as damas *canastras* e burguezas» dizendo-nos mais que, «nas horas vagas de tão *castos* exercicios se entretem do terraço do convento a namorar as mulheres da visinhança, o que lhes tem valido, por mais de uma vez, serem corridos á batata».

Certamente que a protecção da bandeira ingleza não os salvará de uma rigorosa syndicancia que o governo da Gran-Bretanha em vez de procurar evitar, com certeza, seria o primeiro a applaudir visto estarem elles abusando d'essa bandeira protectora.

Allude, a seguir, o nosso leitor ao collegio dos inglezinhos, tambem sob a egide da mesma bandeira e protegido por damas ricas da aristocracia, embora os padres vivam em communidade religiosa com regulamentos identicos aos da seita de Loyola.

Passa a referir-se ao asylo do Telhal, que se mascara com o titulo de hospital de alienados «para encobrir as praticas religiosas de S. João de Deus, com o seu superior, com os seus leigos, com os seus trabalhos de vestes talares». Como se em Portugal não houvesse hospitaes mantidos pelo Estado, nem medicos nem enfermeiros.

O nosso leitor lembra ao governo que estas isenções e previlegios deviam acabar de vez, porque os proprios paizes sob cuja bandeira se acoitam, serão decerto os primeiros a condemnar os abusos praticados á sua sombra protectora.

Documentos perdidos

Pede-se a quem encontrou uns documentos perdidos, esta manhã, entre o Beato e Santa Apolonia, o favor de os entregar na redacção de *A Capital*.

Apenas interessam á pessoa que os perdeu, a qual, aliás, possue copias d'elles, desejando, porém, por motivos particulares, conservar, tambem esses originaes.

Parto laboriosissimo...

Após onze dias de intensas dôres... de barriga, o sr. Teixeira de Sousa deu á luz umas *declarações*, nos quaes apenas declara que não adhere, nem deixa de adherir—antes pelo contrario...

O sr. Serpa e os empregados da Casa Real

Descontos injustamente feitos a esse pessoal—E' justo o reembolso que se pede

Sr. redactor d'A Capital.—A lei denominada de salvação publica, de 26 de fevereiro de 1892, promulgada pelo ministerio Dias Ferreira, sendo ministro da Fazenda Oliveira Martins, determinou que os vencimentos dos funccionarios publicos soffressem os descontos determinados na mesma lei. Esta, porém, não podia ter effeito retroactivo, como se sabe.

Todos os funccionarios do Estado começaram, desde logo, a soffrer esse desconto que, durante alguns mezes, começou a ser feito na lista civil, cahindo depois no esquecimento pelo que respeita a esta ultima até que recomeçou em 1897, quando surgiu a questão dos *adeantamentos*.

Entretanto os empregados da antiga casa real entraram desde logo a soffrer descontos, não só nos vencimentos referentes aos mezes posteriores á promulgação da lei, como nos dois mezes em que esses vencimentos estavam atrazados quando ella entrou em vigor. Emfim, de março ou começo de abril de 1892 tomou posse da administração da fazenda da casa real Pedro Victor da Costa Sequeira, e como o pessoal da casa real estava atrazado, como dissemos, dois mezes dos seus vencimentos, aquelle administrador determinou que se fizesse no dito pessoal o mesmo desconto que se fazia aos empregados nas secretarias de Estado (sendo aquelle pago pela dotação do rei) mas este desconto começou a ter logar em 1891, isto é quatorze mezes antes; de modo que o pessoal da casa real em logar de receber os seus ordenados atrazados, teve que pagar 14 mezes de desconto.

Veiu depois o sr. Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, hoje conselheiro, e [illegible], o que, ajudante do campo do rei, pelo que recebia gratificações, e além de outras commissões, recebia o seu ordenado como administrador da casa real, tendo esta, etc. Continuaram os mesmos descontos que se dizia serem para a caixa de aposentações. Como pelo ultimo decreto são dispensados todos os empregados da casa real, é justo que o sr. Serpa restitua ao pessoal que actualmente não tem outros recursos, o dinheiro que deu para a caixa d'aposentações. Estamos certos que o governo provisorio da Republica attenderá a esta reclamação, e que da administração a seu cargo, seja retirado aquelle dinheiro que pertence ao pessoal a quem foi descontado. —D. V. etc., *Um leitor d'A Capital*.

O bando precatorio dos estudantes

A banda do corpo de marinheiros acompanha amanhã o bando precatorio dos estudantes da Polytechnica, e a de infanteria 5 tocará na Rua dos Condes, na recita da associação dos coristas portuguezes.

O bando sahe ás 11 horas da manhã, do quartel da Esperança, incorporando-se n'elle, além da banda dos marinheiros, as dos dois restantes regimentos que iniciaram a revolução — infanteria 16 e artilheria 1. Incorporam-se tambem duas galeras, para receberem os donativos.

Os arbitradores judiciaes

Pedem ao governo a revogação do decreto dictatorial que extinguiu a classe

Ao governo provisorio da Republica Portugueza enviou uma petição a classe dos arbitradores judiciaes, assignada pelo seu presidente, pondo em destaque a injustiça de que foram victimas quando, por decreto dictatorial de 11 d'agosto de 1901, foi extincta sem razão nenhuma, por isso que no respectivo relatorio não apresentavam processo de qualquer motivo de censura, um suspensão de qualquer membro da classe, nem tão pouco razão justificada de não terem os conhecimentos que requer o exercicio das respectivas funcções. Depois de extensamente ponderados os motivos da petição, que o espaço nos não permitte publicar na integra, pede a classe, pelo ministerio da justiça: a sua reintegração; reducção do numero do quadro antigo; distribuição, por sorteio, em relação a cada uma das classes respectivas e a representação nos futuros concursos, quando haja de dar-se provimento ás vacaturas. A petição, datada de 13 do corrente mez, é assignada pelo presidente sr. José Tavares Pereira de Castro.

Apedrejadores

Pelo cabo n.º 55, foram conduzidos ao governo civil Eduardo Almeida, cabo n.º 57 do grupo de artilharia em S. Julião da Barra, Alvaro Mattos Oliveira, morador no Outeiro da Bemfica, Antonio Candido, da estrada da Buraca, 47, rez-do-chão, e Amadeu Pasos, sem residencia, que são accusados de apedrejar os candieiros da illuminação publica.

Dr. Affonso Costa

O ministro da justiça visita o recolhimento de S. Domingos de Bemfica e o palacio das Necessidades

O dr. Affonso Costa visitou esta manhã o collegio de S. Domingos de Bemfica. As religiosas não sahiram ainda, ficando, provisoriamente, tomando conta das educandas.

A's 2 horas da tarde foi o ministro da justiça, acompanhado pelo dr. José d'Abreu, visitar o palacio das Necessidades, a fim de dar as instrucções necessarias á commissão que ali vae fazer o competente arrolamento, presidida pelo dr. Santos Lucas, arrolamento que deve começar amanhã. As indicações acerca do interior do palacio foram fornecidas pelo coronel Alfredo de Albuquerque e pelo sr. Fernando Eduardo de Serpa, antigo inspector dos palacios reaes. O ministro visitou todas as dependencias, inclusivé a casa d'armas e os aposentos de D. Amelia. Uma das salas está completamente arrazada: é a que dá para o largo e é contigua á sala de musica.

O dr. Affonso Costa visitará, ainda esta semana, o palacio da Ajuda, para o mesmo effeito do arrolamento. Quando voltou das Necessidades teve larga conferencia com o ministro do interior.

Coliseu dos Recreios

O Coliseu, hontem, esteve extraordinariamente concorrido, devido ao successo obtido pelo «jongleur» excentrico Heela, que é, na verdade, um excellente artista.

Hoje, apresenta-se novamente, e o mesmo é dizer que a enchente será completa. No programma figuram, além d'este distincto artista, as mais emocionantes attracções, actualmente no Coliseu.

Conselho de ministros

O protesto dos estudantes da Universidade

Na conferencia hoje effectuada no ministerio do interior, e que assistiram todos os membros do governo, foram discutidos os disturbios praticados em Coimbra pelos estudantes da Universidade, resolvendo o sr. dr. Antonio José d'Almeida aguardar a chegada do governador civil d'aquella cidade, afim de com elle conferenciar sobre o assumpto.

O sr. ministro da justiça, de accordo com a commissão de parochia de Bemfica, resolveu entregar a gerencia da freguezia ao padre João Carvalho Caldeira, capellão do asylo Maria Pia, em consequencia do celebre prior Nunes Duarte ter abandonado a sua parochia desde o dia da proclamação da Republica.

Commissão municipal

E' eleita a de Villa Franca de Xira —Pede-se transferencia do juiz da comarca

VILLA FRANCA DE XIRA, 18.—Procedeu-se hontem no centro eleitoral d'esta villa á eleição dos cidadãos que devem formar a nova commissão municipal, sendo eleitos os seguintes:

Effectivos: — Carlos José Gonçalves, presidente; José Dias da Silva, secretario; Fernando Augusto Palhoto, Joaquim de Sousa e Mello, Francisco Filippe dos Reis, João Lino e Joaquim A. Germano, vogaes.

Realisa-se hoje a primeira sessão ordinaria da nova commissão municipal a fim de occupar-se de assumptos que interessam o municipio.

Na ultima quinta feira tomou posse da administração do concelho o sr. Justo Dias da Silva, actual presidente da camara, sendo-lhe dada posse pelo sr. Carlos José Gonçalves que desde 5 do corrente exercia provisoriamente esse cargo.

Ainda não se chegou a accordo sobre o modo como deve ser posto em execução o decreto do governo provisorio referente á substituição, na gerencia dos municipios, das vereações eleitas no regimen passado, pelas commissões municipaes.

Consta que vae ser dirigida ao ministro da justiça uma representação pedindo a transferencia do juiz d'aquella comarca, conde d'Algés, pelo modo tyrannico como exercia as suas funcções.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nas seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 60 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

ULTIMA HORA

Frades e freiras

O recolhimento do Bom Pastor é propriedade d'um conde allemão

O governador civil esteve hoje no recolhimento do Bom Pastor a tomar declarações ás duas religiosas que ali se encontram, sobre as despezas feitas pelo recolhimento e acerca dos bens a que se julgam com direito.

Affirma-se que o recolhimento pertence a um conde allemão, que o comprou a um tal Abreu Lima, sendo testemunhas da escriptura de compra o padre capellão da familia Torquato e um serralheiro. O conde allemão é representado no Porto pelo consul do seu paiz.

Foram dadas ordens para que sejam policiados os collegios congreganistas do bairro occidental, a fim de que não saiam d'elles quaesquer objectos.

Dez padres são interrogados e depois postos em liberdade

Do Limoeiro vieram hoje ao ministerio da Justiça dez padres lazaristas e franciscanos que foram interrogados pelo dr. Germano Martins e Antonio Costa, na presença do capitão Sanches de Miranda. Seguiram depois para suas casas.

O conde de Samodães declara que não é jesuita

PORTO, 18.—O jesuita Adriano Gomes segue para Lisboa, no comboio da noite, a fim de dar entrada no Limoeiro.

O conde de Samodães publica na *Palavra* um desmentido á affirmação feita na imprensa de que elle pertencia á Companhia de Jesus. Apresenta varias razões, entre ellas, a de ter sido casado durante 40 annos e ter feito uma larga carreira commercial.

A gréve dos "cheminots" tambem está liquidada

PARIS, 18.—A Junta da greve dos *cheminots* decidiu por unanimidade que a volta ao trabalho se effectue amanhã, terça-feira, em todas as redes. A Junta publicará um manifesto dando as razões d'esta resolução.—(*Havas*).

O cyclone em Cuba

Mil mortos e feridos—Enormes estragos materiaes

PARIS, 18.—Telegrapham da Havana ao *New York Herald* que o furacão elevou o nivel do mar inundando a parte septentrional da cidade; as chalupas penetraram n'uma distancia consideravel pela avenida del Golfo; as villas e Martinas, Guaralgrifa, Punta de Carpas, Cortés, e a maior parte de Artemisa ficaram destruidas; calcula-se em mil o numero de mortos e feridos. Os estragos são enormes; os navios soffreram avarias sensiveis.—(*Havas*).

Notas diversas

Os srs. Antonio de Moraes, Francisco Liborio da Silva, José Menezes Leite e João Antonio Ribeiro foram hoje entregar ao sr. ministro do interior o primeiro 506$000 réis e os tres ultimos 100$000 reis cada um para a subscripção destinada a pagar a divida externa.

Uma commissão de tanoeiros procurou o sr. ministro das finanças apresentando-lhe as suas reclamações acerca da importação de vasilhame.

O sr. José Relvas respondeu á commissão que emquanto os tanoeiros portuguezes fabricassem o vasilhame necessario para o consumo, nenhum vasilhame extrangeiro seria importado.

O grande poeta Guerra Junqueiro visitou hontem os membros do governo.

Vão ser reformados o sr. Manuel Fratel, chefe da repartição de inspecção do ultramar e ex-ministro da justiça, e o sr. Navarro d'Andrade, inspector geral, que será substituido pelo sr. Eusebio da Fonseca sub-inspector.

Affirma-se que será nomeado inspector de fazenda de Moçambique o sr. Guilherme de Menezes, funccionario de fazenda do ultramar.

O sr. Antonio Simões Raposo vae occupar o cargo de curador dos serviçaes de S. Thomé.

Continua doente e, por isso, impedido de ir á sua repartição, o sr. ministro da marinha.

O vice-governador do Credito Predial conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças, sobre assumptos referentes ao Credito; o Conselho Superior de Hygiene approvou hoje o parecer referente á exploração das aguas mineraes no concelho de Rezende e tomou conhecimento dos boletins de sanidade, verificando que se manifestaram em Lisboa dois casos de diphteria, novo de febre typhoide, quarenta e dois de variola, e no Porto, dois de diphteria, dois de febre typhoide e tres de variola. Acerca do cholera em alguns paizes registou-se que a epidemia não tem avançado; foi exonerado de secretario da 2.ª circumscripção escolar o sr. José da Trindade, que vae como sub-inspector para a Figueira da Foz; foram deferidos os requerimentos de doze estudantes que pediram dispensa de edade para a matricula nos lyceus; o sr. José de Castro apresentou hoje a todos os ministros a direcção do Gremio Lusitano, assim como os Gremios Liberdade e Progresso, Luz do Norte, Libertas e os grupos de Amarante, Celorico de Basto, Paredes e Espinho, sendo os gremios do Porto representados pelos srs. Antonio dos Santos Pousada, Manuel da Costa e Rodrigo Ferreira Dias; vae assumir o cargo de administrador de Vinhaes o medico naval de 1.ª classe sr. Antonio Augusto Fernandes; apresentou-se no ministerio da marinha, o 1.º tenente Santos Gil, que estava em commissão; o capitão de fragata Julio Zeferino foi nomeado director dos serviços maritimos do Arsenal; o sr. ministro das finanças foi hoje ao Terreiro do Trigo visitar a 1.ª repartição da Direcção Geral de Estatistica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Director dos telegraphos

O empregado dos telegraphos de Lisboa que veiu ao Porto syndicar do procedimento do director dos telegraphos, Jorge da Cunha, accusado de ter retido por largas horas o telegramma da proclamação da Republica, terminou hoje essa syndicancia, retirando para a capital. Antes, tinha conferenciado com o governador civil, sendo segredo o assumpto da conferencia.

Commissões parochiaes

Reunem amanhã, á noite, todas as commissões parochiaes republicanas, para tratarem de assumpto urgente.

Operarios desempregados

O governador civil conseguiu que fossem admittidos nas obras publicas os operarios que tinham sido despedidos pela Companhia Carris Povoa de Varzim.

O governador civil conferenciou hoje com o administrador da Povoa de Varzim acerca de assumptos d'aquelle concelho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

O decreto publicado hoje no *Diario do Governo* auctorisando a emissão de notas convertiveis em prata, veio satisfazer as instantes necessidades da praça, que luctava com sérias difficuldades por falta de papel. *A Capital* foi o primeiro jornal que em artigo especial tratou d'este assumpto, e hoje não temos mais que nos congratular por ver realisada a aspiração do commercio, em favor do qual e do paiz advogou a emissão de que se trata.

Consta-nos agora que o sr. ministro das finanças, cujo bom senso e cuja boa vontade de levantar a situação economica do paiz são sobejamente conhecidas, aconselhou ao Banco de Portugal a conveniencia de reduzir a sua taxa de desconto de 6, que ha mais de quatro annos conservava, a 5 1/2 0/0. Esta medida de alcance incalculavel vae melhorar enormemente a situação financeira e economica do paiz.

Em artigo especial trataremos d'este importante assumpto, que encheu de alegria a praça, que não cessa de tecer os mais rasgados elogios ao nobre ministro.

Cambios—Accentuou-se hoje uma ligeira firmeza nos cambios, em consequencia de haver pouca abundancia de papel. Com as cambiaes que se esperam do Brazil, os cambios hão-de afrouxar rapidamente. Os cambios que abriram a 50 1/2 50 5/8, fecharam,

	Compr.	*e Venda*
Londres, cheque	50 3/8	50 1/8
Londres 90 d/v	51	—
Paris cheque	565	570
Italia	562	569
Allemanha, cheque	228	234
Amsterdam, cheque	391	397
Madrid, cheque	880	890
New-York	980	990
Rio s/Londres	17 5/8	—
Libras	4$700	4$790
Agio do ouro	5 %	7 %

Descontos—As operações feitas no mercado livre foram da taxa de 6 e 6 1/2 0/0.

Bolsa—Continúa sem movimento a Bolsa. Os valores mantém-se firmes, mas sem compradores.

O externo fez-se 1.ª série a 63$100 e a 3.ª a 63$700.

Os outros valores mantiveram as suas cotações anteriores.

Comité civil-militar revolucionario

Merenda commemorativa do advento da Republica

Um numeroso grupo de cidadãos civis e militares do *comité* civil-militar revolucionario de 1908 resolveu commemorar o advento da Republica portugueza com uma merenda que será servida n'um dos locaes mais pittorescos dos arredores de Lisboa.

A inscripção, que conta já muitas assignaturas, é restricta aos cidadãos que faziam parte do referido *comité*, e está aberta na rua da Alfandega, 166 e 168.

PEQUENAS NOTICIAS

Apprehensões

A guarda fiscal apprehendeu esta tarde na calçada do Salitre, uma lata com alcool e uma bilha de azeite que vinham occultas n'uma bagagem que era conduzida de fóra de portas. O candongueiro pagou de multa 20$282 réis.

Cruz Vermelha

Na ultima reunião, votou, por acclamação, a commissão central d'esta benemerita sociedade, a seguinte proposta:

«A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, que funcciona sob os auspicios dos ministerios da guerra e da marinha e colonias, sauda o advento da Republica, congratula-se pela fórma ordeira e cordata por que em Lisboa se effectuou a mudança de instituições, secundada em todo o paiz pelo povo, exercito e armada, e resolve: 1.º Que a commissão central, a commissão fiscal e todos os socios que a ellas queiram unir-se, se reunam na séde da sociedade, pelas 2 horas da tarde de quinta feira, 20 do corrente, a fim de, em corporação, e com a respectiva bandeira, irem cumprimentar os ex.mos ministros da guerra e da marinha e colonias e agradecer á cidade de Lisboa representada pela ex.ma camara municipal as provas de adhesão e sympathia que recebeu de todo o povo da cidade. 2.º Modificar convenientemente a redacção do artigo 1.º dos seus estatutos.»

Provincia

CERCAL DO ALEMTEJO, 17. — Foram investidos nos cargos de regedores e substitutos os nossos correligionarios e amigos os cidadãos Francisco Dionisio e Francisco Maria Amaro, acreditados commerciantes d'esta localidade.

Foi tambem investido no cargo de presidente da Junta de Parochia o cidadão dr. Joaquim Romão de Brito, medico municipal, o presidente da commissão parochial republicana, não tendo sido dada posse aos vogaes da referida junta por os membros da commissão serem todos republicanos.

A junta de parochia ficou por ultimo recomposta: presidente, dr. Joaquim Romão de Brito; vogaes, Francisco da Costa, Francisco Antonio Pancadinha, José Costa Pimenta e Francisco Mathias; secretario: Casimiro d'Almeida.

—Foi tambem investido na posse de vereador da Camara Municipal de S. Thiago do Cacem o nosso conterraneo, correligionario e amigo Francisco da Costa, importante proprietario, cavalheiro de toda a probidade e que já tem representado esta freguezia como verendor.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A empreza Baptista & Lacerda está organisando, para o proximo domingo, uma grande corrida, cujo producto reverterá em favor das familias das victimas da Revolução.

Na lide tomarão parte os nossos mais cotados bandarilheiros e os festejadissimos cavalleiros José Bento d'Araujo, ha dias regressado do Brazil, Manuel Casimiro, Adelino Raposo, Eduardo Macedo, José Casimiro, Morgado de Covas e Victor Marques.

Correm-se dez touros generosamente offerecidos por distinctos *ganaderos*.

"A Capital" no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Navio naufragado

RIO DE JANEIRO, 17.—O vapor *Pernambuco*, pertencente a uma casa argentina, naufragou proximo de Cabo Frio. Pereceram 12 homens, e o navio considera-se perdido.—*(Havas)*.

Terrivel cyclone

HAVANA, 17.—Um furacão causou, na quarta-feira, grandes estragos em Cuba e, hontem de tarde, repetiu-se com a violencia de um verdadeiro cyclone, a qual augmentou ainda, hoje ao meio dia. As communicações estão cortadas com o interior, sabendo-se acharem-se derrubados, na extensão de meia milha, os entrepostos das alfandegas da Havana e haverem sido arrastadas algumas centenas de milhares de dollars de mercadorias. Em Regla ha noticia de numerosos mortos. E' provavel que a provincia de Pinar del Rio soffresse maiores perdas pessoaes e materiaes.—*(Havas)*.

«Mairie» assaltada

POINTE A PITRE, 17, t.—Houve hontem uma violenta manifestação na commune de Petitbourg a proposito de umas eleições. A mairie foi assaltada, os gendarmes, atacados, fizeram fogo depois das intimações. Houve seis mortos e varios feridos.—*(Havas)*.

Mais um

VIENNA, 17.—Segundo a *Correspondencia Politica*, o ministro de Portugal em Vienna declarou que dará a sua demissão por não lhe ser possivel servir o governo republicano.—*(Havas)*.

Façanhas da aviação

PARIS, 17.—O aviador Wiencziers que partira de Saint Quentin ás 6 e 40 minutos de volta de Bruxellas, chegou a Issy-les-Moulineaux ao meio dia e 13 minutos, tendo feito o percurso de Paris a Bruxellas e a volta em 27 horas e 50 minutos e 25 segundos.—*(Havas)*.

Outra bomba

VERSAILLES, 17.—Foi lançada esta tarde uma bomba explosiva á entrada do tunnel da *gare* de Chantiers. No momento em que ia passar um comboio a bomba explodiu cavando o solo sem damnificar a via. O serviço não foi interrompido.—*(Havas)*.

A gréve ferro-viaria em França

PARIS, 18.—Uma nota do ministerio das obras publicas considera terminado o conflicto ferro-viario, tendo entrado na normalidade todos os serviços.—*(Havas)*.

Frades em Elba

ROMA, 17.—Consta que uma congregação religiosa portugueza tenciona adquirir na ilha de Elba a villa de San Martino porto do Porto Ferrajo, a qual foi residencia de Napoleão I.—*(Havas)*.

O Papa não retira o nuncio

ROMA, 17.—O *Corriere d'Italia* desmente a noticia dada por alguns jornaes de que o Papa telegraphára ao nuncio ordenando lhe que abandonasse Lisboa em consequencia das disposições do governo e d'uma declaração do sr. Theophilo Braga.—*(Havas)*.

A Argentina no Tribunal de Haya

BUENOS AYRES, 17. — Por decreto presidencial foi nomeado o ex-ministro dos negocios estrangeiros sr. Joaquim Gonzalez para membro do Tribunal Arbitral da Haya em substituição do sr. Saenz Peña.—*(Havas)*.

Fallecimentos

ALCANENA, 17—Falleceu hontem o sr. Augusto dos Santos Trincão, importante capitalista e industrial d'esta localidade.

Contava 38 annos; era natural das Lapas, concelho de Torres Novas, e fôra, em tempos, vereador da camara municipal de Torres, onde prestou serviços, presidente da commissão parochial republicana d'esta villa, tendo abandonado ultimamente a politica em vista do seu precario estado de saude.

O funeral realisa-se ámanhã para o cemiterio das Lapas, em cumprimento da ultima vontade do finado.

BOMBARRAL, 17—Finou-se hontem o sr. José Francisco Santos, sogro do nosso correligionario Julio Terncilho. O cadaver seguirá para Lisboa, onde se realisará o funeral.

A' familia do fallecido os nossos sentidos pezames.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Continua aberta a assignatura, no escriptorio d'este theatro, para as 7 recitas do costume, a primeira de inauguração da época e as outras com peças novas.

O praso de preferencia para os assignantes da época passada termina no domingo 23 do corrente.

Nacional

Sobe hoje á scena, pela primeira vez o drama de Roberto Bracco *Perdidos nas trevas*, cuja excellente reputação obtida em Italia, seguramente se confirmará entre nós. Fecha o espectaculo a comedia em 1 acto, *Como se escolhe um genro* em que Joaquim Costa tem um trabalho digno de applausos.

Trindade

Realisa-se esta noite a ultima representação da peça historica *Ministro e Rei* em que tão brilhantemente é posto em evidencia o vulto historico do notavel estadista que expulsou de Portugal os jesuitas.

A'manhã reapparecerá a engraçada comedia *A força dos nervos*, estando em ensaios a peça de grande espectaculo *A tomada da Bastilha*.

Apollo

Representa-se hoje mais uma vez a esplendida revista *Sol e Sombra* ampliada com os novos numeros *A'lerta, Sol*, *Cruz Vermelha* e a deslumbrante apotheose á Republica Portugueza representando o Quadrado da Rotunda da Avenida.

Avenida

Com a casa completamente cheia realisou-se hontem a inauguração da época de inverno no theatro *Avenida*.

Recebida, a companhia, com mostras do mais carinhoso agrado, foi alvo de calorosa ovação, no decorrer do espectaculo, o nosso camarada Marinha de Campos, que a elle assistia, de um camarote.

Estrearam-se dois artistas novos para Lisboa, Pinar Monteiro que representou com felicidade notavel, os papeis creados, no *A B C*, por Julia Mendes, e o tenor Ferri que possue voz agradavel e tambem se fez applaudir.

A excellente revista acha-se ainda melhorada com dois quadros de flagrante actualidade: *O ultimo duello* e *Gloria á Republica*, tendo Eduardo Reis juntado para este, uma apotheose de grande effeito.

O espectaculo terminou com a *Portugueza* e a *Marselheza*, cantadas por artistas e côros e acompanhada pela orchestra, hymnos estes que foram ouvidos de pé por todo o publico que se encontrava na sala.

«Mulheres de passagem»

Sobe á scena, no sabbado, no Gymnasio, a encantadora comedia de Crepus *Mulheres de passagem* que obteve, em Paris, extraordinario successo. A traducção, como dissemos já, é de Portugal da Silva e a peça está sendo montada com todo o meticuloso cuidado com que a nova gerencia do Gymnasio se propõe organisar os seus espectaculos.

Teve hontem mais uma enchente o theatro Salão Phantastico, onde continua em scena, com grande successo, a revista em 2 actos, «E' phantastico», com a apotheose «A Republica portugueza», por todos os artistas da companhia e que todas as noites dá origem a grandes applausos e manifestações patrioticas.

—Bella Solinda, se intitula a graciosa «chanteuse» que hontem se estreiou, com grande exito, no grande Salão Foz, onde os restantes artistas foram tambem muito victoriados. Hoje, haverá novo repertorio.

—E' extraordinario o successo que tem causado a companhia infantil, actualmente no elegante Salão Avenida, situado proximo á praça d'Alegria. Todos os pequenos artistas são applaudidissimos na interpretação das operettas «A taluda!» e «Viva o meu tio!» que se repetem hoje.

Em ensaios está já uma nova peça, cuja estreia deve ter logar ainda esta semana e que se destinada a produzir grande sensação!

Reclama-se

Contra o facto de, no principio da avenida D. Amelia, pelas traseiras do hospital do Desterro, se juntar, diariamente, grande quantidade de rapazio que, a pretexto de jogar á bola e exercitarem-se em bicycletas, tomou o local á sua conta, proferindo obscenidades e intrometendo-se com quem passa.

Movimento do porto

Pará e Manáus, «Lanfranc» (Liver.)... 21
Vigo, Boul., Dover e Amst. «Frisia»... 22
S. Thomé, «Cabo Verde»... 22
Madeira e Açores, «São Miguel»... 22
Africa Occidental, «Zaire»... 22
Pará e Manáus, «Rio Pardo» (Hamb.)... 22
Pern., Maceió e Aracaju, «Gladio» (Liv.)... 22

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2—1.ª recita d'assignatura—Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

GYMNASIO—8 1/2—A clemencia—La gartija.

AVENIDA—8 1/2—A B C (Revista).

APOLLO — 8 3/4 — Sol e sombra (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)—Tia americana (operetta).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cheroplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Idéal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

FEIRA DE AGOSTO— Theatro Chalet, 8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista)—Chalet Trindade, 8 1/2 e 10 1/2, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Elle é bem mau!—Chantecler Chalet, animatographo falado, sessões permanentes.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XV

Reconheceu Metternich a impossibilidade de serem os dois paizes, agora separados, dirigidos por D. Pedro, e lembrou a solução de D. Maria ser proclamada herdeira da corôa portugueza e casar com D. Miguel.

D. Pedro tambem já pensára n'essa solução, ao escrever ao pae: em 1822: «... deixe vir o mano Miguel para cá, seja como fôr, porque elle é aqui muito estimado, e os brazileiros o querem ao pé de mim, para me ajudar a servir no Brazil e a seu tempo casar com minha linda filha Maria.»

O procedimento do irmão, na *abrilada*, mereceu, porém, censuras a D. Pedro.

Diante da solução que entregava a Miguel a posse do throno, procurou impedir o regresso aos dias do terror, para o que concedeu amnistia aos perseguidos politicos, e decretou a Constituição tantas vezes reclamada, e promettida por D. João VI.

Parecia dever ficar assegurada a paz em Portugal, pois se satisfaziam os dois partidos, dando aos absolutistas o infante como chefe, de facto, da nação, e garantindo a acção dos liberaes por meio de novas instituições constitucionaes.

Não ficava porém, absolutamente tranquillo a respeito da situação portugueza.

As restricções do acto de abdicação mostram que elle conhecia bem os processos usados pela reacção absolutista:

«...minha filha não sahirá do imperio do Brazil sem que nos conste officialmente que a Constituição foi jurada... e esta minha abdicação e cessão, não se verificará se faltar qualquer d'estas duas condições».

Não se defenderia porém, só por si a Constituição; era necessario um corpo eleitoral capaz de se defrontar com o poder tradicional do rei, e Portugal ainda o não possuia.

XVI

Com uma rainha de sete annos, dava D. Pedro a Portugal a constituição, convencido de que bastaria esse diploma para assegurar a ordem e a paz em Portugal.

Reproduzindo os principaes garantias da constituição de 1822, modificava, porém, a parte relativa ao rei, que n'aquella quasi o annulava, embora platonicamente, como a dura experiencia provou.

Pela *Carta*, de 29 de abril de 1826 ficara o rei com o direito de veto.

Podia dissolver as camaras, pelo art.º 74, § 4.º:

«Prorogando, ou adiando, as Côrtes Geraes, e dissolvendo a Camara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado, convocando immediatamente outra que a substitua».

A nova eleição corrigiria ou apoiaria o rei, conforme tivesse usado da prerogativa no interesse da nação.

Faltava, porém, ao povo portuguez a capacidade precisa para utilisar devidamente aquella garantia, do pacto assente com o rei.

Na pratica a dissolução foi sempre confirmada, pela nomeação de uma camara de deputados favoravel ao governo que dissolvera a anterior, chegando assim o constitucionalismo á perfeita simulação do funccionamento de duas camaras, uma de nomeação régia, outra de nomeação governamental.

Relativamente á religião, era a constituição de 26 mais liberal que a de 22.

Eis o principio novo introduzido no atrazado Portugal, escravo da egreja:

«Art. 6.º A religião Catholica Apostolica Romana, continuará a ser a religião do reino. Todas as outras religiões serão permittidas aos extrangeiros com seu culto domestico, ou particular, em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior de templo.»

A liberdade de consciencia era assegurada:

«Art. 145.º, § 4.º. Ninguem pode ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado e não offenda a moral publica;»

O poder de Roma, que procedia para com Portugal como para com um vassallo, era coartado assim, na attribuição do poder executivo.

«Art. 75.º § 14.º—Conceder ou negar o Beneplacito aos Decretos do Concilio e Letras Apostolicas e quaesquer outras Constituições Ecclesiasticas, que se não oppuzerem á Constituição e precedendo approvações das côrtes, se contiverem disposição geral;»

O impossivel equilibrio do rei com o povo, do passado com o presente, da rotina com o eleitorado, era disposto nos artigos que reduziam a personalidade do rei, até á de um ser irresponsavel, creando entre elle e o eleitor o ministro, cujo poder ficava theoricamente sujeito ás mais graves responsabilidades.

Tornou-se o rei, entidade abstracta n'esse momento, mas que dentro em pouco se concretizaria no marido e tio da joven rainha, D. Miguel, em guarda da constituição:

«Art. 71.º—O poder moderador é a chave de toda a organisação politica, e compete privativamente ao Rei, como Chefe Supremo da Nação, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio, e harmonia dos mais Poderes Politicos».

Mas, assim como para a eleição de deputados faltavam eleitores, para essa presidencia offerecida ao monarcha faltava um rei.

Creava-se ao soberano um throno divino, onde nada o poderia attingir:

«Art. 72.º—A pessoa do Rei é inviolavel e sagrada. Elle não está sugeito a responsabilidade alguma»

Quanto aos ministros determinavasse graves responsabilidades que porém, nunca lhes foram tomadas, por falta de lei que regulamentasse o artigo.

Os defraudadores do constitucionalismo tiveram sempre a prudencia de não proporem a propria condemnação.

Dizia a carta constitucional:

«Art. 103.º—Os Ministros d'Estado são responsaveis:

§ 1.º—Por traição;

§ 2.º—Por peita, suborno ou concussão;

§ 3.º—Por abuso do Poder,

§ 4.º—Pela falta de observancia da lei.

§ 5.º—Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança ou propriedade dos Cidadãos;

§ 6.º—Por qualquer dissipação de bens publicos.»

Devoraram os ministros a nação durante 80 annos de constitucionalismo.

Mas quantos foram punidos?

Nenhum.

A carta determinava:

«Art. 104.º—Uma lei particular especificará a natureza dos delictos, e a maneira de proceder contra elles.»

Ficava o rei inhibido de governar:

«Art. 105.º—Não salva os ministros de responsabilidade a ordem do Rei vocal, ou por escripto.»

Contra os rancores absolutistas do passado, ficava o povo assim defendido:

«Art. 145.º—A inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, que teem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela constituição do Reino pela maneira seguinte:

§ 1.º—Nenhum cidadão pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da Lei;

§ 2.º—A disposição da Lei não terá effeito retroactivo.»

Tinham conquistado esses direitos os homens que morreram em 1817, os que se revoltaram em 1820, e os que soffreram em 1823 e em 1824.

A muitos d'elles já não aproveitaram taes determinações, porque os matára o degredo, a força ou a fogueira inquisitorial, restabelecida pela regencia, assegurada pela fradaria no campo de Sant'Anna.

Fôra porém tão forte a sua acção, tão calorosa a sua propaganda, que, embora derogado o diploma de 20, nunca mais o throno deixára de prometter uma constituição.

D. João VI affirmára que a daria, mal as forças reaccionarias de 23 o obrigarem a annular a obra constitucional.

Repetiu por vezes a promessa, e confiavam n'elle os liberaes moderados que, junto da sua placidez se guardavam das iras miguelistas.

D. Pedro, praticando o primeiro acto de soberano, dá a carta constitucional, em vez de convocar constituintes, ou de restabelecer a de 22, porque a obra das côrtes falhára, porque a obra da primeira constituição ruira apezar do seu radicalismo, e porque era preciso desde logo dar solidas garantias aos perseguidos, que já não tinham D. João VI para os proteger.

Seguia D. Pedro a tradição portugueza.

Jamais o povo estivera ante o rei sem se valer do direito escripto contra os abusos do poder.

Em 1385 ha um verdadeiro pacto entre o rei e o povo que o elege.

O pacto de Thomar estabelecido com Filippe II de Hespanha, rei, por conquista, de Portugal, estabelece tambem regalias e direitos, que permittem ao povo reclamar.

Em 1640 é ainda o povo que faz o novo rei, e os dois poderes acham-se

(Continúa.)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido (Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectina com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca, a vagina, o rectum, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria,* com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas,* com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as **imitações, falsificações,** que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.°, direito-LISBOA

6 TELEPHONE 2455

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias-primas, como a perfeição do fabrico.

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonetes Medicinaes

Sabonete de Menthol. Indicado quando um insecto qualquer tiver picado em qualquer parte do corpo. Não só allivia o ardor, como cura desinfecta o mal.

Preço de cada sabonete 400 réis

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

—Genero Tailleur—

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre do côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis. **Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 10—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$515 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

"A CAPITAL"

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. É o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 34, 1.° D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se no n. da Prata, 206, e R. do Loreto, 43, 1.°, e nas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Machinas de costura

Vendas a prestações [illegible]

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, colicas do estomago, digestões difficeis e dôres do estomago,** etc. Numero de attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos no DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES**

292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 51-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.°

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.° 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 111 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 19 de Outubro

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A defeza DA Republica

Se ainda pudesse subsistir alguma duvida sobre a solidez do novo regimen, encontra-se definitivamente dissipada. Antes de restaurar a monarchia em Portugal, seria necessario aniquilar completamente toda a população de Lisboa. O governo republicano pode consagrar-se com todo a segurança á reorganização e á prosperidade do paiz, que bem o merece. O povo que sabe usar da victoria com uma tal magnanimidade e que honra os seus mortos com tanta grandeza é incontestavelmente um grande povo.

(Telegramma do Matin, dando conta dos funeraes de Candido dos Reis e Miguel Bombarda).

Estas palavras não devem agradecer-se, porque são de justiça. Cumpre registal-as com louvor, porque representam a expressão da verdade.

O povo portuguez sanccionou de todas as formas a Republica. Sanccionou-a participando na sua preparação, sanccionou-a derramando o seu sangue, sanccionou-a insufflando-lhe a sua bondade, que se traduziu n'uma tolerancia admiravel, e sanccionou-a por fim, consagrando, nos funeraes dos seus heroes, uma serenidade, uma correcção, um sentimento que seria a característica das grandes civilisações modernas.

Mas essa sancção tem e tem egualmente todo o aspecto d'uma affirmação de indebellavel energia. O povo, em massa, espraiou ante os olhos de nacionaes e estrangeiros o espectaculo da sua força. O jornalista francez tem razão: para tentar uma restauração monarchica seria necessario aniquilar já hoje todo o povo portuguez.

Não é permittido a ninguem alimentar illusões a este respeito: um paiz que recebe, não só com tacito apoio, mas com clamoroso applauso, a implantação d'um novo regimen, é um paiz que vê traduzido n'um facto a aspiração, vaga embora, da sua redempção nacional.

Em Portugal poderia haver quem não soubesse o que era a Republica. Em compensação todos sabiam o que era a monarchia.

Todos, desde os habitantes da cidade até aos habitantes das aldeias, os mais cultos como os mais incultos, todos sentiam o peso d'um regimen que em nada trabalhava pela sua prosperidade, pela sua instrucção, pela sua defeza, pelo seu futuro, antes constantemente os opprimia, os defraudava, os mergulhava na miseria, descurando os seus problemas mais vitaes e procurando apenas engrandecer um amo para que a sua familagem, as suas camarilhas, as suas clientellas tivessem vida farta e feliz.

Arreigava-se no coração popular o accumento da profunda decadencia nacional, e a sua responsavel, patente, tangivel, era uma monarchia de sete seculos, que nem no uso do poder absoluto nem com as formulas sophismadas d'um regimen representativo, dera jamais á nação um solido bem estar, uma vida segura, desafogada e progressiva.

Houve clareiras de gloria n'esta historia triste d'um povo ingenuo e heroico, mas não foi a monarchia que lh'as deu, como fructo do seu leal amor á patria e ao povo. Essas iniciativas gloriosas partiram de portuguezes sublimes que muitas vezes foram perseguidos ou esquecidos pelos reis que tornaram grandes, poderosos e opulentos.

A monarchia fanatisou o povo, envilecceu-o, torturou-o, illudio-o. Seculos de tyrannia e ludibrio pesaram sobre o coração portuguez. Que admira que hoje, desopprimido de tal peso, elle pulse livre, alegre e heroicamente?

Ha muito, pois, que a monarchia morrera na alma nacional. Ha muito que o rei não era considerado o defensor nato da patria, mas o seu desalmado explorador. Esta convicção latente explica o desapparecimento da monarchia, entre um côro de gritos fermentes que saudam a alvorada do futuro.

Não se tenta a restauração d'uma monarchia n'um paiz onde já não ha monarchicos. Porque, se os ha, onde estão elles? Porventura occultam no intimo a sua fidelidade a uma instituição que, sem ninguem os coagir, abandonam e renegam sem a expressão sequer d'uma saudade?

Se ha quem seja capaz d'uma tal doblez, que repugna conceber, esse alguem não será nunca o povo, que não sabe fingir, que não sabe sentir, que não sabe trahir. A meia duzia de personagens vis que tal duplicidade caracterisa, vir-se-hia inteiramente isolado, mercê d'uma verdadeira quarentena moral, esmagada por aquelle desprezo que Lamartine falava como motando mais seguramente do que o braço melhor armado.

Não é só Lisboa que está alerta; é o paiz inteiro. Seria necessario aniquilar a cidade heroica, o paiz sublime. Não ha já hoje forças para tal. Quebrou-se, contra a resistencia portugueza, o esforço da Hespanha; mais tarde, o collossal embate napoleonico. Para Portugal, a monarchia é hoje uma extrangeira, e a historia mostra como Portugal sabe repellir a violencia extrangeira.

A Republica é forte, porque foi o povo que a fez e é o povo que a defende. Fez-se com anciosa esperança; defender-se-hia até á ultima com os rasgos titanicos de que é susceptivel o esforço desesperado dos povos, luctando pela liberdade da sua terra.

TEMPORADA LYRICA

Principaes artistas e principaes "successos"

Vem de novo a Storchio

A' *interwiewer* que um redactor d'*A Capital* teve, hontem, com o nosso amigo e illustre emprezario de S. Carlos, Mimon Anahôre, temos a accrescentar novas notas, que asseguram o maior brilhantismo á proxima temporada lyrica.

As operas de mais successo da *saison franceza*, deverão ser *Luize*, *Carmen*, e o *Fausto*. A *Carmen* e *Luize* serão cantadas por M.lle Marie de l'Isle, mundialmente considerada a interprete mais original e interessante da opera de Bizet e cujo talento é tido por um dos maiores da arte franceza. Quanto ao *Fausto* será interpretado por M.lle Ciessens e os tenores Leon David e Régès, — dois artistas de vulto no mundo lyrico.

O elenco da companhia italiana é, como abaixo se verá, esplendido, destacando-se, porém, d'elles o nome da genial interprete da *Manon* e da *Traviata*, que n'uma epocha passada nessas duas operas, nos fez vibrar profundamente, Rosina Storchio, que seria de per si só sufficiente para ennobrecer a epocha que vae inaugurar-se, d'aqui a poucas semanas.

Eis o elenco e o reportorio das duas companhias:

Companhia franceza

Maestros directores de orchestra, Phillipe Flon e Anthony Dubois; sopranos e meios sopranos, Suzanne Cesbron, (Opera-Comique, do Bruxellas), Margarida Claessen, (Mounaie), Jenne Marie de L'Isle, (Opera-Comique), G. Digart, (Mounaie de Bruxellas), Marguerite Romanitza, (Opera, de Nice), Alice Vois, (Theatre des Arts de Rouen); tenores, Leon David, (Opera-Comique), Georges Régis, (Opera, Metropolitan), Radoux, (Theatre des Arts, de Rouen); Trial, Louis Demonthier, (Liège); barytonos, Maurice Garitte, (Opera, de Nice), Alexis Ghasne, (Opera-Comique), baixos, Paulo Aumitian, (Opera-Comique), Alfonso Collet, (Grand Theatre de Marselha); director de scena, G. Cobalis.

O reportorio consta das seguintes operas, já conhecidas em Lisboa:

Carmen, de Bizet; *Faust*, de Gounod; *Manon*, de Massenet; *Werther*, de Massenet; e *Louise*, de Charpentier.

E das operas novas:

Marie Magdalene, de Massenet; *Contes d'Hoffmann*, de Offenbach; *Roi D'is*, de Lalo; e *Vieil Aigle*, de Gunsbourg.

Os scenarios são propriedade da empreza e executados segundo *maquettes* do Theatro da Opera-Comique, por Bertini & Prassi, Magni Constantino e Rovescalli de Millão; o guarda-roupa segundo figurinos de Garnier e Bianchini, de Paris, executados pelo costumier Roise, de Marselha; e os adereços rigorosamente executados segundo os modelos da Opera Comique.

Companhia italiana

Maestros directores de orchestra, Arturo Vigna e Francesco Spetrino; Maestro substituto, Eduardo Sacerdoti; maestro de côros, José Loriente; director de scena, Giovani Rossé.

Sopranos e meios sopranos, Elsa Bland, Georgina Caprile, Eraldo Corvi Caroli, Lucetta Korsoff, Elena Lucci, A Mallerio, Flora Perini, Rosina Storchio (desde 12 de fevereiro), Ada Favi, Rosalia Pangraay; Tenores, Angelo Beudinelli (desde 22 de janeiro), Victor Granier (Até 22 de janeiro), David Handerson, (Desde 20 de janeiro), Emilio Perea, Primo Maini, Edoardo Sorsa e Gualtiero Favi. Barytonos, Ernesto Badini, Francesco Cigada, (Até 22 de Janeiro), Angelo Scandiani, Gino Lessardi, Virgilio Meutesti, Guglielmo Niola (generico). Baixos, Vito Dammaco, Luigi Laconti e Valentini Stafani.

Corpo de baile, Ettore Bottessini, Coreographo; 1.ª bailarina Anita Malinverni, Travesti, Silva Malinvorni e 24 bailarinas.

Scenographo, Salvatore Stefani; ponto Giuseppe Pascuale, machinista, Attilio Vago; aderecista, José Tubbilla; electricista, T. Zaranaga.

74 Professores de Orchestra e 76 coristas.

Scenario de Bortini & Prossi e Magni (de Milão).

Do reportorio farão parte as operas novas *Chopin* de Giacomo Orefice, e *Nozze Istriane* de Antonio Smaregia.

Alem d'estas outras, serão escolhidas entre as seguintes:

Mephistopheles, de Boito; *Wally*, de Catalani; *D. Paschoal*, de Donizetti; *Fedora*, de Giordano; *Thais*, *Werther*, de Massenet; *Huguenottes*, de Meyerbeer; *Bohême*, *M.me Butterfly*, *Tosca*, Puccini; *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini; *Othello*, *Traviata*, de Puccini; o *Lohengrin*, *Tanhauser*, *Tristão* e *Isolda*, de Wagner.

A assignatura abre, como é costume no dia 25 d'outubro, não havendo a minima alteração nas condições.

HESPANHA E MARROCOS

Estão imminentes graves complicações

PARIS, 19. — O "Petit Parisien," julga saber que está imminente o rompimento das negociações hispano-marroquinas, assim como uma nova marcha das tropas hespanholas atravez do Riff, tendo como objectivo, Tetuão. — (Havas).

Gréve parcial NA Sociedade Portugueza de Assucares

Hoje de manhã, uns cincoenta operarios da Sociedade Portugueza de Assucares, empregados nas secções de fabricação e armazens, resolveram abandonar o trabalho, queixando-se do excesso de horas de trabalho diario e reclamando da direcção que as reduzisse de 13 a 10. Juntaram-se n'um largo fronteiro ao edificio, emquanto um dos gerentes da Sociedade, prevenido do facto, telephonava para o quartel general a pedir o auxilio d'uma força militar.

D'ahi a pouco apparecia em frente da fabrica um piquete de cavallaria sob o commando de um alferes e os operarios grevistas manifestaram o seu desgosto por tal facto, visto que a ordem ainda não fôra alterada. O commandante da força tranquillisou-os sobre o caracter da sua missão e aconselhou-os a procederem menos precipitadamente, deixando que o novo regimen se consolide para então formularem as suas reclamações.

Os operarios decidiram depois effectuar uma reunião no Centro Bernardino Machado para discutirem o assumpto.

Os operarios resolvem voltar ao trabalho

Já depois de escripta esta noticia e sabendo que a reunião no Centro Bernardino Machado se não effectuára, porque os grevistas tinham sido convidados a comparecer no governo civil, procurámos falar a um d'elles, que nos contou o seguinte:

— Em primeiro logar pode affirmar n'*A Capital* que eu e os meus camaradas não regateamos elogios ao commandante da força de cavallaria que uns dos empregados da Sociedade requisitou esta manhã para obstar a que dificultassemos a sahida das carroças com assucar. Quando um dos directores se approximou do commandante da força a falar-lhe no assumpto, esse official explicou-lhe que so recebera o encargo de impedir disturbios e que nada tinha com essa questão das carroças. Os operarios grevistas, em face d'esta resposta, deliberaram immediatamente não por entraves á sahida ou á entrada dos vehiculos.

«Ao começo da tarde, fomos ao governo civil, depois dos directores da Sociedade nos garantirem sob palavra de honra que estavam dispostos a attender as nossas reclamações logo que retomassemos o trabalho. No governo civil encontrámos um d'elles que, em companhia do engenheiro da fabrica, já tinha conferenciado com o dr. Eusebio Leão. Na presença d'esse director e do engenheiro, o governador civil prometteu á commissão delegada dos grevistas que de amanhã em diante os operarios disfructariam d'estas vantagens: 10 horas de trabalho em vez de 13, as horas de trabalho nocturno com o salario a dobrar, e nada de represalias sobre qualquer grevista que a direcção considerasse cabeça de motim. Acceitámos a promessa e... a gréve terminou».

Agricultura argentina

BUENOS AYRES, 19. — Calculam-se officialmente as superficies semeadas de trigo na Argentina em 6 233 180 hectares, as de linho em 1 403 820 e as de aveia em 801 370. — (Havas).

Os trabalhos de investigação SOBRE A morte de Candido dos Reis

A policia judiciaria continua a investigar cuidadosamente de modo a aclarar o mysterio da morte do vice-almirante Candido dos Reis. O chefe Alb no Sarmento interrogou hoje varios cidadãos sobre o caso e amanhã deve ouvir o operario do Arsenal de Marinha Francisco Pécuré. Na investigação tambem collaborou um industrial de Alcantara e um pharmaceutico, que teem sido incançaveis.

Consta-nos que a policia vae ouvir egualmente o depoimento d'um soldado de infantaria 1, sobre um official de marinha que na madrugada de 4 commandou uma força militar no Paço das Necessidades e que não desiste de interrogar os dois camaradas d'esse official hontem requisitados á secção de electricidade do Arsenal. Tambem se fala na prisão d'um official do exercito de terra.

O relatorio da autopsia ao cadaver de Candido dos Reis é amanhã entregue ao conselho medico-legal.

O conde de Tolstoi gravemente doente

BERLIM, 19. — Os jornaes dão a noticia de estar gravemente enfermo o conde de Tolstoi que teve hontem um longo desmaio. — (Havas).

NO NACIONAL

Maior esforço que resultado

Peça boa, desempenho rasoavel, mas...

Foi uma excellente ideia a do Theatro Nacional em nos dar a conhecer mais uma bella peça d'esse poderoso dramaturgo italiano que se chama Roberto Bracco. *Perdidos nas trevas* é o caso banal de dois seres atirados para a vasa por creaturas sem escrupulos, a que uma educação corrupta desviou do caminho do bem, e cuja missão na vida consiste, por isso mesmo, em perder os outros, isto é, em os jungir á sua propria perdição. Mas como esse caso banal e corrente da existencia é tratado! Que maravilha de technica e, cumulativamente, que poder de suggestão! E' uma obra d'arte, e ao mesmo tempo, uma obra de demolição e de sentimento.

No desempenho, que foi honesto, mas não attingiu a grandeza que a peça reclama, salientaram-se, em primeiro logar, Joaquim Costa, soberbo de naturalidade, e seguidamente, Maria Mattos, n'uma rabula explendida. Ignacio Peixoto, como artista intelligente e estudioso que é, fez um trabalho correcto, mas a que faltou a *espiritualidade* — será isto? — com que, supposmos, o auctor envolveu a personagem do cego. Identicamente, Palmyra Torres fez prodigios, mas se no primeiro acto foi quasi perfeita, não nos parece que no terceiro tenha marcado bem as difficeis cambiantes do seu papel. Tambem Pato Moniz imprimiu a sua habitual correcção ao papel de duque, chegando a dar-nos por vezes a illusão do personagem.

Dos restantes destacaremos Carlos Santos, Maria Pia, Cecilia Machado e Jesuina Mutili, em pequenos papeis desempenhados com intelligencia e graciosidade.

Uma nota a registar: a marcação da peça, sobretudo a do primeiro acto, denota uma mudança de processos muito para louvar.

O COFRE DA REVOLUÇÃO

A proclamação da Republica fez-se com saldo

O Directorio procurará, no futuro, garantir a execução d'um programma radical com tendencias socialistas

Comprehende-se facilmente que a historia da Revolução não se faz em tres ou quatro numeros d'um diario, ainda que elle disponha de largas paginas de texto noticioso. *A Capital*, publicando varias entrevistas sobre o assumpto, pensou simplesmente em recolher os depoimentos mais interessantes acerca da organização do movimento e os episodios subsequentes, e não teve, nem podia ter, a estulta pretenção de dizer, a tal respeito, a ultima palavra. Para submetter um trabalho completo á apreciação dos seus leitores, necessitaria ouvir todos, todos sem excepção, os denodados combatentes d'esses 36 horas de ataque decisivo á monarchia e porque, cada um d'elles — desde o obscuro e modesto operario que, armado apenas d'uma pistola, arriscou a pelle em Alcantara, Alto da Avenida, Rocio e tantos outros pontos de refrega intemerata até o mais graduado dos chefes da revolta — tem um logar nitidamente vincado na formosissima epopeia que liquidou a dynastia dos Bragança.

Dada esta explicação absolutamente indispensavel nos espiritos mais exigentes, prosigamos na narrativa de José Barbosa, a quem agradecemos cordealmente o ter-se apressado a remediar a nossa falta de memoria com as rectificações que hontem enviou á *Capital*.

A posse da Parreirinha

— Alcançada a certeza de que a monarchia baqueara irremissivelmente — diz-nos ainda o illustre jornalista — procurámos rehaver os papeis com os nomes de algumas pessoas que deviam desempenhar cargos importantes no novo regimen e que, por mera precaução, Celestino Steffanina fechara n'um sobrescripto e fora, na vespera, deixar na redacção da *Lucta*, a mim endereçado. Encaminhamo-nos para ali, na esperança de encontrarmos o intelligente administrador do jornal Antonio Ferreira, mas, antes de entrarmos no edificio, uns policias que estavam no governo civil chamaram-n'os como a quem pretendesse livrar-se o mais rapidamente possivel d'uma situação melindrosa.

«— Venham cá, por favor... o nosso commandante quer-lhes falar...

«Alguem que nos acompanhava esboçou um gesto de receio sobre esta attitude desamparada dos policias, mas a hesitação durou pouco e enfiámos para a Parreirinha. Dentro do edificio accumulavam-se cêrca de 1 000 guardas, uns d'elles armados de carabinas trazidas do regimento de engenharia. No respectivo gabinete estava o commandante Moraes Sarmento rodeado da officialidade do corpo. A nossa entrada no pateo do governo civil foi sublinhada por uma ovação estrondosa. O commandante apressou-se a fazer acto de submissão ao novo regimen e eu, usando da palavra, como membro do Directorio declarei tomar posse do edificio e que ia proceder immediatamente á reparação das injustiças praticadas pelo juizo de instrucção criminal. Ao dr. Almeida Azevedo que estava proximo, disse, em nome da Revolução, que puzesse em liberdade os presos accusados do fabrico de explosivos João Borges, professor Bettencourt e Manoel Bravo. O juiz ainda tentou, sob o pretexto de que era necessario remetter os primeiro á Boa Hora, evitar o inevitavel. Afinal o commandante perguntou-me se eu *ordenava* que fossem soltos os tres *bombistas*... Disse-lhe que sim e elle transmittiu, creio que a primeira *ordem* da Revolução.

«Devo explicar que reputava essa immediata restituição á liberdade dos tres presos acima mencionados como um acto de consciencia, que antes de mais nada tinha que cumprir. Andara relacionado, durante a preparação do movimento, com esse fabrico de explosivos e amigos meus tinham fornecido a João Borges, um modelo de bomba. E repito o que já disse: não me arrependo de o ter animado, porque nenhuma d'ellas foi empregada pelos revolucionarios na pratica de crimes, de violencias inuteis, d'uma tentativa de pura selvageria. A *artilharia civil* correspondeu exactamente ao fim para que se constituira.

«No governo civil declarei que o novo governador civil seria o dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio e cujos serviços — nunca é demais dizel-o — e cuja dedicação e lealdade nos serão inolvidaveis. Era uma das nomeações previamente assentadas.

No quartel general

«Sahindo do governo civil fomos á Camara Municipal, onde se effectuou a proclamação da Republica. Na Camara Municipal collocou-se o nome do capitão de mar e guerra Azevedo Gomes no cargo de ministro da marinha, talhado naturalmente para Candido dos Reis, que, diga-se a verdade, ao elaborarmos a constituição do governo provisorio e ao attribuirmos certos cargos dentro da republica, indicara: para ministro da guerra o coronel Barreto, que elle sabia ser verdadeiro republicano; para commandante da 1.ª divisão o general Carvalhal, que, por força do cargo, devia fatalmente encontrar-se durante a revolta no quartel de S. Domingos: para commandante das guardas municipaes o general Encarnação Ribeiro, velho conspirador.

«Este ultimo official encontrei-o á sahida dos Paços do Concelho e convidei-o a ir tomar posse do seu novo cargo.

«— Mas quem é que me nomeia? perguntou admirado

«— O Directorio do partido republicano.

«E lá foi, com Innocencio Camacho, para o Carmo. Helder Ribeiro acabava de me encontrar. Não o larguei mais.

«No quartel general da 1.ª divisão, fiz convite semelhante ao general Carvalhal, que lá estava effectivamente como Candido dos Reis tinha previsto. O general, surpreso, mostrou-se indeciso:

«— Não sei se mereço a confiança do Governo Provisorio.

«Merecia, é claro... e não tardou a assumir o commando da 1.ª divisão, transmittindo desde logo varias ordens. No emtanto chegaram ao quartel general Machado dos Santos e Malva do Valle, que vinham do Alto da Avenida communicar que a batalha já havia terminado. A' porta, uns dois rapazes tinham raspado a canivete as corôas do nosso automovel — um automovel do serviço do ministerio da guerra. Resolvemos depois ir a Chellas buscar o coronel Barreto. No trajecto, procurámos fazer a concentração dos grupos de populares armados, não só porque terminára a sua acção em detalhe pelas ruas de Lisboa, como para prevenir a hypothese, pouco provavel, d'um ultimo arranco das forças monarchicas.

Proclamação em Cintra

«A' passagem no Arsenal do Exercito fizemos sustar, por desnecessaria, a distribuição de armas aos elementos da classe civil. Ainda assim chegaram a armar-se no Arsenal 1 000 cidadãos. O coronel Barreto não estava em Chellas, mas em Cintra. Partimos ao seu encontro. Fomos pela Avenida. Na comnosco Malva do Valle e, no acampamento, juntaram-se-nos João Chagas e o engenheiro Silva. O coronel Barreto já tinha vindo para Lisboa, prevenido da proclamação da Republica. Aproveitámos o tempo e o passeio fazendo a proclamação nos paços do concelho de Cintra e confiando a administração local ao sr. Fernando de Moraes. O tenente Helder Ribeiro foi á antiga residencia da sr.ª D. Maria Pia communicar ao official da guarda o advento do novo regimen e convidal-o a não tentar a resistencia e d'ahi a pouco os dois paços reaes ostentavam a bandeira vermelha e verde. No regresso a Lisboa, fomos para a camara, onde o coronel Barreto foi apresentado a alguns dos seus collegas do governo provisorio que o não conheciam pessoalmente e... nada mais lhe posso contar do interessante, que seja absolutamente inedito.»

Acode-nos então formular uma pergunta, á que José Barbosa, na nossa humilde opinião, pode responder com inteiro conhecimento de causa:

— Como obteve o *comité* organisador da revolta o dinheiro indispensavel para a compra de armamento e outras despezas?

— Isso é digno de ser pormenorisado. Logo que se pensou a serio na realisação do movimento, constituiu-se uma commissão financeira, inteiramente separada da commissão administrativa do Directorio e formada por Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Magalhães Bastos e por mim. Em primeiro logar, tratou-se de calcular o que se poderia gastar na Revolução. Surgiram varias opiniões: uns computavam n'o em 300 contos, outros em 400, outros ainda em 500 e Affonso Costa reduziu essa quantia orçamental a 70 contos e depois a muito menos... E tinha razão!... Fez um calculo identico ou approximado dos de João Chagas e Candido dos Reis. Restava fixar o modo de obtel-a. Houve varios alvitres e pensou-se n'um emprestimo. A ideia foi a breve trecho posta de parte e assentámos em que seria facil reunir 100 contos por intermedio de 25 correligionarios dedicados, cada um d'el-

Manuel d'Arriaga NA UNIVERSIDADE

Partiu hoje para Coimbra, onde vae assumir o alto cargo de reitor da Universidade, o nosso illustre amigo, dr. Manuel d'Arriaga.

O governo provisorio foi felicissimo na escolha que fez. O venerando Caudilho da Republica é uma das figuras de mais prestigio no nosso meio politico e a integridade do seu caracter só tem rival na bondade do seu coração.

O bando precatorio de hoje (*Veja-se a noticia na 2.ª pagina*)

CARTAZ D'«A CAPITAL»

es procurando obter á contos entre os seus amigos pessoaes.

Imprudencia d'um louco

«A commissão financeira, porém, nunca funccionou regularmente e deliberámos, Eusebio Leão, José Relvas, Innocencio Camacho e eu fazer esta reunião de fundos do cofre revolucionario apenas com os donativos secretos. Effectivamente, dentro de pouco e mercê d'umas cartas expedidas com a maior reserva, começaram a apparecer diversas quantias que Eusebio Leão escripturava de maneira symbolica e que iam servindo para a compra de revolvers e outro material, de que Martins Cardoso era depositario. E' curioso registar um facto succedido por essa occasião e que podia ter deitado tudo a perder.

Um dia Manuel Bravo foi ao meu escriptorio confiar-me para a Revolução 2:000$000 réis do negociante Alves de Mattos. No dia immediato procurou-me o socio d'esse negociante, Alexandre Paes, e, fallando com animação desusada, queixou-se de que Alves de Mattos desdenhara do proposito em que estava de contribuir para o cofre revolucionario e que para provar ao socio que tambem possuia bens de fortuna, subscreveria para o mesmo cofre com 1:000$000 de réis. Mas, na realidade, só me confiou, deante do socio, a decima parte d'essa quantia e sahio do meu escriptorio agitadissimo e monologando cousas phantasticas. A' noite tive noticia de que enlouquecera. Dias depois succedeu-me ir ás 10 e 50 á estação do Rocio aguardar, na companhia de João Chagas, a chegada d'um correligionario que vinha do Porto. Mal o comboio parou, vejo o Paes sahir alvoroçado d'uma das carruagens e, defrontando-me, desatou a alludir, em altos gritos, ao supposto donativo de 1:000.000 réis que queria fazer ao cofre revolucionario. Perto andava um cabo de policia e, segundo me contaram depois, o infeliz já dentro do comboio havia affirmado em alto e bom som essa contribuição generosa. A imprudencia do louco podia custar-nos cara.

«Mas não foi só isso, o que, por um triz, não inutilisa temporariamente todo o trabalho de organisação revolucionaria. D'uma das vezes que a revolta foi adiada, o governo Teixeira de Sousa foi avisado a tempo do *complot* pelo governador civil de certo districto que, sabendo que um grupo de revoltosos se armava rapidamente, no curto espaço de horas, calculou e bem que isso obedecia a um *mot d'ordre* ido de Lisboa... antes de tempo.

O auxilio da provincia

«Continuemos, porém, a falar dos donativos que affluiram ao cofre revolucionario e que permittiam a acquisição de algumas armas. N'esse capitulo, é de toda a justiça registar que a provincia se desentranhou em dedicações extraordinarias. Estevão Pimentel, em Evora; Barreto em Alhandra, Manuel Alegro, Maiva do Valle, Ricardo Paes, e outros denodados correligionarios; os de Villa Franca, Portalegre, Elvas, Porto e do Algarve forneceram muitas armas. Independentemente da actividade de todos esses bons republicanos, quantos não se armaram á sua custa e armaram muitos dos seus amigos, comprando revolvers, pistolas, em Hespanha e passando-as para Portugal dentro de malas, arriscando facilmente a liberdade! Eusebio Leão foi a alma do cofre. A dedicação que pôz ao serviço do partido, os riscos que corria n'essa empreza e a tenacidade com que procurou donativos merecem especial menção e muita gratidão.

«Arranjámos assim uma porção rasoavel de armamento. Mas não era tudo o que necessitavamos e a prova é que na noite de 3 nos vimos forçados a comprar mais 20 revolvers. Entretanto, o dinheiro reunido em cofre chegou para pagar toda essa despeza e outras que durante o movimento e depois se fizeram, dando-se o caso curioso da proclamação da Republica se ter feito com saldo. Do Brazil tambem recebemos algum auxilio monetario e ainda agora deve vir a caminho determinada quantia que amigos meus ali angariaram. Parallelamente com esse saldo existente no cofre revolucionario, posso garantir-lhe que a caixa do partido republicano tambem recebeu novo alento n'estes ultimos tempos.»

Occorre-nos outra pergunta e formulamol-a a José Barbosa:

—O Directorio considera finda a sua missão?

—Não. O Directorio continua a funccionar como até aqui, sem ser absorvido pelos acontecimentos. O governo provisorio é o mandatario da Revolução; o Directorio tem o dever de proseguir, de manter a propaganda que serviu a preparar o advento da Republica, orientando-a no sentido de crear verdadeiras bases seguras de apoio ao novo regimen. A sua missão não findou, porque depois de ter educado o povo para a revolta deve procurar educal-o para a vida serena e tranquilla dentro d'uma atmosphera de liberdade e de inteira justiça.

Quem se salientou

«A missão do Directorio, n'este momento, visa egualmente a reformar, a reorganisar, a exercer como uma fiscalisação severa sobre a execução do que julga ser a condição essencial da existencia regular do regimen republicano. Deve crear commissões, fazer uma mais larga diffusão dos bons principios de civismo, vigiar por que o poder não caia em mãos que o entreguem, garantir a realisação do programma de 1891, programma radical com tendencias socialistas. Antes da Revolução chegou a suppor-se erradamente que o Directorio não perfilhava nem auxiliava qualquer tentativa de acção violenta. Puro engano: logo depois das eleições, José Relvas n'um discurso proferido em Santarem poz nitidamente a questão: os dirigentes do partido republicano seriam verdadeiramente criminosos se depois do triumpho obtido em 28 de agosto não trabalhassem para a Revolução immediata; contava, ao mesmo tempo que o partido, mesmo depois da proclamação da Republica, iria ás urnas disciplinado e forte, a disciplina e a força exuberantemente evidenciada n'aquella data gloriosa. Orientados do mesmo modo falámos, eu e Innocencio Camacho, em reuniões que se effectuaram na mesma occasião».

—Para terminar... Quem se deve salientar, ou collocar no primeiro plano, na organisação da revolta?

—A meu vêr, João Chagas, que approximou de quasi todos os officiaes os elementos de ha muito iniciados no *complot*, espirito organisador sem egual dentro do partido, apparentemente impulsivo mas que não faz coisa alguma de grave e de decisivo sem ponderação, homem que nunca sobrepôz a sua individualidade ás necessidades da obra revolucionaria e antes calcou muitas vezes o seu natural orgulho, transigindo com opiniões e indicações, cuja efficacia lhe parecia duvidosa; Candido dos Reis, official decidido e corajoso, revolucionario pertinaz e ardente, que considerava um dever de honra o sahirmos pela Revolução da podridão, da estagnação em que nos encontravamos; Antonio José d'Almeida, Luz d'Almeida, pela organisação das associações secretas, iniciativa antiga de enormissima importancia; Machado dos Santos e engenheiro Antonio Maria da Silva, que dirigiram a Carbonaria; Miguel Bombarda, a fé inquebrantavel, o trabalhador infatigavel; Simões Raposo, que se reproduzia sem cessar n'uma actividade pasmosa; Martins Cardoso, Cordeiro Junior e tantos outros que não me levarão a mal os não citar a todos, mas que contribuiram arrojadamente para a victoria do dia 5.

«Do elemento militar devo destacar Carlos da Maia, Pires Pereira, Aragão e Mello, José Ricardo Cabral, Olavo e outros rapazes que conspiraram. Foram os urdideres da trama... os mais activos, pelo menos. Reservo para o fim a citação de um amigo pessoal, Carrazeda Vianna, capitão de infantaria, que a esta hora certamente se arrepela por não se encontrar em Lisboa durante o movimento. Ainda pouco antes de rebentar a revolta, elle me escrevia de Aden, declarando-se disposto a desertar se entendesse-mos que a Revolução estava para breve...»

Jorge de Abreu.

Hontem fizemos allusão a um dos membros da junta de parochia de Santa Catharina, o sr. Tavares de Macedo, que se expoz á morte na madrugada de 4, procurando resistir á guarda municipal que já tinha iniciado correrias no Loreto, Calharis e Calçada do Combro. Devêmos accrescentar que esse dedicado republicano tambem acompanhou Jaymo Teixeira em missão de communicações ao quartel do corpo de marinheiros, quando a travessia pelas ruas da cidade até ali constituia uma prova de coragem e decisão.

A questão do vasilhame

Os interesses da industria de tanoaria ficam resalvados

Dissémos hontem que entre o sr. ministro das finanças e os operarios tanoeiros havia sido feita uma *entente* para resolver o conflito que originara a gréve d'aquelles operarios.

Com effeito, o ministerio transacto tinha dado a esse conflicto uma solução de caracter provisorio. O sr. José Relvas, porém, graças ao seu espirito de conciliação e ao conhecimento que tem do assumpto, conseguiu resolvel-o definitivamente e por fórma a resalvar inteiramente os interesses da industria de tanoaria.

Assim, d'accordo com os operarios, resolveu que emquanto estes puderem fabricar vasilhame que baste para as necessidades do commercio, será rigorosamente interdicta a importação do vasilhame extrangeiro, a qual, consequentemente, o ministro auctorisará na medida exacta d'essas necessidades.

Por seu turno, a industria de tanoaria compromette-se a não augmentar o preço do vasilhame.

Em compensação, se a industria extrangeira baixar os preços para concorrer com a nacional e, portanto, prejudical-a gravemente, o ministro adoptará medidas energicas para evitar essa concorrencia.

Por ultimo, ficou estabelecido que, quando seja necessario importar cascos, para não prejudicar o commercio de exportação, será rigorosamente prohibido o seu uso no commercio interno.

A "Obra Maternal,,

Vae ser brevemente publicado o programma do festival

No festival que prepara o Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida em beneficio da *Obra Maternal*, haverá sessão solemne, com a presença de vultos eminentes do partido; concerto musical por uma das mais apreciadas tunas e sarau dramatico em que tomam parte, alem do grupo dramatico *Os Independentes* e do Orpheon do Castro, os bandolinistas *Amigos da Alegria*, e varios actores distinctos, como o sr. José Pinheiro e outros. O festival deve realisar-se no dia 6 de novembro proximo, sendo a entrada 100 réis. O programma será brevemente dado a publico.

Os planos de um ministro

O que o sr. José Relvas pensa fazer desde já

Dissemos ha dias que uma das primeiras medidas que o sr. ministro das finanças vae tomar é ordenar um rigoroso inquerito a todas as repartições do seu ministerio, para o que já foram mandados sellar os diversos archivos. Podemos hoje accrescentar que, seguidamente, o sr. José Relvas promoverá a reorganisação dos respectivos quadros, sob a base da capacidade de trabalho dos empregados, dos direitos adquiridos e das exigencias do serviço.

Tambem ha dias annunciamos que ia ser nomeada uma commissão para reduzir equitativamente os limites das barreiras da cidade de Lisboa. A esse assumpto está dedicando a maior attenção o sr. ministro das finanças, procedendo a uma rigorosa escolha dos nomes que hão de constituir a referida commissão.

Finalmente, sabemos que o pensamento do sr. José Relvas, no que respeita á reducção do imposto do consumo, é compensar a diminuição de receita para o Estado que d'ella resulta com a grande reducção que soffreu a lista civil pela proclamação da Republica. Quer dizer, o sr. José Relvas vae dar ao povo o que até aqui ficava nas algibeiras dos reis.

Desastre

N'uma pedreira pertencente a Antonio Lopes e sita na rua Thomaz d'Annunciação, cahiu esta tarde um trabalhador, que foi conduzido ao hospital de S. José, onde recolheu sem ter recuperado os sentidos. O seu estado é grave.

PEQUENAS NOTICIAS

Lisboa Club

A direcção d'esta aggremiação, com séde na rua da Atalaia, 138, resolveu realisar, na noite de 6 de novembro proximo, uma festa cujo producto total reverterá em favor das victimas sobreviventes da Revolução.

Tuna Antonio José d'Almeida

Realisa-se, no proximo domingo o grande festival que foi transferido de anterior data, em vista dos ultimos acontecimentos.

Iniciará a festa o nosso correligionario Botto Machado, incansavel propagandista do Livre Pensamento e haverá concerto pela tuna, lucta greco romana e um grupo de consocios desempenhará um acto de *Folies Bregeres* e uma comedia coadjuvada por artistas. Na séde rua do Terreirinho, 13, 1.º, das 8 1/2 ás 12 horas da noite podem marcar-se logares e adquirir-se bilhetes.

Operarios do municipio

Reune no dia 23, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da Associação dos Operarios do Municipio de Lisboa, para leitura do relatorio do conselho fiscal, nomeação da commissão revisora de contas, eleição de cargos vagos e outros assumptos.

Alumnos das Bellas Artes

Pede-se aos alumnos do Curso de Architectura Civil, e a todos que seguiram este curso, que compareçam no dia 21, sexta-feira, á 1 hora da tarde, na referida Escola, para se tratar d'assumpto que lhes diz respeito.

«O Correio do Sul»

Este antigo semanario republicano de Almada publicou a declaração de que, mediante combinação com a commissão municipal republicana do concelho, ficou sendo considerado orgão official do partido republicano local.

Obrigações perdidas

O sr. Joaquim da Silva Pimenta de Araujo perdeu quatro obrigações do emprestimo de 1905, 3 0/0. Pratica uma boa acção quem as restituir ao seu possuidor, estando dadas as providencias para que não possam ser negociadas. Os numeros são: 121:218, 108:068 a 70. Podem ser entregues na rua da Estephania, 51, 3.º

Provincia

COVILHÃ, 18.—Regressaram de Lisboa os srs. drs. Crespo de Carvalho e Joaquim Fernandes Duarte, commerciante, que se fazia acompanhar de sua mãe.

—Teem estado doentes os srs. dr. Joaquim Pereira Secco e Agostinho de Pina Grainha.

—Na egreja da Conceição realisaram-se hoje missas suffragando a alma do sr. Manoel Ferreira RicNo.

—Foi a Lisboa assistir aos funeraes de Candido dos Reis e dr. Miguel Bombarda o sr. dr. José Pereira Barata, medico, subinspector do circulo escolar da Covilhã e director do jornal *A Covilhã Nova*.

—Estiveram entre nós os srs. José Craveiro Junior, Francisco Craveiro, Antonio Fernandes Callado, José Alvaro Antunes de Moraes, José Vicente Barata, Joaquim Augusto Jorge da Silva, João dos Reis Tavares e João Luiz Braz.

Pagamento da divida externa

As offertas espontaneas affluem

Os empregados da fazenda, recebedoria e impostos, do concelho das Caldas da Rainha, offerecem ao Estado um mez dos seus vencimentos para pagamento da divida externa, como prova de confiança na honesta administração do novo regimen. Os referidos empregados são os srs. Eduardo Salles Henriques, Pedro Augusto de Aguiar Cardoso, Alberto Henriques de Carvalho Proença, José Henriques Pires, Alberto Paes da Cunha e Sá, Carlos A. Sobral e Antonio Serodio.

O sr. José Relvas tambem recebeu de Faro um telegramma n'estes termos:

Toda a guarnição da canhoneira «Lagos» desejando concorrer para a amortisação da divida publica, e esperando que o seu exemplo seja seguido por muitos cidadãos, concorre para esse fim com um mez de vencimento, a descontar em prestações mensaes em um anno.—Cerqueira, commandante.

Os cidadãos João Carlos Villar, Luiz Nogueira, Jorge Teixeira, Thomaz Andrea, Eugenio Castello, Antonio Vasconcellos, Alvaro Moura e Nuno Cardoso, egualmente resolveram contribuir com 9$000 para a referida subscripção.

UM ARRESTO

A Liga Monarchica caloteira

A pedido do sr. Estevão Netto, fornecedor do mobiliario da Liga Monarchica, procedeu-se hoje ali ao arresto do mesmo, que carregou varias carroças, devido á falta de pagamento. A' diligencia, feita por ordem do respectivo juiz, assistiu o sr. Ribas de Avellar.

Sorte grande

A de hoje sahiu ao n.º **6782** e foi na sua maior parte vendida em cautelas, na feliz TABACARIA TRAVASSOS, na Rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59.

As accumulações

Emquanto a lei não vem, uma resolução ministerial produz optimos resultados

O que ha, por ora, ácerca de accumulações de empregos publicos é o seguinte: o governo projecta uma lei que evite as que não estejam conformes com o espirito de justiça e as necessidades do Estado. Emquanto, porém, essa lei não é decretada, já o sr. ministro das finanças tomou, como dissémos, uma deliberação de caracter puramente ministerial que, sem comtudo ter esse proposito, está produzindo os effeitos de uma lei de tal natureza. Referimo-nos ao aviso feito a todos os funccionarios d'aquelle ministerio de que o serviço nas diversas repartições começa ás 10 horas da manhã e termina ás 4 da tarde.

Em virtude d'essa deliberação que, de resto, apenas tende ao rigoroso cumprimento de antigas disposições, já varios funccionarios se demittiram dos cargos que exerciam, ou antes, fingiam exercer n'aquelle ministerio—pela simples razão de que outras occupações solicitam a sua presença fóra da repartição ás horas do expediente. Entre esses funccionarios contam-se quatro directores geraes.

Vae, pois, acabar o escandalo que consistia em certos felizardos receberem chorudos vencimentos por funcções que, de facto, não desempenhavam.

Victimas sobreviventes da Revolução

Bando precatorio

O resultado, que deve ser bom, só á noite se conhecerá

Com o melhor ordem, realisou-se hoje um bando precatorio a favor das familias das victimas da Revolução, que foi organisado pelos alumnos militares de todas as escolas. O cortejo, muito bem dirigido, sahindo do quartel dos bombeiros, na Esperança, sob o commando do alferes de reserva Serpa, ás 10 horas da manhã, recolheu ao ponto de partida ás 5 horas e meia da tarde.

Entre os varios donativos, houve o de 25$000 réis pelo Crédit Franco Portuguez e o de dois patos por um individuo, de edade, que disse á commissão nada mais poder dar.

A contagem do dinheiro realisa-se hoje ás 8 horas da noite e o bando sae novamente amanhã, ás 10 horas e meia da manhã, devendo percorrer os bairros de Alcantara, Belem e Ajuda.

Recita, na Trindade, promovida pelo Centro Democratico de Lisboa

Com a primeira representação da peça historica *A tomada da Bastilha*, realisa-se, no dia 26, no theatro da Trindade, uma recita extraordinaria, cujo producto reverterá a favor das victimas da Revolução.

A companhia dramatica Alves da Silva presta-se obsequiosamente a realisar esta recita, levando a sua gentileza ao ponto de fazer subir á scena, em primeira representação, uma das melhores peças do seu reportorio. E' um acto rasgadamente altruista, pelo qual merecem todo o applauso os srs. Gomes da Silva e Alves da Silva, respectivamente emprezario e director d'aquella companhia.

O Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, que é quem promove o espectaculo, espera outras generosas cedencias, que lhe permittam fazer reverter a favor das victimas da Revolução a receita bruta da mesma recita.

CRATO, 18—Por iniciativa do regente da philarmonica de Crato, o cidadão Alberto Lança Galvão, realisou-se hontem um bando precatorio a favor das victimas da revolução, que rendeu 100$000 réis. No cortejo incorporaram-se a camara municipal, auctoridades e mais pessoas gradas da terra.

Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

Em data de 16 do corrente foi expedida pelo chefe da 2.ª secção d'estes bombeiros o sr. Alfredo Pereira da Rocha uma ordem do serviço louvando os voluntarios n.os 41, 46, 47, 50 e 51 pela coragem com que se apresentaram a acudir ao incendio que destruiu um predio da Avenida da Liberdade, durante o tiroteio, expondo as suas vidas no cumprimento do dever. Egual louvor foi conferido aos n.os 2, 26 e 30 que se expuzeram a egual perigo, não podendo comparecer no local por isso lhe ser impedido. Pelo modo como se houveram no tratamento e conducção de feridos, durante o combate de 3 a 5 do corrente, são louvados, por mais se terem evidenciado, os n.os 8, 16, 22, 26, 35, 46, 47, 50, 51 e 52—combatentes—e os n.os 2 e 7 d'ambulancia, bem como os srs. drs. Jayme Neves e Julio Thomaz Pinto, e sr. Ernesto de Lima Amaro, respectivamente chefe, sub-chefe e inspector de ambulancia.

ULTIMA HORA

A guarda republicana

Trabalha-se activamente na sua organisação

Trata-se com toda a actividade da organisação da guarda republicana, sendo possivel que em breve entre a fazer serviço com o seu novo uniforme. Se este estiver prompto até domingo a respectiva banda tocará no coreto da Avenida, onde executará o hymno da Maria da Fonte. Já hoje se apresentaram no quartel general da guarda republicana 25 praças do exercito e da armada, dos que se bateram na Rotunda, a fim de se alistarem n'aquelle corpo. O novo uniforme é verde com guarnições carmezins.

Frades e freiras

Interrogatorio e exportação de religiosas

O jesuita Alfredo Ferreira Marques, que se encontra em Caxias, parte amanhã para Gibraltar a bordo do vapor *Luzitania*.

—O sr. ministro da justiça tenciona interrogar esta noite o jesuita Larrousse, do hospicio da Idanha, para o que requisitou um empregado do consulado francez.

Tenta suicidar-se o sr. Casimiro José de Lima

A' hora de fechar *A Capital*, tentou suicidar-se, com um tiro de revolver, o sr. Casimiro José de Lima, director da Casa da Moeda, ultimamente suspenso. O seu estado é grave.

Artistas dramaticos

Um sarau em favor das victimas da revolução

E' amanhã, pelas 4 horas da tarde, que se realisa na séde da respectiva associação a reunião dos artistas dramaticos que estava marcada para hoje. Tratar-se-ha de conseguir adhesões entre os socios da referida associação, a fim de se levar a effeito um grandioso sarau no theatro da Republica, em favor das victimas sobreviventes da revolução.

Os acontecimentos de Coimbra

O sr. ministro do interior e o sr. dr. Manuel d'Arriaga, novo reitor da Universidade, regressam de Coimbra amanhã no comboio das 10 e 45 da noite.

Banquete revolucionario

O governo provisorio tenciona offerecer na sala do Risco, um grande banquete patriotico aos chefes revolucionarios militares e civis, para o que se abrirá uma inscripção especial, a fim de todos os agrupamentos democraticos n'elle tomarem parte, para que o banquete tenha a maior imponencia.

Familia proscripta

D. Manuel chega a Plymouth
D. Maria Pia chega a Gambo

LONDRES, 19.—O *yacht* real *Victoria and Albert* chegou esta manhã a Plymouth.—(*Havas*)

PISA, 19.—D. Maria Pia acompanhada por um cavalheiro e uma dama chegou ás 10 da manhã a bordo do couraçado *Regina Elena*, ao Gambo, proximo da *villa* real de Sassonore e desembarcou immediatamente.—(*Havas*)

Outra gréve que termina

HAURO, 18.—Esta terminada a gréve dos caminhos de ferro.—(*Havas*).

O gabinete grego assume o poder

ATHENAS, 19.—O gabinete prestou hoje juramento e assumiu o poder.—(*Havas*).

Notas diversas

Escreve-nos o sr. Cezar A. Falcão, declarando que acompanhou a commissão de solicitadores que foi no dia 17 comprimentar o sr. ministro da justiça e pedir-lhe melhoria de situação, apenas com o primeiro dos fins acima referidos.

O sr. dr. Martiniano Ferreira Botelho, medico em Villa Pouca d'Aguiar incumbiu o seu amigo e advogado n'esta cidade, dr. Arnaldo Monteiro, de communicar ao governo provisorio a sua enthusiastica adhesão ao novo regimen acompanhado por todos os seus amigos.

O sr. dr. Arnaldo Monteiro desempenhou-se hoje da sua missão junto do sr. dr. Theophilo Braga.

Consta que o general Sebastião Telles, que a junta julgou apto para o serviço, vae pedir a sua demissão; chegou a Macau o cruzador *D. Amelia* e seguiu para a Guiné a canhoneira *Zambezia*; uma commissão de professores das escolas de Lisboa procurou hoje o director geral d'instrucção primaria pedindo-lhe a conservação do sr. Albino Magno no logar de secretario da inspecção escolar; foi exonerado do logar de governador da Zambezia, o primeiro tenente sr. Pinto Cordeiro e de fiel dos serviços dos indigenas de S. Thomé o primeiro tenente Judice Becker; os serventes das direcções externas do ministerio do Fomento procuraram ambos o respectivo ministro a fim de pedir-lhe melhoria de vencimento; a Companhia dos Tabacos mandou pagar aos seus operarios os dias em que este mez não houve serviço; o sr. Eusebio Leão recebeu hoje uma carta de congratulação pelo advento da Republica, enviada pelo *comité* internacional de Ancona, no qual se communica que no governo civil será procurado pelo deputado Chieri; os alumnos do Curso Superior de Letras reunem amanhã ás 2 1/2 horas do dia no edificio do Curso, a fim de tratarem de assumptos importantes e os professores do mesmo curso procuraram hoje o dr. João de Menezes com quem conferenciaram.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Recolhidas

O governador civil conseguiu internar no hospital de Santo Antonio algumas das meretrizes que estavam em tratamento no Aljube. As restantes devem ser amanhã recolhidas no hospital de Bemfica.

Convento guardado

Foi hoje para Ermezinde uma força de tres guardas e um cabo da policia civil para guardar o convento da Formiga, onde foi feito o arrolamento e selladas as portas.

Movimento de forças

Seguiram para Lisboa vinte praças de cavallaria 9, commandadas pelo alferes José Feliciano da Costa Junior, vinte de infanteria 6, sob o commando do tenente Garcia e vinte de infanteria 18, com o tenente Joaquim Leitão.

Para as Caldas da Rainha tambem seguiram vinte praças de infanteria 18, commandadas pelo tenente Gonçalves.

Resoluções camararias

A camara municipal da Maia, reunida hoje, resolveu: tirar as corôas de todos os candeeiros da illuminação publica, suspender as obras municipaes, nomear uma commissão de tres membros para se entender com o governador civil ácerca da situação dos empregados do estado que desempenham funcções no municipio e perguntar ao antigo administrador Antonio Sá e Mello, a quem entregou a importancia recolhida pelo bando precatorio, que se realisou a favor das victimas da catastrophe de Benavente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Firmaram-se ligeiramente os cambios hoje, em consequencia de ter havido procura e os Bancos de terem retrahido. Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	50 1/8	[illegible]
Londres 90 d/v	50 5/8	[illegible]
Paris cheque	567	[illegible]
Italia	563	[illegible]
Allemanha, cheque	233	[illegible]
Amsterdam, cheque	395	[illegible]
Madrid, cheque	880	[illegible]
New-York	975	[illegible]
Rio s/Londres	17 1/2	[illegible]
Libras	4$800	[illegible]
Agio do ouro	5 [illegible]	[illegible]

Desconto.—No mercado livre fizeram-se hoje negocios a 5 1/2, 6 e 5 [illegible] 0/0.

Bolsa.—Não houve animação na Bolsa, não se realisando quasi transacções. As cotações manteem-se, mas sem compradores nem vendedores. Só o fundo externo é que estava animado, mesmo, effectuando-se a 1.ª serie a 63$[illegible] e a 3.ª a 63$900 e 64$000 ficando compradores.

A opinião de um anarchista

A Republica foi precisa?
Era indispensavel

E' necessario documentar todas as opiniões sobre a proclamação da Republica, embora as mais irreductivelmente oppostas, e, por tal motivo, foi com prazer que hontem encontramos um velho amigo, companheiro de longos annos, que possue radicadas opiniões libertarias, não se tendo poupado a esforços e a sacrificios para as divulgar. Conhecer a sua opinião era como que conhecer a opinião do seu grupo, denominado pelos seus camaradas de outro grupo como puritano pela intransigencia absoluta que revelava.

Trata-se de Carlos da Silva Vianna, um engenheiro formado em Inglaterra, um intellectual, um isolado, como se usa dizer na technica revolucionaria, conhecido pelos camaradas mas affastando-se do convivio das massas, porque, á sua moda, detesta tão cordealmente o que chama a tyrannia da multidão, como a tyrannia das formulas.

Ouvir a opinião de um anarchista era palpitar o anceio das mais profundas camadas populares que vivem a vida de constante revolta contra o Previlegio, contra o Preconceito, contra o Dogma; era ouvir o clamor ardente dos que vivem torturados por um ideal de illimitada justiça, combatendo contra toda a opinião, contra a grande e esmagadora maioria que vive encrustada nas formulas sociaes hoje estabelecidas. Que diria um anarchista, e de mais um anarchista puritano, á implantação da Republica?

Esta classificação de puritano deve surprehender. E' assim, effectivamente, que se designam os individuos que, convencidos das idéas anarchistas, as acceitam integralmente, não vendo deante de si senão esse ideal e tornando-se irreductiveis em frente de outros processos menos intransigentes. D'elles se separou ahi por volta de 1900 o chamado grupo intervencionista que tinha, então, como orgão o semanario A Obra, como hoje tem o Germinal, de Setubal, onde escrevem assiduamente os seus fundadores e principaes propagandistas. Para os intervencionista, a lucta contra a sociedade não tinha o aspecto feroz e intransigente, antes, por vezes, no combate contra o regimen monarchico com os republicanos. Diziam elles que havendo no desapparecimento da monarchia e extincção de uma parcella de previlegio, — o previlegio hereditario e familiar —, e a certeza de que alguma leis de caracter social se promulgariam, além da resolução do problema religioso, as classes operarias muito teriam a ganhar. Os dois grupos mantinham firmemente a vantagem d'esses processos, muito embora os unisse a mesma aspiração: Anarchia.

—Quando nos appareceu o nosso entrevistado de hoje, logo lhe referimos o que desejavamos. Pareceu hesitar.

—A Republica!... Que dizer da Republica?... E' uma formula de governo como qualquer outra, e isso basta para que não possamos transigir com ella. Se transigencia houvesse seria a derrocada dos nossos principios. Formula de estado havemos de combatel-a á outrance com a mesma energia com que combatemos qualquer outra. Que nos preoccupa a fórma do poder, se o poder se mantem?

Fizemos um gesto para interromper, mas o revolucionario, percebendo-nos, logo atalha:

—Eu sei, eu sei, o que me vae dizer—que foi um passo; que se subiu um degrau... E' verdade. Sob esse ponto de vista está bem. Ninguem nos accusará de partidarios ou servos da monarchia. Para nós, você o sabe, as formulas de governo valem todas o mesmo, porque repousam no criterio auctoritario. Mas, que diabo! Para que não dizer toda a verdade? A Republica agradou-nos. Tem, pelo menos a conveniencia da prova. Demonstraremos aos operarios que esse, como os outros regimens não conseguirão, nem esse era o seu programma, a—expropriação da classe burgueza. Não lhe podemos exigir milagres; o que podemos é dizer ao povo que todos os regimens se equivalem, porquanto todos se baseiam na auctoridade. Isso, porém, não impede que consideremos o regimen republicano como superior ao regimen monarchico, não pelo que vale na essencia, mas pelo que praticamente realisa. N'um paiz como o nosso a Republica foi indispensavel. As questões que enumerei, como a religiosa, não se resolveriam sem ella, tendendo até a aggravar-se.

Por isso lhe digo sem rebuço: a Republica foi indispensavel no momento historico, como indispensavel foi que todos os revolucionarios em França se unissem quando a jeunesse chamada dorée, conhecida por cravos brancos, se dispunha a tomar uma restauração monarchica. O intransigente Jean Grave, tambem se destacou n'essa lucta e foi elle que no seu jornal Les temps nouveaux proclamou que os seus camaradas não hesitariam em entrar na lucta se a reacção ousasse preponderar. Bem vê, meu amigo, bem vê, o que pensamos da Republica. Somos seus inimigos, não pelos seus homens, mas pelas suas formulas, mas seremos seus defensores se os monarchicos tiverem idiotas veleidades de restauração... Quer, por acaso, que fale mais claro?... Assim falou o puritano.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

6782	12:000$000
4165	1:000$000

4343...	400$000	2961...	100$000
1835...	200$000	3280...	100$000
2702...	200$000	3874...	100$000
25...	100$000	5339...	100$000
461...	100$000	6674...	100$000
1479...	100$000	6727...	100$000
2416...	100$000	6841...	100$000
2723...	100$000	6937...	100$000
2883...	100$000	7033...	100$000

Coliseu dos Recreios

O espectaculo d'esta noite é brilhantissimo. Trabalham todas as notabilidades da grande companhia, que conta elementos de primeira ordem, como as 4 Leamys, gymnastas aereas famosissimas, os Pissiuti, nos seus trabalhos a cavallo e Kisten Mariella no seu assombroso trabalho de acrobatia e força dental os Nedoros, Gilant, Rodrigues, etc. Hecla, o notavel jongleur excentrico, apresenta-se pela terceira vez.

Restaurant Flôr de S. Roque

Reabre brevemente, depois d'uma grande reforma por que acaba de passar, o antigo e acreditado restaurante Flôr de S. Roque. O seu serviço continua a ser de primeira ordem quer nos almoços e jantares de meza redonda, quer no que fornece para fóra e á lista. O prato da noite continua egualmente a ser escolhido e variado.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Continua aberta, no escriptorio d'este theatro, da 1 ás 5 da tarde, a assignatura para 7 recitas da companhia portugueza, seis com premières e a da abertura da época. Os assignantes da ultima época teem preferencia até ao proximo domingo 23.

Trindade

Devido ao bello acolhimento que o publico tem prestado á peça historica Ministro e Rei a empreza resolveu dar mais algumas representações com o applaudido drama em que tanto se salienta a figura do marquez de Pombal, famoso ministro de D. José.

Está em ensaios o drama A filha do mar que deve subir á scena na proxima semana.

Apollo

A'manhã, continúa, na sua triumphante carreira, a revista Sol e Sombra que hoje foi interrompida para se realisar um beneficio de ha muito marcado e no qual tem entrada os bilhetes com a data de 10 do corrente.

Avenida

Repete-se hoje o A B C., a celebre revista que levou hontem a este elegante theatro mais uma enchente collossal. Os novos artistas continuam a agradar extraordinariamente sendo de soberbo effeito os quaes dois allusivos á Revolução bem como a Marselheza e a Portugueza cantadas enthusiasticamente por todos os artistas e corpo coral.

Na proxima sexta-feira terá logar a première da Viuva Alegre posta em scena, com um apparato poucas vezes registado.

No theatro Salão Phantastico da rua do Jardim do Regedor, continua em scena a revista em 2 actos E' phantastico! posta em scena com grande luxo e a apotheose A Republica Portugueza, que todas as noites motiva grandes manifestações patrioticas.

—La Bella Solinda, a gentil chanteuse parisiense que ante-hontem se estreiou no Grande Salão Foz, obteve hontem egual successo com o seu variadissimo repertorio de cançonetas completamente nova entre nós. mademoiselle Marinette, eximia concertista de violino estão dando os seus ultimos espectaculos, estreando-se em breve os mais afamados duettistas Los Duritas, unicos artistas no seu genero.

—No Grande Salão dos Anjos continua fazendo successo a espirituosa revista O Homem dos leques agora ampliada com o quadro A Nova Aurora que tem uma deslumbrante apotheose de saudação aos Redemptores da Patria.

—No theatro Chalet Avenida effectua-se domingo á noite, uma recita em homenagem aos heroes da revolução subindo á scena O povo e a republica, Crimes dos jesuitas, etc.

O espectaculo é em festa do auctor da revista Elle é bem mau, o sr. Baptista Diniz que convidou os officiaes e sargentos revolucionarios a assistir. Na feira haverá n'essa noite um grande festival com mastro de cocagna, fogo, musicas, etc.

"A Capital" no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Perdeu-se o nuncio!

ROMA, 21.—O Vaticano está sem noticias do nuncio em Lisboa, tendo ficado sem resposta alguns telegrammas. O Vaticano encarregou a legação da Austria em Lisboa de se informar da morada do nuncio. —(Havas).

Os governos extrangeiros e a Republica portugueza

MADRID, 8.—O governo hespanhol auctorisou o seu ministro em Lisboa a entrar em negociações com o governo provisorio portuguez, como fez a Inglaterra, ainda que este passo não deva ser considerado como o reconhecimento official da Republica, o qual só se effectuará por parte da Hespanha quando a opinião publica estiver bem assente e egual proceder tiver sido já posto em pratica por outras nações. —(Havas).

VIENNA, 18.—O encarregado dos negocios da Austria recebeu ordem de se pôr em relação com o governo provisorio portuguez para salvaguardar os interesses austriacos; quanto ao reconhecimento da Republica, a Austria observará uma attitude espectante.—Havas.

Crippen começa a ser julgado

LONDRES, 18—Começou hoje a ser julgado perante o tribunal criminal central o dentista Crippen e de miss Le Neve. A sala está atulhada de publico.—(Havas)

Aviação sensacional

NEW-YORK, 18—Um radiogramma recebido pelo New York Times do capitão Doud do transatlantico Trent diz ter recolhido o aviador Wellman e a tripulação do America ás 5 horas da manhã. O balão foi abandonado. O salvamento effectuou-se á latitude de 35 graus 43' e longitude de 65 graus e 18'.—(Havas.)

Gréve que acaba e gréve que começa

PARIS, 18—No conselho do Elyseo, o sr. Briand annunciou que está terminado o movimento da gréve, continuando, porém as providencias para a vigilancia dos caminhos de ferro e repressão da sabotage.

Os cheminots grévistas retomaram o trabalho nas vias ferreas do norte e leste e do este Estado. Todos os comboios de passageiros, sem excepção, marcharão hoje. Nas outras redes o serviço é normal.—(Havas.)

CAIRO, 18.—Foi declarada a gréve nos caminhos de ferro do Estado. Os comboios estão parados e todo o trafego interrompido. O pessoal dos caminhos de ferro apedrejou a policia travando-se graves conflictos. Ha muitos homens feridos. Effectuaram-se numerosas prisões. Os grevistas pedem a suppressão das multas e augmento de salarios.

Novo gabinete grego

ATHENAS, 18.—E' provavel que o novo gabinete se constitua com o sr. Venizelos na presidencia, guerra, e interinamente, da marinha e o sr. Rofoulis no interior conservando o sr. Gothenges a pasta dos negocios estrangeiros.—Havas.

Cumprimentos officiaes

Cruz Vermelha

A commissão central d'esta benemerita sociedade vae amanhã, pelas 2 horas da tarde, cumprimentar os ministros da guerra e da marinha, bem como a Camara Municipal, nos termos da proposta approvada na ultima sessão.

A todos os socios roga a dita commissão que se apresentem na séde da sociedade pela 1 e meia da tarde.

Advogados de Lisboa

Sendo dever de todos os bons portuguezes prestar n'este momento á Republica todo o seu apoio, e mostrar ás nações extrangeiras que com ella estão todas as classes sociaes que prezam a independencia da Patria, convido os meus collegas de Lisboa a reunirem amanhã, ás duas horas e meia, na rua de S. Julião, 102, 2.°, para d'ahi irmos collectivamente apresentar os nossos cumprimentos ao governo provisorio na pessoa do seu ministro da justiça.—19 d'Outubro.—Antonio Macieira.

O embuste das adhesões

Procurou-nos uma commissão de fiscaes da Companhia de Panificação Lisbonense contestando a necessidade de determinadas affirmações contidas numa carta que publicámos ante hontem sob a mesma epigraphe a que esta vem subordinada.

Acompanhava esta commissão um outro empregado da mesma companhia de nome José Dias dos Santos, nome este egual ao do signatario da referida carta, o qual, não obstante afirma não tel-a escripto.

Registando todas estas declarações resta-nos apurar, no caso de ter havido abuso da nossa boa fé, quem fosse auctor d'esse abuso—e é d'isso que vamos tratar.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A corrida do domingo na praça do Campo Pequeno, organisada pela empreza em favor das familias das victimas da Revolução, cada vez mais está interessando o publico á medida que se vão conhecendo os elementos.

Uma das valiosas adhesões é, sem duvida, a offerta do curro completo pelo distincto ganadero Emilio Infante.

Alem do eximio cavalleiro amador sr. João Marcellino d'Azevedo, trabalham os laureados artistas José Bento, Manuel Casimiro, Adelino Raposo, Eduardo Macedo, Morgado de Covas.

No grupo dos bandarilheiros figura o applaudido Thomaz da Rocha, que regressou ha mezes de Lourenço Marques.

Alguns accionistas teem enviado os seus bilhetes para serem vendidos.

Na sexta feira abre a bilheteira da Avenida.

A bem da instrucção

Iniciam-se cursos n'um Centro Escolar republicano

A direcção do Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida resolveu que a aula de escripturação commercial a que A Capital já se referiu, seja leccionada pelo presidente do Centro, cidadão Antonio Nunes Quinta, e funccionará ás quartas e sabbados, das 10 ás 12 da noite. Vae tambem abrir curso de explicações do 1.° e 2.° anno dos lyceus, leccionado pelo sr. Emygdio Isaac da Cunha Serrão, sendo as condições da matricula: para os que se matricularam até 31 de dezembro proximo 500 réis mensaes; d'então até ás ferias da Paschoa, 1$000 réis e desde essa epoca até ao fim do anno lectivo 1$500 réis tambem mensaes. E' condição indispensavel ser socio do Centro.

Movimento do porto

Vigo, Boul., Dover e Amst. «Frisia»...	20
S. Thomé, «Cabo Verde»...........	20
Madeira e Açôres, «São Miguel».....	20
Africa Occidental, «Zaire»...........	22
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb).	22
Pern., Maceió e Arac., «Gind.» (Liv.).	22
Par., S. Fr., e R. G. Sul «M. Lossha».	20
Tang. Gen. e Batav. «Oranges» (Ams.)	21
Mad., Pará e Manaus «Rio Pardo» (H.)	22
Africa Occidental «Zaire»...........	22
Amsterdam «Vondel» (Batavia)........	22
R. J. M. e B. Ayres, «Am. Jaureguí»	23
R. J. M. e B. Ayres, «Atlantique»....	24
S. Vic. Pr. Mon. e B. Ayres, «Danube»	25
Bordeus «Cordillère» (Brazil).........	26

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2 — Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

AVENIDA—8 1/2—A B C (Revista).

RUA DOS CONDES—8 1/2—Recita da Associação das Coristas, O Cacharolete, (revista).

APOLLO — 8 3/4 — Beneficio — Major Magnesia.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2— Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2 —E' phantastico! (revista)

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cereoplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

25 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XVI

frente a frente, mantendo o povo o seu direito.

Esse primeiro cuidado de D. Pedro mostra tambem que o partido liberal era maior do que o absolutista.

O novo rei apressou-se em satisfazer aquelle, embora não ignorasse quanto os reaccionarios se irritavam com tal medida.

Pondo termo á censura politica e clerical, que, ainda sob o governo constitucional o patriarcha de Lisboa pertendera restaurar, determinava o art. 145.° da carta:

«§ 3.° Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa sem dependencia de censura, com tanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e pela fórma que a lei determinar».

A reação absolutista e clerical, que invalidava as conquistas liberaes, tirou todo o alcance a esse artigo, e, de facto, restabeleceu-se a censura prévia, e tolheu-se a livre manifestação do pensamento.

O atraso de Portugal reconhece-se pelas liberdades que a carta precisa restabelecer:

«Art. 145.° § 3.° qualquer pode conservar-se ou sahir do Reino, como lhe convenha, levando comsigo seus bens guardados os regulamentos policiaes, e salvo o prejuizo de terceiro.

Para impedir as ferozes caçadas da abrilhada e semelhantes, garantia a carta o domicilio:

«Art. 145.°, § 6.°. Todo o cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel. De noite não se poderá entrar n'ella senão por seu consentimento ou em caso de reclamação feita de dentro, ou para o defender do incendio ou innundação; e de dia só será franqueada a sua entrada nas casas e pela maneira que a Lei determina.»

§ 7.° Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, excepto nos casos declarados na lei, e n'estes dentro de vinte e quatro horas, contadas da entrada na prisão em cidades, villas ou outras povoações proximas ao logar de residencia do juiz; e em logar remoto, dentro de um prazo razoavel, que a Lei marcará, attenta a extensão do territorio; o Juiz, por uma nota por elle assignada, pode contar ao reu o motivo da prisão, os nomes dos accusadores, e o das testemunha.»

Era abolido por uma determinação o mechanismo da denuncia secreta e do processo secreto que caracterisavam a inquisição.

Mas, esquecida da sua tradição liberal, a monarchia restabeleceu mais tarde esse odioso processo no juizo de instrucção criminal.

Continuavam as conquistas obtidas pelo homens de 20:

«Ainda com culpa formada ninguem será conduzido á prisão, ou n'ella conservado, estando já preso, se prestar fiança idonea nos casos que a Lei admitte; e em geral nos crimes que não tiverem maior pena do que a de seis mezes de prisão, ou desterro para fóra da Comarca, poderá o reu livrar-se solto;

«§ 9.° A' excepção do flagrante delito, a prisão não póde ser executada senão por ordem escripta da Auctoridade legitima. Se esta fôr arbitraria, o Juiz que a der, e quem a tiver requerido, serão punidos com as penas que a lei determinar.»

Parecia assim que a nação poderia ficar satisfeita.

Nunca mais D. Miguel, nem as suas auctoridades brutaes, poderiam perseguir por opiniões politicas ou religiosas.

Não podia o rei ordenar aos ministros o que quer que fosse.

Cessava a denuncia, terminava o poder descripcionario do juiz, ficava a auctoridade sujeita á lei.

Dava a carta ao rei o encargo de fiscalisar o cumprimento da constituição; mas o verdadeiro defensor da nova lei seria o povo.

A carta o previa, preparando, para o exercicio das instituições liberaes, uma geração digna de semelhantes regalias.

Ainda no art. 145.° havia esses paragraphos:

«§ 2.°—A constituição tambem garante...

«30.°—A instrucção primaria e gratuita a todos os cidadãos;»

Sem que o povo soubesse ler, a carta ficaria sempre lettra morta.

O povo, embrutecido pelo padre, nem podia soletrar o codigo da sua redempção!

XVII

Renasceu a alegria em Lisboa com a noticia de que havia outra vez constituição:

Como se a nova lei o houvesse rejuvenescido, o marceneiro recebeu alegremente os velhos companheiros, descoroçoados, e teve a semsaboria de receber parabens de adversarios que corriam pressurosos a adherir.

Todos tinham sido sempre liberaes, diziam-lh'o, de olhos em alvo, espalmando no peito as mãos, que como garras, tinham arrancado a liberdade ao povo e recursos ao thesouro da nação.

Tornára o prior a vestir de azul as suas imagens, e o laço azul e branco reappareceu.

Fez então grande negocio, porque deixára o antigo fornecimento, emquanto que outros o haviam destruido, receiosos das devassas, dos assaltos, das buscas domiciliarias feitas por D. Miguel.

Evelina appareceu francamente á janella, ostentando o delicado laço constitucional.

E Luiz, indignado de longa data pela transigencia com o Viegas, arrojou-se a um lance decisivo.

Para obterem a benevolencia dos liberaes, agora triumphantes, e poderem proseguir nos seus abusos, explorando o povo, prepararam o prior, fr. Bento e o frade espião solemnes exequias por alma do dr. Lacerda, morto no degredo, e annunciaram um Te-deum em acção de graças pela dadiva da nova constituição.

Quando os trez parasitas, em torno á eça, resmungavam mau latim, rindo-se interiormente do sonhador que morrera pelo povo, profanando a memoria do martyr da liberdade, Luiz e o pae assistiam enojados á comedia sacrilega, mas n'uma grave conjectura, porque se invocava a memoria do seu velho companheiro.

Finda a cerimonia, descaracterisado fr. Bento no camarim da sacristia, deu de cara, ao sahir, com mestre José Antonio, e repetiu com elle a farça das felicitações e da adhesão.

—Eu, como você sabe, sempre fui liberal.

Apoiaram-o em torno outros como elle, repetindo as mesmas declarações.

Tinham todos servido a occultar a liberdade, comquanto, por disfarce simulassem defender a oppressão.

Fr. Bento proseguia, eloquente:

—Mas um homem de minha posição, mestre José Antonio, não pode proceder levianamente como os pés frescos, que não teem onde cahir mortos.

Sahiram falando, fr. Bento a meio, o marceneiro e o filho um de cada lado.

Elle continuava a procurar convencel-os, receioso de que os liberaes procedessem como os absolutistas da Abrilhada, prendendo e roubando:

—Eu sou dos que tem que perder, só me manifesto quando a maioria da nação o exige, e então dou o meu concurso decisivo á nova ordem de coisas.

No orgulho do dinheiro accentuava:

—Quem deixará de acceitar um regimen que tem francamente o apoio e a defesa de um homem nas minhas condições?

Mestre José Antonio, pallido de indignação, forcejava por calar o protesto indignado que lhe acudia aos labios.

Queria dizer-lhe que o novo regimen, dispondo do rei e do governo, da tropa e do povo, não precisava de adhesões que o fortalecessem, mas de provadas lealdades que o servissem.

Anciava por citar-lhe o exemplo de 1820, em que a turba de corruptos e venaes, cercando de applauso as instituições liberaes que tinham asphyxiado, enfraquecendo a sua acção e vencendo-os por fim.

Tinha impetos de o fulminar, referindo-lhe a burla da Senhora da Rocha, e as suas odiosas machinações; mas a felicidade do filho estava em jogo, e via-se forçado a auxilial-o, baixando a cabeça, em fingido assentimento, para que se lhe não percebesse a pallidez, nem a indignada expressão colerica.

Assim chegaram á porta do frade.

Realisava-se com exito a primeira parte do projecto de Luiz.

Ficou por um momento indeciso o frade, mas, para melhor o captivar, receioso da gente violenta de que dispunham, convidou-os a subir.

—Venham libar commigo pela constituição e por D. Pedro.

Elles entraram promptamente.

Era o que Luiz planeara, e que ia succedendo segundo os seus desejos e a sua previsão.

(Continúa.)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*.

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado* e **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS.

A SYPHILIS já póde ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris

o inventor do mais notavel revigorador conhecido

(Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectina com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca, a vagina, o rectum, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo do

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria*, com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas*, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

TELEPHONE 2455

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888

e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

— Genero Tailleur —

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e lindos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Pharmacia Homoeopathica

COSTA

Sabonete de menthol e eulyptol *Cura a pityriasis e a caspa da cabeça com prurido da pelle.*

Preço de cada sabonete 400 réis

Bicycletes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 41—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. É o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Machinas de costura

Vendas a promptо e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago**, etc. Numerosos attestados-medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 112—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Outubro de 1910

Teleg. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Vida nova

A medida que o novo estado de cousas se vae estabelecendo, e entrando no seu funccionamento regular, constata-se a toda a evidencia um facto que, de resto, o espirito observador da crise portugueza já descontava como sen do inevitavel. Esse facto é o de que a obra da Republica tem de exercer-se por fórma a, para assim dizer, refazer uma sociedade, subordinando a novos moldes a sua administração, a sua legislação, n'uma palavra toda a engrenagem da sua vida social e politica.

A Republica não pode deixar subsistir a obra da monarchia. Da mais insignificação postura á lei mais transcendente, tudo enferma do mesmo vicio de origem. Não houve medida, promulgada pelo regimen deposto, que não obedecesse a inconfessaveis calculos de tyrannia, exploração, mesquinho interesse pessoal ou intoleravel arbitrio governativo. A monarchia, sobretudo desde o periodo do chamado engrandecimento do poder real, governou contra o povo, governou contra a sociedade que de dia para dia reconhecia possuida d'um espirito de latente revolta contra o seu nefasto dominio. Toda a sua actividade se empregou portanto em, por todas as formas e feitios, jugular essa sociedade, no dementado intuito de a fazer parar no caminho das suas legitimas reivindicações.

Orientada n'esse proposito, a monarchia não despresou o mais pequeno ensejo de esterilisar todas as iniciativas, reprimir todas as liberdades, sophismar todos os direitos e lesar os mais fundamentaes interesses dos individuos, das classes e da nação. Se umas d'essas medidas despoticas ou fraudulentas chamavam a attenção pela sua monstruosa violencia, outras, incidindo em detalhes de administração ou politica, quasi passavam despercebidas, sem que comtudo fossem menos arbitrarias e menos criminosas. Assim se creou um pavoroso conjuncto de leis, regulamentos, decretos, portarias, posturas, simples ordens de serviço, que constituiam praxe, e que d'uma maneira esmagadora pesavam sobre toda a sociedade portugueza, atrophiando-a, opprimindo-a, depauperando-a, sem que para ella luzisse esperança de se lhe subtrahir senão por meio d'uma revolução redemptora.

Essa revolução fez-se, e por muito desejo que o regimen, d'ella sahido, possa ter de conservar, da antiga obra monarchica, tudo o que podesse ser conservado, a verdade é que nada, ou quasi nada o pode ser. O trabalho da Republica tem de operar-se de *fond en comble*; as suas reformas teem de ser radicaes e immediatas. Emquanto na sociedade portugueza subsistirem residuos da obra monarchica, essa sociedade não respirará livremente, podendo entregar-se, na paz e na ordem, á sua fecunda faina de trabalho, prosperidade e progresso.

A monarchia prejudicou a economia da nação, perverteu o espirito juridico, arruinou as finanças, calcou as liberdades populares. A sua politica centralisadora fez do paiz um sobado.—E' absolutamente indispensavel que nem uma só das suas medidas, inspiradas no anti-patriotico intuito de sobrepôr os interesses do regimen aos do paiz, fique de pé, continuando a difficultar, entorpecer e affrontar.

A vida nova que, por muitos annos, foi lemma fementido dos bandos monarchicos, tem de ser uma realidade dentro da Republica. De contrario, a sua obra resultaria incompleta. Faltaria aos compromissos tomados não só perante a nação, como perante o estrangeiro. E para que essa vida nova o seja na verdade urge que não fique existindo nem um vestigio da vida velha. Portugal tem de sahir da revolução como d'uma chrysalida,—com novos aspectos, novas formas, á maneira d'um novo ser, alado e bello, que gloriosamente se libre na claridade d'um futuro prospero, livre e feliz.

O Banco d'Inglaterra augmenta a taxa de desconto

LONDRES, 20.—O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto que passou de 4 ½ a 5 %. — (*Havas*).

DO VEIGA AO HOCHE

INTIMIDADES DA BASTILHA

Os honorarios do ultimo juiz de instrucção criminal eram de enlouquecer

Tres da tarde. Ao cimo do Chiado esbarramos com um antigo empregado do governo civil de Lisboa, que ainda não consolidou a sua situação dentro do novo regimen. Anda apprehensivo e reservado. Olha receioso para toda a gente. Tem sobresaltos frequentes. E' uma alma em continuo pavor, que passou da monarchia para a Republica como quem passa da treva para a luz, desnorteada, sem rumo, hesitante.

Arrumamol-o no vão d'uma escada e desfechamos-lhe á queima roupa esta singela pergunta:

—Conheceu de perto o ultimo juiz de instrucção?

Elle abre muito os olhos e responde laconicamente:

—Conheci.

—Quanto ganhava por mez?

—Não sei... Mas recebia tudo isto: 100$000 réis do seu ordenado de magistrado; 150$000 réis de alcavalas judiciaes; mais 150$000 réis d'uma verba estabelecida pelas leis de excepção; os emolumentos pessoaes do juizo de intrucção, etc., etc.

—Somma tudo...

—Cerca de 500$000 réis.

Ha uma pausa, porque o rodar d'um trem e o chiar d'um automovel abafam a nossa palestra. Depois continuamos. Elle, o antigo empregado do governo civil, abeira-se do nosso ouvido e segreda:

—Mas não era só aquillo... Do ministerio do *reino*, sahiam todos os mezes para o governo civil, 2.000$000 de réis destinados ás despezas com a policia especial. O ex-irmão Hoche tirava d'essa quantia approximadamente réis 1:000$000. Gastava uns 600$000 réis com a judiciaria, uns 300$000 com a preventiva e o resto... desapparecia não se sabe em quê. Pelas leis de 1902 tinha que provar com determinada verba as despezas dos agentes incumbidos dos casos de anarchismo e moeda falsa. Os primeiros nunca lhe deram ensejo a grande desembolso: durante o seu *reinado* na *Bastilha*, houve apenas o attentado contra o bispo de Bragança e uma explosão em Aveiro. Para os segundos, deixava toda a despeza ao cuidado do Banco de Portugal e, quando era preciso, arranjava pelo ministerio do *reino* passagens gratuitas aos policias. De resto, quando alguem alludia ao exercicio do cargo, ou á fórma como elle procedia dentro da *Bastilha*, explicava com o ar mais natural d'este mundo:

«—Estou aqui apenas para fazer duas coisas: cumprir a lei e aproveitar *d'isto* todo o succo.»

Enfiamos outra pergunta innocente:

—Mas elle não tinha, como o Veiga, uma policia privativa a que o governo civil dava a designação caracteristica de *bufos*?

—Não tinha. Sempre que lhe falavam em tal cousa, replicava com ar sacudido:

«—Quando me trouxerem uma denuncia de valor, pego-a bem...»

«E como ninguem, apesar da seducção da promessa, o procurava para o informar do que occorria em Lisboa, elle queixava-se amargamente:

«Não percebo isto. O Veiga, que não tinha habilidade nem feitio para policia, sabia de tudo. Eu, então, não sei de nada...»

Juiz Veiga

O nosso interlocutor refere-se a seguir ao perfil moral do ultimo inquisidor da monarchia:

—Era, dentro do seu gabinete, um verdadeiro despota. Irritava-se a cada momento, ficava apopletico ao menor incidente desagradavel e só tinha ternuras para o *Sota da Praça*, que, afinal, o compromettia com tolices incriveis. Punha fóra do seu reducto qualquer pessoa empregando uma violencia extraordinaria. Qualquer pessoa... juizes auxiliares, chefes, agentes, continuos, todos, sem excepção. Que o diga o juiz Sampaio que lhe conheceu bem de perto o feitio... Em troca era sincero. No dia immediato ao da descoberta das bombas na travessa da Palha, abraçando commovido o primeiro jornalista que o foi entrevistar, gritou-lhe:

«—O meu amigo julga que tudo isto foi obra minha? Engana-se. Quem me ordenou a diligencia foi o ministro do *reino*. O Teixeira de Souza é que sabia do caso...»

«Não attendia ninguem, não escutava a menor indicação... excepto do José Luciano, a quem visitava diariamente e das *canastras*, que, a miudo, o procuravam. O pedido d'uma *canastra* era para elle uma ordem. E só se occupava de delictos communs, quando uma d'essas vespas os recommendava. Comprava muitos livros, tinha mesmo a mania de os possuir a todos e, se regateava cinco reis n'uma despeza de instante necessidade, não olhava a gastos quando se tratava de enriquecer a sua bibliotheca. Um dia, certo amigo aconselhou-o a recolher a uma vida menos exposta ás censuras do publico e disse-lhe:

«—Comprehendes... A revolução está proxima. Magalhães Lima anda pelo estrangeiro a fazer uma propaganda intensissima...

«—O Magalhães—atalhou logo—o Magalhães é um superficial. Garanto-te. A monarchia portugueza é de lavar e durar.»

Uma ultima nota picaresca do famoso juiz de instrucção, que apesar de antipathico ao sr. Teixeira de Sousa era por elle mantido no logar só para se não satisfazer as reclamações da imprensa republicana:

—Dias antes da proclamação da Republica, o continuo que o servia pediu-lhe licença para ir á terra. Esse continuo tinha passe de electrico. O individuo que ficou a substituil-o, indo fazer

Ex-Irmão Hoche

um recado ao juiz, gastou 80 réis n'um carro. O ex-irmão Hoche, logo que soube do caso, advertiu:

«—Não pago essa despeza. Paga-a o Simões quando voltar da terra, porque elle tem passe...»

O peior—e isso dil-o *A Capital* com desgosto—é que o famigerado inquisidor, antes de abandonar a *Bastilha*, inutilisou uma lista com os nomes das *honestas* creaturas que recebiam da policia monarchica uma esportula mensal. Ah! se essa lista apparecesse...

Tiro nacional

A carreira de Pedrouços abre em novembro

A pedido da União dos Atiradores Civis Portuguezes, o sr. ministro da guerra ordenou que a carreira do tiro de Pedrouços abra no principio de novembro. A dotação para os atiradores civis, que fôra reduzida de 60 a 30 cartuchos foi elevada de novo ao primeiro numero, quer dizer, a 60.

A instrucção de tiro nacional passou a ter, sob o governo da Republica, o calor que de ha muito devia ter, podendo e devendo agora a benemerita União prestar relevantes serviços.

O que pensa um prior da lei da separação

O dr. Forte de Carvalho quer o modelo brazileiro

Uma das primeiras adhesões á Republica Portugueza foi a do prior de S. Nicolau, dr. Forte de Carvalho. Logo no dia 6 do corrente, os jornaes noticiaram o facto, e esse parocho lisbonense considerou-se immediatamente dentro do novo regimen, encarando a situação creada pela mudança de instituições como a mais perigosa para os servidores da egreja catholica.

Ha pouco ainda fomos procural-o e perguntámos-lhe se era verdadeira a noticia da sua adhesão. O dr. Forte de Carvalho, emergindo de entre a papelada que lhe enche o cartorio, fitou-nos com ar prasenteiro e replicou:

—A noticia é exacta, é...

E como se adivinhasse que tinhamos em mente qualquer reparo á presteza com que enfileirara nas hostes democraticas, accrescentou:

—Não podia ser outra a minha linha de conducta e, certamente, não causou estranheza ás pessoas que me conhecem... O regimen republicano não é incompativel com a religião. Dentro da Republica cabem todas as crenças. O nosso clero secular, e nomeadamente o clero parochial, adaptando-se ás circumstancias do momento, seguindo uma orientação nova, pode ser, dentro do novo regimen, um importante elemento civilisador de algumas classes sociaes. Instruido como é hoje em dia, pode prestar grandes serviços, identificando-se com aquelles que pretendem levantar uma patria feliz sobre as ruinas da monarchia que a Revolução extinguiu—monarchia que foi victima dos erros e abusos commettidos pelos homens que a serviram.

Attitude a adoptar

Julgamos azado o momento de interrogar o parocho adherente sobre o procedimento futuro dos seus collegas. Farão como elle? Ou, longe de se integrarem no novo estado de cousas, procurarão reagir contra o inevitavel? O dr. Forte de Carvalho responde sem hesitações:

—Na minha opinião, o clero deve adherir sem demora ao novo regimen que representa a vontade do povo, esforçando-se até por concorrer para a sua consolidação por todos os meios ao seu alcance. Não ganha nada com a attitude contraria e, adherindo immediatamente á Republica, talvez evite no futuro medidas prejudiciaes. Falo-lhe com toda a franqueza: ha entre o povo muitas antipathias contra o clero, devido principalmente á orientação de certa imprensa, que não representava, aliás, o pensar de todo o clero e episcopado portuguezes. Os processos de combate d'essa imprensa eram maus. Revestiam quasi sempre um caracter pessoal. Algumas vezes manifestei o meu desgosto por essa orientação, que apenas prejudicava a classe e até a propria causa catholica. Repito: na minha opinião, o clero deve adherir á Republica e, orientando-se d'outro modo, reconquistar as sympathias perdidas.

—E julga facil uma transformação tão brusca?

—Oh! decerto... O clero secular pode, em muito, ser util á patria. Veja o que elle tem feito no Brazil e nos Estados Unidos.

—E o episcopado não difficultará a nova orientação?

—Não creio. Ha prelados bastante intelligentes e esses procederão com prudencia, evitando todos os attritos que, porventura, molestem a classe. No meu modo de pensar, o episcopado portuguez devia, antes de tudo e, imitando o prelado lisbonense, dirigir pastoraes ao clero das respectivas dioceses, convidando-o a reconhecer, e não hostilisar, as novas instituições, como fez Leão XIII em relação á França.

A separação imminente

E' a altura de abordarmos o problema que a reacção clerical agitou sempre como um espectro aos olhos dos fieis:

—O que pensa da separação da egreja do estado?

O dr. Forte de Carvalho continua a não hesitar:

—Devemos acceital-a e conformarmo-nos com esse novo estado de cousas, preparando, no emtanto, por meios pacificos e conciliadores, a melhor situação possivel para a egreja. A questão religiosa, agitada n'este momento, seria um grande mal até para o proprio catholicismo. De resto estou convencido de que a separação se fará em boas condições para o clero. Confio muito nos principios de justiça em que a nascente Republica parece querer inspirar-se. Generosa foi ella apoz o triumpho, tratando sem violencia os vencidos e respeitando as pessoas e as propriedades. Por outro lado, não seria equitativo perseguir o clero secular por causa da má vontade existente contra o clero regular. O clero parochial é uma classe com direitos adquiridos e a Republica, fazendo a separação, creio que os não esquecerá, lançando-nos na miseria...

«Os parochos, no antigo regimen, não eram uns simples ministros da religião, mas uns verdadeiros funccionarios publicos. A monarchia tinha-lhes imposto muitas obrigações, sujeitando-os a penas e multas graves quando as não cumprissem. Pagavam direitos de mercê, prestavam innegavelmente serviços de importancia; é crivel que a Republica esqueça tudo isso? Não. Sob esse ponto de vista, a grandeza d'alma dos actuaes governantes tranquillisa um pouco a classe. E' preciso ser-se humano n'uma questão melindrosa como essa, que briga com o futuro e o bem estar de muitas familias.»

Ponderamos ao sacerdote adherente que as suas palavras equivalem á confissão tacita de que a egreja não consegue viver separada do estado e que é, portanto, o poder temporal que mantem a crença catholica. E' um ponto interessante a elucidar. O dr. Forte de Carvalho, porém, acode logo n'estes termos:

—Não, não é isso. A egreja, pela sua natureza e constituição organica, póde viver independentemente do Estado.

A indifferença religiosa

O cartorio do prior de S. Nicolau recebe agora a visita de diversos fieis que cumprimentam o nosso interlocutor. Ha uns minutos de tregua para o despacho d'essas creaturas amaveis e depois o prior envereda novamente no caminho das declarações, dizendo-nos decidido e energico:

—Quer saber uma coisa? Não me repugna a lei da separação; até advogo em these a sua necessidade. Mas o clero portuguez não está preparado para ella como os proprios fieis não estão habituados, sem o auxilio do Estado, a manter o culto e a sustentar os seus sacerdotes. Precisa-se, portanto, d'um periodo de alguns annos, e não poucos, para preparar o terreno. O governo da Republica deve estabelecer uma dotação ao actual clero parochial, bispos e cabidos, dotação que terminaria á medida que vagassem os beneficios pela morte dos respectivos parochos, conegos e bispos. E essa dotação é tanto mais precisa, quanto é certo que o registo civil obrigatorio, que o governo provisorio estabelecerá indubitavelmente dentro em pouco, cerceará os interesses dos parochos, já porque é grande o indifferentismo religioso em consequencia da propaganda do livre pensamento, já porque muitas pessoas, depois de terem feito o registo civil, não repetirium os actos catholicamente por falta de recursos. O governo, na minha opinião, tambem deve deixar aos parochos os templos inteiramente livres para o exercicio do culto e respeitar os rendimentos e bens possuidos e administrados pelas irmandades e confrarias, tuteladas pela auctoridade ecclesiastica, visto que a tutela do poder civil terminará logicamente pela lei da separação.

A escravidão monarchica

Mas o dr. Forte de Carvalho não fica por ahi. Quer egualmente para os bispos, alem das congruas dos cofres do estado que hoje recebem, os bens que constituem os patrimonios das mitras e os paços onde residem. Quer, em summa, que a lei da separação seja apenas applicada ao novo clero parochial que de futuro preencha as parochias vagas e porque, no seu entender, a lei, para ser justa, não deve ter effeito retroactivo. E accrescenta:

—Disse-lhe que não me repugnava a lei da separação e justifico essa affirmativa com o facto da egreja ter vivido entre nós escravisada ao estado. A união de uma e d'outro só a admitto sem quebra da autonomia e dos direitos da egreja, o que nunca succedeu. Pelo contrario: o estado usurpou pouco a pouco esses direitos com as chamadas *regalias, investiduras, beneplacito regio appellação á corôa, direitos de protecção*, etc. A lei de separação não me repugna, porque, mais cedo ou tarde, ella seria um facto, em virtude da evolução que se opera nos espiritos, nas idéas, nas tendencias sociaes. Resta agora preparar o terreno a essa transformação, e o clero nacional, devidamente subsidiado pelo governo póde collaborar efficazmente n'essa preparação. Teem-no feito os parochos no Brazil, na America do Norte e em França, onde, nomeadamente no Brazil e na America do Norte, a egreja prospera e progride.

«Para essa florescencia concorreu immenso a fórma como a lei da separação foi feita, principalmente no Brazil, em que appareceu inspirada nos principios de justiça e de liberdade—tão justa e tão liberal que o clero e o episcopado não reclamaram. O governo brazileiro, além da dotação que estabeleceu ao clero então existente, respeitou todos os bens pertencentes á egreja. E o Brazil é um paiz prospero, liberal e democratico...

O «figurino» francez

«Em França não succedeu o mesmo. A lei da separação decretada por Combes é uma lei de entranhado odio, de onde esse politico se entrincheirou para derruir, na alma do grande povo francez, a crença nos principios do christianismo. Mas Combes morrerá convencido de que não ha odios que consigam desmoronar o edificio enorme que os seculos cimentaram no espirito do generoso povo. Creio bem que os factos occorridos em França não se repetirão em Portugal, apesar dos portuguezes terem o pessimo defeito de copiarem em *tudo* os *figurinos* francezes. As violencias contra a egreja em qualquer ponto que se pratiquem, difficultam não só a missão da propria egreja, como fomentam a discordia na sociedade e perturbam a ordem no paiz. O governo provisorio da Republica Portugueza, composto de homens sensatos, justos e humanos, inspirados em sentimentos de fraternidade, saberão, creio-o firmemente, fazer a separação da egreja do estado em boas condições para o clero parochial e para os bispos. O clero depois saberá, por certo, divorciar-se da politica e da protecção mesquinha e vexatoria que mendigou aos partidos monarchicos, sendo apenas um apostolo do bem, um amigo dos que soffrem e um luctador em prol das crenças religiosas. E... agora, aguardemos os acontecimentos».

Amen.

LIQUIDAÇÃO D'UM REGIMEN

AÇAMBARCADORES DE EMPREGOS

Nota d'alguns, apenas...

Annunciando-se, para breve, a publicação do decreto sobre accumulações e sabendo-se, já, como uma simples ordem ministerial, exigindo pontualidade e certos *gros bonets* do funccionalismo publico, determinou a deserção d'uns poucos, vem a proposito publicar a lista d'alguns dos felizes mortaes que, no regimen decahido, se banqueteavam lautamente á mesa do orçamento e outras subsidiarias.

Eil-a:

José Luciano de Castro:—Membro do Conselho d'Estado, par do reino, vogal do Supremo Tribunal Administrativo, governador da Companhia Geral do Credito Predial.

Dr. Silva Amado:—Director da Morgue, idem da Escola Medica, idem de enfermaria do Hospital de S. Lazaro, idem do Laboratorio de Hygiene, deputado da nação, professor da Escola Medica, presidente da Companhia do Papel Prado, idem da Companhia de Seguros Tagus, membro effectivo do Conselho Medico Legal, vogal do Conselho Superior de Hygiene, professor do Curso de Medicina Sanitaria, vice-presidente do Conselho Central da Assistencia aos Tuberculosos, vogal das Pautas Ultramarinas.

José Alpoim:—Par do reino, ajudante do Procurador Geral da Corôa, administrador das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, administrador, nomeado pelo governo, da Companhia do Nyassa.

Dr. Curry Cabral:—Professor jubilado da Escola Medica de Lisboa, enfermeiro-mór dos hospitaes, director da enfermaria de Santa Quiteria do Hospital Estephania, vice-presidente da Commissão de Propaganda da Assistencia aos Tuberculosos, vogal da Commissão de Loterias da Santa Casa da Misericordia, presidente da administração da Companhia Colonial do Buzi, vogal do Conselho Superior de Hygiene Publica, vogal do Conselho Superior d'Instrucção Publica, presidente da commissão administrativa das obras de conservação, reparação e melhoramentos dos edificios hospitalares de Lisboa, vogal da commissão para o estudo das doenças cancerosas em Portugal.

Oliveira Simões:—Major d'artilharia, engenheiro civil do Quadro d'Obras Publicas, professor da Escola do Exercito, deputado da Nação, engenheiro technico da Sociedade do Bairro da Europa, chefe do Trabalho Industrial da Direcção Geral do Commercio e Industria, secretario da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, vogal do Conselho Fiscal da Companhia Agricola do Cazengo, vice-presidente da Fabrica Fiação e Tecidos de Thomar, vogal do conselho d'administração da Fabrica de Vidros da Marinha Grande, vice-presidente da companhia de seguros Reformadora, vogal do conselho fiscal da mesma companhia, idem do conselho superior do Cadastro Predial.

Serrão Franco: Corretor official da Bolsa, idem do Mercado Geral dos Productos Agricolas, syndico da Camara dos Corretores, administrador das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, director da Companhia de Timor, administrador da Companhia União Fabril, administrador da Companhia Agricola do Cazengo, membro do conselho fiscal da Companhia da Ilha do Principe; idem, idem, idem da Nova Companhia Nacional de Moagem; idem, idem, idem da Roça Porto Alegre; idem, idem, idem do Banco de Portugal; idem, idem, idem da Sociedade Agricultura Colonial, idem, idem, idem da Empreza do Ascensor do Carmo, idem, idem, idem da Companhia Cintra ao Oceano; idem, idem, idem da Companhia de Fiação Tecidos Torres Novas, secretario da assembléa geral do Banco Commercial de Lisboa, membro do conselho fiscal da Sociedade Portugueza de Seguros.

Teixeira de Sousa: administrador geral das Alfandegas, governador do Banco Ultramarino, director gerente das Emprezas das Aguas de Vidago, par do reino, presidente do Tribunal Contencioso Fiscal, idem, idem Superior do Contencioso Technico Aduaneiro, director da Companhia dos Telephones.

Claro da Ricca: Director da Escola Normal, professor do Lyceu Camões, deputado da nação, membro do conselho fiscal do Banco Mercantil de Lisboa, idem, idem, idem da Fabrica de Vidros da Marinha Grande, liquidatario da Companhia Nacional de Moagens, engenheiro da Nova Companhia Nacional de Moagens, membro do conselho fiscal da Companhia Seguros Universal, idem, idem da Companhia de Timor.

Moraes d'Almeida: General de Brigada, thesoureiro da Academia R. al das Sciencias, professor do Collegio Militar, idem da Escola Polytechnica, bibliothecario da mesma escola, director geral dos serviços technicos da Companhia Geral de Seguros Continental, presidente da commissão technica permanente do exame de livros para a instrucção primaria e normal.

Conde de Mangualde: director geral das contribuições directas; membro do conselho fiscal do Banco de Portugal, idem, idem, dos caminhos de ferro meridionaes, vogal do conselho superior do Cadastro Predial, vogal da commissão de revisão relativa á fazenda publica, presidente da Junta da avaliação definitiva do Imposto Mineiro.

Conde de S. Lourenço: Alferes-mór do reino, camarista d'el-rei, professor da Escola Industrial Marquez de Pombal, idem de Salubridade do Curso de Medicina Sanitaria; engenheiro adjunto da Inspecção Geral dos Serviços Sanitarios do Reino.

Paulo Cancella:—Director da companhia de seguros Commercio e Industria, director da Sociedade Agricola Monte Forte, director da companhia da Roça da Vista Alegre, deputado da nação, procurador régio, vogal supplente da Companhia Geral do Credito Predial, presidente da Companhia d'Exploração Rustica e Urbana, vogal do conselho fiscal da Companhia da Roça Ribeira Izé, vogal do Sup. Cons. de magistratura do ministerio publico, vogal d. commissão do Patronato, vogal da commissão encarregada da revisão dos trabalhos relativos á organisação judiciaria, vogal da commissão de trabalhos de emigração para S. Thomé e Principe, vogal do Conselho Superior de Beneficencia Publica, membro extraordinario do cons. lho das pautas ultramarinas, presidente do Centro Colonial (associação de classe).

Julio Vilhena:—Membro do conselho d'Estado, par do reino, thesoureiro do Instituto Ultramarino, vogal do Supremo Tribunal Administrativo presidente do conselho d'administração dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, advogado consultor da Companhia de Moçambique, presidente da Companhia «Equitativa dos Estados Unidos».

Perestrello de Vasconcellos:—Director geral da thesouraria do ministerio da fazenda, vice-presidente do Conselho Superior de Estatistica, presidente da commissão de revisão do regulamento da fazenda publica, vogal do conselho fiscal do Banco Ultramarino, vice-presidente do conselho d'administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, presidente da assembléa geral da Empreza Ceramica de Lisboa, vice presidente idem da Companhia Exploração Rustica e Urbana presidente da Companhia Internacional Seguros Fomento Agricola, administrador delegado da Companhia Nacional da Marinha Grande, vice-presidente da assembléa geral da Companhia de Moagens de Vianna do Castello, vogal do conselho fiscal da mesma companhia, idem idem da Companhia de Moçambique, vice-presidente da assembléa geral da companhia de Timor, presidente idem da União Fabril, par do reino.

D. Antonio de Lencastre:—medico da Real Camara, secretario geral d'Assistencia aos Tuberculosos, presidente da Companhia Geral de Seguros Continental, professor da Escola de Medicina Tropical, vogal do Conselho Superior de Beneficencia Publica, par do reino, vogal do conselho superior de hygiene publica.

Gomes Netto:—presidente da assembléa geral do Banco de Economia Portugueza, vice-presidente da assembléa geral do Banco Commercial de Lisboa, membro do conselho fiscal da Companhia dos Phosphoros, presidente da assembléa geral da Companhia de Seguros Portugal, vice-presidente idem idem do Banco Lisboa & Açores, director do Banco de Portugal, presidente da assembléa geral da Companhia Commercial de Angola, presidente idem idem da Nova companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa, presidente idem idem da companhia de Estamparia d'Alcantara, presidente idem idem da companhia Fabril Lisbonense, presidente idem idem da Sociedade Portugueza de Seguros, presidente idem idem da companhia de Seguros Universal, vice-presidente idem idem da companhia de Seguros Tagus, vogal do conselho fiscal da companhia Portugueza de Carvão, vogal do conselho fiscal da companhia do Mercado da Praça da Figueira, director da Empreza Nacional

A DEBANDADA DOS "CORVOS"

Projecto de modificação do brazão da cidade de Lisboa, em concordancia com os ultimos acontecimentos.

de Navegação, vogal do conselho fiscal da companhia do Congo Portuguez.

Pimentel Pinto:—General de divisão, commandante da Escola do Exercito, director do Instituto D. Affonso, par do reino, membro do conselho d'Estado, membro do conselho fiscal da Sociedade de Agricultura Colonial, idem idem dem idem da Companhia Geral do Credito Predial, presidente da direcção das Minas d'Ouro em Manica, vogal do Supremo Conselho de Defeza Nacional, presidente do conselho general do Exercito, vogal da commissão consultiva do estado-maior general.

Reis Torgal:—Administrador da Companhia Real, director da Equitativa dos Estados Unidos, director da Companhia das Aguas da Felgueira, administrador das companhias reunidas de Gaz e Electricidade, presidente d'administração da companhia Frigorifica Portugueza, idem idem idem do Monte Estoril, idem da companhia de Seguros Previdencia.

Manoel Affonso Espergueira:—General de brigada, vogal no conselho fiscal do Banco de Lisboa & Açores, idem idem idem do Banco Ultramarino, engenheiro consultor da Companhia Real, vogal do conselho fiscal da companhia de Moagens de Vianna do Castello, par do reino, vogal da commissão revisora de contas das differentes Sociedades e companhias, etc., vogal do conselho superior d'obras publicas e minas, vogal do conselho das tarifas, presidente da commissão de verificação das resistencias das pontes e construcções metallicas.

Severiano Monteiro:—Director geral das Obras Publicas e Minas, vogal do conselho d'administração dos Caminhos de Ferro do Estado, idem do conselho superior do commercio e industria, idem aggregado do conselho superior d'obras publicas e minas, idem do conselho de tarifas, presidente da commissão de Pharoes e Balisas, vogal da commissão de verificação de resistencia das pontes e construcções metallicas, professor do Instituto Industrial e commercial, director da companhia das Aguas, vogal do conselho fiscal da Empreza Ceramica de Lisboa, presidente da Fabrica de Vidros da Marinha Grande, vogal do Conselho Superior do Cadastro Predial, presidente da commissão de minas do Ultramar, vogal da commissão consultiva dos Serviços Geologicos.

Eduardo Burnay: Delegado de saude, professor da Escola Polytechnica, membro do conselho fiscal do Banco de Portugal, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Beira Alta, vice-governador da Companhia Credito Predial, administrador da Companhia dos Tabacos de Portugal, deputado da nação, vogal do Conselho dos Melhoramentos Sanitarios, vogal do Conselho Superior de Hygiene Publica, vogal da Commissão de Explosivos, vogal da commissão de revisão da Pharmacopêa, vogal auxiliar da Inspecção dos Serviços de Saudade districtal e Municipal.

Eduardo Schwalbach:—Inspector do Conservatorio Real de Lisboa, 1.º official redactor da camara dos pares, deputado da nação, membro do conselho de arte dramatica, 1.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Eduardo Valerio Villaça:—Professor adjunto da Escola do Exercito, idem da Escola Industrial Marquez de Pombal deputado da nação, vogal da commissão de verificação de resistencia das pontes e construcções metallicas, engenheiro subalterno de 2.ª classe da circumscripção mineira do Norte.

Ernesto Schroter:—Vogal effectivo do conselho das pautas ultramarinas, vogal do conselho de tarifas, presidente da assembléa geral do Banco commercial, idem idem idem da companhia das aguas de Flegueira, membro do conselho fiscal da companhia do Bairro Camões, director da companhia fiação e tecidos de Xabregas.

Dr. Agostinho Lucio:—sub-delegado de saude, medico da Penitenciaria de Lisboa, medico da Inspecção Geral dos Impostos, chefe do serviço de saude dos caminhos de ferro do Estado, vogal do conselho dos Melhoramentos Sanitarios, vogal adjunto do Conselho Superior de Beneficencia Publica, vogal do conselho superior de agricultura.

Dr. Antonio Candido:—par do reino, membro do Conselho d'Estado, procurador geral da corôa, presidente do Supremo Conselho da Magistratura do Ministerio Publico, presidente do Conselho Geral Penitenciario, vogal do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director do Diccionario da Lingua Portugueza (publicação subsidiada pelo Estado), vice-governador da Companhia Geral do Credito Predial.

Vasconcellos Porto:—coronel de engenharia, vogal da Commissão Consultiva do Estado Maior General, inspector das fortificações de Lisboa, professor da Escola do Exercito, vogal da Commissão Superior Technica de Obras Publicas do Ultramar, director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Dr. Antonio Centeno:—membro do Conselho Fiscal da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, administrador das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, Presidente d'Administração da Companhia do Nyassa, Director da Companhia do Papel do Prado, vogal do Conselho Superior do Commercio e Industria, vice-presidente do Conselho d'Administração da Companhia do Gaz do Porto, presidente da commissão executiva da mesma companhia, deputado da nação.

Antonio Martins:—professor de esgrima do rei, idem idem da Escola do Exercito, idem idem da Escola Naval, idem idem do Centro Nacional de Esgrima, idem idem e gymnastica theatral do Real Conservatorio de Lisboa, idem de gymnastica sueca do Lyceu Passos Manoel.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de S. Sebastião da Pedreira

Reuniu hontem, pela primeira vez depois de proclamada a Republica, esta Junta, em sessão mixta com a Commissão Parochial, resolvendo ir cumprimentar o Governo Provisorio, no dia que o mesmo indique para esse effeito, e, a bem da saude publica, tratar-se de influir junto das auctoridades competentes, para que, na freguezia, faça serviço um sub-delegado de saude.

Promoveu-se, mais, o expediente necessario para que as creanças residentes na freguezia, possam utilisar-se dos banhos que serão ministrados na Trafaria a 75 d'essas creanças, ficando a respectiva inspecção clinica a cargo do dr. Teixeira Bastos que, a exemplo do anno findo, bizarramente se offereceu para prestar esse serviço.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porto da Praça d'Alegria
HOJE HOJE
Grande successo da extraordinaria e grandiosa
Companhia infantil
No desempenho das magnificas operettas
A TALUDA! e VIVA O DINHEIRO!
SAUDAÇÃO Á PATRIA
Hymno por toda a companhia com a musica da «PORTUGUEZA»
ANIMATOGRAPHO

Grande Salão Foz
HOJE HOJE
A's 7 e meia da noute
4.ª REPRESENTAÇÃO
da cançonetista italiana
Bella Solinda
Ultimos espectaculos da concertista
M.elle Marinette
PREÇOS — Balcão 160 — Cadeiras 120 — Geral 80 réis

Theatro da Trindade
Companhia Al ves da Silva
HOJE
A's 8 3/4 da noite
A representação do drama
Ministro e rei

Theatro Avenida
HOJE a immortal e sempre applaudida revista
A B C
Com os 2 quadros de enorme successo:
O Ultimo Duello
E
GLORIA Á REPUBLICA
A empreza dispondo d'um repertorio vastissimo, já para ámanhã annuncia a première da celebre operetta:
A Viuva Alegre
posta em scena com deslumbrante apparato, brilhante scenario, imponente guarda roupa e orchestra augmentadissima.

Theatro Apollo
HOJE HOJE
a incomparavel revista
Sol e sombra
com os quadros
Sanfonophone e Hotel do Lagarto
Novos e patrioticos numeros alusivos á
Republica Portugueza
A deslumbrante apotheose
O Quadrado da Avenida

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
O grande successo da epoca
Todas as noites
Da revista em 2 actos
E' phantastico
com a apotheose
A Republica Portugueza
Magnifico scenario e deslumbrante guarda-roupa

Alumnos do curso Superior de Lettras

Vão pedir ao governo para não serem nomeados professores para os lyceus, sem o respectivo curso completo

Os alumnos que frequentam o Curso Superior de Lettras reuniram hoje, sob a presidencia do sr. Gomes Pereira, secretariado pelos srs. Horacio Pinheiro e Antonio Nunes Prudente. Tendo o presidente dado conta dos trabalhos da commissão de melhoramentos, resolveu-se procurar o director geral de instrucção publica a fim de se lhe pedir para não serem nomeados professores para os lyceus sem que tenham o referido curso completo. Os trabalhos devem continuar em breve.

Commemorações do advento republicano

Uma merenda e um jantar

Tendo um grupo de membros do Comité Civico-militar Revolucionario de 1908 resolvido commemorar o advento da Republica portugueza com uma merenda nos arredores de Lisboa, foi eleita uma commissão de tres membros para dar solução a este assumpto.

—Um grupo de republicanos da freguezia de Santa Catharina, tambem resolveu real sar, para solemnisar o advento da Republica, no dia 23, pelas 3 horas da tarde, um jantar democratico no restaurant Guerra, em Cabo Ruivo, sendo a commissão encarregada da realisação da festa, constituida pelos cidadãos Gaudencio d'Albuquerque, Luiz Manuel de Lima Monteiro, Joaquim Silvestre Gonçalves, José Pereira Monteiro e Antonio Firmino.

Coliseu dos Recreios

Para esta noite está escolhido um programma cheio de attractivos, em que figuram as grandes celebridades da magnifica companhia, entre as quaes se destacam os numeros da «Nedovas», 4 «Lamys», «Ritiottis», «Silants», 4 «Kristan Mariettas», Rodriguez, «Ricco e Alex», «Rillé» e «Stoedosy», etc.

O espectaculo semanal offerecido aos accionistas realisa-se amanhã.

Encontrado morto

Foi hoje conduzido para a morgue José d'Assumpção Silva, morador n'um quarto alugado na travessa das Pedras Negras, 8, 2.º, que ali foi encontrado morto.

Contingente para infantaria 16

GUIMARÃES, 20.—No comboio das 5,40 da manhã de hoje partiu, a fim de se ir incorporar em infantaria 16, uma força de 40 praças, sob o commando do tenente sr. Garcez Garcia, indo tambem 10 praças do 2.º batalhão aquartelado em Penafiel.

A Associação dos Advogados cumprimenta o ministro da justiça

O sr. dr. Affonso Costa appella para o exforço de todos, no sentido de conseguir o resurgimento patrio

Foi hoje cumprimentar o ministro da justiça, como tinhamos noticiado, a Associação dos Advogados, numerosamente representada.

Coube ao sr. dr. Antonio Macieira, que tomára sobre si a iniciativa da visita, dirigir as palavras de cumprimento, que foram calorosas e justas, ao sr. dr. Affonso Costa, o qual, tambem nos mais levantados termos, agradeceu aos seus collegas, convidando-os a auxiliarem-o na grandiosa tarefa da construcção d'um direito novo, sobre o existente, com um seculo quasi de atrazo, seguindo o exemplo até dos povos orientaes, que teem vindo buscar ás nações mais progressivas da velha Europa os melhores elementos para reconstituir a sua legislação. Espera, accrescentou o ministro, que os seus collegas, da mocidade cheia de esperanças e cuja voz eccôa n'um meio que se reflecte, como nenhuma outra, em todas as classes e camadas sociaes, se entreguem d'alma e coração ao resurgimento da patria envilecida, que o governo veiu encontrar com todos os serviços desmantellados, mas que, com a ajuda de todos, ha de apresentar ao mundo, em poucos mezes, um exemplo formidavel de quanto póde o esforço humano empenhado no resurgimento d'uma patria nova.

Todos os advogados ouviram commovidos o empolgante improviso do sr. dr. Affonso Costa e alguns vimos retirar com as lagrimas nos olhos.

O embuste das adhesões

O caso da Companhia de Panificação

O signatario da carta que publicamos não é empregado da Companhia e sustenta quanto na mesma carta se affirma

Sr. Redactor.—Tem a presente por fim confirmar o que na carta anterior disseramos sobre a adhesão ao regimen republicano da Companhia de Panificação Lisbonense. Affirmamos, peremptoriamente, ter sido despedido da fabrica mechanica o operario João Pinto, pelo facto de se ter unido aos revoltosos; affirmamos egualmente nunca terem sido hasteadas bandeiras republicanas em todas as casas da Companhia, e quanto ao facto de ter sido mandada arriar uma bandeira que fora içada na casa da rua Luz Soriano, se d'elle não fomos testemunha ocular, foi-nos garantido por um collega que nos merece toda a confiança.

Escusa a Companhia de procurar, entre o seu pessoal, sobre quem possa descarregar as iras, porque o auctor d'estas linhas, comquanto seja um panificador está perfeitamente ao abrigo das vinganças da poderosa Companhia.—*José Dias dos Santos*, operario panificador.

Os officiaes de diligencias

Protestam contra a qualificação que lhes foi dada pelos ajudantes dos escrivães e dizem nada reclamar do Estado

Dos officiaes de diligencias das varas civeis de Lisboa, srs. João Lazaro Frederico Chrispim, João E. Gonçalves, Silvino Nunes Leitão, Ernesto Lucas Junior, José Elysio Cabrita Junior, Pedro Falgueiras, Antonio d'Almeida Abrantes, João Alves dos Santos, Antonio Alves, Daniel Alves, Torquato R. Lima, João Gomes Leite e Tavares da Silva, recebemos uma longa exposição em que protestam vehementemente contra a fórma desprimorosa como foram tratados na representação entregue ao sr. ministro da justiça pelos ajudantes de escrivães do direito, na qual se diz, entre outras coisas, que: devem vir a ter um vencimento certo e equitativo pago pelo Estado, porque tendo uma cathegoria immediatamente inferior á do escrivão, é todavia superior á do official de diligencias, a quem transmittem ordens. A lei apenas reconhece escrivães e officiaes de diligencias, sendo os ajudantes pura e simplesmente empregados particulares dos escrivães e não tendo portanto que transmittirem ordens a quem lhes não está directamente subordinado. Entre officiaes de diligencias e ajudantes dos escrivães teem apenas existido relações de caracter pessoal e boa camaradagem. Nada mais.

Se os ajudantes teem em vista obter que o Estado reconheça como official a sua collocação, dando-lhes assim uma dotação certa, podiam fazel-o sem melindrar uma classe que tantos serviços presta e que nada reclama do Estado, porque tem absoluta e plena confiança no ministro da justiça e sabe que na reorganisação judicial a essa classe, que se honra de contar no seu seio sinceros e convictos republicanos, os quaes por mais d'uma vez, pelas suas avançadas idéas, foram victimas de perseguições, não será esquecida por quem como o sr. dr. Affonso Costa, sabe fazer justiça a quem a merece.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
"A CAPITAL"

O jogo d'azar

Uma casa de tavolagem

Escrevem-nos os srs. Manuel Gorrido e Antonio Marques pedindo que chamemos a attenção das auctoridades para uma casa de tavolagem sita na travessa da Palha, 125 a 127, pois, alem de prejudicar altamente o commercio local, serve de valhacouto a muitos valdevinos e é um verdadeiro foco de desordens.

REGISTO CIVIL

Inutilisa-se uma circular do sr. Alpoim... monarchico

Que pensará sobre o caso o sr. Alpoim... republicano

No louvavel intuito de desbravar o caminho para a applicação da projectada lei do registo civil obrigatorio, deliberaram os administradores dos bairros de Lisbôa, ao tomarem posse dos seus logares, inutilisar uma antiga circular enviada ás administrações, em que se recommendava a observancia rigorosa do decreto de 1877, relativo á lei do registo civil.

Esse decreto, tendendo a restringir as liberdades concedidas pela referida lei, determinava, como se sabe, que ninguem pudesse ser enterrado civilmente sem deixar declaração reconhecida n'esse sentido, ou sem fazer declaração verbal perante testemunhas idoneas. Como se isto já não fosse bastante vexatorio, determinava ainda o decreto que se não admittissem taes declarações a pessoas que tivessem menos de 14 annos de edade.

Reaccionario como era, este decreto, naturalmente, não só causou desagradavel impressão, como, por isso mesmo, começou a deixar de ser rigorosamente observado. Foi então que surgiu a circular a que acima alludimos, recommendando aos administradores que a cumprissem com o maximo rigor.

Falta dizer aos leitores que essa circular é datada de 30 de agosto de 1899 e foi expedida pelo sr. José Maria d'Alpoim, sendo então presidente do conselho o sr. José Luciano de Castro. E uma vez que o sr. Alpoim agora é republicano, não deixaria de ser curioso saber a impressão que lhe causou vêr os seus *correligionarios* a destruir as suas obras...

Victimas sobreviventes da Revolução

Bando precatorio

O producto apurado do da hontem foi de 2:104$100 réis—O de hoje percorreu os bairros de Alcantara, Belem e Ajuda

Acompanhado pelas bandas de caçadores e infanteria 2, saiu hoje novamente o bando precatorio, organisado pelos estudantes militares a favor das familias das victimas dos ultimos acontecimentos.

Percorreu os bairros de Alcantara, Belem e Ajuda, tendo o itinerario soffrido uma pequena alteração. Os estudantes receberam durante o trajecto alguns donativos importantes, devendo proceder-se, ás 8 horas da noite, á contagem do dinheiro.

Durante o dia fez-se a contagem do cobre recebido hontem, apurando-se que o resultado total foi de 2 104$100 réis.

Hoje, ás 9 horas da noite, reunem no Gremio Lusitano os delegados organisadores dos bandos precatorios.

Alguns artistas dramaticos resolvem realisar uma recita

Um numeroso grupo de artistas dramaticos, reunido na séde da Associação dos Actores, deliberou dar uma recita n'um dos theatros de Lisboa em favor das familias das victimas da revolução. Foi nomeada uma commissão para obter o maior numero possivel de adhesões e se entender com os emprezarios dos differentes theatros, a fim de que estes permittam que os seus escripturados tomem parte n'essa recita e não deem espectaculo na noite em que ella se realiser.

ALMADA, 20.—Uma commissão de socios da antiga e popular Sociedade Phylarmonica Incrivel Almadense promove no dia 30, um bando precatorio em favor das victimas sobreviventes da Revolução, tendo já officiado a todas as collectividades, d'este concelho, convidando-as a incorporarem-se.

A Incrivel é, como se sabe, a mais antiga das philarmonicas do paiz e, segundo parece estar averiguado, foi a primeira que saiu na gloriosa manhã de 4 de outubro.

ALHANDRA, 20.—Promovido pelo Centro Democratico Alhandrense, realisa-se no dia 30, no theatro Salvador Marques, uma recita a favor das victimas da Revolução. A recita devia reverter a favor da Escola Republicana, mas, por resolução dos corpos gerentes do Centro e Commissão Parochial, destina-se aquelle benemerito fim, tomando parte na primeira parte do espectaculo unicamente as creanças da Escola.

CERCAL DO ALEMTEJO, 19.—Parece-nos que o alvitre que vamos apresentar será exequivel e dará bello resultado. E' o seguinte: editar em pequenos folhetos, ao preço de 50 réis, cada um dos discursos proferidos nos funeraes dos gloriosos martyres Candido dos Reis e Miguel Bombarda, devendo o producto da venda ser entregue á benemerita Associação do Vintem Preventivo, que o empregaria em beneficio das familias das victimas. Fazendo-se uma grande tiragem e pondo-a á venda em todas as localidades do paiz, seria ella, ao que nos parece, rapidamente esgotada.

SETUBAL, 18.—Promovido por amadores setubalenses e com o drama *O filho da Republica* realisa-se brevemente um espectaculo no nosso theatro, revertendo o seu producto a favor das familias dos heroes da Revolução. Segundo consta tambem a officialidade de infantaria 11 pensa em promover um novo bando precatorio no proximo domingo.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

E' demittido o advogado syndico da camara dr. Lopes Vieira

Presidiu o vice-presidente sr. Anselmo Braancamp Freire, estando presentes os srs. Miranda do Valle, dr. Affonso de Lemos, Manuel Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Pimentel Leão, Ventura Terra, Verissimo de Almeida, Carlos Alves, dr. Cunha e Costa e Alberto Marques, assistindo tambem o inspector geral da fazenda municipal.

Foi attendido o pedido dos feirantes para que a feira do gado no Campo Grande se effectue no primeiro domingo do proximo mez de novembro, visto não se ter podido realisar na epocha competente. Leu-se um officio dos empregados da misericordia de Lisboa declarando associarem-se ás manifestações de condolencia e de luto nacional por occasião dos funeraes do professor dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis.

Leu-se o pedido de demissão do engenheiro sr. Luiz, do logar de chefe da secção da Camara Municipal de Lisboa. Os srs. Ventura Terra e Alberto Marques lamentam a resolução d'aquelle funccionario e o mesmo faz o sr. vice-presidente em nome de toda a vereação por ter sido sempre um empregado cumpridor do seu dever. Sendo attendido esse pedido, o sr. vice-presidente propoz que para o logar que por tal facto vagava fosse nomeado o conductor de 1.ª classe sr. Silva Pinto, que ficará desempenhando todas as funcções do engenheiro demissionario, excepto o que diz respeito á fiscalisação da planta da cidade.

Foram lidas representações pedindo a alteração do nome de algumas ruas. O assumpto ficou para ser tratado na proxima sessão, tendo o sr. dr. Cunha e Costa mostrado os transtornos e despezas que traz para os municipes principalmente aos proprietarios a mudança do nome de ruas.

Por proposta do sr. Miranda do Valle foi demittido do logar de inspector do serviço de limpeza o sr. Alfredo da Silva Reis, arbitrariamente nomeado pelo governo anterior, voltando esse funccionario a desempenhar o logar que exercia anteriormente.

O sr. dr. Affonso de Lemos tratou das obras da antiga avenida D. Amelia, hoje avenida Candido dos Reis.

Foi demittido o advogado syndico sr. dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, votando contra o dr. Cunha e Costa.

CASA DA MOEDA

O suicidio do sr. Casimiro de Lima

Conforme hontem noticiámos, o sr. Casimiro José de Lima, director da Casa da Moeda, disparou um tiro na cabeça, vindo a fallecer pouco depois. Hoje averiguámos que o suicida tinha recebido ás 5 horas da tarde uma intimação para comparecer no governo civil ás 9,30 da noite, pondo termo á existencia meia hora depois de receber a mesma intimação.

O sr. Schiappa, chefe da contabilidade da Casa da Moeda, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro das finanças sobre a syndicancia a que se está procedendo n'aquelle estabelecimento.

Os jesuitas expulsos seguem pela via maritima

A's 6 horas da manhã, na cadeia do Limoeiro, onde estavam, foi feito exame anthropometrico a 29 jesuitas, procedendo a esse exame o sr. dr. Valladares. Tanto estes jesuitas com os restantes seguem para as terras das suas naturalidades, mas por via maritima.

No *Funchal*, seguiram hoje para a Terceira o padre Bettencourt que estava no Limoeiro, e tres irmãs da missão de Maria.

ULTIMA HORA

Cholera a bordo do paquete "Magellan"

Muitos casos e obitos entre os imigrantes

RIO DE JANEIRO, 19. — O paquete "Magellan", procedente de Southampton, está actualmente em quarentena, porque o numero de casos e obitos de cholera foi bastante elevado, no decurso da viagem, entre os emigrantes. Os passageiros das outras classes estão indemnes.—(Havas).

SUICIDIO OU ASSASSINIO?

O que se apura do negro mysterio

As investigações sobre a morte de Candido dos Reis proseguem sem descanço. A policia tem ouvido as declarações de varios officiaes de marinha e operarios do Arsenal (secção de electricidade). O industrial Dumora, o pharmaceutico Benito e o carbonario João Borges tambem continuam nas suas diligencias sobre o caso, auxiliando efficazmente a policia.

Parece averiguado que um official de marinha sobre o qual recahe uma accusação grave, commandou em 4 do corrente uma força de infantaria de guarda ao Paço das Necessidades; que essa força o acompanhou até a Cordoaria, onde o povo se lhe mostrou hostil. Falta saber se embarcou no *yacht Amelia* em Cascaes ou na Ericeira.

A'manhã, a policia deve ouvir as declarações de mais dois officiaes da armada.

Manejo reacionario

Os nacionalistas manobram no norte

PORTO, 20, t.—O governador civil mandou convidar a apresentar-se no seu gabinete o dr. Pinheiro Torres, novo director d'*A Palavra*.

Até ás 6 horas da tarde, hora a que telephono, ainda não se apresentou e tambem não foi visto no Porto, apesar de procurado desde as 3 horas por um policia.

A's 5 horas appareceu no governo civil o secretario de redacção d'aquelle jornal, a participar que não tinha encontrado o director d'*A Palavra*, e que lhe parecia que tinha saido do Porto, por ter participado hontem que não iria hoje ao jornal.

O motivo da intimapação é o seguinte: hontem á noite telephonoram da redacção do orgão jesuitico para o quartel de infanteria 18, perguntando se o regimento estava de prevenção. A resposta foi negativa e, então, de *A Palavra* extranharam o facto, com estas palavras:

—Então vocês estão desprevenidos quando em Lisboa se revoltaram os marinheiros?

Conclue-se do episodio que os reacionarios procuravam attrahir á rua o regimento de infantaria, provocando confusão.

Por tal motivo foi intimado o dr. Pinheiro Torres a dar explicações e como não apparecesse, o secretario da redacção está convidado a dizer o seu paradeiro até ás 7 horas da noite de hoje, sem o que o jornal será fechado, por medida indispensavel de ordem publica.

Partida do nuncio para Paris

No *Sud-express* seguiu hoje para Paris o nuncio Tonti, que se inscreveu na lista dos passageiros com o nome de Cazella. Na estação do Rocio compareceram por parte do governo os officiaes srs. Pereira Coutinho e Sanches de Miranda, assim como uma força de policia e alguns agentes da judiciaria.

O nuncio seguiu n'um compartimento isolado.

O bispo e cabido de Lamego adherem

No ministerio da justiça foi recebido um officio communicando que o bispo e cabido da sé de Lamego, resolveram obedecer aos poderes constituidos e felicitar o governo provisorio da Republica, asseverando a sua leal e franca cooperação ao novo regimen.

O exodo...

Os grandes comilões deixam de comer tanto

Em resultado da deliberação do sr. José Relvas, obrigando os funccionarios dependentes do ministerio da fazenda a estarem nas repartições ás horas regulamentares, consta-nos que, já pediram a demissão, os seguintes srs.:

Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, director geral da thesouraria.

Conde de Mangualde, director geral das contribuições directas.

Antonio Eduardo Villaça, director geral da estatistica.

Fernando Mattoso dos Santos, inspector geral do serviço technico aduaneiro.

Alberto de Moraes Carvalho, presidente da Junta do Credito Publico.

Adolpho d'Oliveira Guimarães, administrador geral da Caixa Geral dos Depositos.

Consta-nos tambem que o governo vae demittir o sr. Teixeira de Sousa, administrador geral das alfandegas, e o famigerado João Franco, que era qualquer coisa no Contencioso fiscal.

Na posse do reitor da Universidade

O sr. ministro do interior promette abolir o fôro academico e, entre outras disposições, estabelecer cursos livres

O ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, enviou de Coimbra, onde, como *A Capital* noticiou, foi acompanhar o novo reitor da Universidade, o velho e dedicado republicano sr. dr. Manuel d'Arriaga, um telegramma ao presidente do governo provisorio, sr. dr. Theophilo Braga, participando-lhe ter feito a apresentação do novo reitor á academia. No seu discurso, o sr. dr. Antonio José d'Almeida prometteu auctorisar os cursos livres, regularisar ou supprimir o traje academico, á escolha da academia, abolir o fôro academico e annullar a matricula do 1.º anno de theologia, o que importará a suppressão d'essa faculdade.

As declarações feitas pelo illustre ministro foram recebidas enthusiasticamente por alumnos e lentes e, ao serem conhecidas na cidade, deram logar a grandes manifestações, percorrendo as ruas algumas musicas acompanhadas de numerosa multidão, soltando enthusiasticos vivas á Republica, ao ministro do interior e ao dr. Manuel d'Arriaga.

Pagamento da divida externa

Subscriptores do Porto

PORTO, 20. — Apparecem tambem n'esta cidade adherentes a favor da grande subscripção nacional para pagamento da divida externa. Os sargentos de infantaria 18 dão um mez do seu vencimento. Os operarios dos armazens de vinho do sr. Antonio Ferreira, de Gaya, seguindo o exemplo do seu patrão que deu 50$000, offerecem um dia de salario.

Os carteiros supranumerarios enviaram um telegramma de congratulação ao presidente do governo e ao ministro do fomento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios:—Os cambios mantiveram as cotações d'hontem, se bem que se tivessem feito transacções a 50 1/4 e 50 respectivamente comprador e vendedor. Apezar de transacções feitas a varios preços, fecharam-se a:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque......	50 1/4	50
Londres 90 d/v......	51	—
Paris cheque......	567	571
Italia......	564	57[illegible]
Allemanha, cheque..	233	23[illegible]
Amsterdam, cheque.	393	39[illegible]
Madrid, cheque......	880	88[illegible]
New-York......	970	9[illegible]
Rio s/Londres......	17 7/16	—
Libras......	4$750	4$[illegible]
Agio do ouro......	5 %	7,0

Desconto.—A abundancia de dinheiro fez que no mercado livre se fizessem transacções a 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—A bolsa manteve a sua calmaria dos dias precedentes. Poucos negocios, mantendo todos os valores as suas cotações.

O nosso fundo externo apezar da baixa soffrida em Londres e Paris, manteve-se firme, effectuando-se a 1.ª serie a 63$100 e a 2.ª a 64$100.

A baixa do nosso fundo no extrangeiro é devida a alterações da taxa de desconto do Banco de Inglaterra, que passaram de 4 a 5 0/0 arrastando tambem a baixa do consolidado inglez.

A VOZ DO POVO

A reforma da policia

Reclama-se a interferencia do Centro Antonio José d'Almeida no sentido de depurar a corporação

A proposito da organisação do corpo de policia civica, que está despertando o maior interesse no publico, pedem-nos a inserção do seguinte officio dirigido á direcção do Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida:

"Cidadão presidente da direcção do Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida.—A policia civil de Lisboa constitue factamente e por largos annos o flagello dos habitantes da capital, sempre á mercê dos seus desmandos, das suas arbitrariedades e das suas selvagerias, sem que houvesse para quem appellar, antes com o apoio tacito dos seus dignos chefes e sua incondicionalmente e necessaria... isto é, a substituição do fardo por lacaios, destinados a constituirem o corpo de segurança publica, está merecendo do governo provisorio meticuloso estudo. Algumas nomeações, porém, devidas talvez a falsos informes, teem sido mal recebidas pelo publico, levantando energicos protestos perante a auctoridade superior do districto.

Não póde o Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida, baluarte inexpugnavel da Democracia, deixar-se de associar a tão momentoso assumpto, auxiliando com desassombro o governo provisorio n'aquella campanha de saneamento moral. Assim, temos a satisfação de vos alvitrar:

A interferencia energica e immediata do Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida no assumpto pela forma que esta direcção melhor entender; a organisação escrupulosa e fundada em factos de caracter dos chefes, cabos ou guardas, que pelos antecedentes, que uma longa geração não pode encobrir, se tornam indignos da corporação que tem por fim velar pela segurança e tranquillidade dos cidadãos; o envio dos referidos cadastros, depois de apreciados por essa Direcção, ao governador civil do districto pedindo, em nome da ordem publica, a expulsão immediata dos individuos a que os mesmos se referirem; a remessa de copia de todas essas reclamações ao patrono do Centro, actual ministro do interior, ao seu collega da justiça e aos jornaes republicanos; e finalmente a permanente vigilancia para a expurgação dos miseraveis que outr'ora dispunham das vidas e dos haveres dos cidadãos, e que continuam fomentando, hypocritamente disfarçados, o germen rancoroso dos mais vis sentimentos.

Guerra de morte ás feras para socego nosso e de nossas familias.—Saude e fraternidade.—Lisboa, 17 de outubro de 1910.—*Ulysses de Magalhães*, socio n.º 914; *Manuel da Costa Prime*, socio n.º 6:081."

As rendas das casas

Um inquilino reclama contra o abuso dos proprietarios—Appello ás associações de classe

Do sr. Ernesto Mesquita Costa recebemos uma carta, que o espaço de que dispõe *A Capital* não permitte reproduzir na integra, e na qual diz, em resumo:

Ha um abuso a que os governos da monarchia nunca trataram de obstar, em vista das suas tendencias plutocratas, sem embargo das representações das suas victimas: é a exigencia do pagamento adiantado das respectivas rendas 41 dias antes de começar o semestre a que respeitam; que os casas de penhores podem attestar quantos sacrificios faz a nossa infeliz população para no dia fatal satisfazer ao senhorio a sua insaciavel avidez, sob pena de ver mandados para a Boa Hora os seus modestos haveres; que todas as associações de classe deviam reunir para, fortes com o consideravel numero dos seus associados e dos inquilinos que, não pertencendo a ellas, se lhes desejem aggregar, solicitarem do governo ou do futuro parlamento uma providencia tendente a acabar com o abuso, tendo, é claro em attenção, salvaguardar os proprietarios os seus interesses legitimos, finalmente para mostrar a sordida avidez d'alguns proprietarios, ainda não ha dois dias, que um d'elles, bem conhecido e com os dedos reluzentes de anneis preciosos, declarava que estaria satisfeito com o novo regimen se não fosse augmentada a contribuição predial! Dos outros impostos que tanto oneram o povo não se lembrou o plutocrata!

Lyceu Theophilo Braga

Assim se propoz seja chamado o actual Maria Pia

O sr. Diogo Rosa Machado, professor do Lyceu Maria Pia, n'uma carta que nos enviou, propõe que esse lyceu passe a denominar-se Theophilo Braga, em homenagem ao primeiro presidente do governo provisorio da Republica Portugueza, adduzindo entre outros argumentos, que essa homenagem é justa a quem, depois de Alexandre Herculano, é o escriptor que mais gloriosa incidencia tem exercido no nosso paiz pela sua vasta e profunda erudição e pelo seu espirito eminentemente critico. Alexandre Herculano consolidou a liberdade, Theophilo Braga consolidou a democracia. São os dois escriptores modernos que, pelas suas idéas avançadas relativamente á sua epocha, mais poderosamente teem contribuido para o progresso social da Patria.

E, attendendo á frequencia que esse lyceu tem e ao augmento da sua população, propõe ainda o sr. Rosa Machado que elle seja elevado a central.

Reclama-se

Do Reguengo do Fetal para que se modifique o horario dos correios, pois o actual faz com que a correspondencia de Lisboa chegue ali 20 horas mais tarde do que a todas as povoações em redor, causando tal atraso, como é bem de vêr, grandes prejuizos. A melhor solução seria dar ao correio que vem da Batalha e Leiria a conducção das malas entre aquella localidade e Leiria, que já vae ás localidades... sem falta pelo conductor que faz o correio para os Cortes.

PEQUENAS NOTICIAS

Cumprimentos

Recebemos a visita do sr. Ramon Rodrigues que veiu gentilmente cumprimentar-nos em nome de *O Povo*, do Funchal e do Centro Dr. Manuel de Arriaga, da mesma cidade.

Arredores e provincias

ALMADA, 20.—O centro capitão Leitão solemnisa no proximo domingo o advento da Republica, realisando uma brilhante festa, cujo programma consta de almoço, sessão solemne, concerto musical, baile, etc.

A inscripção para o almoço acha-se aberta na séde do Centro.

—A Sociedade Philarmonica União Artistica Piedense realisa no dia 23, commemorando o seu 21.º anniversario, uma brilhante festa, constando de alvorada, concerto musical das 1 ás 3 e das 4 ás 7 horas da tarde, o sarau musical e dançante á noite, continuando as festas no dia 30 do corrente e 6 de novembro com saraus musicaes e dançantes.

ALMEIRIM, 19.—Na camara municipal foi hoje inaugurado o retrato do dr. Theophilo Braga, no meio do delirante enthusiasmo. A tuna, acompanhada d'uma força de cavalleria e junta de parochia, com as creanças da escola á frente, percorreu algumas ruas tocando a *Portugueza* e um ordinario do saudoso Gabriel Costa. O dr. Guilherme discursou brilhantemente, sendo muito ovacionado.

REGUENGO DO FETAL, 19.—O tempo continúa quente, estando a faltar de chuvas a atrazar as sementeiras de forragens.

—Terminaram as vindimas, sendo a producção bastante diminuta. O vinho velho está-se vendendo a 800 réis o duplo decalitro.

CERCAL DO ALEMTEJO, 18.—Pelas 7 horas da noite de domingo, junto da habitação de Joaquim dos Santos, houve grande algazarra e tiroteio de bombas, assustando a vizinhança e os pacatos transeuntes. Esse mesmo grupo de individuos tem nas ultimas noites feito grande algazarra e não somos sabedores, pelo que os recommendamos ás auctoridades, pois a ordem deve ser mantida a todo o transe.

SETUBAL, 18.—Annuncia-se para breve o apparecimento de um novo jornal, orgão da União Cristã da Mocidade.

ALHANDRA, 20.—Apresentou-se aqui o padre Joaquim Henriques Nogueira, dizendo vir tomar conta da parochia em vista d'esta se achar sem parocho, pois, desde o dia da revolução, o antigo prior nunca mais aqui appareceu.

Professores dos Centros Republicanos

Pedem para ser considerados professores officiaes e resolvem ir cumprimentar o ministro do interior

A convite das sr.as D. Ermelinda Nunes Leal e Benvinda Vaz Serra, professoras dos centros Dr. Bernardino Machado e Elias Garcia, reuniram hoje, no primeiro d'aquelles centros, grande numero de professoras e professores dos centros republicanos. Os fins da reunião era a organisação de uma commissão para elaborar uma representação ao ministro do interior pedindo para que todos os professores dos referidos centros sejam graduados professores officiaes, commissão que ficou assim constituida:

D. Maria Velleda, D. Ilda Jorge, D. Aurora Silva, D. Ermelinda Marina e dos professores Abilio David, Alvaro Cardoso e Emygdio Serrão.

Tambem foi nomeada a seguinte commissão para amanhã ir cumprimentar o sr. ministro do interior: D. Palmira Silva, D. Ernestina de Sousa Neves, D. Maria Magdalena Candido, D. Benvinda Serra e D. Maria Velleda e os professores João Antunes Dias e Alvaro de Carvalho.

No proximo domingo, pelas 8 horas da noite, realisar-se-ha uma nova reunião para ser apreciada a representação que está sendo elaborada.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Empregados da Casa Real

Vão reunir na sexta feira para tratar do modo de serem reembolsados dos seus descontos

Conforme *A Capital* noticiou ha dias os empregados da Casa Real, que recebiam os seus vencimentos pelo cofre da administração da fazenda da mesma casa, soffriam n'esses vencimentos descontos para uma caixa de aposentações que não é a que regula as aposentações dos funccionarios do Estado, mas sim uma instituição particular da referida Casa Real. A importancia d'esses descontos não deu entrada nos Cofres Publicos, mas era embolsada pela referida administração na pessoa do sr. Serpa que, ao que parece, se recusa a restituir aos interessados o que, illegalmente, conserva em seu poder.

Por tal motivo são agora convidados todos os empregados da Casa Real que estão n'estas condições a reunirem na proxima sexta feira, pelas 7 1/2 horas da noite, na Associação dos Empregados do Estado, na rua Augusta, junto ao Arco.

ENSINO LIVRE

Reunião de professores

Na séde do Centro Escolar de Santos, reuniu hoje, grande numero de professores do ensino livre, resolvendo-se que fosse nomeada uma commissão para tratar de assumpto importante para a classe e se elaborasse o mesmo assumpto uma representação que será entregue ao sr. ministro do interior, sendo composta a referida commissão pelos srs. José Maria Barbosa, Luiz José da Costa e Souza Lambi, Silva Rigoso, D. Margarida Mendonça e D. Angelina A. Costa. Foi encarregada de apresentar cumprimentos ao sr. ministro do interior e director geral de instrucção publica, a mesma commissão que se encontra em sessão permanente. No proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, realizar-se-ha uma grande reunião da classe para tratar, ainda, do mesmo assumpto.

OS ESCANDALOS MONARCHICOS

No Sul e Sueste

Escandalosa nomeação d'um chefe incompetente — O chaos da Contabilidade

Como complemento ao artigo publicado no nosso numero de 15 do corrente, recebemos uma extensa carta do sr. Antonio Carreira, o que foi preterido pelo jesuita Cunha no logar de chefe de serviço de contabilidade. Diz o signatario que em 1902 fôra convidado para organisar a contabilidade da Caixa de aposentações e soccorros dos caminhos de ferro do Estado. E accrescenta que, depois de luctar com enormes difficuldades, em consequencia da falta de elementos que carecia para a organisação do serviço que lhe fôra confiado, levou ao fim a tarefa conforme os relatorios que se publicaram em Outubro de 1902, e referidos a 30 de Junho do mesmo anno. No tinha o activo liquido da caixa de aposentações, elevava-se a réis 116.751$242. Depois d'esta data, apesar de terem decorrido oito annos não se publicou outro relatorio, desconhecendo os contribuintes a situação actual da Caixa de aposentações para a qual concorrem mensalmente com um dia de vencimento.

Recorrendo á contabilidade, ou, antes, aos apontamentos da escripta dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, teve occasião d'admirar o estado cahotico em que tal escripta se encontrava. A contabilidade d'aquelle tempo consistia sómente na mera das folhas de vencimento do pessoal!! O chefe da contabilidade d'então, conductor d'obras publicas, sr. Valladas, nada esclarecem nem mesmo sabia o que fossem os livros *Diario* e *Razão*.

Mais tarde abriu-se concurso, cujo resultado consta do artigo publicado n'*A Capital* de domingo ultimo. O sr. Carreira accrescenta: «O outro concorrente, meu competidor ao logar de chefe da contabilidade não tinha habilitações algumas nem exercera o logar de guarda-livros que era exigido pelas condições do concurso. A falta de competencia do sr. Cunha, então funccionario da fiscalisação dos Caminhos de Ferro, justifica-se, porque, após a sua nomeação viu-se por tal forma embaraçado, que houve por bem collocar um amigo seu, pago pelo Estado, para fazer o serviço que lhe pertencia.»

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas de 1 ás 3

TOURADAS

Praça de Algés

A empreza d'esta praça está trabalhando na organisação da ultima corrida da epoca a qual se realisará no dia 30 do corrente, sendo dedicada á armada e ao exercito e ao povo revolucionario.

N'esta festa haverá numeros de completa novidade e de muita attracção, achando-se em exposição, na praça o bilhão, que foi construido pelo fallecido capitão Fernandes.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Theatros, Circos e Cinemas

Centro Antonio José d'Almeida

Promovida pela direcção d'este centro realisar-se-ha no sabbado, na Trindade, uma recita cujo producto reverterá em favor do respectivo cofre escolar.

Representar-se-ha a peça de grande successo o *Rei maldito*, pedendo ser requisitados, na séde do mesmo centro, os poucos bilhetes que restam para este espectaculo.

Republica

No escriptorio d'este theatro continua aberta, da 1 ás 5 da tarde, a assignatura para 7 recitas da companhia portugueza, récis com *premières* e a da abertura da epoca. Como tenha dito os assignantes da ultima epoca teem preferencia até ao proximo domingo 23.

Trindade

Mais um triumpho alcançará esta noite a peça historica *Ministro e Rei*, que entusiasticamente tem sido acolhida por se referir a um dos reinados mais importantes da ultima dynastia em que tão nobremente se evidencia o grande Marquez de Pombal. Para domingo estão já bastantes bilhetes marcados.

A'manhã representar-se-ha o drama *A vida d'um rapaz pobre*, em que se destaca o trabalho dos dois artistas Adelina Nobre e Alves da Silva.

Apollo

A magnifica revista *Sol e Sombra* continúa obtendo o mais extraordinario exito no theatro Apollo. Hoje repete-se o que quer dizer que haverá mais uma colossal enchente no popular theatro da rua da Palma.

Avenida

Representa-se hoje, mais uma vez, a celebre revista *A B C* augmentada com os quadros novos *O ultimo duello* e *Gloria á Republica*, seguida de uma imponente apotheose aos ultimos successos.

Amanhã subirá á scena a opereta *Viva Alegre*, agora posta em Lisboa com nova scena, tanto sob o ponto de vista de «mise-en-scene» como do desempenho. Cremilda de Oliveira fará o papel de Anna Glawari por ella creado em Portugal, e reapparecerão Auzenda d'Oliveira, Antonio Gomes Pinto, Grijó Armando de Vasconcellos e Carlos Viana.

Acha-se a cargo de Assis Pacheco a orchestra, que conta elementos novos, pois foi consideravelmente augmentada para a *Viuva Alegre*.

Realisa-se, hoje no Grande Salão Foz a soirée da moda dedicada á sociedade elegante na qual tomam parte a distincta cantora franceza, La Belle Solanda e mademoiselle Manette cançonetista que está fazendo as suas despedidas.

Na proxima segunda-feira estreiar-se-hão os cançonetistas rapidos Les Arnolds e brevemente os insignes duettistas Derettas.

—E' completo o successo que está fazendo a magnifica Companhia Infantil do Salão Avenida, no desempenho das operetas «A toutinegra», «Viva o dinheiro» em que os pequenos artistas colhem todas as noites os mais fartos applausos. Hoje representam-se essas mesmas operettas e a «Saudação á Patria» cantada por todos os artistas da companhia com musica da Portugueza.

—O espectaculo de hoje no Grande Salão dos Anjos é dedicado á sociedade elegante, representando-se mais uma vez, a applaudida revista «O homem das lavas», ampliada com o quadro phantastico «A nova aurora» que tem uma magnifica apotheose de saudação aos redemptores da Patria.

Escola Colonial

A Oração de Sapientia do sr. Lourenço Cayolla

Acaba de ser publicada, pela Sociedade de Geographia de Lisboa, a Oração de Sapientia, lida na inauguração do curso de 1909-10 da Escola Colonial, em 14 de outubro de 1909 pelo sr. Lourenço da Gama Cayolla, professor na mesma escola. N'essa obra magistral historiam-se, apenas em 15 paginas, os feitos gloriosos dos portuguezes no Ultramar, desde a epoca da navegação e conquistas até á dos esforços empregados para cimentar a posse e implantar a civilisação nas remotas paragens onde alcançou o nosso dominio.

Movimento do porto

Tang. Gen. e Batav. «Oranjego» (Ams.)	21
Africa Occidental «Zaire»	22
Pern., Maceió e Arac. «Clyde» (Liv.)	22
Mad., Pará e Manaus «Rio Pardo» (L.)	23
Africa Occidental «Zaire»	24
Amsterdam «Veudo» (Batavia)	24
R. J. M. e B. Ayres «Am. Jamegnie»	24
R. J. M. e B. Ayres «Atlantique»	25
S. Vic. Pr. Mos. e B. Ayres «Danube»	25
Bordeus «Cordillère» (Brazil)	26

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2.—Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

GYMNASIO—8 1/2—A duqueza—Largatixa.

AVENIDA—8 1/2—A B C (Revista).

APOLLO—8 1/2—Sol e sombra (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—K.º phantastico (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, 5, 8,30 (animatographo e museu-cosmopolita); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso) (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Grande Salão dos Anjos (rua dos Anjos), variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

35 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XVII

Chamada a preta para trazer licor e copos, desapareceu alvoroçada e, em vez d'elle, foram as duas filhas do frade quem entrou para servir as visitas.

Estremeceu frei Bento, mordeu os labios a conter o despeito, mas era a hora da submissão e mais uma vez curvou a cabeça, no habito de se baixar para melhor ceder.

Tratava-se de continuar diggerido o povo ao abrigo da tolerancia constitucional; e assim engulia a affronta que constituia aquella publica desobediencia das suas ordens.

Prohibira a filha de vêr Luiz, e ella vinha cumprimental-o commovida, com lagrimas a brilharem-lhe nos olhos.

Frei Bento lia que os não via, e no intimo ria-se d'aquellas fuzaes reazões populares, que depois os poderosos enganavam com o seu dinheiro e a sua perfidia.

Deixal-os desabafar!

Depois ajustariam contas.

Cheios os calices, Luiz erguia-se pela constituição, pela liberdade, pela paz da familia portugueza.

Estão Luiz lançou atrevidamente o pedido indirecto, brindando a Evelina:

—Pela nova familia que pretendemos constituir.

Tremeu o copo de fr. Bento, e a furia quebrou o commedimento de conveniencia.

Ergueu-se exaltado, emquanto Luiz e Evelina trocaram, á sua vista, um fogo ardente de affecto, como tomando-se por marido e mulher antes do seu olhos.

Ia a falar, mas afogou-o a furia.

Sentou-se afflicto, afogueado, limpando o suor; e foi então que mestre José Antonio, muito commovido, se lhe acercou, n'uma nobre expressão de bondade, não vendo n'elle já o adversario rancoroso, mas o pae perturbado e afflicto.

Sabiram os noivos, com Amelia, e os dois velhos ficaram sós, defrontando-se como ruinas de um passado a que as novas gerações queriam substituir-se, fundando uma nova familia, sobre um novo amor, sobre um novo dever.

Estiveram os dois por largo espaço, sem travarem o dialogo de que ambos se temiam, o fei o frade, o rico, o poderoso, quem quebrou o silencio, queixando-se amargamente:

—Eu não podia esperar de um homem honrado, como você, semelhante traição!

Encarou-o mestre José Antonio n'uma expressão irada, prestes a explodir.

Falar-lhe em traição aquelle traidor eterno, aquelle velho mystificador, que abusava de todo quanto ha de sublime na alma humana, na sua vaga idealisação, no seu dramatico pavor!

Era de mais.

Mas a felicidade do filho estava acima das offensas que pudesse receber, e a imagem radiante de Evelina, risonha da ventura antegosada, levou-a a dominar-se ante aquelle pae brutal e feroz.

Não se sentindo repellido, repetiu o frade a queixa, com mais orgulhoso calor:

—Não esperava realmente, nunca podia esperar.

Aggravava a humildade do trabalhador:

—Não se pode dar confiança a certa gente. Bem m'o dizia o senhor desembargador.

Ainda o marceneiro protestou, muito pallido:

—Peço meças!

E batendo no peito:

—Vossa reverendissima não é, nem nunca foi mais do que eu!

—Vejo o que diz, mestre!

—E' isto sim, não me provoque ou eu não respondo por mim!

—Ameaça-me?

—Não senhor, mas peço-lhe que seja commedido.

—Quem abusou não fui eu.

—Nem eu tão pouco.

—Mas o procedimento de seu filho...

O marceneiro lançou promptamente mão do protesto:

—Falemos d'elle. E' d'elle que se trata, bem o sei.

—D'elle e de si.

—Só por sua causa aqui vim, e nunca mais o tornaria a procurar, senão fosse por isso.

—Fez-lhe algum mal?

—Tenho graves offensas suas.

—Não que eu me lembre.

Voltára o frade a recusar-se das possiveis desforras, das vinganças d'aquelles jacobinos da loja do marceneiro.

—Repito-lhe, mestre, sempre o estimei.

—Agradecido, senhor, mas falemos agora de nossos filhos.

—Que quer dizer com isso?

—Sabe-o perfeitamente.

—Explique-se.

Uma honesta inclinação destinou uma para a outra aquellas duas creanças.

—Alto lá, mestre José Antonio. Bem sabe que minha filha está promettida.

—A um vadio sem eira nem beira.

—A um fidalgo.

—Ha ahi tão fidalgos.

—Não ha?

—Hoje somos todos eguaes!

—Contos da carpinteria!

—Esqueceu-se do que é liberal?

Estremeceu o frade:

—Não me esqueci. Sou liberal, sempre o fui, mas entendo que quem é fidalgo é fidalgo, e quem é plebeu é plebeu.

O marceneiro completou:

—E quem é rico é rico.

—Exactamente.

—Mas a carta, que o senhor jurou, ou vae jurar...

—Juro-a promptamente, adhiro assim que o quizerem...

—Pois essa carta constitucional que o senhor D. Pedro nos enviou, determina que não haja mais distincções senão aquellas que deram merecimentos, e assim é sob esse ponto de vista que tenho de encarar meu filho e o Vieiras.

—O mestre pode encaral-o como quiser.

—E vossa reverendissima?

—Segundo a minha conveniencia.

Mestre José Antonio olhou-o com a superioridade que lhe dera a sua moral:

—Eis o que nos distingue, aos homens como eu, e aos homens como os senhores!

—Que quer dizer?

—Emquanto que para mim só ha o dever, para o senhor só o interesse existe.

—Tenha cuidado, mestre.

—E' assim mesmo.

—E foi para me dizer isso que aqui veiu?

—Não foi. Bem sabe aquillo que pretendemos de si.

—Nem quero pensar na sua audacia.

—E' tudo quanto no mundo ha de mais natural. Meu filho ama sua filha, ella corresponde-lhe.

O frade erguera-se, fazendo menção de o despedir.

Mas o marceneiro não se deu por entendido, o insistiu:

—E' preciso casal-os.

Frei Bento tremia de colera, mas conteve-se:

—Se é só isso que me tem a dizer.

—Não é só isso.

—Quo mais então.

—Quero pedir-lhe a mão de sua filha para o meu filho.

O frade bebeu de um trago um copo de licor, limpou a bocca ás costas da mão, e riu cynicamente:

—Andacia não lhe falta. Até faz um pedido, como se fosse um fidalgo.

—E o senhor é fidalgo?

—Não. Mas minha filha em breve o será porque um illustre fidalgo requesta a sua alliança.

—Requesta o seu dinheiro.

—O mestre julga os outros por si.

—Cautella, fr. Bento, não me provoque; olhe que eu perco toda a consideração pelos desejos de meu filho, e trato-o como se trata os traidores.

Avançou para elle de punho cerrado.

O frade, medroso, tomava agora uma attitude risonha.

Procurou acalmal-o:

—Então, mestre José Antonio, que é isso?

—Isto é que eu sou um homem de bem.

—Um amigo velho zangar-se por um gracejo!

—O que disse do dinheiro era um gracejo?

—Pois então que havia de ser?

—Bem. Acceito á boa fé as suas palavras.

E n'um sorriso fraternal:

—Falemos agora do meu filho. E' um rapaz trabalhador e honesto.

—Não digo que não, mas...

—Olhe que é dos que ha de fazer casa.

O frade concordava, sem vontade, por comprazer.

O marceneiro continuou:

—Sousa & C.ª estabeleceram-o, dão-lhe todo o credito possivel. Ainda ha de vel-o rico e respeitado.

—Não lho quero senão bem!

—Mas contrariou-o nos desejos do seu coração é querer-lhe mal.

—E' que acima da minha sympathia de amigo está o meu dever de pae.

—O seu dever, como?

—Pensando na felicidade da minha filha.

—A felicidade está no amor.

—Isso não basta.

—Que ha de superior na vida?

—O bem estar, a posição!

—Vossa reverendissima tem tanto de seu...

(*Continúa*.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.113 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 21 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

O succo

As revelações que hontem publicámos acerca dos fabulosos proventos do ex-juiz de instrucção criminal esclarecem de uma nitida luz o regabofe monarchico. Na realidade, o publico tinha até agora a noção simplista de que era opprimido por uma instituição tyrannica, servida por homens de temperamento despotico. Não attendia a outra face da questão. Essa começa agora a evidenciar-se, e por ella se demonstra que nem sequer o espirito sectario, sempre pouco sympathico, mas muitas vezes sincero, attenua as altas responsabilidades d'aquelles que para servirem um regimen odioso calcavam a nação. A verdade, e para verdade, é que o pensamento inspirador dos actos de arbitrio e violencia que este povo supportou, annos e annos, não era precisamente o da defeza de um principio, embora mau, mas a espremedella de um succo, sempre copioso, como pittorescamente o confessava o ex-juiz de instrucção criminal.

Esta palavra: o *succo*, explica muitas cousas. A monarchia era, não só para o antigo *Hoche*, mas para a maioria dos monarchicos,—o succo. Todos, afinal de contas, tinham em mira sugar. E é ahi que sobretudo se deve buscar o motivo de terem desapparecido repentinamente tantas convicções que se diziam irreductiveis, logo que esse succo deixou de poder ser extrahido pela simples razão de não haver de onde o tirar.

As revelações sobre os pingues rendimentos do juiz de instrucção criminal, e a maneira tortuosa como os canalisava para a sua algibeira, mais uma vez justifica o interesse com que a opinião reclama que se faça plena luz nas cavernas da administração monarchica. O saque, que os escribas do antigo regimen annunciavam para o momento revolucionario, calumniando impunemente um povo que deu ao mundo o espectaculo d'uma honradez sublime, era ahi que ha muito estava organisado, mercê d'um florescente banditismo. O casarão da Parreirinha, onde se alojara a instituição cujo fim era precisamente desvendar o crime e reprimil-o, pertencia ao numero d'essas cavernas, que tem de ser illuminadas de alto a baixo pelo facho moralisador da Republica. O que já transpira sobre as fraudes que ali se operavam, não é certamente nada ao pé do que tudo prenuncia que virá a descobrir-se. Dos varios serviços se sabe já que eram capas de verdadeiras extorsões, e algumas revoltantes no ultimo grau, como as que se referem ao serviço de beneficencia, arrancado á direcção municipal, e em que eram positivamente roubados os pobres, os mendigos, os tristes seres a que a assistencia social já tão pouco facultava, e cujas migalhas de ouro pão se convertiam ainda em fonte de inconfessaveis recursos para todo o genero de exploradores.

Conta-se, com effeito, que já depois de implantada a Republica se apresentou no Governo Civil um official com tres cartões passados em nome de tres creadas suas, e cita-se o caso d'uma senhora que, habitando uma casa pela qual pagava a elevada renda de trezentos mil réis, todos os mezes recebia do pseudo-serviço de beneficencia um subsidio de 10.000 réis, emquanto os verdadeiros pobres não tinham uma telha para se cobrir.

Estes e outros escandalos tem a Republica que os revelar em toda a sua ignominia, para que não subsistam duvidas sobre as praticas e processos do regimen que baqueou. Similhantes revelações são outras tantas justificações da Revolução, que se fez, não só como uma obra de ideal, mas tambem como uma obra de moralidade, de justiça. E' necessario que se saiba que nem esse regimen nem os seus serventuarios tem direito a uma parcella de piedade, porque tambem não a tiveram para ninguem. Contanto que escorresse o succo, tudo estava bem, protestasse embora o direito, gemesse embora a miseria! Assim se provará que o povo portuguez nem sequer deu tudo um passado glorioso, que a marcha do progresso condemnasse, mas os residuos d'esse passado, já sem gloria nem honra, verdadeiro cisco que por egual affrontava a consciencia, a dignidade e o pundonor da nação.

O Credito Predial

mina inesgotavel

Outros escandalos ultimamente descobertos na engrenagem do banco:

Postas as execuções em juizo, arrematavam-se os bens, a Companhia levantava o producto e este desapparecia porque, esses creditos, embora pagos, continuavam a figurar como taes nas contas do banco. Assim, execuções pagas figuram ainda como execuções em debito.

Mas, havia ainda outro manigancia curiosa: os depositarios constituidos guardavam as rendas; mais tarde, chamados a prestar contas em juizo, assim o faziam e estas eram julgadas por sentença. Aqui, porém, intervinha o governador da Companhia e, por pedidos politicos, dava moratoria a esses depositarios para o effeito de entregarem o dinheiro em seu poder. Decorria muito tempo. Ora é sabido que n'este caso a prescripção se dá cinco annos depois e assim varios depositarios já não podem ser compellidos a entrar em seu poder.

Mina inesgotavel o Credito Predial.

Como se pode saldar a nossa divida externa?

Fazendo, o Banco Emissor,

diz um financeiro,

um ligeiro sacrificio

O movimento ha pouco iniciado para que uma subscripção nacional salde sem demora a nossa divida externa é um movimento altamente sympathico, um movimento que revela o desejo ardente de limpar a vida portugueza do bolor que a monarchia lhe deixou. Consola vêr como de todos os pontos do paiz e de todos os recantos do mundo onde ha compatriotas, afflúem ao governo provisorio da Republica offertas valiosas e espontaneas. Ha mesmo actos de sacrificio pessoal a registar, que ennobrecem um povo e põem em destaque a vitalidade e a energia que o animam.

Mas... ha sempre um mas n'estas cousas, esse esforço titanico será o sufficiente para a satisfação completa da vontade da nação, o dinheiro que assim se reunir permittirá, realmente, apagar da nossa economia essa nodoa, destruir esse acicate que é pesadelo enorme na situação actual?

O que é essa divida

A Capital não pode, por sua conta e risco, responder immediatamente e com precisão a tal pergunta. O assumpto é escabroso e demanda um largo conhecimento da alta finança, que se não adquire, certamente, na modesta engrenagem das despezas domesticas. Mas pode soccorrer-se das luzes de pessoa auctorisada para esclarecer o problema e foi isso que hoje fez, entrevistando um financeiro de authentica cotação na praça, homem pratico, de vista apurada e que, se tem ideias nitidas sobre a economia nacional, não dá o seu nome á publicidade com o receio de que o julguem maliciosamente interessado na adopção d'essas mesmas ideias. Respeitemos-lhe, portanto, o incognito.

Na opinião d'esse homem de negocios, a subscripção nacional não dá para o pagamento da divida externa. E explica-o por que:

—Essa divida, chamada divida fluctuante, era em 31 de agosto, de cerca de 12.000 contos, numeros redondos. Constituem-n'a lettras de pequenas importancias, que se vencem a curto praso e com juro elevado. Os credores que as possuem, em virtude d'essas circumstancias, representam para Portugal a espada de Damocles, são o mesmo que o *merceeiro*, o *padeiro*, etc. para uma dona de casa. São a agiotagem dentro das finanças de Portugal. O vencimento das lettras tem geralmente o praso de tres mezes e o juro anda por 5, 5 1/2 e 6 0/0. Quer dizer, o thesouro tem um encargo de 600 contos annuaes só no que respeita ao juro da divida. Por outro lado, emquanto ella existir, o thesouro soffrerá constantemente a ignominia, ou de ver recusada *correment* a renovação d'algumas d'essas lettras, ou de obter essa renovação á custa de novos sacrificios ou d'uma elevação de juros.

Os meios de a saldar

«Voltemos, porém, ao ponto de partida: a nossa divida externa é de 12 mil contos. A subscripção nacional conseguirá, porventura, reunir essa quantia? Parece-me que não. O esforço é muito louvavel, mas a verdade é que só os pobres ou os remediados contribuem para o tornar uma coisa tangivel, emquanto que os ricos se abstêem systematicamente d'uma contribuição de vulto. O maximo que talvez se reuna com essa subscripção, uns 400 a 500 contos, não basta a desafogar o thesouro dos encargos que o assoberbam. E o estrangeiro, ao ter conhecimento d'essa tentativa heroica, longe de a encarar pelo seu verdadeiro prisma, o d'um arranco generoso e sincero d'um povo que aspira a libertar-se da escravidão em que a monarchia o collocou, pode vel-a apenas como um insuccesso dos nossos recursos monetarios.

«Mas, o pagamento da divida impõe-se como uma necessidade urgente, inaddiavel. Não sendo possivel, ou sendo pouco provavel que esse pagamento se faça pelo modo já alvitrado no paiz, é preciso pensar n'outros meios menos onerosos e de maior viabilidade. Talvez um emprestimo de caracter nacional, uma conversão da divida fluctuante externa em divida interna?... Recebimos logicamente nos obstaculos já assignalados. Um emprestimo interno de 12 000 contos não encontra bastantes subscriptores dentro de Portugal. Os pobres não o tomam por falta de recursos; os ricos tomam-n'o... se o virem rodeado de garantias especiaes, as garantias que o antigo regimen dava sem regatear e que correspondem naturalmente a um novo perigo de agiotagem feroz. Ora se o pagamento da divida fluctuante tem, como effeito immediato, o vermo-nos livres d'essa praga de sanguesugas financeiras, seria pouco pratico tentar essa libertação, curvando de novo a cerviz ante outros usurarios.

O Banco de Portugal

«O que fazer em tal conjunctura? Raciocinemos com methodo. O ultimo relatorio do Banco de Portugal, accusa, na sua carteira commercial, cerca de 18 000 contos. Isto é, o Banco poz á disposição do commercio essa quantia. E pela primeira vez apresenta na carteira de titulos de credito uns 5 200 contos. Quer dizer, o Banco capitalisou essa quantia em papeis, ou melhor, comprou 5 200 contos de papeis de credito, abstendo-se de confiar esse dinheiro ao commercio nacional. Uma vez adquiridos esses titulos, longe de os utilisar no augmento da garantia da circulação fiduciaria, visto que a maioria d'elles é representativa de ouro, utilisou-os em garantir o capital dos seus accionistas. Por outro lado, ao fazer essa compra, deu preferencia aos papeis de credito extrangeiros. Em 5 200 contos, tem apenas cerca de 1:000 em papeis nacionaes. Em compensação, só de consolidado inglez, comprou 457 contos.

«Vejamos agora outra cousa: o Banco de Portugal goza de excepcionaes privilegios dentro do Estado. Tão excepcionaes, que, com um capital de 4 000 contos lança no mercado 75 000 contos de notas. A sua situação financeira permitte exigir-se lhe um modesto sacrificio n'um momento, como este, de mudança de instituições. Se o Banco recebeu da monarchia a maior somma de beneficios e o seu contracto com o Estado é dos mais vantajosos que se conhecem, não é demais que auxilie a Republica n'uma obra de reorganisação, com uma ligeira contribuição collaboradora.

Emissão de notas

«E' essa contribuição que julgo ser o meio mais prompto e mais razoavel de liquidar a nodoa da divida externa. Como? Fazendo uma emissão de 12.000 contos de notas, sem outro encargo para o Estado que as despezas com a estampagem do papel. A circulação fiduciaria elevar-se-hia assim a cerca de 90 000 contos. Talvez se objecte que ha notas de mais. A objecção, porém, não é fundada. O mercado supporta perfeitamente esse augmento de circulação e porque já hoje ha sensivel falta de notas para as transacções commerciaes. A nova emissão seria garantida pelo Banco com 1.500 contos ouro da sua carteira de papeis de credito e a realisação do papel, para não aggravar o agio do ouro, fal-a-hia com a mesma cautela com que procedeu ao effectuar a compra dos titulos estrangeiros.

«Dir-se-ha, provavelmente, que o Banco soffreria assim um prejuizo equivalente aos juros d'esses papeis realisados, juros que perderia com o facto da transformação dos titulos em ouro. Mas que é esse prejuizo comparado com o que o Banco aufere annualmente dos beneficios que a monarchia lhe concedeu? .. Obtidos pelo processo indicado os 12 000 contos destinados ao pagamento da divida externa, o proprio Banco faria, dentro do praso d'um anno, a necessaria compra de cambiaes e o pezadelo desappareceria rapidamente, desopprimindo o thesouro, collocando o paiz em condições de poder respirar deante da agiotagem financeira.

«... o producto da subscripção nacional, que destino se lhe dava? Qualquer, de profunda utilidade para a reorganisação da nação portugueza... Por exemplo: para a maior divulgação do ensino primario, para a mais larga diffusão da instrucção...»

Assim falou o homem de negocios e assim pensam outras entidades financeiras tão conhecidas e cotadas como elle.

Inglaterra e Portugal

O reconhecimento da Republica deve estar por poucos dias

O *Matin*, chegado hoje, noticia o seguinte:

Declara-se nos circulos bem informados que é muito provavel que o reconhecimento do novo regimen portuguez pelo governo inglez se realisará logo apoz a chegada do ex rei Manuel á Inglaterra. Accrescenta-se tambem que o reconhecimento será feito esta semana porque se deseja, em primeiro logar, que a visita que o rei Jorge vae fazer ao sr. Manuel de Bragança, a Woodnorton, seja considerada como visita a um simples particular.

Cantos de sereias...

Monarchia—Estes mesmos, com estas mesmas *cantigas*, é que, a mim, me... tr..maram!

PÃO, PÃO...

Os "conservadores,, allemães e a questão do reconhecimento da Republica Portugueza

pelo governo do referido paiz

A pouca amabilidade com que as novas instituições portuguezas teem sido tratadas por uma parte da imprensa conservadora allemã, a proposito do reconhecimento, comquanto careça de importancia, merece ser entre nós registada.

Evidentemente que ao governo allemão pouco poderá interessar o que diz ou pense uma insignificante minoria dos subditos do paiz. Como, porém, se trata de *conservadores* e o vocabulo está a indicar que é a chamada *gente pratica* quem se permitte desabafar de tal ordem, vem a proposito responder-lhe tambem no campo pratico—ou seja dos interesses materiaes.

Ora estes, sob o ponto de vista commercial, apenas provam que a Allemanha depende muito mais de nós, que a gente depende d'ella. São os algarismos que falam e estes dizem-nos que, por exemplo, o valor total da exportação dos nossos vinhos para esse paiz, que em 1890 fôra de 913:000$000 réis, baixou em 1906 a 477 000$000 réis, tendo baixado a do vinho do Porto, principal producto que ali collocavamos 749:330$000 para 213.013$000 réis.

A par d'estes numeros a importação de productos allemães, que em 1891 se cifrara em 5 162 000$000 réis, subiu em 1906 a 10 285.000$000 réis.

Quer dizer: a importação em 15 annos, quasi duplicou, no passo que a exportação está diminuindo consideravelmente, tendo baixado em 1906 a importancia de 2 505 000$000 réis.

Evidentemente que a culpa de exportarmos menos é nossa, ou antes, foi dos governos que, por nosso mal, nos governaram. No facto da importação ter augmentado é que os senhores *conservadores* teutonicos deviam vêr, da nossa parte, uma benemerencia pelos seus productos que, quando não influisse no sentimento d'elles, pelo menos se lhes reflecte nos bolsos.

Ou não pensaram n'isso?

E' extranhavel para *conservadores*.

Desordem sangrenta

Homem morto com uma facada

COVILHÃ, 21. — Na freguezia de Teixoso, João Teixeira, tecelão, travando-se em desordem com o sapateiro Manuel da Costa, casado, vibrou-lhe uma facada, dando-lhe morte instantanea, evadindo-se em seguida. As auctoridades procuram-no diligentemente.

As rendas das casas

O abuso do semestre adeantado
As rendas devem ser a meses

Do sr. Ernesto Mesquita Costa, recebemos uma nova carta com relação ao abuso tolerado nos tempos ominosos da monarchia praticado pela maioria dos proprietarios contra as suas victimas—os pobres inquilinos. N'essa carta em que o signatario amplia e explica o que na primeira era sub intendido, diz-nos que a tyrannica exigencia do pagamento semestral, com a aggravante de ser essa exigencia levada ao extremo de ser o inquilino obrigado a pagar a renda 41 dias antes de começar o semestre a que respeita; essa tyrannica exigencia, diremos, deve ser substituida pelo pagamento mensal, que é quando toda a gente,—empregados publicos ou particulares,—recebe os seus ordenados. Haja muito embora uma lei severa para com os locatarios remissos, mas não se exija dos inquilinos o pagamento do semestre adeantado, quando os juristas e os accionistas recebem os seus juros e dividendos,—o semestre é certo,—mas depois d'esse semestre vencido. Esse tyrannico abuso deve pois acabar e com a sua abolição só será prejudicada a agiotagem, classe que não mereceu o respeito nem a consideração de ninguem. O publico, em geral, rejubilará com essa medida justa e equitativa quanto pode ser.

COISAS DE THEATRO

Os francezes em S. Carlos

Suzanne Cesbron e a critica parisiense

Suzanne Cesbron

No elenco, que publicámos, da epoca lyrica de S. Carlos figura em primeiro plano, quanto á companhia franceza, Suzanne Cesbron, da Opera Comica.

A proposito d'esta artista escreve o *Temps* que, como se sabe não é prodigo em elogios, mesmo para com os artistas francezes:

«A sua voz é fresca, limpida e extensa, e larga, cheia de accentos graves e coloridos a sua declamação.

A assignatura, como se sabe abre em 25 do corrente e encerra-se em 10 de novembro proximo.

"A Viuva Alegre,, no Avenida

Cremilda d'Oliveira, a creadora de Anna Glawari

O acontecimento artistico de hoje é a estreia de *A Viuva Alegre*, a bella operetta de Franz Lehar, no Avenida, pela companhia portugueza que maior exito tem obtido com a celebre peça, comquanto ainda não a tivesse exhibido em Lisboa. Ha dois annos, porém, que, tanto no Porto como nas principaes cidades do Brazil, os artistas do Avenida fazem de *A Viuva Alegre* o seu cavallo de batalha, nas largas *tournées* em que se tem andado; Cremilda de Oliveira, que foi a creadora do papel de Anna Glawari, tanto em Portugal como na grande republica sul-americana, continuou sendo a sua interprete por excellencia, e com Cremilda, apresentar-se-ha hoje Auzenda d'Oliveira, Antonio Gomes, Grijó, e Armando de Vasconcellos os quaes, todos, teem importantes papeis na peça.

Cremilda de Oliveira

Por tudo isto o espectaculo d'esta noite, no Avenida, será verdadeiramente sensacional.

"A CAPITAL"

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

Ministro da Fazenda

O gabinete do ministro da fazenda fica constituido por um chefe e dois secretarios. Um d'estes será exclusivamente encarregado de attender todas as reclamações resultantes dos inqueritos e syndicancias que vão ser feitas n'aquelle ministerio.

O sr. José Relvas receberá de futuro as pessoas que too desejarem fallar apenas ás segundas, quartas e sextas, das 3 ás 5 horas da tarde.

A dedicação Popular

Bello exemplo de civismo

O pae do nosso amigo e correligionario, dr. Carlos Amaro, recebeu ha dias a carta que se segue e que transmittiu a seu filho, como n'ella se pede:

Ulme, 15—10—910.

Meu ex.mo e prezado amigo:

Tenho sido como V. Ex.ª sabe um humilde trabalhador para a causa da Republica.

Se mais não fiz, foi devido a não ter riqueza e a ser mui limitada a minha instrucção.

Porém, apezar de ser implantada a Republica, ainda não julgo terminada a grande tarefa a que me impuz com todos os elementos de que posso dispor.

Tenho ainda um dever a cumprir. E esse dever que V. Ex.ª bem conhece, é defendel-a, dar o meu sangue se preciso for para sustental-a e livral-a de poderosos inimigos que ainda tem.

Para isso desejava collocar-me ao lado d'esses heroes que tão destemidamente se bateram por ella, taes como, artilharia 1, infantaria 16 e tantos outros.

Sim era ao lado d'elles que eu desejava estar.

Se V. Ex.ª acha digna de mim uma arma, se me considera seu fiel correligionario, queira pois por intermedio do seu Ex.mo Filho collocar-me onde o meu coração me pede, pois que só elle dita estas linhas.

Tenciono ir a Lisboa por estes dias. Se V. Ex.ª me der resposta affirmativa assentarei praça como voluntario e comprometto-me sob a minha honra que serei fiel á patria.

Agradecendo antecipadamente, permitta que me subscreva com o maximo respeito e consideração de V. Ex.ª

Att.º Ven. Ob.

Francisco Nunes Zibreira.

E' digno de registo o patriotico offerecimento d'este humilde filho do povo.

Elle mostra como se encontra radicado na alma d'esse povo o amor pela Republica, pela patria. Simplesmente, não é necessario que este devotado cidadão abandone a sua terra e a sua familia para a defender. Em toda a parte se serve a Republica e a Nação, e por ventura ainda são mais uteis, por essas provincias fóra, os que lhe querem, proclamando o seu sentimento, e espalhando o contagio do seu ideal, como o faz o signatario d'esta carta tão singela, e ao mesmo tempo tão preciosa e eloquente.

RECONSTITUINDO...

Antes do triumpho

Cidadão director d'*A Capital*:—Entre os preciosos apontamentos publicados no seu excellente jornal, teem-se dado como não pôde deixar de ser, attenta a difficuldade da empreza, algumas omissões desculpaveis n'este momento de reconstituição historica. Assim, na *Capital*, de ante-hontem, diz-se que o primeiro acto do benemerito cidadão José Barbosa, foi mandar libertar os cidadãos João Borges, professor Bettencourt e Manuel Bravo, omittindo-se involuntariamente, por certo, dois humildes republicanos, presos ás 2 e meia horas da madrugada do dia 4, na occasião em que atacavam uma patrulha da guarda municipal a pretendiam dirigir-se a artilharia 1, pelo que foram remettidos para o governo civil depois de barbaramente espancados pela policia.

Alli se conservaram até á proclamação da Republica os cidadãos a que me refiro Arthur Antonio Duarte Quintão, amanuense da repartição de contabilidade do ministerio do interior e Luiz dos Reis, estabelecido na Estrada de Campolide, 183, os quaes foram convidados a entrar na revolução pelo carbonario Albano José Correia, a quem a Republica deve assignalados e desinteressados serviços. Por ser de inteira justiça, pede a inserção d'estas modestas linhas o seu velho correligionario.—*Eduardo Raposo*

A acção revolucionaria DOS

Estudantes militares

Foi na Carbonaria que começou a organisação revolucionaria dos estudantes militares. A importancia d'esta organisação é escusado encarecel-a. Além do que valia como força disciplinada, consciente e conhecendo bem o manejo das armas, tinha sobretudo o merecimento de ser processo mais facil e mais seguro para aliciar futuros officiaes. Muitos dos officiaes novos que estavam compromettidos no movimento, tinham sido aliciados n'este grupo quando ainda estudantes da Escola do Exercito.

Mais tarde, haverá pouco mais de um anno, deu-se a separação entre a acção civil e a acção militar. Então os estudantes militares affastaram-se um pouco da Carbonaria e entraram por meio do tenente Helder Ribeiro, em communicação directa com Candido dos Reis, coronel Encarnação Ribeiro e João Chagas. Todos os estudantes militares revolucionarios foram apresentados a Candido dos Reis e Encarnação Ribeiro. As entrevistas realisavam-se á noitinha no Jardim do Campo de Sant'Anna ou no Jardim do Matadouro. João Chagas tinha por este grupo um tal ou especial. Pena foi que a revolução se effectuasse em tempo de ferias. A maior parte, tres quartos, dos filiados n'o grupo encontram-se ainda na provincia. Para que se avalie da importancia d'estes elementos revolucionarios, basta dizer que quasi todos os estudantes transmontanos da Escola do Exercito estavam filiados.

Em julho, epocha em que se achavam todos em Lisboa, deviam constituir um batalhão armado com as Mauser-Vergueiro, existentes na Escola do Exercito, em numero de perto de 400, e commandados pelos tenentes Helder Ribeiro, do curso do estado maior, João Ricardo Cabral e David Ferreira, ambos de cavallaria. Os estudantes da Escola do Exercito entendiam-se directamente com o tenente Cabral, ajudante do instructor de cavallaria da mesma escola, e os da escola Polytechnica com o tenente David Ferreira.

As munições deviam chegar á meia noite, n'um automovel, á Escola do Exercito, e a chegada d'este automovel seria para os revolucionarios d'esta escola o signal para a insubordinação. A empreza tinha algumas difficuldades. Era preciso arrombar a casa das armas e cobrir quietos e calados os officiaes de serviço e alguns estudantes reaccionarios, muitos dos quaes hoje já ostentam de republicanos. Era preciso não despertar a attenção da guarda municipal do Cabeço de Bolla antes de todos estarem preparados para entrarem em fogo. Os revolucionarios da Escola Polytechnica e Instituto Industrial esperavam nas immediações da Escola do Exercito o momento de se juntarem aos seus collegas.

Falhou o movimento em 15 de julho. Na tarde d'este dia houve no Jardim Botanico uma reunião dos principaes membros do grupo e em nome d'elles foi quem escreve estes apontamentos procurar Candido dos Reis e declarar-lhe que nós estavamos absolutamente promptos a iniciar o movimento, vindo para a rua ainda que isolados. Não tinha esta decisão muito de fanfarronada como á primeira vista parece. Em todos os corpos da guarnição havia parentes, paes e irmãos dos estudantes revolucionarios, e não era crivel que a dedicação a um principio absurdo levasse ao sacrificio dos entes mais queridos.

Quando lhe falámos tinha Candido dos Reis as lagrimas nos olhos. Ao fazer-lhe a nossa declaração, exclamou com energia:

—E perde-se assim este povo! Isso que o senhor me diz agora, vieram repetil-o já dezenas de creaturas.

E citou Malva do Valle, Pires de Carvalho e outros que não nos occorre agora.

Entraram as ferias. Em agosto deu-se outra tentativa frustrada; finalmente no domingo anterior á revolução, o tenente Cabral deu-nos signal de estarmos a postos. Dos que foram avisados não faltou nenhum ao seu dever. Da escola do Exercito sahiram muitos para se incorporarem nos regimentos.

Em infantaria 5, caçadores 5, infantaria 2, engenharia e cavallaria 1 estiveram grupos de rapazes armados de revolvers e promptos a tomarem o seu logar caso estes regimentos se insubordinassem. A prevenção causada pela morte de Miguel Bombarda, impedia que isto se desse, mas quasi todos procuraram outros logares de combate; uns na Rotunda outros com os marinheiros todos se bateram com coragem.

Da Escola Polytechnica uns estiveram constantemente no Rocio, emquanto não chegaram os regimentos, promptos a prenderem Martins de Lima. Outros embarcaram no *S. Rafael*, entraram no ataque ao *D. Carlos* e a Valle de Z bro. Outros foram para o Estoril, a fim de impedirem que o director geral do ministerio da guerra, general Honorato de Mendonça viesse organisar a resistencia, etc. Se é certo que todos se portaram com firmeza e com bravura, é justo destacar o longo trabalho de preparação, arriscadissimo para um militar que n'isso compromet

tia todo o seu futuro, dos cadetes da Escola do Exercito Cunha Aragão, Ribeiro, Humberto d'Athayde e Ribeiro Gomes. E não deve tambem esquecer se que bastava o facto de lastrem na Escola do Exercito na noite da revolução, para ficarem irremediavelmente compromettidos os cadetes revolucionarios.

Por ultimo e para que se fique fazendo ideia da perspicacia policial apontemos o seguinte: Uma das casas onde se fizeram mais marcações, foi a de um dedicadissimo guarda fiscal, na rua Pasch al ne Mello Pode- ram presos tres individuos de uma associação secreta incluidos n'essa casa. Foi preso o proprio irmão do dono da casa.

A policia nunca percebeu que tinha ali uma pepinieri de carbonarios.

* * *

ATTITUDE PATRIOTICA

Os especuladores da Bolsa perante o novo regimen

Apenas uma excepção que foi corrigida a tempo

Produziu uma certa admiração, que, aliás, não deixa de ter fundamento, o facto da situação do credito nacional, em regra, dos cambios e cotações na Bolsa, não sofrerem alteração sensivel com a radical mudança política do paiz; antes, em parte, notavel melhora experimentaram alguns. Muito maiores alterações sofferam, por vezes, o antigo regimen, pela simples mudança de ministerio. Procuramos investigar qual a verdadeira origem do relativo bem estar financeiro em que o paiz se encontra. Pois tem se encontrado n'um claro se, onde geralmente nas predominam desinteresse. Os especuladores da Bolsa, e bem hajam elles, suspenderam a sua habitual preoccupação de ganhar e puzeram de parte os seus operações, deixando os cambios equilibrar-se por si proprios, sem de modo algum intervirem na alta e baixa da situação cambial.

Uma excepção, porem, se produziu. Verdade seja que em estabelecimento que é tão portuguez como nós somos chinezes. Só as conveniencias lhe obrigaram a nacionalisar, e ainda assim, sob o ponto de vista da contribuição bancaria, em logar de ser collectado sobre um capital de mais de 2 000 contos, que a respectiva collecta incidisse apenas em 180 contos, ou seja um milhão de francos.

E' certo que, sobre a attitude d'esse estabelecimento por occasião da implantação da Republica em Portugal, não ha provas ou demonstrações que possam produzir-se na occasião opportuna, porque essas provas são, e geral, difficeis de produzir com o rigor das demonstrações mathematicas; mas ha a presumpção de que o estabelecimento de que se trata foi tratado de pescar nas aguas turvas, e que algumas vezes tem feito, e em outras conseguiu lazer subir o cambio de L n dres de 51 a 49, isto é, fez com que a libra passasse de 4$580 a 4$897, o que n'alguns milhares de libras correspondeu a uma subida de alguns milhares de tostões.

Esta attitude, na verdade, pouco correcta e da qual parece que o governo lhe fez vêr a inconveniencia por intermedio do Banco de Portugal, modificou-se, porem, em virtude da energica e leal admoestação e o estabelecimento de que se trata recuou.

Tendo-se mandado durante pouco tempo não chegou sequer a prejudicar o mercado, não só porque constituiu repetimos, uma excepção á regra, em consequencia do patriotismo que em geral se manifestou digna e briosamente entre a generalidade dos especuladores, mas porque a abundancia de papel vindo do Brazil, aproveitando a taxa favoravel de 18 1/8, preencheu todas as necessidades effectivas da praça.

Em todo o caso a intenção não deixa de ser digna de registo, para mais conhecidas como são, as affinidades do referido estabelecimento com certos elementos reaccionarios que tanto usam batina como envergam sobrecasaca...

Hymnos revolucionarios

Da «Maria da Fonte», do «Fundão» do «Partido Republicano Democratico» e «A Portugueza»

No semanario republicano do Cartaxo, *O Ribatejo* publicou em 1898, uma serie de artigos, sob a epigraphe *Apontamentos para a Historia do partido republicano*. N'um d'esses artigos referia-se aos hymnos revolucionarios que eu conhecia. Eram os seguintes:

Hymno da Minho—mais conhecido por *Maria da Fonte*, composição do Angelo Frondoni: Tero o seu baptismo de sangue durante a revolução de 46 47, quando o povo do paiz contra Maria II ou seu favorito Costa Cabral.

Hymno do Fundão, feito por occasião de ouvir a musica na lettra, em casa do meu illustre amigo, o saudoso Eugenio d'Abrantes, tenente do serviço de saude, ha cerca de dez annos. Este hymno revolucionario foi escripto por José Augusto d'Silva, e executado pela primeira vez, no Fundão, em 26 de dezembro de 1871, noite da missa do gallo. Valeu ao seu auctor estar preso na cadeia da mesma villa 6 mezes. A *Republica Federal*, semanario que se publicava n'esse epoca, refere se ao caso.

Hymno do partido republicano democratico, composição de m estro Ustin ... executado pela primeira vez, na festa da commemoração da Revolução de 1820, realizada no Centro Republicano Democratico, da rua do Norte. Foi em 1876.

A Portugueza, composição do Alfredo Keil. Foi o hymno escolhido pelos revolucionarios do malogrado golpe de 31 de janeiro, e foi desde logo adoptado pelo partido republicano e são esses augustos periodo até á actual revolução, hymno patriotico.

Portanto, entre a escolha de qualquer hymno official da Republica, em meu brevissimo dar a minha preferencia a este ultimo.

Paulo da Fonseca.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

A HERANÇA DA MONARCHIA

Caixa de aposentações

Uma corporação acephala—Corpos gerentes que nunca prestaram contas—Onde pára esse dinheiro?

Sr. redactor d'A Capital.—Ha cerca de tres mezes que o seu apreciado jornal tratou de um assumpto que muito interessa os funccionarios civis, a Caixa de Aposentações, lembrando ao actual ministro da Fazenda a necessidade de fiscalisar o que por lá ia, visto que ninguem sabia quaes eram os fundos d'aquella instituição, que era, ou antes, devia ser administrada pelos contribuintes, tal qual o era o Monte-Pio Official.

Pois as palavras d'*A Capital* não encontraram echo nem da parte do governo nem da dos interessados que, talvez por medo, nunca se queixaram, contentando-se a lamentações uns com os outros, em segredo, temendo represalias dos mandões. Hoje, porem, que o illustre ministro das finanças, o sr. José Relvas, está disposto a corrigir os innumeros abusos que, em verdadeira enxurrada, inundam o seu ministerio, bom será lembrar lhe que existe, n'um escaninho qualquer d'esse ministerio a decantada *Caixa de aposentação dos empregados civis*. Indague o sr. Relvas, ouvindo os empregados humildes, os que só vivem adstrictos aos seus modestos ordenados e não os que teem grossos proventos, chamados gratificações por *tarefas* que nunca fizeram e que vencem á custa dos que realmente as executaram; que esses, como os ratos no queijo de que reza a fabula, teem todo o interesse em occultar-lhe a verdade; não vão exigir-lhes a restituição do que aos outros extorquiram.

O que motivou a creação da Caixa — 'Operação bem combinada, de Marianno de Carvalho — As primeiras e unicas eleições

Entre as medidas financeiras do aliás talentoso e insigne mathematico que se chamou Marianno de Carvalho, figura a «Caixa de Aposentação dos Funccionarios Civis». Até junho de 1886 tinham estes empregados, pelo facto da sua nomeação, direito a serem aposentados, jubilados ou reformados, apos um determinado tempo de serviço activo, passando a vencer, na inactividade, pelos cofres do Estado.

Com o fim, de alliviar o Thesouro d'esse prezado encargo, creou Marianno de Carvalho, em julho de 1886, a Caixa de Aposentações cujas disposições um anno depois alterou, ficando definitivamente com o nome de «Caixa de Aposentação dos Funccionarios Civis». A economia resultante d'esta medida não era immediata, era porem de presumir que 30 annos depois, isto é, ao começar o anno economico de 1916—1917, ficaria o Thesouro inteiramente liberto do antigo onus. Mas, a fim de que as aposentações começassem desde logo a serem pagas pela Caixa, passou o Estado a contribuir para ella com a prestação de 100 contos annuaes. Era, como se vê, uma das operações bem combinadas do famoso estadista. Sem entrar n'outros detalhes que me obrigariam a transcrever o decreto, direi apenas mais duas palavras.

Deve a Caixa ser administrada pelos interessados que, entre si, elegem os corpos gerentes. Houve uma unica eleição, em 30 de setembro de 1887. Para elles foram eleitos, entre outros, Pereira Carrilho e Julio d'Andrade; ambos morreram ha tempo alem d'outros que me não occorrem. Está pois acephala aquella aggremiação. *Nunca foram prestadas contas!* Os contribuintes, que são todos os funccionarios civis, não sabem onde pára a percentagem que mensalmente lhe é descontada desde 1887 e que é de 5 por cento dos respectivos vencimentos.

Decerto que o sr. José Relvas não deixará de providenciar para que uma instituição, que em 1917 estará inteiramente autonoma, entre nos seus eixos e saiba por fim as quantias anda e com que pode contar. D'ella depende o futuro de milhares de funccionarios. Desculpe, sr. redactor, o espaço que lhe tomei e creia-me de v. etc.—*Um leitor d'A Capital.*

Padres que se vão...

No comboio da noite saem hoje de Lisboa, com destino a Napoles, quatro padres italianos das officinas de S. José. Adeus,... para sempre.

OS ANARCHISTAS

A Republica foi precisa?

—Foi necessario, proclamam os «intervencionistas»

Exposta a opinião dos *puritanos*, justo é que os *intervencionistas* tambem exponham a sua, dizendo o que pensam sobre a implantação da Republica e delineando a sua attitude n'um futuro breve. O *intervencionismo* nasceu ha dez annos, como opposição ao grupo que systematicamente se afastava de todas as questões de momento, para se installar na torre de marfim do seu ideal puro, sem desviar um passo da linha marcada, consistindo a sua acção em publicar um ou outro semanario e um ou outro folheto de propaganda, geralmente traduzido de algum doutrinario consagrado. O grupo de *A obra* reagiu contra essa orientação e começando por organisar a *Alliança Revolucionaria*, cujos elementos constituiram mais tarde a loja maçonica *Obreiros do Futuro*, terminou por dar forma á *Federação Socialista Livre*, de curta duração, mas que emquanto viveu affirmou corajosamente os seus processos de lucta. Eram bem simples, de resto, esses processos, ao conjuncto dos quaes se chamou *intervencionismo*: para os seus seguidores, os anarchistas não deviam impedir ou contrariar a marcha dos partidos avançados que pretendiam liquidar a monarchia, porquanto se esta representava o privilegio odioso da hereditariedade, a proclamação da Republica seria a ultima *demarche* politica do povo que, então, sendo cidadão mas não tendo direito á vida optaria por outros ideaes de maior justiça economica. Era esgotar o problema politico, deixando o campo completamente livre para a propaganda de mais vastas idéas. Mas não bastava fazer essas affirmações; era preciso reduzil-as á pratica e, por isso, todos nós, debaixo do ataque dos nossos camaradas que não queriam concordar em que se tratava de uma questão de tactica, combatemos pela Republica, dando lhe tudo quanto lhes podiamos dar: trabalho, actividade, desinteresse, lealdade, a propria vida, se a sorte assim indicasse.

Não houve *complot* revolucionario dos republicanos em que não estivessem envolvidos muitos intervencionistas e alguns no posto do maior perigo, d'onde difficilmente se sae a salvo. E tudo isso se fazia desinteressadamente, pelas razões apontadas, a que deve acrescentar-se a de se confiar absolutamente n'um largo periodo de tolerancia e de effectiva liberdade, antes de que qualquer Briand nacionalisado tome conta do poder para nos perseguir... A classe operaria, que é, em geral, profundamente libertaria, a principio convencida por essa propaganda e depois arrastada sentimentalmente pelos tribunos da Republica e indignada pelos esbanjamentos e pela tyrannia do regimen monarchico, terminou por entrar, embora *provisoriamente*, na sua grande maioria, nos quadros da Republica. No campo da propaganda foi esse o unico serviço que prestamos aos republicanos, porquanto até ali a classe operaria, dominada pela orientação socialista, conservava o mais completo abstencionismo em materia politica.

E' claro que nenhum de nós esqueceu a propaganda dos principios como largamente se póde ver na collecção do *Germinal*, de Setubal, mas a verdade é que procuramos adaptal-a á tactica que convencionaramos. A essa tactica fômos intransigentemente leaes até ao dia 5 de outubro...

*

A Republica impunha-a, pois, necessaria. Já fez nos seus breves dias de existencia o que nos levou annos a exigir quichotescamente da monarchia sem que ella nos attendesse. A lei de 13 de fevereiro, por exemplo, foi alvo d'uma grande campanha em que entraram com egual dedicação republicanos e anarchistas. Realisaram se milhares de sessões e comicios, publicaram se manifestos, artigos e folhetos. Pois nada se conseguiu. A monarchia foi surda a todo o barulho feito. O que o dr. Affonso Costa fez n'um momento, não o realisou o regimen antigo com alguns annos de protesto. Isso bastava para justificar o nosso trabalho e absolver-nos do que, porventura, tivessemos transigido. Não estamos arrependidos, tanto mais sendo possivel que a Republica mais algumas concessões faça á liberdade e á justiça.

E agora?

Esta pergunta surge naturalmente. Qual é a attitude dos *intervencionistas*?

Ainda não foi definido em ultima analyse o procedimento futuro. E' possivel, porem, que em breves dias se entendam sobre o assumpto. Na opinião mais corrente, o grupo, que de resto teve mais força de homogeneidade de ideas do que de organisação, deve integrar-se na propaganda syndicalista. O syndicalismo é hoje a grande arma de combate pela qual se conquistará a emancipação economica. Cooperaremos todos, devotadamente, n'essa organisação, dando-lhe toda a energia e toda a actividade.

O problema politico para nós finda com a implantação da Republica. Agora occupar-nos hemos exclusivamente do problema economico. Havemos de organisar uma formidavel campanha de propaganda, perseguindo a classe burgueza até ao seu ultimo reducto. Nada nos demoverá do nosso proposito. A uma exigencia surgirá outra exigencia, a uma conquista outra conquista, a uma reivindicação outra reivindicação. Queremos convencer os trabalhadores de que devem occupar o primeiro logar na Sociedade. O primeiro! Assim como se aboliu o privilegio politico é preciso abolir o privilegio economico.

E ninguem se assuste com essa propaganda: está na logica dos acontecimentos e da epoca. Por toda a parte sopra o mesmo vento de revolta da classe trabalhadora contra os açambarcadores da riqueza social.

A Republica tambem não tem motivos para receios. Se uma tentativa de regressão se effectuar estaremos a seu lado para defendel-a na medida das nossas forças. Voltar para traz, não.

Creio bem que será essa a nova attitude dos *intervencionistas*.

José do Valle.

O caminho de ferro do Estado e a Exploração do porto de Lisboa

Duas egrejinhas que convem derrubar—Tudo nas mãos d'um só—Administrador e fornecedor, partilha do leão

Sr. redactor d'«A Capital».—Na obra meritoria da consolidação da Republica Portugueza é indispensavel que todos os cidadãos contribuam, na medida das suas forças, para esse desideratum. Na construcção d'um edificio é tão necessario o servente que conduz um punhado de argamassa como o architecto que planeou e dirige a obra. Por isso me atrevo a pedir-lhe um cantinho do seu apreciavel diario para aventar mais uma ideia. Parece que o ministro do fomento vae tratar de desmanchar a «egrejinha» de administração dos caminhos de ferro do Estado que, sendo ou devendo ser composta de um certo numero de individuos technicos ou peritos no assumpto, se encontra de ha muito nas mãos de um só que é o sr. Fernando de Sousa, que a seu talante dispõe d'aquella dependencia das obras publicas, sem que até hoje tenha havido quem lhe peça contas.

Pois, a exemplo do procedimento do respectivo ministro para com aquelle corpo collectivo, composto de um só homem, porque os outros são apenas verbos de encher, bom seria que o mesmo fizesse com o conselho de administração do «Porto de Lisboa», exactamente nas mesmas condições do outro, mas ainda com uma aggravante. O unico homem que compõe, de modo eff ctivo, aquelle conselho é o sr. Luiz Strauss, que é ali tudo e, além de tudo, é «fornecedor» interessado directamente na Parceria dos Vapores Lisbonenses contractando comsigo proprio, «explorando» realmente o porto de Lisboa, e levando n'esses contractos carne e cabello, porque não cura de saber se alguem haveria que por menor preço prestasse egual ou melhor serviço. Estes e outros abusos praticados em todas as estações officiaes, dependentes de «todos» os ministerios, teem contribuido para arruinar as finanças do paiz.—D. v. etc. *Um assignante.*

Publicações recebidas

«A administração colonial portugueza»

Editado pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & Cont.ª, da praça dos Restauradores, 20, acaba de sair um grosso volume de 347 paginas, intitulado «A administração colonial portugueza», devido á brilhante penna do sr. dr. Carneiro de Moura, que o divide em tres partes, em que estuda a theoria do direito, a acção colonial e a organisação administrativa das colonias portuguezas.

Estudo profundo e bem feito, recommenda-se a sua leitura, pois n'ella muito ha a aprender.

Bandos precatorios

Realisar-se-hão um no domingo e outro no dia 30

Reuniram hontem, no Gremio Luzitano, a convite do Gremio Obreiros do Trabalho, as commissões de sargentos do ultramar, Beato, Lumiar e Campo Grande, resolvendo-se fazer no domingo, 30, um grande cortejo que percorra toda a cidade, a angariar donativos para as victimas da revolução.

Em virtude da commissão dos sargentos do ultramar terem já destinado o proximo domingo, 23, para o seu bando precatorio, resolveu-se que o Gremio Obreiros do Trabalho se fizesse representar por uma delegação de 15 membros, com o respectivo estandarte.

O Gremio Obreiros do Trabalho, que está auctorisado pelo sr. Governador Civil a organisar o grande cortejo, convida todas as collectividades que se quizeram fazer representar, a enviarem as suas adhesões para a rua do Gremio Luzitano, 35.

Reunião de revolucionarios

A's 10 horas da noite de amanhã, sabbado, reunem, para tratar de assumptos interessantes, todos os chefes carbonarios no Centro Antonio José d'Almeida, esperando-se que compareçam tambem representantes de todas as juntas de parochia e das commissões parochiaes de Lisboa.

N'uma casa de padres

Não houve desacato á bandeira ingleza

O ministro da justiça, acompanhado pelo dr. José Bessa, visitou esta tarde a casa de verão dos padres inglezes do Corpo Santo no Lumiar. Estes padres são capellães da colonia ingleza de Lisboa e a visita foi feita em consequencia de uma reclamação do ministro inglez e em que se dizia que a bandeira ingleza ali içada havia sido desrespeitada.

O sr. ministro averiguou que no dia 11 do corrente, o povo do Lumiar tendo visto sobre os telhados uns grupos e julgando serem padres, mandou ali dez populares armados, que percorreram tudo, não tendo encontrado padres.

Tres individuos que tinham entrado, com aventaes brancos, na casa de verão dispararam um tiro, mas não attingiram a bandeira.

Hoje, durante a visita o ministro inglez acompanhou o sr. Affonso Costa, prestando todos os esclarecimentos e verificando, tambem, que não houve nenhum desacato.

Livre Pensamento

Reunião de commissão

Reune na proxima quarta feira, pelas 8 horas e meia da noite, na Associação do Registo Civil, a commissão composta das sr.as D. Maria Clara Correia Alves, D. Margarida Ribeiro Neves e D. Adelaide Cabette, e os srs. José Victorino Damazio Ribeiro, Fernão Botto Machado, Alfredo Martins Monteiro e Abel Pessoa Ferreira, eleita na sessão de 15 do corrente do segundo Congresso Nacional do Livre Pensamento para conglobar todas as propostas e emendas votadas no Congresso, dar sobre ellas parecer, formular os votos finaes e entregar os seus trabalhos á nova Junta Federal.

Paquetes d'Africa

Parte, amanhã, para os portos d'Africa o vapor *Zaire*, conduzindo varios deportados e degredados; no domingo de manhã, chega ao Tejo o vapor *Cazengo*, que hoje fundeou na Madeira.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

ULTIMA HORA

Em Campolide

Machado dos Santos entrega o quartel de artilharia 1 aos respectivos officiaes

O intrepido luctador Machado dos Santos fez hoje entrega do quartel de artilharia 1 aos officiaes respectivos que vão tomar o commando do regimento. A's 6 horas da tarde chegaram os officiaes, srs. coronel Nobre de Veiga, commandante, tenente-coronel Camacho, major Botelho, capitão-ajudante Oliveira, capitães Ramalho, Telles, Lacerda, Garção, Quadros, Varella, Palla e Ferraz e subalternos Nobre, Alegria, Vianna, Villas Boas, Barros, Froes, Perestrello, Pereira Lourenço, Thomaz Fernandes, Brandão e Neves.

Esses officiaes foram recebidos por Machado dos Santos e alguns officiaes, formando na parada uma força de infanteria 12, commandada por um alferes, que apresentou armas.

O capitão Palla dirigindo-se a Machado dos Santos, apresentou-o ao coronel n'estes termos:

—Aqui está o heroico Machado dos Santos.

Abraçaram se commovidos. O capitão Palla deu logo ordem para se distribuirem sentinellas pelo paiol, cosinha, porta das armas e parque, indo as restantes para outro serviço. A força de infanteria está alojada na 6.ª bateria, sob o commando do referido capitão.

Notas diversas

O sr. dr. Telles Palhinha antigo reitor do lyceu Camões requereu uma syndicancia aos seus actos.

O sr. ministro das finanças, acompanhado pelo sr. Innocencio Camacho, visitou hoje, em automovel, diversos pontos das barreiras da cidade. Esta visita relaciona-se com os trabalhos a que aquelle ministro está procedendo para a reducção da area fiscal de Lisboa.

A nova lei de imprensa deve ser publicada no *Diario do Governo* segunda ou terça-feira proxima.

Veiu hoje cumprimentar o sr. ministro das Finanças uma commissão de Santarem presidida pelo sr. Antonio Gomes de Sousa Varella, e apresentada por carta do governador civil d'aquelle districto; o sr. ministro da justiça só recebe no seu ministerio depois das 2 horas da tarde; os corpos gerentes da Academia de Estudos Livres cumprimentaram o sr. presidente do ministros; o director geral de instrucção secundaria, dr. João de Menezes, annuncia que recebe as pessoas que tenham de tratar assumptos particulares, das 10 ás 10 1/2 horas da manhã e para assumptos officiaes das 2 ás 3 da tarde; uma commissão de 20 trabalhadores dos jardins das Necessidades procurou o sr. ministro das Finanças, de quem solicitou trabalho e providencias para lhes serem entregues as ferramentas que ali teem; o sr. ministro das Finanças tem recebido varios telegrammas de operarios tanoeiros felicitando-o e agradecendo lhe o modo como resolveu a questão do vasilhame; uma commissão de negociantes e proprietarios do Beato representando lhe acerca da passagem pelo local da nova circumvallação fiscal.

Uma commissão de alumnos do Curso Superior de Lettras procurou o sr. director geral de instrucção superior para lhe pedir que só sejam nomeados professores dos lyceus os que tenham concluido o curso; vae ser publicado um livro do sr. Hermano Neves sobre o modo como triumphou a Republica; foram eleitos presidente e vice-presidente da junta de parochia de S. Mamede os srs. José Maria de Sousa e Eduardo Augusto da Costa Barbosa; a mesma junta convida as mães ou tutores de creanças, cujos paes morressem em combate, e residissem na parochia, a aproveitar o internato n'um dos melhores collegios de Coimbra, devendo apresentar-se na rua de S. Bento, 68; convidam-se os amadores e amadoras dramaticas a comparecerem, domingo 23 do corrente, pelas 12 horas do dia no edificio da escola Thomaz Cabreira a fim de tratar de assumptos do seu interesse, bem como os alumnos do Conservatorio; no proximo domingo realisa um grande festival a tuna democratica dr. Antonio José d'Almeida, podendo requisitar-se bilhetes na séde, rua do Terreirinho, 13, 1.º, das 8 ás 11 da noite.

Reunem hoje, ás 9 da noite, os vogaes e substitutos da junta de parochia de Santa Engracia, para assumpto importante; amanhã das 7 ás 11 horas da noite ha kermesse no Centro Escolar Republicano de Belem em beneficio da educação de 120 creanças d'ambos os sexos; a matricula para o curso nocturno da Liga de Instrucção de Paço d'Arcos está aberta das 9 ás 10 da manhã na rua do Patrão Joaquim Lopes, n.º 2, 1.º; foi exonerado de guarda-mór de Portimão o dr. Ernesto Cal xto e nomeado o dr. V. M. Corte Real; a commissão de elaboração dos estatutos do Syndicato dos Empregados dos Bancos, Cambios e Bolsa de Lisboa reune hoje, 21, pelas 8 horas e meia da noite no Atheneu Commercial de Lisboa.

Um jesuita encontrado e preso

GUIMARÃES, 21.—O administrador do concelho mandou hontem prender um dos jesuitas do collegio de Santa Luzia, que estava refugiado na quinta do Pinheiro. O jesuita seguiu hoje, acompanhado de dois guardas, para o governo civil de Braga, afim de lhe ser dado o destino que merece.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Os tanoeiros fazem reclamações aos industriaes

Declarou-se em gréve a numerosa classe dos tanoeiros de Villa Nova de Gaya. Aproveitando a grande força de trabalho urgia que o pagamento lhe fosse feito em harmonia com a tabella de Lisboa, de fórma que o que é pago a 170 réis, fosse pago a 240 réis. Apresentaram esta reclamação em primeiro logar na tanoaria da firma Anthero & Filhos, que prometteu elevar o preço a 200 réis e augmentar ainda se os outros collegas approvassem. Das outras fabricas saiu todo o pessoal para a rua e foram á tanoaria Anthero, onde os operarios ficaram trabalhando em virtude da proposta do patrão, arrombaram as portas, conseguindo chamar a si uns trinta operarios.

Depois dirigiram-se todos os grévistas para a tanoaria Valente, Costa & C.ª, que é a mais importante, resolvidos a arrombar as portas e a entrar lá dentro. Foi requisitada uma força da municipal para evitar conflicto. Não houve nada grave. Em Gaya continua estacionada a força da municipal.

Inspectores da policia

Vão ser nomeados inspectores de policia o dr. José Maria Alves Ferreira e Caldeira Scevola.

Visita official

O governador civil foi hoje, em automovel, visitar differentes concelhos.

Contra um abbade

O povo de Arcosello veiu protestar junto do bispo contra a estada ali do respectivo abbade.

O saque monarchico

Está apurado que pelo cofre de beneficencia districtal foram subsidiadas, com uma libra por mez, uma senhora de Lisboa que vinha hospedar se no Grande Hotel do Porto. Tambem se apurou que um dos governadores civis levantava do cofre da policia preventiva, a pretexto de arredondar o ordenado, 70$000 réis por mez.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Aggravaram-se hoje ligeiramente os cambios e a causa d'este aggravamento se deve á grande quantidade de papel comprado para acquisição, no mercado de Paris e Londres, do nosso fundo externo, que, como dissemos, tem tido extraordinaria procura. Assim as cotações do fecho foram as seguintes:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque......	49 3/4	49 1/[illegible]
Londres 90 div.......	50 1/2	—
Paris cheque.........	572	57[illegible]
Italia...............	569	5[illegible]
Allemanha, cheque..	235	2[illegible]
Amsterdam cheque.	398	40[illegible]
Madrid, cheque.......	890	90[illegible]
New-York............	985	5[illegible]
Libras	4$800	4$9[illegible]
Agio do ouro	6 [illegible]	8 [illegible]

Desconto.—Foram faceis os negocios no mercado livre, effectuando-se de 5 1/2 a 6 1/2.

Bolsa.—A Bolsa esteve hoje regularmente animada, mantendo quasi todos os valores as suas anteriores cotações.

As inscripções effectuaram-se a 59,70 e o 1.º grau do fundo externo a 63,200 e o 3.º a 64,500 ficando compradores. A firmeza d'este fundo é manifesta.

Telegramma, recebido á hora de fecharmos estas notas, de Paris, dá o fecho de Paris, que é o seguinte:

Portuguez 1.ª série 65,35; Norte e Sul 2.º grau 273 fr. e acções 360; Tabacos, acções 609, que fraquejaram; Companhia de Moçambique, acções 29,75, e Zambezia 21,50.

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SELO AO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio companhias associações etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 400 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

Marcas a fogo para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.

Chapas em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Nas suas compre confecções para senhora sem vêr os ricos padrões e lindos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Execut m-se vestidos e tudo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons livros, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36 000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre........... 185$000 reis
» amorphos........... 365$000 »
Cêra commum...........
Cêra fina (quarto de caixote)....... 185$000 »

com o desconto legal de 10 0,0 e ja quaes tôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido (Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectina com sello Viteri

Algumas centenas d'observações permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca, a vagina, o recto, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo á syphilis

em todas as suas formas: *primaria, secundaria,* com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis maligna,* com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se cura definitivamente

Evitar cuidadosamente as **imitações, falsificações,** que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra **VITERI**, ou pedir ao **DEPOSITO CENTRAL:**

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

TELEPHONE 2435

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios. Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Pharmacia Homoeopathica

COSTA

234, Rua Augusta, 236 — Lisboa

SABONETE DE NICOTINA — Bello remedio contra os parasitas, doenças chronicas de pelle, doenças chronicas da pelle, especial contra a sarna.

Preço de cada sabonete, 300 réis

Bicycletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Resultado importantissimo a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 reis, 6 frascos 5$000 reis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora E. da Quintinha, 91, 1.º D. quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, e nas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 30-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos, especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de cromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Gosar saude e passar bem e só quem bebe os magnificos **VINHOS** da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidades em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azia, constipação, amargos de bocca, falta de appetite, cãibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago, etc. Nos casos de alterações mais ou menos graves e de muitas pessoas de edade avançada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL, unico e exclusivo proprietario, J. F. Tavares Magalhães—Pharmacia MAGALHAES

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 51-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 114 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietaria: Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 22 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A hypothese da derrota

Supponhamos que a Revolução, em vez de triumphar, fôra vencida. Como teria mudado o aspecto das cousas! Como em vez da paz, do desafogo que se manifesta teriamos o espectaculo d'uma Varsovia, ainda velada pela fumarada das espingardas disparadas pelos pelotões dos fusilamentos! Como teriamos já funcionando os conselhos de guerra, as masmorras cheias de presos, milhares de familias reduzidas á miseria e á afflicção, e os covaes dos cemiterios, as cellas penitenciarias, os presidios africanos sem cessar aguardando novas victimas, para lhes infligir o supplicio dos damnados.

Todo este martyrio, para que a monarchia se preparava, originar-se-hia no impulso d'uma vindicta cruel, pelo aggravo momentaneo de algumas horas de sedição. E os servidores do regimen, os seus exploradores e os seus pretorianos, não encobririam uma obsessão de sangrenta desforra, considerando como tortura que deveria justificar-a plenamente, as horas de panico soffridas.

A Revolução venceu, e o quadro é inteiramente diverso. Nem uma execução summaria, nem um julgamento marcial. Não se tira a liberdade a ninguem; não se tira o pão a ninguem. Acaba-se com a exploração desenfreada do Estado, acaba-se com o predominio immoral de partidos e de politicos. Mas a ninguem se nega aquillo a que todo o ser humano tem jus: o trabalho, a liberdade, o direito. Uma nação inteira acclama o novo regimen, e n'essa acclamação não deslisa, como um som angustioso e dissonante, o gemido d'um só portuguez.

O unico acto de força da Revolução é a expulsão das congregações. Mas os congreganistas não são portuguezes, porque por sua propria vontade não teem patria. Pertencem a Roma, que é a sua patria espiritual; disseminam-se no vasto mundo, que é o campo de acção das intrigas e do predominio romano. O seu reino é o dos céus, como proclamam? Logo, não é na terra que o encontrarão. Cada nação não é mais do que um ponto de passagem, onde fazem uma *halte* transitoria essas aves de arribação, cujas negras asas espalmadas conhecem todos os ventos e penetram em todos os horisontes.

A Revolução venceu, e o seu gesto é d'uma excelsa magnanimidade. Acabaram as apostrophes violentas; os appellos á lucta epica, á espada redemptora; a invocação do quadro heroico das barricadas, dos combates, das scenas formidaveis e tragicas em que um povo mata e morre pelo seu ideal estremecido. A Revolução exprime-se em serenidade, em piedade. Uma alegria olympica espalha no seu rosto a expressão placida das consciencias tranquillas, que, cumprido o seu dever, repousam sobre a satisfação de o ter cumprido como sobre o frouxel d'um ninho, estendendo a aza maternal, descança e prolifica o peito forte das aguias.

E, todavia, se a monarchia, por umas horas de pavor, se não contentaria sem um mar de sangue e sem um côro de uivos de dôr intensa, quanta mais razão para se vingar teria essa humanidade soffredora que fez a Revolução, esse povo opprimido, essa plebe escrava, victima ha seis seculos da tyrannia d'um throno, enforcada pelo rei, bestificada pelo padre, queimada pelo inquisidor, affrontada pelo fidalgo, explorada por todos elles, com uma herança de martyrio infinito, e um presente de ludibrio, de de ruina e servidão, — quanta mais razão não teria para ser dura, para ser terrivel e implacavel!

E não haveria á luz dos ceus quem tivesse o direito de a condemnar, houvesse embora o de lamentar que os progressos do seu espirito lha não permittissem perdoar aos seus algozes seculares!

Mas a Revolução venceu, e, mercê da avançada civilisação do nosso tempo, o espectaculo renovado de 93 não se reproduziu. Os Marats acordaram com a alma de Tito. Ainda bem! Para honra da Revolução, para honra do povo, para honra da Republica, para honra da humanidade, que definitivamente se affirma, além d'uma legião de heroes, uma colmeia de espiritos!

Mayer Garção.

Os subterraneos dos jesuitas

Para que serviam?

N'um espectaculo organisado pelos jesuitas

O mysterio dos subterraneos jesuiticos é um assumpto que ainda preoccupa muita gente. Ha ainda quem esteja convencido de que os *frades* e *freiras* dos *coios* de Lisboa não appareceram totalmente á superficie, submettendo-se ás determinações do governo provisorio, e que uma boa parte d'elles se move na sombra d'umas galerias inabordaveis, espreitando o melhor ensejo de attentarem contra o existente. As duas noites de fuzilaria nas proximidades do Quelhas, rua da Paz, rua da Cruz dos Poyaes, Estrella e Esperança, revivem de momento a momento no espirito dos mais receiosos e é de crer que ali se conservem por bastante tempo a alimentar um nervosismo, uma tensão perigosa para a tranquillidade publica.

Não ha, porém, grande razão que justifique tal susto. As pesquizas nos conventos continuam sendo feitas com a minucia e a cautela empregadas no primeiro dia de investigação, e o official do exercito que n'ellas preside não descança no proposito solicito de esclarecer devidamente o caso. Esse official, um dos mais distinctos da arma de infanteria, o alferes sr. Celestino Soares, prestou-se hoje amavelmente a fornecer á *Capital* algumas notas sobre o resultado dos seus trabalhos e essas notas, embora não concluam peremptoriamente pela não existencia de esconderijos mysteriosos dos jesuitas — os trabalhos proseguem — dizem o sufficiente para acalmar um pouco a excitação popular. Conta o sr. Celestino Soares:

«Iniciei as pesquizas em que ando empenhado, assumindo a direcção de uma batida em regra á egreja da Estrella e, principalmente, para evitar que alguem, mal intencionado, aproveitando momentos de confusão, praticasse dentro do templo actos de selvageria. Nada encontrei digno de nota, a não ser na escada que vae ao zimborio umas calças d'um guarda-freio ou conductor de electricos, viradas do avesso. Depois pesquizei Campolide, o Quelhas e outras casas religiosas e hoje, por exemplo, ainda voltei a Campolide, porque o edificio é vasto e não é facil investigar tudo no espaço de horas, apenas. A lenda mais curiosa que tenho ouvido referir a respeito de subterraneos e esconderijos affirma a existencia d'um tunnel aberto de Campolide ao Paço das Necessidades, tunnel por onde a mãe do ex-rei Manuel se fazia transportar dentro d'um trem!...

Galerias suspeitas

«Escuso asseverar-lhe que ainda não encontrei esse tunnel e nunca acreditei que elle existisse ou cousa semelhante. Por ora, constatei simplesmente a existencia, em Campolide de Baixo, de duas galerias subterraneas, quasi parallelas, cuja utilidade não se evidencia com nitidez. Uma d'ellas, larga bastante, é de forma abobadada e não deve ter servido em tempo algum para a conducção d'agua, como á primeira vista se poderia suppor. Em certa altura bifurca-se, mas todas as sahidas estão obstruidas. A outra galeria, com uma caleira apropriada á canalisação d'agua, tem forma diversa e prolonga-se n'um medonho tunnel de 495 passos, que, por sua vez, se bifurca em varias ramificações. Esta galeria, que é arejada por dois ventiladores, tambem aqui e ali apparece obstruida e alargar-se-me menos suppôr que a outra, a que já alludi. O mais interessante do caso, porém, é que se verifica que todas essas galerias se dirigem para o collegio dos jesuitas e que em uma ou outra das ramificações não proseguem até lá chegar. Li porque os constructores da obra esbarraram com verdadeiras rochas, de perfuração dispendiosa.

«Já disse que a primeira impressão obtida em face d'esses subterraneos é que se destinavam inicialmente á exploração de minas de agua. Mas a verdade é que mal se comprehende que creaturas intelligentes, como se crê serem em regra os jesuitas, adoptassem modernamente, para tal effeito, um meio carissimo, quando os chamados poços artesianos lhes davam resultado identico com uma despeza incomparavelmente menor. Ainda mais: fizeram em certo ponto um terrapleno e junto d'elle baixaram o nivel do solo para uma das taes pesquizas de agua. Pois, em vez de abrirem uma cisterna n'essa parte mais baixa e mais proxima, portanto, da mina a explorar, abriram-n'a no nivel do terrapleno, construindo-a com duas escadas abertas nas paredes, por onde se desce, facilmente, até uma outra galeria subterranea. E' extraordinario, não é?...

Alguns esconderijos

«De resto, em Campolide, abundam esses trabalhos de exploração sob o solo; uns apenas encetados, outros concluidos com esmero. A minha convicção, em face do que já observei, é de que são infundados os boatos da existencia de longos caminhos debaixo de terra que permittissem aos habitantes dos conventos o trasladar-se ou esconder-se d'um para outro d'esses edificios. Mas não me repugna acreditar na existencia de esconderijos, onde elles guardassem documentos importantes, armas e até munições. Tambem é provavel que algumas d'essas galerias tenha communicação com as casas das proximidades dos conventos... Pode ser que isso succeda. E' o que estou a investigar n'este momento. Na rua de Santo Amaro foi descoberto em um d'esses esconderijos entre dois andares do edificio e por baixo d'um piano. Lá estava o copiador de toda a correspondencia e outros documentos interessantes. No Quelhas, havia, n'um recanto bem disfarçado, uma porção de bombas explosivas, de formato pequeno. O subterraneo de S. Bento apenas revela a existencia d'uma capella mortuaria e tem as sahidas absolutamente obstruidas.

Definindo o inferno

«Em compensação, tenho encontrado nas casas religiosas que já visitei, variada documentação sobre a *influencia* dos *frades na politica*, de mistura com photographias, que reproduzem scenas de diversão infantil dentro dos collegios. Creia que, de vez em quando, os educandos dos jesuitas organisavam uma especie de autos, alliciados por canticos de certo sabor mundano. Contudo o mais curioso é, innegavelmente, o que considero instrucções aos catholicos.

«Essas instrucções são em regra transcriptos de documentos emanados do vaticano e dizem, por exemplo:

«Todos os catholicos devem lembrar-se de que a eleição dos homens que compõem as assembléas legislativas é da mais alta importancia para a egreja. Por isso é necessario que todos se esforcem pelos meios legaes em alcançar que o suffragio eleja homens que aos cuidados dos interesses publicos juntem o legitimo interesse da religião. Este resultado será tanto mais facil de obter quanto mais se submetterem á auctoridade que governa o estado.

«Outras:

«Os escrupulosos protestam, dizendo: nós *não fazemos politica*. Não fazeis politica mas estão estas resignados a soffrer todas as humilhações e todos os sacrificios, estaes dispostos a offerecer o espingarda ao chicote. Que pensarieis do soldado que na manhã da batalha pozesse a espingarda ao hombro e exclamasse estoicamente: eu não vou á guerra!...

«Um deputado que não é fiel a Deus, raras vezes é fiel aos seus eleitores.

«Um cidadão que dá o seu voto a um inimigo da religião ou que o faz eleger devido á sua abstenção, assume uma grave responsabilidade.

«Ainda n'outras instrucções allude-se claramente a duas encyclicas de Leão XIII *Sapientiae Christianae* e *Immortale Dei*. «E' evidente, diz uma d'ellas, que os catholicos teem bons motivos para tomar parte na vida politica, fazendo circular em todas as veias do corpo social, qual seiva e sangue vivificador, o espirito e salutar influxo da egreja.» A par d'isso surgem cousas estupendas como esta que encontrei no *Cathecismo da Familia*, approvado pelo patriarcha e feito nos moldes do de Pio X:

«O inferno é um boqueirão com cem leguas de comprimento e cem de largura, cheio de fogo, em que os condemnados, se encontram na companhia de animaes pestilentos. O maior supplicio é o do verme roedor, que consiste em estar no inferno por toda a eternidade sem se poder ver a Deus.

«E para completar a serie de imbecilidades: o preço das cousas avalia-se pelo seu custo e é peccado rogar pragas a alguem com a intenção firme de que ellas se cumpram, «os mysterios dividem-se em dolorosos como a paixão de Jesus e *gosozos* como a annunciação da virgem»... A lista é longa e recheiada. E' preferivel ficar por aqui...»

Republica Portugueza

O reconhecimento das potencias

PARIS, 22. — Uma nota da agencia Havas diz que o governo francez se entendeu com a Inglaterra e nem a Hespanha para proporem ás potencias reconhecer desde já como governo de facto o governo provisorio que se estabeleceu em Portugal e para o reconhecer como governo definitivo logo que elle tenha recebido a consagração constitucional. A Inglaterra que tomou a iniciativa d'esta proposta, deu d'ella conhecimento ás potencias e sabe-se que a Allemanha já lhe manifestou a sua adhesão. — (HAVAS).

RIO DE JANEIRO, 22. — O Brazil trabalha para que os Estados Unidos e as outras republicas americanas reconheçam simultaneamente com o Brazil a Republica Portugueza. — (HAVAS).

HERANÇA MONARCHICA

O pandemonio dos Correios e Telegraphos

O inquerito deve apurar lindas coisas

O serviço dos correios e telegraphos foi sempre mal dirigido, sendo constantes as reclamações, não devido ao pessoal, que era e é zelosissimo, mas á forma por que os incompetentes senhores Alfredo Pereira e Benjamin Cabral se encarregavam da missão que lhes era generosamente paga.

Quando o inquerito chegar terá ensejo de averiguar cazos phantasticos que eram usuaes n'aquella direcção geral. Averiguar-se-ha, por exemplo, que a sympathia pelo Tricquismo levava o sr. Alfredo Pereira a cometter inconfidencias profissionaes; que se recebiam restos de verbas no fim do anno economico, não se registando a folha na repartição competente; que havia desequilibrio de dezenas de contos de réis na conferencia das ajudas de custo; que havia escandalosas tarefas abonadas como extraordinarios; que havia um phantastico *chauffeur* para receber 600.000 réis por anno; que havia ajudas de custo pagas a quem não saia da repartição; que havia castigos deshumanos ao pessoal que não tinha logar em torno da alta roda. Quando tudo se averiguar, as revelações serão sensacionaes.

Confusão de erarios?

O archivo da Inspecção Geral dos Impostos foi sellado, para se proceder ao rigoroso inquerito que o illustre ministro das finanças, sr. José Relvas, ordenou. Mas quando se procedeu a essa operação estabeleceu-se em toda a inspecção um indescriptivel terror. Houve desmaios, sobresaltos, receios desnaturados: é que junto com o archivo, a cuja sellagem se procedia, estava, tambem, o da Bulla da Santa Cruzada, não se sabe porque especiaes motivos. D'essa bulla decorriam muito consciensiosamente alguns dinheiros quatro funccionarios gradúos, protegidos pelo inspector geral dos impostos, sr. Faria, e isso é que provocou o susto, que assumiu comicas proporções.

Vão lá dizer a essa gente que a Republica honesta tem vantagem sobre a monarchia deshonesta...

Os "cães" da casa real

— Com um milhão de diabos! A respeito de despeza com *gallinhas* eu sempre fiz a coisa por muito menos!...

POBRES PADEIROS...

A Companhia de Panificação julga-se um poder dentro do Estado

Todos os estabelecimentos commerciaes e fabris acceitaram a lei do descanço semanal para os seus trabalhadores, menos a Companhia de Panificação Lisbonense, poderosa instituição que vive, ao mesmo tempo, da protecção que lhe foi dispensada pelos governos da monarchia, e da ingenuidade do povo. O seu poder absoluto vae até ao ponto de não dar ao seu pessoal descanço de vinte e quatro horas seguidas por semana, muito embora a lei seja expressa a tal respeito. Em virtude d'esse abuso da poderosa companhia, que não pode ter as sympathias do publico, o pessoal mostra-se indignado e reclama:

Que lhe seja garantido o descanço semanal, com o encerramento das padarias ao domingo, ás 11 horas da manhã, até segunda-feira.

Estamos certos de que o illustre governador civil de Lisboa deferirá o justo pedido dos empregados de padaria.

FRADES E FREIRAS

Continúa a "exportação"

Para a Hollanda seguiram hoje quatro padres portuguezes da Companhia de Jesus

A bordo do vapor *Vondel* seguiram hoje, ao meio-dia, para a Hollanda, os seguintes padres pertencentes á Companhia de Jesus:

Salustio Francisco dos Santos Horta, natural do Porto, que professou ha 26 annos, auctor d'aquelle libello postal que ha dias reproduzimos, encontrado no «coio» do Quelhas, dirigido ao padre Abranches; Francisco e João Rodrigues Menino, naturaes da Matta, concelho de Torres Novas, professos desde o anno de 1888 e Francisco Antonio Vieira, da mesma localidade e professo ha 28 annos.

Estes jesuitas, que estavam no Limoeiro, sahiram d'ali ás 11 horas da manhã, acompanhados pelos guardas José Henriques, Antonio Rodrigues, Manuel da Silva, José Abreu e Manuel Abreu, em direcção ao Terreiro do Paço, onde embarcaram no vapor da agencia, sendo, a bordo do *Vondel*, entregues ao commandante J. Alberts, que passou o respectivo recibo.

No Limoeiro acham-se 27 jesuitas e irmãos leigos

O celebrado Benevenuto continua a inculcar-se republicano d'alma e coração

Encontram-se actualmente detidos no Limoeiro 27 jesuitas e irmãos leigos, contando-se, entre aquelles, o celebre Benevenuto, do *Pelardo*, que continua protestando a sua innocencia, declarando-se liberal e republicano da velha guarda e enchendo cadernos de papel almasso com profissões de fé affinal de contas tão espontaneas e sobretudo, tão sinceras como a de muitos outros adherentes que andam, cá por fóra, á solta.

Voltam as irmãsinhas?

GUIMARÃES, 22. — Affirma-se, aqui que as freiras dos Capuchinhos e as Dorotheas de St. Clara, tornaram a recolher aos respectivos conventos. Pedem-se urgentes providencias, no caso do boato se confirmar.

Açambarcadores de logares

O sr. ... vem muito indignado com as listas ... temos publicado sobre accumulações de cargos de varios politicos de preponderancia nos partidos monarchicos, que de resto não é a primeira vez que teem sido enumerados. Não tem motivo o *Dia* para as suas indignações. Entram n'essas listas, é certo, cargos que não são do Estado e mesmo alguns que não são retribuidos. Mas o que não soffre duvida é que todos elles estabelecem dependencias que sempre se podem traduzir, em determinadas circumstancias, no prejuizo dos interesses publicos.

Não é, nem pode ser indifferente que certas personalidades açambarquem a direcção de serviços ou estejam á frente de companhias, cujos interesses possam collidir com os do Estado, ou em que sacrifiquem a existencia d'essas instituições ás suas manigancias politicas. Não escasseiam exemplos de factos d'essa natureza, e um dos mais clamorosos, e recentissimo, é o do Credito Predial, mereceu do *Dia* os mais energicos reparos.

Não se zangue o sr. Alpoim, e convença-se de que já não é facil lançar poeira aos olhos do publico. O tempo dos sophismas passou. Quanto ao sr. Pietra Vianna, que, como o sr. Alpoim, tambem se zangou, só lhe diremos que... sim, ficamos scientes.

Interrupção, em Paris, da illuminação electrica

PARIS, 22. — A illuminação electrica que cessara, subitamente, bontem á noite, nos 5.º, 6.º e 7.º *arrondissements* restabeleceu-se, á meia noite, ignorando-se as causas da interrupção. — (*Havas*).

UMA MEDIDA HUMANITARIA

"Vadios" para a Africa

E' sustada a partida dos que deviam seguir hoje, até se apurar se não são apenas victimas de arbitrariedade policial

O sr. dr. Antonio José d'Almeida mandou sustar a partida, para Loanda, de 23 individuos que, accusados de vadiagem, deviam seguir hoje no *Zaire*, segundo instrucções emanadas do extincto ministerio do reino.

A causa da suspensão da partida muito abona o meticuloso escrupulo do actual ministro do interior, que, ao mesmo tempo, mandou proceder a averiguações sobre o cadastro dos referidos individuos, no intuito de apurar se não serão elles apenas victimas de arbitrariedades policiaes, como parece estar apurado, pelo menos com relação a um de nome José Queiroz.

Os individuos que deviam ter seguido no *Zaire*, tendo para isso sido já inspeccionados pelo sr. dr. Esteves da Fonseca, são:

Adão Marques Dias, Armando da Cunha, Carlos Dias, José Christovão, José Sacramento, Manuel Vianna, Jayme Chrysostomo, João Ferreira, José dos Santos, Manuel da Silva, Augusto dos Santos, Antonio Lourinho, Innocencio Calção, Apolinario de Brito, Adamasceno Leal, Francisco Pereira, Joaquim Ventura, José Agostinho, José Queiroz, Julio Dias Oliveira, Manuel Martins Silva, José Antonio Escada, João Arthur d'Oliveira, Bertho da Silva e Eugenio dos Santos.

Muitas familias dos indigitados vadios ao terem conhecimento, esta manhã, da deliberação do ministro do interior, quando aguardavam a sahida dos presos do Limoeiro, manifestaram a sua alegria nos mais commoventes termos.

IDÉAS JUSTAS

A abstenção dos ricos na subscripção nacional

Cidadão Redactor

Tratando-se no presente de assentar na melhor fórma de dar viabilidade ao patriotico intuito, que tanto honra as lojas maçonicas de Lourenço Marques, de se pagar a divida fluctuante que a que, pelas suas exigencias, maiores embaraços traz e mais insuperaveis entraves põe de momento á acção regeneradora do Governo Provisorio da Republica, eu, como bom republicano e *antigo* militante, rogo-lhe permissão para emittir tambem o meu modesto parecer.

Ora quem fez verdadeiramente a Republica, quem a está defendendo quem estará sempre e em todos os campos, cheio da maior fé e desinteresse, prompto a dar-lhe força, poderio e defeza?

O Povo, o generoso Povo, os humildes, os modestos, os escravisados de sempre! E quem vemos em primeiro logar offerecer em prol da independencia da Patria, os seus haveres, as suas economias, os seus miseros restos de conforto, para bem da communidade? Os pequenos, os pobres, porque de ricos ainda não appareceu o primeiro e escusado será esperar por elle!

Pois bem. Se toleravel foi que os desherdados, os opprimidos e os rotos defendessem com as vidas os cofres dos abastados, justo não é, nem admissivel me parece, que elles mesmos sejam os unicos a despojar-se do proprio vestuario para pagar aquillo que se não dispendeu em seu proveito, antes a elles foi extorquido sem sombra de consideração nem vislumbre de honra!!

A esses que dos cofres do Estado se aproveitaram, a esses que, reus de tantos roubos, de tanta vileza e traições, se sentem socegados na paz contemplativa de suas riquezas, é que se deve ir buscar, e se necessario fôr, arrancar a maxima quota parte para o pagamento ao extrangeiro!

Porque se pouparn os adeantadores, os adeantados, os que fizeram grandes negociatas á sombra da ignobil monarchia, os que pagavam a decima parte do que deviam pagar, emfim os que roubavam por todas as formas e feitios o thezouro nacional? Porque se não reduzem por lei especial as fortunas de Espregueira, Perestrello de Vasconcellos, José Luciano e quejandos, assim como justo é que as grandes fortunas de José Maria dos Santos, Palmella, Monforte, etc., etc., contribuam e bem, não esquecendo em primeiro logar todas as propriedades da casa dos Bragança?

Só a exemplo d'estes é que se podem acceitar os sacrificios dos humildes e desprotegidos!

Um republicano amigo da Egualdade e Justiça

J. A. J.

Coisas de instrucção

O que se projecta e o que se pede

Parece estar definitivamente assente que o Curso Superior de Lettras seja transformado n'uma faculdade a integrar-se na futura Universidade de Lisboa.

Os professores de ensino livre apresentaram ao director geral de instrucção primaria estas reclamações:

1.º — Que lhes seja permittido fazerem parte dos jurys de exames;

2.º — Que lhes seja concedido contribuirem para a caixa de aposentações e obterem assim o direito á reforma;

3.º — Que as vagas nas escolas officiaes sejam providas por concurso oral, permittindo-se a entrada n'esse concurso a todos os professores com pratica, embora não pertencentes a qualquer quadro, officialmente constituido.

O director geral de instrucção primaria vae estudar o assumpto.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O dr. Estevam de Vasconcellos toma posse do logar de administrador

declarando que só governará com a moralidade

Esta á tarde tomou posse do logar de administrador geral da Caixa Geral dos Depositos, para que foi nomeado pelo Governo Provisorio da Republica, o nosso illustre amigo e antigo deputado republicano por Setubal sr. dr. Estevam de Vasconcellos. Quando o devotadissimo democrata entrou no seu gabinete, tomando o posto que lhe foi confiado pela Republica, apresentaram-lhe o pessoal da importante repartição que vae dirigir, o qual cumprimentou affectuosamente o seu novo chefe. A todo esse pessoal foi dito pelo nosso correligionario que tendo triumphado a Republica em Portugal e tendo o partido republicano pugnado sempre pela mais absoluta moralidade, elle seria rigoroso no cumprimento d'essa moralidade. Agradeceu os cumprimentos recebidos e communicou que a entrada

na repartição ora ás 10 horas da manhã e a sahida ás 4 da tarde.

Muitos amigos e correligionarios tambem foram deixar ao dr. Estevam de Vasconcellos as suas felicitações, entre elles um redactor d'*A Capital*.

Um traço caracteristico

Ha notas que definem um homem. Hoje, quando o dr. Estevam de Vasconcellos tomava conta do seu logar na Caixa Geral de Depositos, um continuo aproximou-se d'elle, servilmente, de bonet na mão, humilde no seu posto. O dr. Vasconcellos, que é um democrata por principios e por sentimentos, ao ver a attitude do pobre homem, disse-lhe que se cobrisse, porquanto estavam ali, frente a frente, apenas dois homens com eguaes deveres e direitos.

O continuo cobriu-se, mas confundido, tão differente achava aquelle chefe dos arrogantes senhores que anteriormente conhecera.

Governo de S. Thomé

S. THOMÉ, 22.—Commissionados pela população indigena e a maioria da europeia, registamos o nosso desgosto em relação ao telegramma, expedido d'aqui, no qual se protesta contra a nomeação, para o governo d'esta provincia, do sr. Leotte do Rego, confirmamos a vontade do povo democrata, publicamente demonstrada quando da exoneração do referido governador por a sua obra não ter convindo ao governo anterior, e insistimos pela sua nomeação.—*Graça, Velloso, Gambôa.*

A Associação dos Empregados republicanos do commercio e agricultura de S. Thomé enviou uma mensagem em que se congratula pela maneira como *A Capital* e outros jornaes apreciaram a honesta administração do sr. Leotte do Rego quando governador de S. Thomé, e solicita d'este official que exponha, junto dos poderes publicos, as reclamações que de ha muito vem fazendo relativas á contribuição industrial, descanço semanal, etc.

DIVIDA EXTERNA

Grande Subscripção Nacional

A commissão iniciadora já principiou os seus trabalhos

Os cidadãos que dirigiram o appello ao povo portuguez, para a Grande Subscripção Nacional, e que n'esse mesmo dia foram recebidos pelo presidente do governo provisorio que lhes prometteu todo o seu apoio n'esse sentido, já iniciaram os trabalhos preparatorios para constituirem a respectiva commissão.

Tambem procuraram o sr. Anselmo Braamcamp, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que, sympathisando em extremo com o alvitre apresentado, e desejando facilitar o inicio dos trabalhos, concedeu as salas do archivo dos Paços do Concelho para a commissão iniciadora se installar e dar começo ao seu patriotico intento.

Sendo desejo da commissão registar todas as offertas que tão espontanea e patrioticamente teem apparecido, receiando que algumas inadvertidamente escapem ao seu conhecimento, pede a todos os cidadãos e collectividades o favor de as renovarem enviando-as directamente á Commissão da Grande Subscripção Nacional installada nos Paços do Concelho, assim como agradece todos os alvitres que lhe sejam enviados os quaes serão devidamente apreciados.

Pede-nos a commissão iniciadora para declararmos que nenhuma outra qualquer entidade está, por emquanto, auctorisada a receber qualquer importancia.

A Academia de Lisboa resolve effectuar um sarau cujo producto reverterá para a subscripção

Hoje, pela 1 hora da tarde, reuniu-se grande numero de estudantes de quasi todas as escolas de Lisboa, quer secundarias, quer superiores, resolvendo por unanimidade levar a effeito um sarau litterario sportivo-musical n'uma das casas de espectaculos de Lisboa, cujo producto será destinado á subscripção para solver a divida externa.

A assembléa resolveu nomear para a commissão promotora, os quatro estudantes que alvitraram a idéa, aggregando um representante de cada grupo de estudantes das differentes escolas, que compareceram, ficando assim constituida: Valentim Boavida, Agostinho Alves de Carvalho, Armando da Silva Ferreira e Enrico Graça Zararte, convocadores da reunião; aggregados: Polytechnica, Cardoso Junior; Superior de Lettras, Manso Perestrello; Instituto Commercial, Alvaro Paes; lyceu Camões, Alberto Lopes; lyceu do Carmo, Motta; lyceu da Lapa, João Correia; Escola Rodrigues Sampaio, Carvalho; Escola do Exercito, Loizi; Escola Marquez de Pombal, S. Romano; Escola Naval, José Chaves; Escola de Telegraphia, Nobrega.

A commissão encetou immediatamente os seus trabalhos, indo pedir a cedencia da casa onde se realise o sarau, e convidou as escolas que não compareceram a eleger o seu representante aggregado á commissão que volta a reunir amanhã, pelas 11 horas da manhã, na rua do Amparo, 25, 3.º

A historia da Revolução

O nosso camarada de imprensa dr. Hermano Neves, tão apreciavel pelo seu talento, como pelas qualidades do seu caracter, vae publicar em breves dias um livro *Como a revolução triumphou*, com o sub-titulo *Historia da revolução de 4 de outubro*, será um trabalho consciencioso, revelando episodios ineditos da revolução gloriosa que poz termo ao regimen monarchico.

Vintem preventivo

Escola para 500 alumnos, 250 dos quaes recebidos gratuitamente

Esta instituição resolveu fundar uma escola denominada Escola 5 de Outubro de 1910, em que será ministrado ensino pratico e theorico a 500 alumnos, sendo 250 admittidos gratuitamente. Para a execução de este projecto, conta com o auxilio do governo, pela cedencia d'um dos edificios que ficaram agora vagos, e espera que o publico coadjuve a iniciativa com o seu concurso.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porta da Praça d'Alegria
HOJE — HOJE
Grande successo da extraordinaria e grandiosa
Companhia infantil
No desempenho da magnifica operetta
A TALUDA!
HOJE
Estreia do quintetto
FOME E MUSICA
e do duetto original de A. Tavares
Santas recordações

Theatro Apollo
HOJE — HOJE
BENEFICIO
O Major Magnesia
e a operetta em um acto
Um noivo encravado
A'manhã—DOMINGO—A'manhã
a festejadissima revista
Sol e sombra

Grande Salão Foz
HOJE — HOJE
A's 7 e meia da noute
6.ª REPRESENTAÇÃO
da cançonetista italiana
Bella Solinda
Ultimos espectaculos da concertista
M.elle Marinette
PREÇOS—Balcão 160—Cadeiras 120—Geral 80 réis

THEATRO AVENIDA
HOJE—Sabbado, 22—HOJE
EXITO EXTRAORDINARIO
2.ª representação, em Lisboa, do grande successo d'esta companhia no Porto, Rio de Janeiro, S. Paulo e Bahia
A VIUVA ALEGRE
A protagonista é desempenhada pela sua creadora em Portugal e Brazil, a actriz Gremilda d'Oliveira.
Apparatosa mise-en-scène de A. Gomes. Scenario de Carrancini e Rovescalli. Luxuoso guarda-roupa da empreza e de C. Branco.
Brilhantes adereços e bellos effeitos de luz. Grande corpo de coros. Orchestra consideravelmente augmentada. Em ensaios: *Princeza dos Dollars*, *Sonho de Valsa* e *Amor de Zingaro*.

Theatro da Trindade
Companhia Alves da Silva
AMANHÃ
A's 8 1/2 da noite
O Marquez de Pombal
(Ministro e Rei)

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
O grande successo da epoca
Todas as noites
Da revista em 2 actos
É phantastico
com a apotheose
A Republica Portugueza
Magnifico scenario e deslumbrante guarda-roupa

Victimas sobreviventes da Revolução

Espectaculos em seu beneficio

No Republica realisar-se-ha uma matinée

Uma commissão de socios do Gremio Lusitano, composta dos drs. José de Castro, grão-mestre da Maçonaria Portugueza, Antonio Polycarpo das Neves e Mauricio Costa, procurou na terça-feira de tarde o sr. Luiz Braga Junior, digno emprezario do Theatro da Republica, a quem solicitou a cedencia d'este para um espectaculo em favor das victimas sobreviventes e familias dos martyres da revolução, ao que sua ex.ª accedeu da melhor vontade, dizendo que do coração se associava á realisação d'esse pensamento, tanto mais quanto era certo ter em mente fazer por sua parte qualquer cousa no mesmo sentido.

Consta-nos que a festa se realisará em *matinée* n'um domingo proximo, e que para ella serão convidados os membros do governo da Republica, tomando parte no espectaculo a *élite* dos nossos actores, algumas das nossas mais applaudidas amadoras de musica, e havendo além d'isso verdadeiras surprezas que muito hão de agradar.

A tourada d'amanhã no Campo Pequeno

E' finalmente amanhã que se realisa, na praça do Campo Pequeno, a corrida em beneficio das familias das victimas da recente revolução.

Correm-se touros generosamente offerecidos pelo afamado «ganadero» Emilio Infante, tomando parte na lide os nossos mais cotados artistas e abrilhantando a festa, que começará ás 3 horas, as magnificas bandas de infanteria 16, artilharia 1 e armada.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro, para José Bento e Eduardo Macedo; 2.º para Theodoro, Cadete e Santos; 3.º para Manuel e José Casimiro; 4.º para Adelino Raposo e Morgado Covas; 5.º para João Marcellino d'Azevedo; 6.º para Thomaz da Rocha, Xavier e Thomé; 7.º para José Casimiro d'Almeida; 8.º para Cadete, Vieira e Oliveira.

Subscripção do Vintem Preventivo

Na sede d'esta benemerita instituição foram recebidas as seguintes importancias com destino ás victimas da Revolução de 5 do corrente:

José Henriques Totta, 100$000; José Cupertino Ribeiro, 100$000; Ramiro Leão 100$000; David da Rocha Peixoto, 10$000; D. Maria Eugenia Gonçalves Pereira, 5$000; Anonymo, 20$000; José J. da Fonseca Junior, 20$000; Associação dos Logistas de Lisboa, 250$000; Filippe da Silva, 1$000.

O bando precatorio d'ámanhã

O Centro Antonio José d'Almeida convida todos os seus socios e alumnos a comparecerem amanhã, pelas 9 1/2 horas da manhã, na respectiva séde, a fim de se incorporarem no bando precatorio que os sargentos do deposito do Ultramar promovem a favor das victimas da revolução e deverá sair da Camara Municipal pelas 11 horas da manhã.

Como já dissemos, o Gremio dos Obreiros do Trabalho far-se-ha representar tambem n'este bando.

O bando precatorio dos Obreiros do Trabalho

A commissão do Gremio Obreiros do Trabalho, organisadora do grande cortejo que se realisará no domingo, 30 do corrente, conferenciou, de novo, com o governador civil do districto, ficando definitivamente resolvido não se poder organisar qualquer outro bando precatorio. Em vista d'esta resolução e para que o cortejo dos Obreiros assuma a maior imponencia o Gremio convida todas as aggremiações que lhe queiram prestar o seu concurso a enviarem as respectivas adhesões para a sua séde, rua do Gremio Lusitano, 36.

A Junta de Parochia e a Commissão Parochial Republicana da freguezia de S. Mamede resolveram abrir uma subscripção a favor das victimas da revolução, acceitando quaesquer importancias com esse destino, nos seguintes locaes: largo do Rato, 5 e 6; rua de S. Bento, 680; rua Alexandre Herculano, 122 e 131, e rua da Escola Polytechnica, 30 e 32.

A sahir do prelo:

Como triumphou a Republica

Historia da Revolução por Hermano Neves

—Dirigir todas as requisições á Empreza Editora «Liberdade», rua das Gaveas, 45, 2.º

Fallecimentos

Falleceu na sua residencia, rua da Bica, 3, 1.º, o sr. Joaquim de Sant'Anna e Sousa, major reformado do corpo de almoxarifes de artilharia, militar brioso e que possuia as medalhas de prata de comportamento exemplar e de merito, philantropia e generosidade. Era cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz. A seu filho o nosso amigo sr. Martiniano de Sousa, proprietario da typographia Minerva, em Alcantara, e genros srs. Albano Machado e Lourenço Saldanha, tenente de infanteria 1, os nossos pezames. O funeral realisa-se amanhã, ás 2 da tarde, para o cemiterio da Ajuda.

As rendas das casas

Um manifesto e uma representação

A commissão que se acha organisada para tratar da questão das rendas das casas, no sentido exposto, hontem, por *A Capital*, resolveu publicar um manifesto convidando o povo a reunir, no Terreiro do Paço, no proximo dia primeiro de novembro, a fim de acompanhar os portadores d'uma representação redigida no mesmo sentido e que, n'essa data, deverá ser entregue ao illustre ministro da justiça.

O novo enfermeiro-mór dos hospitaes

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ultimamente nomeado enfermeiro-mór dos hospitaes de Lisboa, foi hoje procurado por grande numero de medicos que servem nos mesmos hospitaes, a fim de o cumprimentarem pela sua nomeação para tal cargo. O sr. dr. Augusto de Vasconcellos agradeceu bastante commovido a prova de estima dos seus collegas.

Juntas de parochia

As juntas de parochia de Lisboa vão reunir para se occuparem dos seguintes casos:

1.º—Pedir para ellas o encargo da beneficencia publica.

2.º—Definir a situação d'aquellas que não são fabriqueiras.

Transporte "Carlos Gomes"

Fundeou, hoje, no Tejo, cerca das 2 horas da tarde, o transporte de guerra brazileiro *Carlos Gomes*.

Desastre com arma de fogo

Morte de um rapaz de 15 annos

GUIMARÃES, 22.—Na occasião em que Domingos Martins, de 15 annos, official da espadaria Arromba, da rua de S. Torquato, estava a atirar ao alvo com uma pistola antiga, carregada com cabeças de pregos, a arma disparou-se-lhe tão desastradamente que toda a carga se foi alojar no ventre do infeliz. Conduzido imediatamente ao hospital da Misericordia, ali veiu a fallecer pouco depois, no meio de soffrimentos atrozes.

Casa da Moeda

Os trabalhos da commissão de syndicancia

Os membros da commissão nomeada para syndicar dos actos irregulares praticados na Casa da Moeda continuaram hoje os seus trabalhos, ouvindo diversos empregados d'aquelle estabelecimento, entre elles os srs. Arthur Freire, João Baptista Teixeira e Candido Torrejão Ferreira. Das investigações feitas teem-se averiguado graves responsabilidades, devendo ser entregue na proxima semana ao sr. ministro das finanças, o resultado da syndicancia.

A nova cadeia de Lisboa

Será definitivamente installada no extincto convento de Campolide

Está definitivamente resolvido que a actual cadeia do Limoeiro seja transferida para Campolide, onde estava installado o celebre collegio jesuitico. A commissão encarregada dos trabalhos para a respectiva installação, de que é presidente o sr. capitão Sanches de Miranda, e architecto o sr. Ventura Terra, iniciou hoje os seus trabalhos pelas 9 horas da manhã.

POLITICA GREGA

O novo ministerio apresenta o seu programma

ATHENAS, 21.—O sr. Venizelos, na declaração lida á camara dos deputados, diz que o novo governo se esforçará por dar á Grecia um longo periodo de paz e tranquillidade, tão necessario para a regularisação dos negocios publicos, e contribuirá para dissipar os equivocos e consolidar a paz indispensavel ao progresso de todos os povos do Oriente.—(*Havas*).

Coliseu dos Recreios

Hojo, o programma do espectaculo esplendido e deve ser visto com enthusiasmo, podendo o publico admirar mais uma vez os trabalhos dos celebres artistas que compõem a companhia. A' frente d'estes devem collocar-se os 6 Lamys, Pissiutti, Gilent, Nodoros, 6 Kisten Marietta, Willé e Gravos, etc. Os numeros dos *clowns* são, tambem, engraçadissimos.

Organisação da policia

E' inutil enviar informações anonymas

Em virtude da affluencia de informações anonymas ácerca de determinados agentes da antiga policia, o actual commandante, sr. major Silveira, expediu hontem a seguinte ordem: O commandante da policia civica de Lisboa pede ás pessoas que lhe dirijam cartas sobre os assumptos policiaes, o favor de as assignarem, indicando a morada do signatario. Cartas não assignadas, qualquer que seja a sua importancia, não serão tomadas em consideração.

Até os archeiros!

Os archeiros que faziam serviço nos dois paços reaes representaram ao governo pedindo que sejam respeitados os direitos que adquiriram como funccionarios do estado, declarando ao mesmo tempo que adherem incondicionalmente ao novo regimen.

Reaccionarios insubmissos

Os de Braga conspiram contra a Republica?

O chefe civil revolucionario sr. Porfirio Rodrigues communicou hoje ao ministerio do interior que os reaccionarios em Braga estão tramando contra a Republica, tendo até o reitor do lyceu mandado os religiosos envergar os seus habitos, dizendo que elle, por emquanto, é quem manda ali.

O mesmo senhor offereceu-se para ir a Braga com 50 paizanos armados.

O policia 1204

Não foi o nosso amigo Rodrigues Simões que prendeu o policia 1204, na rua dos Bacalhoeiros, como hontem dissemos, por lapso, mas sim o sr. José Filippe Pinheiro Junior.

Homenagem aos revolucionarios

Festival na Caixa Economica Operaria

Promovido pela Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, realisa-se amanhã, pelas 8 horas da noite, na séde da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça, um grandioso festival, em homenagem aos revolucionarios portuguezes, parte dos quaes se dignarão assistir.

Constará de uma conferencia pelo nosso correligionario sr. Fernão Botto Machado, concerto pela Tuna e sarau dramatico e sportivo, tomando parte, por especial deferencia, o sextetto Mozart.

Os poucos bilhetes que restam, a 100 réis, encontram-se á venda na rua do Terreirinho, 13, 1.º, séde da tuna.

Sargentos do 28 de janeiro

Sendo de esperar que o governo provisorio da Republica, no intuito de fazer a justiça que se impõe, ordene a reintegração de todos os militares que soffreram baixa do posto por prestarem serviços á Republica, devem os interessados apresentar as suas pretenções na rua d'Assumpção, 8, 2.º, das 8 ás 9 da noite, em todos os dias uteis, onde se acha installada a commissão nomeada para tratar este assumpto.

Reunem-se hoje, pelas 8 horas da noite, os sargentos revolucionarios do movimento de 28 de janeiro na séde da commissão, para lhes ser communicado o resultado da missão que á mesma foi confiada.

Paquetes do Brazil

O *Oropesa* tocou hontem em S. Vicente, seguindo para o norte, e *Assúa* chegou, tambem hontem, ao Pará.

ULTIMA HORA

REPUBLICA PORTUGUEZA

O reconhecimento do Governo do Brazil

Confirmando as excellentes disposições do governo brazileiro para com o nosso paiz, que constam do telegramma que inserimos na 1.ª pagina, o sr. ministro do Brazil em Lisboa enviou, hoje, ao sr. dr. Bernardino Machado a seguinte carta, tão captivante da parte de quem a escreveu, quanto honrosa para todos nós:

Lisboa, 22 de outubro de 1910. —*Senhor ministro*—Recebi ordem telegraphica de communicar a Vossa Excellencia que o Senhor Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil desejando não techam interrupção as antigas relações officiaes e de boa intelligencia entre Brazil e Portugal, e querendo dar testemunho do vivo empenho da Nação Brazileira e seu Governo em estreitar cada vez mais a amizade que tão felizmente tem subsistido entre os dois paizes, assignou hontem a carta que me acredita com caracter de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ao Governo da Republica Portugueza. Essa credencial será expedida do Rio de Janeiro pela primeira mala.

Muito honrado pela grata missão que me é confiada e em que espero merecer a confiança e benevolencia do Governo Portuguez, uno os meus votos aos que o Brazil inteiro faz pela prosperidade da Nobre Nação Portugueza e do seu governo e pela prosperidade da nova Republica.

Aproveito com prazer este primeiro ensejo para ter a honra de apresentar a Vossa Excellencia os protestos da minha mais alta consideração.—*J. P. da Costa Motta.*

Caixa Geral de Depositos

Até que emfim vem a syndicancia!

Parece que vae agora fazer-se a valer a syndicancia á Caixa Geral de Depositos e economica portugueza. Com effeito, a pedido do ex-administrador da Caixa, foi ordenada pelo sr. ministro das finanças uma syndicancia aquelle estabelecimento, que será feita por uma commissão composta dos srs. José Maria Ferreira, guarda-livros da Companhia dos Tabacos; Antonio Alves de Mattos, guarda-livros da Companhia dos Phosphoros; Jacintho Antonio da Silva, guarda-livros da Companhia Tagus.

CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS

A posse do novo director geral

Tomou hoje posse do logar de director geral das contribuições directas, depois de se ter apresentado antes das 10 horas da manhã, no ministerio das finanças, o illustre professor sr. Julio Maria Baptista, que em seguida se apresentações dos chefes da 1.ª e 2.ª repartições, visitou estas dependencias, onde os respectivos funccionarios o cumprimentaram, affirmando-lhe os sentimentos da maxima lealdade, zelo e respeito. O novo funccionario examinou o estado das differentes serviços e solicitou algumas informações, manifestando por ultimo a agradavel impressão que deixou no seu espirito a boa ordem e organisação em que encontrou tudo.

Reconstituição da armada

A fim de proceder a estudos sobre a projectada reforma dos serviços de marinha e reconstituição da armada, orientada na politica maritima que o governo entender adoptar, foi nomeada uma commissão de que é presidente o almirante sr. Tasso de Figueiredo.

Cruzador "D. Amelia"

O cruzador *D. Amelia*, que se encontra em Macau, está recebendo, ali, bemfeitorias, taes como tubos novos nas caldeiras, devendo seguir para o continente, com a respectiva guarnição que já concluiu a sua estação de dois annos, logo que ali chegue o *S. Raphael* que, por sua vez, se acha promptando para seguir viagem.

Fallecimento do principe Francis de Teck

Torna a ser adiada a visita de Jorge V a D. Manuel

LONDRES, 22.—Falleceu, esta manhã, o principe de Teck. Já antes, por se terem aggravado os padecimentos do enfermo, fôra resolvido adiar, de novo, a visita do rei Jorge a Wood-Norton.—(*Havas*).

O "petardo" de Paris

PARIS, 22.—O dr. Perinsot, em cuja sacada explodiu o «petardo» do Quai d'Orsay não tinha recebido nenhuma carta de ameaças, não comprehendendo a razão do attentado. Convém notar que por cima da habitação do dr. Perinsot, móra o sr. Barbe, chefe de repartição da Companhia de Oeste-Estado.—(*Havas*).

O ministro da agricultura de França acha-se demissionario

PARIS, 22.—O sr. Briand communicou ao conselho de ministros, reunido no Elyseo, uma carta do sr. Ruau, ministro da agricultura, invocando razões de saude para ser exonerado. O conselho fal-o-ha substituir depois da interpellação sobre a gréve dos caminhos de ferro.—(*Havas*).

Ministerio das finanças

Organisação do pessoal das repartições

O sr. ministro das finanças expediu uma ordem para todas as repartições do seu ministerio, aos chefes de secretaria, repartição em Lisboa e na provincia, para informarem com o maior rigor e brevidade:

1.º—Qual o numero de empregados que compõem o quadro da sua repartição e qual o numero de empregados que é necessario ao bom funccionamento;

2.º—Quaes são os empregados que podem ser conservados pela sua capacidade;

3.º—Quaes são os empregados que estão occupando logares com preterição de direitos.

Ao funccionario que der uma informação errada e que possa levar o ministro a commetter um acto de menos justiça, serão impostas penalidades que poderão chegar até á demissão.

Ministro da guerra

O ministro da guerra, sr. coronel Barreto, visitou hoje o quartel de engenharia, onde foi recebido com demonstrações de regosijo. O illustre official apertou, commovidamente a mão, de todos os militares, visitando em seguida as dependencias do estabelecimento.

Elementos civis na policia

O sr. ministro do interior revogou hoje, depois do conselho do Governo Provisorio ser ouvido, a lei de 22 de junho de 1898, que excluia os elementos civis de desempenharem os cargos de inspectores de policia.

Religiosos menores

Teem de cumprir o serviço militar

Foram dadas terminantes ordens para todos os menores pertencentes a coios jesuiticos não serem mandados por fóra do paiz, sem terem prestado o serviço militar.

O sr. Arthur Costa interrogou esta tarde dois noviciados do Barro, que foram postos em liberdade. Um segue á noite para Estarreja, terra da sua naturalidade, e outro, macaista, foi entregue a pessoa de toda a confiança.

Universidade de Coimbra

As aulas n'este estabelecimento recomeçam na proxima segunda-feira.

O pagamento da Divida externa

Mais uma generosa offerta

Os empregados de fazenda do concelho de Beticas, telegrapharam ao sr. ministro das finanças, offerecendo 15 dias de vencimento para a ajuda do pagamento da divida externa.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Anna do Rosario da Cunha, esposa do sr. João Manuel Amoedo da Cunha, realisando-se o funeral amanhã, á 1 hora da tarde, da avenida Ressano Garcia, 98, 1.º E, para o cemiterio oriental. Trata do funeral a empreza Alves da rua Nova da Trindade.

Notas diversas

Foram, hoje, exonerados e receberam guia para o ministerio da guerra, os inspectores militares de policia do Porto, srs. capitão Alberto Salgado e tenente Correia Pimentel.

O relatorio da autopsia ao vice-almirante Candido Reis só é entregue na terça feira.

O sr. Americo Oliveira, o braço direito de Machado Santos, parte esta noite para Braga.

Filiou-se no partido republicano, inscrevendo-se como contribuinte do cofre da commissão municipal de Lisboa, o sr. Antonio José Barbosa Rezende.

Devem reunir amanhã, pelas 2 horas da tarde, na séde do Centro Antonio José d'Almeida, os cidadãos que estiveram presos no quartel de «Cabeço de Bola» por occasião dos ultimos acontecimentos politicos.

O preso Alfredo Nogueira Mendonça, actualmente na cadeia do Limoeiro, reclamou contra a sua detenção, allegando estar ali indevidamente ha dois mezes. O sr. ministro da justiça providenciou immediatamente, averiguando que o reclamante continuava preso, porque a companhia União Fabril, parte queixosa, appelára para o tribunal da Relação.

O sr. ministro de Hespanha em Lisboa visitou esta tarde, officialmente, os navios de guerra hespanhoes que se encontram no Tejo ha dias.

Installou-se hoje no ministerio da guerra e iniciou os seus trabalhos a commissão incumbida de apresentar ao governo o projecto da nova bandeira portugueza.

Uma commissão de trabalhadores adventicios da Alfandega de Lisboa procurou hoje o sr. ministro das finanças para lhe pedir melhoria de situação; respondendo em 27 do corrente a conselho de guerra o capitão tenente Sarmento Saavedra; foram mandados desembarcar das Escolas de Artilharia e Alumnos Marinheiros do Faro os capellães que ali prestavam serviço.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; corôa, 193 réis; marco, 234 réis, e sterling 50 1/4; pelo fallecimento do 1.º official do ministerio das obras publicas, sr. Ricardo Bellos Coutinho, são promovidos por antiguidade, a 1.º official o sr. Carlos José Leão Guerra e a 2.º official o sr. A. [illegible]

Os apontadores das obras publicas vão pedir ao sr. ministro do fomento que sejam reduzidas apenas a uma classe as actuaes tres classes de empregados d'aquella cathegoria; os antigos empregados jornaleiros que o ministerio João Franco licenceou dos serviços das obras publicas, onde se achavam collocados, vão pedir ao governo a sua readmissão; uma commissão de empregados do trafego da Alfandega de Lisboa pediu hoje ao sr. ministro das finanças, sendo attendida, que os seus ordenados e emolumentos sejam processados n'uma só folha como é da lei; os typographos desempregados por motivo da suspensão de jornaes voltaram a procurar o sr. ministro do interior a fim de o informarem de que o serviço que lhes foi concedido é insufficiente para dar trabalho a todos; os representantes dos corpos gerentes da Companhia dos Tabacos cumprimentaram hoje o sr. ministro das finanças.

O Porto n'A CAPITAL

Alem do habitual mau serviço, as linhas do Porto estão hoje interrompidas, não deixando ouvir uma unica palavra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Fraquejaram hoje os cambios, apesar de se terem realisado muitos negocios, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 3/4	49 1/2
Londres 90 div.	50 1/2	—
Paris cheque	572	57[illegible]
Italia	560	[illegible]
Allemanha, cheque	235 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	398	[illegible]
Madrid, cheque	865	[illegible]
New-York	990	1:0[illegible]
Rio s/Londres	17 15/32	—
Libras	4$800	4$[illegible]
Agio do ouro	0 [illegible]	8[illegible]

Desconto.—As taxas de desconto no mercado livre variam entre 5 1/2 e 6 1/2 0/0, taxas estas a que se fizeram negocios.

Bolsa.—Vae-se animando mais a Bolsa, tendo-se hoje feito negocios chamados nos papeis bons.

Assim, as inscripções effectuaram-se a 39,40; as obrigações prediaes 6 0/0 districtaes a 75$000 e as de 5 0/0 65$000; as do Norte e Leste, 2.º grau, 62$400.

Telegramma de Paris, recebido á ultima hora, diz que o fundo portuguez esteve animado, effectuando-se a 63,60 e as obrigações do 2.º grau do Norte e Leste a 277, subindo um franco.

Os outros valores conservaram as suas cotações anteriores.

Martyr da honra

Accusada falsamente de roubo por um irmão, uma mulher envenena-se, fallecendo pouco depois

GUIMARÃES, 21.—Ao fim da tarde de hontem, regressou de Basto, onde fôra promover a venda d'uma casa que possuia, um habitante d'esta cidade, que, vindo muito fatigado, se deitou e adormeceu. Ao acordar, pouco depois, deu por falta d'uma nota de 20$000 e outra de 5$000 réis. Dirigiu-se á administração do concelho a dar parte do furto e apontando como auctora d'elle uma sua irmã conhecida pela *Cauteleira*, viuva do fallecido *Petim*, a qual foi presa, mas pouco depois posta em liberdade, por negar terminantemente e indignadamente a accusação e por contra ella não haver provas.

Offendida, porém, na sua dignidade de mulher honesta, a *Cauteleira* dirigiu-se a uma pharmacia, comprou dois vintens de sal d'azedas e, dissolvendo-os em agua, bebeu a porção venenosa, apparecendo pouco depois em frente da esquadra de policia civica a declarar que, para mostrar que a accusação de que fôra objecto era calumniosa, se envenenára. Recolhida á esquadra, apesar do vomitorio que á força lhe fizeram tomar, a desventurada fallecia pouco depois de dar entrada no hospital da Misericordia, para onde fôra conduzida em perigo de vida.

PEQUENAS NOTICIAS

Homenagem funebre

E' amanhã, pelas 2 horas da tarde, que uma commissão de estabeladores e marceneiros, vae ao cemiterio occidental depôr sobre o feretro do sr. Guilherme Coutinho, uma corôa de flôres naturaes, como reconhecimento dos beneficios que aquelle em vida prestou ás respectivas classes.

O cortejo sae da rua da Bica Duarte Bello, 57.

Lisboa-Club

Promovida pela direcção, realisa-se ámanhã, n'este conceituado club, uma festa desempenhada pelo grupo dramatico e de operetta Salvador Braga, festa que promette ser brilhante como todas as que ali se realisam.

Jardim Zoologico

Por motivo de força maior, não pode realisar-se amanhã, no Jardim Zoologico, a projectada festa em honra do sr. Machado dos Santos, o heroe da Revolução, que implantou a Republica no nosso paiz.

Passeio fluvial

Promovido pela 1.º de Maio, Academia de Instrucção Musical, realisar-se-ha, no proximo dia 30, por occasião dos grandes festejos promovidos pelo governo provisorio para a mudança de nome do cruzador *D. Carlos*, um passeio no rio, a bordo do vapor *Alcochete*, que está despertando grande enthusiasmo, sendo já grande o numero de pedidos de bilhetes. Os poucos que ainda restam encontram-se á venda na rua de S. Christovão, 37, rua da Magdalena, barbearia de Joaquim Pereira Pacheco, tabacaria de Manuel A. Rodrigues, na rua dos Retrozeiros, e na séde da mesma Academia, rua das Farinhas, 3, 1.º

Facadas

Julio Machado, morador na rua do Paraiso, 58, loja, foi ali aggredido com facadas por um individuo, que ella não conhecer, indo receber curativo ao hospital da Marinha. Na referida casa houve prejuizos materiaes no valor de 20$000 réis causados durante a desordem que precedeu a aggressão.

Multas

Dentro de oito dias serão enviadas para o poder judicial todas as multas relativas á policia administrativa e de segurança que até agora não foram pagas.

Arredores e provincias

SEIXAL, 21.—No proximo dia 30, realisa-se na villa de Amora um banquete em honra do heroico combatente da Revolução sr. Clemente José Juncal, a quem o governo da Republica conferiu o posto de primeiro sargento. Para esse banquete, organisado por um grupo de conterraneos de Juncal, reina grande enthusiasmo, contando a commissão promotora com valiosas adhesões, entre as quaes a da democratica philarmonica Operaria Amorense, que egualmente se presta a abrilhantar a sessão solemne, que nos consta será na séde da referida sociedade.

—O sr. Manuel Luiz de Carvalho, ex-administrador d'este concelho e socio d'aquella philarmonica, que blasonava de liberal, pediu a sua eliminação do numero dos socios, pelo facto d'aquella ter sahido no dia da proclamação da Republica tocando a «Portugueza» pelas ruas da villa. Sem commentarios.

COIMBRA, 21.—Na administração do concelho foi hontem o registo civil de uma creança do sexo masculino, que recebeu o nome de Mario, o sr. Joaquim Ferreira, nosso collega. Testemunharam o acto os nossos correligionarios esculptor João Augusto Machado e Joaquim Maria d'Abreu.

—Foi colhida pelo comboio da Lousã, no passo de nivel da Arregaça, fallecendo instantaneamente, Maria José Condeixa, vendedeira de hortaliça no mercado D. Pedro V.

—A camara municipal resolveu na sessão de hontem dar o nome da Republica, dr. Miguel Bombarda, José Falcão, Candido dos Reis e Ferrer a varias ruas e largos d'esta cidade.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

E' quasi certo que a recita de inauguração da epoca, n'este theatro, no dia 19 do corrente, se realisará com *A primeira causa*, sendo provavel que, no dia immediato, domingo, reappareça, logo, *A Santa Inquisição*.

O illustre emprezario do Republica acaba de contractar o sextetto Mora e Palmeiro que tocava no Gymnasio, e do qual faz parte o emerito violinista Pedro Blanch, com a condição de realisar, nos intervallos das peças, verdadeiros concertos, com escolhido programma.

E' amanhã, como se sabe, que termina, para os antigos assignantes do theatro o prazo de preferencia para realisarem as suas assignaturas, começando então a assignatura avulsa e incidindo uma e outra sobre 7 recitas, das quaes 6 com peça nova e 1, a de reabertura do theatro.

Trindade

E' grande o numero de bilhetes marcados para o espectaculo de amanhã em que se representa o drama historico *Ministro e Rei*, que tanto enthusiasmo tem despertado sempre, especialmente nas scenas em que toma parte o celebre ministro de D. José, o grande Marquez de Pombal.

Depois de amanhã reapparecerá a comedia *Força de Nervos* e na terça feira, realisar-se-ha a recita do auctor do magnifico drama historico *Rei Maldito*.

Apollo

Amanhã repetir-se-ha a esplendida revista *Sol e Sombra*, o que equivale a dizer que a enchente será completa, pois é o primeiro domingo d'esta epocha, em que se representa a famosa peça ornada com os seus numeros novos e com as patrioticas apotheoses *O quadrado da Avenida* e a *Proclamação da Republica*.

Avenida

O successo alcançado hontem, n'este theatro, pela operetta *A Viuva Alegre* garante-lhe hoje uma nova e colossal enchente, a qual se repetirá tantas e quantas vezes se representar, ali, a famosa peça.

Auzenda d'Oliveira

Gremilda d'Oliveira, que foi a creadora em Portugal e Brazil do papel de Anna Glawari, obteve como sempre os mais enthusiasticos applausos de que partilharam e com justiça todos os interpretes da *Viuva Alegre*, destacando-se entre elles Auzenda, Gomes, Grijó, Armando de Vasconcellos, Ferri, Sophia Santos, etc.

A peça está deslumbrantemente posta em scena.

La Bella Selinda, a illustre cantora parisiense a quem o publico tem tributado grandes manifestações de agrado, está realisando as suas ultimas recitas no Grande Salão Foz, despedindo-se, hoje, do publico do mesmo salão a celebre violinista Marinetto. Estreiar-se-hão, na segunda-feira, Les Arafel, caricaturas instantaneas e amanhã haverá, nas *matinées* e á noite bellas sessões.

—Hoje no Salão Avenida, realisam-se os ultimos espectaculos em que se apresentam as operettas *Viva o Dinheiro* e *A Taluda*, estreiando-se o quintetto *Fome e Musica* e o duetto original de A. Tavares *Santas recordações*.

Na proxima semana estreia-se a operetta *Festança na aldeia*.

—No Grande Salão dos Anjos continua com successo a revista *O homem dos lusos*, ampliada com o quadro patriotico *A nossa aurora*, que com a apotheose da fundação aos redemptores da patria, tem causado o maior enthusiasmo. Hoje repete-se o mesmo espectaculo, sendo de esperar uma bella concorrencia.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Zaire"

Levou para a Africa 80 passageiros

Com destino aos diversos portos d'Africa levantou hoje ferro, ao meio dia, o paquete *Zaire*, conduzindo 70 passageiros, sendo 17 de primeira classe, 23 de segunda e 40 de terceira.

Entre os passageiros do Estado, seguiram para Loanda o tenente d'infanteria Joaquim Fernandes Durão e tres sargentos d'infantaria, e para S. Thomé o missionario Manuel Boavida Rodrigues Caçador.

O *Portugal* sahiu, em 17, de S. Thiago para o sul; o *Lusitania*, em 19, de Cap Town para Lisboa; o *Loanda* chegou a S. Thomé, do sul, no dia 20; e o *Cazengo* passou em 21 na Madeira, sendo esperado amanhã no Tejo. Deve atracar ás 3 da tarde ao caes da Alcola.

"A Capital" no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Applicação do decreto anti-clerical á Africa Oriental

LONDRES, 21.—Communicam de Lourenço Marques á Agencia Reuter que o governo provisorio de Lisboa, respondendo aos republicanos d'ali, declarou que o decreto anti-clerical será applicado localmente, mas com a clausula de não estender a sua acção ás missões extrangeiras protegidas por tratados internacionaes.—(*Havas*).

Greves

BORDEAUX, 21.—Os grevistas do sul decidiram voltar ao trabalho esta tarde.—(*Havas*).

PARIS, 21.—Em consequencia da greve dos caminhos de ferro se poder considerar terminada, a administração da guerra occupa-se em sustar a convocação feita do pessoal militar dos caminhos de ferro.—(*Havas*).

Porque partiu o nuncio

O *Corriere d'Italia* diz que o nuncio do Papa em Lisboa partiu para Roma, chamado pelo cardeal Merry del Val, tendo ficado n'aquella cidade encarregado da nunciatura o secretario Aloisi Masselo.—(*Havas*).

Explosão d'um petardo

PARIS, 21.—Hoje ás 7 horas da tarde foi lançado um petardo no predio n.º 109 do Quai d'Orsay, á esquina do Campo de Marte.

Não attingiu pessoa alguma e os estragos são pouco importantes.—(*Havas*).

Marinha de guerra chilena

SANTIAGO DO CHILI, 21.—O governo decidiu que as negociações para a construcção de dois *dreadnoughts* e outras machinas de guerra, que se deviam iniciar em Santiago, New-York, Paris, Londres e Berlim em 30 do corrente, fossem transferidas para 30 de dezembro proximo.—(*Havas*).

LIMA, 21.—O ministerio peruano deu a sua demissão.—(*Havas*).

CASABLANCA, 21.—Visto ter melhorado a situação em Tadla, o general Monier decidiu evacuar desde já esta região.—(*Havas*).

Atheneu Commercial de Lisboa

Regulamentação das horas de trabalho

A direcção do Atheneu Commercial convida todos os seus consocios a reunirem na respectiva séde, amanhã, domingo, pelas 2 horas da tarde, a fim de se aggregarem á commissão administrativa da Associação dos Caixeiros e acompanharem essa prestante collectividade ao ministerio do interior, onde vae saudar o sr. dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio da Republica, e representar sobre a regularisação das horas de trabalho, medida de indiscutivel necessidade para a classe commercial.

Flôr de S. Roque

Depois de passar por uma completa remodelação, reabriu hoje com um serviço de primeira ordem o antigo e conhecido restaurante Flôr de S. Roque, na rua Larga de S. Roque, 100 a 104, esmerando-se o seu proprietario, sr. Camillo Fernandes, em bem servir a sua numerosa e selecta freguezia.

Movimento do porto

R. J. M. e B. Ayres, «Am. Jauregnis»	23
R. J. M. e B. Ayres, «Atlantique».....	24
S. Vic. Pr. Mon. e B. Ayres, «Danube»	25
Bordeus «Cordillères» (Brazil).........	26
Bras., R. Prata, Pac. «Orissa» (Liv.)..	26
Liverpool e Londres «Oropesa» (Brazil)	26
Vigo, South., etc., «K. Wilhelm II» (Br.)	27
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)..	27
R.º Janeiro e Santos, «Chaucer» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Jeronimo» (Liverpool)..	29
Man. Pern. e Ceará, «Gutrune» (Hamb.)	29

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2 — Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.

TRINDADE— 8 3/4—Beneficio—O rei maldito.

GYMNASIO—8 1/2—A clamenta—Largatijo.

AVENIDA—8 1/2—A Viuva Alegre.

APOLLO — 8 3/4 — Beneficio — Major magnesia—Um noivo encravado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

Agradecimento

José Antonio Gaspar dos Santos, ex-regedor da freguezia dos Anjos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os seus comparochianos a deferencia e provas de sympathia que dos mesmos recebeu durante o tempo em que exerceu o cargo de regedor, desde 1 de setembro de 1881 até hoje 21 de outubro de 1910. Aproveita a occasião para declarar que põe ao dispôr dos mesmos seus comparochianos e amigos o seu limitadissimo prestimo, especialisando os pobres a quem se promptifica a elucidar, como até aqui, sobre requerimentos ou outras preloucções e a sua casa na rua dos Anjos, n.º 170, 1.º

Anna do Rozario da Cunha

FALLECEU

R I P

João Manuel Amoedo da Cunha participa aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mulher, Anna do Rozario da Cunha e que o seu funeral se realisa amanhã 23 do corrente, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Rossano Garcia, 90, 1.º, esquerdo, para o cemiterio oriental.

Espera que lhe honrem este acto com a sua presença.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XVIII

«Não é uma concessão arrancada pelo espirito revolucionario, é um dom espontaneo do poder legitimo de sua Magestade, meditado na sua profunda e real sabedoria».

Procurava-se satisfazer os rotineiros:

«As antigas instituições são adoptadas e accommodadas a esta edade, tanto quanto o permitte o intervallo de quasi sete seculos...»

Tinha a apresentação da Carta pela palavra da regencia o proposito de attenuar o enthusiasmo, afim de se poder representar a D. Pedro que a suspendesse em vista da indifferença com que fôra recebida pelo povo.

Mas estalaram manifestações populares em Lisboa e Porto, e a policia communicou ao governo não ter podido conter os manifestantes.

Não marcára porém dia o governo para juramento da constituição.

Procuravam assim ganhar tempo os absolutistas, esperando que D. Miguel viesse, por Hespanha, apoiado pelas tropas da fronteira, afim de destruir os nossos planos constitucionaes.

Reclamaram, porém, os liberaes o immediato juramento e cumprimento das novas instituições.

Do Porto, onde commandava as tropas, escreveu Saldanha ao governo, reclamando o juramento da Carta.

Nem respondeeam á sua carta!

Elle então, comprehendendo o trama, enviou a Lisboa o coronel Pizarro com o seguinte ultimatum:

«Se até ao dia 31 a Carta não se jurasse, jurava-a elle, e fazia-a jurar pelo exercito.»

Ameaçando tambem marchar contra Lisboa, a exemplo do que se fizera em 1820, deteve logo uma força de cavallaria de Lisboa, que se dirigia a Chaves.

Forçado por esta decidida attitude, o governo decretou em 19 que o juramento se realisasse em 31, limite do prazo imposto pelo exercito do norte.

Tentou, porém, ainda o ministerio da guerra adiar a cerimonia, a pretexto de que as forças do sul eram contrarias á constituição.

Então, em 21, intervieram tambem os commandantes das forças da capital, manifestando-se a favor da constituição.

Como sempre, o clero hostilisou a medida liberal, apontando-a como uma offensa á religião e aos seus ministros, que se viam desapossados da representação nas antigas côrtes.

Ao povo, que mantinham manietado, pelo terror do inferno, promettiam os mais horrendos castigos do ceu, se a carta fôsse posta em execução.

Mas nem os tramas da rainha e dos fidalgos, nem o dinheiro vindo de Hespanha, nem as ameaças de movimentos insurreccionaes impediram que no dia 31 de julho, pelas 10 horas da manhã, fôsse jurada, no paço da Ajuda, nas mãos da linda infanta regente, a nova constituição que, quer para a aspiração do liberaes, quer para o odio absolutista, quer mesmo para o progresso de Portugal, substituia absolutamente a constituição de 1822.

Tinham sido necessaria ambas, mas eram ambas impraticaveis, por falta de capacidade eleitoral do povo, que só attingiria a maioridade, e seria capaz de assumir a plena posse dos seus destinos, quando soubesse ler.

Mantida sob o regimen fradesco, nunca a escola poderia realisar a obra de redempção.

Só uma dictadura de homens educados á moderna, a pretexto de uma constituição, poderia expropriar os parasitas, organisar o trabalho e preparar uma geração mais culta e mais consciente.

Por toda a parte foi jurada a carta e, como sempre que triumpharam os avançados, renasceram as velhas virtudes portuguezas: a tolerancia, a brandura e a bondade.

Fraternisava-se nas ruas como em 1820, tornava a palpitar a bandeira azul e branca.

Mas n'esse perigoso jubilo os corruptos asphyxiavam os liberaes, e, como sempre, o clero, pondo-se do lado do vencedor, festejava a constituição com os mesmos Te-Deums com que festejára os liberaes em 1820 e os absolutistas em 1823.

A preguiça religiosa abusava, e as saudações ainda cheiravam a incenso:

Já não pesa em vossos pulsos
Esse vil, ferreo grilhão.
Que d'escravos nos fez livres
—Divinal constituição!

Foi do ceu que dimanou
Tão suave inspiração!
Foi um Deus que nos mandou
Divinal constituição!

XIX

Preparavam tambem o seu Te-Deum os parasitas clericaes do Campo de Sant'Anna, mas d'esta vez esgotou-se a paciencia dos velhos liberaes do local.

—Escusam me dizer palavras bonitas, protestava o carpinteiro do largo do Mastro; enganaram-me uma vez, não me illudem segunda.

O marceneiro não queria violencias que comprometessem a situação do filho, e obedecia ás instrucções dos dirigentes que pediam ordem para o regular funccionamento das novas instituições.

Insistia teimoso o operario:

—Diz muito bem, eu prefiro a paz á lucta.

Todos em torno concordavam que era preferivel aquella jubilosa fraternidade, ás correrias e ás perseguições de D. Miguel.

Mas o carpinteiro continuou:

—Não vou fóra d'isso. Mas digam-me lá: se o governo de vinte fizesse aos frades e aos fidalgos o que elles mereciam, teriamos a Villafrancada e a Abrilada?

—E' verdade! E' verdade! apoiaram muitas vozes.

Agora perguntava triumphante:

—Quem matou o dr. Lacerda, senão a propria tolerancia que elle prégava para os perversos, para os maus?

—Sim! Sim!

—Deviam ter sido presos.

—Era preciso pôl-os pela barra fóra!

—Acabe-se com a raça maldita!

Era tal o côro de imprecações que o marceneiro cerrou a porta, não se ouvisse em casa do frade.

Os outros, porém, foram abril-a, e começaram a manifestar-se na rua:

—E' preciso que elle oiça, que o saiba o prior e toda a sucia!

—D'esta vez não repetem a mascarada do vinte!

—O que elles querem é ficar nos empregos, vivendo á custa do povo.

—O desembargador tambem arvorou a bandeira azul e branca!

Então recordavam indignados:

—E foi dos que applaudiu o martyrio dos liberaes!

Passava-lhes ante os olhos a sinistra visão da forca e da fogueira, e foram instinctivamente ao ponto aonde ainda as pedras calcinadas recordavam o supplicio affrontoso a que presidira a cruz dos algozes inquisitoriaes.

E como a insignia azul e branca estivesse profanada na varanda do frade e no solo do desembargador, apanharam frementes aquellas pedras consagradas pelo martyrio, e arrojaram-as contra a vidraça do juiz que vendia as sentenças e do explorador de superstições.

Quando o marceneiro correu a apasiguál-os, já não era tempo; estava lavrado o protesto, dado o exemplo.

E, como o primeiro castigo lhes tivesse exacerbado a furia instigadora, correram ao palacio do Viegas, detestado em todo o bairro.

Não poderam, porém, ali partir os vidros, porque os não havia, mas invadiram o pateo e correram pela escada acima, em procura do fidalgo, para o levarem preso á presença do governo liberal.

Dizia-se que no velho casarão, aproveitando as varias sahidas da sua arruinada cêrca, e das janellas baixas escancaradas, cujas portas haviam sido reduzidas a carvão, reuniam perigosos absolutistas, preparando-se para trahir de novo o regimen constitucional.

Interveiu a policia quando já corriam velhas salas esburacadas em procura dos conspiradores, e subiram cabisbaixos, lamentando não poderem ir tambem vingar-se na loja do prior.

Não se sentira porém, seguro o Viegas, e n'essa mesma noite, receiando ser preso á ordem da justiça, partiu para Extremoz, onde tinha parentes ricos, que, a pretexto das perturbações da cidade, se veriam obrigados a sustental-o.

No dia marcado para o Te-Deum encheu-se o Campo de Sant'Anna, porque constára em Lisboa a attitude intransigente dos moradores, e todos queriam vêr apupar o frade e os seus comparsas da sacra mystificação.

Logo pela manhã, inquieto por vêr tanta gente reunida, mandou fr. Bento chamar o marceneiro.

Ficou radiante mestre José Antonio.

Agora, intimidado pela energica attitude do povo, veria o frade com outros olhos o pedido de casamento, porque só por meio d'elle poderia reconquistar o prestigio perdido entre a gente do sitio onde tinha os seus maiores interesses.

Recebeu o o frade com boa sombra, offereceu-lhe de beber, e foi mostrar-lhe risonho os vidros quebrados.

—Que me diz a isto?

(*Continúa*).

"A CAPITAL"
PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

— Genero Tailleur —

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Pharmacia Homoeopathica COSTA

234, Rua Augusta, 236 — Lisboa

SABONETE DE BALSAMO PERUVIANO — Especialmente indicado nas erupções, principalmente hereditarias e por contagio.

A espuma d'este sabonete deve demorar-se cinco a dez minutos sobre a parte atacada, lavando-se seguidamente com agua tepida.

Preço de cada sabonete, 200 réis

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 17—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Bredérode — *Sub-director—José A. Quintella*

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido (Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectina com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto e a bocca; a vagina, o recto, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria,* com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas,* com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

6 — TELEPHONE 2455

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Relojoaria e Ourivesaria

— De —

José Duarte Saraiva

concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis e 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, nicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario. J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a promptos e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras —Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 115—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Domingo, 23 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2258—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Ainda as adhesões

O *Diario Popular* publicou hontem um interessante artigo que veio reforçar, de fonte insuspeita, o que já aqui tivemos ensejo de observar em relação ás adhesões que a Republica está recebendo, ás molhadas, da parte dos politicos da monarchia. Affirma o antigo orgão regenerador que qualquer tentativa de restauração monarchica constituiria uma inepcia ou um crime, e proclamando que a Republica é para todos os portuguezes, não pode deixar de reconhecer que entre as adhesões á Republica se contam as que só teem em mira «sollicitar a conservação de situações pessoaes no burocratismo publico, mais ou menos conquistadas por favores ou amisades pessoaes». E termina confiando que «o bisturi dos governantes saberá separar os que querem servir a Republica com lealdade impeccavel dos que a querem simplesmente explorar, como parasitas».

Estas palavras do *Diario Popular* justificam bem a necessidade da destrinça que outro dia reclamámos entre as adhesões que merecem a confiança publica e as que só merecem a desconfiança da opinião. Tão certo é que se procura invadir em turba-multa a Republica, misturando-se os aventureiros politicos, os sugadores da nação, os exploradores do Estado, com os homens de valor moral ou intellectual que apenas por mal entendido scepticismo nas energias do povo ainda não se haviam enfileirado nas phalanges democraticas, que é o orgão de um antigo partido monarchico, e dos mais importantes, que comnosco concorda em que é preciso estar de olho alerta com os parasitas que se preparam a fazer á Republica o mesmo que fizeram com a monarchia.

Tão imperiosamente se impõe uma fiscalisação rigorosa sobre as adhesões de ex-monarchicos que é um ex-monarchico que a reclama. Não se pode dizer que não seja preciosa esta declaração, a qual afasta de nós a suspeita de qualquer espirito sectario, estreito e intolerante, para demonstrar que só nos move, como a todos os republicanos anteriores ao 5 de outubro, o desejo leal de defender os superiores interesses da nação, conjunctamente com os interesses da causa que por ideal servimos.

Não ha duvida, pois, de que existem adhesões perigosas. Não ha duvida de que a Republica deve defender-se d'ellas. Não ha duvida de que, para esse fim, deve exercer uma fiscalisação rigorosa sobre todas as adhesões que recebe, discriminando as que são louvaveis e uteis das que são prejudiciaes e despresiveis.

A quarentena que nós, republicanos, applicamos aos monarchicos é tão indispensavel que até os monarchicos a applicam entre si. E' o que se deduz da doutrina do *Diario Popular*, que por isso mesmo não pode ser suspeita aos proprios monarchicos.

Cumpre insistir n'essa depuração indispensavel, porque seria deploravel que a Republica, de que a monarchia, na posse do mando, não conseguiu triumphar, pela força das armas, acabasse, vencida, por triumphar d'ella, mercê d'uma astucia, tanto mais humilhante de supportar quanto é reconhecidamente grosseira. Se ser vencido é doloroso, ser mystificado é ridiculo. N'esta situação se encontraria o regimen republicano se acceitasse como ouro de lei a moeda falsificada de pretendidas adhesões, cujo fim seria fazer da Republica uma monarchia sem corôa,—com todos os vicios, todos os crimes, todas as fraudes da verdadeira monarchia que o povo portuguez afugentou a tiro de canhão.

A Republica é de todos os portuguezes, como diz o *Diario Popular*. Simplesmente, nós não podemos considerar como authenticos portuguezes, para influirem nos destinos da nação, aquelles que nunca consideraram Portugal como uma patria, mas como uma presa em que saciavam os seus monstruosos apetites.

A lei do divorcio

Sabemos que o sr. ministro da justiça está já trabalhando sobre esta lei, tencionando, fazel-a publicar em dezembro—provavelmente no dia 24 que, como foi decretado, é o dia da festa de familia.

Subsidios para a historia

As "etapes" do sr. Alpoim

O ex-chefe da dissidencia progressista só enfiou na cama depois de ter visto nascer a Republica

A historia da Revolução não é feita simplesmente com actos de heroismo, dedicações extremas, com a abnegação e o desapego pela vida evidenciados no terreno do combate. Inclue naturalmente os episodios succedidos á margem da refrega sangrenta, as minucias da repercussão e até um pouco da espuma d'essas ondas alterosas, que subverteram a monarchia.

Na historia do movimento que deu a Republica a Portugal devem entrar não só os feitos gloriosos dos que combateram pelo ideal democratico, como as tentativas infructiferas dos que o hostilisaram. A historia é tudo isso. Do contrario ficaria incompleta. E assim como *A Capital* registou durante alguns dias as paginas vibrantes que constituem propriamente a organisação revolucionaria e o desenrolar da sua acção demolidora, é justo que consigne egualmente os trechos curiosos fornecidos por todas as creaturas que, fóra do partido republicano, esvoaçaram sobre o berço do novo regimen.

*

Um [illegible], o sr. Alpoim já se incumbiu de o reproduzir na imprensa. O ex chefe da dissidencia progressista já contou que, chegando a Lisboa nas vesperas do movimento, se hospedou no *Avenida-Palace*; no dia 3, passou o tempo a inquirir da exaltação dos espiritos; á noite, depois do jantar, sahiu novamente á rua na sua missão de *reporter* amador, pairou no Martinho, voltou ao hotel a telephonar para diversos jornaes, para amigos e para o sr. Teixeira de Sousa; tornou ao Martinho, tornou ao hotel, viu muitas carruagens e muita gente a pé, tornou a telephonar para os jornaes e, de madrugada, assentou-se offegante n'um montão de tijolos á porta do *Avenida-Palace*. A seguir, metteu-se n'uma carruagem, ouviu uma descarga, apeou-se, foi ao hotel Francfort e ao Terreiro do Paço, tomou um café, falou a dois marinheiros, fez nova peregrinação pelas ruas da cidade e, na manhã de 5, pôz termo á sua actividade investigadora descendo a rua de S. Roque e enfiando por entre diversos grupos de populares. E' desnecessario accentuar que todo este trabalho lhe absorveu o mais insignificante momento de repouso e o sr. Alpoim só conseguiu pregar olho quando a luz da Ideia Nova, irrompendo d'essa noite tragica de duello mortifero, a de 4 para 5, principiava a innundar de alegria a nacionalidade portugueza. O sr. Alpoim viu nascer a Republica e... metteu-se na cama. E' pelo menos o que se apura do relato circumstanciado que elle fez no *Dia*, na quarta feira ultima, exhibindo o seu estylo inconfundivel.

*

Mas o sr. Alpoim, modesto e avesso a *autobombos*, como diria *Santonillo* nos tempos aureos do Credito Predial, esqueceu-se d'outros pormenores que esclarecem nitidamente a sua intervenção nas peripecias revolucionarias. *A Capital*, empenhada em que a historia não padeça com taes omissões, procedeu, porém, a um inquerito rigoroso e apurou o seguinte:

Avenida Palace, na madrugada de 4. O ex-chefe dissidente lança-se sobre o apparelho telephonico e manda ligar para casa do sr. Teixeira de Sousa. (E' o momento em que o ultimo ministerio da monarchia examina, aterrado, a situação. A esposa do ex-presidente do conselho responde ao sr. Alpoim que seu marido já está deitado. O sr. Alpoim assusta-se e jorra sobre o bocal do apparelho a sua voz clamorosa:

—O que, minha senhora?... Mas diga-lhe que é a Revolução!... a Revolução, minha senhora... Que preciso instantaneamente fallar com elle!...

Café Martinho, momentos depois. O sr. Alpoim inquire d'um republicano-revolucionario o que occorreu em infanteria 16 e artilharia 1. Ouve attento o que lhe narram e, em certa altura, coçando nervoso o bigode, tem esta phrase profunda:

—Isto é um movimento organisado... Se não vencem, a repressão será tremenda!...

N'uma rua de Lisboa, ao cahir a tarde de 4. Outro republicano que o defronta mostra-se-lhe hesitante sobre o desfecho da batalha. O sr. Alpoim encoraja-se e affirma:

—O Teixeira de Sousa não resiste e abandona o poder. O rei confia-me o encargo de formar ministerio, faz-se rapidamente o julgamento dos revoltosos e arranja-se a seguir uma amnistia geral...

No dia 7, em artigo do *Dia*. O sr. Alpoim adhere á Republica.

Desce o panno.

Os açambarcadores de empregos

Afinal de contas andavam todos a pedir esmola, coitadinhos!
E nós a dizermos que elles açambarcavam, que accummulavam, que... mettiam a unha, que tinham...
Muito póde a calumnia!

As rendas das casas

Deve acabar o abuso por parte dos senhorios

E' uma extorsão o pagamento do semestre adiantado

A' redacção de *A Capital* teem chegado innumeras adhesões á ideia apresentada pelo nosso diario, ácerca do modo como deve ser regulado o pagamento das rendas das casas. Esta iniciativa, que jámais encontrára echo no regimen monarchico, o que é o mesmo que dizer no reinado dos privilegios e tyrannias da plutocracia a que a capital estava de ha muito enfeudada, encontra agora, na Republica todo o apoio que merece.

Todas as classes da sociedade portugueza devem convencer-se de que o regimen republicano, conferindo a todos os cidadãos novos direitos, impoz-lhes novos deveres; acabando com os privilegios, terminou com todas as iniquidades, com todas as injustiças.

Entre essas extorsões avulta a dos proprietarios, exigindo aos seus inquilinos o pagamento das rendas por semestres adiantados, e ainda com a antecipação de 41 dias do começo do semestre a que esse pagamento se refere. O inquilino, em geral, empenha-se por essa occasião; lança mão de todos os meios possiveis para se livrar do embaraço; mas liberta-se das garras do senhorio para cahir nas do agiota, mais aduncas, mais vorazes talvez do que as do outro. E' que o inquilino, quasi sempre proletario ou empregado, recebe a mezes e só no fim de cada mez, o modesto salario que lhes retribue as canceiras do trabalho quotidiano; não lhe chega o salario para capitalisar e portanto para, chegado o fatal dia, ter accumulado no apê de meias a quantia necessaria para o pagamento exigido e geralmente, muito elevado. E não effectua esse grande esforço sem deixar um pedaço da propria pelle nas mãos do agiota, que lhe leva em juros o sufficiente para poder alugar uma casa ou para dar á mulher e aos filhos mais um bocado de pão. E' pois claro, que deveriam, de ha muito, os poderes publicos ter posto peias á insaciavel voracidade dos senhorios que, não contentes com o exagerado preço das rendas, ainda colhem, indevidamente, no principio de cada semestre, um capital que durante elle póde render-lhe um juro rasoavel; é o que se chama «comer a dois carrilhos».

Esse abuso deve acabar, agora que o regimen de ordem e de equidade substituiu o da dissolução e da injustiça. Sabemos que nos artigos d'*A Capital*, sobre este assumpto, teem alguns proprietarios obtemperado com as clausulas expressas no contracto bi-lateral denominado «arrendamento», geralmente impresso onde, em lettra redonda, se encontram estipuladas. Sabemos tambem que esse argumento é muito contestavel depois que, tendo mudado *de fond en comble*, as instituições, acabavam de vez tudo quanto representa injustiça e iniquidade e nenhum dos inquilinos signatarios d'esses contractos, se fôr inquirido agora acerca da espontaneidade com que os assignou, deixará de responder que o fez «com a corda na garganta».

Ora, o regimen da corda foi abolido por improprio dos tempos que vão correndo.

Um caso grave

Sob esta epigraphe publicámos antehontem uma informação, oriunda dos meios militares, segundo a qual o commandante da 4.ª companhia da guarda fiscal, sr. alferes Cardoso, prohibira aos seus subordinados, já depois de implantada a Republica, a leitura de jornaes republicanos.

O sr. Alvaro Cardoso, que nega absolutamente esse facto, requereu sobre elle uma syndicancia, requerimento que o sr. ministro da guerra indeferiu, por considerar a accusação infundada.

A MORTE DE UM REI

Chulalongkorn, que ha treze annos visitou Lisboa, falleceu

A *Havas* distribuiu hoje esta nota:

BANGKOK, 23. — Falleceu depois de alguns dias de doença o rei do Siam, Chulalongkorn.—(*Havas*).

Chulalongkorn esteve em Portugal nos fins de 1897, acompanhado por seus dois filhos, fazendo um successo de curiosidade. A' sua entrada em Lisboa organisou-se uma deslumbrante parada militar que muito o surprehendeu. O pessoal da comitiva temia-o e é das chronicas do tempo a noticia de que elle, desagradando-se de um dos seus camaristas prometera solemnemente cortar-lhe a cabeça logo que chegasse a Sião.

Parece, porém, que Chulalongkorn, depois de um banho de civilisação, perdoou...

"O Intransigente"

Com este titulo, vae iniciar em breve a sua publicação um novo diario da manhã, que enfileirará na extrema esquerda do partido. São seus directores, Machado dos Santos, redactor principal dr. José Eugenio Ferreira, gerente dr. Weiss d'Oliveira e secretario da redacção Victor Falcão.

Ao nosso collega desejamos longa e prospera vida.

O ministro do fomento no Porto

Attende a varias reclamações e visita o porto de Leixões

PORTO, 23, ás 6,15 t.—O ministro do fomento esteve hoje no governo civil, onde foi muito cumprimentado e procurado por diversas commissões.

Entre estas apresentou-se a do trafego do caminho de ferro do Minho e Douro, que formulou differentes reclamações. O ministro apresentou-lhe o programma do governo sobre o assumpto, assegurando que seria feita uma syndicancia rigorosa aos serviços da companhia do Minho e Douro. O ministro foi ouvido com toda a attenção, promettendo os commissionados aguardar serenamente o resultado da sindicancia. A' despedida, apertou a mão do chefe da Associação Ferroviaria.

Apresentou-se ainda uma commissão de carpinteiros dos caminhos de ferro, que tambem fez varias reclamações.

Depois, o ministro, conferenciou sobre a questão duriense com os srs. Antão de Carvalho e Julio Vasques, que tinham vindo propositadamente ao Porto. Findos os cumprimentos, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, acompanhado do governador civil e do engenheiro Adolpho Loureiro, foi visitar o Porto de Leixões, a fim de ver quaes as obras que é necessario fazer com maior urgencia.

O sr. ministro tencionava retirar hoje para Lisboa, mas parece que adiou a sua partida.

INSPECÇÃO DOS IMPOSTOS

As blandicias do sr. inspector

Parece que o sr. Alfredo Faria se prepara jesuiticamente para ficar no rendoso logar de inspector-geral dos impostos, tendo entrado já no numero dos que foram... sempre republicanos, desde pequeninos... Havemos de vêr. O sr. Alfredo Faria tem sido um funccionario arrogante, militarão, no peior sentido da palavra, armando a sua gente para todas as aventuras, *emprestando-a* para propaganda eleitoral e tendo um grande prazer em difficultar todas as festas populares, logo que ellas dependessem d'elle, embora n'uma parte minima.

Por occasião das festas das juntas de parochia, o inspector Faria tinha todas as exigencias, e se transigia era ao fim de muito tempo, depois de se fazer muito rogado. Com o publico tratava sem benevolencia de especie alguma e nós proprios ainda o mez passado,—em pleno periodo de bandalheira monarchica—tivemos a dura experiencia do que valia esse arrogante funccionario dos impostos.

Mas ha mais: para ser funccionario de confiança da Republica é preciso ser um republicano. Faria não o é. Foi collocado no rendoso logar por exigencia do fallecido D. Carlos e contra vontade do proprio presidente do conselho Hintze Ribeiro. Da fórma por que elle se tem desempenhado d'esse cargo, basta indicar que organisou um serviço completo de espionagem, valendo-se d'elle para perseguir sem treguas os republicanos e os seus inimigos pessoaes. Além d'isso fazia alarde da sua força declarando que tinha ás ordens todo o pessoal dos impostos e a guarda fiscal, o que equivale a dois mil homens armados, recebendo as suas instrucções.

Tal é Faria, com as suas opiniões reaccionarias e com o seu procedimento incorrecto na inspecção dos impostos.

N'estas condições e com estes requesitos que hão de surgir ao espirito bondoso mas intransigentemente honrado e justo do illustre ministro das Finanças, João Alfredo de Faria, este até aqui senhor absoluto dos impostos, deve ter finalisado a sua missão.

Não póde merecer confiança á Republica.

O bando precatorio de hoje (Vêr noticia na 2.ª pagina)

PREPARANDO O FUTURO

Faz-se a reorganisação dos centros republicanos

Terminada a obra de demolição, inicia-se a obra de aperfeiçoamento

A Republica está feita. Creou-a, desbravou-lhe o caminho glorioso a tenacidade infatigavel d'algumas dezenas de centros republicanos, cuja obra foi uma verdadeira epopeia de esforços e de sacrificios. Ninguem ignora quanto de boa-vontade e de dedicação dispendeu essa poderosa phalange de cidadãos, na lucta implacavel com o velho regimen, espargindo, atravez de obstaculos sem nome, a semente redemptora do ideal republicano, consubstanciada em inumeras conferencias e sessões, em trabalhos arduos de propaganda eleitoral, na creação de escolas onde se transformaram muitas creanças inuteis em cidadãos conscientes e valorosos.

Esta obra, porém, está concluida. O regimen que, atravez de seculos, nos opprimiu e cobriu de lama, acaba de derruir fragorosamente aos golpes demolidores da Verdade e da Justiça, nada restando mais d'elle senão uns restos gangrenados dos alicerces, que o vento forte e vigoroso da Moralidade acabará de varrer. Resta agora consolidar o edificio social que com tanto esforço se acaba de levantar e abrir novos horizontes ao futuro da nossa patria. E' essa obra de paz e amôr que vae ser activamente realisada. Da primeira parte d'ella—a Instrucção—encarregar-se-ha o novo regimen constituido, que a tem no primeiro plano do seu programma; a segunda parte—a Consolidação da Republica—ficará a cargo dos centros e aggremiações democraticas, que continuarão afincadamente o trabalho tão brilhantemente encetado.

Alcantara antes da Revolução

Um fóco activissimo de propaganda, onde se orientaram os homens e educaram as crianças

Cabe á freguezia de Alcantara, o bairro laborioso e democratico por excellencia, um logar de importante destaque na historia da revolução que implantou a Republica em Portugal.

Impulsionados por uma ancia phrenetica de liberdade e de justiça, orientados por um altruismo admiravel que lhes insuflava n'alma a noção do sacrificio pelo bem estar dos seus semelhantes, os republicanos de Alcantara não se limitaram a lançar as bases do heroico movimento que sacudiu n'um gesto sublime o jugo despotico dos Braganças. Chegada a hora da revindicta, quando a Patria reclamava um sacrificio de sangue, elles foram os primeiros a lançar mão da clavina vingadora e a comparecer no logar do perigo com uma coragem extraordinaria.

Esta ultima parte da sua obra pertence, porém, á historia da Revolução. Nas columnas d'*A Capital* apenas nos propomos archivar uma rapida resenha dos trabalhos de propaganda feitos pelos republicanos de Alcantara, para se vêr com quanta dedicação trabalharam esses obscuros obreiros da Republica.

Quando o velho regimen, recrudescendo em oppressões, nos convenceu da necessidade de o demolir, os republicanos de Alcantara anteciparam-se na obra redemptora.

A terra era excellente e fecunda e a semente lançada a ella pelo partido republicano fructificou e vingou, transformando os pobres parias opprimidos em futuros cidadãos d'uma patria nova.

Assim o comprehenderam os devotados caudilhos da Republica, que todos ali foram levar, com o seu verbo illuminado, a coragem e a esperança d'uma nova era de paz e de amor, de justiça e de fraternidade.

Assim o comprehenderam tambem os modestos e obscuros propagandistas, que com tão grande fervor e dedicação se lançaram á extenuante tarefa da organisação de centros, escolas e associações de beneficencia.

Alcantara, onde outr'ora o movimento associativo estava quasi reduzido a algumas associações de classe e de recreio, transformou-se rapidamente no mais poderoso nucleo de aggremiações democraticas.

Iniciou-se a grande obra com a creação da Sociedade Promotora de Educação Popular, fundada sob os auspicios dos dirigentes do partido republicano local, entre os quaes um dos mais prestimosos foi o fallecido João d'Oliveira Miguens, figura de grande relevo pela sua grande dedicação partidaria, pelo seu bello e nobre caracter e cujo funeral, em que se incorporaram todos os habitantes da freguezia, representou uma verdadeira consagração.

Esta Sociedade, dedicando-se ao desenvolvimento da instrucção e da educação popular, adquiriu em breve um extraordinario incremento, e pelas suas aulas, regidas por professores dedicadissimos, passaram centenares de creanças, que ahi foram receber gratuitamente a instrucção que os governos da monarchia, systemathicamente lhes negavam, pois que sendo esta freguezia a segunda em população, não tinha nem ainda hoje tem uma escola central, onde se ministre a instrucção a algumas das 2.000 ou 3.000 creanças em edade escolar!

Mas não parou aqui o esforço e a dedicação do partido republicano, pois que, um anno decorrido, logo surgiu, poderoso e forte, com os seus 1.200 socios, o Centro Dr. Bernardino Machado, fundado por outro grupo de republicanos, que de alma e coração se dedicaram á propaganda por meio de conferencias e sessões, em que tomaram parte as mais eminentes figuras da Republica, não descurando tambem o problema da instrucção, pois egualmente mantêm uma aula de instrucção primaria, frequentada por avultado numero de creanças.

Ahi tem tambem a sua séde a Commissão Parochial Republicana, composta de dedicados trabalhadores que, com extraordinaria dedicação, conseguiram em alguns annos de trabalho expurgar o recenseamento eleitoral da lepra vinculada pelo caciquismo local, e transformar esta assembleia eleitoral no mais formidavel baluarte do eleitorado republicano de Lisboa.

Mezes volvidos após a fundação do Centro Dr. Bernardino Machado, organisou-se o Gremio Republicano d'Alcantara, onde logo começou actuando fortemente o elemento revolucionario que, a par e a passo que trabalhava para que a libertação da Patria pela Revolução fosse em breve um facto consumado, creava tambem uma escola modelar e uma curiosa associação de assistencia infantil, que grandes beneficios tem prestado ás muitas creanças que frequentam a escola do Gremio.

Como fecho brilhantissimo d'esta grande somma de trabalho e dedicação, surgiu em breve, por iniciativa da junta de parochia, fundada egualmente por dedicados correligionarios, a Cantina Escolar, instituição verdadeiramente modelar, que secundando briosamente os esforços das outras aggremiações republicanas, presta os mais beneficos e relevantes serviços á causa da Instrucção Popular.

A esta obra grandiosa e colossal de trabalho e fecundidade, debalde tentou oppor a monarchia uma debil sombra de resistencia. A população de Alcantara tinha deposto as instituições na memoravel noite de 2 de agosto, quando o sinistro dictador lá tentou inaugurar um centro politico, e desde então devotou-se ainda com mais ancia á obra gloriosa de demolição, que terminou pela implantação da Republica em Portugal.

Alcantara depois da revolução

Um centro de progresso social, em que se tratará de desenvolver o cooperativismo

Conseguido o fim principal da propaganda democratica, não desarmarão as aggremiações partidarias de Alcantara, como não desarmará nenhuma das suas congeneres.

O partido republicano que fez a Republica será o mesmo que trabalhará pela sua consolidação, esforçando-se por destruir todos os vestigios de conser-

vantismo que porventura ainda existam nas differentes camadas sociaes do nosso paiz. Simplesmente, instituido o regimen republicano, a obra das collectividades democraticas tem de soffrer uma radical transformação, visto que, tendo desapparecido a necessidade de demolir, o que falta agora é crear elementos novos, de regeneração e aperfeiçoamento sociaes. Acresce ainda que a missão educativa dos centros republicanos já não tem razão de existir, porquanto ao Estado compete absorver esse trabalho arduo, abrindo escolas officiaes que substituam as de iniciativa particular. N'estas condições, a obra do partido republicano tem de derivar para outro campo de acção, e é isso que comprehenderam alguns dos nossos dedicados correligionarios de Alcantara, que estão lançando as bases da sua reorganisação politica e social.

Como acima fica dito, existem em Alcantara tres collectividades democraticas, que são a Sociedade Promotora de Educação Popular, o Centro Republicano Dr. Bernardino Machado e o Gremio Republicano de Alcantara. A manutenção de tres aggremiações identicas na mesma freguezia justificava-se pelo facto de cada uma pretender manter a sua escola. Uma vez, porém, que a missão educativa vae ser absorvida pelo governo, desnecessario se torna continuar a sustentar as tres collectividades, tanto mais que para a realisação dos futuros trabalhos é de absoluta conveniencia a união de forças, não só moraes mas tambem materiaes.

Foi comprehendendo isso que o nosso amigo Abel Sebrosa, um dos mais denodados revolucionarios de Alcantara, convocou hoje para uma reunião, que se effectuou na Cantina da freguezia, a commissão parochial republicana e os corpos gerentes das aggremiações locaes, propondo-lhes a transformação d'estas n'uma só, que reuna todas as forças e recursos das tres.

O projecto de Abel Sebrosa, que foi apoiado pela maioria dos assistentes, consiste em organizar um poderoso centro republicano cujas attribuições abranjam uma vasta obra de aperfeiçoamento social. Além da propaganda eleitoral, que continuará activissima, o centro tratará da fundação de maternidades e caixas economicas; protecção material ás creanças pobres, para que ellas possam frequentar as aulas; instituição de gymnasios e outros estabelecimentos para o desenvolvimento physico infantil, e bem assim tudo que possa contribuir para a expansão do cooperativismo.

O projecto é, em nosso entender, magnifico, e não só deve ser approvado como até secundado por todas as aggremiações congeneres. De facto, não ha agora razão para que em cada freguezia haja mais de um centro republicano, porque isso importa a divisão de forças e de ideas.

Os republicanos de Alcantara nomearam uma commissão organisadora das bases da fusão, que deve reunir pela primeira vez na terça feira, ás 9 horas da noite, na Cantina de Alcantara. Fazemos votos porque todos cheguem a accordo sobre a approvação do projecto e que as restantes aggremiações republicanas sigam o exemplo das de Alcantara.

Para as victimas da Revolução

O bando precatorio de hoje

No quartel general, os sargentos são recebidos pelo sr. ministro dos estrangeiros, que saúda o exercito e diz que os portuguezes são hoje o que sempre foram: guerreiros e bons

Organisado pela corporação de sargentos do ultramar e com o concurso dos seus collegas de marinha e do exercito e de grande numero de populares, realisou-se hoje o annunciado bando precatorio a favor das familias das victimas dos ultimos acontecimentos. Ao meio dia em ponto saiu o cortejo da Camara Municipal, indo assim organisado:

A' frente dois sargentos do ultramar, a cavallo; sargentos de todas as unidades; lona conduzida por sargentos da armada; estandarte de uma loja maçonica; banda de infanteria 5; lona conduzida por sargentos do exercito; carro dos bombeiros voluntarios da Ajuda e grupo de bombeiros da mesma corporação que estiveram no acompanhamento da Rotunda prestando soccorros aos feridos; Centro Antonio José d'Almeida com estandarte e mais de 200 creanças da sua escola; charanga da banda civica 1; Centro Castello Branco Saraiva, com o seu estandarte; Academia Instructiva do Pessoal do Caminho de Ferro do Norte e Leste, com bandeira, banda e grande numero de associados; grande galera ornamentada a verdura, bandeiras verdes e encarnadas e uma menina vestida de Republica; banda de caçadores 5, fechando o prestito um carro onde eram guardadas as esmolas.

A' 1 hora em ponto dava entrada o cortejo no quartel general, sendo ali aguardado pelo sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros, general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão e todos os officiaes de serviço. No atrio, uma força de alumnos de todas as escolas militares e a força de guarda ao quartel general prestaram as honras militares.

A commissão organisadora, tendo á sua frente o brigadas Martins, subiu ao gabinete do commandante, onde o sr. dr. Bernardino Machado proferiu uma allocução, dizendo que se encontrava ali em nome do Governo Provisorio e que se sentia bastante satisfeito por agradecer, em nome do governo, a briosa corporação dos sargentos que tanto trabalhou a favor da Republica e que agora, depois de terminada a lucta, não esquecia aquelles a quem a fatalidade attingira. Actos taes eram para louvar e serviam para mostrar ao mundo que os portuguezes são hoje o que sempre foram: guerreiros e bons. Ainda não pedimos ás nações estrangeiras para reconhecerem a Republica Portugueza.

São ellas que nos hão de reconhecer e para isso hoja em vista o que fez o Brazil, que officialmente reconheceu já o novo regimen, pedindo á commissão que ao passar pela legação saúde a nação irmã. Termina por dizer que a lucta que se travou não foi entre inimigos, mas sim entre irmãos, e para o demonstrar, basta vêr-se que se encontram ali sargentos de todas as unidades e populares, aos quaes agradece em nome do governo as manifestações que lhes teem sido feitas.

O brigada Martins, em nome da commissão, agradeceu ao ministro dos estrangeiros as palavras que dirigiu aos sargentos e affirma que o governo provisorio, ou antes a Patria, pode contar com os sargentos da armada e do exercito.

Em seguida a menina Alice, que ia vestida de Republica, dirigindo-se ao sr. dr. Bernardino Machado, saudou-o em nome da classe dos sargentos de terra e mar, saudação que o sr. ministro agradeceu, beijando-a.

O cortejo pôz-se de novo em marcha, sempre acompanhado por grande numero de populares, vendo-se pelas ruas grande quantidade de povo. Entre muitos outros donativos, citaremos o sr. Penna, com casa de instrumentos musicos, que offereceu um bandolim para ser vendido e o seu producto reverter a favor das victimas.

Bandos precatorios no Porto

PORTO, 23, ás 5,35 da tarde.—Sairam hoje dois bandos precatorios, um dos artilheiros da Serra do Pilar, que andou em Villa Nova de Gaya, e outro promovido pelo «Club Tauromachico Vicente Roberto». Recolheu réis 1$875$630, algumas moedas extrangeiras e um vigesimo da Loteria de Lisboa, que se ha de extrair no dia 26 do corrente, e tem o n.º 3·385. Estes valores foram entregues ao governo civil.

AS GRÈVES EM FRANÇA

Intransigencia patronal

MARSELHA, 23.—A federação dos emprezarios de transportes avisou o syndicato dos carroceiros e dos carregadores que recusa submetter á arbitragem as reinvidicações operarias as quaes julga inacceitaveis.

A commissão da grève operaria pediu aos adherentes que suspendam amanhã o trabalho. Os interessados deliberarão hoje de tarde sobre este pedido.—*(Havas)*.

NO PARLAMENTO GREGO

Demissão de Venizelos

ATHENAS, 23.—A' 1 hora da manhã o sr. Venizelos pôz na camara dos deputados, depois de viva discussão, a questão de confiança. Os deputados ralistas e mavromichalistas tinham sahido da sala das sessões, achando-se presentes apenas 160 deputados. A sessão foi levantada devido a ausencia d'aquelles deputados. Depois da sessão o sr. Venizelos declarou aos seus amigos que considerava aquelle facto como demonstração de falta de confiança e que, por conseguinte, daria a sua demissão.—*(Havas)*.

A Guarda Republicana

O seu primeiro concerto na Avenida é concorridissimo

Como dissemos, realisou-se hoje, da 1 ás 3 da tarde, o primeiro concerto da Guarda Republicana, no coreto da Avenida. A Guarda apresentou-se com os seus novos uniformes, que constam do seguinte: calças do padrão antigo com vivos verdes, dolman tambem com os vivos verdes e gola verde, cinturão branco e bonnet de panno verde com as letras G. R.

A banda da Guarda antes de começar o concerto executou, por duas vezes, *A Portugueza*, o hymno da *Maria da Fonte* e a *Marselheza*, terminando com *A Portugueza*, sendo todos estes hymnos ouvidos de pé e cabeças descobertas. O resto do concerto foi o seguinte:

Rienzi — Ouverture — Vagner. Sonorada Hongroise—Wesly. Pagliacco—Selection—Leoncavallo. Huguenottes — Fantasia — Meyerbeer. Bohemios—Fantasia — Vives.

A concorrencia na Avenida era numerosa.

Reunião de telegraphistas

Para tratar de assumpto de interesse devem reunir, na proxima terça feira, pelas 8 horas da noite, no Centro Escolar Republicano Dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 246, 1.º, todos os telegraphistas habilitados com o curso da escola de telegraphia.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Os bombeiros

As suas reclamações são bem simples: que melhorem a sua situação e que os tratem como homens

O que succa o estado maior

O serviço de incendios, que teve um pelouro especial na Camara Municipal de Lisboa, foi observido pela centralisação administrativa e passou para o ministerio do reino, dando-se immediatamente o augmento de despeza e a inferioridade do serviço.

O inspector Barreiros e o velho Conceição, foram creaturas ideaes, para quem o serviço merecia carinhos enternecidos; o inspector Augusto Ferreira, que se lhes seguiu, era, tambem, dedicadissimo a esse serviço, não se poupando a esforços para o elevar; o proprio commandante actual, é, dizem os proprios bombeiros, uma creatura de apreciaveis qualidades, mas com o defeito de se deixar guiar por ambiciosos que entraram na corporação sem nenhum espirito de humanitarismo,—só para *succar*.

Esse pessoal superior, apparatosissimo, custa á verba dos incendios uma verba importantissima, como passamos a demonstrar:

1.º commandante.	1 280$000 réis
2.º »	1 050$000 »
Ajudante	800$000 »
Medico	620$000 »
Chefe de secretaria	800$000 »
» » Contabilidade	800$000 »
Chefe do serviço telephonico	600$000 »
Amanuense	400$000 »
Dois instructores a 360$000 réis	720$000 »
Veterinario	180$000 »
Mestre de ensino	360$000 »
Chefe dos depositos	450$000 »
Dois chefes de divisão a 600$000 rs.	1 200$000 »

Pois é parte d'este pessoal que desorganisa toda a harmonia que era para desejar em serviço tão importante como o dos incendios, o qual deve ser um esteio segurissimo da tranquillidade da população.

Todavia, as queixas agora avolumam-se e o serviço de incendios deixa muito a desejar, recordando-se com saudade os tempos do inspector Barreiros, em que a verba não era de sessenta contos por anno, como actualmente, e havia mais quarteis, mais bombeiros, as mesmas bombas a vapor e soccorros mais completos e rapidos. Não se devia nada a ninguem, a Camara tinha o seu pessoal menor com melhor estado de remuneração, os depositos de material podiam substituir o que se fosse deteriorando e as estações estavam sempre com pessoal prompto a trabalhar. Hoje, com o reluzente estado maior, ha menos pessoal, menos estações, depositos com menos material, mangueiras rôtas, muares velhas —e maior verba.

Tudo peiorou, por consequencia, desde que o decreto de 17 de agosto de 1901 entregou o serviço dos incendios ao ministerio do reino. E succede ainda que os pobres bombeiros, cuja existencia de heroismo é sempre celebrada com justiça, quando não injustamente castigados ou quando veem os seus interesses offendidos não podem reclamar porquanto fazel-o equivaleria a não o fazer, visto que a sua reclamação ficava para sempre adormecida no commando do corpo dos bombeiros.

Claro está que estas injustiças originam descontentamentos e, por tal motivo, uma grande commissão de bombeiros dirigiu-se ao illustre ministro do interior para pedir melhoria de situação—d'essa situação tão desgraçada a que se encontram sujeitos.

E tão grave é esse estado de serviço de incendios que os bombeiros melhor remunerados ganham 400 réis por dia, havendo-os, tambem, que ganham apenas seis, quatro mil e quinhentos e tres mil réis mensaes. O que recebem a mais d'essas verbas é-lhes pago pelas emprezas theatraes. Os proprios chefes de secção vivem apenas com desoito mil réis por mez, menos do que o sufficiente para se alimentarem.

Entretanto, ha o pessoal maior principescamente pago e accumulando empregos. O 1.º commandante, por exemplo, além de 1.280$000 réis por anno de vencimento, casa, trem, impedido, e gratificação para fato estragado nos incendios, recebe como:

—Chefe da repartição de trabalho no ministerio do fomento.

—Professor do lyceu da Lapa.

—Presidente de uma commissão de avaliação.

O 2.º commandante, João Craveiro Lopes de Oliveira, além de 1 050$000 réis, trem, casa, impedido e 25$000 réis para prejuizo de fato nos incendios e:

Professor na Escola do Exercito, tambem accumulou esses cargos com o de ajudante de Pimentel Pinto. Com este funccionario deu-se um caso curioso: pelo artigo 8.º do regulamento de 17 de agosto de 1901, o 2.º commandante tem *direito a habitação em edificio pertencente ao serviço de incendios*. Essa garantia era dada ao 2.º commandante Vieira, já fallecido, que morava no quartel n.º 15, da Graça. Mas o actual 2.º commandante, porque n'essa casa havia morrido o sr. Vieira, tendo-se anteriormente suicidado outro individuo, recusou-se a residir ali e em officio de 5 de julho de 1906 requereu que lhe pagassem casa, o que lhe foi deferido, recebendo 190$000 réis annuaes que constituem um verdadeiro esbanjamento.

Alem d'isso, abusa extraordinariamente do seu logar, maltratando os bombeiros e castigando-os sem motivo algum. E' contra esse procedimento que os bombeiros protestam, manifestando o desejo da suppressão das classes, ficando uma com remuneração condigna e supprimindo-se tambem parte d'esse estado maior que serve muitas vezes para dificultar o serviço com as suas ordens e contra-ordens. No dia em que se nivelasse a classificação dos bombeiros, já estes teriam mais tranquillidade com aproveitamento para elles e para o serviço.

Coliseu dos Recreios

No popular circo dos Recreios ha hoje um espectaculo grandioso, com todas as attracções e celebridades da companhia.

A'manhã, pela primeira vez, os Karoly, equilibristas, e Lewis et Coro, clowns.

O programma é completado por todos os artistas da magnifica companhia.

DESCANÇO SEMANAL

Uma grande manifestação

Mais de quatro mil caixeiros saúdam o advento da Republica, e pedem o cumprimento do descanço hebdomadario

A direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, acompanhada por mais de quatro mil empregados do commercio, foi hoje, pelas 3 horas e meia da tarde, ao ministerio do interior, entregar uma representação ao sr. dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio, na qual, depois de se saudar o advento da Republica, se reclama que seja cumprido o descanço semanal, e seja dada protecção aos menores de 16 annos, que abusivamente são explorados na maioria dos estabelecimentos.

Na representação, que é um documento muito bem elaborado, diz-se, entre outras considerações, o seguinte:

A associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, não reclama a mudança do regimen como simples remodelação politica; recebe-a e applaude-a como facto d'uma reflectida e constante transformação social; por isso pede que ao exame do proprio assembléa dos representantes da Nação seja submettido um projecto de lei que regule definitivamente o assumpto estatuindo o descanço semanal em partes solidas e inequivocas, ouvindo-se previamente as aggremiações de commercio de Portugal por intermedio das suas associações de classe. Mas, em consequencia da reconhecida urgencia no que o facto se reveste, reclama-se desde já, que pelo ministerio do interior sejam expedidas instrucções aos governadores civis de que, sem prejuizo do que no parlamento se vier a legislar, os empregados de commercio gosem o descanço que só dia 24 horas semanal o que lhes é concedido por lei foi em que agora, de accordo, se estabelecer no caso de nenhum entendimento haver sido auctorisado. As contravenções serão punidas.

E, ainda se reclama mais, que tambem desde já se attenda a emenda apresentada ao parlamento, quando da discussão do projecto de lei de Carlos Lopes, pelo dr. João de Menezes e que diz: os menores de 16 annos em caso algum poderão ser privados do descanço, nem trabalhar nos estabelecimentos commerciaes desde o meio dia uns antecede o destinado ao domingo.

A representação refere-se tambem ás más condições hygienicas de muitos estabelecimentos, quer na parte dos dormitorios quer da parte da alimentação, ao excessivo trabalho, pois, em muitas casas attinge 18 horas e, terminando:

As reclamações que ahi ficam são formuladas perante vós, illustre presidente do governo provisorio da Republica Portugueza, pela associação de classe dos Caixeiros de Lisboa e União dos Empregados do Commercio do Porto, mas, commosco estão n'este momento em espirito os quarenta mil individuos que em Portugal mourejam no commercio.

E, se a Republica não pretende ser apenas uma alteração de nome e de symbolo, se a Republica quer redimir uma Patria e apagar totalmente a recordação d'uma ignominia, se a Republica intenta alcançar a Ordem pela Justiça, e o Trabalho pela Liberdade, que aos empregados do commercio se garantam os meios de se constituirem verdadeiros cidadãos d'uma nacionalidade livre.

Terminada a leitura feita pelo sr. Julio Silva, que a proferiu de breves e commovidas palavras de felicitação ao governo provisorio, o sr. dr. Theophilo Braga, que estava acompanhado pelo sr. Agostinho Fortes, pronunciou um bello discurso, agradecendo a cooperação dos caixeiros para o bem do paiz, e promettendo attender desde já tudo quanto seja compativel com as leis da nação.

A multidão, que enchia o vasto salão da presidencia, fez-lhe uma calorosa manifestação de sympathia, erguendo muitos vivas, a que se associaram os que aguardavam no Terreiro do Paço a resposta, o que obrigou o sr. dr. Theophilo Braga a assomar a uma das janellas. N'essa occasião o enthusiasmo foi delirante, vendo-se entre os milhares de pessoas todas descobertas, fluctuar a bandeira da associação.

Hoje á noite, pelas 8 horas, reune a classe, para tratar do assumpto, devendo assistir os delegados do Porto e Santarem, srs. Armindo Peixoto e Julio Ferreira Alves, e do Atheneu Commercial de Lisboa, sr. Alfredo Cesar da Silva e Rebocho da Costa.

ESCANDALOS SOBRE ESCANDALOS

Na Caixa Geral de Depositos

Uma lista que elucida melhor do que tudo quanto se diga— O dinheiro da nação a sque

O actual ministro das finanças, o sr. José Relvas, mandou suspender as chamadas tarefas na Caixa Geral de Depositos, que haviam sido auctorisadas por decreto de 25 de agosto e que constituiam, nada mais nada menos, que um verdadeiro saque no thesouro publico, pois, como *A Capital* já referiu quando tratou dos escandalos que n'aquelle estabelecimento do Estado se davam, eram um maná que dos céus caía para os bemaventurados que tinham entrado no Meca.

A lista d'essas tarefas é curiosa e passamos a dal-a, especificando tudo, para não poder haver duvidas.

1.º officiaes com 300 tarefas, pagas a 13$600 réis cada tarefa. Repartição da contabilidade, José Roberto da Silva Barahona e Costa, chefe da secção dos adeantamentos, e José Augusto de Brito, chefe da 1.ª secção da contabilidade, cujo vencimento annual era: ordenado 900$000, tarefas 480$000; total, 1:380$000 réis.

1.º officiaes com 240 tarefas, pagas a 13$600 réis cada tarefa. Repartição do adeantamento, Francisco Ferreira Serra. Repartição da Caixa Economica Portugueza, José Alves Ribeiro Troni. Vencimento annual: ordenado 900$000, tarefas 381$000; total 1:281$000 réis.

1.º officiaes com 150 tarefas, pagas a 13$600 réis cada tarefa. Repartição da Caixa Economica Portugueza, Eduardo Victorino de Moraes. Vencimento annual: ordenado, 900$ [illegible] tarefas, 2040$0 0; total, 1:140$00.

2.º officiaes com 300 tarefas, pagas a 13$500 réis cada tarefa. Repartição da contabilidade, José Soares Larocha, Joaquim Antonio dos Santos Picto, Luiz da Cunha Menezes, José Augusto Pedreira Cardoso, José Victoria da Saúde. Repartição da Caixa Economica Portugueza, Paulo Fernando Victorino de Moraes. Vencimento d'estes empregados: ordenado, 600$000, tarefas 450$000; total, 1:050$000 réis.

2.º officiaes com 240 tarefas, pagas a 13$500 réis cada tarefa. Repartição do adeantamento, Augusto Cesar d'Almeida Varella. Vencimento annual: ordenado 600$000, tarefas 360$000; total 960$000 réis.

2.º officiaes com 150 tarefas, pagas a 13$500 réis cada tarefa. Repartição do adeantamento, João Antonio Belem Correia, José Pedro d'Alcantara. Vencimento annual: 600$000, tarefas réis 225$000; total, 825$000 réis.

Amanuenses com 300 tarefas, pagas a 833,3 réis cada tarefa. Repartição da contabilidade, Amilcar Augusto Correia do Inso. Jayme Christiano Ferreira Serra. Vencimento annual: ordenado 400$000, tarefas, 249$990; total réis 649$990.

Ha amanuenses com 150 e 100 tarefas pagas a 833,3 réis.

O continuo Joaquim da Silva Dias, servindo de chefe do pessoal menor, 300 tarefas a 833,3 réis. O seu vencimento annual é: ordenado 300$000 tarefas, 249$990; total, 549$990 réis.

Este continuo, rei dos continuos, que teve durante muitos annos na Caixa ordenado superior ao de chefe de repartição, tinha nas tarefas vencimento egual aos amanuenses. Os outros continuos que não tinham tantas tarefas como elle, recebiam 800 réis por cada uma e os serventes a quem foram concedidas só 100 tarefas, recebiam por cada uma 400 réis.

Aos 1.os e 2.os praticantes, que são os que na Caixa mais trabalham, as tarefas eram pagas a 800 réis, remuneração egual á dos continuos.

Alem d'estas tarefas, tem havido serões nocturnos, augmentos de ordenados por substituições de empregados e a concessão de gratificações tiradas dos 5 0/0 dos lucros liquidos da Caixa, conforme a lei de 26 de setembro de 1909.

Quer dizer: um Pinhal da Azambuja.

A policia nos theatros

Na ordem do corpo de policia, assignado pelo sr. capitão Camara Pestana, sahiu hoje o seguinte: E' prohibida a permanencia a todos os individuos estranhos á policia nos camarotes que as emprezas reservam á auctoridade, em qualquer theatro. Que os officiaes e chefes de policia quando presidam aos espectaculos avisem as respectivas emprezas, de que lhes não é permittido exceder, sob pena de multa, a hora marcada pelo regulamento, para terminarem os espectaculos.

QUESTÕES OPERARIAS

Grève de conductores de carroças

Resolvem não retomar o trabalho emquanto não forem attendidas as suas reclamações

A convite de uma commissão de conductores de carroças, reuniu hoje, na Praça do Commercio, grande numero de carroceiros, a fim de reclamarem dos patrões 10 horas de trabalho e que as horas extraordinarias lhe sejam pagas á parte. Como o numero dos que compareceram fosse grande, resolveram seguir para a travessa da Era, 15, a fim de ali reunirem. A casa era, porém, pequena e por isso resolveram que os oradores fallassem da janella para a rua. A mesa foi constituida pelos srs. Antonio Joaquim Nogueira, secretariado pelos srs. Antonio José da Silva e Duarte Correia Pinto.

O sr. João Pereira Marques, depois de varios collegas terem usado da palavra, manda para a mesa a seguinte proposta:

Proponho que o vencimento nos dias uteis seja de 700 réis como no systema anterior;

Que as guardas das cocheiras sejam pagas pelos donos dos vehiculos;

Que todos os donos de vehiculos sejam castigados rigorosamente quando tenham ao seu serviço individuos de menor edade assim como individuos que não tenham os seus documentos legaes;

Que as lanternas e cordas sejam abonadas pelos patrões;

Que o vencimento dado aos extras seja de 300 réis e que no caso de falta de qualquer conductor os extras não possam substituir este logar.

Approvada essa proposta, foi nomeada uma commissão para conferenciar com os patrões e operarios a qual ficou composta dos srs. Antonio Marques da Silva, Eduardo Casimiro Pinto, Antonio Jayme Nogueira e Antonio Pereira.

Uma outra commissão procurou o sr. governador civil para lhe participar que não reuniram no Terreiro do Paço para evitar agglomerações de povo. Como aquelle senhor não estivesse no governo civil, a commissão retirou.

Amanhã reunem novamente os carroceiros, estando resolvidos a não voltar ao trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas. A reunião realisa-se ao meio dia.

ULTIMA HORA

Calorosa manifestação ao ministro do Brazil

Eram 6 horas da tarde quando o bando precatorio chegou em frente da residencia do sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil em Portugal, que se encontrava a uma das janellas, acompanhado de sua familia, e que levantou vivas á Republica Portugueza, ao governo provisorio, á armada e ao exercito, correspondendo ás saudações que a multidão lhe fazia, emquanto as bandas executavam a «Portugueza».

Tendo o cortejo parado, subiu ao palacio uma deputação de sargentos, usando da palavra o 1.º sargento Santos, que, em nome dos seus collegas, saudou o Brazil e o seu futuro presidente, o marechal Hermes da Fonseca. O sr. dr. Costa Motta agradeceu e pediu para lhe serem apresentadas as differentes classes de que se compunha o bando, offerecendo 55$000 cada uma das seguintes entidades: a um sargento da armada, a um do exercito, a um popular e a um bombeiro.

Terminada a visita repetiram-se as manifestações, seguindo o cortejo para a Camara, no meio de luzes de archotes, chegando ali pelas 7 horas da noite. Calcula-se que o dinheiro apurado, além de diversos brindes e objectos de ouro, attingiu 2 contos de réis.

Os revolucionarios encarcerados pela monarchia

N'uma das casas do Centro Antonio José d'Almeida, reuniram esta tarde os revolucionarios que estiveram presos por occasião da proclamação da Republica. A resolução dos trabalhos é reservada. Assistiu o filho do mallogrado vice-almirante Candido dos Reis, a quem foi prestada uma carinhosa manifestação de sympathia.

UM NAUFRAGIO

Cincoenta pessoas afogadas?

NOVA ORLEANS, 22.—Costa terem morrido afogados cincoenta passageiros do *Wally* que naufragou na sexta feira á vista do Pará.—*(Havas)*.

Concurso de tiro

SETUBAL, 23.—Na carreira de tiro d'esta cidade realisou-se hoje, pela 1 hora da tarde, o concurso annual, que esteve muito concorrido sendo abrilhantado pela banda de infantaria 11. Os premios serão distribuidos quinta feira, pela 1 hora da tarde, nos paços do concelho.

Paquete "Cazengo,,

Até á hora de fecharmos o nosso jornal ainda não entrou no Tejo o vapor *Cazengo*, parece que em consequencia do mar, fóra da barra, estar muito agitado.

O Porto n'A CAPITAL

Asylo da Misericordia

O governador civil ordenou a suspensão do artigo do regulamento que mandava rezar o Terço aos alumnos do Asylo da Misericordia. O mesmo funccionario determinou que a capella fôsse aberta, a fim de se restabelecer o culto religioso.

PEQUENAS NOTICIAS

Aggressão á facada

Foi preso Antonio Nunes, morador a bordo da fragata 79-E-413, por aggredir com facadas José Maria Rebello, morador em Campolide, Villa Alves, 2, loja, o qual por ter ficado ferido nas mãos, foi curado na pharmacia Corrêa da Silva, á Boavista, e pharmacia [illegible] do Padrecerca.

Presas por suspeita

Maria de Jesus e Palmyra Gonçalves, moradoras no beco dos Vidros, respectivamente, nos n.os 13 e 5, foram presas por suspeitas de terem furtado a Clemencia Vieira, moradora na rua do Santo Antonio, 37, 1.º, os seguintes objectos: um relogio de sala, varias peças de roupa, 2 pares de botas e outros artigos, tudo no valor de 29$800 réis, e 20$000 em dinheiro.

A variola

Por ordem do sub-delegado de saude, dr. Oliveira Lessa, foram hoje removidos para o hospital do Rego duas menores, de 9 annos e outra de 15 mezes, filhas de Maria da Purificação, moradora no largo do Poço Novo, 27, 3.º, acompanhadas da sua mãe, por a filha mais nova estar com variola. As menores estão atacadas de variola.

Movimento na policia

Pediu a demissão o guarda 1233, Eduardo Augusto Cordeiro, e foi suspenso o guarda 875, Pedro dos Santos, por [illegible]

Quanto devemos no extrangeiro e o que urge pagar desde já

A divida externa portugueza decompõe-se:

Garantida pelas alfandegas . . .	154:000 contos
Garantida pelos tabacos	32:000 contos
Fluctuante.	12:000 contos
Total.	198:000 contos

Só a fluctuante, porém, exige immediato pagamento

Sr. Redactor d'*A Capital*.—Tenho lido com prazer no seu muito acreditado diario as noticias que de todos os pontos veem chegando de donativos destinados ao pagamento da divida fluctuante externa. Taes offerendas provam a exaltação patriotica dos offerentes e a boa vontade que hoje domina o nosso bom povo de operar o resurgimento d'este paiz, debaixo de todos os pontos de vista, ante os quaes o financeiro é por certo um dos mais apreciaveis em consequencia do augmento do nosso credito nas nações extrangeiras. Mas... já vem o tal mas, com que v. sem apagar os impetos de amor patrio que no animo de todos surgiu com a mudança de regimen, mas a muito que subam as importancias offerecidas, não attingirão naturalmente a enorme somma de doze mil contos; apenas de leve a atenuariam tendo além de tudo o inconveniente de, como bem observa o financeiro com quem v. teve a interessante intervista tão sabiamente reproduzida n'*A Capital* de hontem, produziria lá fóra a impressão d'um fiasco, que hoje mais que nunca devemos a todo o custo evitar.

O seu entrevistado aborda o assumpto de um modo tão levantado que pouco mais ha que dizer a tal respeito, apenas, sem de modo algum alterar, em principio, o que está exposto com tanto criterio, alvitro modificações de detalhe que, naturalmente, o seu entrevistado tinha, implicitas, na mente.

De que se trata? De emittir mais 12:000 contos em notas. Identica emissão tinha intenção de fazel-a ou auctorisal-a o governo transacto, como se deprehende da leitura de uma local ha trez mezes publicada pel'*A Capital*, e tinha por fim acudir á falta de papel com que o Banco luctava em consequencia da sua emigração para as provincias a fim de occorrer á compra de generos agricolas. Não viria por isso affrontar o mercado nem tão pouco prejudicar os creditos do Banco. E' este o ponto capital e sobre elle não me parece que haja duas opiniões.

Mas, emquanto á realisação do papel destinado a, com os 1:500 contos ouro em carteira, garantir essa emissão, não lhe vejo a necessidade. Esse papel, constituido por titulos extrangeiros que valem ouro, pode muito bem continuar a vencer os juros sem que seja forçoso realisal-o agora. E o capital do Banco, que é de 3:500 contos, não soffreria o menor prejuizo. Assim aquelle estabelecimento de credito, sem perder a menor parcella de juros, sem sacrificio, portanto, realisaria a operação a contento de todos.

As notas a emittir devem ser de 2$500 réis—Nota-se no mercado falta d'esse padrão

O seu entrevistado lembra a emissão das notas, e tratando do assumpto de um modo generico, não desceu a pormenores sobre o quantitivo d'essas notas. Pois não me parece indifferente. O publico é, sempre, ávido de novidades. As novas notas, além de serem as primeiras emittidas depois da implantação da Republica, cujo symbolo poderia n'ellas figurar d'um modo artistico e original, seriam d'um typo que hoje não existe no mercado e que bastante falta faz: seriam, pois, notas de 2$500 réis. Acabaram as notas d'esse valor cujas vantagens todos reconhecem; o Banco não tornou a até hoje a emittir notas d'esse padrão, que seria decerto recebido com o melhor agrado.

E' isto o que, n'este momento, se me offerece dizer sobre o assumpto, applaudindo a idéa do financeiro seu entrevistado, idéa que naturalmente, por ser simples e pratica, todos teriam, como a do ovo de Colombo, mas que só elle teve.

Só nos resta falar da divida externa constituida por titulos amortisaveis. Essa não podia nem devia ser paga senão a seu tempo, nem aos seus portadores passaria pela idéa sequer de exigir senão o pagamento dos respectivos juros e da successiva amortisação dos titulos que a seu tempo fôrem sendo sorteados. E se toco n'este ponto é apenas para esclarecer alguns leitores d'*A Capital* que por ventura confundissem a divida fluctuante constituida por letras ou bilhetes do Thesouro, com a divida consolidada constituida por titulos amortisaveis ou perpetuos.

E já agora é opportuno registar a quanto monta a totalidade da nossa divida externa. Amortisavel em titulos nominaes ou ao portador 154:000 contos, com garantia nos rendimentos aduaneiros; idem garantida pelos tabacos 32:000 contos; divida fluctuante como fica dito, 12:000 contos. Total 198:000 contos. Desculpe, sr. Redactor, o espaço que lhe tomei. De v. etc.—*Um patriota*.

A subscripção nacional applicada á compra de navios — Justa compensação aos nossos briosos marinheiros

Do cidadão José Julio Zambeto recebemos uma nova carta em que lembra que a ideia, aliás muito patriotica, de saldar a divida externa por meio de uma subscripção nacional, poderia, por pouco viavel, ser substituida por outra não menos patriotica, mas mais exequivel, pratica e efficaz. Observa que, além de tudo, o producto d'essa subscripção, não provém dos que concorreram para que a divida se contrahisse nem d'ella gosam os beneficios porque os que a contrahiram e disfructam não concorrerão com cinco réis para o seu resgate.

Entende pois aquelle cidadão que não seria menos patriotico applicar o producto da subscripção, iniciada sob tão bons auspicios, á acquisição de um ou dois navios de guerra, mas verdadeiros navios de guerra na rigorosa accepção da palavra, não só por servirem de base a uma boa e efficaz defeza maritima e colonial, mas para a justa satisfação dos nossos briosos marinheiros, cuja revolta, além dos motivos geraes, attribue ao facto de «verem inutilisado o seu incontestavel valor profissional guarnecendo quatro chavecos, inuteis como unidades de combate, antes de valor negativo.»

Parece-nos muito acceitavel a ideia apresentada pelo cidadão Zambeto e julgamos por isso que a propaganda a favor da subscripção nacional não deve affrouxar, antes recrudescer, por ser destinada a uma applicação tão efficaz como patriotica que decerto merecerá a approvação de todos quantos se interessam pelo engrandecimento da nossa marinha de guerra.

Academia de Estudos Livres

Reabertura de aulas

Reabrem amanhã as aulas nocturnas da Academia de Estudos Livres, que podem ser frequentadas por senhoras, creanças e adultos, sendo a séde da Academia na rua da Paz, 7. Funcciona ali tambem a sua secção Escola Marquez de Pombal para creanças de ambos os sexos, sendo essas aulas diurnas, divididas em 4 classes. As lições de gymnastica, pelo professor sr. *João de Brito*, são ministradas ao ar livre, no jardim da Academia.

Centro Republicano da Pena

Na proxima quinta-feira, 27, reune a assembléa geral, pelas 8 horas e meia da noite, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

A narrativa de UM REVOLUCIONARIO

A acção, no movimento, dos carbonarios da Lapa

Esclarecendo o que *A Capital* publicou no dia 10 do corrente sobre a historia do movimento, dirige-nos o sr. José Mario Baptista uma longa exposição, que é interessante, pois aquelle senhor acompanhou a revolta desde o inicio. D'essa exposição extractamos os principaes topicos.

No dia 3, ás 8 horas da noite, reuniram n'uma dependencia da commissão republicana da Lapa, na travessa da Oliveira, uns 40 carbonarios, que haviam sido convocados com urgencia, entre os quaes os srs. José Rodrigues da Silva, Antonio Lopes Pinto, Manuel Jorge, Luciano Ferreira, Manuel Nunes, Henrique A. de Jesus, Manuel Lopes, J. M. de Carvalho, Emilio Martins, Arthur de Carvalho, João Rosa, Abilio J. Pereira da Silva, José Simões, Francisco Neves Brôsque, Neves (alfayate), Manuel Ferreira e o signatario da exposição. Após quatro horas e meia de espera, sem nada se resolver, pois estavam esperando instrucções de J. M. de C., que era quem os commandava, appareceu este, dizendo que as armas que tinha não chegavam para todos, o que causou certa indignação, saindo alguns carbonarios furiosos, tendo-se outros retirado antes, fartos de esperar.

O sr. Baptista, que conseguira obter um revolver, sahiu, acompanhado dos srs. J. Rodrigues da Silva e Manuel Jorge, seguindo os tres para o quartel de infantaria 16, a fim de incitar os soldados a adherirem á revolta. Quando chegaram proximo do quartel, alguem d'uma janella lhes disse que não avançassem, porque havia grande fuzilaria, o que era um facto, aviso de que, porém, não fizeram caso, avançando e indo encontrar-se com os soldados que sahiam e que os convidaram a entrar e ir armar-se, convite que não acceitaram os srs. Baptista e Rodrigues da Silva, pois Manuel Jorge, n'essa altura, havia já desapparecido, não tornando os seus companheiros a vêl-o. Juntando-se a mais algumas praças, que vinham sahindo, convidaram-n'as a dirigir-se para o quartel d'artilharia 1, ao que ellas accederam, partindo em correria para ali, soltando vivas á Republica e ao exercito, vivas correspondidos pelos moradores das casas proximas, que se achavam ás janellas.

Quando chegaram a artilharia tinham acabado de abrir os portões, entrando precipitadamente e indo encontrar na parada cêrca de uma duzia de paizanos, com os quaes se juntaram. Approximou-se d'elles um official de artilharia fardado, mas coberto com uma capa de borracha, que os convidou a irem buscar as peças, o que fizeram, conseguindo com a ajuda d'esse official e do sargento Mathias levantar tres das pesadas portas ondoladas e trazer para a parada algumas peças, secundados por alguns serventes carbonarios, que iam apparecendo e cujo numero augmentava de momento a momento, chegando em breve a reunir-se na parada talvez uns 200 civis e 100 praças do 16.

Quando estavam levantando as portas, uma peça, que sahira de outro barricão, estava salvando, dando o signal da revolta. Emquanto os soldados serventes estavam engatando as muares, começou a circular o boato de que a 4.ª bateria não queria adherir, por o capitão se oppôr. Grande numero de civis e praças seguiram, com Machado dos Santos á frente, encontrando as praças d'essa bateria formadas na escada da caserna, estando á frente o capitão, dando-lhes instrucções contrarias á revolta. Machado dos Santos abraçou o capitão, pedindo-lhe que adherisse com os seus subalternos, ao passo que os civis incitavam os soldados a irem juntar-se aos seus camaradas revolucionarios.

O capitão declarou não ir, mas não obrigar os seus soldados a ficarem, sendo estes abraçados e levados para a parada, onde um individuo de nome Cruz ordenou que se fosse prender o official de inspecção, porque constava que andava a aliciar praças contra o movimento. Esse official foi encontrado na sala d'armas com outros officiaes que já estavam sob prisão, jurando sob a sua palavra de official ser falso tal boato.

Depois de ficarem de guarda a esses officiaes alguns paizanos, entre os quaes Francisco N. Brôsque, Antonio Lopes e Abilio J. Pereira da Silva, seguiram, militares e civis, para a parada, indo encontrar as baterias já em debandada. Os paizanos formaram em pelotão, seguindo a guardar as peças, armados de revolvers, carabinas e espingardas, commandados por officiaes vestidos á paizana. Eram quatro horas menos um quarto, quando sahiu a ultima peça.

Quando as restantes baterias seguiam perto da rua de S. João dos Bemcasados, houve uma pequena paragem, pois a primeira bateria, que tinha sahido em direcção á Estrella, retrocedera e vinha juntar-se ás restantes. Ao seguir pela rua das Amoreiras, ouviu-se grande tiroteio para os lados do Rato, o que deu logar a outra paragem, chegando a serem assestadas duas peças para o jardim das Amoreiras, emquanto outros soldados e paizanos, de espingardas e carabinas em punho, esperavam o ataque, que se suppunha viesse do Rato. Nada apparecendo, porém, continuaram a descer, tornando no Rato a haver novo tiroteio, por parte de militares e paizanos, que descarregavam as armas para o ar. D'ali seguiram para o alto da Avenida, onde se sabe o que se passou.

Tal é em resumo a narração que o sr. José Mario Baptista faz, provando assim a acção preponderante que os elementos carbonarios da Lapa tiveram no glorioso movimento.

LEGADOS MONARCHICOS

A falta de instrucção

Escola fechada ha um anno

CERCAL DO ALEMTEJO, 21.—Até que raiou finalmente o dia da redempção para o generoso povo portuguez. E com essa redempção, temos a certeza, virá a diffusão da instrucção, o que aos caciques monarchicos, tão prodigos em prometimentos em vesperas de eleições, não convinha de fórma alguma.

Sem nos referirmos ao que vae por esse paiz fóra, bastar-nos-ha citar o que n'esta povoação se dá. Ha um anno que, não obstante o Estado pagar a renda da casa da escola do sexo feminino, esta se conserva fechada, quer dizer, estão privadas de receber instrucção dezenas de creanças, que a esta hora poderiam já saber ler.

Tal estado de coisas não póde prolongar-se e para o facto chamamos a attenção do illustre ministro do interior, o grande cidadão dr. Antonio José d'Almeida, que por certo determinará immediatamente que a escola seja provida.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Principiam depois d'amanhã os ensaios, n'estre theatro, por emquanto apenas de recordação das peças antigas, visto não estar ainda assente qual será a primeira nova a subir á scena. Talvez o *Patachon*, talvez a *Promessa*, de Vasco de Mendonça Alves, talvez, emfim, uma outra...

Amanhã começa a assignatura avulso para as 7 recitas, sendo 6 com peças novas e 1, a de abertura da epoca, no sabbado, como está já dito.

Avenida

A *Viuva Alegre* pode considerar-se como uma peça nova, tal o explendor, com que é apresentada pela companhia d'este theatro. Assim, a sua carreira prosegue triumphante, não se sabendo, ainda, quando será retirada da scena apesar do enorme e magnifico repertorio da que dispõe a empresa. Todas as noites a famosa peça recebe applausos enthusiasticos, bem como os seus principaes interpretes, que, como se sabe são Cremilda d'Oliveira, Auzenda, Gomes, Grijó Armando, Ferri, Vianna, Olympio, etc.

Gymnasio

Realisa-se, depois d'amanhã, a primeira representação da scintillante comedia de Capus *Les Passagères*, cujo titulo difinitivo, em portuguez, parece ser *Paixões passageiras*.

Esta noite, no Grande Salão Foz, é contar com farta concorrencia visto despedir-se do publico a distincta artista Marinette tomando parte tambem, no espectaculo, La Bella Selinda, o mais recente successo do Olympia de Paris.

Amanhã estreiar-se-hão Les Arafol caricaturistas instantaneas, numero de inteira ovidade em Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Tratado de commercio

Compendiado n'um opusculo de 68 paginas, cujo preço é de 200 réis o que tem o seu deposito, em Lisboa, na tabacaria Monaco, acaba de apparecer o tratado do commercio entre Portugal e a Allemanha, seguido da pauta-indicativa dos direitos de entrada na Allemanha para os nossos principaes productos. Como se vê, é um livro deveras util, principalmente para commerciantes, quer importadores, quer exportadores.

Centro Escolar de Belem

Realisa hoje, pelas 7 horas da tarde, a kermesse, cujo producto reverte a favor da educação ministrada a 120 creanças de ambos os sexos, sendo abrilhantada pela Tuna da Sociedade União e Progresso.

Pessoaes

Realisou-se hoje o casamento do sr. Firmino Raymundo Augusto, 2.º sargento de artilharia 1, com a sr.ª D. Silvina Carneiro, irmã do sr. Pedro Marques Carneiro e cunhada do sr. Isidoro da Paula Cruz, nossos collegas na imprensa.

Provincias

GUIMARÃES, 22.—Por estar doente o chefe da policia civica, sr. Antonio Narciso, está desempenhando esse cargo o guarda graduado sr. Isaac Affonso da Costa.

—Os solicitadores judiciaes d'esta comarca assignaram uma mensagem de adhesão ao novo regimen, que vae ser enviada ao nobre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa, congratulando-se em phrases sinceras e leaes com o advento da Republica e fazendo votos pelas prosperidades da Patria.

—Respondeu em audiencia de processo correccional Manuel Rodrigues da Silva, o «Morte», pelo crime de furto, sendo condemnado em 6 mezes de prisão correccional e 1 mez de multa a 100 réis por dia.

—No 2.º semestre corrente respondem em audiencia geral os seguintes réus: No dia 31 do corrente, Fernando d'Oliveira, da freguezia de Gepões, comarca de Fafe, pelo crime de furto; no dia 10 de novembro, Ernesto Pereira, da freguezia da Costa, d'esta comarca, pelo crime de homicidio frustado; no dia 14 do mesmo mez, José da Silva, o «Carrisso», da freguezia de S. Christovão do Selho, pelo crime de homicidio voluntario.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Rio Pardo"

Seguiu para o Pará e Manaus

Seguiu hontem para os portos do norte do Brazil, com escala pela Madeira, o paquete allemão *Rio Pardo* que, entre outros passageiros tomou, em Lisboa, os seguintes:

Para o Pará: Joaquim Romariz, Antonio Rossa, conde Frederic Roderal, Alvaro Baptista, José C. Marinho Martins, Manuel da Cunha Freitas, Francisco Mello, esposa e filhos, Antonio José Nogueira, Guilherme Mello, Idalina R. da Cruz e filho; e para Manaus, Samuel A. Esaguy, esposa e filhos, Pedro Araujo, Maria L. Barata, Luzemira Maia, Mauricio Marracho e familia, Ernesto A. Villas Boas, Mattos Ariosa e 4 pessoas de familia, Engracia da Conceição, Lourenço Cordeiro, Boaventura José dos Santos.

O policia 1204

A proposito d'este celebrado agente de policia, continuamos recebendo muitas cartas em que nos narram antigas proezas suas. Como, porém, elle já está entregue ao tribunal e a essa instancia compete averiguar da veracidade das accusações que lhe são imputadas, dispensamo-nos de dar-lhes publicidade.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 e Rua da Assumpção, 58 a 64
TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,
José Silverio da Silva Reg.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Impõe-se a necessidade d'um inquerito, pois os escandalos praticados pelo celebre jesuita Fernando de Sousa não teem conto

Do sr. C. F. recebemos uma carta aberta ao sr. ministro do fomento em que, corroborando o que *A Capital* tem dito dos escandalos praticados nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, diz que deve ser nomeada uma commissão de inquerito aos actos do celebrado jesuita Fernando de Sousa e aponta para serem ouvidos como testemunhas: thezoureiro José Barreto Martins d'Oliveira, chefes de secção Fernando Dusto e Antonio Silva Vieira, chefe da contabilidade geral do conselho, 2.º official Bartholomeu Valladas, guarda livros Manuel Diogo da Gama e pagadores João Virgilio Goulão e Andrade Neves.

Não só foram illegaes as nomeações do capitão Vasconcellos Porto para chefe da fiscalisação e estatistica, e de Bartholomeu da Cunha para o de chefe da contabilidade, como *A Capital* já disse, como com os concursos se deram escandalos sobre escandalos. Refere-se o nosso correspondente ao logar de guarda-livros, um verdadeiro nicho, ao logar de chefe do movimento, que está tambem sendo illegalmente occupado por um engenheiro, quando é um logar administrativo, ao decreto especial que creou o logar de chefe d'expediente dos armazens para ser dado de mão beijada sem concurso, e por fim ao logar de chefe da fiscalisação, com o qual se deu o facto do individuo que foi para elle nomeado ter feito concurso, não para esse logar, mas para o de chefe d'expediente da tracção, ramo de serviço completamente differente e exigindo habilitações especiaes, quer um, quer outro.

Com o logar de fiscal de revisores o escandalo foi egual, pois para elle foi nomeado um escripturario, não sendo promovido, como parecia e era de justiça, nenhum dos 24 revisores que formam o quadro e que não teem accesso.

Como se vê, é uma questão até de moralidade que se proceda a um rigoroso inquerito aos caminhos de ferro do Sul e Sueste, pois até agora só ali tinham entrada nos logares superiores os protegidos por Fernando de Sousa e pela seita negra.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Movimento do porto

R. J. M. e B. Ayres, «Atlantique»..... 24
S. Vic. Pr. Mon. e B. Ayres, «Danube» 25
Bordens «Cordillère» (Brazil)......... 26
Braz., R. Prata, Pac. «Orissa» (Liv.).. 26
Liverpool e Londres «Oropesa» (Brazil) 26
Vigo, South., etc. «K. Wilhelm II» (Br.) 27
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará).. 27
R. Janeiro e Santos, «Chaucer» (Liv.) 28
Pará e Manaus «Jerome» (Liverpool).. 28
Man. Pará e Ceará, «Gutrune» (Lamb.) 29

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2 — Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.
TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.
GYMNASIO—8 1/2—A cumenta—Lagartijo.
AVENIDA—8 1/2—A Viuva Alegre.
APOLLO—8 3/4—Sol e Sombra.
COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu coroplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

---

27 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-18..

XVIII

O marceneiro desculpou-se:

—Sou contrario a esses excessos.

Poz-lhe o frade amigavelmente a mão no hombro:

—E' um homem de ordem, bem sei.

—Até procurei tiral-o d'aqui, mas cheguei tarde.

—Assim m'o contaram, mestre!

E, mandando-o sentar:

—Nunca esperei outra coisa do seu bom senso.

Agradeceu o marceneiro, e levou o copo aos labios, para não agradecer.

—Sabe o que preciso de si?

—Não faço idéa.

—Ponha-me vidros nas janellas.

—Vidros?

—Sim. Aquillo como está faz mau effeito, e dá logar á pasmaceira d'esses vadios.

Fulgurou-lhe no olhar um lampejo de rancor.

Que falta fazia ali um rei como D. Miguel, para correr a canalha pelas ruas, defendendo os que tinham que perder, estirpando a vil raça liberal!

Pensando assim, deitou mais vinho, e proseguiu:

—Chamei-o para lhe dar esta encommendasinha, porque não quero que fique resentido commigo.

—Hein? Porquê?

—O que lá vae lá vae.

—Creia que ainda o estimo como aquelle que desejo...

Ia a dizer: «para sogro de meu filho», mas o frade, comprehendendo aonde elle queria chegar, mudou rapidamente de assumpto:

—Quanto lhe parece que me vae custar toda essa vidraça junta?

Desculpou-se delicadamente o marceneiro:

—Mas isto não é do meu officio.

—Não é?

—Bem sabe que não.

—Mas ás vezes vejo-o trabalhando com vidro e betume.

—Quando faço uma estante de gosto como... como aquella.

Envolveu n'um olhar de saudade um precioso movel torneado, que tanto trabalho lhe havia dado, e que o agiota lhe arrancara pelo contracto leonino de emprestimo sobre penhores n'uma hora de afflicção.

Mordeu os labios frei Bento, recordando-se do preço por que lhe ficara aquella esmerada obra do artista, e tantas outras que lhe enchiam a casa e quinta.

Cortou logo o assumpto, mechendo em dinheiro:

—Tome lá isto, para me por a casa como nova.

Mas o marceneiro recusou as moedas de prata que tilintavam na mão papuda do frade:

—Já lhe disse que não posso encarregar-me da encommenda.

—Hei de ficar com a casa assim?

—Mande-se chamar o vidraceiro da calçada de Sant'Anna.

—Pois bem, mas entenda-se com elle.

Insistia por lhe dar o dinheiro, e mestre José Antonio comprehendeu o evidente proposito de corrupção:

Protestou offendido:

—Tenho visto muito dinheiro, tenho ganho bastante e gasto ainda mais.

Mas vocemecê é, um homem de trabalho, não se pode offender que nós, que o sustentamos, lhe demos alguma coisa a ganhar.

—Deixe-me dizer-lhe que somos nós, os homens do trabalho, quem sustentamos vossas reverendissimas, e não vossas reverendissimas quem nos sustenta a nós.

Receioso, tornou-se o frade conciliador:

—Bem conheço as suas ideias, que pena ter mão tão perfeita e cabeça tão má!

E n'um ar paternal:

—Mas não lhes quero mal por isso.

Invocou o ceu em gesto de sermão.

—Deus lê nos corações, e conhece da vossa sinceridade.

O marceneiro, vendo-o frouxo, atacou o assumpto das suas preoccupações:

—Como vae a menina Evelina?

Estremeceu o frade, como sob a ferroada de um zangão, e respondeu:

—Está para a egreja. Foi de manhã por causa d'esta má gente que me veiu desfeitear sem eu saber porque.

Travou do braço de mestre José Antonio:

—Vamos andando? São quasi horas do Te Deum.

O marceneiro desculpou-se contrafeito:

—Não posso.

—Porque?

—Tenho uma obra de urgencia.

—E' pena.

—Se não fosse isso.

—Acompanhe-me ao menos até á egreja.

—Julgariam que ia assistir.

—Tem medo d'isso?

Respondeu altivamente:

—Nada receia, quem procede como eu!

—Então venha.

—E' que m'o podem levar a mal.

Tentou o frade convencel-o com eloquencia de sermão.

—Pois um homem tão liberal, tão partidista da Constituição, recusa a assistir á celebração da egreja á nova carta?

—Para que havemos discutir eternamente o mesmo assumpto?

—Qual?

—Aquelle que nos divide, os que somos coherentes com a liberdade, e os que não o são.

—Quer dizer que eu...

—Nada quero dizer que vossa reverendissima não saiba.

—Velha mania de seu filho.

Irrompeu furioso:

—Querem á força metter-se aqui dentro!

—O senhor mandou-me chamar; por mim nunca mais cruzaria esta porta.

—Preferia que vivessemos ao bem. Não quer assim? Peor para todos!

Despediu-se mestre José Antonio:

—Com sua licença.

Encaminhou-se para a porta, lamentando a inclinação do filho que o impedia de tratar fr. Bento como era seu desejo.

Mas o frade chamou-o:

—Mais um instante.

Agora o marceneiro ouvia-o com má sombra.

O frade falava irritado:

—Pode dizer á gente do seu bando...

—Bando teem os senhores, nos conventos e nas egrejas.

—Pode dizer-lhes que escusam de estar á espera de mim, para me apoparem, que eu já não vou dizer o Te-Deum.

O marceneiro não poude deixar de sorrir:

—E o apoio á Constituição?

O frade respondeu, muito convencido:

—Já os [illegible] ceu a sua dadiva.

—Mas não julgava indispensavel para a Carta a protecção celeste?

—Sim. Mas Deus que faça o que quizer. Eu não lh'a recommendarei nas minhas orações.

—Ora até que emfim, que a gente se entende.

—Que quer dizer?

—Contra a Carta, vossa reverendissima e seus irmãos em Christo obrigam-nos a aperfeiçoal-a e a defendel-a. A favor d'ella inutilisavam-n'a, como fizeram á constituição de Vinte.

—Ah! querem a lucta? Pois hão-de tel-a?

Antes a lucta que a traição!

—Veremos.

—Tambem digo.

E separaram-se em plena hostilidade.

Mestre José Antonio ria-se agora da pieguice com que, por amor do filho, tolerára tantas burlas ao frade.

Gente d'aquella era preciso esmagal-a a todo o custo, ou acabava-se ás suas mãos.

XX

Comprehenderam bem os reaccionarios ter chegado o momento decisivo; ou rasgarem desde logo a carta constitucional, ou o paiz se organisava á moderna por meio d'ella, eliminando pela acção da lei os restos corruptos do passado.

Logo a seguir á publicação do decreto que marcava o dia para o juramento da carta, descobriu-se uma conspiração, organisada por um antigo miguelista, que já fôra preso por trabalhos secretos contra a constituição de Vinte.

Em 27 de julho foi preso o auctor de um folheto que proclamava o direito de D. Miguel á corôa.

A's manobras dos miguelistas correspondeu a attitude de uma parte do exercito.

Chaves repetiu o exemplo, revoltando-se contra a constituição de 26, como contra a de 22; mas o movimento foi suffocado.

Na noite de 26 o regimento de infantaria 24, aquartellado em Bragança, revoltou-se contra a carta, acclamou D. Miguel, e desertou para a Hespanha.

No dia marcado para o juramento da Carta Constitucional, cavallaria 2 acclamou D. Miguel em Villa Viçosa, roubou o cofre das contribuições e refugiou-se em Hespanha, acompanhada por duas companhias de milicianos.

A' hora do *Te-Deum* pela proclamação da Carta revoltou-se em Extremoz o regimento de infantaria 17, que em seguida atravessou a fronteira.

Em Elvas tentaram tambem os miguelistas revoltar a guarnição, mas as tropas fieis subjugaram facilmente os insurrectos absolutistas.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa — FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Bredcrode — Sub-director—José A. Quintella

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO — B. Campinho, 44 — PARIS — B. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas PATHE' FRERES. Unicos representantes para Portugal e Colonias das: Societé des Etablissements Gaumont—PARIS — Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc. Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TAO VANTAJOSOS QUE NAO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente ao momento de uzar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados.

Unico deposito—RUA DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 59 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

OLSINA

E a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações á 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

---

FLORES E HORTALIÇAS

Pharmacia Homoeopathica COSTA

234—Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonete de Resorcina: Indicado contra os parasitas da cabeça e erupção da mesma.

Preço de cada sabonete 300 réis

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, serralheiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, caperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretas, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 116 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 24 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Contra os caciques

Passado o justo enthusiasmo pela implantação da Republica, e ainda mais pela extraordinaria sancção nacional que ella immediatamente recebeu, e que ultrapassou as esperanças dos mais optimistas, torna-se necessario, diremos mais, é urgente encarar sob um ponto de vista extremamente positivo o problema da consolidação das novas instituições que, por serem a expressão das aspirações do paiz, nem por isso deixam de ter inimigos, e inimigos tenazes, persistentes, rancorosos, e tanto mais implacaveis quanto o novo regimen os feriu nas unicas cordas sensiveis, que são as dos seus interesses e as das suas vaidades.

Os homens da monarchia extincta sabem que não pódem luctar com a joven democracia servindo-se das armas leaes da propaganda e da discussão.

Servir-se-hão portanto, dos mesmos processos desleaes de que já faziam uso, na vigencia da realeza, quando a onda das reivindicações populares, desencadeada pelo apostolado republicano, ameaçava galgar por cima das suas cabeças. A Republica está feita. Protege-a o povo com o seu amor; escudam-a o exercito e a armada, de armas em punho; justifica-a a pura intelligencia, com a palavra dos seus educadores e dos seus tribunos, a penna dos seus publicistas e dos seus poetas. O mundo encara-a com uma manifesta sympathia, devida a todas as formulas do direito moderno, defendidas pelos povos, que procuram emancipar-se, com o seu sacrificio e o seu esforço. Não ha, pois, maneira de a combater senão por meios desleaes, tenebrosos e miseraveis.

Entre esses avulta como o mais pratico a exploração da miseria, da ignorancia populares que permittiu ás altas influencias monarchicas o estabelecimento do caciquismo rural. Mercê d'elle, pode sustentar-se com apparencias de legalidade, durante longos annos, um regimen que a nação já no seu intimo repellia. Esse caciquismo foi a origem da nossa vergonha e da nossa ruina; foi a origem do absolutismo de facto que opprimiu e aviltou Portugal. Falseou o regimen que dizia defender, deturpou a expressão do suffragio, desacreditou o parlamentarismo, expandiu-se em perseguições e fraudes, fez-nos passar por um povo escravo, por um povo vil, necessitando d'uma tutella como uma raça inferior. Não houve crime que não commettesse, não houve infamia de que se não maculasse! A sua acção foi tão nefasta e tão deprimente que os portuguezes conscientes, livres da dependencia em que milhões de compatriotas seus se encontravam, chegaram a soffrer a suprema humilhação de ter de corar perante o estrangeiro pelo rebaixamento do seu paiz.

E' esse caciquismo que de novo ameaça a Republica.

Não haja illusões a tal respeito. Os interesses feridos, as vaidades contundidas, vão organisar contra a Republica uma resistencia desesperada. Tudo se porá em jogo para a esmagar ou desacreditar. Uns permanecerão monarchicos, e porão em pratica todos os estratagemas e violencias, desde a pressão sobre os seus dependentes até á coacção exercida sobre a alma da população dos campos, por meio da superstição e do fanatismo, para fazer o povo pronunciar-se contra a sua propria causa. Outros, com a capa de adherentes, não terão em mira senão em conquistarem a força precisa para desviar a Republica do seu caminho progressivo e moralisador. Conta-se com o analphabetismo popular, conta-se com a dependencia dos trabalhadores da provincia; conta-se com a mentira, conta-se com a corrupção, conta-se com a miseria, conta-se com a ingenuidade do povo. E conta-se com a magnanimidade da Republica, com a generosidade do partido republicano, como se podessem chegar ao ponto de implicitamente abandonarem a defeza das novas instituições, que o povo fez triumphar derramando o seu sangue, e que tem de se defender com unhas e dentes, para salvação da patria e salvação da liberdade.

Tal não succederá, porém. O governo da Republica velará para que se cumpra rigorosamente a lei reguladora do direito eleitoral que em breve estabelecerá, ampla e livre, e ao partido republicano cumpre a missão de proseguir na sua propaganda, que esclareceu a consciencia nacional; na sua organisação, que permittiu a segurança do triumpho. E' necessario que nem no mais recondito ponto da provincia deixem de fundar-se nucleos partidarios, que simultaneamente divulguem os principios da democracia, enfileirem os seus adeptos e fiscalizem e reprimam os manejos fraudulentos dos caciques, — resto vergonhoso d'um regimen de oppressão e de mentira que desappareceu para sempre.

Em Lisboa mesmo, reducto inexpugnavel da democracia, os elementos republicanos não affrouxam na sua propaganda, na sua fiscalisação. Ainda hontem registavamos as decisões dos republicanos de Alcantara, que continuarão de maneira activissima a sua propaganda eleitoral, cujos maravilhosos resultados se avaliaram nas eleições passadas. E' forçoso que por todo o paiz se siga esse exemplo, que ninguem adormeça á sombra dos louros conquistados. E assim se transformarão os costumes politicos da nossa terra, tanto tempo infestada por um caciquismo revoltante, que por egual arruinava a nação e affrontava a dignidade dos seus filhos. Só assim se extirpará de todo a monarchia do solo nacional. Só assim acabarão as esperanças criminosas que porventura ainda se nutram, ou de resuscitar o regimen crapuloso que a nação repelliu, ou de subrepticiamente o fazer reviver, para envenenar as novas, generosas e florescentes instituições que o povo estabeleceu para se redimir e honrar.

O monopolio do pão

Odioso privilegio que deve ser abolido

O pão é a base da alimentação do pobre — Haja completa liberdade de commercio e industria

De um leitor d'*A Capital*, operario da Companhia de Panificação, recebemos uma extensa carta em que lembra a necessidade de abolir de vez o privilegio de que abusivamente goza a *Companhia Panificação Lisbonense*, açambarcadora da venda do pão na capital e escandalosamente protegida pelos nefastos governos da monarchia, exercendo por isso um verdadeiro monopolio, embora encapotado.

E' portanto facilima a sua abolição que o governo, com uma pennada, rapidamente decretará.

Lembra tambem que, indo tomar conta da pasta do Fomento o sr. dr. Bernardino Machado, cuja opinião sobre o assumpto é bem conhecida do publico, elle melhor que ninguem poderá desmanchar a escandalosa egrejinha, concedendo ampla liberdade á industria e commercio do pão, e desfazendo assim uma das odiosas obras da fallecida monarchia.

Estando em completo accordo com as ideas expostas pelo nosso leitor, julgamos opportuno o ensejo para acabar de vez com o monopolio do pão, desafogando as cooperativas da ameaça da espada de Damocles que até hoje teem visto prestes a cahir sobre ellas e deixando dar livre expansão á industria e commercio de panificação, sobre a qual exercerá comtudo a mais rigorosa fiscalisação, evitando, assim, fraudes e adulterações de que tem sido victima o consumidor, que somos nós todos, pobres e ricos, porque pobre é todo aquelle que só vive do seu trabalho, e o pão é um dos generos mais indispensaveis á vida.

TRAIÇÃO!

O cofre de ferro do palacio das Necessidades

A mãe do rei deposto queria a intervenção ingleza na politica interna de Portugal

Julgamos poder affirmar que o governo provisorio tem nas suas mãos a prova material de que a sr.ª D. Amelia de Orleans pretendeu, antes da Revolução, obter da Inglaterra uma intervenção armada na politica interna portugueza. A mãe do soberano deposto pela Republica tentou, por meio do que uma vez, alcançar do governo britannico a promessa de que, mal os republicanos procurassem, n'um movimento organisado, investir com a monarchia, enviaria a Portugal um corpo de exercito e alguns navios da sua poderosa esquadra. A sr.ª D. Amelia de Orleans trabalhou desesperadamente n'esse sentido e a correspondencia que, na precipitação da fuga, abandonou nos seus aposentos do paço das Necessidades, comprova o por uma forma insophismavel.

A traição da viuva do sr. D. Carlos teve como collaboradores assiduos e obedientes, como verdadeiros cumplices:

1.º — *Luiz de Soveral*
2.º — *Wenceslau de Lima*
3.º — *José de Azevedo*

Todos elles serviram de intermediarios na preparação d'esse crime hediondo, que só um desvairamento mental póde ter concebido á dentro do cerebro afogueado da desvelada protectora dos jesuitas. Todos elles prestaram o seu concurso á manobra de cobarde vileza, tecida na sombra do régio alcaçar, nos recantos do ministerio dos estrangeiros e nos luxuosos gabinetes da nossa legação em Londres.

A sr.ª D. Amelia reproduziu em 1910 a traição de Maria Antonietta. As suas malas continham um recheio semelhante ao do famoso cofre de ferro de Luiz XVI. Maria Antonietta implorava a intervenção do imperador d'Austria; a sr.ª D. Amelia d'Orleans queria, na actualidade, a de Jorge V. E os validos, os ministros da côrte, Luiz Soveral, Wenceslau de Lima e José de Azevedo, longe de reagirem contra essa tentativa de profunda malvadez monarchica, longe de opporem o patriotismo ao desejo insensato d'essa creatura que o povo portuguez tolerou benevolamente durante annos, auxiliavam-n'a no seu proposito sinistro, davam-lhe viabilidade, abusando, para isso, da sua situação dentro da nossa politica interna.

A solicitação miseravel, porem, foi sempre mal acolhida pelo governo inglez. E d'uma vez até, segundo nos consta, ao responder a um d'esses pedidos imbecis, referiu-se de modo não desagradavel — antes pelo contrario — ao partido republicano portuguez. A traição esbarrou no bom senso dos politicos britannicos. E José de Azevedo, que no *Imparcial* ameaçara a democracia com essa intervenção; que a um redactor d'um jornal inglez dissera redondamente que o governo do sr. Teixeira de Souza — o sr. Teixeira de Souza que pretende agora entrar para a Republica com o partido regenerador — tinha nas suas mãos os meios extremos de acabar com qualquer insurreição; José de Azevedo, repetimos, o pimpão do *Imparcial* teve de encolher as garras e fugir para o seu feudo transmontano, logo que o alvorecer do novo regimen projectou nova luz sobre a sua consciencia de Judas.

Hoje ficamos por aqui. Mas não esqueçam os bons republicanos que esse cumplice da sr.ª D. Amelia d'Orleans não pode alijar a sua responsabilidade no crime: confessou-a indirectamente no *Imparcial*, revelou-a a um jornalista inglez, momentos antes da revolta.

O novo Judeu Errante

LONDRES, 24. — Segundo consta no *Daily News*, o sr. D. Manuel pensa em estabelecer a sua residencia em Bruxellas, o parece que a visita do duque d'Orleans a Bruxellas tem relação com este projecto. (*Havas*).

ATTITUDE PATRIOTICA

Os especuladores da Bolsa perante o novo regimen

Fartos dos «trucs» monarchicos, affirma um director do «Credit Franco-Portuguais» os banqueiros teem confiança nos novos dirigentes

D'aqui a situação lisonjeira dos cambios

A proposito do artigo publicado n'*A Capital* de sexta feira ultima, sob a epigraphe acima, fomos procurados por quatro empregados do *Credit Franco-Portugais*, que, julgando este estabelecimento bancario visado por esse artigo, nos pediram que ali fossemos, a fim de ouvir as declarações da respectiva direcção sobre o assumpto. Accedendo ao convite, ouvimos um dos directores que, em resumo, nos declarou que o *Credit* não especula no jogo de fundos; é-lhe isso expressamente prohibido pelo regulamento, que sempre tem cumprido á risca. Se momentaneamente, nos dias mais ou menos tumultuosos de 4 a 7 do corrente, deixou de acceder a alguns pedidos de venda, aliás insignificantes, é certo que promoveu a compra, em todas as praças extrangeiras, de muitas dezenas de milhares de libras, a fim de manter quanto ao seu alcance estava, a situação cambial; e por outro lado, sendo principalmente um banco de depositos, só pretendeu dispor dos recursos necessarios para garantir os depositos aos clientes que lh'os confiaram.

Falando-se da notavel melhoria dos cambios, o que tem admirado muita gente, attendendo ao estado de perturbação, embora relativa, nos negocios que sempre se nota nas épocas revolucionarias, explicou que não ha motivo para admiração: estavam todos tão habituados aos *trucs*, e mais processos (diremos *manigancias*) dos ultimos governos monarchicos, nas suas operações financeiras, que surgindo agora um novo governo, composto de individuos bem intencionados e dispostos a renegar taes processos, a esperança de melhores tempos anima os capitalistas a confiarem na sua seriedade e a restabelecer-se o nosso credito, sendo até de esperar que os cambios continuem a melhorar.

A reorganisação da armada portugueza

deve ser inspirada

1.º — Nas bases d'uma alliança offensiva e defensiva
2.º — Nos progressos da marinha de guerra hespanhola

E' a opinião d'um official superior entrevistado pela CAPITAL

Esquadra em que seguiu para o Brazil a familia real portugueza
(Desenho feito a giz no quadro negro por João Braz d'Oliveira)

— Fala-se em reorganisar a nossa marinha de guerra... Como entende que essa reorganisação deve ser feita?

O official superior da armada a quem formulámos hoje de manhã essa pergunta — o capitão-tenente Leotte do Rego — responde-nos quasi a seguir:

— Conforme... A reorganisação depende essencialmente de duas cousas: a politica maritima que a Republica Portugueza tenciona adoptar e as disponibilidades do thesouro.

E como a palestra se generalisa sobre o assumpto, o illustre marinheiro, alludindo á nomeação recente d'uma commissão incumbida de propor ao governo provisorio o plano d'essa reforma inadiavel, faculta á *Capital* algumas das suas opiniões, resumindo ao mesmo tempo a historia da nossa marinha de guerra, desde uma phase de brilhante apogeu até á decadencia actual. E' uma verdadeira conferencia que ouvimos do capitão-tenente Leotte do Rego, feita com a maior clareza, firmemente apoiada em vastos conhecimentos da materia.

O que D. João VI nos levou para o Brazil

— Creio que a marinha portugueza nunca disfructou uma situação tão preponderante como no tempo de D. João III. A frota que possuiamos n'essa epocha era considerada das primeiras do mundo e tinha a seu cargo não só a defeza maritima do paiz como a missão de cruzar ao largo das costas reprimindo a pirataria e de comboiar as naus que vinham da India e do Brazil. Apezar d'isso, Portugal não tinha velleidades de dominador. Conservava uma neutralidade, solidamente garantida pelos seus recursos navaes, e porque, afinal, não é neutro quem quer, mas sim quem pode. Do tempo de D. João III passamos depois para essa jiga-joga politica, que ora nos approximava da França ora da Inglaterra e, por fim, entramos no periodo das guerras da Peninsula. A marinha portugueza continua a ser forte e cubiçada. Napoleão, ao investir comnosco, não visa principalmente a apoderar-se das colonias; visa, sim, á posse do porto de Lisboa e da esquadra que o defende, afamada tanto pelas linhas da sua construcção como pela coragem e disciplina das suas tripulações.

«A frota do reinado de D. João VI, creada ou organisada por Martinho de Mello e Sousa Coutinho, é uma frota que o estrangeiro inveja. O logar-tenente de Napoleão ao fixar-se no coração do paiz, arrepela-se furioso sabendo que ella sahiu a barra e se distancia da costa e tenta inutilmente attrahil-a ao Tejo. E' tão forte essa esquadra, que o nucleo que acompanha D. João VI ao Brazil comprehende 8 naus, 4 fragatas e muitos outros barcos de menor tonelagem, todos armados com 800 canhões. No Tejo ficam apenas os navios sem poder militar e do Brazil poucos voltam ao ponto de partida.

«Segue-se a este periodo esplendoroso, o periodo da decadencia. No entanto, a marinha de guerra é ainda um elemento importante a contar. A serie de luctas entre os partidarios de D. Miguel e de D. Pedro tem como fecho a batalha de S. Vicente, que assegura aos liberaes o dominio do mar e lhes permitte lançar as forças do Norte sobre Lisboa. Mas a decadencia accentua-se cada vez mais, acompanhada pela má vontade dos governos, má vontade que vem de muito longe e até Mendes Leal, que construe as primeiras canhoneiras e as primeiras corvetas, a vida da marinha arrasta-se n'uma verdadeira miseria.

A entrada em scena do "Vasco da Gama„

«O impulso dado por Mendes Leal avalia-se melhor pela qualidade dos barcos do que pelo seu numero. E' naturalmente orientado pelo empenho de attender a chamada questão colonial e á repressão da escravatura. Isso não impede, comtudo, que o paiz continue a afastar-se gradualmente do caminho seguido pelas outras nações europêas e a acção do que então possuimos com o nome de barcos de guerra fica limitada á permanencia d'alguns d'elles em Angola e Moçambique n'uma situação que é frequente em actos de arrojo e heroicidade. A historia completa d'esses factos ainda se não fez. Uma memoria apresentada á Conferencia de Bruxellas cita um ou outro, mas estou convencido de que não tardarão a vir todos á lume.

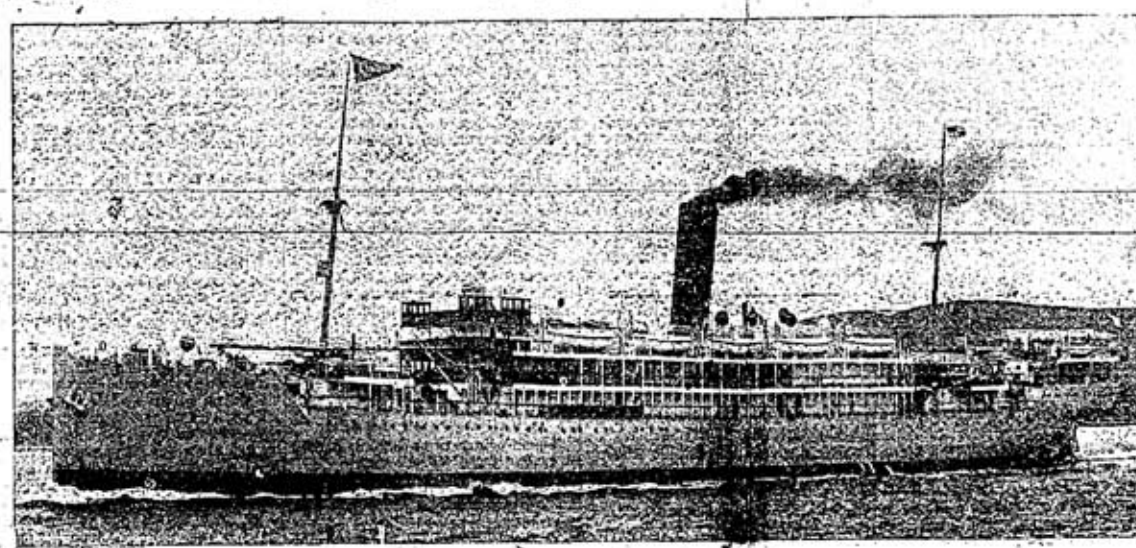
«Temos agora a entrada em scena do *Vasco da Gama*. Este barco mereceu um pouco a fama que durante annos o acolytou. A Inglaterra construiu, ao mesmo tempo que o *Vasco da Gama*, um certo numero de barcos do mesmo typo. Mas, a breve trecho, passou de moda e o velho cruzador fica reduzido ao unico papel para que fôra destinado: o de guarda-costas, o de defensor quasi immovel do porto de Lisboa. Sobrevem o *ultimatum*. A nação, ebanido em volta dos seus recursos navaes, depara simplesmente com esse navio totalmente *demodé* e meia duzia de barcos incapazes de resistirem ao primeiro embate com uma marinha regularmente organisada. O brado de indignação patriotica, traduzido na Subscripção Nacional, põe em evidencia o plano do sr. João Arroyo, plano grandioso de muitos couraçados e cruzadores e dá ensejo á construcção do *Adamastor*.

«Deve-se a Eduardo d'Abreu, o incansavel secretario da grande commissão iniciadora da subscripção, o não haver esse movimento liquidado n'um absoluto insuccesso. Eduardo d'Abreu forçou muitas das entidades que tinham subscripto a entrarem com as respectivas quantias — especialmente camaras municipaes. Mas, repito, nada d'isso evita que a decadencia da nossa marinha de guerra se accentue progressivamente, sempre acompanhada pela má vontade dos governos, ao passo que do estrangeiro ella recebe frequentemente demonstrações inolvidaveis de apreço. Na revista naval de Spithead, solemnisando o jubileu da rainha Victoria, Eduardo VII visita o *D. Carlos* e a marinha portugueza interpreta essa visita não só como uma cortezia mas egualmente como uma homenagem ao passado e um incitamento ao futuro.

A despeza injustificada de mil contos

«Em 1897, como o *Vasco da Gama* já está impossibilitado de navegar, pensa-se na reorganisação da armada. O ministerio da marinha d'essa epoca esforça-se por conseguil-a, embora contra a vontade dos seus collegas e até do sr. Soveral e, confiada a Baptista d'Andrade a missão espinhosa de presidir ao concurso para o fornecimento dos novos barcos, essa operação decorre, como não podia deixar de ser, com honestidade e imparcialidade. Hintze Ribeiro, espicaçado pelo Burnay, ainda tenta, já depois de fechado o concurso, favorecer uma das casas concorrentes, e entregar a uns allemães, *pelo menos*, o fabrico da artilharia. Mas a tentativa resulta improficua. Os navios veem para Portugal e, mau grado a sua nulla importancia, permittem ao paiz o *fazer-se representar* em diversos acontecimentos do estrangeiro e emprehender viagens interessantes como as do *S. Raphael* e *S. Gabriel*, que dão aos nossos officiaes e marinheiros bello ensejo de manifestarem excellentes qualidades.

«No emtanto, a má vontade do poder revela-se a todo o momento; as commissões nomeadas para tratarem da indispensavel reorganisação naval recebem a indicação vaga de a preparar em conformidade com os recursos do paiz, ou melhor com as disponibilidades do thesouro e não se lhes facultam dados positivos que sirvam de ponto de apoio a qualquer estudo. Pratica-se a transformação, unica em todo o mundo, do *Vasco da Gama*, quando o antigo guarda-costas só merecia ser aproveitado para alvo de exercicios de artilheria. Gasta-se cerca de 1:000 contos n'essa transformação apenas para executar uma verdadeira farçada politica. E depois d'esse esbanjamento continuamos a viver n'uma situação identica á que tinhamos quando do *ultimatum*, situação humilhante que enche de desespero os nossos officiaes e os obriga a corar de vergonha quando no alto mar ou n'um porto estrangeiro as nossas casquinhas de noz se defrontam com barcos d'outras nações. E' com mal disfarçada ironia que as outras marinhas olham para a nossa.

«E cito-lhe um facto que o comprova exuberantemente. D'uma vez que a *Dia*, sob o meu commando, singrava nos mares da India, aproveitei o velame do fragil barquinho. Um carvoeiro

O paquete *Lisboa* (Veja-se, na 2.ª pagina, a noticia do seu encalhe em Paternoster Point (Africa do Sul).

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porto da Praça d'Alegria
HOJE — HOJE
Grande successo da extraordinaria e grandiosa
Companhia Infantil
No desempenho da magnifica opperetta
A TALUDA!
e do duetto
Santas recordações
cujos personagens, um frade e uma freira, são desempenhados por Maria Vieira e Herculina do Carmo.
e do quintetto
FOME E MUSICA
A'manhã: Estreia da cançoneta *Zás! Trás! Pás!* por Benigno Peres.

Theatro Apollo
HOJE Beneficio HOJE
O major Magnesia
E
UM NOIVO ENCRAVADO
Amanhã — Amanhã
a festejadissima revista
SOL E SOMBRA
com os seus novos numeros e as brilhantissimas apotheoses
O QUADRADO DA AVENIDA
E
PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Theatro da Trindade
Companhia Alves da Silva
HOJE
A's 8 1/2 da noite
A representação da comedia em 3 actos
A força dos nervos

Grande Salão Foz
HOJE 2.ª feira 24 HOJE
ás 7 1/2 da noite
DUAS ESTREIAS
Dos caricaturistas rapidos
Les Arafel
e a fita de actualidade
OS FUNERAES
Do Dr. Bombarda
e Candido dos Reis
ULTIMOS DIAS da cançonetista
BELLA SOLINDA

THEATRO AVENIDA
HOJE — Segunda 24 — HOJE
GRANDIOSO SUCCESSO
A celebre opperetta em 3 actos e 4 quadros
A VIUVA ALEGRE
Enorme exito de interpretação, scenarios, guarda-roupa e mise-en-scène.
O papel de Anna Glavari é desempenhado pela sua creadora em Portugal e Brazil, a actriz CREMILDA D'OLIVEIRA.
ENCHENTES CONSECUTIVAS
Seguem-se as peças PRINCEZA DOS DOLLARS, SONHO DE VALSA e *Amor de Zingaros*

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
O grande successo da epoca
Todas as noites
Da revista em 2 actos
É phantastico
com a apotheose
A Republica Portugueza
Magnifico scenario e deslumbrante guarda-roupa

---

que nos encontrou não resistia e perguntou-nos com o ar mais innocente: «Que navio é esse?» Mas, em troca, quanta dedicação, quanta coragem nos tripulantes d'esse esquife ambulante!... Em Aden, os marinheiros da *Diu* prestaram soccorros a um barco inglez que tinha fogo a bordo. Trabalharam de modo tal e com tal resistencia que o commandante d'uma força naval estrangeira o consignou calorosa e enthusiasticamente n'um documento official.

A alliança anglo-portugueza, base de trabalhos

«Agora, projecta-se de novo reorganisar a marinha... Como já lhe disse, esse estudo depende immediatamente de duas cousas: o saber qual será de futuro a nossa policia maritima e quaes são as disponibilidades do thesouro. Sobre a primeira, um telegramma do sr. dr. Affonso Costa expedido a um jornal inglez pouco depois de proclamada a Republica, já revelou sufficientemente as intenções do governo provisorio. Portugal mantem a alliança com a Inglaterra. Resta saber em que condições em que se encontra actualmente essa ligação offensiva e defensiva, visto que o sr. Ferreira do Amaral, n'um livro recente põe em duvida a existencia de qualquer pacto que a defina com precisão. Mas se não existe, é necessario celebral-o. A Portugal não convem senão uma alliança de cooperação leal e sincera, traduzindo perfeita reciprocidade de vantagens e obrigações e baseada nos interesses reaes dos povos e não unicamente em sympathias e outros sentimentos pessoaes. A alliança com a Inglaterra exige que tenhamos uma esquadra digna de ser utilisada no momento opportuno e não, como pretendia o sr. Soveral uma brigada naval, composta de mercenarios para a emprestarmos aquelle paiz quando fosse necessario.

«Por outro lado, é necessario orientar a reorganisação projectada pela situação actual da politica europeia e especialmente pela approximação recente da Hespanha e da Inglaterra, que bem pode traduzir-se dentro de curto praso n'uma alliança defensiva e offensiva. Necessitamos reorganisar a nossa armada, tomando como espelho o que o paiz visinho fez n'estes ultimos tempos, collocando-nos a par d'elle n'esse capitulo de defeza nacional. E a materia prima é de primeira ordem para isso. O ex-ministro da guerra sr. Raposo Botelho é que tinha até ha pouco a impressão de que não se devia contar para cousa alguma com o valor, a dedicação e disciplina dos nossos marinheiros. Os factos occorridos nos primeiros dias d'este mez devem ter-lhe aberto os olhos. O papel que a marinha de guerra representou na Revolução dispensa qualquer outro elogio que se lhe faça. Mas... continuemos a falar da projectada reorganisação naval.

«A commissão nomeada recentemente para a estudar e propor ao governo o respectivo plano comprehende, alem de officiaes distinctissimos, o sr. dr. João de Menezes. Este facto é mais uma garantia de que a marinha portugueza vae readquirir, sob a Republica, o poder que perdeu com a monarchia. O sr. dr. João de Menezes versou muitas vezes na camara dos deputados assumptos de capital importancia para a nossa armada e a sua intervenção na famosa questão do campo entrincheirado marca indiscutivelmente uma *etape* de louvavel esforço em favor d'esse resurgimento que todos nós ambicionamos.

Deve consagrar-se á marinha dez por cento das receitas

«No que respeita aos recursos indispensaveis á realisação pratica do projecto que fôr submettido ao governo provisorio, creio que nos basta fixar rapidamente o que succede na Hollanda. Ao passo que esse paiz, semelhante ao nosso pela população, receitas publicas e extensão de dominio colonial, paga 10 % das suas receitas para as despezas navaes ou 1$700 réis por habitante, ao passo que a Suecia e a Noruega, a Grecia e a Turquia pagam entre 9 a 11 % o que dá 1$300 a 1$200 por habitante, nós apenas damos para a marinha 6 %, ou seja 680

«Não é, pois, esforço incomportavel que dediquemos ás despezas navaes pelo menos 10 % das receitas e com 5:000 contos já é possivel realisar um programma magnifico, já é possivel ter uma marinha não constituida por pequenas canhoneiras sem caracteristicas militares nem tão pouco por torpedeiros, que para nós ainda menos podem ser uteis, porque a nossa costa não tem bastantes refugios e raramente o mar n'ella é calmo, mas sim por alguns couraçados, cruzadores rapidos, *destroyers* e submersiveis, navios cujo valor militar uma guerra recente consagrou.

«Procedendo-se d'este modo, creando-se um fundo de reserva para amortisação das despezas com o material naval, cuidando-se carinhosamente da escolha do pessoal e da sua instrucção— hoje, lá fóra, gasta-se, por assim dizer, tanto com a instrucção da marinha, como com a compra de material,—não ha duvida que a reorganisação se fará dentro de moldes utilissimos. O moral das guarnições é de primeira ordem. A Revolução, insisto, demonstrou-o eloquentemente. Vae longe o tempo em que de 480 praças que sahiam do Tejo para a India a bordo de dois navios de guerra, 382 haviam estado momentos antes na cadeia do Limoeiro.

«Tambem hoje já se não regista o facto occorrido em 1779 de ser castigado o commandante d'um navio portuguez por ter resistido com brio a um barco inglez, que pretendera arrancar-lhe de bordo uns papeis e um embaixador da França. A desconfiança dos poderes constituidos sobre a attitude da nossa marinha de guerra desappareceu com a monarchia. O sr. Teixeira de Sousa, que considerámos sempre, desde o celebre manifesto ao rei Carlos, como um dos nossos mais encarniçados inimigos, desappareceu por egual. Com a normalidade do novo regimen, veem á superficie legitimas aspirações de grandeza que por tanto tempo se conservaram reprimidas. A marinha portugueza tem o direito de occupar de novo um logar visivel junto das suas congeneres estrangeiras. E é convicção minha que não tardará a obtel-o.»

A CAPITAL recebeu hoje muitas cartas dos seus leitores apresentando alvitres, formulando reclamações. A falta de espaço impede-nos de as attendermos immediatamente como era nosso desejo. Terão cabida no jornal logo que desappareçam os obstaculos que hoje se oppõem á sua reproducção.

Supprimento municipal

Procedeu-se hoje, nos Paços do Concelho á abertura de propostas para o supprimento municipal de 388 contos de réis destinado ao pagamento de letras provisorias de egual valor em circulação. Foram abertas as seguintes propostas, offerecendo as quantias abaixo designadas:

Da Salvador Ferreira Brandão, 5 contos por 180 dias ao juro de 5,95 0/0; da Associação do Soccorros Mutuos do Commercio e Industria, 7 contos pelo mesmo praso a 5,80 0/0; de Valentim Duarte da Cruz Pinto, 30 contos por 360 dias a 6,45 0/0; do Montepio Geral, 336 por 180 dias a 6,70 0/0; do mesmo Montepio 53 contos por 180 dias a 6,67 0/0.

Todas as propostas foram acceitas na totalidade, excepto a ultima de que apenas se acceitaram 11 contos necessarios para perfazer a importancia total do supprimento.

Livros novos

As leis sociologicas, por *G. de Gnef*, 300 réis.
O collectivismo e a evolução industrial, 1.ª parte, por *E. Vandervelde*, (Bibliotheca do Movimento Social) 200 réis.
O descendente dos corsarios, por *R. de Saint-Cheron*, (Collecção Popular), 200 réis.
O filho da corteză (Filho do Coralia), romance, por *A. Delpit*, 200 réis.
Syndicalismo e revolução, por *M. Pierrot*, 100 réis.
Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS & C.ª, editores—Chiado—Lisboa.

VIDA DO POVO
Junta de Parochia d'Ajuda

Hontem, pelas 9 horas da noite, reuniu esta junta em sessão prorogada, concluindo os trabalhos da posse da fabrica da egreja parochial e tomando conta de 1$520 réis do saldo das contas encerradas em setembro findo. Appareceu afinal o decantado archivo, que se julgava em poder da Irmandade do Santissimo, mas que, empoeirado, jazia no cartorio parochial, ficando de agora em poder da Junta, d'onde nunca deveria ter sahido. Verdadeiro milagre. Tomou a mesma Junta varias deliberações entre ellas a de solicitar do ministerio respectivo um edificio para n'elle installar varias instituições de beneficencia, associações de soccorros mutuos, etc.

Resolveu tambem, em conformidade com anteriores deliberações, activar os trabalhos que tem iniciados sobre beneficencia.

E finalmente deliberou iniciar um movimento tendente a não permittir a continuação do actual regimen do limite de padarias e de talhos, contando com o apoio das suas congeneres, que reunem hoje.

A sahir do prelo:

Como triumphou a Republica
Historia da Revolução por Hermano Neves

Dirigir todas as requisições á Empreza Editora «Liberdade», rua das Gaveas, 15, 2.º

Uma pretenção justa
Os operarios da Covilhã pedem um dos coios jesuiticos para a installação da sua Casa do Povo

Os srs. José Pinto, vice presidente da Associação dos Operarios Tecelões da Covilhã e Luiz Lourenço Marques, presidente da mesma associação e vereador da camara municipal do concelho, vieram hoje pedir ao governo a cedencia de um dos varios edificios que estavam occupados pelos jesuitas, afim de n'elle estabelecerem a sua Casa do Povo, com escolas nocturnas e dominicaes, gratuitas. Justificando as razões do seu pedido, lembraram os referidos senhores que o governo deve encarar a cedencia como uma compensação das grossas quantias que os jesuitas extorquiram á população e mandavam para fóra do paiz, accrescendo ainda a circumstancia de a Casa do Povo interessar especialmente aos filhos pobres dos operarios.

QUESTÕES OPERARIAS

8:000 carroceiros em gréve
Paralysação geral do movimento de carroças

Como hontem dissémos, encontram-se em gréve os carroceiros da capital. São graves os prejuizos que tal movimento causa ao commercio e á construcção civil, pois grande numero de obras estão paradas por falta de conducção de materiaes. Hoje, pela 1 hora da tarde, compareceram na séde da União da Construcção Civil cerca de 8.000 homens, mas, como a casa fosse insufficiente, seguiram todos para a Associação dos Compositores, na rua de S. Bento, onde se effectuou a sessão, que abriu pelas 3 horas da tarde, sob a presidencia do sr. Antonio Joaquim Nogueira.

Fala primeiro o sr. Sebastião Eugenio, que começa por dizer que a commissão nomeada na sessão de hontem procurou hoje o sr. governador civil, a quem agradeceu a auctorisação para que a primeira sessão se realisasse no Terreiro do Paço. O sr. dr. Euzebio Leão, desejando que o conflicto tenha uma solução amigavel, pediu que a commissão indicasse tres nomes dos proprietarios de carroças, com os quaes elle conferenciasse. Foram indicados os nomes dos srs. José Bento Ganga, José Martins & C.ª e Jacintho Gonçalves.

Accede-se ao pedido do emprezario Luz Junior para serem transportados para bordo bagagens e scenarios

O orador diz que se encontra presente o sr. Luz Junior, emprezario do theatro da Rua dos Condes, que deseja pedir á assembleia para os carroceiros deixarem transportar o scenario e bagagens da companhia, que parte ámanhã para o Brazil, pois, se a assembleia não acceder a esse pedido, perderá com isso 18 contos. A assembleia assentiu em satisfazer esse pedido, mas com a condição das carroças serem acompanhadas por commissões de vigilancia.

Em seguida, o sr. Sebastião Eugenio, diz que o movimento é o mais sympathico possivel e para o secundar a União dos Cocheiros pôr-se-ha ao lado dos carroceiros.

Os grévistas declaram não se oppôr á entrada de hortaliças e leite—Medidas do governo

Uma commissão composta dos srs. Joaquim Chincho, Carlos Gomes Patucão, João Francisco Tavares e José Maria da Silva Jacome, da Associação dos Agricultores e Horticultores, communicou ás 6 horas da tarde ao sr. dr. Euzebio Leão que, tendo procurado os carroceiros, estes disseram que deixariam entrar livremente as carroças conduzindo hortaliças e leite, com a clausula de as carroças d'aquelles senhores, cêrca de 300, não fazerem outro serviço.

Os carroceiros não deixam passar as carroças com pinho para as padarias, succedendo o mesmo com as da distribuição de carne.

No Tejo estão alguns vapores e fragatas com carvão para a fabrica de electricidade, que não pódem descarregar, porque os descarregadores fizeram causa commum com os carroceiros, prevendo-se, a manter-se tal estado de cousas, que ámanhã á noite falte a luz electrica, por falta de combustivel.

A companhia do gaz está guardada por uma força militar.

Nos caes de desembarque vê-se muita hortaliça, vinda da Outra Banda, á espera de meios de conducção.

O governo vae tomar as necessarias medidas para assegurar o abastecimento da cidade, sahindo carroças e galeras militares e dos bombeiros para transporte dos generos de primeira necessidade.

E' necessario que todos cumpram com o seu dever, para que o governo provisorio não julgue que a classe lhe deseja pôr entraves, mas sim que os carroceiros apenas desejam o seu bem estar e o de suas familias. A classe tem de vencer a questão, pois não se pode admittir que quem ganha entre 400 a 500 réis por dia, tenha de pagar á sua custa os côtos, agua para a limpeza e ainda por cima aos moços das cocheiras. Um outro ponto a debater são as multas, que devem ser pagas pelos proprietarios. E' preciso que se reconstitua a associação de classe para o bom caminho a seguir de futuro. Termina por felicitar a classe, dizendo que os collegas de Marselha se acham tambem em gréve, a qual se declarou no mesmo dia.

Em seguida usa da palavra o presidente, o qual diz que acaba de receber um convite do sr. governador civil para que a commissão ali fosse ás 5 horas. Por esse motivo interrompe a sessão, pedindo a todos que aguardem o seu regresso.

Na rua estavam 4 guardas de policia.

Gréve typographica
Declaram-se em gréve os operarios da casa Mendonça

Os compositores da typographia Mendonça, em numero de 18, declararam-se hoje em gréve. Queixam-se de varias injustiças praticadas pelo dono da casa. Entregaram a questão á associação de classe, cuja direcção reunirá hoje ás 8 horas da noite, com os grévistas, para se estudarem os meios de chegar a uma solução conciliatoria.

Para as victimas da Revolução

Bando precatorio
Continuou hoje percorrendo a cidade e sahirá de novo ámanhã—O resultado, hontem, foi de réis 1:277$480

Com a mesma organisação de hontem sahiu hoje de novo o bando precatorio organisado pelos sargentos do Ultramar, pelas 10 horas da manhã, acompanhado pelas bandas de esquadra 2 e infantaria 1, 2 e 5.

O resultado do bando de hontem foi de 1:277$480 réis e entre os donativos mais importantes do de hoje contam-se um cheque no valor de 125$000 réis do sr. Humberto Alves Santos, da Viuva Moreira 5$000 réis e egual quantia da firma Cunha & Silva.

O bando sahe ámanhã novamente, tendo a commissão officiado á Associação dos Artistas Dramaticos para tomarem parte no cortejo. Os bombeiros voluntarios Reynaldo Silva e Eduardo Reis Junior prenderam José da Silva Manaças, que andava vestido de estudante e a quem apprehenderam 9$200 réis. Foi conduzido para o governo civil.

A corrida do Campo Pequeno
Rendeu 1.287$875 réis

A corrida hontem realisada na praça do Campo Pequeno a favor das familias das victimas dos ultimos acontecimentos e que, como noticiámos, foi generosamente organisada pela empreza d'aquella praça, rendeu réis 1.287$875, assim discriminados: venda de bilhetes, 1 188$000; peditorio, 58$315; venda de poesias e folhas de hera, 20$000; dos accionistas srs. Caetano da Silva Pestana, 8$000; João Guimarães Alcantara 5$000; Antonio da Silva Mendes, 1$000; Augusto Dionysio, 600; Alberto Freire, 620; José Antonio Baptista Junior, 500; do *Jornal do Commercio*, 1$800; de Arthur Cilia, 1$520; José Cilia, 1$520; Joaquim Ignacio Salgueiro, 1$000 réis.

O producto total foi hoje entregue pelo sr. Albino José Baptista ao sr. governador civil. Todo o pessoal prescindiu dos seus salarios, não havendo absolutamente despeza alguma.

Recita no theatro da Trindade

Será revestida de todo o brilhantismo a recita que se realisa na proxima quarta feira, no theatro da Trindade, em favor das victimas da revolução.

O espectaculo abrirá com uma poesia allusiva aos acontecimentos, do distincto poeta Lopes de Mendonça. Seguidamente representar-se-ha *A tomada da Bastilha*, que subirá á scena pela primeira vez n'esta época.

A direcção do Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, promotor d'esta recita, convidou hoje o governo provisorio para assistir ao espectaculo.

AVEIRO, 23.—Realisou-se hoje o bando precatorio para as victimas dos ultimos acontecimentos, formando-se na parada do quartel de infantaria 24; incorporaram-se n'elle todas as auctoridades civis e militares, funccionarios publicos, bombeiros e varias associações locaes, com tres bandas de musica. Em meio do trajecto a chuva torrencial veiu pôr fim ao peditorio, ficando para o proximo domingo a sua continuação. Rendeu 110$000 réis.

BARREIRO, 24—O bando hontem organisado para recolher donativos a favor das victimas da Revolução teve grande imponencia; sahiu da camara municipal, incorporando-se n'elle todas as collectividades e corporações d'esta villa, indo á frente as praças de infantaria 11 aqui destacadas. O resultado foi o seguinte: cobre 58$180 réis; prata, 53$000; nickel e moedas de 200 réis, 25$650; vales a promessa de pagamento, 20$000 e uma cautela de 60 réis com o n.º 328 para a loteria de 26 do corrente.

Morto pelo volante de um motor

Raul Gonçalves, de 16 annos, morador na calçada do Teixeira, 16, em Chellas, quando hoje trabalhava no Centro Agricola, foi colhido pelo volante do motor, tendo morte instantanea. Conhecido o caso no Governo Civil, foi ordenada a remoção do cadaver para a Morgue.

OS SINISTROS MARITIMOS

O encalhe do vapor "Lisboa"
Sabe-se apenas, por emquanto, que morreram tres tripulantes—Faltam pormenores do sinistro

A Empreza Nacional de Navegação recebeu hoje um telegramma de Captown, pouco depois confirmado pela agencia Havas, noticiando que o vapor *Lisboa*, pertencente a essa empreza, encalhára em Paternoster-Point, havendo tres mortes.

A noticia correu veloz e pôz em sobresalto a população da capital, pois a bordo do vapor encalhado, que sahira do nosso porto no dia 1 do corrente, tinham seguido nada menos de 204 passageiros, correndo ao escriptorio da Empreza innumeras pessoas, a fim de saberem detalhadamente o que succedera, não podendo, porém, ali satisfazer essa anciedade, por se ignorarem outros pormenores.

O *Lisboa* tinha 7:700 toneladas e era a segunda viagem que fazia. Commandava-o o sr. Balthazar de Sousa Menezes, experimentado e habil marinheiro. O encalhe deu-se quando sahira do Lobito e se dirigia para Lourenço Marques, com escala pelo Cabo, a 60 milhas ao norte de Captown.

Paternoster é um promontorio, onde quasi sempre ha denso nevoeiro e mar chão, devendo talvez attribuir-se o desastre ao nevoeiro.

Um dos mortos sabe-se ser o engenheiro Andrew Brown, que ha dois annos estava ao serviço da Empreza e servira primeiro a bordo do *Africa*. Tinha 49 annos, era casado, muito estimado, e sua familia reside em Inglaterra. Os outros dois, segundo as ultimas noticias, pertenciam á tripulação do Lisboa.

O «Lisboa» considera-se perdido

CABO DA BOA ESPERANÇA, 24, 3,7—O paquete *Lisboa*, considera-se perdido, assim como toda a carga. Os passageiros todos salvos, seguem para Lourenço Marques.

O reconhecimento da Republica Argentina

Pelo representante, em Portugal, da Republica Argentina, foi tambem communicada ao sr. dr. Bernardino Machado o reconhecimento, por parte do governo d'aquella Republica, das novas instituições portuguezas.

Essa communicação consta do seguinte amavel telegramma:

Ministro do exterior, dr. Bernardino Machado: Sem prejuizo do que verbalmente farei, com grande prazer antecipo-me a communicar a v. ex.ª que o governo argentino me envia pelo primeiro correio as credenciaes que me acreditam como seu ministro junto do governo provisorio portuguez, de que v. ex.ª é tão digno membro.—Saúda v. ex.ª—*Baldomero Garcia Sagastume*, Ministro da Argentina.

Os funccionarios publicos
Serão pagos como antigamente

O Governo paga a todos os funccionarios do Estado como até á data da proclamação da Republica. Apenas mandou suspender até nova ordem as pensões que eram concedidas ás pupilas dos conventos supprimidos.

Funccionarios exonerados e substituidos—Alguns collocados na disponibilidade e á disposição do governo

Foi hoje assignado o decreto exonerando, a seu pedido, o sr. Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos do cargo de secretario geral do ministerio das Finanças e nomeando para o mesmo logar o sr. Innocencio Camacho.

Foi exonerado do cargo de secretario geral do governo civil de Lisboa e collocado na disponibilidade e á disposição do governo, o sr. Cardozo de Menezes. Para o mesmo cargo foi nomeado interinamente o sr. Carlos Olavo.

O sr. ministro do interior apresenta hoje em conselho de ministros um decreto collocando na disponibilidade e á disposição do governo todos os funccionarios da camara dos deputados e outro auctorisando o mesmo ministro a conservar os necessarios para a guarda do edificio do parlamento e para a conclusão dos trabalhos pendentes.

Todos os funccionarios do parlamento, postos em disponibilidade, ficam apenas com o seu vencimento de cathegoria.

Paquetes do Brazil

Seguiu hoje para os portos do Brazil e Argentina o paquete «Atlantique».

De Pernambuco, partiu para Lisboa hontem, o paquete «Aragon» e do Funchal tambem para Lisboa, seguiu, hoje, o «Ambrose».

Chegou a Southampton, em 22, o «Avon».

ULTIMA HORA

O nuncio Tonti
acha incorrecta a attitude do governo provisorio para com o Vaticano
Mais uma vez perdeu uma bella occasião de estar calado

PARIS, 24.—O nuncio em Lisboa declarou a um redactor do *Figaro*:

Se a Republica Portugueza concedesse á egreja a liberdade a que tem tem direito, e uma solução acceitavel da questão congreganista, a desapparição do padroado monarchico não nos deixaria inconsolaveis; entendo comtudo que a attitude do governo provisorio, para com o Vaticano é incorrecta.—(*Havas*).

FRANÇA E TURQUIA

Emprestimo gorado

PARIS, 24. — O embaixador de França em Constantinopla recebeu do seu governo ordem de declarar ao governo ottomano que estavam terminadas as negociações para o emprestimo turco por não ter o conselho de ministros ottomano ratificado o accordo celebrado em Paris entre o sr. Cochery e o conselheiro financeiro turco.—(*Havas*).

QUESTÕES OPERARIAS

Os carroceiros manteem-se em gréve

Terminou ás 6.30 da tarde a conferencia entre os delegados dos proprietarios de carroças, e os carroceiros, a que assistiu o sr. dr. Euzebio Leão. Os patrões cederam a todas as reclamações, á excepção do augmento do salario. Os operarios não transigiram, e foram para a rua de S. Bento, onde estão em sessão permanente. Os patrões reunem ámanhã ás 9 da manhã.

Os fragateiros, tambem se declararam solidarios com os carroceiros e descarregadores, não fazendo transportes.

Republica brazileira
Por occasião do seu anniversario, Portugal envia ao Rio um navio de guerra

O governo pensa enviar um navio de guerra ao Rio de Janeiro, para representar Portugal nas festas do anniversario da Republica Brazileira. E' provavel que essa missão seja confiada ao cruzador *S. Rafael*, que depois seguirá para Macau a render o *D. Amelia* que regressa á metropole.

A favor das victimas

O saldo da tourada de hontem foi de 1:190$000 réis; o sr. Rocha Cabral, enviou 200$000 réis; a commissão parochial de Chaves, 30$000 réis; um grupo de artilharia 4, 20$000 réis; uma quete effectuada no theatro Apollo rendeu 8$665 reis. Todas estas quantias foram esta tarde entregues ao sr. governador civil.

ALBERGARIA-A-VELHA, 23. — Pelo cidadão dr. Manuel Marques de Lemos presidente da commissão municipal republicana, foi aberta uma subscripção em favor das familias das victimas da Revolução, que está em cerca de réis 100$000.

Notas diversas

Sahiu de Colombo para Gôa o couraçado «Vasco da Gama»; o ministro da justiça visitou hoje o palacio das Necessidades, onde deu as instrucções necessarias para se fazer o seu concerto; está aberta a matricula para as escolas gratuitas de desenho, instrucção primaria em Carnide; é tambem gratuito o fornecimento de expediente e livros e a frequencia em qualquer escola de instrucção secundaria a alumnos que se distinguiram no 2.º grau. Realisa-se a matricula na séde da escola em Carnide, das 8 ás 10 da noite; em Sacavem constituiu-se o grupo da «Consolidação e Progresso 5 de Outubro de 1910», que tem por fim cuidar dos interesses locaes devendo na proxima reunião de 30 do corrente, tomar-se medidas deliberativas, tendo o grupo já numerosas adhesões.

Uma commissão de estudantes de architectura civil pediu hoje ao sr. director geral d'instrucção secundaria a reforma do mesmo curso; o ministro da guerra visitou hoje o hospital da Estrella e os quarteis de artilharia 1 e infantaria 16; os delegados dos manipuladores de tabaco pediram ao governo que sejam pagos agora os minimos que ha muito reclamam inutilmente, affirmando-lhe o sr. José Relvas que ia mandar fazer esse pagamento por ser muito justo; uma commissão de credores por dividas á Casa Real foi hoje perguntar ao sr. ministro das finanças a situação em que taes dividas se encontram; é publicado em breve o regulamento da lei policial e o plano dos uniformes dos agentes de segurança.

Foi hoje presente ao ministro do fomento uma representação dos guardas do Museu Ethnologico Portuguez; os funccionarios do correio e telegrapho de Evora resolveram contribuir com um dia de do ordenado em cada mez e durante um anno para o pagamento da divida externa; o ministro da justiça, acompanhado pelo director do Limoeiro, visita amanhã o Collegio de Campolide onde ás 10 horas da manhã, se reune a commissão encarregada de adaptar aquelle edificio a cadeia.

Reune na proxima quarta feira, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas; ao sr. ministro do fomento foram hoje entregues os projectos de regulamentos para segurança dos operarios nas obras da construcção civil, do soccorros de constructores e operarios e do novo horario de 8 horas de trabalho em Lisboa; foi entregue no ministerio do interior a quantia de 15$300 réis, de uma subscripção aberta pelo sr. Antonio Trindade na tanoaria dos srs. Valente Pratello, em Braço de Prata.

O Porto n'A CAPITAL
Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6 1/2 da tarde)

Gréve dos tanoeiros

Continua a gréve dos tanoeiros de Gaya. O administrador do concelho reuniu hoje no seu gabinete os industriaes de tanoaria e a commissão delegada dos operarios grévistas, para ver se chegavam a um accordo, o que não foi possivel conseguir.

Os industriaes offerecem augmentar no preço da mão de obra 15 por cento, mas os operarios exigem 20 por cento.

Nenhuma tanoaria funccionou hoje.

Declararam-se tambem em gréve os caixoteiros, em numero de 300.

Prior de Arcozello

Os parochianos de Arcozello vieram hoje de novo entender-se com o bispo, por causa da questão do prior, obrigando-o a dar a sua palavra de honra de que aquelle sacerdote não voltará á freguezia.

Da commissão fazia parte o proprio coadjuctor, o regedor, o medico do partido e outras pessoas de importancia.

Lyceu da 2.ª zona

O dr. Julio Victoria tomou hoje posse do lyceu da 2.ª Zona. Foi-lhe dada pelo professor Evaristo Saraiva. O novo reitor declarou que vae ver se congraça os professores desavindos e que, não o conseguindo, tomará outras resoluções.

Casas religiosas

Esteve hoje no governo civil a prestar declarações o thesoureiro da Officina de S. José. Continuam os arrolamentos.

Renda das casas

A Liga de Defeza dos Inquilinos realisa domingo um comicio para protestar contra o aggravamento dos alugueis.

Jornaes

Estão no Porto os correspondentes da *Gazeta de Francfort* e da *Gazeta de Colonia*, que vão amanhã a Braga e Guimarães.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Cairam em grande calmaria os cambios, que não tiveram procura. Assim, abriram-se e fecharam-se as seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	43 3/4	49 5/8
Londres 90 d/v	50 1/2	—
Paris cheque	572	574
Italia	568	573
Allemanha, cheque	235 1/2	236 1/2
Amsterdam, cheque	398	400
Madrid, cheque	885	895
New-York	985	995
Rio s/Londres	17 1/2	—
Libras	4$800	4$820
Agio do ouro	5 %	8 0/0

Desconto. — Fizeram-se algumas transacções no mercado livre a 6 e 6 1/2 0/0.

Bolsa.—Continuou animada a Bolsa tendo-se feito negocio em quasi todos os valores, que na sua maioria conservaram as suas anteriores posições.

As inscripções effectuaram-se a 39,30 assent. e 39,00 coup.

As externas, fixaram-se, fazendo-se a 1.ª serie a 63.400 e a 3.ª 64.700, ficando compradores.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"As Paixões passageiras„ no theatro do Gymnasio

Comedia de Capus, que sobe ámanhã á scena

Uma scena do 2.º acto da comedia «Paixões passageiras»

No Gymnasio sobe amanhã á scena uma deliciosa comedia, em 4 actos, considerada das melhores de Capus, onde o fino humorista poz todas as scintillações do seu espirito, traçando com grande subtileza scenas adoraveis, vincando bem as personagens, apresentando os caracteres de maneira que definem sem esforço as situações.

Paixões passageiras—o titulo o está indicando—são aquellas que passam na vida do homem, que ali deixam um rasto, senão indelevel, pelo menos causa terminante de muita semsaboria, de enormes contrariedades, d'um martyrio lento...

Nove mulheres entram na peça franceza—e oito na traducção,—sendo, o personagem principal, Roberto Vandel, creado em Paris, por Guitry, e representado, entre nós, por Christiano de Sousa, que, marido, de seu *motu proprio*, impeccavel, por bondade se deixa ir *atraz do choro* com uma facilidade desesperadora — para aquellas que o amam e são, ellas, uma boa parte das que entram na peça.

O 1.º acto da comedia é d'exposição, mas animado, vivo e scintillante como tudo quanto escreve Capus; no 2.º, passado n'um *atelier* de modista, ha uma scena deliciosa, no final, com dialogo soberbo; no 3.º, uma outra, em que Adriana não podendo reprimir-se mais, tem uma explosão, confessa o seu amor e exige que Roberto a acompanhe ao Havre, a fim de ter umas horas d'amor... de passagem; e o ultimo, rapido, dá o unico desenlace que é logico e a contento de todos.

A peça *Paixões passageiras*, traduzida para portuguez por Portugal da Silva, obteve um tão grande exito em Paris que teve *reprise* no anno seguinte, e constitue a bagagem de todas as *tournées*, sendo sempre recebida com o maior applauso, não havendo concorrido pouco, para isso, diga-se de passagem, as *toilettes* verdadeiramente *chics* com que se apresentaram, na estreia d'ella, em Paris, as actrizes Darcourt, H. Roggers, Cheirel, A. Nory, etc.

A distribuição, no Gymnasio, aparte Christiano de Sousa, é a seguinte:

Amelia Vandel, Lucinda Simões; Hortencia Vilmenard, Judith de Mello; Adrianna, Albertina d'Oliveira; Clotilde La Herche, Laura Hirch; Celeste Bocquet, Lucilia Silva; Yvone, Herminia Silva; Julietta, Cecilia Campos; Fanny, Ambrozina, La Herche, Cardoso; Barão de Tienis, Cesar de Lima; Filippe Aubier, Carlos Moutinho.

Algumas das artistas referidas estreiam-se amanhã, o que quer dizer que a recita terá mais esse attractivo.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Tres representações

Um libello contra o engenheiro d'Orey e outros empregados

Uma commissão de operarios dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, composta dos srs. Caetano Francisco da Silva, pelo pessoal das officinas; José Pereira Fernandes, José Teixeira de Sousa, Antonio Gomes, Luiz Ramiro de Carvalho, Carlos Antonio Pedroso, Daniel Antonio dos Santos e Sebastião Antonio Gomes, pelos machinistas e fogueiros foi hoje procurar o sr. ministro do fomento, a quem entregou tres representações.

A primeira, que conta 350 assignaturas, é um verdadeiro libello do pessoal de tracção e officinas contra o seu chefe, o engenheiro Luiz de Albuquerque d'Orey. Esse engenheiro comprava por seu livre arbitrio differentes materiaes quando essa faculdade só é concedida aos armazens geraes, dando em resultado, como é facil de suppôr, que dominava o compadrio em taes compras, estando muito d'esse material abandonado por inutil, como por exemplo o carvão, de pessima qualidade; a diversos afilhados eram abonadas gratificações por percursos que elles não faziam, citando-se, para exemplificar, apenas os seguintes: chefe das officinas, 9:000 horas mensaes, kilometros, 34:630; chefe do deposito principal de machinas, respectivamente 9:000 e 34:630; sub-chefe, 9:000 e 20:000; 4 chefes de reserva, 36:000 e 91:300; um revisor de material em Vendas Novas servindo de chefe de reserva interino, 9:000 horas.

Apoz esta communicação, os signatarios pedem o seguinte: que o ajudante do chefe das officinas Arthur da Silva Vieira, que é machinista fluvial, seja collocado no seu respectivo logar, por incapacidade do que actualmente exerce; que um dos capatazes de manobras e empreiteiro João da Luz, classificado como contra-mestre, seja collocado no seu respectivo logar; que Nuno da Silva, mestre de vapores arvorado em arraes de terra, seja collocado no seu respectivo logar, pois que o de arraes de terra póde ser eliminado, porque ao proprio chefe de officinas compete vigiar este serviço; que o ferramenteiro José Joaquim de Menezes, pela sua má conducta e incompetencia no serviço, seja reintegrado no seu antigo logar de serralheiro, que o machinista Miguel Antonio de Vasconcellos, que por imposição do engenheiro chefe do serviço de tracção, foi collocado como chefe de reserva em Beja, volte ao seu antigo logar, por ter dado provas de perseguição ao pessoal não fundamentada, ser reaccionario e incapaz do logar que actualmente exerce.

Os signatarios lembram ainda a conveniencia de exonerar o engenheiro adjunto da tracção, que é bem conhecido pelas suas idéas reaccionarias.

Na segunda representação, subscripta por 96 machinistas e fogueiros, protesta-se contra o procedimento do machinista encarregado da reserva em Beja, Miguel Antonio de Vasconcellos, e finalmente a terceira, com 19 assignaturas, é dos carpinteiros das officinas dos caminhos de ferro pedindo para serem equiparados em salario aos operarios das outras officinas, salario que regula em média por 850 réis diarios.

Reclamações do pessoal

Um conductor... que serve só para as faltas—Uma licença que custa cara

A gente que manda n'aquelles caminhos de ferro está ainda tão eivada dos erros do antigo regimen, em que dominavam o compadrio e empenhoca, que continua a julgar que póde fazer tudo quanto lhe appeteça.

Para exemplo do regimen do compadrio bastar-nos-ha citar o seguinte: o sr. Joaquim Ignacio Drago foi a concurso para conductor do trem ha dois annos, ficando reprovado, por não ter padrinhos. Agora foi chamado a desempenhar essas funcções, continuando, porém, a ser guarda-freio. Quer dizer, tem competencia para ser conductor, mas não ascende a esse logar por não ser afilhado, ao passo que outros mais modernos e sem concurso lho teem passado á frente.

Quanto ao facto de os mandões ainda se julgarem em paiz conquistado é symptomatico o seguinte: o inspector dos telegraphos Henrique Loureiro concedeu licença a quatro operarios da officina telegraphica para virem a Lisboa assistir aos funeraes dos eminentes democratas Candido dos Reis e Miguel Bombarda, naturalmente com receio de, se não concedesse essa solicitada licença, o facto ser sabido superiormente e elle soffrer com isso. Mas para se vingar, mandou marcar falta a esses operarios. Não precisa commentarios tal modo de proceder.

Publicações recebidas

«Essai de politique rationelle»

Sob este titulo e devido á penna brilhante do sr. dr. F. A. Pinto, um magistrado distincto, acaba de apparecer um grosso volume de 350 paginas em que o auctor reuniu os relatorios annuaes, incompletos, dil-o o proprio auctor, que apresentou durante os periodos que exerceu o logar de juiz de direito em diversas comarcas e commissões de serviço no ultramar, mostrando o que lhe parece digno de reforma com a rasão. Cabindo a fundo sobre processos antiquados, e que muito deixam a desejar, de administrar justiça, descrevendo por vezes com caustica graça o que viu nas suas viagens por Africa, e apontando o que no seu entender se deve pôr em pratica, o sr. dr. F. A. Pinto produziu um bello trabalho, que merece ser lido e ponderado, pois, infelizmente, não abundam livros como o seu onde tantos ensinamentos se possam colher.

«Pariato portuguez»

Da Imprensa Nacional acaba de sair a «Estatistica do pariato portuguez desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1909.» Livro de consulta, é um valioso auxiliar para os que se dedicam a estudos historicos, principalmente hoje que a camara dos pares foi supprimida.

«Lobos e cordeiros»

Original do sr. José Augusto Fernandes, recebemos o 1.º fasciculo d'um romance assim intitulado e cuja acção tem inicio no agitado periodo da invasão franceza. Apresenta-se bem escripto.

O imposto do consumo

Diz uma dona de casa que é inefficaz a sua abolição por temer a gananciosa avidez dos vendedores—Tal receio é infundado

Da cidadã Esther Leitão, que reconhecemos ser boa dona de casa e entendida em assumpto de economia domestica, recebemos uma extensa carta em que pretende provar a inefficacia da abolição ou da reducção do imposto do consumo. Receia que o governo da Republica, revogando ou alterando a lei que regulou esse imposto, não conseguirá com tal medida melhorar a situação; que essa medida, sem embargo do patriotico intuito a que obedece, resultará improficua para o consumidor, sacrificando o Thesouro Publico com a suppressão d'uma receita que actualmente lhe dá cerca de tres mil contos annuaes, e sacrificando o contribuinte que terá, por outro lado, de compensar o Thesouro d'esse importante desfalque.

E diz-nos, para fundamentar os seus receios, que o egoismo e o espirito de ganancia dos vendedores, levará estes a embolsar o equivalente ao sacrificio da diminuição de tão importante fonte de receita, e o comprador continuará a pagar o mesmo, se não mais, como affirma ter succedido com varios generos que menciona. Não sabe explicar, por exemplo, como é que a manteiga nacional custa mais cara do que a extrangeira pagando esta 250 réis de imposto, além o transporte e aquella apenas 33 réis. A culpa não é de certo do revendedor porque esse, quando egualasse os preços dos dois artigos, quando identicos, só teria a ganhar; e n'esse caso de quem é a culpa? Em resumo, nos casos que enumera, decerto com conhecimento de causa, revela a cidadã Esther Leitão um mal estar geral que certamente o governo da Republica procurará remediar pelos meios ao seu alcance.

Parece-nos, porém, que tal pessimismo não tem rasão de ser. Decretando essa medida, não deixará de empregar processo efficaz para reprimir abusos, estabelecendo tabellas de preços, como a cidadã Esther Leitão alvitra, ou adoptando outro qualquer modo de melhorar a situação do consumidor de sorte que a abolição do imposto resulte efficaz como realmente todos esperam. Isto não contando, é claro, com o patriotismo e seriedade do commercio honrado incapaz de abusar de um modo tão flagrante de uma providencia tendente a dar satisfação ao consumidor. Todos se devem lembrar do lemma que todos devemos seguir a cada conquista no campo social e politico: «Não mais deveres sem direitos, não mais direitos sem deveres». N'elle se cifra toda a legislação racional das sociedades modernas.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Cazengo"

Trouxe, para Lisboa, 94 passageiros

Dos portos d'Africa chegou hoje, de manhã, o paquete *Cazengo*, trazendo a bordo um contingente militar, de Loanda, e o sr. Macedo Ortigão, ex-governador de Cabo Verde, e familia.

O numero de passageiros transportados pelo *Cazengo* foi de 24 de 1.ª classe 15 de 2.ª e 55 de 3.ª, vindo, entre elles as seguintes pessoas:

De Mossamedes: Arthur Simões de Faria, de Loanda: D. Maria da Piedade Jesus Moura, D. Candida Silva, Julio Alberto de Souza Azevedo, Ernesto Veiga Ventura, Francisco Sobral, Joaquim da Paz Henriques, Antonio Carvalho Motello Junior, Arthur Romero, Bernardino Meyrelles, D. Maria Elisa Laborda, tenente Luiz Azinhaes; do Cabinda: D. America Maia Jaurinet, D. Rosa Malaquias Maia, padre Agostinho Dominch. Luiz Simões Peixinho; de S. Thomé: Joaquim Dias Ferreira, Arthur Silva Lobo e esposa, José Fernandes Cunha, Augusto Alves Affonso; de S. Vicente: barão de Cadoro (Carlos), Gonçalo Martins Filippe, Francisco Antonio Telles, Roberto Augusto Monteiro Martins, Francisco Antonio Martins e filhos; do Funchal: D. Theresa Holber, Carlos Borges e dr. Espirito Santo.

Sociedade de Geographia de Lisboa

AVISO

E' convocada a assembléa geral administrativa a reunir no dia 24 de Novembro, pelas 8 e meia da noite, em sessão especial, em obediencia ao determinado no § 3.º do art. 51.º do Estatuto, unicamente para eleição do cargo de Presidente da Sociedade.

Não havendo numero legal de socios em effectividade para se constituir a assembléa, é esta novamente convocada para o dia 10 de Dezembro proximo futuro á hora acima indicada, funccionando com qualquer numero de socios presentes.

Sociedade, 24 de Outubro de 1910.

A Direcção.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

O já magnifico elenco d'este theatro acaba de ser ainda melhorado com o nome de Ferreira da Silva, que tambem ficou fazendo parte da companhia. E' caso para felicitarmos a empreza, e sobretudo o publico frequentador da Republica.

Termina em 27 o praso da assignatura para as primeiras representações da epoca e recita inaugural da mesma assignatura que, diga-se de passagem, tem sido muito concorrida.

Trindade

A peça historica *Ministro e Rei*, que hontem se representou, attrahiu uma bella enchente e foi, mais uma vez, alvo de applausos, especialmente na scena em que o grande Marquez de Pombal apresenta ao rei o decreto expulsando os jesuitas. Hoje reapparece a engraçadissima comedia *Força de Nervos* e amanhã realisar-se-ha a recita dedicada ao auctor do drama *Rei Maldito*.

A *Filha do Mar*, que está em ensaios, deve subir á scena ainda esta semana. O acto passado a bordo é de muito effeito.

Avenida

Mais uma enchente terá hoje o Avenida com a magnifica operetta *Viuva Alegre*, agora posta em scena com um deslumbramento de scenario e guarda-roupa que não estamos habituados. O desempenho brilhantissimo da feliz operetta muito concorre tambem para o enorme successo que está obtendo e que tão cedo não fraquejará.

Apollo

Entrou em ensaios para muito breve subir á scena o *vaudeville* em 3 actos *A luva branca*, que em Paris obteve um grandioso successo.

Amanhã repetir-se-ha, mais uma vez, a revista *Sol e Sombra*.

Foram extraordinarias as enchentes que hontem teve o Salão Avenida, enchentes que devem repetir-se hoje, tanto mais que além da operetta «A taluda», exhibir-se-ha o duetto «Santas Recordações», original de A. Tavares (Amira), cujas personagens, um frade e uma freira, serão desempenhadas por Maria Vieira e Herculina do Carmo. Além d'essas duas grandes attracções fazem parte do programma outros numeros de exito, taes como canconetas e monologos por todos os pequenos artistas da companhia.

—Realisa-se hoje no grande Salão Foz a estreia de Los Arafiles, artistas a quem está destinado um ruidoso successo, com as suas caricaturas instantaneas. La bella Salinda apresentará novos numeros e no animatographo haverá interessantes fitas coloridas.

—Dia a dia cresce o enthusiasmo pelos espectaculos do Grande Salão dos Anjos, onde continua a representar-se a revista «O homem das luvas», ampliada com o quadro patriotico «A nova aurora», que termina por uma bella apotheose de saudação aos Redemptores da Patria.

—Teve hontem uma grande enchente o theatro Salão Phantastico na rua do Jardim do Regedor onde se effectuou uma interessante «matinée» com um episodio da revolução que foi muito applaudido. A' noite subiu mais uma vez á scena a revista «E' Phantastico», que hoje se repete e promette continuar por muito tempo a sua carreira triumphante.

A bem do publico

Reclamações que devem ser attendidas

A Tapada d'Ajuda, devido á falta de vigilancia, está positivamente a saque, pois todos os dias se vêem ali bandos de individuos que tudo estragam e fazem d'ali campo das suas proezas vandalicas. Ora, sendo um local magnifico, quer venha a ser destinado a qualquer fim particular, quer o logradouro publico, não nos parece que se deva consentir o que se está passando.

Na rua da Fabrica da Polvora, em frente da fabrica do guano, é raro o dia em que não apparecem no meio da estrada animaes mortos, o que representa um verdadeiro perigo para a saude dos moradores d'aquella rua e um verdadeiro abuso a que urge pôr cobro.

Os relogios das Necessidades e da Ajuda nunca mais tornaram a dar horas apoz a queda da monarchia. Porque não hão de ser aproveitados, visto que são de grande utilidade para os moradores das visinhanças?

Sociedade de Geographia

Subscripção para as victimas da Revolução—Conferencias e ida de socios a Bordeus para estreitamente de relações intellectuaes

Para a eleição do novo presidente, reune em breve a assembléa geral, tendo sido a demora motivada pelo periodo das ferias sociaes e pelos ultimos acontecimentos.

Na reunião da direcção, effectuada sabbado, resolveu-se abrir uma subscripção em favor das victimas da revolução, constituindo-se para esse fim uma grande commissão para angariar donativos, tencionando a Sociedade dirigir-se aos nossos compatriotas do Brazil que tão patrioticamente acolheram a missão que d'ali ha pouco regressou.

Os trabalhos sociaes começam na primeira segunda feira de novembro, sendo a sessão consagrada aos socios fallecidos entre os quaes figuram dois directores da Sociedade: o seu presidente Consiglieri Pedroso e o vogal da direcção conselheiro Carvalho.

Em seguida a essa sessão realisar-se-hão as conferencias acerca da missão ao Brazil feitas pelos srs. Ernesto de Vasconcellos, Abel Botelho e dr. Lobo d'Avila Lima, seguindo-se outras, entre as quaes uma sobre a India Portugueza pelo capitão Norton de Mattos, que á agrimensura de Goa prestou relevantes serviços durante os dez annos que permaneceu na India.

Tambem no intuito já iniciado por alguns professores da Universidade de la Bordeus que aqui fizeram algumas conferencias no anno social findo, está assente que o vice-presidente da Sociedade, sr. conde de Penha Garcia e outros socios da classe de professorado irão a Bordeus retribuir aquellas conferencias, promovendo assim uma intima relação entre os intellectuaes de Lisboa e Bordeus.

No Centro Republicano de Sant'Izabel

Decorre brilhante a festa do seu 4.º anniversario

No Centro Escolar Republicano de Santa Izabel realisou-se hontem a festa do seu quarto anniversario, que decorreu brilhantissima, realisando-se primeiro a festa das creanças, sendo distribuidos diplomas aos alumnos da escola do Centro que ficaram approvados nos exames do 1.º e 2.º graus e peças de vestuario a todos os que frequentaram as aulas no anno lectivo findo. Em seguida realisou-se a sessão commemorativa do 4.º anniversario, a que presidiu o vereador municipal sr. Ventura Terra, que proferiu um brilhante discurso, falando os srs. Raul Pires, o qual salienta o facto de ser d'aquelle Centro, d'onde sahiu o primeiro grupo revolucionario, que se realisa, apoz a implantação da Republica, a primeira festa de paz, Roberto Chaves, Francisco Marreiros, Luiz Correia Saraiva e Ismael Pimentel, procedendo-se em seguida ao descerramento dos retratos dos eminentes democratas srs. Theophilo Braga e Manuel d'Arriaga, offerecidos por um dedicado grupo de socios do Centro, acto que foi coroado por uma ruidosa salva de palmas e vibrantes acclamações.

Quando já tudo se preparava para debandar chegou o sr. dr. Bernardino Machado, que é acolhido com indescriptivel ovação.

A *kermesse*, que abriu ás 5 horas da tarde, foi abrilhantada pela tuna democratica A Liberdade, sendo a concorrencia numerosissima.

PEQUENAS NOTICIAS

Companhia de Moçambique

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, reune a assembléa geral d'esta companhia.

Provincias

MESSINES, 23. — Percorreu hoje as ruas d'esta localidade tocando a Portugueza, acompanhada de bastante povo, dando vivas aos vultos mais importantes do partido republicano, defensores da Patria, á marinha, exercito portuguez, patria livre, Antonio José d'Almeida e operariado portuguez a philarmonica Minerva, de Silves, que veiu cumprimentar o nosso amigo sr. Antonio Vaz Mascarenhas. De tarde, ao regressar a Silves, foram cumprimentar os nossos velhos amigos José Luiz e Antonio Lagarto, em nome dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Amanhã é aqui esperada a orchestra da visinha povoação d'Alte, que vem cumprimentar o sr. Vaz Mascarenhas, esperando-se as mesmas manifestações de regosijo.

ALBERGARIA A VELHA, 23. — Tomaram posse das antigas juntas parochiaes d'este concelho as commissões ultimamente nomeadas para desempenharem esse cargo, as quaes deverão funccionar d'ora ávante sob a presidencia dos seguintes cidadãos: Albergaria a Velha, João Luiz da Rosanda; Alquerubim, David Pereira Leanca; Angeja, João Pereira Sorrano; S. João, Manuel Dias Nunes Sequeira; Branca, Luiz Dias Caldeira; Ribeira, Joaquim Augusto Rosita; Vallemaior, Joaquim Rodrigues Martins; Frossos, José da Silva Pimenta.

Todas as commissões teem vindo colher esclarecimentos, para a nova orientação do digno presidente da commissão municipal republicana, administrador do concelho, sr. dr. Manuel Marques de Lemos, distincto clinico d'aqui, e propõem-se zelar os interesses que lhes foram confiados.

—Na secretaria da camara municipal d'aqui está aberto um livro para o registo dos cidadãos que adherem ao novo regimen, sendo já grande o numero de adherentes.

Coliseu dos Recreios

Em espectaculo da moda fazem hoje a sua primeira apresentação artistas Karoly e os *clowns* Kairis e Coco, n'um intermedio comico. As attracções da companhia tomam todas parte no grandioso programma.

Ao espectaculo de hontem assistiram os srs. ministro das finanças e governador civil.

Em prol da instrucção

Curso nocturno pelo methodo Luzes

Reabre hoje o curso nocturno, para mulheres analphabetas, pelo methodo legographico Luzes, regido pela auctora do methodo, a distincta professora D. Amalia Luzes, coadjuvada pela professora D. Emilia Ayque d'Almeida. As aulas, gratuitas, funccionam das 7 e meia ás 9 horas e meia da noite, estando já muitas alumnas matriculadas, algumas d'ellas que frequentavam o curso o anno passado e que se pretendem habilitar para o exame do 1.º grau. Escusado é encarecer o serviço relevante que á instrucção popular presta a benemerita professora.

Movimento do porto

S. Vic. Pr. Mos. e B. Ayres, «Danubre»	25
Bordeus «Cordillère» (Brazil)	26
Bras., R. Prata, Pac. «Orissa» (Liv.)	26
Liverpool e Londres «Oropesa» (Brazil)	26
Vigo, South., etc. «K. Wilheim II» (Hr.)	27
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)	27
R. Janeiro e Santos, «Chanoer» (Liv.)	21
Pará e Manaus «Jerome» (Liverpool)	21
Man. Pará. e Ceará, «Gutrune» (Hamb.)	25

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—A força de nervos.

AVENIDA—8 1/2—A Viuva Alegre.

APOLLO—8 3/4—Beneficio—Major Magueste—Um noivo encravado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo da moda—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operata; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta-feira, 27, á uma hora da tarde, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de nove fardos de fio de trapo (mongo).

Sexta-feira, 28, ao meio dia, no armazem de leilões, d'esta casa fiscal serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de seis fardos de aparas de cortiça, candeeiros para petroleo, jarras, copos de vidro, fructeiras, apparelhos para electricidade, Whisky, roupa usada, alcool, aguardente e outros que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 22 de outubro de 1910.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Aos trasmontanos

A direcção do Club Trasmontano convida todos os trasmontanos residentes em Lisboa a comparecerem na séde do Club, Rua Nova do Almada, 109, 1.º, no proximo domingo 30 pelas 2 horas da tarde, a fim de lhes dar conhecimento de assumptos da maior importancia para a colonia trasmontana e para a Provincia.

Instituto para filhas de professores primarios

A sua fundadora vae pedir ao sr. ministro do interior que seja protegida tão util instituição

A fundadora do Instituto para educar e proteger as filhas dos professores primarios, a benemerita professora sr.ª D. Amalia Luazes, vae dirigir ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre ministro do interior, uma longa exposição que relata os esforços que empregou para conseguir fundar e manter uma casa de educação para filhas de professores primarios, funccionarios que viveram quasi sempre, se não sempre, com difficuldades, e por isso inhibidos de deixarem suas filhas educadas e portanto aptas a ganharem honestamente os meios de subsistencia.

Mercê de pedidos e de supplicas a pessoas outr'ora altamente collocadas, a sr.ª D. Amalia Luazes conseguira ver realisado o seu *desideratum*, tendo abrido o Instituto no dia 15 do corrente, com dez alumnos pensionistas e egual numero de porcionistas. A educação ali ministrada habilitaria as alumnas a poderem prover ás suas necessidades, além de poderem educar seus filhos e interessar-se pelo bem estar do seu sexo tornando-se assim um factor valioso para o engrandecimento da Patria.

A exposição termina por pedir ao sr. ministro do interior que, estando devolutas as casas occupadas pelas congregações religiosas, e podendo o Instituto ministrar ensino ás educandas, externas d'esses estabelecimentos, lhe seja concedido um d'esses edificios; que lhe seja concedido requisitar quatro professoras de instrucção primaria officiaes, as quaes, em commissão, ali vão exercer o magisterio, e que, finalmente, no futuro orçamento do Estado seja concedido o subsidio minimo de 6:000$000 réis annuaes, a fim de garantir o regular funccionamento do Instituto.

Sargentos revolucionarios

Os do movimento de 28 de janeiro

Reuniram os sargentos do exercito implicados no movimento de 28 de janeiro, sendo-lhes transmittido pela commissão de vigilancia o proposito em que está o governo provisorio da Republica de fazer justiça a todos os militares perseguidos pela extincta monarchia por motivos politicos.

Em consequencia dos boatos que circulam sobre a fórma como vão ser feitas algumas promoções, a assembléa encarregou a commissão de vigilancia de informar o governo dos serviços prestados por determinados militares durante a revolução, procurando assim evitar que se commettam injustiças.

Tratou-se ainda de outros assumptos de caracter puramente reservado e foram recebidos telegrammas e cartas de adhesão de sargentos das provincias.

PELA REPUBLICA!

Commissão parochial das Mercês

Os republicanos da freguezia das Mercês reuniram na séde do Centro Henriques Nogueira, elegendo a nova commissão parochial que ficou assim composta: presidente, Antonio José Correia; secretario, Chrysanto Arsenio de Oliveira; thesoureiro, Aurelio Diniz; vogaes Albano José Correia e Raphael de Macedo; substitutos, José Alves Monteiro Paes, Carlos de Alcantara Knotz, José Baptista Alves Antunes, Joaquim Martins Sacras e Herculano Augusto da Silva.

Telegraphistas

Realisa-se amanhã no Centro Escolar Republicano Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 246, 1.º, ás 8 horas da noite, uma reunião de todos os individuos habilitados com o Curso da Escola de Telegraphia e que ainda não foram collocados para tratar d'um assumpto do seu interesse.

Serviços dos correios

Reclama-se da Certã contra o mau serviço—Malas de correio confiadas a creanças

CERTÃ, 20.—Da ha muito que os habitantes d'esta localidade veem reclamando contra o pessimo serviço do correio. Mas o extincto regimen do compadrio não attendia a cousa alguma. Assim, esta localidade, que está situada a pouco mais de trinta e sete leguas de Lisboa está impossibilitada de receber cartas e responder-lhe no mesmo dia o que não succede por exemplo com Vafonça do Minho, que, estando a 96 leguas, póde qualquer pessoa responder a uma carta no proprio dia. Aqui, n'esta terra, chegam as malas transportadas n'uma carriola infame ás 2 e 3 horas da tarde, tiradas por animaes que estão pedindo descanço, e sahe o correio ás 11 e 1/2 da manhã, de fórma que se cruzam no caminho, o que occasiona gravissimos transtornos ao commercio local.

Antigamente havia um serviço de correio feito de molde a que se podia responder no mesmo dia, mas o director dos correios, tão prodigo em liberalidades para os afilhados, procurou fazer uma misera economia de alguns cobres e fez um contracto que só serve para prejudicar os certaginenses, porque nem correio a horas, nem commodidades, nem pessoal competente anda nos carros. Para se ajuizar o facto, basta citar o seguinte: no dia 21 seguiam no referido carro para esta villa o correspondente do *Seculo* e o d'este jornal e tiveram occasião de vêr confiar uma mala do correio, á ponte do rio Zezere, a uma creança de 10 annos, sem receio de que alguem roubasse a mala, que podia nada conter de valor, mas que podia conter uma fortuna.

Contra este estado de cousas se reclama a attenção do sr. ministro do fomento, a fim de que os povos d'esta villa, Oleiros e Alvaro possam ser beneficiados com a beneficiação da empreza que faz o transporte das malas postaes.

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia cartimam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.° 60

LISBOA

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito **VICENTE RIBEIRO & C.ª**

84, R. dos Fanqueiros, 1.°, Dt.°—LISBOA—Telph. 2455

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Empreza Portugueza Cinematogaphica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.° andar

AGENCIAS

PORTO	PARIS	BERLIM
R. Campinho, 44	R. d'Orsel, 50	Winssirasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHE' FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TAO VANTAJOSOS QUE NAO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Para a suppressão da designação «Real» de titulo constituitivo d'esta sociedade, em virtude da evolução politica do paiz, e nos termos geraes dos Estatutos d'esta Companhia e disposições de direito applicaveis, são convidados os srs. Accionistas a reunirem-se no dia 30 do próximo mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã, na séde d'esta Companhia, sita na rua de Bellemonte, n.° 49.

Porto, 20 de outubro de 1910.

Pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

O Presidente da Assembléa Geral

(a) *L. da Silva Monteiro*

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes da MANDER BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—RUA DO ALMADA, 91, 2.°—Porto

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 34

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetito, colibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre do côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons ferros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios | **Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada**

FLORES E HORTALIÇAS

Pharmacia Homoeopathica

COSTA

234—Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonete salicylado de Resorcina e Enxofre. Energico e efficaz remedio contra o corrimento, erupções do nariz e especialmente como desinfectante da gravidez.

Preço de cada sabonete 300 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que pódem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36.000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

OLSINA

E' a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 117—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Terça-feira, 25 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O republicano Alpoim

Entre as adhesões que se registam depois do triumpho da Republica, e que por isso mesmo não podem deixar de estar sujeitas á descriminação e vigilancia, conta-se a do sr. Alpoim, antigo chefe d'um partido monarchico, no qual se conservou até á ultima hora, aspirando á posse do poder dentro da monarchia.

Não se sujeita a essa descriminação, a essa fiscalisação necessarias o sr. José de Alpoim. Para isso, allega que durante a Revolução ou esteve sentado n'um monte de tijolos no pateo do Avenida Palace, ou andou passeando pela cidade, informando-se da marcha dos acontecimentos. Estes pormenores que o sr. Alpoim julga serem extremamente attendiveis e justificativos das suas opiniões democraticas não logram levar ao espirito do publico uma convicção identica. D'ahi o desespero do sr. José de Alpoim, o qual exclama que, assim como elle, varios republicanos conhecidos não entraram no combate, visto que com elles se encontrava para pedir as informações que a sua ardente curiosidade requeria.

O sr. Alpoim não reflecte que a sua situação e a dos seus interlocutores era inteiramente diversa. O chefe dissidente andava pelas ruas como monarchico, e a victoria da monharchia em nada o prejudicaria, antes deveria facilitar-lhe o caminho tão desejado dos conselhos da corôa, e os republicanos conhecidos com quem se encontrava, se a revolução fosse derrotada, soffreriam como os combatentes armados da Republica a dura sorte dos vencidos.

Não era a monarchia dada a generosidades. O sr. Alpoim não o póde ignorar. Basta recordar as perseguições occorridas depois da revolta do Porto, rapido movimento que só durou algumas horas. A monarchia não hesitou ali perante verdadeiras infamias, como as de condemnar a degredo João Chagas, então preso na cadeia do Porto por um delicto de imprensa, como se houvesse andado nas ruas, de armas na mão, combatendo as forças fieis ao regimen. Agora, como então, os interlocutores do sr. Alpoim, se eram, como diz republicanos conhecidos, isto é, militantes do partido, tendo-lhe prestado todo o esforço d'uma larga propaganda, estariam a estas horas fuzilados ou a caminho dos presidios, emquanto o sr. Alpoim, ou os seus amigos, estariam no poder, firmando ou sanccionando as implacaveis medidas d'uma repressão que no fundo só significaria vingança e odio.

Não. O sr. Alpoim não nos convence dos seus desejos de vêr triumphar a Republica. Seria até offendel-o suppôr-lhe semelhantes sentimentos. Se assim fôsse, o sr. Alpoim não teria continuado a ser monarchico até ao dia 7 de outubro. Seria uma duplicidade que o não honraria. O caso do sr. Alpoim é outro, e não se comprehende na verdade porque o não tem manifestado com franqueza e simplicidade.

O sr. Alpoim é um republicano,—de revelação. O facto consummado deslumbrou-o e esclareceu-o. Assim que a bandeira vermelha e verde se hasteou no quartel general, significando a desapparição, para sempre, do regimen monarchico em Portugal, o sr. Alpoim sentiu-se electrisado por uma mysteriosa revelação. O facto não é unico na historia. Inscreveu-o a primitiva Egreja, assignalando a conversão de Saulo. O sr. Alpoim tambem teve a sua estrada de Damasco. Subito, a seus olhos, surgiu uma figura de deusa, desenhando, n'um grande clarão espiritual, as suas fórmas vagas e puras. A Republica, virginal e maguada, bradou-lhe: «Alpoim! Alpoim! Porque não adhéres?» Foi um relampago,—e na consciencia do sr. Alpoim brotaram, como em terra bemdita, as searas da fé e do sacrificio.

Do resto, o caso maravilhoso não foi unico. Tambem para outros monarchicos, e alguns dos mais dedicados, a revelação se fez, em explendidas auroras de alma. Foi o que succedeu ao padre Lourenço de Mattos, insuspeito de idéas reservadas, e em cujo duro cerebro a evidencia se fez, ao contemplar o enthusiasmo popular com que eram recebidas as côres republicanas da bandeira que o protegeu, no seu automovel, quando ia fugindo de Lisboa. A Revolução aproveitou assim uma particula da graça divina, o que não deve repugnar a esses novos adeptos da Republica, porque se o padre Mattos foi sempre um varão pio, o sr. Alpoim nunca se considerou um descrente, e bastantes vezes teve ensejo de o declarar com hombridade e clareza.

Fiquemos, pois, n'isto,—porque é n'isto que deve estar a verdade. O sr. Alpoim foi monarchico, e monarchico ficou, até á manhã de 5 de outubro. Provam-o os seus actos. O sr. Alpoim é republicano desde a implantação da Republica, e promette ser um republicano firme. Assim o garantem as suas palavras. O que não póde haver é confusões entre esses actos e essas palavras. Não as permitte a opinião publica, convicta, e com rasão, de que só com a verdade, incidindo sobre os homens e sobre os factos, se póde fazer uma obra de solida, pura e justiceira democracia.

O ultimo Abencerragem

—Pois que já adheriram todos, venho tambem participar a minha adhesão devendo dizer-lhe...

—Já sei: que foi sempre republicano de alma e coração...

O REI NO EXILIO

Para matar o tempo tem dez mil contos

E... mademoiselle Deslys

Uma informação respigada n'um jornal inglez hoje recebido em Lisboa—o *Reynolds's Newspaper*—diz que o sr. D. Manuel tratou durante o ... curto reinado de depositar em bancos estrangeiros o grosso da sua fortuna. Para esse effeito, aconselhou-se com um notavel financeiro da Grã-Bretanha a quem o fallecido rei Eduardo o apresentara. As quantias depositadas, accrescenta o mesmo jornal, ...çar por dois milhões de lib... cerca de 10:000 co... moeda.

Mademoiselle Gab... Deslys, que ... agora, como *A Cap*... noticiou, se exhibira no theatro A... de Vienna —annunciada nos programmas como *Rainha não coroada de Portugal*—resolveu approximar-se do sr. D. Manuel, acceitando um contracto para um theatro de Londres pela quantia a mais elevada que se tem pago a celebridades de café-concerto.

Entretanto, o soberano deposto procura amenisar as agruras do exilio com variadissimas diversões. Na ultima sexta-feira andou a caçar nas propriedades de Woodnorton, acompanhado de seus tios o duque de Orleans e o sr. D. Affonso.

Theophilo Braga

Como se sabe o chefe do governo provisorio, e eminente homem de sciencia, sr. dr. Theophilo Braga, iniciou como typographo a sua vida publica.

Congratulando-se pelo facto da ascenção ao alto cargo que hoje exerce, mercê da sua intelligencia e esforço proprio, o sr. dr. Theophilo Braga, os typographos de Sevilha enviaram á nossa Associação dos Compositores Typographicos o seguinte telegramma:

SEVILHA, 23.—Reunida a assembléa dos operarios da arte de imprimir, resolveu felicitar essa corporação por ter pertencido á arte o chefe d'Estado—A Direcção.

S. CARLOS

Companhia franceza e Companhia italiana

Abriu, hoje, a assignatura para a temporada lyrica

Para a proxima temporada lyrica de S. Carlos, que, devido aos elementos artisticos que a empreza Anahory conseguiu reunir, está destinada a ser uma das mais brilhantes, abriu, hoje, as assignaturas.

Como se sabe, a referida temporada começará pelos espectaculos da opera

Anita Malinverni

franceza, que serão constituidos por alguns dos primeiros lyricos que honram a delicada e vibrante inspiração musical da França,—como a *Carmen* cantada por Marié de L'Isle, reputada a mais quente e dramatica das interpretes da obra de Bizet; a *Manon* e *Welther*, do fino e espiritual Massenet; e por novidades coroadas pela critica, como *Marie Magdleine*, d'aquelle maestro, e *Rois d'Is*, de Lalo.

A' frente da orchestra está um dos mais afamados maestros de França, Filippe Flon, e entre os artistas da companhia figuram, como dissemos já, o tenor Leon David,—acclamadissimo em Paris, Marselha, Lião, Bordeaux, Nice, Monte-Carlo, Anvers, Berlin, Vienna, Cairo e Alexandria; M.lles Marié e Suzane Cesbron.

A proposito: publicamos hoje o retrato d'um dos mais bellos elementos da companhia italiana, a 1.ª bailarina Anita Malinverni.

Directorio do partido republicano

O Directorio reune, juntamente com a commissão consultiva, na quinta feira, pelas 7 horas da noite, no Centro Eleitoral, largo de S. Carlos.—*Malva do Valle*.

A renda de casas

Os senhorios ganham: n'um anno, quasi 100 contos

Os inquilinos perdem: n'um anno, quasi 800 contos

A Capital disse hontem que, em virtude da consideravel antecipação do pagamento da renda de casas—41 dias antes de começar o semestre a que respeita e 7 mezes e meio antes d'elle findar—os senhorios recebem uma quantia que durante esse periodo lhes pode render um juro rasoavel. *A Capital* disse hontem isto e vae proval-o, tanto mais que a idéa d'uma modificação na fórma do pagamento tem sido acolhida enthusiasticamente pelo publico.

Compulsando os documentos officiaes referentes á cobrança dos impostos directos, vê-se que a contribuição de renda de casas produziu em 1906, em Lisboa, cerca de 628 contos ou seja 314 contos n'um semestre. Este calculo é feito muito por baixo, porque é vulgar um e outro senhorio, illudindo o fisco em seu exclusivo proveito, fazerem officialmente a declaração de rendas inferiores 30 ou 40 %, ao que os inquilinos realmente pagam. Isto é: os inquilinos pagam 100 e elles declaram apenas 60.

Ora, representando a taxa de contribuição da renda de casas 12 % da renda, temos que os 314 contos de contribuição em cada semestre correspondem, pelo menos, á somma de 2.617 contos embolsada pelos senhorios em 20 de maio e 20 de novembro. Essa importancia, depositada á ordem (a praso rende muito mais) a 3 % ao anno, dá o juro semestral de 39.255$000 réis e 41 dias de antecipação 8.723$500. Concluindo, n'um anno, os senhorios recebem só em juros pela antecipação do pagamento o minimo de 95.955$000 réis. Quasi 100 contos!...

Por outro lado, os inquilinos necessitam quasi sempre, para pagar a renda semestral, recorrer á agiotagem que em juros, commissões, etc. lhes arranca 5 0/0 ao mez ou 60 0/0 ao anno. Isto representa em cada semestre para os inquilinos, calculando mesmo que só metade dos de Lisboa recorreu á agiotagem, ou á casa de penhores, a bagatella de 392:550$000 réis, ou seja n'um anno 785:100$000 réis. Quer dizer: os inquilinos, com a antecipação das rendas, perdem mais, muito mais: em juros, do que o que os senhorios ganham.

O remedio efficaz a esta situação seria talvez fazer-se o arrendamento ao semestre, como se usa em Paris, mas com o pagamento mensal da renda, porque é mensalmente que a maioria dos inquilinos de Lisboa recebe o producto do seu trabalho. Mas se não for esse, outro que acabe definitivamente com o prejuizo grave que acima deixamos apontado.

Representação ao governo

A commissão de propaganda contra o pagamento semestral da renda de casa está installada na travessa da Oliveira, á Estrella, 14, 1.º, e ahi recebe assignaturas para a representação que n'esse sentido vae ser dirigida aos poderes publicos. A mesma commissão officiou ás commissões parochiaes republicanas pedindo-lhes para colherem assignaturas até o dia 31 do corrente.

BOATO GRAVE

Exploradores assassinados em Marrakeche

A tomada de Tazza imminente

MADRID, 25.—A *Correspondencia de España* publica o seguinte telegramma, a respeito do qual tem duvidas e faz todas as reservas, porque não tem a certeza de que seja do seu correspondente.

CEUTA, 24.—Telegrapham de Tetuan com a data de hoje que os mouros de Shiadama, territorio proximo de Marrakeche, assassinaram varios exploradores que percorriam o seu territorio. Crê-se imminente a tomada de Tazza pelos francezes. Os indigenas estão preoccupadissimos com esta ultima noticia porque sabem que Fez estaria então á mercê dos occupadores de Tazza.—(*Havas*).

PAQUETES DAS ILHAS

Chegada do "Funchal,,

Conduz para Lisboa 133 passageiros

Entrou esta manhã no Tejo o vapor *Funchal*, procedente das ilhas, com 133 passageiros, entre os quaes:

De S. Miguel: capitão de mar e guerra Julio Franco, dr. José de Sousa Bettencourt, capitão Vieira e esposa; aspirante Benjamin Coutinho, dr. Faria Maia, dr. Manuel Raposo Medeiros e familia, marquez da Praia e Monforte e cinco creados, e de S. Jorge: Alexandre Alvares Cabral, D. Brites da Cunha e Silva e filho.

O paquete S. *Miguel* chegou, hontem, a Ponta Delgada.

OS SEGREDOS DO PAÇO

D. Manuel catologava tudo

O nosso presado collega no Porto *Primeiro de Janeiro* publicou hoje o seguinte telegramma do seu correspondente em Lisboa:

O sr. dr. Affonso Costa visitou novamente as Necessidades, tendo chamado ali um serralheiro da armada que arrombou varias gavetas, visto não apparecerem as chaves. Foram encontradas coisas verdadeiramente curiosas. O rei tinha tudo catalogado, vendo-se emmaçados varios documentos, entre os quaes alguns onde se lia escripto pelo proprio punho do rei: «Hinton», «Adeantamentos», etc. Tem-se visto por todos os cantos santos e rosarios. Hoje appareceu n'uma gaveta uma enfiada com varios santos e medalhinhas.

O *Primeiro de Janeiro* tambem accrescenta que as malas do sr. D. Manuel devem seguir hoje para Londres.

O monopolio do pão

Contra o escandaloso abuso de limite das padarias—Pede-se a revogação da lei

Em assembléa geral da Associação de Lojistas acaba de ser apresentada uma proposta tendente a acabar com o monopolio encapotado do pão, monopolio que nada mais é do que a abusiva applicação da lei que estabeleceu o limite das padarias. Essa lei foi promulgada em consequencia da representação feita ao governo ha cerca de dez annos, pelos mais importantes padeiros de Lisboa, que allegaram que a industria de panificação luctava com enormes difficuldades em consequencia do elevado numero de estabelecimentos do seu ramo, não permittir que os lucros realisados correspondessem ás despezas exigidas pela sua manutenção. E garantiram ao governo que, obtido que fosse o limite das padarias, se libertaria a industria da imminente ruina que a ameaçava, melhoraria a qualidade do pão e barateria o seu preço, com vantagem do industrial e do consumidor.

Obtida, porém, essa onerosa concessão, o mais que fizeram os peticionarios, foi montarem luxuosos estabelecimentos sem que os laboratorios de fabrico satisfizessem ás condições de hygiene e aceio indispensaveis, organisarem um verdadeiro syndicato que, gosando das prerogativas de um monopolio, com proveito só para elles e sem a menor vantagem para o publico que nem viu o pão melhorar nem baratear, antes pelo contrario: o pão é mau; o que irrisoriamente se chama de luxo e custa 40 réis, chega a não ter 300 grammas de peso!

Ficou pois demonstrado que o limite das padarias, que foi estabelecido com os melhores intuitos, redundou no mais escandaloso monopolio, concluindo por isso a proposta por indicar a nomeação de uma commissão que reclame do sr. ministro do fomento a immediata revogação da lei do limite das padarias que tão funestos resultados deu aos consumidores de pão.

A F. G. T. pede aos operarios que não difficultem a acção do governo

PORTO, 25 ás 6, t.—Reune esta noite a Federação Geral do Trabalho para aconselhar as classes operarias a não contrariarem com reclamações as resoluções do governo visto que elle precisa n'este momento do auxilio popular para levar energicamente a bom termo a missão que lhe foi confiada.

A Federação do Sul já tomou identica resolução. O governo provisorio por seu lado está disposto, segundo nos consta, a nomear em todos os centros de população operaria commissões especiaes que arrecadem as reclamações das classes trabalhadoras e as submettam no momento opportuno á decisão da Assembléa Nacional.

Desastre n'uma pedreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25.—Quando, hontem, Joaquim Ritta, do logar de Castanheira, fazia explodir um tiro n'uma pedreira, este rebentou antes de tempo deixando-o privado da vista e levando-lhe tres dentes. O desgraçado, que ficou em estado lastimoso segue para Lisboa, a tratar-se com o dr. Gama Pinto.

A OBRA DA REPUBLICA

A Covilhã transforma-se

Liberta do jesuitismo, que foi o seu mais terrivel inimigo, vae entrar n'uma era de progresso e de civilisação

O governo cede-lhe a casa dos jesuitas

Luiz Rodrigues Marques

Se algumas duvidas podessem existir sobre a protecção que a Republica Portugueza promette dispensar ás classes operarias, essas duvidas deviam desapparecer totalmente em face do acolhimento dado pelo Governo Provisorio ao pedido que lhe foi feito pelos delegados do operariado da Covilhã. Conforme já hontem noticiámos, os srs. Luiz Rodrigues Marques e José Pinto, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação de Classe das Industrias Textis, acompanhados do seu representante em Lisboa sr. Pedro Muralha, entregaram pessoalmente ao governo, em nome dos cinco mil associados d'aquella collectividade, uma bem elaborada representação em que, depois de manifestarem o seu regosijo pelo advento da Republica, pediam a cedencia da egreja e casa annexa occupadas pelos jesuitas, a fim de n'ella installarem a sua séde, com as cooperativas que já conta, comprometendo-se a manter uma escola nocturna permanente para os seus associados e um curso dominical para os operarios que trabalham de dia e de noite.

Esse pedido, ponderado successivamente pelos srs. drs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, mereceu de todos o mais completo apoio, sendo respondido aos signatarios que, embora a sua satisfação dependa de resoluções tomadas em conselho de ministros, não deixará por isso de ter completo deferimento, porque isso está no espirito de todos os membros do governo. Para que se avalie do extraordinario alcance que tal conquista representa para o operariado da Covilhã, são de toda a opportunidade as ligeiras notas que a seguir damos, ácerca d'aquella laboriosa cidade, que durante longos annos foi considerada um inexpugnavel feudo da reacção.

Origem do movimento associativo

Ha uns bons dez annos ainda a Covilhã desconhecia totalmente as mais rudimentares noções de reivindicações operarias. Cidade trabalhadora por excellencia e a mais industrial do paiz, a sua população estava completamente empolgada pela malta jesuitica, que d'ella fizera o seu reducto, suffocando ao nascer todas as iniciativas que tendessem a um movimento libertador. Quando os primeiros impulsos de revolta se esboçaram no espirito da formidavel legião operaria, o jesuitismo, de mãos dadas com industriaes reaccionarios que sentiam ameaçados os seus interesses, desenvolveu com terrivel sanha o seu poderio esmagador, atirando para a miseria aquelles poucos operarios que tiveram a audacia de reagir. E' que, n'esse tempo, ainda não havia uma associação, e o Capital

José Pinto

nada tinha a receiar do unico inimigo que o assusta—a gréve.

N'essa altura, porem, o despertar do operariado da Covilhã começou a tornar-se notado pelos trabalhadores de Lisboa, e não tardou que alguns dos mais esforçados propagandistas da capital corressem a orientar os seus novos companheiros de lucta. Lançou-se a idéa de uma associação de classe, e de tal maneira ella vingou que dentro em pouco a Covilhã estava dotada com duas aggremiações operarias —a Associação dos Fabricantes de Tecidos e a Associação de Classe dos Cardadores e Acabadores.

Como é natural, a lucta entre o Trabalho e o Capital tornou-se então mais intensa, porque o desenvolvimento associativo, assustando os industriaes, dava-lhes alentos para violencias decisivas que anniquilassem os recalcitrantes. O esforço, porem, foi baldado. A's ameaças e represalias dos patrões; ao ataque directo pela reducção de salarios; á propaganda tenaz dos jesuitas junto das mulheres e dos espiritos fracos; a todos os expedientes, emfim, de que os inimigos lançavam mão para vencer o proletariado, este respondeu sempre com tal energia de attitude e de processos, com tal perseverancia na resistencia collectiva, que aquelles, por momentos, sentiram se fraquejar e, já desorientados, resolveram defender-se com as mesmas armas com que eram atacados, fundando, por seu torno, uma associação de classe. Ainda d'esta vez, porem, foram infelizes na tentativa, porque, em vez de se unirem como era necessario, derivaram para o campo da concorrencia desleal, resultando d'ahi que a nascente collectividade foi decahindo gradualmente, até que chegou ao ponto de desapparecer.

Sobrevieram então as grandes greves de 1904 e 1905, que tiveram o condão de avigorar ainda mais o espirito luctador do operariado.

Fundou-se mais uma associação, a das Industrias Textis, que englobou as duas já existentes, tornando-se um nucleo poderosissimo. Consequentemente, o movimento associativo tomou um incremento extraordinario, e de tal natureza elle foi que os operarios reconheceram a necessidade de aggregar a si dois professores para dirigirem os

Pedro Muralha

trabalhos de propaganda, leccionando ao mesmo tempo os trabalhadores que mais necessitassem de instrucção. D'esta feita, os operarios começaram a entrar no campo das reivindicações, e o resultado dos seus esforços tem sido verdadeiramente admiravel, apesar de contra elles se levantar ainda a influencia nefasta da jesuitada vingativa.

Conquista da tabella de preços

Uma das mais importantes regalias a conseguir era o estabelecimento de uma tabella que uniformisasse o preço da mão de obra em todas as fabricas. A falta d'essa tabella representava um prejuizo enorme para o operariado, por isso que os industriaes, incapazes de se guerrearem pela melhoria do fabrico, recorriam ao abaixamento de preço das fazendas, soccorrendo-se para isso da toda a especie de falsificações, que tornavam os tecidos verdadeiramente inacceitaveis. Este procedimento não só lesava em extremo os interesses operarios como produzia até o descredito e a ruina da industria. Foi uma lucta verdadeiramente titanica a que precedeu a consecução da tabella.

D'um lado a campanha dos jesuitas, que attribuiam á associação todos os males da classe, fazendo do pulpito tamanha guerra ás escolas operarias que os professores tiveram de as abandonar. Do outro lado a resistencia dos industriaes, que viam na egualdade de preços um impecilho aos expedientes pouco honestos de que lançavam mão. A perseverança dos trabalhadores foi, porém, mais forte, e no dia 1 de maio do corrente anno conseguiu-se essa regalia importante, que teve a vantagem de assegurar aos operarios um augmento de 900 réis em média, cada semana.

E' curioso registar n'esta altura que, ao contrario do que suppunham, os industriaes nao soffreram prejuizo algum com esta reforma. Obrigados a renunciar ao processo do *mau barato*, derivaram desde então a concorrencia para o campo do *melhor e mais perfeito* começando, por consequencia a ter maior extracção de fazendas, o que os compensa do augmento do salario aos fabricantes. Ha, porém, alguns que, por deficiencia de recursos materiaes ...

CARTAZ D'«A CAPITAL»

...os intelligencia, não pódem acompanhar os outros n'esse campo, o contra peso é que o operariado ainda tem de sustentar uma lucta tenaz. Dando-se o caso de haver operarios que, por terem os teares em casa, são obrigados a ir pedir as teias ás fabricas, acontece muitas vezes que os industriaes só se promptificam a fornecer-lh'as se elles se prestarem a trabalhar mais barato. Para evitar que os tecelões, obrigados pela necessidade, acceitem e concorram assim para deitar abaixo a tabella, resolveu a associação fundar um cofre de subsidios para os companheiros, de cujo fundo é fornecida a quantia de 1$500 réis semanaes a todos os operarios que deixem de trabalhar por esse motivo. O cofre é alimentado por uma quota supplementar, rateada entre todos os socios, consoante as necessidades.

Conforme a representação entregue ao governo, a Associação de Classe das Industrias Textis, ao pedir a cedencia da egreja de S. Thiago e casa annexa, teve em vista realisar uma obra de extraordinario alcance social. O operariado da Covilhã, que orça por 8:000 trabalhadores só nas 78 fabricas de tecidos que a cidade contem, possue, alem da associação, uma cooperativa de barbearia cujo producto é applicado a escolas, e um grupo dramatico, denominado José Fontana, onde se representam peças educativas e cuja receita é empregada na compra de fatos que são distribuidos pelo Natal a filhos de operarios mais necessitados.

Uma vez na posse do edificio, que é uma verdadeira obra prima de hygiene e de conforto, os operarios transformarão a egreja n'um salão de conferencias, sessões e festas de caridade, e destinarão a casa annexa á installação da sociedade e das cooperativas citadas. Crearão uma escola nocturna para todos os operarios, e fundarão ainda um curso dominical para os que trabalham de dia e de noite, que são os cardadores e os acabadores. Com isto e com a fundação de uma bibliotheca, conseguirão os operarios não só cultivar o espirito dos mais atrazados mas principalmente desvial-os da taberna, que é ainda um dos mais terriveis cancros da cidade da Covilhã. Por alvitre do presidente do conselho, installarão, finalmente, no edificio, uma exposição permanente dos productos regionaes, o que servirá para dar um grande impulso ás principaes industrias da cidade. D'esta forma, a Covilhã entrará, sem duvida n'uma era de prosperidade e de civilisação, tanto mais que a associação espera conseguir a adhesão do elemento feminino, que até agora andava divorciado do movimento operario, mercê da influencia perniciosa do jesuitismo. Para completar a obra, resta a acção da camara municipal republicana, onde—é conveniente frisal-o—foi admittido como vereador, um socialista *enragé*, que é o intelligente operario sr. Luiz Rodrigues Marques.

Este facto é importante, porque mostra á evidencia que a Republica Portugueza não desmente os seus principios de tolerancia e de radicalismo.

Suicidio

Candida Jorge, filha de David Jorge e de Maria da Cruz, de 23 annos, suicidou-se hoje na casa da sua residencia, travessa das Terras, lettra D. O cadaver foi entregue á familia.

Ordem do exercito

Promove e louva alguns dos principaes revolucionarios

Na Ordem do Exercito, que hoje se publicou, está contido o decreto relativo ás promoções e louvores concedidos aos principaes militares da revolta, em harmonia com o relatorio apresentado pelo commandante das forças. O Governo Provisorio da Republica «tendo em attenção os relevantissimos serviços prestados pelos militares que mais se distinguiram n'essas jornadas memoraveis, e querendo galardoal-os por uma fórma condigna da sua excelsa coragem, heroica dedicação e inexcedivel amor pela causa sagrada da patria», manda publicar o referido decreto que tem os seguintes artigos:

Promovendo a tenentes para o quadro do almoxarife da engenharia e artilharia, sem prejuizo de antiguidade, o sargento ajudante Arthur Celestino Sangreman Henriques e os primeiros sargentos José Soares da Encarnação, Ernesto José dos Santos, Francisco Alexandre Lobo Pimentel, Francisco Garcia Tureno, Laurino Vieira, Firmino da Silva Rego, Mathias dos Santos, Ernesto Joaquim Feio e Manuel da Conceição Silva, todos do regimento de artilharia 1.

Promovendo a alferes para a arma de infantaria, sem prejuizo da antiguidade, os primeiros sargentos José Marcellino, do regimento n.º 16 de infantaria do rei de Hespanha Affonso XIII e Eduardo Frederico Valdez Faria, do regimento de infantaria 15.

Passando ao quadro activo da arma de infantaria no posto que actualmente tem, sem prejuizo da antiguidade, o tenente de infantaria da reserva Fernando Mauro de Assumpção Carmo.

Passando ao quadro activo do corpo de almoxarifes de engenharia e artilharia, sem prejuizo de antiguidade, no posto que actualmente tem, o alferes de artilharia da reserva, Carlos Ludgero Antunes Calrita.

Concedendo a graduação de alferes reformado com o vencimento mensal de réis 26$000 ao primeiro sargento n.º 750 da 7.ª companhia de reformados Joaquim Augusto Carrilho.

Louvando os capitães de artilharia Alexandre Augusto Terry e Nicolau Tolentino Pereira Romem Telles; tenente de infantaria José Dias Velloso, alferes da administração militar Francisco Gonçalves Velhinho Correia, aspirante a official da administração militar Anacleto Rebello Margaride, José Fernandes Duarte e Fernando Victor Valente Valladas Vieira, primeiros sargentos cadetes da companhia de alumnos da escola do exercito Julio de Menezes Ferreira, Abel Maria Sanz Zuniga, Ernesto Cardoso Cabral do Quadros, Antonio Furtado Montanha, Francisco Leite Nogueira, Antonio José Pereira Saldanha, Oswaldo Augusto Estoves Tavares, Antonio de Sousa Coelho, Alvaro Damião Dias e Virgolino Eduardo Nepomuceno Mimoso; primeiro sargento n.º 5/213 da 1.ª bateria do grupo de artilharia de montanha Feliciano Francisco Ramos, primeiro sargento graduado, cadete, n.º 18/1:190 do 1.º esquadrão do regimento de cavallaria n.º 2 Luiz Neves Ferreira Zuzarte; soldados n.º 42/795 da 1.ª bateria do regimento de artilharia 3 Henrique Julio da Fonseca, n.º 4/35 da 3.ª bateria do regimento de artilharia 3 Joaquim Madeira Montez e n.º ... da 6.ª bateria o regimento de artilharia 3 Gilberto de Almeida Anselmo.

Alumnos da Polytechnica

Formulam algumas reclamações que são attendidas pelo governo

A commissão nomeada pelos alumnos da Escola Polytechnica de Lisboa para pedir a remodelação do ensino n'aquelle estabelecimento avistou-se hoje com o sr. ministro do interior, a quem fez os seguintes pedidos:

Que seja regularisado o anno lectivo; que se faça a revisão e remodelação dos programmas e regulamentos da Escola Polytechnica de Lisboa, abolindo os exames de frequencia, aperfeiçoando e desenvolvendo o ensino pratico e estabelecendo cursos livres; que sejam ouvidos os alumnos da mesma escola sobre as modificações a fazer; que os exames finaes sejam marcados com um mez de antecedencia, acabando com a supplencia; que sejam completamente equiparadas as escolas de Lisboa, Porto e Coimbra nos seus cursos preparatorios militares, para o effeito de livre transferencia.

O sr. ministro prometteu regularisar o anno lectivo antes do Natal, nomear uma commissão que trate da remodelação do curso e decretar amanhã os cursos livres.

Ao sr. ministro da guerra foi pedida a egualdade de coefficientes e classificações, para admissão á Escola do Exercito, das cadeiras das trés escolas e revisão da classificação feita aos alumnos que n'este anno lectivo concorrem á mesma Escola.

O sr. ministro da guerra prometteu tratar d'estes pedidos no conselho de ministros d'esta noite.

Liga Naval Portugueza

O conselho geral cumprimenta o governo—Vão funccionar varias aulas

O conselho geral da Liga Naval, apresentando os seus cumprimentos aos membros do governo provisorio, reiterou perante elles os seus protestos de continuar a Liga Naval, como sempre, a não se occupar de politica, trabalhando simplesmente para a realisação dos seus patrioticos intuitos.

O presidente do governo mostrou conhecer perfeitamente a influencia da obra da associação, pedindo que continuem a trabalhar para o engrandecimento da patria.

Para tres aulas tem a Liga Naval abertas na sua séde a matricula: aula de armamento maritimo, de pilotagem e de esgrima. Da primeira, que abre em 1 de novembro, é professor o lente da Escola Naval, sr. José Francisco da Silva; da segunda é professor o 1.º tenente da armada sr. João Moreira Rato e abre tambem em 1.º de novembro. Ambas são gratuitas.

Do curso de esgrima é professor o sr. Franco Vega e poderá ser frequentado gratuitamente pelos officiaes da armada socios da Liga Naval.

Theophilo Braga

Acaba de publicar-se o Cancioneiro Popular Portuguez contendo: Cancioneiro de Amor—Cantigas de viola e terreiro—Despiques do conversados—Colloquios—ABC do Amor—Retratos—Canções—Orações parodiadas—Fados.

Um gros. vol. br. 1$000 réis—Rodrigues & C.ª—Rua do Ouro, 188—Porto: Lello & Irmão.

Crime de burla

Amandio da Motta Veiga Casal, morador na rua Motta Veiga, 5, entrou hoje na ourivesaria dos srs. Antonio Costa & Costa Filho, da rua da Prata, 87 a 91, onde comprou dois anneis de brilhantes dando em pagamento um cheque no valor de 150$000 réis sobre o Monte-pio Geral, que, depois, se provou ser falso. Os anneis foram apprehendidos ao burlão.

QUESTÕES OPERARIAS

Continua no mesmo pé a gréve dos carroceiros

Os grévistas discordam das propostas apresentadas pelos patrões

Continua sem solução a questão levantada entre os conductores de carroças e os proprietarios das mesmas. O effeito da gréve já se começa a fazer sentir, visto que o commercio e a construcção civil se encontram paralysados. Os patrões concordam em parte com os seus empregados, mas isso não basta para a solução do conflicto, porquanto os ultimos se recusam a acceitar as resoluções apresentadas por aquelles.

Hoje de madrugada estiveram em todas as portas da cidade commissões de vigilancia, que não deixaram entrar carroças carregadas, a não ser as que vinham para o mercado e essas mesmas apenas com leite, ovos e hortaliças. Durante a noite e de dia, outras commissões percorreram a cidade, não consentindo o transito das carroças. E' claro que se deram alguns incidentes, mas todos elles de pouca importancia, graças á cordura dos grévistas.

Hoje de manhã foi preso Manuel de Jesus Gageiro, morador na rua Gomes Freire, 136, loja, que puxou por um revolver para um grupo de grevistas quando estes tentavam ver o que elle levava na carroça...

Reunem os patrões

Pelas 10 horas da manhã, realisou-se na Associação de Lojistas, no largo da Abegoaria, a reunião dos proprietarios de carroças. Presidiu o sr. Joaquim Roque da Fonseca, que expoz á assembléa os fins da reunião e lembrou a todos a necessidade de attender ás reclamações dos carroceiros, mas salvaguardando tambem os interesses dos patrões. Terminou por apresentar á assembléa uma proposta no sentido de se pagar aos carroceiros 600 réis para as carroças altas, 650 réis para as carroças baixas, 700 réis para as galeras, e mais 5$000 réis que serão descontados em prestações semanaes, para desvios e apresentação de attestado de bom comportamento.

A assembléa approvou esta proposta por unanimidade, pelo que o presidente alvitrou que servisse de arbitro na questão uma commissão da Associação de Lojistas, que ficou composta dos srs.: Pinheiro de Mello, Luiz Godinho e Soares Guedes.

Eram 11 e meia quando a reunião terminou, pedindo o presidente a todos que aguardassem a chegada da commissão para se vêr o que se havia de resolver.

Os carroceiros

Ao mesmo tempo, na séde da Associação da Classe dos Compositores Typographicos, effectuaram os grévistas outra reunião, falando em primeiro logar o sr. Sebastião Eugenio, que aconselhou a assembléa a esperar a chegada da commissão nomeada pelos proprietarios de carroças.

Effectivamente, pela 1 hora da tarde, chegaram os cidadãos acima referidos, que logo entraram em negociações para terminar o conflicto. Expostas, porém, as bases do accordo, os grévistas não acceitaram a proposta dos proprietarios e apresentaram a seguinte: Para as carroças altas, 650 réis; para as baixas, 700 réis; e para as galeras 750 réis. A commissão acceitou a proposta mas apresentou as clausulas dos 5$000 e do attestado, o que os grévistas não acceitaram. A commissão voltou para junto dos proprietarios a quem deu conta do seu mandato.

Reunidos novamente os patrões estes deliberaram entregar a questão ao governo.

Os fragateiros

A classe dos fragateiros tornou-se solidaria com os carroceiros. Assim o movimento, hoje, da alfandega, foi fraquissimo.

Os srs. Gama Leite, Manuel Casca e Manuel José Pinto, procuraram o sr. capitão do porto a quem pediram providencias sobre o caso, ficando este senhor de tomar as providencias necessarias. A primeira casa de fragatas que adheriu ao movimento foi a do sr. João Antonio Ballancella, da rua do Jardim do Tabaco, tendo ficado na espectativa as casas dos srs. Manuel Soares Guedes, Manuel Oliveira Casca, Manuel Rodrigues Pampulim, José Oliveira Saude e Francisco Gomes Leite. Parece que a classe dos proprietarios de fragatas procurará amanhã o governo afim de pedir providencias sobre o caso.

O conflicto typographico

Terminou pela conciliação dos elementos divergentes

Na reunião realisada hontem á noite, do pessoal typographico da casa do sr. Adolpho de Mendonça, ao Corpo Santo, resolveu-se que dois membros da direcção da Associação dos Compositores Typographicos e dois operarios que tinham abandonado o trabalho, procurassem hoje o proprietario da typographia afim de encontrarem uma solução ao conflicto. Essa commissão entendeu-se hoje com aquelle industrial, ficando por fim assente que o pessoal voltasse ao trabalho nas condições existentes antes do conflicto com a readmissão do encarregado da mesma.

O sr. Adolpho de Mendonça comprometteu-se com os membros da direcção da Associação dos Compositores a não exercer represalias para com o seu pessoal depois de saldado o conflicto.

Da janella á rua

Sarah da Conceição Santos, creada de servir, moradora na calçada da Graça, 45, 2.º, estando a estender roupa, cahiu da janella á rua, pelo que foi conduzida ao hospital de S. José a receber curativo.

Pelo mesmo motivo tambem recebeu curativo, no hospital de S. José, Joaquina Anciães, moradora na rua Direita da Graça, 36, 2.º

A NODOA D'AZEITE...

Na Camara Municipal d'Almada tambem se descobrem varios escandalos

Os registos civis e as cerimonias religiosas entregues á mesma pessoa

A commissão municipal republicana d'Almada, que está procedendo a um inquerito á camara municipal do mesmo concelho, ao que nos consta já descobriu não poucos factos escandalosos, ali praticados durante o antigo regimen, e tanto assim que é voz corrente ir ser suspenso o respectivo secretario Guilherme José d'Almeida Junior, até que se apurem as responsabilidades que sobre elle incidem.

Parece que o secretario da administração do referido concelho, o padre Henrique da Costa e Mello, tambem será exonerado d'este cargo, visto não serem compativeis as funcções d'elle com as de capellão da Misericordia, que, aliás, continua exercendo.

Acha-se, assim, na situação de, como secretario da administração, realisar os registos civis de nascimento, obito, casamento, etc, e como capellão presidir a identicos actos na egreja. O que é considerado muita coisa para um homem só.

Tres commissões

As barreiras de Lisboa, os Proprios Nacionaes e a Camara dos Pares

O sr. ministro das finanças nomeou hoje as seguintes commissões:

Encarregada de proceder ao estudo da delimitação das barreiras fiscaes de Lisboa:

Augusto José da Silva, director da Alfandega de Lisboa, Anselmo Braamcamp Freire, vice-presidente da camara de Lisboa, Arthur Guilherme Rodrigues, engenheiro ajudante de minas.

Encarregada de syndicar os serviços da direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes:

Dr. José de Castro, Augusto Antonio Borges, empregado na contadoria do Banco de Portugal, Antonio Manuel Paulo, subinspector das alfandegas.

Encarregada de liquidar as contas e entregar todos os valores existentes na extincta camara dos pares:

Thomé José de Barros Queiroz, commerciante e José de Assis Camillo, empregado na contabilidade do Banco de Portugal.

Escola nocturna pelo methodo Gaspar d'Almeida

SABUGAL, 25.—A commissão municipal inaugurou uma escola nocturna para adultos pelo methodo do sargento Gaspar d'Almeida, que tem dado excellentes resultados, dirigida pelo mesmo e estando n'ella matriculados 15 mulheres e 23 homens.

A educação é de letras e civismo havendo conferencias aos domingos. E' digna dos maiores encomios a referida commissão sendo grande o enthusiasmo pela inauguração.

Vadios para o Alto do Duque

Para o forte do Alto do Duque foram hoje enviados os vadios Antonio Gomes, Antonio dos Santos ou José Joaquim ou ainda Guilherme Santos, «O tostão»; Antonio Santos, Filippe Pereira, «O mil homens», José Antonio Dias, Arthur Coelho da Costa, Julio José dos Santos, Luiz Augusto Amorim, Luiz Ribeiro, Francisco José, Arthur Almeida e Antonio Maria da Silva, «O Serra Morena».

Assistencia publica

Reclama-se a immediata reabertura dos dispensarios—E' necessario utilisar o leite das cabras e vaccas da tapada da Ajuda

Fomos procurados por alguns dos nossos amigos de Alcantara a fim de solicitarmos do governo a immediata reabertura do dispensario da rua Tenente Valadim, onde muitas centenas de creanças recebiam assistencia medica, de que hoje se vêem privadas em consequencia dos ultimos acontecimentos.

Estamos certos de que o governo, tendo de remodelar todos os serviços publicos, não mandou até hoje reabrir os dispensarios por falta de tempo material para a elaboração dos necessarios regulamentos; parece-nos porém facil encarregar provisoriamente os sub-delegados de saude do serviço d'esses estabelecimentos até sua posterior regulamentação, reabrindo-os assim immediatamente em attenção á grande falta que fazem ás numerosas familias pobres que d'elles se utilisavam. E ao justo pedido dos nossos amigos de Alcantara, estamos certos que o governo se não demorará a satisfazer, não faltando com certeza medicos que, alem dos sub-delegados, se offereçam a auxilial-os, como, por exemplo o nosso correligionario dr. Gomes Ribeiro que, logo que teve conhecimento da projectada fusão dos centros politicos de Alcantara e sua transformação em uma associação de beneficencia, offereceu desde logo os seus desinteressados serviços.

Lembram-nos tambem os nossos amigos a conveniencia de utilisar o leite das innumeras cabras e vaccas existentes na Tapada da Ajuda em favor dos lactarios, mandando-o distribuir pelas instituições de beneficencia.

E' tão justo o pedido que sem duvida o governo, que não póde lembrar-se de tudo, logo que d'elle tenha conhecimento, se apressará em mandar proceder á distribuição do leite.

GREMIO DE TYPOGRAPHIAS

Acha-se patente o caderno na rua D. Pedro V, 46, até ao dia 29 do corrente.

Lisboa, 24 de outubro de 1910.

O secretario, *Alfredo d'Andrade.*

Dr. Hermano de Medeiros

Regressou a Lisboa o distincto clinico sr. dr. Hermano de Medeiros que fôra ao extrangeiro em missão de estudo.

A favor das victimas da Revolta

O Bando precatorio

Apezar do tempo se apresentar chuvoso, sahiu hoje novamente o bando precatorio organisado pela corporação dos sargentos do ultramar, que percorreu os bairros de Alcantara, Belem e Ajuda, tendo a colheita sido rasoavel.

O bando foi acompanhado pelas bandas de caçadores 2, infanteria 1 e charanga de lanceiros.

A totalidade do dinheiro colhido durante os tres dias deve orçar por tres contos de réis.

Donativos recebidos pelo sr. governador civil

O sr. governador civil recebeu, hoje, os seguintes donativos, a favor das victimas: do bando precatorio de Faro, 270$000 réis; do bando precatorio promovido pelas mulheres republicanas do Barreiro, 156$830; dos operarios manipuladores de tabaco, 178$980; do sr. Francisco Carrasco, de Serpa, 32$580 e do sr. Rocha Brandão, 6$200 réis.

Recita no Gymnasio

A direcção do Centro Escolar dr Affonso Costa promove, na proxima sexta-feira, no theatro do Gymnasio, bizarramente cedido pelo actor Christiano de Sousa, gerente do referido theatro, uma recita em beneficio das familias das victimas da Revolução sendo o espectaculo magnifico.

NELLAS, 24.—Os professores primarios abriram uma subscripção em favor das victimas da Revolução, contando já muitos subscriptores.

ULTIMA HORA

Os mortos do vapor "Lisboa"

A Empreza Nacional de Navegação, recebeu ás 6 horas da tarde, um telegramma do seu agente em Cap Town, informando que o vapor estava perdido bem como a carga.

Que os passageiros seguiram para Lourenço Marques, e, os mortos eram:

Primeiro machinista Andrew Brown.

Segundo machinista Machacla.n

Passageiro de primeira classe Lambert.

Sargentos de infanteria Manuel do Nascimento e José Braz.

Creados de bordo: Antonio d'Azevedo Fonseca e Fernando Augusto Lucio.

Os estivadores de bordo

Voltam ámanhã a trabalhar

Os estivadores de bordo, que hontem procuraram o sr. governador civil afim de reclamarem contra o desconto de 200 réis no escriptorio das emprezas e de 40 réis pelo capataz, já amanhã voltam ao trabalho, visto a sua reclamação ter sido attendida.

Padres que adherem

O sr. arcebispo d'Evora officiou ao sr. ministro da justiça, cumprimentando-o e declarando acatar o novo regimen.

BRAGA, 25. — Reuniu hoje todo o clero do concelho de Vieira, resolvendo por unanimidade adherir á Republica.

Esquadra á vista na bahia de Lagos

LAGOS, 25—Ha dias que se vê em frente da bahia de Lagos, manobrando, uma esquadra composta de 13 navios ignorando-se a nacionalidade.

A instrucção nacional

A sua completa remodelação pelo governo provisorio

A fim de apresentar ao governo um plano geral de instrucção no paiz acaba de ser nomeada uma commissão de que é presidente Guerra Junqueiro e vogaes Augusto Gonçalves, Sampaio Bruno e José de Magalhães. A instrucção nacional será assim inteiramente remodelada e liberta dos programmas rotineiros e reaccionarios que a caracterisavam no velho regimen.

FRADES E FREIRAS

Continua a exportação

Foram, hoje, entregues a suas familias, por assim o terem reclamado, quatro recolhidas do Bom Pastor.

Seguem, amanhã, para as terras das suas naturalidades, 27 *irmãs* do recolhimento de Bemfica, que esta tarde foram interrogadas no ministerio da justiça pelo sr. Arthur Costa.

Suspensão e exoneração

Foi suspenso o administrador da Caixa Geral dos Depositos, sr. Adolpho Guimarães e exonerado o inspector geral do serviço technico aduaneiro sr. Fernando Mattoso Santos.

Cortejo fluvial

Mudança de nome de um cruzador

Foi nomeada uma commissão composta do capitão-tenente Leotte do Rego, 1.º tenente Mendes d'Almeida e do 2.º tenente Azevedo Franco, para organisar o cortejo fluvial por occasião da festividade no Tejo, motivado pela mudança do nome do cruzador D. Carlos que ha de ter logar em 30 do corrente.

O presidente da commissão foi hoje receber instrucções do sr. ministro da marinha.

O tufão de Napoles

200 mortos em Cetara

TURIM, 25.—Segundo um boato reproduzido pelo jornal *Stampa* ha 200 mortos da villa de Cetara.—(*Havas*).

Crise ministerial grega

O sr. Venizelos mostra-se exigente

ATHENAS, 25.—A camara approvou por 208 votos contra 31 uma moção de confiança ao sr. Venizelos; houve 27 abstenções.

O sr. Venizelos declarou que vae estudar a situação, e que considerava esta maioria como pura complacencia.—(*Havas*).

Notas diversas

Na União Christã de Jovens, realisa hoje uma conferencia o sr. Roberto Moreton, ás 8 horas da noite, sobre «O Mundo Invisivel»; a merenda dos revolucionarios de 28 de janeiro realisa-se no dia 6 de novembro proximo, sendo a inscripção feita na rua da Assumpção, 8, 2.º, até 30 do corrente mez; está aberto concurso para sub-delegado de saude do districto de Lisboa; uma commissão da associação dos operarios panificadores apresentou ao sr. ministro do Fomento uma mensagem de felicitação e o pedido de approvação dos seus estatutos; ao sr. ministro do Fomento voltou hoje uma commissão de operarios sem trabalho a pedir que lhes seja dado trabalho, no caso contrario irão ao governo civil e camara municipal pedir licença para sahir em bando precatorio; uma commissão de naturaes das nossas provincias ultramarinas cumprimentou hoje o presidente do governo e ministro das colonias; teve hoje uma conferencia com o ministro do interior o sr. general Encarnação Ribeiro; o sr. ministro da justiça visitou hoje, ás 2 horas da tarde, o antigo collegio de Campolide, acompanhado pelos srs. Sanches de Miranda e dr. Germano Martins; os escrivães das varas civel e criminaes de Lisboa foram hoje cumprimentar o sr. Affonso Costa; os membros da Egreja Lusitana são amanhã recebidos pelo titular da pasta da justiça.

Sahiu de Port-Darwin para Saraleya via Timor, o cruzador *S. Gabriel*; realisou-se hoje, na Junta do Credito Publico o sorteio de 251 titulos de 3 % de 1905 que em abril de 1961 teem de ser amortizados com premio; o bando precatorio de domingo 30 do corrente conta com numerosos elementos sendo abrilhantado pelo gremio dos Obreiros do Trabalho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 30 da tarde)

Desfalque

O administrador do concelho da Maia teve denuncia de que na Associação de Soccorros Mutuos de Moreira da Maya, havia um desfalque. Convidados o presidente, os secretarios e o thesoureiro a comparecerem com as chaves do cofre, verificou-se que n'elle somente existia 3$000 réis. Interrogados sobre o destino do dinheiro que lá devia existir responderam com evasivas.

Foram conduzidos á administração entre uma força da guarda municipal, resolvendo-se no caminho a mandar buscar a casa 200$000 réis.

Investigação criminal

No Aljube vae ser installado o Juizo de Investigação Criminal para onde vae servir como juiz o dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz em Rezende.

Falso jesuita

Veio de Estarreja, sob prisão, como sendo jesuita de Campolide, um individuo chamado Francisco Lima. Foi apresentado ao bispo, que declarou não ser elle jezuita, mas sim abbade collado d'uma freguezia.

Irmãs de caridade

Estiveram hoje no governo civil duas irmãs de caridade do recolhimento das Aguas Ferreas, que estavam refugiadas n'um predio d'aquelle sitio. Prestaram declarações e voltaram para a casa onde estavam.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios continuam estacionarios e sem quasi movimento, a não ser pequenas compras de cheques. Os especuladores conservam-se quietos, o que é um beneficio. O mercado abriu a 49 3/4 comprador e 49 5/8 vendedor.

Descontos.—No mercado livre continuou a vigorar a taxa de 6 e 6 1/2 0/0, taxa a que se fizeram bastantes negocios.

Bolsa.—Houve movimento de Bolsa, tendo-se feito inscripções, assentamento a 30,20, não se effectuando o coupon.

Externas, 1.ª serie, fizeram-se a 63$500 e a 3.ª a 64$700.

Acções da Companhia de Moçambique effectuaram-se a 5$500 e as da Zambezia a 3$600.

As obrigações do Norte e Leste fizeram-se a 92$100 e para o fim do mez de novembro a 92$300.

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA

Alcantara revolucionaria

A sua valiosa cooperação no movimento, ao lado dos heroicos marinheiros

Já temos alludido de passagem á acção directa que a população de Alcantara tomou no movimento revolucionario. Hoje, graças á solicitude de um amigo nosso, que tomou parte importante na historica jornada do dia 4, podemos dar alguns interessantes informações sobre a interferencia dos revolucionarios de Alcantara na implantação da Republica.

Antes de tudo convem accentuar que a freguezia de Alcantara, chegado o momento de cumprir o seu dever, soube fazel-o sem excessos nem precipitações, mostrando bem que não tinham sido infructiferos os trabalhos d'aquelles que de ha muito vinham incutindo n'este povo trabalhador a coragem, a audacia e o civismo.

Os trabalhos de organisação revolucionaria n'esta freguezia datam de 1907, e tão bem conduzidos elles foram, tão solida e perfeita a sua organisação, que nunca, nem no periodo mais agudo de perseguição ás associações secretas, foi dado ao feroz juiz de instrucção criminal decobrir o fio da conspiração.

N'este momento em que se faz historia, justo será relembrar o nome do cidadão que com a maior dedicação e tenacidade conseguiu organisar a acção revolucionaria d'esta freguezia.

Foi um modesto industrial, Franklim Lima, pallida e rachitica figura de animico, mas de uma coragem e de uma dedicação inexcediveis, que exercendo um dos mais altos cargos da Carbonaria, conseguiu, mercê da sua ousadia sem egual, da sua fé ardente e inabalavel, vencer todas as difficuldades que se atravessavam no seu caminho.

Em a noite de 3, logo que entre os revolucionarios se tornou conhecida a hora do movimento, todos elles correram a reunir-se na typographia da rua do Livramento, quartel general dos revoltosos d'Alcantara e onde estiveram o heroico tenente Pereira, o dr. Vasconcellos, e tantos outros officiaes da armada que de ha muito estavam de alma e coração com os revolucionarios.

Os centros republicanos foram egualmente invadidos por populares que disputavam entre si as poucas armas até então armazenadas.

Aberta a porta do quartel dos marinheiros com o auxilio de alguns populares, entre os quaes se distinguiu valentemente um rapaz de nome José Madeira, a Alcantara revolucionaria preparou-se corajosamente para a luta, ao lado dos valentes marinheiros, que os armaram e municiaram rapidamente.

Na madrugada do dia 4 já os revolucionarios, tendo conseguido a adhesão immediata de todas as praças da guarda fiscal que guarneciam os portos de Alcantara-mar ao Bom Successo, estavam promptos para entrar em combate.

A's 3 1/4 da manhã, surgindo na rua Fradesso da Silveira as avançadas de cavallaria 4, que desobedeceram á intimativa do heroico tenente Parreira para fazer alto, travou-se n'este ponto um dos mais violentos combates, em que as balas do povo e dos marinheiros, secundados pela *artilharia civil*, deixaram a força de cavallaria completamente destroçada, obrigando-a a bater em retirada, com perdas de mortos e feridos em numero de 45.

Os revolucionarios d'Alcantara n'esse momento deram provas de sua grande coragem e do seu ardor combativo.

Logo que a manhã rompeu, de todos os pontos do laborioso bairro surgiram como por encanto legiões de ousados e aguerridos combatentes, espalhando-se pelas ruas da cidade onde a fuzilaria era mais intensa e engrossando muitos outros as fileiras dos que no quartel dos marinheiros repelliam com exito as fracas tentativas de resistencia que as forças dirigidas pelo brigadeiro Brito e Abreu tentaram oppor.

Assim, póde-se dizer affoitamente que Alcantara em peso collaborou directamente na revolução, justificando as esperanças que os chefes do movimento tinham n'esse bairro revolucionario.

Proclamada a republica, Alcantara, a freguezia lendaria das manifestações e dos conflictos turbulentos, aquietou-se como por encanto, socegou tranquilla e confiada n'aquelles que ella ajudou a elevar á suprema magistratura da nação.

Do nosso presado amigo Abel Sedrosa recebemos a seguinte carta:

Correligionario e amigo—Em a nossa *Capital* do 23 do corrente, no seu bem ponderado artigo sobre a reorganisação dos centros republicanos d'Alcantara, artigo cuja doutrina perfilho em absoluto, o meu caro amigo qualifica-me de *denodado revolucionario*.

Foi isso certamente um excesso da boa amisade de sua parte mas que eu entendo não dever deixar passar em claro.

Se se póde denominar revolucionario quem toda a vida se dedica á propaganda do ideal republicano e á organisação partidaria, está bem embora eu seja um bem insignificante collaborador d'essa obra.

Se só se entende como revolucionario o homem *de acção*, então não estou d'accordo pois nunca o fui por temperamento e portanto essa denominação só se deve conceder áquelles que, de facto, se bateram com armas na mão pela Republica.—Do v., etc., *Abel Sedrosa*.

INDIA PORTUGUEZA

Cultura da borracha e ensilagem do capim

Conferencia pelo capitão de infanteria Faure de Rosa

Depois d'amanhã, pelas 9 horas da noite, nas salas do Centro Eleitoral Republicano, realisará o cidadão José Augusto Torre da Rosa uma conferencia, subordinada ao seguinte thema: «O que é a India Portugueza; resultado das experiencias de cultura das arvores de borracha e da ensilagem do capim para alimentação do gado».

O conferente tem sobre o assumpto a auctoridade resultante dos estudos da especialidade, a que particularmente se dedicou no desempenho de cargos, taes como o de administrador do concelho de Sanquelim, commandante do concelho de Bardez, promotor de justiça e governador do districto de Damão e commandante militar e administrador do concelho de Sanquelim, etc.

Sob todos os aspectos, a conferencia do estudioso militar deve ser muito interessante.

O Directorio convida as commissões municipal e parochiaes a assistirem.

Coliseu dos Recreios

As estreias de hontem vieram confirmar os bons creditos da excellente companhia que funcciona no Colyseu desde o principio d'este mez. Os Karoly são equilibristas muito bons, executando correctamente o seu trabalho; e os clowns Lewis e Coro correspondem inteiramente ao que se exige do seu genero: graça e desenvoltura.

Hoje é a sua segunda apresentação com todos os artistas da companhia.

Escola de Bellas Artes

Representação dos alumnos pedindo uma remodelação

Os alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa procuraram hontem o director geral de instrucção secundaria, sr. dr. João de Menezes, a quem entregaram uma representação pedindo: cursos livres; maxima liberdade e maxima responsabilidade tanto a alumnos como professores; extincção dos cursos organisados, excepto na especialidade de architectura; admissão nas aulas por concurso e por favor; remodelação dos premios annuaes e instituição de concursos para premios dentro da Escola; que a approvação em determinados concursos dê direito a ir estudar no extrangeiro; que a matricula seja até aos trinta annos; que, finalmente, enquanto não for reformado o actual regulamento, a Escola funccione em cursos livres.

"A Capital,, no estrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Crise politica na Grecia

ATHENAS, 24.—O ministerio tornará hoje a apresentar á camara a questão de confiança.—(*Havas*).

Outra gréve

MARSELHA, 24.—Começou esta madrugada parcialmente a gréve dos carroceiros e carregadores.—(*Havas*).

Naufragio

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 24.—O vapor *Regulus* foi arremessado á costa em consequencia da tempestade e do nevoeiro, morrendo afogada toda a tripulação, composta de 19 homens.—(*Havas*).

Ainda a gréve dos caminhos de ferro, em França

PARIS, 24.—Por decreto do ministro da guerra serão restituidos ao estado civil em 26 e 27 do corrente os agentes dos caminhos de ferro das companhias do Norte, P. L. M., Orleans, Oeste Estado, Meiodia e Leste, que foram chamados ao serviço militar por occasião da gréve.—(*Havas*).

Trama revolucionario

MONTEVIDEO, 25.—Foi descoberto um trama subversivo estando presos os principaes iniciadores. Está eminente o estabelecimento da censura telegraphica a fim de evitar a transmissão de noticias alarmantes. O governo tomou todas as providencias para assegurar a tranquilidade.—(*Havas*).

POTSDAM, 25.—O imperador e a imperatriz da Allemanha partiram para Bruxellas.—(*Havas*).

FRADES E FREIRAS

Mais um collegio que fecha — Mais um convento que liquida

GUIMARÃES, 24.—Em virtude da intimação da auctoridade competente, sahiram hontem do collegio de Nossa Senhora da Conceição do Campo da Feira quasi todas as meninas ali internadas, na sua maioria naturaes d'esta cidade, recolhendo a casa das respectivas familias. As superioras seguiram em trens para a estação do caminho de ferro. Hoje de manhã sahiram as restantes meninas que não são de Guimarães. O collegio era essencialmente consagrado ao ensino religioso e n'elle estavam mais de 100 educandas, algumas de cerca de 16 annos de edade. Além da instrucção ali ministrada, tornara-se aquelle collegio notavel pela industria das rendas e bordados a ouro, trabalhos muito apreciados e admirados quando da exposição industrial d'esta cidade, e da exposição que o governo realisára aqui e cuja exposição de lavores, utilisando as aptidões das naturaes bordadeiras e instituindo uma escola industrial em harmonia com as leis do actual regimen.

Tambem já abandonaram a sua residencia as Dorothêas de Santa Clara, magnifica residencia ha pouco ampliada, tendo gasto nas obras de ampliação cerca de vinte contos de réis.

Foram appostos sellos e feito o competente arrolamento aos bens mobiliarios do convento dos Capuchinhos, sabindo por essa occasião as duas ultimas freiras que ali se encontravam. No acto do arrolamento reconheceu-se que das duas imagens de santas que havia na egreja tinham desapparecido os anneis preciosos que lhes ornavam os dedos.

Agora só aqui ficam as recolhidas das Trinas que estavam ao abrigo da lei e as irmãs de caridade do hospital da Misericordia de S. Francisco.

Os conventos a que foram appostos sellos estão guardados por forças de infantaria 20.

Ainda mexem...

COIMBRA, 24.—Consta que no logar de Souzellas, d'este concelho, se tem reunido ultimamente cinco padres, reconhecidamente reaccionarios, alliciando gente para uma conspirata contra os poderes legalmente constituidos. E' de toda a conveniencia que a auctoridade os faça entrar na ordem d'uma vez para sempre.

As mulheres francezas reclamam o voto para as mulheres portuguezas

A sociedade «O suffragio das femmes de França», com séde em Paris, 151, rua de la Roquette, dirigiu ao nosso governo provisorio, segundo affirma *Le Matin*, a seguinte representação:

Senhores membros do governo—Constando que substituireis, com um suffragio realmente universal, a soberania de toda a nação portugueza, pedimos-vos que chameis as mulheres, tal como os homens, a votar nas proximas eleições: pois que, só participando no governo do seu paiz, é que as portuguezas poderão realisar a sua educação politica.

Concedendo os mesmos direitos aos dois sexos, sobre os quaes os mesmos encargos incidem, provareis serdes bem mais avisados que os francezes que, depois de haverem commettido o erro de impedir as mulheres, dotadas de especiaes faculdades, de completarem as dos homens, veem-se reduzidos a não poderem applicar os principios republicanos.

Recebei, etc.—Pela sociedade «O suffragio das mulheres de França», a Secretaria geral, *Hubertine Auclert*.

DIVIDA EXTERNA

O sarau dos academicos para a subscripção nacional

O projectado sarau academico, a que *A Capital* já se referiu e cujo producto reverterá a favor da subscripção nacional para o pagamento da divida fluctuante externa, só póde realisar-se na noite de 18 de dezembro. A commissão promotora do sarau tinha envidado todos os esforços para que elle se realisasse mais cedo; mas, não obtendo theatro para dia mais proximo, aceitou a cedencia para aquelle dia, de um dos nossos emprezarios que assim se prestou gentilmente a auxiliar a commissão nos seus desejos.

Utilisando o tempo que lhe resta, deve hoje reunir a commissão para elaborar novo e mais vasto programma e convidar as restantes escolas para collaborar na patriotica obra, como teem feito as outras que acceitaram com enthusiasmo os convites que lhes foram dirigidos.

PEQUENAS NOTICIAS

Caixeiros viajantes

Na reunião effectuada hontem da commissão installadora da caixa de pensões em caso de desemprego da Associação de Classe dos Caixeiros-viajantes, praça e representantes commerciaes, tratou-se, entre outros assumptos, do desenvolvimento da mesma caixa que já conta grande numero de socios.

Arsenal de marinha

A commissão de melhoramentos convida todos os operarios a reunirem em sessão magna no dia 27, pelas 8 horas da tarde no Largo de S. Carlos, 4, 2.°.

Provincias

COIMBRA, 24.—A loja maçonica «Redempção», d'esta cidade, inicia hoje uma subscripção para auxiliar o pagamento da divida fluctuante, para a qual contajá com valiosas importancias.

—Estão quasi concluidos os trabalhos da viação electrica que deve ser inaugurada nos principios do proximo mez de novembro.

E' positivo que a empreza constructora será applicada a multa de 25$000 por dia, se a exploração d'aquelle serviço não começar em 1 de novembro.

GUIMARÃES, 24.—Ficou hontem definitivamente constituida a commissão municipal republicana que ainda esta semana tomará posse, compondo-se de 14 membros, sendo 7 effectivos e 7 substitutos.

—E' falsa a noticia, que alguns jornaes teem propalado, de administrador do concelho ter pedido a sua demissão.

ESTREMOZ, 23.—Tomou hontem posse do tribunal judicial d'esta comarca, o juiz de direito sr. dr. Manuel Borges de Sousa Telles.

Tambem tomou posse na passada quinta-feira, o commandante de caval. 3, e interino da 1.ª brigada de cavallaria, o coronel sr. Jesuino Pessoa d'Amorim.

SETUBAL, 24.—Hoje, as 7 horas da noite, os alumnos da Escola Industrial de desenho decidiram não comparecer ás aulas sem que o seu director hasteasse na fachada da mesma escola a bandeira republicana. Ao cabo de calorosos protestos appareceu o director á janella, içando a bandeira, acto este que foi sublinhado com uma salva de palmas pelos alumnos.

NELLAS, 24.—Foi hoje autopsiado o cadaver do pedreiro José Pinto, em vista das desconfianças de haver sido victima de assassinio.

—Seguiram para a Covilhã acompanhados de tres policias, os tres gatunos de gado que estavam ha dias na cadeia d'esta villa.

—A nova camara Republicana deve tomar posse ainda esta semana.

—Partiram para Coimbra o sr. José de Tavares M. Cabral e sua familia; para ali o sr. Ayres de Campos e filho; para Caxias a familia do fallecido coronel Joaquim Rosado; para Vizeu os srs. Antonio Emilio e João Henrique Faro, Aurelio e Abilio Gonçalves Costa, Francisco Ribas de Sousa e Joaquim Homem Rosado.

—Realisou-se aqui um bando precatorio em favor das victimas do incendio n'esta villa que *A Capital* relatou, recolhendo-se importante quantia em dinheiro, além de diversos viveres.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 23.—Teem sido recebidos com enthusiasmo por todo o concelho as medidas adoptadas pelo governo provisorio da Republica.

—O administrador do concelho, sr. dr. *Frias*, organisou, na sua repartição, um registo de adhesões ao novo regimen dos funccionarios publicos que declarem sob sua honra acatar e defender as instituições vigentes. Todos os empregados publicos teem ido assignar aquelle registo e fazer a referida declaração.

—Em virtude de o ministro das finanças ter ordenado aos funccionarios da sua dependencia que occupem os seus respectivos logares, retirou hontem para Vimioso o escrivão de fazenda Antonio José de Lemos, que aqui estava em commissão.

—Foi rendido o destacamento do commando do alferes Moraes por outro commandado pelo alferes Ramires de infanteria 10.

Está n'esta villa em assumpto de serviço o sr. capitão Carneiro de infanteria 10.

—Apresentou-se de licença o sr. dr. Xavier, conservador n'esta comarca.

—Para o Porto partiu hontem a sr.ª D. Maria Nunes Sampaio a fim de acompanhar a casa sua filha D. Alice, alumna da Escola Normal d'aquella cidade, forçada a abandonar os estudos por motivo de doença.

—Reuniu hontem a commissão municipal sob a presidencia do sr. dr. Frias, estando presentes todos os seus membros. Deliberou fazer cumprir rigorosamente a respectiva postura sobre gados, substituir por tilias a arborisação da estrada municipal do Castanheiro, promover a cobrança de todas as dividas do municipio, começando pelas maiores, regularisar a arrematação de talhos e funccionamento dos mesmos, e fazer reparações na casa que destina á administração e conservatoria.

Curso Superior de Lettras

Sessão solemne de saudação aos novos alumnos

Realisa-se na quinta feira, pelas 2 1/2 da tarde, na séde do Curso Superior de Lettras, uma sessão solemne de saudação aos novos alumnos, promovida pela Associação Academica do referido curso.

N'essa sessão solemne, que será presidida pelo director sr. dr. Queiroz Velloso, fará uma prelecção sobre as associações academicas no estrangeiro e seu importante papel, o lente do mesmo Curso sr. dr. Silva Telles.

Todos os alumnos e ex-alumnos do curso e respectivas familias são convidados a assistir.

Theatros, Circos e Cinemas

Para o Brazil

A bordo do vapor *Danube* seguiu hoje para o Rio de Janeiro a companhia do theatro da rua dos Condes. Seguiram para ali, além do emprezario Luz Junior, os seguintes artistas e demais pessoal.

Luiza Caldas, Julia Paredes, Maria Reis, Carmen Osorio, Julia Osorio, Pedro Cabral, Nascimento Fernandes, José Pedro, Felicidade Rosa, Manuel Franco, Josephina Soares, Avellar Pereira, Virginia Araujo, Augusto Soares, Alvaro Barradas, Victor Santos, Martins Santos, Eusebio Mello, Alberto Ghira, Carlos Durão, Raul Soares, Leonardo Camara, Manuel Guedes, Graça Fernandes, Desiderio Brito, Antonio Ferro, Luiz Ferreira, Augusto Tasso, Domingos Candido, Cesar Avellar, Nicolau Junior, Arthur Pereira, Amelia Pereira, Francisca Brazão, Guilhermina Rocha, Alice Figueira, Dora Vieira, Maria Neves, Silveira Gomes, Isabel Barreiros, Luiza Martins, Constança Silva, Angela Bairão, Alice Costa, Palmira Martins, Isabel Azevedo, Laura Campos e filha.

Grande numero de amigos dos artistas seguiram n'um vapor da Parceria até bordo, onde lhes foram apresentar as suas despedidas.

Trindade

Realisa-se hoje o espectaculo que a empreza offerece a Marcellino Mesquita representando-se o magnifico original do mesmo auctor *Rei Maldito* peça historica de um grande effeito dramatico.

Na proxima sexta-feira subirá á scena o drama *A filha do mar* que ha annos não se representa e que deve chamar grande concorrencia.

A Companhia Alves da Silva passará, como em tempos noticiámos, a funccionar no theatro da Rua dos Condes logo que regresse a Companhia Taveira. Na Rua dos Condes estão-se realisando as obras para esse effeito indispensaveis, sendo prometedora a nova epoca.

Apollo

Continua despertando o maior interesse a revista *Sol e Sombra* que hoje deve attrahir mais uma grande enchente ao popular theatro da rua da Palma.

Vão muito adeantados, no mesmo theatro, os ensaios da peça *A lua branca*, que em Paris obteve um exito ruidoso.

Avenida

De noite para noite accentua-se o enorme successo da *Viuva Alegre* n'este theatro.

A feliz operetta que nunca em Lisboa fôra deslumbrantemente posta em scena, tem alem de tudo um desempenho d'uma vivacidade pouco vulgar, sendo o caso que Cremilda d'Oliveira, creadora no papel de Anna Glawari, cada vez o representa com mais alma, enthusiasticamente acompanhado pelos seus collegas Gomes, Auzenda, Grijó, Armando de Vasconcellos, Feri, Vianna, Olympio, etc.

Hoje o Avenida terá mais uma grande enchente, com a famosa peça.

Los Arsfilos, caricaturistas instantaneos que se estrearam, hontem, no grande Salão Foz, obtiveram o mais lisonjeiro exito. São na realidade dois artistas primorosos que executam os seus trabalhos com uma exactidão e rapidez extraordinarias.

La Bella Soliada está dando as suas ultimas apresentações vindo substituil-a Las Durettes duettistas unicos no seu genero.

—Continuam os espectaculos no Salão Avenida a ser muito applaudidos pelo publico que todas as noites enche á cunha o referido Salão onde é attrahido pelo magnifico repertorio da Companhia Infantil. Hoje estreia-se a cançoneta *Zás-trás-pás*.

Trabalhadores

Operarios do Municipio de Lisboa

A camara não póde, por falta de verba, conceder o augmento pedido

Foi hoje á Camara Municipal de Lisboa a commissão de melhoramentos da Associação dos Operarios do Municipio de Lisboa, onde foi recebida pelo vereador sr. Carlos Alves a quem expoz as suas pretensões sobre augmento de pessoal. Observou-lhe aquelle vereador que tinha a camara effectivamente resolvido augmentar o pessoal trabalhador, cujos salarios regulam entre 320 e 380 réis. Outro tanto não estava habilitada a fazer em relação ao pessoal artifice, o que lhe acarretaria um augmento consideravel de despeza que não cabe nas forças da respectiva verba.

Em vista da resposta d'aquelle vereador, resolveu a commissão convocar a assembléa geral para ámanhã 26, ás 8 horas da noite, a fim de deliberar sobre o assumpto, e tratar da questão do pagamento da divida fluctuante externa.

IMPRENSA NACIONAL

Caixa de reformas — Soccorro na doença

Em sessão do dia 21 do corrente da commissão administrativa da Caixa de reformas e soccorros na doença da Imprensa Nacional foi deliberado abolir as pharmacias privativas, podendo da ora em deante os contribuintes aviar as receitas em qualquer pharmacia á sua escolha; dispensar o actual cargo de fiscal-visitador, sendo entretanto tomadas as providencias necessarias para se exercer uma activa e salutar fiscalisação; submetter á junta medica, para effeitos de reforma, e attendendo a urgentes conveniencias de serviços, os empregados José Manuel de Abreu, chefe de secção da officina typographica; Manuel Augusto Amaro de Salzas, revisor de 3.ª classe; e Maria da Conceição, roçadora da fundição de typos; e nomear provisoriamente, emquanto não for provido o logar de thesoureiro da Imprensa, vogal da commissão administrativa e chefe da revisão, José Antonio Dias Coelho.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Danube,,

Levou 683 passageiros para a America do Sul

O paquete *Danube*, que esta tarde sahiu para os portos da America do Sul, trouxe de Southampton, para Lisboa, 27 passageiros entre os quaes:

Costa Neves e esposa, D. Maria da Conceição, D. Laurinda Rangel dos Santos, Antonio Affonso Faustino, Raphael Dias, general Sousa e Faro, Carlos Wanzeller e «touristes» inglezes.

Em transito conduzia mais 546 passageiros e em Lisboa tomou 137 passageiros, sendo:

Para S. Vicente: Maximiano Affonso e familia; para o Rio de Janeiro: Francisco Paulo Calleya, José Avellar Rodrigues e familia, José Ignacio de Sousa, Francisco Cabral Peixoto, Olivia Alves Cabral; para Santos, José Almeida Costa; para Buenos Ayres, David Reich.

No *Danube* tambem seguiu a companhia do theatro da Rua dos Condes, como n'outro logar noticiamos.

Movimento do porto

Bordeus «Cordillêre» (Brazil)	26
Braz., R. Prata, Pac. «Orissa» (Liv.)	26
Liverpool e Londres «Oropesa» (Brazil)	26
Vigo, South., etc. «K. Wilhelm II» (Br.)	27
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)	27
R.º Janeiro e Santos, «Chancer» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Jerome» (Liverpool)	29
Man. Pará, e Ceará, «Gutrune» (Hamb.)	29

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2—*Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.*

TRINDADE—8 3/4—*Festa em honra de Marcelino Mesquita—O rei maldito.*

GYMNASIO—8 1/2—*Paixões passageiras.*

AVENIDA—8 1/2—*Viuva Alegre.*

APOLLO—8 3/4—*Sol e Sombra (revista).*

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—*E' phantastico! (revista)*

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu aeroplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operata; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

Aos trasmontanos

A direcção do Club Trasmontano convida todos os trasmontanos residentes em Lisboa a comparecerem na sede do Club, Rua Nova do Almada, 109, 1.°, no proximo domingo 30 pelas 2 horas da tarde, a fim de lhes dar conhecimento de assumptos da maior importancia para a colonia trasmontana e para a Provincia.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 do outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,
José Silverio da Silva Rego.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
"A CAPITAL"

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XX

O governo hespanhol procurava nas deserções dos regimentos portuguezes tendo forças em Zamora para apoiar os revoltosos do norte, e em Olivença e Medina del Campo para auxiliar os do Alemtejo.

Contra o uso corrente, que mandava desarmar e internar os emigrados, consentia a Hespanha que se reunissem as forças absolutistas portuguezas.

Assumiu o brigadeiro Magessi o commando das tropas da reacção que, em suas mãos, prestavam juramento sobre um crucifixo e um livro de Horas:

A formula do compromisso mostra o fim do pronunciamento:

«Juro manter e defender os direitos e legitimidade do senhor rei de Portugal e dos Algarves D. Miguel I, nosso Senhor, e de sustentar com risco da minha vida, derramando todo o meu sangue para fazer valida e constante a acclamação, que fiz do mesmo senhor rei, e da regencia de sua augusta mãe, a imperatriz rainha nossa senhora, durante a ausencia de sua magestade o senhor D. Miguel... e não reconhecer jamais outros quaesquer (direitos), por serem usurpados e impostos pela força, e inteiramente opposto ás leis fundamentaes do reino, que ligam os vassallos e os soberanos tambem, assim Deus me ajude, e assim não.»

Renascia o velho plano reaccionario de nomear regente a teimosa rainha, que não fizéra em Portugal mais do que tramar contra as medidas liberaes.

Emquanto que a Inglaterra procurava apoiar o regimen liberal; manter a todo o custo a infanta regente, a Austria apressava o platonico casamento da rainha de sete annos com D. Miguel, o que, de facto, daria ao infante o governo de Portugal.

Assumindo elle o poder, sem outras peias que o compromisso tomado com com o imperador do Brazil, que, desde o dia do casamento, confirmação de abdicação, ficava sem mais poder nos assumptos portuguezes, derogaria decerto a carta constitucional, que continuava sendo o pesadelo da Santa Alliança.

Em Portugal corriam boatos destinados a causar alarme, e manter a inquietação.

Dizia que D. Miguel já estava na fronteira, ao lado das suas tropas, e que a rainha ia levantar mais forças a favor do absolutismo.

Ao mesmo tempo procurava-se intimidar o exercito, partidario da constituição, dizendo que as tropas hespanholas viriam desarmar os partidarios do novo regimen.

As copias cantavam o regente:

«Isabel entrega o sceptro
Não tenhas peso na mão
Dá o throno a D. Miguel
Rei d'esta augusta nação.

Era a realeza de D. Miguel que a todo o custo se pretendia oppor.

Embora a Constituição de 1826 despertasse revoltas absolutistas, e fosse imposta pela ameaça de pronunciamentos liberaes, ainda havia quem se manifestasse pela Constituição de 1822.

Diz um relatorio de policia:

«... nas praças e casas publicas, como nos theatros e pontos de reunião... se tem proferido e tem sido applaudido meios sediciosos em analogia com a referida revoltosa constituição, e em diametral opposição com a legitima carta constitucional, decretada e dada por sua magestade, o que tem posto em susto os habitantes pacificos, e enervado a influencia do verdadeiro e legal systema, decretado e dado por sua magestade.»

Receioso da intervenção estrangeira Palmella recommendava de Londres:

«... não fornecer pretextos aos mal intencionados para espalhar que se renova actualmente a revolução de 1820, debaixo de forma differente, mas com os mesmos fins.»

N'outra carta insistia: «que se proceda ao estabelecimento do novo systema com a moderação e prudencia convenientes, para que se conservem illesas as prerogativas do throno, manietada a revolução de 1820...»

Fôra tão profundo e tão sincero o movimento nacional que, seis annos depois, ainda constituia a preoccupação das côrtes absolutistas; e dos liberaes moderados.

Apezar da revolta, e da pressão do estrangeiro, a carta foi posta em execução.

O regente assumia pessoalmente o poder supremo, segundo a doutrina constitucional, e nomeou um ministerio em que Saldanha, prestigioso pela sua energica attitude liberal, tomára conta da pasta da guerra.

Na pratica continuavam porém alguns dos usos absolutistas, entre elles e da censura prévia contra a imprensa, que o ministro do reino mantivera, e a apprehensão de jornaes.

A policia reclamou logo a suspensão das garantias que a impediam de proceder á má cara, afim de poder perseguir os conspiradores absolutistas.

Entretanto foram convocadas as côrtes para 30 de outubro, fazendo-se eleições indirectas, e representando cada deputado 25:000 habitantes.

O novo parlamento reuniria 138 deputados, sendo 120 pelo continente, 11 pelas ilhas e 7 pelas colonias.

O governo procedeu contra os revoltosos, dissolvendo cavallaria 2, infantaria 17 e 24, creando, em vez d'elles, cavallaria 13, infantaria 25 e 26.

Concedendo oito dias para apresentação dos revoltosos, que seriam amnistiados, mandou processar os que não acatassem as novas instituições.

Recrudesceu porém o trama absolutista.

Tentou sublevar-se a guarda real do palacio, que foi desarmada e deportada; e desertaram para Hespanha parte de infantaria 5, de Elvas, e um esquadrão de cavallaria 9, de Chaves.

Em Almeida, infantaria 11 proclamou D. Miguel; em Villa Real o marquez de Chaves sublevou-se com 600 paisanos armados, tentando aliciar a guarnição para acclamar D. Miguel.

Ambas as forças se internaram em Hespanha.

No dia da revolta de Villa Real de Traz-os-Montes, insurreccionaram-se em Villa Real de Santo Antonio infantaria 14 e caçadores 4.

Avançando até Tavira organisaram um governo provisorio em nome da rainha; mas as forças liberaes idas de Lisboa sob o commando de Saldanha obrigaram-nos a fugir para Hespanha.

Ainda caçadores 7 mandado do Porto a suffocar a revolta de Traz-os-Montes tambem passou a fronteira.

Assim, mercê das solicitações dos absolutistas do reino visinho, reuniram-se ali 2:720 soldados.

Apezar do regular funccionamento da constituição, os liberaes permaneciam sob a ameaça de ferozes vinganças como as de Abrilada.

Eram ainda e sempre as consequencias da fraqueza dos homens de Vinte em chamarem a realeza que abdicou de facto, abandonando a nação.

XXI

D. Miguel continuava a fingir-se alheio ás manifestações dos seus partidarios, com cujos actos repudiára publicamente a menor solidariedade.

Jurou facilmente a carta em Vienna d'Austria e casou com a infantil rainha, cumprindo assim as determinações de D. Pedro.

Na sessão de abertura das côrtes, em 30 de outubro, a infanta jurou a carta ante os representantes da nação, e referiu-se ao juramento prestado por D. Miguel «sem contracções nem reservas».

Não illudia a ninguem essa attitude, destinada apenas a supprimir legalmente D. Pedro.

Realisadas as duas cerimonias, estava de facto confirmada a sua abdicação.

Já não era rei de Portugal, nem poderia intervir mais nos negocios portuguezes.

Funccionavam já as côrtes quando os absolutistas, bem armados e municiados, invadiram Portugal por Bragança, Almeida e Alemtejo.

Entre os chefes da insurreição já figurava Telles Jordão, que em Vinte se salientára como liberal.

Saldanha adoeceu de subito, o que foi attribuido a envenenamento, não podendo, portanto, accudir pessoalmente ao perigo como fizera ante a revolta do Algarve.

Mas o conde de Villa-Flôr derrotou os invasores do Alemtejo em Alegrete e Arronches; emquanto que o general Claudino vencia na ponte de Amarante os absolutistas de Frei do Monte, que marchavam contra o Porto.

Retirando, porém, a força do marquez de Chaves reunira-se ás de Telles Jordão, estabeleceram governo provisorio em Lamego, e apossaram-se dos cofres publicos.

Considerando essa invasão como uma aggressão por parte do governo hespanhol, que, em vez de desarmar e internar os insurrectos, como promettera solemnemente, lhes pagára soldo, os sustentára e lhes dera munições, pediu o governo portuguez auxilio ao inglez, que considerou a situação como dentro das condições da alliança, mandando a Lisboa seis mil soldados, sob o commando do general Clinton.

(*Continúa*).

O unico jornal da noite que se publica aos domingos
"A Capital"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 600 rs. e cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 %—toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Bicyclettes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Empreza Portugueza Cinematogaphica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO	PARIS	BERLIM
R. Campinho, 44	R. d'Orsel, 50	Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TAO VANTAJOSOS QUE NAO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente ao momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARAES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura; para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—RUA DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 56 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, cãibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, **300 rs.**; meia caixa, **180 rs.** Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente à estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

OLSINA

Como tinta a agua como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

— Genero Tailleur —

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de corte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Pharmacia Homoeopathica COSTA

234—Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonete de acido salicylico. Este sabonete está indicado nas erupções amarelladas do pescoço e hombros.

Depois do uso d'este sabonete deve substituir-se a roupa interior, por outra de linho.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36:000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	13$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 130, rua de S. Julião—LISBOA.

OLSINA

E a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 118 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL G. IMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 26 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

As grèves

Está na ordem do dia a questão das grèves. Veio pôl-a em fóco o movimento da classe dos carroceiros, e não se póde, primeiro do que tudo, deixar de reconhecer a plena justiça das reclamações apresentadas por esses modestos e infatigaveis trabalhadores. Para a maior parte dos trabalhadores portuguezes as condições do salariado são taes que em vez de lhes garantirem a vida lhes garantem, pela penuria d'uma tal existencia; o definhamento e a morte. Ainda não ha muito o paiz inteiro assistia, confrangido, ao espectaculo da grève dos tecelões do norte, em que tantas miserias, soffrimentos, humilhações e exploração se revelaram, e que, depois d'uma lucta de breves dias, teve que terminar, pela impossibilidade de se manter, por absoluta falta de recursos, regressando esses pobres trabalhadores, de cerviz curvada, á sua dura e eterna servidão.

A manifestação d'estas reivindicações operarias demonstra d'uma maneira frisante mais um dos aspectos pessimos da monarchia, que nunca cuidou a sério dos interesses das classes trabalhadoras, pondo-se sempre ao lado do patronato do qual esperava o apoio do seu caciquismo, para simular uma força eleitoral que não possuia e alcançar festivas manifestações de sympathia, tão destituidas de sinceridade como o resultado das urnas era destituido de verdade. Com o advento da Republica, que merece ao proletariado nacional a confiança de que a sua sorte será melhorada, ha de apparecer a toda a luz da evidencia um verdadeiro sudario de iniquidades sociaes, que o novo regimen não deixará de ir gradualmente, na medida das suas forças, minorando ou extinguindo.

Entretanto, se a justiça d'estas reivindicações é fóra de duvida, o que tambem a não soffre é que necessita aguardar-se, com serenidade e patriotismo, a opportunidade propria dos movimentos que se definam, e não perder egualmente de vista que os interesses d'uma classe devem mover-se n'uma orbita que não prejudique os interesses d'outras classes e do publico em geral. A grève dos carroceiros, felizmente terminada, certamente pela precipitação da sua organisação, prejudicou, embora momentaneamente, importantes serviços e interesses, como o dos transportes em caminhos de ferro, carga e descarga de navios, e a alimentação de Lisboa.

Ora a base de todo o direito e de toda a liberdade está precisamente no acatamento dos direitos e liberdades reciprocas, quer dos individuos, quer das classes.

Por outro lado, por maior que seja a justiça que caiba aos explorados do proletariado nacional, a recente grève não póde constituir um precedente e um exemplo para immediatas manifestações do mesmo genero. A implantação da Republica não modificou ainda, nem podia modificar, as condições em que o proletariado possa conquistar uma, de resto justificadissima, melhoria de sorte. A situação economica é a mesma; a situação financeira é a mesma. Assim como ellas gradualmente deverão melhorar, assim gradualmente irá melhorando a situação do operariado.

Quer isto dizer que esse operariado se conserve inactivo? De fórma alguma. O tempo que tal modificação necessita é precioso e o operariado deve aproveital-o com utilidade, organisando-se poderosamente, definindo a sua attitude, concretisando as suas reivindicações, de maneira a poder fazer d'ellas uma exposição nitida e clara, e systematisal-as de fórma a desfazer attrictos, arredar difficuldades e dar viabilidade ás suas aspirações de longa data. E sobretudo cooperando na consolidação da Republica, na certeza, que ninguem legitimamente póde contestar, de que ella é o regimen, mais propicio na actualidade, a fazer justiça aos que soffrem, aos que trabalham, aos que produzem a riqueza e criam a belleza da nossa terra.

Hermes da Fonseca

A sua chegada ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25.—Chegou o couraçado *S. Paulo* trazendo a bordo o marechal Hermes da Fonseca. Os navios formaram um cortejo atravez da bahia. A cidade está completamente embandeirada.—(*Havas*).

OUTRO DEPOIMENTO

31 horas de combate

O que diz o dr. Malva do Valle

Em successivos relatos *A Capital* tem feito, a largo traço, a historia do movimento revolucionario, ouvindo os seus organisadores e as figuras que n'elle conquistaram logar de destaque. Mas por muito que se tenha dito, mil circumstancias restam ainda sobre as quaes, pouco a pouco, é necessario fazer luz, levando-as ao conhecimento publico. No intuito de completarmos, tanto quanto possivel, a tarefa aqui encetada, avistámo-nos com o sr. dr. Malva do Valle, membro do directorio, organisador do movimento insurreccional, no centro e norte do paiz, e que occupou em Lisboa um dos primeiros postos no momento de revolta.

Dr. Malva do Valle

O dr. Malva do Valle, que está exercendo as funcções de secretario do directorio, no impedimento do sr. Eusebio Leão, chamado a dirigir os negocios do districto, concede-nos alguns momentos de palestra no seu gabinete do centro de S. Carlos.

—E' desnecessario fallar-lhe, começa por dizer o intemerato agitador, nas circumstancias iniciaes do movimento, porque essas tem sido largamente referidas no seu jornal. No momento em que foi dado o primeiro signal de revolta encontrava-me no Aterro com Antonio José e outros. São conhecidas as horas de incerteza que ali passámos. Pelas quatro horas e meia passou um automovel conduzindo diversas pessoas que dando por nós parou. De dentro disseram-nos:

—Affonso Costa vae ferido.

No mesmo instante saltámos para o carro que a toda a velocidade seguia para o Hotel Central. No trajecto informamo-nos do acontecido. O actual ministro da justiça tinha-se dirigido ao quartel de marinheiros para encorajar a rapaziada da marinha. Tomára para isso um trem. Não sendo reconhecido, por que o não pode fazer a distancia, foi alvejado do quartel por uma descarga que matou um cavallo dos que tiravam a carruagem. Providencialmente passou o automovel em que n'aquelle momento seguia o illustre advogado.

Uma vez no hotel verificou-se que felizmente Affonso Costa não fora atingido. N'essa occasião convencemol-o e a Antonio José d'Almeida para que no primeiro ensejo procurassem logar seguro. No meio da agitação poderiam ser victimas de um ataque directo que viesse a eliminar os dois grandes caudilhos.

Sobre o Tejo

Instados conformaram-se com o nosso conselho.

Do Hotel dirigimo-nos de novo ao Aterro, onde foram chegando alguns officiaes, entre elles Aragão e Olavo. Caminhavamos nas trevas, estendendo o nosso passeio até á Rocha do Conde d'Obidos. Esperavamos com ancia o nascer do sol. O grupo avultava cada vez mais, vendo-se a nosso lado Simões Raposo, Mario Malheiro e outros. Sol nado, annunciando um dia lindo, verificamos que os cruzadores *S. Raphael* e *Adamastor* arvoravam a bandeira verde e vermelha. Ao contrario o *D. Carlos* hasteara a bandeira azul e branca.

—O que se passaria a bordo? Pensei eu; pensamos todos, dominados por uma angustia. A duvida não podia atormentar por muito tempo o nosso espirito. Buscamos um bote e um catraeiro que encontramos presta-se cheio de enthusiasmo a conduzir-nos cerca dos cruzadores. O valente maritimo prepara tudo febrilmente, dizendo que pela Republica se exporá a tudo.

Embarcámos. O batel seguia em marcha veloz em direcção a um dos cruzadores onde tremulava a bandeira republicana. Quási ó tocamos pelo costado. Por bordo ia um enthusiasmo louco. Os vivas á Republica troavam. Conseguimos pôr-nos á falla.

Responderam-nos de lá que não havia receio ácerca da marinhagem do *D. Carlos*. Que pouca gente tinha a bordo e que essa estava pelo nosso lado. Que não nos desse cuidado o facto de vermos ali arvorada a bandeira azul e branca.

Tranquillos, proseguimos a derrota, tocando quasi o *D. Carlos*. A' nossa passagem os marinheiros que viamos pelo convez acodem ás amuradas e soltam enthusiasticos vivas á Republica.

Aproamos ao caes da Outra Banda. Uma vez ali viamos chegar de automovel o dr. Leão Azedo, sua esposa e Feio Terenas. Aconselhámol-os a que fossem proclamar a Republica em Almada e que seguissem depois pelo Alemtejo a animar as populações, levando-lhes a boa nova. Feito isso, regressámos á capital; trepámos a rua do Alecrim e descendo ao Chiado entramos na pharmacia Durão, onde fomos encontrar José Barbosa, engenheiro Silva, Emilio Mendes, Pires de Carvalho e alguns outros. Lavrava entre elles o mais completo desanimo. Suppunha-se um desastre em absoluto.

Sahi em busca de noticias, dirigindo-me ao acampamento da Rotunda. Eram oito da manhã quando ali chegámos. De facto a crença de um desastre desanimava toda a gente. Os officiaes estavam dispostos a abandonar o campo. Desconhecidos por aquelles elementos, não tinhamos a precisa auctoridade para os demover do seu proposito. Os officiaes declararam:

Horas de desanimo

—Se fossemos unica e simplesmente soldados, ficavamos. Como officiaes, não devemos arcar com as responsabilidades do que possa acontecer.

Entretanto a officialidade conferenciava para assentar na resolução. Apressadamente descemos a Avenida em busca de alguem de prestigio que pudesse fazer recobrar animo áquella gente. Encontravamo-nos na Baixa, e ninguem. O acaso fez-nos cruzar com Celestino Steffanina que nos consegue um automovel. Lográmos, então, estudar as posições das tropas fieis ao regimen. Os soldados mostravam-se magnificamente dispostos, chalaceando com os populares que tomavam as emboccaduras das ruas.

Não tendo encontrado o que buscavamos, voltámos á Rotunda. Os officiaes haviam retirado quando ali chegámos. A situação era angustiosa. Conferenciando com Machado dos Santos trocámos impressões sobre o que passava, fazendo vêr o perigo em que nos achavamos. As tropas ali estavam desmoralisadas, ao passo que no campo adverso estavam em ordem. Era necessario tentar um grande esforço. O que aconteceria se fossemos vencidos? Elle, como chefe militar, ainda que official não combatente, e eu, como chefe civil, seriamos fuzilados ali mesmo. Era o que, sem duvida, nos esperava. Resistir com energia era o nosso caminho.

A nossa unica esperança estava em disciplinar toda a gente da Rotunda, collocando-a em situação de esperar o concurso da marinha, se ella o pudesse dar.

Machado dos Santos respondeu que d'ali não retiraria emquanto houvesse soldados. O brioso militar declarou mais que ia empregar todos os esforços para moralisar as forças, pol-as em ordem e mandar construir barricadas.

Por ultimo, pediu-nos que fossemos, como representante do Directorio, ao quartel do corpo de marinheiros, perguntar ao official se era ou não possivel fazer a juncção d'essa força com a Rotunda.

Acompanhados por Celestino Steffanina, fomos ao quartel de marinheiros. Ali conseguimos falar com os tenentes Parreira e Maia. Era cerca de meio dia. A situação das tropas monarchicas, segundo vimos pelo caminho, era a mesma e a disposição de espirito identica, suppondo-se ainda o rei em Lisboa.

Combinámos, então, o nosso plano. Os marinheiros iam abandonar o quartel, subiriam rio acima, para se dirigirem á Rotunda, desembarcando pelo lado do caminho de ferro de Santa Apolonia e atravessando a cidade pelo lado oriental. Assim que começasse o bombardeamento do palacio das Necessidades as forças da Rotunda deviam, por seu turno, fazer fogo sobre as tropas do Rocio.

Um plano da ultima hora

Nada mais tinhamos que fazer ali e por isso regressamos ao nosso campo. O aspecto da Rotunda variara totalmente durante a nossa ausencia. As forças mantiam-se em ordem. Os civis, trabalhando febrilmente, acabavam de construir as barricadas, arrancando guaritas, bancos, tudo o que momentaneamente podia servir para o effeito. Em tudo havia ordem e disciplina.

Communicámos o plano a Machado dos Santos que ficou magnificamente disposto. Espalhada a noticia pelo acampamento, o enthusiasmo apoderou-se de toda a gente.

A's duas horas começou o bombardeamento do palacio e segundo o plano, da Rotunda foi feito fogo sobre o Rocio. Entretanto esperavamos a chegada dos marinheiros.

Veiu depois o ataque da bateria de Queluz. A' medida que o tempo passava nascia a nossa anciedade pela demora dos marinheiros. Antes de terminar o ataque da bateria de Queluz, sahimos da Rotunda para nos dirigirmos ao corpo de marinheiros para nos informarmos da causa da demora. Tivemos de fazer a pé o trajecto até Alcantara. Em nenhuma cocheira nos quizeram alugar um trem, sabendo-se que haviam morto o cavallo d'aquelle que conduzira o dr. Affonso Costa. Encontravamo-nos estropiados.

Chegados ao quartel, fallámos com Tito de Moraes que se preparava para fazer embarcar os marinheiros.

Voltando á Rotunda, demos conta de tudo a Machado dos Santos, e n'esse momento tivemos a impressão de que a victoria seria nossa.

Amanhecera. De espaço a espaço ouvia-se o bombardeamento da marinha sobre o Rocio, sendo logo secundado pela bateria da Rotuda. A certa altura correu no acampamento o boato de que a guarda municipal ia atacar e que artilheria 3 havia dado entrada na cidade.

Sabimos do acampamento para colher noticias a esse respeito e no caminho encontrámos Carlos Amaro e Carneiro Franco que nos annunciaram estar a junta revolucionaria reunida na redacção do jornal *A Lucta*. Dirigimonos ali. Brito Camacho declara-nos ser impossivel a entrada de forças na cidade, pois fôra dada ordem para interceptar todos os caminhos. Ficamos mais tranquillos e depois de uma inspecção pela Baixa adquirimos a certeza de que artilharia 3 não havia chegado.

Voltámos á Rotunda. N'essa occasião o tenente Pires Pereira, a cavallo, estava commandando, acompanhado pelo alferes Calixto e outro official.

A victoria não se fez esperar muito tempo.»

Os mortos do vapor "Lisboa"

A identidade das victimas do naufragio — Nada mais se sabe do vapor

Na Empreza Nacional de Navegação, não se recebeu durante o dia de hoje mais nenhuma informação ácerca do encalhe do vapor *Lisboa*. Uma pessoa de familia d'um dos tripulantes, recebeu hoje um telegramma dizendo: «Os creados Brede, Nuño e Antonio, e um compadre estão salvos.»

O passageiro Lambert, a que hontem se referia o telegramma enviado pelo agente Lloyd, era o sr. Ricardo Lambert, de 48 annos, de naturalidade ingleza, e, que ha 28 annos se encontrava empregado em Loanda, na companhia da ilha do Cabo, fornecedora de carvão para todos os vapores de navegação. Era irmão do sr. Guilherme Julio Lambert, administrador da casa Alfredo Andrade, e tio do sr. Ricardo Lambert, 2.º aspirante da 6.ª secção dos correios, e deixa uma filha a sr.ª D. Ilda, casada com o sr. Manuel Velasco Galiano, actualmente desempenhando as funcções de secretario geral d'Angola. O sr. Lambert embarcara em Loanda, com destino ao Cabo, onde ia procurar allivios a uma doença que o atacara.

Os dois sargentos mortos, José Braz e Manuel Nascimento, pertenciam á arma d'infanteria, destacados no Deposito de praças do Ultramar.

Dos creados fallecidos, Antonio de Azevedo Fonseca e Fernando Augusto Julio, ignoram-se pormenores, porque os seus nomes não são registados na agencia, e até agora ainda ahi não appareceu pessoa alguma a dar esclarecimentos.

Com respeito ao segundo machinista Machaclam, tambem inglez, nada se sabe, pois era a primeira viagem que fazia por conta da Empreza.

O engenheiro Brewa ha vinte annos que estava ao serviço da Empreza Nacional, tendo feito innumeras viagens no *Lusitania*.

DIVIDA EXTERNA

Subscripção nacional para seu pagamento

O Gremio Lusitano promove uma grande reunião para tratar do assumpto

A direcção do Gremio Lusitano tem a honra de, por este unico meio, convidar todas as associações, collectividades e imprensa de Lisboa a reunir no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da noite, na do Atheneu Commercial, a fim de se eleger a commissão que terá de estudar o meio pratico de realisar a grande subscripção patriotica.—Lisboa, 24 de outubro de 1910.—O Vice-Presidente, *José de Castro*.

O alvitre de «Um patriota»

De *Um patriota* recebemos uma carta em que, mostrando a inexequibilidade de, por meio d'uma subscripção nacional, se solver a divida publica, sequer a fluctuante, se aponta a necessidade de canalisar todos os esforços para conseguirmos a reorganisação de tudo o que nos falta, a começar pela marinha de guerra, factor indispensavel para conservamos o nosso riquissimo patrimonio colonial. Entende *Um patriota* que, para o pagamento da divida externa e enriquecimento da nação, bastaria executar os planos financeiros do finado estadista Marianno de Carvalho, aproveitando a excepcional situação do porto de Lisboa, tornando-o em porto franco, caes da Europa; e desenvolvendo em todos os ramos a provincia de Moçambique, a mais rica joia do nosso dominio africano.

QUESTÕES OPERARIAS

A grève dos carroceiros

Terminou hoje, com a acceitação das reclamações dos grèvistas, restabelecendo-se o movimento pelas 2 horas da tarde

Terminou o conflicto levantado entre carroceiros e proprietarios de carroças, sem que, felizmente, tivesse havido qualquer occorrencia desagradavel.

Pelas 10 horas da manhã, reunio, na séde da Associação de Lojistas, a classe dos proprietarios, presidindo o sr. José Vicente d'Oliveira, secretariado pelos srs. Joaquim Marques Silva e Alfredo Viegas.

O presidente participou que a commissão tinha ido procurar, logo de manhã, o sr. Casimiro José Sabido e os directores das companhias União Fabril e do Gaz, declarando todos elles que acceitavam a proposta dos carroceiros.

Por esse motivo entendia que a grève deva dar-se por finda, no que todos concordam, com excepção do sr. Carvalho Silva, fornecedor de materiaes, o que deu origem a levantar-se um pequeno incidente entre este senhor e o presidente. Serenados os animos, o sr. Joaquim Rego de Almeida mandou para a mesa a seguinte proposta:

Proponho para que se officie á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por intervenção da Associação Commercial de Lojistas, pedindo que se releve o pagamento da armazenagem das remessas não retiradas pelo motivo da grève, considerado caso de força maior.

Esta proposta foi approvada por acclamação. Em seguida foi enviada a seguinte proposta, que tambem foi approvada:

Propõe-se que em vista da impossibilidade de satisfazer os encargos resultantes da grève, sem o correspondente augmento do preço nos fornecimentos dos materiaes de construcção, fique resolvida a convocação para a proxima sexta feira, 28 do corrente, pelas 8 horas da noite, d'uma reunião de todos os fornecedores d'estes materiaes e que essa reunião se effectue n'uma das salas d'esta Associação, que, para isso, obsequiosamente a cede, propondo mais que este aviso seja publicado em dois jornaes dos mais lidos.—(aa) Casimiro José Sabido & Irmão, F. H. d'Oliveira, C.ª & Irmão, Pereira & Oliveira, José Gomes, Alfredo do Rosario Faria, João Henriques Ferreira Cleto, Antonio Carvalho da Silva, Joaquim Duarte Pato, Joaquim Gomes, José Domingos Jacob, Eugenio Rodrigues, Antonio Ruivo, Joaquim Roque da Fonseca, João Antonio dos Santos.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, propoz um voto de agradecimento á direcção da Associação de Lojistas, assignando em seguida todos os proprietarios de carroças a declaração, com a qual se dava por finda a grève.

Os carroceiros, que, durante toda a manhã, estiveram no pateo do Gil, quando receberam a noticia de que as suas reclamações tinham sido attendidas fizeram grandes manifestações, soltando vivas e elogiando o procedimento dos patrões.

Depois das 2 horas da tarde, restabeleceu-se o movimento de carroças nas ruas da cidade, sendo grande o numero de vehiculos que circulavam.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Operariado da Covilhã

Os seus delegados são recebidos pelo ministro dos estrangeiros que tambem promette interessar-se pela sua justa pretenção

Os srs. Luiz Rodrigues Marques e José Pinto, presidente e vice-presidente da Associação de Classe das Industrias Textis, da Covilhã, acompanhados do seu representante na capital, o sr. Pedro Muralha, que vieram a Lisboa, para, como *A Capital* noticiou, entregarem ao governo uma representação pedindo a cedencia da egreja e casa annexa occupadas pelos jesuitas da referida cidade, a fim de n'ellas installarem a sede d'aquella associação, foram hoje recebidos pelo sr. dr. Bernardino Machado, que lhes dispensou os maiores elogios, dizendo que tambem concorreria, da sua parte, para que tão justo *desideratum* fosse em breve uma realidade, felicitando o operariado da Covilhã pela sua nobre e alevantada attitude.

Os commissionados, que nos vieram visitar e agradecer as referencias que *A Capital* hontem lhes fez, mostram-se muito gratos para com os srs. dr. Manuel Borges Grainha, que os acompanhou a todos os ministerios, demonstrando o maior interesse pela concessão da pretenção do operariado, e para com o illustre deputado republicano Feio Terenas, que se comprometteu a interceder junto do governo no sentido da sua justa petição ser attendida o mais breve possivel, promettendo ir á Covilhã assistir á posse do edificio cedido e realisar ali, por essa occasião, uma conferencia.

A moda atravez o bom humor

(Do *London*, de Londres)

Mais saia e menos chapeu — Mais chapeu e menos saia

Rodrigo Soriano

Do brilhante jornalista e esforçado republicano hespanhol sr. Rodrigo Soriano, director da *España Nueva* recebeu o director d'*A Capital* o seguinte amavel telegramma:

MADRID, 25.—De regresso a Madrid agradeço-lhe as attenções que me dispensou durante a minha estada em Lisboa e saudo a redacção d'*A Capital*.—*Rodrigo Soriano*.

A syndicancia á Casa da Moeda

"Contrabando" de nickel — Diversos volumes mysteriosos — 25 contos que desapparecem

A commissão de syndicancia á Casa da Moeda teve hoje um dia cheio... em trabalho e em revelações. Póde mesmo dizer-se que o dia de hoje foi para a commissão repleto de surprezas, pois é de crer que nenhum dos seus membros, embora já calculasse encontrar na administração d'aquelle estabelecimento do Estado verdadeiros escandalos, não suppozesse que elles attingiriam, como attingem, proporções tão elevadas.

A commissão dedicou hoje especialmente os seus cuidados á casa forte da officina da fundição. Visitou-a demoradamente e a essa visita assistiram, alem do encarregado ou responsavel pela officina, o chefe da contabilidade da Casa da Moeda e todos os operarios que na mesma officina trabalham. Foi, como se vê, uma investigação ás claras, com grande copia de testemunhas e assim não é de estranhar que embora a commissão se entrincheirasse n'uma absoluta reserva, *A Capital* conseguisse, por acquiescencia amavel de um dos operarios já citados, obter diversos pormenores do arduo trabalho dos syndicantes.

Em primeiro logar sabemos que a commissão encontrou na casa-forte uma consideravel porção de barras de nickel, alli entradas subrepticiamente. Chamado a capitulo o encarregado da officina de fundição e interrogado minuciosamente sobre o facto, deu a tal respeito uma explicação que não satisfez. Por fim, ao cabo de insistentes solicitações, accusou directamente dois funccionarios do estabelecimento, um dos quaes já liquidou com o suicidio qualquer responsabilidade de natureza criminosa e o outro desappareceu de Lisboa, abandonando o logar que occupava na Casa da Moeda.

Depozeram depois uns operarios que não hesitaram em alvejar corajosamente o encarregado da officina, apurando-se então o seguinte: da moeda de nickel que normalmente se recolhia, a *sociedade* que explorava em proveito proprio a amoedação official escolhia a menos gasta e refundia-a. Escusado é accrescentar que o excesso do fabrico provocado por essa manigancia revertia immediatamente em favor dos *socios* que a punham em pratica.

A commissão apurou egualmente que da casa-forte desappareceram 25 contos de réis em moeda de nickel, indo 3 contos para casa d'um dos implicados no enorme desfalque.

Ainda mais: na casa-forte estão arrecadadas varias caixas e um malete pertencentes a particulares. A commissão mal entrou n'essa dependencia da Casa da Moeda foi procurada por um individuo que lhe pediu licença para d'alli retirar uma d'essas caixas onde dizia ter ouro e brilhantes. O pedido porém, não foi immediatamente satisfeito e a commissão parece que está resolvida a mandar arrombar os outros volumes, para verificar detidamente o seu conteudo.

A's quatro da tarde, ainda continuavam na officina de fundição os depoimentos dos operarios, todos desejosos de contribuir com as suas declarações curiosas e importantes para o esclarecimento da verdade. Que mais surprezas reservará ainda a Casa da Moeda?

As rendas das casas

Não se quer melindrar os senhorios mas regularisar uma situação intoleravel

Acerca do que tem escripto *A Capital* contra a abusiva exigencia do pagamento semestral antecipado das rendas das casas, temos recebido varias cartas, em geral apoiando calorosamente a nossa attitude; alguns proprietarios mesmo nos teem escripto concordando com ella e approvando que as rendas sejam pagas a mezes, embora os arrendamentos sejam feitos a prasos mais largos. Ha porém alguns senhorios que se julgam molestados com essa attitude que por ventura consideram tender apenas a melindral-os, quando, pelo contrario, *A Capital* só tem por fim conseguir que se regularise uma situação intoleravel que em paiz nenhum existe, e de que até hoje Lisboa conservava o exclusivo, mercê dos governos monarchicos que viviam do escandalo e aos quaes as classes menos abastadas só serviam para lhes fornecer materia collectavel. E' para reparar uma injustiça, para evitar a continuação de um abuso que não póde consentir-se no actual regimen que *A Capital* tem feito a propaganda a favor do pagamento das rendas das casas aos mezes e não com o fim realmente mesquinho e insensato, de melindrar este ou aquelle individuo, esta ou aquella classe.

Quanto ao receio, manifestado por um dos senhorios na sua carta, dos inquilinos caloteiros, já por mais de uma vez *A Capital* o tem dito: se a acquisição de novos direitos importa sempre novos deveres, certamente que o governo que promulgar a lei que favoreça os inquilinos, não deixará de providenciar para garantir aos senhorios os seus legitimos direitos. Podem pois estar descançados que serão salvaguardados os seus interesses.

O manifesto das Commissões Parochiaes—O que rendem os penhores no Monte-pio Geral? Cerca de 800 contos annuaes!

Como hontem dissemos, as commissões parochiaes republicanas recebem assignaturas para a representação a dirigir ao governo pedindo-lhe uma lei que determine o pagamento, a mezes, das rendas das casas, que as exigencias dos senhorios levam á pratica abusiva e intoleravel de ser effectuado 41 dias antes do começo do semestre a que respeitam. De como este abuso se foi pouco a pouco inveterando até adquirir fóros de lei, é inutil dizel-o, por ser bem conhecido. E' a combater o abuso, a revogar essa lei consuetudinaria, que nós visamos e comnosco as commissões parochiaes republicanas, genuinas representantes do povo da capital, que fizeram hoje distribuir um manifesto «Ao Povo de Lisboa», declarando-se abertamente contra a abu-

siva pratica e convidando o publico a assignar a representação que no dia 1 de novembro proximo deve ser entregue ao sr. ministro da justiça.

Temos ainda a accrescentar algumas palavras ao que hontem ficou registado n'*A Capital* sobre o quanto perdem os inquilinos annualmente, só em juros; houve quem achasse exagerada a somma de 800 contos de réis em que calculamos esses juros. Compulsando, porém, o ultimo relatorio do Monte-pio Geral, vemos que só em juros de penhores, recebeu aquelle estabelecimento 738:310$605 réis. Faça-se, por aqui, idéa de quanto pagarão as victimas ás dezenas de casas de penhores e ás centenas de agiotas que sugam por essa cidade o sangue dos infelizes.

MUTUALISMO

Syndicato dos medicos

Reunidos, em assembleia geral, na Associação dos Medicos, resolveram aggremiar-se sob a forma syndical os nossos medicos mutualistas, elegendo presidente o sr. dr. Augusto de Vasconcellos e primeiro secretario o sr. dr. Francisco Cera.

A referida classe vae procurar modificar as suas condições de exercicio, no sentido de melhor poder ser prestante ás classes populares que, aliás, tantos serviços lhe devem.

Os correios em fóco

Empregados que não vão á repartição... apesar de receberem ordenado

Decididamente, os telegraphos e correios são uma mina inesgotavel de escandalos e favoritismos, que, estamos certos, vão terminar com o novo regimen.

Do modo como os dirigentes d'essas corporações procediam tem *A Capital* dado largas noticias. Mas sempre é bom ir archivando e por isso hoje citaremos mais alguns casos.

Assim, escreve-nos alguem que conhece o meio, dizendo-nos que desejam saber em que repartição trabalha um 1.º aspirante, que recebe vencimento ordinario e de exercicio e participação nas receitas dos telegraphos, mas que nunca foi visto pelos seus collegas, pois o tempo o gasta em exercer o magisterio n'uma das escolas industriaes de Lisboa, do que é professor.

O mesmo se dá com outro 1.º aspirante dos telegraphos, que foi administrador do concelho de Setubal, não deixando, porém, de receber como se estivesse na effectividade do serviço.

Uma syndicancia a estes e outros actos de favoritismo torna-se indispensavel, para que as coisas entrem no são.

Açambarcadores de logares

Uns ganham dinheiro, outros ganham influencia

Do sr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal recebemos uma carta datada de 22 do corrente, em que, affirmando que não exerce cargo algum remunerado pelo Estado, posto que durante mais de 30 annos houvesse militado na politica e prestado serviços ao paiz, nada deve aos governos. Quanto ás differentes sociedades commerciaes de que, por ser accionista, é membro da administração, isso apenas significa que, até hoje, tem merecido a confiança dos seus consocios. Accrescenta que nunca foi administrador da Companhia Previdente e quanto á Companhia das Aguas da Felgueira não é nem foi nunca accionista; pertence, porém, ao conselho fiscal do Credito Predial, cargo para que foi eleito ha mezes e que é «modesto advogado» desde longos tempos.

Como vêem os leitores d'*A Capital*, a carta do sr. dr. Reis Torgal não destroe o que aqui temos dito sobre o assumpto. Entre os açambarcadores, incluimos os que accumulam cargos embora não remunerados.

Se os que exercem mais de um logar ou commissão que lhes rendem bons proventos conseguiram essa accumulação por influencia propria ou alheia, é certo que não podem cumprir cabalmente, em todos esses logares, os encargos a que são obrigados; estão portanto no gozo de um favoritismo escandaloso, e esse escandalo deve pôr-se a claro para poder ser corrigido.

Quanto aos que teem differentes cargos, embora não remunerados, se não ganham com elles rios de dinheiro como aos primeiros succede, é certo que, por outro lado, ganham influencias; criam dependencias; são verdadeiros *caciques* na vigorosa accepção do termo. Contra esses, se não podem os governos evitar as accumulações de taes cargos, devem, comtudo, conhecendo-os, contrabalançar-lhes as influencias por vezes perniciosas, mas sempre deprimentes para os que d'elles dependem.

E' para tornar conhecidos uns e outros que *A Capital* tem feito,—com a classificação generica de «Açambarcadores de empregos» a enumeração de quantos no regimen da monarchia foram verdadeiros *regulos*, quer os logares que occupam sejam remunerados, quer sejam apenas honorarios.

Jantar de homenagem

Promovido pelo Grupo dos Babonetes e dedicado ao seu consocio Arthur Sangreman Henriques, actual tenente, o ex-sargento-ajudante de artilharia 1, que tão valentemente se bateu pela implantação da Republica, realisa-se no proximo domingo no restaurante Silva um jantar que deve decorrer com o maior enthusiasmo.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porto da Praça d'Alegria
HOJE — HOJE
Grande successo da extraordinaria e grandiosa
Companhia Infantil
No desempenho da magnifica operetta
A TALUDA!
e VIVA O DINHEIRO!
e do duetto
Santas recordações
cujas personagens, um frade e uma freira, são desempenhadas por Maria Vieira e Herculina do Carmo.
HOJE—Estreia da cançonneta—HOJE
ACHATAI ACHATAI
pela pequena actriz de seis annos
MANETTE POLONIO

Grande Salão Foz
HOJE 4.ª feira 25 HOJE
ás 7 1/2 da noite
Apresentação
Dos caricaturistas rapidos
Les Arafel
e a fita de actualidade
OS FUNERAES
Do Dr. Bombarda
e Candido dos Reis
ULTIMOS DIAS da cançonetista
BELLA SOLINDA

Theatro da Trindade
Companhia Alves da Silva
HOJE
A's 8 1/2 da noite
Grandiosa festa em favor das familias das victimas da Revolução
A representação da peça
A Tomada da Bastilha
Versos de Henrique Lopes de Mendonça, recitados pela actriz Adelina Nobre.

Theatro Apollo
HOJE — HOJE
Beneficio
O Major Magnesia
Um noivo encravado
Grandes successos de gargalhada
A'MANHÃ
Beneficio

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A esplendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

THEATRO AVENIDA
HOJE—Quarta feira, 26—HOJE
O MAIOR SUCCESSO da actualidade
A celebre opereta de grande espectaculo, enorme exito d'esta companhia
A Viuva Alegre
A protagonista é desempenhada pela sua creadora a actriz
CREMILDA D'OLIVEIRA
Mais de 200 representações no Porto e no Brazil.
Enchentes consecutivas.
Scenarios e guarda-roupa deslumbrante.
Orchestra completa.

Juntas de Parochia de Lisboa

A sua commissão executiva desempenha-se junto dos ministros do mandato que lhe foi conferido

A commissão executiva das juntas de parochia procurou hoje todos os ministros, a fim de se desempenhar do mandato que lhe fôra conferido na ultima assembléa, reclamando contra o limite das padarias e dos talhos e contra o monopolio dos vapores de pesca; reclamando que seja estabelecido o serviço de beneficencia; pedindo que seja prohibida a mendicidade e desde já a das creanças; reclamando contra a entrada de alguns elementos da antiga policia civil na nova corporação da policia civica, e, finalmente, pedindo que todas as juntas de parochia passem a ser fabriqueiras, inventariando-se os bens de cada freguezia.

Todos os ministros prometteram attender os assumptos que correm pelas suas pastas, declarando o sr. dr. Affonso Costa emquanto ao ultimo que em breve sahiria um decreto a tal respeito.

Desastre mortal

FERREIRA DO ZEZERE, 26.—João da Silva, de Sernache do Bomjardim, quando hoje seguia com um carro de bois carregado de cantaria, cahiu, passando-lhe uma roda por cima da cabeça, dando-lhe morte instantanea.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

4920 ..... 12:000$000
5279...... 1:000$000

979...	400$000	4431...	100$000
3416...	200$000	4529...	100$000
5067...	200$000	4874...	100$000
140...	100$000	5536...	100$000
1034...	100$000	5712...	100$000
2214...	100$000	5785...	100$000
2358...	100$000	5976...	100$000
3091...	100$000	7283...	100$000
3991...	100$000	7346...	100$000

A sahir do prelo:

Como triumphou a Republica

Historia da Revolução por Hermano Neves

Dirigir todas as requisições á Empreza Editora «Liberdade», rua das Gaveas, 45, 2.º

Incendio em Campolide

Causa prejuizos relativamente avultados

Cêrca das 9 horas da manhã declarou-se incendio com grande violencia n'um deposito de palha, existente n'um barracão de tijolo no Casal do Sola, estrada de Campolide, 93, pertencente ao sr. Arthur Carvalho da Silva seguro na Portugal Previdente. A origem do fogo é attribuida a phosphoro mal apagado ou ponta de cigarro.

O alarme foi feito por um carroceiro que na occasião estava procedendo á limpeza de uma carroça, e que foi immediatamente communicar o caso ás estações de incendios n.os 25 e 33, sendo o fogo combatido com o emprego de duas agulhetas com agua fornecida de dois tanques proximos.

Os prejuizos são relativamente importantes, em grande quantidade de fardos de palha, assim como o barracão que ficou com parte do madeiramento queimado e uma divisoria, sotão de madeira, improvisado, que servia de dormitorio a alguns carroceiros.

Os soberanos allemães na Belgica

BRUXELLAS, 25, t.—Chegaram esta tarde o imperador e a imperatriz da Allemanha Victor e Luiza. O rei e a rainha da Belgica foram esperal-os á «gare».

Houve jantar de gala em que o rei dos belgas brindou aos soberanos allemães cuja visita agradeceu, fazendo votos pelo estreitamento de amisade entre as duas nações. O kaiser agradeceu a recepção em que vê o estreitamento dos dois povos.—(*Havas*).

A OPERA FRANCEZA EM S. CARLOS

"Luiza", romance lyrico de G. Charpentier

Entre as operas que vamos ouvir em S. Carlos, cantadas pela companhia franceza, é legitimo incluir-se *Louise*, de Gustavo Charpentier, e que tem sido o maior successo lyrico da França depois da *Carmen*.

Charpentier segue em geral as pégadas do drama musical wagneriano na sua forma de desenvolvimento symphonico orchestral. O fundador da *œuvre de Mimi Pinson*, posto que creando, segundo o espirito do genial compositor da *Tetralogia*, soube achar uma nova vereda, continuando, por assim dizer, o drama musical n'uma direcção mais ligeira.

Cantada por Leon David, um tenor de que se orgulha com razão a *Opera Comique* de Paris, e por outra vez de grande merito, George Régis, por Marié de L'Isle, a encantadora e celebre interprete da *Carmen*, Marguerite Classens e Suzanne Cesbron—a *Louise* vae d'esta vez produzir uma d'essas profundas emoções d'arte que a memoria para sempre regista.

"No Paiz da Arte„

Lançado no mercado pela A Editora, do largo do Conde Barão, acaba de apparecer *No Paiz da Arte*, de Blasco Ibanez. Basta o nome do auctor para se saber que é uma obra prima de litteratura, em que se descreve o maravilhoso paiz da arte que é a Italia. A traducção do nosso presado collega da imprensa Ferreira Martins, além de correctissima, conservou todo o sabor do original, o que lhe dá muito maior valor. A edição, profusamente illustrada e com duas artisticas capas, a do frontespicio representando a celebre torre de Piza, honra a casa Editora.

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de "A Capital"

O tufão na bahia de Napoles

PALERMO, 25.—Diz-se que o desastre fez em Cetara 100 victimas e que em Majori ha 20 mortos—(*Havas*).

Livros novos

As leis sociologicas, por *G. de Greef*, 300 reis.

O collectivismo e a evolução industrial, 1.ª parte, por *E. Vandervelde*, (Bibliotheca do Movimento Social) 200 réis.

O descendente dos corsarios, por *R. de Saint-Cheron*, (Collecção Popular), 200 réis.

O filho da cortezã (Filho do Coralio), romance, por *A. Delpit* 200 réis.

Syndicalismo e revolução, por *M. Pierrot*, 100 réis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS & C.ª, editores—Chiado—Lisboa.

Trabalhadores

Cratraeiros

Reuniram hoje os catraeiros do porto de Lisboa a fim de organisarem uma associação de classe para defeza dos seus interesses, presidindo o sr. Thomaz Bicker, que expoz á assembléa a forma de se poder conseguir o fim desejado. Todos os cratraeiros presentes se inscreveram como socios da nova associação.

Sargentos do 28 de Janeiro

Uma commissão dos sargentos que fizeram parte dos acontecimentos do 28 de Janeiro, pelo que estiveram presos, foi hoje entregar ao sr. ministro da guerra uma relação com os nomes de todos os seus camaradas que fizeram parte do movimento. A commissão era composta pelos sargentos Carmo, Guerra, Carvalho, Esteves, Pessoa e Cardoso.

"A CAPITAL" PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

Na Grecia

Dissolução do parlamento

ATHENAS, 25.—O sr. Venizelos expoz ao rei que o ministerio não possue a confiança da maioria parlamentar.

Foi hoje publicado, por isso, o decreto da dissolução do parlamento, fixando as eleições da nova camara revisionista para 28 de novembro e a abertura da sessão para 8 de janeiro proximo.—*Havas*.

Caminhos de ferro do Estado

Os fornecimentos feitos sem concurso—Protegendo afilhados lesa-se o Thesouro—Uma cooperativa «explorativa»

Temos recebido informações varias sobre os processos bem pouco christãos empregados pelo reaccionario sr. Fernando de Sousa na gerencia dos caminhos de ferro do Estado cuja administração tem estado exclusivamente nas mãos da sua catholica pessoa.

Comecemos pelos fornecimentos. D'essa longa enumeração de casos, citemos alguns. O custo do azeite para as machinas, de que se faz enorme consumo, chegou a subir, de fevereiro até setembro ultimo, á importante somma de doze contos de réis! Esse azeite, porem, não era, segundo nos dizem, fornecido em concurso publico, mas á porta fechada por um negociante alemtejano, parente e adherente do referido regulo, que a seu talante pucha e dispunha dos caminhos de ferro do Estado e do respectivo cofre, e assim esse genero, comprado de cada vez aos 5 e 6 mil litros, custava mais caro do que a qualquer particular que apenas comprasse meia duzia de litros. Além d'estas e outras vantagens inherentes á privilegiada situação d'aquelle fornecedor; ainda gosava de um passe permanente na 1.ª classe em todas as linhas da administração.

Os fornecimentos de carvão levavam as mesmas voltas. Mais de 200 contos se gastavam annualmente n'esse combustivel, comprado sem prévio concurso.

O armazem de viveres, dependencia ou annexo á caixa de aposentações do pessoal, a que chamavam cooperativa e a que as pobres victimas davam por irrisão ou por triste desabafo o nome de *explorativa*, é um viveiro de afilhados e apaniguados do omnipotente administrador. Ahi se praticam abusos, que, segundo ainda nos informam, attingem proporções inacreditaveis que uma syndicancia bem dirigida facilmente descobrirá.

Odios e vinganças—Um thesoureiro transferido arbitrariamente

Varios empregados teem sido alvo, por parte do sr. Fernando de Sousa, de actos de vingança pessoal n'uma administração onde só deveria haver imparcialidade e justiça. Entre elles conta-se o sr. José Barreto Martins d'Oliveira, que, sendo thesoureiro do Sul e Sueste, foi em 31 d'agosto ultimo transferido arbitrariamente para a direcção do Minho e Douro, no Porto. Affirmam-nos que o motivo d'este acto de revindicta fôra apenas ter aquelle empregado, a requisição de um seu superior, feito entrega a este do expediente que lhe era dirigido, pelo qual se provava soffrer o Estado grandes prejuizos com os cambiaes adquiridos pelo Sul e Sueste para pagamentos no extrangeiro, facto a que *A Capital* já alludiu.

Essa transferencia, além de representar uma vingança, foi illegalissima, por isso que só ao ministro competia ordenal-a; e tanto assim que mais tarde foi o dito thesoureiro transferido, mas a seu pedido, para a 3.ª direcção das obras publicas de Lisboa, por um despacho ministerial de 21 de setembro ultimo.

Não teem sido, porém, sómente empregados d'aquella administração os perseguidos, mas tambem aquelles que, dependendo mais ou menos directamente da sua acção, cahem no desagrado dos potentados. O sr. João Ferreira Gomes, que é presidente, no Barreiro, da junta do Livre Pensamento e encarregado de uma officina que existe junto do poço que fornece agua para as locomotivas, soffreu tambem a perseguição do chefe de via e obras, ferrenho franquista, que negou aquella officina a agua d'esse poço que ella usufruia. Ao tal franquista houve quem lhe fosse á mão; mas a perseguição não foi menos effectiva por isso.

Muitos outros aggravos contra o regulo dos Caminhos de Ferro do Estado teem chegado a esta redacção; mas seria um nunca acabar enumeral-os todos. Os que ficam bastam para panno de amostra.

Orchestra de S. Carlos

No ministerio do interior reuniram hoje os representantes da Associação dos Musicos Portuguezes e o emprezario de S. Carlos, sr. Mimon Anahory, a fim de exporem ao sr. dr. João de Menezes os termos do incidente relativo á constituição da orchestra do mesmo theatro, por musicos extrangeiros.

Informado, o director da instrucção se inteirou, do que, em tempos se passára sobre o assumpto, resolveu não terem os musicos razão para insistir nas suas reclamações, aconselhando-os a apresentarem se, de fórma a, para a proxima epoca, poder a orchestra em questão ser constituida por professores nacionaes.

EM FAVOR DAS

Victimas da Revolução

Importancias recebidas no Governo Civil

O sr. governador civil recebeu hoje mais os seguintes donativos: do Atheneu Commercial de Lisboa, 25$000; dos operarios do Caramujo, 28$580; do sr. Henrique Chaves Mello, 10$000; do presidente do bando militar de domingo, 12$500.

O espectaculo de hoje na Trindade

E' hoje que se realisa a recita a favor das victimas da revolução e promovida pelo Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, em que toma parte a companhia dramatica Alves da Silva, representando pela primeira vez a peça *A tomada da Bastilha*. Para assistir ao espectaculo foram convidados, além do Governo Provisorio, o Directorio do partido, a Junta Consultiva, as commissões districtal e municipal e a camara municipal de Lisboa.

Concerto no Conservatorio

Promovido pela sr.ª D. Eugenia Mantelli, professora de canto e de piano, realisar-se-ha, em favor das victimas da revolução, um concerto no Salão do Conservatorio, para o qual a promotora já conta com o concurso de varios executantes da Academia dos Amadores de Musica.

Hymno republicano

Os jornaes já noticiaram que o tenente sr. João José de Mello Migueis resolveu fazer uma nova edição, a segunda do hymno republicano que seu fallecido pae, o professor Augusto José Migueis, compoz em 1 de janeiro de 1883, para commemorar a eleição do dr. Manoel d'Arriaga como deputado pelo Funchal em 26 de novembro de 1882 e dedicado ao grande tribuno. A edição, cujo producto de venda é destinado ás familias das victimas da revolta, é feita á custa do benemerito official, que teve a auxilial-o n'esse seu generoso emprehendimento o illustre director do *Mundo*, que auctorisou a reproducção, nas officinas do nosso presado collega, do hymno em zinco-gravura, e o sr. João Dives Correia que se incumbiu d'esse trabalho.

O tenente sr. Migueis já enviou uma copia do hymno a Tuna Academica de Coimbra para ser devidamente instrumentado.

Gréve ferro-viaria

No parlamento francez é censurado o sr. Briand que se defende

PARIS, 25, t.—Grande polemica hoje no Parlamento. O socialista Solly censura asperamente o procedimento do sr. Briand que classifica de *patifaria*. O presidente convida o orador a ser mais commedido. Os socialistas applaudem o orador, os outros protestam. O sr. Briand defende-se, dizendo que a gréve não foi um movimento profissional, mas uma empreza de ruina e morte contra o paiz, de que os trabalhadores foram simples instrumentos.—(*Havas*).

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Ambrose„

Trouxe 67 passageiros, para Lisboa, do norte do Brazil

Procedente dos portos do norte do Brazil, entrou hoje o vapor *Ambrose*, com 101 passageiros em transito e 67 para Lisboa, entre os quaes:

Dr. Raphael Bensyon e familia, de Manaus; Luiz Baptista Duarte, José Parra, Fortunato Elbaim, Adrião Gonçalves e esposa, Julio Santos Sobrinho, José Barbosa e Anselmo Sousa, do Pará; capitão Antonio Pacheco, Julio de Sousa e familia, D. Maria Conceição Fernandes e Antonio d'Araujo, da Madeira.

Os passageiros ficaram sujeitos ao regimen quarentenario.

Partida do "Orissa„

Leva 23 passageiros, de Lisboa, para a America do Sul

Procedente dos portos do norte, chegou esta manhã o vapor *Orissa*, com 655 passageiros em transito e 30 para Lisboa, entre os quaes:

Viscondessa de Sarmento e José Lazaro, de Liverpool; Cunha Seabra e esposa e Chaby, de La Pallice; Elysio de Oliveira e José Nogueira, de Leixões.

Em Lisboa embarcaram 23 passageiros, entre os quaes:

Para o Rio de Janeiro: Albino Domingos Moreira e familia, Joaquim Francisco dos Santos e familia, Francisco Vieira Albernaz e familia, Joaquim d'Oliveira e familia; e para Valparaiso, Joaquim do Nascimento e familia.

O caso Crippen

LONDRES, 25.—O tribunal criminal absolveu miss Le Neve accusada de cumplicidade no crime do Crippen.—(*Havas*).

ULTIMA HORA

As grèves

Dos carroceiros

Agradecimento ao sr. governador civil

As commissões delegadas dos carroceiros grèvistas e dos proprietarios de carroças foram esta tarde agradecer ao sr. governador civil a sua intervenção para a solução do conflicto. Os primeiros tambem pediram para serem postos em liberdade alguns dos seus companheiros, no que não foram attendidos, devido ao motivo das prisões serem de delictos estranhos á grève.

Dos descarregadores de carvão

Resolvem retomar ámanhã o trabalho

Os descarregadores de carvão, que se haviam declarado em grève, procuraram esta tarde a auctoridade superior do districto, a quem declararam que a fim de não causar embaraços á marcha do governo, decidiam retomar ámanhã o trabalho, não descurando, porém, de insistentemente pedirem que sejam attendidas as suas reclamações, esperando que o sr. dr. Euzebio Leão os coadjuvasse.

O sr. governador civil prometteu-lhes todo o seu auxilio, a fim de alcançarem justiça.

Da fabrica de borracha

Terminou hoje a grève

Os grevistas da fabrica de borracha do Beato voltaram hoje ao trabalho visto as suas reclamações terem sido attendidas.

A conquista do ar

Mais uma victima dos aeroplanos

MAGDEBOURG, 25.—O tenente Monteq, cahiu quando effectuava um vôo horisontal no biplano *White* morrendo pouco depois.—(*Havas*).

Um... que não desiste de ser jesuita

PORTO, 26.—Foi interrogado hoje no governo civil, Seraphim Leite, preso em Oliveira de Azemeis, suspeito de ser jesuita, confessando que tinha feito o primeiro noviciado no Barro, não chegando, porém, a professar. Não quiz declarar no auto que renunciava a ser jesuita. A pedido d'elle e do bispo, vae ser-lhe passado um salvo conducto para ir vêr um parente em Espinho voltando depois para o paço episcopal, onde fica á ordem da auctoridade.

Notas diversas

O sr. Julio de Vilhena pediu hoje a aposentação de juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Vae ser creada uma medalha commemorativa para agraciar todos os individuos que se distinguiram na Revolução.

O sr. Machado dos Santos, que commandou as forças revolucionarias da Rotunda, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha. Ao sr. Machado dos Santos foram concedidos 30 dias de licença que começará a gosar em 1 de novembro.

Pediu a demissão de membro da commissão executiva da festa maritima que se realisa no dia 30 o capitão-tenente Leotte do Rego; a direcção do Centro Escolar Republicano da Pena convoca os seus consocios a reunirem no dia 27 para eleição dos corpos gerentes; uma commissão delegada dos operarios dos tabacos procurou o sr. ministro das finanças a fim de lhe pedir a readmissão dos que foram licenceados e melhoria de situação; os empregados do porto de Lisboa pediram hoje ao sr. ministro do fomento uma remodelação do quadro dos serviços no sentido de passarem a ser considerados como funccionarios publicos; a direcção da Associação Commercial da Nova Arca de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre a delimitação das barreiras; a subscripção promovida pela Associação Commercial de Lisboa a favor das familias das victimas da Revolução está em 4:683$000 réis; uma commissão dos operarios das officinas da alfandega de Lisboa procuraram hoje o sr. ministro das finanças, pedindo-lhe que seja posto em execução o dia normal de 8 horas de trabalho; na sua reunião de hoje, o conselho de melhoramentos sanitarios occupou-se do abastecimento de aguas no hospital das Caldas da Rainha.

Uma delegação da Federação Typographica Portugueza entregou hoje ao sr. ministro do interior uma exposição sobre os impressos dos Correios e Telegraphos da na norte, que, até ha pouco, eram feitos no Porto, trabalho agora effectuado na Imprensa Nacional, a Liga das Artes Graphicas do Porto, por intermedio da mesma Federação, reclama a creação, n'aquella cidade, d'uma succursal da Imprensa Nacional, a fim de se attenuar a crise provocada pela retirada d'aquellas impressões; a direcção do Atheneu Commercial de Lisboa e do Gymnasio Club, foram hoje cumprimentar o sr. dr. Euzebio Leão; por ordem do sr. governador civil, foi hoje internada no Asylo da Ajuda uma pequena de 4 annos, orphã d'um revolucionario da Rotunda; os srs. José Maria de Rosa Albino, Leonardo da Assumpção Gomes e Augusto Mattos Alves, socios do grupo de caçadores setubalenses, na herdade das praias, procuraram hoje os srs. ministros do interior e da justiça e governador civil, pedindo providencias contra diversos caçadores furtivos de Setubal, que no ultimo domingo evadiram a sua séde matando grande numero de caça apezar do defeso.

PEQUENAS NOTICIAS

Furto de 400$000 réis

Foi preso e enviado para o tribunal José Luis Pires, morador na travessa do Combro, por, em companhia de outro individuo por ora desconhecido, ter furtado de uma carvoaria sita na rua Nova do Desterro, 15, pertencente a Manuel José Rodrigues, a quantia de 400$000 réis.

Seguros Reformadora

Em reunião da assembléa geral d'esta companhia, hoje realisada sob a presidencia do sr. José d'Oliveira Simões, foram approvadas as conclusões do relatorio, que accusa um saldo de 4:137$010 réis, e o parecer do conselho fiscal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 30 da tarde)

Subscripção para as victimas do terramoto

Na reunião de hoje da camara da Maia, foi lido um officio do antigo administrador Antonio Sá e Mello, dizendo que a subscripção para as victimas do terramoto a mandara para Benavente por intermedio do Banco Commercial. Resolveu-se officiar ao governador civil de Santarem pedindo esclarecimentos.

Manifestação ao Brasil

Começaram a reunir na praça de D. Pedro os republicanos que vão ao consulado do Brasil, fazer uma manifestação de sympathia, devendo ali fallar o sr. Adriano Gomes Pimenta, presidente da commissão republicana.

A tributação do algodão

A Associação Industrial Portuense telephonou ao ministro das finanças, pedindo para sustar a applicação do decreto de 18 do corrente, sobre a tributação das mechas de algodão em 15 réis o kilo.

Policia civica

O presidente das commissões parochiaes republicanas reuniram hoje no governo civil para tratar da substituição da antiga policia pela policia civica.

Estiveram recebendo instrucções do commissario de policia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambio—Está completamente paralisado o mercado cambial, não se fazendo transacções, que se possam chamar de vulto. As cotações abriram e fecharam:

	Compr.	Vende
Londres, cheque	49 11/16	49 9/16
Londres 90 div.	50 3/8	—
Paris cheque	573	573
Italia	569	474
Allemanha, cheque	235 1/2	236 1/2
Amsterdam, cheque	398	401
Madrid, cheque	870	905
New-York	985	995
Rio s/Londres	17 1/2	—
Libras	4$850	4$860
Agio do ouro	7 0/0	8 0/0

Desconto—Effectua-se no mercado livre a 6, 6 1/2 e 6 3/4 0/0.

Bolsa—Os valores fraquejaram hoje na Bolsa. Com excepção de inscripções que se effectuaram a 39,30 e o fundo externo que se fez o 1.º grau a 63$500 e 2.º a 63$700, os outros valores quasi não tiveram compradores, notando-se um retraimento geral.

Obrigações da Companhia das Aguas assentamento, effectuaram-se a 800$000, as da Companhia Norte Leste, 2.º grau, a 51$800 e as da Beira Alta, 2.º grau, para o fim do mez a 16$900.

As Zambezias fizeram-se a 4$200 e 4$350 para o fim do mez de novembro e as da Companhia de Moçambique a 5$350 e 5$130.

NO GYMNASIO

Um caso de infecção... materna

Pobre Capus e pobre Christiano de Sousa!

Sabe-se o que significa em embryologia, «infecção materna». E' o phenomeno pelo qual a mulher casada em segundas nupcias—ou terceiras—dá á luz um filho parecido com o primeiro marido—ou o segundo—mas em todo o caso com outro que não o verdadeiro pae da creança.

E' este, ainda assim, um dos precalços do casamento, fóra de duvida quisilento, mas mais supportavel, dado o caracter posthumo da sua determinante...

Pois com *Les passagères*, de Capus, deu-se, hontem, no Gymnasio, phenomeno identico.

Ao escolher a peça convenceu-se, Christiano de Sousa, de que ia pôr em scena uma comedia fina, brilhante, interessantissima, emfim, o que ella, de facto, é—sendo, com certeza, agora, o mais surprehendido de todos ao vel-a surdir equiparada a uma d'essas *coisas* que ultimamente se estavam representando no Gymnasio e eram tudo menos peças, theatralmente falando.

Quer isto dizer que *Paixões passageiras* não agradou?

De maneira alguma.

Apenas—o que é muito peior, para quem presa um pouco a Arte—o agrado que obteve foi egual ao que obtinham as taes *coisas*, vindo a gente do theatro com a impressão de que a maior parte do publico que applaudiu, fazia-o convencido de que Capus seria tambem o auctor do *Pão nosso*, do *Padre Antonio*, etc.

Pobre Capus, pois, e pobre Christiano de Sousa, reduzidos, aquelle, até a ser condemnado, pela critica, atravez a mais crassa injustiça, e este á precaria condição de marido de... mulher infectada pelos antecessores!

Pelo que fica dito avaliar-se-ha o que foi o desempenho da *Paixões passageiras*. Aparte Lucinda Simões e Christiano de Sousa, unicos que perceberam a peça e que, grandes artistas sempre, mais uma vez provaram sel-o —até de mais, pois que o seu culto á Arte levou-os a sacrificar uma bella comedia, não vendo que só elles podiam com ella—todos os demais fóram uma lastima.

Com os seus grandes recursos de actor comico, Cardoso, no papel de La Hersche, ainda conseguiu dar-nos uma caricatura extrinsecamente valiosa, por mais que não corresponda, de maneira alguma, ao que o auctor pensou e ao que, com certeza, Huguenet creou. Mas, os outros, santo Deus!

Annunciara, a empresa, que algumas das artistas eram debutantes. Não fôra este aviso e tomal-as-iamos, como tal, a quasi todas.

Finalmente, sob o ponto de vista das *toilettes*, um dos elementos de successo da peça, em Paris, como dissemos, com excepções raras—rarissimas, mesmo—as actrizes do Gymnasio pareceram apostadas em confirmar a opinião externada, precisamente por Lucinda Simões, já lá vae um bom par d'annos, e que tantos clamores levantou, ao tempo, de que as actrizes portuguezas não se sabem vestir.

Oh! como a *première* de hontem veiu provar exuberantemente que ainda agora tem razão de ser o que a sr.ª Lucinda então affirmou!

Questão da pesca

Urge revogar, urgentemente, a portaria do sr. Ayres d'Ornellas

Escrevem-nos *Um commendador* pedindo-nos para lembrarmos ao ministro da marinha, que conhece bem o assumpto, a necessidade de revogar immediatamente a portaria promulgada pelo ex-dictador Ayres d'Ornellas sobre a pesca, portaria que foi nada menos que uma recompensa dada aos seus *interessados* partidarios e que representa um verdadeiro monopolio, como *A Capital* já mostrou ha tempos.

O escandalo chega a ponto de haver processos contrarios á liberdade da pesca permittidos pela commissão central de pescarias, e isso pelo facto de um official membro d'essa commissão ser interessado n'um dos vapores, que goza do exclusivo!

O Estado só terá que lucrar com a revogação da negregada portaria, além de que o consumidor, com a livre concorrencia, terá o peixe mais barato, assumpto de capital importancia para as classes pobres.

Coliseu dos Recreios

E' cheio de attractivos o programma d'esta noite, no popular Colyseu dos Recreios. Tomam parte n'elle todos os artistas da companhia, verdadeiras celebridades que não soffrem contestação, como, por exemplo, os *Leamys*, os *Pissiuti*, os *Kilaut*, *Wills* e *Steedes*, *Kristen Mariette*, etc. Para muito breve annunciam-se grandes novidades.

A HERANÇA DA MONARCHIA

Escola para operarios que só tem servido para anichar "afilhados,,

Professores que recebem ordenado sem fazerem nada

Com respeito á Escola Marquez de Pombal, destinada a crear artifices, mas com a qual o povo é que tem aproveitado menos, pois só tem servido para anichar *graúdos*, escrevemos contando peregrinos casos.

Assim, o sr. Rodrigues Nogueira, lente da referida escola, e accumulador de conezias, ha perto de cinco annos que não põe pés nas aulas vencendo comtudo o ordenado respectivo. Substituido por Villaça este cavalheiro seguiu-lhe o exemplo, e recebe sem tambem por pés na escola. Em substituição do segundo appareceu, ainda um sr. Apolinario que egualmente vence... Total tres professores, tres ordenados e quanto a leccionamento... *zero*.

Curioso outro aspecto: o sr. Doria Nazareth offereceu, um bello dia, os seus serviços *gratuitos* para reger uma aula de hygiene. Ao fim do primeiro mez começou, porém, recebendo uns 12$000 reis mensaes e d'ahi por diante até á data ainda não deixou de receber tal quantia embora não tenha alumnos porque... só tem dado duas lições por mez.

Quanto a desdobramentos ainda ha melhor que tudo isto.

A titulo de grande agglomeração de alumnos em quasi todas as aulas tem sido permittido seccional-os em duas turmas. Ora acontece que o enthusiasmo na matricula, esfria, em geral, ao fim do primeiro mez, como a frequencia constata. Mas os 20$000 reis que os professores arrecadam pelo serviço de regencia d'essas turmas subsiste eternamente e com tamanho escandalo que aulas ha que estão devididas em turmas cada uma das quaes abrange o elevado numero de... dois ou tres alumnos!

Nas escolas industriaes aprende se tudo... menos o que é preciso

Sendo a escola, como acima dizemos, especialmente destinada a operarios, a questão dos horarios deveria ser de capital importancia, sobre o ponto de vista da sua subordinação ás condições de vida d'aquelles.

Tal não acontece, porém, porque sendo a hora de entrada ás cinco e meia da tarde não ha meio dos operarios os frequentarem, pois que só ás seis horas é que em geral saem das officinas.

Os prejuizos resultantes d'esta anomalia é escusado enumeral-os. Em resumo póde affoitamente dizer-se que, nas escolas industriaes, se aprende muita coisa, mas nada do que seria necessario que ali se ensinasse.

Por tudo isto, seria de grande vantagem chamar a collaborarem na indispensavel reforma d'esse ramo d'ensino as boas vontades que por ahi abundam, e, ouvindo-lhes o salutar conselho, fazer obra que seja util e digna do nosso meio, sem copiar coisas espaventosas do estrangeiro que nem se adaptam aqui nem correspondem ás necessidades locaes.

Doente para o Arsenal de Marinha E são para o caminho de ferro

Entre a classe dos desenhadores do Arsenal da Marinha, como aliás succede em todas as repartições do Estado, ha empregados zelosos e outros que, abusando de algumas vantagens que em tempos lhes foram outorgadas, continuam hoje gosando dos mesmos previlegios. Ha, por exemplo, o chefe da sala do desenho, que obteve disfarçadamente uma licença illimitada, continuando porem a gosar tambem illimitadamente dos proventos do logar, por meio d'um ardil, alias muito usado nos tempos do monarchismo: de tempos a tempos inculca perante a junta uma doença qualquer e assim, sem se ralar, vae recebendo o ordenado. Mas o mais curioso é que, tendo obtido um logar qualquer no Caminhos de Ferro de Santa Apolonia, não falta ahi a fazer o serviço que lhe incumbe; isto é, para lá não está doente. Esta pratica abusiva do antigo regimen, da em resultado aquelle funccionario relapso estar a tirar o pão aos que, por elle, trabalham.

PEQUENAS NOTICIAS

Estampilhas postaes

A um *leitor assiduo* que nos pede para reclamarmos a opposição da sobrecarga *Republica* não só sobre as estampilhas fiscaes, como tambem sobre os postaes, diremos que já foi isso ordenado pelo governo provisorio, sendo o caso que até já correm bilhetes postaes com essa sobrecarga.

Correios e telegraphos

São convidados todos os carteiros e boletineiros de Lisboa a comparecerem na respectiva associação recreativa, com séde na travessa do Alcaide, 26, 1.º, amanhã, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar de diversos assumptos urgentes e do maximo interesse para ambas as classes.

Loja do Galeão

E' magnifico o sortimento de objectos para inverno, taes como capas impermeaveis, galochas, etc., que este estabelecimento da rua Augusta, n.os 100 a 106 annuncia hoje em outro logar de *A Capital*.

Arredores e provincias

BARREIRO, 25.—No quintal do Centro Republicano d'esta villa reuniram hontem á noite cerca de 500 pessoas, socios e não socios, a fim de apreciar a attitude da camara municipal com relação ao pessoal que fazia parte da administração e camara transacta, assim como a dos medicos municipaes e subdelegado de saude, que, não respeitando a tabella de emolumentos, levam por cada visita o que muito bem lhes apraz. Depois de fallarem alguns socios do Centro foi apresentada uma moção pelo sr. Morat Marques Firmino em que se pede a immediata e completa substituição de todo esse pessoal, sendo essa moção approvada por unanimidade.

Foi tambem nomeada uma commissão de 15 socios do Centro Republicano para angariar assignaturas para um abaixo assignado em que se pede a substituição do escrivão de fazenda e do pessoal d'essa repartição.

Asylo de S. João

Concurso para um logar de professor de instrucção primaria

A Direcção d'este asylo, com séde na travessa do Loureiro a Santa Martha, 10, abriu concurso para o provimento do logar vago de professor de instrucção primaria, sendo condições para a elle ser admittido o estar habilitado para exercer o magisterio primario e ter bom comportamento e 30 a 40 annos de edade. As concorrentes a esse logar, cujo vencimento mensal é de réis 7$500 com cama e mesa, deverão enviar os seus requerimentos, acompanhados dos requerimentos respectivos, á mesma direcção até ás 3 horas do dia 5 do proximo mez de novembro.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Entrou, hoje, em ensaios a comedia *Patachon*, traducção do nosso presado collega Accacio de Paiva, confirmando-se, assim, a noticia que demos de ser esta a primeira peça nova da epoca. Em vez de Accacio Antunes é Machado Correia quem está dirigindo os referidos ensaios.

E' amanhã, quinta-feira, ás 5 horas da tarde, que termina a assignatura no theatro da Republica para a serie de 7 recitas da notavel companhia portugueza, sendo 6 com peças novas e a da inauguração da epoca, que se realisará no proximo sabbado com a emocionante peça *A primeira causa*, um dos maiores exitos do final da ultima temporada.

No dia 1 de novembro será o primeiro concerto do bello sextetto Moraes Palmeiro, que todas as noites tocará nos intervallos as melhores composições classicas e de auctores modernos.

Trindade

Depois de amanhã sobe á scena n'este theatro o drama *A filha do mar* que ha annos não se representa e que é uma das peças mais sensacionaes pelos effeitos dramaticos e pelo scenario a que é obrigada, sendo muito interessantes as scenas passadas a bordo e no interior da mina.

A companhia Alves da Silva inaugurará a epoca de inverno no theatro da Rua dos Condes com o drama *Conselho de guerra*, que o publico tem acolhido com tanto agrado.

Avenida

Escusado será dizer que a *Viuva Alegre* prosegue na sua gloriosa carreira, n'este theatro, contando-se as enchentes pelo numero de representações.

Continua em pleno successo no theatro Salão Phantastico da rua do Jardim do Regedor a revista em 2 actos *E' phantastico*, que tamanha concorrencia tem chamado aquella casa de espectaculos.

Hoje, alem da applaudida revista, será tambem apresentada a magnifica fita animatographica *A mancha de sangue*.

—Hontem teve novas enchentes o Salão Avenida, onde a companhia infantil continua agradando com o seu magnifico repertorio de comedias e cançonetas.

Hoje realisa-se a estreia da cançoneta *Achata! Achata!* pela actrizinha de 6 annos, Nanette Fontura.

—Não se calculam as enchentes que hontem teve o Grande Salão Foz, onde se exhibiu a fita dos funeraes do dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis, que hoje se repete.

Los Mafoles, caricaturistas, rapidos continuam tambem agradando muito, estreando-se em breve Los Durettas, unicos duettistas no genero.

Publicações recebidas

«Descentralisação Administrativa»

Assim se intitula um bello trabalho do sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, apresentado ao 1.º congresso internacional de sciencias administrativas e que mereceu então, como merece ainda hoje, ao seu auctor, um estudioso e um homem de sciencia, as mais elogiosas referencias. N'esse trabalho, advoga o auctor uma larga descentralisação querendo que ao municipio se dê completa autonomia, problema de capital importancia para a manutenção d'uma nacionalidade. Escripto n'uma linguagem vernacula e elegante, o pequeno opusculo, edição da livraria França Amado, de Coimbra, lê se com o maior agrado.

Movimento do porto

Vigo, South., etc., «K. Wilhelm II» (Br.) 27
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará) .. 27
R. Janeiro e Santos, «Chaucer» (Liv.) 29
Pará e Manaus «Jerome» (Liverpool) .. 29
Mar., Pern. e Ceará, «Gutrune» (Hamb.) 29
Pern., Mac., Arac., «Gladiator» (Liv.) 29
Bra. e Rio da Prata «Asturias» (South.) 31
R. J., Mon., B. Ay. «Cap Blanco» (H.) 31
Mad., Bah., etc., «Hohenstaufen» (H.) 1
Cherb., South., Lond., «Aragon» (Br.) 2
S. uth., Vlis., «Burgermeister» (Af. Or.) 3
Mad., Par., Mar., «Anna Gorne» (Liv.) 3
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.) 3

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Festa em beneficio das victimas da Revolução — A tomada da Bastilha.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.

APOLLO—8 1/2 — Beneficio — O Major Magnosta—Um noivo encravado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2 —E' phantastico! (revista)

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cosmoplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

---

29 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXI

Antes do auxilio britanico, que mais uma vez vinha equilibrar as forças hespanholas, os soldados liberaes portuguezes, reunidas as forças de Villa Flor e de Chardon, vencer os absolutistas, que ascendiam a mais de 8:000 homens, em Sernache da Beira, obrigando-os a fugir para Hespanha.

Marchando além da fronteira, a coberto do exercito hespanhol de observação, que os apoiavam, entravam de novo por Bragança, mas foram derrotados em Ponte de Barca, vendo-se forçado a recolher mais uma vez ao seu quartel extrangeiro.

Ainda voltou á carga o marquez de Chaves, sendo novamente repellido.

A chegada de uma divisão ingleza a Coimbra, onde já os estudantes, em armas, defendiam a liberdade, convenceu os reaccionarios da inutilidade dos seus esforços.

Como não pudessem derrubar a Constituição pela força, usaram da perfidia, enredando Portugal sem combinação de diplomacia.

Empenhou-se Metternich em que D. Pedro mandasse immediatamente para a Europa sua filha D. Maria, e que D. Miguel fosse proclamado regente, em nome da esposa, assim que attingisse vinte e cinco annos.

Resistiu porem D. Pedro á suspeita reclamação, e respondeu que nada resolveria sem que D. Miguel chegasse ao Rio de Janeiro, onde lhe aprazára o encontro.

Recearam os reaccionarios essa viagem de onde o infante poderia não voltar; mas n'essa hypothese acclamariam a infanta D. Maria Thereza, como regente em nome de seu filho, para da mesma forma derogarem a constituição e perseguirem os liberaes.

Palmella escrevia de Londres:

«... resta só um meio de manter a paz e de salvar Portugal da anarchia, e este meio será, embora o chamar D. Miguel á regencia; mas comtanto que se obtenha por elle, ou pelas potencias da Europa de accordo com elle, a segurança da manutenção da carta, que todos os homens honrados de Portugal olham como a arca da alliança, em torno da qual devem reunir-se».

Mas á má vontade das potencias contra a constituição, juntava se a do governo.

Assim o declarou solemnemente nas camaras um deputado, reclamando a demissão do ministerio.

A camara dos pares, baluarte absolutista, rejeitou a resolução da camara dos deputados para um monumento a D. Pedro como *Restaurador das liberdades patrias*.

Permittia a policia a agitação absolutista, e os frades e jesuitas, enviados por Metternich, incitavam á revolta.

A carta não era, pois, lealmente acceite como formula de equilibrio entre rei e povo, differente da constituição de Vinte que tudo dava ao povo, havendo quasi supprimido o rei.

Quando Saldanha, restabelecido, voltou ao governo, vendo que eram mantidos funccionarios absolutistas, pediu a demissão.

Alarmado com a sahida do poder do prestigioso defensor da carta, manifestou-se o povo de Lisboa em 25 de julho de 1827, indo saudal-o a casa á luz de archotes.

A manifestação foi conhecida sob o nome de *Archotada*.

Ao mesmo tempo que applaudia o homem a quem se devia o juramento da carta, a manifestação clamava contra os trahidores, dando morras ao intendente da policia e ao ministro Trigoso.

Embora os manifestantes apenas reclamassem o cumprimento da constituição, a policia tratou-a como perigosa, desordeiros, d'entre os quaes, na opinião de um contemporaneo, mandou soltar *vivas á republica*, a fim de comprometter a manifestação aos olhos dos moderados.

Houve cento e cincoenta prisões, entre as quaes a de um ex-ministro e de um arcebispo, e a suspensão de trez jornaes.

Como os tumultos tivessem tido echo no Porto, informa a policia: «em execução de um plano combinado com os anarchistas de Lisboa.

Para elle as reclamações dos liberaes constituiam: «enorme crime de estado».

Da uma manifestação absolutista informava porem esse funccionario constitucional, a quem incumbia a defeza da carta: «...varios rapazes... romperam em vivas a sua magestade (a rainha) e ao senhor infante D. Miguel, dando alguns morras á constituição...»

Em Queluz a rainha continuava a tramar.

Por fim D. Pedro, para manter a ordem em Portugal, não tem outro meio senão o de entregar o poder a D. Miguel, nomeando-o seu logar-tenente.

A carta permittira a todos a manutenção de direitos e regalias assegurando a paz pela representação de todos os interesses de todas as classes.

D. Miguel promettera a D. Pedro: «todos os meus esforços terão por objecto a manutenção das instituições»; ao rei da Inglaterra affirmára: «o fim que tenho em vista é o de manter inviolavelmente a tranquilidade e a boa ordem em Portugal por meio das instituições»; á infanta regente declarara: «determinado a manter as leis do reino e as instituições legalmente outhorgadas».

Receberam, porém, os reaccionarios a noticia da nomeação de D. Miguel com os seus habituaes desabafos de ferocidade brutal.

N'um manifesto expunham:

«...portuguezes, é chegado o momento decisivo, ou de continuarmos a existir como nação livre e independente, ou de sellarmos por uma vergonhosa apathia a mais ignominiosa escravidão.»

E' curiosa a linguagem dos reaccionarios!

A escravidão de que se queixavam era a do regimen liberal, da constituição, unica forma de deixarem de ser escravos do absoluto poder real.

Continuava o manifesto:

«Os motivos que nos deram a sacudir um *jogo* pesado e infame pelos mais nobres; os mais poderosos para corações honrados: a vossa religião, a vossa *liberdade*...»

Era pois em nome da *liberdade* que pretendiam destruir o regimen liberal!

Findava o manifesto pelas vivas usuaes á religião verdadeira de vossos paes».

Ao rancor contra D. Pedro por haver decretado a constituição, satisfazendo os liberaes, juntava-se o odio á Inglaterra que impedia a regressão ao passado de horrores.

A todo o momento se propagava o boato da proxima chegada de D. Miguel:

«O restaurador de monarchias caminha para nós, corre qual primeiro ao seu encontro saudando o vosso rei».

A plebe ignorante, acirrada pelos frades, ainda quarenta annos depois da Revolução Franceza, clamava morras á liberdade, gritava «mata!» «mata», contra os liberaes e suas familias, e organisavam listas de *suspeitos* que seriam presos mal chegasse D. Miguel.

Foi o retrato da infanta posto em altares, e adorado como encarnação do archanjo do seu nome.

Em oração religiosa, a plebe analphabeta e embrutecida pela religião, cantava:

> Senhora da Conceição
> Madrinha de D. Miguel
>
> D. Miguel vae p'ro altar
> Com dois palmitos ao lado.
>
> E' Miguel anjo da paz
> Que Deus tomou por general
> E' Miguel no throno luzo
> Novo rei de Portugal.
>
> Os melros cantam nos vales,
> Os canarios no viveiro,
> Os anjos cantam no ceu
> «Viva D. Miguel primeiro».

Como sempre, aos vivas seguia o grito de morte, o desejo de morte:

> «Senhora da Boa Morte
> Senhora dae-lhes consumo
> Para que os liberaes levem
> A volta que leva o fumo».

XXII

Tornara-se D. Miguel, anjo e archanjo, o messias, o D. Sebastião, o desejado redemptor da miseria e do desconforto em que jazia a população.

Mantido pela religião abaixo da civilisação europeia, inferior ás leis que o chamavam á posse dos seus destinos, o povo tudo esperava da vinda d'esse rei cujos retratos adorava, cuja medalha trazia ao peito.

Debalde os liberaes atacavam o idolo, recordando as suas brutalidades, as suas perversões, o sangue que fizera correr.

As copias populares contestavam-lhe a regia estirpe:

> «D. Miguel não é filho
> D'el-rei D. João
> E' filho de João dos Santos
> Da quinta do Ramalhão».

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação.

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇAO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

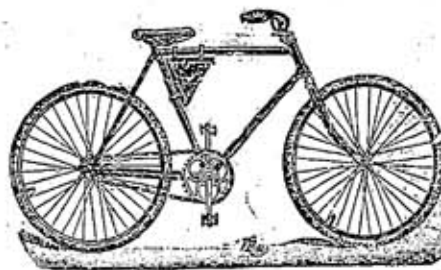
Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 °|o — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Bicyclettes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente)

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

DA

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236

LISBOA

Sabonete de Acido Salycilico e Enxofre

Remedio energico para todas as doenças e erupções da pelle.

Preço de cada sabonete 200 réis

"A Capital,,

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente ao momento de usar. Preço 310 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 RÉIS

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA, 86 a 90

Curae a tempo AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephono, 2:455

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida [illegible] Liberdade, 17—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$00 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredcrode — *Sub-director—José A. Quintella*

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236

LISBOA

Sabonete de Salol

Recommenda-se contra a caspa e para evitar a queda do cabello.

Preço de cada sabonete 300 réis

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres no estomago, etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—Pharmacia MAGALHÃES

292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bons Universal

71, Rua da Palma

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Pharmacia Homoeopathica

COSTA

234—Rua Augusta, 236—LISBOA

Sabonete de acido salicylico. Este sabonete está indicado nas erupções amarelladas do pescoço e hombros.

Depois do uso d'este sabonete deve substituir-se a roupa interior, por outra de linho

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

OLSINA

E' a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas [illegible] pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 119 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Proprietaria da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 27 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

Os reis no exilio

Ha na imprensa de todo o mundo um jornalismo «especial», cuja missão parece ser preoccupar-se sómente com a vida dos grandes da terra, quer para salientar o seu fausto, proclamar a sua intelligencia ou exaltar a sua bondade, quer para elevar os seus soffrimentos, que são collocados acima, na intimidade da dôr, de todas as torturas que possa supportar o resto da humanidade. Lendo-o, tem-se a impressão de que não ha na terra, para attingir o auge das emoções humanas, ou das suas geniaes sublimidades, senão um grupo privilegiado de seres que o ouro recama ou a tradição assignala.

Assim, trate-se d'um millionario ou d'um rei, d'um aristocrata ou d'um principe, sempre os mais vulgares incidentes da vida revestem uma importancia que só se pode comparar a d'uma catastrophe como a de Messina ou á d'uma descoberta como a da aviação. Se, debulhando uma laranja, dão um golpe no dedo minimo; se a bailarina, a quem cobrem de cheques, lhe foge com o seu cocheiro; se como Fregoli, tem no seu guarda-roupa, como succede ao Kaiser, centenas de fardas e fatiotas diversas; se, como ao Theodoro de *Mandarim*, o seu intestino se allivia com estampido, — a humanidade sabe-o por essas gazetas. Não ha nada que não seja interessante n'essas creaturas: tudo provoca um sorriso adulador ou uma enternecida commoção. E uma chusma de leitores estarrecidos enche de baba as paginas d'esses jornaes e d'esses revistas.

Comprehende-se ainda esta attenção especial aos gestos e aos actos e ás palavras d'estes privilegiados, quando se trate de os collocar nos dominios da anecdota. Assim, como n'um Jardim Zoologico se examinam, com curiosidade, os costumes e attitudes de certos exemplares pittorescos da fauna animal, é licito dispensar a mesma curiosidade ás excentricidades de entes que no mundo procuram constituir uma especie á parte. Mas é affrontar a dôr, que é sagrada, que simultaneamente constitue o estygma, e a aureola da humanidade, que a exalta pela piedade, e a redime pelo sacrificio, que cria a belleza do martyrio, suprema belleza que immorredouramente authentica o genio quando o pincel a pinta, o cinzel a esculpe, a palavra a descreve, ou a penna a traça, — tornal-a exclusiva de uma classe que se deshumanisa por esse mesmo privilegio que na realidade a rebaixa em vez de exaltar.

Prostitue-se o talento que ao serviçismo amolda as suas inspirações, curvando-se perante um sacco de dinheiro ou uma corôa régia. Não podem um montão de moedas ou os florões d'um diadema influir na emoção humana. Semelhante consideração deveria antes attenuar a intensidade d'essa emoção. Os dias de predominio, de gozo, e fausto, se os seguem as horas de abandono e afflicção, representam compensadoras vantagens que nunca tiveram os que na dôr nasceram, na dôr vivem e na dôr morrem; — dôr tremenda, dôr injusta, flagicio que nenhuma culpa justificou, e que seria a maior iniquidade do destino se não constituisse o crysol em que as almas se depuram e santificam.

Vem estas considerações a proposito de varios artigos que a imprensa estrangeira tem publicado sobre o exilio da familia real portugueza, deposta pela revolução triumphante. Lêr alguns d'elles, é ter a impressão de martyrio elevado a culminancias dantescas. Dir-se-hia que assistimos ao espectaculo da maior dôr humana, imposta pela crueldade d'um povo, e que abandonar uma corôa é supplicio ao pé do qual esmorecem os quadros mais tragicos que, dia a dia, na trivial, quotidiana existencia humana converteram a sorte dos pobres, dos humildes, dos desprotegidos de todo o mundo, n'um inferno mais pavoroso do que todos os infernos que a imaginação sombria dos fanaticos tem visionado no seu delirio.

Chorou uma rainha, chorou um rei, — e essas lagrimas, como se fossem de lava ardente, hão de queimar e gloria e o nome d'um povo. Filhos de raças estrangeiras, estão hoje no estrangeiro, onde na realidade encontram a sua patria, — e esse exilio, que de facto o não é, ha de ser mancha inapagavel para o povo que os exilou. Vivem empalacios rodeiados, como em Portugal, de cortezãos imbecis e aduladores, e essa vida principesca ha de ser o eterno estygma da nação que, defendendo na miseria e na tyrannia, sem direito e sem pão, n'um arranco de energia, d'elles se libertou para poder viver e progredir!

Ah, não! As lagrimas d'essa rainha, as lagrimas d'esse rei, são gottas que prompto seccam ao pé do mar doprante que um povo, arruinado, miserando, oprimido, torturado, ha oito longos seculos derramára sob o calcanhar de ferro dos seus senhores. Fal-as derramar, não a saudade d'uma patria, que era uma presa, mas um sentimento de mesquinha vaidade, de orgulho esmagado, vendo fugir da vara impiedosa um rebanho de subditos transformado n'um soberbo nucleo de cidadãos. E' esse sentimento que se originaram essas lagrimas, lagrimas de desespero, se o quizerem, mas não lagrimas de tristeza pura, de soffrimento nobre, de saudade infinda. Não são as lagrimas das mães, em cujos braços expiram os filhos estremecidos; não são as lagrimas dos patriotas, que veem a patria em ferros. São as lagrimas que desejariam queimar; são as lagrimas do odio, são as lagrimas da raiva impotente e desvairada!

A um rei que martyrisou o seu povo, deu um velho publicista, transformado em aulico, o cognome de martyrisado. Em todos os soffrimentos regios, provocados pela indignação popular, encontramos a mesma caracteristica especial. Os seus martyrios são os da expiação, — e nunca, nunca! essa expiação representou a millesima parte das dôres que expia. Os verdadeiros martyrisados são os povos, e se elles quizessem pagar-se, gemido por gemido, soluço por soluço, sangue por sangue, de todas as torturas e humilhações que os seus exploradores e os seus tyrannos lhes teem infligido, nunca o poderiam conseguir, pois não haveria imaginação que inventasse tantos soffrimentos, nem carne soffredora que os supportasse!

Mayer Garção.

Crippen appella da sentença

LONDRES, 26. — O dentista Crippen appellou da sentença que o condemnou á morte. — (*Havas*).

O naufragio do "Lisboa"

Os prejuizos são totaes

A Empreza Nacional de Navegação recebeu hoje da agencia de Cap-Town um telegramma que confirma o que dissémos a respeito de mortos, accrescentando que não foi possivel ainda receber noticias do commandante, devido a ser muito má a communicação entre aquelle porto e o local do sinistro.

«Os passageiros — diz ainda — são aqui esperados ámanhã, devendo seguir viagem pelo primeiro vapor; a tripulação seguirá para Lisboa».

Informações particulares que colhemos dizem-nos que os prejuizos são totaes, tendo-se começado hoje a fazer o balanço dos mesmos.

EX DIGITO...

O sr. ministro das finanças

tendenciosamente visado, no jornal «Le Temps», pelo seu correspondente em Lisboa

O *Temps*, de Paris, attribue ao seu correspondente de Lisboa a seguinte peregrina informação:

A orientação financeira do novo governo principia a preoccupar os espiritos. E' ordinario que o sr. José Relvas, rico proprietario rural, mas sem preparo algum para gerir as finanças de um Estado, não dispõe do menor plano financeiro. O unico programma que se lhe conhece refere-se á reorganisação completa do respectivo ministerio, respeitando os direitos adquiridos dos funccionarios, e á reducção do imposto do consumo até á concorrencia da totalidade da lista civil que Portugal economisará e que, como se costuma dizer, lhe da *dor para tudo*.

Vae passar-se com a tal lista civil o que se deu com o augmento da receita dos tabacos no tempo de João Franco. Quando o dictador assumiu o poder acabava de ser renovado o contracto dos tabacos, e, ao perguntar-se, ao mesmo dictador, onde iria buscar dinheiro para fazer frente a este ou aquelle augmento de despeza, respondia invariavelmente: «A receita dos tabacos.» Agora esta estribilho foi substituido pelo «da economia da lista civil».

Ora isto é pouco para equilibrar o orçamento.

E' certo ter sido aberta uma subscripção popular para reembolso da divida externa. Terás-se, creio, porém, encontrar outra coisa que offereça mais garantia que a tal subscripção.

Não sabemos quem seja o correspondente do *Temps*, mas não ha duvida que a noticia é de origem portugueza, pois que até o original francez comporta uma phrase no nosso idioma, a que deixámos sublinhada.

Ora traduzindo, toda ella, o mais evidente proposito de ser desagradavel ao sr. ministro das finanças não será preciso recorrer á sciencia de madame de Thèbes para descobrir quem deve ter sido, pelo menos, seu inspirador.

Até no *caruncho* com que é tratado o dictador se adivinha o dedo do gigante... que, sugando do governo do mesmo dictador o mais que poude, sem ostensivamente se comprometter com os crimes da dictadura, tove artes para, ainda depois d'aquella cair, se aguentar em um dos mais rendosos logares que existem no paiz.

Privado, agora, d'essa conezia, precisamente pelo sr. José Relvas, não admira que lhe morda.

O que resta saber é se o governo consentirá — o que não cremos — que se estejam exportando para o estrangeiro noticias assim tendenciosas e que, além de não corresponderem á verdade dos factos, deixam transparecer intuitos do mais condemnavel anti-patriotismo.

Os boatos terroristas

Simples pezadello *dos que dormem*, mas que nem do leve preoccupa aquelles que teem os *olhos abertos*...

O pão em Lisboa

Nada de monopolios! Nada de exclusivos!

Haja liberdade ampla de venda e de fabrico

Do sr. Jayme Corvella, secretario do *comité* de defeza das cooperativas de panificação, recebemos uma carta combatendo o monopolio do pão que, ainda que disfarçado, existe de facto pelo conluio dos proprietarios das grandes padarias de Lisboa que, sophisticamente, aproveitaram em seu exclusivo favor as disposições do decreto de 26 de setembro de 1893 que limitou o numero de padarias.

Os intuitos do legislador, promulgando esse decreto, já *A Capital* o'frisou, foram os mais louvaveis. Reconhecendo-se effectivamente que, sendo consideravel o numero de padarias existentes em relação ao numero de consumidores, seria conveniente não permittir que esse numero augmentasse, não prevendo o legislador que os padeiros existentes, vendo-se sós em campo, se combinassem formando um syndicato que em breve se tornou em verdadeiro monopolio. Sem competidores, entraram os syndicateiros a fabricar pão ruim, sem o peso legal, aproveitando-se em tudo das vantagens que lhes trazia a falta de concorrencia.

Reconhecido o fracasso, deviam os governos subsequentes revogar desde logo aquelle decreto; nunca o fizeram porem os mandões do antigo regimen, por mais que a população reclamasse contra o abuso dos syndicateiros; e a Companhia de Panificação Lisbonense, criada pelos que para disfarçar o monopolio, tornou-se a breve trecho um estado no Estado, que ainda no ultimo governo da extincta monarchia, offerecia, como diz o sr. Jayme Corvella e então se noticiou, 3 000 votos em troca do apoio que o governo désse á sua exclusiva suzerania sobre o consumidor.

Este, que é uma população inteira, o que reclama é pão que lhe fornecem seja de boa qualidade, que tenha o peso conveniente, de modo a não estar, como até agora a pagar, por 10 réis, pão que não tem 300 grammas e que portanto lhe custa mais de 120 réis cada kilo e para isso o que exige é que de vez acabe o monopolio, que haja livre concorrencia, ampla liberdade de venda e de fabrico; para isso basta, com uma pennada, revogar o decreto de 26 de setembro de 1893 que estabeleceu o limite das padarias.

E não se diga que a existencia de numerosas padarias prejudica o consumidor, como então se allegou, o que está provado ser completamente falso, não se argumente com a miseria a que ficarão reduzidos muitos padeiros, como então se argumentou; (chegou a dizer-se que havia padarias que não tinham 20 freguezes!); a este ultimo argumento responderá o consumidor com o velho e popular annexim: «Quem não faz negocio, feche a loja».

Com effeito, que valem os interesses d'uma classe comparados com as vantagens que ao maior numero traz a concorrencia? Se a protecção conferida á uma industria por um decreto proteccionista, embora bem intencionado, como o de 1893 deu resultado negativo, se hoje, ao cabo de 17 annos de protecção á industria da panificação, esta o consumidor peior do que antes da promulgação d'esse decreto, revogue-se este diploma e estabeleça-se a concorrencia, dando-se ampla liberdade a uma industria a que a protecção deu azo apenas a abusos, ao estabelecimento de um monopolio que locupletou alguns á custa de uma população inteira.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

O ministerio francez

Está ou não demissionario o sr. Viviani?

PARIS, 26 — Pensa-se nos centros parlamentares que, se o sr. Viviani não está actualmente demissionario, é certo que podem suscitar-se divergencias no seio do gabinete quando se tratar de discutir as providencias legislativas tendentes a impedir a renovação da crise ferro-viaria; sendo portanto de presumir que esta para breve a sahida do sr. Viviani. Entretanto, em conferencia havida esta tarde com o sr. Briand, declaram os srs. Renault e Viviani que não tencionam de modo algum dar a demissão ou romper a solidariedade que os une aos seus collegas. Disse mais o sr. Viviani que não formulou até agora nenhuma objecção á politica do gabinete. — (*Havas*).

Exposição de chrisanthemos

Abriu hoje na Camara Municipal, vendo-se alguns exemplares lindissimos

Inaugurou-se hoje a exposição de chrysanthemos, creados unicamente em jardins municipaes.

A exposição occupa grande parte do atrio, escadaria e galeria do edificio, sendo dignos de nota alguns exemplares pelo seu desenvolvimento e variedade de côres, algumas lindissimas.

A exposição, que se conserva patente ao publico durante uma semana, foi organisada pelo conductor de 1.ª classe sr. Fernando Silva, em virtude de uma proposta do vereador sr. Miranda do Valle que a Camara approvára.

Do proximo domingo haverá concurso para ornamentação a flores e plantas de barcos da lagôa do Campo Grande entrando, apenas, jardineiros municipaes.

Os cambistas de fundos

Representam ao ministro das finanças sobre a fiscalisação das sociedades anonymas

Ao sr. ministro das Finanças dirigiram os cambistas de fundos publicos da praça de Lisboa uma representação que a escassez do espaço nos não permitte reproduzir textualmente, e em que resumidamente, se diz o seguinte: Ha as mais fundadas esperanças no resurgimento do Credito Nacional pela seriedade dos homens que estão á frente dos negocios publicos. O credito firmar-se-ha, certamente quando o equilibrio orçamental, ha tanto tempo desejado mas nunca attingido, vier a ser uma realidade. Para o restabelecimento do credito e este se radicar inteiramente, é indispensavel exercer a mais efficaz fiscalisação nas sociedades anonymas, fiscalisação que não póde tornar-se effectiva sem a intervenção directa do Estado. Essa mesma intervenção é necessaria em tudo quanto se liga com o assumpto, visto que a fiscalisação exercida por intermedio da repartição do commercio e dos antigos commissarios regios é absolutamente ineficaz, como a experiencia tem demonstrado. Assim o reconheceu uma numerosissima assembléa de obrigacionistas da Companhia Geral do Credito Predial approvando as bases propostas pelo sr. Lovy Marques da Costa para a fundação de uma sociedade de portadores de titulos de credito. Mas esta iniciativa não poude ainda ter realisação pratica nem a poderá ter sem a desejada intervenção do Estado. As circumstancias actuaes estão aconselhando a immediata solução d'este assumpto.

Decerto o sr. José Relvas, tomando em consideração a representação a que vimos de alludir, não deixará de providenciar para dar a mais satisfatoria solução ás solicitações do commercio e da finança.

Padres do Espirito Santo

O superior da congregação pretende puxar a brasa á sua sardinha

A congregação dos padres do Espirito Santo, que devastou em Portugal a fortuna enorme da fallecida condessa de Camarido, para pagamento da guerra que nos fazia em Africa, por intermedio dos seus missionarios, era subvencionada pelo governo da monarchia quasi principescamente. O superior d'essa congregação é um monsenhor Le Roy, bispo de Alinda, reaccionario confesso, residindo em Paris cercado de todo o conforto.

Um redactor do ferrenhamente conservador *Le Temps* dirigiu-se á rua Lhomond, 30, séde d'essa congregação e interrogou monsenhor sobre a situação portugueza e, principalmente, sobre o movimento revolucionario. O padre não se fez rogado e logo resolvido a defender pretendidos direitos da sua gente, disse:

— A situação é muito clara. Tinhamos seis casas em Portugal, e, principalmente, importantes collegios em Braga e no Porto, com quatrocentos alumnos. Essas casas foram selladas e o seu pessoal disperso. Os professores de origem franceza entraram em França e espalharam-se pelas nossas missões. Isto demonstra sufficientemente que a influencia franceza soube dar um golpe bastante sensivel: todos os alumnos saiam dos collegios sabendo bem a lingua e a litteratura franceza.

Os religiosos que dirigiam o seminario das missões foram presos, o seu superior Ducoyer, foi o primeiro solto, em virtude da sua qualidade de francez, devido á intervenção do ministro de França. Os outros padres, de origem portugueza, tambem foram soltos mais tarde. Podem ficar no seu paiz, com a condição de não organisarem congregação.

Todavia, continua o bispo, os padres do Espirito Santo estavam n'uma situação perfeitamente legal. A congregação era reconhecida, e as nossas missões, tanto no Congo como em Angola, eram subsidiadas pelo governo portuguez. O que se resolverá agora? vae ver: As missões estão protegidas pela acta geral de Berlim que obriga os governos signatarios a proteger as missões christãs, qualquer que seja a sua denominação. Resta saber se o governo provisorio respeitará essa clausula, o que não é provavel, a dar credito a um telegramma de Lourenço Marques annunciando á directora geral das irmãs de S. José de Cluny que as religiosas haviam sido expulsas. A sepé riora ordenou-lhes que recolhessem.

Na parte referente aos nossos missionarios, são obrigados a ficar onde estão; não podem abandonar as suas missões. E constituem um grupo respeitavel. São oitenta, divididas pelo Congo portuguez e por Angola. Porque a nossa situação é legal, o superior dos nossos estabelecimentos em Lisboa, o padre Antunes, já invocou junto do governo os direitos que nos eram reconhecidos.

O padre Le Roy suspendeu-se, quando lhe perguntaram a opinião sobre o movimento revolucionario. Depois, mimoso, sorrindo contrafeito, empertigando-se na sua batina de seda cara, o bispo de Alinda, disse, pausadamente:

— Póde acreditar-se que o governo que se concedeu a dictadura quer fazer taboa rasa de todas as instituições religiosas e collocar a futura assembléa em presença de factos consumados. Isto, porque é na sua maioria composta por altos dignitarios da franco-maçonaria. Todavia, a sua maneira de proceder não corresponde aos sentimentos catholicos do paiz e isso demonstra-se pela attitude de muitos republicanos, actualmente dirigindo districtos, que protegeram as nossas casas e os nossos religiosos. Alguns são antigos alumnos dos nossos collegios e teem conservado por nós muito sympathia. Eram e são republicanos mas não anti-catholicos. Quanto a saber o que surgirá d'esses acontecimentos, não prophetiso nada. Por emquanto é a tormenta. E preciso esperar que passe...

Assim terminou monsenhor Le Roy as suas declarações excluindo cuidadosamente o que tem sido a obra funesta para Portugal dos padres da missão do Espirito Santo, protegendo em Africa interesses que nos são oppostos, fornecendo aos pretos armas de guerra contra nós e, entretendo-se no continente, a caçar as fortunas das velhas patetas e ricas que em companhia dos padres vão «martirisando» a carne em holocausto ao divino.

Ordem do exercito

A «Ordem do Exercito» que hoje se publicou insere, entre muitos outros, os seguintes despachos:

Exonerando: do secretario e archivista do conselho da ordem militar de S. Bento de Aviz o general de divisão do quadro da reserva Luciano Pego de Almeida Cibrão; de inspector dos hospitaes militares o general de divisão do quadro de reserva Antonio Vicente Ferreira Montalvão; de presidente do supremo conselho de justiça militar o general de divisão José Lucio Travassos Valdez (antigo conde do Bomfim); nomeado para o mesmo cargo o general de divisão Sebastião de Souza Dantas Baracho;

Reformando o general de divisão Manuel Gorjão; demittindo, a seu pedido, o general de brigada reformado Bernardo Pinheiro Correia de Mello (conde de Arnoso) coronel do estado maior de cavallaria Alfredo Augusto José de Albuquerque, tenente coronel do quadro de reserva José Gonçalves Guimarães Serodio (conde de Sabugosa), capitão de artilharia José Joaquim Gomes da Castro (conde de Castro) capitão de artilharia José Maria de Portugal da Costa Moxia de Mattos (conde de de Penella) e tenente Fernando Emauel Urich; passando á reserva: general de divisão Luiz Augusto Pimentel Pinto, coronel do estado maior de engenharia Carlos Roma du Bocage, coronel de cavallaria n.º 7 José Celestino da Silva, coronel de cavallaria em disponibilidade Filippe Mayquim de Lemos, coronel do estado maior de infanteria José Jayme de Sá Marques, tenente coronel da engenharia Antonio Eduardo Villaça e capitão ... taria José Ferreira Martins; nomeando uma commissão composta dos srs. presidente, general de brigada Antonio de Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho; vogaes, dr. Manuel Brito Camacho, dr. Aurelio da Costa Ferreira, tenente coronel dos serviços de administração militar, Francisco Baptista Ribeiro; major do regimento de artilharia n.º 1 Manuel Goulart de Medeiros, que servirá de secretario para fazer uma rigorosa syndicancia ás differentes repartições do ministerio da guerra, a fim de averiguar a maneira como foram geridos os negocios publicos pela pasta respectiva, durante o proscripto regimen; suspendendo a execução do actual regulamento de continencias e honras militares; devendo em sua substituição serem observadas, provisoriamente, as disposições relativas a continencias e honras militares, constantes da quarta parte da ordenança dos corpos de infanteria do anno de 1870, salvo nas alterações que naturalmente derivam da mudança de instituições.

Curso Superior de Lettras

Sessão solemne para recepção dos alumnos novos — Cursos livres e exames oraes em vez de escriptos

Promovida pela Associação Academica do Curso Superior de Lettras, realisou-se hoje, pelas 2 horas e meia da tarde, uma sessão solemne para saudar os novos alumnos d'aquelle curso, presidindo o director d'aquelle estabelecimento de ensino, que tinha a seu lado o sr. dr. Silva Telles e o presidente da Associação Academica sr. Gomes Pereira.

A sala dos actos, onde se realisou a sessão, estava litteralmente apinhada, vendo-se tambem muitas senhoras. O sr. dr. Queiroz Velloso agradece a honra que lhe tinham conferido, dizendo que a festa que se realisa é puramente uma festa academica sem distincção de logares. Faz votos para que alumnos antigos e modernos se unam para bem do curso e da associação.

Usa da palavra, em seguida, o sr. dr. Silva Telles, que affirma achar-se bem entre as classes presentes d'onde sairão os futuros professores. N'um breve e bello discurso, o orador, analysa o que são as associações academicas em Inglaterra, Allemanha, França e Suissa, principalmente n'esta ultima nação, onde assistiu a uma festa em que se viam 2 000 estudantes e 500 professores, entre os quaes as maiores summidades extrangeiras. N'essa festa, que começou ás 8 horas da noite e terminou ás 5 horas da madrugada, trocaram-se os mais bellos discursos sem distincção de professores e alumnos.

Termina por pedir a todos que se unam a fim de para trabalharem para o desenvolvimento do ensino secundario, para o rejuvenescimento da uma patria agora livre.

O sr. Gomes Pereira agradeceu as palavras dos oradores e convidou os seus novos collegas a serem todos amigos. A sessão terminou eram 4 horas.

Em seguida, os alumnos reunidos em assembléa resolveram eleger a commissão executiva da associação, para, acompanhados dos alumnos que apparecessem, irem avistar-se com o sr. ministro do interior e pedir-lhe cursos livres e que os exames passem a ser oraes em vez de escriptos.

Palavras de doido

O assassinio do dr. Bombarda em Rilhafolles

«Isto sem rei nem Deus não póde viver»

Hoje de manhã, fomos a Rilhafolles inquirir do estado do tenente Apparicio Rebello dos Santos — o doido que assassinou em 3 do corrente o sabio professor e nosso illustre correligionario, dr. Miguel Bombarda. Já decorreu quasi um mez sobre essa tragedia commovedora, que alvoroçou o paiz inteiro e arrebatou ao triumpho revolucionario uma das mais prestigiosas figuras da Republica e no espirito do povo ainda se não fez toda a luz sobre o attentado, porque em boa verdade ainda se não fez tambem um relato circumstanciado das declarações do energumeno apoz o crime.

Hoje, em Rilhafolles, tivemos ensejo de ouvir essa pormenorisação. Facultou-a, amavelmente, á *Capital* o filho do illustre homem de sciencia, o sr. Miguel Bombarda, e fem o maior interesse por se tratar da reproducção d'um depoimento que illumina com a maior clareza o perfil sinistro do tenente Apparicio Rebello dos Santos.

— Esse homem, diz-nos o sr. Miguel Bombarda, esteve aqui em tratamento durante uns seis mezes. Meu pae attendeu-o sempre com o maior carinho, que, de resto, dispensava a todos os outros pensionistas e classificou-o como atacado d'uma *paranoia persecutoria*, aggravada d'uma *irascibilidade aggressiva*. Com effeito... não era possivel olhar bem de frente para o tenente Apparicio Rebello dos Santos, porque elle atirava-se frequentemente como uma fera e por vezes investiu com o pessoal do manicomio.

«Em certa altura, a familia quiz tiral-o do hospital e meu pae mostrou certa relutancia em acceder a tal desejo, porque demais a mais a nota inscripta no respectivo registo dava-o então como peor da doença. Mas, o tenente Apparicio sempre saiu d'aqui, esteve nove mezes em Paris e quando voltou, poucos dias depois, assassinou meu pae pela forma já sabida. N'essa occasião, verificou-se que elle, uma vez commettido o crime, conservára uma certa calma que contrastava singularmente com a excitação nervosa evidenciada durante o seu internato em Rilhafolles. Chegou mesmo a dizer ao guarda que n'esse momento o segurava:

«— Agora, póde largar-me..... Sou inoffensivo... Nas vê que já esgotei todas as balas que tinha na pistola!...

«Cinco dias depois do attentado, o medico do hospital foi interrogal-o. O tenente, quando se alludiu ao motivo do crime, respondeu que na sua carteira existiam documentos elucidativos do facto e, na realidade, lá estavam uns papeis com uns dizeres que denunciavam, antes de mais nada, o seu desequilibrio mental. Mas, não contente com a *explicação* escripta, repetiu-a verbalmente ao interrogatorio do medico.

«Queixou-se, em primeiro logar, da influencia que o hospital produzira na sua pessoa, influencia que até o perseguira em Paris, por uma forma irresistivel. Regressando de Paris a Lisboa, resolvera acabar para sempre com essa influencia, que lhe embaraçava a vida e não consentia que elle proseguisse normalmente na sua carreira. Mas para liquidar essa influencia perniciosa do hospital, tinha forçosamente que dar cabo do homem que o dirigia, e a quem votava um odio profundo.

«Por outro lado explicava tambem que a influencia dominadora do seu espirito se «exercia por meio d'umas linhas *A*, *B*, e *C*, que em communicação com outras linhas *A'*, *B''*, *C'*, lhe indicavam a elle, tenente Apparicio, o modo como devia proceder e a meu pae quaes os propositos criminosos que o alentavam. Dizia elle, repetidamente, que meu pae não ignorava que o procurária para o assassinar e que sabia perfeitamente que elle estava armado á sua espera. Podia tel-o morto de costas, mas não — preferiu alvejal-o de frente, liquidando assim não só a tal phantasma negro que o perseguia insistentemente, como uns aggravos que dizia ter recebido de meu pae ao sentir-se repellido em Paris por umas mulheres belgas, italianas e francezas. A influencia de meu pae, affirmava elle, é que determinára essa repulsão. Em summa: era inimigo do dr. Miguel Bombarda, porque odiava o hospital de Rilhafolles...

«Dias depois referia-se então á questão religiosa. E dizia: «*Isto* sem rei nem Deus não póde existir». E apesar de que hoje a sua attitude é reservada e a sua apparencia é soturna e sombria, conserva lucidamente sobre o anti-clericalismo, manifestando que não sente e menor remorso pelo assassinio de meu pae, visto que elle era antes de mais nada um inimigo de Deus. «O dr. Bombarda, accrescenta, era um imbecil que pretendia modificar *isto*. Matei-o por minha livre vontade e estou decidido a não recuar. Continuarei, logo que possa, a minha obra de vingança, extinguindo todas as pessoas que em Portugal usam o appellido de Bombarda. Continuem uma familia perigosa que é necessario exterminar».

— E nunca lhe notou outros symptomas d'elle ter soffrido a suggestão dos

fanatisadores d'almas? — perguntamos ao sr. Miguel Bombarda.

—Não tenho a menor duvida a tal respeito. O tenente Apparicio é um doido, mas experimentou antes do crime uma forte suggestão do odio a meu pae e á sua propaganda anti-clerical. Antigo alumno do collegio de Campolide, nunca deixou de visitar esse *coio*, mesmo já depois de haver concluido o seu curso militar. E sempre que me vê, não se esquece de salientar o que lhe acabei de narrar: «*Isto* sem rei nem Deus não pode viver».

—E quem o visita?

—Simplesmente a mãe. O pae, o conde de Apparicio, um portuguez que enriqueceu no Brazil, creio que já morreu...

IDEIAS JUSTAS

O collegio de Campolide deve continuar a ser collegio

Entre as innumeras cartas que todos os dias affluem á nossa redacção, tem *A Capital* recebido algumas em que os seus signatarios, discordando da ideia de se transformar em cadeia o antigo collegio de Campolide, apresentam differentes alvitres sobre o destino a dar ao magnifico edificio que tantos annos serviu de velhacouto á negregada malta jesuitica.

Por estar em absoluto accordo com o nosso modo de pensar, damos em seguida publicidade á que hoje recebemos d'um distincto medico de Lisboa, tanto mais porque a sua doutrina vae ao encontro d'um outro alvitre que sobre o mesmo assumpto tambem nos foi formulado.

Segue a carta:

Sr. redactor d'*A Capital*.—Não sou o primeiro a emittir opinião sobre o destino a dar ao edificio do antigo collegio de Campolide. E se o faço, é pela certeza de que o alto espirito do sr. ministro da justiça é incapaz de actos que possam desagradar a qualquer pessoa medianamente fornecida de bom senso.

Certamente, gastando algumas dezenas de contos de réis, aquelle edificio póde ser transformado em uma prisão muito melhor do que a cadeia do Limoeiro; mas nunca se prestará a ser um carcere modelo, e, em qualquer dos casos, será preciso, quasi, demolir tudo o que está feito.

Por outro lado, mesmo pelo ministerio da justiça, ha serviços cuja organisação ou desenvolvimento devem ter primazia sobre a boa *arrecadação* dos criminosos incorrigiveis, isto é dos elementos perniciosos á sociedade.

Ahi vae, portanto, o meu alvitre, que V. melhor poderá desenvolver e propagar, se taes honras elle merecer: Na minha opinião, *devia se destinar o edificio do antigo collegio de Campolide a internato de menores delinquentes e corrigiveis* que poderão, assim, ser separados da população habitual e meio tão vicioso como desmoralisador, das cadeias.

Esses menores são bem mais dignos das attenções da sociedade, á qual ainda poderão prestar elevados serviços; e os esforços com elles empregados são reproductivos, ao passo que serão perdidos o tempo, dinheiro e canceiras gastos com os criminosos profissionaes.

Seria uma nova casa de correcção mais ou menos no genero d'outras já existentes.

Mas havia uma outra solução não menos proveitosa para a sociedade: *Destinar Campolide a internato de creanças, que fiquem em precarias circumstancias, quando seus paes sejam victimas de* **accidentes no trabalho.**

Seria um bom passo para assistencia social das classes menos favorecidas, quer fossem operarios independentes quer fossem do Estado. Adoptado este alvitre, poderiam ter preferencia na admissão os filhos d'aquelles que se tinham inutilisado no serviço da Patria, em qualquer missão de honra, como sejam os filhos dos soldados.

E' claro que estas creanças não seriam encaminhados para bacharels (obl temos de sobra). A occasião seria magnifica para se organisar uma *escola modelo, pratica, no genero das secondary schools* dos inglezes, destinada aos individuos da *lower middle class*, quer dizer das classes baixas mas capazes de se elevarem na escala social, pela educação e instrucção.

Em qualquer d'estes casos, o actual edificio, sem dispendio algum, d'installação é claro, poderia receber mais de 500 creanças... e é com as creanças d'hoje que temos de contar para o Portugal d'amanhã.

Quanto a *Carcere modelo*, não faltaria ao sr. ministro da justiça occasião para o construir e organisar.

E dinheiro tambem não lhe faltaria quando, reformado o systema penal, substituido o velho espirito medieval de castigo pelo espirito moderno e pratico de indemnisação, os individuos que tivessem lesado a sociedade pagassem com os seus bens e não com a prisão, desde que esses individuos tivessem fortuna ou a sua liberdade não fosse perigosa —De V., etc. C. C.

Alludimos acima a outro alvitre que se relaciona com este. Trata-se do seguinte: Como se sabe, a benemerita instituição intitulada «Vintem Preventivo», cujos relevantes serviços *A Capital* ainda ha pouco exaltou, está tratando de organisar elementos para a fundação d'uma escola que se denominará «Escola 5 de Outubro» e que se destina a ministrar instrucção a 500 alumnos, sendo 250 d'elles gratuitamente. Escusado será encarecer o valor d'esta tentativa, porque a utilidade do Vintem Preventivo como instituição de solidariedade é sobejamente conhecida d'aquelles que lhe teem usufruido os beneficios. Antes da revolução, muitos milhares de pessoas recorreram ao seu benefico auxilio, quer adquirindo empregos, quer obtendo subsidios pecuniarios em caso de doença ou de impossibilidade de trabalho. Não faltando no impulso (quasi geralmente desconhecido) que a benemerita instituição deu á obra da implantação da Republica, ainda agora o «Vintem Preventivo» está desempenhando um papel altamente sympathico, soccorrendo pecuniariamente muitas familias prejudicadas pelo movimento revolucionario.

Não será, portanto, demasiado coadjuvar agora a sua iniciativa de fundação d'uma escola, e é sobre esse ponto que versa o alvitre a que nos referimos. O governo praticaria talvez uma acertada medida concedendo ao «Vintem Preventivo» o edificio de Campolide, tanto mais porque, tendo elle sido construido para collegio, poucas ou nenhumas modificações seria necessario fazer-lhe, para que funccionasse conveniente e proveitosamente.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Fallecimentos

A's 4 horas da manhã, falleceu hoje, na casa da sua residencia, rua de S. Vicente, 19, o sr. dr. Carlos Barral Filippe, sub-delegado de saude, de 51 annos, natural da Barquinha, solteiro, que ha dois annos estava doente. Assistiu nos seus ultimos momentos a familia e o dr. Oliveira Lusee, medico assistente.

O funeral é amanhã, ás 9 horas da manhã, para a estação do Rocio, onde a urna funeraria é mettida n'um wagon armado em camara ardente, seguindo para o cemiterio da Barquinha.

O enterro é civil, e, está a cargo da agencia Carlos Ennes Costa.

PAQUETES DO BRAZIL

"Cordillère" e "Oropesa"

Entraram, dos portos do sul da America os paquetes *Cordillère* e *Oropesa*.

Theophilo Braga

Acaba de publicar se o Cancioneiro Popular Portuguez contendo: Cancioneiro de Amor—Cantigas de viola e terceiro—Despiques de conversados—Colloquios—ABC do Amor—Retratos—Canções—Orações parodiadas—Fados.

Um gros. vol. br. 1$000 réis—Rodrigues & C.ª—Rua do Ouro, 188—Porto: Lello & Irmão.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Eleição do presidente e vice-presidente—O balancete accusa um saldo de 35:108$527 rs.

Foi approvada a acta da sessão e lido o expediente, que teve o devido destino. Por escrutinio secreto e por proposta do vereador sr. Nunes Loureiro, a camara procedeu á eleição do seu presidente, visto o governo da Republica ter terminado com a lei que dava apenas ao governo a faculdade de escolher o presidente da camara, sendo eleito o sr. Anselmo Braamcamp Freire. O eleito agradeceu a confiança da camara escolhendo-o para seu presidente, tecendo-lhe um elogio o sr. Miranda do Valle. Procedeu-se em seguida á eleição do vice-presidente, sendo eleito o vereador sr. Verissimo d'Almeida, para quem o sr. presidente teve palavras de elogio pelas suas bellas qualidades de caracter e de intelligencia.

Havendo na 1.ª repartição uma vaga de 1.º official, e outra de amanuense, foram por escrutinio secreto e em virtude de proposta do secretario interino sr. Eduardo Freire de Oliveira, nomeados respectivamente os srs. Francisco Gomes de Brito e Antonio Gomes, o primeiro 2.º official e o segundo aspirante da referida repartição.

A camara recebeu convite para dois banquetes commemorativos da proclamação da Republica que se effectuarão do dia 5 do proximo mez de novembro, solicitando os promotores bandeiras e flores para ornamentação das respectivas salas. Resolveu-se attender o pedido visto o fim para que as bandeiras são solicitadas, abrindo-se assim uma excepção á resolução tomada pela camara ha tempos.

O sr. Miranda do Valle occupa-se d'uma representação da associação dos cortadores, pedindo a abolição do limite de talhos dizendo esperar que a questão das carnes seja resolvida com o actual governo e que a camara ha de votar a abolição dos limites dos talhos, o que não podia fazer com os governos monarchicos.

Ficou sobre a mesa um officio da Camara Municipal da Moita em que toma a iniciativa de promover que as camaras municipaes considerassem feriado o dia 1.º de maio.

Leu-se um officio do sr. marquez do Fayal, participando o encerramento das Cozinhas Economicas.

Leu-se o balancete da semana finda accusando o saldo em caixa réis 1.722$680, que com as quantias depositadas ultimamente perfaz o total de 35 108$527 réis.

O sr. dr. Affonso de Lemos occupou-se da conclusão da Avenida D. Amelia.

Por proposta do sr. Augusto José Vieira resolveu-se dar a denominação de rua do Mundo á rua Larga de S. Roque; rua da Lucta á rua Duque de Bragança e rua do Seculo á rua Formosa.

Resolveu-se que a 1.ª repartição informe sobre a organisação de machinas aspiradoras que servirão não só para serviço municipal mas ainda para ser alugado por preço modico.

EM FAVOR DAS

Victimas da Revolução

Associação Commercial de Lisboa

Subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução:

Transporte 4 083$000; Francisco Monteiro, 100$000; Sociedade Torlades, 100$000; Companhia do Congo Portuguez, 25$000; José Feliciano A. d'Azevedo & C.ª, 25$000; Carlos Reinecke, 20$000; F. Street & C.ª Ltd., 10$000; Luiz Bruno Duarte, 10$000; Parceria dos Vapores Lisbonenses, 10$000; Companhia de Emprestimos Vitalicios, 5$000; Alfredo Antonio Teves Vianna, 2$500; Antonio Rodrigues Chamusco, 2$500; Manuel Thomaz da Costa, 1$000; Somma 4.994$000 réis.

Festival no Gymnasio

No Gymnasio realisa-se amanhã o festival em favor das familias das victimas da Revolução promovida pela empreza e generosamente coadjuvado pelos centros escolares Dr. Affonso Costa e Dr. Alexandre Braga.

Representar-se-ha, em 4.ª recita, a magnifica comedia *Paixões passageiras*, recitará uma poesia expressamente escripta por André Brun, a illustre actriz Lucinda Simões, executará um trecho ao violino o notavel professor Caggiani, cantando uma cançoneta o distincto actor Telmo Larcher, e como *clou* e parte principal do programma, pronunciará o brilhante orador dr. Cunha e Costa algumas palavras allusivas aos intuitos da recita, para o que foi convidado por Christiano de Sousa.

Será, portanto, uma festa encantadora a de amanhã no Gymnasio.

Festa de sport

No Campo do Gymnasio Club em Algés (Villa Mathias), realisa-se no proximo dia 6 de novembro uma festa, de sport athleticos inter clubs. A festa que será tambem inauguração do novo campo, é paga, revertendo o producto a favor das victimas dos ultimos acontecimentos. Abrilhantal-a-ha uma banda regimental.

ELVAS, 26. — A favor das familias das victimas da Revolução realisa-se amanhã no theatro um sarau, organisado por um grupo de republicanos, e no domingo um bando precatorio promovido pelos sargentos de guarnição.

Prorogação do pagamento de contribuições

O governo prorogou até ao ultimo dia de novembro o praso para pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado em todo o paiz.

Alteração da ordem no Uruguay

BUENOS AYRES, 26.—Os jornaes noticiam que um pequeno grupo de revolucionarios uruguayos invadiram o territorio do Uruguay pela fronteira brazileira. Uns passageiros procedentes de Montevideu affirmam que alguns officiaes do exercito, suspeitos de favoraveis ao movimento revolucionario, foram presos. O governo do Uruguay tomou todas as providencias para manter a tranquillidade do paiz. O governo argentino tambem tomou disposições para assegurar a neutralidade do seu territorio. As auctoridades argentinas apprehenderam numerosas armas destinadas aos revolucionarios uruguayos.—(*Havas*).

Suspensão de execuções fiscaes no Douro

Attendendo ás excepcionaes circumstancias creadas por concessões, feitas durante bastantes annos á provincia do Douro, o sr. ministro das finanças determinou que fiquem suspensas ali as execuções fiscaes, até que uma providencia especial regule a fórma mais suave de se effectuar o pagamento das contribuições em divida ao Estado.

Pagamento da divida externa

COIMBRA, 26.—A subscripção aberta pela Respeitavel Loja Redempção, destinada ao pagamento da divida externa fluctuante ficou hoje em 500$000 réis approximadamente.

Sargentos revolucionarios

Reunem hoje os de 28 de janeiro

O sr. Armando do Carmo, enviado do Directorio junto dos corpos da guarnição de Lisboa, delegado do *comité* civil-militar revolucionario de 1907 1908 junto do Directorio e dos chefes revolucionarios d'aquella epocha e actualmente presidente da commissão pela assembléa dos sargentos de 28 de janeiro, convida os implicados n'esse movimento a reunirem hoje ás 8 horas da noite, na rua d'Assumpção, 8, 2.º, para solução de um assumpto importante

Conselho de Guerra de Marinha

E' absolvido o commandante da canhoneira «Liberal»

Em audiencia presidida pelo contra almirante sr. Magalhães e Silva, respondeu hoje em conselho de guerra o capitão tenente sr. Adriano Teixeira Sarmento Saavedra, accusado da responsabilidade do encalhe, em 22 de junho findo, na praia de Ambrizete, da canhoneira *Liberal*, de que era commandante, sendo absolvido, em virtude de não se ter dado como provado o crime.

Trabalhadores

Operarios dos arsenaes e da cordoaria

Na sede do Centro Dramatico Eleitoral estão reunidos, desde as 6 horas da tarde, mais de 600 operarios dos arsenaes do exercito e marinha e da cordoaria para tratarem de assumptos que dizem respeito á classe. Preside á sessão o sr. Agostinho de Carvalho, fallando o sr. Manuel Lourenço de Mattos, membro da commissão de melhoramentos, o qual expoz todos os trabalhos feitos durante anno e meio e disse que o ultimo trabalho de que se tratou foi quando sahiu o decreto que acabava com os dias santos. A commissão dirigiu-se ao sr. Vaz de Carvalho, inspector do Arsenal, pedindo-lhe que acabasse o desconto das meias horas, lembrando aquelle senhor que o melhor seria pedir as 8 horas de trabalho, pedido que se fez e que o sr. ministro da marinha attendeu. Não tendo a commissão nada mais a fazer entende para bem depôr o seu mandato.

A's 7 horas continua a sessão, estando no uso da palavra o sr. Lorena, que lembra a conveniencia de se pedir que todos os operarios, quer do quadro, quer supras, entrem todos no quadro porque em breve todos são precisos visto ir tratar-se da reorganisação da marinha de guerra.

Naufragio em Portimão

Considera-se perdido o rebocador «Atalaia»

PORTIMAO, 26.—Ao entrar a barra naufragou o rebocador *Atalaya* devido ao grande temporal que hontem aqui se fez sentir. O *Atalaya* era propriedade do industrial sr. Antonio Judice Fialho. A tripulação salvou-se e o vapor que estava no seguro, considera-se perdido.

Varios reis que se banquetelam e outros que viajam

BRUXELLAS, 26. — A condessa de Flandres deu hoje um jantar em honra dos soberanos allemães, no qual assistiram os soberanos belgas.—(*Havas*).

MADRID, 26.—Regressaram de Valencia os soberanos e o sr. Canalejas.—(*Havas*).

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios firmaram-se hoje um pouco, tendo-se aberto o mercado a 9/16 e 7/16, respectivamente comprador e vendedor. Como as compras fossem relativamente grandes augmentou pouco depois 1/16, cotação esta a que fechou. As unidades com as restantes praças são as seguintes:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque....	49 5/8	49 3/9
Londres 90 d/v....	50 3/8	—
Paris cheque.......	573	577
Italia..............	570	576
Allemanha, cheque..	236	237 1/2
Amsterdam, cheque.	399	402
Madrid, cheque.....	89)	900
New-York..........	990	1000
Rio s/Londres......	17 1/2	—
Libras..............	4$840	4$880
Agio do ouro.......	7 0,0	8 0,0

Desconto—Variou entre 6 e 6 1/2 0/0 a taxa do desconto particular, tendo-se feito algumas transacções.

Bolsa—A Bolsa animou-se hoje mais tendo-se feito bom negocio.

Os valores que hontem cairam, como por exemplo a Zambeze, levantaram-se hoje, tendo-se feito bastantes transacções.

Os principaes valores effectuados são os seguintes:

Inscripções 39,30; externas 1.º grau, 63$500 e 3.º grau, 61$700.

Acções dos Tabacos subiram, fazendo-se a 66$000, e as da Zambeze a 3$450 e 3$500, ficando compradores.

As obrigações do 2.º grau do Norte e Leste fecharam-se a 81$900.

Telegramma recebido de Paris, dá o seguinte fecho da Bolsa:

Externo portuguez, 85,30; Tabacos, 395; 2.º grau Norte e Leste, 273; Moçambique, 21; Zambeza, 17 25 e Beira Alta, 2.º grau, 89 00.

ULTIMA HORA

NA CASA DA MOEDA

Apuram-se mais cumplices

Papeis de credito, dinheiro, barras de cobre, photographias pornographicas, — tudo se encontra

A syndicancia á Casa da Moeda continuou hoje, trabalhando os syndicantes até ás 6 horas e meia da tarde descobrindo novos roubos. Os membros da commissão de syndicancia manteem o mais absoluto sigilo sobre os seus trabalhos, o que não nos impediu de conhecer alguns pormenores por intermedio de um dos depoentes, com quem falámos.

Os sellos da caixa forte da officina de fundição foram quebrados, e, uma vez aberta, retirou-se grande numero de caixas ali existentes, a fim de serem examinadas. Em algumas d'essas caixas encontraram-se papeis de credito pertencentes a varias irmandades, no valor de muitos contos de réis, varias moedas de ouro e um cordão do mesmo metal, quatrocentas obrigações da Companhia Commercial de Angola, cadernetas de depositos do Monte-Pio Geral e Banco Lisboa e Açores, pertencentes a um empregado que fugiu e está implicado nos casos que se syndicam.

Esse empregado só n'um dia depositou no Monte-Pio Geral 10 300$000 réis. Tambem se encontraram inscripções pertencentes á cunhada d'esse empregado, dois rolos de moedas de 200 e 100 réis, uma caixa com photographias pornographicas e artigos de uso secreto. Em duas caixas de grandes dimensões havia diversos objectos de prata que as enchiam.

N'uma arrecadação que existe em frente da caixa forte viram-se a um canto duas barras de cobre fino, com o peso de 480 900 grammas, que os implicados no caso empregavam como liga na moeda de prata.

Muitos operarios depozeram sobre a forma usada na pratica do roubo, na occasião da pesagem das moedas de prata de 200 réis destinadas a refundir.

D'esses depoimentos resultou grande altercação, porque o encarregado da fundição protestava contra as affirmações feitas, que dizia serem falsas; contradizendo-se, por fim e averiguando os syndicantes que, por cada peso de 20 kilos de moeda, o Estado era defraudado em 3.000 a 3 500 réis. Perante a prova, o referido encarregado confessou ter parte na bulha.

Averiguou-se, tambem, que um outro empregado é cumplice no caso. Os depoimentos foram assignados e as caixas lacradas, devendo a syndicancia continuar ámanhã ao meio dia.

Homem Christo

Como disseram os jornaes da manhã, chegou hontem a Lisboa o sr. Francisco Homem Christo que de tarde havia sido preso em Aveiro, por ordem do governador civil d'aquelle districto.

O preso deu entrada no gabinete que pertenceu ao coronel Dias e ali se conserva á hora a que escrevemos, incommunicavel e com sentinella á vista.

O seu destino parece que será hoje determinado em conselho de ministros, constando tambem que o sr. ministro do interior irá ali interrogal-o esta noite.

N'uma capella

Um encontro mysterioso

N'uma busca a que se procedeu na capella das Mercês foram encontrados n'uma crypta, objectos de prata e um cofre, que foram conduzidos para o ministerio da justiça. Suppõe-se que esses objectos e o cofre pertencessem aos frades mariannos da Aldeia da Ponte.

O dr. Carlos Olavo toma posse do logar de secretario geral do governo civil

O nosso amigo e correligionario sr. dr. Carlos Olavo, que foi um dos mais intrepidos republicanos da sua geração academica, e um dos alumnos expulsos da Universidade pela tyrania franquista, tomou hoje posse do logar de secretario geral do governo civil, recebendo cumprimentos.

Fallecimento do governador civil de Madrid

MADRID, 27—Annuncia-se o fallecimento do governador civil de Madrid, o sr. Luiz Canalejas, irmão do presidente do conselho, recentemente nomeado para aquellas funcções.—(*Havas*.)

Explosão d'uma canhoneira

70 mortos, entre os quaes 20 generaes

PORT-AU PRINCE, 27.—A canhoneira haitiana *Liberté* afundou-se em consequencia d'uma explosão no largo de Port-de Paix. Consta que pereceram afogados 70 homens, tendo-se salvado 20. Contam-se entre os mortos vinte generaes que iam assumir o commando das divisões das tropas do departamento do norte.—(*Havas*.)

Aviação

Mais uma victima

ROMA, 27.—Falleceu, em consequencia de uma queda, no campo de aviação de Samocette, o tenente de engenharia Saglietti.—(*Havas*).

BRIGHTON, 26.—O balão dirigivel *Morning Post* passou hoje ás 2 horas da tarde por cima de Brighton.—(*Havas*).

Notas diversas

A direcção da Sociedade Pharmaceutica Luzitana cumprimentou hoje os srs. ministros da guerra e da marinha e director geral da instrucção secundaria. Ao sr. Azevedo Gomes pediu que faça parte da commissão encarregada do estudo da reorganisação dos serviços da armada um pharmaceutico d'essa corporação. A mesma direcção irá cumprimentar amanhã o chefe do governo e o sr. ministro do interior, junto dos quaes instará pela reforma do ensino profissional de pharmacia, e que se activem os trabalhos da commissão incumbida da reforma da pharmacopea portugueza.

Uma commissão delegada dos *chauffeurs* de praça foi hoje entregar ao ministro das finanças a quantia de 21$000 réis provenientes d'uma subscripção entre elles aberta, que reverterá para a grande subscripção que se projecta abrir para pagar a divida externa.

O sr. ministro do interior está trabalhando activamente para serem reabertas as cosinhas economicas e o dispensario de Alcantara.

A Junta de Saude do Ultramar, na sua sessão de hoje, arbitrou as seguintes licenças: 90 dias aos facultativos de 2.ª classe Antonio Metello Junior, Jayme Paz Henriques, João Bernardino Sousa, Meira Marques e José Fernandes Coimbra; e 60 dias a João da Costa Terenas Junior.

Julgou aptos os 2.os tenentes Vasco Mattos e José Xavier Cordeiro, capitão Jayme Vieira Borba, João Costa Santos e Alberto Silva Pees, dr. Francisco Garcia Marques, Ignacio Rodrigues Mariz e alferes Luiz Carlos Pamplona, e incapaz o pharmaceutico José dos Santos Duarte.

Foi nomeado governador civil substituto de Castello Branco o sr. José de Barros Nunes de Lima Nobre.

Os bombeiros municipaes reunem hoje no quartel da Esperança, a fim de tratarem de diversos assumptos do seu interesse.

O sr. dr. José de Castro não acceita o cargo de ajudante de procurador geral da Republica.

O *Diario do Governo* publica amanhã o relatorio da commissão technica do exame de livros para o ensino primario, contendo os pareceres especiaes sobre 69 obras submettidas ao exame da mesma commissão e destinadas a texto de leitura para a 4.ª classe e ao ensino de desenho, calligraphia, agricultura, moral e doutrina. Os interessados podem reclamar para o governo dentro do praso de 8 dias.

A Liga dos Officiaes de Marinha Mercante reune amanhã para tratar da fórma como se ha de fazer representar no cortejo fluvial por occasião da mudança do nome do cruzador *D. Carlos*.

Foram creados cursos nocturnos nas seguintes escolas: masculinas de Valle de Figueira, concelho de Santarem, séde do concelho de Alvito e na central masculina de Aveiro. Foi convertida em mixta a escola feminina de Villarinho concelho de Bragança. Foi nomeada Georgina do Carmo Rocha professora do 1.º grupo da escola de ensino normal do Funchal e auctorisado Joaquim de Oliveira Barbosa, empreiteiro do edificio escolar de Mafamude, concelho de Villa Nova de Gaya a levantar 349$734 réis proveniente do seu deposito em caução.

O sr. José Caldas tomou hoje posse do cargo de director geral dos negocios ecclesiasticos.

Chegou hoje a Leixões a canhoneira *Limpopo*.

Em favor das victimas da Revolução

Donativos e cumprimentos

O sr. governador civil recebeu ho[je] do pessoal da Companhia Previdente quantia de 16$920 réis, com desti[no ás] victimas da Revolução.

Uma commissão de vendedores [de] viveres a retalho esteve hoje no g[o]verno civil, cumprimentando com [a]fectuosas palavras o sr. dr. Euseb[io] Leão e entregando-lhe 100$000 r[éis] para as victimas dos acontecimento[s].

O Vintem Preventivo

Esta benemerita instituição, com s[é]de no largo de S. Carlos, 4, 2.º, te[m] aberta a inscripção para os orphã[os] das victimas da revolução de 5 do co[r]rente que hajam necessidade de ser i[n]ternados a fim de receberem susten[to] e educação, dispondo tambem de offer[ta] de trez dos seus subscriptores pa[ra] receberem em suas casas outros tant[os] orphãos que já tenham edade para ser[vir] de companhia e para aprender u[m] officio.

Na mesma instituição foram recebi[dos] dos mais as seguintes verbas para se[rem] applicadas ás victimas da Rev[o]lução:

Saldo, 615$000; Alvaro Gomes Pi[...] 5$000; David da Rocha Peixoto, 10$000; Maria Eugenia Gomes Pereira, 5$000; Joaquim Santos Martins, 500; Companhia da Borracha, 15$200; F. d'Andrade, 5$000; Pessoal operario das obras na Escola Pratica de Artilheria, 8$010; Dr. João Tudella, 10$000; Subscripção da Gollegã 107$000; Antonio Augusto da Veiga Sousa, 1$000; Commissão Municipal Republicana, 100$000.

PEQUENAS NOTICIAS

Centro Henriques Nogueira

E' no proximo domingo 30 que se realisa definitivamente, a inauguração da ka[r]messe d'este centro em favor do fundo escolar, a qual deverá começar ás 7 horas da noite sendo a entrada publica.

Associação dos Cocheiros

Reune no dia 28, na respectiva séde, rua da Fé, 35, 1.º, a Associação de Classe União dos Cocheiros de Lisboa e seus annexos, para tratar do mesmo assumpto marcado para anterior reunião, em 11, que não chegou a effectuar-se. Pois que é esta a segunda convocação, a assembléa funcciona com qualquer numero de socios.

Ruegas

Para o forte do Alto do Duque seguram hoje: José da Costa, Lino Trancoso, Ab[...] Filippe, Emygdio Alves, Luciano José de Mornes, Manuel José, Thomé da Palma Veiga, Henrique Monteiro, Agostinho Diogo Amorim e Antonio Mathias.

Provincias

FARO, 27.—Regressou, reassumindo as suas funcções o juiz da comarca dr. Antonio Rollo.

—O commissario da policia adoptou rigorosas e justas medidas para a repressão do jogo, resultando fazerem-se de abalada os jogadores de Lisboa, que aqui estavam entregues a essa industria.

—Tem chovido, o que é um grande beneficio para a agricultura.

ALMEIRIM, 25.—Tomou hontem posse a Junta de Parochia, assim constituida: Presidente, José Pereira Motta; Vice-presidente, Alvaro Joaquim Paiva, e vogaes Antonio Augusto Rodrigues, Carlos Amandio Gonçalves e José Custodio Pereira. Na sexta-feira proceder-se-ha ao inventario conforme ficou assente. Estiveram presentes o parocho e o substituto do regedor.

ALMADA, 25. — No proximo domingo proseguem no Centro Capitão Leitão as festas commemorativas da proclamação da Republica, realisando-se um sarau musical e dançante, no qual a entrada apenas será permittida aos socios e damas de suas familias.

—E' tambem no proximo domingo que se realisa aqui um bando precatorio, em favor dos feridos e familias das victimas da revolução.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 5 20 da tarde)

Tentativa de assassinio

Foi preso hoje Diamantino Alves, operario da Companhia Carris, por tentativa de assassinio de Antonio Moreira Martins.

Mutualismo

No dia 30 reunem os delegados das associações de soccorro mutuo, com o fim de se pedir ao governo um edificio para séde da mesma collectividades.

Capitão Salgado

O capitão Alberto Salgado, ex-inspector da policia do Porto, foi auctorisado fixar residencia no Porto.

Boatos falsos

O empregado commercial que já fôra preso por espalhar boatos falsos sobre a situação da ordem publica, foi hoje reprehendido e mandado em liberdade.

O jogo

Os proprietarios das casas de jogo enviaram uma representação ao dr. Paulo Falcão, pedindo a continuação do jogo, mas a resposta foi terminante: não revogava a ordem dada.

MELHORAMENTOS DE LISBOA

Terrenos em Valle do Pereiro

Deve alli construir-se o quartel general—Impõe-se a immediata demolição do velho quartel

Sr. redactor do *A Capital*.—Não ha morador de Lisboa, ou forasteiro, que haja passado pela Rotunda, que não tenha observado o aspecto ignobil da rua Braamcamp, onde se ostenta o indecoroso espectaculo do antigo quartel de caçadores 2, em Valle do Pereiro. Muitos, porém, ignoram o motivo d'essa negação da esthetica em bairro tão alindado e attribuem a desleixo da camara municipal a conservação d'aquella ruina, que nem ao menos offerece a grandiosidade das ruinas classicas, que nos encantam na Roma dos Cesares e na republicana Athenas.

A esses que o ignoram direi que o terreno onde existiu o quartel foi doado ao Estado por um dos ascendentes da condessa de Camaride, uma das mais ferrenhas protectoras dos jesuitas, aos quaes legou parte da sua fortuna. E por ser clausula da antiga doação que, logo que no terreno doado deixasse de haver quartel, passaria esse terreno aos herdeiros do doador, apressaram-se os jesuitas, por meio do seu advogado, tambem jesuita, a pôr embargos á demolição do quartel e á appropriação do terreno á abertura do prolongamento da rua Castilho e aos melhoramentos inherentes.

Deve-se annullar a celebre clausula ou confiscar o terreno jesuita—Como se póde satisfazer a todos

Na presente conjunctura, não seria opportuno tratar d'esse assumpto, tão importante para a capital? Não estará o governo provisorio da Republica em condições de poder revogar a clausula da doação, evidentemente feita para exclusivo interesse do doador, no tempo que as suas propriedades, todas visinhas do Valle do Pereiro, se viam constantemente ameaçadas em local então batido por hordes de salteadores, que a visinhança de quando em quando afugentaria, protegendo assim o proprietario d'esses vastos terrenos? Em todo o caso semelhante clausula não tem rasão de ser na actualidade e deve, a meu ver, ser revogada quanto antes.

Diz-se, porém, que os terrenos em questão pertencem aos jesuitas, herdeiros na condessa de Camarida. Sendo assim, com mais rasão devem ser, sem perda de tempo, confiscados e appropriados em harmonia com o projecto de melhoramentos da capital n'aquella zona.

Não terminarei sem lembrar um antigo alvitre, acceitavel, em todas as hypotheses. Fala-se em construir um edificio destinado ao quartel general; porque não construil-o n'aquelle local? Ficaria bem situado e continuaria a servir de quartel, segundo os desejos do primitivo doador.—De v. etc. *Um lisboeta.*

LEGADOS MONARCHICOS

A falta de instrucção

No concelho de Monsão ha 5 freguezias sem escola

S. JOÃO DA PORTELLA (MONSÃO), 27.—A' monarchia não convinha a luz, e por isso quando os povos reclamavam escolas, promettiam-se-lhe em tempo de eleições, mas, passado esse periodo, faziam os caciques ouvidos de mercador. Foi o que se deu com esta freguezia, onde, por diversas vezes, os importantes proprietarios srs. Manuel Gonçalves Viana e Luiz Rodrigues reclamaram que se cumprisse a lei, dotando-nos com uma escola, sem que fossem attendidos em tão justa petição.

N'este concelho, que saibamos, ha nada menos de cinco freguezias sem escola. São: S. João da Portella, Anhões, Luzio, Abedim e Paiz Borroças. Quer dizer, perto de duas mil pessoas, que tal é a sua população, condemnadas á ignorancia e ás trevas.

Que o governo da Republica providencie promptamente, são os nossos mais ardentes votos.

Saudações á Republica

O *Grupo Infantil Republicano*, formado por alumnos que pertencem e pertenceram á Escola Central n.º 12, vieram cumprimentar *A Capital*, saudando-a pelo advento da Republica Portugueza. A' redacção subiu uma commissão formada pela direcção e pelo porta bandeira do grupo, um pequerrucho de 6 annos de idade que, todo ancho, nos declarou sem titubear que se chama Antonio Gonçalves. Os restantes commissionados eram os directores Delphim Teixeira e Oscar Emauz; secretario, José Augusto Pedroso; thesoureiro, Joaquim Maravilha.

Coliseu dos Recreios

A estreia de um novo numero n'este Coliseu é sempre motivo de grande regosijo no povo de Lisboa, que fez d'aquelle vasto e grandioso circo o seu centro de reunião. Pois muito brevemente alli se apresentará um trabalho da maior sensação, em que se evidenciará a celebridade artistica das Thes Sisters Trapnell, a maior e mais original attracção das «Folies-Bergéres» de Paris na epoca actual. Hoje, espectaculo deslumbrante.

Industrias electricas

Os electricistas vão constituir uma associação

Fomos procurados por uma commissão de electricistas que fazem parte da Associação Metallurgica, que nos communicou a sua intenção de formar uma aggremiação denominada *Associação dos Operarios da Industria Electrica*. E, a fim de encetar os trabalhos das suas revindicações, dirigiram uma circular a todos os seus camaradas da telephonia, telegraphia, luz-força-electro-motriz, guarda-fios e, em geral, todos os demais operarios que trabalham na industria electrica, convidando-os a reunir na rua dos Douradores, 150, 1.º andar,—séde da Associação dos Caixeiros, ámanhã 28 de outubro pelas 8 1/2 horas da noite. A commissão é composta dos srs. José Mendes, Antonio Marques Paixão, Joaquim Gonçalves Montes, João Saraiva, Armando Alves, Antonio Motta Casqueiro e Antonio de Sá Junior.

Publicações recebidas

«O pirata de ferro»

Pertencente á sua Collecção Artistica, acaba a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, de lançar no mercado *O pirata de ferro*, grande romance de aventuras de Max Pemberton, traduzido com o esmero que costuma empregar nos seus trabalhos litterarios o nosso prezado collega de redacção Jorge de Abreu. Se o romance não fosse já de si interessante, bastaria a traducção para lhe dar realce. Bello volume de 130 paginas, illustrado com tres artisticas gravuras, *O pirata de ferro* lê-se d'uma assentada, tal o interesse que desperta.

«Caça aos milhões»

Da mesma casa editora recebemos o n.º 8 da collecção Nick Carter, o celebre policia americano. De leitura interessante como os que o precederam, o novo episodio *Caça aos milhões* está destinado a grande successo, tanto mais que um elegante volume de 38 paginas, em 8.º gr., com uma linda gravura no frontespicio e pelo preço de 100 réis é realmente baratissimo.

«A noite sangrenta de S. Francisco»

Assim se intitula o n.º 39 da collecção Texas Jack, da mesma casa, agora sahido a lume. Collecção já profusamente espalhada e conhecida, escusado é fazer-lhe reclame, bastando dizer que a acção do presente episodio não desmerece da dos anteriores.

«A Questão Orthographica»

O erudito capitão de infanteria sr. Alexandre Magno de Fontes Pereira de Mello acaba de compendiar n'um opusculo de 31 paginas alguns artigos que escreveu para um jornal da manhã sobre a momentosa questão orthographica. Leitura interessante para os estudiosos, recommendamos-lhes o trabalho presente e em que todos teem que aprender.

«A Vida feminina»

Sahiu o 2.º numero d'esta revista quinzenal, de que é directora a sr.ª D. Maria d'Eça de Mello. Não desmerece este numero do anterior, continuando a apresentar-se muito bem redigido e interessante, principalmente para as senhoras a quem é destinado. A redacção e administração são na rua de S. Bento, 157, 3.º.

Movimento feminista

A Liga Republicana das Mulheres entrega uma representação ao governo

Uma commissão constituida de socias da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas foi hoje pela 1 hora da tarde entregar ao presidente do governo provisorio uma larga representação das reivindicações feministas que áquella collectividade se afiguram de immediato interesse para a mulher individualmente e para a sociedade.

A referida representação foi hontem largamente apreciada em assembléa geral da Liga que approvou, sob proposta da sr. D. Maria Velleda, um voto de agradecimento á *Capital* por este jornal se ter prestado a franquear as suas columnas á propaganda da Liga.

A NODOA DE AZEITE...

Os escandalos em Almada

Demissão de varios funccionarios da administração local

ALMADA, 27. — Confirma-se por completo o que disse ante-hontem, *A Capital* sobre a provavel exoneração dos secretarios da camara e administração d'este concelho. Vão ser, de facto, dispensados os serviços de ambos: do primeiro, por ser connivente nos escandalos e irregularidades dadas na administração do municipio durante o antigo regimen, e o segundo por não serem compativeis as suas funcções com as de capellão da Misericordia.

Tambem vão ser dispensados os serviços dos seguintes funccionarios publicos: José Carlos de Mello, amanuense da camara, antigo agente da Liga Monarchica e calumniador emerito dos republicanos; Elysiario Augusto Pandeiro, amanuense da administração, que ia para o emprego *flanar*, nada fazendo e limitando-se a conversar com os amigos, e finalmente Augusto Soares Marques, aferidor municipal, progressista *enragé*, que na ultima sessão da Liga Monarchica ali fôra representar o Centro progressista de Almada, tendo, porém, logo no dia 4 posto nas janellas de sua casa as bandeiras republicanas e feito profissão de fé... democratica.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Começa ámanhã a venda avulso de bilhetes para a recita de inauguração da epoca n'este theatro, a qual, como se sabe, realisar-se-ha depois d'ámanhã assistindo ao espectaculo os srs. ministros da justiça, dos extrangeiros e da guerra.

Trindade

A'manhã sobe á scena o drama de grande espectaculo *A Filha do Mar* uma das melhores peças do repertorio da companhia Alves da Silva.

Quando ha annos se representou no Gymnasio o successo foi extraordinario, especialmente no acto passado na mina em que se dá uma explosão. A companhia está em contracto com o representante da empreza Taveira para dar mais alguns espectaculos no principio do proximo mez visto não poderem estar concluidas as obras que se estão realisando no Theatro da Rua dos Condes até ao dia 31 do corrente.

Gymnasio

Mais um bello espectaculo o de hoje com a 3.ª representação da encantadora comedia em 4 actos *Paixões passageiras*, em que Lucinda Simões e Christiano de Sousa apresentam magnifico trabalho.

Apollo

Realiza-se, hoje, a recita promovida por uma commissão de amigos de Joaquim Carlos Silva representando-se os applaudidos *vaudevilles O Major Magnezia* e a comedia *Um Noivo Encravado*.

Toma parte no espectaculo cantando a valsa da *Bohemia* a applaudida actriz-cantora Delphina Victor.

Avenida

Apezar do muito repertorio de que dispõe a empreza d'este theatro continua a annunciar a *Viuva Alegre*, visto o enorme successo que está alcançando a deliciosa peça em que Cremilda d'Oliveira, Gomes, Auzende, Armando, Grijó, C. Vianna, Olympio, Santos Mello, são todas as noites, applaudidissimos.

Hoje a famosa peça alcançará por certo mais uma colossal enchente.

Los Arnfel, caricaturistas instantaneos, obtiveram hontem novo e extraordinario successo no Grande Salão Foz. As caricaturas dos drs. Euzebio Leão e Manoel d'Arriaga, são sobretudo de uma perfeição extraordinaria.

Brevemente estrear-se-hão Los Darellas, duettistas comicos e unicos no genero, sendo novo o repertorio d'esta noite.

—Estreia-se esta noite no theatrinho do Arco do Bandeira a revista *A Espreitar...* original de Julio de Barros e Tavares, com musica de Selecio Ferreira.

Ha grande interesse por esta *premiére*, pois consta que a peça vae posta em scena com grande apparato e que a companhia infantil a desempenha muito graciosamente.

—Em Setubal realisam-se no sabbado e domingo dois espectaculos promovidos pela Associação dos Soldadores, em honra do devotado Feio Terenas e do heroico Machado Santos, os quaes assistirão ás recitas. Representar-se-ha *A Tomada da Bastilha* por um grupo de artistas de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Lyceu Passos Manoel

A abertura das aulas n'este lyceu é amanhã, 28, ás 9 horas da manhã no edificio do Carmo.

Provincias

GUIMARÃES, 26. — Dada pelo ex-presidente da camara, sr. João Gomes Oliveira Guimarães, tomou hoje posse a nova commissão municipal, composta dos srs.

José Pinto Teixeira Abreu, presidente; Marianno da Rocha Felgueiras, vice-presidente; Manoel Ferreira Guimarães, José Leite de Freitas, Manoel Caetano Martins, Julio Cardoso e José Rodrigues Leite da Silva, vogaes. Tomou-se conhecimento do expediente ao qual se dará despacho na proxima sexta-feira em sessão extraordinaria, ficando tambem para esse dia a arrematação dos impostos indirectos a cobrar no proximo anno de 1912, arrematação que estava annunciada para hoje. Ao acto assistiu muito povo, que acclamou os novos eleitos, sendo mandados telegrammas de felicitação ao presidente do Governo Provisorio, presidente da Camara Municipal de Lisboa e governador civil do districto. Deliberou-se que as sessões ordinarias sejam ás quartas-feiras, ás 10 horas da manhã.

SETUBAL, 26.—Esta manhã, na Companhia do Gaz, abateu um grande muro que servia de supporte ao carvão, sendo o desabamento devido á grande porção ali amontoada. Não houve desastres.

—O Grande Salão Recreio do Povo apresenta brevemente a fita cinematographica «Os funeraes do dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis».

—Parece que a corporação dos cabos de infanteria 11 realisará brevemente um jantar commemorando o advento da Republica.

COIMBRA, 26.—Regressaram hoje de Lisboa, onde foram cumprimentar o sr. ministro da justiça e tratar de assumptos do interesse da classe, os escrivães de direito d'esta comarca srs. Arthur de Freitas Campos, Joaquim Alves de Faria, João Marques Perdigão Junior e Alfredo da Costa Almeida Campos, que veem penhorados pela forma captivante como foram recebidos pelo sr. dr. Affonso Costa.

—No proximo sabbado partem para esta cidade, onde tambem vão cumprimentar o mesmo ministro, os solicitadores d'esta comarca srs. Manuel Antonio de Abreu, Eduardo Ferreira Arnaldo e Francisco Mendes Pimentel.

—O director do Collegio Nacional,—um vasto edificio ha pouco construido segundo os preceitos modernos para tal fim,—pôz á disposição do sr. Eduardo Moreira de Sá as suas salas para n'ellas funccionarem cursos gratuitos para adultos de ambos os sexos, cursos cuja iniciativa lhe pertence e que gentilmente se prestou a reger.

Para bem corresponder ao fim em vista além do ensino da leitura pelo methodo de João de Deus, realisará tambem durante as aulas pequenas palestras sobre direitos e deveres dos cidadãos livres d'um paiz livre e sobre differentes ramos da actividade humana, de modo a formar caracteres e cidadãos uteis e prestaveis á nova sociedade.

Os cursos devem começar a funccionar no dia 7 do proximo mez de novembro das 7 ás 8 horas da noite, estando já aberta a inscripção para os individuos que os desejarem frequentar. E' muito louvavel tal iniciativa, merecendo, por isso, calorosos applausos.

Aclaração

Um official que se desaggrava

Escreve-nos o tenente de infantaria sr. Antonio Sergio de Brito e Silva, que tomou parte nas operações de Angoche e foi ferido no combate de 23 de junho, na mão direita, que, tendo alguem propalado que tal ferimento não existira, podia apresentar como testemunhas da veracidade d'esse facto o ex-governador de Moçambique sr. capitão Massano d'Amorim, commandante da columna, os capitães srs. Jayme de Campos Ramalho e Joaquim Pereira Cardoso e os tenentes sr. Northon, Rodrigues e Miranda, além de todos os officiaes que faziam parte da columna. Ainda o tenente sr. Brito e Silva refuta um facto que lhe foi attribuido, menos digno de um official, qual o de se ter feito acompanhar, para sair do quadrado, por soldados armados, por ter medo. E' calumniosa tal asserção, pois o sr. Brito e Silva sahiu realmente do quadrado, levando comsigo dois soldados como ordenanças, mas para ir examinar um local á distancia de 500 ou 600 metros, para onde os cães arremettiam fazendo assim suspeitar que ali se preparava qualquer emboscada, podendo esse facto ser confirmado pelo seu collega tenente sr. Miranda, que juntamente com o sr. Brito e Silva estava de ronda.

Movimento do porto

R. Janeiro e Santos, «Chancer» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Jerome» (Liverpool)..	29
Man. Pern. e Ceará, «Gutrune» (Hamb.)	29
Peru, Mac., Arac., «Gladiator» (Liv.)	29
Bra. e Rio da Prata «Asturias» (South.)	31
R. J., Mon., B.-Ay. «Cap Blanco» (H.º)	31
Med., Bah., etc., «Hohenstaufen» (H.º)	1
Cherb., South., Lond., «Aragon» (Ir.)	2
South., Vila., «Burgermeister» (Af. Or.)	3
Mad., Par, Mar., «Minas Geraes» (Liv.)	3
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.)	3

ESPECTACULOS

NACIONAL.—8 1/2—Perdido, nas trevas—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A tomada da Bastilha.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.

APOLLO—8 1/2—Beneficio—O Major Magnesia—Um noivo encravado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista)

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio-Palace, ás 8,30 (animatographo e museu anatomico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

Dr. Carlos Barral Felippe

FALLECEU

Maria da Conceição Barral Felippe, ausente; Maria do Carmo Barral Felippe de Brito Figueirôa, Julio Augusto de Brito Figueirôa e mais parentes, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu extremoso filho, pae e sogro, cujo funeral se realisa em 28, pelas 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de S. Vicente, n.º 19, para a estação do Rocio.

30 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXII

«Nem de Pedro
Nem de João
Mas do caseiro
Do Ramalhão».

O Pedro referido era o conde de Marialva, um dos innumeros amantes da rainha.

Nada porem curava a nevrose popular.

O embrutecimento religioso operado pelos clerigos, que uma estatistica de 1826 calculava em 36:000, dava aquella cegueira que coisa alguma podia esclarecer.

Esperança dos conventos, que a revolução do Vinte intimidára, tinha D. Miguel por si, em 1827, segundo notas officiaes, 534 conventos, sendo 130 de freiras, com 6:225 mulheres; 100 de bernardos e 206 de franciscanos.

Era tal a densidade de parasitas que Evora tinha 28 conventos.

A população do paiz fora avaliada em 1801, em 2.931:930 habitantes.

N'esse tão reduzido numero os 36:000 clerigos exerciam a influencia dominante que os factos se encarregaram de provar.

Entre vivas a D. Miguel, e morras a D. Pedro, á constituição e «a todos que a querem», começaram a referir-se milagres, como aquelle que determinara a escolha do seu nome que tirado á sorte sahira tres vezes.

S. Miguel archanjo era o commandante da legião dos anjos que vencera Satanaz, esse constitucional dos antigos tempos.

Entretanto as negociações dynmasticas tinham dado em resultado a sahida de D. Miguel para Portugal, com escala pela Inglaterra.

Outro milagre se ligara ao seu governo.

Em mais de uma tempestade D. Miguel invocára o céu:

«Senhor, se não devo fazer a felicidade de Portugal, estou em vossas mãos; não vos peço de viver; se pelo contrario me destinaes a restabelecer n'elle a paz, senhor salvae-me».

Segundo o jesuita Dilvaux, teve esta invocação poder para acalmar a tempestade, e D. Miguel entrou em Lisboa «como um amigo descido dos céus».

Cantava-se no navio que o trouxera:

«A nau tragata *Perola*
Mais fina que o papel
Trouxe a salvamento
O senhor D. Miguel».

Ao fim de longos dias de feroz ancledade dos absolutistas, e de dolorosa espectativa dos liberaes, chegou D. Miguel a Lisboa em 22 de fevereiro de 1828.

Estava marcado para o desembarque o Terreiro do Paço, onde, n'um pavilhão embandeirado, a camara entregaria a chave da cidade, e D. Miguel confirmaria o seu juramento.

Não se sugeitava, porém, D. Miguel, como D. João VI, ao cerimonial determinado pelos governos liberaes, e desembarcou em Belem, indo directamente para o paço da Ajuda, onde o esperava a rainha.

Foi logo considerada essa incorrecção como um triumpho reaccionario, e a plebe começou a cantar, então outras coplas obscenas:

«Rei chegou, rei chegou!
Em Belem desembarcou;
Na barraca não entrou
E o papel não assignou!»

«D. Miguel chegou á barra
Sua mãe lhe deu a mão
—Vem cá, filho da minha alma
Não queiras constituição.»

Recebeu o uma enthusiastica manifestação, acclamando-o como rei absoluto. D. Miguel sorria, agradecido, não repudiava os vivas como fizera D. João VI.

E a turba, tão desgraçadamente inconsciente, que se regosijava pela esperança com que seria derogada a constituição, chorava correndo após elle:

«Quando os passarinhos choram
que não teem entendimento
que fará quem já não vê
D. Miguel ha tanto tempo!»

Era o desabafo dos rancores absolutistas, esbracejando pela sangrenta desforra de todas as manifestações liberaes.

Mas, apezar do sentido reaccionario da manifestação, e do inequivoco sorriso agradecido de D. Miguel, as côrtes foram convocadas para 26 de fevereiro, a fim de que o infante ratificasse ante ellas o juramento de fidelidade á constituição.

E D. Miguel jurou nas mãos do patriarca de Lisboa:

«Juro fidelidade ao senhor D. Pedro IV e á senhora D. Maria II, legitimos reis de Portugal, e entregarei o governo do reino á senhora D. Maria II, logo que ella chegar á maioridade, juro egualmente manter a religião catholica apostolica romana, e a integridade do reino; observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»

Esse juramento perturbou os partidarios de D. Miguel, mas, dentro em pouco, a quadrilha brazonada que o rodeava explica que D. Miguel burlara os liberaes, para melhor os trahir.

A sua adhesão fora um estratagema

Tratava-se de uma falsidade, como tantas outras, dictada apenas pelo interesse.

Os que declaravam adherir ás novas instituições faziam-o no simples intuito de prolongar dentro d'ellas as corrupções, as injustiças, os favorismos.

Os cortezãos apresentavam duas missões, que desculpavam D. Miguel do juramento.

Segundo uns, elle puzera a mão sobre um exemplar dos *Burros*, de José Agostinho de Macedo, encadernado com o luxo de um Evangelho; segundo outros o duque do Cadaval encobriu-o aos olhos da assembléa, de maneira que elle nem fingira jurar.

E com estas infames desculpas se preparavam os partidarios do infante para derrubarem a constituição, trahindo esse compromisso formal e solemne.

Entretanto as forças refugiadas em Hespanha tinham jurado D. Miguel como rei absoluto, sem quererem saber de disfarces.

Em 1 de março foi manifestar-se ante o paço da Ajuda uma tropa formada por gente de cordoaria, moços de cavallariça, tendeiros, cortadores, militares licenceados, sobre a direcção dos indispensaveis frades e padres.

Deram por largo tempo vivas ao rei absoluto e morras á constituição, e insultaram o general Pauta, liberal, tentando espancal-o, o que a guarda do paço impediu a custo.

Não consentiu D. Miguel que fosse dissolvida a turba pela guarda, nem castigando os que apuparam o general.

Os insultos aos militares liberaes eram cantados:

«Encontrei hontem o Saldanha
Pela calçada da Ajuda
Com cangalhas no costado:
Merca couve repolhuda!»

Repetiram-se as manifestações absolutistas em Porto, Braga, Coimbra, Evora e Elvas.

Do ministerio do reino sahiu ordem para que as camaras e governadores militares representassem a D. Miguel, pedindo-lhe que abolisse a carta e se proclamasse rei absoluto.

Pretendia-se dar d'esta forma ao estrangeiro a impressão de que D. Miguel procedia forçado pela vontade nacional.

Mas o ministro inglez protestou contra os tumultos da Ajuda, e o da Austria oppôz-se á modificação da formula do juramento.

Como o parlamento exigisse explicações a respeito d'essa manifestação absolutista, consentida pelo rei e pela guarda, e reclamasse copia do juramento prestado por D. Miguel, este irritou-se e dissolveu o parlamento.

Foi a unica vez que citou a doutrina da carta, indo porém, buscar o que n'ella havia de peior:

«Hei por bem, em nome de el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo V, capitulo I, artigo 74, § 4.º, da carta constitucional, e dissolvo a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido, e cumpra immediatamente. Palacio de n. 1.º da Ajuda, aos 13 de março de 1828. Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente».

Trahira porém d'essa fórma o espirito da carta, que mandava convocar immediatamente outro parlamento, o que porém elle não fazia.

Comtudo, embora trahindo a, D. Miguel reconhecia a carta, porque a applicava.

Não ia porém o tempo para discussões esperadas.

Em verdade D. Miguel dava um golpe de estado, supprimindo de facto o parlamento.

Assim o comprehendeu o infante contando com a resistencia e preparando-se para ella.

(Continúa).

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A Capital"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *p.ª caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Bicyclettes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrophulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabétes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

m qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Raposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 194; Ph. Durão, Chiado, Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 55; **Estacio,** Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Açoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo. No Funchal: Reya, Campos A Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA.—Telephone 2455.

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — **91, Rua do Almada—PORTO**

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação, Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que pódem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36:000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos } Cêra commum }	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente ao momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Empreza de transportes e artigos funebres

Calçada do Marquez de Abrantes, 113 a 118

Funeraes completos com carros dourados e carros forrados de preto. Urnas em pau santo e mogno. Esta empreza tem todos os objectos necessarios para qualquer funeral. Na empreza se dão tabellas a quem as requisitar. A qualquer hora da noite se trata.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câlbras do estomago, digestões difficeis e dôres do estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

"A Capital,,

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Assis de Brit[o]

MEDICO

Rua do Sol a[o] Rato, 215, 1.º

LISBOA

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇOES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* e em todas as affecções das mucosas e **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do céu da bocca; **affecções da pelle; doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **doenças dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia valiosamente o *tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 120 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 28 de Outubro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Opiniões e alvitres

Não nos parece que se deva oppôr objecções á apresentação de alvitres que tendam a melhorar a situação politica, economica ou financeira do paiz. E' proprio das agitações revolucionarias, de alcance tão profundo como a que entre nós se revelou, acabando com instituições seculares, fazer afflorar da consciencia publica uma multidão de idéas, viaveis umas, outras não, mas todas inspiradas n'uma generosa aspiração de contribuir para a inauguração de uma sociedade mais perfeita. Precisamente da indifferença geral, do retrahimento das iniciativas populares, é que se queixavam todos aquelles que viam na monarchia um regimen de mandarinato, immobilisado n'uma rotina que não dava margem a nenhum progresso sério. A principal utilidade das revoluções está precisamente n'isto: revolvem as sociedades, despertam as intelligencias, fazem surgir muitas vezes da obscura massa anonyma os estimulos mais efficazes da reorganisação nacional.

Entre a explanação d'um pensamento, d'um projecto de reforma, de quaesquer medidas de maior ou menor alcance, e a organisação d'um movimento em lucta a impor essas idéas, vae uma distancia que se não póde illudir nem desconhecer. Esses movimentos, como já outro dia o reconhecemos, podem perturbar seriamente a acção governativa, crear difficuldades a um regimen, que está dando os primeiros passos, e que a todos nos cumpre auxiliar na sua necessaria consolidação. Mas não ponhamos entraves á ancia generosa d'um povo que, com rasão, vê na Republica o regimen propicio á terminação das suas miserias, das suas humilhações, da sua vida sujeita a toda a casta de explorações e vexames! Se elle assim a não considerasse, não seria digno da Republica.

A commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa, cujo espirito democratico se affirmou durante um longo praso de infatigavel propaganda, provando ao paiz como o povo republicano da capital aproveitava todos os ensejos de fazer util e generosa administração, e inspirando-lhe assim a confiança necessaria no partido que se propunha dirigir a nação, concretisou assim em varios alvitres e reclamações as aspirações democraticas da capital, e foi expol-as aos diversos ministros para que sobre as suas propostas incidisse a sua esclarecida attenção.

Reclamam a abolição do limite das padarias e dos talhos, que a opinião publica ha tanto tempo requer; reclamam contra o monopolio dos vapores de pesca, que por egual prejudica os interesses do publico, d'uma das mais sympathicas e trabalhadoras classes portuguezas; reclamam a organisação do serviço de beneficencia, de maneira que elle se torne uma forma proficua da assistencia social; reclamam contra a manutenção na nova policia, que deve ser uma garantia de paz e ordem, de antigos elementos que a transformaram na promotora da desordem publica e da insegurança pessoal; reclamam que desappareça o espectaculo affrontoso e pungente da mendicidade, e especialmente a das creanças, mergulhadas no vicio e na miseria, e reclamam finalmente para si proprias a plena posse da administração parochial, passando para ellas a chamada fabrica das egrejas, de maneira a poderem integralmente cumprir a sua missão.

Como estas propostas e alvitres muitas outras terão que vir á superficie, e todas ellas devem merecer a consideração e o estado dos poderes dirigentes. Deverão rejeitar-se alguns? Rejeitem-se, depois de exame, com as rasões justificativas de tal rejeição. São outros inopportunos? Aguarde-se a opportunidade da sua realisação, demonstrando-se a sua actual inopportunidade. Quanto aos que não tiverem qualquer base solida em que assentem, a primeira a fazer-lhes justiça será a propria opinião publica, cuja rectidão não temos o direito de pôr em duvida, antes nos cumpre reconhecer que sempre se têm animado dos mais puros intuitos e dos mais nobres sentimentos.

A democracia é isto. Um povo intervindo no constante anhelo de aperfeiçoar a sociedade a que pertence, e um poder, seu delegado, que recebe das suas inspirações a maior força para proseguir na sua ardua, mas benemerita missão.

Desastre de aviação

Mais um aviador morto — Mais um apparelho despedaçado

PARIS, 26, (Atrazado). — O aviador Blanchard, que voltava de Bourges ao chegar a Issy-les-Moulineaux deu uma queda da altura de 30 metros, ficando logo morto. — (*Havas*).

ALDERSHOT, 26. — Quando ia a entrar no *hangar*, um dos lechos prendeu-se no *Morning Post* e rasgou em todo o comprimento o balão dirigivel que desabou com grande estrondo. Não ficou ninguem ferido. — (*Havas*).

OS PAPEIS DA SR. D. AMELIA DE ORLEANS

Palavras claras

A Capital, no seu numero de segunda feira ultima, publicou uma informação de caracter gravissimo. Segundo ella, o Governo Provisorio teria em seu poder a prova material de que a sr.ª D. Amelia d'Orleans conspirara contra a integridade do paiz, solicitando a intervenção armada da Inglaterra n'uma provavel insurreição do exercito portuguez. Acrescentava a mesma informação que essa solicitação da mãe do sr. D. Manuel tivera como intermediarios: 1.º, o sr. Wenceslau de Lima; 2.º, o sr. Luiz de Soveral; 3.º, o sr. José de Azevedo.

A Capital publicou essa noticia, colhida em fontes que reputa seguras, e não pensou mais no caso, convencida de que o Governo Provisorio, a confirmar-se o que se asseverara em letra redonda, procederia de modo a satisfazer completamente a opinião publica, que só reclama n'este momento actos de justiça, a depuração intransigente do que o regimen extincto nos deixou de pernicioso. Ha quem diga, porém, que *A Capital* não póde em boa verdade manter essa informação e que os papeis actualmente na posse do Governo Provisorio nada provam do que n'este jornal se avançou. Isso força-nos, naturalmente, a voltar ao assumpto e a completar a noticia de segunda feira ultima.

O Governo Provisorio, ou a auctoridade em quem foi delegado tal encargo, já iniciou uma investigação rigorosa sobre a conspirata da sr.ª D. Amelia de Orleans. Por aquillo que é do dominio do investigador, as responsabilidades das pessoas visadas pela *Capital* longe de apparecerem attenuadas, aggravam-se e abraçam na sua rede outras pessoas de egual ou menor cathegoria dentro do regimen monarchico. A correspondencia abandonada pela sr.ª D. Amelia de Orleans, na precipitação da fuga, está sendo apartada: a que só trata de assumptos meramente particulares seguirá dentro em pouco para as mãos da mãe do sr. D. Manuel: a outra, a de caracter politico, servirá para a instrucção do respectivo processo.

As novas informações d'*A Capital* dizem mais: os documentos actualmente na posse do Governo Provisorio não falam apenas d'um pedido de intervenção armada endereçado á Inglaterra; alludem egualmente a solicitação identica dirigida á Hespanha, ou melhor a Affonso XIII. De resto, o facto do soberano do paiz visinho ter-se feito representar á chegada do sr. D. Manuel a Inglaterra e esse representante haver acompanhado o rei deposto a Wood Norton é olhado pelos que não conhecem o contheudo de taes documentos como uma prova indirecta d'essa tentativa de entendimento anti-patriotico.

Pergunta-se agora: o governo do sr. Teixeira de Sousa andaria ao corrente d'essa manobra da sr.ª D. Amelia d'Orleans? As informações d'*A Capital* dizem que não. No segredo do caso estava apenas mettido um ministro, o sr. José de Azevedo, que não hesitou em dizer a um jornalista estrangeiro: «Se o exercito portuguez se alliasse aos revolucionarios, ainda havia uma *força* a sustentar a monarchia». O sr. José de Azevedo disfructava ultimamente no paço d'uma situação privilegiada. D'uma vez até foi convidado para ir ali almoçar e esse convite assumiu no momento tão grandes proporções de preferencia, que o sr. José de Azevedo entendeu não o dever acceitar e do facto deu immediato conhecimento ao chefe do governo.

Eis o que se nos offerece dizer em resposta a quem affirma que *A Capital* lançou á publicidade uma noticia infundada. O sr. José de Azevedo tem, porventura, a mesma opinião? E'-lhe relativamente facil desmentir-nos. Peça ao Governo Provisorio — o detentor actual dos documentos a que nos referimos — um attestado que o desaggrave das nossas accusações e, se o obtiver, *A Capital* não terá duvida em reproduzil-o n'estas mesmas columnas.

E... ponto final. Deixemos ao Governo Provisorio a ardua tarefa de esclarecer devidamente a meada criminosa. A Republica não foi proclamada na manhã de 5 do corrente para perpetuar na sombra os tragicos mysterios da monarchia.

Jorge de Abreu.

O tambor revolucionario FOI um artilheiro corajoso

Horas depois da proclamação da Republica Portugueza, viu-se á frente d'um troço de revolucionarios civis e militares que percorria delirante as ruas de Lisboa, um rapaz imberbe, mas de physionomia expressiva, que rufava enthusiasticamente n'um tambor. Essa creança de porte energico tinha abandonado o emprego na madrugada de 4 do corrente e enfiára resoluta pelo acampamento da Rotunda a collocar-se á disposição de todos esses heroes que, uma vez entrados no reducto haviam jurado firmemente d'ali não arredar pé, muito embora a artilharia monarchica os atacasse impiedosamente, como de facto os atacou. Não occorreu episodio sangrento que esse rapaz não presenceasse; não se trocaram tiros de canhão que esse juvenil revoltado não esctuasse n'uma vibração de energia, sempre crescente. Dedicou-se de corpo e alma á Revolução e a Revolução cristou-lhe o peito e os braços com o fogo da batalha, consagrando-o por uma forma inilludivel. Podemol-o comparar em valentia a esse outro rapaz que, empunhando uma espingarda pezadissima na defeza do quartel dos marinheiros, derramou abundantes lagrimas de desespero quando lhe pediram que cedesse a arma a um combatente mais velho. Por entre o choro amargo e convulsivo, ouviu-se elle exclamar:

— Não me reconhecem então como portuguez?...

Moysés Martins

Moysés Martins é o nome do tambor revolucionario. Tem dezenove annos de idade. O seu aspecto denota uma força de vontade inquebrantavel. Na tez avermelhada lê-se uma resolução de ferro, que não transige nem por um minuto. E' d'essas creaturas que parecem feitas d'uma só peça, indomaveis que se não vergam, que atravessam a vida entrincheiradas n'uma calma forte, contra a qual esbarram todas as tentativas corruptoras. Conta d'este modo a sua acção na revolta:

— Entrei n'aquillo porque tenho ideias avançadas. Um amigo, o ajudante de forjas Manuel Ignacio Maria, sabendo, na segunda feira, que o movimento revolucionario devia rebentar d'ahi a horas, avisou-me do caso. Assim, logo que percebi que havia tiroteio para os lados da Avenida, fui para o acampamento da Rotunda e... só voltei ao trabalho ante-hontem. No acampamento, apesar de nunca ter servido na tropa, fiquei ao lado d'uma peça de artilheria. O sargento que a commandava sympathisou commigo e desde então auxiliei todas as manobras do canhão, tendo tambem a meu lado, alem d'outros revolucionarios, um atirador distincto, meu companheiro de trabalho na Companhia do Gaz, o antigo marinheiro Eleuterio d'Oliveira. Vê — e Moysés Martins mostra-nos os braços e o peito — aqui estão as marcas do combate...

Sobre a pelle do valoroso revolucionario parece ter passado uma chamma viva, intensa, que a pôz quasi em braza. Mas o denodado rapaz liga pouca importancia a esse baptismo do fogo e prosegue a narrativa dos seus feitos:

— Durante a revolta, fui ordenança de uma das heroinas do movimento que me tratou com desvelo extraordinario. Depois estive de guarda ao Banco de Portugal, voltei pela segunda vez ao acampamento e na quinta-feira, 6, á noite, fui atacado no Bairro Alto por uns individuos que, sabendo que eu era amigo do João Borges, pretendiam inutilisar-me. Escuso dizer que me defendi com as armas na mão. Ante-hontem, como já referi, voltei ao trabalho. O mestre das forjas queria desgostar-me para me obrigar a largar o emprego. Mas respondi-lhe com altivez e elle não insistiu. E fez bem: porque se elle ainda é muito *thalassa*, eu sou o que sempre fui e não estava disposto a aturar-lhe as inconveniencias. Para mais, esse mestre tinha pretendido investir com os carroceiros em gréve, ameaçando-os mandar alvejar com agua a ferver e em volta d'elle já se ouvia um certo rumor de indignação...

Moysés Martins fala-nos depois do heroismo do seu companheiro de refrega, Eleuterio d'Oliveira. Este rapaz abandou a mulher e tres filhos para ir engrossar as fileiras dos revolucionarios. Dispoz-se a combater pela Republica e fel-o sem hesitações, sem desanimos, convencido de que a derrota da monarchia seria o unico remate da lucta. Seu tio, Manuel Fernandes, collaborou egualmente na obra revolucionaria. E ainda no dia 6, quando a maioria se entregava á celebração enthusiastica do triumpho, elle corria os barcos de pesca fundeados no Tejo a arranjar um fornecimento que abastecesse os marinheiros republicanos que se encontravam a bordo do *D. Carlos*.

— E agora? — perguntamos ao sympathico rapaz — o que tenciona fazer?...

— Continuo no trabalho á espera que os meus serviços possam ser de novo utilisados. Tenho amigos dedicados na organisação secreta dos revoltosos. O João Borges é um dos da minha feição. Assim como calhou ter estado na Rotunda ao lado d'uma peça de artilheria, podia muito bem ter manobrado com a artilheria d'outra especie. Não fui para a Avenida com o receio de morrer; fui, sim, com a certeza de que iamos triumphar. E estou prompto a repetir o que fiz, se o existente não corresponder ao meu ideal. E como eu, muitos outros...

As granadas da artilharia civil

THEATRO DA REPUBLICA

Inauguração, amanhã, da epoca de inverno

Como temos dito realisa-se, ámanhã, a inauguração da epoca de inverno no theatro da Republica. Pois que já publicámos o elenco e o repertorio do referido theatro, não é occasião de, sobre o caso, insistirmos, mas apenas frisarmos que, mesmo ali, onde a arte dramatica, entre nós, é, indiscutivelmente, com maior enlevo cuidada, raro uma época, como a actual, teem sido iniciada tão promissoriamente.

E' que, pela primeira vez, conseguiu S. Luiz de Braga levar a effeito o seu *desideratum* de reunir no theatro, que tão carinhosa e intelligentemente dirige, a maior parte dos grandes artistas portuguezes taes como Rosa, Brazão, Ferreira da Silva, Gil, Angela Pinto, Adelina Abranches, sem falar em tantos outros de indiscutivel merito cujos nomes illustram o referido elenco.

A peça da abertura é a *Primeira consa*, grande successo da época transacta, e que ficou por explorar, visto ter subido á scena no fim da referida época.

NOVOS HORISONTES

A Republica Portugueza perante o mundo

Declarações do dr. Bernardino Machado ministro dos negocios estrangeiros

Logo que assumiu o poder, o Governo Provisorio communicou ás potencias a implantação da Republica Portugueza e, ao mesmo tempo, qual seria, nas suas linhas geraes, a politica que ella seguiria perante as nações estrangeiras. Assim ficaram conhecendo, estrangeiros e nacionaes, o pensamento do governo, que era, como não podia deixar de ser, a consubstanciação dos desejos ha muito latentes na alma do povo portuguez.

Mas para nós, jornalistas, isso não bastava, ou antes, entendemos que isso não bastava aos nossos leitores sempre avidos de saber coisas concretas e precisas, para poderem fazer o seu juizo com exactidão e segurança. Tornava-se, portanto, indispensavel ouvir da propria bocca do ministro dos negocios estrangeiros qual seria concretamente o programma da politica externa do gabinete. A isso se propoz um dos nossos collegas que, após innumeros e infructuosas tentativas para conseguir dez minutos de palestra com o sr. dr. Bernardino Machado — sempre rodeado de uma multidão de pretendentes de todo o genero — conseguiu finalmente o seu *desideratum*, roubando, para isso, a s. ex.ª a tranquillidade do seu jantar...

Foi, effectivamente, já sentado á mesa da sua casa da rua de S. Bernardo, que o sr. ministro dos estrangeiros teve a gentileza de lhe fazer as interessantes declarações que seguem:

— Queremos seguir uma politica externa de independencia e de dignidade, como a politica interna que implantámos com a proclamação da Republica. E assim como, pela auctoridade moral do poder civil dentro do paiz, contamos quebrar todas as luctas de interesses e de paixões, levando a ordem e a pacificação á sociedade portugueza, assim tambem esperamos conciliar com os nossos os interesses das outras nações e estreitar com ellas mais intimos laços de confraternisação.

O mal da monarchia era que os governos não tinham a unica força que é indispensavel para a vida interna e externa das nações, que é a força da opinião publica; e, por isso, fatalmente levantavam conflictos com os nacionaes e os extrangeiros.

Portugal difficilmente podia captar allianças politicas, realisar tratados de commercio, estabelecer justas concordatas com a curia. A nossa fraqueza no exterior era o reflexo da nossa fraqueza no interior.

Esperamos que essa situação mudará. Primeiro que tudo, assim como hoje nos consideramos uns aos outros, porque em cada um de nós ha um cidadão, assim tambem podemos briosamente dizer que a amisade com que as outras nações nos honrarem, as honrará tambem a ellas.

Falando em nome do paiz, em nome do povo portuguez, seremos certamente escutados lá fóra, porque desde a Revolução se ficou sabendo por toda a parte que ha aqui realmente um povo, ha aqui uma nação capaz de manter e continuar as suas mais nobres tradições.

A obra heroica da Revolução e a sua generosidade para com os vencidos no dia seguinte ao da victoria são titulos com que hoje podemos invocar para comnosco a consideração e a estima dos outros povos — e em nenhuma outra nação contamos encontrar tanto esses sentimentos como na nação brazileira, identificada comnosco nas mesmas tradições e no mesmo generoso destino perante o mundo. Hoje somos a mesma familia, até porque somos — brazileiros e portuguezes — todos republicanos.

Assim falou o ministro dos negocios extrangeiros da Republica Portugueza.

Festa adiada

Devido á instabilidade do tempo, fica adiada a festa annunciada, para domingo, da mudança do nome do cruzador *D. Carlos*. Realisar-se-ha em data opportunamente designada.

EXPORTAÇÃO DE FRADES

Seguiram 35 para Gibraltar

21 estavam em Caxias e 14 no Limoeiro

No vapor hollandez *Sindoro*, seguiram hoje viagem para Gibraltar 35 padres do Barro, dos quaes se encontravam no forte de Caxias 21 e no Limoeiro, 14. O embarque realisou-se ás 8 horas da noite, assistindo o sr. Arthur Costa, secretario do ministro da justiça, e o sr. Lucio Heitor, da policia do porto, e tendo sido acompanhados, os primeiros, por uma força de infantaria 5.

São os seguintes os nomes dos reverendos exportados:

Julio Ferreira, João Ferreira da Silva Fontes, João Fernandes dos Santos, Bernardino da Costa, Francisco d'Assis Faustino, Joaquim A. Machado, José Pires Antunes, Hilario Marques, Manuel d'Oliveira, José Herta, Manuel Bento, Antonio da Costa Cordeiro, Manuel Duarte Nunes, Domingos Gomes, Joaquim Teixeira, Adrião de Azevedo, Annibal Valdez, Alexandre Monteiro, Antonio Cardoso, Francisco de Miranda, Jorge de Brito e Cunha, João Miranda, Mario da Silva, Rosario Fructuoso, Julio Marinho, José Gaspar Pereira, M. F. Ferreira, Antonio dos Santos Simões, J. Francisco Rorete, José Agostinho Serra, M. de Sousa, José Magalhães, Augusto Ramalho e Francisco Franco.

Para Bordeus, mais 4 padres e 11 "irmãs"

Foram a bordo do "Cordillère"

Com destino a Bordeus, tambem seguiram hoje, no *Cordillère*, os seguintes padres e irmãs de caridade:

Sophia Coupat, François Dumayor, Henry Donzioch, Maria da Conceição Gonçalves, Georges Guegano, Renné Antoinetto Hamou, Dupré Marie, Arône Martius Martimère, Aurelie Marie Sevillan, Esther Amancio, Maria Amelia Gomes Pereira, Maria Rosa Moreira dos Santos, Maria Gonçalves Portella, Francisca da Silva, Maria das Dôres Rosa.

Homem Christo

Homem Christo, foi hoje, á 1 hora da madrugada, em trem, para o Limoeiro, acompanhado pelo sr. tenente Ochôa, ajudante da policia civica. Recebeu-o o pessoal da secretaria e o chefe dos guardas Flores. O director da cadeia, sr. Sanches de Miranda, immediatamente compareceu, mandando recolher o preso a um quarto independente, no grupo C, á ordem do ministerio da justiça e na mais rigorosa incommunicabilidade.

ITALIA TRAGICA

A catastrophe do dia 24

ROMA, 26. — Segundo os jornaes o desastre em Cetara foi medonho. Diz o *Mattino* que o numero das victimas anda por 200 a 300, e que fluctuam no mar numerosos cadaveres, sendo poucas as pessoas feridas. Em Majori, porém, morreram 50 pessoas e ha muitas feridas. O rei Victor Manoel visitou os sitios do desastre, tendo-lhe feito a população caloroso acolhimento. — (*Havas*).

Naufragio do "Lisboa"

Não se confirma a morte do sr. Ricardo Lambert

Informa-nos o sr. Guilherme Lambert, irmão de Ricardo Lambert, uma das pretendidas victimas do naufragio do paquete *Lisboa*, que o boato do fallecimento de seu irmão carece de fundamento pois foi hontem recebido, de Loanda, por sua familia, um telegramma de Ricardo Lambert, annunciando a sua partida para Lisboa em 26 do corrente.

Deve, pois, chegar no *Lusitania* a pessoa dada por morta, boato que, escusado será dizer, muito nos apraz não vermos confirmado:

Segundo telegrammas da *Havas*, recebido esta madrugada os passageiros da *Lisboa* chegaram, hontem á cidade do Cabo, a bordo do paquete *Burton Port*.

Uma intriguinha

Asseguram-nos e não temos duvida em reproduzil-o — que o auctor da correspondencia publicada no *Temps*, e que *A Capital* hontem se referiu — não recebe a inspiração do sr. Mello e Sousa, como a primeira vista se podia deprehender dos commentarios que á mesma correspondencia fizemos. Recebe inspiração d'outro financeiro.

A Revolução... no Brazil. — Só escaparam os correspondentes dos jornaes... para mentirem á sua linda vontade!

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.os 16 a 18.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porta da Praça d'Alegria
Exito completo
da extraordinaria
Companhia infantil
na operetta
A TALUDA
no duetto
Santa recordação
A'manhã—Estreia do duello de A. Tavares e Aurora
Isto é descer?

Theatro da Trindade
Companhia Alves da Silva
HOJE
A's 8 1/2 da noite
A representação da peça em 3 actos
A filha do mar

THEATRO AVENIDA
HOJE — Sexta-feira — HOJE
Grandioso exito!
Mais uma representação da famosa operetta de enorme successo.
A VIUVA ALEGRE
A protagonista é desempenhada pela sua creadora, a actriz CREMILDA D'OLIVEIRA.
Magnifico conjuncto de toda a companhia Deslumbrantes scenarios. Brilhante guarda-roupa. Apparatosa *mise-en scene*.
Brevemente *reprise* da **Princeza dos Dollars**.

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A explendida fita cinematographica
A Mancha de Sangue

Theatro Apollo
Amanhã SABBADO Amanhã
BENEFICIO
O Major Magnesia
e UM NOIVO ENCRAVADO
Domingo a celebre e incomparavel revista
SOL E SOMBRA
ampliada com as grandes apotheoses
O quadrado da Avenida
e A Proclamação da Republica

Grande Salão Foz
HOJE 6.ª feira 28 HOJE
Estreia do
Trio Hespanhol
Duettos terceto e bailados pelos
IRMÃOS CORONEL
Ultimos dias em que tomam parte os tão applaudidos caricaturistas comicos
LES ARAFEL

UM DOCUMENTO HISTORICO

Vinte annos depois

Alguns dos estudantes revolucionarios de 1890 proclamam a Republica em 1910

Quando o *ultimatum* vibrou como uma chicotada nas faces de todos os portuguezes, a Academia de Coimbra sentiu despertar em si o sentimento revolucionario e publicou um formidavel manifesto com o libello da monarchia e do rei Carlos que iniciava o seu reinado atraiçoando a nação.

Esse manifesto foi assignado por muitos dos estudantes e entre elles apraz-nos citar nomes muito queridos da Republica, como Affonso Costa, Antonio José de Almeida, Alexandre Braga, João de Menezes, Fausto Guedes, Arthur Leitão, Antão de Carvalho e tantos outros, republicanos de sempre, abrasados no seu ideal, batendo-se ininterruptamente por elle, com uma coragem e uma dedicação das quaes resultou o glorioso dia 5 de outubro.

Alguns dos signatarios d'esse documento ficaram pelo caminho para sempre perdidos. Enfileiraram na monarchia, accommodando-se aos vicios do antigo regimen.

Recordando esse manifesto prestamos homenagem áquelles dos seus signatarios que organisaram o movimento revolucionario que proclamou a Republica.

O manifesto, publicado em 10 de novembro de 1890, abria com estas palavras:

«A causa de todos os males do nosso pequeno mas nobre paiz é a Inglaterra e a monarchia; a Inglaterra por causa da monarchia, e a monarchia pela imbecilidade, pela covardia e pela falta de patriotismo da dynastia de Bragança.»

Em seguida é feita a historia do regimen monarchico de 1637 a 1890, com toda a sua serie de abusos, de crimes, falcatruas e extorsões, descrevendo-se a forma por que o regimen arrastou este paiz á dependencia e á ruina, vexando-o perante o estrangeiro e tornando-o miseravel em Portugal.

A fechar, depois de uma longa analyse, o manifesto sae do campo meramente patriotico para o campo republicano, dizendo:

«Os que teem dirigido o Partido Republicano até hoje, estão velhos, acostumaram-se a um periodo de tranquillidade e de paz, optaram pelos processos demorados da evolução, pelas espectativas dissolventes da opportunidade. Idéas novas, querem homens novos; para fazer a revolução é preciso gente revolucionaria.»

«E' por isso que nós fazemos ao partido Republicano este appelo patriotico, convencidos como estamos, de que seremos ouvidos, de que o nosso enthusiasmo de estudantes ha de achar ecco no coração dos que amam sinceramente a sua Patria.

«Do rei e das instituições não ha nada a esperar? Pois bem: derrubemos o rei; derrubemos as instituições. E' para isto que o Partido Republicano deve trabalhar.

«Já que a monarchia levanta sobre nós a espada das perseguições, levantemos nós sobre a monarchia a espada da revolução».

Assignavam esse manifesto os estudantes:

Francisco Vieira, Fernando Teixeira Homem de Brederode, João Duarte de Menezes, Agostinho Celso d'Azevedo Campos, Antonio Fernandes Pires Padilha, José Soares da Cunha e Costa, Francisco M. Couceiro da Costa Junior, Antonio José d'Almeida, Antonio Pires de Carvalho, Manuel Rodrigues Pereira, Lomelino de Freitas, Antonio Cabral, Mario Augusto de Miranda Monteiro, Antonio Vicente Leal Sampaio, Augusto Barreto, Silvestre Falcão, Albano Guedes d'Almeida, Pedro Celestino de Campos Paes do Amaral, José Ernesto de Amorim, João Raphael Mendes Dona, Herculano Miranda de Carvalho, Adriano José de Carvalho, João Fonseca de Figueiredo Pureato, Francisco Baptista da Silva, Herculano Pinto Diniz, Fernando Maria de Sousa, Arthur Braga, Diogo Barata-Cortez, Alvaro Roxanes de Carvalho, Francisco Dias Ferreira Pinto, Paulo Falcão, Ignacio Manuel Teixeira de Mello, Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos, João José de Freitas, Francisco José d'Oliveira Valle, Albertino de Pinho Ferreira, Antonio de Campos, Manuel Antonio Martins Pereira, Antonio Maria do Valle, Domingos Simões Sampaio, José Vasques Osorio d'Almeida, José Carlos Ebrhardt, Julio Paulo de Freitas, Jacintho Botelho Arruda, Evaristo José Cutileiro, Abilio Antonio Pinto, Manuel Raposo de Medeiros, Manuel João da Silveira, Luiz Soares de Sousa Henriques Junior, Antonio Baptista Leite de Faria, Simão da Cunha Brun, João Luiz Affonso Vianna, Manuel Matheus, Antonio d'Abreu Freire, Anselmo Patricio da Encarnação, Affonso Augusto da Costa, Manuel Mousinho de Albuquerque de Mascarenhas Galvão, Antonio Jacintho Fernandes Gião, Lucio Paes Abranches, Gregorio Pinto de Almeida Ercio, Francisco Maria do Amaral, Antonio José Pereira da Silva, Guilherme Franqueira, Abilio Augusto Coxito Granado, Jeronymo Maria Pereira da Silva, Lucio Martins da Rocha, Julio de Mello e Mattos.

Cesar Fernandes Ventura, Fausto Guedes Teixeira, Henrique Ventura dos Santos Reis, José Joaquim Bessa de Carvalho, Francisco Correia Borges de Lacerda, Gaspar Joaquim Galvão de Mello, Antonio Pinto de Magalhães e Almeida, Antonio Augusto d'Almeida, Arez, Alberto d'Oliveira, Luiz Manoel Moreira, Victor José de Deus, Bernardo Pacheco Pereira Leite, Antonio Firmo d'Azevedo Antas, Eugenio Augusto Amaro, Alvaro Miranda, Pinto de Vasconcellos, Silvestre Nunes de Moraes Alfredo Barbora, José Trigo Martinho, Alberto Deodato da Costa Roto, Samuel Augusto Pessoa, Diogo Augusto Coxito Granado, Joaquim Luiz Martho, João Lopes Carneiro de Moura, Antonio da Costa e Almeida, Antonio Rodrigues Correia da Fonseca, Antão Fernandes de Carvalho, José da Costa Gaitto, Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Antonio Gonçalves, José d'Almeida Barreto, Antonio Vieira, Antonio Maria Dias Milhariço, Herminio Soares Machado, Antonio Saldanha Araujo e Gama, Francisco Diniz de Carvalho, Adolpho Carlos Barroso da Silveira, Christovão de Sousa Pinto, José Maria Joaquim Tavares, Ayres Ferreira de Azevedo, Alberto David, Augusto P. Dias Ferreira, Raul Soares, Fortunato Jorge Guimarães, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira, Antonio Francisco Teixeira, Antonio Thomaz da Silva Coelho, Francisco A. Homem Abranches Brandão, Abilio Corrêa da Silva Marçal, Armando de Sousa Chaves, Emygdio Gomes, Virgilio Affonso da Silva Poyares, Claudio Paes Rebello, Francisco Cardoso de Lemos, Manoel Ventura dos Santos Reis.

Contribuição industrial

Uma reclamação

Queixam-se-nos de que a junta dos repartidores continua a fornecer os antigos regedores, caciques e galopins eleitores estabelecidos com agencias funerarias, collectando-os com taxas insignificantes ao seu movimento commercial, emquanto outros, com pequenos estabelecimentos, foram collectados com taxas exageradas, como se verifica pelos cadernos expostos na repartição de fazenda do 2.º bairro.

A ser verdade o que nos affirmam, recommendamos o assumpto ao sr. ministro das finanças.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Cordillère"

Tambem seguiu hoje para os portos do norte da Europa, o *Cordillère*, tendo tomado em Lisboa 33 passageiros, entre os quaes o encarregado de negocios da China, Léon Nai-Fang; D. Assumpção de Almeida Pedrosa, D. Maria Amalia Bon de Sousa, D. Julia de Sousa Leite e os padres e freiras a que n'outro logar nos referimos.

Partida do "Amiral Jaureguiberry"

Para os portos do sul do Brazil seguiu este paquete, conduzindo em transito 692 passageiros e tendo embarcado em Lisboa mais 121.

Chegada do "Konig Wilhelm 2.º"

Procedendo dos portos do sul da America entrou, esta manhã, o paquete *Konig Wilhelm, 2.º*, com 25 passageiros para Lisboa, entre os quaes, do Rio de Janeiro, o nosso amigo Antonio Ramos, co-emprezario do theatro da Republica.

A' tarde, o referido paquete seguiu para os portos do norte da Europa, tendo tomado em Lisboa 46 passageiros, no numero dos quaes figuram o sr. José Bastos, para Hamburgo; condessa de Paraty e filha, para Bordeus; Eduardo do Couto Lupi, João Maria Ribeiro e viscondessa do Mercellea, para Londres.

MINISTRO DAS FINANÇAS

Visita á Caixa Geral de Depositos

O sr. José Relvas fez esta tarde uma demorada visita á Caixa Geral de Depositos, percorrendo algumas das principaes repartições e observando a maneira como correm os serviços. A sua attenção fixou-se especialmente sobre a repartição central, que devendo, por lei, estar a funccionar com a maxima regularidade, só se normalisou depois da entrada do novo administrador, o sr. dr. Estevam de Vasconcellos. O sr. ministro das finanças inteirou-se convenientemente sobre a marcha dos differentes serviços no estabelecimento, retirando bem impressionado com a boa ordem em que tudo se encontra actualmente.

Incendio

Homem carbonisado

POYARES, 28.—No logar de S. Miguel houve esta madrugada um grande incendio na casa onde residia o octogenario sr. João Ferreira de Carvalho, que morreu queimado, ardendo a casa por completo.

"A CAPITAL" Publica-se nos domingos

Pagamento da divida externa

O sarau academico

A commissão promotora do sarau academico, cujo producto é destinado a concorrer para a grande subscripção nacional tendente a resgatar a divida fluctuante externa, tem obtido valiosas adhesões. Conseguiu já que alguns dos nossos mais distinctos homens de letras escrevam trechos diversos, quer em poesia, quer em prosa, que serão recitados no espectaculo. A commissão vae reunir no proximo domingo, pelo meio dia, na rua do Amparo, 15, 3.º, para elaborar o programma definitivo.

Funccionarios publicos

Na monarchia os que menos faziam mais ganhavam — Hoje deve dar-se o contrario

Sr. Redactor:—Ha muito que em varias classes da sociedade corria a versão de que os empregados do Estado não passam de uma caterva de comilões desleixados, que só iam nos fins dos mezes ás repartições para receberem os ordenados. Enraizou-se por fórma tal esta versão que tomou o caracter de lenda, que se julgou verdadeira, chegava-se á conclusão de que nas repartições publicas nada se fazia; comtudo os trabalhos appareciam feitos e decerto que não por milagre; alguem os fazia portanto; ou, por outra, trabalhavam uns por si e pelos outros.

Torna-se por conseguinte necessario separar o trigo do joio, os que trabalham dos que nada fazem; sabendo-se do mais que nos tempos da monarchia havia d'um lado os privilegiados e os afilhados, do outro os desprotegidos. Aquelles accumulando commissões, estes trabalhando cingidos ao escasso ordenado, ainda cerceado por descontos e alcavalas diversas, o que dava em resultado viverem sempre, como costuma dizer-se, com a corda na garganta. Hoje, porém, que tudo mudou, que não ha afilhados, o que convém sobretudo é pagar condignamente aos que realmente produzem; os outros que fiquem marcando passo com o simples ordenado, o que será bastante castigo para os que tanto comeram. De v., etc. *Um funccionario publico.*

Em favor das victimas da Revolução

A recita de hoje no Gymnasio

E' hoje que, como dissemos, se realisa n'este theatro o festival promovido pela empreza e coadjuvado amavelmente pelos Centros Escolares dr. Affonso Costa e dr. Alexandre Braga. Representar-se-ha pela 4.ª vez a encantadora comedia *Paixões passageiras* e, como *clou* do espectaculo, Christiano de Sousa obteve a preciosa collaboração do brilhantissimo orador dr. Cunha e Costa, que se prestou a dizer algumas palavras allusivas ao fim tão nobre e tão justo d'esta festa.

Graciosamente tambem se prestaram a notavel actriz Lucinda Simões a recitar uma poesia expressamente escripta para esta noite por André Brun, o violinista J. Caggiani a executar um dos seus melhores trechos e o actor Telmo Larcher cantar uma cançoneta.

O bando precatorio dos Obreiros do Trabalho

E' no domingo que se realisa o bando promovido pelo Gremio Obreiros do Trabalho e que deve ter desusada imponencia, pois será acompanhado por quatro bandas regimentaes, além de muitas sociedades philarmonicas. Todas as collectividades que queiram tomar parte no bando devem communicar quanto antes a sua adhesão para a rua do Gremio Lusitano, a fim de poder elaborar-se a tempo o programma da organisação do cortejo.

Commissão do trabalho

Sae ámanhã o decreto nomeando os individuos que hão de compôr esta commissão, destinada a receber todas as reclamações operarias e a apresentar ao Estado o seu parecer sobre ellas. Da commissão fazem parte quatro operarios, dois industriaes, dois lojistas e um delegado do governo. Todas as classes operarias deverão no futuro dirigir-se a essa commissão, unica entidade apta para tratar das questões entre trabalhadores e patrões.

Crime ou vingança?

A justiça apurará

A policia prendeu hoje Anna de Jesus, moradora na estrada da Penha de França, 121, pateo, porta n.º 59, accusada por João da Cunha e Joaquina da Conceição, moradores na mesma rua, 55, de os tentar envenenar, para o que deitára uma porção de massa phosphorica n'um tacho de arroz que a Joaquina estava cosinhando.

Parece, porém, ao que affirmam algumas testemunhas, que tal tentativa se não deu e que a queixa é uma mesquinha vingança, pelo que os queixosos foram tambem presos, tratando a policia de deslindar a embrulhada.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.
S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.
Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 3.
Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.
Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.
Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.
Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martin Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.
Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.
Conceição Nova—Loja das Aguas, R. Ouro, 263.
Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.
Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.
Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.
Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.
Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.
Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.
S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.
S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.
S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

As gréves

Terminou, hoje, a ultima

Ficou hoje liquidado o conflicto havido entre os operarios da fabrica de borracha do Beato, tendo os directores acceitado as reclamações dos referidos operarios. Estes recomeçarão o trabalho na segunda-feira.

Theophilo Braga

Acaba de publicar-se o Cancioneiro Popular Portuguez contendo: Cancioneiro de Amor—Cantigas da viola e terreiro—Despiques de conversados—Colloquios—ABC do Amor—Retratos—Canções—Orações parodiadas—Fados.

Um gros. vol. br. 1$000 réis—Rodrigues & C.ª—Rua do Ouro, 188—Porto: Lello & Irmão.

"A CAPITAL" PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

Será d'esta vez?

LONDRES, 28.—O rei Jorge e a rainha Mary partiram esta manhã para Evesham a fim de visitarem, em Wood Norton, o sr. D. Manuel e sua mãe a sr.ª D. Amelia.—(*Havas*).

Administração geral das alfandegas

O caso das vagas de sub-inspectores

Escrevem-nos dizendo que, apezar de estar determinado que as vagas de sub-inspectores das alfandegas sejam providas na razão de dois terços por concurso e um terço por antiguidade, a administração geral das alfandegas parece estar no firme proposito de não prover a vaga do fallecido sub-inspector Guilherme de Freitas e Oliveira, emquanto se não realisar o respectivo concurso, que é provavel não tenha logar tão depressa. Para o facto chama *Um interessado* a attenção do sr. ministro das finanças.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado abriu a 49 1/2 e 49 3/8, respectivamente comprador e vendedor, mas foi-se firmando successivamente em consequencia de compras de praso, que se effectuaram em grande numero para fins de novembro e dezembro, fechando finalmente ás seguintes, com tendencia para a firmeza:

	Compr.	*e Venda*
Londres, cheque	39 3/8	39 1/8
Londres 90 d/v	50	—
Paris cheque	579	580
Italia	—	—
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheque	402	404
Madrid, cheque	895	905
New-York	990	1000
Rio s/Londres	17 1/2	—
Libras	4$860	4$900
Agio do ouro	7 1/2 %	8 1/2 %

Descontos.—No mercado livre fizeram-se transacções a 6 e 6 1/2 %.

Bolsa—Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa, tanto a dinheiro como a praso.

O effectuado foi insignificante. Assim as inscripções fizeram-se a 39,40 assentamento e 39,00 coupon.

As externas, 1.ª serie effectuaram-se a 63.500 e a 3.ª a 64.700, ficando compradores a 64.800.

Obrigações d'Estado de 1909 fizeram-se a 80.000, as da Panificação a 43.000, e as do Norte e Leste, 2.º grau, a 52.030.

Acções effectuado: Comp. de Moçambique para este mez 5.450 e para fim de novembro a 5.500; Zambezia a 3.550 e fim de novembro a 3.600.

ULTIMA HORA

O nuncio Tonti no Vaticano

ROMA, 26, (Atrazado).—Monsenhor Tonti, nuncio do papa em Lisboa, visitou o secretario de estado do Vaticano, o cardeal Merry del Val, conversando ambos por largo tempo. O papa recebe o referido nuncio esta tarde ou amanhã de manhã.—(*Havas*).

A exportação de padres

Os padres que vieram de Caxias, e que seguiram para Gibraltar desembarcaram ás 6 1/2 da tarde no Caes do Sodré, onde estava uma força de cavallaria, a fim de evitar qualquer manifestação hostil. Tanto aquelles como os que vieram do Limoeiro, acompanhados por uma força de caçadores, embarcaram no caes das Columnas.

O Benevenuto

Presta declarações importantes

O sr. capitão Sanches de Miranda recebeu do celebre padre Benevenuto, importantes declarações que lhe dizem respeito, e que vão ser entregues ao sr. ministro da justiça. Sobre ellas guarda-se o maior sigillo.

HOMEM CHRISTO

E' interrogado pelo juiz Horta e Costa

O sr. dr. Horta e Costa esteve esta tarde na secretaria da cadeia do Limoeiro, acompanhado pelo escrivão Tavares de Mello, interrogando Homem Christo, durante quinze minutos.

Julgamento de um incendiario

No 2.º districto criminal está-se realisando o julgamento do taberneiro Joaquim Rodrigues da Rosa, accusado de fogo posto, devendo a audiencia, em que interveio o jury, prolongar-se até alta hora da noite.

Coliseu dos Recreios

Sarau commemorativo do 30.º dia da proclamação da Republica

Realisando-se no Colyseu dos Recreios, na noite da 5 de novembro proximo, um grande festival commemorativo do 30.º dia da Proclamação da Republica Portugueza, pede-se por este meio o favor da comparencia das diversas escolas que têm cantado a *Portugueza*, a *Marselheza* e a *Sementeira*, ao ensaio que se effectua no mesmo Colyseu, ámanhã, sabbado, 29, ás 2 horas da tarde.

Notas diversas

Governador civil de Vianna do Castello

Uma commissão de influentes do districto de Vianna do Castello, composta dos srs. José Antunes Vianna, Narciso Antonio Pereira Alves, Luiz da Costa Ferreira, padre João Assumpção Vianna, drs. Antonio Francisco Soares, Gonçalo M[illegible] de Casimiro Henriques de [illegible] José Barbosa Ferre e [illegible] José de Brito, chegou hoje a Lisboa no rapido das 2 e 10, a fim de procurar o sr. ministro do interior para lhe pedir que seja collocado á frente do districto o sr. dr. Alfredo de Magalhães em logar do sr. Ferreira Soares, que é um cidadão doente e que portanto não poderá dirigir o serviço. A commissão era esperada na estação pelos srs. João Luiz Cruz e José Antonio Ramos, membro da commissão parochial da Encarnação.

Esta tarde foi a commissão recebida pelo sr. ministro do interior, com quem largamente conferenciou.

Operarios sem trabalho

Os operarios sem trabalho e com o seu nome na repartição do cadastro reclamaram hoje do sr. ministro do fomento contra o facto, de estarem sendo passadas guias para varias obras do Estado, a individuos que, segundo dizem, se entregam á vadiagem, emquanto que os reclamantes continuam desempregados. Uma commissão de canteiros, tambem sem trabalho, procurou o mesmo ministro e o seu collega do interior, pedindo collocação nas obras do Estado.

Credito Predial

O sr. ministro do fomento assignou hontem um decreto confirmando os srs. dr. Sousa Rodrigues, Augusto dos Prazeres e Ricardo O'Neil, nos cargos de governadores e vice-governadores da Companhia do Credito Predial Portugueza.

Dispensario de Alcantara

Os srs. drs. Ricardo Jorge e Moraes Sarmento foram hoje de manhã, por ordem do sr. ministro do interior, tomar posse do dispensario de Alcantara, sendo necessario arrombar-se a porta por se não ter encontrado a chave.

Está-se procedendo ao arrolamento de todos os objectos que ali se encontram. O dispensario deve reabrir na proxima 2.ª feira.

Chegou a S. Vicente de Cabo Verde a canhoneira *Zambeze*; foi transferida para quando se annunciar a festividade no Tejo por motivo da mudança de nome do cruzador *D. Carlos*; o pessoal da fiscalisação maritima da alfandega do Porto, officiou ao ministro das Finanças cumprimentando-o e pedindo-lhe protecção para a sua classe; tomou hoje posse o novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça sr. Pinto Osorio; conferenciou hoje com o ministro do interior e com o director geral de instrucção superior o administrador da Imprensa Nacional, sobre irregularidades encontradas n'aquelle estabelecimento do Estado; os escrivães de direito e o contador da comarca de Mirandella enviaram um telegramma de felicitação ao sr. ministro da justiça e prestaram a sua adhesão ao novo regimen.

Pedindo uma commissão de professores do conservatorio ao presidente do governo a sua equiparação, respondeu-lhe o sr. dr. Theophilo Braga que o decreto estava já lavrado e dentro em pouco apparecerá na folha official; é no dia 1 de novembro proximo o pagamento aos individuos que vencem pela caixa de aposentação; a subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução rendeu até hoje na Associação Commercial de Lisboa, 5:229$000 réis; no Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida vão brevemente ultimar-se os trabalhos para a exposição de lavores, tendo a Associação Educativa da Mulher Pobre da Praia de Buarcos (Figueira da Foz) enviado já interessantes trabalhos; o mesmo Centro convida todos os seus socios e as creanças que compõem o Orpheon Infantil a comparecerem na séde, a 30 do corrente, a fim de se incorporarem no bando precatorio a favor das victimas da revolução; a commissão democratica republicana de Sacavem convida todo o povo democratico d'aquella povoação a comparecer no dia 30 do corrente ás 11 horas do dia na séde do Centro Escolar Republicano, a fim de realisarem um cumprimento official.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 1/2 da tarde)

Arrolamento

Foi encarregado o auditor administrador sr. José Fortes de proceder ao arrolamento dos colegios jesuiticos Maria José da rua da Alegria.

Policia civica

Já estão inscriptos oitocentos individuos escolhidos para a policia civica.

O consul inglez no governo civil

Esteve hoje no governo civil, por saber que o sr. dr. Paulo Falcão lhe queria falar, a proposito da gréve dos tanoeiros de Gaya, o consul inglez. O consul tomou parte importante na resolução d'essa gréve e o governador civil queria agradecer-lhe.

Descanço semanal

Os officiaes de barbeiro foram pedir hoje ao governador civil para manter a lei do descanço semanal. O sr. dr. Paulo Falcão respondeu que ia estudar o assumpto; não sendo agora momento opportuno para o fazer.

Noticia militar

O tenente coronel Arriscado pediu para ser presente á primeira junta hospitalar.

Banquete republicano

Os republicanos do Porto tencionam offerecer um banquete aos seus antigos chefes civis, dos quaes estão vivos Alves da Veiga e José Sampaio Bruno.

Homenagem a um revolucionario

Foi concedido um subsidio de 5$000 réis mensaes, tirados do cofre da beneficencia do governo civil, a uma senhora de appellido Vasconcellos, viuva d'um popular que no 31 de janeiro fez fogo ao lado dos revoltosos.

Audiencia de jury

E' absolvido o auctor da morte de «José Pequeno»

Em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, respondeu hoje no 1.º districto criminal o trabalhador Joaquim Marques de Oliveira de Tondella, accusado de, em 29 de março ultimo, ter aggredido com uma bilha, na fabrica Lamego, do largo do Intendente, o seu companheiro José Figueiredo, conhecido pelo *José Pequeno*, produzindo-lhe um ferimento na cabeça que lhe causou a morte, dias depois, no hospital.

O réu, que já fôra julgado n'outra audiencia, sendo a decisão do jury dada por iniqua, apresentou-se defendido pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, o qual conseguiu do jury uma nova absolvição para o seu constituinte, que foi mandado em liberdade.

Nova retrozaria

Realisa-se ámanhã a inauguração de um novo estabelecimento de retrozeiro, na rua Augusta, 278 e 280, de que são proprietarios os srs. José Silveira e Joaquim Silveira. No referido estabelecimento encontra-se um magnifico sortido de tudo quanto respeita á confecção de *toilettes* de senhoras.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Os cursos complementares

Ao passo que se desenvolve o curso de sciencias, decresce o de lettras. — Uma economia de 8 contos de réis

Sr. Redactor d'*A Capital*. — O consideravel augmento da frequencia em muitas das aulas dos lyceus nacionaes, mórmente em Lisboa, provando o incremento que entre nós tem tomado a instrucção secundaria, levou-me naturalmente a consultar as estatisticas dos lyceus, a fim de, por ellas, avaliar se esse incremento era geral ou se havia preferencia de umas sobre outras disciplinas. Não tardei em convencer-me de que entre a secção de lettras do curso complementar (6.ª e 7.ª classes) e a de sciencias, havia um verdadeiro abysmo que, longe de tender a preencher-se cada vez tende mais a alargar-se. N'uma palavra, a frequencia na secção de lettras tem annualmente diminuido, ao passo que a de sciencias progride a olhos vista. Cursa-se essa secção nos onze lyceus centraes, nove dos quaes no continente. No anno lectivo de 1908-1909 foi a frequencia na secção de lettras a seguinte:

Lyceus de: Braga, 6.ª classe 25, 7.ª classe 19; Coimbra, 6.ª classe 57, 7.ª classe 44; Evora, 6.ª classe 2, 7.ª classe 1, Funchal, 6.ª classe, 2, 7.ª classe, 1; Lisboa-Camões, 6.ª classe, 8, 7.ª classe, 6; Lisboa-Passos Manuel, 6.ª classe 16; 7.ª classe 14; Lisboa-Lapa, 6.ª classe 4 7.ª classe 9; Ponta Delgada, 6.ª classe 9 7.ª classe 2; Porto-Alexandre Herculano, 6.ª classe 7, 7.ª classe 8; Porto-D. Manuel, 6.ª classe 7, 7.ª classe 11; Vizeu 6.ª classe 11, 7.ª classe 3.

Para não enfastiar com mais numeros os leitores d'*A Capital*, direi que a frequencia do mesmo curso em 1909-1910 diminuiu ainda; e muito mais em 1910-1911.

Esta constante diminuição de frequencia mostra que os actuaes lyceus são de mais para o curso de lettras, ao passo que para o de sciencias chegam talvez a ser escassos. Lembro por isso um alvitre que, sendo acceito, daria uma economia annual de *oito contos de réis*. Consiste elle em reduzir a seis o numero de lyceus onde se cursem as lettras, sendo: um em Lisboa, um no Porto, e ainda os de Coimbra, Braga, Vizeu e Ponta Delgada.

A economia, sendo de 1:000$000 réis por lyceu, daria nos cinco lyceus excluidos, a quantia de 8:000$000 réis, como fica dito.

Em Lisboa ficariam as lettras no da Lapa; no Porto em qualquer dos dois. Os lyceus só com sciencias nada perderiam da sua importancia, como nunca perdeu o Collegio Militar, onde não existe o curso de lettras. De v., etc. — *Um leitor*.

Revolucionarios do 28 de janeiro

Inscripção para a merenda commemorativa do advento da Republica

A distribuição dos bilhetes de admissão a esta festa commemorativa do advento da Republica, á qual assistirão sómente os revolucionarios militares e civis, faz-se todos os dias na rua d'Assumpção, 8, 2.º. Realisando-se a merenda no dia 6 de novembro, a inscripção dos que a ella desejam assistir terminará no dia 30 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

Posses

No rapido da tarde chegou a Lisboa o sr. dr. Lobo d'Avila Lima.

Bandeira nacional

N'uma das montras do estabelecimento do sr. Francisco Pereira Cacho, no Rocio, 84 e 86, encontra-se em exposição um bello projecto da nova bandeira.

Quéda d'um cavallo

Antonio Bastos, soldado n.º 96 do 8.º esquadrão de lanceiros n.º 2 quando esta madrugada seguia, montado, pela Rua da Costa, cahiu do cavallo, e batendo com o peito no chão deitou grande quantidade de sangue pela bocca. Recolheu ao hospital da Boa Hora.

Tuna Antonio José d'Almeida

Realisa-se no proximo domingo, 30, na séde d'esta Tuna, um sarau abrilhantado por um grupo da mesma Tuna e seguido de baile. A entrada realisar-se-ha mediante a apresentação da quota do mez anterior.

União Christã da mocidade.

Effectuar-se-ha amanhã, ás 8 horas e meia da noite, na séde da União Christã da Mocidade Protestante, Rua das Gaivotas, 6, ao conde Barão, uma discussão livre do problema da *Separação da egreja do Estado*; estando inscriptos varios oradores.

A entrada é franca.

Associação dos adélos

Reunirá hoje, pelas 8 horas da noite, a assembléa geral da Associação dos Adélos e annexos, dos mercados de Lisboa, para tratar da contribuição industrial e de outros assumptos de interesse da referida classe.

Fragateiros do porto de Lisboa

Na séde da Liga Maritima de Portugal, rua do Alecrim, 15, reunem depois d'amanhã, ás 3 horas e meia da tarde, os fragateiros do nosso porto, a fim de promoverem a fundação da sua associação de classe.

Provincias

COIMBRA, 27. — Em audiencia de policia correccional, foi hoje julgada Anna Dalphina, residente na Figueira da Foz, accusada de exercer sacrilegios e bruxarias, apanhando 15$000 réis a umas pobres mulheres do logar das Carvalhosas. Foi condemnada em 30 dias de prisão e 10 de multa a 200 réis, sendo-lhe levado em conta a prisão preventiva.

— No proximo sabbado reunem n'esta cidade os antigos arbitradores judiciaes da comarca para accordarem na fórma de pedir ao sr. ministro da justiça a sua reintegração. Estes uteis funccionarios, que tinham pago os seus direitos de mercê, foram esbulhados dos seus logares por Campos Henriques, quando ministro da justiça.

— A camara municipal, reunida hoje, deliberou, entre varios assumptos: crear uma bibliotheca municipal; fazer uma syndicancia aos actos do administrador do cemiterio Luciano dos Reis Alves e do empregado nas obras municipaes Joaquim de Campos Oliveira Junior, ficando desde já suspensos dos seus cargos; prorogar o prazo do concurso para o provimento dos empregados da tracção electrica e auctorisar o vereador respectivo a comprar carvão para a fabrica do gaz.

— Ao considerado vereador dr. Julio da Fonseca foi dado um voto de confiança para a applicação da contribuição braçal, em vista do seu alto criterio, e dispendê-r nos serviços mais necessitados das povoações ruraes.

— Os bombeiros voluntarios vieram hoje debaixo de forma cumprimentar a camara municipal, sendo por esta recebidos cavalheirosamente.

FIGUEIRO DOS VINHOS, 26. — Por alvará do sr. governador civil d'este districto, tomou hontem posse a nova Commissão Municipal, composta dos srs. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, Manuel dos Santos Abreu, José Manuel Godinho, Manuel Quaresma Paiva, João Ferreira de Carvalho, Manuel de Carvalho Rosinha e Francisco Rodrigues Ferreira, effectivos; Benjamin Augusto Mendes, Luiz Ferreira, Manuel Dias Coelho, Albano dos Santos Abreu, João Cruz, Manuel Telhado, e Antonio Luiz Agria, substitutos. Não podia fazer-se melhor escolha, pois á testa do municipio ficam homens da maior probidade, e estamos certos de que em pouco tempo darão provas d'isso ao povo que os acclamou no acto da posse e que muito os admira e estima.

Os caciques, ao verem que teem de deixar a presa com a qual, segundo se diz, arranjaram grandes fortunas, andam furiosos, pois temem que a nova Camara descubra as fraudes de que o povo os accusa. A commissão municipal já suspendeu o secretario e vae requerer uma syndicancia aos actos d'esse funccionario.

— E' menos verdadeiro o communicado publicado na *Republica Portugueza* de 25 do corrente com as iniciaes de C. A., o qual nem sequer é d'este districto.

ESPINHO, 27. — Partiu hoje, no rapido da tarde para a capital, onde vae assumir o cargo de Contador do Tribunal do Commercio, para que foi nomeado, o illustre representante do povo republicano de Espinho e do districto d'Aveiro, sr. dr. Bessa de Carvalho, a quem o partido republicano local deve relevantes serviços. No Hotel Bragança realisou-se um banquete de despedida em sua honra, a que assistiram o administrador dr. Pinto Coelho, os membros da commissão municipal e parochial d'Espinho e muitos amigos pessoaes e politicos do distincto e velho democrata, havendo brindes enthusiasticos. Na gare do caminho de ferro teve elle uma despedida muito affectuosa, sendo-lhe erguidos calorosos vivas, ao partido republicano d'Espinho, ao governo provisorio e em especial aos drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, á patria, á liberdade e á Republica. Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

VIANNA DO CASTELLO, 26. — O ex-ministro Espregueira esteve, durante o periodo revolucionario, escondido n'uma quinta em Villa-Franca, aldeia proxima d'esta cidade; e, como tem um parente consul de Italia içou ali a bandeira italiana. Agora já passeia, tendo ido ao Porto, mas no regresso, em todas as estações do percurso, teve manifestações de troça, sendo preciso em Barcellos o administrador, sr. dr. Mathias de Lima, pedir que o deixassem em paz.

Tambem o celebre ministro franquista Malheiro Reymão, no dia em que a Republica foi proclamada, fugiu de automovel para Hespanha, abandonando o logar de conservador, logar que aliaz não exercia, visto que até tinha escriptorio de advogado em Lisboa. Já voltou e foi acoitar-se n'uma aldeia proxima, ao que dizem com propositos perturbadores.

— A commissão municipal republicana mudou os nomes da rua Espregueira pelo de rua do Almirante Reis e o do largo Malheiro Reymão pelo de Largo 5 de Outubro.

— Os monarchicos, de mistura com os adherentes, passados os primeiros sustos, já cantam de papo, animados sem duvida pela benevolencia com que se tem procedido, pelo menos quanto a este districto. Dizem elles que ainda *tudo lhes vem a cahir nas mãos* dentro em breve, e que *lhes não faltam padrinhos junto do governo!* Em Melgaço a proclamação da republica fez-se assim: o partido progressista em massa, com uma musica, proclamou a Republica; depois o partido regenerador em massa, com outra musica, fez tambem a proclamação da Republica!!! E... ficaram os regeneradores de cima, porque o administrador era regenerador!

— Os padres começam já a prégar contra os republicanos. O parocho de Deão foi o peior. A separação da egreja do Estado devia ser decretada quanto antes, — porque quanto mais tarde maior reluctancia encontra da parte do povo, — pois começarão os padres e os caciques a explorar com ella. Não se falam nos sentimentos religiosos do districto. Esta gente e que quer é pagar menos, e não sendo obrigada a pagar ao padre, ninguem paga, tenham a certeza. O povo, o tal povo religioso, entenda-se, fartou-se de roubar as irmãs de S. José de Cluny quando estas se estavam para retirar! Foi precisa a intervenção da auctoridade, senão punham-n'as sem vintem!

Almoço a creanças banhistas da Trafaria

Realisa-se no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, na sala da cooperativa A Padaria do Povo, sita na rua Almeida e Sousa, um almoço offerecido pela junta de parochia da freguezia de Santa Izabel, ás creanças d'essa freguezia, que foram aos banhos da Trafaria.

A liberdade de testar

Acabem as velhas praxes. Haja liberdade ampla de testar

Sr. Redactor d'*A Capital*. — E' admiravel a obra que em quinze dias tem produzido o governo provisorio. Em tão pouco tempo tem feito dar ao paiz um salto de 50 annos. E decerto não ficará por aqui, sendo de esperar que o vejamos dentro em pouco emparceirar com as nações mais avançadas. Ha, entre os assumptos que urge resolver, um que tem grande importancia e que não é dos problemas transcendentes que é necessario estudar detidamente, porque estudado está elle de sobejo. Trato da medida salutar da liberdade de testar, como já é adoptada em diversas nações, entre as quaes a republica dos Estados-Unidos do Brazil. E' de grande alcance esta medida e é das que não desmerecerão d'outras de subido alcance que teem sido e vão ser decretadas. De V. etc. *Constante leitor*.

Escola do Exercito

São prevenidos os alumnos que completaram os cursos de cavallaria, infanteria e administração militar, que devem comparecer amanhã, 29 do corrente, na secretaria da companhia de alumnos, pelas 10 horas da manhã, afim de receberem as guias para se apresentarem no Quartel General da Divisão.

Os alumnos que passaram d'anno deverão apresentar-se no quartel da companhia de alumnos no dia 2 de novembro á formatura de recolher. Os que se matricularam de novo deverão apresentar-se no dia 31 do corrente á formatura do recolher.

Escola do Exercito, 28 de outubro de 1910. — O Secretario da Escola, *Virgilio Varella*, capitão.

Africa Oriental

Já se não faz a linha ferrea de Durban ao Transvaal — Alargamento da ponte-caes do caminho de ferro

LOURENÇO MARQUES, 1 de outubro. — Uma questão de summa importancia para esta provincia é a da projectada linha ferrea entre o porto de Durban e o Rand. Construida essa linha, seria consideravel o encurtamento da distancia e os que advogam a causa das companhias sul-africanas veriam com prazer a nova linha ferrea de Lourenço Marques prejudicada pela natural preferencia dos carregadores. Parece, porém, que essa linha não se fará, pelo menos, por agora, visto que ascende pelo menos, de 5 a 8 milhões de libras, o ministro dos caminhos de ferro da União, sr. Sarver, declarou a uma deputação da Camara do Commercio do Natal, que, emquanto fosse ministro, e a actual situação se prolongasse, nunca essa linha se faria.

Da Metropole chegou uma auctorisação que foi aqui muito bem recebida: a do alargamento da ponte-caes do caminho de ferro, feito juntamente com a sua reparação. E' uma obra indispensavel, porque a actual ponte-caes é já insufficiente para o movimento crescente do nosso porto.

A repartição de agricultura vae proceder ás necessarias experiencias para o aperfeiçoamento da cultura do milho indigena, de modo e poder tirar d'ella o melhor e mais pratico aproveitamento.

No cofre geral da provincia, a cargo, da Filial do Banco Nacional Ultramarino, existia em 31 de agosto o saldo de 467:875$401 réis.

Como se sabe, entre as providencias projectadas pelo sr. Freire d'Andrade havia a da construcção de casa para funccionarios publicos e operarios, o que levou a Associação dos Proprietarios a protestar contra o projecto que iria necessariamente prejudical-os. Por outro lado, os socios da Confederação Operaria representaram a favor, sendo a sua representação assignada por 196 associados, publicada no Boletim official.

A alfandega da Beira rendeu em julho a quantia de 40:611$380 réis, ou mais 12:658$884 réis do que em egual mez de 1909.

Coliseu dos Recreios

Hoje é o terceiro espectaculo em que os accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonense teem entrada esta epocha em todos os logares por meios preços.

No programma, que é atrahentissimo, figuram todas as notabilidades e attracções da grande companhia como as Leany Ladies, as 4 Mariettas, os Pimimlio, Wilo et Stowas, e os clowns Rue e Alex, Iles e e Antonio, Lervis e Cócó que todas as noites teem sido applaudidissimos. Terá pois o Coliseu uma enchente certa esta noite.

Fallecimentos

Falleceu esta madrugada o sr. Augusto Pedro da Silva, commerciante da nossa praça e devotado propagandista do partido republicano. O seu funeral, que é civil, realisar-se-ha amanhã, ao meio dia, saindo o prestito da calçada de Penafiel, 35, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

ELVAS, 27. — Realisou-se hoje o primeiro enterro civil n'esta cidade, o de um filho, de 4 annos, do nosso correligionario sr. Manoel Conceição Franco.

Doente para o Arsenal de Marinha e são para o caminho de ferro

Sobre a noticia publicada ante-hontem em *A Capital* subordinada á epigraphe «Doente para o Arsenal de Marinha e são para o caminho de ferro» escreve-nos *Um leitor*, dizendo que o visado n'essa noticia gosava de tal padrinhagem que na Companhia dos Caminhos de Ferro foi nomeado logo chefe de secção, com prejuizo de todos os amanuenses e empregados principaes, o que representa um escandalo, pois empregados ha n'aquella companhia que nunca attingem essa cathegoria. Quer dizer, não é só nas repartições publicas que se commettem escandalos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

Trata-se de fundar uma associação de classe

Escreve-nos o sr. Antonio Soares Lopes pedindo-nos para que n'*A Capital* advoguemos a fundação de uma associação de classe de empregados dos escriptorios de Lisboa. As considerações com que acompanha a sua carta são tão attendiveis que não podemos deixar de defender essa fundação tão util para a classe como esperançosa para o progresso do principio associativo. A classe dos empregados dos escriptorios, tão laboriosa e activa, bem merece vêr-se unida pelos laços de solidariedade; só admira que, até hoje, não fosse uma realidade, posto que, certamente, de ha muito, esteja no animo de todos os interessados o congregarem-se para o bem commum e para a defeza dos seus interesses.

A fim de conseguir o desejado fim, lembra o sr. Lopes a necessidade de convocar a varias reuniões os empregados de que se trata, a fim de assentarem nos meios mais viaveis e conducentes á consecução do seu objectivo. Basta para isso que haja meia duzia que acompanhem o sr. Lopes na formação do nucleo primitivo. Os outros irão pelo seu pé e a associação será muito em breve um facto consumado.

Theatros, Circos e Cinemas

Trindade

O drama *A filha do mar*, que em Portugal e no Brazil tantas representações e enchentes conta, reapparece esta noite tendo o apreciado scenographo José de Almeida, tirado bastante partido, do que nos consta, da scena que se passa no alto mar e que é uma das de maior effeito da peça.

Avenida

O successo extraordinario da *Viuva Alegre* continua a affirmar-se nas successivas representações da famosa peça, que hoje chamará ao Avenida mais uma enchente.

Os seus interpretes, entre os quaes a creadora da protagonista, Cremilda de Oliveira, todas as noites são alvo de enthusiasticos applausos do que partilha a empreza pela forma deslumbrante por que montou a feliz opereta.

Para breve annuncia-se uma *reprise* da *Princeza dos Dollars*.

Apollo

Hoje não ha espectaculo para se activarem os ensaios do *vaudeville* em 3 actos de Maurice Hennequin & Pierre Veber *A lura branca*, um dos maiores successos dos principaes theatros do extrangeiro.

No domingo representar-se-ha mais uma vez a revista *Sol e sombra*.

Teve hontem nova enchente o theatro Salão Phantastico na rua do Jardim do Regedor, onde continua em scena com grande successo a revista em 3 actos *E' Phantastico*, com a apotheose que todas as noites é motivo de grandes manifestações patrioticas. Tambem tem causado successo a fita animatographica *A mancha de sangue*.

— Continuam agradando muito os pequenos artistas da companhia infantil do Salão Avenida. O publico applaude-os phreneticamente todas as noites, sobretudo no desempenho das operetas *A Tabuleta Viva* e *dinheiro!* e do duetto *Santas recordações*, original de *Amira*, no qual Herculano do Carmo e Maria Vieira representam os papeis de freira e de frade com muita graça.

— No Salão Foz o successo dos notaveis artistas Arafoles, que executam com rara rapidez caricaturas de typos portuguezes, cada vez continua sendo maior. Brevemente estreiar-se-hão as notaveis duettistas Los Durettas. Hoje ha novo reportorio e novas fitas.

— Repete-se hoje mais uma vez no Grande Salão dos Anjos a linda revista *O Homem dos Lucas*, que n'estes ultimos dias tem levado a esta elegante casa de espectaculos a mais escolhida concorrencia.

— No theatro Infantil do Arco do Bandeira subiu hontem á scena uma engraçada revista com o titulo *A' espreita!* .. original dos srs. Julio de Barros e A. Tavares, musica do sr. Sebecio Ferreira. A peça agradou muito, assim como o desempenho pelos pequenos actores sendo o scenario e o guarda-roupa explendidos.

Candidatos telegrapho-postaes e telegraphistas com curso

A commissão nomeada em 25 do corrente convida todos os individuos de ambos os sexos, habilitados com o curso de telegraphistas a comparecerem no Centro Escolar Republicano Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 245, 1.º, pelas 8 horas da noite do dia 31 do corrente.

Pede-se a todos que tenham concluido o curso de telegraphia para reunirem no Centro Republicano da Pena, na calçada de Sant'Anna, na 2.ª feira, dia 31, ás 6 h.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Pará e Manaus «Jerome» (Liverpool)..	29
Man. Pern. e Ceará, «Gutruna» (Hamb.)	29
Pern., Mac., Arac., «Gladiator» (Liv.)	29
Bra. e Rio da Prata «Asturias» (South.)	31
R. J., Men., B.-Ay. «Cap Blanco» (H.)	31
Mad., Bah., etc., «Hohenstaufen» (H.)	1
Cherb., South., Lond., «Aragon» (Br.)	2
South., Vlis., «Burgermeister» (Af. Or.)	3
Mad., Par, Mar., «Rio Grande» (Liv.)	3
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.)	3
Tang. e Bat., «Rembrandt» (do Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (do Brazil)	4
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)	5
Rio Janeiro e Sant., «Tripoli» (do Liv.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Windhuk» (do Ham.	5
Amst., «K. Wilhelmina» (do Batavia)	6
Africa Occidental, «Cazengo».........	7

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 1/2 — A filha do mar.

GYMNASIO — 8 1/2 — Recita em favor das victimas da Revolução — Paixões passageiras — Discurso pelo sr. dr. Cunha e Costa — Versos pela actriz Lucinda Simões — Solo de violino pelo maestro Caggiani — Soirée familiar, pelo actor Telmo.

AVENIDA — 8 1/2 — Viuva Alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo para accionistas — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu coreoplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

31 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXII

Augmentou com 2:000 homens a policia de Lisboa, e com 600 a do Porto; dissolveu os voluntarios de D. Pedro IV e de D. Maria II do Porto; e os batalhões de atiradores, dos artilheiros nacionaes e o corpo de commercio, de Lisboa.

Ao mesmo tempo foi prohibido o hymno constitucional, e intimidada a imprensa liberal.

O partido constitucional dispunha porém, ainda de tanta força que D. Miguel, não se atrevendo a arcar com elle frente a frente, ia pelas vias tortuosas dos processos jesuiticos.

Assim á falta da convocação das côrtes deu como razão esse decreto:

«Sendo actualmente impraticavel a immediata convocação de uma camara de deputados que substitua a que foi servido dissolver por decreto de data de hoje, por isso que se não acha feita a lei regulamentar sobre as eleições, e que as disposições mandam observar por decreto de 7 de agosto de 1826 são reconhecidas defeituosas, como a pratica provou, hei por bem, em nome de el-rei, derogar o referido decreto de 7 de agosto de 1826, e mandar immediatamente proceder á organisação de novas instrucções, que, sendo conformes ao que se acha disposto na carta constitucional, sejam egualmente analogas aos antigos usos e louvaveis costumes d'estes reinos, proprias de uma monarchia e isentas quanto é possivel de serem illudidas e fraudadas, facilitando-se por este modo á leal nação portugueza um meio de ser dignamente representada, devendo objecto de tão alta transcendencia ser encarregado a pessoas *tementes a Deus*, fieis ao throno e ou antes da patria...»

Depois começaram as prisões e principiaram a emigrar os liberaes.

Os governadores militares enviaram circulares ás camaras para que representassem a D. Miguel, pedindo-lhe para se declarar rei, pois tinha direito legitimo, e representava a vontade popular; e para abolir as novas instituições, engendradas pela facção democratica que usurpou a soberania em 1820.

XXIII

Por maior confiança que houvesse nos frades, os absolutistas, contando pouco com as dedicações expontaneas, inventaram uma especie de Liga Monarchica, cujos socios recebiam 240 réis diarios e um cacete, para compellirem o povo a assignar as representações a favor do antigo regimen, para manterem o terror e obrigarem a assignar os liberaes.

D. Miguel experimentára os quarteis, passando junto d'elles, e recebia vivas, como rei absolutista, de alguns soldados.

Mas o exercito tinha por ponto de honra defender a liberdade, e o infante não o conseguiu aliciar como das outras vezes.

A maneira como as classes illustradas, melhor ou peor collocada, mas em todo o caso em instrucção superior á do povo, eram a favor da constituição; emquanto que o povo, cahido na mais desconfortavel mizeria, era contra ella e applaudia o rei absoluto, mostra bem qual a influencia deleteria da religião unica educadora das classes populares.

Aquelles que mais necessitavam intervir na vida publica, para defenderem os seus interesses, eram exactamente os que combatiam as idéias de liberdade, e dessem ao representante do passado o apoio de uma authentica popularidade.

Quando parecer bem organisado o movimento, marca-se dia para a acclamação de D. Miguel como rei absoluto, missão que, segundo a tradição, pertencia á camara municipal de Lisboa.

Era essa corporação, constituida por individuos nomeados pelo governo, contraria ao novo systema politico que os obrigasse a prestarem contas dos seus actos, impedindo-os de se locupletarem como até ahi, com os rendimentos da cidade.

Prestaram-se, pois, de bem grado, ao papel que lhes era distribuido, de simularem, ante o extrangeiro e vontade dos habitantes da capital.

Pelas 9 horas da manhã de 25 de abril, anniversario da rainha, compareceram ante a camara infantaria 19, e um esquadrão de cavallaria da policia assim como muito povo arrebanhado pelos caceteiros.

A vereação appareceu á janella, arvorou a bandeira da cidade, e soltou o grito da praxe: Real! real! real! por el-rei de Portugal o senhor D. Miguel primeiro».

Em seguida foram todos, em cortejo, ao paço da Ajuda, communicar o acto realisado.

D. Miguel respondeu de uma forma equivoca, destinada a não lhe tolher o proseguimento da sua dubia machinação:

«... objectos tão graves... sejam tratados pelos meios legaes que estabelecem as leis fundamentaes da monarchia e não pela maneira tumultuosa que infelizmente teve logar em 1820, tenho por certo que o senado e os honrados habitantes d'esta cidade, depois de haverem representado nos termos que lhe cumpria, dando ao mundo e á posteridade mais uma prova da sua fidelidade esperarão tranquillos em suas casas as ulteriores medidas que só a mim pertence dar».

Nada dizia directamente a resposta do rei, mas insistia nas leis do antigo regimen, e ainda condemnava o nobre movimento de Vinte, preoccupação eterna de reaccionarios, que ainda a arvorava depois de vencido.

Fôra porém tal a importancia do movimento liberal, chamando o povo á scena politica, que os proprios absolutistas, para derrubarem as novas leis, tinham que appellar para o povo, simulando um plebiscito, para darem o aspecto de uma reclamação collectiva o seu desejo de retrocesso.

A representação da camara foi coberta por milhares de assignaturas, arrancadas de rua em rua, por bandos de caceteiros que intimidavam os liberaes.

Fechavam-se as lojas á passagem dos bandos ferozes, que espancavam, apedrejavam e enrouqueciam, em vivas ao rei absoluto e morras á constituição.

Por fim a folha official publicou que, «por ordem superior» todos eram obrigados a assignar a representação; editaes nas esquinas repetiam a mesma ordem.

Emquanto isto se passava em Lisboa D. Pedro, illudido pelas declarações e pelos juramentos de D. Miguel, confiando nos diplomatas que garantiam a rectidão e lealdade das suas intenções, declarára, por decreto de 3 de março confirmando a dedicação em D. Maria II, a creança de 7 annos!

Quando pareceram sufficiente as assignaturas, arrancadas ao povo pelos caceteiros, aos funccionarios pelos chefes, aos fidalgos pelo duque de Lafões, que os ameaçava com a suspensão, D. Miguel decidiu-se a avançar mais um passo no velho plano de se apoderar da corôa, e de rasgar a carta constitucional.

Em 3 de maio publicou o seguinte decreto:

«Tendo-se accrescentado muito mais, em rasão dos successos posteriores, a necessidade de convocar os tres estados do reino, já reconhecido por el-rei meu senhor e pae, que santa gloria haja, na carta de lei de 4 de junho de 1824, e querendo eu satisfazer as urgentes reclamações que sobre esta materia tem feito subir á minha real presença o clero e a nobreza, os tribunaes e todas as camaras, servido, conformando-me com o parecer de pessoas doutas, e zelosas do serviço de Deus e do bem da nação, convocar os ditos tres estados do reino para esta cidade de Lisboa, dentro de trinta dias contados desde a data das cartas de convocação, a fim de que elle, por modo solemne e legal, segundo os usos e estylos d'esta monarchia, e na forma praticada em semelhantes occasiões, reconheçam a applicação de graves pontos de direito portuguez, e por este modo se dstinam a concordia e socego publico, e possam tomar assento e boa direcção os importantes negocios do Estado».

Era o restabelecimento do antigo regimen, por uma fé na hypocrisia, porque não havia referencia á constituição, ha pouco jurada.

Mas ainda se receiavam dos liberaes, tanto que nas cartas convocatorias, e nas instrucções á policia, se recommendava expressamente que as representações não deviam recahir em pessoas suspeitas.

Para que não houvesse nota discordante na reunião dos tres estados, o governo indicou expressamente as pessoas que deviam ser eleitas.

O constitucionalismo manteve depois sempre essa praxe, e a delegação do povo nunca passou de uma nomeação.

Causou pessima impressão no extrangeiro o procedimento de D. Miguel; accentuavam os diplomatas que elle reconhecia como expressão de sentimentos de fidelidade para com elle as ostensivas rebelliões contra as determinações de seu irmão.

Desceram em Londres os fundos portuguezes; todos receiavam um novo periodo de conflictos.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 121 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 29 de Outubro de 1910

Teleg. n.º 2296 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

DESCONHECIDOS

«O sr. José de Azevedo Castello Branco, ex ministro do ultimo gabinete da monarchia, publicou hontem em diversos jornaes de Lisboa, uma carta em que allude a referencias *d'A Capital*, e a qual nos não enviou, — o que nos dispensa de a publicar. N'essa carta, o sr. José de Azevedo, depois de procurar rebater as informações de que nós fizemos echo, e que determinaram a sua indignação, declara que «ainda hoje desconhece quem são os redactores do periodico que com tanta furia o atacou.»

Somos, pois, uns desconhecidos para o sr. José de Azevedo Castello Branco, e muito embora isto surprehenda s. ex.ª em nada tal nos penalisa ou humilha. Em compensação, o sr. José de Azevedo conhece muita gente, e a prova é que para publicar a sua prosa não lhe escassearam orgãos, o que demonstra a sua popularidade jornalistica. O ex ministro dos estrangeiros não nos conhece a nós, e isso não admira. Prova sómente que nunca nos salientamos na politica monarchica,—nunca disputámos influencias, nunca pedimos empregos, nunca andámos envolvidos em todo o genero de negocios, intrigas ou dependencias que constituiam a rasão de ser da politica que, no findo regimen, levou Portugal á beira d'um abysmo de ruina e o ia reduzindo á situação d'um paiz escravo e envelhecido.

O sr. José de Azevedo não nos conhece. Esta muito bem. Não nos conheceu a monarchia e não necessitamos que a Republica nos conheça. O nosso papel, na imprensa da nossa terra, desejamos que consista precisamente em secundar, sem vanglorias nem ostentações, a obra pura da regeneração democratica da nação. Os homens publicos que no regimen liquidado davam as cartas na politica eram conhecidos de mais. De tudo se poderiam queixar, menos de que o seu nome se apagasse n'uma modesta obscuridade. Elle andava em todas as boccas, a todo o momento era citado,—e nenhuma duvida resta de que a sua recordação perdurará na memoria do povo. Falar n'esses nomes equivalia a falar na monarchia, e não admira por isso que, hoje, destruida para sempre a monarchia, ainda esses nomes continuem a significar para o publico a obra viva, palpavel, tangivel d'esse regimen que succumbiu aos actos dos seus servidores.

Ser desconhecido n'um tal meio, e ser desconhecido pelos seus elementos mais preponderantes, constitue um attestado que da nossa parte seria ingratidão não reconhecer que constitue um documento precioso. Integra-nos na legião d'esses desconhecidos, que, por meio d'uma insistente propaganda, feita na rua, na familia, na classe, entre amigos, entre parentes, entre concidadãos, entre camaradas, ou brandindo uma arma na lucta revolucionaria, na realidade foram os implantadores da Republica, e com o seu esforço constante e desinteressado resgataram o futuro da nação.

Como se vê, nada mais desvanecedor do que essa cathegoria de desconhecidos que o sr. José de Azevedo nos outhorga. Ella chegaria a ser excessiva de benevolencia, se a nossa sinceridade não compensasse, em nossa consciencia, a insufficiencia dos nossos serviços.

Seja-nos entretanto licito frisar que a obra da Republica ha de ser, primacialmente, o resultado do esforço dos desconhecidos, que representam, em todas as crises de renovação nacional, a cooperação imprescindivel a essa obra de tão largo alcance, que necessita, para alicerçar-se, ter por base a dedicação, o amôr, o desinteresse d'essa massa anonyma em que se vitalisam as energias da raça. Podem affirmar, a superficie d'esses grandes movimentos, os nomes historicos dos seus caudilhos. Na realidade, se não fôra a intervenção dos desconhecidos, não lhes corresponderia a força precisa para levar a cabo os rasgados intuitos em que se traduzem as suas aspirações,—aspirações que na realidade reflectem a vontade do paiz, veem das profundidades populares e teem apenas no seu verbo e na sua acção a expressão eloquente e precisa de um anhelo intimo e formidavel.

Desconhecidos nos considera o sr. José de Azevedo e desconhecidos nos consideramos nós. E' situação que nos apraz, porque, quanto mais desconhecidos formos de determinadas individualidades e determinados meios, melhor o povo, por quem luctamos, conhecerá que estamos com elle confundidos no mesmo batalhar, no mesmo ideal e no mesmo espirito.

Novo ministro peruano

LIMA, 29.—O ministerio está constituido pela seguinte fórma: presidencia e justiça o sr. Salvador Cavero, interior o sr. Bassadri, extrangeiros o sr. Torres, finanças o sr. Oyonguheb, guerra o sr. Pizarro, e obras publicas o sr. Egoaguirre.—(*Havas*).

A Carbonaria e a sua acção na revolta

O engenheiro Antonio Maria da Silva não é uma figura desconhecida dos elementos revolucionarios, nem mesmo da maioria dos estadistas republicanos. Na Carbonaria, o seu nome ouve-se com respeito, porque declinal-o equivale a invocar toda a sua resistencia de combatente, que é superior, e as suas faculdades de organisador que, são excepcionaes. Sabiamos que elle tinha tomado uma parte muito activa n'este movimento, de ha muito iniciado por Luz d'Almeida; conheciamos o seu habito de conspirador impenitente e, por toda a parte, auctorisados correligionarios nos fallavam d'elle. Pedir-lhe as

Um carbonario

suas notas sobre a organisação do trama revolucionario e sobre a sua acção na dura refrega de 4 e 5 d'outubro foi desde logo o nosso pensamento fixo, com intuito de dar aos leitores *d'A Capital* impressões perfeitamente ineditas acêrca da Revolução.

Velhos conhecidos de 28 de Janeiro, sabendo-o d'uma modestia extrema, esperámos vencer a sua resistencia á inexoravel entrevista. Assim, abancados ali, no Leão d'Ouro, ouvimos o relato interessante sobre a creação e a expansão da Carbonaria, obra monumental de que elle, Luz d'Almeida e Machado dos Santos foram a alma. N'um instante se nos desenrolou deante dos olhos um mappa que abrange o paiz inteiro. Formidavel, essa obra.

As primeiras entrevistas entre o engenheiro Silva, Luz d'Almeida e Machado Santos realisaram-se no jardim de S. Pedro d'Alcantara. Depois reuniam com regularidade, em casa de Machado Santos, na rua José Estevão, 14, 2.º Foi Luz d'Almeida quem iniciou o engenheiro Silva, formando então os tres o *comité da Carbonaria Alta Venda*. Assentou-se n'uma orientação absolutamente pratica, deduzida das informações rigorosas que recebiam sobre a forma de levar a effeito a propaganda nos quarteis. Trabalhava-se com ardor por esse tempo—fins de 1907—progredindo extraordinariamente a nascente associação secreta. Havia noites de 17 e mais iniciações. Surge, porém, uma contrariedade. Machado Santos escreveu um artigo no *Radical*, e, por causa d'elle, responde a um conselho de guerra, ficando absolvido. Mas os seus inimigos não descançam, e em breve desterram-no para a Guiné.

Alcantara em fóco

Apparece então um novo e valioso auxiliar, entregando-se á tarefa de Carbonaria com uma rara dedicação e trazendo um numero avultado de adhesões. E' o official da armada João Serejo, que mais tarde, nas horas de lucta, se bateu no seu posto. Como a Carbonaria fôsse progredindo, resolveram abrir a primeira *choça* em Alcantara, bairro por demais conhecido pelo seu amôr á causa.

—Vimos desde logo—diz o engenheiro Silva—que esse bairro revolucionario por excellencia nos havia de dar as maiores compensações. Juntam-se-nos os elementos mais decididos. A propaganda fructifica. Marinheiros, contra-mestres, cabos, sargentos, artifices, operarios, tudo acode á iniciação. São enormes os serviços prestados pelo cabo Antonio, que é assim conhecido, embora seja sargento, e é justo que se ponha em destaque o artifice Carlos Freitas, pelo zelo excepcional com que trabalhou. Esse rapaz é um modelo de actividade. Imagine que tomou sobre os hombros a ardua tarefa de desdobrar a *choça*, fundando uma outra em Valle de Zebro, onde fez um numero avultado de adhesões. Tinha iniciativa, esse correligionario. Fez o plano de Valle de Zebro e trazia-nos constantemente as melhores informações, documentadas com levantamentos topographicos. E' um valente rapaz...

E o engenheiro Silva diz-nos isto com enthusiasmo, e... iriamos affirmar, com uma pontinha de saudade. Não admira. O engenheiro Silva entregou-se á difficil tarefa de conspirar com alma, com coragem e com uma devoção absoluta e não se convive durante annos com homens que, a cada instante, affirmam a superioridade da sua tempera, confraternisando na mesma alta aspiração de ideal, soffrendo mil perigos sempre com a mesma resignação ou indifferença, sem que d'esse convivio não fique uma profunda recordação. Proseguindo, o nosso interlocutor conta-nos que na *choça* d'Alcantara havia tambem elementos civis de muito merecimento, destacando-se entre outros Augusto Rodrigues, chefe de *barraca*, e José Madeira. Da *choça* de marinha sahem elementos de propaganda junto dos quarteis de infantaria 2 e caçadores 2.

E' curiosa a forma por que entravam nos quarteis. A principio, cada carbonario tinha um *primo* no quartel; depois, conforme a necessidade de repetir as entradas, assim ia augmentando o numero de *primos*. Carbonario houve que, em pouco tempo, se tornou *primo* de toda a soldadesca. Naturalmente surgiam desconfianças por parte dos officiaes, e estas avolumaram-se com a coincidencia do apparecimento d'um folheto de Luz d'Almeida, intitulado—*Dialogo entre um medico militar e um magala*, que foi largamente distribuido pelos elementos militares.

—Principiam então as buscas nos quarteis—accrescenta o engenheiro Silva—buscas rigorosas que nos puzeram em sobresalto, porque bem sabiamos a dureza do castigo que esses bravos soffreriam, se fôssem descobertos. Valeu-nos ainda, n'esse momento, a rara dedicação dos nossos adeptos.—Olhe: d'uma vez, succedeu estar um official revistando a caixa de um pobre magala e o clarim que o acompanhava descobriu o folheto. O clarim disfarça como pode, apanha o papel e zás... corneta com elle. Era dos *nossos*... está tudo dito.

Outra «barraca»

«Era delegado do *comité* da Carbonaria, junto de infantaria 1, cavallaria 4 e lanceiros o nosso dedicado amigo Abrantes, pharmaceutico em Belem, que fez um bello numero de iniciações entre soldados, cabos, sargentos e até officiaes. Appareceu por essa epocha uma nova *barraca* em que puzemos a maior esperança. Era a barraca destinada aos alumnos militares, cadetes e aspirantes. N'esta propaganda são incançaveis João Pinto de Lima, revolucionario de *élite*, que mais tarde desempenhou um alto papel nos dias de combate. O patriota Romão merece especial referencia. Lima consegue um nucleo poderoso de 14 sargentos de caçadores 2 e continua as iniciações com uma coragem inquebrantavel. Foi o meu braço direito, esse bello moço, cheio de revolução até á medula. E' de tempera!

«Pouco mais ou menos por esta altura, regressa Machado Santos da Guiné. O aspecto e forma de propaganda mudam por completo, porque Machado Santos vem substituir-me na propaganda d'Alcantara, disciplinando-a fortemente, como *só* elle sabe, imprimindo-lhe toda a força da sua fé e da sua coragem. O numero de adhesões cresce. Machado Santos faz prodigios; não descança, não trepida, não hesita. Chega a expôr-se. Auxiliam-no Augusto Rodrigues e Franklin Lamas. Apoz esse grandioso trabalho de Alcantara, examinados os relatorios, conclue-se que esse bairro constitue um baluarte inexpugnavel. Adheriram anarchistas, socialistas, etc. E' tempo de lançar vistas para outros pontos. Cabe a honra a infantaria 16 Machado Santos toma a seu cargo a tarefa, auxiliado por Antonio Meyrelles e o soldado José, n.º 8, hoje sargento por distincção, e veja o que elle fez e avalie da forma por que o espirito de revolta vivia no coração d'esse homem. Fez comicios, verdadeiros comicios aos soldados, na Serra de Monsanto! Assistiam dezenas de homens de artilharia 1 e infantaria 16. Em artilharia 1 é auxiliado por Armando Porphirio Rodrigues, enfermeiro do hospital inglez, onde iniciei o 2.º tenente José Carlos da Maia e varios outros. Em engenharia a propaganda é feita pelo alfayate Antonio dos Santos e pelo Oliveira dos *bonnets*. Em infantaria 5 é o cabo Benevides. Na guarda-fiscal o soldado Domingues e, em todos os regimentos, conta já a Carbonaria com elementos de superior valia. O numero é assombroso e a qualidade é fina, excepcionalmente corajosa e dedicada.

«Feito o balanço d'estas forças, não restava já a menor duvida sobre o resultado d'uma tentativa de revolta. São apresentados os relatorios ao Directorio e a Carbonaria é reconhecida officialmente como organisação modelar e indispensavel para o exito da revolução. Entretanto ella não desarma, não enfraquece e, á semelhança d'um polvo gigantesco, lança os seus tentaculos para a provincia...»

Fora de Lisboa

Sabemos que esse trabalho insano é obra do nosso entrevistado, não porque elle o diga—que elle, ao contrario esconde-se na sua modestia. Apaga-se, não fala na sua poderosa acção, tendo até notado, por mais d'uma vez, durante a nossa longa entrevista, que não empregava a primeira pessoa. Era uma obstinação systematica. A's vezes esquecia-se, e, pressuroso, emendava: «Eu... o Luz, o Machado Santos, o Lima, etc.» Todos, menos elle. Mas é elle, afinal, o carbonario por excellencia, que attrahe á associação os drs. Malva do Valle, Carlos Olavo, Carlos Amaro, Pires de Carvalho, Manuel Alegre, Mario Melheiros e outros. Estes formam a *Junta Carbonaria da Região Central*, que abrange Aveiro, Coimbra e Vizeu. Existiam já por esse tempo poderosos nucleos em Vianna do Castello, Braga e Villa Real, distinguindo-se n'esta ultima os propagandistas Adelino Samardan e dr. Granjo. Ao sul formou-se o nucleo de Evora, distinguindo-se Estevam Pimentel, actual governador civil, o dr. Felicino Coeiro e o sargento Andrade, um bravo do Cuamato. Em Beja: dr. Pereira Coelho e Pacheco; no Algarve, em Faro, distinguem-se na actividade de propaganda o tenente da armada Stockler, o capitão do porto de Olhão, o tenente Cerqueira e o dr. Gil. Para o norte é o caixeiro viajante Alvaro Mendes que estabelece 20 *choças* carbonarias, entre as quaes se destaca a do Entroncamento, por causa dos elementos da Escola Pratica de cavallaria que inicia.

Em Santarem é o capitão de artilharia 3, Figueiredo, o agronomo Veiga e o dr. Queiroz, secretario geral do governo civil. E' Malva do Valle quem impulsiona fortemente a Carbonaria Central. Este é já conhecido dos nossos leitores, pois que ha dois dias que *A Capital* teve a honra de o apresentar como um revolucionario e um combatente de superiores qualidades.

Em Estremoz é tambem Estevam Pimentel que inicia varios sargentos de cavallaria 3, que foram denunciados por um camarada, sendo transferidos. Em Lisboa organisa-se ainda o *comité* dos correios e telegraphos, sendo auxiliar do engenheiro Silva o nosso correligionario Amandio Junqueiro. Distingue-se o carbonario Lameiras, telegraphista, auxiliario por Balduino da Matta, Jacintho Henriques, Moysés Teixeira, Queiroz Lorena e Gualberto Pires. Merece tambem especial menção a *barraca* Garibaldi, onde trabalharam Antonio Francisco dos Santos e o publicista Ribeiro de Carvalho, iniciando um numero consideravel de empregados dos electricos.

Ia já bastante adeantada a hora. Resolvemos addiar a nossa entrevista, dada a impossibilidade da sua publicação por uma só vez. Reservamos para amanhã a parte que diz respeito aos dias de lucta e ao papel decisivo que n'ella teve o distincto engenheiro. Mas não concluiremos o nosso trabalho de hoje sem primeiro frisar, por pedido do nosso amavel entrevistado, a conclusão a que logicamente somos levados acêrca de Machado Santos e da sua obstinada resistencia. *Snobs* parvissimos, que em casa dormiam a somno solto, emquanto Machado Santos fazia essa resistencia heroica, jogando a vida mil vezes, dizem, blasonando de technicos, que Machado Santos não soube o que fez, resistindo. Ora do interessante relato do sr. Silva se vêem as responsabilidades tremendas que Machado Santos tomou sobre o seu nome honrado, alliciando centenas e centenas de homens, que, pela mesma communhão de espirito revolucionario, estavam dispostos a vencer ou morrer. Machado Santos comprehendeu que a logica e o dever consentaneo com as suas tremendas responsabilidades estavam n'esta formula simples: resistir. Custasse muito ou pouco, o dever era ficar. E ficou, e venceu!

Machado Santos era mais um carbonario do que um militar. Por isso venceu. E', na verdade, o que se conclue da nossa entrevista.

Jayme Teixeira.

Ha... mas estão verdes!

— Não, que se ella cabisse em lhe *dar sorte*, o marau logo se gabava de a ter... no papo, como dizia ter a monarchia.

Repressão da mendicidade

O sr. governador civil está estudando com toda a actividade e attenção o problema da repressão á mendicidade, devendo em breve tornar publicas algumas medidas radicaes sobre o assumpto.

A principal preoccupação do sr. governador civil é, ao que nos consta, providenciar de forma que acabem as exhibições repugnantes pelas ruas, determinando tambem que sejam rigorosamente castigados os individuos que exerçam a industria da mendicidade por intermedio de creanças a quem torpemente exploram.

Rectificação

No artigo, que hontem publicámos, sobre o tambor revolucionario, ha uma inexactidão que é indispensavel corrigir. Não foi o mestre de forjas da Companhia do Gaz que ameaçou Moysés Martins ou lhe mostrou má cara quando elle regressou ao trabalho. Tambem não foi elle que tentou alvejar os grevistas carroceiros com agua a ferver.

As rendas das casas

O praso para a assignatura da representação termina no dia 31

Tendo sido recebida com enthusiasmo e applaudida com o maior calor a idéa de representar ao governo para que o pagamento das rendas das casas seja feito mensalmente e não aos semestres adiantados, uso que subrepticiamente se tem enraizado e aggravado a ponto de que se estavam pagando com a antecipação de 41 dias antes de começar o semestre a que respeitam, é bom que se saiba, e não nos cançamos em repetil-o, que a representação deve ser entregue no dia 1 de novembro proximo e ser assignada até segunda-feira 31 do corrente.

Como *A Capital* já noticiou, póde a representação ser assignada até essa data, não só na travessa da Oliveira, á Estrella, 14, mas na séde de todas as commissões parochiaes republicanas e em varios estabelecimentos. A todos esses pontos tem affluido grande numero de inquilinos d'um e outro sexo (porque, ao contrario do que algumas pessoas pensam, tambem as inquilinas podem e devem assignar), a fim de reclamarem do governo esse acto de justiça, a que nunca os governos monarchicos attenderam.

Ninguem ha que desconheça quanto é justo o pedido. Em successivos artigos tem *A Capital* demonstrado a iniquidade que representa a exigencia do pagamento, como até agora tem sido feito, e até entre os senhorios muitos teem concordado comnosco sobre essa justiça. Encontraram, porém, já anteriormente creada uma situação que em nada lhes desconvinha e só por isso a teem sustentado.

Não se esqueçam pois os inquilinos de que até segunda feira, o mais tardar, devem assignar a representação.

COMO SE FEZ A REPUBLICA

A acção da Marinha

segundo o relatorio do 1.º tenente Parreira

Excepcionalmente, visto tratar-se de um documento da mais alta importancia começamos hoje a publicar o relatorio que o illustre oficial da armada, 1.º tenente Ladislau Parreira, elaborou sobre a brilhante acção da Marinha de Guerra e movimento revolucionario d'onde sahiu a regeneração da Patria Portugueza.

A' 1h. e 8 m. da madrugada de 4 de outubro sahiram da loja n.º 88 da Rua do Livramento, as seguintes pessoas:

1.º tenente Ladislau Parreira
2.º tenente Sousa Dias
2.º tenente Carlos da Maia
Commissario naval Costa Gomes
Commissario naval Guilherme Rodrigues
1.º sargento artilheiro Victorino Gonçalves dos Santos.
2.º contramestre Armando Barata.
2.º contra mestre Antonio Correia da Silva.
2.º sargento José Rodrigues
E os civis:
Francisco Lamas.
Franklim Lamas.
Joaquim Alves.
Joaquim Vaz,

os quaes se dirigiram ao Corpo dos Marinheiros, e entraram pela porta do jardim que lhes foi aberta pelo fogueteiro n.º 3516, cuja chave havia préviamente sido tirada do chaveiro e entregue a esta praça pelo cabo artilheiro Martins.

Aberta a porta, entraram, além d'estas, as praças mencionadas na relação A. e os civis de quem os chefes Lamas informarão.

E' tomado o quartel

Transposta a porta, foi desarmada a sentinella, procedendo-se immediatamente ao arrombamento da arrecadação do armamento, onde se armaram os sargentos e os civis que vão designados pelos chefes Lamas, e assim se constituiu o nucleo encarregado da prisão de todos os officiaes que se encontravam dentro do quartel. Ainda no jardim e a caminho da parada de cima, foram encontrados os 4 officiaes que estavam de serviço e andavam fazendo a ronda do quartel, os quaes, sendo-lhes intimada a rendição pelo tenente Parreira, entregaram as suas armas e foram guardados á vista, dando pouco depois entrada nos calabouços do quartel. Subiu-se depois ás casernas, mandando levantar e armar toda a gente, o que foi feito rapidamente sem a menor resistencia, com a melhor vontade de todas as praças, excepção feita do sargento da guarda, que se mostrou hesitante, sendo obrigado a entrar na formatura e mais tarde preso por não merecer confiança.

Presos os officiaes de serviço, para determinar a posse completa do quartel, faltava prender os commandantes, e para isso, tendo previamente formado um nucleo para defender as sahidas, procedeu-se a buscas pelo edificio. O primeiro a descer foi o 1.º commandante que vinha só e armado e ficou entre portas á entrada do corredor da porta principal, onde o tenente Parreira o intimou a render-se. Como resistisse, primeiro agitando a espada e depois disparando tiros de revolver ou pistola, foram tambem contra elle disparados alguns tiros, terminando por cahir ferido.

Em seguida retirou o nucleo, sendo o ferido levado para cima pelos seus creados, e continuaram a juntar-se na parada os contingentes das differentes casernas.

Foi n'esta altura que appareceu o 2.º tenente Tito de Moraes, que fazia parte da guarnição do quartel e estava entendido com os officiaes revolucionarios, tomando logo a iniciativa de activar a formatura das praças. Pouco depois os civis, empregados nas buscas, correram sobre o 2.º commandante, obrigando-o a fugir adeante de si, até á parada de cima, onde o tenente Parreira o intimou a render-se, dando-lhe ordem de prisão e recebendo d'elle a sua arma. Em seguida, todos os officiaes presos foram mettidos dentro dos calabouços que previamente haviam sido evacuados.

N'esta altura havia dentro do quartel a força constante da relação B., a qual formou, já armada, na parada do sul, a fim de ser convenientemente municiada, para o que se arrombou o paiol de polvora, trazendo-se os cunhetes para a parada e fazendo-se a distribuição. Logo que foi possivel municiar as 30 praças, foram estas collocadas nas janellas da frente do quartel, sob o commando do commissario Costa Gomes, com a obrigação de impedir a sahida do esquadrão de cavallaria da guarda municipal e defender a face da frente do quartel, o que foi feito com notavel intrepidez e sangue-frio, durante toda a noite e dia.

O plano inicial

Concluido o municiamento das praças, o que foi um tanto moroso e só permittiu que as forças se puzessem em movimento ás 2 horas e 30 minutos da manhã, dirigimo-nos para a porta do sul que foi necessario arrombar. Com parte das forças já formadas na rua 24 de Julho, os grupos civis do Aterro apresentaram sob prisão, primeiro o almirante Magalhães e Silva; e depois o 1.º tenente Mello Guerreiro, que adheriu ao movimento, sendo por esse facto incorporado na força. Tambem n'essa occasião o primeiro pelotão teve contacto com uma pequena força de cavallaria que apenas nos ouviu dar vivas á Republica retirou, parecendo que vinha fazer um reconhecimento. Em seguida, a nossa força, cumprindo o plano estabelecido, marchou para oeste com destino á rua da Costa, a fim de cercar o palacio, mas tendo a guarda avançada avistado junto á passagem da linha do caminho de ferro forças de cavallaria e infantaria 1, mandou-se fazer alto, indo ao mesmo tempo alguns civis pela rua Vieira da Silva a explorar a passagem que nos permittisse realisar o plano inicial. Entretanto, tendo vindo de lá um capitão com caracter parlamentar, foi uma vedeta commandada pelo tenente Maia fazer o reconhecimento, travando-se o seguinte dialogo:

—O que defende?

Resposta do capitão:

—Eu tenho muito pena, mas sou obrigado a vir aqui.

—Mas que principio defende?

—As instituições.

—Mas que instituições? Republica, ou monarchia?

—A monarchia. Mas eu vou contar ao meu tenente coronel.

Ainda veiu á fala um tenente de infantaria, que disse ir pedir instrucções ao seu tenente-coronel. Entretanto, procurava-se passagem pela rua Vieira da Silva, que os grupos civis acompanhados por vedetas exploravam, reconhecendo estarem as praças contrarias desenvolvidas tambem para aquelle lado.

Foi então que se reconheceu que o objectivo tinha que ser outro, e como a infantaria e a cavallaria tomassem posições de combate, resolveu-se tomar tambem posições, para o que foi necessario arrombar parte do tapume proximo á passagem de nivel do caminho de ferro de cintura. As forças de marinha foram então divididas em dois pelotões: um que ficou sob o commando do tenente Maia e desenvolvido em angulo recto, parte com as costas no tapume e com as armas dirigidas para a passagem de nivel, e outra parte dentro da cerca e com a frente para oeste. Acompanhava este pelotão o 1.º tenente Mello Guerreiro, que passeava em frente da força.

O outro pelotão era dividido em duas fracções commandadas pelos tenentes Sousa Dias e Tito de Moraes. Este pelotão formou com as costas para a parede norte da rua 24 de Julho e com as armas dirigidas obliquamente para a passagem de nivel, cruzando, portanto, os fogos com as forças que lhes ficavam fronteiras.

As primeiras escaramuças

O commissario Guilherme Rodrigues fazia tambem parte d'esta força. O tenente Parreira, depois de tomadas estas disposições, esperou ainda um pouco, e como se continuassem a notar movimentos na cavallaria e infantaria, resolveu tomar a offensiva e fazer fogo, o que se fez com bastante energia e violencia durante algum tempo. A este ataque respondeu do lado opposto a fuzilaria que nos fez algumas baixas, não conseguindo, apezar d'isso, calar o nosso fogo. N'esta occasião, houve uma divisão da columna, recolhendo o 1.º pelotão pela rua Baluarte, para o guarnecer e defender, ficando ainda o tenente Maia até final da debandada do inimigo, recolhendo mais tarde com o seu pelotão pela porta sul. Quando o tenente Maia recolhia com a sua força, appareceu junto á porta sul um automovel conduzindo o dr. Antonio José d'Almeida e dr. Pires de Carvalho, subindo este ultimo ao quartel, onde foi buscar alguns feridos e levantando um morto que metteram no automovel e conduziram para o hospital. Uma vez no quartel, reforçou-se a defeza da face da frente, que não havia sido desguarnecida e que continuou dirigida pelo commissario Costa Gomes, e guarneceu-se a parada do sul de fórma a impedir a vinda de força pela rua 24 de Julho e evitar d'esta fórma que as forças contrarias pudessem realisar um assalto. Desta forma, o quartel ficou constituido em baluarte, defendido não só pelas forças de marinha, mas por grande numero de populares, que n'essa occasião se aggregaram e que foram logo armados e municiados.

Recolhidas ao quartel fez-se tambem

grosso modo a contagem das forças, verificando-se haver as perdas que constam da relação C. e notando-se não terem recolhido o tenente Mello Guerreiro e commissario Guilherme Rodrigues. Em cor pensação apresentaram-se 4 enfermeiros, com ambulancias portateis, que haviam seguido com ordem do medico Vasconcellos e Sá, nos quaes este deu instrucções para irem para o corpo caso vissem que na flecha do Conde d'Obidos a gente dos navios não desembarcava.

Amanheceu pouco depois, e então verificou-se que pelo lado sul infanteria 1 estava occulta com as casas do caminho de ferro e tapumes, desenvolvendo até a rua da Costa, acompanhada tambem da guarda fiscal e d'alguma cavallaria que suppõe ser do 4. A's 6 horas da manhã do dia 4 os navios, ainda a leste, deram algumas salvas, içando nos no mastro da parada a bandeira encarnada, para poder ser vista pelos navios. Ao mesmo tempo na rua e estabeleciam-se vedetas que fizeram e prehensão de varios artigos, taes como uma carroça de pão da padaria militar e outra de carne que ia levada para as cosinhas do quartel, bem como uma carroça de refrescos que passava na occasião.

O que se passava a bordo

Pelas 7 horas da manhã veiu um dos chefes de um dos grupos civis informar que o *S. Raphael* e *Adamastor* tinham bandeira revolucionaria içada, mas que a bordo do *Adamastor* lhe haviam dito ser preciso um official para commandar o *S. Raphael*, visto lá não haver official algum, e o *Adamastor* estar apenas commandado pelo tenente Cabeçadas esperando ordens. Esta informação levou o tenente Parreira a ordenar ao tenente Tito que fôsse tomar o commando do *S. Raphael* e indagasse o que succedera, o que elle fez, seguindo com 4 civis para o Aterro, na intenção de tomar qualquer embarcação que lhe apparecesse ou mesmo utilisar-se d'uma falua do Arsenal que ali estava ao serviço do carvão e cujo encarregado se poz á disposição dos revoltosos.

Proximo das 9 horas veiu um sargento, que recolhia de licença, communicar que tinha recebido ordem do commandante das forças fieis ao regimen monarchico e que defendiam as Necessidades para da sua parte intimar o commandante das forças de marinha a render-se no praso de 15 minutos, sob pena de mandar metralhar o corpo de marinheiros, ao que o tenente Parreira respondeu, mandando armar o sargento e fazendo-o entrar na linha de fogo.

Algum tempo depois vimos o *S. Raphael* seguir rio abaixo vindo fundear em Alcantara em frente do quartel de marinheiros, e desembarcar uma força com uma metralhadora e as munições precisas para guarnecer a gente do quartel, e tambem os officiaes que faziam parte da guarnição do navio, e que vieram presos para terra sendo mettidos nos calabouços do quartel.

N'esta occasião declarou o tenente Tito que tendo, chegado a bordo, encontrou dirigindo o movimento um artilheiro e por isso resolveu dar voz de prisão aos officiaes e tomar o commando do navio, trazendo-o para Alcantara. Mais informou que o *Adamastor* tinha a bordo o tenente Cabeçadas e que se estava puxando logo para vir tambem para Alcantara ás ordens da força do quartel.

Declarou mais que na occasião em que desembarcava com a gente para o quartel se lhe apresentára o commissario naval Marianno Martins, que era o seu immediato, o qual não tendo sido avisado para comparecer e tendo ouvido salvas no mar, conseguiu arranjar um bote e ser transportado ao *S. Rafael*, que elle sabia estar revoltado. O tenente Tito entregou-lhe o commando do navio, emquanto ia levar para terra as forças de desembarque e os prisioneiros.

Durante todo este tempo continuava-se sem informações da columna de Leste, bem como de artilharia 1, que se julgava na Avenida.

Proximo do meio dia chegou o primeiro emissario da Rotunda da Avenida, membro do Directorio do Partido Republicano sr. Malva do Valle, que só conseguiu entrar no quartel depois de devidamente reconhecido pelas differentes vedetas e que informou da verdadeira situação das forças revolucionarias.

(*Conclue amanhã*).

Attitude da imprensa do Brazil

O *Correio da Noite*, do Rio de Janeiro, recebeu dos republicanos portuguezes da colonia uma grande manifestação, em que foi acclamado como o primeiro e unico jornal do Rio que fez a propaganda da Republica Portugueza.

No seu numero de 7 do corrente, refere-se em termos justamente elogiosos ao correspondente em Lisboa, o nosso amigo e correligionario dr. Eusydio Garcia, que lealmente informou a colonia sobre a situação do paiz.

Nos dias da revolução, o *Correio da Noite*, em successivas edições, deu detalhes completos do que se passou em Lisboa, com palavras elogiosas para a Republica Portugueza.

Pagamento da divida externa

Commissão patriotica

São convidados todos os membros d'esta commissão, eleitos na assembléa geral do Atheneu Commercial de Lisboa de 27 do corrente, a reunirem-se na proxima segunda feira, 31, pelas 8 horas da noite, n'uma das salas do mesmo Atheneu.—O presidente, *José de Castro*.

Pede-se a todas as associações que se fizeram representar na reunião do Atheneu Commercial de 27 do corrente, promovida pelo Gremio Lusitano, o favor de nomearem os seus delegados á commissão patriotica, apresentando as suas representações na reunião que se realisará nas salas do mesmo Atheneu, segunda feira proxima, 31, pelas 8 horas e meia da noite.—O presidente, *José de Castro*.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

No Arsenal da Marinha

Privilegio ainda de pé—Um apontador que precisa de correctivo

Já ha dias *A Capital* se referiu, a um apontador existente entre os operarios do Arsenal da Marinha, cujo feitio rancoroso e reaccionario estava pedindo a sua immediata substituição. Parece, porém, segundo nos dizem alguns operarios, que ainda ali permanece esse carrasco. E accrescentam:

«Mas se sobre os outros fazia incidir as suas furias, era d'uma benevolencia extrema para os proprios patrões. Tem este cidadão uma gratificação por exercicio, que lhe é contado as horas por trabalho supplementar. Porém essas horas são infallivelmente pagas, quer trabalhe, quer não. Tendo verificado todo o mez de setembro, sempre lhe foram abonadas horas supplementares. Ainda na ultima semana, em que esteve ao serviço só dois dias, as horas tambem foram contadas por inteiro e no maximo. E assim aconteceu que um outro empregado, tendo conhecimento do abuso pretendeu fazer escandalo, mettendo uma folha com 12 horas que não havia feito. Mas... como por este se descobriria o outro, houveram por bem gramar estas horas e lá foi tudo na enxurrada, ficando todos pagos e satisfeitos, menos nós, que recalcitramos.

Dá-se tambem o caso que este fiel cumpridor do regulamento do ex-director candonguciro viveu sempre nas palminhas d'esse agaloado, no melhor dos compadrios. Mas lá obteve agora 30 dias de licença: esperemos, que ainda talvez o vejamos condecorado, porque quem tem a honestidade de se abonar pelas proprias mãos por serviços que não executa, não é menos digno d'isso.»

A variola

Grassa com intensidade em Sacavem de Baixo

Na parte baixa de Sacavem está grassando, ha dias, com uma certa intensidade, a variola, tendo-se registado bastantes casos e, alguns mesmo, fataes.

Nas escolas locaes já foram tomadas providencias, tendo-as, tambem tomado, ao que nos consta, de caracter geral, as auctoridades sanitarias.

Manipuladores de phosphoros

Visita ao sr. governador civil

O sr. dr. Eusebio Leão foi hoje visitado pelos manipuladores de phosphoros de Lisboa e Porto, que lhe apresentaram calorosos cumprimentos, manifestando o seu regosijo pelo advento da Republica. Depois de demorada troca de impressões sobre interesses operarios, foi abordada a questão das ultimas greves, reconhecendo os manipuladores de phosphoros a absoluta inopportunidade de qualquer movimento n'esse genero que actualmente se faça. Em seu entender, os operarios devem esperar, embora com sacrificio, a consolidação do novo regimen, reservando para depois as suas reclamações e reivindicações collectivas.

Cordão de ouro em bolandas

José da Costa Brito e Sá, morador no Cunhal das Bolas, 9, 2.º, foi hoje enviado para o 1.º districto criminal, por ter ido empenhar, na rua do Diario de Noticias, 32, por 45$000 réis, um cordão de ouro que pertencia a Alice Ramos, moradora no beco dos Tres Engenhos, 22, 1.º, a qual voluntariamente lh'o deu para tal fim. O peior da festa, porém, é que Maria Guilhermina, a quem a Alice o havia comprado, mas não pago, se queixou á policia, pelo que a Alice foi fazer companhia no tribunal ao Sá, que é já a decima vez que para ali é enviado por identica proeza.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

O bando precatorio dos Obreiros do Trabalho

Promette ser brilhante o cortejo formado pelo bando precatorio que se realisará amanhã, por iniciativa do Gremio Obreiros do Trabalho.

Acompanharão o bando, em trens apropriados, as creanças dos centros escolares Republicanos Dr. Antonio José d'Almeida e Thomaz Cabreira e outras que por ventura lhes aggreguem. A ordem do cortejo será opportunamente indicada. O trajecto será o seguinte:

Terreiro do Paço (ponto de partida), ruas do Arsenal, Corpo Santo, S. Paulo, Boa Vista, Conde Barão, Esperança, Santos-o-Velho, S. João da Matta, Santissima Trindade, S. Domingos á Lapa, Buenos Ayres, Navegantes, largo da Estrella, rua Santo Antonio, Patrocinio, Saraiva Carvalho, Visconde de Santo Ambrosio, largo do Rato, rua da Escola e da Procissão, praça das Flores, rua Eduardo Coelho, praça do Principe Real, calçada da Patriarchal, rua da Alegria e das Pretas, Campo de Sant'Anna, Praça da Rainha, rua Santa Barbara, avenida Candido dos Reis, rua do Benformoso, Arco do Marquez do Alegrete, calçada do Caldas, Terreiro do Paço.

O peditorio será feito por bombeiros voluntarios e municipaes e por varios militares. A policia deseja a commissão promotora que seja feita pelas commissões parochiaes republicanas por cujo rega o todos os cidadãos que pertençam a essas commissões e que a queiram obsequiar com o seu concurso, no referido policiamento, o favor de se apresentarem amanhã, domingo, pelas 9 horas da manhã, no Terreiro do Paço.

Donativos recebidos no governo civil

No governo civil foram recebidos mais os seguintes donativos para as victimas da revolução:

Bando precatorio promovido pelos sargentos de infanteria 10, em Chaves, réis 56$810; manipuladores de phosphoros de Lisboa, 102$100; Arthur Dias Varella Pinto, 10$000; José Maria Dias, 50$000 réis, sendo 10$000 réis destinados ao monumento a erigir á Republica.

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 11.ª lista de subscripção aberta na séde d'esta importante aggremiação:

Transporte, 5:229$000; Banco Lisboa & Açores, 200$000; J. Santos Lima, 100$000; D. Clementina Rosa dos Passos Ugando, 50$000; Companhia Africana de Polvora, 50$000; Macedo & Coelho, 50$000; Companhia de Estamparia em Alcantara, 50$000; Graça & Bravo, 10$000; Domingos F. G. Guimarães, 5$000; José Raul de Carvalho, 5$000; Libanio & Martins, 2$500; Somma, 5:731$500.

Bando precatorio em Almada

ALMADA, 29.—São amanhã, pelas 10 horas, o bando organisado pelas Sociedades Incrivel e Academia Almadense, cujo producto reverterá a favor das familias das victimas. Incorporam-se n'elle todas as collectividades com os seus estandartes, promettendo assumir grande imponencia. Foram convidadas a vir abrilhantal-o a banda de infanteria 16 e a charanga dos marinheiros.

Reaccionarios em Coimbra

Pede-se uma rigorosa syndicancia á repartição telegrapho-postal da cidade

Em data de hontem, 28, escreve-nos o nosso correspondente de Coimbra chamando a attenção do respectivo governador civil e do Governo Provisorio para as manobras reaccionarias de alguns elementos rebeldes que existem na estação telegrapho-postal d'aquella cidade, por elles transformada em club reaccionario. Se taes elementos se contentassem com ter a sua opinião e manifestal-a cá fóra, ainda se comprehendia, mas fazer da repartição onde servem casa de propaganda clerical, e que não pode admittir-se: taes empregados não podem, portanto, merecer a confiança da Republica; e torna-se indispensavel uma syndicancia áquella repartição.

Accrescenta o nosso correspondente que, na ambulancia da Beira Alta, peior ainda succede: o aspirante dos correios que ali faz serviço de chefe, não só manifesta abertamente o seu odio á Republica e censura todos os actos do Governo Provisorio (naturalmente se o governo usasse de violencias, não faltaria tanto), mas ainda maltrata os seus subordinados, o que é mais grave, quando estes não professam as mesmas reaccionarias idéas que elle apregôa, alto e bom som.

Os maus tratos ainda ha pouco se manifestaram contra o continuo Baptista, da referida ambulancia, a quem brutalmente arrancou a fita vermelha e verde que trazia no casaco e arremessou-a ao chão. Verificado que seja o facto, necessario se torna fazer entrar na ordem aquelle aspirante, que, se com opiniões, tem o indeclinavel dever de respeitar as dos outros cidadãos, e muito mais no exercicio da sua profissão official, onde deve ser apenas um instrumento de serviço e não um rebelde e um faccioso.

LIVRO DE ENSINO PRATICO

Manipulações e problemas de chimica

O professor de chimica do Collegio Militar, capitão Correia dos Santos, acaba de publicar o primeiro volume d'uma obra que de ha muito se tornava necessaria no ensino das sciencias e que versa os varios problemas elementares de chimica e um conjuncto de manipulações em harmonia com o programma dos lyceus, escolas normaes e industriaes. O livro está profusamente illustrado com magnificas gravuras e constitue um excellente manual auxiliar para os professores e alumnos que desejem dedicar-se ao ensino pratico. O livro está encadernado em percalina e escripto com o mais escrupuloso rigor scientifico. Agradecemos ao seu auctor a offerta do exemplar que nos enviou.

A bandeira da Republica

A commissão encarregada da nova bandeira entregou hoje de tarde ao sr. ministro do interior o projecto da futura bandeira, juntamente com um relatorio justificativo.

A bandeira da Republica, segundo o parecer da commissão, será verde e encarnada, observando-se na escolha d'estas côres os tons que melhor se distinguem sob a acção do sol. Ao centro figurará a esphera armillar e o escudo das quinas, em cujo campo terá cinco quinas. Assim, o verde será desmaiado e o encarnado um pouco vivo, quasi escarlate, tendo ao centro um emblema sobre o qual ainda nada se resolveu.

O projecto, que foi votado por unanimidade, é apreciado esta noite em conselho do governo.

Theophilo Braga

Acaba de publicar-se o Cancioneiro Popular Portuguez contendo: Cancioneiro do Amor—Cantigas de viola e terreiro—Despiques de conversados—Colloquios—ABC do Amor—Retratos—Canções—Orações parodiadas—Fados. Um grosso vol. por 1$000 réis—Rodrigues & C.ª—Rua do Ouro, 188—Porto: Lello & Irmão.

Criança abandonada

O governador civil recolhe no Albergue uma internada do collegio de S. José

O sr. governador civil mandou internar no Albergue das Crianças Abandonadas a menor de 8 annos Clementina Ribeiro Osorio, que foi encontrada ao desamparo em S. Domingos de Bemfica, por occasião da fuga do pessoal do collegio de S. José, dirigido pela sr.ª D Thereza Saldanha. No referido collegio ficaram, além d'aquella, muitas outras crianças abandonadas, tendo sido umas retiradas pelas familias e outras recolhidas pela vizinhança.

A Clementina, que diz ser natural de Avelro, declara ter umas tias que a visitavam no collegio e bem assim um irmão, que está internado n'um estabelecimento identico.

O governador civil mandal-a-ha entregar á familia, logo que esta a requisite.

A revolução no Uruguay

LONDRES, 29. — Telegrapham de Montevideo, ao *Times*, que foram envidas tropas contra os revolucionarios, cujos movimentos teem sido retardados apenas por falta de cavallos. A população encontra-se muito desassocegada. Effectuaram-se varias prisões. — (*Havas*).

Pesca de arrasto

E' assignado segunda-feira o decreto sobre este assumpto

O decreto concedendo a liberdade do exercicio da industria da pesca de arrasto no alto mar só será assignado pelo sr. ministro da marinha na proxima segunda feira.

Uma commissão de armadores de vapores de pesca de Lisboa e Porto conferenciou hoje com o sr. Azevedo Gomes sobre aquelle assumpto.

Desastre ou suicidio?

Apparece n'um poço o cadaver de um homem

Na esquadra do Campo Grande apareceu esta manhã um grupo de jornaleiros que trabalham proximo da quinta dos Lilazes a participar que tinha sido encontrado, n'um poço da mesma propriedade, o cadaver de um homem. Communicado o caso para o governo civil e d'ali para o corpo de bombeiros, compareceu immediatamente no local, sob as ordens do chefe Silverio, da 7.ª secção, o carro de soccorros da estação n.º 3, com varios apparelhos, conseguindo-se, depois de bastante trabalho, retirar o corpo do fundo do poço, o qual tem 26 metros de profundidade e 4 de altura de agua.

Os populares que ali se achavam reconheceram que o morto era José Pereira, trabalhador na mesma quinta, ignorando-se como caira no poço. O cadaver foi removido logo para a Morgue, onde deu entrada.

Um monopolio provocador

Maneira nobre e digna como os operarios manipuladores de pão respondem á Companhia de Panificação

Como um monstro debatendo-se nas vascas da agonia, a Companhia de Panificação Lisbonense, vendo lavrada a sua sentença de morte, lança mão de todos os meios para perturbar a serenidade de um povo que, de consciencia tranquilla, lhe vae pedir estreitas contas do seu tyrannico proceder. A' nova provocação d'esse monopolio, que já com as garras aparadas pelos acontecimentos, vae ver em breve de facto arrancarem-lhe as presas vorazes, respondeu a classe dos operarios manipuladores de pão, não lhe acceitando o repto. Os algozes directos da companhia de cooperativas de panificação não merecem, já agora, outra resposta senão o desprezo. Bem sabem os operarios que a intenção da companhia era lançal-os cabiz n'um laço, instigando-os a levantar, n'este momento, uma agitação que só viria trazer embaraços e difficuldades á Republica nascente; Do mais sabem os operarios que esse acto de desespero da companhia moribunda vae exbarrar contra a opinião publica e apressar a queda definitiva do potentado; limitaram-se por isso a enviar, por intermedio dos seus corpos gerentes um officio á Associação dos Logistas em resposta ao que pela companhia foi publicado nos jornaes e dirigido á mesma associação.

E fizeram ellas muito bem.

O Nicaragua reconhece a Republica Portugueza

O sr. ministro do exterior recebeu hoje no ministerio o ministro de Nicaragua, que lhe foi communicar que o seu paiz reconhecia a Republica Portugueza.

Entre os dois ministros trocaram-se affectuosas palavras.

Caixas economicas e bairros operarios

O governo está estudando projectos referentes ao estabelecimento de caixas economicas e bairros operarios, pensando assim em desenvolver o espirito de economia e previdencia.

Imposto de consumo

Já está quasi terminada a pauta dos direitos de consumo que o governo tenciona apresentar em breve. Segundo o plano do sr. José Relvas, os generos mais necessarios á vida das classes pobres, como azeite, carnes preparadas, gorduras, batatas, etc., ficam completamente isentos de direitos. Só o imposto referente ao azeite é de 160 réis por anno, que será equilibrado com a mais rigorosa administração.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Jérome,,

Para os portos do norte do Brazil, com escala pelo Funchal, sahiu hoje o vapor «Jérome» com 193 passageiros em transito e 142 embarcados em Lisboa. O «Jérome», que entrou de manhã, trouxe para Lisboa 19 passageiros, na sua maioria francezes.

Entre os que partiram, contam-se:

Para a Madeira: Candido Real de Camões, Manuel Gomes d'Oliveira e esposa e Joaquim Jeronymo; para o Pará, D. Adelia Garcia Camacho e filhas, Francisco Conde, Raul Teixeira Brito, D. Maria Mayoral e irmãs, Victorino Maia, Antonio Lopes Braga, Antonio José Ribeiro, D. Claudia Macedo e irmã, D. Henriqueta Faria; para Manaus: Avelino Augusto Martins, além da companhia dramatica a que, n'outro logar, nos referimos.

No dia 27 sahiram para Lisboa: do Rio de Janeiro, o paquete «Zeelandia», e, do Pará o «Hilary».

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso

ULTIMA HORA

A "mina" de escandalos DA Casa da Moeda

Os syndicantes á Casa da Moeda proseguiram hoje nos seus trabalhos, assistindo ao exame á casa-forte da officina da fundição. Do que se passou, conseguimos obter estas notas, que nos foram fornecidas por pessoas alheias á commissão de syndicancia, mas que assistiu aos depoimentos de varios operarios.

Um d'esses homens contou aos syndicantes que o encarregado da officina da fundição levava todas as manhãs para ali um embrulho suspeito.

—Era uma excellente *moladella de bicho*, accrescentou esse operario.

—*Moladella de bicho?*—perguntou admirado um dos syndicantes.

—Sim, retorquiu o operario, o tal embrulho continha, prata que, depois de ligada com cobre fino, era amoedada por conta dos funccionarios que assim exploravam essa mina.

A commissão tambem verificou que as moedas de 200 réis entradas na officina de fundição para effeitos de pesagem não eram submettidas a tal operação e desappareciam como por encanto. Encontrou abandonados tres grandes cadinhos de platina no valor de 12 contos, aos quaes faltam as respectivas tampas. Cada gramma de platina vale 15$000 réis.

Por ultimo um dos operarios contou que indo queixar-se uma vez ao sr. Terrezão de certas manigancias e ameaçando-o de levar a queixa ao conhecimento do director da Casa da Moeda, o encarregado da officina de fundição lhe respondeu:

—Tome cuidado que o sr. director tem muita força. Ate já conseguiu *derruir uma estatua!...*

Dividas ao Estado

O sr. ministro das finanças esteve hoje trabalhando no processo das dividas ao Estado, que pretende cobrar o mais rapidamente possivel.

A's creanças das escolas

Realisando-se no Coliseu dos Recreios, na noite de 5 de novembro proximo, um grande festival commemorativo do 30.º dia da proclamação da Republica Portugueza, pede-se por este meio o favor da comparencia das diversas escolas que teem cantado a *Semeadeira*, sob a direcção do maestro Julio Cardona, ao ensaio que se effectua no mesmo Coliseu, segunda-feira, 31, ás 2 horas da tarde.

Notas diversas

Continuam este anno a funccionar as aulas de musica na Academia dos Estudos Livres, sob a regencia dos professores srs. Silveira Paes, D. Eulalia Gonçalves e D. Aida Freitas, sendo as aulas nocturnas e ficando os alumnos promptos para exame no Conservatorio; na mesma academia as escolas primarias diurnas para creanças de 6 a 12 annos, estão confiadas a quatro professoras, uma em cada classe; ha tambem aulas de gymnastica, instrucção primaria nocturna, admissão á Escola Normal, portuguez, francez, inglez, desenho, contabilidade, mathematica elementar e financeira, economia politica e tachygraphia; continuam amanhã, domingo, na séde da Sociedade Promotora de Educação Popular, rua d'Alcantara, 6, 2.º, as festas que foram interrompidas pelos ultimos acontecimentos; na proxima terça-feira, 1 de novembro, toma posse dos seus cargos a Junta Federal do Livre Pensamento; reunem amanhã domingo ao meio dia, na séde do Club Simões Carneiro, na rua da Fé, a grande commissão promotora do festival em beneficio das victimas da Revolução; os delegados dos manipuladores de phosphoros de Lisboa e Porto cumprimentaram o ministro das finanças, manifestando o seu jubilo pela proclamação da Republica, e pediram ao sr. José Relvas que a sua benevolencia, visto que a nova ordem as seguintes taxas para os vales internacionaes: franco 192 réis, marco 236 réis, corôa 201 réis e libra 4$913; uma commissão de vendedores de vinhos engarrafados cumprimentou o sr. ministro das Finanças.

Apresentaram-se hoje ao ministro da guerra os generaes Almeida Pinheiro, Dantas Baracho e Oliveira Gonçalves; a Companhia dos Tabacos requereu ao governo uma syndicancia á mesma companhia; foi exonerado do governador de Mossamedes o 1.º tenente sr. Francisco da Costa; nomeado intendente do Chinde o 2.º tenente Silva Paes e capitão do porto de Quelimane o 2.º tenente Mattos Preto; a banda dos marinheiros vae incorporar-se amanhã no bando precatorio de Almada; sae na segunda feira para o Brazil o cruzador *Adamastor*; o conselho da Escola Medica de Lisboa e o director da Escola de Pharmacia do Porto cumprimentaram o sr. ministro do Interior e director geral de Instrucção superior; bem como a direcção da Associação dos medicos portuguezes.

PEQUENAS NOTICIAS

Romaria ao Senhor da Serra de Semide

Realisando-se no proximo dia 13, a segunda romaria annual ao Senhor da Serra de Semide, sempre muito concorrida pelas povoações limitrophes, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu das estações e apeadeiros de Soure a Coimbra-B e linha da Louzã para Ceira e Trémoa, na mesma linha, um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos, para a ida, nos dias 31 de outubro e 1 de novembro e para a volta nos dias 31 d'outubro, 1 e 2 de novembro.

Grupo «Pró Patria»

Este grupo de propaganda civica, nascido da revolução, promove uma conferencia para amanhã, domingo, ás 8 horas da noite, no Centro Leão d'Oliveira, em Gram bra. Na grande interesse em ouvir o conferente, um dos mais distinctos oradores do partido republicano. A inscripção de socios continua aberta no Rocio, 85.

Provincias

ALMEIDA, 28.—Tomou posse a nova commissão municipal republicana que escolheu para presidente o sr. Miguel Augusto Proença, vice presidente o sr. Abel Cardoso de Figueiredo sendo dado o logar dado nado de um nome da praça de Republica ao largo do Terreiro do Paço, e rua dr. Affonso Costa á rua Direita, que é a principal da terra.

—Foi transferido para Villa Pouca de Aguiar o dr. Abel Soares Machado, delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Partiram hontem para Lisboa, a fim de cumprimentarem o sr. ministro da justiça, os srs. dr. Abel Soares Machado e José Rodrigues Vieira, escrivão notario n'esta comarca.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 5 e 50 da tarde*)

Velhinha atropellada

Hoje pelas 10 horas da manhã foi atropelada por um carro electrico, que descia a rua Formosa, Ritta Vieira, de 80 annos, moradora no largo do Matadouro. Recolheu, em estado grave, á Misericordia.

Licenças

Foram concedidos 10 dias de licença ao coronel Leite Arriscado, que foi transferido para a Guarda, e ao major Antonio Bernardino Feria, transferido para a Madeira.

Morte d'um jornalista

Morreu esta manhã o sr. José Arthur de Oliveira Portugal, antigo redactor do «Commercio do Porto». O funeral é ámanhã para o cemiterio do Prado do Repouso.

Secularisação dos cemiterios

Foi enviada uma circular a todos os administradores de concelho sobre a secularisação dos cemiterios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Firmaram-se um pouco mais os cambios, que abriram a 14 com papel a 1/8 vendedor. A affluencia de compradores foi grande, avultando dos á praso, que fizeram acquisições até para fim de janeiro proximo. Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	49 1/8	48 7/8
Londres 90 d/v.	49 7/8	[illegible]
Paris cheque	579	5[illegible]
Italia	575	5[illegible]
Allemanha, cheque	238	2[illegible]
Amsterdam, cheque	403	40[illegible]
Madrid, cheque	893	9[illegible]
New-York	995	10[illegible]
Rio s/Londres	17 3/8	[illegible]
Libras	4$870	4$97[illegible]
Agio do ouro	8 %	9 %

Desconto—Fixaram-se hoje transacções no mercado livre a 6, 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa—Esteve pouco animada a Bolsa, fazendo-se pequeno numero de transacções. As inscripções fizeram-se ao mesmo preço de hontem, isto é, assentamento a 39$30 e coupon a 39$00. As obrigações de 1909, 5 0/0 effectuaram-se a 80$000.

Divida externa fez a 63$800 fixando compradores e as do 3.º grau cotaram-se a 64$800 sem vendedores.

Acções, effectuado: Tabacos a 63$000; Companhia de Moçambique 5$400; 5$30 para o fim do mez 5$400 para fim de novembro e 5$500 com direito de compra.

Obrigações: Ambacas houve vendidas a 83$300; Norte e Leste, 2.º grau, 81 e a 8$000, e Beira Alta, 2.º grau, 16$300.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

A Associação dos Caixeiros de Lisboa comporta os empregados de escriptorio, sendo inutil, portanto, estes crearem uma nova

A proposito d'um alvitre que hontem publicámos sobre a creação d'uma Associação dos Empregados de Escriptorio, recebemos a seguinte carta da commissão administrativa da Associação dos Caixeiros, com a doutrina da qual em absoluto concordamos, esperando que o mesmo succeda com a pessoa que, sobre o assumpto, nos escreveu.

De facto ha toda a conveniencia sempre—e n'este momento mais que nunca—em congregar esforços, iniciativas e energias e, para essa obra de unificação, no que respeita aos empregados de todos os ramos de commercio, a nenhuma collectividade sobra idoneidade como áquella a que nos vimos referindo:

Sr. director d'*A Capital*—No numero de hontem do seu mui justamente apreciado jornal, defende-se o alvitre do sr. Antonio Lopes para a fundação de uma associação de classe dos empregados de escriptorio.

Devo elucidar V. e o sr. Lopes (que adivinho cheio de vontade para o progresso da sua classe) que os empregados dos escriptorios de Lisboa não necessitam de fundar qualquer collectividade, porque já possuem uma, onde dezenas d'elles se encontram alistados ha muitos annos: a Associação dos Caixeiros de Lisboa.

Caixeiro não é simplesmente o empregado do balcão; egual denominação cabe ao empregado de escriptorio, e tanto assim que o Banco de Portugal, a nossa principal casa de credito, appellida os seus empregados de carteira de caixeiros de escriptorio.

Accresce a circumstancia, muito para ponderar, de, pelos novos estatutos que em breves dias vão entrar em vigor, se determinar uma ampla descentralisação dos varios ramos de profissões existentes a dentro da collectividade: os empregados de mercearia formam uma secção, os de modas outra, os de escriptorio agrupam-se n'outra e assim successivamente. Todas as secções elegem a sua directoria e tratam dos assumptos que especialmente lhes interessam, indo buscar a grande força moral, quando de qualquer movimento, á reunião de todos os associados, á assembléa plena.

Dividir é enfraquecer. Os empregados no commercio sem distincção de ramos, devem unir-se debaixo de um só estandarte, e o da Associação dos Caixeiros que ainda outro dia guiou a imponente manifestação perante o Governo Provisorio, é digno bastante para ennobrecer uma grande classe.

V., a quem a nossa collectividade tantas provas de estima é devedora, decerto lhe prestará ainda a de defender a idéa da juncção de todos os empregados no commercio a dentro de um só reducto, e o sr. Lopes accorrerá á nossa séde para collocar a grande vontade que demonstra possuir ao dispôr dos que, na Associação dos Caixeiros, mourejam constantemente em prol de todos os empregados no commercio.

Agradece a publicação da presente o que se confessa de V., etc.—Pela commissão administrativa da Associação dos Caixeiros, *José d'Almeida*.—Lisboa, 29-10-910.

Um grupo de empregos de escriptorio tambem nos escreve preconisando as vantagens da união da classe

Cidadão Redactor.—O nosso collega Antonio Soares Lopes fez, n'*A Capital* de hontem, um appello aos empregados de escriptorio para que se organise a respectiva associação de classe.

Para reduzir á pratica a sua louvavel iniciativa, diz, o sr. Lopes, bastar-lhe a cooperação de meia duzia de collegas decididos ao justo emprehendimento.

Estão mais que preconcebidas as aspirações do iniciador, que não foi unico no alvitre—felizmente para a classe e para elle—porquanto alguns dos interessados andam de ha dias em cerrada propaganda no mesmo sentido.

Mãos á obra, pois, e o sr. Lopes que faça na redacção d'*A Capital* o endereço d'um dos signatarios d'este escripto, para todos nos entendermos directa e pessoalmente sobre o caminho a seguir.

Sabemos que já os empregados de escriptorio d'uma determinada especialidade estão em via de organisação d'um syndicato tendente á melhoria e garantia da sua situação.

Viavel a idéa, entendemos porem que o fraccionamento da collectividade em grupos diversos, prejudicando a unidade dos esforços que devem congregar-se na mesma orientação, será nocivo á classe (e que é possivel que tenha escapado á observação dos iniciadores do mesmo syndicato) tanto mais que os empregados d'um grupo podem d'um para outro dia transferir-se para outro por conveniencia propria ou mesmo patronal.

«A união faz a força» é proloquio que por antigo não deixa de representar uma eterna verdade. E este proloquio, que adquiriu foros de axioma, é o que deve servir de base á organisação da nossa desprotegida classe.—*Um grupo de empregados de escriptorio.*

Reunião de presos

Os cidadãos revolucionarios que estiveram presos nos dias do movimento são convidados a reunir amanhã, ás 2 horas da tarde, na séde do Centro Republicano de Santos, rua da Esperança, 171, rez-do-chão, para tratarem de um assumpto importante.

Trabalhadores

Crise typographica

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Typographicos convida todos os socios que ainda se encontram sem trabalho a inscrever-se no *Boletim dos parados*, que se encontra affixado na séde da Associação, rua de S. Bento, 453.

"O Syndicalista"

Reunem amanhã pelo meio dia, na rua de S. Bento, 458, a administração e os subscriptores d'este semanario, a fim de resolver os ultimos assumptos ácerca da publicação do mesmo, que apparecerá no dia 11 de novembro.

Conductores de carroças

Reune amanhã toda a classe, em assembléa geral, na séde da Associação dos Compositores, rua de S. Bento, 458, ás 2 horas da tarde, a fim de tratar de assumptos urgentes e de relativa importancia.

O descanço semanal

Os caixeiros de padarias são os unicos que não gosam do direito de repousar um dia por semana

Um caixeiro de padaria, a quem um trabalho continuo de dezeseis horas diarias traz extenuado e esmorecido por não ter ainda sido applicada em seu favor a lei do descanço semanal, escreve-nos implorando de toda a gente de boa vontade, e até da propria Companhia de Panificação Lisbonense e dos industriaes independentes, que esse descanço lhe seja concedido, por isso que a lei respectiva, que ainda o governo provisorio não recolheu nem alterou, continua a vigorar para toda a gente menos para os caixeiros de padaria.

A justiça da petição e a humildade cheia de desalento com que é feita parecem-nos merecer a attenção dos que podem satisfazel-a, tanto mais quanto o descanço semanal por turnos parece ser n'aquella classe mais viavel do que em muitas outras.

Doente para o Arsenal e são para os caminhos de ferro

Completando as nossas noticias, diremos que o tal chefe da sala de desenho auferia no Arsenal sessenta mil réis por estar doente e outros sessenta nos caminhos de ferro como desenhador. Ha oito mezes que dura esta situação, tendo elle a habilidade de renovar as licenças quando lhe convinha. Ora o regulamento, em que este empregado collaborou largamente com o ex-director, e da ordenança, é muito expresso e muito rigoroso para «os outros», porque não permitte mais do que uma licença cada anno e quando algum empregado falta oito dias tem logo em casa visita medica, e se é fraude caem-lhe em cima todos os rigores.

O empregado de que tratamos, porém, fez excepção.

Mas ainda ha melhor. Com estas pretendidas doenças successivas dispõe-se esse cidadão a obter a reforma, o que não é justo, porque está apto para trabalhar n'outra parte, sendo novo e vigoroso, pois ainda não tem 40 annos.

Publicações recebidas

«A tetralogia de Ricardo Wagner»

Em 2.ª edição, o que depõe, no nosso limitado meio musical, a favor do merito da obra, acaba de sair *A tetralogia de Ricardo Wagner*, notas e analyse dos poemas pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Ligeiro estudo, segundo o auctor confessa, tem apenas por fim incutir nos novos, nos que principiam, o amôr ao Bello e mostrar o genio musical que era Wagner. A edição, cuidada, é da casa Sassetti & C.ª

«Um Rembrandt»

Assim se intitula um novo romance original da conhecida escriptora D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, conhecida na republica das lettras pelo pseudonymo de *Modesta*. Escripto n'uma linguagem elegante, vigorosa e portugueza de lei, com um entrecho encantador, a nova obra não faz mais que consagrar a reputação, merecida, de que *Modesta* ha muito goza.

A edição, deveras elegante, é da livraria Ferreira, da rua Aurea.

Em um congresso socialista realisado em Italia

Os "reformistas" preponderam

Crê-se que essa preponderancia será, porém, passageira

Realisou-se em Roma um congresso socialista, cujos debates foram longos, agitados e por vezes tumultuosos. Esse *rendez-vous* dos socialistas italianos terminou pela victoria incontestavel dos reformistas, que tinham á sua frente Turati, Bissolati, Claudio Treves, etc. O grupo revolucionario annunciára e realisára uma vigorosa campanha contra os reformistas, censurando-lhes a attitude parlamentar, por vezes muito indulgente para os governos, e accusando-os de ambicionar o poder. O grupo revolucionario estava convencido de que arrastaria a maioria do Congresso, particularmente os jovens socialistas, e muitos receiavam que se constituisse um partido analogo aos socialistas unificados francezes, expulsando do socialismo dogmatico e orthodoxo os hereticos reformistas. Turati falou claramente, no tom de um homem que póde ser ministro, e a impressão geral, na ultima sessão, foi de que se póde crear um vasto partido operario organisador de reformas praticas e sociaes, cujos chefes se destinem a entrar brevemente n'um ministerio.

Nos centros socialistas julga-se que a preponderancia dos reformistas será passageira, dando logar ao partido revolucionario.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Pedem-nos para lembrar a todas as socias da Liga que sejam professoras a conveniencia de o participarem para a séde da mesma Liga, indicando as habilitações que possuem, a fim de serem inscriptas n'um registo especial, que servirá á direcção para recommendar as mesmas professoras, quando lhe sejam reclamadas.

Exposição de chrysanthemos

No Jardim Zoologico

No parque das Laranjeiras encontra-se em plena florescencia uma interessante collecção de chrysanthemos, sendo muitas as variedades ali expostas e parte das quaes foram obtidas por sementeira no Jardim. D'estas destaca-se, pelo seu porte soberbo, pela alvura, grandeza e fórma original, a «Erinaceo», uma das variedades portuguezas de maior merito. São tambem notaveis a «Deuil de Marguerite», de Cayeux, «Maravilha de Lisboa», «Triomphant» e muitas outras, obtidas no parque Eduardo VII, como merecem attento exame algumas variedades extrangeiras, entre ellas, «Maria d'Orleans», «Madame Carnot», etc.

A exposição das plantas em vasos realisa-se no grande pavilhão, produzindo o conjuncto um bello effeito.

Coliseu dos Recreios

Para hoje á noite prepara-se um grandioso espectaculo com todas as celebridades da grande companhia e que conta artistas magnificos, como está provado pelo successo que tem obtido. Amanhã dois grandiosos espectaculos, de tarde e á noite, e, na segunda feira, espectaculo da moda, estreia das celebres Sisters Traquali, que apresentam o seu prodigioso trabalho de acrobatismo.

Centro Republicano da Freguezia da Lapa

Corpos gerentes eleitos para o anno de 1910-11

Reuniu hontem a assembléa geral d'este Centro, sob a presidencia de Antonio Pereira Lopes, secretariado por Manuel F. Affonso e João Pereira, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1910-11 sendo eleitos por maioria de votos os seguintes cidadãos:

Direcção:—Presidente, Custodio R. Santos Netto; vice-presidente, Arthur Leão de Sousa; 1.º secretario, Bernardo A. Sousa; 2.º secretario, Manuel Henriques; supplente, Marcello Filippe Reis; thesoureiro, Luiz dos Santos, e vogaes, Manuel A. Martins e Joaquim Marques Domingues.

Assembléa geral:—Presidente, Antonio João Isidro; vice-presidente, Manuel Francisco Affonso; 1.º secretario, Caetano da Silva Reis; 2.º secretario, João Antonio Pinto; e vogaes, Antonio Antunes Cabral e Manuel Fernandes Carvalho.

Conselho fiscal:—Francisco Aniceto dos Santos, Adelino Ramos e João Correia.

Resolveu-se que a posse d'estes cargos seja effectuada em 2 de novembro proximo.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

No vapor *Aguila*, partiram hoje para a Madeira os srs. José Lomelino Lapa e esposa, Manuel Rosales e esposa e Salomão da Veiga França.

Jantar de confraternisação

Os grupos «Os 6 republicanos» e «Os 6 pedadistas democraticos» realisam, amanhã, uma reunião, ás 8 da noite, na rua de S. Julião, 101, para resolver sobre a organisação d'um jantar de confraternisação pela implantação da Republica.

Centro Antonio José d'Almeida

Em sua sessão de 25 do corrente, deliberou a direcção d'este Centro iniciar brevemente uma série de conferencias sobre educação civica, para o que vae dentro em breves dias, convidar alguns dos mais importantes vultos da democracia.

Centro Henriques Nogueira

E' definitivamente amanhã que se realisa a inauguração da kermesse em favor do fundo escolar d'este centro, sendo abrilhantada pela banda da Concentração Musical 24 d'Agosto. A entrada é publica.

Julgamento

Maria Joaquina, Magdalena Carmo Santos, Maria da Conceição e Maria Rosa, accusadas de terem furtado 20$000 réis a Antonio Duarte Leitão, foram julgadas hoje, pelo sr. dr. Horta e Costa, sendo condemnadas as duas primeiras em 4 mezes de prisão, cada; a terceira a seis mezes, por ser reincidente, e a ultima no tempo de prisão já soffrida.

Vadios

Seguiram hoje para o forte do Alto do Duque os seguintes vadios: Paulo José de Carvalho, Gabriel Rodrigues, Justino Fernandes Parente, Manuel Bento Lourenço o «Carvoeiro ladrão», Albino Sequeira, José Pinto Magalhães, Eduardo Sabino Pereira, Carlos Dias, o «Pardal pequeno», Julio Fernandes da Rocha e Armando dos Santos.

Provincias

ALCAÇOVAS, 27.—Apresentou a sua demissão collectiva a meza da Misericordia d'esta villa, resignando o seu mandato nas mãos do governador civil.

ESTREMOZ, 28.—Tem chovido abundantemente estes ultimos dias, o que vem beneficiar as sementeiras, que estavam bastante atrazadas. Hoje, pelas 5 horas da tarde, desencadeou-se uma forte trovoada, que não causou prejuizos.

—Chegaram hontem de Lisboa a sr.ª D. Maria R. Telles de Mattos e sua galante filhinha, e do Luso, o sr. dr. Francisco Maria Namorado, que se encontrava alli fazendo uso das aguas.

COIMBRA, 28.—Em audiencia de jury respondeu hoje Antonio d'Oliveira Salgado, de 24 annos, trabalhador, do Santo Varão, accusado de ter seduzido a menor de 15 annos Maria José, filha de Manuel de Pinho, chefe de lanço da companhia dos caminhos de ferro residente na estação B d'esta cidade.

Como se recusasse a dar uma reparação, foi condemnado em 3 annos de prisão cellular, na alternativa de 4 annos e 6 mezes de degredo temporario na Africa em possessão de 1.ª classe, e nas custas e sellos do processo.

—Hontem deu-se uma scena de sangue entre dois irmãos, junto do apeadeiro dos Casaes do Campo, resultando um ficar levemente ferido e outro morto instantaneamente. Os protagonistas da tragedia foram João Lopes Diniz, casado, carpinteiro, de 27 annos, e Manuel Lopes Diniz, tambem casado e commerciante, ambos das Casas Novas do Campo. Rixas antigas, motivadas por partilhas de bens, levaram o João a esperar seu irmão Manuel, que tinha vindo a Coimbra para lhe empatar a viagem para o Brazil, visto ter-lhe movido um processo por diffamação. O criminoso, a poucos passos da descida do comboio, desfechou um revolver contra o irmão que julgou, tivesse matado, dando em seguida outro tiro no ouvido direito, caindo redondamente morto. O Manuel Diniz ficou levemente ferido no hombro direito e o cadaver do João deu hoje entrada no necroterio.

Grupo Thomaz Cabreira

Conferencia pelo sr. Augusto José Vieira

Na séde do Grupo Republicano Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 63, 1.º realisará, amanhã, o sr. Augusto José Vieira uma conferencia subordinada ao thema: «As phases da Republica».

A direcção do mesmo grupo convida os seus socios e o povo, em geral, a assistirem á referida conferencia.

Empregados das execuções fiscaes

Podem melhoria de situação

Uma commissão delegada dos empregados das execuções fiscaes procurou hoje o sr. director geral das contribuições directas, a quem entregou uma representação pedindo que em virtude de não terem ordenado fixo, mas apenas o que recebem de emolumentos, seja revogada a portaria de 31 de janeiro, que determinou que os processos de execuções fiscaes de quantia inferior a 20$000 réis não proseguissem emquanto se não extinguissem os de importancia superior; o que demonstram os reclamantes ser quasi impossivel conseguir, vindo assim tal medida prejudical-os enormemente. Allegam esses empregados, em numero de 50 entre escrivães e officiaes, que desempenham um serviço em geral odiado, chegando por vezes a ser maltratados, o que melhor seria que na nova reforma que o sr. ministro das finanças projecta fossem collocados como empregados do Estado.

Theatros, Circos e Cinemas

Para o Brazil

Partiu, hoje no vapor *Jérôme*, para Manaus, a companhia dramatica dirigida por Eduardo Victorino, que tenciona, durante um anno, dar espectaculos em Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas. O elenco é o seguinte:

Maria Falcão, Maria Augusta, Herminia Lysthes, Elisa Mendes, Lucinda Cordeiro, Laura Gil, Bertha Albuquerque e Alice Estrella, Ferreira de Sousa, Eduardo Vieira, Theodoro dos Santos, Casimiro Tristão, Mario Aroso, Jorge Gentil, Augusto Cordeiro, Alvaro Monteiro, Manuel Mattos, Henrique Albuquerque, Vieira Marques, Mario Velloso e Reynaldo Teixeira.

Trindade

Foi acolhido com bastante agrado o drama *A filha do mar*, que hontem se representou, pela primeira vez, n'este theatro, e que ha muitos annos não era posto em scena entre nós. Repete-se hoje e amanhã parece que o espectaculo será constituido por uma verdadeira surpreza.

Gymnasio

E' no proximo dia 3 de novembro que se realisa a recita em beneficio de Jorge Ferreira e Alfredo Tavira, respectivamente ponto e contraregra d'este theatro, os quaes para maior brilho darem á sua festa, convidaram Machado dos Santos a assistir ao espectaculo.

Representar-se-ha uma das mais bellas comedias do repertorio, destinando os beneficiados uma parte do producto da recita para as familias das victimas da Revolução.

Para esta recita foram-nos enviados um camarote de 3.ª ordem e uma cadeira, a fim de serem vendidos e o seu producto reverter em favor das victimas da Revolução.

Apollo

A revista *Sol e Sombra*, representa-se amanhã mais uma vez no popular theatro Apollo, da rua da Palma, e portanto é escusado dizer que será mais uma grande enchente.

Na proxima semana realisar-se-ha a primeira representação do episodio historico *Dilosa Patria*.

Avenida

Hoje e sempre, até que o publico mande o contrario, deixando de concorrer em massa ao theatro, representa-se, no Avenida, a *Viuva Alegre*, grande successo para toda a companhia e, nomeadamente, para Cremilda de Oliveira.

Quanto á *Princeza dos Dollars* continua prompta á espera... de vez.

Novas enchentes teve hontem o Salão Avenida, que, com a Companhia Infantil, tem feito um successo. Hoje estreiam-se a cançoneta «A Varina», pela actriz de 6 annos Manette Poloudo e o duetto «Isto é decote?» por Herculino do Carmo e Luiza Durão.

Além d'isso representa-se a opereta «Atalaias», que sobe á scena mais uma vez, a pedido geral.

—Agradou hontem muito no Grande Salão Foz o Trio Hespanhol Irmãs Coronel, que executa magnificos bailados, duettos comicos e lyricos, interessantes tercettos, etc. Les Arafoles estão fazendo as suas despedidas, havendo amanhã interessantes matinées.

Na segunda feira estrear-se-hão Los Duselas, duettistas unicos no seu genero.

—Continua agradando extraordinariamente a revista «E' phantastico», em scena no theatro Salão Phantastico, que, apezar de contar já elevado numero de recitas, promette continuar a representar-se por muito tempo. Comtudo, a empreza d'aquella casa de espectaculos está já preparando novas peças a fim de enriquecer o seu reportorio.

Movimento do porto

Bra. e Rio da Prata «Asturias» (South.)	31
R. J., Mon., B. Ay. «Cap Blanco» (Ham.)	31
Mad., Bah., etc., «Hohenstaufen» (Ham.)	1
Cherb., South., Lond., «Aragon» (Bra.)	2
South., Vig., «Burgermeister» (Af. Or.)	3
Mad., Par., Mar., «Minas Geraes» (Liv.)	3
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.)	3
Tang. e Bat., «Rembrandt» (do Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)	4
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	5
Rio Janeiro e Sant., «Tripoli» (Liv.) ..	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Windhuk» (Ham.) ...	9
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia) ...	6
Africa Occidental, «Cazengo»	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Inauguração da epoca de inverno—1.ª recita de assignatura—A primeira cansa.

NACIONAL—8 1/2—Um marido ideal.

TRINDADE—8 1/2—A filha do mar.

GYMNASIO—8 1/2—Patrões passageiras.

APOLLO—8 1/2—Beneficio—O Major Magnesta—Um noivo encravado.

AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

Gremio dos Caixeiros

10.ª classe

Estão patentes os cadernos da contribuição industrial nos dias 29 a 31 de outubro e de 1 a 4 de novembro, das 10 ás 4 da tarde, na rua da Prata, 59, 2.º andar.

As reclamações do Gremio serão entregues nos reclamentos no dia 10, recebendo-se os recursos até 14 de novembro.

Lisboa, 28 de outubro de 1910

O Secretario
Jayme Corvella

AOS trasmontanos

A direcção do Club Trasmontano convida todos os trasmontanos residentes em Lisboa a comparecerem na sede do Club, Rua Nova do Almada, 109, 1.º, no proximo domingo 30 pelas 2 horas da tarde, a fim de lhes dar conhecimento de assumptos da maior importancia para a colonia trasmontana e para a provincia.

---

32 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXIII

D. Miguel mesmo não estava seguro, e demorava a retirada da divisão ingleza, aquartelada em Lisboa, para sua garantia pessoal, emquanto depurava do exercito a officialidade liberal, substituindo-a por officiaes absolutistas.

Para ainda adiar a resistencia aos seus actos, mais uma vez mentiu, ordenando ao ministro portuguez em Londres que communicasse ao governo inglez a «franqueza e pureza dos sentimentos de sua alteza real».

Esperava que o governo lhe continuasse a prestar «o apoio solicitado por el-rei seu augusto irmão».

O ministro dos extrangeiros de D. Miguel fez tambem uma larga exposição dos intuitos de D. Miguel dando preciosas indicações a respeito da importancia do partido liberal:

«Seria um desdouro nacional que continuasse a existir uma camara, onde se achavam trinta e seis deputados que assignaram o famoso protesto contra quaesquer innovações que se fizessem na constituição democratica de 1821; portanto, não podiam esperar senão hypocritamente os principaes d'estas actuaes instituições, e que esperariam de terem preparado tudo para tentarem passar outra vez áquella organisação, a opportunidade que lhe offerecia a sua iniciativa na reforma da carta no fim dos quatro annos; camara onde, além d'aquelles protestantes, a maioria de sessenta e tantos era de deputados das extinctas côrtes; camara que, em rigor de principios, e pelo modo com que foram feitas essas eleições era composta de representantes da revolução do anno de 1820, do que de representantes da nação.»

Não serviram, porém, contra o extrangeiro as astucias de D. Miguel, possiveis no meio educado pela hypocrisia clerical, mas de ha muito banidas dos meios em que dominava a verdadeira civilisação.

O governo inglez enviou ao portuguez uma nota que representa o insuspeito commentario das traições absolutistas:

«...vir com surpreza e pezar... chamar aos seus conselhos homens... conhecidos pelas suas opiniões contrarias ao systema constitucional... demittir dos commandos... muitos militares que haviam conduzido os soldados á victoria na ultima contenda contra os insurgentes... substituindo-os por outros notavelmente addidos aos principios contrarios... o animo e tendencia do governo mostram-se decididamente em opposição á carta, a qual, convertida em lettra morta, vae-se approximando quasi aos termos da sua existencia nominal... O alarme póde ser exagerado; porém é difficil conceber como tantas pessoas não manchadas por qualquer damno, procuram salvação no exilio, se não ha motivo algum para as suas apprehensões».

Previa judiciosamente o governo inglez a situação, que, hypocritamente, preparava a sinistra alliança do throno e do altar:

«...amplo pretexto para a guerra civil entre os dois grandes partidos de Portugal, um commandado pelo imperador, outro pelo infante...»

As dubias communicações, sem sinceridade, do governo portuguez eram assim classificadas:

«A impressão produzida pelos actos referidos, inconsistentes com os repetidos juramentos e promessas, tão frequentemente confirmados por um principe, não póde obliterar-se com o officio de um ministro, em que declara que a intenção do seu plano não é aquella que todo o animo e tendencia do seu governo indica desde o seu começo».

Communicou esta reprimenda o governo inglez em circular ás potencias.

O governo francez communicou tambem o seu desagrado a Portugal.

Todos comprehendiam a perfidia com que, desde o seu primeiro acto, D. Miguel e o partido absolutista preparavam a desgraça das instituições parlamentares.

XXIV

Continuando na duplicidade jesuitica que, como um estygma, merecia o caracter portuguez, communicou o ministro dos extrangeiros, em 3 de maio, aos representantes das potencias, a convocação dos Tres Estados do Reino:

«... tendo tomado em consideração as mais criticas circumstancias d'estes reinos, e as representações que lhe teem sido dirigidas pelo clero, nobreza, tribunaes e todas as camaras, pedindo e reclamando na forma que lhes compete desde o principio da monarchia por leis que se não acham derogadas, que elle fosse servido de convocar os estados, para o fim de n'elles se reconhecerem importantes pontos das leis fundamentaes portuguezas, sua alteza real julgou que a mencionada convocação é a melhor medida para restaurar a harmonia e a paz publica n'este reino, tão fortemente agitadas».

Excedeu, porém, os limites, semelhante audacia, e o embaixador inglez respondeu simplesmente ao ministro dos extrangeiros:

«A communicação... põe o abaixo assignado na necessidade de considerar as suas funcções diplomaticas como suspensas, de dar parte á sua côrte e de esperar as suas ordens...»

Adoptaram o procedimento do ministro inglez, cortando relações diplomaticas com o governo portuguez, os embaixadores de França, Hespanha, Austria, Russia, Dinamarca, Suecia, e dos estados, então independentes, de Roma, Prussia, Netherlands, Sardenha e Napoles.

O ministro inglez considerou o procedimento de D. Miguel como uma «usurpação».

Por sua vez o ministro de Portugal em Londres abandonou o cargo, protestando contra o abuso de D. Miguel.

Seguiram-lhe tambem o exemplo os ministros portuguezes em Roma, Paris, Turim, Copenhague, Madrid e Hollanda, e os consules em Paris, Havre e Marselha.

Mas na massa brutal e inconsciente que o acompanhava não produzia impressão o protesto do mundo civilisado.

Por toda a parte foi acclamado D. Miguel, misturando-se o enthusiasmo por D. Miguel rei absoluto ao culto supersticioso por D. Miguel encarnação do archanjo.

O velho industrialismo fradesco do milagre applicava-se agora á politica.

Inventára-se o apparecimento, no céu de Setubal, de dois anjos n'uma nuvem com a corôa imperial e a legenda «Viva D. Miguel I, rei de Portugal.»

Via em D. Miguel o cabido de Elvas um protegido do Senhor:

«Deus ouviu os rogos ardentes da nação portugueza, e nos restituiu em triumpho vossa alteza real para dirigir o leme da monarchia, que hoje governa tão gloriosamente, para confusão da impiedade e do rebelde espirito do seculo».

Nas festas dos conjurados absolutistas em Hespanha figurava o letreiro «Viva a religião catholica romana!»

Um jornal do tempo noticiava as differentes saudações a D. Miguel, dizendo: «Os votos e emblemas eram dedicados ao vosso amigo.»

Era o triumpho da religião nos seus intolerantes processos sangrentos, na perfidia usada pelo infante e pelos seus.

Essa perfidia era o regimen mental dos jesuitas, que permittia jurar falso e prometter deslealmente, desde que no intimo se reservasse o proposito de faltar.

Assim, garantido pelos conselhos dos jesuitas e dos frades, certo da sua absolvição, podia D. Miguel jurar sem o receio do castigo celeste ou de infamia humana.

Assim se arrastára, mercê da educação jesuitica, a carta dominante, e o povo de Portugal.

Só a classe média escapára, essa classe média de commerciantes e industriaes, estudantes e artistas, militares e marinheiros, a gente que trabalhava, que viajára, que estava em relações com o estrangeiro, a gente afastada do convento e da sacristia, da influencia do beato ou do frade.

O desabafo da furia miguelista era acompanhado sempre pelos gritos de morte «morram os negros», os liberaes.

E os gritos eram secundados pelo derramamento de sangue; houve feridos e mortos por causa da acclamação de D. Miguel.

Tentaram revoltar-se os liberaes, e Villa Flôr foi escolhido para chefe do movimento.

Mas o commandante das forças inglezas, consultado a respeito do que faria, declarou que as suas instrucções o obrigavam a obedecer a D. Miguel.

Assim o esforço portuguez ficaria baldado, e Villa Flôr emigra, como muitos outros.

Mas nem todos poderam acalmar, reservando a desforra para melhor opportunidade.

Os estudantes de Coimbra, indignados pela attitude dos lentes que tinham resolvido saudar o usurpador, saíram-lhes ao caminho, para lhes impedir essa ignominia.

No conflicto morreram dois lentes, e ficaram feridos outros dois e um parente que os acompanhava.

Nove estudantes foram presos e pagaram, mais tarde, com a vida o protesto.

Era indecisa a situação, e, por isso mesmo, angustiosa para aquelles que só tomam partido pelos vencedores.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras —Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

OLSINA

E a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrello, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por uma auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 °/o — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças da garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, ealibres do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numeros os attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario. J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

PROBIDADE

Cª DE SEGUROS — PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa. NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Bom leilão

Bom piano, contador pau santo, cadeiras indianas, mobilias de sala estofadas, armarios Boule, colchas bordadas, louças da China e Japão, mobilia de quarto em olho de perdiz, mobilia de casa de jantar em carvalho, carpets, alcatifas, oleados, lustres e candieiros para gaz.

Domingo 30, ao meio dia, na

Rua Conde Redondo, 40

Sob a direcção de **Maria Guilhermina de Jesus,** proprietaria da **Casa Liquidadora, Antigo Bazar Catholico, Avenida da Liberdade, 93 a 113—Telephone 2816**

Por **motivo de retirada se venderá o acima descripto e mais o seguinte: bibliothecas em nogueira, cofre,** estantes mogno quadros a oleo, armas gentilicas, bons reposteiros, jarras, espelhos, imagens e outros lotes.

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente ao momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

"A Capital,,

Encontra-se á venda na Chapelaria Pocira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215. 1.º

LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons tecidos, rapida e perfeita execução.

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236

LISBOA

SABONETE SUBLIMADO

Remedio de effeitos seguros nas queimaduras de terceiro grau.

Lava-se a ferida com este sabonete e applica-se depois balsamo salicylico, algodão e papel de seda.

Preço de cada sabonete 240 réis

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °/o dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal. **Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher,** por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura. Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 124 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 30 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Solidariedade humana

E' conhecido o facto. O sr. marquez do Fayal officiou ao sr. governador civil de Lisboa declarando-lhe que ia fechar as Cosinhas Economicas, instituição ha annos iniciada na capital sob a invocação de principios altruistas, inteiramente isentos de policia, e inspirando-se apenas na intenção de minorar a sorte das classes humildes e trabalhadoras, offerecendo-lhe por um reduzido preço uma alimentação conveniente.

Não se comprehende bem, n'estas circumstancias, que influencia possa ter tido na existencia das Cosinhas Economicas a transformação politica por que Portugal acaba de passar. Não se comprehende como, d'um dia para o outro, se considera finda uma missão de beneficencia social, subsistindo ainda a penuria que ella se destinava a alliviar, e não pode tambem comprehender-se como os mesmos corações que tão compassivos se mostravam com a sorte dos pobres, d'um momento para o outro, porque uma bandeira foi substituida por outra, se revelam d'uma dureza que por completo apaga a chamma de piedade que n'elles parecia arder.

Com o seu acto, o sr. marquez do Fayal, tão apressado em extinguir a instituição que até ha pouco se lhe afigurava imprescindivel que nem sequer reuniu a associação que mantinha as Cozinhas Economicas, substituindo á sua vontade o desejo pessoal de ferir, nos desprotegidos da sorte, as novas instituições fundadas pela vontade nacional, implicidamente nos confessa que o intuito do estabelecimento d'essas Cosinhas Economicas não foi nunca o da caridade evangelica, tão proclamada na sua pia isenção, mas sim o de procurar captar os pobres, os humildes, os parias da sociedade portugueza, tapando-lhes com um bocado de pão a bocca d'onde poderiam sahir as imprecações da revolta.

Esta hypocrisia era mais uma das manifestações predilectas do regimen monarchico e dos seus homens. Não houve sentimento puro que não explorassem para conciliar as sympathias d'uma opinião que instinctamente os repudiava, com a noção innata de que esse regimen e a gente que o servia eram na realidade os seus peores inimigos.

Compre notar que para a instituição das Cozinhas Economicas não contribuiam apenas os elementos aristocraticos e palacianos que da sua direcção se apoderaram. Além de terem outros contribuintes, que n'ellas viam apenas uma iniciativa de generosas apparencias, o terreno em que se estabeleceram deu-o a Camara Municipal, isto é, deu-a a cidade, e o material forneceu-o o Estado, quer dizer, a nação. O sr. marquez do Fayal substituiu-se á associação, á camara, ao paiz, para communicar ao governo da Republica que, desde que a Monarchia fôra expulsa, não havia razão para que os pobres continuassem a ter pão.

Consta que o Governo Provisorio, que não o entende assim, vae entregar á Caixa Economica Operaria, antiga e honrada instituição popular, a direcção das Cozinhas Economicas, frustrando-se assim o desejo piedoso do sr. marquez do Fayal, que não queria que as lagrimas da familia de Bragança, deposta, corressem sem a dôce compensação d'outras lagrimas, derramadas por centenas de familias, suppliciadas pela miseria. E' uma resolução digna, humana, justa. E com a nova phase que as Cozinhas Economicas vão assumir, urge que por completo se modifique o espirito que a creou.

Não é a caridade que para tal se deve invocar, resuscitando na sociedade moderna, sob outra fórma transparente, o regimen do caldo do convento, aliado a uma turba faminta como se atira um osso a um cão. Não se trata de designar mesmo com o nome vago de assistencia o que no fundo não passa de um dever fundamental das sociedades. E' necessario reprimir com franqueza e lealdade essa noção precisa da justiça social que reconhece a todo o ser humano, pelo simples facto de viver, o indispensavel direito á vida.

A obra a fazer é uma obra de solidariedade humana, cuja consciencia precisa e nitida substitue, com vantagem, os impulsos sentimentaes que com o nome da religião se decoram. E', repetimos, a execução d'um dever, e na satisfação do dever cumprido está assegurada na esphera terrena a compensação que durante seculos se procurou interesseiramente alcançar do céu, estabelecendo com elle uma especie de contracto, mercê do qual se equilibrariam com algumas migalhas de pão, dadas sem emoção nem sinceridade, verdadeiras montanhas de crimes. Esse negocio acabou. Nem a rasão o consente, nem já o fanatismo o desculpa.

O ministerio francez

Briand sae ou fica?

PARIS, 30.—Os jornaes consideram a sessão da camara dos deputados de hontem pouco favoravel ao governo, mas, á excepção de *L'Humanité*, tem ainda como certa a victoria do sr. Briand. O *Radical*, o *Rappel* e a *Lanterne* formulam unicamente criticas.—(*Havas*).

JOEIRANDO...

As obras das Côrtes e os seus empregados

Uma informação interessante

A 1.ª direcção das obras publicas do districto de Lisboa determinou que todas as secções d'obras informassem o estado do seu pessoal e se elle cumpria ou não com os seus deveres. Sabemos que a secção das obras das Côrtes apresenta amanhã, a tal respeito, a seguinte informação, por intermedio de Antonio Conceição Parreira, director da mesma:

João Lourenço Ribeiro, escripturario de 2.ª classe, doente ha um anno, percebendo o vencimento de 25$000 réis mensaes, tendo 47 annos de serviço activo;

Francisco Antonio Ramires (genro do sr. Eduardo Villaça) guarda-livros contractado, com 45$000 réis, nunca appareceu ao trabalho, pelo menos n'estes ultimos quatro annos, recebendo o ordenado na rua Occidental do Campo Grande, 98, ainda no mez passado o recebeu em casa do sogro em Cascaes, na rua da Misericordia—foi levar-lh'o o continuo Cordeiro do ministerio das finanças.

Antonio Joaquim Freitas, escrevente, cadete da Escola do Exercito, sobrinho do sr. André Freitas, recebendo 500 réis diarios. O serviço d'este empregado e do antecedente é feito por Carlos Rodrigues, que percebe por mez 15$000 réis.

Um verdadeiro pagode.

O assassino do dr. Miguel Bombarda

Os officiaes de caçadores sr. Julio Augusto Rodrigues e Mario Gomes, incumbidos pelo quartel general da 1.ª divisão d'essa diligencia, fôram hoje ao hospital de Rilhafolles levantar um auto referente ao attentado commettido pelo tenente Apparicio Rebello dos Santos—o assassino do eminente professor dr. Miguel Bombarda.

BRAZIL E PORTUGAL

O reconhecimento da Republica

Uma grande manifestação de agradecimento, junto da legação Brazileira

Uma commissão delegada da Sociedade Cultura Social, de que o sr. dr. Miguel Bombarda foi um dos fundadores, e composta dos srs.: dr. Carneiro de Moura, Avelino d'Almeida, Amadeu de Freitas, Armando d'Araujo, Francisco José Gomes de Carvalho, Affonso Gayo e José Varandas de Carvalho, foi esta tarde á legação do Brazil deixar os seus cartões, por ter sido a Republica Brazileira o primeiro paiz a reconhecer a Republica Portugueza.

Acompanharam esta commissão os sr. Severo Portella e drs.: Adelino Furtado, Agostinho Ferreira e Basilio Veiga, juiz da Relação de Lisboa.

A justa demonstração de reconhecimento ao Brazil deve ter o seu epilogo hoje á noite, devendo tomar proporções de maior vulto. A's 8 horas, pouco mais ou menos, sahirá do Martinho uma grande manifestação, á frente da qual seguirá a commissão acima referida, que, como representante da Sociedade Cultura Social, se dirigirá á Legação do Brazil, a fim de testemunhar o reconhecimento do povo portuguez pelo nobre acto praticado pelo governo da nação irmã. E' de prever que essa manifestação revista grande imponencia, attenta a quantidade de gente que, certamente, n'ella tomará parte.

João Franco na Boa-Hora

Preso em Cintra affiança-se em 200 contos

E' accusado de dictador e liquidatario fraudulento dos adiantamentos feitos a D. Carlos

O povo manifesta-se hostilmente vendo-o sahir do juizo de investigação criminal

O caso do dia foi hoje a prisão de João Franco. A noticia espalhou-se logo de manhã e, pouco depois, sabia-se que o ex-dictador era conduzido de Cintra a Lisboa n'um automovel. A's 11 horas, as proximidades da Boa Hora enchiam-se rapidamente de curiosos, porque constára, com fundamento, que João Franco ia ali parar. E foi. Mas antes de relatarmos essa scena, bastante curiosa, daremos alguns pormenores do que se passou em Cintra.

De ha dias que o governo provisorio recebera uma informação segura sobre a estada do dictador n'aquella localidade. O administrador do concelho, sr. Fernando de Moraes, receiando que elle fôsse alvo d'um desacato, mandára immediatamente vigiar-lhe a casa de residencia, incumbindo-se d'esse serviço alguns populares armados. Hoje de manhã, cêrca das 8 e 30, o administrador, acompanhado do seu secretario particular, sr. Gregorio Casimiro Ribeiro, foi á vivenda do ex-dictador e notificou-lhe ordem de prisão emanada do 1.º juizo de investigação criminal e assignada pelo respectivo juiz sr. dr. Meyrelles Leite.

João Franco protestou contra o facto, mas não oppôz resistencia e tomou logar n'um automovel guiado pelo proprio sr. Fernando de Moraes, automovel que, sahindo de Cintra, se encaminhou immediatamente para o Estoril, a pedido do ex-dictador. No Estoril, entrou para o vehiculo o sr. Luiz Sommer e d'ahi a pouco João Franco, esse capitalista, o sr. Fernando de Moraes e o seu secretario particular vinham para Lisbôa, chegando ao edificio da Boa Hora pouco antes das 11. Entretanto, o juiz sr. dr. Meyrelles Leite, sabendo da captura effectuada em Cintra, conferenciava com o ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, e este estadista delegava no seu secretario, o sr. dr. Germano Martins, o encargo de o representar no juizo de investigação.

Já dissemos acima que as immediações da Boa-Hora regorgitavam de curiosos quando João Franco ali entrou. Essa agglomeração foi augmentando gradualmente e á medida que decorriam os minutos, sendo necessario que varios policias á paisana impedissem prudentemente que a multidão invadisse os claustros do edificio. O ex-dictador atravessou-os com passo firme, mas sem olhar de frente as pessoas que procuravam observar-lhe os movimentos, e dirigiu-se ao gabinete do sr. dr. Meyrelles Leite. Vestia de preto, *frack* bem recortado e carregava sobre os olhos um chapeu de coco tambem negro.

O juiz de investigação criminal communicou-lhe em primeiro logar que as justiças da nação o haviam pronunciado em virtude d'estes artigos da lei penal: 301, n.º 1—451, n.º 3 com referencia ao art.º 421, n.º 4; que era portanto accusado não só de ter promulgado e posto em execução durante a sua gerencia dos negocios publicos, desde 10 de maio de 1907 a 31 de janeiro de 1908, setenta decretos modificando materia da exclusiva competencia do poder legislativo, todos expedidos pela presidencia do conselho de ministros, mas tambem de ter impedido com a promulgação d'esses decretos a execução de leis do paiz, legitimamente emanadas d'aquelle poder. Ainda mais: de ter por decreto de 30 de agosto de 1907 liquidado a divida de 465.715$700 réis ao Estado, contrahida por D. Carlos, usando para isso de haveres que não eram propriedade do monarcha fallecido, mas sim bens da corôa; de ter, em summa, augmentado fraudulentamente a lista civil em 160 contos, com o pretexto de effectuar a liquidação d'aquelle adeantamento.

O ex-dictador, procurando dominar os nervos, contestou a competencia do juizo de investigação criminal e a legitimidade dos fundamentos da pronuncia e protestou contra *a fórma violenta e arbitraria* como tinha sido levado á presença do juiz. Accrescentou egualmente que aggravava do despacho de pronuncia, considerando-a injusta. O sr. dr. Meyrelles Leite deixou-o desabafar á vontade, e uma vez findo o interrogatorio, arbitrou-lhe a fiança de 200 contos de réis. Serviu de fiador o sr. Luiz Sommer, que teve como testemunhas abonatorias os srs. Mello e Sousa e José Ferreira Marques, commerciante da nossa praça.

Restava, para complemento d'esta diligencia judicial, pôr o ex-dictador fóra do edificio da Boa Hora sem grande perigo para a sua integridade physica. Planeou-se então o seguinte: emquanto o automovel que o conduzira de Cintra até ali aguardava no largo da Boa Hora, dando á multidão agglomerada em frente do vetusto casarão a esperança de que João Franco sahiria do edificio por esse lado, outro automovel fechado, escoltado por dois officiaes da policia civica, um marinheiro armado de carabina e diversos populares, postava-se junto da porta da Boa Hora que deita para a calçada de S. Francisco.

Cerca das 2 e 30, suppondo-se que o estratagema surtiria effeito, o ex-dictador, sahindo do gabinete do juiz de investigação, acompanhado por alguns dos seus antigos partidarios e pelo sr. Germano Martins, encaminhou-se para a segunda d'aquellas portas. Mas a multidão deu pelo *truc* e correu alvoroçada do largo da Boa Hora para a calçada de S. Francisco.

Foi um momento de grande indignação popular. Logo que João Franco entrou no automovel, centenas de punhos ameaçadores enfiaram pelas portinholas do vehiculo e o ex-dictador teria sem duvida avaliado bem o odio que o povo lhe dedica se não fôra a defeza energica e corajosa dos officiaes da policia civica e d'alguns republicanos militantes, que esgotaram todos os meios a aquietar os mais exaltados.

Durante todo o tempo que o automovel gastou a subir a calçada de S. Francisco, os morras e outras imprecações hostis resoaram n'um côro de vibrante imponencia, apesar de que por vezes o marinheiro da escolta metteu a arma á cara para amedrontar os que visivelmente não queriam que João Franco sahisse a salvo d'aquelle transe historico. Pouco depois passou pelo local o automovel conduzindo o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos extrangeiros, e o povo applaudiu-o dando-lhe muitas palmas.

(Vêr outras noticias na 2.ª pagina)

As rendas das casas

No dia 8 de novembro será entregue ao governo a representação para o pagamento ao mez

A representação a dirigir ao governo pelos inquilinos da capital, pedindo para que o pagamento da renda das casas seja feito ao mez, conta já innumeras assignaturas de inquilinos. Entretanto a commissão de propaganda contra o pagamento das rendas a semestre e a trimestre, desejando que essa representação attinja verdadeira imponencia pelo numero de assignaturas, que traduzirão o numero de adhesões a essa obra de equidade, previne a população de Lisboa de que só fará entrega da representação ao governo no dia 8 de novembro proximo e não no dia 1, como de principio projectara.

E com o fim de facilitar a todos os inquilinos o trabalho de procurarem os locaes, onde poderão assignar a representação, convida todas as pessoas estabelecidas e em geral pede a todos os cidadãos indistinctamente, que ponha á disposição do publico folhas ou cadernos, onde se inscrevam, com as respectivas moradas, todos os que assim o desejem. Essas folhas ou cadernos, devendo ser entregues no proximo domingo, 6 de novembro, na séde da commissão, travessa da Oliveira, á Estrella, 14, 1.º, pede a mesma commissão a todos os cidadãos que tenham tomado a seu cargo colher assignaturas, a fineza de as entregarem n'esses dias, a fim de que a commissão possa collecioná-as e juntal-as á representação que, como fica dito, será entregue ao sr. ministro do interior, na terça feira seguinte.

Commissão parochial republicana da freguezia de S. José

Reuniu hoje esta Commissão, para, entre outros assumptos, apreciar um officio da commissão de propaganda contra o pagamento da renda de casas a semestre. Resolveu por unanimidade, officiar-lhe, communicando não poder dar a sua adhesão ao movimento, não obstante concordar em parte com aquellas reclamações, por as achar extemporaneas, esperando que o assumpto, que é importante, será resolvido no parlamento.

Reclamação operaria

Os trabalhadores de armazem reunem no Poço do Bispo

Os trabalhadores de armazens de vinhos do Beato, Poço do Bispo e Olivaes são desgraçados que vivem na maior miseria, attendendo a que os patrões apenas lhes pagam de 280 a 400 réis por dia, muito menos do que o indispensavel para viver. Por tal motivo, tendo constituido a respectiva Associação de Classe, resolveram movimentar-se pedindo augmento de salario. Querem mais duzentos réis por dia, para que possam viver e trabalhar.

A sua reclamação era tão justa que logo muitos proprietarios de armazens accederam, augmentando cem reis, recusando-se, porem, a fazel-o um armazenista de Xabregas e a Cooperativa da União Vinicola que ficou de ouvir o seu conselho de administração na proxima terça feira.

Hoje, ás 11 horas da manhã, reuniram os trabalhadores. Presidiu o sr. Joaquim Reis.

O presidente expoz largamente o resultado da conferencia com os armazenistas, vendo-se que quasi todos se conformaram com o pedido dos trabalhadores, esperando-se harmonisar o incidente em breves dias.

Como consequencia d'esses trabalhos foram assentes as reivindicações seguintes: o minimum do trabalho de 400 réis; augmento de 100 réis nos salarios; o minimum de 300 réis para as mulheres e augmento de 50 réis para os menores de 16 annos; que o serviço extraordinario seja pago separadamente.

O sr. Thomaz Correia appellou para a união e solidariedade dos seus companheiros, a fim de não sacrificarem os seus proprios camaradas.

Os trabalhadores tambem reclamam que o horario seja de sol a sol no inverno e das 6 horas da manhã ás 6 da tarde no verão.

Os reclamantes reunem novamente na terça feira para ouvir e discutir a resposta da União dos Viticultores.

COMO SE FEZ A REPUBLICA

A acção da Marinha

segundo o relatorio do 1.º tenente Parreira

(CONCLUSÃO)

Logo se impoz a juncção com as forças da Rotunda, e julgando-se necessario inutilisar ou pelo menos enfraquecer, desmoralisando-a, brigada que defendia as Necessidades, foi ordenado o bombardeamento, que demorou algum tempo, e depois do corpo de marinheiros estar debaixo de um intenso fogo das metralhadoras de caçadores 2 e das restantes forças fieis á monarchia. O effeito d'este bombardeamento foi surprehendente, porque levantando o moral das nossas forças, provocou grande desanimo das forças contrarias. Ainda debaixo do fogo das metralhadoras, tivemos a alegria de vermos entrar no quartel o medico Vasconcellos e Sá, cujo papel distribuido não era ir para o corpo de marinheiros á 1 hora da noite, mas sim esperar com automoveis o desembarque da gente dos navios na Rocha do Conde de Obidos, ás 2 horas da manhã, desembarque que não se fez. Este official, a quem não mandaram automoveis ao Hospital da Marinha é que já tinha feito seguir antes da 1 hora da noite os á enfermeiros com ambulancias portateis para o aterro, e que se apresentaram depois no corpo, apenas ouviu, no hospital, os tiros de peça, tentou seguir por sua vez com um enfermeiro, deixando as ambulancias no Hospital de Marinha e enfermeiros com ordem de as levarem para onde fôsse preciso, caso ainda apparecessem os automoveis promettidos. Não conseguindo passar em virtude de descargas das forças que a essa hora guarneciam o Museu de Artilharia, voltou ao Hospital da Marinha, onde começou a fazer operações e os curativos precisos nos feridos que vinham chegando, até que finalmente, já cheio de impaciencia, conseguiu arranjar um automovel que conduziu ambulancias, 4 enfermeiros e elle, medico, e seguindo pelo aterro, atravessou as forças da municipal que estavam no Terreiro do Paço, e, chegando ao quartel de marinheiros, entrou logo no exercicio das suas funcções.

1.º tenente Ladislau Parreira

Entretanto, ainda vieram emissarios de Machado dos Santos, insistindo pela juncção e informando que a passagem por terra para as bandas de Leste seria de pouca segurança, pois as ruas a atravessar estavam guarnecidas pela municipal e interceptavam a passagem. Ficou então assente em principio que seguiriamos por mar, embarcando nos cruzadores, varrendo as ruas da baixa com bombardeamento do mar e procurando desembarcar a Leste do Terreiro do Paço, no caso que fôsse mais accessivel.

Executa-se o novo plano

O fogo das metralhadoras das Necessidades que pretendiam forçar as duas entradas lateraes da face Norte do quartel de marinheiros forçou-nos a mais alguma demora, a fim de annullar a sua impetuosidade. Seguiu depois o embarque, marchando quasi completa toda a columna que ia acompanhada de grande numero de civis, ficando a face da frente do quartel guarnecida por algumas praças e civis, sob o commando do commissario Costa Gomes, com a obrigação de ir entretendo a defeza da frente, e conjunctamente com as baterias de bordo proteger pelo lado Sul o embarque.

Este foi, naturalmente, um tanto moroso por ser bastante extensa a columna e haver munições e uma metralhadora a transportar, sendo necessario utilisar-se uma falua do Arsenal, que estava encostada á muralha e o rebocador *Cabinda*, da Empreza Nacional de Navegação, que nos foi cedido pelo commandante Cura da mesma Empreza o qual se encontrava a bordo do vapor *Guiné*.

Emfim, pouco antes das 5 horas da tarde largou o *S. Rafael* rio acima, com o fim atraz mencionado, ficando o *Adamastor* a defender qualquer invasão do quartel pelas tropas contrarias e com ordem de seguir mais tarde para junto do Terreiro do Paço, depois de receber a bordo o resto da gente que tinha ficado no quartel sob o commando do commissario Costa Gomes. O *S. Rafael* navegou sem novidade e com applauso dos barcos mercantes que estavam fundeados, mas ao passar no quadro dos navios de guerra viu que o *D. Carlos* e a *Fragata* continuavam com a bandeira azul e branca. Deram-se n'essa occasião vivas á Republica que não foram correspondidos por estes navios.

Sabendo-se que os correios e telegraphos estavam defendidos por forças da guarda municipal e que o Rocio e quartel general estavam occupados por um grande nucleo de forças de infantaria 5 e caçadores 5, pelo menos, o que seria necessario desfazer essa barreira para a nossa futura juncção ás forças da Rotunda, resolveu-se, embora ja proximo da noite, desalojar primeiro as forças dos correios e telegraphos o que se fez com os tiros de artilharia de pequeno calibre e metralhadoras, seguindo-se-lhe uns tiros sobre o Rocio pela Rua do Ouro com pontarias rasas.

Como ja era noite, fundeamos em frente da Alfandega para continuarmos o nosso intuito na manhã seguinte, ou n'essa noite, conforme as circumstancias aconselhassem.

Apenas fundeamos, foram a terra no nosso escaler, um dos chefes dos grupos civis acompanhado do commissario Mariano Martins, afim de colher informações seguras sobre o estado das forças contrarias, e enviar um emissario ao acampamento da Rotunda, avisando da nossa posição e do desembarque na madrugada seguinte.

Tendo colhido algumas informações favoraveis á ida do emissario para a Rotunda, voltaram para bordo n'um vapor da alfandega, cuja guarnição se poz á nossa disposição, rebocador este que foi d'um grande auxilio nas acções que se seguiram.

A abordagem ao «D. Carlos»

Pouco depois fundeava o *Adamastor* vindo de Alcantara, e como se tivesse imposto pelas circumstancias a tomada do *D. Carlos*, resolveu-se a abordagem, que se tornava tanto mais urgente, quanto era certo terem d'elle desertado 15 praças que se haviam apresentado no *S. Raphael* e que tinham fugido n'uma embarcação do navio, alem d'uma outra praça que havia desertado a nado, reclamando todas ellas que lhes fornecessem armas para sahirem d'aquella situação ainda que violentamente. Para evitar que novas deserções diminuissem o numero das praças com que se podia contar no *D. Carlos*, e que o numero avultado de officiaes que, segundo informações, haviam embarcado para dominar a insurreição, podesse operar com as praças que restassem, apressou-se a abordagem, sahindo o tenente Maia no vapor da alfandega com os marinheiros que haviam fugido do *D. Carlos* e um nucleo de civis armados.

Mostrando-se receiosa a guarnição do vapor da Alfandega, foi toda ella substituida por praças de marinhagem, largando-se proximamente ás 9 horas e 30 minutos (p. m.) direito ao *D. Carlos*.

A atracação fez-se a primeira vez mal, e, repetindo-a, logo se avaliou da attitude como os officiaes receberiam os invasores, porquanto, tendo-se respondido que era um official que ia atracar, logo o commandante intimou a afastar-se sob pena de se desfechar, o que bem se notou ser seu proposito por virem muitos officiaes á borda. E' claro que se insistiu na abordagem, subindo tumultuariamente as escadas do portaló, e sendo logo recebidos a tiro, o que foi causa de tiroteio ainda de bordo do rebocador; e, uma vez a bordo, continuou este, de parte a parte, terminando rapidamente pela rendição dos officiaes e verificando-se em seguida que da guarnição do *D. Carlos* haviam ficado 4 officiaes feridos, e dos atacantes apenas 2, sendo um civil e uma praça de marinhagem. Immediatamente se mandaram desembarcar todos os officiaes, á excepção do tenente Silva Araujo, com quem havia entendimento para a revolução. Mandou-se tocar a postos de combate preparando-se o navio para a vigilancia da noite, tanto mais necessaria quanto era a bordo do *D. Carlos* conhecida a ordem do ataque dos torpedeiros, e sahida do *Berrio* para o canal do Barreiro, o que justifica o procedimento do tenente Araujo a respeito do *Berrio*.

A noite foi passada em constante vi-

João Franco sahindo da Boa-Hora

CARTAZ D'«A CAPITAL»

guezes, até que pela madrugada se mandaram desembarcar os civis, sob o commando do capitão Nascimento da administração militar, a fim de seguirem para o Muzeu de Artilharia, impondo a rendição ás forças que guarneciam este estabelecimento do Estado. (O capitão Nascimento foi um official que, levado preso para o quartel de marinheiros e que, interrogado sobre as suas opiniões politicas, declarou adherir ao movimento.)

O *S. Raphael* suspendeu para proteger este desembarque, com intenção de vir a seguir para a frente do Terreiro do Paço, bombardear a Rocio, enfiando os seus tiros pela rua do Ouro e rua Augusta, e depois effectuar o desembarque de uma forte companhia de guerra, constituida pelo maximo das forças de desembarque dos 3 cruzadores, sob os commandos dos tenentes Parreira, Souza Dias, Maia e do medico Vasconcellos e Sá, que logo se offereceu para tambem commandar um pelotão.

Quando, porém, o *S. Raphael* ia na volta para oeste, vieram a bordo os republicanos Innocencio Camacho, Simões Raposo e Pinto de Lima, os quaes, informando das situações das forças da Rotunda, vieram apressar ainda mais os preparativos para o desembarque

Mandou-se primeiro a gente que estava no Terreiro do Paço, indo depois um dos emissarios ordenar aos civis que haviam desembarcado, que seguissem para a Avenida, e outro emissario foi directamente á Rotunda avisar da nossa proxima juncção. N'esta occasião os restantes navios içaram todos a bandeira republicana, sendo, por sua ordem, a Fragata, *Pero, D. Luiz* e *Berrio*.

Já fundeados entre a rua do Ouro e rua Augusta, com a artilharia carregada e peças assestadas, veiu a bordo o alferes Gomes da Silva, de caçadores 5, que, da parte do commandante das forças que guarneciam o Rocio, declarou querer render-se á marinha. Foi julgado extraordinario este facto, porquanto, havendo em terra, na Rotunda, forças revolucionarias, parecia racional que este acto de rendição fosse feito áquellas forças; e como depois o official de caçadores explicasse que receavam ser bombardeadas pelas forças da Rotunda, resolveu-se suspender temporariamente as hostilidades, mandando-se do nosso lado tambem um official, o commissario naval Mariano Martins, que com aquelle alferes informaria o commandante das forças de terra das intenções das forças navaes, marcando-se o praso de 2 horas para se entregarem na Rotunda, podendo para isso servir de intermediario o commissario Mariano Martins, pois findo aquelle praso, seriam bombardeadas se a rendição não se effectuasse.

Rendem-se as forças do Rocio

Antes de findo este praso de tempo, recolheu a bordo do *S. Rafael* o commissario Martins, informando já estar a bandeira republicana içada no quartel general, e não poderem as forças de terra apresentar-se na Rotunda, por terem já recolhido aos seus quarteis. Veiu pouco depois ao Terreiro do Paço uma força de cavallaria e grande numero de populares, victoriando a Republica, e emfim, houve a noticia de ter sido proclamada a Republica na Camara Municipal de Lisboa.

A alegria de todos foi enorme, fizeram-se signaes a todos os navios para saudar, salvando com 21 tiros, o advento do grande ideal porque tanto luctámos.

Impunha-se, porém, o desembarque de bastantes forças de marinha, para fazer o policiamento da cidade e guarda dos Bancos, Quartel General, Camara Municipal, etc., e tambem fazer cessar as constantes noticias contradictorias sobre varias forças da provincia, taes como artilharia 3 e caçadores 6 que, ora se dizia virem de Leste atacar a Rotunda e o nosso Arsenal, ora de oeste atacar o quartel de marinheiros. Por isto se effectuaram desembarques de todos os navios, e se ordenou mais uma vez a ida do *Adamastor* para Alcantara. D'estas forças desembarcadas se destacaram contingentes para muitos locaes e se forneceram varias escoltas em missão de tomarem armamentos que estavam em esquadras de policia, quarteis da guarda municipal, etc., etc. Quando as forças desembarcaram no Arsenal da Marinha apresentaram-se o capitão-tenente João Manuel de Carvalho, bem como outros officiaes que tinham entendimento no movimento revolucionario comnosco, e como o agrupado de forças fosse consideravel, resolveu-se entregar o commando d'ellas ao referido capitão-tenente, continuando, porém, todos os officiaes a prestar serviço na columna de desembarque.

Na tarde do dia 5 appareceram os torpedeiros, commandados por sargentos contra-mestres e commandados superiormente pelo 1.º tenente João Fiel Stokler, que narrou ter ido insurreccionar os marinheiros a Valle do Zebro e como estes se mostrassem indecisos, ter ficado preso, recuperando mais tarde a liberdade, porque as praças já então revoltadas, o foram buscar e o puzeram á frente do movimento, fazendo então accender os torpedeiros e seguir para o Tejo para secundar os navios revolucionarios.

Este official, chamado por telegramma, do Algarve, tinha sido nas reuniões preparatorias do movimento revolucionario destinado a cooperar no assalto ao quartel, o que não chegou a fazer por ter encontrado a linha do caminho de ferro cortada no Lavradio substituindo a sua acção pela atraz citada.

As recompensas

Resumindo n'este relatorio os serviços prestados, e tendo conhecimento da orientação do G. P. da Republica, sobre as recompensas aos serviços mencionados, proponho o seguinte, que adiante vae indicado.

Como complemento d'este relatorio devo informar que elle somente diz respeito á acção no quartel dos marinheiros e a bordo dos cruzadores nos dias 4 e 8 de outubro de 1910.

Como, porém, no movimento revolucionario entraram mais officiaes cuja acção desconhecemos, julga-se para bem avaliar de toda a historia do mesmo movimento e serviços prestados desde as reuniões preparatorias ate a proclamação da Republica, que seria conveniente convidar o capitão de fragata Fontes Pereira de Mello, como membro que era do *comité* revolucionario, a fazer um relatorio circumstanciado, indicando o plano que afinal se não poude cumprir, e funcção de todos os officiaes não incluidos no presente relatorio.

Do mesmo modo parece indicado, sabendo-se que depois da sahida das forças de marinha do quartel de marinheiros, na tarde do dia 4, assumiu ali a direcção de operações militares, o ex-capitão tenente Alvaro Andrea, onde prestou importantes serviços, á revolução; e que antes e depois das nossas forças desembarcarem no Arsenal, no dia 5, tambem os officiaes reformados, capitão-tenente Serejo e commissario Marinha de Campos se puzeram inteiramente á disposição do movimento revolucionario, servindo-o de maneira muito notavel; do mesmo modo, repito, julgo deverem ser os mesmos officiaes convidados a relatar o que com elles se passou.

Passaremos a expor, em relações successivas, como se distinguiram as praças e as recompensas que me parecem de justiça serem-lhes concedidas, sem embargo de quaesquer alterações que Sua Excellencia o Ministro julgue conveniente fazer.

E, pelo que respeita a recompensas aos officiaes que estiveram sob o meu commando, deixamos ao arbitrio de V. Ex.ª, dividindo, porem, esses officiaes em dois grupos como adeante indicamos, não por que sejam uns menos dignos de recompensas do que os outros, mas entendemos dever fazer esta distincção por que differente foi a acção de uns e outros.

Assim, no primeiro grupo incluiremos:

2.º tenente Souza Dias
» Carlos da Maia
» Tito de Moraes
» Mendes Cabeçadas
Medico Vasconcellos e Sá
Commissario Carlos Gomes

E no segundo grupo:

1.º tenente Fiel Stockler
Commissario Marianno Martins
2.º tenente Silva Araujo.

Terminaremos este relatorio prestando uma homenagem de respeito, que não podemos calar. Referimo-nos ao almirante Pereira Vianna que ficou ferido, podendo ter ficado morto no seu posto.

Finalmente, eu, presto aqui reverente homenagem de saudade ao almirante Candido dos Reis, Alma de todo o movimento militar revolucionario, ao Maior Homem a quem me dediquei cegamente.

Quartel dos Marinheiros, 20 de outubro de 1910.

Antonio Ladislau Parreira.

Como o leitor deve ter notado n'este relatorio fala-se nas relações A., B. e C. E a sua parte confidencial e que, portanto não é licito publicar. Elucidaremos apenas, porque isso já é mais ou menos do dominio publico, que o tenente Parreira dividiu as praças em trez grupos, sendo o primeiro constituido por 154—as que mais serviços prestaram—e que elle propõe sejam promovidas e incorporadas na guarda republicana.

O nuncio Tonti

ROMA, 28, (atrazado)—O Papa recebeu hoje monsenhor Tonti, nuncio em Lisboa.—(*Havas*).

Bandos precatorios

O dos Obreiros do Trabalho

O mau tempo prejudica a sua organisação

Como estava annunciado, sahiu hoje, ás 10 5 da manhã, do Terreiro do Paço, o bando precatorio promovido pelos Obreiros do Trabalho, percorrendo o itinerario que hontem *A Capital* publicou. Devido, porém, ao mau tempo, não revestiu a imponencia que seria de esperar, porquanto muitas collectividades e escolas que n'elle deviam tomar parte deixaram de comparecer, receando que ficasse adiado. A organisação do cortejo era a seguinte:

Membros das commissões parochiaes de Lisboa, banda de caçadores 3, carro dos socorridos; bombeiros municipaes e voluntarios, militares e paisanos, recolhendo donativos; carro de bombeiros; banda de infanteria 2; outro piquete de bombeiros; guitarra e carro para donativos em generos; dois cyclistas de caçadores 2 fechando o cortejo.

As bandas executaram durante o trajecto *A Portugueza* e varias marchas funebres, indo todos os carros artisticamente ornamentados com bandeiras, plantas, crepes, etc. A receita, ao que nos consta, foi muito satisfatoria.

No Lumiar

Percorre diversas localidades
O producto só á noite será contado

D'esta localidade sahiu hoje o bando precatorio organisado pelo Centro Escolar Republicano José Estevam. Devido ao mau tempo, só se pôz em marcha pelas 11 horas. O cortejo, acompanhado por grande numero de populares, ia assim constituido: á frente a commissão organisadora, grupo de sargentos e cabos de artilharia 1; banda da Academia Musical 1.º de Junho de 1893; lona onde eram deitadas as esmolas; Centro Escolar Alferes Malheiros, com as alumnas e estandarte; direcção e socios do Centro José Estevam com os alumnos e respectivo estandarte; Grupo Musical Joaquim Xavier Pinheiro; commissões parochiaes da Ameixoeira, Lumiar e Campo Grande; Grupo Obreiros do Trabalho, acompanhado de grande numero de socios, lona para esmolas, corporação da guarda fiscal, carreta onde eram recolhidas as esmolas e banda da Academia Triumpho e Alliança do Campo Grande.

O bando teve uma pequena paragem na Povoa de Santo Adrião. Durante o trajecto as bandas tocaram marchas funebres e a *Portugueza*.

O resultado do peditorio só hoje á noite será conhecido.

A reorganisação da policia civica

Os presos pelo chefe da esquadra dos Caminhos de Ferro pedem que este não entre na policia civica

Como se annunciára, reuniram hoje no Centro Escolar de Santos os individuos que foram presos pelo chefe Pinto, da esquadra dos Caminhos de Ferro, na noite da revolução. Presidiu o sr. Arthur Gama, que expôz quaes os fins da reunião, resolvendo-se nomear uma commissão para procurar o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, a fim de lhe pedir que não seja reintegrado na policia civica o chefe Pinto, que arbitrariamente prendeu os srs. Arthur S. Gama, José Verissimo d'Oliveira, Antonio Marques Paes, Antonio José Gomes Ferreira, José Pedroso Girou, José Antonio Fernandes, José d'Oliveira, Augusto de Soura, José de Jesus Gabriel, David Carlos e outros. Essa commissão ficou composta dos srs. Arthur S. Gama, José Verissimo d'Oliveira e Antonio Marques Paes, que hoje procuraram o chefe do districto. O sr. Augusto de Soura, por motivos imprevistos, não poude comparecer.

A mesma commissão pediu que o guarda 551, que servia na mesma esquadra, fosse readmittido, pois que sempre tratára bem os presos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

Recebemos hontem cartas dos srs. Eduardo Monteiro da Silva, Luiz Andermath da Silva e José da Costa Pereira em que applaudem a ideia de se fundar uma associação de classe de empregados de escriptorio. Sem de modo algum querermos intervir na questão, permittimo-nos chamar a attenção dos signatarios d'essas cartas para a carta do sr. José d'Almeida hontem publicada por *A Capital* sobre o assumpto, pois nos parece que todos os esforços se devem congregar a bem d'uma numerosa classe, tão digna de apoio e de que as suas justas pretenções sejam attendidas.

A União dos Empregados do Commercio de Lisboa applaude a iniciativa do Sr. Soares Lopes

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, como publicidade démos á que nos foi dirigida pelo sr. José d'Almeida.

Sr. Director d'*A Capital*. — O conselho director da União dos Empregados do Commercio de Lisboa, reunido em sessão extraordinaria para apreciar o conthedo d'uma local intitulada «Empregados de escriptorios», e publicada nos numeros de ante-hontem e hontem do seu conceituado jornal, resolveram por unanimidade expôr a V. as considerações que se seguem sobre o assumpto, rogando-lhe o favor de as fazer publicar no seu acreditado jornal.

O conselho director d'esta collectividade, sem querer discordar em principio com o que pela associação dos caixeiros foi dito quando declara que *dividir é enfraquecer*, não pode no entretanto concordar nas suas restantes considerações, por não lhe reconhecermos o direito d'affirmar que os caixeiros se devem filiar ali, sem olhar á existencia legal e do facto da União dos Empregados do Commercio, onde muitissimos empregados do escriptorio e balcão se encontram egualmente filiados.

No uso pois do mesmo direito que a Associação dos Caixeiros, vem a União dos Empregados do Commercio de Lisboa felicitar a boa intenção do auctor da iniciativa, o nosso camarada sr. Antonio Soares Lopes, a quem rogamos se informe do estado financeiro e progressivo d'esta collectividade, cujos estatutos de ha muito estão em vigor e dos quaes se afastou a descentralisação de classes por se julgar materia regulamentar, que por este facto faz parte do regulamento interno prestes a ser votado pela assembléa geral.

N'estas condições, o porque a acção pratica da União dos Empregados do Commercio é da toda a classe conhecida, já pela sua conhecida e activa propaganda pró descanço e respectiva defeza no comprimento da lei como se prova pelos documentos que possue a este respeito, e já pelo interesse que directamente tem manifestado na defeza e collocação dos seus associados, dito isto, e visto que á dentro d'esta collectividade cabem todas as dedicações e boas vontades para o desenvolvimento da classe que representa, para V. sr. Director e para o auctor e demais camaradas d'este movimento appelamos, para que a dentro d'esta Associação se filiem todos esses elementos e outros que por ahi andam dispersos, é que certamente muito viriam contribuir para a imperiosa necessidade de nos organisarmos em beneficio de todos.

Assim o espera este conselho, que mais uma vez roga a V. a publicação d'esta e que antecipadamente reconhecido agradece.

Saude e Fraternidade.

Lisboa e Gabinete do Conselho Director da União dos Empregados do Commercio de Lisboa, 30 de outubro de 1910.

O Presidente, *Antonio Martins Lopes.*

NO «REPUBLICA»

Hontem, inauguração da epocha

Com a completa, ou quasi completa, ausencia d'aquellas creaturinhas muito estupidas, muito más e muito ridiculas, que o vulgo ferreteou com o *sobriquet* de *canastras*, mas com a sala literalmente cheia de pessoas de todas as classes, inaugurou hontem a epocha o Theatro da Republica, antigo Theatro D. Amelia.

Foi, segundo parece, essa substituição de nome que levou as *canastras* a emigrar da elegante casa de espectaculos do Thesouro Velho, e foi talvez essa emigração que ali chamou hontem a mais completa collecção—desculpem o termo—de mulheres bonitas que temos tido o prazer de admirar nos dominios de S. Luiz de Braga. E assim o aspecto da sala, imponente pelo numero de espectadores, era ao mesmo tempo delicioso pela nota de belleza que lhe imprimiam os bustos feminis, salpicando aqui e além a monotonia do agglomerado de casacas, *smokings*, ou simples e democraticas rabonas.

Na antiga tribuna real viam-se os srs. ministros da justiça, guerra, marinha e estrangeiros, acompanhados pelos seus secretarios, e na immediata os srs. governador civil e o seu secretario geral. Quando os membros do governo deram entrada na sala, a orchestra rompeu com a *Portugueza*, que todos os assistentes ouviram de pé, saudando em seguida calorosos vivas á Republica e ao Governo Provisorio, que os seus representantes agradeceram commovidos.

Depois, a excellente companhia do theatro representou a *Primeira causa*, com o mesmo brilho com que já o fizera na epoca passada, sendo todos os interpretes applaudidissimos e em especial Angela Pinto, Augusto Rosa, Chaby e Azevedo.

Terminado o espectaculo, a orchestra fez ouvir de novo a *Portugueza*, repetindo-se as acclamações á Republica e ao governo, que se prolongaram por largo tempo. O publico fez, por ultimo, uma chamada especial a S. Luiz de Braga que, ao apparecer em scena, recebeu o premio moral dos seus arrojados emprehendimentos.

Sargentos de 31 de janeiro

Reuniram hoje os sargentos implicados no movimento de 31 de janeiro, tendo sido nomeada uma commissão para tratar dos seus interesses.

ASSISTENCIA INFANTIL

O jantar ás creanças da freguezia de Santa Isabel

Decorre com o maior brilhantismo e a elle assiste o sr. governador civil

Foi uma festa brilhante a que hoje se realisou promovida pela commissão parochial da freguezia de Santa Isabel e offerecida as creanças que tinham ido aos banhos da Trafaria.

A sala do jantar, na Cooperativa A Padaria do Povo, na rua Almeida e Sousa, estava lindamente ornamentada e offerecia um aspecto interessante, estando os pequenos convidados com bibes e os seus chapeus de palha.

Pelas duas horas começou a ser servida a refeição, cujo menu era o seguinte:

Sopa de massa, pasteis de carne, arroz á Portugueza, biffes, bolos e fructas diversas, vinhos de Collares, Porto e Madeira.

Todo o serviço foi dirigido pela pastelaria Rosa Araujo e servido pelas sr.ªs D. Bernarda, D. Flora e D. Esther Cardoso e D. Etelvina Ramos d'Oliveira. Ao piano a sr.ª D. Flora Cardoso executou varios numeros de musica.

Quasi no final deu entrada no edificio o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, que era aguardado pelos srs. Manuel Domingos Cardoso, Ricardo Covões e outros.

Apoz os primeiros cumprimentos o sr. dr. Eusebio Leão entrou na sala onde foi recebido com salvas de palmas e vivas á Republica. Assim que terminou o jantar realisou-se uma sessão solemne, assumindo a presidencia o sr. dr. Eusebio Leão, que tinha a seu lado os srs. drs. Santos Farinha e Correia Dias, José Maria Rios e o coronel de infantaria 16, sr. Ribeiro Fonseca.

Usa, em primeiro logar da palavra o sr. Armando Soares que, em nome da Junta de Parochia de Santa Izabel, agradeceu a todos a sua presença á festa das creanças e em especial ao sr. dr. Eusebio Leão, pedindo que o Partido Republicano trate de promover o bem estar das creanças.

O sr. dr. José Pontes faz um brilhante discurso, dizendo que é necessario que a iniciativa das Juntas de Parochia não fique sem seguimento, porque ella representa a vida futura das creanças. Muito se tem feito mas muito é necessario fazer-se. Em dois annos as juntas teem trabalhado para esse fim. E' necessario, pois, que o governo não descure este assumpto.

O sr. Ricardo Covões refere-se largamente á propaganda feita pelo Partido Republicano, o qual sempre apoiou a iniciativa das Juntas de Parochia.

Hoje, que a Republica está implantada, é necessario que se continue a defender a mesma causa. A's creanças é necessario dar o alimento indispensavel para as tornar sadias e robustas, porque ellas são o futuro do Portugal. E' preciso educal-as, instruil-as, mostrando-lhes quaes as vantagens da Republica e termina por agradecer em nome das mesmas juntas as palavras dos oradores antecedentes.

Em seguida o sr. dr. Santos Farinha, n'um brilhante discurso, põe em evidencia a obra das juntas de parochia, dizendo que nunca houve trabalho a favor das creanças mais grandioso, do que aquelle que ha dois annos se vem fazendo. Hoje, que a Patria se encontra livre do perigo em que se encontrava, é preciso que ás creanças se dê o carinho necessario para fazer renascer a vida dos portuguezes, que sempre deram provas do que valiam, o que bem se demonstrou ainda ha dias.

Appella para todos os paes e mães para que se unam, ensinando a seus filhos os deveres que lhes impõe uma Patria livre.

Falla em ultimo logar o sr. dr. Eusebio Leão, que agradece a honra do convite para assistir á festa e affirma que o seu maior empenho é tratar da beneficencia publica e para isso empregará todos os meus esforços, emquanto estiver no logar que occupa e o governo provisorio lh'o consentir. A beneficencia foi sempre um caciquismo, pois só servia para amigos e não para os pobres. Outro ponto que deseja tratar é o da mendicidade infantil, pois não se póde admittir que paes deixem andar os filhos a mendigar para encobrirem as suas faltas e muitas vezes para os sustentarem.

No Limoeiro encontrou 40 creanças por andarem a mendigar e todas ellas disseram que o faziam por ordem de seus paes. Terminando, diz o orador, é necessario que todos andem com disciplina e acatem as ordens do governo para a regeneração d'uma patria tão linda e tão bella.

ULTIMA HORA

A prisão de João Franco e os protestos populares

No Rocio discutiu-se acaloradamente a noticia da prisão do ex-dictador arrogante e commentou-se com desgosto, a que não faltava desagrado, o facto de lhe terem arbitrado fiança pela qual elle podia muito bem responsabilisar-se.

De repente, sobre um banco, surge a figura de um orador. E' um rapaz novo, pallido, nervoso. Não se trata de um agitador—mas de uma alma simples que vae dizer o que sente. Tem palavras de indignação para o ex-dictador e, principalmente, para a fiança.

A esse orador segue-se outro, e ainda outro.

Por fim, o povo vae ao quartel general protestar contra a admissão de fiança e fallando com o official de serviço manifesta-lhe o seu desgosto contra o facto, dispersando em seguida, descontente.

Uma numerosa multidão de manifestantes procura o sr. dr. Bernardino Machado

Uma numerosa multidão de manifestantes dirigiu-se depois a casa do sr. dr. Bernardino Machado a fim de manifestar o seu desaccordo com a fiança concedida ao dictador João Franco. O sr. ministro dos estrangeiros mandou entrar a commissão delegada, que era composta dos srs. José Simões, Francisco Nunes Guerra, Affonso Lucas, José Paes Laranjeira, João Motta da Silva e Antonio Henriques de Carvalho Junior, apparecendo á janella da sua residencia a declarar á multidão que ia ouvir os commissionados e em seguida daria a sua resposta em harmonia com as reclamações que lhe fôssem feitas.

Poucos momentos depois, o sr. dr. Bernardino Machado assomou de novo á janella, proferindo um caloroso discurso em que explicou a interferencia do governo no caso da prisão de João Franco. O dictador foi entregue ao poder judicial, que é uma entidade autonoma e, portanto, não podia intrometter-se nas decisões que elle julgasse conveniente tomar. Sendo certo que os juizes estão absolutamente identificados com os principios democraticos do governo, entende não haver razão para suppor que elles tenham menosprezado a justiça inflexivel que tem de ser o apanagio da Republica.

Póde, porém, o povo estar certo de que o governo não consentirá, de maneira alguma, qualquer acto menos consentaneo com o programma da Republica e de que trabalhará incançavelmente por cumprir religiosamente o mandato que o povo lhe confiou. O sr. dr. Bernardino Machado faz um vigoroso appelo á generosidade dos seus correligionarios, lembrando-lhes que o partido republicano não póde desmentir as suas affirmação de tolerancia e benevolencia para com todos e principalmente com os nossos proprios adversarios. E' necessario mostrar ao paiz, e especialmente ao estrangeiro que a Republica não se fez para exercer vinganças contra quem quer que seja.

E' preciso, acima de tudo, que o povo continue a mostrar aquella excellente generosidade e civismo de que até agora tem dado as mais inequivocas provas. O Governo Provisorio carece, acima de tudo da confiança d'aquelles que o elevaram ao poder, podendo o orador garantir que, tanto elle como todos os seus companheiros, defenderão strenuamente os interesses do povo e que se tiverem de morrer morrerão envoltos na bandeira da Republica. De resto, accentua o sr. dr. Bernardino Machado, nós não temos já a recear as ameaças dos nossos inimigos. O novo regimen foi consagrado com o sangue popular e não ha ninguem que, n'este momento, possa tentar contra a sua existencia. Escusamos pois de nos preoccupar com as más vontades dos nossos irreductiveis adversarios, e antes devemos ser benevolos para com elles porque isso engrandecerá a nossa força moral.

O sr. dr. Bernardino Machado accentua a necessidade de não dar a impressão de que os republicanos estão fazendo uma obra de vingança e recommenda enthusiasticamente ao povo —aos seus camaradas e amigos—que tenham tanta confiança no governo como se fossem elles proprios quem estivesse nas cadeiras do poder.

No final do seu discurso, o sr. dr. Bernardino Machado foi vibrantemente acclamado pela multidão, sendo correspondido com enthusiasmo o viva á Republica que por ultimo levantou.

Quasi no final, chegou n'um automovel o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a quem a multidão acclamou ruidosamente.

O sr. ministro do interior apresentou, da janella, o sr. dr. Eusebio Leão, que estava a conferenciar com o sr. dr. Bernardino Machado, proferindo tambem um breve discurso em que affirmou os propositos do governo de não dar logar ao menor descontentamento da parte do povo que o elegeu.

Ambos foram calorosamente ovacionados.

Por fim o sr. dr. Bernardino Machado pediu á multidão que dispersasse na mesma ordem em que tinha chegado, o que foi attendido da parte de todos os manifestantes.

Visita do sr. ministro da justiça á Penitenciaria

O sr. ministro da justiça, acompanhado pelos srs. drs. Alfredo Magalhães, João Gonçalves e Germano Martins, visitou esta tarde demoradamente todas as dependencias da Penitenciaria.

O sr. dr. Affonso Costa foi esta tarde cumprimentado em sua casa por uma commissão de lentes da faculdade de direito, que veiu em nome d'essa faculdade congratular-se com o illustre titular da justiça, seu antigo collega por fazer parte do Governo Provisorio.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Está-se realisando n'esta benemerita Sociedade a sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos, sendo enorme a concorrencia e decorrendo o acto com o maior brilhantismo.

No dia 1 realisa-se a abertura das aulas de musica e desenho, que começam ás 8 horas da noite.

Proprietarios de carroças

Reunem amanhã, ao meio dia, no escriptorio da Companhia União Geral de Transportes Lisbonenses, ao Terreiro do Trigo, para tratarem de assumptos importantes.

Trabalhadores

Reunem em assembléa geral na quarta feira, os operarios metallurgicos e na sexta feira os trabalhadores, serventes de pedreiro e estucadores, tratando, quer uns, quer outros, de assumptos importantes para as respectivas classes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Protesto de inquilinos

Realisou-se hoje, ás 10 horas da manhã, o comicio dos inquilinos n'uma bouça da rua Silva Porto.

Apesar da chuva foi muito concorrido, presidindo José Dias Malta e servindo de secretarios José da Silva Coimbra e José Barbosa. Houve larga discussão resolvendo-se enviar ao sr. ministro da justiça um telegramma dizendo: «O povo operario do Porto, reunido para protestar contra a exploração dos senhorios, sollicita a derogação da lei de despejos de 30 de agosto de 1907, e manifesta a sua confiança plena no sr. ministro da justiça.

Incidente resolvido

O incidente levantado com a camara parece estar liquidado. O ministro do Fomento partiu no rapido para Lisboa.

Em perigo

Esta tarde estiveram em risco de se afogarem dois individuos que vinham n'um cahique da Afurada para o Porto, em consequencia da grande corrente que havia fóra da barra. Foi-lhes lançada uma boia. Os dois individuos são: Antonio Guimarães e João Garcia.

A prisão do ex-dictador

O *Primeiro de Janeiro* affixou ha pouco um *placard* noticiando a prisão de João Franco.

A noticia causou grande sensação, estacionando em frente da janella grande quantidade de povo.

Um bando precatorio dissolve-se devido á chuva

ELVAS, 30.—Devido á chuva dissolveu-se o bando precatorio organisado para hoje. Os sargentos e representantes de todas as collectividades combinaram o bando no proximo domingo.

Um revolucionario victima da policia

Ferido por uma metralhadora, não desanima e volta á Rotunda

Horas depois, os janizaros da esquadra de Arroyos prostam-no no hospital

José Augusto Pereira

Ha dias, um amigo sincero falando-nos de alguns episodios occorridos durante a Revolução—em que elle tambem tomou parte—disse-nos admirado:

—Os jornaes ainda não alludiram ao Pereira...

E completando melhor a sua observação:

—Sim, o Pereira estofador... Foi um bravo!

Hoje de manhã, á hora a que sobre a cidade cahia uma chuva impertinente, avistámo-nos com esse revolucionario que, entrincheirado n'uma modestia nada artificial, pretende que a sua acção n'esses dias de lucta renhida, não é merecedora de registo jornalistico. O seu aspecto, porém, desmente por completo tal retrahimento perante a publicidade. O sr. José Augusto Pereira conserva ainda bem nitidas na cabeça e na face as cicatrizes de diversas pranchadas de policia. Parece um mappa geographico. N'uma das pernas tem um ferimento produzido por um dos projecteis da metralhadora. E' quanto basta para documentar que esteve na linha do fogo e que arriscou a pelle pelo triumpho decisivo da Republica.

—Sou muito antigo no partido democratico—diz-nos elle—sou do tempo da guerra franco-prussiana, quando a repercussão de Sedan dava á patria portugueza um alvórecer de ideias novas. Na casa onde então trabalhava, Vianna Araujo & C.ª, no Rocio, havia outro empregado que dedicava á Republica o melhor do seu esforço. E escuso dizer que n'esse contacto aqueci ao rubro o meu temperamento politico. De 1878 a 1886 tive um estabelecimento de estofador na rua D. Pedro V, em frente da rua da Rosa, e continuei a trabalhar activamente em prol do advento democratico. Fundei o Club Republicano Portuguez e como os socios n'essa occasião não eram muitos, adiantei o dinheiro para as despezas de installação. Na noite em que o club foi inaugurado, a policia entrou lá dentro e principiou a emporrar brutalmente as senhoras. Observei-lhe prudentemente que isso não era maneira de lidar com gente civilisada e a policia prendeu-me e conduziu-me para um calabouço em companhia do jornalista Portugal da Silva e d'outro rapaz de nome Figueiredo e Silva.

«D'ahi a dias, soltaram-n'os e mais tarde reduzi a minha acção individual aos trabalhos eleitoraes na freguezia das Mercês. Ultimamente andava afastado de qualquer organisação de caracter revolucionario e limitava-me a, sempre que era preciso, lançar o meu voto na urna da Encarnação, confiado, no emtanto, em que não tardaria o momento d'uma refrega sangrenta contra o regimen monarchico. Na madrugada de 4 estava no restaurante Fortes da travessa da Espera, quando soaram os primeiros tiros disparados pelas forças republicanas. Sahi com alguns amigos a ver o que occorria na cidade e dirigi-me ao Terreiro do Paço. O telegrapho já fôra guardado pela infantaria e guarda municipal. Fui ao Rocio. Alli já estacionavam caçadores 5 e infanteria 5. Subi o Chiado e encaminhei-me para o largo do Rato.

«N'esse momento vinha das Americas uma grande força de populares, soldados do 16 e artilheria 1. Engleirei ao lado dos revolucionarios civis e atacámos a esquadra do Rato. Depois entrámos na Rotunda. Cerca das 4 da manhã eu e um rapaz vestido de preto, que julgo ser estudante, lembrámos aos dirigentes das forças republicanas que era conveniente organisar a defesa da praça Marquez de Pombal, levantando umas barricadas. Essa organisação, porém, só se effectuou proximo das 10 horas da manhã.

«Pouco depois das 10, o sr. Machado dos Santos convidou-me e a outros populares que só estavam armados de revolvers a descer a Avenida para attrahir infantaria 5 ao acampamento da Rotunda, infantaria 5 que elle dizia estar do lado dos revoltosos. Assim fiz, acompanhado de diversos individuos cujos nomes no momento não me occorrem, tendo o cuidado de nos resguardarmos todos com as arvores da Avenida. Mas logo que chegámos á Praça dos Restauradores, as metralhadoras de caçadores 5 começaram a funccionar e eu abriguei-me com um banco em frente da bilheteira do Campo Pequeno. Isto não evitou, porém, que um dos projecteis me perfurassem uma das nadegas, forçando-me a subir precipitadamente a calçada da Gloria em direcção ao posto da Misericordia.

«Sentia esvair-me em sangue... No posto, collocaram-me um penso muito summario e voltei para a Rotunda, indicando então ao sr. Machado dos Santos a disposição das forças que se encontravam nas proximidades do Rocio: cavallaria da municipal na rua da Betesga; lanceiros em frente da Loja do Povo e do theatro D. Maria; caçadores 5 na rua do Principe, ruas do Ouro e Augusta; infantaria 5 na rua de Santo Antão. A's 4 da tarde, não podendo intervir no combate com a artilharia de Queluz por falta de armamento apropriado, fui á rua Passos Manuel, a casa de meu cunhado, comer alguma cousa.

«De regresso á Rotunda, cerca das 7 da noite, é que atravessei a phase mais dolorosa da minha acção no movimento revolucionario. Entrando no jardim Constantino, defrontei-me com diversos policias, que, depois de me terem apalpado cuidadosamente, concentraram em mim a sua attenção e seguiram o meu destino. Mais adeante, a poucos passos dos primeiros, outros policias. Estes, sem cuidarem de saber o que eu fazia no local, desembainharam os terçados e malharam sem dó, a ponto que cahi atordoado com a cabeça aberta em varios sitios e o queixo pendurado, apenas suspenso do resto da cara por um pedaço de pelle. Valeu-me o ter muito proximo a casa do meu cunhado para onde fui e d'onde sahi depois para o hospital de S. José. Os policias haviam dado a matar. Calculo que se não fosse soccorrido tão promptamente ou soffresse de qualquer diathese ou lesão interna, a estas horas estava no cemiterio. No hospital conservei-me 19 dias e muitos dos medicos se admiraram da minha resistencia a tamanha selvageria.»

Não ha duvida. O sr. José Augusto Pereira tem gratas recordações da policia monarchica...

PEQUENAS NOTICIAS

Concentração Musical 24 de Agosto

Esta associação realisa no proximo dia 5 o seu beneficio annual no theatro Apollo, executando a banda, no palco, a zarzuela «La alegria del batalon», sob a regencia do sr. Francisco de Mattos.

Associação do Registo Civil

Os alumnos da escola da benemerita Associação Propagadora da Lei do Registo Civil, incorporados e com o seu estandarte, vieram saudar a redacção de *A Capital*, entoando em frente das nossas janellas *A Portugueza* e *A Marselheza*. Agradecemos a gentileza.

Companhia de Moçambique

Do relatorio da gerencia d'esta companhia, durante o anno de 1909, e que amanhã deve ser apresentado á assembléa geral, vê-se que o saldo positivo da gerencia financeira do anno foi de 34:054$851 réis, que o conselho de administração propoz seja levado á Conta geral de exploração a amortisar. O valor do commercio geral do territorio é representado pela quantia de 11.832:000$000 réis, mais 2:190:001$000 réis do que no anno anterior, e o numero de navios que entraram no porto da Beira foi de 446, sendo as mercadorias alli desembarcadas representadas um por total de 79.755,5 toneladas.

Sapateiros Lisbonenses

Reune ámanhã a assembléa geral, ás 8 horas da noite, da Associação de Soccorros Mutuos dos Sapateiros Lisbonenses e Artes Correlativas.

Gremio Civil do Monte

Para apresentação do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, reune hoje, ás 7 horas da noite, a assembléa geral d'este grupo excursionista.

Gremio Arcadio do Grande Oriente

Reunem ámanhã, em sessão extraordinaria, os irmãos d'este Gremio.

«O Zé»

Sae no proximo dia 1 o primeiro numero d'este semanario-de-caricaturas a côres, successor de «O Xuão», sendo a administração e redacção na travessa da Espera, 33, 1.º-E.

Arredores e provincias

COVA DA PIEDADE, 30.—Continuam hoje as festas do anniversario da Sociedade União Artistica Piedense, havendo á noite sarau musical e dançante.

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO, 30.—A inauguração do caminho de ferro d'esta localidade representou innegavelmente um grande e desejado melhoramento. As tarifas é que deixam muito a desejar. São elevadissimas, principalmente no que respeita ás carnes verdes, principal industria d'esta villa. Os commerciantes pedem ao sr. ministro do fomento providencias a semelhante respeito.

O que seria conveniente é que aquelle ramal do caminho de ferro ficasse incorporado nas linhas dos caminhos de ferro do Estado Sul e Sueste.

AVELLAR, 29.—Ainda não foi encerrado o colo das freiras do Paradouro (Chão de Couce). E' necessario que estas manas entrem tambem na ordem e para isso recommenda-se o assumpto ao sr. Adolpho Leopoldo Figueiredo, administrador d'este concelho.

—Dão-se alviçaras a quem nos disser o paradeiro do Centro do Apostolado da Oração do Chão de Couce.

—Vindo de Mossamedes, chegou a esta villa o sr. Arthur Simões de Faria.

TORTOZENDO, 29.—Tem trovejado bastante e cahido fortes bategas d'agua. Os ribeiros, formidavelmente engrossados, causam alguns prejuizos. Este tempo, além de prejudicar as sementeiras da epocha, é tambem nocivo aos ultimos trabalhos do anno agricola.

—Vae em breve organisar-se a commissão parochial republicana, para se entrar n'um periodo activo e util, dentro do novo regimen. E' porém prematuro quanto se pretende insinuar sobre 3 listas já confeccionadas para o conseguimento de fins que os confeccionadores jámais verão realisados. Deve ser curiosissima a cara com que ficarão... os pseudo-republicanos que nas ultimas eleições quizeram passar por valorosos monarchicos, sacrificando a vida... e os haveres!...

—Regressaram de Lisboa o sr. José Joaquim Affonso e do norte do paiz o sr. Verissimo Braz.

LAGOA, 28.—Realisou-se o casamento do commendador sr. Manuel Rosado Garcia com a sr.ª D. Adelaide Carlos dos Santos, filha do sr. José Joaquim dos Santos, sendo testemunhas os srs. João Guerreiro Cavaco por procuração do sr. Manuel Rosado Rodrigues, de Tavira, e João Lopes Martins, de Silves.

Reclama-se

Um *Velho republicano* dirige-se-nos para que chamemos a attenção do sr. governador civil para o que se está passando com os toques de sinos nas egrejas da cidade, que se prolongam durante todo o tempo que aos sineiros apraz, incommodando a visinhança e não deixando descançar doentes e creanças.

O cooperativismo em S. Thomé

Lança-se a idéa d'uma grande cooperativa

N'um manifesto profusamente distribuido, advoga-se a idéa da fundação, na nossa rica colonia de S. Thomé, d'uma grande cooperativa sob a fórma de Companhia, que d'uma vez para sempre liberte pequenos e grandes proprietarios da influencia de caciques e da plutocracia. N'essa Companhia poderiam entrar todos os proprietarios de pequenas e grandes roças, sendo o capital representado por obrigações, equivalentes ao capital de cada socio, amortisaveis de 10 a 20 annos e com juro não superior a 6 0/0, devendo a Companhia ter agentes em todas as praças commerciaes, nomeadamente Londres, Paris, Bruxellas e Hamburgo. Essas obrigações encontrariam facil collocação na Europa e, assim a valorisação dos pequenos e grandes, propriedades em S. Thomé seria um beneficio real para os seus proprietarios e para a colonia.

Trabalhadores

Empregados de pharmacia

Uma commissão convida todos os empregados de pharmacias, pharmaceuticos e ajudantes, para uma reunião ámanhã, ás 11 horas da noite, na rua do Carmo, 101, 1.º, a fim de se tratar da regularisação das horas de trabalho e de outros assumptos de interesse para a classe.

CRITICA AMENA

A Rocha Tarpeia dos actores

Os jornaes da manhã publicaram ha dias a seguinte noticia:

... reuniram-se hontem, pela 1 hora da tarde, um numeroso grupo de amadores dramaticos, alguns de comprovado valor, afim de accordarem na fórma de crear a verdadeira autonomia da sua classe e protestar contra a fórma porque teem sido apreciados por algumas individualidades artisticas.

«O fino entendimento que se chama Todo-o-Mundo», como dizia o Eça de Queiroz, não soube, certamente, observar o que de curioso e sensacional se dá nas entrelinhas d'esta noticia. Limitou-se a sorrir maliciosamente da ingenuidade d'esta *classe*, que á ultima hora nos apparece a fazer reivindicações, e passou adiante com a soberba indifferença de quem não sabe avaliar a imponencia de certos gestos...

Pois vamos a ver se essa soberba indifferença será capaz de resistir ás formidolosas revelações que lhe vamos fazer, e que são, afinal de contas, o extracto concentrado do substancioso mysterio contido nas entrelinhas da noticia. E' um dos esforçados amadores dramaticos que tomaram a iniciativa de «crear a verdadeira autonomia da classe» quem vae fazer uso da palavra. Ouçamol-o, por isso, attentamente:

Os amadores dramaticos teem sido alvo d'uma guerra atroz, movida por esses pseudo-actores que p'r'ahi andam a envergonhar os nossos palcos. Alguns até teem tido o descôco de nos classificar de *reseiros* e de *cégadas*, como se nós não percebessemos admiravelmente o que é que os faz fallar. A invejasinha, é claro... Ora nós não pretendemos apenas, ao iniciar este movimento, garantir a nossa situação, porque nos animam propositos mais elevados e patrioticos. Como se sabe, a arte dramatica está, positivamente, a desabar. Mortos o Antonio Pedro, o Taborda, o Theodorico, o João Rosa e poucos mais, quem ha ahi agora com envergadura capaz de continuar as gloriosas tradições do nosso theatro? Ninguem. Será isto porque os grandes temperamentos artisticos tendam a desapparecer á nossa raça? De fórma alguma. E' simplesmente porque a *industria* theatral foi monopolisada por uma instituição, que só serve para torcer vocações e esmagar iniciativas—o Conservatorio.

Ora é precisamente contra esse monopolio que se levantam os amadores dramaticos. O nosso primeiro projecto era o de pedir ao governo a *varridella* d'essa escola. Mas divergiram as opiniões, e resolveu-se por isso modificar o projecto das reclamações ao governo, que ficou reduzido ao seguinte:

1.º—Pedir a remodelação completa do Conservatorio, de maneira que os alumnos saiam de lá com algumas noções da arte de representar, o que agora não acontece.

2.º Exigir um decreto que faculte aos amadores-dramaticos a entrada no theatro Nacional, creando-se para isso um jury que avalie dos seus recursos artisticos.

Ha ainda outros projectos secundarios, mas estes são os mais importantes. Como vê, os intuitos dos amadores dramaticos são os de dar um impulso á arte dramatica do nosso paiz!

Talvez haja quem não concorde comnosco. Talvez haja mesmo quem se esteja rindo do movimento heroico d'estes paladinos da Arte, que assim se expõem a ser varados impiedosamente pelo bico *Leonardi* dos criticos iconoclastas e a ser apedrejados pelos taes invejosos impenitentes que não deixam vestir uma camisa lavada a ninguem. Embora! Os amadores dramaticos devem proseguir na sua campanha, não desistindo, sobretudo, de invadir triumphalmente o palco do malaventurado Normal. E' para que os actores saibam que a arte tem os seus espinhos e que a Rocha Tarpeia não está longe do Capitolio... Avante, amadores. Se tanto fôr necessario, tomem o Normal de assalto e ponham o Garrett no olho da rua...—*R. J.*

Fallecimentos

Em Avellar falleceu a sr.ª D. Josepha Maria de Medeiros, mãe do nosso estimado correspondente sr. Paulo Braz Medeiros, a quem enviamos sentidos pezames.

Operarios da Covilhã

Reunião para protestar contra manejos reaccionarios

A Associação de Classe dos Operarios da Industria Textil da Covilhã, cujos delegados, como *A Capital* noticiou, vieram pedir ao governo para ceder a essa associação a casa e egreja que eram pertença dos jesuitas, para alli installarem as suas associações de classe, de soccorros mutuos, cooperativas, escola nocturna e curso dominical, distribuiu um manifesto convidando o operariado a uma grande reunião que se realisou hoje, pelas 2 horas da tarde, onde se protestou contra os manejos reaccionarios e dos industriaes, que andam angariando assignaturas para que tal pedido não seja attendido pelo governo. O manifesto, escripto em linguagem rude talvez, mas verdadeira, relembra que os industriaes deixaram morrer a sua associação de classe e não podem ver que o operario se instrua, porque o operario ignorante é sempre um escravo. Relembra o facto de no tempo do regimen findo, as influencias clericaes terem levado um governador civil a encerrar a escola que era então dirigida pelo intelligente professor Heitor Passos e diz que se deve mostrar que a Covilhã não é um baluarte jesuitico e que o clericalismo é o maior inimigo da emancipação economica e politica da Manchester portugueza.

Divida externa

ESPINHO, 29.—O benemerito capitalista e nosso estimado correligionario de Lourosa, Feira, sr. Manoel Pereira Granja, que á sua terra natal tem prestado relevantes serviços, entre os quaes a fundação de uma escola para ambos os sexos que entregou ao governo, acaba de, por intermedio de *O Primeiro de Janeiro*, offerecer para a grande subscripção para extincção da divida externa nacional, a quantia de 2:000$000 de réis, acto digno de louvor.

Theatros, Circos e Cinemas

Avenida

A enchente de hoje no Avenida attesta a procura de bilhetes que tem havido, deve ser das que ficam nos registos d'um theatro.

Como se sabe representa-se a *Viuva Alegre* posta em scena com extraordinario deslumbramento, accrescendo que é o ultimo domingo em que sobe á scena a famosa opereta.

Apollo

Hoje temos mais uma representação da incomparavel revista *Sol e Sombra* sem duvida um dos maiores successos da presente epoca theatral.

Muito breve realisa-se a primeira representação do episodio historico *Ditosa Patria*, original do distincto escriptor Penha Coutinho.

Hoje, no elegante Salão Foz, além das costumadas *matinées*, haverá magnificas sessões nocturnas nas quaes tomam parte Os Arafolas, celebres caricaturistas instantaneos assim como o Trio hespanhol Irmãs Coronel, que hontem obtiveram grande exito. No animatographo haverá novas fitas estreando-se ámanhã os artistas Duretas.

Movimento do porto

Bra. e Rio da Prata «Asturias» (South.)	31
R. J., Mon., B.-Ay. «Cap Blanco» (H.)	31
Mad., Bah., etc., «Hohenstaufen» (H.)	1
Cherb., South., Lond., «Aragon» (Bra.)	2
South., Vila., «Burgermeister» (Af. Or.)	5
Mad., Par, Mar., «Minas Geraes» (Liv.)	5
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.)	3
Tang. e Bat., «Rembrandt» (de Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)...	4
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)...	5
Rio Janeiro e Sant., «Trujillo» (Liv.)...	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Wind●k» (Ham)...	9
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia)...	6
Africa Occidental, «Gazengo»........	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A primeira causa.

NACIONAL.—8 1/2—Um marido ideal.

TRINDADE—8 1/2—A tomada da Bastilha.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

APOLLO—8 1/2—Sol e sombra.

AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, de 8,30 (animatographo e museu cerographico); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXIV

A malta poderosa, que vivia de rendimentos e de exploração, quer feita em generos commerciaes, quer com graças espirituaes, irritava-se por não ter a certeza se D. Miguel venceria definitivamente, ou se o expulsariam os liberaes.

Passava fr. Bento por essa dolorosa alternativa.

Que attitude seria mais vantajosa ao seu negocio?

Absolutista em 1817, liberal constitucional em 1820, absolutista em 1823, liberal moderado em 1823, absolutista em 1824, liberal cartista em 1826, seria absolutista em 1827, se não receiasse a attitude do exercito e do extrangeiro, que podiam fazer expiar a traição de D. Miguel.

Não constituia uma excepção.

O maior numero procedia como elle, informando-se das probabilidades do exito, antes de tomar uma attitude.

Luiz, cedendo á serena resistencia de Evelina, procurára adaptar-se ás vantagens que lhe dava a nova situação.

Fugido o Viegas, ante o ataque popular, por suspeito de albergar conspiradores, passára Luiz a frequentar a casa do frade.

Quando lhe leram, na *Gazeta de Lisboa*, o texto do juramento prestado na Austria por D. Miguel, foi convidado para jantar.

A' sobremeza perguntou-lhe detalhes dos negocios do Souza e da parte que n'elles poderia vir a ter.

Encarava pois como possivel o casamento.

Mas, quando depois da chegada de D. Miguel, lá voltou o filho do marceneiro, negou-se o frade, embriagado pelas cantigas do Rei Chegou.

Conhecendo-o bem, voltou Luiz quando lhe poude apresentar o texto do novo juramento prestado pelo infante, na presença das côrtes, no paço da Ajuda.

O frade recebeu-o ás boas, e consultou-o sobre a possibilidade de passar a escripto as suas complicadas contas de juros.

Era uma previsão do casamento e do trabalho em que o poderia utilisar.

Voltou, porém, o frade á antiga frieza á medida que aqueciam as manifestações ao rei absoluto; e Luiz viu-se novamente posto de lado pela volta do Viegas a Lisboa.

Acudira o fidalgo ao paço, entre a turba dos famintos, allegando o ataque do povo, e a sua inclinação para o absolutismo.

D. Miguel promettera protegel-o, e elle foi logo a casa de fr. Bento contar miudamente as palavras de carinho d'aquelle bom senhor.

Viegas começou a receber dinheiro, para hordas de caceteiros, para espalhar boatos, para provocar delações; e o frade vendo-o com tato novo comprehendeu bem que D. Miguel mandava sem receio, e a causa liberal estava perdida.

Mas quando Luiz, impedido de entrar, lhe mandou um jornal com a noticia do corte de relações diplomaticas, mandou-o logo chamar, e passaram a tarde em largas confidencias commerciaes.

As emigrações dos liberaes notaveis fez-lhe ver que d'ahi a pouco, só havia D. Miguel, e, sabendo bem que sempre havia tempo para adhesões aos liberaes, cuja bondade chegava á fraqueza, poz-se completamente do lado de D. Miguel, cuja tolerancia era representada pelos caceteiros.

Marcou-se o dia para o casamento, e que D. Miguel serviria de padrinho, fazendo-se representar por um ajudante.

Concluiu-se o enxoval, Evelina encheu as suas malas, prepararam-se para uma viagem, mostraram-se sorridentes para que o pae a não vigiasse, e de noite fugiu com Luiz.

Quando a foram chamar para o casamento, já ella ia a muitas leguas de Lisboa no coche do Sousa, a caminho de Coimbra, em cujos arredores o rico negociante possuia uma quinta.

O filho do commerciante liberal combinara tudo isso em segredo com Luiz.

Depois deixaria o povo obter do frade o assentimento ante o facto consummado.

Desde que o visse, e ao seu dinheiro, interessado no commercio, o agiota não mais poria restricções.

Tratava-se de uma nova adhesão, e fr. Bento não era pessoa em as conceder desde que visse assegurado o triumpho d'aquelle a quem as prestaria.

XXV

A' traição de D. Miguel respondeu Aveiro, em 16 de maio de 1828, revoltando-se e acclamando D. Pedro e a constituição.

Caçadores 10, o povo e o funccionalismo declararam D. Miguel deposto da regencia, em vista da usurpação commettida.

Lavrado solemnemente um auto, partiu o batalhão para o Porto, onde se haviam revoltado infantaria 6 e 18 e artilheria 4.

Em 17 o resto da guarnição do Porto, caçadores 11, e um destacamento de infantaria 12, revoltaram-se tambem.

Reunidas as tropas no campo de Santo Ovidio, acclamou-se o povo, recordando os dias de jubilo das primeiras manifestações constitucionaes.

Mas o preconceito dynastico pesava ainda, como mostra o primeiro manifesto redigido pelos commandantes dos corpos revoltados:

«Protestamos porém, á face de Deus e de homens que ninguem mais do que nós respeita o senhor Infante D. Miguel... mas... somos obrigados com respeitoso sentimento a considerar como impotente a sua vontade governativa.

Como taes expressões não satisfizessem os liberaes, redigiu-se novo manifesto, em que se expunham respeitosamente, as perseguições absolutistas, e se dizia de D. Miguel:

«E que mostra isto, Portuguezes? Não prova que S. A. está coacto por um Ministerio Traidor...?»

Foi eleita uma junta provisoria, e adheriram mais á revolução as guarnições de Penafiel, Ponte do Lima, Braga, Vizeu, Coimbra, Thomar, Santarem, Villa Real, Almeida, Chaves, Bragança, Castello Branco e Angra.

Em Lisboa concluia-se a depuração do exercito, excluindo os officiaes que não fossem miguelistas; creou-se o corpo de *voluntarios realistas*, sob o commando de D. Miguel, com os duques de Lafões e Cadaval, e o marquez de Pombal no commando dos batalhões; e puzeram-se navios diante do Terreiro do Paço com peças apontadas para a baixa e artilheria com morrões accesos, n'uma permanente ameaça.

Contra a revolta mandaram-se as corvetas *Cybele* e *Lealdade* a fechar a barra do Douro, e uma divisão de 3:000 homens que occupou Leiria.

Os brigues *D. Sebastião* e *Treze de Maio* foram preparados para prisões maritimas.

A junta do Porto planeou uma marcha das forças liberaes contra Lisboa, a exemplo do que se praticára em 1820; mas emquanto se esperava pelos generaes Claudino, Avila e Saldanha, D. Miguel teve tempo de organizar a resistencia.

As forças liberaes constituiram em Coimbra um nucleo destinado a attrahir a adhesão dos que marchavam de Lisboa.

Ao operarem um reconhecimento, tocaram o hymno liberal, destinado a arrastar os adversarios.

Nas arvores foram deixadas proclamações que os convidavam a adoptar a causa da liberdade.

Avançavam porém sempre as forças miguelistas, que em 23 chegaram a Condeixa, obrigando os liberaes a retirarem para a Cruz dos Moiriços.

Em 24, faltando o commandante das forças liberaes, que tinha ido a Coimbra a um conselho militar, travou-se combate entre 8:000 miguelistas e 3:000 liberaes, apenas commandados por capitães, que resistiram, mas não poderam varrer o caminho de Lisboa, nem derrotar os atacantes.

Por fim tiveram que retirar para o Porto, porque os punha em risco a desegualdade numerica.

Quando chegaram no *Belfort* os principaes emigrados liberaes, era tarde para organisar a victoria.

As forças liberaes estavam fatigadas e os miguelistas recebiam continuamente reforços.

Em todo o norte se organisavam guerrilhas a seu favor, correndo o Porto o risco de ser envolvido pelos adversarios.

Vendo a impossibilidade de se manterem e receiando em consequencia um combate, resolveram os liberaes que a divisão revoltada retirasse para a Galliza, emquanto que os dirigentes regressavam no *Belfort* a Inglaterra.

No panico, nem os generaes ficaram para dirigir as tropas, tendo que assumir o commando o major Sá Nogueira.

Em 3 de julho sahiram do Porto as forças liberaes, que, pela franca direcção do começo, e pelo escrupulo em atacar violentamente os inimigos, tinham visto mallograda a sua iniciativa.

Perdera mais uma vez a causa liberal a tolerancia, a brandura e a bondade.

Emprehendida a dolorosa marcha com que os menos convictos iam ficando para traz, ainda os liberaes soffreram o covarde enxovalho dos frades de Braga, que do convento do Populo fizeram fogo sobre os vencidos!

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para cascos e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/o—toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA
213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

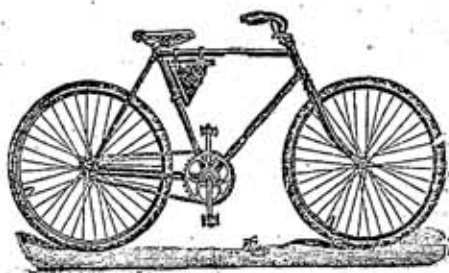
Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Bicycletes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

OLSINA

E' a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

OLSINA

E' uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO—**91, Rua do Almada—PORTO**

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é

"A Capital"

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua** fria sómente ao momento de uzar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 230 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236
LISBOA

SABONETE SUBLIMADO

Remedio de effeitos seguros nas queimaduras de terceiro grau.

Lava-se a ferida com este sabonete e applica-se depois balsamo salicylico, algodão e papel de seda.

Preço de cada sabonete 240 réis

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Pharmacia Homoeopathica COSTA

234, Rua Augusta, 236
LISBOA

SABONETE DE JASMIM Este sabonete, pela sua composição de base de tannino, é bom desinfectante e recommenda-se contra a erupção de pelle generalisada com prurido.

Preço de cada sabonete 160 réis

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentos no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239—Rua da Prata—241
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA 86 A 90

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal á casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora R. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 13—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintela*

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas
Largo do Carmo, 18, 2.º

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	7 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis

Amazone	Para Bordeaux.	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 4?$500 réis

Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32—LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 125—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empreza do «A CAPITAL». Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Segunda-feira, 31 de Outubro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: C. do Combro, 38. Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103. Preço 10 réis

O caso DE JOÃO FRANCO

O sentimento que provocou entre o publico o facto de João Franco ter sido afiançado, ficando de novo em liberdade, não foi precisamente o da indignação, mas o da surpreza. Esse sentimento explica-se facilmente, se attendermos a que os crimes praticados por João Franco foram realmente monstruosos, e na imaginação simplista do povo avultam como merecendo todas as expiações.

Com effeito, João Franco não se limitou a calcar as leis e a liquidar fraudulentamente as dividas da casa real. João Franco, com a sua dictadura, perturbou de maneira gravissima os interesses vitaes da nação; lançou-a n'um estado de agitação inexprimivel, feriu a industria e o commercio, aggravou consequentemente a situação do proletariado, exercendo sobre a sociedade portugueza o papel d'um verdadeiro flagello. E além d'isso, e acima de tudo isso, o que para o coração do nosso povo é attentado que a todos sobreleva, João Franco manchou-se de sangue innocente, derramado para execução dos seus propositos de despotismo e satisfação dos seus mizeraveis odios.

O 1.º de dezembro, no Porto, onde um operario foi morto pela força publica, verdadeiro assassinato de que João Franco reivindicou a responsabilidade, em pleno parlamento, e o 18 de junho em Lisboa, em que cahiram, victimas das balas da policia ás suas ordens, dois homens mortos, e em que houve centenas de feridos, não se apagaram da memoria d'este povo, e para elle João Franco é acima de tudo um homicida, e homicida tanto mais mizeravel quanto commetteu os seus crimes com a certeza da impunidade.

Os mortos deixaram parentes, amigos, concidadãos que não esquecem o seu fim, ligando-o á evocação da liberdade espesinhada, e não escasseiam os vivos que por causa do sombrio dictador conheceram perseguições de toda a ordem, tiveram imminentes o degredo ou a morte, e viram em perigo, ao mesmo tempo, o pão de seus filhos e o futuro da sua patria.

Não admira, pois, que o povo de Lisboa se surprehendesse de que João Franco cahisse apenas sob a sancção de penalidades que dão ás suas responsabilidades tremendas o caracter de delictos relativamente vulgares, para os quaes é admissivel uma fiança que garante a posse da liberdade ao homem que não duvidava tirar a liberdade, a patria, e a propria vida a cidadãos isentos de culpas, ou animados das mais honestas e meritorias intenções de salvação nacional.

Era preciso aclarar esta situação para que se não supposesse que o povo de Lisboa, que tantas provas de magnanimidade tem dado, d'um dia para o outro se houvesse transformado n'uma multidão convulsionada por sangrentas paixões. O caso de João Franco é, para ella, um caso especialissimo, e não se pode com justiça impugnar o sentimento que a agitou. O proprio João Franco reconheceu a gravidade dos seus crimes, homisiando-se, ainda no reinado da monarchia, logo que do poder baqueiou. Andou a monte, como um criminoso confesso, que crê a vida em permanente risco. Se elle julgou que dois annos de villegiatura pelo estrangeiro ou de pacifico remanso na terra patria fizeram esquecer a memoria das suas victimas e a recordação dos dias afflictivos da sua monstruosa dictadura,—enganou-se. A piedade pelas victimas é sentimento mais puro do que a piedade pelos algozes, que nunca demonstraram o seu arrependimento, nem no mais ligeiro soffrimento sentiram uma parcella de expiação.

Os ministros da dictadura franquista

Ao que nos affirmam, ainda não foram capturados os ex-ministros do gabinete João Franco, contra os quaes ha mandados de prisão, assignados pelo juiz Meyrelles Leite, do 1.º juizo de investigação criminal.

A proposito: uma das testemunhas abonatorias do fiador de João Franco não é, como se poderia suppôr, o sr. José Ferreira Marques, estabelecido na rua dos Anjos, 75.

Dr. Magalhães Lima

Regressa esta noite a Lisboa

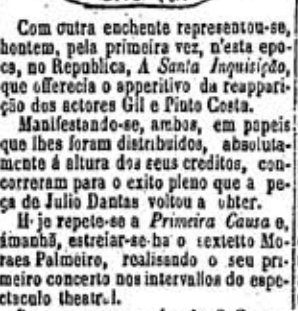
E' hoje, ás 10 e 50 minutos da noite, que chega á estação da Avenida, depois de 6 mezes de viagem pelo estrangeiro, em propaganda perseverante a favor do nosso paiz e da Republica Portugueza, o nosso illustre amigo e correligionario dr. Magalhães Lima. A Maçonaria, a Junta Federal do Livre Pensamento e a associação do Registo Civil fazem os seguintes convites:

Devendo chegar hoje, ás 10 horas e 50 da noite, á estação do Rocio, o nosso illustre e respeitavel grão-mestre, dr. Magalhães Lima, que tantos serviços prestou no estrangeiro á democracia e á Portugal, durante seis mezes de propaganda activa e perseverante, cujos resultados foram brilhantissimos para o nosso paiz, convido o povo maçonico a comparecer na referida estação, á hora indicada, a fim de receber o contingente. O grão-mestre adjunto—(a) José de Castro.

Regressando hoje á noite a Lisboa o eminente democrata e apostolo da Liberdade do pensamento dr. Magalhães Lima, cuja obra no estrangeiro tem sido de nosso paiz e da causa democratica foi colossal, desde maio até á presente data, a Junta Federal do Livre Pensamento, a que elle dignamente preside, tem a honra de convidar as juntas locaes, os militares republicanos com ou sem graduação, a Junta Liberal, os centros e commissões republicanas e todas as corporações democraticas e livres pensadoras e o povo republicano da capital, a comparecerem ás 10 horas e meia da noite, na gare do Rocio, a fim de saudar o illustre portuguez, que tão brilhantemente nos tem representado além-fronteiras, e acompanhal-o, em cortejo, até á sua residencia. O secretario da Junta Federal—(a) Augusto José Vieira.

A fim de festejar o regresso do grande propagandista dr. Magalhães Lima, nosso illustre consocio e representante no congresso internacional do livre pensamento, que este anno se realisou em Bruxellas, convido todos os socios da Associação do Registo Civil, bem como todos os livres pensadores de Lisboa, a comparecerem hoje, na estação da Avenida, ás 10 horas e meia da noite, para depois o acompanharem, em cortejo, até á sua residencia. O presidente da direcção—(a) Gonçalves Neves.

THEATRO DA REPUBLICA

Hontem: "A Santa Inquisição„ Hoje: "A Primeira Causa„ Brevemente: "O Convertido„

Com outra enchente representou-se, hontem, pela primeira vez, n'esta epoca, no Republica, *A Santa Inquisição*, que offerecia o apperitivo da reapparição dos actores Gil e Pinto Costa.

Manifestando-se, ambos, em papeis que lhes foram distribuidos, absolutamente á altura dos seus creditos, concorreram para o exito pleno que a peça de Julio Dantas voltou a obter.

Hoje repete-se a *Primeira Causa* e, ámanhã, estreiar-se-ha o sextetto Moraes Palmeiro, realisando o seu primeiro concerto nos intervallos do espectaculo theatral.

Proseguem os ensaios de *O Convertido*, traducção da comedia franceza *Pantachon*, em que reapparecerá a eminente actriz Adelina Abranches.

Movimento diplomatico

PARIS, 28.—Um jornal da manhã dá indicações ácerca d'um proximo movimento diplomatico dizendo especialmente que o sr. Saint René Taillandier irá para Madrid. No ministerio dos negocios extrangeiros declaram taes informações destituidas de fundamento.—(Havas)

HONTEM E HOJE

A lei sou eu! — Invoco a lei! Isto é uma arbitrariedade!

MOMENTO SOLEMNE

O signal da Revolução

dado de bordo do "Adamastor„

(Copia do livro de serviço d'aquelle cruzador)

Dia 4 de outubro de 1910

Pouco depois da meia noite do dia 3 veiu um vapor do Arsenal com um officio ordenando as prevenções. O sr. tenente Saldanha immediatamente mandou fazer circulares aos officiaes para se apresentarem a bordo. Pouco depois chegaram as licenças e no vapor que as trouxe foi uma ordenança levar as circulares. Deviam ser approximadamente 6 h. 45m. (a. m.) quando a guarnição correu para a ré, armada, para prender o tenente Saldanha. Não exerceram nenhuma violencia sobre o tenente; apenas puzeram sentinellas á escotilha para o não deixarem descer a fim de armar-se. Os paioes foram logo arrombados e assim sahiram as salvas e fizeram os tres tiros combinados. Dirigiram as praças ao primeiro contra-mestre Mattos e sargentos Lima e Pinho. Pouco depois o *S. Rafael* correspondia aos tiros; mandei a gente que não estava tirada para serviço a bordo vestir de azul, calçar e armar-se. Fiquei assim com a gente convenientemente armada e municiada, prompto a desembarcar.

De manhã fez-se signal para o *S. Rafael* para salvar com 21 tiros ao arriar d'uma preparativa, o que se fez, içando-se a bandeira Republicana. Pouco depois foi posto em Cacilhas o tenente Saldanha. Mandei a Cacilhas o sargento com algumas praças buscar mantimentos, que foram generosamente dados. Enviaram para bordo dois bois mortos e uma vacca viva que tinha sido apprehendida n'um convento assaltado. Esquecia-me dizer que o sargento Silva tambem tomou parte activa no movimento.

Uma praça do *D. Carlos*, o 1.º artilheiro n.º 3487, veiu a nado a bordo de este navio dizer que a guarnição d'aquelle estava comnosco, mas que não podia manifestar-se por estarem desarmados e com os officiaes todos a bordo e armados. Comprehendi que era facil tomar o *D. Carlos*, e que era indispensavel fazel-o immediatamente; infelizmente, não dispunha d'um vapor para o fazer. A primeira pessoa que appareceu a dar-me noticias foi o sr. Estevão Pimentel, por quem mandei pedir ordens e um official para o *S. Rafael*. Approximadamente ás nove horas recebi ordem para ir para Alcantara; mandei dizer que este navio não podia ainda seguir por não haver pressão nas caldeiras, mas que o *S. Rafael* estava prompto, mas faltava-lhe o commandante.

Pouco depois, veiu a bordo d'este navio o senhor tenente Tito de Moraes, a quem informei do que havia. Deu-me ordem para lhe dar toda a gente disponivel, o que fiz, ficando apenas com o pessoal constante da relação junta, e foi tomar o commando do *S. Rafael*, levando comsigo a força d'este navio. Propuz a tomada do *D. Carlos* antes de partirmos para Alcantara, o que se não fez pela pressa de levar soccorros á gente do quartel de marinheiros; foi uma falta que podia ser irreparavel. O *S. Rafael* largou; meia hora depois seguiu, indo fundear em frente do quartel do Corpo de Marinheiros, de maneira a poder bombardear o palacio das Necessidades.

Fez-se o desembarque da gente do *S. Rafael*. Do Paço fizeram vivo tiroteio. Recebi ordem para bombardear o Paço, o que fiz, tendo primeiramente medido com o telemetro a distancia e consultado as tabellas de tiro. N'este navio empregaram-se as peças de 63mm e 10,5 cm., sendo os apontadores escolhidos, pois que não perderam um só tiro. O primeiro artilheiro 3709 começou fazendo pontarias ao pavilhão real, que cahiu ao terceiro tiro. Não fez peores pontarias o cabo artilheiro 772, com a peça de 10,5.

Com o bombardeamento terminou o tiroteio que se fazia do Paço. A' tarde fez-se o embarque das forças que estavam no quartel, ficando n'este apenas alguns populares. Para o embarque se fazer mais rapidamente, tive de atracar ao vapor *Guiné* da Empreza Nacional, que estava á muralha. Todo o pessoal d'aquelle vapor nos auxiliou muito.

Deram entrada n'este navio, entre praças e paisanos, talvez mais de 1.500 homens armados. Segui já de noite e fui para fundear em frente do Terreiro do Paço. N'um vapor da Alfandega, que se pôz ás nossas ordens, comecei a mandar gente para o *S. Rafael*. Pouco depois appareceram a bordo d'este navio 12 homens do *D. Carlos*, que fugiram de lá n'um escaler; vinham buscar armas para poderem luctar com os officiaes. Armei estes homens, embarquei-os no referido vapor com mais praças e paisanos, e mandei-os, sob o commando de um sargento, tomar o *D. Carlos*, depois de passarem pelo *S. Rafael* o communicarem ao chefe o que iam fazer.

Depois da tomada do *D. Carlos* mandei para lá muita gente, por haver lá mais espaço. Durante a noite trabalharam os projectores e esteve sempre gente de peças com receio de um ataque de torpedeiros. Ainda propuz por signaes que fossem postas embarcações no caminho de Valle de Zebro, para annunciarem a passagem dos torpedeiros por meio de lanternas luminosos.

Dia 5

De manhã começou o desembarque, e, como suppuz que eram precisas todas as forças disponiveis para atacar as forças do Rocio, pensei em tomar a *D. Fernando*, o *Pero de Alemquer* e os outros. Ja sabia o estado da guarnição d'aquelles navios, porque, ao passar este cruzador por elles, foi saudado com vivas e palmas. Mandei então uma força commandada pelo commissario naval Costa Gomes com esse fim, por um dos vapores do Arsenal que n'esse tempo já estava sob as nossas ordens. Antes d'isto tinham vindo entregar a chave do Arsenal para onde mandei uma força para tomar conta do armamento e munições. Mandei tambem a *Mindello* ver se havia la munições; apreendeu um vapor do Barreiro que veiu dar informações de lá, para mandar a Valle de Zebro uma força commandada pelo cabo torpedeiro Carlos com recommendações de mandar todo o armamento e municiamento que la houvesse.

Pouco depois das 8 horas vejo içada no Castello a bandeira verde e encarnada e a seguir informaram-me que tinha sido proclamada a Republica, tendo-se rendido as forças do Rocio. Vieram trazer a bordo presos um tenente de cavallaria e dois de engenharia, estes por se negarem a commandar cinco praças de engenharia que tinham adherido. Pouco depois recebo ordens para partir para Alcantara e defender o quartel do Corpo de Marinheiros, fardei e fui fundear em frente do quartel. Mandaram-me pedir 150 homens e uma metralhadora porque lhes constava irem ser atacados. Respondi lhes que se fossem atacados por forças a que não pudessem resistir, abandonassem o quartel, que a retirada seria defendida com a artilharia de bordo. Recebi ordem para voltar ao quadro mas não fundeei em frente do Terreiro do Paço, recebo uma nova ordem para suspender e voltar para Alcantara. Do quartel continuaram a exigir forças, porque esperavam ser atacados pelas baterias de Queluz.

Julguei infundados esses receios; comtudo mandei á tarde um cabo com muita competencia estudar o terreno para com uma força de desembarque proteger a retirada do quartel. Continuaram com recados, ao que respondi que se tinham medo fossem para suas casas. Pediram-me por escripto auctorisação para abandonarem o quartel, que eu sabia estar occupado por populares que acolheram alli sem quaesquer ordens. Para me deixarem dei essa auctorisação se fossem atacados, o que julgava impossivel.

Passou-se a noite sem novidade trabalhando os projectores.

Dia 6

De manhã vieram pedir 40 praças para fazer a policia e recolher armas. Achei razoavel e mandei-as sob o commando de um sargento. Passou-se o dia sem novidade, continuando os boatos a respeito de ataques de artilharia, boatos a que não dei ouvidos.

A' tarde fui fundear mais ao largo, onde passei a noite sem novidade. N'este dia tambem mandei logo de manhã apresentar-se no quartel general os officiaes que tinha presos a bordo. Sahiram dando vivas á Republica e mostrando-se muito satisfeitos com o resultado da revolução.

Dia 7

N'este dia recebo auctorisação para voltar ao quadro, o que fiz suspendendo ao meio dia, tendo previamente pedido uma bóia que foi amarrar. Participaram-me que estavam constituidas as auctoridades de marinha a quem communiquei que podia fornecer 100 praças, para qualquer serviço externo.

Dias 8, 9 e 10

N'estes dias não houve novidade. Houve sempre um movimento de forças para terra, para serviço de policia.

Dia 11

N'este dia apresentou-se tomando conta do commando d'este navio o capitão tenente João Manuel de Carvalho.

Está conforme (a) *José Mendes Cabeçadas Junior*, segundo tenente.

(a) *José Mendes Cabeçadas Junior*, segundo tenente.—Visto *A. Parreira*.

Bando precatorio

O de hontem, promovido pelo Gremio dos Obreiros do Trabalho, rendeu 559$740 réis

Pelo meio dia de hoje procedeu-se na estação dos bombeiros, no Terreiro do Paço, á contagem do dinheiro apurado pelo bando organisado pelos Obreiros do Trabalho, sendo a contagem feita pelos srs. Augusto Rodrigues Cruz, José Pinheiro, Julio Varella, José Peixoto, Albano Fonseca, Angelo Nunes Pereira, Antonio Rodrigues Pastinha e por D. Ermelinda Rosa. O resultado foi o seguinte: 20$000 em papel, 123$000 em prata, 110$550 em nickel, e 2$0$290 em cobre.

Recebeu-se mais meia libra em ouro, 9 moedas estrangeiras, livros, fazendas e varias peças de roupa.

A commissão está muito grata para com os bombeiros 17 Antonio Ignacio e 125 Jeronymo Mendonça pelos serviços que lhe prestaram.

Navio de guerra brazileiro

Fundeou, hoje, no Tejo, o *destroyer* brazileiro *Paraná*.

Proesas da aviação

NEW YORK, 30.—Os aviadores Lessops, Graham White e Misant voaram de Belmont Park á estatua da Liberdade, ida e volta, na extensão de 16 milhas e 2,3 e passaram por cima de Brooklin.—(Havas).

A Carbonaria e a Revolução

Entrevista com o engenheiro Antonio Maria da Silva

Do "pontapé na bola" monarchica sahiu a enxundia das adhesões

Antes de retirarmos o fio da nossa entrevista com o engenheiro Antonio Maria da Silva, ante-hontem interrompida pelos motivos já expostos, é grato desfazer, por indicação do arrojado organisador, um equivoco em que muitos dos nossos amigos e correligionarios teem laborado acerca dos carbonarios presos pelo ex-irmão Hocho. Eis o que a tal respeito nos diz o engenheiro Antonio Maria da Silva:

—Esse equivoco é um labéu aviltante e indigno dos meus camaradas. A bem dizer, não houve denuncias; logo após as primeiras prisões vimos que os chefes das *choças* e *cubanas* eram poupados — systematicamente poupados. Isto significava que se os presos não tinham forma de resistir á pressão inquisitorial do Scarpia azul e branco e se viam arrastados, como unica solução, até á denuncia, esse hiam de preferencia os camaradas de menor responsabilidade. De resto, já tinhamos previsto que esse meio era o unico para forçar a sahida do *cul desac* asphyxiante constituido pela instrucção criminal. Diga bem alto n'*A Capital* que esses homens não são delatores: são martyres. E quizera poder, n'esta hora de resgate, abraçal-os, como bons camaradas que sempre foram e que tiveram a honra de occupar a vanguarda do sacrificio.

Antonio Maria da Silva

Prepara-se a organisação revolucionaria

«E' precisamente n'essa altura que a Carbonaria se fortalece consideravelmente. A cada noticia de tortura infligida aos nossos camaradas, respondem, n'um bello impeto de solidariedade, milhares de creaturas. Antes da reunião do Congresso Republicano, os membros da *Alta Venda* realisam uma reunião preparatoria, assentando em dar representação á Carbonaria no Directorio que se ha de eleger. Conseguem eleger Basilio Telles e Eusebio Leão, como effectivos, e Malva do Valle, Leão Azedo, Innocencio Camacho e José Barbosa, como substitutos. E' então nomeada a commissão executiva, composta por João Chagas, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa e almirante Candido dos Reis. João Chagas, o incançavel revolucionario que não conhece o desfallecimento e que não se poupa, é escolhido para apresentar, até pelo 1.º semestre de 908, o inquerito militar, que accusa um resultado superior á nossa espectativa. Machado Santos, representando a Carbonaria, trabalha com rara actividade, conjugando os seus trabalhos com os do *Comité militar*. Faz uma propaganda forte nos quarteis, e assentam-se em promover uma subscripção.

«Arranja-se cêrca de 20 contos para as despezas da revolução: — compra de armas, transportes, etc. José Barbosa, Eusebio Leão e Innocencio Camacho são incumbidos d'esta tarefa, sendo auxiliados pelas commissões parochiaes e pelos guardas fiscaes carbonarios. Obtido o esplendido resultado do inquerito militar apresentado por J. Chagas, consideravelmente augmentado por successivas adhesões, e conhecidos os elementos poderosos de que dispunha a carbonaria; de posse das armas e de quasi todos os recursos, apenas restava dar os ultimos retoques e definitiva demão. Ora n'isso é que João Chagas foi o artista modelar. No 1.º semestre de 1910 houve varias tentativas, frustradas afinal, porque é verdade que uma revolução não se põe na rua com a facilidade de uma procissão de Passos. Magalhães Lima, sem prejuizo do seu alto trabalho diplomatico, continuando-o até, traz-nos o capitão de fragata Fontes Pereira de Mello, e o nosso dedicado camarada, pharmaceutico Mello e o coronel de artilharia Gomes da Costa. Como as suas cathegorias indicavam, associa-ram-se naturalmente a Candido dos Reis, ficando assim augmentado o *Comité militar*. João Chagas representa como membro da commissão executiva o Directorio, junto d'este comité, trabalhando com elle de bom accordo. E n'este momento, como sempre, o homem superior, que, nas amiudadas e concorridissimas reuniões, na casa da rua dos Retrozeiros, onde predominava o elemento official, prende e empolga fortemente pela sua palavra suggestiva de revolucionario convicto, todos os que o escutam. Accordam n'elles os enthusiasmos ardentes do organisador dos de 31 de janeiro e brilham nas suas allocuções um enthusiasmo e uma fé de raro poder attrahente. Como organisador, então, é sempre sobrio e preciso. Marca-se a revolução para 15 de julho; tendo de ser addiada, como sabe, mais uma vez.

«Elabora-se o plano da revolta. N'essa occasião eu e Machado Santos obtemos a adhesão valiosissima de duas lojas maçonicas *A Acacia* e *A Montanha*, resolvendo constituir dentro d'essas associações uma *Commissão de resistencia*, de que fazem parte o dr. José de Castro, Francisco Grandella, Machado Santos, Simões Raposo e Cordeiro Junior. Antonio José d'Almeida assiste ás reuniões da parte civil e Candido dos Reis ás da parte militar. O illustre ministro do interior que sempre nos acompanhára em todos os trabalhos, seguindo-os com o maior interesse, attrahe pela sua recommendação prestigiosa, muitos e valiosos elementos para a carbonaria. A elle, de facto, a carbonaria é devedora dos mais altos serviços. Resolvemos depois associar á Commissão de resistencia ao *Comité revolucionario*, entrando de novo o dr. Miguel Bombarda. Eu represento a carbonaria. Entra Martins Cardoso, que é um bello elemento para organisação. A impaciencia dos carbonarios, dos marinheiros e sargentos é já impossivel de conter. Fazem-nos verdadeiros *ultimatums*. A pressão d'estes elementos é tal que decidimos marcar a revolução para 19 ou 20 de agosto. Já sabe tambem que teve de ser addiada por causa da denuncia feita ao Teixeira de Sousa.

«João Chagas adoece e vae para o Bussaco, ficando em correspondencia comnosco, aconselhando, indicando, dirigindo sempre, e bem se poderá avaliar com quanto sacrificio. Realisa-se uma conferencia no Directorio entre officiaes de terra e mar, e forma-se um *sub comité*, a que preside o saudoso almirante Candido dos Reis, e define-se a acção revolucionaria de cada um junto dos quarteis. E' então que os officiaes passam a entender-se directamente com os seus subalternos e estão permanentemente em contacto com carbonarios, a quem dão indicações e de quem colhem informações rigorosas para coordenar o plano da revolta.

«Indigitam-se para o elaborar os officiaes: Sá Cardoso, Helder Ribeiro e Aragão e Mello. E' preciso, todavia, dar aos officiaes a certeza material das forças de que dispomos, e eu fico encarregado de os pôr em contacto com essas forças. Organisam-se, por isso, verdadeiras revistas militares. Aos soldados são dadas as respectivas senhas. Uma d'ellas era: *pontapé na bola*. (Um aparte o nosso entrevistado diz-nos que a *bola* era, já se vê, a monarchia com o seu farto recheio de escandalos: muito *bojuda*, *bragantinamente bojuda*.) De uma vez, Aragão e Mello e o carbonario Alberto Meyrelles assistem no jardim da parada de Campo d'Ourique ao desfile de 150 homens de infanteria 16, sendo cada um d'elles ao passar: *pontapé na bola*... Alguns até cantaroviam disfarçadamente a senha. Helder Ribeiro fica encantado com os resultados colhidos. O tenente Cabral e o soldado Domingos passam revista aos postos fiscaes; Helder Ribeiro e o pharmaceutico Abrantes revistam infantaria 1, lanceiros e cavallaria 4, o tenente Ochôa, infantaria 2 e Americo Olavo, caçadores 5.

«No Rocio, como *A Capital* já disse, d'outras entrevistas, realisa-se uma revista em noite de musica, conferenciando com os carbonarios o engenheiro Silva e Helder Ribeiro. Um verdadeiro escandalo nas barbas da policia. N'essa noite vão para o largo do Caldas conferenciar diversos elementos revolucionarios. Aragão e Mello passa ainda em revista engenharia. D'estas experiencias resulta, como não podia deixar de ser, adquirirem os officiaes a certeza de que, com os elementos de que dispõem, a revolução tem todas as probabilidades de exito.

Distribuem-se as forças da conspiração

«Dois dias depois, não tendo cessado a imposição dos elementos carbo-

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porta da Praça d'Alegria
Exito completo
da extraordinaria
Companhia infantil
na operetta
A TALUDA
no duetto
Saúdas recordações
O duetto
Isto é descer?
por Herculina do Carmo e Luiza Durão
A'manhã estreia da cançoneta
Amanuense encravado
original de Amara

THEATRO AVENIDA
HOJE—Segunda-feira—HOJE
Em vista do muito repertorio d'esta companhia, vão ter logar as ultimas representações da celebre e apparatosa operetta
A VIUVA ALEGRE
que se repete hoje.
O papel de Anna Glawari é desempenhado pela actriz Cremilda d'Oliveira.
Grande deslumbramento de scenario e guarda-roupa.
QUARTA-FEIRA, 2
A Princeza dos Dollars

Theatro da Trindade
Companhia Alves da Silva
HOJE
A's 8 1|2 da noite
A representação da peça
A TOMADA DA BASTILHA

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A esplendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

Theatro Apollo
HOJE — HOJE
BENEFICIO
O major Magnesia
UM NOIVO ENCRAVADO
AMANHÃ
Ultima representação da incomparavel revista
SOL E SOMBRA
O maior successo da actualidade

Grande Salão Foz
Segunda-feira, 31
ESTREA
dos notaveis duettistas italianos
Les Doretta
Novo programma cinematographico
CONCERTO PELO QUINTETTO
Preços antigos do Salão
Balcão 160 Cadeiras 120 Geral 80 réis

narios para que se fizesse a revolução, é apresentado o plano pelos officiaes Helder Ribeiro, Sá Cardoso e Aragão e Mello. No café Martinho recebo os officiaes. E' tambem uma revista, mas esta definitiva. O trabalho revolucionario n'esta altura é prodigioso. Preside Candido dos Reis, que orienta o plano civil d'harmonia com o elemento militar.

«Fica assim definitivamente assente: para a acção civil divide-se a cidade em varios sectores, correspondendo, é claro, essa divisão á importancia dos diversos nucleos carbonarios. O papel d'estes elementos consistia em facilitar a revolta nos quarteis e evitar a agglomeração da guarda municipal, sendo os papeis principaes distribuidos pelos srs. Rodrigues Simões, Antonio Francisco Santos, dr. Carlos Amaro, Antonio Ferrão, Alberto Meyrelles e Souza, empregado da Companhia das Aguas. Para os quarteis—Pires Pereira, caçadores 5; o barbeiro Andrade, em caçadores 2; José Madeira, inf.ª 2; o empreiteiro Oliveira e Oliveira dos b..., engen.º Godinho, inf.ª 5; Abrantes, cav.ª 4, lanceiros e inf.ª 1; o ex-sargento Carvalho, na guarda-fiscal. Todos estes chefes revolucionarios eram acompanhados de grupos mais ou menos numerosos. A tarefa era difficil e urgia fortalecel-os.

«Em 25 de setembro n'uma nova reunião harmonisa-se o plano militar com o plano civil. Está tudo certo, tudo concertado, com precisão. Em 28 outra reunião, presidindo Candido Reis, como nas anteriores, resolvendo-se pela insistencia dos marinheiros fixar o dia 4 d'outubro, antes da partida dos navios para Cascaes, para se fazer a revolução. Em 1 d'outubro reunimo-nos eu e Machado Santos no Café Martinho d'Arcada, communicando eu que a opinião de Candido dos Reis é a de que se faça quanto antes o movimento. Sou incumbido de prevenir os officiaes de marinha para uma nova reunião no dia 2. Ahi tomam, solemnemente, o compromisso de sahir, estabelecendo a senha e o signal de reconhecimento, cuja transmissão ficava a cargo de Miguel Bombarda. Dá-se o desastre da sua morte, e Simões Raposo é encarregado de o substituir. A essa reunião assistem tambem Antonio José d'Almeida e João Chagas, que tinha regressado, doente ainda. Estabelece-se o quartel general nos banhos de S. Paulo e...

O «pontapé na bola»

«Já sabem como foi. São bem conhecidos do publico esses episodios da revolução. Teem a grandeza epica dos velhos feitos e estão fortemente vincados pelas nobres caracteristicas d'uma raça de valentes. Coragem, abnegação e bondade foram a divisa dos revolucionarios. O povo acompanhou-nos com o poderoso esteio da sua solidariedade e não houve portuguez digno das tradições d'este nome que não cooperasse comnosco. Quer vêr um episodio interessante? Na madrugada de 5 estava eu no acampamento com Machado Santos quando chegou o encarregado dos negocios da Allemanha, escoltado por uma praça de cavallaria que o quartel general puzera á sua disposição. Vinha pedir o armisticio. Informado o Machado Santos, diz-me: «O' Silva, faze de Ministro dos extrangeiros da Avenida; eu tomo absoluta responsabilidade.» O encarregado pedia uma hora, para poder embarcar os extrangeiros. Foi concedida, mas com a condição de não poderem as tropas inimigas retomar posições de que tivessem sido desalojadas e não impedirem a adhesão dos que quizessem ir para o acampamento. Dada a resposta, convidei os soldados que formavam a escolta a ficarem no acampamento. Accederam os valentes rapazes. Ha um enthusiasmo louco na Rotunda. Arranja-se uma escolta que substitue a que fica e lá vae o encarregado da Allemanha com forças nossas. Horas depois depois rebenta a *bola*; tal a violencia do *pontapé*...

«E agora, remata o nosso amavel interlocutor, lamento muito sinceramente que da estrondosa *bola* apenas tenha sahido o regimen gordurento da adhesão.

—E a carbonaria?—inquirimos com viva curiosidade.

—Essa, cumprindo o seu fim immediato, não tem razão para existir, a não ser que o seu esforço seja preciso para a consolidação da Republica, como creio.

Jaime Teixeira.

Collegio de Campolide

Vae ser applicado a uma grande escola official

O Governo Provisorio projecta, ao que nos consta, installar no antigo edificio do collegio de Campolide uma grande escola que provavelmente se denominará Escola da Republica. Não ha ainda resoluções definitivas sobre o assumpto, mas parece que a idea do governo é a de crear um estabelecimento modelar no genero, servindo ao mesmo tempo de instituto de ensino e de casa de correcção.

O que é absolutamente seguro é estar posta de parte a idea de transferir para o edificio a cadeia do Limoeiro.

Casa da Moeda

Os trabalhos da syndicancia á Casa da Moeda limitaram-se, hoje, aos depoimentos dos operarios da fundição. No emtanto, descobriram-se novos e varios escandalos, que amanhã devem ser melhor esclarecidos.

Dispensario de creanças

Reabre sem irmãs da caridade

O sr. dr. Ricardo Jorge, acompanhado pelo sr. dr. Moraes Sarmento, reabriu hoje, pelas 9 horas da manhã, o dispensario das creanças, na rua do Tenente Valadim, começando o estabelecimento immediatamente a funccionar. O pessoal é o mesmo, excepção feita das irmãs de caridade, que foram substituidas por enfermeiras dos hospitaes civis.

A FAVOR DAS

Victimas da Revolução

Um sarau no Seixal

A favor das victimas da Revolução, realisou-se hontem na Sociedade União Seixalense um sarau dramatico e dançante, que terminou cêrca das 3 horas da madrugada. A parte dramatica constou de varios monologos e cançonetas, desempenhados pelos srs. Manuel Pedro Chagas, Sebastião Nunes, Antonio Nogueira, Motta da Costa, Armando Paes e Eduardo Macedo, terminando com uma sessão de prestidigitação pelo distincto amador sr. Antonio Chaves, que foi applaudidissimo pela numerosa e selecta assistencia. Tanto ao abrir como no fechar do espectaculo, o excellente Grupo Musical Seixalense executou a *Portugueza*, que foi ouvida de pé, havendo muitas vivas á Republica, aos revolucionarios, etc. A sala estava artisticamente decorada pelo sr. Julio Silva, que foi justamente elogiado pelo seu bom gosto e desinteresse.

SETUBAL, 29.—Annuncia-se para domingo 6 de novembro uma esplendida corrida de touros, parte do producto da qual reverte a favor das familias das victimas da Revolução. Será abrilhantada pelas bandas de marinha, infantaria 16 e artilharia 1 e assistem a ella o governador civil de Lisboa, sr. dr. Euzebio Leão, e o grande heroe da Republica Machado Santos.

Homem Christo

E' largamente interrogado no Limoeiro

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do 1.º districto de investigação criminal, acompanhado pelo respectivo escrivão e official, e, na presença de duas testemunhas idoneas, esteve hoje na cadeia do Limoeiro, no gabinete do director interrogando demoradamente o preso Homem Christo, sendo reduzidas a auto as respostas d'este.

25:000$000 réis

Na thesouraria da Misericordia de Lisboa, nos dias 31 de outubro e 1 de novembro, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, vendem-se bilhetes a 12$000 réis e vigesimos a 600 réis para a loteria de 3 de novembro.

Coliseu dos Recreios

Um espectaculo da moda sensacional

Estreiam-se hoje as celebridades Three Sisters Prapuell ann Brethe George, creadoras d'um originalissimo numero acrobatico n'um carro de tennis. Estes artistas, de fama consagrada, teem percorrido os melhores circos do estrangeiro alcançando sempre retumbantes exitos. Ultimamente no Folie-Bergère, de Paris, onde fizeram uma temporada, os seus trabalhos causaram um assombro e enthusiasmo extraordinarios. O publico, no espectaculo da moda de hoje, não deixará de lhes manifestar o seu agrado, applaudindo com justiça os seus magnificos trabalhos. O resto do programma, visto ser noite de festa, é composto pelas maiores attracções da companhia. Quanto aos *clowns* Rico e Alexa, Hils e Antonio, Levis apresentarão os seus mais applaudidos intermedios.

Fallecimentos

FARO, 30.—Falleceu hoje n'esta cidade o sr. Carlos Barrot, abastado proprietario.

Presos das Monicas

Aos cidadãos que estiveram presos na esquadra das Monicas durante o periodo da Revolução, pede-se a sua comparencia na séde do Centro Rodrigues de Freitas, largo de Santo André, 19 A 1.º, no dia 2 de novembro, pelas 10 horas da noite, para assumpto urgente.

CENTRO ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Exposição de lavores

A direcção d'este centro roga a todas as collectividades congeneres do paiz que desejem adherir a esta exposição, que se deverá effectuar no dia 27 do proximo mez de novembro, e que ainda não tenham respondido á circular que a esse respeito lhes foi dirigida, a fineza de enviarem a sua adhesão e bem assim os trabalhos que desejam apresentar, até ao dia 20 do proximo mez, ficando da mesma forma e por este meio desde já avisadas todas aquellas que já deram a honra da sua adhesão.

Trabalhadores

Operarios sem trabalho

Fomos procurados por uma numerosa commissão de operarios de obras publicas, representando cêrca de 200 companheiros que se encontram sem trabalho, os quaes nos vieram pedir para intercedermos junto do sr. ministro do fomento no sentido de lhes ser dada collocação em Lisboa, ou fóra, pois declararam prestar-se a sair da capital, comtanto que possam ganhar o pão.

Segundo nos affirmaram, ha quinze dias que a alguns foram tirados os nomes para lhes serem passadas guias e, a outros, promettem-se-lhes que egualmente lhes seria fornecido trabalho, sem que, até agora, coisa alguma se fizesse no sentido de pôr termo á situação angustiosa em que se encontram.

E' claro que elles attribuem taes factos aos empregados encarregados da distribuição das taes guias, estando convencidos, como nós estamos, de que o sr. dr. Luiz José Gomes os desconhece, tanto mais que os referidos empregados não lhes permittem que se entendam pessoalmente com o ministro.

Por isso se nos dirigiram, para que lhe demos conhecimento de taes irregularidades.

Trabalhadores dos armazens do Poço do Bispo

A commissão d'esta classe, encarregada de procurar os proprietarios de armazens, continuou hoje a desempenhar-se da sua missão, percorrendo varias casas onde foi bem recebida, accedendo todos ás reclamações dos trabalhadores de que hontem demos nota. Amanhã, ás 4 horas da tarde, vae a mesma commissão á séde da União Vinicola saber a resposta que deve ser dada em reunião do conselho de administração, reunindo á noite a classe, na rua direita de Marvilla, para resolver o caminho a seguir.

Operarios das officinas da alfandega

São convidados os operarios das officinas da alfandega a reunir hoje, ás 8 horas da noite, na travessa do Oleiro, 15, para se tratar d'assumpto urgente.

Associação dos Pedreiros

Reune amanhã, em assembléa geral, para nomeação de delegados ao congresso syndicalista e á União das classes de Construcção Civil.

SETUBAL, 29.—Os carroceiros d'esta cidade estão no proposito de se declararem em gréve na segunda feira, se os patrões os não attenderem no pedido de augmento de salario.

Como triumphou a Republica

Historia da Revolução por Hermano Neves

Dirigir todas as requisições á Empreza Editora «Liberdade», rua das Gaveas, 45, 2.º

"O ZÉ"

Appareceu, ou melhor, reappareceu o antigo semanario de caricaturas que ha annos se publicava com o nome de «O Xuão». Apenas mudou de titulo, porque o resto continua na mesma: caricaturas magnificas e muita graça no texto.

Paquetes d'Africa

Para a Africa Oriental sahe, amanhã, o paquete *Africa*, e no dia 7, para a Africa Occidental, o *Cazengo*.

No dia 12 é esperado o vapor *Lusitania*.

Desordem na Ribeira Nova

Dois homens esfaqueados

Esta madrugada envolveram-se em desordem, na Ribeira Nova, Julio Garcia, morador na rua de S. Bento, 34, 3.º, Joaquim Ferreira, na calçada da Bica Grande, 3, loja, e Ignacio Bernard Gomes, na rua da Ribeira Nova, 46, 3.º sendo o segundo aggredido nas costas e o ultimo no pescoço, com facadas.

Ambos os feridos receberam curativo no posto de Misericordia, sendo o Garcia preso e enviado para o Governo Civil.

Junta de parochia do Sacramento

Reuniu hoje a nova junta de parochia da freguezia do Sacramento, procedendo-se á eleição dos cargos de presidente, vice-presidente, 1.º secretario, 2.º secretario e thesoureiro, que cahiram respectivamente nos cidadãos José Martins Ferreira, Adelino Alves Correia, Emilio Gomes Oliveira, José Sebastião Pacheco e Dionysio Augusto Silva Garcia.

Resolveu-se que as reuniões se effectuem nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, ás 12 horas da manhã, e bem assim requerer copias dos testamentos dos cidadãos Moreira Garcia e Domingos Alvarenga.

Assistiu á reunião o regedor da freguezia.

No parlamento francez

Victoria do sr. Briand?

Os conservadores alliam-se ao presidente do conselho—Os radicaes afastam-se d'elle

PARIS, 31.—Os jornaes são unanimes em ligar extrema importancia ás differentes votações de hontem na camara dos deputados.

Os conservadores reuniram-se aos republicanos e applaudiram a victoria do sr. Briand, como a victoria da ordem contra a anarchia. Apenas o *Rappel* diz que o partido radical se desligará progressivamente do sr. Briand, e *L'Humanité* que considera o gabinete como governando desde já com a direita.—*Havas*.

PARIS, 31.—A maioria dos 324 deputados que approvaram a 3.ª parte da ordem do dia exprimindo confiança no governo comprehende 26 membros de acção liberal catholica, 3 membros da direita, 15 independentes, 71 progressistas, 71 membros da esquerda democratica, 79 radicaes, 53 radicaes-socialistas, 8 socialistas não unificados, 2 deputados independentes de qualquer grupo, os srs. Briand e Millerand.—*Havas*.

PAQUETES DO BRASIL

Partida do "Asturias,,

Levou 451 passageiros embarcados em Lisboa

Com destino aos portos da America do Sul, partiu hoje o vapor *Asturias*, levando a bordo 711 passageiros em transito e 451 embarcados em Lisboa, sendo 288 emigrantes para Santos e Rio de Janeiro.

Entraram de manhã vindo do norte com 45 passageiros para o nosso porto, entre os quaes:

D. Hortensia Raposo, Batalha Reis, Manoel Luiz Figueiredo, Raul Machol, D. Elisa Pedreira, Antonio Pereira de Mattos, Antonio Lourenço, Joaquim Metrass, Agostinho Rodrigues Mont Lo, D. Amelia Teixeira, José Pereira da Cruz, Luiz Barbosa e conde de Sabugosa.

Partida do "Cap Blanco,,

Levou 29 passageiros, embarcados em Lisboa

Tambem sahiu hoje com egual destino o paquete allemão *Cap Blanco* que de manhã entrou vindo dos portos do norte, com 715 passageiros em transito e 19 para Lisbôa, entre os quaes:

Dr. Gaston Quartin Graça, Julio de Mattos, Antonio Thomaz Quartin e esposa, Adolpho Garotti, Vicente Brandão.

Em Lisboa embarcaram 29 passageiros, sendo para o Rio de Janeiro:

Dr. Araujo Pimenta e familia, A. Guignon e familia, José de Barros, Joaquim Pereira de Barros, Violante Martins e filho.

PARA, 30—Chegou o paquete *Lanfranc*. (*Havas*).

SEGURANÇA PUBLICA

Os guardas nocturnos

E' necessario regularisar o serviço d'estes guardas

A benefica instituição dos guardas nocturnos, a que os moradores da capital estão de ha muito habituados e cujos bons serviços são sobejamente reconhecidos, é das que aos poderes publicos devem merecer especial attenção, tratando quanto antes de regularisal-a para socego e segurança dos cidadãos.

Em carta que nos remettem alguns moradores das cercanias da praça de S. Bento, diz-se-nos que alguns vadios teem, á noite, atacado os estabelecimentos de comidas e bebidas, obrigando os seus donos a fornecerem-lhes o que lhes appetece e recusando-se depois a pagar a despeza feita, chegando a ameaçal-os com as navalhas. A presença dos guardas nocturnos decerto conteria na ordem esses exploradores; o por isso insistimos na necessidade da rapida organisação d'esses guardas que tão bom serviço podem prestar.

Abaixo os monopolios!

Quer-se liberdade ampla de industria e commercio

E' preciso que todos cooperemos com as juntas de parochia para a extincção dos privilegios

Tem sido calorosamente applaudida a obra moralisadora das juntas de parochia, a que *A Capital* se tem referido, para a extincção dos exclusivos, privilegios e abusos que a abolida monarchia creou ou acalentou e que á Republica triumphante compete acabar. Os syndicatarios e monopolistas mais ou menos disfarçados que o antigo regimen transformára em seus caciques, afagando-os com benesses e concessões escandalosas, á custa do contribuinte, tinham entendido a capital ao seu dominio, calcando a população a pés, esmagando-a debaixo da pressão dos privilegios obtidos dos governos sem escrupulos.

Todos os privilegios e exclusivos devem acabar e vão com certeza acabar, pela força da justiça que assiste ás victimas d'esses potentados contra os quaes as juntas de parochia, legitimas representantes do povo, e o proprio povo acompanhando-as, estão desenvolvendo um movimento de protesto, que os ha de certamente derrubar, movimento que se vae avolumando a olhos vistos.

O monopolio do pão e o limite das padarias, o limite dos talhos, o limite dos vapores de pesca, são outros tantos exclusivos creados em beneficio apenas de alguns interessados, mas em detrimento de toda uma população inteira; taes privilegios, odiosos pelo que são em si, e repugnantes pelo que significam, devem acabar sem perda de tempo; e o governo, por um acto de força, por um acto energico, que todos lhe agradecerão, poderá sem delonga, derruir esses baluartes da monarchia, desfazer essas egrejinhas, annullar esses caciques, subjugar esses potentados a quem só o egoismo guiava sem que lhes moderasse as ganas uma consideração benevola para com o publico de quem hoje é lícito esperar um movimento de sympathia ou ao menos de benevolencia.

A obra das juntas de parochia representa a reivindicação dos direitos d'um povo inteiro contra as harpias que de ha muito lhe vem sugando o sangue e torturando a vida. Essa obra é ainda uma atagem de saneamento contra as mentiras, as hypocrisias do extincto regimen, como os syndicatos dos padeiros, que em odioso connubio estabeleceram o monopolio do pão; contra os armadores que nos seus navios de pesca portuguezes tratem arvorada a bandeira ingleza, como os vapores *Ceres*, *Maria Luiza*, *Star*, *Vinca* e outros; finalmente contra todos os emolues com que alguns enriquecem e de que ha uma victima: o povo.

Agora, que o povo sacudiu e quebrou os grilhões que o traziam acorrentado a um regimen de tyrannia, é occasião d'esse mesmo povo secundar a obra das juntas de parochia, clamando com ellas:

Abaixo os monopolios!
Abaixo os privilegios e exclusivos!
Haja liberdade ampla de industria e de commercio!

Cozinhas Economicas

Será dissolvida a respectiva sociedade

Já dissemos que uma commissão de socios da Sociedade das Cozinhas Economicas protestou contra o encerramento arbitrario das mesmas cozinhas, sem prévia reunião da assemblea geral. Em vista d'isso, o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, vae dissolver a actual direcção e nomear uma commissão administrativa escolhida entre aquelles socios, a fim de se proceder com a maior brevidade á reabertura das cozinhas.

Para este *desideratum* tem havido varias conferencias entre os srs. ministro do interior, dr. Ricardo Jorge, governador civil e a commissão de associados. Tambem por este motivo o sr. dr. Ricardo Jorge officiou á direcção da Caixa Economica Operaria, agradecendo-lhe a boa vontade que manifestara em cooperar com o Governo Provisorio em tão benemerita obra.

Professores primarios

Os ajudantes ganham 8$975 réis por mez — um appello ao sr. ministro do interior

Um professor ajudante pede-nos para chamar a attenção do sr. ministro do interior para a desgraçada situação em que se encontra a sua classe, sempre abandonada e com o vencimento irrisorio de 8$975 réis por mez, quer dizer menos que o que ganham os contínuos das escolas, menos do que o que aufere um modesto trabalhador de enxada. No emtanto o professor ajudante de instrucção primaria tem um curso de perto de quatro annos na Escola Normal e ás vezes egual tempo, ou mais, de serviço.

O professor que se nos dirige pede que, pelo menos, emquanto o sr. dr. Antonio José d'Almeida não fizer uma reforma radical melhorando a situação do professorado primario, os professores ajudantes sejam equiparados aos de classe, o que viria attenuar um pouco a miseria situação em que se encontram.

ULTIMA HORA

LOUVORES MERECIDOS

Serviços prestados á causa da Republica

São louvados os centros republicanos, juntas de parochia e associações democraticas

Foi hoje assignada pelo sr. ministro do interior a seguinte portaria:

Attendendo a que muito convem que o Governo da Republica reconheça publicamente a benemerencia dos que teem prestado serviços valiosos á instrucção popular; considerando que o espirito republicano do governo se engrandeceu pela cooperação das iniciativas particulares; considerando que muito deve a instrucção popular ás juntas de parochia, escolas republicanas, centros republicanos e outras aggremiações democraticas que em todo o paiz e principalmente em Lisboa devotadamente se teem interessado pela diffusão da educação e assistencia de que tanto carecem as classes desprotegidas, manda o Governo Provisorio da Republica Portugueza pelo ministerio do interior que sejam louvados os centros republicanos, juntas de parochia, escolas republicanas e as aggremiações democraticas que com vivo interesse teem sabido alliar a sua acção e propaganda ao fim patriotico da instrucção e educação dos filhos do povo.

Um caso escuro

O juiz do 2.º districto de investigação criminal continuou hoje ouvindo varias testemunhas sobre o caso de roubo e arrombamento no palacio das Necessidades.

Julgamento de uma infanticida

No 2.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, está respondendo a creada de servir Maria do Carmo, accusada, pelo ministerio publico, do crime de infanticidio.

Paquete "Insulano"

Entrou, hoje, ás 5 da tarde o paquete *Insulano*, da Empreza Insulana.

Notas diversas

Pelo ministerio das finanças foi ordenado o arrolamento de todos os edificios pertencentes ao Estado, e bem assim a organização de uma lista de todas as repartições publicas que estão installadas em edificios pelos quaes se paga renda. O projecto é o de aproveitar os primeiros para installação das segundas, libertando-se, quanto possivel, o Estado dos encargos d'esses arrendamentos.

Foi exonerado a seu pedido de governador civil de Coimbra, o sr. dr. Fernandes Costa, e nomeado para o mesmo cargo o sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira, de Coimbra.

Foi decretada a extincção do logar de sub-inspector do circulo escolar de Gaya, voltando os concelhos que o compõem para o circulo de Penafiel; chegou hoje a Loanda a canhoneira *Save* e a Mahé o cruzador *Vasco da Gama*; a commissão de alumnos do Curso Superior de Letras foi hoje ao ministerio do interior, a fim de pedir o estabelecimento de cursos livres n'aquelle instituto, sendo-lhe affirmado pelo sr. dr. João de Menezes, director geral de instrucção superior, que o seu pedido seria favoravelmente informado; a commissão municipal republicana do districto de Vizeu cumprimentou hoje todos os ministros.

Uma commissão de officiaes de diligencias dos juizes de paz da comarca do Porto, composta pelos srs. Antonio Padilha Santos, Ernesto da Silva Gomes Correia, Antonio da Costa Moura, Manuel Ferreira, Manoel da Costa Ferreira, Francisco João dos Santos, Romão Rodrigues da Silva e Manuel Duarte, acompanhada por alguns collegas seus da comarca de Lisboa, procurou o sr. ministro da justiça a fim de lhe pedir que, em uma nova organisação dos serviços judiciaes, lhes sejam facultadas algumas garantias e vantagens que só lhes adiguram de toda a equidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Suicidio

Suicidou-se hoje, por meio de asphixia, Rosa Firmina, moradora no largo do Marquez de Niza, 18, 3.º

Vadios

Seguem esta noite para o forte do Alto do Duque os seguintes vadios: Francisco Forrão, Manuel Lima, Marianno Alves dos Santos, Filippe José da Costa, Luiz Antonio das Neves, André da Conceição, Januario Lopes Dias o «Laranjeira», Manuel Emygdio d'Almeida, João Xavier d'Azevedo, Leonardo José Dias Leitão, José Marques d'Almeida e Manuel Gonçalves Faria.

«A Satyra»

Com este titulo será brevemente iniciada a publicação de uma revista politica, humoristica, collaborada artistica e litterariamente por conhecidos caricaturistas e escriptores.

A redacção e administração acham-se installadas na rua da Magdalena, 125, 2.º

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Os protestantes

O governador civil foi hoje procurado por uma commissão de protestantes que foram manifestar a sua adhesão á Republica.

Desastre

Hontem á noite, quando terminava o espectaculo no theatro Sá da Bandeira, um carro electrico foi de encontro ao trem de praça 157, damnificando-o. O cocheiro, João Lopes da Silva, foi cuspido da boléa, ficando muito contuso, pelo que recolheu ao hospital da Misericordia.

Junta militar

A junta militar julgou incapaz para todo o serviço o coronel de infantaria 12 Francisco Arriscado.

A prisão do ex-dictador

A noticia da prisão tem sido muito discutida no Porto. O *placard* do *Janeiro* teve de ser novamente alisado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Continua a firmeza manifestada nos dias passados no mercado cambial. Assim hoje o mercado a 49 1|2 comprador e 49 7|8 vendedor. Quanto a dizer, que ha compradores em abundancia, mas poucos que queiram vender, mantendo-se, effectivamente, os bancos em grande reserva. O fecho do mercado foi o seguinte:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49	49 3|4
Londres 90 d|v.	49 3|4	—
Paris ch que	581	5[illegible]
Italia	576	5[illegible]
Allemanha, cheque	239	2[illegible]
Amsterdam cheque	403	40[illegible]
Madrid, cheque	990	9[illegible]
New-York	995	10[illegible]
Rio s|Londres	17 7|16	—
Libras	4$880	4$900
Agio do ouro	6 %	10 %

Desconto—Grande abundancia de papel fazendo-se operações no mercado livre a 6 1|2 e 7 0|0.

Bolsa—Hoje houve grande animação na Bolsa e a contado. As inscripções effectuaram-se a 39,50, effectuando-se 39 00 coupon.

Obrigações de 1905 fizeram-se 8$750, as de 5 0|0 1909 a 79$900 e as de 4 1|2 68$000.

O externo 1.ª serie effectuou-se 61$230, ficando compradores a este preço.

Acções da Companhia de Moçambique fizeram-se a 5$800 e as dos Tabacos a 61$700, 63$600 e 62$000.

Obrigações da Companhia Norte-Leste, 2.º grau, effectuaram-se a 52$000 e as da Beira, 2.º grau, a 16$50.

Hoje é amanhã ha feriado na Bolsa de Paris, motivo por que não vieram telegrammas.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Bolto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Rio tendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação, e barbearia Manoel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 8.

...ynjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 5 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Mello, rua Pascoal de Mello, 36.

...ncelção Nova—Loja das Aguas ... Ouro, 163.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

OS OBREIROS DA REPUBLICA

Tenente José Antonio Ramos

E' de toda a justiça incorporar este nome na lista dos ignorados heroes que trabalharam dedicadamente pela implantação da Republica. O tenente de infantaria da reserva José Antonio Ramos foi um dos perseguidos do movimento revolucionario de 31 de Janeiro no Porto. Desde então, continuou a trabalhar com o mesmo ardor pela obra de propaganda, tendo prestado bons serviços como membro da commissão parochial republicana da Encarnação. Na noite da revolta, tomou o posto que lhe foi indicado pelo seu chefe, Luiz Julio da Cruz, e depois enfileirou na Rotunda ao lado dos revolucionarios do quadrado, distinguindo-se na oficialação das forças, ao lado do seu collega Carmo. Só retirou no dia 7, depois da victoria assegurada, não tendo sido citado no relatorio de Machado dos Santos devido ao facto de se ter ausentado sem deixar o seu nome ao heroico commandante dos revolucionarios.

Tenente José Antonio Ramos

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

Dirigiram-se-nos em carta concordando com o alvitre apresentado pelo sr. Antonio Soares Lopes para que se funde uma associação de classe de empregados de escriptorio e pondo ao dispôr d'esse senhor todo e qualquer auxilio compativel com as suas forças, os srs.:

Callisto Boeri, João J. Santos, João Filippe dos Santos Vianna, Carlos Magalhães Martins, Duarte Barroso, João Pedro Ferreira Alves, Humberto Macedo Silva, Adolpho Burney Mendes Leal, João Sevêro da C. Gonçalves, Adelino Carôcho, João Machado, Adolpho Carlos Burney, Eugénio Debonnaire, Silva Nogueira, Antonio C. Costa Reis, Francisco Ventura, Hinsomckamp, Henrique José dos Santos Sequeira, Heraclio Filippe dos Santos Vianna, Antonio Rocha d'Oliveira, Pedro Rodrigues Machado, Julio Cordeiro, Augusto Bontello, Manuel Ignacio Camillo, Alberto Antonio Lagartinho, Amadeu Antonino Silva e José Affonso Macario.

PRIMEIRO DISTRICTO CRIMINAL

Audiencias geraes marcadas para novembro

Devem effectuar-se as seguintes audiencias geraes, durante o mez de novembro, no 1.º districto criminal:

Em 9, de Fernando Gonçalves, Augusto dos Reis, José Ribeiro d'Almeida, Fernando de Mattos Gomes e João Sanches Silvestre, por moeda falsa; em 12, de José Duarte Ferreira e Maria Cazimira da Conceição, por furto e arrombamento; em 14, de Amelia do Carmo, por furto; em 16, de Maria da Natividade, José Gomes, Francisco Pedro Coelho do Amaral e Mathilde da Piedade Santos, por tentativa de aborto; em 19, de Affonso Henriques Leite de Sousa, José Salvador da Costa e Domingos José Pinto, por burla; em 23, de Guilherme Francisco Janeiro, por homicidio voluntario; em 25, de Eurico Medeiros Teixeira, Joaquim Nunes Coutinho Junior e Arnaldo Nunes Coutinho, por moeda falsa; em 28, de José Maria da Motta, por homicidio voluntario e em 30, de João da Cruz Fonseca Motta, por burla.

Echos de sport

COIMBRA, 30.—Realisou-se hoje na carreira de tiro militar de Sezem o concurso dos atiradores civis, que foi muito concorrido. A's 7 horas da noite teve logar nos paços do concelho uma sessão solemne para distribuição dos premios aos atiradores que mais se distinguiram, sendo presidida pelo sr. dr. Vieira, governador civil substituto, secretariado pelos srs. Domingos Alvares da Cunha e alferes do 23 Cunha e Oliveira.

O povo encheu por completo a sala nobre, dando vivas á Republica, á Liberdade e á Patria. A' sessão assistiram o director da escola do tiro e outros officiaes, em cujo numero se contava o digno coronel do regimento. Na sala de espera a banda regimental tocou a espaços a *Portugueza* e o hymno da Maria da Fonte, sendo estrondosas as salvas de palmas que se fizeram ouvir, principalmente á *Portugueza*.

Seguiu-se a distribuição dos premios, bellos objectos d'arte. Os atiradores do concurso foram classificados pela seguinte fórma: 1.º premio, Manuel Fernandes Miranda; 2.º Manuel José Telles; 3.º Antonio da Fonseca Junior; 4.º Manuel Pereira Marques; 5.º Manuel Nunes Ferreira; 6.º Abilio Lopes Cellado; 7.º João de Mello e 8.º Scipião Simões.

No *torneio* os premios foram distribuidos: o 1.º a José Pinto Alves Guimarães; 2.º a Manuel Francisco Miranda; 3.º a Antonio da Fonseca Costa Junior; 4.º a Eduardo Crespo; 5.º a Joaquim Lopes Gandares; 6.º a João de Mello e o 7.º a Manuel Nunes Ferreira.

PEQUENAS NOTICIAS

Companhia de Moçambique

Por falta de numero não reuniu hoje a assembléa d'esta companhia ficando transferida para o dia 29 de novembro, ao meio dia.

Cruz Vermelha

A camara municipal de Aldeia Gallega do Ribatejo inscreveu-se bemfeitora da sociedade portugueza da Cruz Vermelha, com a quota unica de 30$000 réis.

Instituto Branco Rodrigues

O sr. dr. José Gonçalves Curado, do Porto, offereceu á bibliotheca do Instituto de cegos de Lisboa as seguintes obras escriptas em relevo pelo systema Braille: Fidalgos da Casa Mourisca, «O sello da rodas» e «Os Miobos». Ultimamente, teem-se inscripto muitos protectores.

Tuna Academica

Sob a regencia dos maestros Wenceslau Pinto e Pavia de Magalhães vão começar os ensaios musicaes d'esta prestimosa Associação Academica actualmente installada na rua da Rosa, 267, 1.º. O primeiro ensaio para bandolins, violas, bandolas e mandolas realisar-se-ha amanhã das 6 ás 9 da noite.

Dias santificados

A direcção do Centro Antonio José d'Almeida previne, por este meio, os interessados, de que, entre outras medidas que tomou e foram approvadas na sua sessão de 28 do corrente, as quaes a seu tempo serão expostas aos seus associados, deliberou tornar-se solidaria com a medida tomada pelo Governo Provisorio sobre dias santificados, pelo que, a partir de 1 de novembro, os considerará tambem, e para todos os effeitos, dias uteis em tudo quanto diga respeito á collectividade.

Furto

Foi preso Carlos Soares da Silva, morador na rua dos Vinagres, 6, 1.º, por entrar, por meio de arrombamento, na residencia de José Lopes morador na rua do Sol, em Chellas, 6, loja, d'onde subtrahiu differentes objectos de vestuario e de ouro, no valor de 213$000 réis.

Morgue

José Lourenço, morador na rua do Cabo, 41, 3.º, foi acommettido de doença repentina, na rua da Arrabida, sendo conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já cadaver. Foi remettido para a Morgue.

—Nas terras do Lino, á azinhaga das Bambas, encontraram-se dois fetos que foram removidos para a morgue.

Provincias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30.—Reuniu pela segunda vez a commissão municipal republicana, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Alexandre Alves Corrêa, estando presente o administrador do concelho, sr. Roberto Alberto Pimenta. Depois de exarado na acta um grande e bem redigido relatorio no qual se accusa o secretario da camara Joaquim d'Araujo Lacerda Junior de ter commettido grandes irregularidades, resolveu demittir desde já esse funccionario e pedir ao governo da Republica que sanccione essa justa resolução, nomeando para o substituir interinamente o amanuense João Rodrigues Portella, que foi demittido do cargo de thesoureiro da mesma camara, cargo que accumulava com o de amanuense o que é contra a lei, e foi nomeado interinamente thesoureiro o recebedor d'este concelho sr. Alfredo Carreira d'Azevedo Batalha. Deliberou-se tambem visitar todas as povoações d'este concelho a fim de se conhecerem as necessidades mais urgentes dos povos, para serem attendidos desde já dentro dos recursos da camara, ser tirada do frontespicio dos paços do concelho a corôa real e attender a uma commissão de moradores do logar da Castanheira que deseja a divisão e demarcação dos baldios da Bouçã e Nodeirinho do concelho de Pedrogam Grande, o que a camara transacta bastante tempo tinha promettido, mas que nunca fez.

COIMBRA, 30.—E' um nunca acabar. Todos os dias nos são denunciados escandalos commettidos em differentes repartições publicas d'esta cidade, nas quaes se torna urgente a vassoura saneadora da Republica. Em algumas repartições da camara municipal praticavam-se grandes abusos no antigo regimen, havendo até segundo nos informam delapidações de dinheiro. A digna commissão administrativa municipal deve syndicar immediatamente com todo o escrupulo sobre as accusações que recahem em alguns empregados. Uma das altas missões da Republica é moralisar.

—Tem já muitas adhesões a idéa da creação d'um batalhão de voluntarios n'esta cidade, tendo-se inscripto hoje avultado numero de individuos de todas as classes.

FARO, 30.—Os estudantes internados no Pensionato Dom Francisco Gomes saiam todos; por se negarem a ir á missa.

FARO, 30—A nova commissão municipal d'este concelho, a que preside o sr. dr. José Emygdio da Conceição Flores, está examinar a escripta da contabilidade da antiga vereação, e, por emquanto, parece que nenhumas irregularidades ha a notar. Vem animada de boa vontade e muito ha a esperar da competencia dos homens que a compõem.

—Fala-se na proxima aposentação do secretario da camara, sr. Manuel José da Silva.

—Diz-se que as escolas da Liga Naval passam a funccionar n'uma das dependencias do paço episcopal.

—Parte amanhã para Villa Real de Santo Antonio o novo administrador d'este concelho, sr. Jayme e Cunha. Vae substituir o sr. Manuel Contreiras, amigo muito querido do sr. João Antonio Carrilho, façanhudo progressista, e ainda parente do exconselheiro Frederico Ramires, cacique bicquista d'aquellas paragens.

—O sr. Francisco Pereira d'Abreu Marques, illustrado delegado do thesouro d'este districto, pediu a sua transferencia para o de Santarem.

—Diz-se que brevemente serão aposentados os escrivães de fazenda dos concelhos de Alcoutim, Faro e Monchique, por incapacidade physica.

—O sr. Joaquim Camacho acaba de ser transferido para este concelho, indo para o seu logar o 1.º aspirante Guilherme Fernandes.

Theatros, Circos e Cinemas

Avenida

Annunciam-se as ultimas representações da primeira serie de recitas da *Viuva Alegre*, que tem sido o grande acontecimento artistico d'este começo da temporada, mas que em vista do grande repertorio que a empreza tem de pôr em scena, vae ceder logar á *Princeza dos Dollars*, á qual, por sua vez, succederá o *Sonho de Valsa*.

A *Viuva Alegre* vae dar, portanto, e por ago a, as suas derradeiras noites o que equivale a prognosticar-lhe mais algumas enchentes, com fartos applausos para Cremilda d'Oliveira, Gomes Auzenda, Grijó, Armando, Sophia Santos, Ferri, etc., que são os principaes interpretes da feliz operetta.

Trindade

Repete-se esta noite o sensacional drama *Tomada da Bastilha*, que hontem attrahiu enorme concorrencia a este theatro.

São as ultimas espectaculos da companhia Alves da Silva, que brevemente inaugurará a epoca de inverno no Rua dos Condes com o drama *Conselho de guerra*.

Apollo

Amanhã representa-se pela ultima vez, n'este theatro, a revista *Sol e Sombra*, o que equivale a dizer que a enchente será extraordinaria.

No proximo dia 6 realisar-se-ha a primeira representação da peça em 3 actos *A Luva branca*, e o episodio historico *Ditosa Patria*, dois quadros em verso original de Penha Coutinho.

Esta noite devem repetir-se as enchentes, que hontem teve o Salão da Avenida, em virtude da magnifica organisação dos espectaculos, cujos programmas satisfazem, os espectadores mais exigentes. Hoje apresentam-se a operetta *A Taluda*, os duettos *Santas Recordações* e *Isto é deserto* e varias cançonetas de exito garantido e amanhã será a estreia da cançoneta *Amanuense encravado*, original de Amira.

—Hoje é certo com uma enchente no Salão Foz, onde se estreiam os notaveis duettistas «Les Dorottias», unicos no seu genero.

«Les Dorottias» teem um guarda-roupa deslumbrante e um repertorio muito variado com numeros de inteira novidade entre nós.

Festa escolar

No Centro Andrade Neves

A direcção d'esta prestante collectividade envida todos os esforços para a realisação da sua festa escolar no proximo mez de novembro, festa que constará da distribuição de fatos, calçado e uma merenda aos seus alumnos, em numero de 65. Para esse fim tem dirigido circulares a varias individualidades do partido republicano, solicitando donativos. E' digna de apoio tão sympathica idéa.

Dr. Miguel Bombarda

O sr. Alfredo Nunes, um modesto mas distincto pintor, veiu hoje á nossa redacção mostrar-nos um magnifico retrato a oleo do nosso saudoso correligionario dr. Miguel Bombarda, retrato que vae ser exposto ao publico no estabelecimento do sr. Baptista & C.ª, Praça D. Pedro, 66 a 68. Agradecemos a gentileza da visita.

Movimento do porto

Mad., Bah., etc., «Hohenstaufen» (Il.)	1
Cherb., South., Lond., «Aragona» (Bra.)	2
South., Vbs., «Burgermeister» (Af. Or.)	3
Mad., Par., Mar., «Ilhas Geraes» (Lav.)	3
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.)	3
Tang. e Bat., «Rembrandt» (da Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)....	4
Hamburgo, «Habsburgo» (Brazil)	5
Rio Janeiro e Sant., «Tripoli» (Lav.) ..	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Wadai» (Ham)...	5
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia)...	6
Africa Occidental, «Cazengo»	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A primeira causa.
TRINDADE—8 3/4—A tomada da Bastilha.
GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.
APOLLO—8 1/2—Beneficio—Major Magnesia—Um novo encravado.
AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.
COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Recita da moda — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

34 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXIV

Depois de esperarem, quatro dias á chuva, licença para entrarem na Galliza, puderam internar-se no territorio hespanhol, soffrendo affrontas em que se distinguia a ferocidade clerical.

Falto de chefe e de officiaes, o regimento de infantaria 18 elegeu para commandante o soldado mais antigo, que escolheu oito soldados para commandantes de companhia, conservando-se assim sempre unido o notavel regimento durante a emigração.

Depois de soffrerem fome e miseria, embarcaram os liberaes para Inglaterra de 18 a 27 de agosto, em numero de 2:380.

Eram 2:380 pessoas: 1 brigadeiro, 35 coroneis, 52 tenentes coroneis, 60 majores, 154 capitães, 142 tenentes, 136 alferes, 702 praças de pret, ao todo 1:280 militares; 2 desembargadores, 36 juizes, 4 lentes, 52 bachareis, 32 advogados 14 medicos, 28 cirurgiões, 10 boticarios 12 frades, 25 padres, 51 empregados publicos, 66 proprietarios e negociantes 92 mulheres, 27 creanças e 41 creados.

D. Miguel respondeu á revolta com os supplicios do Caes do Tojo, onde foram enforcados os estudantes que mataram os lentes em Condeixa.

As cabeças e as mãos de tres victimas ficaram expostas na forca, para intimidação de liberaes.

Em 23 de junho presidiu o infante á sessão dos Tres Estados, que o acclamaram como rei absoluto.

Declarado como herdeiro legitimo da corôa desde 10 de março de 1826, foram considerados nullos todos os actos de D. Pedro.

Em reposta a esse communicado, pediu D. Miguel «assento motivado» de resolução, para continuar a ter no extrangeiro uma apparencia de legalidade.

Lavraram os astuciosos miguelistas dos Tres Estados esse assento, em que avolta a theoria jesuitica relativa ao juramento.

Jurára D. Miguel varias vezes obedecer a D. Pedro e cumprir lealmente a Carta.

Os absolutistas aboliam-o n'essas palavras:

«Os Tres Estados olham para a religião do juramento com o profundo respeito que se deve ao soberano senhor que n'elle é invocado, e que requer a sua gravissima importancia no governo das sociedades humanas, lastimam-se bem sinceramente de o vêr nos nossos tempos prostituido e por isso mesmo desprezado com tão sacrilega irreverencia para com a magestade divina, e com tão enorme prejuizo dos homens e das republicas.

Não podem comtudo conceder que deixe de ser irrito ou nullo quando recae sobre materia illicita, quando é extorquido pela violencia, quando da sua observancia resultaria necessariamente violação de direitos das pessoas e dos povos, e sobretudo a completa ruina da nação. E tal foi o juramento a que alludo esta objecção. Guardal-o não importaria menos que arrancar a vida da patria, e nenhuma religião do juramento póde obrigar ao parricidio da patria».

Proclamado o rei absoluto, começaram a trabalhar em alçada, processando os revoltosos de 16 de maio e os manifestantes da *archotada*.

Os voluntarios realistas extorquiam dos *voluntarios* contribuição de guerra que livraria da denuncia, de prisão e de morte.

Incitava á matança o padre Alvito Buela, recordando o exemplo das *vesperas sicilianas*.

«... nem um só... escapou .. Até as mulheres não foram previligiadas, sendo assassinadas com particularidade cuidado as que se achavam prenhes. ..»

Queria que em Portugal se fizesse o mesmo, e aconselhava:

«...,não devem escapar as malhadas, ou velhas ou novas, ou desembaraçadas ou gravidas; e estas não só em razão de si mesma, como pelos fetos de iniquidade, marcados já no ventre com o ferrete da malhadice. Que todas as femeas pertencentes a familias constitucionaes devem ser perversas ou prostitutas e então tanto por suas abominaveis opiniões, como por suas paixões e prostituições, merecem a morte».

Um frade aconselhava o uso do cacete contra os liberaes, um poeta propunha a montaria:

«Senhor, parece-me bem
O dares a um lobo a morte;
Pois mostraste d'esta sorte
Que as caçadas nos convem.

Porém não só Santarem
Tem terrivel bixaria
Lisboa de noite e dia
Tem bichos que nos assaltam
Cá mesmo lobos não faltam
Que devem ter montaria».

E na rua bandos de facinoras, dirigidos por fidalgos, collaboravam com as alçadas, denunciando, prendendo e matando.

Todo o odio clerical, desenvolvido por seculos de dominio jesuitico e fradesco, reunia na hora tragica da liquidação, em que os conventos concluiam a obra de propaganda, mostrando-se taes quaes eram.

XXVI

Havia já *vinte mil presos* quando D. Miguel partiu uma perna, o que deu logar a contar-se com a sua morte.

Preparavam já os reaccionarios para herdeiro da corôa o filho de sua irmã, Infanta absolutista; e os liberaes planearam uma revolta, que abortou em 9 de janeiro de 1829.

Em 6 de março foram enforcados no Caes do Sodré cinco dos seus chefes, e a perseguição recrudesceu.

Pela descripção de um inglez, lord Ulland, vê-se que as crueldades miguelistas reproduziam as de 1817, eram, como aquella, a revivescencia do auto de fé:

«... este homem (D. Miguel) não deixa de ter enviado ao cadafalso muitas e muitas victimas, de haver posto nas agonias da morte muitissimos dos amigos e parentes d'elles mandando-os, com piedade de tigre, descalças e vestidas de alva, ser testemunhas de barbara carnagem dos seus companheiros».

Nos autos de fé acompanhavam tambem os destinados á fogueira muitos parentes e amigos, os perdoados, que tomavam parte, como forçados testemunhas na horrivel matança.

Para o santo officio a matança era um espectaculo; o mesmo succedia para as alçadas de D. Miguel.

O inglez accentuava o caracter theatral da carnificina:

«Estas execuções levam um dia inteiro. A procissão funebre sae da cadeia publica as oito horas da manhã; cada preso é conduzido descalço, acompanhado de dois frades, que não cessam de prégar lhe para que confesse a justiça da sentença que os condemna á morte Longa é a distancia da prisão ao logar do patibulo; e como os réos teem de parar defronte de todas as capellas por que passam em sua fatal jornada, gasta-se ordinariamente meio dia antes que se dê principio á matança. As victimas são umas após outras garrotadas enforcadas ou espingardeadas. Entre execução e execução não medeia menos de uma hora, durante a qual o angustiado successor observa em silencio a tortura e mutilação do seu infeliz antecessor. Pouco a pouco se forma um montão de cadaveres e de cabeças separadas dos corpos: terrivel espectaculo, em que são obrigados a cravar os olhos os perdoados, parentes e companheiros dos que soffreram o ultimo supplicio. E se desmaiam ou baixam o rosto, os officiaes militares que assistem a estes actos horrorosos, com a maçã da espada os ferem na barba, obrigando-os a alçar a vista, sob pena de serem tambem executados, e a não afastal-os de seus parentes e socios agonisantes!»

Mr. Matheus, communicando a lord Douglass os supplicios do Caes do Sodré pormenorisava:

«Os cinco individuos, cujos nomes se seguem, foram hontem enforcados; e as suas cabeças, espetadas em postes, ainda hoje se vêem em uma das praças mais publicas da cidade, para terror dos seus habitantes».

Esquecidos de tudo, viviam Luiz e Evelina para o seu amor, esperando, na embriaguez da lua de mel, que fr. Bento os procurasse para legalisar a sua situação.

Julgavam-o ali como sendo o filho do opulento Sousa, e não o incommodavam portanto com perguntas que o puzessem em risco de uma delação.

Mas a marcha da tropa do Porto contra Lisboa, envolvendo-o de novo na lucta, arrancou-o ao delicioso torpôr.

Correu a alistar-se no batalhão de voluntarios organisado em Coimbra, esperando poder entrar triumphantemente em Lisboa.

Fr. Bento correria a levar-lhe a adhesão que tinha sempre á disposição do vencedor, e o casamento desfaria o ingenuo escrupulo que, por vezes, empanava a felicidade de Evelina.

Mas a retirada levou-o de cavolta, ainda na esperança de um retorno offensivo e só reconheceu a triste verdade quando sahiu da Galliza para Inglaterra.

(Continúa).

TRATAMENTO RACIONAL
DA PRISÃO DE VENTRE
E EM GERAL DE TODAS AS
AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS DO YOGURTO BULGARO)
LACTICOS
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA 86 A 90